



# Novo Testamento:

Manual do Professor do Seminário



# Novo Testamento

Manual do Professor do Seminário

Publicado por  
A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias  
Salt Lake City, Utah

Agradecemos os comentários e as correções. Enviem-nos (inclusive erros) para:

Seminaries and Institutes of Religion Curriculum Services

50 East North Temple Street  
Salt Lake City, Utah 84150-0008  
USA

E-mail: [ces-manuals@ldschurch.org](mailto:ces-manuals@ldschurch.org)

Inclua seu nome completo, endereço, sua ala e estaca.

Não esqueça de mencionar o título do manual em seus comentários.

© 2016 Intellectual Reserve, Inc.

Todos os direitos reservados.

Impresso no Brasil

Aprovação do inglês: 2/15

Aprovação da tradução: 2/15

Tradução de *New Testament Seminary Teacher Manual*

Portuguese

12339 059

# Sumário

Introdução ao <i>Novo Testamento</i> :	
<i>Manual do Professor do Seminário</i> . . . . .	vi
Nosso Propósito . . . . .	vi
Preparação das Aulas . . . . .	vi
Utilização do Manual do Professor de Seminário Diário . . . . .	viii
Programa de Seminário Diário (Em Horário Escolar e Matutino) . . . . .	x
Utilização das Aulas Semanais de Estudo no Lar . . . . .	xii
Programa de Seminário de Estudo no Lar . . . . .	xiii
Outros Recursos . . . . .	xiv
Aulas de Seminário Diário e de Estudo no Lar	
Lição 1 Introdução ao Novo Testamento . . . . .	1
Lição 2 O Plano de Salvação . . . . .	5
Lição 3 O Papel do Aluno . . . . .	9
Lição 4 O Estudo das Escrituras . . . . .	13
Lição 5 Conteúdo e Visão Geral do Novo Testamento . . . . .	16
<i>Aula Semanal de Estudo no Lar: O Plano de Salvação—Introdução e Contexto do Novo Testamento (Unidade 1)</i> . . . . .	20
Introdução ao Evangelho Segundo São Mateus . . . . .	23
Lição 6 Mateus 1–2 . . . . .	24
Lição 7 Mateus 3 . . . . .	28
Lição 8 Mateus 4 . . . . .	32
Lição 9 Mateus 5:1–16 . . . . .	36
Lição 10 Mateus 5:17–48 . . . . .	40
<i>Aula Semanal de Estudo no Lar: Mateus 1–5 (Unidade 2)</i> . . . . .	44
Lição 11 Mateus 6 . . . . .	46
Lição 12 Mateus 7 . . . . .	50
Lição 13 Mateus 8–10 . . . . .	54
Lição 14 Mateus 11–12 . . . . .	58
Lição 15 Mateus 13:1–23 . . . . .	61
<i>Aula Semanal de Estudo no Lar: Mateus 6:1–13:23 (Unidade 3)</i> . . . . .	64
Lição 16 Mateus 13:24–58 . . . . .	66
Lição 17 Mateus 14 . . . . .	70
Lição 18 Mateus 15 . . . . .	74
Lição 19 Mateus 16 . . . . .	78
Lição 20 Mateus 17 . . . . .	82
<i>Aula Semanal de Estudo no Lar: Mateus 13:24–17:27 (Unidade 4)</i> . . . . .	85
Lição 21 Mateus 18 . . . . .	87
Lição 22 Mateus 19–20 . . . . .	91
Lição 23 Mateus 21:1–16 . . . . .	95
Lição 24 Mateus 21:17–22, 14 . . . . .	100
Lição 25 Mateus 22:15–46 . . . . .	104
<i>Aula Semanal de Estudo no Lar: Mateus 18–22 (Unidade 5)</i> . . . . .	108
Lição 26 Mateus 23 . . . . .	111
Lição 27 Joseph Smith—Mateus; Mateus 24 . . . . .	115
Lição 28 Mateus 25:1–13 . . . . .	119
Lição 29 Mateus 25:14–46 . . . . .	123
Lição 30 Mateus 26:1–30 . . . . .	127
<i>Aula Semanal de Estudo no Lar: Mateus 23:1–26:30 (Unidade 6)</i> . . . . .	131
Lição 31 Mateus 26:31–75 . . . . .	133
Lição 32 Mateus 27:1–50 . . . . .	137
Lição 33 Mateus 27:51–28:20 . . . . .	141
Introdução ao Evangelho Segundo São Marcos . . . . .	145
Lição 34 Marcos 1 . . . . .	146
Lição 35 Marcos 2–3 . . . . .	150
<i>Aula Semanal de Estudo no Lar: Mateus 26:31 – Marcos 3:35 (Unidade 7)</i> . . . . .	154
Lição 36 Marcos 4–5 . . . . .	156
Lição 37 Marcos 6 . . . . .	160
Lição 38 Marcos 7–8 . . . . .	164
Lição 39 Marcos 9:1–29 . . . . .	168
Lição 40 Marcos 9:30–50 . . . . .	171
<i>Aula Semanal de Estudo no Lar: Marcos 4–9 (Unidade 8)</i> . . . . .	174
Lição 41 Marcos 10 . . . . .	177
Lição 42 Marcos 11–16 . . . . .	180
Introdução ao Evangelho Segundo São Lucas . . . . .	184
Lição 43 Lucas 1 . . . . .	185
Lição 44 Lucas 2 . . . . .	189
Lição 45 Lucas 3–4 . . . . .	193
<i>Aula Semanal de Estudo no Lar: Marcos 10 – Lucas 4 (Unidade 9)</i> . . . . .	196
Lição 46 Lucas 5 . . . . .	198
Lição 47 Lucas 6:1–7:18 . . . . .	202
Lição 48 Lucas 7:18–50 . . . . .	206
Lição 49 Lucas 8–9 . . . . .	209
Lição 50 Lucas 10:1–37 . . . . .	213
<i>Aula Semanal de Estudo no Lar: Lucas 5:1–10:37 (Unidade 10)</i> . . . . .	217
Lição 51 Lucas 10:38–12:59 . . . . .	220
Lição 52 Lucas 13–14 . . . . .	224
Lição 53 Lucas 15 . . . . .	227
Lição 54 Lucas 16 . . . . .	231
Lição 55 Lucas 17 . . . . .	234
<i>Aula Semanal de Estudo no Lar: Lucas 10:38–17:37 (Unidade 11)</i> . . . . .	238
Lição 56 Lucas 18–21 . . . . .	241
Lição 57 Lucas 22 . . . . .	243
Lição 58 Lucas 23 . . . . .	246
Lição 59 Lucas 24 . . . . .	249
Introdução ao Evangelho Segundo São João . . . . .	253
Lição 60 João 1 . . . . .	254
<i>Aula Semanal de Estudo no Lar: Lucas 18 – João 1 (Unidade 12)</i> . . . . .	258

Lição 61	João 2	260	Lição 101	Romanos 8–11	435
Lição 62	João 3	263	Lição 102	Romanos 12–16	439
Lição 63	João 4	267	Introdução à Primeira Epístola de Paulo aos Coríntios	443	
Lição 64	João 5	271	Lição 103	1 Coríntios 1–2	444
Lição 65	João 6	274	Lição 104	1 Coríntios 3–4	447
<i>Aula Semanal de Estudo no Lar: João 2–6 (Unidade 13)</i>		278	Lição 105	1 Coríntios 5–6	451
Lição 66	João 7	281	<i>Aula Semanal de Estudo no Lar: Romanos 8 – 1 Coríntios 6 (Unidade 21)</i>		455
Lição 67	João 8:1–30	284	Lição 106	1 Coríntios 7–8	457
Lição 68	João 8:31–59	287	Lição 107	1 Coríntios 9–10	461
Lição 69	João 9	291	Lição 108	1 Coríntios 11	465
Lição 70	João 10	295	Lição 109	1 Coríntios 12	468
<i>Aula Semanal de Estudo no Lar: João 7–10 (Unidade 14)</i>		298	Lição 110	1 Coríntios 13–14	472
Lição 71	João 11	300	<i>Aula Semanal de Estudo no Lar: 1 Coríntios 7–14 (Unidade 22)</i>		476
Lição 72	João 12	304	Lição 111	1 Coríntios 15:1–29	478
Lição 73	João 13	308	Lição 112	1 Coríntios 15:30–16:24	481
Lição 74	João 14	312	Introdução à Segunda Epístola de Paulo aos Coríntios	485	
Lição 75	João 15	316	Lição 113	2 Coríntios 1–3	486
<i>Aula Semanal de Estudo no Lar: João 11–15 (Unidade 15)</i>		320	Lição 114	2 Coríntios 4–5	489
Lição 76	João 16	323	Lição 115	2 Coríntios 6–7	493
Lição 77	João 17	326	<i>Aula Semanal de Estudo no Lar: 1 Coríntios 15 – 2 Coríntios 7 (Unidade 23)</i>		497
Lição 78	João 18–19	330	Lição 116	2 Coríntios 8–9	499
Lição 79	João 20	334	Lição 117	2 Coríntios 10–13	503
Lição 80	João 21	338	Introdução à Epístola de Paulo aos Gálatas	507	
<i>Aula Semanal de Estudo no Lar: João 16–21 (Unidade 16)</i>		342	Lição 118	Gálatas 1–4	508
Introdução aos Atos dos Apóstolos		345	Lição 119	Gálatas 5–6	511
Lição 81	Atos 1:1–8	346	Introdução à Epístola de Paulo aos Efésios	515	
Lição 82	Atos 1:9–26	350	Lição 120	Efésios 1	516
Lição 83	Atos 2	354	<i>Aula Semanal de Estudo no Lar: 2 Coríntios 8 – Efésios 1 (Unidade 24)</i>		520
Lição 84	Atos 3	358	Lição 121	Efésios 2–3	523
Lição 85	Atos 4–5	362	Lição 122	Efésios 4	527
<i>Aula Semanal de Estudo no Lar: Atos 1–5 (Unidade 17)</i>		366	Lição 123	Efésios 5–6	531
Lição 86	Atos 6–7	369	Introdução à Epístola de Paulo aos Filipenses	536	
Lição 87	Atos 8	373	Lição 124	Filipenses 1–3	537
Lição 88	Atos 9	377	Lição 125	Filipenses 4	541
Lição 89	Atos 10–11	381	<i>Aula Semanal de Estudo no Lar: Efésios 2 – Filipenses 4 (Unidade 25)</i>		545
Lição 90	Atos 12	385	Introdução à Epístola de Paulo aos Colossenses	547	
<i>Aula Semanal de Estudo no Lar: Atos 6–12 (Unidade 18)</i>		388	Lição 126	Colossenses	548
Lição 91	Atos 13–14	391	Introdução à Primeira Epístola de Paulo aos Tessalonicenses	551	
Lição 92	Atos 15	394	Lição 127	1 Tessalonicenses 1–2	552
Lição 93	Atos 16	398	Lição 128	1 Tessalonicenses 3–5	555
Lição 94	Atos 17	402	Introdução à Segunda Epístola de Paulo aos Tessalonicenses	559	
Lição 95	Atos 18–19	405	Lição 129	2 Tessalonicenses	560
<i>Aula Semanal de Estudo no Lar: Atos 13–19 (Unidade 19)</i>		408	Introdução à Primeira Epístola de Paulo a Timóteo	564	
Lição 96	Atos 20–22	410	Lição 130	1 Timóteo	565
Lição 97	Atos 23–26	414	<i>Aula Semanal de Estudo no Lar: Colossenses – 1 Timóteo (Unidade 26)</i>		569
Lição 98	Atos 27–28	418			
Introdução à Epístola de Paulo aos Romanos		422			
Lição 99	Romanos 1–3	423			
Lição 100	Romanos 4–7	428			
<i>Aula Semanal de Estudo no Lar: Atos 20 – Romanos 7 (Unidade 20)</i>		432			

Introdução à Segunda Epístola de Paulo a Timóteo . . . . .	571	Lição 149 2 João – 3 João . . . . .	648
Lição 131 2 Timóteo 1–2 . . . . .	572	Introdução a Judas . . . . .	650
Lição 132 2 Timóteo 3–4 . . . . .	577	Lição 150 Judas . . . . .	651
Introdução à Epístola de Paulo a Tito . . . . .	581	<i>Aula Semanal de Estudo no Lar: 2 Pedro – Judas</i>	
Lição 133 Tito . . . . .	582	<i>(Unidade 30)</i> . . . . .	655
Introdução à Epístola de Paulo a Filemom . . . . .	586	Introdução à Apocalipse . . . . .	657
Lição 134 Filemom . . . . .	587	Lição 151 Apocalipse 1 . . . . .	658
Introdução à Epístola de Paulo aos Hebreus . . . . .	590	Lição 152 Apocalipse 2–3 . . . . .	662
Lição 135 Hebreus 1–4 . . . . .	591	Lição 153 Apocalipse 4–5 . . . . .	666
<i>Aula Semanal de Estudo no Lar: 2 Timóteo 1 – Hebreus 4</i>		Lição 154 Apocalipse 6–11, Parte 1 . . . . .	670
<i>(Unidade 27)</i> . . . . .	594	Lição 155 Apocalipse 6–11, Parte 2 . . . . .	674
Lição 136 Hebreus 5–6 . . . . .	597	<i>Aula Semanal de Estudo no Lar: Apocalipse 1–11</i>	
Lição 137 Hebreus 7–10 . . . . .	600	<i>(Unidade 31)</i> . . . . .	678
Lição 138 Hebreus 11 . . . . .	603	Lição 156 Apocalipse 12–13 . . . . .	680
Lição 139 Hebreus 12–13 . . . . .	606	Lição 157 Apocalipse 14–16 . . . . .	683
Introdução a Tiago . . . . .	608	Lição 158 Apocalipse 17–19 . . . . .	686
Lição 140 Tiago 1 . . . . .	610	Lição 159 Apocalipse 20 . . . . .	689
<i>Aula Semanal de Estudo no Lar: Hebreus 5 – Tiago 1</i>		Lição 160 Apocalipse 21–22 . . . . .	691
<i>(Unidade 28)</i> . . . . .	614	<i>Aula Semanal de Estudo no Lar: Apocalipse 12–22</i>	
Lição 141 Tiago 2 . . . . .	616	<i>(Unidade 32)</i> . . . . .	694
Lição 142 Tiago 3 . . . . .	619	Apêndice . . . . .	698
Lição 143 Tiago 4–5 . . . . .	622	Gráficos de Leitura das Escrituras . . . . .	698
Introdução à Primeira Epístola de Pedro . . . . .	625	Guia de Andamento para Professores de Seminário	
Lição 144 1 Pedro 1–2 . . . . .	626	Diário . . . . .	699
Lição 145 1 Pedro 3–5 . . . . .	630	Sugestões para Dias Flexíveis . . . . .	701
<i>Aula Semanal de Estudo no Lar: Lucas 2 – 1 Pedro 5</i>		Guia de Andamento para Professores de Estudo no Lar . . . . .	702
<i>(Unidade 29)</i> . . . . .	633	Introdução ao Domínio das Escrituras . . . . .	704
Introdução à Segunda Epístola de Pedro . . . . .	635	Atividades de Domínio das Escrituras . . . . .	706
Lição 146 2 Pedro 1 . . . . .	636	100 Passagens de Domínio das Escrituras . . . . .	710
Lição 147 2 Pedro 2–3 . . . . .	639	Introdução às Doutrinas Básicas . . . . .	711
Introdução à Primeira Epístola de João . . . . .	642	Doutrinas Básicas . . . . .	712
Lição 148 1 João . . . . .	643	Ensinar os Evangelhos em Concordância . . . . .	716
Introdução à Segunda Epístola de João . . . . .	646	Visão Geral do Ministério Mortal de Jesus Cristo . . . . .	717
Introdução à Terceira Epístola de João . . . . .	647	Seleção de Imagens do Novo Testamento . . . . .	719

# Introdução ao Novo Testamento: Manual do Professor do Seminário

## Nosso Propósito

O Objetivo dos Seminários e Institutos de Religião declara:

“Nosso propósito é ajudar os jovens e os jovens adultos a entenderem e confiarem nos ensinamentos e na Expição de Jesus Cristo, a qualificarem-se para as bênçãos do templo e a prepararem a si mesmos, suas famílias e outras pessoas, para a vida eterna com seu Pai Celestial” (*Ensinar e Aprender o Evangelho: Manual para Professores e Líderes dos Seminários e Institutos de Religião* 2012, p. x).

Para atingir nosso propósito, ensinamos aos alunos as doutrinas e os princípios do evangelho de acordo com as escrituras e as palavras dos profetas. Essas doutrinas e esses princípios são ensinados de maneira a levar os alunos ao entendimento e à edificação. Ajudamos os alunos a cumprirem seu papel no processo de aprendizado e os preparamos para ensinar o evangelho a outros.

Para alcançar esses objetivos, você e seus alunos são incentivados a implementar os seguintes *Fundamentos para Ensinar e Aprender o Evangelho* ao estudarem as escrituras juntos:

- Ensinar e aprender pelo Espírito.
- Cultivar um ambiente de aprendizado em que haja amor, respeito e propósito.
- Estudar as escrituras diariamente e ler o texto do curso. (Para acompanhamento da leitura das escrituras de todo o Novo Testamento ver os Cartões de Domínio das Escrituras do Novo Testamento nos sites LDS.org e store.LDS.org [item nº 10480].)
- Entender o contexto e o conteúdo das escrituras e das palavras dos profetas.
- Identificar, entender, sentir a veracidade e a importância, e aplicar as doutrinas e os princípios do evangelho.
- Explicar as doutrinas e os princípios do evangelho, falar a seu respeito e prestar testemunho deles.
- Dominar as passagens-chave das escrituras e as Doutrinas Básicas” (*Ensinar e Aprender o Evangelho*, p. 12).

Além de alcançar esses objetivos, você deve ajudar os alunos a serem fiéis ao evangelho de Jesus Cristo e a aprenderem a discernir a verdade do erro. Os alunos podem ter perguntas sobre a doutrina da Igreja, sua história ou sua posição em questões sociais. Prepare os alunos para lidar com suas

dúvidas ajudando-os a “[procurar] conhecimento, sim, pelo estudo e também pela fé” (D&C 88:118) e usando os recursos na seção Buscar a Verdade no site si.LDS.org.

Este manual do professor foi preparado para ajudá-lo a ter êxito no cumprimento desses objetivos.

## Preparação das Aulas

O Senhor deu àqueles que ensinam Seu evangelho o mandamento de “[ensinar] os princípios de [Seu] evangelho que estão na Bíblia e no Livro de Mórmon, no qual se acha a plenitude do evangelho” (D&C 42:12). Instruiu também que os professores devem ensinar essas verdades “conforme forem dirigidos pelo Espírito”, que será concedido “pela oração da fé” (D&C 42:13–14). Ao preparar cada aula, busque em espírito de oração a orientação do Espírito para ajudá-lo a entender as escrituras, as doutrinas e os princípios que elas contêm. Siga também os sussurros do Espírito ao planejar maneiras de ajudar seus alunos a entenderem as escrituras, serem ensinados pelo Espírito Santo e a sentirem o desejo de aplicar o que aprenderam.

Neste curso, o Novo Testamento é seu texto de base na preparação e no ensino. Em espírito de oração, estude os capítulos ou os versículos que ensinará. Procure entender o contexto e o conteúdo do bloco de escrituras, inclusive a narrativa, as pessoas, os lugares e os acontecimentos. Ao conhecer melhor o contexto e o conteúdo do bloco de escrituras, procure identificar as doutrinas e os princípios que ele contém e decida quais verdades são mais importantes para seus alunos entenderem e aplicarem. Depois de identificar qual será seu enfoque, determine quais métodos, abordagens e atividades ajudarão melhor seus alunos a aprender e aplicar as verdades sagradas encontradas nas escrituras. Este manual foi preparado para auxiliá-lo neste processo. Estude cuidadosamente o conteúdo da lição que corresponde ao bloco de escrituras que você vai ensinar. Você pode optar por utilizar todas as sugestões propostas para um bloco de escrituras ou só algumas delas. Pode também adaptar as ideias sugeridas às necessidades e circunstâncias de seus alunos.

É importante que você ajude os alunos a estudarem todo o bloco de escrituras em cada lição. Ao fazê-lo, você ajudará

os alunos a entenderem toda a mensagem que o autor da escritura desejava transmitir. Contudo, ao planejar sua aula, pode ser que perceba que não há tempo suficiente para usar todas as sugestões didáticas deste manual durante a aula. Siga a orientação do Espírito e, em espírito de oração, reflita sobre as necessidades de seus alunos para determinar que partes do bloco de escrituras você deve enfatizar a fim de ajudá-los a sentir a veracidade e a importância de verdades do evangelho e aplicá-las em sua vida. Se houver pouco tempo, pode ser necessário adaptar outras partes da lição fazendo um breve resumo de um grupo de versículos ou orientando os alunos a identificarem rapidamente um princípio ou uma doutrina, antes de ir para o próximo grupo de versículos.

Ao refletir sobre como adaptar o conteúdo das lições, não deixe de seguir este conselho do Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Ouvi o Presidente Packer ensinar muitas vezes que primeiro adotamos e depois adaptamos. E se estivermos firmemente ancorados na lição prescrita que devemos ministrar, então poderemos seguir o Espírito para adaptá-la” (“4.3.4 Decide through Inspiration” [Decida com base na Inspiração], “A Panel Discussion with Elder Dallin H. Oaks”, Transmissão Via Satélite dos Seminários e Institutos de Religião, 7 de agosto de 2012; LDS.org).

Ao se preparar para ensinar, leve em conta os alunos que tenham necessidades específicas. Adapte as atividades e as expectativas para ajudá-los a progredir. A comunicação com os pais e os líderes vai ajudá-lo a conhecer as necessidades dos alunos e a conseguir proporcionar uma experiência significativa e edificante para eles.

Ao preparar sua aula, você pode usar as ferramentas Anotações e Diário no site LDS.org ou da Biblioteca do Evangelho para dispositivos móveis. Você pode usar essas ferramentas para marcar escrituras, discursos de conferência, artigos de revistas da Igreja e lições. Você também pode acrescentar e salvar anotações, para usá-las durante suas aulas. Para saber mais sobre como usar essas ferramentas, consulte a página de Ajuda com Anotações e Diário no site LDS.org.

Alguns materiais neste manual foram adaptados do *New Testament Student Manual (Novo Testamento Manual do Aluno)*, (Sistema Educacional da Igreja, 2014).





## Utilização do Manual do Professor de Seminário Diário

### Introdução aos Livros

As introduções aos livros dão uma visão geral de cada livro. Entre outras coisas, explicam quem escreveu cada livro, descrevem algumas características marcantes de cada livro e trazem um resumo do seu conteúdo.

### Introdução ao Bloco de Escrituras

As introduções aos blocos de escrituras dão uma breve visão geral do contexto e do conteúdo do bloco de escrituras de cada lição.

### Agrupamento de Versículos e Resumo Contextual

Os blocos de escrituras costumam ser divididos em segmentos menores, ou grupos de versículos, que se concentram em um assunto ou uma ação em particular. A referência para cada grupo de versículos vem seguida por um breve resumo dos acontecimentos ou ensinamentos desse grupo de versículos.

### Auxílios Didáticos

Os auxílios didáticos explicam os princípios e os métodos de ensino do evangelho. Podem ajudá-lo em seu empenho para melhorar como professor.

### Corpo da Lição

O corpo da lição contém orientações para você em seu estudo e ensino. Traz sugestões didáticas, inclusive perguntas, atividades, citações, diagramas e gráficos.

### Doutrinas e Princípios

À medida que as doutrinas e os princípios surgirem naturalmente no estudo do texto das escrituras, ficarão destacados em negrito para ajudá-lo a identificá-los e a manter o foco neles em sua interação com os alunos.

### Fotografias e Gravuras

Fotografias de líderes da Igreja e gravuras de acontecimentos das escrituras são recursos visuais que você pode usar, sempre que estiverem disponíveis, ao ensinar.

## INTRODUÇÃO AO

# Evangelho Segundo São Marcos

### Por que estudar esse livro?

O livro de Marcos relata o ministério, a morte e a Ressurreição de Jesus Cristo em um relato abrangente que se concentra nas ações poderosas do Salvador. A primeira delas é a Expiação, que Marcos destacou como central para a missão de Jesus como o Messias há muito prometido. Ao estudar o relato e o testemunho de Marcos sobre como o Salvador cumpriu sua missão expiatória, os alunos podem se tornar mais convertidos ao evangelho e encontrar coragem para seguir o Salvador.

direcionados a um público de romanos e pessoas de outras nações gentias, bem como aqueles que se converteram ao cristianismo, mais provavelmente em Roma e por todo o Império Romano. Muitos acreditam que Marcos pode ter estado com Pedro em Roma durante o período marcado por duras provas de fé para muitos membros da Igreja que residiam em diversos locais do Império Romano.

Um terço do evangelho de Marcos relata os ensinamentos e as experiências do Salvador durante a última semana de Sua vida. Marcos prestou testemunho de que o sofrido Filho de Deus finalmente triunfou sobre o mal, o pecado e a morte. Ele ensinou que os seguidores devem seguir o Salvador sem temer;

como o papel do discípulo como alguém que precisa "tom[ar] a sua cruz e [seguir a Jesus]" (Marcos 8:34). Além disso, Marcos é o único evangelho que relata a parábola da semente que cresceu sozinha (ver Marcos 4:26–27), a cura de um surdo na região de Decápolis (Marcos 7:31–37) e a cura gradativa de um cego em Betsaida (ver Marcos 8:22–26).

### Resumo

**Marcos 1–4** Jesus é batizado por João Batista e começa a pregar, chamar discípulos e realizar milagres. Confronta-se com os escribas e os fariseus. Ele ensina sobre o Reino de Deus e a necessidade de arrependimento.

### Quem escreveu esse livro?

Marcos (também chamado de João Marcos) escreveu este livro. Apesar de não ser um discípulo de Jesus, ele foi muito próximo de Pedro e de outros líderes da Igreja.

## LIÇÃO 46

# Lucas 5

### Introdução

Após uma pesca milagrosa, com grande quantidade de peixes, graças à ajuda do Salvador, Pedro, Tiago e João deixaram tudo para segui-Lo e tornaram-se pescadores de homens. Jesus curou um leproso e um homem paralítico. Ele chamou Mateus como discípulo e ensinou que Ele veio para chamar os pecadores ao arrependimento. Jesus também ensinou a parábola do vinho novo nos odres velhos.

litico. Ele chamou Mateus como discípulo e ensinou que Ele veio para chamar os pecadores ao arrependimento. Jesus também ensinou a parábola do vinho novo nos odres velhos.

### Sugestões Didáticas

#### Lucas 5:1–11

*O Senhor chama Pedro, Tiago e João para se tornarem pescadores de homens*

Escreva a seguinte pergunta no quadro: *Em que ocasião lhes foi pedido que fizessem algo sem saber todos os motivos para isso?* Peça aos alunos que reflitam sobre a pergunta e convide alguns deles para que contem suas experiências.

- Por que pode ser difícil seguir instruções sem entender os motivos delas?
- Quais mandamentos ou conselhos dos líderes da Igreja os jovens podem achar difíceis de obedecer se não entenderem os motivos deles? (Você pode escrever as respostas dos alunos no quadro.)

Peça aos alunos que identifiquem um princípio em Lucas 5:1–11 que pode ajudá-los quando não entenderem por que está sendo solicitado que sigam o conselho ou os mandamentos do Senhor.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Lucas 5:1–5. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor solicitou que Simão (Pedro) fizesse depois que Ele acabou de pregar. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem. (Se necessário, resalte que no versículo 4, *lançar* refere-se a pegar ou capturar peixes.)

- O que Simão disse ao Salvador sobre seus esforços anteriores para pescar?
- O que a experiência de Simão como pescador o fez pensar quando o Salvador disse a ele que lançasse as redes novamente?
- O que Simão fez que demonstrou a confiança dele no Senhor?

Peça a um aluno que leia Lucas 5:6–9 em voz alta e peça à classe que identifique o que aconteceu quando Simão fez o que o Senhor pediu.

- O que aconteceu quando Simão fez o que o Senhor pediu?
- Qual princípio podemos aprender com o desejo de Simão de fazer o que o Senhor pediu mesmo sem entender o motivo? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem o seguinte princípio: **Se fizermos o que o Senhor nos pede, mesmo que não entendamos o motivo, Ele nos dará bênçãos maiores do que as que esperávamos.** Usando as palavras dos alunos, escreva esse princípio no quadro.)
- De que maneiras viver esse princípio requer que confieemos em Jesus Cristo?

Para ajudar os alunos a entender esse princípio, peça a alguém que leia a seguinte declaração do Elder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos. Dê a cada aluno uma cópia da declaração a seguir.



“Esta vida é uma experiência de profunda confiança — confiança em Jesus Cristo, em Seus ensinamentos, em nossa capacidade de sermos guiados pelo Santo Espírito, obedecer aos ensinamentos para termos felicidade agora e termos uma existência eterna de suprema felicidade. Confiar significa obedecer de boa vontade, mesmo sem conhecer os resultados (ver Provérbios 3:5–7). A fim de produzir frutos, a confiança no Senhor deve ser mais forte e

### Ajudar os alunos a identificar princípios implícitos

Muitos princípios não são enunciados diretamente nas escrituras, mas ficam implícitos. Princípios implícitos são descobertos com frequência ao perguntar: “Qual é a moral ou o ponto dessa história?”

Ajude os alunos a analisar as ações, atitudes e o comportamento de determinadas pessoas ou determinados grupos da história das escrituras e identificar as bênçãos e consequências dessas ações. Estudar os relatos das escrituras desta maneira pode ajudar a fazer com que os princípios implícitos fiquem mais evidentes.

## Domínio das Escrituras

As 25 passagens de domínio das escrituras, relativas ao Novo Testamento, estão destacadas em negrito no contexto das lições em que aparecem. Cada uma dessas lições, também, traz uma sugestão didática para essas passagens. Para ajudá-lo a ensinar sistematicamente o domínio das escrituras, há atividades de revisão de domínio das escrituras em todo o manual. Para mais sugestões didáticas sobre o domínio das escrituras, consulte o apêndice no fim deste manual ou os Recursos para o Aluno do Seminário no site LDS.org.

## Espaço na Coluna

Você pode utilizar o espaço livre das colunas na preparação da aula, inclusive para fazer anotações, escrever princípios, experiências ou outras ideias, conforme se sentir inspirado pelo Espírito Santo.

## Comentários e Informações Históricas

Há citações e explicações adicionais, no fim de algumas lições, para ajudá-lo a entender melhor o contexto histórico, determinados conceitos ou passagens das escrituras. Utilize as informações desta seção para preparar-se para responder as perguntas ou dar informações adicionais ao ensinar. Os comentários adicionais podem ser encontrados nas versões digitais deste manual no site LDS.org e no aplicativo Biblioteca do Evangelho.

## Sugestões Didáticas Complementares

No fim de algumas lições, há sugestões didáticas complementares. Elas trazem sugestões para ensinar as doutrinas e os princípios que podem não estar identificados ou salientados no corpo da lição. Também podem dar sugestões sobre o uso de recursos de áudio e de vídeo, como apresentações de DVDs e de vídeos no site LDS.org. As sugestões didáticas adicionais podem ser encontradas nas versões digitais deste manual no site LDS.org e no aplicativo Biblioteca do Evangelho.

LIÇÃO 122

### Domínio das Escrituras — Efésios 4:11–14

Para ajudar os alunos a explicarem a doutrina ensinada em Efésios 4:11–14, peça-lhes que se virem para um colega e utilizem o que Paulo ensinou nesses versículos para explicar-lhe por que o Senhor fundou Sua Igreja e chamou líderes para servirem nela. Depois, peça-lhes que expliquem como poderiam usar a doutrina contida em Efésios 4:11–14 para ajudar um amigo que ache que não é necessário que exista uma Igreja organizada.

### Comentários e Informações Históricas

#### Efésios 4:13. “À medida da estatura completa de Cristo”

O que significa chegar “à medida da estatura completa de Cristo” (Efésios 4:13)? O Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou que isso se refere ao “mesmo estado de glória e exaltação em que Cristo Se encontra. O Plano de Salvação, em todos os seus aspectos, foi elaborado para possibilitar que os seres humanos se tornem como Deus. Os que alcançarem a perfeição infinita serão como Cristo, e Cristo é como o Pai (3 Néfi 28:10). Em *Lectures on Faith* [Disser-

tações sobre a Fé], lemos: ‘A salvação consiste na glória, autoridade, majestade, poder e domínio de Jeová, e em nenhuma outra coisa, e ninguém pode obtê-la a menos que seja semelhante a Ele’ (*Lectures on Faith* [Disser-tações sobre a Fé], 1985, p. 76).

(...) Cristo ‘recebeu a plenitude da glória do Pai; e recebeu todo o poder, tanto nos céus como na Terra; e a glória do Pai estava com ele, porque ele habitava nele’ (D&C 93:16–17)” (*Doctrinal New Testament Commentary* [Comentário Doutrinário do Novo Testamento], 3 vols., 1965–1973, vol. 1, p. 511).

EFÉSIOS 5–6

### Sugestões Didáticas Complementares

#### ▶ Efésios 6:11. Vídeo — “Tomai Toda a Armadura de Deus”

Para ajudar os alunos a entender o quanto é importante colocar toda a armadura de Deus, reproduza o vídeo

“Tomai Toda a Armadura de Deus” (14:35), que aplica o conselho de Paulo a situações atuais. Esse vídeo está disponível no site LDS.org.

## Programa de Seminário Diário (Em Horário Escolar e Matutino)

Este manual contém os seguintes elementos para professores do Seminário diário: 160 lições diárias para o professor, auxílios didáticos e recursos para ensinar as passagens de domínio das escrituras e as Doutrinas Básicas.

### Introdução aos Livros

As introduções aos livros são inseridas antes da primeira lição de cada livro de escritura. Fornecem uma visão geral de cada livro respondendo às seguintes perguntas: Por que estudar este livro? Quem escreveu esse livro? Quando e onde foi escrito? Para quem e por que foi escrito? e Quais são algumas características marcantes desse livro? As introduções também fornecem uma breve visão geral do conteúdo de cada livro. Os professores devem mencionar nas aulas o contexto e as informações históricas que estão nas introduções dos livros, conforme necessário.

### Lições para o Professor do Seminário Diário

#### Formato da Lição

Cada lição deste manual gira em torno de um bloco de escrituras, e não de determinado conceito, determinada doutrina ou determinado princípio. Esse formato vai ajudar você e seus alunos a estudarem as escrituras sequencialmente e a debaterem as doutrinas e os princípios que surgirem naturalmente no texto das escrituras. À medida que os alunos vão aprendendo o contexto em que se encontra uma doutrina ou um princípio, seu entendimento dessa verdade poderá se aprofundar. Além disso, os alunos conseguirão ver e entender melhor as mensagens que os autores inspirados das escrituras pretendiam transmitir em sua plenitude. O ensino das escrituras desta maneira também ajudará os alunos a aprender como descobrir e aplicar as verdades eternas em seu estudo pessoal das escrituras.

Em cada lição, nem todos os segmentos de um bloco de escrituras são enfatizados. Alguns segmentos recebem menor atenção por estarem no centro da mensagem geral do autor inspirado ou por terem menor aplicação para os jovens. Cabe a você adaptar esses materiais de acordo com as necessidades e os interesses dos alunos de sua classe. Você pode adaptar as ideias das lições deste manual

ao optar por dar mais ênfase à determinada doutrina ou determinado princípio do que o previsto na lição ou ao decidir dar menos atenção a determinado segmento do bloco de escrituras aprofundado no manual. Busque a orientação do Espírito Santo para fazer essas adaptações ao preparar-se e ao ensinar.

#### Doutrinas e Princípios

No corpo de cada lição, você verá que várias doutrinas e vários princípios-chave estão enfatizados em negrito. Essas doutrinas e esses princípios estão identificados no currículo porque (1) refletem uma mensagem central do bloco de escrituras, (2) atendem muito bem às necessidades e circunstâncias dos alunos ou (3) são verdades importantes que podem ajudar os alunos a aprofundar seu relacionamento com o Senhor. Lembre-se de que o Novo Testamento ensina inúmeras verdades além das identificadas no currículo. O Presidente Boyd K. Packer ensinou que as escrituras contêm “infinitas combinações de verdades que se adaptam às necessidades de todos os indivíduos em todas as situações” (“The Great Plan of Happiness” [O Grande Plano de Felicidade], Simpósio do SEI sobre Doutrina e Convênios/História da Igreja, 10 de agosto de 1993, si.LDS.org; ver também *Ensino no Seminário: Textos Preparatórios* 2004, p. 73, LDS.org).

Ao ensinar, dê oportunidades constantes aos alunos de identificar doutrinas e princípios nas escrituras. Ao expressarem as verdades que descobrirem, pode ser que os alunos usem palavras diferentes das empregadas neste manual para declarar uma doutrina ou um princípio. Também podem descobrir verdades que não estão identificadas no plano de aula. Tenha cuidado para não dar a entender que as respostas dos alunos estão erradas simplesmente porque as palavras que usaram para expressá-las diferem das empregadas no manual ou porque identificaram uma verdade não mencionada no currículo. No entanto, se a declaração de um aluno estiver incorreta do ponto de vista doutrinário, compete a você ajudá-lo com tato a corrigi-la, mantendo uma atmosfera de amor e confiança. Se o fizer, proporcionará uma importante experiência de aprendizado a seus alunos.

#### Andamento

Este manual contém 160 lições do Seminário diário. Você pode adaptar as lições e o andamento, conforme a necessidade e ao longo do período de que dispuser para ministrar este curso. Veja uma proposta de guia de andamento no apêndice deste manual. O guia de andamento baseia-se num ano letivo de 36 semanas ou 180 dias e inclui 20 “dias flexíveis” que você pode usar para adaptar as lições diárias, ajudar os alunos a dominar as passagens-chave de escritura e as Doutrinas Básicas, rever conteúdos estudados anteriormente e lidar com interrupções no calendário.





### Trabalho de Recuperação

O *Guia de Estudo do Novo Testamento para os Alunos do Seminário de Estudo no Lar* pode ser usado nos programas de Seminário diário como recurso para os alunos fazerem recuperação. As lições do Guia de Estudo para os Alunos do Seminário de Estudo no Lar são semelhantes às apresentadas neste manual. Os alunos que têm excesso de faltas podem receber tarefas a realizar no guia de estudo que correspondam ao conteúdo que eles perderam em classe. As tarefas podem ser impressas do site LDS.org, assim você não precisa fornecer o manual inteiro aos alunos que precisam fazer recuperação. Há mais informações a respeito do *Guia de Estudo do Novo Testamento para Alunos do Seminário no Lar* na seção intitulada “Programa de Seminário de Estudo no Lar” neste manual.

### Auxílios Didáticos

Os auxílios didáticos aparecem nas margens deste manual. Esses auxílios didáticos explicam e ilustram como você e seus alunos podem aplicar os *Fundamentos para Ensinar e Aprender o Evangelho* em seu estudo do Novo Testamento. Também oferecem sugestões sobre a forma de usar com eficácia uma série de métodos, habilidades e abordagens de ensino. Ao começar a entender os princípios contidos nos auxílios didáticos, procure formas de praticá-los e aplicá-los sistematicamente em seu ensino.

### Domínio de Escrituras e Doutrinas Básicas

Para ajudar os alunos a entesourar as verdades eternas e aumentar sua confiança em aprender e ensinar a partir das escrituras, os

Seminários e Institutos de Religião (S&I) selecionaram uma série de passagens das escrituras para eles dominarem durante cada ciclo de estudos. Além disso, foi incluída uma lista de Doutrinas Básicas para destacar as doutrinas fundamentais nas quais os alunos devem crer, entender e viver ao longo de seus quatro anos de Seminário e no restante da vida. O manual de cada curso do seminário foi preparado de modo a ressaltar as Doutrinas Básicas aos alunos, durante o estudo sequencial das escrituras. Muitas das passagens de domínio das escrituras foram escolhidas tendo em mente as Doutrinas Básicas. Assim, ao ensinar aos alunos as passagens de domínio das escrituras, ensinará também as Doutrinas Básicas.

Se os alunos entesourarem as verdades eternas na mente e no coração, o Espírito Santo lhes trará essas verdades à memória em momentos de necessidade e lhes dará a coragem de agir pela fé (ver João 14:26). O Presidente Howard W. Hunter ensinou:

“Incentivo-os vivamente a utilizar as escrituras para ensinar e a fazer tudo a seu alcance para ajudar os alunos a utilizarem-nas e conhecerem-nas melhor. Gostaria que nossos jovens tivessem confiança nas escrituras. (...)”

(...) Queremos que os alunos tenham confiança na força e nas verdades das escrituras, confiança em que seu Pai Celestial está realmente falando com eles por meio das escrituras, e confiança em que podem consultar as escrituras e encontrar respostas para seus problemas e suas orações. (...)

(...) Esperamos que nenhum de seus alunos saia da sala de aula temeroso ou envergonhado ou constrangido por não conseguir

encontrar a ajuda de que precisa, por não conhecerem as escrituras o suficiente para localizar as devidas passagens” (“Investimentos Eternos”, discurso para educadores religiosos do SEI, 10 de fevereiro de 1989, p. 2, si.LDS.org; ver também *Ensino no Seminário: Textos Preparatórios*, 2004, p. 21, LDS.org).

Consulte o apêndice deste manual para obter mais informações sobre o domínio das escrituras e as Doutrinas Básicas.

## Utilização das Aulas Semanais de Estudo no Lar

### Resumo das Lições dos Alunos

O resumo o ajudará a conhecer melhor o contexto, as doutrinas e os princípios estudados pelos alunos durante a semana no guia de estudo do aluno.

### Introdução à Lição

A introdução à lição o ajudará a saber quais partes do bloco de escrituras receberá destaque na lição.

### Agrupamento de Versículos e Resumo Contextual

Os versículos são agrupados de acordo com o contexto ou conteúdo encontrados ao longo do bloco de escrituras. A referência para cada grupo de versículos vem seguida por um breve resumo dos seus acontecimentos ou ensinamentos.

### Corpo da Lição

O corpo da lição contém orientações para você em seu estudo e ensino. Traz sugestões didáticas, inclusive perguntas, atividades, citações, diagramas e gráficos.

### Doutrinas e Princípios

À medida que doutrinas e princípios surgirem naturalmente no estudo do texto das escrituras, ficarão destacados em negrito para ajudá-lo a identificá-los e a manter o foco neles em sua interação com os alunos.

### Introdução à Unidade Seguinte

O último parágrafo de cada lição dá uma prévia do que será ensinado na unidade seguinte. Compartilhe esse parágrafo com os alunos ao fim de cada aula para ajudá-los a aguardar com ansiedade a oportunidade de estudar as escrituras na semana seguinte.

## Aula Semanal de Estudo no Lar

### Marcos 4–9 (Unidade 8)

#### Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

##### Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

O seguinte resumo dos acontecimentos, dos princípios e das doutrinas que os alunos aprenderam ao estudar Marcos 4–9 (unidade 8) não se destina a ser usado durante a aula. A lição que você ensina concentra-se somente em algumas dessas doutrinas e em alguns desses princípios. Siga os sussurros do Espírito Santo ao ponderar sobre as necessidades de seus alunos.

#### Dia 1 (Marcos 4–5)

Os alunos aprenderam que, se buscarmos a ajuda do Senhor em momentos de dificuldade, Ele pode dar-nos paz. Eles também aprenderam que, quando experimentamos o poder do Salvador em nossa vida, podemos testificar a outras pessoas sobre Suas bênçãos e Sua compaixão. Com as histórias da filha de Jairo e da mulher com fluxo de sangue, os alunos aprenderam que, se demonstrarmos nossa fé em Jesus Cristo por meio de nossos esforços de nos achegarmos a Ele, Ele pode nos curar e que exercer fé em Jesus Cristo exige que continuemos a crer Nele mesmo em momentos de incerteza.

#### Dia 2 (Marcos 6–8)

Com o milagre de alimentar mais de cinco mil pessoas, os alunos aprenderam que, quando oferecemos ao Salvador tudo o que temos, Ele pode magnificar nossa oferta para realizar Seus propósitos. Os alunos também aprenderam que podemos seguir o exemplo do Salvador ao perceber as necessidades de outras pessoas e então ajudar a atender à essas necessidades.

#### Dia 3 (Marcos 9:1–29)

Os alunos aprenderam que Jesus expulsando um espírito mau de Herodes enfureceu Herodes.

#### Introdução

Essa lição pode ajudar os alunos a entender que buscar agradar as pessoas em vez de fazer o que sabemos ser o certo pode nos levar a escolhas erradas, tristeza e arrependimento.

#### Sugestões Didáticas

##### Marcos 6:1–29

*Jesus é rejeitado em Nazaré e envia os Doze Apóstolos. A morte de João Batista é relatada*

Comece a aula pedindo aos alunos que pensem sobre a última vez em que se sentiram pressionados a fazer algo que eles sabiam que não era certo.

Escreva a seguinte declaração no quadro (essa declaração encontra-se em "Fazer as Escolhas Certas", *A Liahona*, janeiro de 1995, p. 39)

*"As pessoas que fazem coisas erradas querem que outros se juntem a elas porque se sentem melhor sabendo que outros estão fazendo coisas erradas também" (Elder Richard G. Scott).*

- Citem alguns exemplos de como outras pessoas podem tentar pressioná-los a fazer algo que sabem que é errado.

Peça aos alunos que identifiquem uma verdade enquanto estudam Marcos 6 que pode ajudá-los a evitar a ceder à pressão negativa de colegas.

Peça a um aluno que leia Marcos 6:17–18 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e identifique o que Herodes fez com João Batista. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- O que Herodes fez com João e por quê?

Herodes havia se divorciado de sua esposa e casado com Herodias, esposa de seu irmão Filipe. Este ato era uma violação flagrante da lei judaica (ver Levítico 18:16), e João Batista a condenava expressamente. A esposa de Herodes ficou furiosa com a condenação de João Batista e planejou a morte de João Batista. Herodias enfureceu Herodes.

#### AULA SEMANAL DE ESTUDO NO LAR

- O que podemos aprender com essa experiência a respeito da maneira inadequada de buscar verdades espirituais? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem a seguinte verdade: **Não recebemos verdades espirituais buscando sinais.**)

Faça um resumo de Mateus 16:5–12 explicando à classe que o Salvador advertiu Seus discípulos acerca dos falsos ensinamentos dos fariseus e saduceus.

#### Mateus 16:13–20

*Pedro presta testemunho de que Jesus é o Cristo e são-lhe prometidas as chaves do reino*

Explique aos alunos que, depois de repreender os fariseus e saduceus por buscarem um sinal, Jesus ensinou a Seus discípulos a maneira correta de receber um testemunho da verdade. Peça a um aluno que leia Mateus 16:13–14 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e procure a pergunta que Jesus fez e a resposta que Seus discípulos deram.

- O que o Salvador perguntou a Seus discípulos? Como eles responderam? (Talvez você tenha de explicá-lhes que Elias e Jeremias eram os Profetas Elias e Jeremias do Velho Testamento.)
- O que as respostas deles nos dizem sobre o quanto as pessoas entendiam Quem era Jesus, nesse momento de Seu ministério?

Observação: Na lição para o dia 4, os alunos estudaram a passagem de domínio das escrituras Mateus 16:15–19. Passe alguns momentos revendo a passagem com os alunos.

Peça a um aluno que leia Mateus 16:15–17 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a segunda pergunta que o Salvador fez.

- Qual foi a segunda pergunta que o Salvador fez? Como Pedro respondeu?
- Segundo o versículo 17, como Pedro sabia que Jesus Cristo é o Filho de Deus? (Resalte que o Pai Celestial lhe revelou essa verdade por meio do Espírito Santo.)

- O que aprendemos com esses versículos a respeito de como podemos ter um testemunho de Jesus Cristo? (Mesmo que os alunos usem palavras diferentes, eles devem identificar a seguinte verdade: **Obtemos um testemunho de Jesus Cristo por meio da revelação do Espírito Santo.**)

- Na opinião de vocês, por que é importante recebermos um testemunho por revelação do Espírito Santo em vez de alguma outra maneira?

A fim de ajudar os alunos a entender melhor o papel do Espírito Santo de ajudar-nos a ter um testemunho do Salvador, convide um aluno para ler em voz alta a declaração abaixo, do Presidente Joseph Fielding Smith:



"Falando ao espírito do homem, o Espírito de Deus tem o poder de comunicar-lhe a verdade com muito mais eficiência e de forma a ser muito mais bem compreendida do que se ela fosse comunicada por contato pessoal até mesmo com seres celestiais. Por meio do Espírito Santo, a verdade é incutida nas próprias fibras e nos nervos do corpo, de maneira a não ser esquecida" (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Fielding Smith* 2013, p. 193).

- Quais são algumas coisas que podemos fazer para nos prepararmos para receber revelações pelo Espírito Santo?
- De que maneira vocês souberam que Jesus Cristo é o Filho de Deus e seu Salvador? O que vocês fizeram para se preparar para receber esse testemunho do Espírito Santo?

Convide os alunos a refletir sobre como eles podem fortalecer seu testemunho ou o que eles podem ter de fazer para receber um testemunho por meio do Espírito Santo. Incentive-os a agir de acordo com qualquer inspiração que receberem.

#### Próxima Unidade (Mateus 18:1–22:26)

Peça aos alunos que tentem se lembrar de alguma ocasião em que lhes foi difícil perdoar a alguém. Peça-lhes que reflitam sobre as seguintes perguntas: Por que se achou justificado em não perdoar essa pessoa? Por que devemos perdoar ao próximo suas transgressões mesmo que nos sintamos justificados em não perdoar? Peça aos alunos que procurem respostas para essas perguntas ao estudarem as lições da próxima semana.

## Programa de Seminário de Estudo no Lar

Sob a direção de líderes locais do sacerdócio e representantes do S&I, as classes do Seminário de estudo no lar podem ser organizadas em lugares onde os alunos não possam participar diariamente das aulas devido à distância ou a outros fatores (como, por exemplo, ser portador de necessidades especiais). Em geral, as classes do Seminário de estudo no lar não estão disponíveis onde aulas diárias (em dias da semana) são dadas em horário matutino ou escolar.

O programa de estudo no lar permite que os alunos recebam crédito no Seminário fazendo as lições individuais em casa em vez de participar das aulas durante a semana. Essas lições estão num manual separado chamado *Guia de Estudo do Novo Testamento para Alunos do Seminário de Estudo no Lar*. Uma vez por semana, os alunos reúnem-se com um instrutor do Seminário para entregar seu trabalho e participar de uma aula numa classe. O guia de estudo do aluno, as lições semanais em sala de aula e as aulas semanais são explicadas com mais detalhes a seguir.

### Guia de Estudo para Alunos de Estudo no Lar

O *Guia de Estudo do Novo Testamento para Alunos do Seminário de Estudo no Lar* foi preparado para ajudar os alunos de estudo no lar a terem uma experiência de estudo, sobre o Novo Testamento, semelhante ao do aluno do Seminário que frequenta as aulas durante a semana. Por isso, o andamento do guia de estudo do aluno, bem como as doutrinas e os princípios que ele enfatiza, são semelhantes ao conteúdo deste manual. O guia de estudo do aluno também inclui instruções para o domínio das escrituras. As passagens de domínio das escrituras são discutidas no contexto à medida que aparecem no texto da escritura, e as atividades escritas são frequentemente propostas nas lições em que se baseiam as passagens.

A cada semana, os alunos do Seminário de estudo no lar devem concluir quatro lições do guia de estudo do aluno e participar

de uma aula semanal dada por seu professor do Seminário. Os alunos fazem as tarefas, numeradas no guia de estudo, em seus diários de estudo das escrituras. Os alunos devem ter dois diários de estudo das escrituras para poderem deixar um com o professor e continuar a trabalhar no outro. Quando os alunos se reúnem com o professor a cada semana, um diário é entregue ao professor de estudo no lar e o outro é devolvido ao aluno para que o utilize para as lições da semana seguinte. (Por exemplo, durante uma semana o aluno conclui as designações no diário um. O aluno traz então esse diário para a aula e o entrega ao professor. Durante a semana seguinte, o aluno conclui as designações no diário dois. Quando o aluno entregar o diário 2, o professor devolverá o diário um. Então o aluno usa o diário um para fazer as tarefas da semana seguinte.)

Todos os alunos do Seminário são incentivados a estudar as escrituras diariamente e ler o texto do curso, mas os alunos de estudo no lar devem entender que precisam passar de 30 a 40 minutos adicionais em cada uma das quatro aulas semanais de estudo no lar em cada unidade e comparecer à aula semanal de estudo no lar.

### Lições Semanais do Professor de Estudo no Lar

Cada unidade do *Guia de Estudo do Novo Testamento para os Alunos do Seminário de Estudo no Lar* corresponde a cinco lições do manual do professor de Seminário diário. Ao fim de cada cinco lições deste manual, você encontrará uma lição semanal para o professor de estudo no lar. As aulas semanais de estudo no lar ajudarão os alunos a recapitular, entender melhor e aplicar as doutrinas e os princípios que aprenderam ao fazerem as lições do guia de estudo do aluno durante a semana. Essas lições podem também abordar verdades adicionais não mencionadas no guia de estudo do aluno. (Para obter ajuda ao planejar seu calendário de lições, consulte o Guia de Andamento para Professores de Estudo no Lar no apêndice deste manual.)

Como professor de estudo no lar, você deve entender bem o que seus alunos estão estudando em casa semanalmente para poder responder as perguntas e criar discussões significativas ao se reunir com

eles. Peça aos alunos que tragam as escrituras, os diários de estudo das escrituras e os guias de estudo do aluno para a aula semanal a fim de poderem consultá-los durante a aula. Adapte as lições de acordo com as necessidades dos alunos de sua classe e a orientação do Espírito Santo. Você também pode consultar as lições do professor de Seminário diário deste manual ao se preparar e ao ensinar. Um estudo dos auxílios e dos métodos didáticos utilizados nas aulas diárias pode ajudar a enriquecer seu ensino semanal. Leve em conta quaisquer necessidades específicas dos alunos de sua classe. Se, por exemplo, um aluno tiver dificuldade para escrever, permita que ele use um dispositivo para gravar ou ditar seus pensamentos a um membro da família ou amigo que anote o que ele disser.

Ao fim de cada aula semanal, recolha dos alunos os diários de estudo das escrituras e incentive-os a continuar estudando. Dê-lhes um diário de estudo das escrituras para as designações da semana seguinte, conforme explicado acima na seção intitulada “Guia de Estudo para Alunos do Seminário no Lar”. (Sob a direção de líderes do sacerdócio e dos pais, os professores do Seminário, chamados pela estaca, podem se comunicar eletronicamente com os alunos do Seminário de estudo no lar).

Ao ler nos diários de estudo das escrituras a tarefa dos alunos, manifeste-se periodicamente em relação ao trabalho deles escrevendo um breve comentário ou dizendo algo na próxima vez que os vir. Também pode buscar outras formas de apoiar e fazer comentários significativos. Isso ajudará os alunos a saberem que você se importa com o trabalho deles e os motivará a caprichar nas respostas.

A maior parte do esforço dos alunos para dominar as passagens-chave das escrituras será feito à medida que fizerem suas aulas semanais de estudo no lar. Os professores de estudo no lar podem acompanhar o empenho dos alunos durante as aulas semanais de estudo no lar ao pedir-lhes que recitem ou examinem as passagens de domínio das escrituras que surgirem no texto daquela unidade de estudo da semana.

## Outros Recursos

### LDS.org

O *Novo Testamento Manual do Professor do Seminário* (nttm.LDS.org) e o *Guia de Estudo do Novo Testamento para Alunos do Seminário no Lar* estão disponíveis no site LDS.org e na Biblioteca do Evangelho para dispositivos móveis. A versão digital do manual do professor contém outros Comentários e Informações Históricas, Sugestões Didáticas Complementares e recursos de mídia que não constam neste manual impresso devido às limitações de espaço.

### si.LDS.org

Os professores podem acessar o site dos Seminários e Institutos de Religião (si.LDS.org) em busca de ajuda para preparar aulas e receber sugestões didáticas adicionais.

### Ferramentas de Anotações e Diário

Os professores e os alunos podem usar as ferramentas de anotações e o diário online, e de dispositivos móveis, para marcar e acrescentar anotações à versão digital desses manuais ao preparar as aulas e estudar as escrituras. Os manuais dos professores e os guias de estudo do aluno também estão disponíveis no site LDS.org para download em formatos alternativos (como arquivos PDF, ePub e mobi [Kindle]).

### Outros

Os seguintes recursos estão disponíveis online e por meio de seu supervisor, dos centros de distribuição locais da Igreja e da loja online da Igreja (store.LDS.org):



*Apresentações em DVD do Novo Testamento 1–25* (item nº 54014)



*Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho* (item nº 36863)



Biblioteca de Mídia em LDS.org



Tópicos do Evangelho em LDS.org



*Livro de Gravuras do Evangelho* (item nº 06048)



livreto *Para o Vigor da Juventude* (item nº 09403)



*Diário de Estudo das Escrituras* (item nº 09591)



*Novo Testamento – Manual do Aluno* (Sistema Educacional da Igreja, 2014) (item nº 10734)



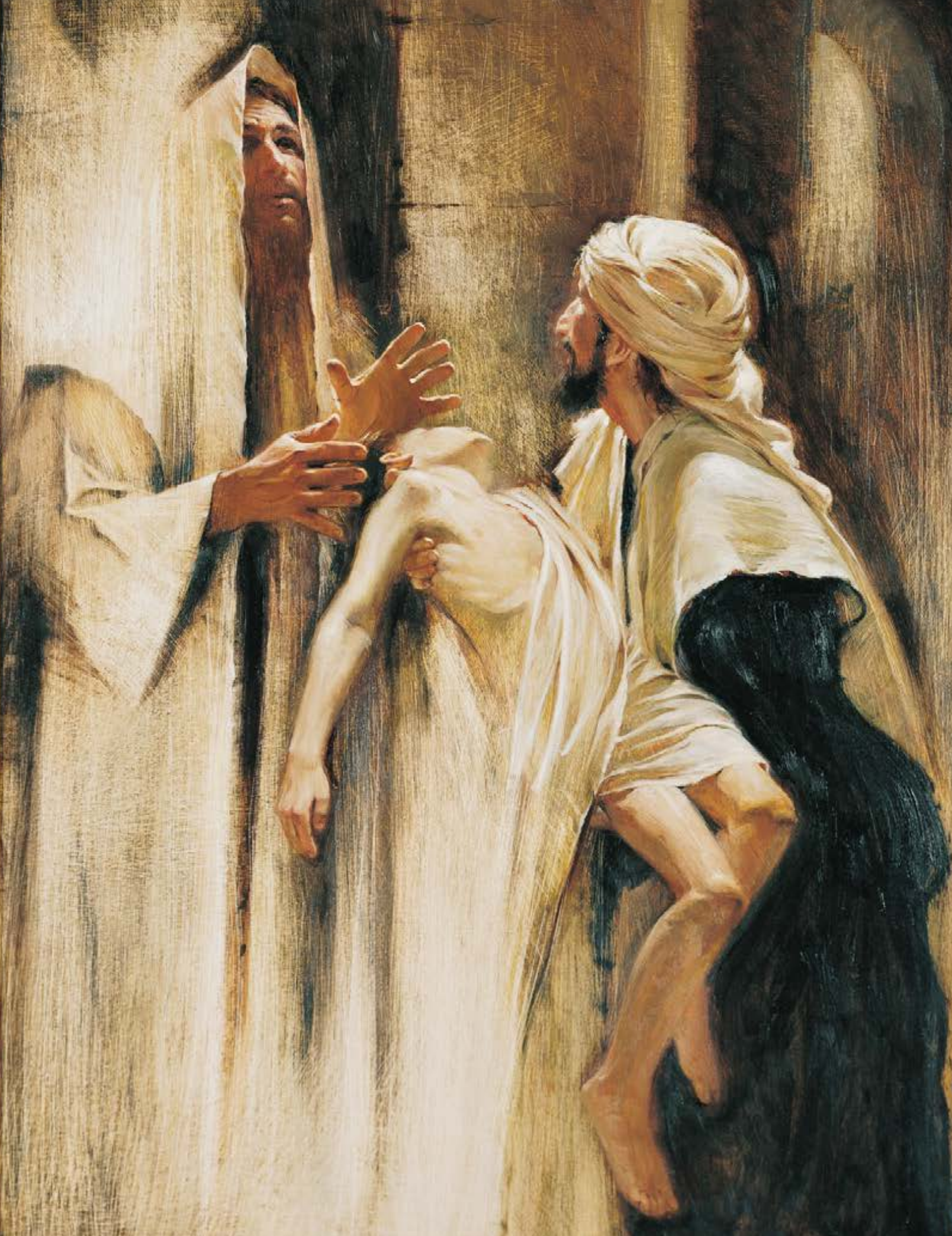
Marcador de Livros do Novo Testamento (item nº 10460)



Pastas do Seminário (para os alunos guardarem atividades por escrito ou outros itens soltos) (item nº 09827; somente em inglês)



Cartões de Domínio das Escrituras e Gráficos de Leitura das Escrituras do Novo Testamento (item nº 10480)







## LIÇÃO 1

# Introdução ao Novo Testamento

### Introdução

O Novo Testamento é basicamente um registro da vida mortal, dos ensinamentos e da Expição de Jesus Cristo, do estabelecimento de Sua Igreja e do ministério de Seus discípulos terrenos durante o período em que continuou a guiá-los após Sua ascensão ao céu. Esta lição se destina a preparar e motivar os alunos a estudar o Novo

Testamento, mostrando-lhes os dois temas principais dos ensinamentos de Jesus Cristo e Seus apóstolos antigos: o constante convite do Salvador de vir a Ele e a responsabilidade de Seus discípulos de ajudar os outros a fazerem o mesmo.

## Sugestões Didáticas

### O Novo Testamento ajuda-nos a vir a Cristo

Antes de começar a aula, escreva a seguinte pergunta no quadro: *Quais são alguns dos fardos ou problemas que os jovens têm de enfrentar nos dias de hoje?*

Leve para a aula uma caixa ou mochila vazia e objetos pesados para colocar dentro dela, como pedras ou livros. Peça a um aluno que vá à frente da classe e peça-lhe que segure a caixa vazia ou coloque a mochila nas costas. Peça à classe que responda à pergunta que você fez e a um outro aluno que escreva as respostas no quadro. Após cada resposta, coloque um objeto na caixa ou mochila até que fique cheia.

- Como você se sentiria se tivesse que carregar esse peso todos os dias?

Peça aos alunos que expliquem os desafios ou as dificuldades que alguns dos fardos ou problemas relacionados no quadro poderiam causar a alguém.

Explique-lhes que o Novo Testamento ensina sobre o ministério mortal de Jesus Cristo, bem como Seu ministério após a Ressurreição, inclusive Seus ensinamentos, Seus milagres, Seu Sacrifício Expiatório e Suas visitas aos primeiros discípulos da Igreja. No decorrer de Seus ensinamentos e de Suas interações com as pessoas, encontramos um princípio ensinado repetidas vezes e que pode ajudar-nos com os fardos que carregamos.

Explique-lhes que Mateus 11 contém um exemplo de um desses temas principais que os alunos verão muitas vezes ao estudar o Novo Testamento este ano. Peça a um aluno que leia Mateus 11:28 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o convite do Salvador àqueles que carregam fardos pesados.

- O que vocês acham que significa sentir-se cansado e oprimido?
- O que o Salvador diz que devemos fazer a fim de receber o alívio que Ele nos oferece? (Usando as palavras dos alunos, escreva o seguinte princípio no quadro: **Se viermos a Jesus Cristo com nossos fardos, Ele nos dará alívio.**)
- O que vocês acham que significa vir a Jesus Cristo?

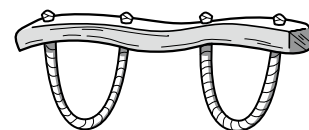
Para ajudar os alunos a entender o que significa vir a Cristo, peça a um aluno que leia Mateus 11:29–30 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as orientações do Salvador para os que desejam vir a Ele.

- De acordo com esses versículos, o que devemos fazer para vir a Cristo?

Desenhe no quadro a figura de um jugo sobre bois, ou mostre a gravura de um jugo.

Explique-lhes que jugo é uma trave de madeira usada numa parelha de bois ou outros animais que faz com que puxem juntos uma carga.

- Qual é o propósito e os benefícios de um jugo? (Embora o jugo seja um peso ou um fardo, ele permite que os dois animais unam forças e energia, fazendo com que aumentem sua produtividade.)
- O que vocês acham que significa tomar o jugo do Salvador sobre nós?



Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça à classe que preste atenção e identifique como podemos tomar sobre nós o jugo do Salvador e que bênçãos recebemos por fazer isso.



“O jugo coloca os animais lado a lado de modo que possam mover-se juntos para cumprir uma tarefa.

Ponderem o convite que o Senhor faz individualmente a cada um de nós:

‘Tomai sobre vós o meu jugo’. A realização e o cumprimento de convên-

nios sagrados nos vinculam ao jugo do Senhor Jesus Cristo. Em essência,

o Salvador nos convida a confiarmos Nele e a empurrarmos junto com Ele,

embora nossos melhores esforços não se igualem nem possam ser comparados aos Dele.

Se confiarmos Nele e empurrarmos nosso fardo com Ele durante a jornada da mortalidade, verdadeiramente Seu jugo será suave, e Seu fardo, leve.

Não estamos e jamais precisaremos estar sozinhos. Podemos prosseguir com firmeza em nossa vida cotidiana com a ajuda do céu. Graças à Expição do Salvador, podemos Dele receber capacidade e força maiores do que as [nossas] próprias (“Sim, Eu Te Seguirei”, *Hinos*, nº 134)” (“Carregar Seus Fardos com Facilidade”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 88).

- O que nos coloca sob o mesmo jugo que o Salvador Jesus Cristo?
- De acordo com o Élder Bednar, quais são as bênçãos de tomar sobre nós o jugo do Salvador?

Saliente que a promessa do Salvador de nos dar “alívio” em Mateus 11:28–29 não significa necessariamente que Ele vai sempre remover nossos problemas ou nossas dificuldades. Muitas vezes, o Salvador nos dará a paz e a força de que precisamos para vencer ou suportar nossas provações, fazendo assim com que nossos fardos fiquem mais leves. Se formos fiéis nos desafios da mortalidade, o alívio final que receberemos será a exaltação com Deus (ver D&C 84:23–24).

Peça aos alunos que ponderem como o Salvador lhes deu alívio quando se achegaram a Ele. Convide alguns alunos a contarem suas experiências para a classe. Se desejar, conte uma experiência sua.

Convide os alunos a fazerem metas específicas sobre como podem vir a Cristo durante este ano de estudo do Novo Testamento. Incentive-os a incluir em suas metas o estudo diário das escrituras e a leitura de todo o Novo Testamento este ano.

### Incentivar o estudo diário das escrituras

Incentive os alunos a reservarem um tempo todos os dias para o estudo pessoal do Novo Testamento. Você pode ajudá-los a fazer um relatório de seu estudo diário das escrituras fornecendo-lhes um sistema de registro de leitura apropriado (ver os gráficos de leitura no apêndice deste manual). Dê aos alunos oportunidades frequentes de relatar o que estão aprendendo e sentindo durante seu estudo pessoal das escrituras. Tenha cuidado para não constranger ou desencorajar os alunos que têm dificuldade para estudar as escrituras sozinhos.

### Os discípulos de Jesus Cristo têm a responsabilidade de ajudar outras pessoas a vir a Ele

Peça aos alunos que pensem numa ocasião em que ficaram ansiosos e entusiasmados para contar a alguém sobre uma experiência que tiveram ou sobre alguma coisa que viram, leram ou ficaram sabendo. Peça a vários alunos que digam sobre o que ficaram tão ansiosos para contar a alguém.

Explique-lhes que o Novo Testamento contém vários exemplos de pessoas que foram fortalecidas, ensinadas ou abençoadas pelo Senhor e que sentiram o desejo de contar aos outros sobre Ele. Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de João 1:37–42. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que dois dos discípulos de João Batista fizeram depois de ouvir seu testemunho de Jesus.

- O que André descobriu a respeito de Jesus ao falar com Ele?
- O que André fez depois que soube que Jesus era o Messias?
- Por que vocês acham que ele ficou tão ansioso para contar a novidade para seu irmão, Simão Pedro?

Resuma João 1:43–44 e diga aos alunos que o Salvador convidou um homem chamado Filipe para ser Seu discípulo. Peça a um aluno que leia João 1:45–46 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Filipe fez depois que soube que Jesus era o Messias.

- O que Filipe disse a Natanael sobre Jesus de Nazaré?
- Como Natanael reagiu ao ouvir o testemunho de Filipe de que Jesus era o Messias?
- Qual foi o convite de Filipe a Natanael?

Escreva a seguinte declaração incompleta no quadro: *Ao virmos a Cristo, ...*

- Com base nesses exemplos do Novo Testamento, que desejo vamos ter ao virmos a Cristo? (Depois que os alunos responderem, complete a frase do quadro de forma a transmitir o seguinte princípio: **Ao virmos a Cristo, teremos mais desejo de convidar outras pessoas a conhecê-Lo.**)

Para ajudar os alunos a entender melhor esse princípio, copie o seguinte diagrama no quadro:

- Por que vocês acham que teremos mais desejo de convidar outras pessoas a virem a Cristo ao nos achegarmos mais a Ele?

Explique-lhes que o Presidente Henry B. Eyring, da Primeira Presidência, ensinou sobre uma grande bênção que recebemos ao convidar outras pessoas a virem a Jesus Cristo. Peça a um aluno que leia a seguinte declaração em voz alta:

“Ao colocar o coração na obra de convidar pessoas a virem a Cristo, seu coração vai mudar. (...) Ao ajudar as pessoas a virem a Ele, vocês perceberão que, na realidade, quem veio a Ele foram vocês” (“Vinde a Cristo”, *A Liahona*, março de 2008, p. 52).

- O que pode acontecer em nossa vida se convidarmos outras pessoas a virem a Jesus Cristo?

Faça uma seta na ilustração do quadro de maneira que se pareça com o diagrama a seguir:

- Na opinião de vocês, por que acham que convidar outros a vir a Cristo também pode nos ajudar a nos aproximar Dele?
- Quem já convidou vocês a vir a Cristo e a Seu evangelho? Como sua vida foi abençoada por isso?

Incentive os alunos a considerar, por meio de oração, quem eles poderiam convidar a vir a Cristo.

- O que podemos fazer para convidar outras pessoas a virem a Cristo?

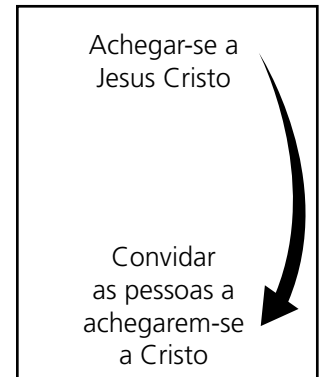
Explique-lhes que convidar os amigos e colegas da escola para virem ao Seminário é uma das maneiras de convidar outros a “vir e ver” quem é Jesus Cristo e como Seu evangelho pode abençoar a vida deles.

Peça a um aluno que leia João 1:47–50 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique qual foi a experiência de Natanael ao conhecer o Salvador (explique-lhes que o termo “em quem não há dolo” significa “em quem não há falsidade”).

- O que o Salvador disse que fez com que Natanael declarasse que Jesus era o Filho de Deus?
- De acordo com o versículo 50, o que o Salvador prometeu a Natanael por ele ter acreditado?

Explique aos alunos que, assim como André, Pedro, Filipe e outros, Natanael tornou-se um dos apóstolos de Jesus. Por terem atendido ao convite de vir a Cristo, esses apóstolos testemunharam coisas grandiosas (ver versículo 50), inclusive os milagres e ensinamentos de Jesus Cristo e Sua Ressurreição e ascensão ao céu.

Encerre prestando testemunho de que, ao estudarem o Novo Testamento este ano, os alunos vão sentir o contínuo apelo do Senhor de vir a Ele. Ao aplicarem as doutrinas e os princípios que vão aprender durante o ano, os alunos vão receber ajuda do Senhor para carregar seus fardos e, como os antigos apóstolos, também vão sentir um grande desejo de ajudar os outros a vir a Cristo.



## Comentários e Informações Históricas

### Mateus 11:29–30. “Tomai sobre vós o meu jugo”

O Presidente Howard W. Hunter ensinou sobre as bênçãos que recebemos quando tomamos sobre nós o jugo de Cristo:

“Nos tempos bíblicos, o jugo era um recurso de grande valor para os que trabalhavam no campo. Ele permitia que a força de um segundo animal se unisse ao esforço de outro, repartindo e diminuindo o trabalho pesado do arado ou da carroça. Um fardo que era grande demais, ou talvez impossível de ser carregado por um só, podia ser equitativo e confortavelmente suportado por dois animais unidos no mesmo jugo. O jugo de Cristo exige um esforço grande e honesto, mas, para os que

realmente são convertidos, esse jugo é suave e a carga se torna leve.

Por que levar os fardos da vida sozinhos, pergunta Cristo, ou por que carregá-los com o apoio material que logo falhará? Para aqueles que estão sobrecarregados, o jugo de Cristo, o poder e a paz de estarmos ao lado de Deus, é que oferecerá o apoio, o equilíbrio e a força para enfrentar os desafios e as tarefas aqui (...) [na] mortalidade” (“Vinde a Mim”, *A Liahona*, janeiro de 1991, p.19).

## LIÇÃO 2

# O Plano de Salvação

### Introdução

O Presidente Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos, instruiu os educadores religiosos a apresentarem uma rápida visão geral do Plano de Salvação no início de todo ano letivo:

“Uma breve visão geral do ‘plano de felicidade’ (...), se for apresentada bem no início do curso e revisada de tempos em tempos, será de imenso valor para seus alunos” “O Grande Plano de Felicidade”, discurso para

Educadores Religiosos do SEI, 10 de agosto de 1993, si. LDS.org; ver também *Ensino no Seminário: Textos Preparatórios*, manual do sistema educacional da Igreja, 2004, p. 74).

Esta lição traz uma breve visão geral sobre o Plano de Salvação, ressaltando o papel central de Jesus Cristo e Sua Expição nesse plano.

### Sugestões Didáticas

#### O papel de Cristo na vida pré-mortal

Como parte do devocional, convide a classe para cantar as estrofes 1 e 4 de “Creio em Cristo” (*Hinos*, nº 66) ou outro hino que fale do Salvador. Comece a aula perguntando:

- O que vocês diriam se alguém lhes perguntasse por que Jesus Cristo é importante para vocês?

Explique aos alunos que na aula de hoje eles vão aprender sobre o papel de Cristo no Plano de Salvação estabelecido pelo Pai Celestial. Diga-lhes que procurem identificar princípios na aula de hoje que os ajudem a fortalecer sua fé em Jesus Cristo.

Copie a seguinte tabela no quadro. Se preferir, faça cópias para distribuir aos alunos. (Se distribuir cópias, peça-lhes que completem a tabela em sua própria folha enquanto você completa a tabela no quadro.)

#### Jesus Cristo é o ponto central do Plano de Salvação estabelecido pelo Pai Celestial

Vida Pré-Mortal	Vida Mortal	Vida Pós-Mortal

Saliente que o plano do Pai Celestial consiste de três estágios principais: (1) nossa vida pré-mortal, que precede o nascimento físico; (2) nossa vida mortal na Terra; e (3) nossa vida pós-mortal, após a morte física.

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração e peça à classe que procure identificar as limitações que tínhamos na vida pré-mortal:

“Vivemos como filhos espirituais de nosso Pai Celestial antes de nascermos nesta Terra. Não éramos, contudo, iguais a nosso Pai Celestial nem poderíamos nos tornar como Ele é nem desfrutar todas as bênçãos que Ele tem sem a experiência de vivermos na mortalidade com um corpo físico.

O verdadeiro propósito de Deus — a Sua obra e Sua glória — é permitir que cada um de nós desfrute todas as Suas bênçãos. Ele providenciou um plano perfeito para cumprir o Seu propósito. Compreendemos e aceitamos esse plano antes de virmos para a Terra. (...)

#### Convidar o Espírito por meio de bons devocionais

Um breve devocional realizado no início da aula pode ajudar professores e alunos a sentirem o Espírito e prepararem-se para aprender. Normalmente o devocional consiste de um hino, uma oração e um pensamento tirado das escrituras. Os devocionais são especialmente eficazes quando alunos prestam o testemunho e falam daquilo que sentiram ou de algo que aprenderam ao estudarem as escrituras individualmente. Organize os devocionais de forma a dar oportunidade a todos os alunos de participarem durante o ano.

Para progredir e tornar-se semelhante a Deus, cada um de nós precisava ganhar um corpo e ser testado durante um período de provação na Terra” (*Pregar Meu Evangelho: Guia para o Serviço Missionário*, 2004, pp. 48–49).

- Que limitações tínhamos na vida pré-mortal?

Explique aos alunos que o Pai Celestial apresentou Seu plano de felicidade e soubemos que um salvador seria necessário para cumprir o plano. Lúcifer, um dos filhos espirituais do Pai Celestial, rebelou-se contra o plano do Pai. Ele se tornou conhecido como *Satanás*, um termo hebraico que significa “adversário”.

Peça a um aluno que leia Moisés 4:1–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Satanás exigiu do Pai Celestial.

- O que Satanás exigiu do Pai Celestial?
- De acordo com o versículo 2, o que o Pai Celestial disse a respeito de Jesus Cristo?
- Jesus Cristo foi escolhido para fazer o quê? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte verdade no quadro sob o título *Vida Pré-mortal: Jesus Cristo foi escolhido na vida pré-mortal para ser o Redentor da humanidade.*)

Explique-lhes que, após Jesus Cristo ter sido escolhido para cumprir o Plano de Salvação estabelecido pelo Pai Celestial, Ele criou esta Terra onde cada um de nós poderia obter um corpo físico e ganhar experiência.

Peça a um aluno que leia em voz alta Hebreus 1:1–2. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique qual foi o papel de Jesus Cristo na criação da Terra.

- Qual foi o papel de Jesus Cristo na criação da Terra? (Escreva a seguinte doutrina no quadro sob o título *Vida Pré-Mortal: Sob a direção do Pai Celestial, Jesus Cristo criou a Terra.*)

Peça aos alunos que meditem sobre a beleza da Terra. Você pode mostrar uma ou duas gravuras sobre a beleza da Terra.

- Como o fato de saber que Jesus Cristo criou esta Terra e milhões de outras como esta afeta seus sentimentos sobre Ele?



### O papel de Cristo na vida mortal

Explique aos alunos que, na mortalidade, temos outras limitações ou obstáculos que nos impedem de nos tornar semelhantes ao Pai Celestial e voltar à Sua presença. Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração e peça à classe que identifique dois obstáculos que enfrentamos durante a mortalidade:

“Na mortalidade, vivemos numa condição em que estamos sujeitos à morte física e à morte espiritual. Deus tem um corpo perfeito, glorificado e imortal de carne e ossos. Para nos tornarmos semelhantes a Deus e voltarmos à Sua presença, também precisamos ter um corpo perfeito e imortal de carne e ossos. Contudo, devido à Queda de Adão e Eva, toda pessoa na Terra tem um corpo imperfeito e mortal que acabará morrendo. Se não fosse pelo Salvador Jesus Cristo, a morte seria o fim de toda a esperança de uma existência futura com o Pai Celestial.

Com a morte física, o pecado é um grande obstáculo que nos impede de nos tornarmos semelhantes ao Pai Celestial e voltarmos à Sua presença. Em nossa condição mortal, frequentemente cedemos à tentação, quebramos os mandamentos de Deus e pecamos. (...) Embora às vezes pareça o contrário, o pecado sempre traz infelicidade. O pecado causa um sentimento de culpa e vergonha. Por causa de nossos pecados, não poderemos voltar a viver com o Pai Celestial a menos que sejamos perdoados e purificados.

(...) Tal como acontece com a morte física, não podemos vencer os efeitos do pecado por nós mesmos” (*Pregar Meu Evangelho*, pp. 50–51).

Explique aos alunos que, antes de Jesus ter nascido na Terra, um anjo apareceu a José num sonho quando ele soube que Maria estava esperando um bebê. Peça a um aluno que leia Mateus 1:21 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o anjo disse a José.

- O que o anjo disse que Jesus faria? (Depois que os alunos responderem, escreva esta doutrina no quadro sob o título *Vida Mortal: Jesus Cristo veio para nos salvar de nossos pecados.*)



Por Que Choras? © 2015 Simon Dewey. Usado com permissão de Altus Fine Art, www.altusfineart.com.

- O que Jesus Cristo fez que permite que sejamos salvos de nossos pecados?

Mostre as gravuras: Jesus Orando no Getsêmani, A Crucificação e Maria e Jesus Cristo após a Ressurreição (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, n.ºs 56, 57, 59; ver também o site LDS.org). Lembre os alunos de que o sofrimento, a morte e a Ressurreição de Jesus Cristo são chamados coletivamente de Expição.

- O que devemos fazer para sermos salvos de nossos pecados pela Expição de Jesus Cristo? (Ver Atos 2:38.)

### O papel de Cristo na vida pós-mortal

Peça aos alunos que pensem em alguém que faleceu. Depois de alguns momentos, pergunte:

- De acordo com o entendimento que vocês possuem do Plano de Salvação, onde estão essas pessoas que faleceram? (Na morte, o espírito de todas as pessoas vai para o mundo espiritual. Para aumentar o entendimento dos alunos sobre o assunto, peça a um aluno que leia Alma 40:11–14 em voz alta.)

Mostre a gravura O Sepultamento de Jesus (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, n.º 58; ver também o site LDS.org). Peça a um aluno que leia 1 Pedro 3:18–20; 4:6 em voz alta. Depois pergunte:

- O que Jesus Cristo fez imediatamente após Sua morte?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 138:18–19, 30–32 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Jesus Cristo fez que permite que o evangelho seja pregado a todas as pessoas no mundo espiritual.

- O que Jesus Cristo fez que permite que o evangelho seja pregado a todas as pessoas no mundo espiritual?
- De que maneira isso mostra o amor que o Pai Celestial e Jesus Cristo têm por todas as pessoas?

Mostre novamente a gravura de Maria e Jesus Cristo após a Ressurreição (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, n.º 59; ver também o site LDS.org) e pergunte à classe:

- O que aconteceu no terceiro dia após a morte do Salvador? (Ele ressuscitou.)
- O que significa ressuscitar? [O espírito e o corpo de uma pessoa são unidos novamente e nunca mais se separam (ver D&C 138:17).]

Peça a um aluno que leia 1 Coríntios 15:20–22 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como a Ressurreição de Jesus Cristo afeta cada um de nós.

- Como a Ressurreição de Jesus Cristo nos afeta? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte doutrina no quadro sob o título *Vida Pós-Mortal: Graças à Ressurreição de Jesus Cristo, todas as pessoas vão ressuscitar.*)

Peça a um aluno que leia Apocalipse 20:12 em voz alta. Depois pergunte:

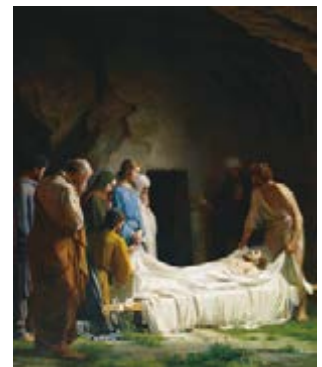
- O que vai acontecer a cada um de nós após sermos ressuscitados?

Explique-lhes que o livro da vida pode representar os pensamentos e as ações de uma pessoa, bem como o registro feito no céu sobre os justos (ver Guia para Estudo das Escrituras, “Livro da Vida”). Saliente que somos julgados não somente de acordo com as nossas obras, mas também de acordo com nossos pensamentos, nossas palavras e nossos desejos (ver Mosias 4:30; Alma 12:14; 41:3; D&C 137:9).

Você pode sugerir que os alunos anotem *João 5:22* na margem das escrituras, ao lado de Apocalipse 20:12. Peça aos alunos que leiam *João 5:22* em silêncio e identifiquem quem vai nos julgar.

- Quem nos julgará? (Depois que os alunos responderem, escreva esta doutrina no quadro sob o título *Vida Pós-Mortal: Jesus Cristo vai julgar toda a humanidade.*)

Lembre os alunos de que o propósito mais importante do plano do Pai Celestial é dar-nos uma oportunidade de ganharmos a vida eterna, ou exaltação, que significa nos tornar semelhantes ao Pai Celestial e viver com Ele para sempre em famílias eternas. Você pode mostrar uma fotografia de sua família e explicar por que é importante para você poder viver com o Pai Celestial e sua família para sempre.



*O Sepultamento de Cristo*, de Carl Heinrich Bloch. Cortesia do Museu Histórico Nacional do Castelo de Frederiksborg em Hillerød, Dinamarca. Reprodução proibida.



Peça a um aluno que leia João 3:16–17 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que temos de fazer para ganhar a vida eterna.

- O que precisamos fazer para obter a vida eterna? (Explique aos alunos que acreditar no Filho Unigênito significa exercer fé em Jesus Cristo e viver de acordo com o Seu evangelho, o que inclui receber as ordenanças do templo.)
- Como vocês resumiriam João 3:16 como princípio? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte doutrina no quadro sob o título *Vida Pós-Mortal*: **Se exercermos fé em Jesus Cristo e vivermos de acordo com o Seu evangelho, ganharemos a vida eterna.**)

Lembre os alunos a respeito da pergunta feita no início da aula: “O que vocês diriam se alguém lhes perguntasse por que Jesus Cristo é importante para vocês?” Peça aos alunos que expliquem como poderiam desenvolver melhor sua resposta para essa pergunta com base no que aprenderam hoje. Se desejar, convide alguns alunos para prestar testemunho de Jesus Cristo e de Seu papel no plano do Pai Celestial. Você pode encerrar prestando seu testemunho também.

## LIÇÃO 3

# O Papel do Aluno

### Introdução

O Espírito Santo, o professor e o aluno desempenham papéis importantes no aprendizado do evangelho. Esta lição pode ajudar os alunos a entender cada um desses papéis para que tenham sucesso em seu aprendizado.

Pode ser necessário rever regularmente os princípios ensinados nesta lição a fim de lembrar os alunos de suas responsabilidades no tocante ao aprendizado do evangelho.

### Sugestões Didáticas

#### Os papéis do Espírito Santo, do professor e do aluno no aprendizado do evangelho

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte situação:

Certa moça é inspirada e edificada por frequentar o Seminário. Ela sente a influência do Espírito Santo durante as aulas e é grata pelas coisas que aprende. Outra moça frequenta a mesma classe do Seminário. No entanto, a maioria das vezes ela se sente entediada e acha que não aprende muito nas aulas.

- Quais são as possíveis razões para que essas duas jovens tenham experiências tão diferentes ao frequentar a mesma classe do Seminário? (As respostas possíveis podem incluir o seguinte: a primeira moça talvez participe mais ativamente da aula e pode ter tido mais experiências espirituais anteriores que permitem que o aprendizado atual seja mais rico; a segunda moça pode estar com a mente voltada para outras preocupações.)

Peça aos alunos que identifiquem doutrinas e princípios na aula de hoje que os ajudem a cumprir seu papel no Seminário e fortaleçam seu testemunho do evangelho de Jesus Cristo.

Explique-lhes que três pessoas têm papéis essenciais no aprendizado do evangelho numa aula do Seminário: o Espírito Santo, o professor e o aluno.

Peça a um aluno que leia João 14:26 em voz alta e a outro que leia João 16:13. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique algumas funções do Espírito Santo.

- Que princípios podemos aprender nesses versículos sobre as funções do Espírito Santo? (Os alunos podem dar várias respostas, mas assegure-se de que identifiquem a seguinte doutrina: **O Espírito Santo ensina a verdade.**)
- Como podemos saber quando o Espírito Santo está nos ensinando a verdade? (Você pode pedir aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 8:2–3.)

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 50:13–14 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique qual é o papel do professor do evangelho. Antes de o aluno ler, explique-lhes que esses versículos foram dados aos primeiros membros da Igreja que haviam sido ordenados a ensinar o evangelho a outras pessoas.

- Qual é o papel do professor do evangelho? (Ver também D&C 42:14.)

Peça a um aluno que leia 2 Néfi 33:1 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como o Espírito Santo age sobre nós quando uma verdade é ensinada por Seu poder.

- De acordo com esse versículo, o que o Espírito Santo faz por nós?

Para ajudar os alunos a entender como convidar o Espírito Santo a levar a verdade ao coração deles, peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 88:118 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como devemos procurar conhecimento.

- Como devemos procurar conhecimento? (Pelo estudo e pela fé.)

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça à classe que procure identificar o que acontece quando procuramos aprender com fé:

#### *Cultivar um ambiente de amor e respeito*

Com o início do curso, procure maneiras de cultivar um ambiente de aprendizado em que haja amor, respeito e propósito. Ajude os alunos a se sentirem à vontade uns com os outros e com você, aprendendo o nome de cada um e conhecendo seus interesses, talentos, desafios e suas habilidades. Uma maneira de cultivar esse tipo de ambiente é convidando os alunos para compartilhar uns com os outros experiências e impressões que tiveram durante o estudo pessoal das escrituras.

“O professor pode explicar, demonstrar, persuadir e testificar, e fazê-lo com grande força espiritual e eficácia. Mas no final, o conteúdo da mensagem e o testemunho do Espírito Santo só penetrarão no coração se o aluno permitir que entrem. O aprendizado pela fé abre o caminho *para dentro* do coração” (“Aprender pela Fé”, *A Liahona*, setembro de 2007, p. 17).

- De acordo com essa declaração, que princípio podemos aprender sobre o que acontece quando procuramos aprender pela fé? (Ajude os alunos a identificar o seguinte princípio: **Se procurarmos aprender pela fé, convidamos o Espírito Santo a entrar em nosso coração para ensinar e testificar a verdade.** Anote esse princípio no quadro.)

Saliente que fé é mais do que uma crença passiva. Demonstramos nossa fé por meio de ações.

- O que vocês acham que significa aprender pela fé?

Para ilustrar o que significa aprender pela fé, peça a um aluno que nunca jogou futebol que sirva de voluntário. (Você pode adaptar essa atividade para envolver um aluno que nunca jogou basquete, nunca tocou um instrumento musical, deu um nó numa gravata ou fez malabarismo, etc.) Diga ao voluntário que você vai ensiná-lo a jogar futebol tão bem que ele vai até poder entrar num time. Pergunte ao aluno se ele tem fé em sua capacidade de ensiná-lo e na sua capacidade de aprender. Depois explique e demonstre como driblar a bola, mas não deixe o aluno tentar. Explique como fazer um passe de bola. Depois, mostre na prática, dando um passe de bola para o aluno, mas segure a bola antes que ele mesmo tente passar a bola para alguém. Faça o mesmo, mostrando como colocar a bola de volta no campo depois de ela ter sido chutada para fora. Depois, pergunte ao aluno:

- Você se sente bem preparado para jogar num time de futebol? Por quê?
- Embora aprender futebol na teoria e ver os outros jogarem possa ajudar, se você quiser desenvolver a habilidade necessária para jogar bem futebol, o que tem que fazer?
- De que maneira isso tem a ver com aprender pela fé? (Somente acreditar e confiar que o Espírito pode nos ensinar não é o suficiente. Para se obter o conhecimento da verdade divina, é preciso esforço para aprender e colocar em prática o que aprendemos.)

Peça que um aluno leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Bednar. Peça à classe que preste atenção e identifique o que ele ensina sobre aprender pela fé (se desejar, faça cópias da declaração para os alunos e diga-lhes que marquem o que encontraram):



“Um aprendiz que exerce seu arbítrio agindo de acordo com princípios corretos abre seu coração ao Espírito Santo e convida-O a ensinar, a testificar com poder e a confirmar o testemunho. O aprendizado pela fé exige esforço físico, mental e espiritual e não apenas uma receptividade passiva. É na sinceridade e na constância de nossa ação inspirada pela fé que mostramos ao Pai Celestial e a Seu Filho, Jesus Cristo, a nossa disposição de aprender e receber instrução do Espírito Santo. (...)”

O aprendizado pela fé não pode ser transferido do instrutor para o aluno por meio de uma palestra, uma demonstração ou um exercício experimental; em vez disso, o aluno precisa exercer fé e agir para obter tal conhecimento por si mesmo” (“Aprender pela Fé”, p. 20).

- Quais são alguns dos esforços espirituais, mentais ou físicos que podemos fazer para convidar o Espírito a ensinar e testificar a verdade a nós?

*Observação:* Esse pode ser o momento apropriado para ler Doutrina e Convênios 88:122 e falar sobre a importância da ordem e do respeito em sala de aula.

- Que tipo de atitudes ou comportamentos impedem o Espírito de nos ensinar a verdade na aula do Seminário?
- De que maneira, no Seminário, a experiência adquirida por um aluno que procura aprender pela fé é diferente da de outro aluno que não procura fazer isso?

Peça aos alunos que abram Mateus 4. Explique-lhes que, na experiência do Apóstolo Pedro, vemos um exemplo de como procurar aprender pela fé convida o Espírito Santo a entrar em nosso coração para ensinar e testificar a verdade. Peça a um aluno que leia Mateus 4:18–20 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique qual foi o convite do Salvador a Pedro e André.

- Qual foi o convite do Salvador a Pedro e André?
- De que maneira a reação deles foi um exemplo de como aprender pela fé?

Saliente que a atitude de Pedro de seguir Jesus Cristo fez com que ele estivesse com o Salvador durante Seu ministério mortal. Atendendo ao chamado do Salvador de segui-Lo, Pedro teve o privilégio de ouvir o Salvador ensinar com frequência e de testemunhar muitos milagres. Graças ao convite do Salvador, Pedro até andou sobre a água (ver Mateus 14:28–29).

Explique aos alunos que, certa ocasião, Jesus fez uma pergunta a Seus discípulos. Peça a um aluno que leia Mateus 16:13–14 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor perguntou.

- O que o Salvador perguntou a Seus discípulos?
- Como eles responderam?

Peça a um aluno que leia Mateus 16:15–17 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Pedro respondeu à próxima pergunta do Salvador.

- Qual foi a resposta de Pedro ao Salvador?
- O que o Salvador explicou sobre como Pedro recebeu seu conhecimento?
- Como a experiência de Pedro ilustra os princípios que identificamos nesta lição?

Peça aos alunos que respondam às seguintes perguntas no caderno ou no diário de estudo das escrituras (escreva as perguntas no quadro):

- Que experiência vocês já tiveram ao procurar aprender pela fé? Como o Espírito Santo cumpriu Seu papel no aprendizado do evangelho quando vocês fizeram isso? (Você pode pedir aos alunos que reflitam sobre as experiências de aprendizado que já tiveram quando procuraram aprender mais a respeito de Jesus Cristo.)

Convide alguns alunos para relatar as experiências sobre as quais escreveram caso se sintam à vontade para fazê-lo. Você também pode compartilhar uma experiência e prestar seu testemunho sobre os princípios que foram estudados.

Peça aos alunos que pensem em uma ou duas coisas que vão fazer para aprender pela fé e convidar o Espírito Santo a entrar no coração deles para ensinar e testificar a verdade. Peça aos alunos que escrevam o que vão fazer.

Encerre a aula, lendo a seguinte citação do Presidente Thomas S. Monson:

“Jovens, peço que participem do Seminário. Estudem as escrituras diariamente. Escutem seus professores atentamente. Apliquem o que aprenderem em espírito de oração” (“Participe do Seminário”, 12 de agosto de 2011, [seminary.LDS.org](http://seminary.LDS.org)).

## Comentários e Informações Históricas

### A reverência convida à revelação

Atitudes e comportamentos reverentes fazem parte do aprendizado pela fé e convidam o Espírito a ensinar e testificar a verdade. O Presidente Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou sobre a relação entre reverência e revelação:

“Nos últimos anos, temos observado padrões de reverência e irreverência na Igreja. Embora muitos deles possam ser grandemente elogiados, tem decrescido a reverência ideal. Temos razão para ficar profundamente preocupados.

O mundo está ficando cada dia mais barulhento. (...)

Essa tendência por mais ruído, mais agitação, mais balbúrdia, menos restrição, menos dignidade, menos formalidade não é inocente nem inofensiva e não é mera coincidência.

A primeira ordem de um comandante que planeja uma invasão militar é a interferência nos canais de comunicação daqueles a quem pretende conquistar.

A irreverência se adapta aos propósitos do adversário, obstruindo os delicados canais da revelação, tanto da mente quanto do espírito. (...)

Os líderes devem ensinar que a reverência convida à revelação” (“A Reverência Convida à Revelação”, *A Liahona*, janeiro de 1992, p. 24).

A irmã Margaret S. Lifferth, da presidência geral da Primária, ensinou sobre a reverência nas reuniões da Igreja e suas instruções também se aplicam a uma classe do Seminário:

“Somente com uma atitude de reverência, o Espírito pode confirmar as verdades do evangelho por meio

da palavra de Deus, da música, do testemunho e da oração. (...)

Enviar mensagens de texto ou ler e-mails em uma reunião da Igreja não é apenas irreverente: desvia a atenção e mostra falta de respeito por quem estiver ao nosso redor. Portanto, somos exemplos de reverência quando participamos da reunião, ouvimos os oradores e cantamos juntos os hinos de Sião” (“Respeito e Reverência”, *A Liahona*, maio de 2009, p. 13).

### O chamado de um profeta para participar do Seminário

O Presidente Thomas S. Monson deu a seguinte mensagem sobre participar do Seminário:

“O Seminário abençoa a vida de centenas de milhares de jovens santos dos últimos dias. Lembro da minha própria experiência com o Seminário. Tive minhas aulas muito cedo em uma casinha do outro lado da rua da minha escola de Ensino Médio. Pensei que, se minha professora conseguia acordar tão cedo, eu podia acordar também.

O Seminário vai ajudar vocês a entender e a confiar nos ensinamentos e na Expição de Jesus Cristo. Vocês vão sentir o Espírito do Senhor ao aprender a amar as escrituras. Vão se preparar para o templo e o serviço missionário.

Jovens, peço que participem do Seminário. Estudem as escrituras diariamente. Escutem seus professores atentamente. Apliquem o que aprenderem em espírito de oração” (“Participe do Seminário”, 12 de agosto de 2011, [seminary.LDS.org](http://seminary.LDS.org)).

## LIÇÃO 4

# O Estudo das Escrituras

### Introdução

Esta lição vai ajudar os alunos a entender a importância de estudar as escrituras diariamente e de ler todo o Novo Testamento como parte deste curso de estudo. Os

alunos vão aprender também como melhorar seu estudo das escrituras.

### Sugestões Didáticas

#### A necessidade de um estudo das escrituras diário e eficaz

Entregue a cada aluno uma cópia da seguinte pesquisa. Peça aos alunos que ponderem as declarações e marquem suas respostas na linha apropriada. Assegure aos alunos que você não pedirá que revelem suas respostas.

	Discordo	Discordo em Parte	Concordo em Parte	Concordo
1. As escrituras são de grande valor para mim.	-----			
2. Nas últimas semanas, estudei as escrituras diariamente.	-----			
3. Acho que meu estudo das escrituras é significativo.	-----			
4. Procuo sempre aplicar em minha vida o que aprendo.	-----			

Depois que os alunos responderem à pesquisa, diga-lhes que reflitam durante a aula sobre como podem melhorar seu estudo das escrituras.

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“As escrituras contêm as palavras de Cristo e são um reservatório de água viva ao qual temos pronto acesso e do qual podemos beber em abundância por muito tempo. (...)”


Por meio das atividades normais de cada dia, todos perdemos um volume considerável da água que compõe grande parte de nosso corpo físico. A sede é uma exigência das células do corpo por água, e a água de nosso corpo precisa ser repostada todos os dias. Francamente não faz sentido encher-nos ocasionalmente de água em certos dias, com longos períodos de desidratação entre eles. O mesmo acontece espiritualmente. Sede espiritual é a necessidade de água viva. Receber um fluxo constante de água viva é algo muito superior a beber um gole esporadicamente” (“Um Reservatório de Água Viva”, Devocional do Sistema Educacional da Igreja, 4 de fevereiro de 2007, pp. 1, 7, broadcast.LDS.org).

- Que princípio podemos aprender com o Élder Bednar a respeito do que podemos receber por estudar as escrituras diariamente? (Os alunos devem identificar um princípio semelhante ao seguinte: **Ao estudarmos as escrituras diariamente, vamos receber a “água viva” de que precisamos.** Escreva esse princípio no quadro.)

#### Incentivar os alunos a estudar as escrituras diariamente

Existem poucas coisas que um professor pode fazer que tenham maior impacto e mais influência positiva e duradoura na vida dos alunos do que ajudá-los a aprender a amar as escrituras e a estudá-las diariamente. Os professores podem dar o exemplo, estudando as escrituras diariamente. Podem também ajudar os alunos a assumirem a responsabilidade de estudar as escrituras todos os dias, fornecendo-lhes um sistema de registro de leitura adequado, que avalie a constância e o progresso de seu estudo.

## O valor das santas escrituras em nossos dias

 Para ajudar os alunos a entender o valor e a importância das escrituras em nossos dias, você pode mostrar-lhes o vídeo “A Bênção das Escrituras” (3:04), disponível no site LDS.org. Nesse vídeo, o Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos, descreve o sacrifício que um homem fez para permitir que mais pessoas lessem a Bíblia. Se mostrar o vídeo, faça uma pausa depois que o Élder Christofferson perguntar “O que eles compreendiam que nós também precisamos compreender?” (tempo 1:56) e pergunte aos alunos como eles responderiam a essa pergunta. Depois, continue a mostrar o vídeo. Quando terminar, prossiga com a aula a partir do parágrafo que começa com “Após o vídeo...”

Se não mostrar o vídeo, peça a quatro alunos que se dirijam à frente da sala de aula e leiam os seguintes trechos de um discurso do Élder Christofferson:



1. “Em 6 de outubro de 1536, uma triste figura foi conduzida de uma masmorra no Castelo de Vilvorde, nos arredores de Bruxelas, Bélgica. Por quase um ano e meio, aquele homem havia sofrido numa cela isolada, úmida e escura. Fora das muralhas do castelo, o prisioneiro foi amarrado a um poste. Teve tempo para proferir em voz alta sua última oração: “Senhor! Abre os olhos do rei da Inglaterra”, e então foi estrangulado. Logo em seguida, seu corpo foi queimado na estaca. Quem era aquele homem, e por qual ofensa as autoridades políticas e eclesiásticas o haviam condenado?” (“A Bênção das Escrituras”, *A Liahona*, maio de 2010, p. 32).

2. “Seu nome era William Tyndale, e seu crime foi o de ter traduzido e publicado a Bíblia em inglês.

(...) Numa acalorada discussão com um clérigo que se opunha ao acesso às escrituras por homens comuns, Tyndale fez um voto: ‘Se Deus poupar minha vida, em poucos anos farei com que um rapaz que maneje o arado saiba mais sobre as escrituras do que vós!’ (...)

William Tyndale não foi o primeiro nem o último dos que se sacrificaram em muitos países e em muitos idiomas, mesmo até a morte, para trazer a palavra de Deus para fora da obscuridade. (...) O que eles sabiam sobre a importância das escrituras que também precisamos saber? O que as pessoas da Inglaterra do século 16, que pagaram somas vultosas e correram grave risco pessoal para ter acesso à Bíblia, compreendiam que também devemos compreender?” (“A Bênção das Escrituras”, p. 32).

Pergunte à classe:

- Por que vocês acham que as pessoas fizeram tantos sacrifícios para ter acesso às escrituras?

Peça ao terceiro aluno que continue a ler a declaração do Élder Christofferson.

3. “Na época de Tyndale, a ignorância em relação às escrituras era abundante porque o povo não tinha acesso à Bíblia, principalmente em um idioma que pudessem compreender. Hoje em dia, a Bíblia e outras escrituras estão prontamente disponíveis, mas há um crescente desconhecimento das escrituras, porque as pessoas não abrem os livros e consequentemente esquecem as coisas que seus avós sabiam” (“A Bênção das Escrituras”, pp. 33–34).

Pergunte à classe:

- Em sua opinião, por que algumas pessoas de nossa época não estão lendo as escrituras como deveriam?

Peça ao quarto aluno que continue a ler a declaração do Élder Christofferson.

4. “Ponderem a grandiosidade da bênção que recebemos de ter a Bíblia Sagrada e outras 900 páginas adicionais de escrituras, que incluem O Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e A Pérola de Grande Valor. (...) Sem dúvida, com essa bênção o Senhor está nos dizendo que nossa necessidade de recorrer às escrituras é maior do que em qualquer época anterior” (“A Bênção das Escrituras”, p. 35).

Após o vídeo (ou depois que o quarto aluno tiver terminado de ler a declaração do Élder Christofferson), peça aos alunos que expliquem o que acham que o Élder Christofferson quis dizer a respeito de nossa necessidade de estudar as escrituras. Depois que os alunos tiverem respondido, escreva a seguinte verdade no quadro: **Nossa necessidade de recorrer às escrituras é maior hoje do que em qualquer época anterior.**

- Por que vocês acham que nossa necessidade de recorrer às escrituras hoje é maior do que em qualquer época anterior?

Para ajudar os alunos a entender como o estudo das escrituras pode nos beneficiar nos dias de hoje, explique-lhes que o Apóstolo Paulo escreveu uma carta na qual descreveu

as condições do mundo nos últimos dias. Peça a um aluno que leia 2 Timóteo 3:1–5, 13 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique alguns dos pecados e das atitudes comuns da nossa época. (Você pode ajudar os alunos com a definição de palavras ou frases de difícil entendimento nesses versículos.)

- Quais são alguns dos pecados e das atitudes mencionados nesses versículos que vocês já viram na sociedade de hoje?

Peça a um aluno que leia 2 Timóteo 3:14–17 em voz alta. Peça à classe que procure identificar como podemos ter segurança nesta época difícil em que vivemos.

- Como podemos ter segurança nesses “tempos trabalhosos”?

Escreva a seguinte declaração incompleta no quadro: *Se estudarmos as escrituras, podemos receber...*

- De acordo com 2 Timóteo 3:15–17, que bênçãos podemos receber ao estudarmos as escrituras e vivermos seus ensinamentos? (Depois que os alunos responderem, complete a declaração no quadro da seguinte maneira: **Se estudarmos as escrituras, podemos receber sabedoria, correção e orientação que nos darão a vida eterna.**)

Explique-lhes que a declaração no quadro é um exemplo de um princípio. Os princípios e as doutrinas do evangelho de Jesus Cristo são verdades essenciais e imutáveis que nos orientam na vida. Um dos propósitos centrais das escrituras é ensinar as doutrinas e os princípios do evangelho. Podemos fazer com que o nosso estudo das escrituras seja mais significativo, procurando doutrinas e princípios, ponderando seu significado e aplicando-os em nossa vida.

Chame a atenção dos alunos para o princípio escrito no quadro.

- O que vocês acham que significa recebermos sabedoria, correção e orientação ao estudarmos as escrituras?
- Quando vocês sentiram que receberam sabedoria, correção ou orientação por terem estudado as escrituras? (Se desejar, conte você também uma experiência pessoal.)

### Ler o Novo Testamento diariamente

Explique aos alunos que uma das expectativas deste curso do Seminário é que os alunos leiam todo o Novo Testamento. Isso é um requisito para se receber um diploma do Seminário.

Explique aos alunos que ler todo o Novo Testamento vai exigir uma determinação firme, mas o esforço vai valer a pena. Para ilustrar esse ponto, mostre dois copos transparentes com água (ou refrigerante). Peça a dois alunos que cada um fique ao lado de um copo. Dê a um dos alunos um canudo. Dê ao outro sete canudos amarrados num feixe. Diga-lhes que bebam toda a água o mais rápido que puderem usando o canudo ou os canudos. (O aluno usando um canudo apenas deve conseguir beber ininterruptamente a água e terminar primeiro; o outro aluno deve ter dificuldade para beber toda a água pelos canudos.) Peça aos dois alunos que voltem aos seus lugares e pergunte à classe:

- Como vocês relacionariam essa atividade à nossa meta de ler todo o Novo Testamento durante o nosso curso de estudo? (O aluno com sete canudos é como alguém que tenta ler grande quantidade do texto das escrituras de uma vez. O aluno com um canudo apenas é como alguém que lê uma quantidade menor do texto todos os dias.)

Para ajudar os alunos a verem como podem ler todo o Novo Testamento lendo pequenas partes do texto de maneira consistente, peça-lhes que dividam o número de páginas do Novo Testamento (335 páginas na Bíblia da Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil) pelo número total de dias até o fim do curso. Por exemplo, se o curso é para ser dado em 280 dias, os alunos vão ter que ler aproximadamente 1,5 páginas por dia para terminar o Novo Testamento até o fim do curso.

Testifique sobre as bênçãos que os alunos vão receber se estudarem diligentemente o Novo Testamento. Eles vão receber sabedoria, correção e orientação das escrituras e ser abençoados com a companhia do Espírito Santo.

Chame novamente a atenção para o princípio escrito no quadro e testifique-lhes que, estudando as escrituras diariamente, eles vão receber as bênçãos descritas por Paulo em 2 Timóteo 3:15–17. Incentive os alunos a fazerem metas de reservar um tempo todos os dias para o estudo pessoal das escrituras e de ler todo o Novo Testamento. Peça-lhes que anotem suas metas no diário de estudo das escrituras.

#### Incentivar os alunos a lerem o texto do curso

As obras-padrão são textos inspirados que contêm as doutrinas e os princípios do evangelho. Elas descrevem a interação entre Deus e o homem, e nos ensinam sobre a Expição de Jesus Cristo. São importantes individualmente e seu conjunto amplia nosso entendimento do evangelho e do Plano de Salvação preparado pelo Pai Celestial. Tanto os alunos como os professores devem ler e estudar todo o Novo Testamento durante este curso.



## LIÇÃO 5

# Conteúdo e Visão Geral do Novo Testamento

### Introdução

Nesta lição, os alunos vão aprender sobre o contexto histórico e cultural do Novo Testamento, inclusive os fatores que contribuíram para que muitos judeus rejeitassem

Jesus como o Messias e Salvador. Vão aprender também sobre a estrutura do Novo Testamento.

### Usar auxílios visuais

Os objetos e as gravuras, inclusive mapas e gráficos, são eficazes para ajudar os alunos a visualizar, analisar e entender as escrituras, especialmente quando são usados para estimular um debate. Um objeto ou uma gravura, deixado em um local visível para que os alunos o notem ao entrar em sala de aula, pode melhorar o ambiente de aprendizado e estimular a curiosidade dos alunos.



### Sugestões Didáticas

#### O Contexto do Novo Testamento

Mostre parte da gravura Estêvão Vê Jesus à Direita de Deus (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 63; ver também o site LDS.org) usando uma folha de papel ou outro material para cobrir toda a gravura, exceto Estêvão (o homem de turbante azul).

Peça aos alunos que descrevam o que está acontecendo na gravura. Pergunte-lhes por que acham que o homem está no chão, estendendo a mão para cima. Depois que os alunos responderem, mostre o restante da gravura.

- De que modo a visão de toda a gravura ajuda a entender o que está acontecendo?

Peça aos alunos que leiam Atos 7:56–59 para entender que essa gravura mostra Estêvão, um discípulo de Cristo, sendo apedrejado até a morte e vendo Jesus em pé, à direita de Deus.

- Como podemos relacionar o ato de mostrar toda a gravura a entender as escrituras?

Explique aos alunos que essa atividade ilustra a importância de entendermos o contexto das escrituras. A palavra *contexto* refere-se às circunstâncias que envolvem ou que dão informações a respeito de uma passagem de escritura, um acontecimento ou relato em particular. Saliente que, à medida que os alunos se familiarizarem com o contexto histórico e cultural do Novo Testamento, eles vão entender e aplicar melhor seus ensinamentos.

#### Líderes religiosos judeus durante o ministério do Salvador

Peça a um aluno que leia 2 Néfi 10:3–5 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique palavras ou frases que o Profeta Jacó usou para descrever a condição espiritual de alguns judeus durante o ministério do Salvador.

- Que palavras ou frases Jacó usou para descrever a condição espiritual de alguns judeus? [Explique-lhes que o termo *artimanhas sacerdotais* no versículo 5 refere-se à pregação que procura obter “lucro e louvor do mundo” em vez de se preocupar com o bem-estar do povo de Deus (2 Néfi 26:29). Os que eram culpados de artimanhas sacerdotais eram principalmente os líderes religiosos iníquos que viviam entre os judeus e estavam desviando o povo.]

Peça a um aluno que leia Mateus 23:16 e 24 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como o Salvador descreveu esses líderes religiosos judeus durante Seu ministério.

- Como o Salvador descreveu esses líderes religiosos judeus?
- O que o Salvador ensinou sobre esses líderes, chamando-os de “condutores cegos”?

#### Acréscimos à lei de Moisés e outras filosofias falsas

Para ajudar os alunos a entender melhor como os líderes religiosos desviaram o povo, desenhe um círculo no quadro e escreva *Lei de Moisés* no centro do círculo. Desenhe outro círculo maior em volta do primeiro círculo e chame-o de *Lei Oral*.

Explique-lhes que, na ausência de profetas, os professores e líderes judeus acrescentaram suas próprias regras e interpretações da lei. Conhecidas amplamente como lei oral, tradição oral ou tradição dos anciãos, essas regras e interpretações que foram acrescentadas tinham o

intuito de evitar que a lei de Deus fosse violada. Para demonstrar uma dessas regras, peça a dois alunos que se dirijam à frente da classe. Dê a cada grupo uma corda com um nó. Peça a um dos alunos que desfaça o nó usando apenas uma das mãos e ao outro que desfaça o nó usando ambas as mãos. Depois de fazerem a tentativa, peça-lhes que voltem a seus lugares.

Explique-lhes que, de acordo com a lei oral, era proibido desfazer um nó com as duas mãos no Dia do Senhor. Isso era considerado trabalho e, portanto, uma violação do Dia do Senhor. No entanto, desfazer um nó com apenas uma das mãos era permitido.

- Qual o perigo de acrescentar leis formuladas por homens aos mandamentos de Deus?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze Apóstolos, sobre certos líderes religiosos judeus:



“Eles pegaram as coisas simples e claras da religião pura e acrescentaram a elas inúmeras interpretações pessoais; embelezaram-nas ainda mais com ritos e encenações; e transformaram uma forma de adoração feliz e alegre num sistema de rituais e encenações tristes, obstrutivas e limitantes. O espírito vivo da lei do Senhor tornou-se nas mãos deles a letra morta do ritualismo judeu” (*The Mortal Messiah [O Messias Mortal]*, 4 vols., 1979–1981, vol. I, p. 238).

- De acordo com o Élder McConkie, o que os líderes religiosos judeus fizeram com a lei de Deus ao acrescentarem suas interpretações?

Saliente que os judeus na época de Jesus estavam num estado de apostasia. Embora tivessem a autoridade e as ordenanças do Sacerdócio Aarônico, muitos judeus tinham-se desviado da verdadeira prática de sua religião como fora revelada por Deus a Moisés (ver D&C 84:25–28). A tradição dos anciãos tinha ganhado prioridade sobre a religião pura e a palavra de Deus escrita.

Peça a um aluno que leia Mateus 12:14 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que os fariseus queriam fazer com Jesus por Ele ter desconsiderado a autoridade deles e algumas de suas tradições orais.

- O que esses líderes religiosos conspiraram fazer com Jesus?

Explique aos alunos que, além das tradições apóstatas judaicas, outras filosofias falsas influenciaram a rejeição do povo em relação a Jesus Cristo após Sua Ressurreição. Por exemplo, a disseminação da cultura grega levou muitas pessoas a rejeitar a realidade de uma ressurreição física (ver 1 Coríntios 15:12). Por isso, quando os apóstolos testemunharam do Salvador ressuscitado após Sua Crucificação, muitos rejeitaram seus testemunhos.

### Governo estrangeiro e a expectativa de um Messias que libertasse Israel

Escreva as seguintes palavras no quadro: *Babilônia, Pérsia, Macedônia (Grécia) e Roma*.

- Com relação aos judeus, o que esses impérios antigos têm em comum? (Eles conquistaram e governaram os judeus.)

Divida os alunos em grupos e entregue o seguinte texto para cada grupo:

Exceto por um período de independência, na época do Novo Testamento, os judeus viveram como povo conquistado por mais de 500 anos. Uma revolta feita pelos Macabeus, uma família judia de patriotas, fez com que os judeus conseguissem sua independência cerca de 160 anos antes do nascimento de Cristo. Contudo, na época do nascimento de Cristo, Roma tinha conquistado Israel. O rei Herodes (também conhecido como Herodes, o Grande), que se casara com uma mulher da família dos Macabeus, foi nomeado por Roma para governar Israel. Os judeus se ressentiram do governo romano e esperavam ansiosamente pelo Messias prometido, o qual acreditavam que os livraria dos romanos. Como muitos judeus esperavam um Messias que os livrasse do governo estrangeiro, eles rejeitaram Jesus Cristo como seu Salvador.

Peça aos alunos que leiam o texto que lhes foi entregue e debatam as seguintes perguntas em grupo (escreva as perguntas no quadro):

- O que muitos judeus esperavam do Messias quando Ele viesse?
- Por que vocês acham que essa expectativa falsa levou muitos judeus a rejeitarem Jesus como o Messias?

Explique-lhes que, embora muitos judeus tenham rejeitado Cristo, outros que eram humildes e espiritualmente sensíveis reconheceram-No como o Messias e Salvador.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Lucas 2:25–33. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que um homem justo chamado Simeão fez e disse quando José e Maria levaram Jesus ao templo quando era bebê.

- De acordo com os versículos 30–32, por que Cristo foi enviado à Terra? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem a seguinte verdade: **Jesus Cristo foi enviado para trazer a salvação para todas as pessoas.**)
- O que Jesus Cristo fez para que todas as pessoas possam ser salvas?

Mostre novamente a gravura de Estevão que você mostrou no começo da aula. Incentive os alunos a se lembrarem do contexto histórico e cultural que debateram hoje ao estudarem o Novo Testamento. Se o fizerem, vão entender melhor os ensinamentos do Salvador e Seus apóstolos. (Para mais informações sobre o contexto histórico e cultural do Novo Testamento, veja “O Período Intertestamentário” e “O Cenário do Novo Testamento” no *Novo Testamento: Manual do Aluno do Seminário*, Manual do Sistema Educacional da Igreja, 2014, pp. 1–3. Este material inclui breves explicações sobre grupos como os samaritanos, os fariseus, os saduceus, o sinédrio e os escribas.)

### Breve apresentação prévia do Novo Testamento



Diga aos alunos que você vai mostrar-lhes uma gravura por dez segundos e depois pedir que eles escrevam uma descrição detalhada do que viram. Mostre aos alunos a gravura Cristo Cura um Enfermo em Betesda (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 42; ver também LDS.org). Depois de dez segundos, guarde a gravura e peça aos alunos que escrevam uma descrição. Após dar-lhes tempo suficiente, peça-lhes que leiam suas respectivas descrições para a classe.

- Embora todos vocês tenham visto a mesma gravura, por que as descrições não foram iguais?
- Por que é importante ter mais de uma testemunha de um acontecimento?

Escreva o nome dos autores dos quatro evangelhos no quadro: *Mateus, Marcos, Lucas e João*. Explique aos alunos que cada um desses discípulos de Jesus Cristo registrou os acontecimentos e ensinamentos relacionados à vida do Salvador. Esses registros são chamados de evangelhos. A palavra *evangelho* significa “boas novas”. Saliente que a Tradução de Joseph Smith muda o título de cada evangelho para *testemunho*, por exemplo, “O Testemunho de São Mateus”.

- Por que é útil ter mais de um evangelho ou testemunho da vida e dos ensinamentos de Jesus Cristo?

Explique-lhes que, embora os quatro evangelhos contenham variações em alguns detalhes e pontos de vista, todos eles relatam os acontecimentos da vida do Salvador e de Seu ministério terreno entre os judeus. Todos os quatro evangelhos testificam que Jesus é o Filho de Deus e o Salvador do mundo (ver Guia para Estudo das Escrituras, “Evangelhos”).

Se desejar, entregue cópias da versão resumida do gráfico “Visão Geral da Vida Mortal de Jesus Cristo” no final desta lição. (Uma versão completa desse material encontra-se no apêndice deste manual.) Peça aos alunos que usem o gráfico para identificar alguns acontecimentos importantes do ministério mortal do Salvador.

- De acordo com o gráfico, quanto tempo durou o ministério mortal do Salvador?
- Onde esteve o Salvador durante a maior parte do Seu ministério?

Diga aos alunos que usem o gráfico para entender melhor o contexto histórico e cultural dos quatro evangelhos ao estudarem o Novo Testamento.

Peça-lhes que abram no sumário da Bíblia. Explique aos alunos que, embora os quatro evangelhos forneçam um relato do ministério do Salvador, os livros de Atos a Apocalipse registram o ministério dos antigos apóstolos de Cristo após Sua Crucificação, Ressurreição e ascensão. Esses apóstolos viajaram pela terra de Israel e pelo Império Romano pregando o evangelho e organizando ramos da Igreja. Estudando o que esses apóstolos fizeram e escreveram, podemos fortalecer nossa fé no Salvador e aprender como receber as bênçãos de Sua Expição. Podemos ver também como A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é bastante semelhante à antiga igreja de Jesus Cristo.

Se desejar, testifique sobre os princípios e as doutrinas que descobriu ao estudar o Novo Testamento. Incentive os alunos a procurar princípios e doutrinas que vão abençoar a vida deles ao estudarem esse curso durante o ano.

# Visão Geral da Vida de Jesus Cristo na Mortalidade



**Torna-Se adulto**

**Chama discipulos**

**Acalma o mar**

**Alimenta mais de cinco mil pessoas**

**Ensinava parábolas do reino**

**Ensinava e cura toda a Galiléia**

**Ensinava e cura em Samaria e Perea**

**O Sermão da Montanha**

**Monte da Transfiguração**

**Anda sobre as águas**

**Ensinava à mulher na fonte de Jacó**

**Ensinava e cura em Samaria e Perea**

**Nascimento**

**Fuga para o Egito**

**Batismo**

**Primeira purificação do templo**

**Ergue Lázaro de entre os mortos**

**Entrada triunfal e segunda purificação do templo**

**Última Ceia**

**Crucificação**

**Ascensão**

**Ressurreição**

**Getsêmani**

Primeiro Ano do Ministério

Segundo Ano do Ministério

Terceiro Ano do Ministério

A Última Semana e a Expição

# Aula Semanal de Estudo no Lar

## O Plano de Salvação—Introdução e Contexto do Novo Testamento (Unidade 1)

### Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

#### Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

A seguir encontra-se um resumo dos acontecimentos, das doutrinas e dos princípios que os alunos aprenderam ao realizar as lições de quatro horas de estudo do aluno para a unidade 1. Saber o que os alunos estão estudando vai ajudá-lo a preparar-se para a sua aula. O resumo não faz parte da lição e não é para ser compartilhado com os alunos. Como a lição que você vai ensinar sobre a unidade 1 concentra-se em apenas algumas das doutrinas e alguns dos princípios citados no resumo, talvez você se sinta inspirado a rever ou debater outras doutrinas e princípios diferentes, de acordo com os sussurros do Espírito e as necessidades dos alunos.

#### Dia 1 (O Plano de Salvação)

No estudo do Plano de Salvação, os alunos aprenderam que Jesus Cristo foi escolhido na vida pré-mortal para ser o Redentor da humanidade e que, sob a direção do Pai Celestial, Ele criou a Terra. Também aprenderam os seguintes princípios e doutrinas: Jesus Cristo veio para nos salvar de nossos pecados. Devido à Ressurreição de Jesus Cristo, todas as pessoas ressuscitarão. Jesus Cristo julgará toda a humanidade. Se exercermos fé em Jesus Cristo e vivermos de acordo com o Seu evangelho, receberemos vida eterna.

#### Dia 2 (O Papel do Aluno)

Os alunos aprenderam que o Espírito Santo nos ensina a verdade. Eles também aprenderam que, se procurarmos aprender pela fé, convidamos o Espírito Santo a entrar em nosso coração para ensinar e testificar a verdade.

#### Dia 3 (Estudar as Escrituras)

Os alunos aprenderam sobre a importância de ler todo o Novo Testamento e estudar as escrituras diariamente. Além disso, descobriram que nossa necessidade das escrituras hoje é maior do que já foi em qualquer outra época anterior e que, ao estudarmos as escrituras, podemos receber sabedoria, luz, verdade, correção e orientação que nos darão a vida eterna. Eles também viram que, ao estudarmos as escrituras diariamente, receberemos “água viva” ou a nutrição espiritual de que precisamos.

### Dia 4: (Introdução e Contexto do Novo Testamento)

Os alunos aprenderam que, à medida que se familiarizarem com o contexto histórico e cultural do Novo Testamento, eles vão poder entender e aplicar melhor seus ensinamentos. Aprenderam também que Jesus Cristo foi enviado para trazer a salvação a todas as pessoas e que, ao virmos a Cristo, teremos mais desejo de convidar outras pessoas a conhecê-Lo.

### Introdução

Esta lição se destina a preparar e motivar os alunos a estudar o Novo Testamento, mostrando-lhes um dos temas principais dos ensinamentos de Jesus Cristo e Seus apóstolos antigos. À medida que os alunos estudarem o Novo Testamento, eles vão aprender como responder ao convite que o Salvador fez repetidas vezes de se achegarem a Ele e de receberem Sua ajuda e orientação na vida.

### Sugestões Didáticas

#### Introdução ao Novo Testamento

##### *O Novo Testamento ajuda-nos a vir a Cristo*

Antes de começar a aula, escreva a seguinte pergunta no quadro: *Quais são alguns dos fardos ou problemas que os jovens têm de enfrentar nos dias de hoje?*

Leve para a aula uma caixa ou mochila vazia e objetos pesados para colocar dentro dela, como pedras ou livros. Peça a um aluno que vá à frente da classe e diga-lhe que segure a caixa vazia ou coloque a mochila nas costas. Peça à classe que responda à pergunta que você fez e a outro aluno que escreva as respostas no quadro. Após cada resposta, coloque um objeto na caixa ou mochila até que fique cheia.

- Como você se sentiria se tivesse que carregar esse peso todos os dias?

Peça aos alunos que expliquem os desafios ou as dificuldades que alguns dos fardos ou problemas relacionados no quadro poderiam causar a alguém.

Explique-lhes que o Novo Testamento ensina sobre o ministério mortal de Jesus Cristo, bem como Seu ministério após a Ressurreição, inclusive Seus ensinamentos, Seus milagres, Seu Sacrifício Expiatório e Suas visitas aos primeiros discípulos da Igreja. No decorrer de Seus ensinamentos e Suas interações com as pessoas, encontramos um princípio ensinado repetidas vezes e que pode ajudar-nos com os fardos que carregamos.

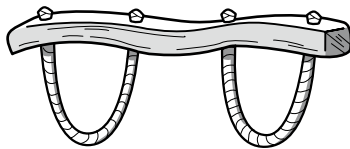
Explique-lhes que Mateus 11 contém um exemplo de um desses temas principais que os alunos verão muitas vezes ao estudar o Novo Testamento este ano. Peça a um aluno que leia Mateus 11:28 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o convite do Salvador àqueles que carregam fardos pesados.

- O que vocês acham que significa sentir-se cansado e oprimido?
- O que o Salvador diz que devemos fazer a fim de receber o alívio que Ele nos oferece? (Usando as palavras dos alunos, escreva o seguinte princípio no quadro: **Se viermos a Jesus Cristo com nossos fardos, Ele nos dará alívio.**)
- O que vocês acham que significa vir a Jesus Cristo?

Para ajudar os alunos a entender o que significa vir a Cristo, peça a um aluno que leia Mateus 11:29–30 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as orientações do Salvador para os que desejam vir a Ele.

- De acordo com esses versículos, o que devemos fazer para vir a Cristo?

Desenhe no quadro a figura de um jugo sobre bois, ou mostre uma gravura de um jugo.



Explique-lhes que jugo é uma trave de madeira usada numa parrelha de bois ou outros animais que faz com que puxem juntos uma carga.

- Qual é o propósito e os benefícios de um jugo? (Embora o jugo seja um peso ou um fardo, ele permite que os dois animais unam forças e energia, fazendo com que aumentem sua produtividade.)
- O que vocês acham que significa tomar o jugo do Salvador sobre nós?

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça à classe que preste atenção e identifique como podemos tomar sobre nós o jugo do Salvador e que bênçãos recebemos por fazer isso.

“O jugo coloca os animais lado a lado de modo que possam mover-se juntos para cumprir uma tarefa.

Ponderem o convite que o Senhor faz individualmente a cada um de nós: ‘Tomai sobre vós o meu jugo’. A realização e o cumprimento de convênios sagrados nos vinculam ao jugo do Senhor Jesus Cristo. Em essência, o Salvador nos convida a confiarmos Nele e a empurrarmos junto com Ele embora nossos melhores esforços não se igualem nem possam ser comparados aos Dele. Se confiarmos Nele e empurrarmos nosso fardo com Ele durante a jornada da mortalidade, verdadeiramente Seu jugo será suave, e Seu fardo, leve.

Não estamos e jamais precisaremos estar sozinhos. Podemos prosseguir com firmeza em nossa vida cotidiana com a ajuda do céu. Graças à Expiação do Salvador, podemos Dele receber capacidade e força maiores do que as [nossas] próprias (‘Sim,

Eu Te Seguirei’, *Hinos*, nº 134)” (“Carregar Seus Fardos com Facilidade”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 88).

- O que nos coloca sob o mesmo jugo que o Salvador Jesus Cristo?
- De acordo com o Élder Bednar, quais são as bênçãos de tomar sobre nós o jugo do Salvador?

Saliente que a promessa do Salvador de nos dar “alívio”, em Mateus 11:28–29, não significa necessariamente que Ele vai remover nossos problemas ou nossas dificuldades. Muitas vezes, o Salvador nos dará a paz e a força de que precisamos para vencer ou suportar nossas provações, fazendo assim com que nossos fardos fiquem mais leves. Se formos fiéis nos desafios da mortalidade, o alívio final que receberemos será a exaltação com Deus (ver D&C 84:23–24).

Peça aos alunos que ponderem como o Salvador lhes deu alívio quando se achegaram a Ele. Convide alguns alunos para contarem suas experiências à classe.

Convide os alunos a fazerem metas específicas sobre como podem vir a Cristo durante este ano de estudo do Novo Testamento. Incentive-os a incluir em suas metas o estudo diário das escrituras e a leitura de todo o Novo Testamento este ano.

## Uma Breve Visão Geral do Novo Testamento

*Os livros do Novo Testamento testificam que Jesus Cristo é o Filho de Deus e nosso Salvador*

Escreva o nome dos autores dos quatro evangelhos no quadro: *Mateus*, *Marcos*, *Lucas* e *João*. Explique aos alunos que cada um desses discípulos de Jesus Cristo registrou os acontecimentos e ensinamentos relacionados à vida do Salvador. Esses registros são chamados de evangelhos. A palavra *evangelho* significa “boas novas”. Saliente que a Tradução de Joseph Smith muda o título de cada evangelho para *testemunho*, por exemplo, “O Testemunho de São Mateus”.

- Por que é útil ter mais de um evangelho ou testemunho da vida e dos ensinamentos de Jesus Cristo?

Explique-lhes que, embora os quatro evangelhos contenham variações em alguns detalhes e pontos de vista, todos eles relatam os acontecimentos da vida do Salvador e de Seu ministério terreno entre os judeus. Todos os quatro evangelhos testificam que Jesus Cristo é o Filho de Deus e o Salvador do mundo. Peça aos alunos que olhem o gráfico “Visão Geral da Vida Mortal de Jesus Cristo” no final da lição da Unidade 1: Dia 4. Peça aos alunos que usem o gráfico para identificar alguns acontecimentos importantes do ministério mortal do Salvador.

- De acordo com o gráfico, quanto tempo durou o ministério mortal do Salvador?
- Onde esteve o Salvador durante a maior parte do Seu ministério?

Diga aos alunos que usem o gráfico para entender melhor o contexto histórico e cultural dos quatro evangelhos ao estudarem o Novo Testamento.

Peça-lhes que abram no sumário da Bíblia. Explique aos alunos que, embora os quatro evangelhos forneçam um relato do ministério do Salvador, os livros de Atos a Apocalipse registram

o ministério dos antigos apóstolos de Cristo após Sua Crucificação, Ressurreição e ascensão. Esses apóstolos viajaram pela terra de Israel e pelo Império Romano pregando o evangelho e organizando ramos da Igreja. Estudando o que esses apóstolos fizeram e escreveram, podemos fortalecer nossa fé no Salvador e aprender como receber as bênçãos de Sua Expição. Podemos ver também como A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é bastante semelhante à antiga igreja de Jesus Cristo.

Se desejar, preste testemunho do Novo Testamento e convide os alunos a identificarem as doutrinas e os princípios que vão abençoar a vida deles ao estudarem a vida e os ensinamentos de Jesus Cristo e Seus apóstolos no Novo Testamento.

### **Próxima Unidade (Mateus 1–5)**

Explique aos alunos que, nas próximas unidades, eles vão estudar alguns detalhes relacionados ao nascimento do Filho de Deus. Vão estudar também a respeito dos ensinamentos de Jesus Cristo sobre como ser realmente feliz nesta vida e tornar-se perfeito como o Pai Celestial.

## INTRODUÇÃO AO

# Evangelho Segundo São Mateus

### Por que estudar esse livro?

Algumas das passagens mais amadas da Bíblia se encontram em Mateus, inclusive o Sermão da Montanha e muitas parábolas, assim como os ensinamentos e milagres de Jesus Cristo. Estudar esse livro vai ajudá-lo a se familiarizar com o ministério e as palavras de Jesus Cristo e pode fortalecer seu testemunho a respeito Dele como Salvador do mundo e o Messias prometido proclamado por todos os santos profetas.

### Quem escreveu esse livro?

Mateus, também conhecido como Levi, o filho de Alfeu, é o autor desse livro. Ele era publicano, ou coletor de impostos, antes de sua vida mudar para sempre quando atendeu ao convite de Jesus Cristo de segui-Lo. (Ver Mateus 9:9; Marcos 2:14; Lucas 5:27–28; Guia para Estudo das Escrituras “Mateus”). Após sua conversão, Mateus tornou-se um dos Doze Apóstolos do Salvador (ver Mateus 10:2–4). Como apóstolo, Mateus foi testemunha ocular de muitos dos acontecimentos que ele descreveu. Isso é confirmado pelo título dado a seu evangelho na Tradução de Joseph Smith: “O Testemunho de São Mateus”.

### Quando e onde foi escrito?

Não sabemos exatamente quando o livro de Mateus foi escrito, mas provavelmente foi escrito na segunda metade do primeiro século d.C. Não sabemos onde Mateus escreveu esse livro.

### Para quem e por que esse livro foi escrito?

Mateus parece ter escrito para o público judeu, para mostrar que Jesus Cristo cumpriu as profecias do Velho Testamento em relação ao Messias (ver Guia para Estudo das Escrituras, “Mateus”). Ao contar sobre a vida, as palavras e os feitos de Jesus Cristo, Mateus frequentemente se referiu às profecias do Velho Testamento e usou a frase “para que se cumprisse” (para exemplos, veja Mateus 4:14; 8:17; 13:35; 21:4).

Em seu evangelho, Mateus usou o termo “Filho de Davi” 12 vezes como um testemunho de que Jesus Cristo era o herdeiro legítimo do trono do rei Davi e o cumprimento de profecias messiânicas. A genealogia de Jesus Cristo registrada por Mateus traça Sua linhagem passando por Davi, Judá e Abraão (ver Mateus 1:1–3), demonstrando o direito de Jesus

de governar e Seu papel no cumprimento das promessas de Deus a Israel.

### Quais são algumas características marcantes desse livro?

Embora uma grande quantidade do material de Mateus seja encontrada em Marcos e Lucas, cerca de 40% do evangelho de Mateus é único. O tema principal em Mateus é que Jesus Cristo veio estabelecer Seu reino na Terra. Mateus mencionou “o reino dos céus” inúmeras vezes e ele é o único autor dos evangelhos a incluir ensinamentos de Jesus que mencionam a “igreja” (ver Mateus 16:18; 18:17).

O evangelho de Mateus também nos ajuda a ver paralelos entre o ministério de Moisés e o de Jesus Cristo. Por exemplo, enquanto crianças, os dois foram salvos de uma tentativa do rei de matá-los (ver Êxodo 2:1–10; Mateus 2:13–18), os dois saíram do Egito e revelaram a lei de Deus em um monte (ver Êxodo 19–20; Mateus 5–7) e ambos vieram para resgatar seu povo.

### Resumo

**Mateus 1–4** Mateus apresenta a genealogia e o nascimento de Jesus Cristo. Os Magos procuram o rei dos Judeus. Guiado por sonhos, José leva Maria e o menino Jesus para o Egito e, mais tarde, para Nazaré. João Batista prega o evangelho do arrependimento e batiza Jesus Cristo. O Salvador sofre tentações no deserto. Ele inicia Seu ministério mortal ensinando e curando.

**Mateus 5–7** Jesus prega o Sermão da Montanha.

**Mateus 8–12** Jesus cura um leproso, acalma a tempestade, expulsa demônios, levanta a filha de Jairo dos mortos e dá visão ao cego. Ele dá autoridade aos Doze Apóstolos para fazerem o que Ele fez e os envia para pregarem o evangelho. Jesus proclama que João Batista é mais

que um profeta. O Salvador cura no Dia do Senhor.

**Mateus 13–15** Jesus ensina por meio de parábolas. João Batista é morto. Depois de alimentar mais de cinco mil, Jesus e Pedro caminham sobre o Mar da Galileia. Os escribas e fariseus questionam Jesus.

**Mateus 16–18** Depois que Pedro testifica que Jesus é o Messias, o Salvador indica que Ele dará as chaves do reino de Deus para Pedro e os Doze. Jesus Cristo é transfigurado no monte em que Pedro, Tiago e João recebem as chaves do sacerdócio. Jesus dá instruções a Seus discípulos sobre como guiar a Igreja e ensina que Deus não nos perdoará se não perdoarmos às outras pessoas.

**Mateus 19–23** O Salvador ensina sobre a natureza eterna do casamento. Ele entra em Jerusalém e

purifica o templo. Por meio de parábolas, Jesus expõe as más intenções dos líderes judeus que se opõem a Ele. Jesus lamenta a futura destruição de Jerusalém.

**Mateus 24–25; Joseph Smith—Mateus** Jesus Cristo profetiza sobre a destruição de Jerusalém. Ele ensina como Seus seguidores podem estar preparados para a Sua Segunda Vinda.

**Mateus 26–27** Jesus participa da ceia da Páscoa com Seus discípulos e institui o sacramento. Ele sofre no Jardim do Getsêmani e é traído, preso, julgado por líderes judeus e romanos e é crucificado. Morre e é sepultado.

**Mateus 28** O Salvador ressuscitado aparece a Seus discípulos. Ele comissiona os apóstolos a levarem Seu evangelho a todas as nações.



# Mateus 1–2

## Introdução

Mateus registrou a genealogia de Jesus Cristo, e um anjo declarou o parentesco divino de Jesus com José. Os Magos vieram do Oriente até Jerusalém para ver e

adorar o menino Jesus. José é alertado em sonhos para levar sua família ao Egito a fim de fugir da matança das crianças em Belém ordenada por Herodes.

### Utilizar o material curricular

Enquanto prepara a lição, examine em espírito de oração o currículo ao estudar o bloco de escrituras. Ao fazê-lo, o Espírito Santo pode ajudá-lo a adaptar a lição às necessidades dos alunos. Você pode decidir usar todas as sugestões didáticas para um bloco de escrituras ou apenas parte delas, e pode adaptar essas sugestões às necessidades e circunstâncias de sua classe.

## Sugestões Didáticas

### Mateus 1:1–17

#### *A genealogia de Jesus*

Mostre a fotografia de seus pais e pergunte aos alunos se eles conseguem ver algum traço que você herdou deles. Você pode também pedir a alguns alunos que tragam fotografias de seus pais e pedir à classe que adivinhe de quem esses pais são. Peça-lhes que conversem uns com os outros sobre os traços que herdaram dos pais (como a cor dos olhos e dos cabelos, ou a altura).

Peça-lhes que abram em Mateus 1–2 e procurem verdades sobre os pais do Salvador e os traços que Ele herdou deles. Essa atividade deverá preparar os alunos para entenderem as verdades de que Jesus Cristo é o Filho Divino do Pai Celestial e de Maria, e que Ele é o Filho Unigênito do Pai na carne.

Explique-lhes que em Mateus 1:1–17 encontramos uma lista dos antepassados do Salvador. Ressalte que o versículo 1 menciona que Jesus Cristo era descendente de Davi e de Abraão.

Explique-lhes que as profecias do Velho Testamento declaram que o Messias seria descendente de Davi (ver 2 Samuel 7:12–13; Isaías 9:6–7; Jeremias 23:5–6) e que um descendente de Abraão abençoaria “todas as nações da terra” (Gênesis 22:18; ver também Abraão 2:11). Mateus queria que os leitores soubessem que Jesus cumpriu as profecias do Velho Testamento relacionadas ao Messias (ver Mateus 1:22–23; 2:5, 15, 23; 26:55–56). A genealogia descrita em Mateus 1:1–17 mostra que Jesus era o Messias prometido e o herdeiro legal ao trono de Davi.

Peça a um aluno que leia Mateus 1:16 em voz alta. Peça aos alunos que acompanhem a leitura e procurem um título dado a Jesus e relatem o que encontraram.

Explique-lhes que a palavra *Cristo* é a forma grega da palavra aramaica *Messias*, que significa “o ungido”.

- Na existência pré-mortal, Jesus Cristo foi ungido ou escolhido para fazer o quê? (Ele foi ungido pelo Pai Celestial para ser nosso “Profeta, Sacerdote, Rei e Libertador” [Guia para Estudo das Escrituras, “Messias” scriptures.LDS.org].)

### Mateus 1:18–25

#### *Um anjo declara o parentesco divino de Jesus com José*

Ressalte que Mateus 1:16 também menciona que Maria era esposa de José. De acordo com Mateus 1:18, José e Maria eram *desposados*. Isso significa que estavam prometidos, ou noivos, e legalmente unidos um ao outro, mas ainda não moravam juntos como marido e mulher. Contudo, antes do casamento, José ficou sabendo que Maria estava grávida. Peça a um aluno que leia Mateus 1:19 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que José tinha a intenção de fazer.

- O que José pretendia fazer quando soube que Maria estava grávida? (Explique à classe que “deixá-la secretamente” significa que José planejava cancelar o noivado em segredo, sem forçar Maria a enfrentar humilhação pública ou a possível pena de apedrejamento.)
- O que isso nos ensina a respeito do caráter de José?

Peça a um aluno que leia Mateus 1:20 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu com José enquanto refletia sobre romper o compromisso com Maria.

- Por que o anjo disse a José que não temesse receber Maria como sua esposa?

Para ajudar os alunos a entender a expressão “do Espírito Santo” (Mateus 1:18, 20), peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Assim como Jesus é literalmente o Filho de Maria, Ele também é Filho literal e pessoal de Deus, o Pai Eterno. (...) A afirmação de Mateus, ‘[ela] achou-se ter concebido do Espírito Santo’, traduzida adequadamente deveria dizer: ‘[ela] achou-se ter concebido *pelo poder do Espírito Santo*’. (Mateus 1:18). (...) Alma descreve perfeitamente a concepção e o nascimento do Senhor, ao profetizar: ‘E eis que nascerá de Maria, (...) sendo ela uma virgem, um vaso precioso e escolhido; e uma sombra a envolverá; e *conceberá pelo poder do Espírito Santo* e dará à luz um filho, sim, *o Filho de Deus*.’ (Alma 7:10)”. (*Doctrinal New Testament Commentary* [Comentário Doutrinário sobre o Novo Testamento], 3 vols., 1965–1973, vol. I, p. 82).

- O que aprendemos a respeito da parentela de Jesus a partir desses ensinamentos? (Mesmo que os alunos usem palavras diferentes, eles devem identificar a seguinte doutrina: **Jesus Cristo É o Filho divino do Pai Celestial e de Maria.** Você pode sugerir aos alunos que anotem essa definição na margem das escrituras, ao lado de Mateus 1:18–25.)

Mostre novamente a fotografia de seus pais aos alunos e ressalte algumas das características que herdou deles. Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder James E. Talmage, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça aos demais que acompanhem a leitura e identifiquem por que é importante entender que Jesus é o Filho divino do Pai Celestial e de Maria.



“Aquele criança que nasceria de Maria era gerada por Eloim, o Pai Eterno. (...) Em sua natureza, iriam combinar-se os poderes da Divindade com a aptidão e possibilidades do estado mortal. O menino Jesus deveria herdar os traços físicos, mentais e espirituais, tendências e poderes que caracterizavam Seus pais, um deles imortal e glorificado — Deus — e o outro humano — uma mulher (ver *Jesus, o Cristo*, 1971, p. 78).

- O que Jesus Cristo herdou de Seu Pai? Que características Ele herdou de Sua mãe?

Explique-lhes que, porque Jesus era o Filho de um Pai imortal e de uma mãe mortal, Ele tinha a capacidade de viver eternamente, se assim escolhesse, assim como a capacidade de morrer. Essa natureza divina O qualificou especialmente para ser capaz de sofrer por nossos pecados, morrer na cruz e ressuscitar.

## Mateus 2:1–12

### *Os Magos são guiados até Jesus*



Mostre à classe três caixas de presente ou faça um desenho de três presentes no quadro.

- Quem trouxe presentes para o Salvador, depois de Seu nascimento?

Explique-lhes que o evangelho de Mateus é o único a incluir um relato dos Magos do Oriente. Distribua cópias do questionário a seguir ou escreva as perguntas no quadro, antes do início da aula. Dê aos alunos alguns minutos para que leiam as perguntas e escrevam as respostas.

### Quanto vocês sabem a respeito dos Magos?

1. Como os Magos souberam que o Messias tinha nascido?
2. Por que os Magos queriam encontrar o Messias?
3. Como os principais dos sacerdotes e os escribas sabiam onde o Messias nasceria?
4. O que Herodes queria que os Magos fizessem depois de encontrar Jesus?
5. O que os Magos fizeram, em vez disso?

Depois de dar-lhes tempo suficiente, convide os alunos para lerem Mateus 2:1–12 em silêncio, procurando as respostas do questionário.

Chame alguns alunos para compartilhar algo que eles aprenderam a respeito dos Magos. Detalhes nos versículos 11 e 16 sugerem que já poderia ter se passado aproximadamente dois anos depois do nascimento de Jesus quando os Magos foram guiados até a sagrada família (os Magos encontraram Jesus numa casa, não numa manjedoura; e Ele era “um menino”, não um recém-nascido). Ressalte que a razão pela qual Herodes queria que os Magos lhe relatassem onde se encontrava o Messias era que ele poderia matá-Lo (ver Mateus 2:13).

- Como os Magos souberam onde encontrar o Messias?
- O que podemos aprender com o exemplo dos Magos que procuravam o Salvador? (As respostas dos alunos podem variar, mas ajude-os a identificar o seguinte princípio: **Se buscarmos o Salvador sincera e diligentemente, seremos guiados até Ele.**)
- Como podemos buscar diligentemente o Salvador?
- O que os Magos fizeram, assim que encontraram o Salvador? Por quê? (Um dos propósitos de entregar presentes ao Salvador era adorá-Lo.)
- O que podemos aprender com o exemplo dos Magos que ofereceram presentes ao Salvador? (Mesmo que os alunos usem palavras diferentes, eles devem identificar a seguinte verdade: **Podemos adorar o Senhor ao ofertar dádivas significativas a Ele.**)

Para ajudar os alunos a entender como podemos oferecer dádivas significativas ao Senhor, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Antigamente, quando as pessoas queriam adorar ao Senhor e buscar Suas bênçãos, frequentemente levavam uma dádiva. (...)

Há algo em você ou em sua vida que seja impuro ou indigno? Quando se livrar disso, essa será uma dádiva para o Salvador. Há algum bom hábito ou qualidade que esteja faltando em sua vida? Quando adotar isso e fizer com que se torne parte de seu caráter, estará ofertando uma dádiva ao Senhor. Às vezes é difícil, mas será que sua dádiva de arrependimento e obediência teria valor, se não lhe custasse nada?” (“Quando Te Converteres”, *A Liahona*, maio de 2004, pp. 12–13).

- O que podemos ofertar ao Salvador como dádivas significativas?

Convide os alunos a refletir sobre a afirmação do Élder Christofferson e pensar em quais dádivas eles acham que devem ofertar ao Salvador. Distribua-lhes folhas de papel para que escrevam suas ideias. Convide-os a planejar como irão entregar essas dádivas a Jesus Cristo.

### Mateus 2:13–23

#### *José, Maria e Jesus fogem para o Egito*

Explique-lhes que, de acordo com Mateus 2:13–23, Herodes ficou furioso ao saber que os Magos “partiram para a sua terra por outro caminho” (Mateus 2:12) sem lhe dizer onde se encontrava o Messias. Na esperança de matar o Messias, Herodes ordenou que fossem mortos todos os meninos de dois anos para baixo em Belém e nos seus contornos.

Leia Mateus 2:13–14 em voz alta. Peça aos alunos que acompanhem a leitura e identifiquem quem como José soube o que fazer para manter sua família em segurança. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

- Para onde José levou Maria e Jesus?

Faça um resumo de Mateus 2:15-23, explicando à classe que José, Maria e Jesus ficaram no Egito até a morte de Herodes. Deus instruiu José em sonhos para que levasse sua família de volta a Israel, e eles se estabeleceram em Nazaré.

- De que maneira a sensibilidade de José para coisas espirituais abençoou a vida de outras pessoas?
- Que princípio podemos aprender com José? (Mesmo que os alunos usem palavras diferentes, eles devem identificar o seguinte princípio: **Se formos sensíveis ao Espírito, podemos receber revelação e orientação.**)

Peça aos alunos que meditem sobre o que podem fazer para serem mais sensíveis ao Espírito. Peça-lhes que estabeleçam a meta de fazer o que forem inspirados.

## Mateus 3

## Introdução

João Batista pregou e batizou na Judeia. Jesus Cristo viajou da Galileia até o Rio Jordão, onde foi batizado

por João. Deus, o Pai, testificou que Jesus é Seu Filho Amado.

### O propósito do Seminário

O propósito do Seminário é "ajudar os jovens (...) a entender e confiar nos ensinamentos e na Expição de Jesus Cristo, a qualificar-se para as bênçãos do templo e preparar a si mesmos, sua família e outras pessoas para a vida eterna com seu Pai Celestial" ("O Objetivo dos Seminários e Institutos de Religião" 2012, si.LDS.org). Ao preparar suas aulas, determine em espírito de oração como você pode ajudar a atingir esse objetivo a cada dia.

## Sugestões Didáticas

### Mateus 3:1–12

#### João Batista prega na Judeia

Peça à classe que imagine como eles se sentiriam se um dos alunos da classe se levantasse e começasse a pegar coisas pessoais que pertencem a outros alunos. Peça-lhes que imaginem, agora, que depois de pegar cada coisa, o aluno ofensor pedisse desculpas, mas continuasse a pegar coisas de outros alunos. Pergunte:

- O que vocês pensariam das desculpas desse aluno?
- Como as ações desse aluno seriam semelhantes a tentar se arrepender sem sinceridade?

À medida que os alunos estudam Mateus 3 convide-os a identificar as verdades que nos ajudam a entender o que devemos fazer para nos arrepender sinceramente.

Peça a um aluno que leia Mateus 3:1–4 em voz alta. Peça à classe que procure identificar o que aconteceu que ajudaria a preparar o povo para o ministério do Salvador.

- Quem era João Batista? (Era filho de Zacarias e Isabel, prima de Maria. Ele possuía as chaves do Sacerdócio Aarônico [ver D&C 13; 84:27–28].)
- O que João fazia?
- O que João exortou seus seguidores a fazer?

Explique à classe que a missão de João fora predita por Isaías e outros profetas (ver Isaías 40:3; Malaquias 3:1; 1 Néfi 10:7–10). João devia preparar o caminho para o Messias (Jesus Cristo) declarando arrependimento e batizando com água.

- De que maneira, na opinião de vocês, declarar arrependimento e batizar com água ajudou a preparar o caminho do Senhor?

Peça a um aluno que leia Mateus 3:5–6 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e observe como o povo reagiu à pregação de João.

- Como as pessoas reagiram aos ensinamentos de João? (Confessaram seus pecados e foram batizadas. Explique-lhes que a disposição de confessar os pecados ao Pai Celestial e, quando necessário, aos líderes designados do sacerdócio, é essencial para o arrependimento [ver *Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho* 2004, p. 21].)

Peça a um aluno que leia Mateus 3:7 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a quem João falou.

- De acordo com esse versículo, a quem João se dirigiu?

Explique-lhes que os fariseus eram um grupo de judeus religiosos cujo nome sugere estarem separados ou apartados. Tinham orgulho em observar estritamente a lei de Moisés e acreditavam que os acréscimos feitos pelo homem, conhecidos como lei oral, eram tão importantes quanto à própria lei de Moisés (ver Guia para Estudo das Escrituras, "Fariseus"). Os saduceus eram um grupo pequeno, mas politicamente poderoso, de judeus que acreditava em obedecer à letra da lei de Moisés. Não acreditavam na doutrina da Ressurreição nem na vida eterna (ver Guia para Estudo das Escrituras, "Saduceus").

- Do que João chamou os fariseus e saduceus?

Se possível, mostre à classe a fotografia de uma víbora palestina e explique aos alunos que essa é a cobra venenosa mais comum em Israel. As víboras são ativas à noite e caçam



Víbora Palestina

© taviphoto/Shutterstock.com

tipicamente escondendo-se e depois se esgueirando sobre sua presa. Quando se sentem ameaçadas, as víboras se enroscam, silvam e atacam seus oponentes.

- Por que acham que João se referiu aos fariseus e saduceus como víboras? (Talvez você queira ressaltar que os fariseus e saduceus se sentiam ameaçados por João porque ele afastava muitos para longe da influência maligna e dos ensinamentos falsos dos fariseus e saduceus.)

Explique também que a Tradução de Joseph Smith contém palavras adicionais que João disse aos fariseus e saduceus. Peça aos alunos que leiam Tradução de Joseph Smith, Mateus 3:34–36 (Guia para Estudo das Escrituras). (Explique-lhes que esses versículos são uma tradução de Mateus 3:8–9.) Peça a um aluno que leia esses versículos em voz alta.

- De acordo com João, se os fariseus e os saduceus rejeitavam sua pregação, a quem eles também rejeitariam?
- Como vocês resumiriam a mensagem de João a eles?

Escreva a frase *Produzi, pois, frutos dignos de arrependimento* no quadro.

A fim de ajudar os alunos a entender essa frase, resalte que nas escrituras as pessoas são às vezes simbolizadas por árvores que produzem bons frutos ou maus frutos. Mostre ou desenhe uma fruta e explique-lhes que ela representa nossos desejos e nossas ações. Você pode explicar-lhes que a expressão “dignos” significa “merecedores”.

Lembre à classe a situação que você lhes pediu que imaginassem no início da aula (um aluno pegando coisas pessoais de outros alunos que, após desculpar-se, continuou a fazer a mesma coisa).

- Será que o aluno demonstrou adequadamente o princípio do arrependimento por meio de seus desejos e suas ações? Por que não? (O aluno continuou pegando coisas dos outros colegas mesmo depois de se desculpar.)
- Como vocês resumiriam o significado de “Produzi (...) frutos dignos de arrependimento”? (Mateus 3:8). (Mesmo que os alunos usem palavras diferentes, eles devem identificar a seguinte verdade: **Demonstramos verdadeiro arrependimento ao Senhor quando mudamos nossos desejos e nossas ações para seguir Seus ensinamentos.**)
- Que desejos e ações indicam que nos arrependemos verdadeiramente de nossos pecados?

Para ajudar os alunos a entender esse princípio, anote os seguintes exemplos no quadro. *colar na escola; ser mau para os irmãos; ser indelicado ou fazer bullying para outros colegas; falar palavrões e ver pornografia.* Peça aos alunos que expliquem como alguém que se arrependeu desses pecados deve pensar e agir.

Leia Mateus 3:10 em voz alta. Peça aos alunos que acompanhem a leitura e tentem identificar a consequência de não se arrepender verdadeiramente. Peça aos alunos que relatem o que encontraram. Explique-lhes que “[ser] cortada e lançada no fogo” implica afirmar que as pessoas que não se arrependem perdem a influência do Espírito de Deus e, no final, são-lhes negadas as bênçãos do Reino Celestial.

Convide os alunos a ponderar quaisquer desejos ou ações que eles precisem mudar a fim de arrepender-se verdadeiramente. Incentive-os a demonstrar arrependimento sincero, ao mudar quaisquer desejos e ações que não estejam de acordo com os ensinamentos de Deus.

Convide os alunos a lerem Mateus 3:11 em silêncio, tentando identificar o que João disse que o Salvador faria.

- De acordo com o versículo 11, o que Jesus faria que João não poderia fazer? Jesus batizaria “com o Espírito Santo e com fogo”. Explique-lhes que João estava se referindo ao recebimento do dom do Espírito Santo, a segunda metade do convênio e da ordenança do batismo. O Espírito Santo santifica e refina nossa alma como que por fogo [ver 2 Néfi 31:13–14, 17].)

Faça um resumo do versículo 12 explicando que ele descreve simbolicamente o que acontecerá aos justos que aceitam Jesus Cristo (o trigo) e aos iníquos que O rejeitam (a palha).

## Mateus 3:13–17

### *Jesus Cristo é batizado, e o Pai O aclama como Seu Filho Amado*

Peça aos alunos que já foram batizados que reflitam sobre seu próprio batismo. Convide alguns alunos para relatar o que escreveram.

Explique-lhes que Mateus 3:13–17 reconta o batismo do Salvador. Convide os alunos para procurarem semelhanças entre o próprio batismo e o do Salvador, enquanto estudam esses versículos.

Anote as seguintes perguntas no quadro:

*Por quem?*

*Como?*

*Por quê?*

Peça aos alunos que formem duplas. Cada dupla deverá se revezar na leitura, em voz alta, de Mateus 3:13–17, procurando respostas para essas três perguntas. Dê-lhes tempo suficiente e, depois, pergunte:

- Quem batizou Jesus? (Escreva *João Batista* no quadro, ao lado de *Por quem?*)
- Por que Jesus viajou da Galileia até o Rio Jordão para ser batizado por João Batista? (Lembre aos alunos que João possuía as chaves do Sacerdócio Aarônico e era o único homem naquela época que tinha a autoridade para realizar a ordenança do batismo. Escreva *Devida autoridade* no quadro, ao lado de *João Batista*.)
- Que frase no versículo 16 indica como Jesus foi batizado? (Assegure-se de que os alunos entendam que Jesus, “saindo logo da água”, indica que Ele foi batizado por imersão — significa que Ele foi coberto completamente pela água. (Escreva *Por imersão* no quadro, ao lado da palavra *Como?*)

Peça aos alunos que imaginem estar no Rio Jordão no batismo de Jesus.

- Por que inicialmente João estava relutante em batizar o Salvador? (Ele sabia que a posição e a autoridade de Jesus eram maiores do que as suas.)
- De acordo com o versículo 15, por que Jesus disse que precisava ser batizado? (“Para cumprir toda a justiça”. Escreva essa frase no quadro, ao lado de *Por quê?*)
- Na opinião de vocês, o que essa frase significa?

Explique-lhes que “Para cumprir toda a justiça” significa fazer tudo que o Pai Celestial requer de nós para que possamos viver com Ele novamente. Isso inclui receber as ordenanças de salvação, que Deus requer de todos os Seus Filhos, inclusive de Jesus. Ao ser batizado, Jesus estabeleceu o exemplo perfeito a ser seguido por nós; demonstrou humildade, obedeceu aos mandamentos de Seu Pai, e recebeu uma ordenança necessária para alcançar a vida eterna (ver 2 Néfi 31:4–11).

Peça aos alunos que usem as respostas dessas três perguntas no quadro para identificar uma doutrina que podemos aprender em Mateus 3:13–17. Mesmo que os alunos usem palavras diferentes, eles devem identificar a seguinte doutrina: **O batismo por imersão feito por um portador da devida autoridade é essencial para a salvação.**

- De que maneira o seu batismo se compara ao exemplo que o Salvador deixou para nós?

Explique-lhes que Mateus 3:16–17 também nos ajuda a aprender a doutrina sobre a Trindade. Convide os alunos a lerem novamente esses versículos em silêncio, procurando o que eles ensinam a respeito do Pai, do Filho, e do Espírito Santo.

- Onde estava cada membro da Trindade, durante o batismo do Salvador? (Jesus Cristo estava no Rio Jordão, o Espírito Santo descendeu sobre Ele como uma pomba, e o Pai Celestial falou dos céus. Explique-lhes que o Espírito Santo não se transformou realmente em pomba. Em vez disso, a pomba foi o sinal ou o símbolo de que o Espírito Santo descendera sobre Jesus.)
- Que doutrinas esses versículos nos ensinam a respeito da Trindade? (Mesmo que os alunos usem palavras diferentes, eles devem identificar o seguinte princípio: **O Pai, o Filho e o Espírito Santo são três seres distintos e separados.**)

Ressalte que muitas pessoas não possuem um conhecimento correto ou completo da Trindade. Quanto mais entendemos a verdadeira natureza da Trindade, mais amor podemos sentir por Eles e mais bem preparados estaremos para ensinar e testificar Deles a outras pessoas.

A fim de ajudar os alunos a terem um entendimento melhor da identidade de cada membro da Trindade, separe-os em grupos de três e peça-lhes que procurem o verbete “Trindade” no Guia para Estudo das Escrituras. Para cada grupo, designe um membro da Trindade a cada um dos três alunos. Convide os alunos para lerem o verbete e procurar informações a respeito do membro da Trindade que lhes foi designado. Depois de um tempo suficiente, peça aos alunos que ensinem ao seu grupo o que aprenderam e expliquem por que essas verdades são importantes para nós.

Para concluir a lição, você pode convidar alguns alunos para prestarem testemunho sobre o Pai, o Filho e o Espírito Santo.



# Mateus 4

## Introdução

Após o batismo, Jesus passou 40 dias jejuando e em comunhão com o Pai Celeste no deserto. Depois desse período, o diabo tentou Jesus. Usando as escrituras,

Jesus resistiu a todas as tentações. O Salvador foi à Galileia, onde chamou Pedro e outros discípulos para segui-Lo e começou a ensinar, a pregar e a curar.

### Dividir o tempo

Evite gastar muito tempo na primeira parte da lição para não se apressar na última parte. Durante a preparação, o professor precisa fazer uma estimativa de quanto tempo será preciso para cobrir cada parte da lição com o uso dos métodos escolhidos. Como quase sempre há mais o que ensinar do que tempo para isso, o professor deve decidir a que partes do bloco dará mais ênfase e que partes resumirá.

## Sugestões Didáticas

### Mateus 4:1–11

#### *Jesus resiste às tentações do diabo*

Peça a um voluntário que vá à frente da classe. Proponha ao aluno que mantenha o foco em um objeto da sala por 30 segundos, sem se distrair. Assim que o aluno começar, tente distraí-lo ou fazê-lo olhar para outra coisa. Por exemplo, você pode mostrar-lhe coisas coloridas e brilhantes, fazer barulho, oferecer-lhe comida. Depois de 30 segundos, pergunte-lhe:

- Como se saiu? Por que você conseguiu, ou não, manter seu foco?
- Em que você pensou durante os 30 segundos?

Pergunte à classe:

- Como essa experiência é semelhante a nossos esforços de mantermos o foco na obediência aos mandamentos do Pai Celeste? O que poderiam representar as tentativas de distrair esse aluno? (Os esforços de tentar-nos a cometer pecados.)
- Por que Satanás nos tenta a cometer pecados? (Ver 2 Néfi 2:17–18, 27.)

Peça aos alunos que pensem nas diferentes maneiras que Satanás usa para tentá-los a pecar. Convide os alunos para estudarem Mateus 4 a fim de identificar um princípio que eles possam aplicar para resistir à tentação.

Explique-lhes que, depois do batismo, o Salvador teve uma experiência que ajudou a prepará-Lo para Seu ministério mortal. Chame um aluno para ler a Tradução de Joseph Smith de Mateus 4:1–2 em voz alta, prestando atenção às diferenças com o texto original: “Então foi Jesus conduzido pelo Espírito, ao deserto, para estar com Deus. [E depois de ter jejuado por quarenta dias e quarenta noites, e ter estado em comunhão com Deus, teve fome e foi deixado para ser tentado pelo diabo]”. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Jesus vivenciou no deserto. (Você pode explicar que nesse contexto, a expressão *estar em comunhão* significa “estar com”, ter com alguém uma interação próxima e espiritual.)

- Como jejuar e estar em comunhão com o Pai Celestial ajudou Jesus a Se preparar para Seu ministério mortal?
- Depois de Jesus passar esse tempo em jejum e em comunhão com Seu Pai, o que Satanás buscou fazer?

Peça aos alunos que formem duplas. Entregue a cada dupla uma cópia da tabela abaixo ou peça a eles que copiem em seu caderno ou diário de estudo das escrituras:

### Mateus 4:1–11

	O que Satanás tentou que Jesus fizesse	Como Jesus respondeu à tentação
Mateus 4:3–4		
Mateus 4:5–7		
Mateus 4:8–11		

Instrua os alunos a ler os versículos designados para sua dupla e a completar a tabela.

Antes de iniciar esta atividade, explique-lhes que a Tradução de Joseph Smith corrige as declarações contidas em Mateus 4:5, 8 para mostrar que o Espírito, e não o diabo, levou o Salvador a diferentes lugares (ver também Tradução de Joseph Smith, Lucas 4:5 [em Lucas 4:5, nota de rodapé *a*]; Lucas 4:9 [em Lucas 4:9, nota de rodapé *a*]).

Depois que os alunos tiverem completado a tabela, peça a algumas duplas que relatem o que escreveram em cada espaço em branco. Sugere-se que você faça as seguintes perguntas:

- Que desejo Satanás buscou provocar quando tentou Jesus, que estivera em jejum, a transformar pedras em pão? (Ele tentou recorrer ao desejo de satisfazer um apetite físico.)
- O que não era verdade na oferta de Satanás, ao oferecer a Jesus os reinos do mundo? (Satanás prometeu recompensas que não lhe pertenciam e que ele não poderia prover.)
- O que mais esse relato ilustra sobre as estratégias do diabo para nos fazer pecar? (Satanás mira em nossas fraquezas ou áreas mais vulneráveis e ataca-nos repetidamente.)

Ressalte que mais tarde Jesus viria a satisfazer Sua fome, e até mesmo transformou uma substância terrena em alimento (ver João 2:1–11). Ele também receberia divina confirmação e assistência com Seu ministério (ver Mateus 17:1–5; Lucas 22:41–44), e Ele por fim governará o mundo (Zacarias 14:9; Apocalipse 11:15). Contudo, se Jesus tivesse cedido a esses desejos finais da maneira que Satanás O tentou — em vez de esperar pelo momento certo e a maneira correta — teria sido um abuso egoísta do poder do Salvador. Jesus estabeleceria Sua divina identidade como Filho de Deus de modo que se alinhasse com a vontade do Pai Celestial, não com a de Satanás. (Jeffrey R. Holland, “The Inconvenient Messiah” [O Messias Inconveniente], Ensign, fevereiro de 1984, p. 68).

- O que havia de semelhante nas respostas do Salvador a cada tentação? (Jesus respondeu a cada tentação de Satanás citando as escrituras.)

Convide os alunos a trabalhar em duplas para escrever um princípio que podemos aprender com o exemplo do Salvador quanto a resistir às tentações do diabo. Peça a vários alunos que escrevam no quadro os princípios que identificaram. Enquanto os alunos citam os princípios que aprenderam, saliente o seguinte princípio: **Quando recordamos e aplicamos as verdades ensinadas nas escrituras, podemos resistir às tentações do diabo.** Se essa verdade não estiver claramente representada entre os princípios dos alunos, acrescente-a às afirmações do quadro.

Ressalte que o Salvador não só recordou as escrituras que esclareciam a forma correta de agir diante de cada tentação, mas Ele também aplicou as verdades ensinadas nessas escrituras.

- Considerando o princípio que identificamos quanto ao poder de recordar e aplicar as verdades ensinadas nas escrituras, por que é tão importante estudar assiduamente as escrituras?

Entregue a cada dupla de alunos uma folha de papel e peça-lhes que desenhem nela três colunas. Instrua-os a escreverem, na primeira coluna, três pecados que os jovens da idade deles podem ser tentados a cometer. Peça-lhes que escrevam, na segunda coluna, um meio pelo qual Satanás usa para levar as pessoas a cometer esses pecados enumerados na coluna um. Peça aos alunos que troquem a sua folha de papel com outra dupla. Depois, instrua-os a encontrar uma referência de escritura específica, que ensine as verdades que alguém poderia lembrar e aplicar ao ser tentado a cometer cada pecado relacionado na folha que receberam. (Você pode convidar os alunos a olharem nas passagens de domínio das escrituras, como Gênesis 39:9; João 14:15; ou Doutrina e Convênios 10:5.) Peça aos alunos que escrevam as referências de escrituras na terceira coluna.

Depois de alguns minutos, chame um aluno de cada dupla para relatar a referência de escritura que a dupla encontrou para cada uma das tentações descritas em seu papel. Peça-lhes que expliquem como essa escritura pode nos ajudar ao sermos tentados.

- Em que circunstâncias vocês já se sentiram fortalecidos e capazes de resistir à tentação porque recordaram e aplicaram as verdades ensinadas nas escrituras? (Lembre aos alunos que não devem compartilhar experiências muito pessoais ou particulares.)

Convide os alunos a escreverem em seu caderno ou no diário de estudo das escrituras uma referência de escritura que eles recordarão e aplicarão na próxima vez em que forem tentados a pecar. Incentive-os a memorizar o item que escolheram.

### Mateus 4:12–17

#### *Jesus habita na Galileia*

Faça um resumo de Mateus 4:12–15 explicando à classe que, depois de Sua experiência no deserto, o Salvador foi para a Galileia e habitou na Cidade de Cafarnaum. Mateus observou que o ministério do Salvador na Galileia cumpriu uma profecia feita por Isaías (ver Isaías 9:1–2). Peça à classe que leia em silêncio Mateus 4:16. Você pode sugerir que eles marquem o que Isaías profetizou que aconteceria. Ressalte que, com essa profecia aprendemos que **Jesus Cristo traz luz à vida daqueles que estão na escuridão**. Incentive os alunos a identificar como o Salvador fez isso durante todo o Seu ministério.

Faça um resumo de Mateus 4:17 explicando-lhes que o Salvador começou a pregar arrependimento em preparação para o reino dos céus, que já estava em processo de estabelecimento entre os povos.

### Mateus 4:18–22

#### *Jesus chama Pedro e outros para segui-Lo*



Mostre a gravura O Chamado dos Pescadores (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 37; ver também o site LDS.org). Ressalte que os dois homens na parte frontal do barco são Pedro e seu irmão André.

- O que eles estão fazendo com as redes?

Explique-lhes que, embora outras pessoas provavelmente vissem Pedro e André como pescadores comuns, Jesus Cristo viu seu grande potencial e sabia no que eles poderiam se tornar.

- De que maneira somos como Pedro e André?

À medida que os alunos continuam a estudar Mateus 4, convide-os a identificar o que nós devemos fazer para nos tornarmos tudo o que o Senhor quer que sejamos.

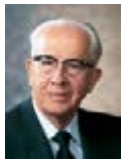
Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Mateus 4:18–22. Peça à classe que acompanhe, procurando pela interação entre o Salvador e alguns pescadores.

- Qual foi o convite do Salvador a Pedro, André, Tiago e João? O que é um “[pescador] de homens”? (versículo 19).
- O que esses homens estariam sacrificando para seguir o Salvador e ajudá-Lo em Sua obra? Por que isso poderia ser difícil para eles?

Convide os alunos a imaginar como eles teriam reagido se estivessem no lugar de um desses homens?

- O que vocês perceberam quanto à reação desses homens? O que a reação imediata desses homens ao convite do Salvador mostra a respeito do caráter deles?
- Será que esses homens fariam um bem maior em sua vida como pescadores comuns ou como “pescadores de homens”? Por quê?
- Como é ilustrado neste relato, o que pode acontecer se atendermos imediatamente aos convites do Salvador de segui-Lo? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem o seguinte princípio: **Se atendermos imediatamente aos convites do Salvador de segui-Lo, Ele pode fazer muito mais em nossa vida do que conseguiríamos sozinhos.**)

Convide um aluno a ler em voz alta a seguinte declaração feita pelo Presidente Ezra Taft Benson. Peça à classe que escute com atenção e identifique como o Senhor pode fazer muito mais em nossa vida se O seguirmos.



“Os homens e as mulheres que voltarem sua vida para Deus descobrirão que Ele pode fazer muito mais na vida deles do que eles próprios conseguiriam. Ele aprofundará suas alegrias, aumentará sua visão, vivificará sua mente, fortalecerá seus músculos, elevará seu espírito, multiplicará suas bênçãos aumentará suas oportunidades, consolará sua alma, proporcionará amigos e concederá paz. Todo aquele que perder a vida a serviço de Deus encontrará a vida eterna” (“Jesus Cristo — Dádivas e Expectativas”, *A Liahona*, dezembro de 1987, p. 4).

- Em que ocasião vocês, ou alguém que vocês conheçam, vivenciaram bênçãos similares por abandonar as preocupações do mundo para seguir o Salvador?
- Ao considerar as bênçãos que recebemos por seguir o Salvador, por que vocês achariam importante atender *imediatamente* aos convites do Salvador, de segui-Lo?

Peça aos alunos que escrevam no caderno ou diário de estudo das escrituras suas respostas para a seguinte pergunta.

- Como vocês atenderiam melhor aos convites do Salvador, de segui-Lo?

Incentive os alunos a colocarem em prática o que escreveram.

## Mateus 4:23–25

### *Jesus anda pela Galileia ensinando, pregando e curando*

Peça aos alunos que leiam Mateus 4:23–25 em silêncio, procurando as ações do Salvador. Você pode sugerir que os alunos marquem o que encontrarem. Explique-lhes que exemplos específicos dos ensinamentos, das pregações e curas do Salvador serão estudados em todos os evangelhos.

Encerre testificando das verdades que os alunos identificaram na lição de hoje.

# Mateus 5:1–16

## Introdução

Mateus 5–7 contém um sermão que o Salvador deu no início de Seu ministério. Esse sermão ficou conhecido como o Sermão da Montanha. Mateus 5:1–16 registra os

ensinamentos do Salvador a respeito de princípios que conduzem à felicidade. O Salvador também dá o mandamento a Seus discípulos de serem exemplos de retidão.

### Princípios Básicos para o Ensino e o Aprendizado do Evangelho

No Seminário, cada lição com base nas escrituras gira em torno de um bloco de escrituras, e não de um determinado conceito, doutrina ou princípio. À medida que professores e alunos estudarem esses blocos de escritura em sequência, eles se tornarão aptos para implementar muitos dos Princípios Básicos para o Ensino e o Aprendizado do Evangelho, como: entender o contexto e o conteúdo; identificar, entender e sentir a verdade e a importância das doutrinas e dos princípios do evangelho; e aplicar doutrinas e princípios.

## Sugestões Didáticas

### Mateus 5:1–12

#### *O Salvador inicia o Sermão da Montanha ensinando as bem-aventuranças*

Anote estas perguntas no quadro: *Você é feliz? Por que sim? Ou por que não?*

Peça aos alunos que reflitam (ou escrevam no caderno ou no diário de estudo das escrituras) como responderiam a essas perguntas. (Você pode dizer aos alunos que eles não precisam compartilhar suas respostas com a classe.)

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Dieter F. Uchtdorf, da Primeira Presidência:



“Muito frequentemente temos a ilusão de que há algo que está quase a nosso alcance e que nos traria felicidade — uma melhor situação familiar, uma melhor condição financeira ou o fim de uma provação difícil.

(...) Circunstâncias externas realmente não importam nem determinam nossa felicidade.

(...) Nós determinamos nossa felicidade” (“Remorsos e Decisões”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 23).

- Na opinião de vocês, o que significa a frase “nós determinamos nossa felicidade”? Por que é importante saber disso?

Explique-lhes que, quando o Salvador iniciou Seu ministério, Ele proferiu um sermão perto do Mar da Galileia. Esse sermão é frequentemente citado como o Sermão da Montanha e encontra-se registrado em Mateus 5–7. Nesse sermão, o Salvador explicou o que podemos fazer para ser verdadeiramente felizes, sejam quais forem nossas circunstâncias externas.

Convide os alunos a lerem rapidamente Mateus 5:3–11 em silêncio, procurando as palavras que se repetem no início de cada versículo. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Convide um aluno para ler em voz alta a nota de rodapé *a* de Mateus 5:3, e peça à classe que identifique o significado da palavra *bem-aventurado*.

- O que significa a palavra *bem-aventurado*?

Explique-lhes que, em razão de a palavra *bem-aventurado* vir da palavra latina *beatus*, significando ser afortunado ou feliz, esses versículos são comumente chamados de bem-aventuranças.

Dê a cada aluno uma cópia da seguinte tabela. Ressalte que, além dos versículos contendo as bem-aventuranças, em Mateus 5, a tabela contém duas referências a 3 Néfi. Essas referências fazem parte de um sermão que Jesus Cristo proferiu durante Seu ministério entre os nefitas, similar ao Sermão da Montanha. As referências contidas em 3 Néfi fornecem mais entendimento das passagens de escritura correspondentes em Mateus 5.

## As Bem-Aventuranças

<b>Mateus 5:3; 3 Néfi 12:3</b>	(Ser humilde é ser ensinável e “reconhecer com gratidão a nossa dependência do Senhor — compreender que [nós] temos constante necessidade de Seu apoio.) A humildade é um reconhecimento de que nossos talentos e [nossas] habilidades são dons de Deus” ( <i>Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho</i> , 2004, p. 99).
<b>Mateus 5:4</b>	Chorar é sentir ou expressar tristeza. Uma pessoa pode chorar diante das dificuldades e provações da mortalidade, inclusive da perda de um ente querido. Da mesma forma, a pessoa pode também chorar devido à tristeza proveniente do pecado.
<b>Mateus 5:5</b>	“Ser manso, como define o dicionário Webster, é ‘mostrar paciência e longanimidade: suportar injúria sem ressentimento’ [ <i>Webster’s Third New International Dictionary</i> , 1976, p. 1403]. Mansidão não é fraqueza. É um emblema de coragem cristã” (Robert D. Hales, “Coragem Cristã: O Preço de Seguir a Jesus”, <i>A Liahona</i> , novembro de 2008, p. 73).
<b>Mateus 5:6; 3 Néfi 12:6</b>	Ter fome e sede de justiça implica um grande desejo de conhecer e fazer a vontade de Deus.
<b>Mateus 5:7</b>	“Misericórdia é tratar uma pessoa mais compassivamente do que ela merece” (“Misericórdia”, <i>Tópicos do Evangelho</i> , LDS.org/topics). Podemos receber a misericórdia do Pai Celestial graças à Expição de Jesus Cristo (ver Alma 33:11).
<b>Mateus 5:8</b>	“Os puros de coração são aqueles que amam ao Senhor, que buscam segui-Lo e guardar Seus mandamentos, que se esforçam por viver uma vida virtuosa e permanecem fiéis até o fim. Os puros de coração são aqueles que controlam seus pensamentos a fim de manter-se livres de fantasias e atos imorais” (Sheldon F. Child, “Words of Jesus: Chastity” [Palavras de Jesus: Castidade], <i>Ensign</i> , janeiro de 2003, p. 44).
<b>Mateus 5:9</b>	“[Pacificar] é o dom de ajudar as pessoas a encontrar pontos em comum, quando elas têm diferenças de opinião” (Henry B. Eyring, “Aprendizado no Sacerdócio”, <i>A Liahona</i> , maio de 2011, p. 63).
<b>Mateus 5:10–12</b>	Sofrer “perseguição por causa da justiça” significa estar disposto a obedecer e defender Jesus Cristo e Seus ensinamentos, mesmo quando zombarem de nós e nos maltratarem por fazer isso.

Separe os alunos em oito grupos e designe a cada grupo uma das bem-aventuranças que se encontra na tabela (se você não tiver alunos em número suficiente para formar oito grupos, designe mais de uma bem-aventurança a cada grupo). Convide os alunos para prepararem uma apresentação curta sobre as bem-aventuranças que lhes foram designadas. Eles devem incluir as seguintes atividades em sua apresentação (você pode escrever essas instruções no quadro ou distribuir uma cópia para referência):

1. Convidem um colega para ler o versículo ou os versículos em voz alta e identificar a bênção que nos é prometida se vivermos aquela bem-aventurança.
2. Usando o versículo e a informação na tabela, expliquem o que devemos fazer para receber a bênção prometida.
3. Convidem a classe a sugerir maneiras específicas de viver de acordo com essa bem-aventurança.
4. Expliquem à classe como o fato de viver de acordo com essa bem-aventurança pode trazer-nos felicidade. Vocês podem também compartilhar uma experiência pessoal que ilustre a verdade ensinada, bem como prestar testemunho dessa verdade.

Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça a cada grupo que apresente sua bem-aventurança à classe.

Depois de os alunos terminarem a apresentação, ressalte que as bem-aventuranças nos ensinam as qualidades de Jesus Cristo e que, ao vivê-las, podemos nos tornar mais semelhantes a Ele.

- Com base no que vocês aprenderam em Mateus 5, o que vai acontecer conosco ao desenvolvermos essas e outras qualidades cristãs? (Mesmo que os alunos usem palavras diferentes, eles devem identificar o seguinte princípio: **Ao desenvolvermos qualidades cristãs, encontraremos mais felicidade.** Escreva esse princípio no quadro.)

Sugere-se que você preste testemunho desse princípio. Lembre aos alunos sobre as perguntas em relação à felicidade nas quais eles refletiram no início da lição. Convide os alunos para buscar mais felicidade escolhendo uma das qualidades na lista das bem-aventuranças e estabelecendo uma meta a fim de desenvolver essa qualidade.

### Mateus 5:13–16

#### *O Salvador instrui os discípulos a serem exemplo de retidão*

Peça aos alunos que pensem em alguém que eles conheçam, como um membro da própria família ou um amigo, que poderia ser abençoado por chegar-se mais ao Pai Celestial. À medida que eles continuam a estudar Mateus 5, convide-os a buscar princípios que possam guiá-los na tentativa de ajudar essa pessoa.

Mostre-lhes um saleiro e jogue um pouco de sal em uma vasilha.

- De que maneira podemos usar o sal?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Carlos E. Asay, dos Setenta: Peça à classe que ouça e identifique alguns usos que fazemos do sal.

“[O sal bom] (...) é limpo, puro, incontaminado e útil. Nessas condições, o sal conserva, condimenta, cura e tem outras utilidades” (“O Sal da Terra: Sabor dos Homens e Salvadores de Homens”, *A Liahona*, outubro de 1980, p. 70).

Peça aos alunos que leiam Mateus 5:13 em silêncio e identifiquem quem o Salvador comparou ao sal.

- A quem o Salvador se refere ao falar do sal? (Seus discípulos.)
- De que maneira os discípulos de Jesus Cristo demonstram as mesmas características do sal bom?
- De acordo com o versículo 13, o que acontece quando o sal perde seu sabor?

Explique-lhes que a palavra *sabor* refere-se não só ao poder de temperar que o sal tem, mas também a qualidades exclusivas, que o tornam um agente de cura e preservação.

- O que faz com que o sal perca seu sabor? (O sal perde seu sabor quando se mistura a outros elementos e se torna contaminado.)

Coloque dentro da vasilha outra coisa, como terra, e misture o sal a esse e a outros elementos.

- O que acontece com a utilidade do sal, quando é misturado a outros elementos?
- Como discípulos de Jesus Cristo, o que pode ocasionar a perda de nosso sabor, ou das qualidades cristãs que nos permitem ser uma bênção para outras pessoas? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem o seguinte princípio: **O fato de nos contaminarmos com os pecados do mundo pode nos impedir de sermos uma bênção para outras pessoas.** Escreva esse princípio no quadro.)
- O que podemos fazer para manter ou recuperar nosso sabor?

Mostre-lhes uma vela (não a acenda). Peça a um aluno que leia Mateus 5:14–16 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique de que maneira o Senhor compara Seus discípulos a uma vela.

- O que é esperado que os discípulos de Cristo façam com sua luz?
- O que quer dizer deixar brilhar a sua luz? (Ver 3 Néfi 18:24.)
- O que nossas boas obras levarão outras pessoas a fazer?

Explique-lhes que, entre outras coisas, a frase “glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus” (versículo 16) significa dar louvor e honra a Deus por meio de palavras ou ações.



#### Mateus 5:14–16

é uma passagem de domínio das escrituras. O estudo das passagens de domínio das escrituras ajudará os alunos a aumentar seu entendimento das doutrinas básicas e a prepará-los para ensiná-las a outras pessoas. Você pode sugerir que os alunos marquem essas passagens de domínio das escrituras de modo diferente para que consigam localizá-las facilmente. Consulte as sugestões didáticas no final da lição para ajudar os alunos a dominar essa passagem.

Para uma explicação sobre domínio das escrituras e uma lista de atividades adicionais para ajudar os alunos a dominarem as passagens selecionadas, veja o apêndice no final deste manual.

- Que princípio podemos aprender com os versículos 14–16, sobre como nosso exemplo de retidão influencia outras pessoas? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem a seguinte verdade: **Nosso exemplo de retidão pode incentivar outras pessoas a se aproximar do Pai Celestial.** Escreva esse princípio no quadro.)
- Quando alguém lhe deu um exemplo de retidão que o ajudou a se aproximar do Pai Celestial?

Incentive os alunos a ponderar sobre o que eles podem fazer para ser exemplos melhores para sua família e seus amigos.

Leia novamente os princípios dessa lição que foram identificados e escritos no quadro.

Escreva as palavras *Início*, *Pare* e *Siga* no quadro. Convide os alunos a avaliar a própria vida e escolher uma coisa que eles podem começar a fazer, uma coisa que eles podem parar de fazer e uma coisa que eles podem continuar a fazer para aplicar esses princípios em sua vida.

### Domínio das Escrituras — Mateus 5:14–16

Explique à classe também que, durante o ano, os alunos vão concentrar-se em 25 passagens de domínio das escrituras, inclusive Mateus 5:14–16. Essas passagens vão ajudá-los a entender e a explicar algumas doutrinas básicas do evangelho. As 25 referências de domínio das escrituras estão relacionadas na parte de trás do marcador de livros do Seminário do Novo Testamento. Explique-lhes que “dominar” passagens de escrituras inclui ser capaz de localizar, entender, aplicar e memorizá-las.

Para ajudar os alunos a memorizar essa passagem, peça-lhes que a recitem para si mesmos várias vezes na mente e depois uma ou duas vezes em voz alta para um colega. Você pode pedir à classe que recite essa passagem em voz alta no começo ou no fim de cada aula da próxima semana.



# Mateus 5:17–48

## Introdução

À medida que o Salvador continuou o Sermão da Montanha na Galileia, Ele explicou que não veio para destruir a lei de Moisés, mas para cumpri-la. O Salvador

também deu a Seus discípulos os mandamentos que eles precisavam seguir para se tornarem perfeitos como o Pai Celestial.

### Entender o contexto e o conteúdo

Um dos princípios básicos do ensino e do aprendizado do evangelho é entender o contexto e o conteúdo das escrituras. O contexto inclui as circunstâncias que envolvem ou que dão informações a respeito de uma passagem de escritura, um acontecimento ou relato em particular. O conteúdo inclui a história, as pessoas, os acontecimentos, os sermões e as explicações inspiradas que constituem o texto das escrituras. À medida que você ajudar os alunos a entender o contexto e o conteúdo das escrituras, eles estarão preparados para reconhecer as mensagens dos autores inspirados que estão contidas no texto.

## Sugestões Didáticas

### Mateus 5:17–48

#### *Jesus Cristo ensina os discípulos a se tornarem perfeitos como o Pai Celestial*

Antes de começar a aula, escreva a seguinte pergunta no quadro: *Qual mandamento você acha mais difícil para as pessoas cumprirem?* No início da aula, peça aos alunos que respondam à pergunta. Escreva as respostas deles no quadro.

Convide um aluno para ler Mateus 5:48 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e identifique um mandamento que seja difícil de cumprir. Você pode sugerir que os alunos marquem a Tradução de Joseph Smith em Mateus 5:48, nota de rodapé *a*.

- De que maneira o mandamento de ser perfeito afeta você?
- O que vocês acham que significa ser perfeito?

Convide os alunos a lerem em silêncio Mateus 5:48, nota de rodapé *b*, e identifiquem o significado da palavra *perfeito*. Peça-lhes que relatem o que encontrarem. Explique-lhes que, tornar-se completo ou plenamente desenvolvido significa tornar-se como o Pai Celestial é.

À medida que os alunos continuam seu estudo do Sermão da Montanha, em Mateus 5, convide-os a procurar princípios que eles precisam seguir a fim de progredir rumo à perfeição e tornar-se como o Pai Celestial.

Faça um resumo de Mateus 5:17–20 explicando à classe que o Salvador ensinou que Ele veio para cumprir a lei de Moisés, não para destruir ou destituir qualquer verdade eterna contida na lei de Moisés. Jesus Cristo restaurou a plenitude do evangelho que se havia perdido devido à iniquidade e à apostasia, corrigiu falsos ensinamentos e cumpriu as profecias dos profetas do Velho Testamento. Por fim, como parte da Restauração da plenitude do evangelho, alguns aspectos da lei de Moisés foram descontinuados, como a circuncisão e o sacrifício de animais.

Explique-lhes também que Mateus 5:21–48 inclui os ensinamentos do Salvador a respeito de várias leis e tradições que os judeus desenvolveram ou acrescentaram sob a lei de Moisés. À medida que Jesus Cristo explicava o verdadeiro significado das leis, Ele ensinava uma lei maior de retidão. Os membros de Seu reino devem viver essa lei maior. Tais leis maiores trouxeram orientação para ajudar os discípulos de Jesus Cristo a não desobedecer aos mandamentos de Deus.

A fim de preparar os alunos para estudar os ensinamentos do Salvador sobre a raiva, convide-os a pensar em uma ocasião em que eles ficaram com raiva de alguém.

- Quais são alguns perigos de não controlarmos nossa raiva?

Peça a um aluno que leia Mateus 5:21–22 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e tente identificar o que a lei de Moisés ensinava sobre a violência e a raiva e que outras verdades o Senhor ensinou como parte da lei maior a respeito da raiva.

- O que o Senhor ensinou sobre a violência e a raiva? (Explique-lhes que o termo *Raca*, no versículo 22, significa imbecil, tolo ou cabeça-oca.)
- De acordo com esses versículos, o que acontecerá se não aprendermos a controlar nossa raiva?

Peça a um aluno que leia em voz alta a alteração feita em Mateus 5:22, nota de rodapé *b*, de acordo com a Tradução de Joseph Smith.

- Por que é importante que a frase “sem motivo” tenha sido retirada do versículo?
- De que maneira o fato de controlarmos nossa raiva nos ajuda a progredir rumo à perfeição?

Escreva a seguinte frase no quadro: *Portanto, se trouxeres a tua oferta ao altar, e aí te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti (...)*

Explique-lhes que a Tradução de Joseph Smith acrescenta a frase “Se vieres a mim ou desejares vir a mim” no início do versículo 23 para que leiamos: “Portanto, se vieres a mim ou desejares vir a mim, ou se trouxeres a tua oferta ao altar, e aí te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti” (Tradução de Joseph Smith, Mateus 5:25).

Chame um aluno para ler Mateus 5:23–24 em voz alta, inclusive a frase acrescentada da Tradução de Joseph Smith. Peça à classe que ouça com atenção e procure identificar o que o Salvador ensinou que devemos fazer com nossa raiva em relação aos outros, se quisermos nos achegar a Ele.

- O que a frase “deixa ali diante do altar a tua oferta, e vai, reconcilia-te primeiro com teu irmão” significa? (Antes de as pessoas oferecerem sacrifícios ao Senhor, elas precisavam primeiro reparar o relacionamento com outras pessoas).
- De acordo com o versículo 24, o que devemos fazer para vir a Cristo? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem a seguinte verdade: **Se quisermos nos achegar a Jesus Cristo, precisamos, primeiro, fazer nossa parte para nos reconciliarmos com outras pessoas.**)
- O que significa nos reconciliarmos com alguém? (Resolver contendas ou restaurar a harmonia no relacionamento. Isso inclui aqueles que nutrem sentimentos desagradáveis por nós e aqueles por quem nós possamos nutrir sentimentos desagradáveis.)
- Por que vocês acham que precisamos resolver nossas contendas com outras pessoas a fim de vir a Cristo?

Peça a um aluno que leia Mateus 5:25–26 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando o que o Salvador disse que precisamos fazer para nos reconciliar com outras pessoas.

- O que vocês acham que significa “concilia-te depressa com o teu adversário”? (Se os alunos precisarem de ajuda, explique-lhes que a frase “conciliar-se com” é uma tradução do grego que significa “ter logo bons pensamentos por, ou ter boa disposição no tocante a alguém”.
- De que maneira o fato de decidir ter bons sentimentos por alguém nos ajuda a resolver contendas ou restaurar um relacionamento prejudicado?

Peça aos alunos que pensem em alguma situação em que eles resolveram uma contenda com outra pessoa e puderam, como resultado, aproximar-se mais do Senhor. Você pode convidar um ou dois alunos a compartilhar sua experiência com a classe, se não for muito pessoal. Incentive os alunos a resolver suas contendas com outras pessoas para que possam progredir em seu processo de tornar-se perfeitos como nosso Pai Celestial.

Mostre aos alunos uma erva-daninha (ou uma gravura de uma erva-daninha).

- O que pode acontecer se as ervas-daninhas não forem removidas de um jardim?
- De que maneira as ervas-daninhas podem ser semelhantes aos pecados?

Peça a um aluno que leia Mateus 5:27–28 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique um pecado sobre o qual o Salvador nos preveniu e a lei maior que Ele espera que Seus discípulos vivam.

- O que o Salvador ensinou sobre aqueles que acolhem pensamentos e desejos sensuais? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que lhes fique claro que **se escolhermos acolher pensamentos e desejos sensuais, será como cometer adultério em nosso coração**).

Explique-lhes que, embora não possamos sempre impedir que pensamentos impuros entrem em nossa mente, podemos impedir que permaneçam ali.

Peça a um aluno que leia Mateus 5:29–30 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Salvador ensinou sobre remover pensamentos impuros.



- O que o Salvador disse que devemos fazer a fim de remover pensamentos impuros?
- O que vocês acham que significa arrancar o próprio olho e cortar uma das mãos nesses versículos?

Peça a um aluno que leia em voz alta Mateus 5:30, nota de rodapé *b*. Peça à classe que procure identificar como a Tradução de Joseph Smith nos ajuda a entender o significado de arrancar um olho ou cortar uma das mãos, nesses versículos. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- Com base no que o Senhor ensinou em Mateus 5:29–30, o que pode acontecer se não removermos os pecados de nossa vida? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Se escolhermos não remover o pecado de nossa vida, ele nos destruirá espiritualmente.**)
- O que podemos fazer para remover os pecados de nossa vida?
- O que precisamos fazer para remover os pecados de nossa vida e assegurar-nos de que não voltaremos a cometê-los?

Incentive os alunos a pensarem em um pecado que eles gostariam de remover de sua vida e depois a estabelecerem a meta de fazer isso arrependendo-se e substituindo-o por atos de retidão.

Faça um resumo de Mateus 5:31–37 explicando-lhes que o Senhor ensinou a respeito do divórcio, do casamento e de juramentos.

Convide os alunos para imaginar que um colega de escola está dizendo coisas cruéis e indelicadas a respeito deles. Pergunte aos alunos como eles reagiriam.

Peça a um aluno que leia Mateus 5:38 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e tente identificar o que a lei de Moisés ensinava sobre punir pessoas por seus pecados e suas ofensas. Peça-lhes que relatem o que encontrarem. Explique-lhes que a frase “olho por olho, e dente por dente” significa que, sob a lei de Moisés, a punição tinha de equivaler à seriedade da ofensa.

Separe os alunos em duplas. Peça a um membro da dupla que leia Mateus 5:39–42 e ao outro, que leia Mateus 5:43–47. Peça-lhes que tentem identificar a lei maior. Depois de um tempo suficiente, peça aos alunos que façam um debate com seus parceiros de dupla sobre as questões a seguir (você pode deixar essas perguntas escritas no quadro ou entregá-las numa folha impressa).

*De acordo com o Salvador, o que é a lei maior?*

*O que a lei maior nos ensina sobre como devemos responder àqueles que nos ofendem?*

Depois de dar-lhes tempo suficiente convide alguns alunos para compartilhar com a classe o que encontraram.

Peça a um aluno que leia Mateus 5:45 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que acontecerá se amarmos nossos inimigos e fizermos o bem aos que nos maltratam.

- O que acontecerá se amarmos nossos inimigos e fizermos o bem aos que nos maltratam?
- Sabendo que somos todos filhos espirituais de Deus, o que vocês acham que significa, nesse versículo, sermos filhos de nosso Pai Celestial? (Significa ser como Ele e tornar-nos herdeiros em Seu reino.)
- Como o Salvador deu o exemplo de amar a Seus inimigos e fazer o bem aos outros durante Sua vida?

Convide os alunos a refletir sobre o que aprenderam em Mateus 5 a respeito do que precisamos fazer para tornar-nos perfeitos como é perfeito o nosso Pai Celeste.

- Quais são algumas coisas que precisamos fazer para nos tornarmos perfeitos como nosso Pai Celeste? (Ainda que em outras palavras, as respostas dos alunos devem expressar o seguinte princípio: **À medida que seguirmos os ensinamentos e mandamentos do Salvador, podemos nos tornar perfeitos como é perfeito nosso Pai Celestial.**)

Lembre aos alunos que é somente por meio de Jesus Cristo e por Sua graça que podemos nos tornar perfeitos (ver Morôni 10:32).

Para ajudar os alunos a entender o processo do aperfeiçoamento, peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos.

“Não devemos ficar desanimados se nossos sinceros esforços em alcançar a perfeição nos parecem hoje árduos e infinitos. A perfeição é incompleta nesta vida. A plena perfeição só será alcançada depois da Ressurreição, e somente por intermédio do Senhor. Está reservada a todos os que O amam e guardam Seus mandamentos” (“Perfeição Incompleta”, *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 97).

- De acordo com o Élder Nelson, quando alcançaremos a perfeição?
- Como essa declaração pode ajudar alguém que se sente sobrecarregado e desanimado por causa das próprias imperfeições?

Incentive os alunos a continuar obedecendo aos mandamentos de Deus para que possam, por fim, tornar-se como nosso Pai Celestial.

# Aula Semanal de Estudo no Lar

## Mateus 1–5 (Unidade 2)

### Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

#### Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

O seguinte resumo dos acontecimentos, das doutrinas e dos princípios que os alunos aprenderam ao estudar Mateus 1–5 (unidade 2) não é para ser ensinado como parte de sua lição. A lição que você ensina concentra-se somente em algumas dessas doutrinas e alguns desses princípios. Siga os sussurros do Espírito Santo ao ponderar sobre as necessidades de seus alunos.

#### Dia 1 (Mateus 1–2)

Ao estudarem a respeito da genealogia do Salvador, os alunos aprenderam que Jesus Cristo é o Filho Divino de um Pai Celestial e de Maria. Com o exemplo dos Magos do Oriente, que vieram adorar Jesus, os alunos aprenderam que, se buscarmos o Salvador com sinceridade e diligência, seremos guiados até Ele. Ao ler sobre como José foi inspirado a tomar sua família e fugir para o Egito, por segurança, os alunos descobriram que, se formos sensíveis ao Espírito, podemos receber revelações e orientações.

#### Dia 2 (Mateus 3)

Ao lerem sobre João Batista e o batismo de Jesus Cristo, os alunos aprenderam as seguintes verdades: Demonstramos verdadeiro arrependimento ao Senhor ao modificar nossos desejos e nossas ações para seguir Seus ensinamentos. O batismo por imersão feito por um portador da devida autoridade é essencial para a salvação. O Pai, o Filho e o Espírito Santo são três Seres distintos e separados.

#### Dia 3 (Mateus 4)

Ao lerem sobre a resposta do Salvador às tentações do diabo, os alunos aprenderam que, quando recordamos e aplicamos as verdades ensinadas nas escrituras, podemos resistir às tentações do diabo. Também aprenderam que Jesus Cristo traz luz à vida daqueles que estão nas trevas. Quando os alunos leram sobre Pedro, André, Tiago e João, descobriram a seguinte verdade: Se atendermos imediatamente aos convites do Salvador de segui-Lo, Ele pode fazer muito mais em nossa vida do que conseguiríamos sozinhos.

#### Dia 4 (Mateus 5)

Nesta lição os alunos leram uma parte do Sermão da Montanha. Com esse sermão, eles aprenderam as seguintes verdades: Ao desenvolvermos qualidades cristãs, encontraremos mais felicidade. O fato de nos contaminarmos com os pecados do mundo pode impedir que sejamos uma bênção para outras pessoas. Nosso exemplo de retidão pode incentivar outras pessoas a se aproximarem mais do Pai Celestial. Os alunos também aprenderam sobre a lei maior que Jesus Cristo ensinou a Seus discípulos.

### Introdução

Esta lição pode ajudar os alunos a entender o que devemos fazer para tornar-nos perfeitos como nosso Pai Celestial é perfeito. Além disso, ao relerem as leis maiores dadas pelo Senhor, os alunos podem refletir sobre como melhorar a maneira de obedecer aos mandamentos do Senhor.

### Sugestões Didáticas

#### Mateus 5:17–48

*Jesus Cristo ensina Seus discípulos a se tornarem perfeitos como o Pai Celestial*

Antes de começar a aula, escreva a seguinte pergunta no quadro: *Qual mandamento você acha mais difícil para as pessoas cumprirem?* No início da aula, peça aos alunos que respondam à pergunta. Escreva as respostas deles no quadro.

Peça a um aluno que leia Mateus 5:48 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando um mandamento que seja difícil de obedecer. Você pode sugerir que os alunos marquem a Tradução de Joseph Smith, em Mateus 5:48, nota de rodapé a.

- De que maneira o mandamento de ser perfeito influencia vocês?
- O que vocês acham que significa ser perfeito?

Peça aos alunos que leiam em silêncio Mateus 5:48, nota de rodapé b, e identifiquem o significado da palavra *perfeito*. Convide-os a relatarem o que encontrarem. Explique-lhes que tornar-se “completo” ou “plenamente desenvolvido” significa tornar-se como o Pai Celestial.

À medida que os alunos continuam seu estudo do Sermão da Montanha, em Mateus 5, convide-os a procurar princípios que eles precisam seguir a fim de progredir rumo à perfeição como o Pai Celestial.

Faça um resumo de Mateus 5:17–20 explicando à classe que o Salvador ensinou que Ele veio para cumprir a lei de Moisés, não para destruí-la ou destituir qualquer verdade eterna contida na lei de Moisés. Jesus Cristo restaurou a plenitude do evangelho

que se havia perdido devido à iniquidade e à apostasia, corrigiu falsos ensinamentos e cumpriu as profecias dos profetas do Velho Testamento. Por fim, como parte da Restauração da plenitude do evangelho, alguns aspectos da lei de Moisés foram descontinuados, como a circuncisão e o sacrifício de animais.

Explique-lhes também que Mateus 5:21–48 inclui os ensinamentos do Salvador a respeito de várias leis e tradições que os judeus desenvolveram ou acrescentaram sob a lei de Moisés. À medida que Jesus Cristo explicava o verdadeiro significado das leis, Ele ensinava uma lei maior de retidão. Os membros de Seu reino devem viver essa lei maior. Tais leis maiores trouxeram orientação para ajudar os discípulos de Jesus Cristo a evitar desobedecer aos mandamentos de Deus.

A fim de ajudar os alunos a recordar algo que aprenderam sobre a lei maior em sua lição de estudo no lar, você pode escrever as seguintes sentenças no quadro: *Não matarás. Não adulterarás.*

Peça aos alunos que expliquem o que Jesus Cristo ensinou a Seus discípulos sobre essas leis. (Caso os alunos não consigam se lembrar, convide-os a consultar Mateus 5:21–26 e Mateus 5:27–30, respectivamente.)

- Quais são alguns perigos de não controlarmos nossa raiva?
- Por que é importante controlar nossos pensamentos?

Faça um resumo de Mateus 5:31–37 explicando-lhes que o Senhor ensinou a respeito do divórcio, do casamento e de juramentos.

Convide os alunos a imaginar que um colega de escola está dizendo coisas cruéis e indelicadas a respeito deles. Pergunte aos alunos como eles reagiriam.

Peça a um aluno que leia Mateus 5:38 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e tente identificar o que a lei de Moisés ensinava sobre punir pessoas por seus pecados e suas ofensas. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem. Explique-lhes que a frase “olho por olho, e dente por dente” significa que, sob a lei de Moisés, a punição tinha de equivaler à seriedade da ofensa.

Separe os alunos em duplas. Peça a um membro da dupla que leia Mateus 5:39–42 e ao outro, que leia Mateus 5:43–47.

Peça-lhes que tentem identificar a lei maior. Depois de um tempo suficiente, peça aos alunos que façam um debate com seus parceiros de dupla sobre as questões a seguir (você pode deixar escritas essas perguntas no quadro ou entregá-las numa folha impressa).

*De acordo com o Salvador, o que é a lei maior?*

*O que a lei maior nos ensina sobre como devemos responder àqueles que nos ofendem?*

Depois de dar-lhes tempo suficiente convide alguns alunos para compartilhar com a classe o que encontraram.

Peça a um aluno que releia Mateus 5:45 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que acontecerá se amarmos nossos inimigos e fizermos o bem aos que nos maltratam.

- O que acontecerá se amarmos nossos inimigos e fizermos o bem aos que nos maltratam?
- Sabendo que somos todos filhos espirituais de Deus, o que vocês acham que significa, nesse versículo, sermos filhos de nosso Pai Celestial? (Significa ser como Ele e tornar-nos herdeiros em Seu reino.)
- Como o Salvador exemplificou o amor a Seus inimigos e fazer o bem aos outros durante Sua vida?

Convide os alunos a refletir sobre o que aprenderam em Mateus 5 a respeito do que precisamos fazer para tornar-nos perfeitos como é perfeito o nosso Pai Celeste.

- Quais são algumas coisas que precisamos fazer para tornar-nos perfeitos como nosso Pai Celeste? Ainda que em outras palavras, as respostas dos alunos devem expressar o seguinte princípio: **A medida que seguirmos os ensinamentos e mandamentos do Salvador, podemos nos tornar perfeitos como é perfeito nosso Pai Celestial.**

Lembre aos alunos que é somente por meio de Jesus Cristo e por Sua graça que podemos nos tornar aperfeiçoados (ver Morôni 10:32).

Para ajudar os alunos a entender o processo de tornar-se perfeito, peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos.



“Não devemos ficar desanimados se nossos sinceros esforços em alcançar a perfeição parecem-nos hoje tão árduos [difíceis] e infinitos. A perfeição é incompleta nesta vida. A plena perfeição só será alcançada depois da Ressurreição, e somente por intermédio do Senhor. Está reservada a todos os que O amam e guardam Seus mandamentos” (“Perfeição Incompleta”, *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 97).

- De acordo com o Élder Nelson, quando alcançaremos a perfeição?
- Como essa declaração pode ajudar alguém que se sente sobrecarregado e desanimado por causa das próprias imperfeições?

Incentive os alunos a continuar obedecendo aos mandamentos de Deus para que possam, por fim, tornar-se como nosso Pai Celestial.

### Próxima Unidade (Mateus 6:1–13:23)

A fim de ajudar os alunos a se prepararem para estudar a próxima unidade, incentive-os a meditar nas seguintes perguntas: O que é a Regra de Ouro? O que o Senhor ensinou sobre julgar os outros? O que acontece àqueles que servem a dois mestres? O que as pessoas tinham de fazer para serem curadas pelo Salvador? Explique-lhes que na próxima unidade, os alunos terão a oportunidade de saber as respostas a essas perguntas e aprender a respeito do encargo que o Salvador deu a Seus apóstolos.

## Mateus 6

## Introdução

Jesus continuou o Sermão da Montanha. Ele ensinou que atos justos de devoção devem ser feitos pelas razões corretas e enfatizou que eles devem ser feitos para

agradar nosso Pai Celestial. Ele também instruiu Seus discípulos a buscar primeiro o reino de Deus.

## Sugestões Didáticas

## Mateus 6:1–18

*O Salvador ensina os discípulos a fazerem boas obras*

Traga para esta aula pequenas recompensas, como balas ou doces. À medida que os alunos forem chegando e você perceba que fazem coisas boas (como pegar as escrituras, cumprimentar alguém com bondade ou ajudar a planejar o devocional), dê a eles uma recompensa e anuncie sua boa ação para a classe. Alguns alunos talvez imitem as boas obras dos colegas para também receber sua recompensa. Continue recompensando os alunos até a hora de começar a aula.

Para começar, pergunte aos alunos por que fizeram as boas obras pelas quais você os recompensou. Explique-lhes que, como lemos em Mateus 6, o Salvador continuou o Sermão da Montanha e ensinou que há diversos motivos pelos quais as pessoas fazem boas obras. À medida que eles estudam Mateus 6, convide-os a buscar princípios que os ajudem a realizar atos bons pelas razões corretas.

Peça a um aluno que leia Mateus 6:1–2 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e procure identificar o que o Senhor disse ser um motivo inadequado para fazer atos bons. (Ressalte que dar esmolas são atos de devoção religiosa, assim como fazer doações aos pobres [ver versículo 1, nota de rodapé b]).

- De acordo com esses versículos, por que algumas pessoas dão esmolas?
- Do que o Salvador chamou essas pessoas? (Você pode ressaltar que a palavra grega traduzida como “hipócritas” refere-se a pessoas dissimuladas [ver versículo 2, nota de rodapé a].)
- O que vocês acham que significa a frase “já receberam seu galardão”?

Peça a um aluno que leia Mateus 6:3–4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor ensinou quanto à maneira que Seus discípulos deviam realizar atos justos.

- Por que será que o Senhor queria que Seus discípulos realizassem atos de serviço “em secreto”?
- O que o fato de fazer boas obras em secreto sugere com relação à motivação da pessoa em fazê-las? (A pessoa quer agradar ao Pai Celestial e servir aos outros em vez de atrair a atenção dos outros sobre si mesma.)
- O que o Salvador prometeu aos que realizam atos de retidão pelas razões corretas?
- Que princípio aprendemos com os ensinamentos do Salvador sobre realizar atos de devoção? (Ajude os alunos a identificar o seguinte princípio: **Se realizarmos atos de devoção para agradar ao Pai Celestial, em vez de fazê-los para atrair a atenção dos outros, Ele nos recompensará publicamente.** Escreva esse princípio no quadro.)
- O que significa, para você, que o Pai Celestial nos recompensará publicamente?

Peça aos alunos que formem duplas. Dê a uma pessoa de cada dupla a designação de ler Mateus 6:5–6 e à outra, Mateus 6:16–18. Peça a cada aluno que procure um exemplo que o Salvador usou para ilustrar o princípio de realizar atos de retidão para agradar ao Pai Celestial. Peça-lhes que relatem uns aos outros o que aprenderam. Depois, pergunte à classe:

### Ensinar aos alunos como identificar doutrinas e princípios

Um dos propósitos centrais de estudarmos as escrituras é ensinar as doutrinas e os princípios do evangelho. A identificação de doutrinas e princípios nas escrituras é uma parte importante do ensino e aprendizado do evangelho. É preciso dedicação e prática para aprender a identificá-los. Ao ajudar os alunos a identificar doutrinas e princípios, certifique-se de declarar essas verdades de maneira simples e clara para garantir que as entenderam.

- Nessas duas passagens, que práticas religiosas enfatizadas por Jesus devem ser realizadas em segredo?

Assegure-se de que os alunos entendam que a oração em público não é errada simplesmente por não ser feita em segredo. A oração, assim como outras práticas religiosas, pode ser realizada em público, se forem feitas com sinceridade e devoção.

- De acordo com os versículos que vocês estudaram, por que os hipócritas oram e jejuam?

Talvez você queira explicar à classe que as frases “[mostrar-se] contristados” e “desfiguram o rosto”, no versículo 16, referem-se às pessoas que tornam seu jejum evidente a fim de chamar a atenção dos outros para si mesmas.

Refira-se novamente ao princípio escrito no quadro. Convide os alunos a pensarem em alguma ocasião em que realizaram atos de devoção, como orar ou jejuar, para agradar ao Pai Celestial. Peça-lhes que ponderem na maneira como se sentiram abençoados por sua adoração sincera. Você pode pedir a alguns alunos que compartilhem as bênçãos que receberam, caso se sintam confortáveis em fazê-lo.

Faça um resumo de Mateus 6:7–15 explicando-lhes que o Salvador deu instruções e um padrão a respeito da maneira mais adequada de orar. Seu exemplo de oração é conhecido como o Pai Nosso. Convide os alunos a relerem rapidamente esses versículos para identificar o que podemos aprender sobre a oração com o exemplo do Senhor. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem. (Como parte desse debate, você pode explicar-lhes que a advertência do Senhor quanto às “vãs repetições” não é necessariamente uma proibição contra o uso das mesmas palavras ou similares cada vez que oramos. O Senhor também nos alerta contra orações que são mecânicas, superficiais ou vazias. Nossas orações devem ser humildes, sinceras e expressadas com fé.)

## Mateus 6:19–24

### *Jesus Cristo ensina a multidão a ajuntar tesouros no céu*

Mostre uma gravura de um baú de tesouro. Explique-lhes que tesouro é qualquer coisa que valorizamos muito.

- O que vocês consideram ser um tesouro?

Peça a um aluno que leia Mateus 6:19–21 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Salvador ensinou sobre tesouros.

- Que tipo de tesouro o Salvador ensinou Seus discípulos a buscar?
- Segundo o que o Salvador ensinou, qual é a diferença entre os tesouros ajuntados na Terra e os tesouros ajuntados no céu?

Escreva o seguinte no quadro:

*Tesouros na Terra*      *Tesouros no Céu*

Convide os alunos a se aproximarem do quadro e fazerem uma lista de exemplos de tesouros terrenos e tesouros celestiais.

Convide um aluno para ler Mateus 6:22–24 em voz alta e peça à classe que identifique o que Senhor ensinou que pode ajudar-nos a ajuntar tesouros no céu.

- O que o Salvador ensinou nos versículos 22–23 que pode ajudar-nos a ajuntar tesouros no céu? (Ressalte que a Tradução de Joseph Smith do versículo 22 ficou assim: “[se teus olhos estiverem] fitos na glória de Deus” [em Mateus 6:22, nota de rodapé b]. Lembre aos alunos que a obra e glória de Deus é “levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem” (Moisés 1:39).
- O que podemos fazer para manter nossos olhos fitos na glória de Deus?
- Que verdade o Salvador ensinou no final do versículo 24 que pode ajudar-nos a ajuntar tesouros no céu? (Os alunos devem identificar a seguinte verdade: **Não se pode servir a Deus e a Mamom**. Explique-lhes que a palavra *Mamom* representa as riquezas ou as coisas do mundo.
- O que vocês acham que significa “servir a” Mamom? (Colocar nosso coração nas coisas mundanas nos leva a afastar-nos de Deus.)





A fim de ilustrar a verdade que os alunos identificaram em Mateus 6:24, junte dois canudinhos com fita adesiva perto da extremidade superior. Mostre à classe um copo com água pela metade e coloque os canudos de modo que um fique em contato com a água e o outro fique fora do copo. Convide um aluno para tentar beber a água usando os canudos. (Assegure-se de que o aluno sugue dos dois canudos simultaneamente para que funcione para o objetivo da demonstração.) Depois, pergunte ao aluno:

- Por que você não conseguiu beber a água eficazmente?

Pergunte à classe:

- Se os canudos nos representam, o que a água representa? (Nossos esforços de servir a Deus.)
- Por que vocês acham que não podemos servir a Deus e a Mamom ao mesmo tempo? (ver também Tiago 1:8.)
- O que devemos fazer com os canudos para beber a água? Como isso se relaciona a nossos esforços de servir a Deus?

Peça aos alunos que reflitam sobre as respostas para a seguinte pergunta: Você pode pedir aos alunos que registrem suas respostas no caderno ou diário de estudo das escrituras.

- Cite um exemplo em sua vida de como colocar seu coração nas coisas do mundo pode distraí-lo de servir a Deus e ajuntar tesouros no céu?

### Mateus 6:25–34

#### *O Salvador instrui Seus discípulos a buscar primeiro o reino de Deus*

Faça um resumo de Mateus 6:25–34 explicando à classe que o Salvador instruiu Seus discípulos a não serem excessivamente ansiosos a respeito de suprir suas necessidades básicas. A Tradução de Joseph Smith de Mateus 6:25–27 ajuda-nos a entender que o Salvador estava falando especificamente aos que prosseguiriam pregando o Seu evangelho.

Peça a um aluno que leia Mateus 6:31–34 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Salvador ensinou Seus discípulos a buscar primeiro na vida deles. (Ressalte as palavras da Tradução de Joseph Smith do versículo 33, nota de rodapé a).

- O que o Salvador ensinou Seus discípulos a buscar primeiro na vida deles?
- O que Jesus Cristo prometeu aos que buscam edificar o reino de Deus (ou Sua Igreja) em vez de buscar obter as coisas do mundo? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Se buscarmos primeiro edificar o reino de Deus, Ele nos abençoará com o que Ele sabe que precisamos.**)

Para ajudar os alunos a entender esse princípio, peça a um aluno que leia em voz alta a declaração a seguir do Presidente Ezra Taft Benson.



“Devemos colocar Deus antes de tudo o mais que exista em nossa vida. (...)”

Quando colocamos Deus em primeiro lugar, todas as outras coisas entram no devido eixo ou são eliminadas de nossa vida. Nosso amor pelo Senhor governará os desejos de nosso coração, as exigências de nosso tempo, os interesses que buscamos e a ordem de nossas prioridades.

Devemos colocar Deus à *frente de todas as outras pessoas* em nossa vida” (“O Grande Mandamento — Amar o Senhor”, *A Liahona*, julho de 1988, p. 3).

- Em que circunstâncias vocês receberam as bênçãos do Pai Celestial por ter buscado colocá-Lo em primeiro lugar em sua vida?

Você pode prestar testemunho das bênçãos que nos advêm quando colocamos o Pai Celestial em primeiro lugar em nossa vida.

Convide os alunos a pensar brevemente em como eles podem ser tentados a colocar o coração nas coisas do mundo. Incentive-os a estabelecerem a meta de superar tais tentações escrevendo em seu caderno ou diário de estudo das escrituras uma forma de buscar colocar o Pai Celestial em primeiro lugar em sua vida.

## Comentários e Informações Históricas

### Mateus 6:22. “de sorte que, se os teus olhos forem bons”

“Bons, como usado nesse versículo, vem de uma palavra grega que significa ‘são, saudável, simples, sincero’. O fato de saber essa definição nos ajuda a entender as instruções do Salvador quanto à doação de esmolas, à oração e ao jejum. Todas essas coisas devem ser feitas com o foco simples e sincero em nosso Pai Celestial

ou no beneficiário. Você pode fazer perguntas como: Quando faço doações aos pobres, espero trazer glória a Deus ou a mim mesmo? Quando sirvo ao Senhor, faço isso para receber aprovação do Senhor ou dos homens? Quando oro em público, dirijo-me a Deus ou aos que estão na congregação? (Ver 2 Néfi 2:30; D&C 88:67–68; Moisés 4:2; Joseph Smith—História 1:46)” (*New Testament Student Manual [Novo Testamento — Manual do Aluno]*, Sistema Educacional da Igreja, 2014, p. 29).

## Mateus 7

## Introdução

Jesus continuou o Sermão da Montanha ensinando Seus discípulos a julgar com justiça. Ele também ensinou a

respeito de receber revelação pessoal e fazer a vontade do Pai Celestial.

## Sugestões Didáticas

## Mateus 7:1-5

*Como parte do Sermão da Montanha, Jesus Cristo ensina os discípulos a julgar com justiça*

Antes de começar a aula, escreva a seguinte pergunta no quadro: *Devemos ou não devemos julgar os outros?* No início da aula, peça a alguns alunos que respondam a essa pergunta.

Mostre-lhes a gravura O Sermão da Montanha (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 39; ver também LDS.org). Explique à classe que, continuando o Sermão da Montanha, Jesus ensinou Seus discípulos a respeito de julgar.

Peça a um aluno que leia Mateus 7:1 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Salvador ensinou sobre julgar. Ressalte que o versículo 1 é frequentemente mal-entendido por dar a entender que nunca devemos julgar. Peça a um aluno que leia Mateus 7:1, nota de rodapé *a*.

- O que o Salvador ensinou a respeito de julgar?
- O que vocês acham que significa julgar com justiça?

Peça a um aluno que leia Mateus 7:2 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que nos acontecerá com base na maneira como julgamos os outros. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- O que acontecerá conosco se julgarmos os outros com um julgamento justo? (Enquanto os alunos respondem, ajude-os a identificar o seguinte princípio: **Se julgarmos os outros com um julgamento justo, Deus nos estenderá a mesma misericórdia e justiça.**)

Se possível, distribua a cada aluno uma cópia da seguinte declaração de *Sempre Fiéis*. Peça a um aluno que a leia em voz alta. Peça à metade da classe que ouça atentamente procurando alguns tipos de julgamento que devemos ou que não devemos fazer. Peça à outra metade da classe que procure como podemos julgar com retidão.

---

“Às vezes as pessoas acham que é errado julgar os outros no que quer que seja. Embora seja verdade que não se deve condenar os outros ou julgá-los injustamente, ao longo da vida é preciso avaliar ideias, pessoas e situações. (...)

Julgar é fazer importante uso de seu arbítrio e exige grande cuidado, especialmente quando se trata de julgar os outros. Todos os seus julgamentos devem ser guiados por padrões de retidão. “Lembre-se de que somente Deus, que conhece o coração de cada indivíduo, pode fazer um julgamento final de cada um (ver Apocalipse 20:12; 3 Néfi 27:14; D&C 137:9). (...)

Tanto quanto possível, julgue as situações em vez de julgar as pessoas [Sempre que possível, abstenha-se de fazer julgamentos] até que se tenha um conhecimento adequado dos fatos. Seja sempre sensível ao Espírito Santo que pode orientar suas decisões” (*Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho*, 2004, pp. 108–109).

---

- Que tipos de julgamentos devemos fazer?
- Como podemos julgar com justiça?



O Sermão da Montanha, de Carl Heinrich Bloch. Cortesia do Museu Histórico Nacional do Castelo de Frederiksborg em Hillerød, Dinamarca. Reprodução proibida.

Mostre à classe uma farpa de madeira e um pedaço grande e comprido de madeira. Explique-lhes que, enquanto o Salvador ensinava Seus discípulos a respeito de julgar, Ele Se referiu à pequena farpa de madeira como *argueiro* e ao pedaço grande de madeira como *trave*. Convide um aluno para ler Mateus 7:3 em voz alta, e peça à classe que identifique o que o Salvador ensinou sobre julgar os outros.

- O que o argueiro e a trave representam na analogia feita pelo Salvador?
- Como vocês reformulariam o conselho do Senhor contido no versículo 3?

Peça a dois alunos que se dirijam à frente da classe. Instrua um deles a erguer a trave na altura dos olhos. Pergunte ao segundo aluno:

- Você gostaria que seu colega com a trave removesse uma farpa de madeira de seu olho? Por que não?

Pergunte ao aluno com a trave:

- O que você precisa fazer para conseguir enxergar bem a fim de remover a farpa do olho de seu colega?

Peça ao aluno com a trave que leia a seguinte declaração do Presidente Dieter F. Uchtdorf, da Primeira Presidência:

“O relato sobre traves e argueiros parece estar muito relacionado a nossa incapacidade de ver a nós mesmos com clareza. Não sei por que somos tão hábeis em diagnosticar e prescrever soluções para os males dos outros, mas temos tanta dificuldade de identificar os nossos próprios” (“Porventura Sou Eu, Senhor?”, *A Liahona*, novembro de 2014, p. 56.)

Os dois alunos podem se sentar. Convide um aluno para ler Mateus 7:4–5 em voz alta, e peça à classe que procure as faltas com as quais o Salvador disse que deveríamos nos preocupar.

- Devemos concentrar nossa preocupação e correção nas faltas dos outros ou nas nossas próprias? Por quê?
- Que princípio podemos aprender com esses versículos que pode ajudar-nos a evitar julgar os outros injustamente? (Mesmo que os alunos usem palavras diferentes, eles devem identificar o seguinte princípio: **Se mantivermos nosso foco em remover nossos próprios pecados e fraquezas, estaremos menos propensos a julgar os outros injustamente.**)
- De que maneira esse princípio nos ajuda quando vemos uma falha em outra pessoa?

Você pode entregar aos alunos uma lasquinha de madeira para lembrá-los desse princípio. Convide os alunos a ponderar sobre os pecados ou as fraquezas que eles podem remover da própria vida. Incentive-os a pedir ajuda ao Senhor para remover as próprias falhas em vez de julgar os outros injustamente.

## Mateus 7:6–14

### *O Salvador nos ensina a buscar revelação pessoal*

Faça um resumo de Mateus 7:6 explicando à classe que a Tradução de Joseph Smith desses versículos nos ajuda a entender que Jesus Cristo chamou Seus discípulos para que saíssem pelo mundo em pregação. Eles deveriam pregar o arrependimento, mas não os mistérios do reino, que guardariam para si mesmos. Em outras palavras, eles não deveriam tocar em assuntos sagrados com pessoas que não estivessem prontas para recebê-los. (Ver Tradução de Joseph Smith, Mateus 7:9–11 [Guia para Estudo das Escrituras].)

Explique-lhes que, de acordo com a Tradução de Joseph Smith, Mateus 7:7 (ver Tradução de Joseph Smith, Mateus 7:12 [no Apêndice da Bíblia]) começa com a frase “Dizei a eles: Pedi a Deus”. Convide um aluno para ler o versículo 7 em voz alta começando com essa frase. Peça à classe que acompanhe, procurando o que o Salvador aconselhou Seus discípulos a fazer.

- O que os discípulos foram ordenados a dizer às pessoas que quisessem receber conhecimento de Deus?
- Que princípio aprendemos com o versículo 7 sobre como podemos entender o conhecimento sagrado de Deus? (Enquanto os alunos respondem, ajude-os a identificar o

seguinte princípio: **À medida que pedirmos, buscarmos e batermos à procura da verdade, o Pai Celestial vai responder e abençoar-nos com revelação pessoal.**)

- O que as palavras *pedir*, *buscar* e *bater* indicam que precisamos fazer para receber revelação pessoal?

Convide alguns alunos para falarem sobre uma ocasião em que o fato de pedirem, buscarem e baterem trouxe-lhes revelação pessoal.

Faça um resumo de Mateus 7:9–11 explicando que o Salvador ensinou que assim como um pai amoroso não daria uma pedra ou uma serpente quando seu filho pedisse pão ou peixe, o Pai Celestial não negará o dom da revelação pessoal a Seus filhos que o pedirem.

Incentive os alunos a exercitar a fé pedindo, buscando e batendo a fim de receber revelação pessoal e maior entendimento do evangelho. Testifique-lhes que, ao fazerem isso com fé e paciência, o Pai Celestial lhes responderá.

Peça a um aluno que leia Mateus 7:12–14 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique outras verdades que o Salvador ordenou que os discípulos ensinassem. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

### Mateus 7:15–27

#### *O Salvador promete salvação àqueles que fazem a vontade do Pai*

Peça aos alunos que façam no quadro uma lista de algumas ideias que são geralmente aceitas pelo mundo, mas que são contrárias ao plano do Pai Celestial.

- Por que é importante ser capaz de discernir se uma pessoa ou um grupo está promovendo uma ideia contrária ao plano do Pai Celestial?

Peça a um aluno que leia Mateus 7:15 em voz alta. Depois pergunte:

- Sobre o que o Senhor advertiu os discípulos? Como Ele disse que esses falsos profetas se disfarçariam?



Explique-lhes que o Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, alertou-nos dos falsos profetas na atualidade que incluem “tanto homens como mulheres, que se autodesignam mensageiros das doutrinas da Igreja” assim como “aqueles que falam e publicam coisas contra os verdadeiros profetas de Deus e que pregam suas próprias ideias com entusiasmo, não tendo a menor consideração pelo bem-estar eterno daqueles que desencaminham” (“Acautelai-vos dos Falsos Profetas e Falsos Mestres”, *A Liahona*, janeiro de 2000, p. 74).

Peça a um aluno que leia Mateus 7:16–20 em voz alta. Peça aos demais que acompanhem e tentem identificar uma maneira pela qual possamos discernir se alguém é um falso profeta ou um falso mestre.

- De que maneira podemos discernir se alguém é um falso profeta ou um falso mestre? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte verdade no quadro: **Podemos discernir falsos profetas pelos seus frutos.**)

Mostre aos alunos dois tipos de fruto. Pergunte aos alunos que tipo de plantas produzem cada fruto. Explique-lhes que similarmente à identificação das plantas por seus frutos, podemos identificar falsos profetas e falsos mestres por seus ensinamentos, ações e ideias.

- Com base nessa verdade, como podemos reconhecer pessoas e grupos dos quais precisamos nos acautelar?
- De que maneira esta lista de ideias no quadro se relaciona com essa verdade?

Faça um resumo de Mateus 7:21–23 explicando à classe que nem todos os que declaram crer em Jesus Cristo entrarão em Seu reino, mas todos os que fazem a vontade do Pai Celestial e vêm a conhecê-Lo entrarão no reino do céu.

Mostre uma pedra e uma bandeja com areia. Pergunte aos alunos se eles prefeririam construir sua casa sobre a rocha ou sobre a areia. Peça-lhes que expliquem por quê.

Peça a um aluno que leia Mateus 7:24–27 em voz alta.

- De acordo com o versículo 24, que ações o Salvador disse que fariam alguém assemelhar-se a um homem sábio, que edificou sua casa sobre a rocha?
- De acordo com o versículo 26, que ações o Salvador disse que fariam alguém assemelhar-se a um homem tolo, que edificou sua casa sobre a areia?

#### **Entender o significado das doutrinas e dos princípios**

À medida que os alunos identificam doutrinas e princípios nas escrituras, você pode guiá-los por meio de debates que vão ajudá-los a analisar e a entender melhor o significado dessas verdades. Quando os alunos entendem uma doutrina ou um princípio do evangelho, isso significa que eles entendem as verdades encontradas, seu relacionamento com outros princípios e outras doutrinas do plano do Senhor e em que situações isso é aplicável a sua vida.

- O que vocês acham que a chuva, os rios e os ventos representam nessas analogias (ver versículo 27; ver também Helamã 5:12)?
- Que princípios relacionados a agir com base nos ensinamentos do Senhor podemos aprender dessas analogias? (Mesmo que os alunos usem palavras diferentes, eles devem identificar os seguintes princípios: **Se ouvirmos os ensinamentos do Senhor e agirmos com base neles, Ele nos fortalecerá para suportarmos bem nossas provações. Se ouvirmos os ensinamentos do Senhor, mas não os seguirmos, não receberemos o apoio necessário quando vierem as provações.**)

Convide os alunos a refletir sobre o que o Senhor ensinou no Sermão da Montanha (ver Mateus 5–7). Incentive-os a serem como o homem sábio, decidindo agir com base nos princípios ensinados pelo Salvador. Você pode dar aos alunos tempo para escrever como aplicarão um ou mais princípios desta lição ou das três lições anteriores.

# Mateus 8–10

## Introdução

Ao viajar pela Galileia, Jesus Cristo realizou muitos milagres. Ele também chamou Doze Apóstolos,

investiu-os de poder e os instruiu, e enviou-os para ministrar aos povos.

### *O estudo dos evangelhos em sequência*

Mateus, Marcos, Lucas e João registraram acontecimentos e detalhes da vida do Salvador de maneira peculiar em seu relato. Contudo, os Evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas compartilham grande parte do mesmo conteúdo. Em vários momentos neste manual há observações para o professor a fim de ajudá-lo a saber onde certos acontecimentos serão ensinados com mais detalhes. Por exemplo, os milagres registrados em Mateus 8 e 9 serão estudados mais profundamente nas lições de Marcos 1–5.

## Sugestões Didáticas

### Mateus 8:1–9:34

#### *Jesus realiza muitos milagres*

No início da aula, peça aos alunos que respondam a esta pergunta:

- Se vocês soubessem que o Salvador chegaria hoje à sua cidade, quem vocês levariam para que Ele curasse? Por quê?

Escreva as seguintes referências de escritura no quadro: *Mateus 8:1–4; Mateus 8:5–13; Mateus 8:14–15; Mateus 8:23–27; Mateus 8:28–32; Mateus 9:1–8; Mateus 9:18–19, 23–26; Mateus 9:20–22; Mateus 9:27–31; e Mateus 9:32–33*. Dê a cada grupo um destes blocos de escrituras. (Se o grupo for pequeno, alguns alunos podem ler mais de uma passagem das escrituras.)

Peça aos alunos que leiam sua passagem de escrituras designada e procurem os milagres que Jesus realizou. Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça-lhes que relatem o que encontraram. (Observação: Os alunos vão estudar esses milagres em maior profundidade em Marcos 1–5.)

Peça a um aluno que leia Mateus 8:16–17 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a profecia que Jesus Cristo cumpriu ao realizar esses milagres. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- Que verdade sobre Jesus Cristo podemos aprender com os relatos desses milagres? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem a seguinte verdade: **Jesus pode curar-nos das enfermidades e doenças**. Você pode explicar-lhes que uma *enfermidade* é uma doença, uma fragilidade ou fraqueza.)
- Como o Salvador nos cura ou nos fortalece em nossas fraquezas, se Ele não está entre nós hoje? (Por meio de Sua Expição. Ver Alma 7:11–13.)

### Mateus 9:35–10:8

#### *Ele chama doze apóstolos*

Mostre uma gravura ou ilustração dos apóstolos atuais da Igreja, inclusive a Primeira Presidência. (Tais gravuras podem ser encontradas no site LDS.org [ver Conheça os Profetas e Apóstolos de Hoje] e nas edições de discursos da conferência geral de *A Liahona*.)

- O que torna essas pessoas tão especiais entre todas as pessoas da Terra, hoje?

Convide os alunos a procurar verdades enquanto estudam Mateus 9–10 sobre o papel dos apóstolos e sobre as bênçãos que eles podem trazer à nossa vida.

Peça a um aluno que leia Mateus 9:35 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e procure o que Jesus fez além de curar as pessoas.

- Além de curar as pessoas, o que mais Jesus fez durante Seu ministério?

Explique à classe que, enquanto Jesus pregava o evangelho e realizava milagres por toda a Judeia, o número de pessoas que O seguiam e O procuravam aumentou.

Peça a um aluno que leia Mateus 9:36–38 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e procure de quem o Salvador disse que precisava para ajudá-Lo a ministrar a todos os que O seguiam.

- De acordo com os versículos 37–38, de quem Jesus disse que precisava para ajudá-Lo a cuidar dos Seus seguidores?

Peça a um aluno que leia Mateus 10:1–4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Jesus fez para atender às necessidades daquelas pessoas.

- O que Jesus fez para ajudar as grandes multidões que O seguiam?
- Que doutrina podemos aprender com esses versículos sobre uma das maneiras pelas quais Jesus Cristo ministra às pessoas da Terra? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem a seguinte doutrina: **Jesus Cristo chama apóstolos e confere Sua autoridade a eles.** Você pode sugerir que os alunos anotem essa doutrina em suas escrituras, ao lado de Mateus 10:1–4.

Peça a um aluno que leia Mateus 10:5–8 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor ordenou que Seus apóstolos fizessem.

- O que o Senhor ordenou que os apóstolos fizessem?

Explique à classe que a palavra *apóstolo* vem de um termo grego que significa “aquele que foi enviado”. No começo, os apóstolos foram enviados somente à casa de Israel. Mais tarde, o Salvador ressuscitado mandou que o evangelho também fosse pregado aos gentios, ou àqueles que não pertenciam à casa de Israel.

- Que semelhanças vocês notam entre as obras que Jesus realizou e as obras que Ele mandou Seus apóstolos fazerem?
- Que verdade podemos aprender com esses versículos a respeito do propósito de Jesus Cristo chamar apóstolos? (Os alunos devem identificar uma verdade similar à seguinte: **O Senhor chama apóstolos para pregar Seu evangelho e realizar Seu trabalho.** Anote esse princípio no quadro.)

Refira-se novamente à gravura dos apóstolos. Peça aos alunos que deem exemplos de como os apóstolos atuais pregam e ministram, como Jesus Cristo faria se estivesse aqui.

A fim de ajudar os alunos a sentir a importância da verdade que identificaram acima, leia ou mostre um trecho de um discurso recente proferido por um apóstolo moderno que seja relevante aos jovens. Depois de ler a declaração ou mostrar um vídeo, pergunte:

- De que maneira o entendimento de que os apóstolos são chamados por Jesus Cristo a fim de fazerem Seu trabalho influencia na maneira como reagimos ao que eles ensinam e nos aconselham a fazer?
- De que maneira os ministérios e as mensagens dos apóstolos modernos influenciaram sua vida?

Convide os alunos a buscar em espírito de oração oportunidades de ouvir, estudar e aplicar as palavras dos apóstolos escolhidos pelo Senhor.

## Mateus 10:9–42

### *Jesus instrui os Doze Apóstolos antes de eles partirem para pregar e ministrar*

Faça um resumo de Mateus 10:9–16 explicando à classe que o Senhor instruiu os apóstolos a confiar que o Pai Celestial os proveria em suas necessidades durante suas viagens para pregar o evangelho. O Salvador também os ensinou a abençoar as pessoas que os recebiam e os hospedavam.

Peça aos alunos que pensem em uma ocasião em que alguém que não é da nossa religião fez-lhe uma pergunta difícil sobre o evangelho ou perguntou-lhe algo relacionado à controvérsias em relação à Igreja.

- Qual era o seu grau de confiança em saber o que devia dizer nessa situação? Por quê?

Convide os alunos a procurar um princípio nos ensinamentos de Jesus aos apóstolos no restante de Mateus 10 que possa ajudar-nos quando precisarmos explicar o evangelho ou prestar nosso testemunho.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Mateus 10:16–20. Peça à classe que acompanhe a leitura e procure os tipos de desafios que Jesus disse que os apóstolos enfrentariam em suas viagens e pregações.

- Que desafios Jesus disse que Seus apóstolos enfrentariam ao partirem para pregar o evangelho?

**Ajudar os alunos a sentir a veracidade e a importância das doutrinas e dos princípios**

Mesmo quando os alunos identificam e entendem os princípios e as doutrinas encontradas nas escrituras, muitas vezes não os aplicam até que, por meio do Espírito, sintam que são verdadeiros e importantes e que sintam que há certa urgência na necessidade de assimilarem os princípios na própria vida. Uma das maneiras mais eficazes de ajudar os alunos a fazer isso é incentivá-los a refletir sobre experiências pessoais relacionadas a essas verdades e compartilhá-las.



- De acordo com os versículos 19–20, como os apóstolos saberiam o que dizer nessas situações difíceis? (Você pode explicar-lhes que a frase “não estejais cuidadosos” significa “não fiquéis demasiadamente preocupados” [ver versículo 19, nota de rodapé a]).
- Que princípio aprendemos com esses versículos quanto a falar com as pessoas quando estamos a serviço do Senhor? (Mesmo que os alunos usem palavras diferentes, eles devem identificar o seguinte princípio: **Quando estamos a serviço do Senhor, Ele nos inspirará quanto ao que dizer, quando necessário.**)
- Em que ocasião vocês já sentiram o Senhor inspirá-los a saber o que dizer a outra pessoa? (Você pode dar aos alunos um momento para pensarem antes de pedir a eles que respondam a essa pergunta.)

Faça um resumo de Mateus 10:21–42 explicando à classe que Jesus Cristo continuou a dar aos apóstolos instruções, avisos e consolo quanto aos desafios que eles enfrentariam. A fim de ajudar os alunos a estudar as palavras do Salvador contidas em Mateus 10:37–39, separe os alunos em duplas ou pequenos grupos e entregue a cada dupla ou grupo uma cópia do impresso abaixo. Convide os alunos para seguirem as instruções no impresso estudando juntos os versículos designados e procurando a resposta para as perguntas.

### Mateus 10:37–39

Em duplas ou pequenos grupos, estudem juntos os versículos designados e encontrem a resposta para as perguntas.

Leia Mateus 10:37–38, procurando os sacrifícios que o Salvador disse que precisamos estar dispostos a fazer como Seus discípulos. A frase “digno de mim” nesses versículos significa ser um representante digno do Senhor e ser merecedor de Suas bênçãos.

- Por que, na opinião de vocês, é necessário que os discípulos de Jesus Cristo O amem acima de todos os demais — inclusive seus familiares?

A cruz mencionada no versículo 38 faz alusão à cruz física que Jesus Cristo carregou e sobre a qual foi levantado para cumprir a vontade de Seu Pai. Figurativamente, Jesus Cristo chamou Seus seguidores para, da mesma forma, “[tomar] sobre si a sua cruz, e [seguir-Lo]” (Mateus 16:24).

Leia a Tradução de Joseph Smith, Mateus 16:26 (em Mateus 16:24, nota de rodapé c), e identifique o que significa para nós tomar nossa cruz e seguir a Jesus Cristo.

Leia Mateus 10:39 e identifique os princípios que Jesus Cristo ensinou a respeito do sacrifício. A Tradução de Joseph Smith esclarece o início desse versículo, em que se lê: “Quem procurar salvar a sua vida (...)” (ver versículo 39, nota de rodapé a). Nesse contexto, a frase “salvar a sua vida” significa viver egoisticamente, em vez de servir a Deus e a Seus filhos.

- De que maneira, na opinião de vocês, as pessoas que só veem a si mesmas e seus desejos egoístas vão, no final, “perder” a vida?

Com base no que vocês leram, completem o seguinte princípio:

**Se quisermos salvar nossa vida, então \_\_\_\_\_ (...)**

Vocês podem marcar, no versículo 39, a promessa do Salvador aos que perdem a vida por amor a Ele. Perder a vida por amá-Lo é mais do que estar disposto a morrer por Ele. Significa estar disposto a dar de si a cada dia para servir a Ele e às pessoas ao nosso redor.

- Na opinião de vocês, o que significa encontrar nossa vida ao perdê-la por amor a Ele?

Com base no que vocês leram, completem o seguinte princípio:

**Se perdermos nossa vida por amor a Jesus Cristo, então \_\_\_\_\_ (...)**

Leia a declaração abaixo, do Presidente Thomas S. Monson e ponha em debate suas respostas às perguntas que se seguem:



“Creio que o Salvador está dizendo que, a menos que nos entreguemos totalmente ao serviço ao próximo, haverá pouco propósito em nossa vida. Aqueles que vivem só para si acabam definhando e figurativamente perdem a vida, ao passo que aqueles que se dedicam inteiramente ao serviço ao próximo crescem e florescem e literalmente salvam a própria vida” (Thomas S. Monson, “O Que Fiz Hoje por Alguém?” *A Liahona*, novembro de 2009, p. 85.)



- Vocês conhecem alguém que escolheu perder a vida por amor a Jesus Cristo? Que efeito isso teve sobre essa pessoa?
- 

Depois de os alunos terminarem de preencher essa folha, você pode pedir a alguns deles que resumam para a classe o que eles aprenderam.

Você pode prestar testemunho dos princípios que os alunos identificaram a respeito de perder a vida por amor a Jesus Cristo. Convide os alunos a fazer uma lista em seu caderno ou no diário de estudo das escrituras de algumas coisas que eles podem fazer hoje ou em um futuro próximo para perder a vida a serviço de Jesus Cristo e outros. Peça-lhes que tracem uma meta para cumprir esses desejos.

# Mateus 11–12

## Introdução

Jesus Cristo testemunhou que João Batista foi enviado para preparar o caminho diante Dele e prometeu descanso a todos os que se achegarem a Ele. Jesus respondeu às

alegações dos fariseus de que Seu poder vinha do diabo. Ele os advertiu quanto a fazer falsas acusações e buscar sinais, e Ele ensinou a parábola da casa vazia.

## Sugestões Didáticas

### Mateus 11

#### *Jesus Cristo testemunha que João Batista foi enviado para preparar o caminho diante Dele*

Mostre aos alunos uma gravura de um policial, de um médico e de Jesus Cristo.

- Por que é importante saber que essas pessoas são, de fato, quem elas parecem ser? De que maneira sabemos que elas são quem parecem ser?

Explique à classe que, durante o ministério mortal de Jesus Cristo, muitos buscavam saber se Ele era quem parecia ser. Peça aos alunos que ao estudar Mateus 11 procurem verdades que os ajudem a desenvolver o próprio testemunho de quem Jesus Cristo é.

Explique-lhes que o rei Herodes tinha prendido e aprisionado João Batista. Peça a um aluno que leia Mateus 11:2–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a pergunta que João mandou seus discípulos fazerem a Jesus.

- O que João mandou seus discípulos perguntarem a Jesus?

Ressalte que com essa pergunta no versículo 3, os discípulos de João estavam perguntando a Jesus se Ele era o Messias. Relembre aos alunos de que João Batista já sabia que Jesus era o Messias (ver Mateus 3:11, 13–14; João 1:29–34).

- Em sua opinião por que João Batista mandou seus discípulos descobrirem se Jesus era o Messias, se ele, João, já sabia quem Jesus era? (Ele queria que seus discípulos recebessem seu próprio testemunho de Jesus Cristo.)

Peça a um aluno que leia Mateus 11:4–5 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Jesus respondeu à pergunta.

- Em vez de simplesmente confirmar que Ele era o Messias, o que Jesus pediu que os discípulos de João fizessem?

Você pode explicar-lhes que Jesus poderia ter facilmente dito aos discípulos de João que Ele era o Messias. Mas em vez disso, Ele os convidou a “ouvir e ver” (versículo 4), ou contemplar Sua obra, e depois retornar a João Batista e testemunhar das coisas que ouviram e viram Jesus fazer.

- De que maneira a resposta de Jesus ajudou os discípulos de João a receber um testemunho mais vigoroso do Salvador do que se Ele só lhes tivesse dito quem era?
- Que princípio podemos aprender a partir desse relato sobre como podemos fortalecer nosso testemunho do Salvador? (Mesmo que os alunos usem palavras diferentes, eles devem identificar a seguinte verdade: **Quanto mais buscarmos aprender de Jesus Cristo e quanto mais testemunharmos Dele, mais nosso testemunho a respeito Dele se fortalecerá.**)

Convide os alunos a escreverem como eles ficaram sabendo por si mesmos que Jesus Cristo é o Filho de Deus. Peça a alguns alunos que compartilhem com a classe o que escreveram.

Faça um resumo de Mateus 11:7–27 explicando à classe que, depois de os dois discípulos saírem, Jesus disse à multidão que João Batista foi o profeta escolhido para preparar o caminho para o Messias. Jesus condenou aqueles que rejeitaram João Batista assim como

os que tinham testemunhado evidências claras da divindade do Senhor e ainda assim O rejeitaram. (*Observação:* Os ensinamentos de Jesus a respeito de João Batista nesses versículos serão discutidos com mais detalhes na lição sobre Lucas 7:18–35).

Jesus, então, fez uma promessa a todos os que O aceitarem como o Messias. A fim de ajudar os alunos a relerem Mateus 11:28–30, que você mencionou na lição 1, convide um aluno para ler esses versículos em voz alta e peça à classe que acompanhe e identifique o que o Senhor nos convida a fazer.

- O que o Senhor nos convida a fazer? O que Ele nos promete, em troca? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte verdade no quadro: **Se nos achegarmos a Jesus Cristo, Ele aliviará nossos fardos.**)
- De que maneira o entendimento das verdades contidas na passagem de domínio das escrituras podem ajudar vocês este ano?

### Mateus 12:1–42

*Jesus Cristo repreende os fariseus por suas falsas acusações e por buscarem sinais*

(*Observação:* Os acontecimentos registrados em Mateus 12:1–21 serão estudados mais profundamente na lição sobre Marcos 2–3.)

Faça um resumo de Mateus 12:1–30 explicando à classe que, depois de Jesus curar um homem no Dia do Senhor, alguns fariseus começaram a querer aniquilá-Lo. Quando Ele curou alguém possuído por demônios, eles tentaram desacreditá-Lo diante do povo, acusando-O de realizar tais obras pelo poder do diabo. Jesus sabia quais eram seus pensamentos e declarou que, pelo contrário, ao expulsar demônios, Ele estava demonstrando que era o Messias e estava estabelecendo o reino de Deus. Peça aos alunos que leiam Mateus 12:30 em silêncio, procurando o que Jesus ensinou a respeito daqueles que não se ajuntavam a Ele. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- De acordo com o versículo 30, se desejarmos fazer parte do reino de Deus, o que precisamos fazer? (À medida que os alunos compartilham suas respostas, assegure-se de enfatizar esta verdade: **Se desejarmos fazer parte do reino de Deus, precisamos estar totalmente comprometidos com Jesus Cristo.**)
- De que maneira podemos demonstrar nosso total comprometimento com Jesus Cristo?

Faça um resumo de Mateus 12:31–42 explicando-lhes que Jesus afirmou novamente que Suas boas obras eram evidência de que Ele era de Deus e não do diabo. Ele também alertou os fariseus de que Deus os consideraria responsáveis por suas palavras de acusação. Alguns escribas e fariseus então pediram um sinal, e Jesus repreendeu-os por buscar sinais e por não conseguir ver que Ele era maior do que qualquer antigo profeta ou rei em Israel.

### Mateus 12:43–50

*Jesus ensina a parábola da casa vazia e que aqueles que fazem a vontade do Pai serão contados com os de Sua família*

Peça aos alunos que imaginem que um de seus amigos pediu-lhe um conselho sobre como evitar cometer novamente o mesmo pecado que está tentando abandonar.

- Que conselho vocês dariam a um amigo seu a fim de ajudá-lo a resistir à tentação?

Explique-lhes que Mateus 12:43–45 contém uma parábola a respeito de um espírito imundo que é expulso de um homem. Convide os alunos para identificar nessa parábola o que pode ajudar seu amigo a vencer a tentação. Convide um aluno para ler Mateus 12:43–44 em voz alta e peça à classe que identifique o que o espírito imundo fez depois de ser expulso do homem.

- O que o espírito imundo fez depois de não ter repouso em lugar nenhum?
- Que palavras descrevem o estado da “casa”, ou do homem, quando o espírito imundo retorna?

Convide um aluno para ler Mateus 12:45 em voz alta e peça à classe que identifique o que o espírito imundo fez depois de encontrar a “casa” vazia, ou o homem vazio. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.



#### Mateus

**11:28–30** é uma passagem de domínio das escrituras. O estudo das passagens de domínio das escrituras ajudará os alunos a entender melhor as doutrinas básicas e a prepararem-se para ensiná-las a outras pessoas. Você pode sugerir que os alunos marquem essas passagens de domínio das escrituras de modo diferente para conseguir localizá-las facilmente. Consulte as sugestões didáticas no final da lição para ajudar os alunos a entender essa passagem.

Para uma explicação sobre domínio das escrituras e uma lista de atividades adicionais para ajudar os alunos a dominar as passagens selecionadas, veja o apêndice no final deste manual.

- Depois que o demônio foi expulso, o que o homem na parábola deixa de fazer que permite que o espírito imundo retorne? (Ele não substituiu o mal por pensamentos, sentimentos, palavras e ações justos.)
- De que maneira a experiência do homem dessa parábola representa alguém que se está arrependendo de um pecado e tentando resistir à tentação?

Chame um aluno para ler em voz alta a seguinte declaração feita pelo Presidente Spencer W. Kimball:



“Ao abandonar o pecado, não se pode apenas *desejar* melhores condições, tem-se que *criá-las*. (...)”

As coisas que o ocupavam e davam-lhe asas à imaginação e originava-lhe os pensamentos já se foram, e substituições melhores ainda não preencheram o vazio. Essa é a oportunidade de Satanás” (*O Milagre do Perdão*, 1969, pp. 171–172; grifo do autor).

- Que princípio podemos aprender com essa parábola que nos ajuda a saber como continuar afastando influências más depois de serem removidas de nossa vida? (Mesmo que os alunos usem palavras diferentes, eles devem identificar o seguinte princípio: **Podemos afastar as más influências depois de serem removidas de nossa vida substituindo-as por retidão.**)

Para ajudar os alunos a ampliar o entendimento dessa verdade, peça a um deles que leia em voz alta a declaração abaixo. Peça à classe que ouça por que não é suficiente simplesmente livrar nossa vida do pecado.

“Não basta simplesmente tentar resistir ao mal ou eliminar o pecado de sua vida. É necessário que você encha a sua vida com retidão e se empenhe em atividades que tragam força espiritual. (...)”

A obediência plena traz o poder do evangelho à sua vida, inclusive aumentando sua força para vencer as fraquezas. Essa obediência inclui ações que podem nem parecer importantes no processo do arrependimento, tais como frequentar as reuniões, pagar o dízimo, prestar serviço e perdoar aos outros” (*Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho*, 2004, p. 22).

- Ao nos arrependermos, quais são algumas coisas que podemos fazer para preencher nossa vida com retidão para que não voltemos a pecar? (Peça a um aluno que escreva as respostas no quadro.)
- De que maneira o fato de fazermos essas coisas traz mais força espiritual à nossa vida e nos capacita a superar más influências?

Preste testemunho de que ao preencher nossa vida com retidão teremos mais força espiritual para afastar o mal. Incentive os alunos a refletir sobre como eles podem preencher a vida com mais retidão e a seguir a inspiração que receberem enquanto refletem.

Faça um resumo do restante de Mateus 12 explicando à classe que, enquanto Jesus ensinava, alguém Lhe disse que alguns membros de Sua família queriam falar com Ele. O Senhor então ensinou que todos os que fazem a vontade do Pai são contados como de Sua família.

### **Domínio das Escrituras — Mateus 11:28–30**

A fim de ajudar os alunos a memorizar Mateus 11:28–30, convide-os a criar ações que representem palavras ou frases em cada versículo e, depois, recitem a passagem enquanto realizam as ações. Peça aos alunos que recitem essa passagem no início da aula por vários dias até que consigam fazê-lo de memória.

## LIÇÃO 15

# Mateus 13:1–23

### Introdução

Enquanto o Salvador estava na Galileia, uma grande multidão foi até Ele. O Salvador ensinou às pessoas

usando parábolas, começando com a parábola do semeador.

## Sugestões Didáticas

### Mateus 13:1–17

#### *O Salvador começa a ensinar por parábolas*

Mostre aos alunos uma pequena vasilha com terra.

- Quais são algumas características de um solo fértil? E do que não é fértil?

Explique-lhes que em Mateus 13:1–23, lemos que o Salvador comparou os diferentes tipos de solo aos graus de abertura ou receptividade espiritual do coração das pessoas. À medida que os alunos estudam esses versículos, convide-os a refletir sobre que tipo de solo é mais parecido com a condição atual do coração deles.

Peça a um aluno que leia Mateus 13:1–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Jesus ensinou a multidão na Galileia.

- Como Jesus ensinou a multidão? (Por parábolas.)

Convide os alunos a lerem em silêncio o verbete “Parábola” no Guia para Estudo das Escrituras.

- O que é uma parábola?

Explique-lhes que uma parábola é “uma história simples usada para ilustrar e ensinar uma verdade ou um princípio espiritual. Na parábola compara-se um objeto ou acontecimento comum a uma verdade” (Guia para Estudo das Escrituras, “Parábola”, scriptures.LDS.org).

- De acordo com Mateus 13:3, sobre o que falava a parábola do Salvador? (Explique à classe que *semear* significa espalhar ou plantar sementes.)

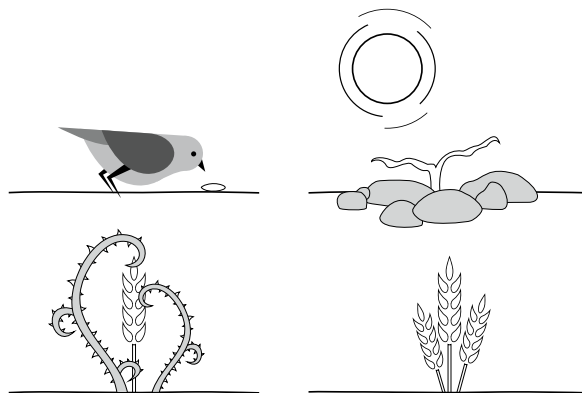
Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Mateus 13:4–9. Convide a classe para acompanhar a leitura procurando identificar os quatro tipos de solo em que caíram as sementes.

- Em que tipos de solo caíram as sementes do semeador?

Desenhe no quadro ilustrações que representem os quatro tipos de solo, e convide os alunos a fazer desenhos semelhantes no caderno ou diário de estudo das escrituras deles.

Explique-lhes que ao pé do caminho é uma trilha próxima ao terreno, que se torna endurecida porque as pessoas andam nela. A dureza do pé do caminho impede que as sementes lancem raízes no solo. Os pedregais são superfícies de pedra cobertas por uma fina camada de terra. Embora as sementes possam desenvolver raízes rasas, a pedra que jaz abaixo da superfície impede que as raízes se aprofundem. O terreno com espinhos é um solo fértil, mas os espinhos cobrem as plantas, impedindo que nelas chegue a luz, a água e os nutrientes necessários. A boa terra é solo fértil, com suficiente profundidade para raízes saudáveis.

Faça um resumo de Mateus 13:10–13 explicando à classe que os discípulos do Salvador Lhe perguntaram por que Ele ensinava por parábolas. O Salvador explicou-lhes que as parábolas revelavam os mistérios ou as verdades do reino do céu àqueles que estavam prontos para recebê-los, enquanto escondiam o significado daqueles que estavam despreparados espiritualmente (ver *New Testament Student Manual [Novo Testamento — Manual do Aluno]*, Manual do Sistema Educacional da Igreja, 2014, p. 45).



Convide um aluno para ler Mateus 13:14–15 em voz alta e peça à classe que identifique o que impedia as pessoas de entender as verdades que o Salvador ensinava.

- O que o Salvador disse que impedia que as pessoas vissem, ouvissem e entendessem as verdades que Ele ensinava? (Explique à classe que a frase “o coração deste povo está endurecido” significa que o coração das pessoas tinha-se tornado duro e insensível.)

No quadro, perto do desenho do pé do caminho, escreva a seguinte declaração incompleta: *Se endurecermos nosso coração, então ...*

- De acordo com o versículo 15, que bênçãos poderemos perder se endurecermos nosso coração? (Depois de os alunos responderem, complete a declaração no quadro de modo que transmita o seguinte princípio: **Se endurecermos nosso coração, então não entenderemos a palavra de Deus, não nos converteremos ao Salvador e não seremos curados por Ele.**)
- O que significa converter-se ao Salvador e ser curado? (Ser modificado e purificado por meio de Sua Expição para que nossas crenças, nosso coração e nossa vida fiquem em harmonia com a vontade do Pai Celestial e estejamos livres do fardo do pecado.)

Faça um resumo de Mateus 13:16–17 explicando à classe que Jesus disse a Seus discípulos que eles eram abençoados pois tinham olhos para ver e ouvidos para ouvir.

### Mateus 13:18–23

#### *O Salvador faz a interpretação da parábola do semeador*

Refira-se novamente ao desenho no quadro, do solo ao pé do caminho. Peça a um aluno que leia Mateus 13:18–19 em voz alta. Convide a classe a acompanhar a leitura e identificar ao que o Salvador comparou a semente, ao pé do caminho e os pássaros, mencionados em Mateus 13:4.

- O que a semente representa? (Escreva ao lado do desenho da semente: *A palavra de Deus.*)
- Que tipo de coração, ao pé do caminho representa? (Escreva ao lado do desenho, ao pé do caminho: *Não entende a verdade [um coração endurecido].*)
- O que os pássaros representam? Quem é “o maligno”? (Escreva ao lado do desenho dos pássaros: *Satanás e seus servos.*)
- De que maneira os ensinamentos do Salvador a respeito de ao pé do caminho nos ajuda a entender melhor o princípio de que, se endurecermos nosso coração, não entenderemos a palavra de Deus, nem nos converteremos ao Salvador, nem seremos curados por Ele?

Refira-se novamente ao desenho no quadro, dos pedregais.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Mateus 13:20–21 e Lucas 8:13. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a interpretação que o Salvador deu dos pedregais.

- O que representam as plantas que crescem nos pedregais? (Escreva ao lado das plantas nos pedregais: *Testemunho que não está enraizado profundamente.*)
- O que o calor do sol representa? (Acima do desenho das plantas com raízes rasas, escreva: *Tribulações, perseguições e tentações.*)

Escreva a seguinte declaração incompleta no quadro, próxima ao desenho dos pedregais: *A menos que nos empenhemos para aprofundar nosso testemunho ...*

- Com base no que vocês aprenderam em Mateus 13:20–21 e Lucas 8:13, como completariam essa declaração? (Depois de os alunos responderem, complete a declaração no quadro de modo que transmita o seguinte princípio: **A menos que nos empenhemos para aprofundar nossos testemunhos, podem faltar-nos forças necessárias para perseverar em meio a tribulações, perseguições e tentações.**)

Refira-se novamente ao desenho no quadro, do terreno com espinhos. Peça aos alunos que leiam Mateus 13:22 em silêncio e identifiquem o que representam os espinhos.

- O que os espinhos representam? (Escreva no desenho dos espinhos: *Cuidados do mundo.*)
- Quais são alguns exemplos de “cuidados do mundo”? (Mundanismo, ganância ou distrações materiais que nos afastam de Deus.)

- Que princípios podemos aprender com esses versículos a respeito do que os cuidados do mundo podem causar à nossa fé e ao nosso testemunho? (Depois de os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro, perto do desenho do solo com espinhos: **Os cuidados do mundo podem nos distrair, desviar nosso foco no Senhor e sufocar nossa fé e nosso testemunho da palavra de Deus.**)

Refira-se novamente ao desenho no quadro, do solo fértil. Convide um aluno para ler em voz alta Mateus 13:23 e o trecho da Tradução de Joseph Smith, Mateus 13:21, encontrado em Mateus 13:23, nota de rodapé *a*. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o solo bom representa.

A fim de ajudar os alunos a entender o significado da palavra *perseverar* na Tradução de Joseph Smith, Mateus 13:21, resalte que as plantas no solo bom foram expostas ao mesmo calor do sol (representando tribulações, perseguições e tentações) que as plantas murchas dos pedregais.

- Como vocês resumiriam o que o solo bom representa? (Escreva no desenho do solo bom: *Aquele que ouve e entende a palavra de Deus e persevera nas tribulações, perseguições e tentações.*)
- Com base no que aprendemos em Mateus 13:15, o que representa o fruto mencionado no versículo 23? (A conversão a Jesus Cristo.)
- Que princípio aprendemos com os ensinamentos do Salvador a respeito do solo fértil? (Depois de os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro, perto do desenho do solo fértil: **Ao recebermos a palavra de Deus, ao entendê-la e ao perseverar nas tribulações, perseguições e tentações, nós nos converteremos ao Salvador.**)

A fim de ajudar os alunos a entender melhor os princípios que identificaram, convide quatro deles para ler as situações abaixo em voz alta. Ao final da leitura de cada situação, convide a classe para explicar que princípio cada uma ilustra:

1. Um rapaz passa a maior parte do seu tempo estudando para poder ser aceito em uma universidade muito bem conceituada. Quando não está estudando, está ocupado, trabalhando. Ele diz a si mesmo que não tem tempo para ler as escrituras, orar ou frequentar a Igreja.
2. Uma jovem adorava frequentar a Igreja todos os domingos. Entretanto, com o passar dos anos, algumas amigas começaram a zombar dela por causa de seus padrões. Ela passou a quebrar alguns dos mandamentos. Agora, não se sente mais à vontade na Igreja, e perdeu o desejo de frequentá-la.
3. Um rapaz frequenta regularmente a Igreja, mas não participa e nem abre seu coração à influência do Espírito Santo. Ele tem lido informações pela Internet que desafiam importantes doutrinas da Igreja, e agora ele se questiona se ainda acredita na veracidade do evangelho.
4. Uma moça frequenta a Igreja e ora em silêncio para que seja receptiva aos sussurros do Espírito Santo. Quando ouve a inspiração, ela a segue. Ela se sente próxima do Senhor e grata pelas maneiras como tem sido inspirada a vencer a tentação.

Explique aos alunos que o coração, assim como o solo, pode mudar e ser melhorado.

Escreva as seguintes perguntas no quadro ou entregue-as aos alunos em uma folha de papel. Peça aos alunos que leiam e debatam as perguntas com um colega:

*O que pode ser feito para mudar ou manter cada tipo de solo, de modo que seja um lugar favorável para cultivar plantas saudáveis e frutíferas?*

*Como podemos comparar a melhoria de cada solo com o que podemos fazer para ser mais receptivos à palavra de Deus?*

Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça a alguns alunos que relatem suas respostas para a classe.

- De que maneira o fato de buscar, receber e entender a palavra de Deus o tem ajudado a se tornar mais profundamente convertido ao Salvador?

Convide os alunos a refletir sobre qual solo representa melhor a condição de seu coração neste momento. Convide os alunos a estabelecerem uma meta quanto ao que eles farão para receber e entender melhor a palavra de Deus e para perseverar nas tribulações, perseguições e tentações. Você pode pedir aos alunos que registrem suas metas no caderno ou diário de estudo das escrituras.

### **Convidar os alunos a responderem por escrito**

O ato de pedir aos alunos que respondam a uma pergunta por escrito, antes de respondê-la em voz alta para o restante da turma, dá-lhes tempo para articular as ideias e ser inspirados pelo Espírito Santo. É possível que os alunos se sintam mais dispostos a falar se primeiro tiverem a oportunidade de escrever e, com isso, dirão coisas mais relevantes.



# Aula Semanal de Estudo no Lar

## Mateus 6:1–13:23 (Unidade 3)

### Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

#### Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

O seguinte resumo das doutrinas e dos princípios que os alunos aprenderam ao estudar Mateus 6:1–13:23 (unidade 3) não é para ser ensinado como parte de sua lição. A lição que você ensina concentra-se somente em algumas dessas doutrinas e alguns desses princípios. Siga os sussurros do Espírito Santo ao ponderar sobre as necessidades de seus alunos.

#### Dia 1 (Mateus 6–7)

Ao continuarem seu estudo do Sermão da Montanha, os alunos aprenderam o seguinte: Se realizarmos atos de devoção para agradar ao Pai Celestial, em vez de fazê-los para atrair a atenção dos outros, Ele nos recompensará publicamente. Não se pode servir a Deus e a Mamom. À medida que pedirmos, buscarmos e batermos à procura da verdade, o Pai Celestial vai responder e abençoar-nos com revelação pessoal. Podemos discernir falsos profetas pelos seus frutos.

#### Dia 2 (Mateus 8–10)

Nesta lição, eles aprenderam que Jesus pode curar-nos de nossas enfermidades e doenças e que Ele chama apóstolos e confere Sua autoridade a eles. Os alunos também descobriram que, quando estamos a serviço do Senhor, Ele nos inspirará quanto ao que precisamos dizer, se necessário, e se perdermos a nossa vida (doarmos nosso tempo) por amor a Jesus Cristo, encontraremos propósito em nossa vida.

#### Dia 3 (Mateus 11–12)

Os alunos estudaram que, ao buscarmos aprender de Jesus Cristo e ao testificarmos Dele, nosso próprio testemunho a respeito Dele pode se fortalecer; e, se viermos a Jesus Cristo, Ele aliviará nossos fardos e nos dará descanso. Além disso, os alunos aprenderam sobre estarem totalmente comprometidos com Deus e substituir as más influências de sua vida por boas.

#### Dia 4 (Mateus 13:1–23)

Ao estudarem a parábola do semeador, os alunos aprenderam que os cuidados do mundo podem nos distrair, desviar nosso foco no Senhor e sufocar nossa fé e nosso testemunho da palavra de Deus. Para evitar que isso ocorra e para tornar-nos conversos ao Salvador, precisamos receber a palavra de Deus e esforçar-nos para aprofundar o nosso testemunho.

### Introdução

Como se acha registrado em Mateus 7, Jesus continuou o Sermão da Montanha ensinando Seus discípulos a julgar com justiça. Ele também ensinou a respeito de receber revelação pessoal e fazer a vontade do Pai Celestial.

### Sugestões Didáticas

*Observação:* Durante a lição de estudo no lar para a unidade 1 e o dia 3 desta semana, os alunos estudaram a passagem de domínio das escrituras em Mateus 11:28–30. Passe alguns momentos revendo a passagem com os alunos.

#### Mateus 7:1–5

*Como parte do Sermão da Montanha, Jesus Cristo ensina Seus discípulos a julgar com justiça*

Antes de começar a aula, escreva a seguinte pergunta no quadro: *Devemos ou não devemos julgar os outros?* No início da aula, peça a alguns alunos que respondam a essa pergunta.

Mostre a gravura O Sermão da Montanha (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 39; ver também LDS.org). Explique à classe que, continuando o Sermão da Montanha, Jesus ensinou Seus discípulos a respeito de julgar.

Peça a um aluno que leia Mateus 7:1 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Salvador ensinou sobre julgar. Ressalte que o versículo 1 é frequentemente mal-entendido por dar a entender que nunca devemos julgar. Peça a um aluno que leia Mateus 7:1, nota de rodapé a.

- O que o Salvador ensinou sobre julgar?
- O que vocês acham que significa julgar com um julgamento justo?

Peça a um aluno que leia Mateus 7:2 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que nos acontecerá com base na maneira como julgamos as outras pessoas. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem. (Você pode explicar-lhes que a frase “com o juízo com que julgardes” significa a maneira como medimos ou julgamos alguém.)

- O que acontecerá conosco se julgarmos os outros com um julgamento justo? (Enquanto os alunos respondem, ajude-os a identificar o seguinte princípio: **Se julgarmos os outros com um julgamento justo, Deus nos estenderá a mesma misericórdia e justiça.**)

Se possível, distribua cópias da seguinte declaração de *Sempre Fiéis* a cada aluno. Peça a um aluno que a leia em voz alta. Peça à classe que ouça atentamente procurando alguns tipos de julgamento que devemos ou que não devemos fazer, e como devemos julgar justamente.

“Às vezes as pessoas acham que é errado julgar os outros no que quer que seja. Embora seja verdade que não se deve

condenar os outros ou julgá-los injustamente, ao longo da vida, é preciso avaliar ideias, pessoas e situações. (...)

Julgar é fazer importante uso de nosso arbítrio e exige grande cuidado, especialmente quando se trata de julgar os outros. Todos os seus julgamentos precisam ser guiados por padrões justos. Lembre-se de que somente Deus, que conhece o coração de cada indivíduo, pode fazer um julgamento final de cada um (ver Apocalipse 20:12; 3 Néfi 27:14; D&C 137:9). (...)

“Tanto quanto possível, julgue as situações em vez de julgar as pessoas até que se tenha um conhecimento adequado dos fatos. Seja sempre receptivo ao Espírito Santo, que pode orientar suas decisões” (*Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho*, 2004, pp. 108–109).

- Que tipos de julgamentos devemos fazer?
- Como podemos julgar com justiça?
- Quais são alguns exemplos de ocasiões em que uma pessoa precisa fazer um julgamento justo?

Mostre à classe uma farpa de madeira e um pedaço grande e comprido de madeira. Explique-lhes que, enquanto o Salvador ensinava Seus discípulos a respeito de julgar, Ele Se referiu a uma pequena farpa como um *argueiro* e ao pedaço grande de madeira como uma *trave* (ver Mateus 7:3, *notas de rodapé 3b e 3c*). Peça a um aluno que leia Mateus 7:3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando o que o Senhor ensinou sobre julgar os outros.

- O que o argueiro e a trave representam na analogia feita pelo Salvador? (Eles representam faltas, fraquezas ou pecados grandes e pequenos.)
- Como vocês reformulariam o ensinamento do Senhor contido no versículo 3?

Peça a dois alunos que se dirijam à frente da classe. Instrua um deles a erguer a trave na altura dos olhos. Pergunte ao segundo aluno:

- Você gostaria que seu colega com a trave removesse uma farpa de madeira de seu olho? Por que não?

Pergunte ao aluno com a trave:

- O que você precisa fazer para ver suficientemente claro para remover a farpa do olho de seu colega?

Os dois alunos podem se sentar. Peça a um aluno que leia Mateus 7:4–5 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando as faltas com as quais o Salvador disse que deveríamos nos preocupar.

- Devemos concentrar nossa preocupação e correção nas faltas dos outros ou nas nossas próprias? Por quê?
- Que princípio podemos aprender com esses versículos que pode ajudar-nos a evitar julgar os outros injustamente? (Mesmo que os alunos usem palavras diferentes, eles devem identificar o seguinte princípio: **Se mantivermos nosso foco em remover nossos próprios pecados e fraquezas, será bem menor a probabilidade de julgar os outros injustamente.** Escreva esse princípio no quadro.)

- De que maneira esse princípio nos ajuda quando vemos uma falha em outra pessoa?

Você pode entregar aos alunos uma lasquinha de madeira para lembrá-los desse princípio. Convide os alunos a ponderar sobre os pecados ou as fraquezas que eles podem remover da própria vida. Incentive-os a pedir ajuda ao Senhor para remover as próprias falhas em vez de julgar os outros injustamente.

## Mateus 7:24–27

### *O Salvador promete salvação àqueles que fazem a vontade do Pai*

Mostre uma pedra e uma bandeja com areia. Pergunte aos alunos se eles prefeririam construir sua casa sobre a rocha ou sobre a areia. Peça-lhes que expliquem o porquê.

Peça a um aluno que leia Mateus 7:24–27 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a que Jesus compara a construção de uma casa sobre a rocha e a construção de uma casa sobre a areia.

- De acordo com o versículo 24, que ações o Salvador disse que fariam alguém assemelhar-se a um homem sábio, que edificou sua casa sobre a rocha?
- De acordo com o versículo 26, que ações o Salvador disse que fariam alguém assemelhar-se a um homem tolo, que edificou sua casa sobre a areia?
- O que vocês acham que a chuva, os rios e os ventos representam nessas analogias (ver versículo 27; ver também Helamã 5:12)?
- Que princípios relacionados a agir com base nos ensinamentos do Senhor podemos aprender dessas analogias? (Mesmo que os alunos usem palavras diferentes, eles devem identificar os seguintes princípios: **Se ouvirmos os ensinamentos do Senhor e agirmos com base neles, Ele nos fortalecerá para suportarmos bem nossas provas. Se ouvirmos os ensinamentos do Senhor, mas não os seguirmos, não receberemos o apoio necessário quando vierem as provas.**)

Incentive-os a serem como o homem sábio, decidindo agir com base nos princípios ensinados pelo Salvador. Você pode dar aos alunos tempo para escrever como aplicarão um ou mais princípios desta lição ou de seu estudo do restante do Sermão da Montanha.

## Próxima unidade (Mateus 13:24–17:27)

Diga aos alunos que durante a próxima semana eles lerão a respeito do enredo maligno que resultou na morte de João Batista. Eles também saberão as respostas para as seguintes perguntas: Por que Herodes mandou decapitar João? Por que Pedro começou a afundar na água depois de conseguir caminhar sobre ela? Peça aos alunos que reflitam como se sentiriam vendo um amigo querido ou um membro da família morrer? Convide-os, ao estudarem para a próxima unidade, a observar como o Salvador reagiu ao saber da morte de um ente querido e o que aconteceu no Monte da Transfiguração.

# Mateus 13:24–58

## Introdução

O Salvador usou parábolas para ensinar sobre o reino dos céus, a Restauração e o crescimento de Sua Igreja

nos últimos dias, a reunião dos justos e a destruição dos iníquos em Sua Segunda Vinda.

## Sugestões Didáticas

### Ver Mateus 13:24–30, 36–43

#### *O Senhor ensina e explica a parábola do trigo e do joio*

Escreva o seguinte no quadro, antes do início da aula:

*Alguma vez você já se sentiu frustrado ou angustiado por haver tanta maldade no mundo?*

*Por que o Senhor simplesmente não elimina o mal ao nosso redor?*

*Por que eu deveria escolher fazer as coisas certas quando algumas pessoas ao meu redor não parecem sofrer consequências negativas por suas escolhas erradas?*

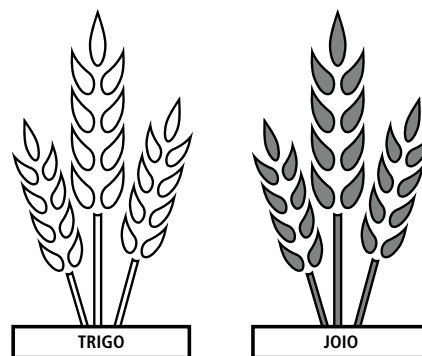
No início da aula, peça aos alunos que reflitam sobre as perguntas no quadro e, depois, peça-lhes que compartilhem suas ideias com a classe. Ao estudarem Mateus 13:24–30, 36–43, peça aos alunos que identifique um princípio que pode ajudá-los a encontrar consolo ao se esforçarem para viver dignamente em um mundo iníquo.

Mostre-lhes a gravura do trigo e do joio, ou desenhe-os no quadro. Explique à classe que o joio é um tipo de erva daninha. O trigo e o joio são quase idênticos quando brotam, mas podem ser diferenciados quando amadurecem.

Explique-lhes que o Salvador ensinou uma parábola sobre o joio e o trigo. Chame alguns alunos para que se revezem na leitura em voz alta de Mateus 13:24–30 e do trecho da Tradução de Joseph Smith, Mateus 13:29, encontrado na nota de rodapé *b* de Mateus 13:30. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu com o trigo e com o joio.

- O que aconteceu com o trigo e com o joio? (Foram semeados [plantados] e foi-lhes permitido que crescessem juntos. Depois, o trigo foi juntado no celeiro e o joio foi atado em molhos e queimado.)
- Na opinião de vocês, por que o semeador da boa semente disse aos servos que deixassem o trigo e o joio “crescer ambos juntos até a ceifa”? (Se os ceifeiros tentassem arrancar o joio antes de o trigo e o joio amadurecerem, eles muito provavelmente destruiriam grande parte do trigo também.)
- De acordo com a Tradução de Joseph Smith, Mateus 13:29, qual foi colhido primeiro — o trigo ou o joio?

Explique à classe que, depois de o Salvador contar a parábola do trigo e do joio, Seus discípulos pediram-Lhe que a explicasse. Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Mateus 13:36–43. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a explicação da parábola pelo Salvador.



### Ajudar os alunos a entender o conteúdo das escrituras

Faça perguntas que ajudem os alunos a analisar e a entender o conteúdo das escrituras. Por exemplo, você pode fazer perguntas que os ajudem a (1) examinar uma passagem de escritura à luz de outras passagens ou de outros princípios do evangelho, (2) esclarecer o significado de palavras ou expressões ou (3) analisar os detalhes da história para obter um significado melhor. Ao responderem a essas perguntas, os alunos estarão preparados para identificar doutrinas e princípios.

- Quem semeou, ou plantou a boa semente? (O Salvador.)
- Quem semeou, ou plantou o joio? (O diabo.)
- O que o trigo e o joio representam? (Os justos e os iníquos. Explique à classe que os iníquos são aqueles que escolhem não se arrepender [ver Doutrina e Convênios 29:17].)

A Tradução de Joseph Smith esclarece que “a colheita” ou “o fim do mundo” mencionado no versículo 39 refere-se à destruição dos iníquos na Segunda Vinda do Salvador. A Tradução de Joseph Smith também nos ajuda a entender que nos últimos dias, o Senhor vai enviar anjos e mensageiros para ajudar a separar os justos dos iníquos (ver Tradução de Joseph Smith, Mateus 13:39–44 [no Apêndice da Bíblia]).

- De acordo com essa parábola, o que acontecerá aos justos e aos iníquos nos últimos dias? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem a seguinte verdade: **O Senhor reunirá os justos nos últimos dias e depois destruirá os iníquos em Sua Segunda Vinda.** Usando as palavras dos alunos, escreva essa verdade no quadro.)
- De que maneira essa verdade nos traz consolo enquanto vivemos em um mundo iníquo? (Por fim, o Senhor removerá a iniquidade da Terra e recompensará os justos.)

Explique aos alunos que, devido ao nosso arbítrio, nós, por nossas escolhas, determinamos, se seremos reunidos com os justos ou sofreremos com os iníquos.

- O que precisamos fazer para ser reunidos pelo Senhor?

Para ajudar os alunos a entender o que devemos fazer para sermos reunidos pelo Senhor, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“O Senhor reúne Seu povo à medida que eles exercem fé Nele e guardam Seus mandamentos. (...)

O Senhor reúne Seu povo para adorar, edificar a Igreja, ser protegido e receber conselho e instrução. (...)

O Profeta Joseph Smith declarou que, em todas as épocas, o propósito divino da coligação do povo de Deus foi o de construir templos, para que Seus filhos pudessem receber as mais elevadas ordenanças e assim alcançar a vida eterna (ver Ensina-mentos dos Presidentes da Igreja: *Joseph Smith*, 2007, pp. 438–439) (“The Spirit and Purpose of Gathering” [O Espírito e os Propósitos da Coligação], Devocional da Universidade Brigham Young – Idaho, 31 de outubro de 2006, byui.edu).

- De acordo com o Élder Bednar, o que precisamos fazer para ser reunidos pelo Senhor?
- Que bênçãos vocês receberam na vida por serem reunidos pelo Senhor?

Mostrar gravuras Missionários: Élderes; Missionárias: Sísteres; e Templo de Salt Lake (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 109, 110, 119; ver também LDS.org).

- O que podemos fazer para auxiliar o Salvador na reunião [coligação] dos filhos do Pai Celestial?
- Quais bênçãos vocês já receberam por terem ajudado o Senhor a coligar os justos por meio do trabalho missionário ou do trabalho no templo?

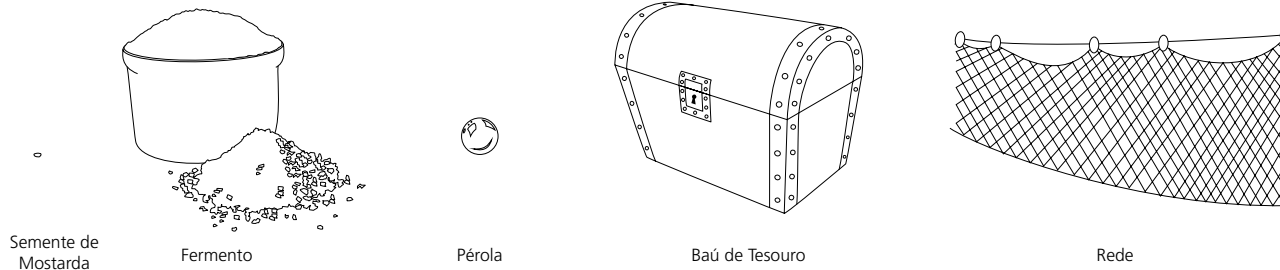
Assegure aos alunos que, devido ao fato de todos nós cometermos erros, o Salvador nos convida ao arrependimento para que possamos ser reunidos com os justos. Convide os alunos para refletir sobre o que eles podem fazer para reunir a si próprios, reunir a família e outras pessoas ao Salvador e à Sua Igreja. Incentive-os a agir de acordo com a inspiração que receberem.



## Ver Mateus 13:31–35, 44–52

### Jesus usa parábolas para ensinar sobre o reino dos céus

Mostre gravuras dos seguintes itens ou desenhe-os no quadro: uma semente de mostarda, fermento ou levedo (ou pão: explique-lhes que o fermento é usado para cozinhar e é acrescentado à massa do pão para que cresça antes de levá-lo ao forno para assar), uma pérola, um pequeno baú de tesouro e uma rede.



Semente de Mostarda

Fermento

Pérola

Baú de Tesouro

Rede

Explique-lhes que em várias parábolas diferentes o Salvador comparou cada um desses itens ao reino do céu. Lembre aos alunos que o reino do céu representa a Igreja e o evangelho do Salvador. Anote estas referências de escritura no quadro: *Mateus 13:31–32; Mateus 13:33; Mateus 13:44; Mateus 13:45–46; Mateus 13:47–50*. Separe os alunos em duplas ou pequenos grupos e designe uma referência do quadro a cada dupla ou grupo. Convide cada dupla ou grupo a completar as seguintes atividades (se preferir, distribua a lista impressa numa folha):

1. *Leiam juntos os versículos designados.*
2. *Identifiquem o(s) objeto(s) que o Salvador comparou a Sua Igreja e ao Seu evangelho.*
3. *Converssem também sobre qual verdade, na opinião de vocês, o Salvador estava ensinando nessa parábola quanto à Sua Igreja e ao Seu evangelho. Escrevam essa verdade em seu caderno ou diário de estudo das escrituras.*

Depois de um tempo suficiente, convide um aluno que tenha sido designado para a parábola do fermento e um aluno designado para a parábola da semente de mostarda, para lerem suas parábolas à classe.

Chame alguns alunos para relatar as verdades que escreveram. (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem a seguinte verdade: **A Igreja de Jesus Cristo, restaurada, crescerá de um pequeno começo até encher toda a Terra.** Escreva essa verdade no quadro.)

Convide um aluno para ler a seguinte declaração feita pelo Presidente Joseph F. Smith, que nos ensinou como os seguidores de Jesus Cristo podem ser comparados ao fermento:

“Embora se possa dizer [e até certo ponto é verdade] que não passamos de uns poucos comparados a nossos semelhantes no mundo, podemos, no entanto, ser comparados ao fermento a que Se referiu o Salvador, que acabou fermentando [ou elevando] o mundo inteiro” (*Gospel Doctrine [Doutrina do Evangelho]*, 5ª ed., 1939, p. 74).

- O que podemos fazer, como santos dos últimos dias, para ajudar a Igreja do Salvador a crescer?

Peça a um aluno designado com a parábola do tesouro no campo, um aluno designado com a parábola da pérola de grande valor e um aluno designado com a parábola da rede para lerem suas parábolas em voz alta para a classe. Chame alguns alunos para relatar as verdades que escreveram. (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem a seguinte verdade: **Visto que as bênçãos do evangelho têm valor eterno, elas valem qualquer sacrifício.** Usando as palavras dos alunos, escreva essa verdade no quadro.)

Para ajudar os alunos a entender esse princípio, anote os seguintes títulos no quadro.

*As Bênçãos do Evangelho      Sacrifícios para Obter Bênçãos*

Peça aos alunos que façam uma lista de algumas bênçãos do evangelho (por exemplo: conhecimento das escrituras, orientação por meio dos profetas vivos, ordenanças de salvação e casamento no templo). Para cada bênção relacionada, peça-lhes que expliquem quais sacrifícios eles talvez tenham de fazer para obter essa bênção. Escreva as respostas dos alunos no quadro.

Peça-lhes que escolham uma bênção dentre as da lista no quadro e explique por que a obtenção dessa bênção é digna de qualquer sacrifício.

- Em que situação vocês ou alguém que vocês conheçam sacrificou alguma coisa a fim de receber uma bênção do evangelho?

Escreva as perguntas a seguir no quadro e peça aos alunos que escrevam as respostas em seu caderno ou diário de estudo das escrituras:

*Que bênção do evangelho você quer receber?*

*Por que deseja essa bênção?*

*De que maneira talvez tenha de se sacrificar para receber essa bênção?*

### **Mateus 13:53–58**

#### ***Jesus ensina em Nazaré e é rejeitado por Seu próprio povo***

Faça um resumo de Mateus 13:53–58, explicando aos alunos que o povo de Nazaré rejeitou o Salvador e Seus ensinamentos. Devido à incredulidade deles, o Salvador não realizou muitos milagres entre eles (ver também Morôni 7:37).

# Mateus 14

## Introdução

Após saber sobre a morte de João Batista, Jesus quis ficar só, mas foi seguido por uma multidão. Ele teve compaixão dessas pessoas e curou e alimentou milagrosamente mais de cinco mil delas. Naquela noite, Jesus

caminhou sobre o mar até Seus discípulos, que lutavam no Mar da Galileia contra uma grande tempestade.

## Sugestões Didáticas

### Mateus 14:1–21

#### *Jesus procura ficar só e depois alimenta mais de cinco mil pessoas*

Peça aos alunos que pensem em uma ocasião em que se entristeceram muito. Convide-os a refletir sobre o que eles fizeram para suportar e vencer essa tristeza.

- Quais são algumas formas diferentes que as pessoas usam para tentar suportar e vencer a tristeza?

Convide os alunos, enquanto eles estudam Mateus 14, a tentar identificar maneiras pelas quais possam suportar e vencer a tristeza, as provações e as dúvidas.

Faça um resumo de 14:1–11 explicando-lhes que mediante um pedido de sua nova mulher (Herodias) o rei Herodes tinha aprisionado injustamente João Batista. Depois que a filha de Herodias (Salomé) dançou diante dele, Herodes prometeu publicamente “que daria tudo o que [a moça] lhe pedisse” (Mateus 14:7). A filha, instruída pela mãe, pediu a cabeça de João Batista e, por isso, Herodes mandou decapitar João.

Lembre aos alunos que João Batista era amigo e parente de Jesus Cristo e foi escolhido por Deus para ser o profeta que prepararia o caminho para o Messias.

- Imaginem que vocês são grandes amigos de João Batista. Como vocês reagiriam ao ouvir a notícia dessa morte injusta?

Peça a um aluno que leia Mateus 14:12–13 em voz alta e oriente a classe a identificar o que Jesus fez ao ficar sabendo da morte de João.

- O que Jesus fez ao saber da morte de João? (Você pode explicar-lhes que “um lugar deserto, apartado” refere-se a um lugar solitário [ver Marcos 6:31, nota de rodapé a ].)
- O que aconteceu quando Jesus tentou ficar sozinho?
- Como se sentiriam se estivessem tristes e quisessem ficar só, mas outras pessoas desajassem ficar ao seu lado?

Peça a um aluno que leia Mateus 14:14 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Jesus reagiu ao ver que uma multidão O seguia.

- Qual foi o exemplo que o Salvador nos deixou para seguir, quando estivéssemos tristes? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem a seguinte verdade: **Ao ter compaixão por outras pessoas, mesmo quando estamos tristes, seguimos o exemplo de Jesus Cristo.**)
- Por que é difícil ter compaixão por outras pessoas quando nós estamos sofrendo?
- De que maneira o fato de ter compaixão por outras pessoas nos ajuda se estivermos tristes?
- Em que ocasião vocês passaram ou alguém que vocês conheçam passou por uma grande tristeza e, ainda assim, demonstraram ter compaixão por outra pessoa? De que maneira o serviço que prestamos a alguém nos ajuda?

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de João 14:15–21. Peça à classe que acompanhe e identifique como Jesus Cristo continuou demonstrando compaixão pela

### Fazer perguntas que ajudem os alunos a identificar doutrinas e princípios

À medida que ampliam seu entendimento do contexto e o conteúdo das escrituras, os alunos se tornam mais capazes de identificar os princípios e as doutrinas nelas contidos. Perguntas que exigem análise podem ajudar os alunos a extrair conclusões e articular as doutrinas e os princípios encontrados no texto que estão estudando.

multidão. (*Observação:* O milagre registrado em Mateus 14:15–21 será estudado mais profundamente na lição de Marcos 6:35–44.)

- De que maneira Jesus continuou a demonstrar compaixão pelas pessoas que O tinham seguido?

## Mateus 14:22–36

### *Jesus anda sobre o mar durante uma tempestade*

A fim de ajudar os alunos a refletir sobre as circunstâncias nas quais eles possam sentir dúvida e medo ao seguir Jesus Cristo, peça a dois alunos que leiam as situações abaixo em voz alta:

1. Uma moça se sente impotente ao ver a mãe sofrer com uma doença terminal. Ela começa a questionar se o Pai Celestial tem conhecimento da dor de sua família. Ela quer desesperadamente acreditar em Deus, mas suas dúvidas estão começando a minar sua fé.
  2. Um rapaz se filiou à Igreja faz pouco tempo. Muitos de seus velhos amigos têm criticado abertamente sua decisão de se filiar à Igreja. Ele está começando a se questionar se deve ou não continuar a ser um membro ativo e fiel da Igreja.
- Quais são algumas outras maneiras de as pessoas terem dúvida ou medo por tentar seguir Jesus Cristo?

Peça aos alunos que procurem, ao estudar o restante de Mateus 14, verdades que os ajudem a vencer medos, dúvidas e desânimo.

Faça um resumo de Mateus 14:22 explicando-lhes que o Salvador instruiu Seus discípulos a ir de barco até o outro lado do Mar da Galileia enquanto Ele despedia a multidão. Peça a um aluno que leia Mateus 14:23 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique para onde Jesus foi depois de despedir a multidão. Peça-lhes que relatem o que encontrarem.

Peça a um aluno que leia Mateus 14:24–25 em voz alta e oriente a classe a identificar o que aconteceu enquanto os discípulos atravessavam o Mar da Galileia.

- O que aconteceu aos discípulos enquanto atravessavam o Mar da Galileia?
- O que significa “o vento era contrário”? (versículo 24.) (O vento soprava no sentido contrário ao destino deles.)

De acordo com o versículo 23, já era noite quando Jesus ficou sozinho na montanha e os discípulos estavam atravessando o Mar da Galileia. A distância da travessia do mar era de aproximadamente cinco milhas (uns oito quilômetros, e podia ser feita em duas ou três horas com tempo bom.

- Segundo o versículo 25, quando o Salvador Se dirigiu aos discípulos sobre as águas do mar? (A quarta vigília da noite era das 3h às 6h da manhã.)
- Por cerca de quanto tempo os discípulos provavelmente já estavam lutando contra o vento para atravessar o mar? (Provavelmente de 9 a 12 horas.)

Peça aos alunos que leiam Marcos 6:47–48 em silêncio, procurando informações adicionais que Marcos registrou sobre esse acontecimento. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- Poderia Jesus ter poupado os discípulos de seus esforços mais cedo? Qual teria sido o propósito de deixar os discípulos lutarem por todo esse tempo antes de serem socorridos?
- Que verdade podemos aprender sobre nossos próprios desafios com base nos relatos dos discípulos tentando atravessar o mar? (Mesmo que os alunos usem palavras diferentes, eles devem identificar a seguinte verdade: **Embora nem sempre Deus nos poupe de nossas lutas, Ele sabe de tudo o que vivenciamos e virá, em Seu próprio tempo, ajudar-nos.**)
- Qual pode ser o benefício de lutarmos por um tempo, em vez de sermos imediatamente socorridos pelo Senhor em nossas provações?
- De que maneira o fato de saber que o Senhor conhece nossas lutas fortalece a nossa fé Nele, mesmo quando Ele não nos socorre imediatamente?



### Ajudar os alunos a identificar conexões nas escrituras

Ao visualizar uma escritura, o aluno cria uma imagem mental do que se passa na história contida naquela escritura. O ato de visualizar as histórias das escrituras ajuda a torná-las mais vívidas e reais para os alunos.

Peça aos alunos que visualizem que estão dentro de um barco de pesca no meio da noite, lutando contra ventos e ondas indomáveis, por muitas horas, e de repente vê alguém caminhando sobre as águas.

- O que vocês poderiam pensar ou sentir se estivessem nessa situação?

Peça a um aluno que leia Mateus 14:26–27 em voz alta e oriente a classe que procure a reação dos discípulos quando viram Jesus.

- Como os discípulos reagiram ao ver Jesus?
- Como Jesus reagiu ao medo deles?

Peça a outro aluno que leia Mateus 14:28 em voz alta e oriente a classe a identificar o que Pedro desejou fazer quando ouviu a voz do Senhor.

- O que Pedro desejou fazer quando ouviu a voz do Senhor?

Mostre uma gravura de Jesus em frente da classe e peça aos alunos que imaginem ser Pedro dentro do barco. Peça a dois alunos que se revezem lendo em voz alta Mateus 14:29–30. Depois de cada versículo lido, pergunte aos alunos o que eles estariam pensando ou sentindo se fossem Pedro.

- Por que Pedro começou a afundar?
- O que o vento e as ondas desse relato representariam em nossa vida, que poderia nos levar a sentir medo ou ter dúvida?
- O que podemos aprender com a experiência de Pedro sobre como evitar sermos vencidos por nossos medos e nossas dúvidas? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas assegure-se de que esteja claro que, **se mantivermos nossos olhos fixos em Jesus Cristo e mantivermos nossa fé Nele, não seremos vencidos por nossos medos e nossas dúvidas.**)

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Howard W. Hunter, e oriente a classe a identificar o perigo de falhar em manter nossa fé no Senhor:



“Tenho a firme convicção que, se individualmente, em família, se como comunidades e nações, assim como Pedro, fixássemos os olhos em Jesus, também poderíamos caminhar triunfantes sobre ‘as ondas crescentes da descrença’ e ‘permanecer destemidos em meio aos ventos da incerteza’. Se, porém, desviarmos o olhar Daquela em quem devemos crer — como é fácil fazer, e como o mundo está tentado a fazer — se fixarmos o olhar no poder e na fúria dos elementos terríveis e destruidores que nos cercam, em vez de o fixarmos Naquela que nos pode ajudar e salvar, então inevitavelmente afundaremos em um mar de conflitos, tristezas e desespero” (“O Farol do Ancoradouro da Paz”, *A Liahona*, janeiro de 1993, p. 20).

- Na opinião de vocês, como podemos “fixar os olhos” em Jesus Cristo, como Pedro fez inicialmente?
- Em que ocasião vocês viram alguém cuja fé em Jesus Cristo deu-lhes força para evitar serem vencidos pelo medo ou pela dúvida?

Preste testemunho de que, ao “fixar os olhos” em Jesus Cristo e ao manter nossa fé Nele, teremos esperança e coragem para enfrentar nossas dificuldades. Convide os alunos a refletir sobre as mudanças que eles podem fazer na própria vida para melhorar o foco de sua fé e manter essa fé em Jesus Cristo, e estabelecer a meta de fazer essas mudanças.

Explique-lhes que, tal como Pedro, às vezes, podemos falhar em manter nossa fé em Jesus Cristo e sucumbir ao medo, à dúvida e ao desânimo.

Mostre a gravura Cristo Anda sobre as Águas (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 43; ver também LDS.org). Peça a um aluno que leia Mateus 14:30–32 em voz alta.

- De acordo com o versículo 30, o que Pedro fez ao perceber que estava afundando?
- O que podemos aprender com esse relato sobre o que o Senhor fará se buscarmos Sua ajuda caso nossa fé se abale? (Mesmo que os alunos usem palavras diferentes, eles devem identificar o seguinte princípio: **Se buscarmos a ajuda de Deus quando nossa fé enfraquecer, Ele pode nos erguer acima do medo e da dúvida.**)
- De que maneira Deus nos ergue acima de nosso medo e de nossa dúvida?



Peça a um aluno que leia Mateus 14:33 em voz alta e peça à classe que identifique como os discípulos no barco reagiram depois que Jesus e Pedro subiram no barco.

Faça um resumo de Mateus 14:33–36 explicando-lhes que, depois desse acontecimento, Jesus e Seus discípulos continuaram sua jornada e chegaram às praias mais distantes da Galileia. Quando as pessoas souberam que Jesus havia chegado, trouxeram-lhe pessoas que sofriam de várias enfermidades. Muitos foram curados simplesmente por tocar a orla da Sua roupa.

Encerre incentivando os alunos a pôr em prática o que aprenderam nesta lição, agindo conforme as inspirações que receberem.

### Sugestão Didática Complementar

 **Mateus 14:28–31. Apresentação de vídeo — “Montanhas a Escalar”**

A fim de ajudar os alunos a entender a importância de clamar ao Senhor quando vivenciarem suas dificuldades,

você pode exibir o vídeo “Montanhas a Escalar” (5:05). Esse vídeo está disponível no site LDS.org. Peça à classe que assista a como o Senhor pode nos elevar acima de nossas lutas.

# Mateus 15

## Introdução

Enquanto esteve na Galileia, Jesus explicou por que Seus discípulos não seguiam a tradição de se purificar ritualmente antes de comer. Depois, Ele viajou para a costa do

Mediterrâneo, onde curou a filha de uma mulher gentia. Jesus voltou à Galileia, onde curou muitos e alimentou milagrosamente mais de quatro mil pessoas.

## Sugestões Didáticas

### Mateus 15:1–20

#### *Os escribas e fariseus perguntam por que os discípulos de Jesus não lavam as mãos antes de comer*

Chame três alunos para ler as seguintes situações em voz alta. Peça à classe que ouça com atenção para descobrir o que estas situações têm em comum.

1. As amigas de uma moça incentivam-na a usar roupas inadequadas em um baile da escola. A jovem sabe que o vestuário não atende aos padrões de recato estabelecido pelo Senhor, embora em sua cultura, em geral, seja aceito o uso de roupas como essa.
2. Um rapaz pertence a uma família de santos dos últimos dias que adora eventos esportivos. Quando esses eventos populares são transmitidos pela televisão, a família, rotineiramente, deixa de lado a oração familiar, o estudo das escrituras, a noite familiar e as reuniões de domingo na Igreja para assistir aos jogos.
3. Um jovem casal está se preparando para o casamento. Eles moram em um lugar onde é amplamente aceitável a prática de relacionamento sexual antes do casamento. Algumas pessoas disseram a esse casal que eles eram antiquados e estranhos por esperar até o casamento para ter intimidade sexual.

- O que essas três situações têm em comum? (Cada situação apresenta um conflito entre a obediência aos mandamentos de Deus e a ação de acordo com tradições ou costumes.)

Explique-lhes que as tradições ou costumes incluem as crenças e práticas de uma cultura, comunidade, família ou de um grupo de amigos.

Peça aos alunos que nomeiem uma ou mais tradições ou costumes que podem impedi-los de obedecer aos mandamentos de Deus. Convide os alunos para procurar verdades em Mateus 15 que possam ajudá-los quando precisarem escolher entre obedecer aos mandamentos de Deus e participar de tradições e costumes.

Peça a um aluno que leia Mateus 15:1–2 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as tradições sobre as quais os escribas e os fariseus questionaram Jesus.

- Qual tradição os discípulos de Jesus não estavam seguindo?

Explique à classe que o lavamento das mãos mencionado pelos escribas e fariseus refere-se a um lavamento cerimonial por questão de um ritual de purificação e não ao lavamento para higienizar as mãos.

Peça a um aluno que leia Mateus 15:3 em voz alta e oriente a classe a identificar a resposta de Jesus à pergunta dos escribas e fariseus.

- O que o Salvador disse que os escribas e fariseus estavam fazendo ao participar dessas tradições?

Faça um resumo de Mateus 15:4–6 explicando à classe que Jesus identificou um exemplo de como os escribas e fariseus transgrediam um mandamento de Deus ao participar dessas tradições. Eles ensinavam que as pessoas “[ficavam desobrigadas]” ver (versículo 5) de cumprir a obrigação de cuidar de seus pais idosos, declarando que o dinheiro deles estava

reservado como uma oferta a Deus, ou *Corbã* (ver Marcos 7:10–12). Jesus, entretanto, ensinou que, ao fazer isso, eles violavam o mandamento de honrar pai e mãe.

Peça a um aluno que leia Mateus 15:7–9 em voz alta, e oriente a classe a identificar o que os escribas e fariseus levavam o povo a fazer por usarem suas tradições como uma desculpa para não obedecer aos mandamentos de Deus.

- O que os escribas e fariseus levavam o povo a fazer?
- Que princípio podemos aprender com esses versículos sobre o que precisamos fazer se quisermos nos aproximar mais a Deus? (Ainda que usem outras palavras, as respostas dos alunos devem assemelhar-se ao seguinte princípio: **Se desejarmos nos aproximar mais a Deus, devemos colocar Seus mandamentos acima de quaisquer tradições e costumes que tenhamos.**)

Peça aos alunos que releiam em voz alta as situações do início da aula. Depois que cada situação for lida, pergunte:

- O que a pessoa, ou as pessoas, dessa situação poderia fazer para obedecer aos mandamentos de Deus?
- De que maneira o fato de fazer isso ajudaria a pessoa ou as pessoas a se aproximar mais de Deus?

Depois de discutir cada situação, pergunte à classe:

- Em que situação vocês escolheram obedecer aos mandamentos de Deus em vez de participar de uma tradição ou costume geralmente aceito? De que forma isso ajudou vocês a se aproximar mais do Pai Celestial? (Você pode também contar uma experiência pessoal sua.)

Convide os alunos a refletir sobre as tradições e os costumes que eles mencionaram anteriormente. Incentive-os a escolher obedecer aos mandamentos de Deus, em vez de seguir essas tradições ou esses costumes, para que possam se aproximar mais de Deus.

Lembre aos alunos que os escribas e fariseus acreditavam que comer sem lavar as mãos contaminava a pessoa ou a tornava espiritualmente imunda. Peça a um aluno que leia Mateus 15:10–11 em voz alta, e oriente a classe a identificar o que o Salvador ensinou que realmente nos contamina.

- E o que o Salvador disse que nos contamina?

Ressalte que o Salvador disse: “O que sai da boca (...) é o que contamina o homem” (versículo 11). Depois de dizer a Seus discípulos que não se preocupassem com os fariseus, que ficaram ofendidos com Suas palavras (ver Mateus 15:12–16), Ele explicou um pouco mais sobre o que na verdade nos contamina.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Mateus 15:17–20. Peça à classe que acompanhe a leitura e vejam o que o Salvador quis dizer com: “O que sai da boca (...) é o que contamina o homem” (versículo 11).

- O que o Salvador quis dizer com “O que sai da boca (...) é o que contamina o homem”?

Ressalte que, nas escrituras, o coração representa frequentemente nossos pensamentos e desejos. Escreva a seguinte declaração no quadro: *Se escolhermos acolher pensamentos e desejos maus, então...*

- Como vocês completariam esse princípio, tendo como base os ensinamentos do Salvador registrados nos versículos 19–20? (Use as palavras dos alunos para completar o princípio, para que transmita a seguinte verdade: **Se escolhermos acolher pensamentos e desejos maus ou inadequados, então esses pensamentos e desejos nos contaminarão.**)
- De que maneira podemos ficar contaminados ou impuros espiritualmente se escolhermos acolher pensamentos e desejos maus ou inadequados?
- De que maneira as palavras que saem de nossa boca, assim como nossas ações, refletem os pensamentos e desejos do nosso coração?

Você pode testificar desse princípio e convidar os alunos a escolher manter puros seus pensamentos e desejos.

## Mateus 15:21–28

### *O Salvador cura a filha de uma mulher gentia*

Peça aos alunos para virem ao quadro e fazer uma lista de um ou mais de seus desejos justos.

Peça aos alunos que, ao estudar Mateus 15, identifiquem princípios que possam ajudá-los a entender o que precisam fazer para que seus desejos justos se cumpram.

Peça-lhes que olhem no Mapa da Bíblia nº 11, “A Terra Santa na Época do Novo Testamento”. Peça aos alunos que localizem as cidades de Tiro e Sidom no mapa. Explique-lhes que, enquanto Jesus viajava da Galileia até a costa de Tiro e Sidom, Ele conheceu uma mulher cananea. Assim como outras pessoas daquela região, essa mulher era gentia — o que significa que ela não era judia. Até esse momento, Jesus e Seus discípulos proclamavam o evangelho somente aos judeus, e não aos gentios (ver Mateus 10:5–6). As portas seriam abertas mais tarde para os gentios receberem a mensagem da salvação (ver Atos 10).

Peça aos alunos que, em duplas, se revezem na leitura em voz alta de Mateus 15:21–27.

Peça-lhes que procurem as respostas para as seguintes perguntas (você pode escrever essas perguntas no quadro):

- Qual era o desejo justo da mulher cananea?
- O que a mulher fez e disse que demonstrou sua fé em Jesus Cristo?

Peça aos alunos que compartilhem suas respostas.

- Como a resposta da mulher cananea a essa analogia demonstrou ainda mais sua fé em Jesus Cristo?

Convide um aluno para ler Mateus 15:28 em voz alta e peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Salvador fez por essa mulher.

- O que o Salvador fez por essa mulher? Por quê?
- Que princípio podemos aprender com esse relato sobre o que pode acontecer quando exercemos fé no Senhor? (Ainda que usem outras palavras, as respostas dos alunos devem assemelhar-se ao seguinte princípio: **Ao exercermos fé em Jesus Cristo, podemos receber bênçãos de acordo com nossos desejos justos.**)
- Além de pedir fielmente ao Senhor que nos abençoe de acordo com nossos desejos justos, o que mais podemos fazer para exercer fé em Jesus Cristo?

Para ajudar os alunos a entender o que podem fazer para ter fé em Jesus Cristo, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos.



“Quando temos fé no Senhor Jesus Cristo, temos que confiar Nele. Precisamos confiar Nele a ponto de ficarmos contentes em aceitar Sua vontade, entendendo que Ele sabe o que é melhor para nós. (...)”

A fé, não importa quão grande seja, não pode produzir um resultado contrário à vontade Daquele que retém esse poder. (...) É por isso que não podemos ter uma verdadeira fé no Senhor sem também confiar plenamente na vontade Dele e no tempo Dele” (“Fé no Senhor Jesus Cristo”, *A Liahona*, julho de 1994, pp. 112–113).

- De que maneira a explicação do Élder Oaks sobre o que significa ter fé em Jesus Cristo nos ajuda quando o Senhor não nos abençoa imediatamente de acordo com nossos desejos justos?

Convide os alunos a lerem a lista dos desejos justos no quadro e explique-lhes o que eles podem fazer para ter fé em Jesus Cristo ao buscar realizar esses desejos.

- Em que situação vocês tiveram (ou alguém que vocês conheçam teve) seus desejos justos realizados (segundo a vontade e o tempo do Senhor) ao ter fé em Jesus Cristo?

Convide os alunos a escrever em seu caderno ou diário de estudo das escrituras o que eles farão para ter fé em Jesus Cristo ao buscar receber Dele seus desejos justos. Incentive os alunos a colocarem em prática o que escreveram.

#### **Fazer perguntas que ajudem os alunos a entender doutrinas e princípios**

Depois de identificar princípios e doutrinas, os alunos precisam entendê-los para ser capazes de aplicá-los de maneira significativa. A fim de ajudar os alunos a entender uma doutrina ou um princípio, faça perguntas que levem a um entendimento mais claro de seu significado, que incentive os alunos a pensar nele em um contexto moderno, ou que convide os alunos a explicar seu entendimento a respeito.

**Mateus 15:29–39***Jesus alimenta mais de quatro mil seguidores com apenas sete pães e alguns peixinhos*

Faça um resumo de Mateus 15:29–39 explicando à classe que Jesus voltou para a Galileia. Enquanto ficou ali, mais de quatro mil pessoas reuniram-se para vê-Lo, trazendo consigo pessoas que sofriam de várias doenças físicas e debilitantes. O Salvador curou as pessoas, e depois que elas passaram três dias com Ele, Jesus realizou outro milagre ao alimentar todos eles com apenas sete pães e alguns peixinhos. (*Observação:* O milagre da alimentação de quatro mil pessoas será estudado em mais detalhes na lição sobre Marcos 8.)

Você pode encerrar a aula prestando testemunho das verdades e dos princípios que os alunos identificaram em Mateus 15.

# Mateus 16

## Introdução

Jesus Cristo repreendeu os fariseus e saduceus que buscavam um sinal de Sua divindade. Pedro prestou testemunho de que Jesus é o Cristo e foi-lhe prometidas

as chaves do reino. Jesus instruiu Seus discípulos a tomar cada um sua cruz e segui-Lo.

## Sugestões Didáticas

### Mateus 16:1–12

#### *Os fariseus e saduceus buscam um sinal do Salvador*

Antes do início da aula, escreva as seguintes frases no quadro:

*Por meio da aparição de um anjo*

*Por meio do Espírito Santo*

*Por acreditar nas palavras de um amigo ou familiar*

*Por testemunhar um milagre*

Para começar a aula, peça aos alunos que escolham a frase no quadro que melhor descreva a maneira como eles gostariam de receber um testemunho do evangelho. Convide alguns alunos para falar sobre a declaração que escolheram e por que o fizeram.

À medida que os alunos estudam Mateus 16 convide-os a procurar verdades a respeito de como o Senhor nos ajuda a receber e a fortalecer nosso testemunho do evangelho.

Peça a um aluno que leia Mateus 16:1 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e procure o que os fariseus e saduceus queriam de Jesus.

- O que os fariseus e os saduceus queriam de Jesus?
- Na opinião de vocês, o que significa que os fariseus e os saduceus estavam “tentando” quando pediram a Jesus um sinal? (Um dos significados do verbo *tentar* é provar ou testar.)

Peça a vários alunos que se revezem na leitura em voz alta de Mateus 16:2–4. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a resposta do Senhor aos fariseus e saduceus.

- O que o Senhor disse que lhes daria?

Explique aos alunos que Jesus Se referia ao Profeta Jonas, do Velho Testamento, que tinha sido tragado por um “grande peixe” (Jonas 1:17). O “sepultamento” de Jonas, entrando na barriga do peixe e saindo dela, depois de três dias, simboliza a morte, o sepultamento e a Ressurreição de Jesus Cristo da tumba no terceiro dia.

- O que o Salvador fez depois de repreender os fariseus e os saduceus?
- O que podemos aprender com essa experiência a respeito da maneira inadequada de buscar verdades espirituais? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem a seguinte verdade: **(Não recebemos verdades espirituais buscando sinais.)**)

Faça um resumo de Mateus 16:5–12 explicando à classe que o Salvador advertiu Seus discípulos acerca dos falsos ensinamentos dos fariseus e saduceus. (*Observação:* Esse acontecimento será estudado mais profundamente na lição sobre Marcos 8.)

### Mateus 16:13–20

#### *Pedro presta testemunho de que Jesus é o Cristo e são-lhe prometidas as chaves do reino*

Explique aos alunos que, depois de repreender os fariseus e os saduceus por buscarem um sinal, Ele ensinou a Seus discípulos a maneira correta de receber um testemunho da

verdade. Peça a um aluno que leia Mateus 16:13–14 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e procure a pergunta que Jesus fez e a resposta que Seus discípulos deram.

- O que o Salvador perguntou a Seus discípulos? O que eles responderam? (Talvez você tenha de explicar-lhes que Elias e Jeremias eram os Profetas Elias e Jeremias do Velho Testamento.)
- O que as respostas deles nos dizem sobre o quanto as pessoas entendiam Quem era Jesus, nesse momento de Seu ministério?

Peça a um aluno que leia Mateus 16:15–17 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a segunda pergunta que o Senhor fez.

- Qual foi a segunda pergunta que o Salvador fez? O que Pedro respondeu?
- Segundo o versículo 17, como Pedro sabia que Jesus Cristo é o Filho de Deus? (Ressalte que o Pai Celestial lhe revelara essa verdade por meio do Espírito Santo.)
- O que aprendemos com esses versículos a respeito de como podemos receber um testemunho de Jesus Cristo? (As respostas dos alunos devem refletir a verdade de que **recebemos testemunho de Jesus Cristo por revelação do Espírito Santo.**)
- Na opinião de vocês, por que é importante recebermos um testemunho por revelação do Espírito Santo em vez de alguma outra maneira?

A fim de ajudar os alunos a entender melhor o papel do Espírito Santo de ajudar-nos a ter um testemunho do Salvador, convide um aluno para ler em voz alta a declaração abaixo, do Presidente Joseph Fielding Smith:



“Falando ao espírito do homem, o Espírito de Deus tem o poder de comunicar-lhe a verdade com muito mais eficiência e de forma a ser muito mais bem compreendida do que se ela fosse comunicada por contato pessoal até mesmo com seres celestiais. Por meio do Espírito Santo, a verdade é incutida nas próprias fibras e nos nervos do corpo, de maneira a não ser esquecida”  
(*Ensinos dos Presidentes da Igreja: Joseph Fielding Smith 2013, p. 193*).

- Quais são algumas coisas que podemos fazer para nos prepararmos para receber revelações pelo Espírito Santo?
- De que maneira vocês souberam que Jesus Cristo é o Filho de Deus e seu Salvador? O que vocês fizeram para se preparar para receber esse testemunho do Espírito Santo?

Peça aos alunos que reflitam sobre seu testemunho a respeito do Salvador. Incentive-os a registrar em seu caderno ou diário de estudo das escrituras como eles podem fortalecer seu testemunho ou o que precisam fazer para receber um testemunho pelo Espírito Santo.

Peça a dois alunos que venham à frente da classe e participem de uma representação. Um dos alunos representará a si mesmo e o outro aluno representará um amigo que não é membro da Igreja. Dê ao aluno que representa o amigo não membro uma folha de papel com as duas perguntas a seguir. Peça-lhe que leia as perguntas em voz alta, uma por vez, e peça ao outro aluno que responda. (Você pode incentivar a classe a sugerir possíveis respostas que o aluno que vai responder às perguntas pode dar.)

1. Ouvi dizer que sua igreja alega ser a única igreja verdadeira de Jesus Cristo. É isso em que você acredita?
2. Minha igreja também acredita em Jesus Cristo, então por que você acha que sua igreja é a única verdadeira?

Agradeça a participação desses alunos e peça-lhes que voltem a seus lugares.

Enquanto os alunos estudam Mateus 16 convide-os a identificar verdades que possam ajudar-nos a entender e explicar a outras pessoas o que distingue A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias como a Igreja do Senhor sobre a Terra.

Lembre aos alunos que, quando Jesus fez a Seus discípulos as perguntas sobre Sua identidade, eles estavam em uma região chamada de Cesareia de Filipe (ver Mateus 16:13). Se possível, mostre-lhes uma ilustração de Cesareia de Filipe (ver Fotografias da Bíblia, nº 26, “Cesareia de Filipe”). Peça aos alunos que identifiquem o que existe atrás do rio e das árvores nessa imagem. Explique-lhes que a grande formação rochosa em Cesareia de Filipe proporcionou um ambiente significativo à medida que o Salvador continuou Sua conversa com Seus discípulos.



### Mateus

**16:15–19** é uma passagem de domínio das escrituras. O estudo das passagens de domínio das escrituras ajudará os alunos a aumentar o entendimento das doutrinas básicas e a preparar-se para ensiná-las a outras pessoas. Você pode sugerir que os alunos marquem essas passagens de domínio das escrituras de modo diferente para que consigam localizá-las facilmente. Consulte as sugestões didáticas no final da lição para ajudar os alunos a dominar essa passagem.



Cesareia de Filipe



Peça a um aluno que leia Mateus 16:18–20 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como o Salvador usou o conceito de uma pedra para descrever o alicerce de Sua Igreja.

- Na opinião de vocês, o que o Salvador quis dizer ao mencionar que edificaria Sua Igreja “sobre esta pedra”? (Versículo 18).

Para ajudar os alunos a entender essa verdade, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Profeta Joseph Smith:



“Jesus, em Seus ensinamentos, disse: ‘Sobre esta pedra edificarei a minha igreja. (...)’ [Mateus 16:18.] Que rocha é essa? A revelação” *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith, 2007, p. 203*.

“A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias foi alicerçada sobre a revelação direta, como sempre aconteceu com a verdadeira Igreja de Deus, de acordo com as Escrituras (Amós 3:7, e Atos 1:2)” (*Ensinamentos: Joseph*

*Smith, p. 203*).

- Como vocês resumiriam o ensinamento do Salvador sobre Sua Igreja, contido no versículo 18? (Eles devem dizer algo semelhante ao seguinte princípio: **A Igreja de Jesus Cristo é alicerçada sobre a revelação advinda de Deus.** Escreva essa verdade no quadro.)
- De que maneira o conhecimento de que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias está alicerçada sobre a revelação advinda de Deus fortalece seu testemunho do evangelho?
- De acordo com o versículo 19, o que o Salvador prometeu entregar a Pedro?
- Que doutrina podemos aprender com a promessa que o Salvador fez a Pedro? (Assegure-se de que os alunos identifiquem a seguinte verdade: **Jesus Cristo confia as chaves de Seu reino a Seus profetas e apóstolos escolhidos.**)
- Quais são as chaves do reino? (O poder, o direito e a autoridade diretivos necessários para presidir o reino de Deus na Terra, ou a Igreja de Jesus Cristo.)

Para ajudar os alunos a entender o que são as chaves do sacerdócio, peça a um deles que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“As chaves do sacerdócio são a autoridade que Deus concedeu aos líderes do sacerdócio para dirigir, controlar e governar a utilização de Seu sacerdócio na Terra [*Manual 2: Administração da Igreja, 2010, 2.1.1*]. Toda ação ou ordenança feita é realizada com a autorização direta ou indireta de alguém que possui as chaves para essa função” (“As Chaves e a Autoridade do Sacerdócio”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 49).

- O que Jesus disse que Pedro poderia fazer devido às chaves que ele receberia?

Explique à classe que, entre as chaves que o Salvador prometeu a Pedro, estavam as chaves do poder selador. Esse poder permite que as ordenanças realizadas sob a autoridade dos líderes da Igreja sejam válidas no céu. Ele também é usado para unir famílias para a eternidade. Nos dias de hoje, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos são os portadores desse poder selador.

- Como vocês resumiriam a razão pela qual o Senhor dá as chaves do sacerdócio a Seus profetas e apóstolos? (Os alunos devem identificar uma verdade similar à seguinte: **As chaves do sacerdócio são necessárias para administrar a Igreja do Senhor sobre a Terra.**)

Peça a um aluno que leia em voz alta as perguntas da representação. Convide a classe para explicar como eles responderiam a essas perguntas usando as verdades que identificaram em Mateus 16:18–19. Você pode também dar aos alunos a oportunidade de prestar testemunho dessa verdade.

Você pode inclusive mostrar uma fotografia da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos atuais (ver LDS.org [por exemplo, Conheça os Profetas e Apóstolos de Hoje] e as edições de conferência geral da revista *A Liahona*) e testificar que as mesmas chaves recebidas por Pedro e os outros apóstolos da Antiguidade foram concedidas e são usadas hoje em dia pelos profetas e apóstolos vivos do Senhor.

**Mateus 16:21–28***Jesus ensina o que significa seguir a Ele*

Faça um resumo de Mateus 16:21–28 explicando à classe que Jesus falou a respeito de Seu Sacrifício Expiatório. Ele também ensinou a Seus discípulos que eles precisam estar dispostos a negar o homem natural (ver Mosias 3:19), ser obedientes e sacrificar-se a fim de segui-Lo com alegria.

 **Domínio das Escrituras—Mateus 16:15–19**

Incentive os alunos a contar aos familiares o que aprenderam em Mateus 16. Você pode também escolher uma parte de Mateus 16:15–19 para a classe memorizar durante os próximos dias. Há várias ideias para memorizações no apêndice deste manual.

# Mateus 17

## Introdução

Jesus Cristo, Moisés e Elias, o profeta, conferiu as chaves do sacerdócio a Pedro, Tiago e João no Monte da Transfiguração. Depois de descer do monte, Jesus expulsou

um demônio de um menino. Em Cafarnaum, Jesus proveu milagrosamente o dinheiro do tributo por Si mesmo e por Pedro.

## Sugestões Didáticas

### Mateus 17:1–13

#### *Moisés e Elias aparecerem a Pedro, Tiago e João*

Mostre-lhes sua carteira de motorista, ou peça a um aluno que mostre a sua para a classe.

- O que a posse de uma carteira de motorista autoriza a pessoa a fazer?

Mostre as chaves do carro ou uma gravura das chaves de um carro.

- Por que é importante ter acesso às chaves do carro, além de possuir uma carteira de motorista?
- De que maneira ter uma carteira de motorista e chaves para dirigir um carro podem se comparar à autoridade e às chaves do sacerdócio necessárias para dirigir a obra de Deus? (Assim como os portadores de carteira de motorista estão autorizados a dirigir, muitos homens possuem a autoridade do sacerdócio. Mas, tal como as chaves do carro possibilitam que o motorista conduza somente um tipo particular de veículo, as chaves do sacerdócio autorizam a pessoa a operar ou dirigir a obra de Deus dentro de uma determinada esfera de ação. O Presidente da Igreja porta e usa as chaves do sacerdócio para presidir e dirigir toda a obra do Senhor sobre a Terra.)

Lembre aos alunos que em Mateus 16:19 lemos que o Senhor prometeu dar a Pedro as chaves do reino, ou a autoridade para dirigir a obra de Deus sobre a Terra. Naquele tempo, Pedro e cada um dos outros apóstolos já haviam recebido a autoridade do sacerdócio, mas ainda não tinham recebido as chaves do reino.

Convide os alunos, em seu estudo das escrituras de hoje, a procurar como Pedro recebeu as chaves do reino e como essas mesmas chaves foram mais tarde conferidas a Joseph Smith e a outros nos dias de hoje.

Peça a um aluno que leia Mateus 17:1–2 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique aonde o Salvador levou Pedro, Tiago e João a fim de prepará-los para receberem as chaves do sacerdócio. Você pode ressaltar que o Salvador deve ter selecionado Pedro, Tiago e João para irem com Ele porque eles serviriam como a Primeira Presidência da Igreja depois da Ressurreição e Ascensão do Salvador ao céu (ver Joseph Fielding Smith, *Doutrinas de Salvação*, compiladas por Bruce R. McConkie, 3 volumes, 1954–1956, vol. III, p. 152).

- Aonde Jesus levou Pedro, Tiago e João?
- O que aconteceu com o Salvador naquele monte?
- O que significa ser transfigurado?

Ajude os alunos a entender que *transfiguração* se refere ao “estado das pessoas cuja aparência e natureza são mudadas temporariamente — isto é, elevadas a um grau espiritual maior — para que possam suportar a presença e a glória de seres celestiais” (Guia para Estudo das Escrituras, “Transfiguração”, scriptures.LDS.org). Pedro, Tiago e João também foram transfigurados nesse momento (ver D&C 67:11–12).

Escreva o seguinte título no quadro: *Pessoas que estavam presentes no Monte da Transfiguração*. Sob esse título escreva *Jesus Cristo, Pedro, Tiago e João*.

Peça a um aluno que leia Mateus 17:3 em voz alta e peça à classe que ouça e identifique quem apareceu a Jesus e aos apóstolos no monte.

- Quem apareceu no monte? (Explique-lhes que *Elias* se refere a Elias, o profeta do Velho Testamento [ver Mateus 17:3, nota de rodapé b].)

Acrescente *Moisés e Elias, o profeta*, à lista no quadro.

Para ajudar os alunos a entender por que Moisés e Elias, o profeta, apareceram no monte, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Profeta Joseph Smith:

“O Salvador, Moisés e Elias [o profeta] deram as chaves [do sacerdócio] a Pedro, Tiago e João no monte, quando foram transfigurados” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 110).

- Segundo Joseph Smith, por que Elias, o profeta, e Moisés apareceram no monte? (Para darem as chaves do sacerdócio a Pedro, Tiago e João. Você pode explicar também que Moisés e Elias, o profeta, apareceram no Templo de Kirtland em 3 de abril de 1836, para restaurar as chaves do sacerdócio: Moisés restaurou as chaves da coligação de Israel [ver D&C 110:11], e Elias, o profeta, restaurou as chaves associadas ao poder selador [ver D&C 110:13–16]. Essas aparições em Kirtland proporcionam um padrão para entender o que ocorreu no Monte da Transfiguração.)

Explique aos alunos que a Tradução de Joseph Smith da Bíblia esclarece que João Batista — morto por ordem de Herodes — também apareceu no monte (ver Tradução de Joseph Smith, Marcos 9:3 [em Marcos 9:4, nota de rodapé a]; ver também Guia para Estudo das Escrituras, “Elias”). Acrescente *João Batista* à lista do quadro.

Peça a vários alunos que se revezem na leitura em voz alta de Mateus 17:4–9. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique quem mais estava presente no Monte da Transfiguração.

- Quem mais estava presente no Monte da Transfiguração? (Acrescente *Deus, o Pai* à lista do quadro.)

Lembre rapidamente aos alunos de que uma dispensação do evangelho é um período de tempo no qual o Pai Celestial concede a autoridade do sacerdócio, as ordenanças e o conhecimento de Seu Plano de Salvação às pessoas da Terra por meio de Seus servos autorizados. Chame um aluno para vir até o quadro e colocar no quadro uma estrela ao lado de cada pessoa da lista no quadro que apareceu ao Profeta Joseph Smith em nossa dispensação. (O aluno deve colocar uma estrela ao lado de cada pessoa na lista do quadro.)

Peça à classe que explique quando cada uma dessas visitas ocorreu e qual foi seu propósito. (Enquanto os alunos explicam, você pode mostrar as seguintes gravuras: *A Primeira Visão*; *João Batista Confere o Sacerdócio Aarônico*; *A Restauração do Sacerdócio de Melquisedeque*; e *Elias Aparece no Templo de Kirtland* [*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, números: 90, 93, 94, 95; ver também LDS.org].)

- Que verdade podemos aprender com esses acontecimentos quanto à concessão das chaves do sacerdócio em cada dispensação? (Mesmo que os alunos usem palavras diferentes, eles devem identificar a seguinte verdade: **Em cada dispensação, Deus confere as chaves do sacerdócio a Seus servos escolhidos para que possam dirigir Sua obra sobre a Terra.**)
- Por que é importante saber que o mesmo padrão de conferir as chaves do sacerdócio usado durante o tempo de Jesus Cristo foi repetido em nossos dias com o Profeta Joseph Smith?
- Os profetas e os apóstolos atuais são portadores das mesmas chaves que Joseph Smith recebeu? (Sim.) Como eles receberam essas chaves? (As chaves foram passadas de Joseph Smith para Brigham Young e, então, para os profetas subsequentes.)

Você pode convidar os alunos para compartilhar seus sentimentos quanto à autoridade do sacerdócio e a bênção de as chaves terem sido conferidas em nossa dispensação da mesma forma que o foram no tempo do ministério mortal de Jesus Cristo.

## Mateus 17:14–23

### *Jesus expulsa espíritos malignos de um menino*

Faça um resumo de Mateus 17:14–23 explicando à classe que um pai trouxe o filho para que o Salvador o curasse. Depois de curar o menino, Ele ensinou a Seus discípulos que algumas bênçãos só podem ser obtidas pela oração e pelo jejum. Ele também predisse a própria morte e Ressurreição. (*Observação*: Esses acontecimentos serão estudados em maior profundidade na sugestão didática de Marcos 9:14–29.)



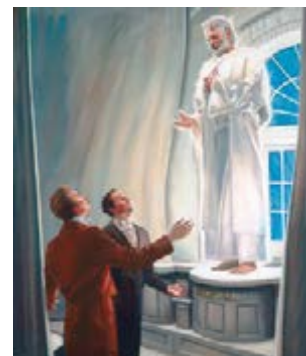
O Pai Celestial e Jesus Cristo aparecem a Joseph Smith



João Batista restaura o Sacerdócio Aarônico



Pedro, Tiago e João restauram o Sacerdócio de Melquisedeque



Elias, o profeta, restaura as chaves do selamento no Templo de Kirtland

## Mateus 17:24–27

*Jesus provê milagrosamente o dinheiro do tributo por Si mesmo e por Pedro.*

Ao estudarem Mateus 17:24–27, convide os alunos para identificar uma verdade que possa ajudar-nos a entender como o nosso exemplo influencia os outros.

A fim de ajudar os alunos a entender o contexto dessa passagem, explique-lhes que sob a lei de Moisés todos os homens israelitas acima de 20 anos deviam pagar uma taxa anual ao templo, chamada *tributo* (ver Êxodo 30:13–16). Esse dinheiro era usado para o pagamento dos custos relacionados ao funcionamento do templo. Alguns sacerdotes e rabis entre o povo eram excluídos pelo conselho regente de ter de pagar esse tributo.

Peça a um aluno que leia Mateus 17:24–26 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as perguntas que os cobradores das dracmas e Jesus fizeram a Pedro.

- O que os cobradores das dracmas perguntaram a Pedro? Qual foi a resposta de Pedro?
- O que Jesus perguntou a Pedro? Qual foi a resposta de Pedro?

Explique à classe que a palavra *estranhos* nessa passagem refere-se a todos no reino que não sejam filhos do rei. Os “estranhos” devem pagar o tributo, mas os filhos do rei são isentos. Jesus estava ensinando a Pedro que, por ser o Filho de Deus e o templo ser a casa de Seu Pai (ver Mateus 17:25–26; João 2:16), Ele não precisava pagar esse tributo e poderia ter escolhido não o fazer. Mas os cobradores esperavam que Jesus pagasse o tributo porque eles não entendiam quem Ele era.

Peça aos alunos que leiam Mateus 17:27 em silêncio e identifiquem o que Jesus instruiu Pedro a fazer em seguida.

- O que o Salvador instruiu Pedro a fazer?
- Por que Jesus disse que Ele pagaria o tributo?

Escreva a palavra *escandalizar* no quadro, e explique aos alunos que nesse contexto, a frase “para que os não escandalizemos” provavelmente se refere ao fato de que o Salvador não queria fazer nada que pudesse levar outras pessoas a tropeçar espiritualmente. (Se Ele não tivesse pagado o tributo, alguns judeus poderiam olhar para Ele e Seus seguidores de maneira desfavorável e tornar-se menos receptivos à mensagem do evangelho.)

- Que princípio podemos aprender com o exemplo do Salvador? (Mesmo que os alunos usem palavras diferentes, eles devem identificar o seguinte princípio: **Podemos seguir o exemplo do Salvador evitando praticar ações que possam levar outras pessoas a tropeçarem espiritualmente.** Escreva esse princípio no quadro.)
- Em que outras situações esse princípio pode levar-nos a fazer escolhas corretas?
- Como vocês já foram abençoados ao tentar seguir o exemplo do Salvador e ao evitar ações que pudessem levar outras pessoas a tropeçar espiritualmente?

Encerre a lição convidando os alunos a escrever em seu caderno ou diário de estudo das escrituras algo que farão para viver melhor os princípios que identificaram acima.

## Revisão do Domínio das Escrituras

Quando os alunos conseguirem localizar as passagens de domínio das escrituras com facilidade, eles ficarão mais confiantes ao fazer seu estudo pessoal, aplicar princípios do evangelho à própria vida e ensinar com base nas escrituras.

As revisões de domínio das escrituras são colocadas ao longo deste manual para apresentar diversos métodos que você pode usar para ajudar os alunos a rever regularmente os versículos de domínio das escrituras. Algumas atividades de revisão podem ser encontradas no apêndice deste manual.

Jogos de perguntas podem ajudar os alunos a lembrar-se do que aprenderam e a medir o aprendizado. Convide os alunos para lerem as três passagens de domínio das escrituras que já foram apresentadas neste manual. Você pode também incluir algumas passagens novas. (Se desejar, sugira aos alunos que marquem as referências dessas passagens nas margens das escrituras.) Depois de os alunos terem lido, faça-lhes perguntas dando-lhes uma palavra chave da passagem ou lendo uma frase do marcador de livros do Seminário. Em seguida, peça aos alunos que encontrem a passagem correta em suas escrituras.

### Perguntas que promovem sentimentos e testemunho

Depois que os alunos entenderem uma doutrina ou um princípio ensinado nas escrituras, os professores podem fazer perguntas que façam com que os alunos reflitam sobre experiências espirituais passadas relacionadas a essa doutrina ou a esse princípio. Algumas perguntas podem levar os alunos a sentir mais profundamente a veracidade e a importância dessa verdade do evangelho na vida deles. Muitas vezes, esses sentimentos podem fortalecer o desejo que o aluno tem de viver mais fielmente um princípio do evangelho.

# Aula Semanal de Estudo no Lar

## Mateus 13:24–17:27 (Unidade 4)

### Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

#### Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

O seguinte resumo dos princípios e das doutrinas que os alunos aprenderam ao estudar Mateus 13:24–17:27 (unidade 4) não é para ser ensinado como parte de sua lição. A lição que você ensina concentra-se somente em algumas dessas doutrinas e alguns desses princípios. Siga os sussurros do Espírito Santo ao ponderar sobre as necessidades de seus alunos.

#### Dia 1 (Mateus 13:24–58)

Com o entendimento da parábola do joio e do trigo, os alunos descobriram que o Senhor ajuntará os justos nos últimos dias e depois destruirá os iníquos em Sua Segunda Vinda. Com outras parábolas, eles aprenderam sobre a Igreja de Jesus Cristo restaurada enchendo toda a Terra e as bênçãos eternas que advêm aos que se sacrificam para obter o evangelho de Jesus Cristo.

#### Dia 2 (Mateus 14)

Ao estudar Mateus 14 os alunos aprenderam que, por ter compaixão por outras pessoas, mesmo quando estamos tristes, seguimos o exemplo de Jesus Cristo. Aprenderam também que, se buscarmos a ajuda de Deus quando nossa fé enfraquecer, Ele pode nos erguer acima do nosso medo e de nossa dúvida.

#### Dia 3 (Mateus 15)

A partir das instruções que o Salvador deu aos escribas e fariseus, os alunos aprenderam que, se desejamos chegar-nos mais a Deus, devemos colocar Seus mandamentos acima de quaisquer tradições e costumes que tenhamos. Também aprenderam que, se escolhermos acolher pensamentos e desejos maus ou inadequados, esses pensamentos e desejos nos contaminarão, e que, ao termos fé em Jesus Cristo, podemos receber bênçãos de acordo com nossos desejos justos.

#### Dia 4 (Mateus 16–17)

Em seu estudo de Mateus 16–17, os alunos aprenderam que a Igreja de Jesus Cristo está edificada sobre revelações de Deus. Também aprenderam a respeito das chaves do sacerdócio que foram conferidas na Antiguidade e em nossos dias, e que permitem que os servos do Senhor administrem Sua Igreja sobre a Terra.

### Introdução

Jesus Cristo repreendeu os fariseus e saduceus que buscavam um sinal de Sua divindade. Pedro prestou testemunho de que Jesus é o Cristo e foi-lhe prometidas as chaves do reino dos céus. As ideias pedagógicas abaixo podem ajudar os alunos a entender como podem fortalecer seu próprio testemunho.

### Sugestões Didáticas

#### Mateus 16:1–12

##### *Os fariseus e saduceus buscam um sinal do Salvador*

Antes do início da aula, escreva as seguintes frases no quadro:

*Por meio da aparição de um anjo*

*Por meio do Espírito Santo*

*Por acreditar nas palavras de um amigo ou familiar*

*Por testemunhar um milagre*

Para começar a aula, peça aos alunos que escolham a frase no quadro que melhor descreva a maneira como eles gostariam de receber um testemunho do evangelho. Convide alguns alunos a explicar a frase que escolheram e por que o fizeram.

À medida que os alunos estudam Mateus 16 convide-os a procurar verdades a respeito de como o Senhor nos ajuda a receber e a fortalecer nosso testemunho do evangelho.

Peça a um aluno que leia Mateus 16:1 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e procure o que os fariseus e saduceus queriam de Jesus.

- O que os fariseus e os saduceus queriam de Jesus?

Peça a vários alunos que se revezem na leitura em voz alta de Mateus 16:2–4. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a resposta do Senhor aos fariseus e saduceus.

- Que sinal o Senhor disse que lhes daria?

Explique aos alunos que Jesus se referia ao Profeta Jonas, do Velho Testamento, que tinha sido tragado por um “grande peixe” (Jonas 1:17). O “sepultamento” de Jonas, entrando na barriga do peixe e saindo dela depois de três dias, simboliza a morte, o sepultamento e a Ressurreição de Jesus Cristo, saindo da tumba no terceiro dia.

O Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou o sinal do Profeta Jonas: “O sepultamento de Jonas, ao entrar nas entranhas do ‘grande peixe’ e sair delas (Jonas 1:15–17; 2) simboliza a morte, o sepultamento e a Ressurreição de Cristo” (*Mormon Doctrine*, 2ª ed., 1966, pp. 711–712).

- O que o Salvador fez depois de repreender os fariseus e saduceus?

- O que podemos aprender com essa experiência a respeito da maneira inadequada de buscar verdades espirituais? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem a seguinte verdade: **Não recebemos verdades espirituais buscando sinais.**)

Faça um resumo de Mateus 16:5–12 explicando à classe que o Salvador advertiu Seus discípulos acerca dos falsos ensinamentos dos fariseus e saduceus.

### Mateus 16:13–20

*Pedro presta testemunho de que Jesus é o Cristo e são-lhe prometidas as chaves do reino*

Explique aos alunos que, depois de repreender os fariseus e saduceus por buscarem um sinal, Jesus ensinou a Seus discípulos a maneira correta de receber um testemunho da verdade. Peça a um aluno que leia Mateus 16:13–14 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e procure a pergunta que Jesus fez e a resposta que Seus discípulos deram.

- O que o Salvador perguntou a Seus discípulos? Como eles responderam? (Talvez você tenha de explicar-lhes que Elias e Jeremias eram os Profetas Elias e Jeremias do Velho Testamento.)
- O que as respostas deles nos dizem sobre o quanto as pessoas entendiam Quem era Jesus, nesse momento de Seu ministério?

*Observação:* Na lição para o dia 4, os alunos estudaram a passagem de domínio das escrituras Mateus 16:15–19. Passe alguns momentos revendo a passagem com os alunos.

Peça a um aluno que leia Mateus 16:15–17 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a segunda pergunta que o Salvador fez.

- Qual foi a segunda pergunta que o Salvador fez? Como Pedro respondeu?
- Segundo o versículo 17, como Pedro sabia que Jesus Cristo é o Filho de Deus? (Ressalte que o Pai Celestial lhe revelou essa verdade por meio do Espírito Santo.)

- O que aprendemos com esses versículos a respeito de como podemos ter um testemunho de Jesus Cristo? (Mesmo que os alunos usem palavras diferentes, eles devem identificar a seguinte verdade: **Obtemos um testemunho de Jesus Cristo por meio da revelação do Espírito Santo.**)
- Na opinião de vocês, por que é importante recebermos um testemunho por revelação do Espírito Santo em vez de alguma outra maneira?

A fim de ajudar os alunos a entender melhor o papel do Espírito Santo de ajudar-nos a ter um testemunho do Salvador, convide um aluno para ler em voz alta a declaração abaixo, do Presidente Joseph Fielding Smith:



“Falando ao espírito do homem, o Espírito de Deus tem o poder de comunicar-lhe a verdade com muito mais eficiência e de forma a ser muito mais bem compreendida do que se ela fosse comunicada por contato pessoal até mesmo com seres celestiais. Por meio do Espírito Santo, a verdade é inculcada nas próprias fibras e nos nervos do corpo, de maneira a não ser esquecida” (*Ensinações dos Presidentes da Igreja: Joseph Fielding Smith 2013, p. 193*).

- Quais são algumas coisas que podemos fazer para nos prepararmos para receber revelações pelo Espírito Santo?
- De que maneira vocês souberam que Jesus Cristo é o Filho de Deus e seu Salvador? O que vocês fizeram para se preparar para receber esse testemunho do Espírito Santo?

Convide os alunos a refletir sobre como eles podem fortalecer seu testemunho ou o que eles podem ter de fazer para receber um testemunho por meio do Espírito Santo. Incentive-os a agir de acordo com qualquer inspiração que receberem.

### Próxima Unidade (Mateus 18:1–22:26)

Peça aos alunos que tentem se lembrar de alguma ocasião em que lhes foi difícil perdoar a alguém. Peça-lhes que reflitam sobre as seguintes perguntas: Por que se achou justificado em não perdoar essa pessoa? Por que devemos perdoar ao próximo suas transgressões mesmo que nos sintamos justificados em não perdoar? Peça aos alunos que procurem respostas para essas perguntas ao estudarem as lições da próxima semana.

## LIÇÃO 21

# Mateus 18

### Introdução

Jesus Cristo ensinou a Seus discípulos princípios que os ajudariam a dirigir a Igreja depois de Sua Ascensão. Ele

também ensinou a parábola do servo incompassivo, em resposta à pergunta de Pedro sobre o perdão.

## Sugestões Didáticas

### Mateus 18:1–20

*Jesus Cristo ensina a Seus discípulos os princípios que os ajudarão a liderar Sua Igreja*

Relacione no quadro as seguintes ofensas: *mentiram pra você; roubaram algo de você; você foi traído por um amigo*. Peça aos alunos que, em silêncio, classifiquem cada ofensa numa escala de 1 a 10, sendo 1 o mais fácil de perdoar e 10 o mais difícil. Convide alguns alunos que desejem relatar como classificaram as ofensas.

Convide os alunos a refletir sobre as razões por que devemos perdoar às pessoas, mesmo quando é muito difícil fazê-lo.

Peça aos alunos que, ao estudarem Mateus 18, procurem verdades que os ajudem a entender por que devemos perdoar às pessoas.

Faça um resumo de Mateus 18:1–14 explicando à classe que Jesus instruiu Seus discípulos a ser humildes e tornar-se como criancinhas. Ele também lhes explicou que aquele que “escandalizar” as criancinhas, que as guiar para longe do caminho ou levá-las a tropeçar na fé, estarão sujeitos à justiça de Deus (ver os versículos 6–7). O Salvador, então, aconselhou Seus discípulos a remover de sua vida as coisas que pudessem escandalizá-los, ou que pudessem fazê-los tropeçar (ver versículo 9). (*Observação:* Os ensinamentos do Salvador registrados em Mateus 18:1–14 serão estudados mais profundamente nas lições sobre Marcos 9 e Lucas 15.)

Explique-lhes que, depois de o Salvador ter aconselhado Seus discípulos a remover da própria vida as coisas que poderiam fazê-los tropeçar, Ele lhes disse o que uma pessoa deveria fazer se alguém os ofendesse ou pecasse contra eles. Ele também ensinou aos apóstolos os princípios da ação disciplinar da Igreja.

Peça a um aluno que leia Mateus 18:15 em voz alta, e oriente a classe a identificar o que Jesus disse a Seus discípulos que deviam fazer se alguém pecasse contra eles, ou os ofendesse.

- O que podemos aprender com esse versículo sobre o que fazer se alguém nos ofender?

Faça um resumo de Mateus 18:16–17 explicando à classe que o Salvador disse a Seus apóstolos que se uma pessoa se recusasse a reconhecer sua transgressão e a confessar seu pecado, e se houvesse duas ou mais testemunhas contra ela, essa pessoa poderia ser afastada da Igreja. Você pode também explicar-lhes que atualmente aqueles que presidem os conselhos disciplinares na Igreja, onde tais decisões são tomadas, sempre buscam saber a vontade do Senhor quanto a se uma pessoa deve ser afastada da Igreja, ou excomungada.

Peça a um aluno que leia Mateus 18:18–20 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique que autoridade os apóstolos receberam.

- Que a autoridade os apóstolos receberam? (Explique-lhes que o Salvador deu aos apóstolos as chaves do sacerdócio, o que lhes dava autoridade, sob a direção de Pedro, para realizar ordenanças de selamento e tomar decisões difíceis referentes à Igreja, inclusive se um pecador poderia permanecer como membro [ver Mateus 16:19].)
- O que o Senhor prometeu a Seus apóstolos nos versículos 19–20? (Você pode sugerir que os alunos marquem a promessa no versículo 20.)



**Mateus 18:21–35*****O Senhor ensina a parábola do servo incompassivo***

Peça a um aluno que leia em voz alta o relato a seguir, contado pelo Presidente Thomas S. Monson, de uma família cujo bebê de dois meses de idade tinha morrido.



“[O] pai era marceneiro e construiu um belo caixão para o corpo de seu querido filho. O dia do funeral foi sombrio, expressando a tristeza que sentiam pela enorme perda. A família caminhou até a capela, com o pai carregando o pequeno caixão, e um pequeno grupo de amigos se reuniu. Mas a porta da capela estava trancada. O atarefado bispo tinha-se esquecido do funeral. Todas as tentativas de encontrá-lo foram em vão. Sem saber o que fazer, o pai colocou o caixão debaixo do braço e carregou-o de volta para casa, com a família a seu lado, caminhando sob uma chuva torrencial” (“Cunhas Ocultas,” *A Liahona*, julho de 2002, p. 20).

- Se vocês fossem membros dessa família, como teriam se sentido ao ver que o bispo não apareceu para o funeral?
- Por que seria difícil perdoar ao bispo?

Explique-lhes que, depois de o Salvador ter instruído os apóstolos, Pedro fez ao Senhor uma pergunta sobre o perdão. Peça a um aluno que leia em voz alta Mateus 18:21 e oriente a classe a identificar a pergunta que Pedro fez.


- O que Pedro perguntou ao Salvador?

Explique à classe que alguns líderes religiosos no tempo de Pedro ensinavam que uma pessoa não precisava perdoar a outra pessoa mais de três vezes. Ao perguntar ao Senhor se devia perdoar a outra pessoa sete vezes, Pedro deve ter pensado que estava sendo muito generoso (ver Bruce R. McConkie, *The Mortal Messiah [O Messias Mortal]*, 4 vols., 1979–1981, vol. III, p. 91). Peça aos alunos que leiam Mateus 18:22 em silêncio, e que tentem identificar a resposta do Salvador a Pedro.

- Quantas vezes o Salvador disse que devemos perdoar a quem nos ofende ou peca contra nós? (Explique também que “setenta vezes sete” é uma maneira de dizer que não devemos limitar as vezes que perdoamos aos outros.)
- Que verdade aprendemos com o Salvador sobre perdoar às pessoas? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem a seguinte verdade: **O Senhor nos manda perdoar àqueles que nos ofendem ou pecam contra nós.**)
- O que significa perdoar às pessoas? (Explique-lhes que perdoar os outros é tratar com amor a pessoa que nos ofendeu ou nos feriu e não guardar ressentimento contra ela [ver Guia para Estudo das Escrituras, “Perdoar”, scriptures.LDS.org; D&C 64:9–11]. Perdoar não significa continuar permitindo que outros nos firam ou que o ofensor não deva ser responsabilizado por suas ações, legalmente ou por outro meio.)

Explique-lhes que, depois de responder à pergunta de Pedro, o Salvador ensinou a Seus discípulos uma parábola que nos ajuda a entender por que devemos perdoar a outras pessoas.

Separe os alunos em duplas e peça a cada dupla que leia junto Mateus 18:23–35 e identifique a razão por que devemos perdoar às pessoas. Após dar-lhes tempo suficiente, peça aos alunos que relatem o que encontraram.

 Em vez de pedir aos alunos que leiam Mateus 18:23–35, você pode mostrar-lhes o vídeo “Perdoar a Cada Um a Sua Dívida: A Parábola do Servo Incompassivo” [6:06]. À medida que os alunos assistem ao vídeo, peça-lhes que procurem identificar por que devemos perdoar às pessoas. Após dar-lhes tempo suficiente, peça aos alunos que relatem o que encontraram. Esse vídeo está disponível no site LDS.org.

Para ajudar os alunos a aprofundar seu entendimento dessa parábola, anote as seguintes palavras no quadro:

o Rei	o Servo	o Conservo

- Quanto o servo devia ao rei? (Escreva *devia ao rei 10.000 talentos sob o Servo.*)

Explique-lhes que, na época de Jesus, “10.000 talentos equivaliam a 100.000.000 denários [moeda romana]. Um denário equivalia à média de pagamento por um dia de trabalho” (Jay A. Parry e Donald W. Parry, *Understanding the Parables of Jesus Christ [Entender as Parábolas de Jesus Cristo]*, 2006, p. 95). Peça aos alunos que calculem quantos anos seriam necessários para o servo quitar sua dívida, dividindo 100 milhões de denários por 365 dias ( $100.000.000/365 = 273.973$ ). Escreva *273.973 anos* no quadro, sob *devia ao rei 10.000 talentos*.

- Quanto o conservo devia ao servo? (Escreva *devia ao servo 100 denários sob o Conservo.*)  
Portanto, o conservo devia ao servo aproximadamente 100 dias de trabalho, ou praticamente um terço do salário de um ano. Escreva *100 dias* no quadro, sob *devia ao servo 100 denários*.
- Na opinião de vocês, por que o rei chamou o servo de malvado por não perdoar a dívida do seu conservo?

Pergunte aos alunos quem eles acham que cada uma das três pessoas na parábola poderia representar. Depois que eles responderem, escreva as seguintes representações no quadro: *o Rei = Pai Celestial; o Servo = Nós; o Conservo = Aqueles que nos ofendem*.

- Que princípio, na opinião de vocês, o Salvador estava tentando ensinar a Seus discípulos sobre por que devemos perdoar às pessoas? (Os alunos devem identificar um princípio similar ao seguinte: **Se quisermos que Deus nos perdoe, devemos estar dispostos a perdoar às outras pessoas.** Escreva esse princípio no quadro.)
- O que uma pessoa pode fazer se estiver lutando para perdoar a alguém?

Para ajudar os alunos a entender melhor o que podemos fazer para perdoar às outras pessoas com mais disposição, peça a um aluno que leia em voz alta esta declaração do Presidente James E. Faust, da Primeira Presidência: Se possível, copie o texto numa folha a ser distribuída a cada aluno.



“Precisamos reconhecer os nossos sentimentos de raiva. É preciso humildade para fazer isso, mas se nos ajoelharmos e pedirmos ao Pai Celestial que nos conceda a disposição de perdoar, Ele nos ajudará. O Senhor exige que ‘[perdoemos] a todos os homens’ [D&C 64:10] para o nosso próprio bem, porque ‘o ódio retarda o crescimento espiritual’ [Orson F. Whitney, *Gospel Themes* [Tópicos do Evangelho], 1914, p. 144]. Somente quando nos livramos do ódio e da amargura é que o Senhor pode consolar nosso coração. (...)

(...) Quando sofremos uma tragédia, não devemos reagir buscando vingança pessoal, mas, sim, deixar que a justiça siga seu curso e depois esquecer. Não é fácil esquecer e tirar de nosso coração os ressentimentos que nos afligem. O Salvador ofereceu a todos nós uma paz preciosa por meio de Sua Expição, mas só podemos alcançá-la se estivermos dispostos a eliminar os sentimentos negativos de raiva, rancor ou vingança. Para todos nós que perdoamos ‘aqueles que transgrediram contra nós’ [Tradução de Joseph Smith, Mateus 6:13], mesmo aqueles que cometeram crimes graves, a Expição proporciona alguma paz e consolo” (“O Poder de Cura do Perdão”, *A Liahona*, maio de 2007, p. 69).

- O que o Presidente Faust nos diz para fazer, que vai ajudar-nos a perdoar às outras pessoas?
- De acordo com o Presidente Faust, o que acontece quando perdoamos às pessoas?

Lembre aos alunos sobre a história contada pelo Presidente Monson no início da aula, e peça a um aluno que leia o fim da história.

**Fazer perguntas e convites que incentivem a aplicação de princípios ou doutrinas**

O principal objetivo de se ensinar o evangelho é ajudar os alunos a aplicar os princípios e as doutrinas encontrados nas escrituras e ajudá-los a converter-se e a receber as bênçãos prometidas a quem for fiel e obediente. Perguntas e convites que incentivem a aplicação ajudam os alunos a ver como podem aplicar esses princípios e essas doutrinas a sua situação atual e no futuro.

“Se a família tivesse um caráter mais fraco, eles poderiam ter culpado o bispo e guardado ressentimentos. Quando o bispo ficou sabendo da tragédia, foi visitar a família e se desculpou. Com a mágoa ainda evidente no rosto, mas com lágrimas nos olhos, o pai aceitou as desculpas, e os dois se abraçaram num espírito de compreensão” (“Cunhas Ocultas”, *A Liahona* julho de 2002, p. 19).

- De que maneira o Senhor já os ajudou a perdoar a alguém que pecou contra vocês ou os ofendeu?
- O que os ajudou a perdoar às outras pessoas? (Peça aos alunos que respondam a essa pergunta no caderno ou diário de estudo das escrituras.)

Convide os alunos a refletir sobre alguém a quem eles possam não ter perdoado. Convide-os a orar para ter o desejo de perdoar e pela capacidade de esquecer a dor e a raiva, a fim de que Jesus Cristo possa ajudá-los a sentir paz e consolo por meio de Sua Expição.

## LIÇÃO 22

# Mateus 19–20

### Introdução

O Salvador ensinou sobre a santidade do casamento.  
O Salvador enfatizou a importância de escolher a vida eterna em vez de as riquezas do mundo e contou a

parábola dos trabalhadores da vinha. Jesus também prediz Sua morte e ensina Seus discípulos a servir ao próximo.

## Sugestões Didáticas

### Mateus 19:1–12

#### *O Salvador ensina sobre a santidade do casamento*

Mostre a fotografia de um casal feliz que tenha sido selado no templo. Ressalte que a doutrina do Senhor com relação ao casamento e ao divórcio difere de muitas crenças do mundo.

- Quais são algumas das crenças do mundo quanto ao casamento e ao divórcio? (*Aviso:* Evite passar muito tempo falando de assuntos tangentes como, por exemplo, casamento entre pessoas do mesmo sexo, que poderá roubar o tempo que deveria ser usado para outros princípios importantes desta aula.)

Sugira aos alunos, enquanto estudam Mateus 19:1–12, que procurem os ensinamentos do Senhor quanto ao casamento e ao divórcio, e reflitam sobre a importância desses ensinamentos para eles.

Peça a um aluno que leia Mateus 19:1–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique qual foi a pergunta que os fariseus fizeram a Jesus. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Explique-lhes que a frase “repudiar sua mulher por qualquer motivo” (Mateus 19:3) refere-se a um homem que se divorcia da sua mulher por qualquer motivo, mesmo que seja trivial ou egoísta.

Peça a um aluno que leia Mateus 19:4–6 em voz alta e oriente a classe a identificar o que o Salvador ensinou sobre o casamento e o divórcio.

- Que verdades sobre o casamento aprendemos com a resposta que o Salvador deu aos fariseus? (Os alunos podem identificar várias verdades, mas assegure-se de enfatizar que **o casamento entre um homem e uma mulher é um relacionamento sagrado designado e estabelecido por Deus.**)

Peça a um aluno que leia Helamã 19:7 em voz alta e oriente a classe a identificar outra pergunta que os fariseus fizeram a Jesus.

- O que os fariseus perguntaram ao Salvador?

Convide um aluno a ler Mateus 19:8–9 em voz alta, e peça à classe que procure a resposta do Salvador.

- De acordo com o Salvador, por que Moisés permitiu o divórcio entre os israelitas? (Por causa da dureza do coração do povo.)

Para ajudar os alunos a entender como esse princípio se relaciona a nós atualmente, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“O tipo de casamento necessário para a exaltação — eterno em duração e divino em termos de qualidade — nem sequer cogita o divórcio. Nos templos do Senhor, os casais casavam-se para toda a eternidade. Mas alguns casamentos não rumam em direção a esse ideal. Por causa da ‘dureza de [nosso] coração’ [Mateus 19:8], o Senhor não faz vigorar atualmente as consequências do padrão celestial. Ele permite que pessoas divorciadas se casem de novo sem a mancha da imoralidade especificada na lei maior” (“Divórcio”, *A Liahona*, maio de 2007, p. 70).

### *Seja sensível às necessidades e aos sentimentos dos alunos*

Ao colocar em debate os ensinamentos do Salvador quanto ao casamento e ao divórcio, seja sensível aos alunos que possam ter vivenciado a dor ou a aflição da separação ou do divórcio dos próprios pais ou de outros membros da família. Busque em espírito de oração a orientação do Espírito Santo ao preparar-se para ensinar. Lembre-se de prestar atenção quando os alunos fizerem perguntas ou expressarem o que pensam e sentem.



Você pode pedir aos alunos que prestem testemunho de que Deus designou e estabeleceu o casamento como um relacionamento sagrado entre um homem e uma mulher.

### Mateus 19:13–30; 20:1–16

#### *Jesus ensina sobre a vida eterna e conta a parábola dos trabalhadores na vinha*

Peça a um aluno que vá até a frente da classe. Diga ao aluno que se ele puder fazer 10 flexões, receberá uma pequena recompensa (por exemplo, 10 balas). Depois de o aluno fazer 10 flexões, dê-lhe a recompensa prometida e chame mais um voluntário. Peça ao segundo aluno que faça uma flexão e, depois, pergunte à classe que recompensa eles acham que esse aluno deve receber, e por quê. Peça aos dois alunos que voltem para seus lugares. Diga à classe que mais adiante na aula o segundo aluno receberá sua recompensa com base no que a classe tiver aprendido nas escrituras.

Faça um resumo de Mateus 19:13–27 explicando-lhes que Jesus incentivou Seus seguidores a buscar a vida eterna em vez de buscar as riquezas do mundo. Pedro perguntou o que os discípulos receberiam por ter abandonado suas posses terrenas para seguir ao Senhor. (*Observação:* Os acontecimentos discutidos nesses versículos serão estudados com mais detalhes na lição sobre Marcos 10.)

Peça a um aluno que leia Mateus 19:28–30 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique qual foi a resposta que o Salvador deu a Pedro.

- De acordo com o versículo 29, o que herdará todo aquele que abandona tudo para seguir ao Salvador?

Explique-lhes que o Salvador ensinou a Seus discípulos uma parábola para ajudá-los a entender o desejo do Pai Celestial de dar a todos os Seus filhos a oportunidade de receber vida eterna. Nessa parábola, um homem contrata trabalhadores em diferentes horários no decorrer do dia para trabalhar em sua vinha. Um dia normal de trabalho na época do Novo Testamento seria das 6h da manhã às 6h da tarde, com pequenas variações nas diferentes estações do ano.

Copie a seguinte tabela no quadro ou prepare-a para entregá-la impressa aos alunos.

Trabalhadores (Horário do Início)	Acordo do Salário	Horas Trabalhadas	Valor Pago
De manhã bem cedo (6h)			
Hora terceira (9h)			
Hora sexta (12h)			
Hora nona (15h)			
Hora undécima (17h)			

Peça aos alunos que formem grupos pequenos. Peça-lhes que leiam Mateus 20:1–7 em grupo, e identifiquem quanto tempo cada grupo de trabalhadores trabalhou e qual foi o salário contratado. (“Um denário” refere-se à moeda romana de valor aproximado ao salário de um dia de trabalho.)

Depois de dar-lhes tempo suficiente, chame alguns alunos para virem ao quadro preencher a primeira das duas colunas da tabela (ou peça-lhes que preencham os espaços na folha de papel que receberam).

- Na opinião de vocês, quem deveria receber mais?

Peça a um aluno que leia Moisés 20:8–10 em voz alta e oriente a classe a identificar o pagamento que cada grupo de trabalhadores recebeu.

- Que pagamento cada grupo de trabalhadores recebeu? (Depois de os alunos responderem, escreva *1 denário* em cada espaço da coluna intitulada “Valor Pago”.)
- Se vocês estivessem no grupo de trabalhadores que trabalhou o dia todo, que pensamentos ou sentimentos teriam, ao receber o mesmo pagamento que o grupo que só trabalhou uma hora?

Peça a um aluno que leia Mateus 20:11–14 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e localize o que disseram ao senhor da vinha os que trabalharam o dia inteiro, e o que o senhor lhes respondeu.

- Qual foi a reclamação daqueles que tinham trabalhado o dia todo?
- O que o senhor da vinha disse em resposta?
- De que maneira o senhor da vinha foi justo (ou imparcial) com aqueles que trabalharam o dia todo?

A fim de ajudar os alunos a identificar uma verdade dessa parábola, explique-lhes que o salário de um denário pode representar a vida eterna, como mencionada em Mateus 19:29. Escreva a seguinte declaração incompleta no quadro: *Deus dá a vida eterna a todas as pessoas que ...*

- Se a recompensa dessa parábola representa a vida eterna, o que pode representar o trabalho? (Os alunos podem dar uma variedade de respostas, mas assegure-se de enfatizar que o trabalho, nessa parábola, pode representar a realização e o cumprimento de convênios sagrados com Deus. Depois complete a seguinte verdade no quadro: **Deus dá vida eterna a todas as pessoas que escolherem fazer e guardar convênios sagrados com Ele.**)

Ressalte que essa verdade nos ajuda a entender a misericórdia do Pai Celestial pelas pessoas que não fazem nem guardam convênios mais cedo na vida e por aqueles que não têm a oportunidade de fazer isso até depois da morte (ver D&C 137:7–8).

- Na opinião de vocês, por que seria importante sabermos que Deus dá a vida eterna a todas as pessoas que escolhem fazer e guardar convênios sagrados com Ele, não importando quando isso possa ocorrer?

Lembre os alunos sobre o segundo voluntário que só fez uma flexão, e pergunte:

- Que pagamento vocês acham que esse aluno deve receber por fazer uma flexão? (Dê ao aluno a mesma recompensa que você deu ao aluno que fez 10 flexões.)

Peça a um aluno que leia Mateus 20:15–16 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifiquem como o senhor da vinha respondeu àqueles que reclamaram de sua bondade para com os outros trabalhadores.

- Na opinião de vocês, o que o senhor da vinha quis dizer ao perguntar: “Ou são maus os meus olhos porque eu sou bom?” (Versículo 15).

Explique-lhes que o Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, parafraseou essa pergunta desta maneira: “Por que *vocês* ficam com inveja por *eu* ter decidido ser bondoso?” (“Os Trabalhadores da Vinha”, *A Liahona*, maio de 2012, p. 31).

- O que significa, no versículo 16, “muitos são chamados, mas poucos, escolhidos”? (Ser *chamado* significa ser convidado a participar da obra do Pai Celestial. Ser *escolhido* significa receber Suas bênçãos — inclusive a bênção da vida eterna.)
- Qual princípio podemos aprender no versículo 16? Os alunos podem identificar diversos princípios, inclusive o seguinte: **Se escolhermos ser invejosos das bênçãos que o Pai Celestial derrama sobre as outras pessoas, poderemos perder as bênçãos que Ele nos quer dar.**

Leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland e convide os alunos a refletir sobre como eles podem ser tentados a sentir inveja das bênçãos que o Pai Celestial derrama sobre as outras pessoas:



“Haverá momentos em nossa vida em que alguém receberá uma bênção inesperada ou um reconhecimento especial. Peço que não fiquem magoados — e jamais sintam inveja — quando outra pessoa se der bem na vida. Não ficamos diminuídos quando outra pessoa cresce. Não estamos disputando uma corrida uns com os outros para ver quem é o mais rico, o mais talentoso, o mais bonito ou até o mais abençoado. A corrida que *realmente* disputamos é contra o pecado. (...)

Cobiçar, reclamar ou prejudicar os outros *não* eleva *nossa* posição; e, tampouco, rebaixar alguém melhora a nossa autoimagem. Portanto, sejam bondosos e sejam gratos por Deus ser bondoso. Esse é um jeito feliz de viver” (“Os Trabalhadores da Vinha”, pp. 31–32).

Preste testemunho das verdades que os alunos identificaram ao estudar a parábola dos trabalhadores na vinha.

Escreva a seguinte declaração no quadro. Dê tempo aos alunos para que completem a declaração em seu caderno ou diário de estudo das escrituras: *Com base no que aprendi com essa parábola, eu vou ...*

Após um tempo suficiente, peça a alguns alunos que contem à classe o que escreveram, se desejarem.

### **Mateus 20:17–34**

#### ***Jesus prevê Sua morte e ensina Seus discípulos a servir ao próximo***

Faça um resumo de Mateus 20:17–34 explicando à classe que o Salvador previu que seria traído e condenado à morte quando voltasse a Jerusalém. Ele ensinou a Seus discípulos que em vez de disputar uma posição ou autoridade, eles deviam seguir o Seu exemplo e servir ao próximo.

## LIÇÃO 23

# Mateus 21:1–16

### Introdução

Jesus fez a entrada triunfal em Jerusalém no início da Sua última semana de vida. Enquanto estava em

Jerusalém, Ele purificou o templo pela segunda vez e curou o cego e o coxo que vieram até Ele.

### Sugestões Didáticas

*Observação:* No final desta lição há uma página de um recurso visual intitulado “A Última Semana, a Expição e a Ressurreição de Jesus Cristo”. Esta breve visão geral da última semana da vida mortal do Salvador pode ajudar você e seus alunos a entender os acontecimentos que levaram à morte e à Ressurreição de Jesus Cristo. Você pode usar esta visão geral em Marcos, Lucas e João também.

### Mateus 21:1–11

#### *Jesus Cristo faz Sua entrada triunfal em Jerusalém*

Mostre um prato de alimento ou escreva o nome de um alimento no quadro. Peça aos alunos que indiquem se já provaram desse alimento e se o recomendariam a outras pessoas. Peça a um aluno que expressou interesse pelo alimento que se dirija à frente da classe. Peça ao aluno que imagine que ninguém nunca tenha experimentado esse alimento. Instrua o aluno a que demonstre o que ele diria ou faria para ajudar alguém a desenvolver o desejo de provar esse alimento. Peça ao aluno que retorne ao seu lugar quando terminar. Depois, pergunte à classe:

- Se vocês nunca provaram esse alimento, qual seria a probabilidade de querer prová-lo agora? Por quê?

Mostre uma gravura do Salvador. Explique-lhes que muitas pessoas têm pouco conhecimento de Jesus Cristo e Seu evangelho, e que nós temos a responsabilidade de ajudar as outras pessoas a aprender mais sobre Ele.

Peça aos alunos que reflitam sobre o que eles podem fazer para ajudar alguém a querer saber mais sobre Jesus Cristo. Convide-os a procurar um princípio, enquanto estudam Mateus 21:1–11, que possa ajudá-los quando incentivarem outras pessoas a aprender mais sobre Jesus Cristo.

Explique-lhes que Mateus 21 registra os acontecimentos que ocorreram cinco dias antes da Crucificação do Salvador. Lembre aos alunos que uma multidão seguiu Jesus e Seus apóstolos quando eles viajaram de Jericó a Jerusalém (ver Mateus 20:17–18, 29).

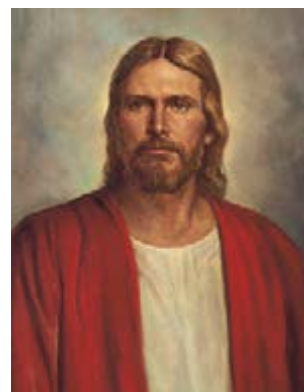
Peça a um aluno que leia Mateus 21:1–5 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando o que Jesus instruiu dois de Seus discípulos a fazer.

- O que Ele instruiu esses discípulos a fazer?

Explique à classe que a profecia citada em Mateus 21:4–5 encontra-se em Zacarias 9:9–10. (Sugira aos alunos que escrevam essa referência ao lado do versículo 5.) Essa profecia era sobre o Messias prometido, título que significa “o Profeta Ungido, Sacerdote, Rei e Libertador ungido, cuja vinda os judeus ansiosamente esperavam” (Guia para Estudo das Escrituras, “Messias”; scriptures.LDS.org). Ressalte que, no tempo bíblico, o jumento “era um símbolo da realeza judaica. (...) Montado numa jumenta (...) mostrava que Jesus vinha como um Salvador pacífico e ‘humilde’, não como conquistador, montado num cavalo de batalha” (*New Testament Student Manual [Novo Testamento — Manual do Aluno]*, Manual do Sistema Educacional da Igreja, 2014, p. 64).

- Quais são algumas ações em diferentes culturas que mostram reconhecimento respeitoso da realeza?

Peça a um aluno que leia Mateus 21:6–8 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando o que “muitíssima gente” (versículo 8) fez quando Jesus entrou em







### Marcar as escrituras e fazer anotações

Marcar as escrituras e fazer anotações é um dos modos mais úteis de os alunos memorizarem o que aprendem. Eles podem fazer isso sublinhando, sombreando ou destacando palavras e frases-chave. Os alunos também podem escrever princípios, comentários proféticos, conclusões e impressões pessoais em suas escrituras.

Jerusalém. (Você pode ressaltar aos alunos que a Tradução de Joseph Smith, Mateus 21:5 [em Mateus 21:7, nota de rodapé *a*] esclarece que somente um animal foi trazido e montado.)

- O que a multidão fez para reconhecer respeitosa e humildemente Jesus como o Messias? (Você pode ressaltar que o Evangelho de João especifica que a multidão usou “ramos de palmeiras” [João 12:13]. Ramos de palmeiras eram um símbolo judeu de vitória e triunfo sobre os inimigos. Criar um caminho forrado de ramos e roupas, como o que a multidão fez, era um gesto usado para honrar a realeza ou os conquistadores. Ao fazer isso, a multidão reconheceu e deu boas-vindas a Jesus como seu Libertador e Rei.)

Mostre aos alunos a gravura A Entrada Triunfal (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 50; ver também LDS.org). Peça aos alunos que imaginem que estão no meio da multidão dessa gravura. Leia a primeira parte de Mateus 21:9 em voz alta e convide a classe a ler em voz alta e em uníssono o brado da multidão na segunda metade do versículo, como se eles fizessem parte daquela multidão.

- Que palavra o povo repetia? (*Hosana*.)

Explique-lhes que *hosana* significa “salva-nos agora” (Guia para Estudo das Escrituras, “Hosana”). Você pode sugerir aos alunos que escrevam essa definição em suas escrituras ao lado do versículo 9.

Explique à classe que parte do brado da multidão cumpria a profecia messiânica que se encontra em Salmos 118:25–26. Você pode sugerir que os alunos marquem essa referência ao lado de Mateus 21:9. Explique-lhes que o título real e messiânico “Filho de Davi” (versículo 9) estava reservado para o herdeiro do trono de Davi.

- Ao participar desse brado, quem o povo estava declarando que Jesus era?
- Se vocês tivessem vivido em Jerusalém naquela época, que pensamentos ou sentimentos vocês poderiam ter tido ao testemunhar a entrada triunfal do Salvador?

Ressalte que milhares de outras pessoas estavam em Jerusalém naquela ocasião, para celebrar a Páscoa judaica. Peça a um aluno que leia Mateus 21:10–11 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, procurando o efeito que o comportamento da multidão causou em outras pessoas em Jerusalém.

- Que pergunta as outras pessoas fizeram por causa do comportamento da multidão?
- Como ilustra esse relato, o que pode acontecer ao reconhecermos e ao falarmos sobre Jesus Cristo publicamente? (Mesmo que os alunos usem palavras diferentes, eles devem identificar o seguinte princípio: **Ao reconhecermos e ao falarmos sobre Jesus Cristo publicamente, podemos ajudar outras pessoas a desenvolver o desejo de saber mais a respeito Dele.** Você pode escrever esse princípio no quadro.)
- Quais são alguns ambientes fora das reuniões da Igreja, onde podemos reconhecer e falar sobre Jesus Cristo publicamente? (Ajude os alunos a entender que, quando apropriado, podemos fazer isso em reuniões formais, por meio da mídia social e em conversas com amigos, familiares e vizinhos.)
- De que maneira podemos reconhecer e falar sobre Jesus Cristo publicamente de modo a ajudar outras pessoas a querer saber mais a respeito Dele?
- Como vocês responderiam se lhes perguntassem quem é Jesus Cristo?

Escreva as perguntas abaixo no quadro e peça aos alunos que respondam a uma delas em seu caderno ou diário de estudo das escrituras:

*Em que situação os esforços de outra pessoa em reconhecer e falar sobre Jesus Cristo publicamente levou você a querer saber mais sobre Ele?*

*Em que situação você ou alguém que você conheça ajudou outra pessoa a querer saber mais sobre Jesus Cristo porque você reconheceu e falou sobre Ele em público?*

Depois de um tempo suficiente, chame alguns alunos para dizer o que escreveram, se desejarem.

Incentive os alunos a procurar e a aproveitar oportunidades de reconhecer e falar sobre Jesus Cristo apropriadamente.

## Mateus 21:12–16

### *Jesus purifica o templo e cura o cego e o coxo*

Mostre a gravura de um templo SUD localizado perto de onde você mora. Convide os alunos a refletir e a descrever os pensamentos e sentimentos que tiveram na última vez em que visitaram o templo. Se os alunos nunca foram ao templo, peça-lhes que descrevam como eles acham que se sentiriam dentro do templo.

- O que acontece dentro do templo que nos capacita a ter esses sentimentos?

Mostre a gravura A Casa de Meu Pai (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 52; ver também LDS.org). Explique-lhes que depois de entrar em Jerusalém, o Salvador foi a um pátio dos terrenos do templo. Peça a um aluno que leia Mateus 21:12–13 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que algumas pessoas estavam fazendo que era ofensivo ao Pai Celestial e a Jesus Cristo.

- Como algumas pessoas estavam tratando a casa de Deus?

Explique-lhes que os visitantes que vinham a Jerusalém para celebrar a Páscoa judaica precisavam comprar animais para oferecer como sacrifícios no templo, como parte de sua adoração. Cambistas trocavam a moeda romana e outras pela moeda do templo, para que os animais pudessem ser comprados, e outros mercadores vendiam os animais.

- O que havia de mal em realizar esse tipo de negócio nos terrenos do templo?

Você pode ressaltar que, embora essas negociações fossem necessárias e servissem para um bom propósito, o fato de realizar a operação onde e como os mercadores faziam era desrespeitoso e irreverente. O versículo 13 sugere que os cambistas e mercadores estavam mais interessados em ter lucro financeiro do que em adorar a Deus e ajudar as pessoas a fazerem isso.

- Que verdade a respeito do templo podemos aprender com as palavras e os atos do Salvador? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem a seguinte verdade: **A casa do Senhor é um lugar sagrado, e Ele deseja que o tratemos com reverência.**)

- Como demonstramos reverência pela casa do Senhor?

- De que maneira o fato de frequentar dignamente o templo mostra reverência por ele?

Peça a um aluno que leia Mateus 21:14 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e identifique o que o Salvador fez no templo depois de purificá-lo.

- O que o Salvador fez pelo cego e o coxo que O procuraram no templo?
- O que podemos aprender com esse relato a respeito do que o Senhor pode fazer por nós ao frequentarmos o templo? (Assegure-se de que os alunos identifiquem a seguinte verdade: **Ao frequentarmos o templo, o Senhor pode nos curar.**)
- Além das curas físicas, que outras doenças e dificuldades o Senhor pode curar ao frequentarmos o templo?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente James E. Faust, da Primeira Presidência. Peça aos alunos que ouçam o testemunho do Presidente Faust sobre a verdade que eles identificaram.



“O Senhor providenciou vários caminhos pelos quais podemos receber essa influência de cura. Sou grato ao Senhor por Ele ter restaurado as ordenanças do templo na Terra. É uma parte importante da obra de salvação, tanto para os vivos como para os mortos. Nosso templo é o santuário onde esquecemos inúmeras preocupações do mundo. Nosso templo é um local de paz e tranquilidade. Nesses santuários santificados Deus ‘sara os quebrantados de coração, e lhes ata as suas feridas’ (Salmos 147:3.)” (“Cura Espiritual”, *A Liahona*, maio de 1992, p. 7).

- Por que a adoração na casa do Senhor nos ajuda a sentir Sua influência de cura?

Explique-lhes que a cura que vivenciamos ao adorar no templo pode ser imediata, como a do cego e do coxo descritas nesse relato, ou pode ocorrer com o passar do tempo.




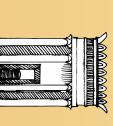












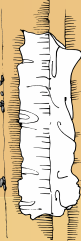


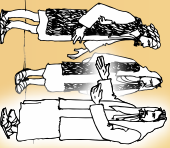

- Em que situação vocês vivenciaram ou alguém que vocês conhecem vivenciou a influência de cura do Senhor por adorar no templo? (Você também pode compartilhar uma experiência pessoal, se desejar.)

Faça um resumo de Mateus 21:15–16 explicando-lhes que os sumos sacerdotes e os escribas estavam insatisfeitos com o que Jesus fez no templo e com o brado de “Hosana” com que o povo O saudara. Jesus ressaltou que o reconhecimento público das pessoas a Seu respeito cumpriu uma profecia (ver Salmos 8:2).

Encerre prestando seu testemunho das verdades discutidas nesta lição.

# A Última Semana de Jesus Cristo, a Expição e a Ressurreição



<p>Quinto dia antes da Páscoa</p> <p><b>Entrada Triunfal</b></p> 	<p>Quarto dia antes da Páscoa</p> <p><b>Purifica o templo</b></p> 	<p>Terceiro dia antes da Páscoa</p> <p><b>Ensinas sobre as parábolas das dez virgens, dos talentos e dos bodes e das ovelhas</b></p>  <p><b>Ensinas sobre as moedas da viúva</b></p> 	<p>Último dia antes da Páscoa</p> <p><b>Líderes judeus conspiram com Judas para prender Jesus</b></p>  <p><b>Preparação para a Páscoa</b></p> 	<p>Páscoa</p> <p><b>Ensinas sobre as parábolas das dez virgens, dos talentos e dos bodes e das ovelhas</b></p>  <p><b>Ensinas sobre as moedas da viúva</b></p>  <p><b>Profetiza sobre os sinais da Segunda Vinda</b></p>  <p><b>Lava os pés dos Doze</b></p>  <p><b>Institui o sacramento</b></p>  <p><b>Oferece a Oração Intercessória</b></p>  <p><b>Prisão, julgamento e tortura</b></p>  <p><b>Crucificação e morte</b></p>  <p><b>Sepultamento</b></p> 	<p>Sábado Judeu</p> <p><b>Sofre no Getsêmani</b></p>  <p><b>Ministra no mundo espiritual</b></p> 	<p>Domingo</p> <p><b>Aparece para os apóstolos e outras pessoas</b></p>  <p><b>Ressurreição e aparição à Maria Madalena</b></p> 
--	---	--	---	---	---	---

(Os eventos do segundo dia antes da Páscoa são desconhecidos.)

(Os judeus mediam um dia de um pôr do sol ao outro. Muitos dos eventos neste dia aconteceram de noite.)

# Mateus 21:17–22, 14

## Introdução

Depois de passar a noite na vila de Betânia, Jesus voltou ao templo. No caminho, Ele amaldiçoou uma figueira. Os líderes dos judeus vieram procurá-Lo no templo e

questionaram Sua autoridade. Jesus os reprovou e ensinou várias parábolas que ilustram as consequências de rejeitar ou de aceitar Cristo e Seu evangelho.

## Sugestões Didáticas

### Mateus 21:17–32

#### *Jesus amaldiçoa uma figueira e repreende os líderes dos judeus*

Antes de começar a aula, escreva a seguinte pergunta no quadro: *Quais foram algumas situações em que você descobriu que alguma coisa não era tão boa quanto aparentava ser?*

Para começar a aula, chame um ou mais alunos para dar suas respostas à pergunta no quadro.

Explique-lhes que Mateus 21 apresenta o relato de uma época em que Jesus Cristo encontrou algo que não era tão bom como parecia. Convide os alunos a procurar verdades em Mateus 21 que possam guiar-nos não só para parecermos corretos aos outros, mas também e principalmente para vivermos corretamente.

A fim de prover um contexto para Mateus 21, explique-lhes que depois que Jesus fez Sua entrada triunfal em Jerusalém e purificou o templo, Ele ficou em Betânia, uma pequena população perto de Jerusalém. Peça a um aluno que leia Mateus 21:18–22 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e tente identificar o que o Salvador fez no dia seguinte, ao viajar de Betânia para o templo em Jerusalém.

- O que o Salvador fez à figueira?

Mostre a gravura de uma figueira com folhas. Explique aos alunos que as folhas, numa figueira, normalmente indicam que a árvore tem frutos. Na primavera (estação em que o Salvador encontrou a figueira e não achou frutos nela), as figueiras em geral produzem os primeiros figos. Se assim não for, significa que ela não produzirá frutos naquele ano. A figueira descrita nesse relato tinha a aparência de ser uma árvore fértil, mas não tinha produzido nenhum fruto. Uma das razões pelas quais o Salvador pode ter amaldiçoado a figueira foi para ensinar Seus discípulos a respeito dos corruptos líderes religiosos judeus.

- Com base no que vocês já aprenderam sobre os líderes religiosos judeus na época do Salvador, como eram muitos deles semelhantes à figueira descrita nesse relato? (Eles tinham a aparência de seguir a Deus, mas não produziam frutos ou obras de retidão.)

Faça um resumo de Mateus 21:23–27 explicando aos alunos que alguns desses líderes judeus se aproximaram do Salvador no templo e questionaram a autoridade pela qual Ele fez Sua entrada triunfal em Jerusalém e purificou o templo. O Salvador respondeu perguntando-lhes se o batismo (ou o ministério) de João Batista tinha sido comissionado por Deus ou pelo homem. Aqueles líderes não responderam à pergunta do Salvador por receio de condenarem-se a si mesmos ou ofender as pessoas que aceitaram João como profeta. O Salvador disse que também não responderia às perguntas deles, e depois relacionou três parábolas que ilustram as ações dos líderes corruptos dos judeus. A primeira parábola descreve as diferentes maneiras como dois filhos responderam a seu pai.

Peça a um aluno que leia Mateus 21:28–30 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique qual dos filhos era mais semelhante aos líderes judeus.

- Qual dos filhos era mais semelhante aos líderes judeus? De que maneira?

Peça a um aluno que leia Mateus 21:31–32 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Salvador ensinou aos corruptos líderes judeus por meio dessa parábola. (Talvez queira explicar à classe que os publicanos eram coletores de impostos



Figueira

© Jose Ramiro Laguna/Shutterstock.com

e que meretrizes eram prostitutas. Os líderes judeus desprezavam esses dois grupos de pessoas, e os consideravam pecadores.)

- De que maneira os publicanos e as meretrizes se assemelhavam ao primeiro filho?
- Que verdade aprendemos com os ensinamentos do Salvador a respeito de quem entrará no reino de Deus? (Ainda que em outras palavras, as respostas dos alunos devem expressar a seguinte verdade: **Para entrar no reino de Deus, precisamos obedecer a nosso Pai Celestial e arrepender-nos de nossos pecados, em vez de só dizer ou fingir que O obedecemos.**)

Para ajudar os alunos a entender a importância dessa verdade, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte situação:

Um rapaz sempre diz a seus pais que está frequentando as atividades da Igreja, mas na verdade, ele vai à casa de um amigo. Quando ele está perto dos líderes e professores da Igreja, ele fala e age como se guardasse os mandamentos do Pai Celestial, mas fora desses ambientes, ele quebra conscientemente muitos desses mandamentos.

- De que maneira as escolhas desse rapaz o impedirão de entrar no reino de Deus?
- Se vocês fossem amigos desse rapaz, o que poderiam dizer para ajudá-lo a mudar o comportamento?

Peça a outro aluno que leia em voz alta a seguinte situação:

Uma moça costuma fofocar com suas amigas a respeito de várias garotas em sua escola, mas finge ser amiga dessas meninas quando estão por perto. Ela frequenta a Igreja assiduamente e partilha do sacramento, mas durante as reuniões, fica enviando mensagens de texto para as amigas, criticando aqueles que estão ao seu redor.

- De que maneira essa moça está apenas fingindo cumprir os mandamentos do Pai Celestial?
- Além dos exemplos nessas situações, de que outras maneiras podemos ser tentados a fingir obediência ao Pai Celestial em vez de obedecer a Ele de verdade?

Convide os alunos, enquanto continuam estudando Mateus 21, a procurar o que eles podem fazer para evitar serem como a figueira que não produz fruto.

## Mateus 21:33–22:14

### *Jesus ensina as parábolas dos lavradores iníquos e das bodas do filho do rei*

Peça aos alunos que formem duplas. Se possível, dê a cada dupla uma cópia da tabela a seguir. Convide os alunos a lerem Mateus 21:33–41 em voz alta com seus companheiros de dupla e completarem a tabela escrevendo o que eles acham que os três últimos símbolos representam.

### A Parábola dos Lavradores Iníquos

Mateus 21:33–41	
Símbolo	Significado
Pai da Família	Pai Celestial
Lavradores	
Servos	
O filho do pai da família	

Depois que os alunos tiverem completado a atividade, peça a algumas duplas que relatem o que escreveram na tabela. Se achar necessário, esclareça que os lavradores representam os líderes israelitas corruptos; os servos representam os profetas de Deus; e o filho do pai da família representa Jesus Cristo.

- O que Jesus ilustrou por meio dessa parábola? (Com o passar dos séculos, alguns dos líderes de Israel rejeitaram os profetas do Velho Testamento, e os líderes dos judeus do tempo de Jesus pretendiam matá-Lo [ver *New Testament Student Manual [Novo Testamento — Manual do Aluno]*, Manual do Sistema Educacional da Igreja, 2014, p. 65].)

Peça a um aluno que leia Mateus 21:43 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura, e tente identificar para quem seria entregue o reino de Deus (significando a Igreja de Jesus Cristo e as bênçãos do evangelho) depois que os líderes judeus o rejeitassem.

- A quem seria entregue o reino de Deus?

Explique-lhes que a Tradução de Joseph Smith, Mateus 21:53, identifica os gentios como a nação a quem o reino de Deus seria entregue. Você pode explicar-lhes que a palavra *Gentio* pode referir-se a “pessoas não pertencentes à linhagem de Israel (...) [ou] povos não judeus” (Guia para Estudo das Escrituras, “Gentios”, scriptures.LDS.org) ou nações que não possuíam a plenitude da autoridade, das ordenanças, das leis e dos ensinamentos de Deus. A transferência do reino para os gentios começou quando o evangelho foi levado pela primeira vez aos gentios pelos apóstolos depois da Ressurreição do Salvador (ver Atos 10–11; ver também Mateus 20:16). Essa transferência continuou nos últimos dias com a Restauração do evangelho por meio do Profeta Joseph Smith, que vivia em uma nação gentia. Como membros da Igreja de Jesus Cristo, estamos entre aqueles a quem Deus deu Seu reino.

- De acordo com o versículo 43, somos responsáveis por fazer o que como membros da Igreja de Jesus Cristo? (Assegure-se de que os alunos identifiquem algo semelhante à seguinte verdade: **Como membros da Igreja de Jesus Cristo, somos responsáveis por trazer à luz frutos de retidão.** Usando as palavras dos alunos, escreva esse princípio no quadro.)

Convide os alunos para vir até o quadro e desenhar os figos na figueira. Peça-lhes que escrevam nos frutos palavras que ilustrem coisas justas que, como membros da Igreja de Jesus Cristo, nós devemos fazer. Peça aos alunos que expliquem o que escreveram.

- Na opinião de vocês, por que é importante trazer à luz esses frutos?
- Como vocês já foram abençoados por esforçar-se para produzir um desses frutos de retidão?

Faça um resumo de Mateus 21:45–46 explicando-lhes que os principais dos sacerdotes e os fariseus se encolerizaram ao perceber que os lavradores iníquos na parábola representavam eles. Entretanto, abstiveram-se de colocar as mãos no Salvador porque temiam a reação do povo se fizessem isso.

Explique-lhes também que em Mateus 22:1–10 lemos que Jesus Cristo contou uma parábola em que Ele comparava as bênçãos do evangelho a um banquete de casamento que um rei preparou para seu filho. As pessoas que foram convidadas primeiramente para o banquete (que representavam muitos judeus, inclusive os líderes) recusaram-se a comparecer. Os que foram convidados depois disso (que representavam os gentios) aceitaram o convite e aproveitaram o banquete.

Peça a um aluno que leia Mateus 22:11–14 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu no banquete do casamento.

- Por que esse convidado foi expulso da festa?

Explique à classe que o rei havia cumprido um costume antigo de prover seus convidados com roupas limpas e adequadas para usar no casamento. Esse homem, porém, preferiu não usar as roupas que o rei lhe tinha dado.

- Nessa parábola, o que poderia representar as roupas para o casamento? (Talvez você tenha de explicar que, nas escrituras, roupas e vestes limpas sempre simbolizam a retidão e a pureza daqueles que se tornaram puros por meio da Expição de Jesus Cristo [ver *New Testament Student Manual [Novo Testamento — Manual do Aluno]*, Manual do Sistema Educacional da Igreja, 2014, p. 66; ver também 3 Néfi 27:19].)

Ressalte que a Tradução de Joseph Smith de Mateus 22:14 acrescenta que nem todas as pessoas no banquete estarão usando as vestes de bodas (ver nota de rodapé *b*). Em outras palavras, nem todas as pessoas que reconhecem o Salvador, que são chamadas e aceitam o convite de fazer parte do reino estarão preparadas e dignas de habitar eternamente com

### Compartilhar pensamentos, sentimentos e experiências

Compartilhar ideias e experiências relevantes esclarece o entendimento da pessoa sobre as doutrinas e os princípios do evangelho. Quando os alunos contam uma experiência, muitas vezes o Espírito Santo os leva a um entendimento e a um testemunho mais profundo dos pensamentos que expressam. Pelo poder do Espírito Santo, os pensamentos, os sentimentos e as experiências que os alunos partilham podem ter também um impacto considerável no coração e na mente dos demais colegas.

Ele e o Pai Celestial. Alguns terão perdido sua qualificação para receber ricas bênçãos porque não estarão usando as vestes da retidão.

- Como esse exemplo se relaciona com o princípio anotado no quadro?

Preste testemunho sobre a importância das bênçãos eternas que somos convidados a receber. Peça aos alunos que reflitam sobre o que eles estão fazendo neste exato momento para aceitar o convite do Pai Celestial de receber todas as bênçãos do evangelho. Incentive-os a colocar em prática o que eles aprenderam ao se preparar para receber essas bênçãos.



# Mateus 22:15–46

## Introdução

Enquanto Jesus continuava a ensinar no templo, os fariseus e os saduceus tentaram apanhá-Lo em uma armadilha fazendo perguntas difíceis. Ele respondia

perfeitamente às perguntas feitas e ensinava-lhes a obedecer às leis locais e a cumprir os dois grandes mandamentos.

### Guie os alunos ao longo do processo de aprendizado

Ajude os alunos a entender melhor e a memorizar os princípios do evangelho, guiando-os por meio do processo de aprendizado. Incentive-os a buscar as escrituras para ter mais entendimento e ajude-os a descobrir verdades do evangelho para si mesmos. Também lhes proporcione oportunidades de explicar o evangelho em suas próprias palavras, bem como de falar e prestar testemunho daquilo que sabem e sentem. Isso ajudará os alunos não só a entender o evangelho, mas também a sentir sua veracidade no próprio coração.

## Sugestões Didáticas

### Mateus 22:15–22

*Os fariseus tentam apanhar o Salvador em uma armadilha perguntando-Lhe se é lícito pagar tributo*

- Quais são algumas leis importantes que o governo estabeleceu em nossa sociedade? Na opinião de vocês, por que são importantes?

Peça aos alunos que reflitam em silêncio se há alguma lei à qual eles não obedecem tão bem quanto deveriam. Enquanto os alunos estudam Mateus 22:15–22, convide-os a procurar o que Jesus Cristo ensinou sobre obedecer às leis locais.

Lembre aos alunos que durante a última semana da vida do Salvador, Ele ensinou diariamente no templo em Jerusalém (ver Lucas 19:47; 22:53). Convide um aluno para ler Mateus 22:15 em voz alta e peça ao restante da classe que acompanhe a leitura e identifique o que os fariseus tentaram fazer para apanhar o Salvador.

- O que significa a frase “O surpreenderiam nalguma palavra”?

Peça a um aluno que leia Mateus 22:16–17 em voz alta e oriente a classe a identificar como os fariseus tentavam pegar o Salvador em armadilhas. Explique-lhes que a palavra *tributo* no versículo 17 significa impostos, e que César era o imperador do Império Romano, que abrangia Israel naquele tempo.

- De que maneira a pergunta que eles fizeram a Jesus Cristo era uma armadilha em potencial? (Se o Salvador dissesse que era correto pagar impostos ao Império Romano, os judeus O considerariam defensor de Roma e desleal a Seu próprio povo. Se o Salvador lhes dissesse que pagar impostos não era lícito, os fariseus poderiam acusá-Lo de traição e denunciá-Lo às autoridades romanas.)

Convide um aluno a ler Mateus 22:18–21 em voz alta, e peça à classe que identifique como o Salvador respondeu à pergunta dos fariseus. Explique-lhes que a frase “dai, pois, a César o que é de César”, no versículo 21 refere-se à nossa obrigação de obedecer às leis civis, como a lei de pagar impostos. Mostre uma moeda e pergunte:

- Por que a resposta do Salvador foi uma resposta perfeita à pergunta dos fariseus?
- Que verdade podemos aprender com o ensinamento do Salvador de que devemos “[dar], pois, a César o que é de César”? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem a seguinte verdade: **O Senhor espera que sejamos bons cidadãos e que obedecemos às leis do país** [ver também Regras de Fé 1:12].)
- Na opinião de vocês, por que é importante para nós, discípulos de Jesus Cristo, que sejamos bons cidadãos e que obedecemos às leis do país? (Ver D&C 58:21.)

Peça aos alunos que leiam Mateus 22:22 em silêncio e tentem identificar como os fariseus reagiram à resposta do Salvador. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

### Mateus 22:23–34

*O Salvador ensina os saduceus a respeito do casamento e da Ressurreição*

Explique à classe que, além dos fariseus, os saduceus também tentaram apanhar o Salvador em Suas próprias palavras, enquanto Ele ensinava no templo. A fim de ajudar os alunos a

entender as crenças dos saduceus, convide-os a ler em silêncio o verbete “Saduceus” no Guia para Estudo das Escrituras. Peça aos alunos que procurem em que os saduceus acreditavam e em que eles não acreditavam.

- Quais eram as crenças que os saduceus rejeitavam?

Peça a um aluno que leia Mateus 22:23–28 em voz alta e oriente a classe a identificar como os saduceus tentavam apanhar o Salvador em armadilhas.

- De que maneira vocês fariam um resumo da pergunta que os saduceus fizeram ao Salvador?

Explique-lhes que os saduceus aplicaram erroneamente [e intencionalmente] um costume do Velho Testamento cujo propósito era prover o sustento das viúvas (ver Deuteronômio 25:5–6; Bible Dictionary, na Bíblia SUD em inglês, “Levirate marriage” [“casamento levirato”]). Eles tentaram exagerar esse costume a fim de desacreditar a doutrina da Ressurreição.

Convide um aluno a ler Mateus 22:29–30 em voz alta e peça à classe que procure a resposta do Salvador à pergunta dos saduceus.

- Como o Salvador respondeu à pergunta?

Para ajudar os alunos a entender a resposta do Salvador, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“[Jesus Cristo] não está *negando*, mas sim, *limitando* o conceito dominante de que haverá casamento ou pessoas serão dadas em casamento nos céus. Ele está dizendo que, no que diz respeito a ‘eles’ (os saduceus), e no que diz respeito a ‘eles’ (‘os filhos deste mundo’), a unidade familiar não terá continuidade na ressurreição. (...)

‘Portanto, quando [aqueles que não viverão, não vivem ou não podem viver a lei do casamento eterno] estão fora do mundo não se casam nem são dados em casamento’ [D&C 132:16].

Por isso, para aqueles a quem Jesus estava falando não há casamento nem são dados em casamento no céu; tampouco para aqueles que nem mesmo acreditam na Ressurreição e muito menos em todos os outros princípios de salvação”, (*Doctrinal New Testament Commentary* [Comentário Doutrinário sobre o Novo Testamento], 3 vols., 1965–1973, vol. I, p. 606).

A fim de ajudar os alunos a entender melhor a mensagem do Salvador em Mateus 22:29–30, explique-lhes que o Senhor revelou ao Profeta Joseph Smith muitas verdades importantes quanto ao casamento eterno. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 132:15–17 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura para identificar o que o Senhor revelou a Joseph Smith sobre o casamento.

- Quem o Senhor disse que na Ressurreição não “se casam nem são dados em casamento” (versículo 16)?
- Que verdade o Salvador ensinou em Mateus 22:30 e em Doutrina e Convênios 132:15–17 sobre o casamento e a vida depois da morte? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem a seguinte verdade: **Aqueles que não são selados pela autoridade do sacerdócio a seu cônjuge na mortalidade ou por meio de ordenanças vicárias nos templos não estarão casados no mundo vindouro.**)

Convide um aluno a ler Mateus 22:31–33 em voz alta, e peça à classe que identifique outras verdades que o Salvador ensinou aos saduceus sobre a Ressurreição.

- O que o Salvador disse no versículo 32 que indica que a Ressurreição é real?
- De que maneira as pessoas reagiram quando ouviram o Salvador ensinar essas doutrinas?

## Mateus 22:34–40

### *O Salvador ensina a respeito dos dois grandes mandamentos*

Peça aos alunos que escrevam em seu caderno ou no diário de estudo das escrituras tantos mandamentos quanto puderem lembrar em um minuto. Peça aos alunos que relatem quantos mandamentos eles conseguiram escrever.

**Mateus**

**22:36–39** é uma passagem de domínio das escrituras. O estudo das passagens de domínio das escrituras ajudará os alunos a aumentar o entendimento das doutrinas básicas e a preparar-se para ensiná-las a outras pessoas. Você pode sugerir que os alunos marquem essas passagens de domínio das escrituras de modo diferente para que consigam localizá-las facilmente. Consulte as sugestões didáticas no final da lição para ajudar os alunos a dominar essa passagem.

Explique-lhes que o judaísmo ensina que a lei de Moisés contém 613 mandamentos. Peça a um aluno que leia Mateus 22:35-36 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e procure a pergunta que um dos fariseus fez ao Salvador a respeito desses mandamentos.

- Que pergunta o fariseu fez ao Salvador?

Antes de os alunos olharem qual foi a resposta do Salvador, peça-lhes que circulem um mandamento em sua própria lista que eles achariam que é o “grande”, ou o mandamento mais importante. Convide alguns alunos a relatar qual mandamento eles circularam e por que o fizeram.

Peça a um aluno que leia Mateus 22:37–40 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e identifique como o Salvador respondeu à pergunta do fariseu.

- Qual é o maior de todos os mandamentos? Qual é o segundo maior de todos os mandamentos? (Explique-lhes que esses dois mandamentos se encontram na lei de Moisés [ver Deuteronômio 6:5; Levítico 19:18]. Explique também que a orientação do Senhor de “amar ao próximo” refere-se à maneira como tratamos os outros.)
- Na opinião de vocês, por que esses mandamentos são considerados os mais importantes?
- O que significa no versículo 40 “destes dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas?” (Ajude os alunos a entender que todos os mandamentos que Deus revelou na lei de Moisés e por meio dos profetas do Velho Testamento destinavam-se a ajudar as pessoas a mostrar seu amor a Deus e a seu próximo.)
- Se todos os mandamentos visam ajudar-nos a guardar os dois grandes mandamentos, que princípio podemos aprender com o versículo 40 sobre a importância de cumprir todos os mandamentos de Deus? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Se amarmos verdadeiramente a Deus e ao nosso próximo como a nós mesmos, nos esforçaremos para cumprir todos os mandamentos de Deus.**)

Para ilustrar esse princípio, peça aos alunos que examinem a lista de mandamentos que eles criaram em seu caderno ou diário de estudo das escrituras. Peça-lhes que coloquem uma estrela perto dos mandamentos que demonstram amor a Deus e um quadrado perto dos que demonstram amor ao nosso próximo. (Alguns mandamentos podem ser marcados com uma estrela e com um quadrado.) Peça aos alunos que escolham um dos mandamentos de sua lista e expliquem como a obediência a esse mandamento nos permite mostrar nosso amor a Deus, nosso amor ao próximo ou a ambos.

- Que sentimentos vocês tiveram quando escolheram obedecer a um mandamento em particular para mostrar seu amor a Deus ou a outra pessoa?

Preste testemunho do princípio de que, se amarmos verdadeiramente a Deus e ao próximo como a nós mesmos, então, cumpriremos todos os mandamentos de Deus. Peça aos alunos que pensem em um mandamento que eles possam cumprir mais fielmente para mostrar seu amor pelo Pai Celestial ou por outra pessoa, e incentive-os a estabelecer a meta de fazê-lo. Peça-lhes que escrevam essa meta em seu caderno ou diário de estudo das escrituras.

**Mateus 22:41–46*****O Salvador pergunta aos fariseus o que eles pensam a respeito do Cristo***

Explique-lhes que depois de o Salvador responder com sucesso às perguntas dos fariseus e saduceus, Ele fez aos fariseus algumas perguntas.

Peça a um aluno que leia Mateus 22:41–42 em voz alta e oriente a classe a identificar o que o Salvador perguntou aos fariseus.

- Que perguntas Jesus Cristo fez aos fariseus?
- Como os fariseus responderam?

Explique-lhes que a maioria dos judeus sabia que Cristo, ou o Messias, seria descendente do rei Davi. Os fariseus acreditavam que o Messias seria coroado rei de Israel e os ajudaria a derrotar os inimigos estrangeiros (como os romanos) e receberiam sua liberdade, como o rei Davi tinha feito no passado. Faça um resumo de Mateus 22:43–46 explicando-lhes que Jesus ensinou aos fariseus que, de acordo com suas próprias escrituras, Cristo seria *mais que*

o filho de Davi — Ele também seria o Filho de Deus. Ou, como foi revelado posteriormente a João, o Amado, “a raiz e a geração de Davi” (Apocalipse 22:16); Ele é tanto o Senhor de Davi como é seu descendente.

Pergunte aos alunos como eles responderiam à pergunta “Que pensais vós do Cristo?” Conclua compartilhando seu testemunho do Salvador.

### **Domínio das Escrituras — Mateus 22:36–39**

Dê um tempo para que os alunos escrevam as palavras de Mateus 22:36-39 em cartões ou pedaços de papel. Peça aos alunos que levem os cartões consigo e consultem-nos periodicamente durante o dia para ajudá-los a lembrar de cumprir o primeiro e o segundo mandamentos.

# Aula Semanal de Estudo no Lar

## Mateus 18:1–22:26 (Unidade 5)

### Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

#### Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

O seguinte resumo das doutrinas e dos princípios que os alunos aprenderam ao estudar Mateus 18:1–22:26 (unidade 5) não é para ser ensinado como parte de sua lição. A lição que você ensina concentra-se somente em algumas dessas doutrinas e alguns desses princípios. Siga os sussurros do Espírito Santo ao ponderar sobre as necessidades de seus alunos.

#### Dia 1 (Mateus 18–20)

A partir da parábola do servo impiedoso, os alunos aprenderam que, se quisermos que Deus nos perdoe, devemos estar dispostos a perdoar os outros. Eles também aprenderam mais sobre a santidade do casamento.

#### Dia 2 (Mateus 21:1–16)

Ao estudarem sobre a entrada triunfal do Salvador em Jerusalém, os alunos aprenderam que ao reconhecermos e falarmos sobre Jesus Cristo publicamente, podemos ajudar outras pessoas a desenvolver o desejo de saber mais a respeito Dele. Com a purificação do templo, feita pelo Salvador, eles aprenderam que a casa do Senhor é um lugar sagrado, e Ele deseja que o tratemos com reverência. Também aprenderam que, ao frequentarmos o templo, o Senhor pode nos curar.

#### Dia 3 (Mateus 21:17–22:14)

Os alunos estudaram a respeito de como o Salvador amaldiçoou uma figueira e depois usou diversas parábolas enquanto ensinava no templo. Aprenderam que, para entrar no reino de Deus, precisamos obedecer ao Pai Celestial e arrependermos de nossos pecados, em vez de só dizer ou fingir que O obedecemos. Outra verdade que os alunos aprenderam foi que, como membros da Igreja de Jesus Cristo, somos responsáveis por produzir frutos de retidão.

#### Dia 4 (Mateus 22:15–46)

Eles aprenderam que Jesus continuou a ministrar no templo e ensinou às pessoas que o Senhor espera que sejamos bons cidadãos e obedeçamos às leis locais. O Salvador ensinou que aqueles que não são selados pela autoridade do sacerdócio a seu cônjuge na mortalidade ou por meio de ordenanças vicárias nos templos não estarão casados no mundo vindouro. Os alunos também aprenderam que, se amarmos verdadeiramente a Deus e ao nosso próximo como a nós mesmos, esforçaremos-nos para cumprir todos os mandamentos de Deus.

### Introdução

Esta lição pode ajudar os alunos a entender a importância de fazer e cumprir convênios sagrados com Deus. Eles também podem aprender a importância de regozijar-nos quando outros são abençoados por Deus.

### Sugestões Didáticas

#### Mateus 19:28–20, 16

*Jesus ensina sobre a vida eterna e conta a parábola dos trabalhadores da vinha*

Peça a um aluno que vá para a frente da classe. Diga ao aluno que se ele puder fazer 10 flexões, receberá uma pequena recompensa (por exemplo, 10 balas). Depois de o aluno fazer 10 flexões, dê-lhe a recompensa prometida e chame mais um voluntário. Peça ao segundo aluno que faça uma flexão apenas e, depois, pergunte à classe que recompensa eles acham que esse aluno deve receber, e por quê. Peça aos dois alunos que voltem para seus lugares. Diga à classe que mais adiante na aula o segundo aluno receberá sua recompensa com base no que a classe tiver aprendido nas escrituras.

Explique-lhes que, quando Jesus estava ensinando na costa da Judeia, Pedro perguntou o que os discípulos receberiam por ter abandonado suas posses terrenas para seguir ao Senhor.

Peça a um aluno que leia Mateus 19:28–30 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Salvador respondeu a Pedro.

- De acordo com o versículo 29, o que herdará todo aquele que abandona tudo para seguir ao Salvador?

Explique-lhes que o Salvador ensinou a Seus discípulos uma parábola para ajudá-los a entender o desejo do Pai Celestial de dar a todos os Seus filhos a oportunidade de receber vida eterna. Nessa parábola, um homem contrata trabalhadores em diferentes horários no decorrer do dia para trabalhar em sua vinha. Talvez queira explicar à classe que um dia normal de trabalho na época do Novo Testamento seria das 6h da manhã às 6h da tarde, com pequenas variações nas diferentes estações do ano.

Copie a seguinte tabela no quadro ou prepare-a para entregá-la impressa aos alunos.

Trabalhadores (Horário de Início)	Acordo do Salário	Horas Trabalhadas	Valor Pago
De manhã bem cedo (6h)			
Hora terceira (9h)			
Hora sexta (12h)			

Trabalhadores (Horário de Início)	Acordo do Salário	Horas Trabalhadas	Valor Pago
Hora nona (15h)			
Hora undécima (17h)			

Peça aos alunos que formem grupos pequenos. Peça-lhes que leiam Mateus 20:1–7 em seu grupo, e identifiquem quanto tempo cada grupo de trabalhadores trabalhou e qual foi o salário contratado. (Explique-lhes que “um denário” refere-se à moeda romana de valor aproximado ao salário de um dia de trabalho.)

Depois de dar-lhes tempo suficiente, chame alguns alunos para virem ao quadro preencher a primeira das duas colunas da tabela (ou peça-lhes que preencham os espaços na folha de papel que receberam).

- Na opinião de vocês, quem deveria receber mais?

Peça a um aluno que leia Mateus 20:8–10 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o pagamento que cada grupo de trabalhadores recebeu.

- Que pagamento cada grupo de trabalhadores recebeu? (Depois de os alunos responderem, escreva *1 denário* em cada caixa da coluna intitulada “Valor Pago”.)
- Se vocês estivessem no grupo de trabalhadores que trabalhou o dia todo, que pensamentos ou sentimentos teriam, ao receber o mesmo pagamento que o grupo que só trabalhou uma hora?

Peça a um aluno que leia Mateus 20:11–14 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e localize o que disseram ao senhor da vinha os que trabalharam o dia inteiro, e o que o senhor lhes respondeu.

- Qual foi a reclamação daqueles que tinham trabalhado o dia todo?
- O que o senhor da vinha disse em resposta?
- De que maneira o senhor da vinha foi justo (ou imparcial) com aqueles que trabalharam o dia todo?

A fim de ajudar os alunos a identificar uma verdade dessa parábola, explique-lhes que o salário de um denário pode representar a vida eterna, como mencionada em Mateus 19:29. Escreva a seguinte declaração incompleta no quadro: *Deus dá a vida eterna a todas as pessoas que ...*

- Se a recompensa dessa parábola representa a vida eterna, o que pode representar o trabalho? (Os alunos podem dar uma variedade de respostas, mas assegure-se de enfatizar que o trabalho, nessa parábola, pode representar a realização e o cumprimento de convênios sagrados com Deus. Depois que os alunos responderem, complete a seguinte verdade no quadro: **Deus dá vida eterna a todas as pessoas que escolherem fazer e guardar convênios sagrados com Ele.**)

Ressalte que essa verdade nos ajuda a entender a misericórdia do Pai Celestial pelas pessoas que não fazem nem guardam convênios mais cedo na vida e por aqueles que não têm a oportunidade de fazer isso até depois da morte (ver D&C 137:7–8).

- Na opinião de vocês, por que seria importante sabermos que Deus dá a vida eterna a todas as pessoas que escolhem fazer e guardar convênios sagrados com Ele, não importando quando isso possa ocorrer?

Lembre os alunos sobre o segundo voluntário que só fez uma flexão, e pergunte:

- Que pagamento vocês acham que esse aluno deve receber por fazer uma flexão? (Dê ao aluno a mesma recompensa que você deu ao aluno que fez 10 flexões.)

Peça a um aluno que leia Mateus 20:15–16 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como o senhor da vinha respondeu àqueles que reclamaram de sua bondade para com os outros trabalhadores.

- Na opinião de vocês, o que o senhor da vinha quis dizer ao perguntar: “Ou são maus os meus olhos porque eu sou bom?” (versículo 15).

Explique-lhes que o Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, parafraseou essa pergunta desta maneira: “Por que vocês ficam com inveja por eu ter decidido ser bondoso?” (“Os Trabalhadores da Vinha”, *A Liahona*, maio de 2012, p. 31).

- O que significa, no versículo 16, “muitos são chamados, mas poucos, escolhidos”? (Ser *chamado* significa ser convidado a participar da obra do Pai Celestial. Ser *escolhido* significa receber Suas bênçãos — inclusive a bênção da vida eterna.) Ver também D&C 121:34–40.)
- Qual princípio podemos aprender no versículo 16? (Os alunos podem identificar diversos princípios, inclusive: **Se escolhermos ser invejosos das bênçãos que o Pai Celestial derrama sobre as outras pessoas, poderemos perder as bênçãos que Ele quer nos dar.**)

Leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland e convide os alunos a refletir sobre como eles podem ser tentados a sentir inveja das bênçãos que o Pai Celestial derrama sobre as outras pessoas:



“Haverá momentos em nossa vida em que alguém receberá uma bênção inesperada ou um reconhecimento especial. Peço que não fiquemos magoados — e jamais sintam inveja — quando outra pessoa se der bem na vida. Não ficamos diminuídos quando outra pessoa cresce. Não estamos disputando uma corrida uns com os outros para ver quem é o mais rico, o mais talentoso, o mais bonito ou até o mais abençoado. A corrida que *realmente* disputamos é contra o pecado. (...)

Cobiçar, reclamar ou prejudicar os outros *não* eleva nossa posição; e, tampouco, rebaixar alguém melhora a nossa autoimagem. Portanto, sejam bondosos e sejam gratos por Deus ser bondoso. Esse é um jeito feliz de viver” (“Os Trabalhadores da Vinha”, pp. 31–32).

Preste testemunho das verdades que os alunos identificaram ao estudar a parábola dos trabalhadores na vinha.

Escreva a seguinte declaração no quadro: Dê tempo aos alunos para que completem a declaração em seu caderno ou diário de estudo das escrituras. *Com base no que aprendemos com essa parábola, eu vou ...*

Após dar-lhes tempo suficiente, peça a alguns alunos que contem à classe o que escreveram, se desejarem.

### **Próxima Unidade (Mateus 23:1–26:30)**

A fim de ajudar os alunos a se prepararem para a próxima unidade, convide-os a refletir sobre como eles poderão se preparar melhor para a Segunda Vinda do Senhor. Quais verdades estavam sendo ensinadas quando Jesus Cristo relatou as parábolas das dez virgens, dos talentos e das ovelhas e dos bodes? Que ordenança o Salvador instituiu para substituir a ceia da Páscoa judaica? Incentive os alunos a procurarem respostas em seu estudo durante a próxima semana.

# Mateus 23

## Introdução

Durante a última semana do ministério mortal do Salvador, Ele condenou a hipocrisia dos escribas e fariseus e

lamentou que o povo de Jerusalém não tivesse aceitado Seu amor e Sua proteção.

## Sugestões Didáticas

### Mateus 23:1–12

#### *O Salvador condena a hipocrisia dos escribas e fariseus*

Peça aos alunos que mostrem seus conjuntos de escrituras-padrão uns para os outros para decidir quem tem o maior conjunto.

- Como vocês responderiam se alguém alegasse que a pessoa com o maior conjunto de escrituras fosse o mais justo do grupo?
- Por que esse parece ser um meio ineficaz para decidir sobre a dignidade de uma pessoa?
- O que pode acontecer se a dignidade das pessoas for determinada por sua aparência externa? (Entre outros problemas, isso poderia levar algumas pessoas a agir com hipocrisia.)
- O que é hipocrisia? (“A palavra denota, em geral, uma pessoa que finge ser religiosa, mas não é” [Bible Dictionary, Dicionário da Bíblia SUD, em inglês, “Hypocrite”]. Pode referir-se também à pessoa que finge não ser religiosa, mas na verdade, é.)

Explique-lhes que, como parte da última mensagem pública proferida no templo de Jerusalém, na semana final de Seu ministério mortal, o Salvador condenou a hipocrisia dos escribas e fariseus.

Peça aos alunos que procurem as verdades em Mateus 23 que os ajudarão a saber como responder, se virem outros agindo com hipocrisia, e o que eles podem fazer para vencer a hipocrisia na própria vida.

Peça a vários alunos que se revezem na leitura em voz alta de Mateus 23:1–7. Peça à classe que acompanhe a leitura e tente identificar o que o Salvador disse a respeito das maneiras pelas quais os escribas e fariseus estavam sendo hipócritas. Explique-lhes que a frase “na cadeira de Moisés estão assentados” (versículo 2) significa que os escribas e fariseus ocupavam uma posição de autoridade para ensinar a doutrina e interpretar e administrar a lei. A frase também poderia referir-se literalmente a uma cadeira que era encontrada em algumas antigas sinagogas e que ficava reservada àqueles que se consideravam mais dignos do que qualquer outra pessoa na sinagoga.

- De que maneira os escribas e fariseus estavam sendo hipócritas?

Se possível, mostre uma gravura de alguém usando filactérios, também chamados *tefillin*. Explique à classe que era costume os judeus usarem filactérios (pequenas caixas de couro) amarrados à testa e ao braço. Dentro dos filactérios havia pequenos rolos de pergaminho contendo trechos das escrituras em hebraico. Os judeus usavam os filactérios para ajudá-los a se lembrar de seguir os mandamentos de Deus (ver Deuteronômio 6:4–9; 11:13–21; Êxodo 13:5–10, 14–16). O Senhor não condenava aqueles que usavam filactérios, mas condenava aqueles que os usavam com hipocrisia ou aumentavam o seu tamanho para que outras pessoas notassem ou para parecerem mais importantes.

- De acordo com Mateus 23:5, por que os escribas e fariseus aumentavam o tamanho de seus filactérios e “[estendiam] as franjas das suas vestes”?
- De que outras maneiras eles buscavam “serem vistos pelos homens” (versículo 5) ou receber as honras do mundo?
- De acordo com o conselho do Senhor a Seus discípulos em Mateus 23:3, o que podemos fazer quando virmos outros agindo com hipocrisia, ou fingindo ser justos quando, na



Judeus usando filactérios



verdade, não são? (Ainda que em outras palavras, as respostas dos alunos devem expressar algo semelhante à seguinte verdade: **Podemos escolher obedecer às leis de Deus mesmo seirmos outros agindo com hipocrisia.**)

- Por que, para nós, é importante seguir essa verdade nos dias de hoje?

Convide um aluno a ler Mateus 23:8 em voz alta, e peça aos demais que descubram o que o Senhor aconselhou as pessoas a não fazerem. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

Ressalte a frase “todos vós sois irmãos” (versículo 8) e explique-lhes que o Salvador ensinou as pessoas a não se considerar melhores que as outras, pois todos eram filhos de Deus, iguais à Sua vista.

Faça um resumo de Mateus 23:9–10 explicando que o Salvador testemunhou de que o Pai Celestial é nosso Criador e de que Ele, o Cristo, foi enviado pelo Pai e é nosso verdadeiro Mestre, que nos concede a vida (ver Tradução de Joseph Smith, Mateus 23:6 [em Mateus 23:9, nota de rodapé *a*]; Mateus 23:7 [em Mateus 23:10, nota de rodapé *a*]).

Explique-lhes que os escribas e fariseus achavam que a posição e sua situação os tornavam grandes homens. Peça a um aluno que leia Mateus 23:11–12 em voz alta, e oriente a classe a identificar quem o Salvador disse que consideraria grande no reino de Deus.

- De acordo com o versículo 11, quem será considerado grande no reino de Deus?
- De acordo com o versículo 12, o que acontecerá se nós, como os fariseus, tentarmos “exaltar” (ou elevarmos) a nós mesmos acima dos outros? (Depois de os alunos responderem, assegure-se de que eles entendam o seguinte princípio: **Se tentarmos nos exaltar acima dos outros, seremos rebaixados.** Explique-lhes que ser *rebaixado* significa vir ao mais baixo grau ou ser humilhado ou tornar-se o menos respeitado.)
- De acordo com os versículos 11–12, o que acontecerá se formos humildes e servirmos ao próximo? (Mesmo que os alunos usem palavras diferentes, eles devem identificar o seguinte princípio: **Se formos humildes e servirmos ao próximo, o Senhor nos exaltará.**)

Explique-lhes que a frase “será exaltado” (versículo 12) significa que o Senhor nos elevará e nos ajudará a tornar-nos mais como Ele.

Com base no que vocês aprenderam em Mateus 23, o que significa ser humilde?

Desenhe uma linha contínua no quadro. Peça aos alunos que reflitam em suas boas obras na escola, em casa e na Igreja. Peça-lhes que reflitam onde eles se colocariam nessa linha com base em seus motivos para fazer boas obras e em seus esforços para ser humildes.



Incentive os alunos a lembrar-se de que todos nós somos filhos do Pai Celestial. Você pode também incentivá-los a fazer a meta de servir alguém todos os dias no próximo mês. Você pode convidá-los a escrever sobre essa experiência em seu diário pessoal.

## Mateus 23:13–36

### *Jesus Cristo declara desgraças sobre os escribas e fariseus*

Antes do início da aula, prepare três copos não transparentes. Espalhe barro ou gordura no exterior do primeiro copo e no interior do segundo copo, e deixe o terceiro, limpo. Mostre-lhes os copos e pergunte-lhes em qual deles eles prefeririam beber. Convide um aluno a examinar o interior dos copos e explicar em qual ele preferiria beber e por quê.

- De que maneira os copos sujos representam os hipócritas?

Faça um resumo de Mateus 23:13–36 explicando-lhes que o Salvador denunciou os escribas e os fariseus por serem hipócritas. Peça aos alunos que leiam rapidamente esses versículos e tentem identificar uma palavra que o Salvador repetiu no início de diversos versículos. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem. Você pode sugerir que os

alunos marquem a expressão *Ai de* nesses versículos. Explique-lhes que *Ai de* refere-se ao sofrimento, à angústia, à tristeza.

Escreva as seguintes referências de escrituras e perguntas no quadro:

*Mateus 23:23–24 (ver também versículo 24, nota de rodapé a)*

*Mateus 23:25–26*

*Mateus 23:27–28*

*Mateus 23:29–36 (ver também versículo 36, nota de rodapé a)*

*De que maneira os escribas e fariseus estavam sendo hipócritas?*

*Que exemplos desse tipo de hipocrisia vemos em nossos dias?*

Peça aos alunos que formem duplas. Convide cada dupla para ler em voz alta as referências no quadro e debater as perguntas do quadro depois de ler cada referência. (Incentive-os a ler os trechos da Tradução de Joseph Smith encontrados nas notas de rodapé das passagens designadas.)

Depois de um tempo razoável, peça aos alunos que relatem o que descobriram.

Peça a um aluno que leia Mateus 23:26 em voz alta, e oriente a classe a identificar o que o Salvador disse aos fariseus que deviam fazer para vencer a hipocrisia.

- O que o Salvador disse aos fariseus que fizessem?
- Com base no que o Salvador ensinou aos fariseus, o que nos acontecerá ao nos empenharmos para tornar nosso interior limpo espiritualmente? (Depois de os alunos responderem, assegure-se de que eles entendam o seguinte princípio: **Ao nos empenharmos para tornar nosso interior limpo espiritualmente, isso se refletirá em nossas escolhas exteriores.**)
- O que devemos fazer para tornar nosso interior limpo espiritualmente?
- Como nossa retidão interior se refletirá em nossas escolhas exteriores?

Convide os alunos a refletir sobre qual copo representa melhor sua atual condição espiritual. Preste testemunho do princípio ensinado e incentive os alunos a fazerem uma meta que os ajude a ser limpos espiritualmente.

### Mateus 23:37–39

#### *O Salvador lamenta o fato de as pessoas de Jerusalém não virem a Ele*

Mostre uma gravura ou faça o desenho de uma galinha protegendo seus pintinhos.

- Por que as galinhas ajuntam seus pintinhos sob as asas? (Para protegê-los do perigo. Ressalte que uma galinha sacrificaria a própria vida para proteger os pintinhos.)

Peça a um aluno que leia Mateus 23:37–39 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique de que maneira o Senhor disse Ser como a galinha.

- Como o Salvador Se assemelha a uma galinha que reúne e protege seus pintinhos?
- O que significa sermos ajuntados pelo Salvador?

Ressalte a frase “a vossa casa vai ficar-vos deserta” (versículo 38), e explique-lhes que *deserta* significa vazia ou abandonada. Como as pessoas não estavam dispostas a ser reunidas pelo Salvador, foram deixadas sem proteção. Essa frase pode se referir à condição espiritual das pessoas no tempo de Jesus, mas também no futuro, quando Jerusalém seria destruída.

- Com base no que Jesus ensinou sobre a galinha e seus pintinhos, o que podemos receber se quisermos ser ajuntados pelo Salvador? (Mesmo que os alunos usem palavras diferentes, eles devem identificar o seguinte princípio: **Se quisermos ser ajuntados pelo Salvador, receberemos Seu cuidado e Sua proteção.**)
- Como podemos mostrar ao Salvador que desejamos ser ajuntados por Ele? (Anotar as respostas dos alunos no quadro.)

#### Ajude os alunos a cumprir o papel deles no processo de aprendizado

Para que o aprendizado espiritual ocorra, é preciso que aquele que aprende se esforce e use seu arbítrio. Muitos alunos não estão acostumados a fazer tanto esforço para aprender com as escrituras e consideram isso um pouco difícil. Contudo, os professores podem ajudá-los a entender, aceitar e cumprir seu papel no aprendizado. À medida que os alunos cumprem ativamente seu papel no aprendizado do evangelho, eles abrem o coração à influência do Espírito Santo.



Para ajudar os alunos a entender uma forma de sermos reunidos pelo Salvador, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Henry B. Eyring, da Primeira Presidência:



“Mais de uma vez [o Salvador disse] que nos reuniria como uma galinha reúne seus pintos sob suas asas. Ele diz que precisamos decidir achegar-nos a Ele. (...)”

Uma maneira de fazer isso é reunir-nos com os santos em Sua Igreja. Assis- tam às reuniões, mesmo quando isso lhes pareça difícil. Se você tiver determi- nação, Ele irá ajudá-lo a ter forças para fazer isso” (“Na Força do Senhor”, *A*

*Liahona*, maio de 2004, p. 18).

- O que o Presidente Eyring disse que podemos fazer para mostrar nossa determinação de ser ajuntados pelo Salvador?

Peça aos alunos que olhem na lista do quadro e identifiquem meios de mostrar nosso desejo de ser ajuntados por Cristo. Convide-os para contar como eles receberam cuidado e proteção ao se achegarem ao Salvador por meio de uma dessas maneiras.

Convide-os também a decidir o que irão fazer para se achegarem mais ao Salvador para que possam continuar recebendo Seu cuidado e Sua proteção.

# Joseph Smith—Mateus; Mateus 24

## Introdução

Jesus Cristo profetizou sobre a destruição de Jerusalém e do templo. Ele também revelou os sinais da Segunda

Vinda e instruiu os fiéis a vigiarem e se prepararem para esse dia.

## Sugestões Didáticas

### Joseph Smith—Mateus 1:1–20

#### *Jesus Cristo profetiza sobre a destruição de Jerusalém e do templo*

Mostre a gravura A Segunda Vinda (*Livro de Gravuras do Evangelho* 2009, nº 66; ver também LDS.org). Peça aos alunos que reflitam nas perguntas que têm a respeito da Segunda Vinda de Jesus Cristo e que escrevam essas perguntas em seu caderno ou no diário de estudo das escrituras. Não procure a resposta para essas perguntas ainda. Peça aos alunos que procurem as respostas ao estudarem Joseph Smith—Mateus.

Ressalte que Joseph Smith—Mateus é a Tradução de Joseph Smith de Mateus 23:39 e Mateus 24. Faça um resumo de Joseph Smith—Mateus 1:1–3 explicando-lhes que, conforme Jesus Cristo ensinava no templo em Jerusalém, Seus discípulos entenderam que Ele voltaria para a Terra. Jesus então Se afastou do templo e Seus discípulos se aproximaram Dele, desejando saber quando o templo seria destruído.

Peça a um aluno que leia Joseph Smith—Mateus 1:4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e procure duas perguntas que os discípulos fizeram ao Senhor no Monte das Oliveiras. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem e escreva a seguinte pergunta no quadro.

1. Quando Jerusalém e o templo serão destruídos?
2. Qual é o sinal da Segunda Vinda de Jesus Cristo e da destruição dos iníquos?

Explique-lhes que Jesus Cristo dá a resposta da primeira pergunta nos versículos 5–21, e a segunda pergunta é respondida nos versículos 21–55. Separe os alunos em duplas. Instrua-os a que leiam Joseph Smith—Mateus 1:5–12 em voz alta em duplas, procurando os sinais relativos à destruição de Jerusalém e do templo. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

- Embora Jesus tenha dito a Seus discípulos que eles sofreriam nesse tempo, o que Ele disse sobre aquele que “permanecer firme e não for vencido”? (versículo 11).
- Qual princípio podemos aprender no versículo 11? (Mesmo que os alunos usem palavras diferentes, eles devem identificar o seguinte princípio: **Se permanecermos firmes e não formos vencidos, seremos salvos.** Usando as palavras dos alunos, escreva esse princípio no quadro.)
- O que significa permanecer firme e não ser vencido? (*Permanecer firme* sugere ficar inamovível, íntegro, inabalável e invencível.)

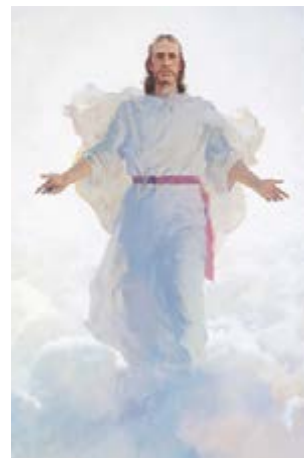
A fim de ajudar os alunos a entender o significado da palavra *salvo* no versículo 11, explique-lhes que ao permanecermos firmes, talvez não sejamos salvos das dificuldades, mas no final, seremos salvos no reino de Deus.

Peça a um aluno que leia em voz alta o parágrafo a seguir. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como aqueles que permaneceram firmes na obediência ao conselho do Salvador foram salvos da destruição:

Em Joseph Smith—Mateus 1:13–18 aprendemos que Jesus advertiu Seus discípulos a estarem preparados para fugir rumo às montanhas e não voltar para casa porque Jerusalém seria atacada e destruída. Ele profetizou que a tribulação daqueles dias seria a pior que Israel já tinha visto. Em 70 A.D., aproximadamente 40 anos depois da profecia de Jesus, os romanos sitiaram Jerusalém e mataram mais de um milhão de judeus. O templo foi

### Melhorar como professor

Se os professores tiverem o desejo de aperfeiçoar-se e fizerem um esforço consistente para ensinar de uma forma agradável ao Senhor, Ele os inspirará no processo de preparação, enriquecerá seu relacionamento com os alunos, magnificará o trabalho que realizam em sala de aula e os abençoará com Seu Espírito. Ele os ajudará a verem as áreas em que podem progredir, na medida em que eles se esforçarem por ensinar de maneira a levar os alunos a entender os ensinamentos e a Expiação de Jesus Cristo e a confiar neles.



destruído, e não foi deixada pedra sobre pedra — exatamente como o Salvador havia profetizado (ver Mateus 24:2). Entretanto, aqueles que deram ouvidos à advertência de Jesus fugiram para Pella, cidade que fica cerca de 80 quilômetros a nordeste de Jerusalém (ver Bible Dictionary, na Bíblia SUD em inglês, “Pella”).

- De que maneira a experiência dos judeus ilustra a importância de permanecermos firmes na obediência às palavras do Salvador?
- Em que situação vocês já foram abençoados por permanecer firme na obediência aos mandamentos?

Faça um resumo de Joseph Smith—Mateus 1:19–20 explicando que Jesus profetizou que, embora os judeus fossem sofrer muitas provações, eles seriam preservados por causa do convênio de Deus com eles.

### Joseph Smith—Mateus 1:21–37

#### *Jesus profetiza sobre os sinais da Segunda Vinda*

Explique-lhes que, além de esclarecer os sinais que anunciariam a destruição de Jerusalém, o Salvador respondeu à segunda pergunta dos discípulos profetizando sobre os sinais referentes à Segunda Vinda.

Peça a um aluno que leia Joseph Smith—Mateus 1:21–23 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, procurando saber por que o Salvador revelou os sinais da Segunda Vinda.

- Por que é importante para os discípulos de Jesus Cristo conhecerem os eventos que sinalizam a Segunda Vinda?

Peça a um aluno que leia Joseph Smith—Mateus 1:24–26 em voz alta. Peça à classe que identifique como o Salvador aparecerá na Segunda Vinda.

- Como o Salvador aparecerá na Segunda Vinda?
- Como o fato de conhecer esse princípio ajuda os eleitos a evitar serem enganados?

Convide os alunos para lerem Joseph Smith—Mateus 1:27–31 em silêncio, procurando os sinais que precederão a Segunda Vinda.

- Que dificuldades as pessoas enfrentarão antes da Segunda Vinda?
- Com base nos versículos 27 e 31, que sinais esperançosos precederão a Segunda Vinda? (Mesmo que os alunos usem palavras diferentes, eles devem identificar a seguinte verdade: **Antes da Segunda Vinda de Jesus Cristo, os eleitos do Senhor serão reunidos e o evangelho será pregado no mundo inteiro.**)
- De que maneira estamos presenciando essa profecia se cumprir?

Explique-lhes que Joseph Smith—Mateus 1:32–36 descreve ainda outros sinais associados com a Segunda Vinda.

Lembre aos alunos sobre a advertência do Salvador de que nos últimos dias apareceriam falsos Cristos e falsos profetas que buscariam “[enganar] até os eleitos” (versículo 22). Peça a um aluno que leia Joseph Smith—Mateus 1:37 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como os eleitos podem evitar ser enganados.

- Como os eleitos podem evitar serem enganados?
- Que princípio podemos aprender com esse versículo? (Mesmo que os alunos usem palavras diferentes, eles devem identificar o seguinte princípio: **Se entesourarmos a palavra do Senhor, não seremos enganados.** Escreva esse princípio no quadro.)

Para ajudar os alunos a entender esse princípio, peça a um deles que leia a seguinte declaração do Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Um dos meus ótimos missionários, que serviram comigo quando eu fui presidente da missão em Toronto [Canadá] veio visitar-me alguns anos depois. Eu lhe perguntei: ‘Élder, em que posso ajudá-lo?’

‘Presidente’, disse ele, ‘Acho que estou perdendo meu testemunho’.

Eu mal podia acreditar. Perguntei-lhe como isso era possível.

‘Pela primeira vez na vida, li algumas publicações anti-mórmon’, disse ele. ‘Tenho algumas perguntas, e ninguém sabe respondê-las para mim. Estou confuso, e acho que estou

perdendo meu testemunho” (“When Shall These Things Be?” [Quando Se Darão Essas Coisas?] *Ensign*, dezembro de 1996, p. 60).

Peça aos alunos que reflitam se eles ou alguém que eles conheçam já passaram por algo semelhante ao que esse ex-missionário estava passando.

- Que conselho vocês dariam a alguém nessa situação? Por quê?

Peça a outro aluno que continue lendo em voz alta o relato do Élder Ballard.

“Perguntei a ele quais eram as suas perguntas, e ele me disse. Eram os temas clássicos contra a Igreja, mas eu queria algum tempo para reunir material, para que pudesse dar respostas significativas. Assim, marcamos um retorno para dali a 10 dias, um tempo suficiente para eu ter a resposta para cada uma de suas perguntas. Quando ele fez menção de se despedir, eu o parei.

‘Élder, você me trouxe hoje várias perguntas’ disse-lhe eu. Agora, tenho uma pergunta para você.

Sim, presidente.

‘Quanto tempo faz que você não lê o Livro de Mórmon?’ perguntei.

Ele baixou o olhar. Ficou olhando para o chão por alguns instantes. Depois, olhou para mim. ‘Faz bastante tempo, presidente’, confessou.

‘Tudo bem’, eu disse. ‘Você me deu uma designação. Só será justo se eu lhe der uma também. Quero que me prometa que você lerá o Livro de Mórmon por pelo menos uma hora todos os dias, até nosso próximo encontro’. Ele concordou em fazer isso.

Dez dias depois, ele retornou à minha sala, e eu estava preparado. Peguei minhas anotações para começar a responder às perguntas dele, mas ele me interrompeu.

‘Presidente’, disse, ‘isso não vai ser mais necessário’. Ele, em seguida, acrescentou: ‘Sei que o Livro de Mórmon é verdadeiro. Sei que Joseph Smith é um profeta de Deus’.

‘Ótimo, isso é ótimo’, eu disse. ‘Mas você vai ouvir as respostas para suas perguntas de qualquer maneira. Dediquei muito tempo neste trabalho e, assim, sente-se aí e ouça’.

E assim, respondi a todas as perguntas e, depois, perguntei: ‘Élder, o que você aprendeu com tudo isso?’

Ele disse: ‘Dê ao Senhor o mesmo tempo’ (“When Shall These Things Be?” [Quando Se Darão Essas Coisas?], p. 60).

- De que maneira essa experiência ilustra o princípio que identificamos no versículo 37?
- De que modo vocês já foram abençoados por entesourarem as palavras do Senhor?

## Joseph Smith—Mateus 1:38–55

### *Jesus instrui Seus discípulos a estarem preparados para a Segunda Vinda*

Explique-lhes que, ao usar parábolas, Jesus instruiu Seus discípulos sobre como entesourar Sua palavra e estar preparados para a Segunda Vinda.

Separe os alunos em duplas. Dê a um aluno de cada dupla a designação de estudar Joseph Smith—Mateus 1:38–46 e, ao outro, a designação de estudar Joseph Smith—Mateus 1:47–54. Peça aos alunos que identifiquem doutrinas e princípios nos seus versículos designados e que os anotem.

Depois de um tempo suficiente, peça-lhes que resumam para seu parceiro de dupla as parábolas que leram e que conversem sobre as seguintes perguntas:

- Que verdades vocês encontraram?
- De que maneira o Salvador ilustra essas verdades nos versículos que vocês estudaram?

Chame vários alunos para fazer um relato das verdades que identificaram, que pode incluir o seguinte: **Só o Pai Celestial sabe quando ocorrerá a Segunda Vinda do Salvador. Se ficarmos atentos aos sinais e obedecermos aos mandamentos do Senhor, estaremos preparados para a Segunda Vinda do Salvador.**

Leia novamente as verdades identificadas em Joseph Smith—Mateus, e peça aos alunos que reflitam sobre como essas verdades ajudam a responder às perguntas que eles escreveram no início da lição. Convide-os a prestar testemunho das verdades que aprenderam.

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, (se possível, providencie cópias para todos os alunos):



“E se esse dia fosse amanhã? Se soubéssemos que íamos encontrar o Senhor amanhã — devido a uma morte prematura ou por causa de Sua vinda inesperada —, o que faríamos hoje? Que confissões faríamos? O que deixaríamos de fazer? Que problemas de relacionamento teríamos que solucionar? A quem perdoaríamos? Que testemunhos iríamos prestar?

Se faríamos essas coisas nessa ocasião, por que não agora? (“A Preparação para a Segunda Vinda”, *A Liahona*, maio de 2004, p. 9).

Peça aos alunos que escrevam uma resposta para a seguinte pergunta: Se eu soubesse que iria encontrar com o Salvador amanhã, o que eu mudaria hoje? Incentive os alunos a colocarem em prática o que escreveram.

# Mateus 25:1–13

## Introdução

Enquanto Jesus Cristo ensinava em particular aos discípulos no Monte das Oliveiras sobre a Segunda Vinda, Ele também lhes ensinou a parábola das dez virgens.

## Sugestões Didáticas

### Mateus 25:1–13

#### Jesus ensina a parábola das dez virgens

Peça a um aluno que leia em voz alta o seguinte relato do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, a respeito de um jovem ex-missionário que compartilhou uma experiência pessoal numa reunião de testemunhos. Sugira aos alunos que imaginem como eles se sentiriam se fossem o rapaz desta história.



“Ele contou que (...) aos 18 anos de idade, pouco depois de ser ordenado élder, voltou para casa depois de sair com uma jovem. Naquela noite, aconteceu algo de que ele não se orgulhava. Ele não entrou em detalhes, aliás, nem caberia fazê-lo em público. Até hoje desconheço a natureza do ocorrido, mas foi marcante o bastante para afetar-lhe o espírito e a autoestima.

Ele ficou sentado em seu carro por algum tempo na entrada de sua casa, pensando em tudo aquilo e sentindo tristeza genuína pelo que acontecera, quando então sua mãe, que não era membro da Igreja, saiu da casa correndo, desesperada, e foi até o carro dele. Rapidamente, ela contou que o irmão mais novo dele acabara de levar um tombo em casa, batera a cabeça com força e estava tendo um tipo de ataque ou convulsão. O pai não membro tinha imediatamente chamado uma ambulância, mas o socorro demoraria um pouco a chegar.

‘Venha fazer alguma coisa’, exclamou ela. ‘Em sua Igreja há algo que vocês fazem em momentos assim, não é? Você tem o sacerdócio. Venha fazer algo’. (...)

Naquela noite em que alguém que aquele rapaz amava profundamente precisava de sua fé e força, ele não estava à altura daquela tarefa. Devido aos sentimentos que o acabrunhavam e aos erros que ele acabara de cometer — fossem eles quais fossem — ele não se sentia digno de invocar o Senhor e pedir a bênção tão necessária naquele momento” (“A Confiança da Dignidade”, *A Liahona*, abril de 2014, pp. 58–59).

- O que vocês pensariam se fossem o rapaz nessa situação? Por que é importante sempre estar preparado?

Mostre a gravura *A Parábola das Dez Virgens* (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 53; ver também LDS.org). Lembre aos alunos que, enquanto Jesus Cristo esteve no Monte das Oliveiras com Seus discípulos, Ele lhes ensinou a respeito da Segunda Vinda (ver Mateus 24). Depois, Ele contou a parábola das dez virgens para ilustrar a maneira de se preparar para Sua Segunda Vinda.

Peça a um aluno que leia Mateus 25:1–4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique os diferentes itens da parábola. Peça a eles que relatem o que encontrarem. Escreva as seguintes frases no quadro:

*O noivo*

*Virgens prudentes e virgens insensatas*

*Lâmpadas e óleo*

Explique-lhes que, de acordo com os costumes judaicos quanto ao casamento, o noivo, acompanhado de seus amigos mais próximos, ia à noite até a casa da noiva, para a cerimônia do casamento. Após a cerimônia, a festa continuava na casa do noivo, com

### Usar histórias para atrair a atenção e edificar o entendimento


Elas podem servir para manter os alunos interessados e ajudá-los a entender o evangelho por meio das experiências de outras pessoas. Quando se utiliza uma história para ilustrar como um princípio que foi visto no contexto das escrituras se aplica no mundo atual, isso ajuda os alunos a entender como esse princípio afeta sua vida e a ter o desejo de aplicá-lo.





um banquete. Os convidados que se juntassem à procissão deviam trazer suas próprias lâmpadas ou tochas para indicar que faziam parte da festa do casamento e para acrescentar luminosidade e beleza à ocasião.

Peça a vários alunos que se revezem na leitura em voz alta de Mateus 25:5–13. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que as cinco virgens prudentes fizeram e o que as cinco insensatas fizeram.

 Em vez de pedir aos alunos que leiam em voz alta Mateus 25:5–13, você pode mostrar aos alunos um trecho do vídeo “Aqueles Que São Prudentes” (código de tempo do vídeo 0:00–5:46), que mostra a parábola das dez virgens. Esse vídeo está disponível nos DVDs de Recursos Visuais para Doutrina e Convênios e História da Igreja e no site LDS.org. Antes de passar o vídeo, oriente a classe a identificar, durante a exibição, o que as cinco virgens prudentes fizeram e o que as cinco insensatas fizeram.

- O que fizeram as cinco virgens prudentes? O que fizeram as cinco virgens insensatas?

Dirija a atenção dos alunos para os itens da parábola escritos no quadro. Peça aos jovens que sugiram o que cada componente representa.

Escreva *Jesus Cristo* ao lado de *O noivo*, no quadro. Explique-lhes que as frases “tardando o noivo” (versículo 5) e “à meia noite ouviu-se um clamor” (versículo 6) refere-se à Segunda Vinda de Jesus Cristo.

- O que podemos aprender sobre a Segunda Vinda de Jesus Cristo com essas frases?

Explique-lhes que tanto as virgens prudentes quanto as virgens insensatas que foram convidadas para o casamento representam os membros da Igreja (ver Dallin H. Oaks, “A Preparação para a Segunda Vinda”, *A Liahona*, maio de 2004, p. 8). Escreva *Os membros da Igreja* ao lado de *Virgens prudentes e virgens insensatas* no quadro.

Convide os alunos a relerem rapidamente Mateus 25:8–9 e reflitam por que as virgens prudentes não deram seu óleo para as virgens insensatas. Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Spencer W. Kimball. Convide a classe a ouvir e identificar o que o óleo pode representar e por que não pode ser compartilhado.



“Isso não foi egoísmo nem indelicadeza. A espécie de óleo que é necessário para iluminar o caminho e romper a escuridão não é partilhável. Como é possível partilhar a obediência ao princípio do dízimo, a mente tranquila por um viver digno, ou o conhecimento acumulado? Como pode alguém partilhar a fé e o testemunho? Como pode alguém partilhar as atitudes e a castidade, ou as experiências de uma missão? Como pode alguém partilhar os privilégios das ordenanças do templo? Cada um deve obter essa espécie de óleo por si mesmo. (...)”

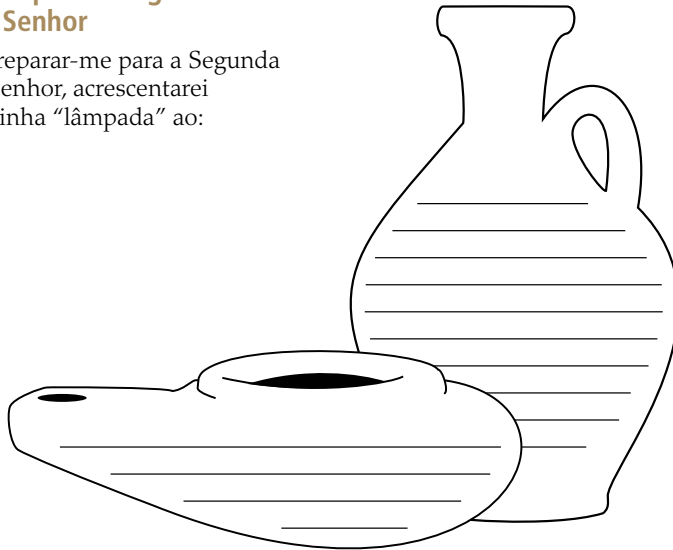
Na parábola, o óleo podia ser comprado no mercado. Em nossa vida, o óleo da preparação é acumulado gota a gota por meio de um viver digno. (...) Cada ato de dedicação e obediência é uma gota acrescentada em nossa lâmpada” (*Faith Precedes the Miracle [A Fé Precede o Milagre]*, 1972, pp. 255–256).

- O que o óleo desta parábola representa? (Escreva as respostas dos alunos, como: *preparação espiritual, testemunho, fé, conversão e experiência*, ao lado de *Lâmpadas e óleo* no quadro. A fim de prover mais ideias ao simbolismo do óleo, você pode sugerir que os alunos leiam D&C 45:56–57 e cruzem essa referência com Mateus 25:8.)
- Que verdade podemos aprender com a parábola e com os comentários do Presidente Kimball sobre o empréstimo da preparação espiritual? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte verdade no quadro: **Não podemos pedir emprestada a preparação espiritual dos outros.**)
- Que verdade aprendemos nessa parábola sobre como se preparar para a Segunda Vinda? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem a seguinte verdade: **Nós nos preparamos para a Segunda Vinda fortalecendo nosso testemunho e nossa conversão por meio da retidão diária.** Escreva essa verdade no quadro.)


Entregue aos alunos cópias do seguinte material: Sugira a eles que façam nesta folha uma lista das maneiras pelas quais eles podem adquirir o “óleo” da preparação espiritual.

## Preparar-se para a Segunda Vinda do Senhor

A fim de preparar-me para a Segunda Vinda do Senhor, acrescentarei “óleo” à minha “lâmpada” ao:



Dê tempo aos alunos para responder, depois peça a alguns deles que compartilhem suas ideias com a classe.

 Para ajudar os alunos a entender outras maneiras de acumular óleo gota a gota vivendo em retidão, você pode mostrar-lhes o restante do vídeo “Aqueles Que São Prudentes”, (código de tempo do vídeo 5:46–8:44). Convide os alunos a acrescentar ideias a suas listas à medida que assistem ao vídeo.

Peça a um aluno que leia Mateus 25:10–12 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o noivo disse às virgens insensatas. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

Explique-lhes que a Tradução de Joseph Smith, Mateus 25:11 esclarece que o noivo disse: “Vós não me conheceis” (em Mateus 25:12, nota de rodapé *a*).

- O que a afirmação “Vós não me conheceis” nos diz a respeito das cinco virgens insensatas? De que forma o fato de conhecer o Senhor difere de meramente saber algo a respeito Dele?
- O que podemos aprender nesse versículo sobre o que devemos fazer para estarmos prontos para a vinda do Senhor? (Ajude os alunos a identificar o seguinte princípio: **Para estarmos preparados para a vinda do Senhor e sermos dignos de permanecer em Sua presença, devemos conhecê-Lo.**)
- Que experiências os ajudaram a conhecer melhor o Salvador recentemente?

Lembre aos alunos sobre a história do início da aula, a respeito do jovem portador do sacerdócio que não estava preparado em um momento de necessidade. Explique-lhes que o rapaz correu para a casa de um irmão idoso de sua ala que morava no fim da rua. O homem deu ao irmão caçula do rapaz uma bênção que estabilizou sua condição até os paramédicos chegarem. Peça a um aluno que leia em voz alta o testemunho do rapaz, como relatado pelo Elder Holland:



“Ninguém que não tenha passado pelo que passei naquela noite jamais saberá a vergonha e a tristeza que senti por não me sentir digno de exercer o sacerdócio que eu possuía. É uma lembrança ainda mais dolorosa para mim porque era meu próprio irmãozinho caçula que precisava de mim e eram meus queridos pais não membros que estavam em pânico e tinham todo o direito de esperar mais de mim. Mas, ao dirigir-lhes a palavra hoje, posso garantir-lhes o seguinte’, disse ele. ‘Não sou perfeito, mas, a partir daquela noite, nunca

mais fiz nada que pudesse me impedir de invocar o Senhor com confiança e de pedir-Lhe Sua ajuda quando necessário. O empenho pela dignidade pessoal é uma luta constante neste mundo em que vivemos', reconheceu ele, 'mas é uma batalha que estou vencendo. Já senti o dedo pesado da condenação apontado para mim uma vez na vida e nunca mais quero sentir isso de novo, se eu puder evitar. E é claro', concluiu ele, 'que posso fazer *tudo* para evitar'" ("A Confiança da Dignidade", p. 59).

Peça aos alunos que reflitam sobre o que eles precisam fazer para estar preparados espiritualmente para a vinda do Senhor e para estar dignos de permanecer em Sua presença. Você pode incentivá-los a circular uma ou duas das ações que eles colocaram na lista do impresso e fazer a meta de agir de modo a aumentar sua preparação espiritual. Convide-os a levar a folha para casa como uma lembrança de suas metas.

# Mateus 25:14–46

## Introdução

Enquanto Jesus Cristo ensinava Seus discípulos sobre Sua Segunda Vinda, no Monte das Oliveiras, Ele relatou-lhes

a parábola dos talentos. Ele também explicou que vai separar os justos dos iníquos quando voltar.

## Sugestões Didáticas

### Mateus 25:14–30

#### *Jesus Cristo ensina a Seus discípulos a parábola dos talentos*

Antes do início da aula, coloque cinco moedas num dos cantos da sala e duas no lado contrário. Coloque outras oito moedas em seu bolso.

Para começar a aula, convide três alunos para virem à frente da classe a fim de ajudar você a representar uma parábola que Jesus Cristo ensinou a Seus discípulos como parte da instrução referente à Segunda Vinda.

Peça a um aluno que leia Mateus 25:14–18 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e procure identificar o que cada servo recebeu e o que fez em seguida.

- O que o mestre deu a cada um de seus servos? (Explique à classe que os talentos nesta parábola eram quantias em dinheiro.) Pegue as oito moedas de seu bolso. Dê cinco a um aluno, duas a outro, e uma para o terceiro aluno.)
- O que cada servo fez com o dinheiro que recebeu?

Convide o aluno com cinco moedas para receber as outras cinco moedas que estão num dos cantos da sala. Convide o aluno com duas moedas a receber outras duas moedas que estão no outro canto da sala. Convide o aluno com uma moeda a esconder ou fingir enterrear a moeda.

Peça aos alunos que devolvam as moedas a você e voltem a seus lugares. Anote os seguintes itens dessa parábola no quadro (não inclua as interpretações entre parênteses ainda):

*O mestre dos servos (o Senhor Jesus Cristo)*

*Os servos (Os discípulos do Senhor)*

*Os talentos (os dons e as habilidades que o Senhor dá a Seus discípulos)*

- O que poderiam representar os itens da parábola? (Explique-lhes que alguns dons e algumas habilidades que temos na mortalidade foram recebidos e desenvolvidos em nossa existência pré-mortal. Podemos escolher continuar a desenvolver esses dons e outros na mortalidade.)
- Segundo Mateus 25:15, por que o senhor deu a cada servo uma quantia diferente de dinheiro? (Depois de os alunos responderem, ressalte que a frase “segundo a sua capacidade” indica que Deus dá a cada um de nós os dons e as habilidades de que precisamos, de acordo com nossas circunstâncias.)

Leia em voz alta as perguntas a seguir e convide os alunos a refletir sobre elas:

- Qual dos servos vocês acham que é mais parecido com vocês: o que recebeu cinco talentos, dois talentos, ou um talento? Por quê?

Peça a um aluno que leia Mateus 25:19–21 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o mestre disse ao servo que recebeu cinco talentos.

- O que o mestre disse ao primeiro servo?

Explique-lhes que “sobre muito te colocarei” e “entra no gozo do teu senhor” (Mateus 25:21) refere-se a cumprir nosso potencial divino e receber a vida eterna com o Pai Celestial.

- Que princípio podemos aprender com a experiência do primeiro servo? (O que se segue é um princípio que os alunos podem identificar: **Se usarmos fielmente os dons e as habilidades que o Senhor nos deu, poderemos cumprir nosso potencial divino e receber vida eterna.**)
- Quais são alguns exemplos de como podemos usar fielmente os dons e as habilidades que o Senhor nos deu?

Ressalte que o segundo servo poderia ter reclamado quando viu que o primeiro servo recebeu cinco talentos, e ele, somente dois. Em vez disso, ele usou fielmente os talentos que recebeu.

Peça a um aluno que leia Mateus 25:22–23 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o mestre disse ao servo que recebeu dois talentos.

- O que o mestre disse ao servo que recebeu dois talentos?
- Muito embora o mestre tenha dado aos primeiros dois servos quantias diferentes de dinheiro, por que, na opinião de vocês, ambos receberam a mesma resposta de seu mestre?
- Que princípio podemos aprender com a experiência do homem que recebeu dois talentos? (Mesmo que os alunos usem palavras diferentes, eles devem identificar o seguinte princípio: **O Senhor nos abençoará se usarmos fielmente os dons e as habilidades que Ele nos deu, não importando o quanto ou o que isso possa ser.** Usando as palavras dos alunos, escreva esse princípio no quadro.)

Peça à classe que reflita sobre se eles já sentiram que outra pessoa tem mais (ou melhores) talentos e habilidades que eles. Chame a atenção dos alunos para o princípio que acabaram de escrever no quadro.

- De que maneira a lembrança desse princípio pode nos ajudar quando sentirmos que outra pessoa recebeu mais ou melhores dons do que nós temos?

Peça a um aluno que leia a declaração a seguir do Élder Quentin L. Cook, do Quórum dos Doze Apóstolos.

“O desenvolvimento de nossos próprios talentos é a melhor medida de progresso pessoal. (...) A comparação de bênçãos quase sempre afasta a alegria. Não podemos ser gratos e invejosos ao mesmo tempo. Se realmente desejarmos ter a companhia do Espírito do Senhor e experimentar alegria e felicidade, devemos regozijar-nos com nossas bênçãos e sermos gratos” (“Regozijai-vos!” *A Liahona*, janeiro de 1997, p. 31).

- Como podemos descobrir quais são os dons e as habilidades que o Senhor nos deu?

Dê a cada estudante uma folha de papel e peça-lhes que escrevam o nome deles no topo. Peça-lhes que passem sua folha de papel para o colega ao lado. Peça aos alunos que escrevam um dom ou uma habilidade que eles veem na pessoa cujo nome esteja escrito no papel. Instrua-os a continuar passando as folhas de papel e a escrever os dons e as habilidades que observaram.

Depois de alguns minutos, peça aos alunos que passem a folha de volta ao aluno original. Dê aos alunos tempo para lerem os dons e as habilidades que os colegas veem neles. Depois, peça-lhes que escrevam em sua folha a resposta para a seguinte pergunta:

- De que maneira vocês podem usar um de seus dons para acelerar a obra do Senhor?

Ressalte que a parábola dos talentos inclui advertências a respeito dos dons e das habilidades que recebemos. Peça a vários alunos que se revezem na leitura em voz alta de Mateus 25:24–30. Peça à classe que acompanhe, procurando como o mestre reagiu ao servo que escondeu o talento. Depois que o versículo 27 for lido, explique-lhes que *juros* significa rendimento (quantia que se recebe por investir ou aplicar dinheiro).

- Por que o último servo escondeu seu talento? Como o mestre reagiu à escolha de seu servo?
- Embora o servo não tenha perdido nenhuma parte do dinheiro do mestre, qual foi o erro que ele cometeu?

**Cultivar um ambiente de aprendizado em que haja amor, respeito e propósito**

Quando os alunos sabem que são amados e respeitados pelo professor e pelos demais alunos, aumenta a probabilidade de irem às aulas prontos para aprender. A aceitação e o amor que eles sentem pode suavizar seu coração, reduzir seus temores e instilar o desejo e a confiança necessários para compartilhar seus pensamentos, experiências e sentimentos na sala de aula.

- Como, na opinião de vocês, o mestre teria respondido ao servo se ele tivesse voltado com dois talentos?
- O que aconteceu com o talento que o mestre deu ao servo? (Foi retirado dele e dado para outro.)

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder Sterling W. Sill, dos Setenta: Peça à classe que ouça com atenção e descubra por que perdemos os dons e as habilidades se não os usarmos para o bem.



“A perda [do terceiro servo] não se deu por ele ter feito alguma coisa de errado, mas sim porque seu medo o impediu [de fazer coisa alguma. Contudo, esse é o processo pelo qual a maioria de nossas bênçãos são perdidas. (...)]

Quando alguém deixa de usar os músculos do braço, ele perde força. (...)

Quando não desenvolvemos nossas habilidades, nós as perdemos. Quando as pessoas do passado deixaram de honrar o sacerdócio, ele foi retirado deles.

(...) Nenhum talento espiritual, mental ou físico pode se desenvolver se estiver enterrado” (*The Law of the Harvest [A Lei da Colheita]*, 1963, p. 375).

- Que princípios aprendemos com o servo que escondeu o talento? (Embora os alunos possam sugerir vários princípios, assegure-se de que eles identifiquem as seguintes verdades: **O medo pode impedir que usemos os dons e as habilidades que o Senhor nos deu. Se não desenvolvermos nem usarmos nossos dons espirituais para o bem, nós os perderemos.**)
- De que maneira o medo pode impedir que façamos o bem com nossos dons e nossas habilidades?

Convide os alunos a prestar testemunho dos princípios que debateram hoje. Incentive-os a usar seus dons e suas habilidades a fim de acelerar a obra do Senhor.

## Mateus 25:31–46

### *O Salvador profetiza sobre a separação dos ímpios e dos justos na Segunda Vinda*

Mostre a gravura A Segunda Vinda (*Livro de Gravuras do Evangelho* 2009, nº 66; ver também LDS.org). Peça a um aluno que leia Mateus 25:31–33 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor vai fazer com as pessoas na Terra depois da Segunda Vinda.

- O que o Senhor fará com as pessoas na Terra depois de Sua Segunda Vinda?
- Que animais o Senhor usou para representar os iníquos? E os justos?

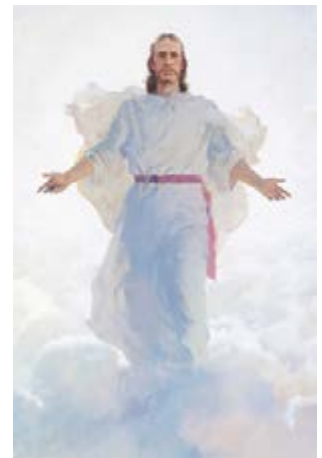
Divida os alunos em duplas. Peça à metade das duplas que leia Mateus 25:34–40 em voz alta, procurando como o Senhor determinará se alguém é ou não uma “ovelha” (Mateus 25:32–33). Peça à outra metade das duplas que leia Mateus 25:41–46 em voz alta, procurando como o Senhor determinará se alguém é ou não um “bode” (Mateus 25:32–33).

Depois de um tempo suficiente, designe cada dupla para trabalhar com uma dupla que leu a outra passagem de escritura. Peça aos alunos que façam um resumo do que leram e coloquem em debate a seguinte pergunta em seus grupos:

- De que maneira o Senhor distinguirá entre aqueles que O amam (ovelhas) e os que não O amam (bodes)?
- Que princípios podemos aprender com esses versículos?

Peça a alguém de cada grupo que escreva no quadro o princípio que identificaram. Eles devem identificar princípios parecidos com estes: **Quando amamos nosso próximo e servimos a ele, demonstramos que amamos o Senhor. Quando negligenciamos a necessidade das outras pessoas, negligenciamos o Senhor.**

A fim de ajudar os alunos a entender esses princípios, formule perguntas como as que se seguem:



- De que maneira o tipo de pessoa à mão direita do Senhor tratará uma irmã mais nova que pede ajuda com a lição de casa?
- De que maneira uma pessoa à mão esquerda do Senhor tratará um colega de escola que deixa cair os livros no corredor?
- De que maneira o entendimento desses princípios nos ajuda a melhorar nosso relacionamento com as outras pessoas?

Convide os alunos para pensar em como eles trataram outras pessoas nas últimas 24 horas. Convide-os a imaginar se eles optariam por agir diferentemente se estivessem em uma situação parecida no futuro. Incentive os alunos a pensar em maneiras pelas quais eles poderiam amar e servir as outras pessoas mais frequentemente, e incentive-os a agir de acordo com seu plano. Você pode fazer um acompanhamento com os alunos, na próxima aula, e incentivá-los a relatar algumas de suas experiências positivas.

### Sugestão Didática Complementar

#### Mateus 25:35–40. Apresentação de vídeo — “O Casaco”

A fim de ilustrar o conceito de ajudar os necessitados como descrito em Mateus 25:35–40, você pode mostrar

à classe o vídeo “O Casaco”, (2:08), que descreve um acontecimento da infância do Presidente Heber J. Grant. Esse vídeo está disponível no site LDS.org. Convide a classe para assistir ao vídeo, tentando identificar a quem o menino estava servindo.

## LIÇÃO 30

# Mateus 26:1–30

### Introdução

Dois dias antes da Páscoa judaica, Judas conspirou com os líderes judeus que desejavam matar Jesus. Na noite de Páscoa, Jesus instituiu o sacramento.

### Sugestões Didáticas

#### Mateus 26:1–16

##### *Judas conspira com os líderes judeus que desejam matar Jesus*

Antes do início da aula, prepare uma mesa com [um prato com] alguns pedaços de pão (ou de biscoitos) e um copo, e, depois, cubra-a com uma toalha. Ao término do devocional, explique-lhes que, no tempo de Jesus, essas coisas, entre outras, teriam sido encontradas sobre a mesa dos judeus na Páscoa.

- Qual era o propósito das festas da Páscoa judaica? (A Páscoa judaica foi instituída no tempo de Moisés para lembrar aos filhos de Israel que o anjo destruidor passou sobre suas casas e ceifou a vida dos primogênitos no Egito [ver Êxodo 12:21–28; 13:14–15]. Como parte das comemorações de Páscoa, os israelitas sacrificavam um cordeiro e aspergiam seu sangue nos umbrais das portas. Esse cordeiro simbolizava a vinda do Messias, cujo Sacrifício Expiatório salvaria a humanidade da morte e do pecado [ver Guia para Estudo das Escrituras “Páscoa”, scriptures.LDS.org].)

Peça a um aluno que leia Mateus 26:1–2 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Jesus disse que aconteceria depois da Páscoa.

- O que Jesus disse que aconteceria depois da Páscoa?

Peça a um aluno que leia Mateus 26:3–5 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique quem estava arquitetando um plano para matar Jesus nesse momento.

- Por que os escribas e os principais dos sacerdotes decidiram esperar até depois da Páscoa para matar Jesus?

Faça um resumo de Mateus 26:6–13 explicando-lhes que, enquanto Jesus estava na Betânia, uma mulher veio até Ele e ungiu-O com unguento de grande valor para reconhecer Sua morte e Seu sepultamento iminentes. Alguns de Seus discípulos, inclusive Judas, um dos Doze Apóstolos e tesoureiro do grupo, indignaram-se, argumentando que o unguento deveria ter sido vendido para ajudar os pobres. Entretanto, Judas não estava de fato preocupado com os pobres, mas era ladrão e queria o dinheiro para si (ver João 12:4–6). (*Observação:* A unção de Jesus na Betânia é estudada mais profundamente na lição de Marcos 11–14.)

Peça a um aluno que leia Mateus 26:14–16 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Judas fez depois que o Salvador o repreendeu por reclamar.

- O que Judas fez? (Ele conspirou com os principais dos sacerdotes para ajudá-los a localizar e prender Jesus.)
- Quanto os principais dos sacerdotes pagaram a Judas para entregar-lhes Jesus?

Explique-lhes que, “de acordo com a lei de Moisés, trinta moedas de prata compensaria um proprietário pela morte de um escravo (ver Êxodo 21:32). (...) O preço da traição reflete como era baixa a consideração que Judas e os principais dos sacerdotes tinham pelo Salvador” (*New Testament Student Manual [Novo Testamento — Manual do Aluno]*, Manual do Sistema Educacional da Igreja, 2014, p. 81). Também cumpre uma profecia do Velho Testamento sobre a traição de Judas (ver Zacarias 11:12).

#### **Preparar cada lição tendo os alunos em mente**

Ao se preparar para ensinar, pense em como você espera que os alunos apliquem as doutrinas e os princípios ensinados na lição. O Presidente Thomas S. Monson lembrou aos professores: “O objetivo do ensino do evangelho (...) não é ‘despejar informações’ na mente dos membros da classe. (...) Nossa meta é inspirar cada um a ponderar os princípios do evangelho, senti-los e começar a praticá-los” (Conference Report, outubro de 1970, p. 107).



## Mateus 26:17–25

### Jesus e Seus discípulos partilham da ceia da Páscoa

Mostre à classe um espelho e pergunte:

- De que maneira um espelho pode-nos ser útil?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Dieter F. Uchtdorf, da Primeira Presidência:



“Sempre tentamos evitar uma análise detalhada de nossa alma e um confronto com nossas fraquezas, nossas limitações e nossos medos. (...)”

Mas é essencial que consigamos ver a nós mesmos com clareza em prol de nosso crescimento e bem-estar espiritual. (...)”

Gostaria de lembrar que as sagradas escrituras e os discursos das conferências gerais são um espelho excelente para fazer nossa autoavaliação” (“Porventura Sou Eu, Senhor?” *A Liahona*, novembro de 2014, p. 58.)

- De que maneira as escrituras e os discursos das conferências gerais podem ser como espelhos?

À medida que os alunos estudam Mateus 26:17–25, convide-os a procurar um princípio que possa ajudá-los a reconhecer suas fraquezas e a se empenharem para vencê-las.

Faça um resumo de Mateus 26:17–19 explicando que Jesus disse a Seus discípulos que preparassem um local em Jerusalém para a ceia da Páscoa.

Peça a um aluno que leia Mateus 26:20–21 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Jesus disse a Seus apóstolos durante a ceia de Páscoa.

- O que Jesus disse a Seus apóstolos?
- Se vocês fossem um dos apóstolos, o que poderiam estar pensando nesse momento?

Convide um aluno para ler Mateus 26:22 em voz alta. Peça à classe que acompanhe, tentando identificar como os apóstolos reagiram à declaração de Jesus.

- Que pergunta os apóstolos fizeram?
- O que a pergunta “Porventura sou eu, Senhor?” nos ensina sobre a fidelidade dos onze apóstolos?
- Com base nesse relato, que princípio podemos aprender sobre como os discípulos de Jesus Cristo devem reagir quando ouvem as palavras do Senhor? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Quando os discípulos de Jesus Cristo ouvem a palavra do Senhor, eles examinam a própria vida para ver como a palavra se aplica a eles.**)

Peça a um aluno que leia em voz alta esta declaração do Presidente Uchtdorf:

“Os discípulos não questionaram o que [Jesus] lhes dissera. Nem olharam para os lados ou apontaram para alguém ou perguntaram “Será ele?”

Em vez disso, [entristeceram-se] muito, [e] começaram cada um a dizer-Lhe: *Porventura sou eu, Senhor?*” [Mateus 26:22].

Será que olharíamos ao redor e pensaríamos: ‘Provavelmente, Ele deve estar-Se referindo ao irmão Silva. Ele nunca me enganou’; ou ‘Ainda bem que o irmão Santos está aqui. Ele bem que precisa ouvir essa mensagem’? Ou será que nós, como os discípulos daquele tempo, olharíamos para dentro de nós mesmos e faríamos a pungente pergunta: ‘Porventura sou Eu?’ (“Porventura Sou Eu, Senhor?” p. 56).

- De que maneira podemos ser tentados a negligenciar as palavras do Senhor e presumir que elas são para outra pessoa?

Chame outro aluno para ler em voz alta esta declaração do Presidente Uchtdorf e peça à classe que ouça atentamente e identifique o convite que o Presidente Uchtdorf nos faz para quando ouvirmos as palavras do Senhor.

“Nestas simples palavras *Porventura sou eu, Senhor?* repousa o princípio da sabedoria e o caminho rumo à conversão pessoal e à mudança duradoura. (...)”

Devemos pôr de lado nosso orgulho, ver além da nossa vaidade e, em humildade, perguntar: *Porventura sou eu, Senhor?*”

E se a resposta do Senhor for: ‘Sim, meu filho, há coisas em que você precisa melhorar, coisas que posso ajudar você a vencer’, oro para que aceitemos essa resposta, reconhecendo com humildade nossos pecados e nossas fraquezas, e que então mudemos nosso comportamento tornando-nos melhores maridos, melhores pais e melhores filhos” (“Porventura Sou Eu, Senhor?” pp. 56, 58).

- Como vocês foram abençoados por ter aplicado as palavras do Senhor e ter feito mudanças em sua vida?

Preste testemunho do princípio que os alunos identificaram anteriormente. Convide os alunos para examinar a própria vida sempre que ouvirem ou lerem as palavras do Senhor e para agir rapidamente com base na inspiração que receberem.

Peça a um aluno que leia Mateus 26:23–25 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique qual foi a resposta do Salvador às perguntas dos apóstolos.

Explique-lhes que imediatamente depois de Jesus ter identificado Judas como aquele que O trairia, Judas sai (ver João 13:30).

## Mateus 26:26–30

### *Jesus Cristo institui o sacramento durante a ceia da Páscoa*

Mostre a gravura A Última Ceia (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 54; ver também LDS.org). Informe aos alunos que, enquanto o Salvador participava da ceia da Páscoa com Seus apóstolos, Ele instituiu a ordenança do sacramento.

Convide os alunos para escrever em seu caderno ou diário de estudo das escrituras respostas para as seguintes perguntas (você pode escrever estas perguntas no quadro antes do início da aula):

*O que você estava fazendo na última vez que partilhou do sacramento? Em que você estava pensando? O que sentiu?*

Levante o copo e o pão que estão sobre a mesa. Peça a um aluno que leia Mateus 26:26–29 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor fez com o pão e o conteúdo do copo.

- O que o Senhor fez com o pão e o conteúdo do copo?
- De acordo com esses versículos, o que representam os emblemas do sacramento? (Os alunos devem identificar a seguinte doutrina: **Os emblemas do sacramento representam o corpo e o sangue de Jesus Cristo, que Ele sacrificou por nós.**)

Explique aos alunos que a Tradução de Joseph Smith fornece informações adicionais a esses versículos. Convide os alunos para lerem em silêncio o trecho da Tradução de Joseph Smith, Mateus 26:22 encontrado em Mateus 26:26, nota de rodapé c. Convide-os também para lerem em voz alta a Tradução de Joseph Smith, Mateus 26:22, 24–25 (no Apêndice da Bíblia). Peça aos alunos que procurem quais foram as mudanças inspiradas feitas nesses versículos que podem ajudar-nos a entender um importante propósito do sacramento.

- Por que o Salvador instituiu o sacramento? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte verdade no quadro: **Jesus Cristo instituiu o sacramento para que nos lembrássemos Dele e de Sua Expição por nossos pecados.**)
- Quais são algumas coisas que podemos fazer para assegurar que o sacramento nos ajude a lembrar de Jesus Cristo e de Sua Expição por nossos pecados?
- De que maneira tentar lembrar-se do Salvador e de Sua Expição influenciou seus sentimentos e suas experiências enquanto participava do sacramento?

Para ajudar os alunos a identificar esse princípio, pergunte:

- Segundo os versículos 27–28, o que o derramamento do sangue de Cristo nos permite receber, ao partilharmos do sacramento? (A remissão de nossos pecados.)

Ressalte que o mero ato de comer o pão e beber a água durante o sacramento não nos qualifica automaticamente para receber a remissão, ou perdão, dos nossos pecados. Devemos exercer fé em Jesus Cristo, arrepender-nos e partilhar do sacramento com real intenção, sempre nos lembrando Dele e nos esforçando para cumprir Seus mandamentos. Quando tomamos o sacramento dignamente, renovamos nossos convênios batismais. Escreva a



seguinte verdade no quadro: **Quando nos arrependemos e tomamos o sacramento com real intenção, podemos receber a remissão de nossos pecados.**

Convide os alunos a escreverem em seu caderno ou no diário de estudo das escrituras como eles aplicarão as verdades que eles identificaram em Mateus 26 em relação ao sacramento. Depois, convide aqueles que desejarem compartilhar com a classe suas respostas.

Peça a um aluno que releia Mateus 26:29 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique quando o Salvador disse que partilharia novamente do sacramento. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Explique-lhes que “o sacramento não simboliza somente a Expição do Salvador, mas também o tão ansiosamente esperado momento em que Ele voltará à Terra em glória (ver 1 Coríntios 11:26)” (*New Testament Student Manual [Novo Testamento — Manual do Aluno]*, p. 83). Se guardarmos os convênios e se perseverarmos até o fim, poderemos estar entre aqueles que partilharão do sacramento com o Salvador neste tempo futuro (ver D&C 27:4–14).

Encerre prestando testemunho das verdades ensinadas na lição de hoje.

# Aula Semanal de Estudo no Lar

## Mateus 23:1–26:30 (Unidade 6)

### Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

#### Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

O seguinte resumo das doutrinas e dos princípios que os alunos aprenderam ao estudar Mateus 23:1–26:30 (unidade 6) não é para ser ensinado como parte de sua lição. A lição que você ensina concentra-se somente em algumas dessas doutrinas e alguns desses princípios. Siga os sussurros do Espírito Santo ao ponderar sobre as necessidades de seus alunos.

#### Dia 1 (Mateus 23)

Os alunos estudaram a repreensão que Jesus fez aos líderes dos judeus e aprenderam que podemos escolher obedecer às leis de Deus mesmo que vejamos outros agindo com hipocrisia. Eles aprenderam que se tentarmos nos exaltar acima dos outros, seremos rebaixados; e, se formos humildes e servirmos ao próximo, o Senhor nos exaltará. Eles também aprenderam que ao nos empenharmos para tornar nosso interior limpo espiritualmente isso se refletirá em nossas escolhas exteriores; e se quisermos ser reunidos pelo Salvador, receberemos Seu cuidado e Sua proteção.

#### Dia 2 (Mateus 24)

Com base no discurso do Salvador sobre Sua Segunda Vinda, os alunos aprenderam o seguinte: Se permanecermos firmes e não formos vencidos, seremos salvos. Antes da Segunda Vinda de Jesus Cristo, os eleitos do Senhor serão reunidos e o evangelho será pregado no mundo inteiro. Se entesourarmos a palavra do Senhor, não seremos enganados. Só o Pai Celestial sabe quando ocorrerá a Segunda Vinda do Salvador. Se ficarmos atentos aos sinais e obedecermos aos mandamentos do Senhor, estaremos preparados para a Segunda Vinda do Salvador.

#### Dia 3 (Mateus 25)

Enquanto estudavam a parábola das dez virgens, os alunos aprenderam que não se pode pedir emprestada a preparação espiritual dos outros, e que nos preparamos para a Segunda Vinda fortalecendo nosso testemunho e nossa conversão por meio de retidão diária. Também aprenderam que, para estarmos preparados para a vinda do Senhor e sermos dignos de permanecer em Sua presença, devemos conhecê-Lo. Os alunos estudaram rapidamente a parábola dos talentos e aprenderam que o medo pode impedir-nos de usar os dons e as habilidades que recebemos do Senhor; e se não desenvolvermos nem usarmos sempre nossos dons espirituais para o bem, nós os perderemos.

#### Dia 4 (Mateus 26:1–30)

Conforme os alunos estudavam os dias finais do ministério mortal de Jesus Cristo, eles aprenderam que, quando os discípulos de Jesus Cristo ouvem a palavra do Senhor, eles examinam a própria vida para ver como a palavra se aplica a eles. Eles aprenderam que os emblemas do sacramento representam o corpo e o sangue de Jesus Cristo, que Ele sacrificou por nós, e que Jesus Cristo instituiu o sacramento para que nos lembrássemos Dele e de Sua Expição por nossos pecados. Eles também aprenderam que, quando nos arrependemos e tomamos o sacramento com real intenção, podemos receber a remissão de nossos pecados.

### Introdução

Enquanto Jesus Cristo ensinava Seus discípulos sobre Sua Segunda Vinda, no Monte das Oliveiras, Ele relatou-lhes a parábola dos talentos.

### Sugestões Didáticas

#### Mateus 25:14–30

##### *Jesus Cristo ensina a Seus discípulos a parábola dos talentos*

Antes do início da aula, coloque cinco moedas num dos cantos da sala e duas no lado contrário. Coloque outras oito moedas em seu bolso.

Para começar a aula, convide três alunos para virem à frente da classe a fim de ajudar você a representar uma parábola que Jesus Cristo ensinou a Seus discípulos como parte da instrução referente à Segunda Vinda.

Peça a um aluno que leia Mateus 25:14–18 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e procure identificar o que cada servo recebeu e o que fez em seguida.

- O que o mestre deu a cada um de seus servos? (Explique à classe que os talentos nesta parábola eram quantias em dinheiro.) Pegue as oito moedas de seu bolso. Dê cinco a um aluno, duas a outro, e um para o terceiro aluno.)
- O que cada servo fez com o dinheiro que recebeu?

Convide o aluno com cinco moedas para receber as outras cinco moedas que estão num dos cantos da sala. Convide o aluno com duas moedas a receber outras duas moedas que estão no outro canto da sala. Convide o aluno com uma moeda a esconder ou fingir enterrar a moeda.

Peça aos alunos que devolvam as moedas a você e voltem a seus lugares. Anote os seguintes itens dessa parábola no quadro (não inclua as interpretações entre parênteses ainda):

*O mestre dos servos (O Senhor Jesus Cristo)*

*Os servos (Os discípulos do Senhor.)*

*Os talentos (Os dons e as habilidades que o Senhor dá a Seus discípulos)*

- O que poderiam representar os itens da parábola? (Se necessário, ajude os alunos a identificar quem e o que esses itens representam. Escreva as interpretações perto dos itens no quadro. Explique-lhes que alguns dons e algumas habilidades que temos na mortalidade foram recebidos e desenvolvidos em nossa existência pré-mortal. Podemos escolher continuar a desenvolver esses dons e outros na mortalidade.)
- Segundo Mateus 25:15, por que o senhor deu a cada servo uma quantia diferente de dinheiro? (Depois de os alunos responderem, ressalte que a frase “segundo a sua capacidade” indica que Deus dá a cada um de nós os dons e as habilidades de que precisamos, de acordo com nossas circunstâncias.) Todos nós recebemos um dom espiritual de Deus [ver D&C 46:11]. Explique-lhes que a quantidade de talentos que recebemos não é um indicativo de nossa dignidade pessoal.)

Leia em voz alta as perguntas a seguir e convide os alunos a refletir sobre elas:

- Qual dos servos vocês acham que é mais parecido com vocês: o que recebeu cinco talentos, dois talentos, ou um talento? Por quê?

Peça a um aluno que leia Mateus 25:19–21 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o mestre disse ao servo que recebeu cinco talentos.

- O que o mestre disse ao primeiro servo?

Explique-lhes que “sobre muito te colocarei” e “entra no gozo do teu senhor” (Mateus 25:21) refere-se a cumprir nosso potencial divino e receber a vida eterna com o Pai Celestial.

- Que princípio podemos aprender com a experiência do primeiro servo? (O que se segue é um princípio que os alunos podem identificar: **Se usarmos fielmente os dons e as habilidades que o Senhor nos deu, poderemos cumprir nosso potencial divino e receber vida eterna.**)
- Quais seriam alguns exemplos de como podemos usar fielmente os dons e as habilidades que o Senhor nos deu?

Ressalte que o segundo servo poderia ter reclamado quando viu que o primeiro servo recebeu cinco talentos, e ele, somente dois. Em vez disso, ele usou fielmente os talentos que recebeu.

Peça a um aluno que leia Mateus 25:22–23 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o mestre disse ao servo que recebeu dois talentos.

- O que o mestre disse ao servo que recebeu dois talentos?
- Muito embora o mestre tenha dado aos primeiros dois servos quantias diferentes de dinheiro, por que, na opinião de vocês, ambos receberam a mesma resposta de seu mestre?
- Que princípio podemos aprender com a experiência do homem que recebeu dois talentos? (Mesmo que os alunos usem palavras diferentes, eles devem identificar o seguinte princípio: **O Senhor nos abençoará se usarmos fielmente os dons e as habilidades que Ele nos deu, não importando o quanto ou o que isso possa ser.** Usando as palavras dos alunos, escreva esse princípio no quadro.)

Peça à classe que reflita sobre se eles já sentiram que outra pessoa recebeu mais (ou melhores) talentos e habilidades que eles. Chame a atenção dos alunos para o princípio que acabaram de escrever no quadro.

- De que maneira a lembrança desse princípio pode nos ajudar quando sentimos que outra pessoa recebeu mais ou melhores dons do que nós?

Peça a um aluno que leia em voz alta a declaração a seguir do Elder Quentin L. Cook, do Quórum dos Doze Apóstolos.

“O desenvolvimento de nossos próprios talentos é a melhor medida de progresso pessoal. (...) A comparação de bênçãos quase sempre afasta a alegria. Não podemos ser gratos e invejosos ao mesmo tempo. Se realmente desejarmos ter a companhia do Espírito do Senhor e experimentar alegria e felicidade, devemos regozijar-nos com nossas bênçãos e sermos gratos” (“Regozijai-vos!” *A Liahona*, janeiro de 1997, p. 31).

- Como podemos descobrir quais são os dons e as habilidades que o Senhor nos deu?

Dê a cada estudante uma folha de papel e peça-lhes que escrevam o nome deles no topo. Peça-lhes que passem sua folha de papel para o colega do lado. Peça aos alunos que escrevam um dom ou uma habilidade que eles veem na pessoa cujo nome esteja escrito no papel. Instrua-os a continuar passando as folhas de papel por toda a classe e a escrever os dons e as habilidades que observaram.

Depois de alguns minutos, peça aos alunos que passem cada folha de volta ao aluno original. Dê aos alunos tempo para lerem os dons e as habilidades que os colegas veem neles. Depois, peça-lhes que escrevam em sua folha a resposta para a seguinte pergunta:

- De que maneira vocês podem usar um de seus dons para acelerar a obra do Senhor?

Ressalte que a parábola dos talentos inclui advertências a respeito dos dons e das habilidades que recebemos. Peça a vários alunos que se revezem na leitura em voz alta de Mateus 25:24–30. Peça à classe que acompanhe, procurando como o mestre reagiu ao servo que escondeu o talento. Depois que o versículo 27 for lido, explique-lhes que *juros* significa rendimento (quantia que se recebe por investir ou aplicar dinheiro).

- Por que o último servo escondeu seu talento? Como o mestre respondeu à escolha de seu servo?
- Embora o servo não tenha perdido nenhuma parte do dinheiro do mestre, qual foi o erro que ele cometeu?
- Como, na opinião de vocês, o mestre teria respondido ao servo se ele tivesse voltado com dois talentos?

Convide os alunos a prestarem testemunho dos princípios discutidos. Incentive-os a usar seus dons e suas habilidades a fim de acelerar a obra do Senhor.

### Próxima Unidade (Mateus 26:31–Marcos 3)

Explique-lhes que na próxima semana, os alunos vão estudar em detalhes a Expição de Jesus Cristo, que começou com Seu sofrimento no Jardim do Getsêmani e continuou ainda por julgamentos injustos, por zombaria, açoitamentos e Sua morte pela crucificação, e finalmente terminou com Sua gloriosa Ressurreição.

# Mateus 26:31–75

## Introdução

No Jardim do Getsêmani, Jesus Cristo começou a tomar sobre Si os pecados de todas as pessoas como parte de Sua Expição. Judas traiu Jesus e O entregou aos líderes judeus. Jesus foi julgado ilegalmente por Caifás, o sumo

sacerdote, e falsamente acusado. Enquanto isso, Pedro negou três vezes que conhecia o Salvador para aqueles que o identificaram como discípulo de Jesus Cristo.

## Sugestões Didáticas

### Mateus 26:31–46

#### *Jesus Cristo sofre no Jardim do Getsêmani*

Peça aos alunos que reflitam sobre a seguinte situação: Desde muito novo, certo rapaz ouviu as pessoas lhe dizerem que é sua obrigação servir como missionário de tempo integral. Na adolescência, ele ainda sabe que deve servir missão, mas luta para assumir esse compromisso. Ele está mais interessado em outras oportunidades e acha que a missão vai impedi-lo de viver essas experiências.

- Em que outras situações os desejos dos rapazes e das moças podem diferir daquilo que o Pai Celestial quer que eles façam? (Anotar as respostas dos alunos no quadro.)
- Por que às vezes pode ser difícil fazer o que sabemos que o Pai Celestial quer que façamos?

Peça aos alunos que, ao estudar Mateus 26:31–46, tentem identificar princípios que possam ajudá-los quando lhes for difícil obedecer à vontade do Pai Celestial.

Lembre aos alunos que, conforme está registrado em Mateus 26:1–30, o Senhor participou da ceia da Páscoa com Seus apóstolos e instituiu o sacramento.

Peça a vários alunos que se revezem na leitura em voz alta de Mateus 26:31–35. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Jesus profetizou que aconteceria aos apóstolos.

- O que Jesus disse que aconteceria aos apóstolos naquela noite?

Explique-lhes que, nesse contexto, a palavra *escandalizareis* significa ficar decepcionado, afastar-se ou abandonar.

- Qual foi a reação de Pedro e dos outros apóstolos às coisas que o Salvador disse?

Peça a um aluno que leia Mateus 26:36–38 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique aonde Jesus e os apóstolos foram depois da ceia de Páscoa. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

Peça aos alunos que abram Mapas e Fotografias da Bíblia, nº 11, “Monte das Oliveiras”, e nº 12, “Jardim do Getsêmani” no apêndice da edição tríplice das obras-padrão. Explique-lhes que Getsêmani era um jardim de oliveiras localizado no Monte das Oliveiras, bem próximo dos muros de Jerusalém, e que o nome *Getsêmani* significa “prensa de óleo”.

- Que frases nos versículos 36–38 descrevem como Jesus Se sentiu ao entrar no Getsêmani?

Peça a um aluno que leia Mateus 26:39 em voz alta e oriente a classe a acompanhar a leitura e identificar o que Jesus fez depois de ir “um pouco mais para adiante” no jardim.

- Que palavras ou frases nos versículos 37–39 descrevem o fardo difícil que Jesus vivenciou?
- O que Jesus pediu ao Pai que retirasse Dele?

Mostre uma taça. Explique-lhes que a taça à qual o Salvador Se referiu era um símbolo do amargo sofrimento que Ele vivenciaria como parte da Expição. No Getsêmani, Jesus começou a tomar sobre Si os pecados e o sofrimento de todas as pessoas como parte de Seu grandioso Sacrifício Expiatório.



O Monte das Oliveiras



Jardim do Getsêmani

### **Ensinar a respeito do sofrimento de Jesus Cristo no Getsêmani**

Há três relatos dos acontecimentos no Getsêmani. Neste manual, a lição sobre Mateus 26 mantém o foco na submissão do Salvador à vontade do Pai. A lição sobre Marcos 14 examina o que Jesus sofreu no Getsêmani. E a lição sobre Lucas 22 enfatiza a intensidade de Seu sofrimento. O ensino aos alunos a respeito desses aspectos peculiares da Expição pode capacitá-los a terem experiências distintas ao estudarem cada relato.

Convide os alunos a lerem em voz alta a seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, que explica o que Jesus estava suplicando ao Pai ao pedir que passasse Dele o cálice:

“É como se Ele tivesse dito: ‘Se houver outro plano, preferiria segui-lo. Se houver qualquer outro caminho — qualquer outro — alegremente o trilharei’. (...) Mas no fim, o cálice não passou” (“Ensinando, Pregando, Curando”, *A Liahona*, janeiro de 2003, p. 21).

Você pode sugerir que os alunos marquem a frase “porém, não seja como eu quero, mas como tu queres” (versículo 39).

- Embora Jesus tenha pedido um modo diferente de cumprir os propósitos do Pai, o que Ele fez para realizar a Expição? (Os alunos devem identificar uma verdade similar à seguinte: **Jesus Cristo submeteu Sua vontade à vontade do Pai para realizar a Expição.**)
- O que podemos aprender sobre Jesus por meio de Sua disposição em submeter-Se à vontade do Pai Celestial, mesmo que isso significasse que Ele teria de suportar intenso sofrimento e, por fim, a morte?

Escreva a seguinte declaração incompleta no quadro: *Seguimos o exemplo de Jesus Cristo quando ...*

- Como vocês completariam essa frase com base no que aprenderam em Mateus 26:39? (Use as palavras dos alunos para completar a frase, para que transmita a seguinte verdade: **Seguimos o exemplo de Jesus Cristo quando escolhemos submeter nossa vontade à vontade do Pai Celestial.**)

Lembre aos alunos da situação em que o rapaz estava hesitante em servir missão, assim como das outras situações relacionadas no quadro.

- Como o exemplo do Salvador pode nos fortalecer nessas situações?

Convide os alunos a pensarem em situações em que, embora seus desejos fossem diferentes da vontade do Pai Celestial, eles acabaram fazendo a vontade Dele. Peça a alguns alunos que compartilhem suas experiências, se desejarem, e expliquem por que eles fizeram essa escolha e como se sentiram ao fazê-la.

Incentive os alunos a identificar um modo específico de seguir o exemplo de Jesus Cristo, submetendo a própria vontade à vontade do Pai Celestial.

Convide-os a ler novamente Mateus 26:37–38, identificando as instruções que o Salvador deu a Pedro, Tiago e João no Getsêmani.

- Que instruções Jesus deu a Pedro, Tiago e João?
- O que acham que significa a instrução “velai comigo”? (Versículo 38).

A fim de ajudar os alunos a entender por que os discípulos precisariam da instrução do Salvador de velar com Ele, explique-lhes que, quando os discípulos foram ao jardim, “começaram a ter pavor, e a angustiar-se, e a lamentar-se em seu coração, perguntando-se se aquele era o Messias” (Tradução de Joseph Smith, Marcos 14:36 [no Apêndice da Bíblia]). Ao instruir Seus discípulos para que velassem com Ele, Jesus os estava advertindo para ser vigilantes, pois sua fé Nele seria testada.

- Por que os discípulos se angustiariam perguntando-se se aquele era o Messias? (Muitos judeus não entendiam que o Messias deveria sofrer e morrer; em vez disso, esperavam que o Messias libertasse os judeus derrotando os romanos.)

Peça a um aluno que leia Mateus 26:40 em voz alta, e oriente a classe a acompanhar a leitura e identificar o que Jesus descobriu que os três apóstolos tinham feito enquanto Ele orava. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem. Explique-lhes que a Tradução de Joseph Smith, de Lucas 22:45 indica que os discípulos estavam dormindo, “pois estavam cheios de pesar”.

- Por que os apóstolos estavam cheios de pesar?
- Como vocês se sentiriam se estivessem no lugar deles e percebessem que adormeceram em vez de velarem com o Salvador?

Peça a um aluno que leia Mateus 26:41 em voz alta, e peça aos demais que descubram o que o Senhor disse aos discípulos que fizessem. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

- Que princípio podemos aprender com as instruções do Senhor a esses apóstolos? (Os alunos devem identificar um princípio similar ao seguinte: **Se vigiarmos e orarmos continuamente, teremos forças para resistir à tentação.**)
- O que acham que significa a frase “o espírito está pronto, mas a carne é fraca” (versículo 41)? Como isso se relaciona com resistir à tentação?
- Lembre à classe que “vigiar” significa estar acordado, alerta ou vigilante. De que maneira vigiar espiritualmente e orar pode ajudar-nos a vencer nossas fraquezas e resistir à tentação?

Convide os alunos a refletir se eles, como os apóstolos no Getsêmani, já cederam à tentação por não terem orado e nem estado vigilantes. Peça-lhes que pensem em como essa escolha os afetou. Convide os alunos a refletir nas vezes em que eles resistiram à tentação por terem orado e estado vigilantes.

- O que ajuda vocês a ser constante em orar e vigiar espiritualmente?

Preste testemunho de que podemos resistir à tentação ao vigiar e orar continuamente. Convide os alunos a escrever em uma folha de papel algo que eles farão para vigiar e orar mais continuamente. Incentive-os a trazer o papel sempre consigo para lembrá-los de sua meta.

Faça um resumo de Mateus 26:42–46 explicando que Jesus orou três vezes no Jardim do Getsêmani. Todas as vezes, Ele expressou Sua disposição em obedecer à vontade de Seu Pai.

## Mateus 26:47–75

### *Jesus Cristo é preso e julgado por Caifás*

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Gerald N. Lund, que mais tarde tornou-se membro dos Setenta:



“Imagine [Jesus Cristo] — o Ser cujo poder, cuja luz e cuja glória mantém o Universo em ordem, o Ser que fala e sistemas solares, galáxias e estrelas passam a existir — em pé diante de homens iníquos, sendo julgado por eles como alguém sem dignidade ou valor!” (“Conheces Tu a Condescendência de Deus?”, *Doctrines of the Book of Mormon: The 1991 Sperry Symposium* [Doutrinas do Livro de Mórmon: Simpósio Sperry de 1991], ed. Bruce A. Van Orden e Brent L. Top, 1992, p. 86).

Escreva *Mateus 26:47–68* no quadro. Peça aos alunos que examinem esses versículos, buscando a maneira como Jesus Cristo continuou a submeter-Se à vontade do Pai mesmo quando foi maltratado e julgado por homens iníquos. Dependendo da necessidade de seus alunos, você pode ler esses versículos em voz alta, junto com os alunos, ou pode separar os alunos em duplas para lerem os versículos em voz alta, ou ainda instruir os alunos a lerem-nos em silêncio.

Em vez de instruir os alunos a lerem *Mateus 26:47–68*, você pode exibir partes dos seguintes vídeos de *Vídeos da Bíblia: A Vida de Jesus Cristo*: (1) “O Salvador Sofre no Getsêmani” ((código de tempo do vídeo 5:53–8:30), que mostra Jesus Cristo sendo traído por Judas e preso, e (2) “Jesus É Julgado por Caifás, Pedro Nega Conhecê-Lo” ((código de tempo do vídeo 0:00–1:40), que mostra Jesus sendo julgado por Caifás, sendo também açoitado e cuspido. Esses vídeos estão disponíveis no site LDS.org.

Depois de dar-lhes tempo suficiente, faça as seguintes perguntas:

- De que maneira Jesus Cristo Se submeteu à vontade do Pai Celestial, mesmo quando foi maltratado e julgado por homens iníquos?

Peça a um aluno que leia *Mateus 26:53* em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Jesus disse que poderia ter feito durante esses acontecimentos.

- O que o Salvador poderia ter feito?
- Em vez de ordenar a presença de legiões de anjos ou qualquer outro auxílio divino que O livrasse, o que Jesus fez?
- O que isso nos ensina a respeito da disposição do Salvador em fazer a vontade do Pai Celestial não importando quais fossem as circunstâncias?



Muito embora Jesus Cristo tivesse o poder de destruir os homens que O açoitaram e cuspiram Nele, Ele tudo sofreu e tudo suportou de bom grado (ver 1 Néfi 19:9). Os líderes e os soldados não faziam ideia do infinito poder que Jesus podia ter invocado sobre Si, se fosse a vontade do Pai que Ele assim o fizesse.

Ressalte que, como se acha registrado no versículo 56, a profecia do Salvador, de que os apóstolos O deixariam e fugiriam, foi cumprida. Essa atitude, entretanto, foi temporária.

Faça um resumo de Mateus 26:69–75 explicando à classe que, enquanto Jesus estava sendo julgado, depois de Sua prisão, Pedro negou três vezes que O conhecia. (*Observação:* A negação de Pedro será estudada com mais detalhes na lição sobre Lucas 22.)

Preste testemunho das verdades debatidas na aula.

# Mateus 27:1–50

## Introdução

Como parte da conspiração para matar Jesus Cristo, os líderes judeus O levaram até Pôncio Pilatos, o governador romano. Pilatos entregou Jesus para ser açoitado e

crucificado. Jesus submeteu-Se ao sofrimento e à morte para cumprir a vontade do Pai.

## Sugestões Didáticas

### Mateus 27:1–25

#### *Jesus é entregue a Pilatos para ser condenado à crucificação*

Peça aos alunos que reflitam sobre a seguinte pergunta:

- Se pudesse ser testemunha ocular de um acontecimento das escrituras, qual você escolheriam?

Peça a alguns alunos que relatem suas respostas. Explique-lhes que durante a aula eles estudarão um dos acontecimentos mais importantes da história do mundo. Convide os alunos para imaginarem ser testemunha ocular do que aconteceu.

Escreva a seguinte declaração incompleta no quadro: *Hoje eu vi e senti ...*

Mostre-lhes a declaração incompleta no quadro e explique-lhes que eles terão a oportunidade de completá-la ao final da aula com base no que eles vivenciarem durante seu estudo de Mateus 27:1–50.

Lembre aos alunos que, quando Jesus foi preso, “todos os discípulos, deixando-O, fugiram”. (Mateus 26:56). O sumo sacerdote, Caifás, e o Sinédrio, acusaram Jesus de blasfêmia, crime que era punido com a morte, segundo a lei judaica; contudo, sob a lei romana, os judeus não tinham poder para decretar a morte de alguém por blasfemar. Portanto, os líderes judeus procuraram um delito contrário às leis de Roma, pelo qual Jesus pudesse ser punido com a morte.

Faça um resumo de Mateus 27:1–10 explicando à classe que os líderes judeus entregaram Jesus a Pôncio Pilatos, governador romano da Judeia. Quando Judas viu isso, arrependeu-se de ter traído Jesus, tentou devolver o dinheiro que tinha recebido dos líderes judeus, e, depois, deu fim à própria vida. Como as moedas de prata eram “preço de sangue” (Mateus 27:6) não era lícito colocá-las no tesouro, portanto, os líderes judeus usaram o dinheiro para comprar o campo do oleiro, onde os estrangeiros (ou forasteiros) pudessem ser enterrados. Mateus citou esse acontecimento como o cumprimento de uma profecia encontrada em Zacarias 11:12–13.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Mateus 27:11–14. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as acusações que os líderes judeus fizeram sobre Jesus diante de Pilatos.

- De acordo com o versículo 11, o que Pilatos perguntou a Jesus?

Explique-lhes que os líderes judeus acusaram Jesus de traição, ou tentativa de derrubar o governo romano, e alegaram que Jesus Se declarou rei e buscava estabelecer Seu próprio reinado.

- De acordo com o versículo 14, por que Pilatos ficou muito maravilhado?

Peça aos alunos que reflitam sobre o que eles poderiam ter dito a Pilatos em defesa do Salvador, se tivessem tido a oportunidade de falar. Convide alguns alunos para compartilhar suas respostas com a classe.

Faça um resumo de Mateus 27:15–16 explicando que todos os anos, durante a Páscoa judaica, era costume o governador perdoar um criminoso condenado. Era permitido que o povo escolhesse um prisioneiro que seria libertado. Um preso bem conhecido na época

### **Leitura das escrituras em conjunto na classe**

A prática de ler as escrituras em conjunto na classe ajuda os alunos a familiarizar-se com os versículos que estão estudando e a entendê-los melhor, além de ajudá-los a lerem sozinhos as escrituras com mais confiança. Incentive a leitura das escrituras em conjunto em classe pedindo aos alunos que se revezem na leitura em voz alta de passagens específicas. Não cause constrangimento aos alunos que não leiam bem ou que sejam tímidos. Os que preferirem não ler em voz alta não devem ser obrigados a fazê-lo.

da sentença de Jesus era um homem chamado Barrabás, que tinha sido condenado por ser ladrão, por rebelar-se contra a autoridade romana e por ter cometido assassinato.

Peça a vários alunos que se revezem na leitura em voz alta de Mateus 27:17–25. Peça à classe que acompanhe a leitura para descobrir o que Pilatos perguntou à multidão que se reunira no palácio do governador.

- De acordo com os versículos 17 e 21, o que Pilatos perguntou à multidão?
- Que razões Pilatos poderia ter para oferecer a libertação de Jesus, em vez de Barrabás?
- Por que Pilatos acabou libertando Barrabás e entregou Jesus para ser crucificado?

### **Mateus 27:26–50**

#### *Jesus é açoitado, zombam Dele e O crucificam*

Peça a um aluno que leia Moisés 27:26 em voz alta e peça à classe que procure o que foi feito a Jesus Cristo antes de ser levado para ser crucificado.

- O que significa ser açoitado? (Apanhar repetidamente com um chicote.)

Você pode mostrar pedrinhas com uma ponta afiada e explicar que o chicote usado para açoitar em geral tinha pequenos objetos (como pedaços de pedra, metal ou osso) amarrados na extremidade de várias tiras. Essa forma de punição normalmente era reservada aos servos, uma vez que as pessoas de sangue nobre ou cidadãos livres de Roma apanhavam com uma vara. Muitos não sobreviviam ao castigo, devido ao grave trauma físico que causava.

Peça a vários alunos que se revezem na leitura em voz alta de Mateus 27:27–32. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que os soldados romanos fizeram a Jesus.

- O que os soldados romanos fizeram para zombar de Jesus?
- Na opinião de vocês, por que os soldados encontraram alguém para levar a cruz de Jesus para Ele? (Jesus devia estar fisicamente exausto, depois de sofrer dor inimaginável e perder grande quantidade de sangue enquanto esteve no Getsêmani e durante o açoitamento.)
- Sabendo que Jesus é o Filho de Deus e o Salvador do mundo, como vocês se sentiriam se fossem compelidos a levar a cruz de Jesus?

Peça a um aluno que leia Mateus 27:33–34 em voz alta e oriente a classe a identificar o que Jesus Se recusou a fazer antes de ser crucificado.

- O que Jesus Se recusou a fazer? (Beber da substância que Lhe ofereceram.)

A oferta dessa bebida foi o cumprimento da profecia que se encontra em Salmos 69:21. Você pode querer explicar-lhes que o vinagre “misturado com fel” (Mateus 27:34), ou como Marcos registrou, “vinho com mirra” (Marcos 15:23), era costumeiramente oferecido como anestésico para aliviar o sofrimento de quem estava morrendo. Ao Se recusar a beber, Jesus deliberadamente escolheu não entorpecer os sentidos e mostrou firme determinação de permanecer consciente pelo restante de Seu sofrimento expiatório.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Mateus 27:35–45, e oriente a classe a identificar o que mais as pessoas fizeram para zombar de Jesus ou tentá-Lo.

- De que forma as pessoas zombaram de Jesus ou O tentaram?
- Sabendo que Jesus tinha poder para livrar-Se, por que Ele não desceu da cruz?

Peça aos alunos que leiam Mateus 27:46 em silêncio, procurando o que Jesus disse enquanto estava na cruz.

- O que Jesus disse? (“Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste”)?

Para ajudar os alunos a entender o que aconteceu naquele momento, peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Com toda a convicção de minha alma testifico que (...) o Pai perfeito *não* abandonou Seu Filho naquela hora. De fato, é minha crença pessoal que em todo o ministério mortal de Cristo, o Pai talvez nunca estivesse mais próximo de Seu filho do que nesses agonizantes momentos finais de sofrimento. No entanto (...) o Pai retirou de Jesus, por um breve momento, o conforto de Seu Espírito, o apoio de Sua presença pessoal” (“Não Havia Ninguém com Ele”, *A Liahona*, maio de 2009, p. 87).

- Por que, na opinião de vocês, o Pai Celestial retirou Seu Espírito de Jesus naquele momento?

A fim de ajudar os alunos a identificar uma verdade do versículo 46, leia o restante da declaração do Élder Holland:

“Era necessário, de fato era primordial, para o significado da Expição, que esse Jesus, Filho perfeito, que nunca falara nem fizera mal, que não tocara em nada imundo, precisasse saber como o restante da humanidade — nós, todos nós — se sentiria quando cometesse tais pecados. Para que Sua Expição fosse infinita e eterna, Ele teve de sentir como era sofrer não somente a morte física, mas também a espiritual, sentir como era ter Seu Espírito divino retirado, deixando-O numa solidão total, abjeta e desesperadora” (“Não Havia Ninguém com Ele”, p. 88).

- Com base em Mateus 27:46 e na declaração do Élder Holland, como vocês resumiriam o que o Salvador experimentou como parte da Expição? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem a seguinte verdade: **Como parte da Expição, Jesus Cristo sentiu o Espírito do Pai Celestial afastar-Se Dele.**)
- De acordo com o Élder Holland, por que Jesus Cristo teve de vivenciar o distanciamento do Espírito? (Para saber como é morrer espiritualmente.)


Explique-lhes que nós vivenciamos a morte espiritual, ou o afastamento do Espírito do Pai Celestial, quando pecamos. Preste testemunho de que, por ter vivenciado a morte espiritual no Jardim do Getsêmani e na cruz, Jesus Cristo pode ajudar-nos quando estivermos afastados do Espírito do Pai Celestial devido a nossas escolhas ruins. Ele também pode ajudar-nos quando nos sentimos sozinhos.

Convide os alunos para lerem em silêncio Mateus 27:50 e o trecho da Tradução de Joseph Smith, de Mateus 27:54, encontrado em Mateus 27:50, nota de rodapé *a*, e tentem identificar o que mais o Salvador disse enquanto estava preso na cruz.

- De acordo com a Tradução de Joseph Smith desse versículo, por que Jesus sofreu tanto? (Os alunos devem identificar a seguinte verdade: **Jesus Cristo sofreu para cumprir a vontade do Pai Celestial.**)

Lembre aos alunos a respeito da lição anterior, em que estudaram Mateus 26 e aprenderam a respeito do sofrimento do Salvador no Getsêmani e Sua disposição de submeter Sua vontade à vontade do Pai. Você pode sugerir aos alunos que escrevam Mateus 26:39 como referência cruzada em suas escrituras, perto de Mateus 27:50 a fim de se lembrarem de que Jesus fez o que Ele prometeu fazer.

- Por que era a vontade do Pai que Jesus vivenciasse o sofrimento como Ele fez, começando no Getsêmani e culminando na cruz?

 A fim de recordar e ajudar os alunos a sentirem a verdade e a importância daqueles acontecimentos, doutrinas e princípios que eles aprenderam em Mateus 27, você pode exibir o *vídeo de Mensagens Mórmons* intitulado “Não Havia Ninguém com Ele” (4:25). Esse vídeo inclui uma dramatização da Crucificação e Ressurreição do Salvador, além de um trecho do discurso “Não Havia Ninguém com Ele” (*A Liahona*, maio de 2009, p. 86), discurso da conferência geral de abril de 2009 proferido pelo Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos. Esse vídeo pode ser encontrado no site LDS.org.

Explique à classe que uma das melhores maneiras de mostrar ao Senhor nossa gratidão pelo que Ele sofreu por nós é viver em retidão. Peça aos alunos que completem a declaração que você anotou no quadro no início da aula: “Hoje eu vi e senti ...”. Peça aos alunos que completem essa frase em seu caderno ou diário de estudo das escrituras. Depois de um tempo suficiente, chame alguns alunos para compartilhar o que escreveram.

## Comentários e Informações Históricas

### Mateus 27:26. O que significava ser açoitado?

O Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou o que significava ser açoitado:

“Essa prática brutal, preliminar à Crucificação, consistia em despir a vítima, amarrá-la a um pilar ou estrutura, e espancá-la com um chicote feito de tiras de couro, cheio de pequenos objetos pontiagudos de chumbo e osso amarrados na extremidade das tiras. Isso deixava o torturado sangrando, enfraquecido e até, às vezes,

morto” (*Doctrinal New Testament Commentary* [Comentário Doutrinário sobre o Novo Testamento], 3 vols., 1965–1973, vol. I, p. 807).

Em outra ocasião, o Élder McConkie repetiu que “muitos já morriam somente com o açoitamento; mas [Jesus Cristo] saiu do sofrimento causado pelo açoite para poder ter uma morte ignominiosa sobre a cruel cruz do Calvário” (“O Poder Purificador do Getsêmani”, *A Liahona*, maio de 1985, p. 10).

## LIÇÃO 33

# Mateus 27:51–28:20

### Introdução

Por ocasião da morte de Jesus Cristo, o véu do templo se rasgou em dois. Os principais dos judeus pediram a Pilatos que guardasse a tumba onde o corpo de Jesus jazia.

Jesus Cristo ressuscitou e apareceu a muitos, inclusive a Seus apóstolos. Ele ordenou aos apóstolos que levassem o evangelho ao mundo inteiro.

## Sugestões Didáticas

### Mateus 27:51–56

*Por ocasião da morte de Jesus Cristo, o véu do templo se rasga e a terra treme*

Peça aos alunos que pensem se eles ou algum conhecido já perdeu um ente querido. Depois, pergunte à classe:

- Por que a perda de um ente querido pode ser difícil?

Peça aos alunos que procurem verdades, enquanto estudam Mateus 27:51–28:20, que os ajudem a ter consolo quando um ente querido falece. A fim de proporcionar o contexto para a lição de hoje, você pode pedir aos alunos que contem rapidamente o que Jesus Cristo vivenciou entre o momento em que foi preso até quando foi crucificado.

Peça a um aluno que leia Mateus 27:51 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu no templo quando Jesus morreu.

- O que aconteceu quando Jesus morreu?

Você pode também copiar no quadro o diagrama do interior do templo.

Explique-lhes que no tempo de Jesus, o templo tinha duas salas: o Lugar Santo e o Santo dos Santos. O Santo dos Santos representava a presença de Deus. Essas duas salas eram separadas por um véu, ou cortina. Uma vez por ano, no Dia da Expição, o sumo sacerdote passava do Lugar Santo através do véu do templo e entrava no Santo dos Santos, onde ele aspergia o sangue de uma oferta por pecado para expiar os pecados de toda a congregação de Israel (ver Levítico 16). Quando o véu do templo se rasgou em dois, após a morte de Jesus Cristo, isso foi um símbolo dramático de que Jesus Cristo, o Grande Sumo Sacerdote, tinha atravessado o véu da morte e muito em breve entraria na presença de Deus, o Pai.

Para ajudar os alunos a entender melhor o significado do véu rasgado, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração feita pelo Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze Apóstolos.

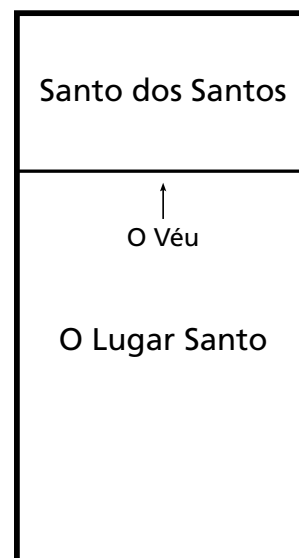


“Hoje em dia, o Santo dos Santos é aberto a todos; e todos, pelo sangue expiatório do Cordeiro, podem hoje entrar no mais elevado e mais santo de todos os lugares, esse reino onde há vida eterna em abundância. (...) As ordenanças realizadas através do véu do templo da Antiguidade eram à semelhança do que Cristo devia fazer, e graças ao que Ele fez, todos os homens se tornaram qualificados a passar através do véu, na presença do

Senhor, para herdar plena exaltação” (*Doctrinal New Testament Commentary*, 3 vols., 1965–1973, vol. I, p. 830).

- Que verdade importante podemos aprender a respeito da Expição de Jesus Cristo, com o véu que se rasgou? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte verdade no quadro: **Graças à Expição de Jesus Cristo, todos nós podemos entrar na presença de Deus, desde que nos arrependamos e guardemos nossos convênios.**)
- Como a Expição de Jesus Cristo torna possível o nosso retorno à presença de Deus?

Ressalte que, embora a Expição de Jesus Cristo torne possível nosso retorno à presença de Deus, nós devemos fazer nossa parte para sermos dignos de habitar com o Pai Celestial eternamente.



- O que *nós* precisamos fazer para sermos dignos de habitar com o Pai Celestial eternamente?

Faça um resumo de Mateus 27:52–56 explicando à classe que depois da Ressurreição de Jesus Cristo, muitas pessoas justas que tinham morrido também ressuscitaram e apareceram a muitas pessoas em Jerusalém. Esses versículos também relatam que entre os que testemunharam a morte de Jesus estavam um centurião romano e muitas mulheres.

Peça a um aluno que leia Mateus 27:54 em voz alta. Peça aos demais alunos que identifiquem como o centurião romano e aqueles que estavam com ele reagiram ao testemunhar os acontecimentos que se seguiram à Crucificação do Salvador.

- Qual foi a reação do centurião e dos que estavam com ele?
- O que foi que eles viram que pode tê-los feito declarar que “verdadeiramente [Jesus] era o Filho de Deus”?

### Mateus 27:57–66

#### *Os líderes dos judeus conspiram com Pilatos para montar guarda no sepulcro de Jesus*

Faça um resumo de Mateus 27:57–61 explicando que, depois da morte de Jesus, um rico discípulo chamado José de Arimateia foi a Pilatos e “pediu-lhe [implorou que lhe desse] o corpo de Jesus”. (versículo 58). E envolveu o corpo de Jesus num lençol fino e limpo, e o pôs no seu sepulcro novo, e cobriu a entrada da tumba com uma pedra grande.

Peça a vários alunos que se revezem na leitura em voz alta de Mateus 27:62–66. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que os principais dos sacerdotes e os fariseus pediram a Pilatos.

- O que os principais dos sacerdotes e os fariseus pediram a Pilatos?
- Por que fizeram isso?

### Mateus 28:1–20

#### *Jesus Cristo ressuscita e aparece a muitas pessoas*

Explique-lhes que logo cedo no primeiro dia da semana, ou no domingo, Maria Madalena e outra mulher chamada Maria vieram à tumba para ungir o corpo de Jesus como expressão de seu amor e sua adoração. Peça a alguns alunos que se revezem na leitura de Mateus 28:1–6.

- O que as mulheres encontraram ao chegarem ao sepulcro? (Explique-lhes que a Tradução de Joseph Smith esclarece que as mulheres viram dois anjos, não um [ver Mateus 28:2, nota de rodapé *a*].)
- Como vocês teriam reagido se tivessem visto dois anjos? Como os guardas reagiram?
- De acordo com os versículos 5–6, o que os anjos disseram às mulheres?
- Que verdade podemos aprender com esses versículos? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte verdade no quadro: **Jesus Cristo ressuscitou de entre os mortos.**)

A fim de ajudar os alunos a entender a doutrina da Ressurreição, separe-os em duplas ou grupos de três e peça-lhes que completem os espaços do impresso a ser distribuído:

### “Já ressuscitou” (Mateus 28:6)

Estude o verbete intitulado “Ressurreição” no Guia para Estudo das Escrituras. Depois, discuta as questões abaixo e registre suas respostas nos devidos espaços.

Qual é a diferença entre ser trazido de volta de entre os mortos e ressuscitar?	
O que acontecerá a toda a humanidade, como resultado da Ressurreição de Jesus Cristo?	
De que maneira o entendimento da doutrina da Ressurreição traz consolo para aqueles que perderam um ente querido?	

Peça a alguns alunos que compartilhem com a classe o que aprenderam com essa atividade.

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley:



“O milagre daquela manhã de Ressurreição, o primeiro domingo de Páscoa, foi um milagre para toda a humanidade. É o milagre do poder de Deus, cujo Filho Amado entregou Sua Vida para expiar os pecados de todos, um sacrifício de amor por todos os filhos e filhas de Deus. Com isso, Ele rompeu as cadeias da morte. (...)”

Assim como Ele retomou Seu corpo e ergueu-Se do sepulcro, todos nós também desfrutaremos a reunião do corpo com o espírito e nos tornaremos almas viventes no dia de nossa própria ressurreição.

Regozijamo-nos, portanto, como muitas outras pessoas o fazem e como deveria fazer toda a humanidade, ao lembrarmos-nos do mais glorioso, consolador e reconfortante de todos os acontecimentos da história da humanidade: a vitória sobre a morte” (“A Vitória sobre a Morte”, *A Liahona*, abril de 1997, pp. 5–6).

Peça a um aluno que leia Mateus 28:7–10 em voz alta.

- De acordo com o versículo 7, o que os anjos mandaram as mulheres fazer?
- Na opinião de vocês, por que as mulheres partiram “com temor e grande alegria”?
- O que aconteceu às mulheres enquanto corriam para contar aos discípulos sobre o que tinha acontecido?

Faça um resumo de Mateus 28:11–15 explicando-lhes que enquanto as mulheres correram para levar aos discípulos a nova da Ressurreição de Jesus, os principais dos sacerdotes ouviram dos soldados que guardavam a tumba o que tinha acontecido. Os líderes judeus temeram que o povo soubesse a verdade e, assim, pagaram aos guardas para que espalhassem a mentira de que os discípulos do Salvador tinham levado Seu corpo da tumba enquanto os guardas dormiam.

Peça a um aluno que leia Mateus 28:16–18 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a bênção que os onze apóstolos receberam quando acataram as palavras das mulheres e foram à Galileia.



**Mateus**

**28:19–20** é uma passagem de domínio das escrituras. O estudo das passagens de domínio das escrituras ajudará os alunos a aumentar seu entendimento das doutrinas básicas e a prepará-los para ensiná-las a outras pessoas. Você pode sugerir que os alunos marquem essas passagens de domínio das escrituras de modo diferente para que consigam localizá-las facilmente. Consulte as sugestões didáticas no final da lição para ajudar os alunos a dominar essa passagem.

- Que bênção os onze discípulos receberam por acatar as palavras das mulheres?

Peça a um aluno que leia Mateus 28:19–20 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor mandou Seus apóstolos fazerem depois de O virem.

Para uma explicação sobre domínio das escrituras e uma lista de atividades adicionais para ajudar os alunos a dominarem as passagens selecionadas, ver o apêndice no final deste manual.

- O que os apóstolos foram ordenados a fazer depois de terem visto o Salvador?
- O que aprendemos com a experiência deles sobre a responsabilidade que temos ao recebermos um testemunho de Jesus Cristo? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Ao recebermos um testemunho de Jesus Cristo, temos a responsabilidade de testificar Dele a outras pessoas.**)

Peça aos alunos que venham ao quadro e façam uma lista das maneiras pelas quais podemos prestar testemunho de Jesus Cristo a outras pessoas. Você pode convidar os alunos a explicar ou dar exemplos das ideias que eles escreveram. Depois, faça as seguintes perguntas:

- De acordo com o versículo 20, que promessa o Salvador fez a Seus apóstolos?
- De que maneira o Senhor esteve “com vocês”, ou ajudou vocês, em seus esforços de partilhar o evangelho?

Convide os alunos a compartilhar seu testemunho de Jesus Cristo com outras pessoas. Para ajudá-los a fazer isso, peça aos alunos que usem as ideias relacionadas no quadro para criar uma meta pessoal de testificar sobre Jesus Cristo e Seu evangelho aos membros da família, aos amigos e a outras pessoas. Peça aos alunos que escrevam essa meta no caderno ou diário de estudo das escrituras.

**Domínio das Escrituras — Mateus 28:19–20**

A fim de ajudar os alunos a memorizar esta passagem de domínio das escrituras, separe os alunos em duplas e convide um membro de cada dupla a escrever a passagem numa folha de papel. Peça aos alunos que cortem a folha de papel em tiras, deixando intactas as frases da passagem da escritura. Peça aos alunos que embaralhem as tiras e depois tentem colocá-las na ordem correta novamente (se necessário, podem olhar nas escrituras). Desafie os alunos a fazerem várias tentativas até não precisarem mais usar as escrituras. Incentive os alunos a remover uma das tiras e falar de cor a frase faltante. Depois de os alunos memorizarem uma frase, incentive-os a remover outra frase e repetir de cor as duas frases. Permita-lhes continuar esse processo até conseguirem recitar de cor a passagem toda.

## INTRODUÇÃO AO

# Evangelho Segundo São Marcos

### Por que estudar esse livro?

O livro de Marcos relata o ministério, a morte e a Ressurreição de Jesus Cristo em um relato abrangente que se concentra nas ações poderosas do Salvador. A primeira delas é a Expição, que Marcos destacou como central para a missão de Jesus como o Messias há muito prometido. Ao estudar o relato e o testemunho de Marcos sobre como o Salvador cumpriu sua missão expiatória, os alunos podem se tornar mais convertidos ao evangelho e encontrar coragem para seguir o Salvador.

### Quem escreveu esse livro?

Marcos (também chamado de João Marcos) é o autor deste livro. Apesar de Marcos não estar entre os discípulos originais de Jesus Cristo, ele foi convertido posteriormente e tornou-se assistente do Apóstolo Pedro, e pode ter escrito seu evangelho com base no que aprendeu com ele (ver Guia para Estudo das Escrituras, “Marcos”).

Marcos e sua mãe, Maria, viveram em Jerusalém; sua casa era um local de reunião dos primeiros cristãos (ver Atos 12:12). Marcos deixou Jerusalém para ajudar Barnabé e Saulo (Paulo) em sua primeira jornada missionária (ver Atos 12:25; 13:4–6, 42–48). Mais tarde, Paulo escreveu que Marcos estava com ele em Roma (ver Colossenses 4:10; Filemom 1:24) e elogiou Marcos como companheiro, que era “muito útil para o ministério” (2 Timóteo 4:11). Pedro referiu-se a ele como “meu filho Marcos” (1 Pedro 5:13), sugerindo a proximidade de seu relacionamento.

### Quando e onde foi escrito?

Não sabemos exatamente quando ou onde o evangelho de Marcos foi escrito. Provavelmente, Marcos escreveu seu evangelho em Roma, entre 64 d.C. e 70 d.C., talvez logo após o Apóstolo Paulo ser martirizado por volta de 64 d.C. .

### Para quem e por que esse livro foi escrito?

O evangelho de Marcos contém detalhes — tais como citações traduzidas do aramaico, expressões latinas e explicações dos costumes judeus — que pareciam ser

direcionados a um público de romanos e pessoas de outras nações gentias, bem como aqueles que se converteram ao cristianismo, mais provavelmente em Roma e por todo o Império Romano. Muitos acreditam que Marcos pode ter estado com Pedro em Roma durante o período marcado por duras provas de fé para muitos membros da Igreja que residiam em diversos locais do Império Romano.

Um terço do evangelho de Marcos relata os ensinamentos e as experiências do Salvador durante a última semana de Sua vida. Marcos prestou testemunho de que o sofrido Filho de Deus finalmente triunfou sobre o mal, o pecado e a morte. Este testemunho significou que os seguidores do Salvador não precisavam temer; porque ao enfrentarem perseguição, provações ou mesmo a morte, estariam seguindo seu Mestre. Eles poderiam perseverar com confiança, sabendo que o Senhor os ajudaria e que Suas promessas serão cumpridas no final.

### Quais são algumas características marcantes desse livro?

O evangelho de Marcos começa repentinamente e dramaticamente e mantém um ritmo rápido, relatando acontecimentos numa sucessão muito veloz. Marcos usa com frequência os termos *logo* e *imediatamente*, devido ao efeito do ritmo rápido e de ação.

Apesar de mais de 90% do material de Marcos também ser encontrado nos relatos de Mateus e Lucas, os relatos de Marcos incluem detalhes adicionais que nos ajudam a apreciar mais a compaixão do Salvador e a reação das pessoas ao Seu redor (compare Marcos 9:14–27 com Mateus 17:14–18). Por exemplo, Marcos relatou a ampla e entusiástica recepção do Salvador pelo povo da Galileia e em outros locais no início de Seu ministério (ver Marcos 1:32–33, 45; 2:2; 3:7–9; 4:1). Marcos também narrou cuidadosamente a reação negativa dos escribas e fariseus, cuja oposição rapidamente passou de apenas ter pensamentos céticos (ver Marcos 2:6–7) para conspirar a fim de destruir Jesus (ver Marcos 3:6).

Entre os temas importantes de Marcos estão as questões sobre quem era Jesus e quem entendeu Sua identidade, assim

como o papel do discípulo como alguém que precisa “tom[ar] a sua cruz e [seguir a Jesus]” (Marcos 8:34). Além disso, Marcos é o único evangelho que relata a parábola da semente que cresceu sozinha (ver Marcos 4:26–27), a cura de um surdo na região de Decápolis (Marcos 7:31–37) e a cura gradativa de um cego em Betsaida (ver Marcos 8:22–26).

### Resumo

**Marcos 1–4** Jesus é batizado por João Batista e começa a pregar, chamar discípulos e realizar milagres. Conforme a oposição contra Ele aumentava, Ele ensinava por parábolas.

**Marcos 5–7** O Salvador continua a realizar muitos milagres, demonstrando Sua compaixão pelas pessoas. Depois que João Batista é morto, Jesus alimenta mais de cinco mil pessoas e caminha sobre as águas. Jesus ensina contra falsas tradições.

**Marcos 8–10** Jesus Cristo continua a realizar milagres. Pedro testifica que Jesus é o Cristo. O Salvador profetiza três vezes sobre Seu sofrimento, Sua morte e Sua Ressurreição, mas Seus discípulos não entendem plenamente o significado. Ele os ensina sobre a humildade e o serviço exigidos a Seus discípulos.

**Marcos 11–16** Durante a última semana de Sua vida, o Salvador entra em Jerusalém, ensina a Seus discípulos, sofre no Getsêmani e é crucificado. Jesus Cristo ressuscita.

# Marcos 1

## Introdução

João Batista pregou “o batismo de arrependimento, para remissão dos pecados” (Marcos 1:4). Depois que João batizou Jesus, o Salvador começou a pregar o evangelho

e realizar milagres pelo poder e pela autoridade divinos. Ele expulsou espíritos imundos e curou um leproso. Sua fama se espalhou por toda a Galileia.

## Sugestões Didáticas

### Marcos 1:1–20

#### *Jesus inicia Seu ministério*

Alguns dias antes da aula, pergunte a dois alunos se eles poderiam compartilhar brevemente seu testemunho sobre Jesus Cristo com a classe. Após o devocional, peça aos dois alunos que prestem testemunho do Salvador. Depois, pergunte à classe:

- Qual é a importância de ouvir o testemunho de várias pessoas, em vez de apenas uma?
- Por que vocês acham que pode ser mais proveitoso estudar o testemunho de Marcos depois de terem estudado o testemunho de Mateus?

Peça aos alunos que leiam rapidamente Marcos 1:1–4, 9–11 em silêncio, e identifiquem com qual acontecimento Marcos começa seu relato sobre a vida do Salvador.

- Com qual acontecimento Marcos começa seu relato?

Explique-lhes que o relato de Marcos sobre a vida do Salvador é diferente do de Mateus. Ele começa de repente e tem um ritmo muito rápido, ressaltando a divindade do Salvador, concentrando-se em Suas obras e em Seus milagres. Provavelmente Marcos escreveu esse relato com base no que aprendeu com o Apóstolo Pedro.

Faça um resumo de Marcos 1:12–20, explicando-lhes que após Jesus jejuar por 40 dias, Ele foi tentado pelo diabo. Ele também pregou o arrependimento na Galileia e chamou os discípulos para segui-Lo. (*Observação:* Esses relatos foram ensinados mais profundamente nas lições de Mateus 4.)

### Marcos 1:21–39

#### *Jesus expulsa demônios e cura os doentes*

Escreva as palavras *Território Inimigo* no quadro e pergunte aos alunos quais perigos um soldado que está no território inimigo pode enfrentar.

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Vocês, jovens, estão sendo criados em território inimigo.

Sabemos pelas escrituras que houve uma guerra no céu e que Lúcifer se rebelou e, com seus seguidores, ‘ele foi lançado na terra’ (Apocalipse 12:9). Ele está determinado a atrapalhar o plano do Pai Celestial e procura controlar a mente e as ações de todos” (“Conselho para os Jovens”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 16).


- De que maneiras a nossa vida na Terra é como estar em território inimigo?

Peça aos alunos que levantem sua mão se já se sentiram oprimidos por causa das influências malignas e das tentações que os cercam. Enquanto os alunos estudam Marcos 1:21–39, peça-lhes que identifiquem uma verdade que os ajudará quando enfrentarem as influências malignas e tentações.

Peça a um aluno que leia Marcos 1:21–22 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Jesus fez em Cafarnaum e como os judeus reagiram.

- Por que os judeus ficaram maravilhados com os ensinamentos do Salvador?
- O que vocês acham que significava Jesus ensinar “como tendo autoridade”? (Marcos 1:22.)

Explique-lhes que os escribas eram considerados especialistas da lei de Moisés. Quando eles pregavam, frequentemente citavam autoridades anteriores na lei (ver *Novo Testamento—Manual do Aluno*, Sistema Educacional da Igreja, 2014, ). Em contraste a isso, Jesus falou com o poder e a autoridade de Seu Pai e como o grande Jeová que deu a lei de Moisés (ver Tradução de Joseph Smith, Mateus 7:37 [em Mateus 7:29, nota de rodapé *a* na Bíblia SUD em inglês]).

 Peça aos alunos que leiam Marcos 1:23–26 em silêncio, ou apresente à classe o vídeo “Jesus Cura um Homem Endemoniado” (1:48), de *Vídeos da Bíblia — A Vida de Jesus Cristo*, disponível no site LDS.org. Peça à classe que identifique o que aconteceu enquanto Jesus ensinava na sinagoga. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem. Explique-lhes que um “espírito imundo” se refere a um espírito mau.

- O que o espírito imundo sabia sobre Jesus?
- Como o espírito imundo sabia quem era Jesus? (Os espíritos maus que buscam possuir corpos físicos são seguidores de Lúcifer. Eles habitavam na presença do Pai Celestial e de Jesus Cristo antes de serem expulsos do céu.)
- Se você estivesse na sinagoga naquele momento, o que teria pensado de Jesus?

Peça a um aluno que leia Marcos 1:27–28 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como as pessoas reagiram depois que viram Jesus expulsar o espírito imundo do homem.

- Como as pessoas reagiram?
- O que isso nos ensina a respeito do poder do Senhor? (Os alunos devem identificar uma verdade semelhante à seguinte: **O Salvador tem poder sobre o diabo e seus seguidores.**)
- De que maneira saber essa verdade nos ajuda quando nos sentimos oprimidos por causa das influências malignas e das tentações que nos cercam?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente James E. Faust, da Primeira Presidência:



“[Joseph Smith] declarou: ‘Os espíritos iníquos têm seus limites, termos e leis pelos quais são governados’ (*History of the Church*, vol. IV, p. 576). Então, Satanás e seus anjos não são todo-poderosos. (...)”

Todos que se achegam a Cristo pela obediência aos convênios e ordenanças do evangelho podem frustrar os esforços de Satanás” (*As forças que nos salvarão*, janeiro de 2007, pp. 6,7).

- De acordo com o Presidente Faust, o que podemos fazer para receber mais forças para resistir ao diabo?
- De acordo com o versículo 28, o que aconteceu depois que o Salvador expulsou o espírito mau?

Faça um resumo de Marcos 1:29–39, explicando-lhes que o Salvador curou a sogra de Simão Pedro de uma febre, curou muitas outras pessoas que estavam doentes e expulsou muitos demônios. Jesus continuou a pregar na Galileia.

## Marcos 1:40–45

### *Jesus cura um leproso*

Peça aos alunos que leiam rapidamente Marcos 1:40 em silêncio, e identifiquem quem veio até o Salvador enquanto Ele pregava na Galileia. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem. Peça a um aluno que se dirija até à frente da classe. Peça aos alunos que imaginem que o aluno na frente da classe tem lepra.

Explique-lhes que a lepra é uma doença crônica que ataca a pele, os nervos, olhos, ossos e membros. Sem tratamento, ela leva a uma morte dolorosa. Em tempos antigos, acreditava-se que qualquer pessoa que entrasse em contato com a lepra contrairia a doença. Mostre o aluno na frente da sala e pergunte:

- Se (nome do aluno) fosse um leproso que vivesse em tempos antigos, como ele poderia ser tratado?

Explique aos alunos que para proteger a saúde e o bem-estar da comunidade, os leprosos eram forçados a deixar a cidade. A lei exigia que eles gritassem “Imundo!” para avisar qualquer pessoa que se aproximasse deles (ver Guia para Estudo das Escrituras, “Lepra”; Levítico 13:44–46). Peça a alguns alunos que representem essa cena, andando em direção ao aluno que representa o leproso. À medida que eles se aproximam, peça ao aluno no papel de leproso que grite: “Imundo! Imundo!” Pergunte aos alunos que passam por ele como reagiriam a essa situação. Em seguida, peça aos alunos que voltem aos seus lugares.

- Qual impacto a lepra teria em sua vida?

Peça aos alunos que imaginem que são leprosos na época de Jesus Cristo. Pergunte-lhes o que eles fariam se vissem o Salvador se aproximando.

- De acordo com Marcos 1:40, o que o leproso fez quando viu o Salvador? (Explique-lhes que a palavra *rogando* significa implorando ou suplicando.)
- De que maneira o leproso demonstrou sua fé em Jesus Cristo? De que maneira a frase “Se queres” demonstra a fé do leproso?

Peça aos alunos que leiam Marcos 1:41–42 em silêncio e identifiquem como o Salvador respondeu à súplica do homem.

- O que o impressiona sobre como o Salvador respondeu à súplica do homem?
- Se você fosse o leproso, o que significaria para você ser tocado pelo Salvador? Por quê?
- De que maneira sua vida mudaria se Jesus tivesse curado sua lepra?

Escreva a seguinte declaração no quadro: *A lepra pode ser comparada ao pecado.*

Para ajudar os alunos a entender como a lepra pode ser comparada ao pecado (ver Levítico 14), peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Na época da Bíblia, a lepra, além dos desoladores efeitos físicos, era vista como um símbolo de impureza, significando que essa terrível doença corroía e destruía o corpo físico, assim como o pecado corrói e destrói o lado espiritual do homem” (*The Mortal Messiah [O Messias Mortal]*, 4 vols., 1979–1981, vol. II, p. 45).

- De que maneiras a lepra pode ser comparada ao pecado? (Ao comparar a lepra ao pecado, certifique-se de que os alunos entendam que as doenças não são necessariamente causadas pelo pecado.)

Peça a um aluno que releia Marcos 1:40–42 em voz alta, desta vez substituindo *pecador* por *leproso* e *pecado* por *lepra*. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como podemos relacionar a cura desse leproso a ser limpo do pecado.

- Ao ler os versículos dessa maneira, quais palavras sugerem a ideia de ser perdoado?
- Como podemos comparar o que o leproso fez para ser limpo da lepra com o que precisamos fazer para sermos limpos do pecado?
- Qual princípio podemos aprender ao comparar a cura do leproso com ser limpo do pecado? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem o seguinte princípio: **Ao exercermos fé e nos achegarmos ao Salvador, Ele terá compaixão de nós e nos limpará do pecado.** Usando as palavras dos alunos, escreva esse princípio no quadro.)
- De que maneiras podemos exercer fé e nos achegarmos ao Salvador para que Ele nos perdoe de nossos pecados?

Peça aos alunos que considerem novamente como era a vida do leproso antes e como ficou depois de ser curado.

- De que maneira vir a Jesus Cristo para ser limpo do pecado pode mudar a vida de uma pessoa?
- Em que ocasião você viu a vida de alguém mudar depois de ser limpo do pecado por meio da Expição de Cristo? (Peça aos alunos que não mencionem o nome das pessoas nem identifiquem os pecados passados delas.)

Peça aos alunos que ponderem de quais pecados eles precisam ser limpos. Incentive os alunos a aproximarem-se do Salvador exercendo fé Nele por meio da oração, do arrependimento e da obediência, para que Ele os torne limpos. Considere a possibilidade de prestar testemunho do poder purificador da Expição do Salvador.

### Aplicar as escrituras a nós mesmos

Aplicar as escrituras a nós mesmos significa compará-las a nossa própria vida. Quando os alunos percebem as semelhanças entre suas próprias experiências e as situações descritas nas escrituras, eles têm mais facilidade em identificar as doutrinas e os princípios do evangelho. Os alunos também verão melhor como podem aplicar essas doutrinas e esses princípios em sua vida.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Marcos 1:43–45. Peça à classe que identifique as instruções dadas pelo Senhor ao leproso curado. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

Explique-lhes que a lei de Moisés exigia que aqueles que fossem curados da lepra se mostrassem a um sacerdote do templo e oferecesse um sacrifício.

- O que o homem fez depois que o Salvador o advertiu quanto a não contar para outras pessoas?
- O que aconteceu por causa da história ter sido espalhada pelo homem?

Encerre a lição perguntando aos alunos o que mais os impressionou sobre as ações de Jesus Cristo registradas em Marcos 1.

# Marcos 2–3

## Introdução

Jesus perdoou e curou um paralítico e então chamou Mateus para segui-Lo. Ele ensinou aos escribas e aos fariseus sobre o Dia do Senhor. O Salvador continuou a

curar muitas pessoas, enviou Seus apóstolos para pregar e advertiu quanto a falar blasfêmias contra o Espírito Santo.

## Sugestões Didáticas

### Marcos 2:1–12

#### *Jesus perdoa e cura um paralítico*

Peça aos alunos que imaginem que alguém que eles amam está sofrendo de uma dificuldade que ameaça a vida e requer tratamento especializado.

- A quem você pediria que ajudasse seu ente querido? Por quê?
- O que você estaria disposto a fazer se houvesse apenas um médico que pudesse ajudar, mas fosse difícil agendar uma consulta com ele?

Faça um resumo de Marcos 2:1–4, explicando aos alunos que na vila de Cafarnaum, na Galileia, havia um homem “paralítico” (versículo 3), que significa que ele não podia se mover sozinho. Quatro outros homens o carregaram até a casa em que Jesus estava. Quando eles descobriram que a casa estava tão cheia que não conseguiriam entrar, eles tiraram parte do telhado da casa e baixaram o paralítico na presença do Salvador.

Peça a um aluno que leia Marcos 2:5 em voz alta e peça à classe que identifique o que Jesus disse ao homem paralítico. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Marcos 2:6–12. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu em seguida.

- De acordo com os versículos 6–7, de que maneira “alguns dos escribas” reagiram às palavras do Salvador? (Eles se irritaram com Sua afirmação de conceder o perdão pelos pecados.)
- O que Jesus perguntou aos escribas?
- O que o Salvador demonstrou e ensinou ao curar esse homem? (Depois que os alunos responderem, ajude-os a identificar a seguinte verdade: **Jesus Cristo tem poder para nos curar espiritual e fisicamente.**)

Ressalte que, quando os escribas viram o paralítico levantar de sua cama e andar, tiveram evidências inegáveis de que Jesus Cristo tinha poder para curar os doentes e O ouviram testificar de que Ele podia perdoar os pecados. Entretanto, não há indício de que esses homens se aproximaram de Jesus posteriormente e buscaram perdão por seus próprios pecados.

(*Observação:* Os acontecimentos registrados em Marcos 2:1–12 serão debatidos em maior profundidade na lição de Lucas 5.)

### Marcos 2:13–22

#### *Jesus chama Mateus para segui-Lo e come com publicanos e pecadores*

Peça aos alunos que formem duplas e dê a cada uma um pedaço de papel. Peça aos alunos que debatam a seguinte pergunta com seus colegas e façam uma lista com suas respostas em seus papéis.

- Quais são alguns dos motivos pelos quais as pessoas não buscam o perdão do Senhor por seus pecados?

Peça a alguns alunos que relatem suas respostas, que podem incluir o seguinte: algumas pessoas talvez não queiram parar de pecar; algumas talvez não queiram reconhecer ou confessar seus pecados por causa do orgulho ou da vergonha; outras podem esperar que

o Senhor as perdoe, mesmo se elas não se arrependem; e algumas podem acreditar que o Senhor tem poder para perdoar, mas falta-lhes a fé suficiente de que Ele perdoe seus pecados particulares.

Peça aos alunos que identifiquem verdades em Marcos 2:13–22 que nos incentive a buscar o perdão do Senhor.

Peça a um aluno que leia Marcos 2:13–15 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor fez após curar o paraplégico.

- O que o Salvador fez após curar esse homem?
- Como Levi reagiu ao convite do Senhor?

Explique-lhes que Levi também era o nome de Mateus, o mesmo que escreveu o evangelho de Mateus. A frase “assentado na alfândega” (versículo 14) significa que Mateus era um publicano e “coletor de impostos para os romanos em Cafarnaum, provavelmente a serviço de Herodes Antipas” (Guia para Estudo das Escrituras, “Mateus”). Muitos judeus odiavam os publicanos porque eram vistos como traidores que recolhiam dinheiro de seu próprio povo para os romanos.

- De acordo com o versículo 15, o que Mateus fez pelo Salvador e Seus discípulos?
- Quem mais foi ao banquete?

Explique aos alunos que durante o ministério mortal do Salvador, compartilhar uma refeição significava muito mais do que simplesmente comer e beber juntos. Indicava que um laço de amizade e paz existia entre as pessoas que participavam do banquete.

Peça a um aluno que leia Marcos 2:16 em voz alta e peça à classe que identifique como os escribas e fariseus reagiram quando viram o Salvador comendo com publicanos.

- O que os escribas e fariseus disseram?
- Por que vocês acham que eles criticaram Jesus por comer com publicanos e pecadores?

Peça a um aluno que leia Marcos 2:17 em voz alta, e peça à classe que identifique a resposta do Salvador à crítica dos escribas e fariseus.

- Que palavra o Salvador usa para descrever a Si mesmo? (Ressalte que ao usar a palavra *médico*, o Salvador reafirmou Seu poder de curar tanto espiritual quanto fisicamente.)
- De que maneira a resposta do Salvador poderia ter ajudado os escribas e fariseus a entender por que Ele Se associou com publicanos e pecadores?
- O que podemos aprender com o versículo 17 sobre como o Senhor reage a nossos pecados? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte verdade no quadro: **O Salvador deseja ajudar-nos a nos arrependermos de nossos pecados e sermos curados.**)
- Por que é importante acreditar que Jesus deseja nos ajudar a nos arrependermos e sermos curados?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Craig A. Cardon, dos Setenta:



“O Senhor nos ama e deseja que compreendamos Sua disposição de perdoar. (...)

Todos nós, inclusive aqueles que lutam para vencer vícios como as drogas ou a pornografia e coisas semelhantes, podemos saber que o Senhor reconhecerá nossos esforços justos e perdoará com amor quando o arrependimento for completo” (“O Salvador Quer Perdoar”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 16).

- Como podemos saber que o Senhor deseja nos ajudar a nos arrependermos e receber Seu perdão?

Peça aos alunos que reflitam se são como os publicanos e pecadores (que reconheceram sua necessidade do Salvador e foram a Ele) ou como os escribas e fariseus (que não foram ao Salvador para buscar Seu perdão e Seu poder de cura).

Preste testemunho sobre o poder do Salvador e Seu desejo de nos curar e incentive os alunos a buscar Seu perdão por meio do arrependimento, quando necessário.

Faça um resumo de Marcos 2:18–22, explicando aos alunos que Jesus ensinou por que Seus discípulos não jejuavam enquanto Ele estava com eles. Ele também ensinou por que era



difícil para algumas pessoas aceitarem Seu evangelho. (*Observação:* Esses ensinamentos serão debatidos com maior profundidade na lição de Lucas 5.)

### Marcos 2:23–3:6

#### *Jesus ensina sobre o Dia do Senhor*

Pergunte aos alunos se eles já decidiram não participar de uma atividade a fim de santificar o Dia do Senhor. Convide alguns alunos para contar suas experiências.

Escreva a seguinte pergunta no quadro e peça aos alunos que reflitam enquanto prosseguem no estudo de Marcos 2–3: *Como sabemos se é adequado fazer certa atividade no Dia do Senhor?*

Divida a classe em dois grupos iguais. Peça a um grupo que leia Marcos 2:23–28 em silêncio. (Incentive esses alunos a lerem também Tradução de Joseph Smith, Marcos 2:26–27 no Guia para Estudo das Escrituras). Peça ao outro grupo que leia Marcos 3:1–6 em silêncio. Diga aos alunos que identifiquem o que o Salvador e Seus discípulos fizeram que os saduceus acreditaram ser uma violação ao mandamento de santificar o Dia do Senhor.

Depois de dar-lhes tempo suficiente, faça as seguintes perguntas:

- O que os saduceus acreditaram que o Salvador e Seus discípulos fizeram no Dia do Senhor e que era contra a lei? (Colher grãos e curar alguém.)
- Por que os fariseus consideraram uma violação das leis de Deus colher grãos ou curar alguém no Dia do Senhor?

Se necessário, lembre aos alunos que os mestres judeus acrescentaram à lei de Moisés, suas próprias regras e interpretações, chamadas de lei ou de tradição oral. Essas regras adicionais pretendiam não só evitar a violação das leis de Deus, mas também impediam que algumas pessoas entendessem o propósito de certos mandamentos, incluindo o mandamento de santificar o Dia do Senhor.

Escreva a seguinte declaração incompleta no quadro: *Podemos santificar o Dia do Senhor ao...*

- De que maneira vocês completariam essa declaração com base nos ensinamentos do Salvador em Marcos 2–3? (Depois que os alunos responderem, complete a declaração do quadro para que fique de acordo com a seguinte verdade: **Podemos santificar o Dia do Senhor glorificando a Deus e fazendo boas obras.**)
- De que maneiras podemos glorificar a Deus em Seu dia santificado?
- Quais são alguns exemplos de praticar boas obras no Dia do Senhor.

Para ajudar os alunos a entender como podem determinar quais atividades são adequadas para o Dia do Senhor, peça a um aluno que leia em voz alta esta declaração do Presidente James E. Faust, da Primeira Presidência:



“Onde está o limite do que é aceitável e inaceitável no Dia do Senhor? Sem as diretrizes, cada um de nós pode responder a essa pergunta por nós mesmos. Quando essas diretrizes são encontradas nas escrituras e nas palavras dos profetas modernas, elas também precisam ser escritas em nosso coração e governadas por nossa consciência. (...) É bastante improvável que haja qualquer violação séria da adoração no Dia do Senhor, se orarmos humildemente diante do Senhor e oferecermos a Ele todo o nosso coração, a nossa alma e o nosso pensamento. (Ver Mateus 22:37.)

“Em nossa tentativa de ser honestos com o Salvador, devemos julgar o que é ou não correto fazer no Dia do Senhor. Nesse dia, devemos fazer o que for absolutamente necessário, com reverência, restringindo as outras atividades” (“O Dia do Senhor”, *A Liahona*, janeiro de 1992).

- Em que ocasião vocês sentiram-se abençoados ao tentar adorar a Deus e realizar boas obras no Dia do Senhor?

Incentive os alunos a refletirem sobre uma maneira pela qual podem santificar melhor o Dia do Senhor e escrevam uma meta de fazê-lo em seu caderno ou diário de estudo das escrituras.

#### **Faça perguntas que ajudem os alunos a entender doutrinas e princípios**

Depois que os alunos identificarem doutrinas e princípios, eles devem entendê-los antes que possam aplicá-los de maneira significativa. Faça perguntas que levem os alunos a um entendimento claro de uma doutrina ou de um princípio específico ou que os incentivem a considerar o princípio em um contexto moderno. Peça também aos alunos que expliquem seu entendimento da doutrina ou do princípio.

**Marcos 3:7-35*****Jesus cura muitas pessoas, envia Seus apóstolos para pregar e adverte as pessoas contra a blasfêmia***

Faça um resumo de Marcos 3:7-35, explicando-lhes que Jesus foi ao Mar da Galileia e curou muitas pessoas que O seguiram até ali, incluindo algumas pessoas que tinham espíritos imundos. Após escolher Seus Doze Apóstolos, Jesus os ordenou e os enviou para pregar, curar e expulsar demônios. Ele então advertiu os escribas sobre falar blasfêmias contra o Espírito Santo e ensinou que Sua família são as pessoas que fazem a vontade do Pai.

*(Observação: Alguns dos acontecimentos registrados em Marcos 3:7-35 serão debatidos em maior profundidade na lição de Mateus 12:22-35.)*

Para encerrar a lição, você pode prestar testemunho das verdades identificadas na lição.

# Aula Semanal de Estudo no Lar

## Mateus 26:31 – Marcos 3:35 (Unidade 7)

### Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

#### Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

O seguinte resumo dos acontecimentos, das doutrinas e dos princípios que os alunos aprenderam ao estudarem Mateus 26 – Marcos 3 (unidade 7) não deve ser ensinado como parte de sua lição. A lição que você ensina concentra-se somente em algumas dessas doutrinas e em alguns desses princípios. Siga os sussurros do Espírito Santo ao ponderar sobre as necessidades de seus alunos.

#### Dia 1 (Mateus 26:31–75)

Ao estudar o sofrimento de Jesus no Jardim do Getsêmani, os alunos aprenderam que Jesus Cristo submeteu Sua vontade à vontade do Pai para realizar a Expição que seguimos o exemplo de Jesus Cristo, quando escolhemos nos submeter nossa vontade à vontade do Pai Celestial. Com as instruções do Salvador aos apóstolos no Getsêmani, os alunos aprenderam que se vigiarmos e orarmos continuamente, teremos forças para resistir à tentação.

#### Dia 2 (Mateus 27–28)

Com o relato da Crucificação do Salvador, os alunos aprenderam que, como parte da Expição, Jesus Cristo sentiu a retirada do Espírito do Pai Celestial. Eles também aprenderam que Jesus Cristo sofreu para cumprir a vontade do Pai Celestial, como Ele prometeu em Mateus 26. E conforme os alunos estudaram o relato de que o véu do templo se rasgou em duas partes na morte do Salvador, eles aprenderam que isso simbolizava a verdade de que por causa da Expição de Jesus Cristo, podemos entrar na presença de Deus se nos arrependermos e guardarmos nossos convênios.

#### Dia 3 (Marcos 1)

Com o relato de Jesus expulsando um espírito imundo, os alunos aprenderam que o Salvador tem poder sobre o diabo e seus seguidores. Os alunos também aprenderam que, assim como Jesus teve compaixão e purificou os leprosos, ao exercermos fé e irmos até o Salvador, Ele terá compaixão de nós e nos purificará de nossos pecados.

#### Dia 4 (Marcos 2–3)

Ao estudar o perdão e a cura do paralítico, os alunos aprenderam que Jesus Cristo tem poder para curar-nos espiritualmente e fisicamente. Ao estudar sobre Jesus ceando com publicanos e pecadores, aprenderam que o Salvador deseja nos ajudar a nos arrependermos de nossos pecados e sermos curados. Ao ler sobre quando os fariseus condenaram Jesus e Seus discípulos por quebrarem o Dia do Senhor, os alunos aprenderam que podemos manter sagrado o Dia do Senhor ao glorificar a Deus e ao fazer boas obras.

### Introdução

Jesus Cristo ressuscitou e apareceu a muitas pessoas, incluindo Seus apóstolos. Ele ordenou a Seus apóstolos que levassem o evangelho a todas as nações.

### Sugestões Didáticas

#### Mateus 28

##### *Jesus Cristo ressuscita e aparece a muitas pessoas*

Peça aos alunos que pensem se eles ou algum conhecido já perdeu um ente querido. Depois, pergunte à classe:

- Por que a morte de um ente querido pode ser difícil para nós?

Peça aos alunos que identifiquem verdades ao estudar Mateus 28, que os ajudarão a encontrar consolo quando um ente querido falecer.

Explique-lhes que no primeiro dia da semana — domingo — Maria Madalena e outra mulher chamada Maria foram à tumba em que Jesus havia sido colocado.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Mateus 28:1–6. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que as mulheres encontraram ao aproximarem-se do sepulcro.

- O que as mulheres encontraram ao aproximarem-se do sepulcro? [Explique-lhes que a Tradução de Joseph Smith desses versículos esclarece que as mulheres viram *dois* anjos, não apenas um (ver Mateus 28:2, nota de rodapé a; ver também João 20:12).]
- Como vocês acham que reagiriam se tivessem visto dois anjos?
- De acordo com o versículo 4, qual foi a reação dos guardas?
- De acordo com os versículos 5–6, o que os anjos disseram às mulheres?
- Que verdade podemos aprender com essas palavras? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte verdade no quadro: **Jesus Cristo ressuscitou dos mortos.**)

Para ajudar os alunos a entender a doutrina da Ressurreição, divida a classe em grupos de dois ou três alunos e peça-lhes que completem o folheto anexo em seus grupos.

### “Ele ressuscitou” (Mateus 28:6)

Estudem o verbete intitulado “Ressurreição” no Guia para Estudo das Escrituras. Em seguida debatam as perguntas a seguir e registrem suas respostas nos espaços adequados.

Qual é a diferença entre ser trazido da morte e ser ressuscitado?	
O que acontecerá a toda a humanidade como resultado da Ressurreição de Jesus Cristo?	
De que maneira entender a doutrina da Ressurreição dá consolo àqueles que perderam entes queridos?	

Peça a alguns alunos que relatem à classe o que aprenderam ao completar o folheto.

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley:



“O milagre daquela manhã de Ressurreição, aquele primeiro domingo de Páscoa, é um milagre para toda a humanidade. É o milagre do poder de Deus, cujo Filho Amado deu a Sua vida para expiar os pecados de todos nós, um sacrifício de amor para cada filho e filha de Deus. Ao fazê-lo,

Ele quebrou as cadeias da morte. (...)

E assim como Ele tomou Seu corpo e saiu do túmulo, assim devemos todos nós desfrutar de uma reunião do corpo e do espírito para nos tornarmos almas viventes no dia de nossa própria ressurreição.

Regoziamo-nos, portanto, como o fazem muitos, e como deveria toda a humanidade, quando lembramos o mais glorioso, o mais reconfortante, o mais tranquilizador de todos os acontecimentos da história humana — a vitória sobre a morte” (“The Victory over Death” [A Vitória sobre a Morte] *Ensign*, abril de 1997, p. 4).

Peça a um aluno que leia Mateus 28:7–10 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que foi dito que as mulheres diante da tumba de Jesus deveriam fazer.

- De acordo com o versículo 7, o que os anjos disseram que as mulheres deveriam fazer?
- Por que vocês acham que as mulheres partiram “com temor e grande alegria”? (Mateus 28:8).
- O que aconteceu com as mulheres quando elas contaram aos discípulos sobre sua experiência?

Faça um resumo de Mateus 28:11–15 explicando aos alunos que, enquanto as mulheres apressavam-se para levar as notícias da Ressurreição de Jesus aos discípulos, os sacerdotes principais ouviram o que havia acontecido pela boca dos soldados que guardavam a tumba. Os líderes judeus temeram que as pessoas

pudessem saber da verdade e então pagaram os guardas para divulgar mentiras de que os discípulos do Salvador haviam retirado o corpo Dele da tumba enquanto os guardas dormiam.

Peça a um aluno que leia Mateus 28:16–18 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a bênção que foi dada aos onze apóstolos por obedecerem à mensagem que a mulher lhes deu e seguirem para a Galileia.

- Qual bênção foi dada aos onze apóstolos por terem obedecido à mensagem de seguir para a Galileia? (Eles viram o Senhor ressuscitado.)

Peça aos alunos que fiquem de pé e leiam Mateus 28:19–20 em voz alta em uníssono. Relembre-os de que esta é uma passagem de domínio das escrituras.

Peça à classe que examine os versículos 19–20 e identifique o que o Salvador ordenou que Seus apóstolos fizessem após O terem visto.

- O que os apóstolos foram ordenados a fazer após terem visto o Salvador?
- O que podemos aprender com a experiência deles sobre a responsabilidade que temos ao obtermos o testemunho de Jesus Cristo? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Quando obtemos o testemunho de Jesus Cristo, temos a responsabilidade de prestar testemunho Dele a outras pessoas.**)

Relembre aos alunos que, como parte de sua aula semanal de estudo no lar em Mateus 27–28, eles foram instruídos a fazer uma lista de como poderiam testificar de Jesus Cristo a outras pessoas (exercício 3 da Unidade 7: lição do Dia 2). Peça aos alunos que compartilhem o que escreveram e expliquem e deem exemplos de suas ideias. Faça uma lista das ideias deles no quadro.

- De acordo com Mateus 28:20, que promessa o Salvador fez a Seus discípulos?
- De que maneiras o Senhor tem estado “com vocês” ou os tem ajudado em seus esforços de compartilhar o evangelho?

Você pode pedir aos alunos que prestem seu testemunho de Jesus Cristo para a classe, em pequenos grupos ou em duplas. Você também pode prestar seu testemunho de Jesus Cristo para eles. Relembre aos alunos que eles também escreveram uma meta em um exercício do diário de estudo das escrituras a respeito de como testificarão a outras pessoas sobre Jesus Cristo. Peça a alguns alunos que contem sobre suas metas para a classe.

### Próxima Unidade (Marcos 4–9)

Explique aos alunos que na próxima unidade eles aprenderão mais sobre os milagres que Jesus Cristo realizou, tais como andar sobre as águas, expulsar demônios de um homem e levantar uma menina dos mortos. Pergunte aos alunos se eles já estiveram em uma forte tempestade e como se sentiram durante a ocasião. Peça-lhes que pensem se já sentiram como se houvesse fortes tempestades ou dificuldades em sua vida pessoal. Peça-lhes que, ao estudar Marcos 4–9 durante a próxima semana, identifiquem maneiras de encontrar paz em meio a momentos difíceis.

# Marcos 4–5

## Introdução

Nas margens do Mar da Galileia, Jesus ensinou a Seus discípulos usando parábolas. Enquanto estavam no mar, o Salvador acalmou uma tempestade. Jesus demonstrou Sua superioridade sobre os demônios ao expulsá-los de

um homem. Enquanto ministrava em Cafarnaum, Ele curou uma mulher com um fluxo de sangue e levantou a filha de Jairo dos mortos.

## Sugestões Didáticas

### Marcos 4

#### *Jesus usa parábolas para ensinar sobre o reino de Deus e acalma a tempestade*

Peça aos alunos que reflitam sobre a pior tempestade em que já estiveram. Peça a alguns deles que descrevam suas experiências.

- De que maneira os desafios da vida são como uma tempestade?

Escreva as seguintes palavras no quadro (deixando um espaço abaixo de cada palavra): *Físico, Espiritual, Mental, Social*. Faça a seguinte pergunta, aplicando-a a cada palavra do quadro:

- Quais são alguns dos exemplos de tempestade física (ou espiritual, mental ou social) que vocês já vivenciaram? (Faça uma lista das respostas no quadro abaixo da palavra correspondente.)

Durante o estudo de Marcos 4–5, incentive os alunos a identificar princípios que possam ajudá-los quando eles enfrentarem as tempestades da vida.

Faça um resumo de Marcos 4:1–34, explicando-lhes que, enquanto estava nas margens do Mar da Galileia, o Salvador ensinou várias parábolas a uma multidão.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Marcos 4:35–38. Peça aos demais que acompanhem a leitura e identifiquem a dificuldade que os discípulos tiveram ao cruzar o Mar da Galileia.

- Qual problema surgiu enquanto o Salvador e Seus discípulos cruzavam o Mar da Galileia?

Explique-lhes que o Mar da Galileia fica a mais de 200 metros abaixo do nível do mar e é cercado por montanhas pelos três lados. De vez em quando, ventos frios e secos descem pelas montanhas e colidem com ar quente e úmido ao longo do Mar da Galileia, criando tempestades súbitas e intensas — às vezes, em questão de minutos — com grandes ondas nesta faixa de água relativamente pequena.

- Que efeito a tempestade teve sobre o barco?
- Se vocês estivessem em um barco nessas condições, quais pensamentos e sentimentos poderiam ter?
- De quem os discípulos buscaram ajuda nesse momento de medo? O que eles pediram ao Salvador?
- De que maneiras podemos ser tentados a reagir como os discípulos de Jesus durante as tempestades de nossa vida?

Peça a um aluno que leia Marcos 4:39 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como o Salvador respondeu à súplica dos discípulos por ajuda. Peça-lhes que compartilhem o que encontrarem. Você pode sugerir que os alunos marquem a frase “Cala-te, aquieta-te” e “grande bonança” (versículo 39).

- Se buscarmos a ajuda do Senhor em momentos de dificuldade ou temor, o que Ele pode fazer por nós? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no qua-



O Mar da Galileia e o Monte Arbel

dro: **Se buscarmos a ajuda do Senhor em momentos de dificuldade ou temor, Ele pode dar-nos paz.**)

- De que maneira podemos buscar a ajuda do Senhor em momentos de dificuldades ou temor? (Podemos orar ao Pai Celestial em nome de Jesus Cristo. Nossas orações podem não ser respondidas da maneira que esperamos. Entretanto, seremos abençoados com paz ao buscarmos a ajuda do Senhor.)

Peça a um aluno que leia Marcos 4:40–41 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que os discípulos perguntaram sobre Jesus.

- Se vocês estivessem com os discípulos, de que maneira poderiam ter respondido à pergunta do versículo 41?
- De que maneira entender “quem é” (versículo 41) Jesus pode fortalecer nossa força e fé e nos fazer buscar Sua ajuda em momentos de dificuldade ou temor?

Se possível, peça aos alunos que leiam a letra do hino “Mestre, o Mar Se Revolta” (*Hinos*, nº 72). Ressalte que Jesus Cristo tem poder para acalmar não apenas tempestades físicas, mas também tempestades pessoais em nosso coração.

Peça a alguns alunos que compartilhem um momento em que buscaram a paz do Senhor durante uma tempestade da vida e Ele aliviou seus temores e os confortou.

Você pode pedir aos alunos que escrevam no caderno ou diário de estudo das escrituras o que podem fazer para buscar a ajuda do Senhor durante suas dificuldades.

## Marcos 5:1–20

### *Jesus cura um homem ao expulsar demônios dele*

Faça um resumo de Marcos 5:1–18, explicando-lhes que Jesus curou um homem cheio de espíritos “imundos” ou malignos. Depois que esses espíritos imundos foram expulsos do corpo daquele homem, eles entraram em uma manada de porcos, que então correram violentamente para um penhasco em direção ao mar. O homem, então, tentou entrar no barco onde Jesus estava.

Peça a um aluno que leia Marcos 5:19–20 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Salvador instruiu esse homem a fazer.

- O que o Senhor instruiu esse homem a fazer?
- Como o homem reagiu?
- O que podemos aprender com essa história sobre o que devemos fazer quando experimentamos o poder do Salvador em nossa vida? (Ajude os alunos a identificar o seguinte princípio: **Quando experimentamos o poder do Salvador em nossa vida, podemos testificar a outras pessoas sobre Suas bênçãos e Sua compaixão.**)

Peça aos alunos que considerem maneiras pelas quais podem ajudar outras pessoas a prestar testemunho das bênçãos e da compaixão do Salvador.

## Marcos 5:21–43

### *Jesus cura uma mulher com um fluxo de sangue e levanta a filha de Jairo dos mortos*

Peça a um aluno que leia em voz alta o seguinte relato do Élder Shayne M. Bowen, dos Setenta:



“Em 4 de fevereiro de 1990, nasceu nosso terceiro filho homem, o sexto filho da família. Nós o chamamos de Tyson. (...)”

Quando tinha oito meses, Tyson aspirou um pedaço de giz que encontrou no tapete. O giz se alojou na garganta de Tyson, e ele parou de respirar. Seu irmão mais velho o carregou nos braços até o andar de cima, gritando: ‘O bebê não está respirando. O bebê não está respirando!’ Começamos a fazer a ressuscitação cardiopulmonar e ligamos para o telefone de emergência.

Os paramédicos chegaram e levaram-no às pressas para o hospital. Na sala de espera, continuamos em fervorosa oração, pedindo a Deus um milagre. Depois do que nos pareceu uma eternidade, a médica entrou na sala e disse: ‘Sinto muitíssimo. Não há nada mais que podemos fazer. Fiquem o tempo que precisarem’. Depois disso, ela saiu” (“Porque Eu Vivo, e Vós Vivereis”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 16).

### *Divida o tempo*

Evite gastar muito tempo na primeira parte da lição para não se apressar no restante dela. Durante a preparação, faça uma estimativa de quanto tempo será preciso para cobrir cada parte da lição com o uso dos métodos de ensino escolhidos. Como quase sempre há mais materiais para ensinar do que tempo para isso, o professor deve decidir a que partes do bloco de escrituras dará mais atenção e que partes resumirá.

- Se Tyson fosse seu irmão, o que vocês teriam pensado ou feito naquele momento?
- De que maneira uma experiência como essa pode testar a fé que uma pessoa tem?

Peça a um aluno que leia Marcos 5:21–24 em voz alta. Peça aos alunos que acompanhem a leitura e identifiquem de que maneira um governante chamado Jairo enfrentou uma dificuldade semelhante que pode ter testado a fé que ele possuía.

- De que maneira Jairo buscou a ajuda do Senhor?

Peça a um aluno que leia Marcos 5:25–26 em voz alta e peça à classe que identifique quem mais precisava da ajuda do Salvador.

Explique-lhes que mesmo que os relatos do Novo Testamento não definam a natureza do “fluxo de sangue” da mulher (versículo 25), sabemos que era uma dificuldade pessoal para ela. Além disso, sob a lei de Moisés, alguém com um fluxo de sangue era considerado ritualmente imundo (ver Levítico 15:19–33). Isso provavelmente significava que essa mulher havia sido preterida e excluída do convívio das pessoas durante os 12 anos de sua doença. O desespero que ela sentia sobre sua situação era evidente no fato de que ela havia “despendido tudo quanto tinha” (Marcos 5:26) buscando a cura por meio dos médicos.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Marcos 5:27–34. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que essa mulher fez para receber a ajuda do Salvador.

- O que essa mulher fez para demonstrar sua fé em Jesus Cristo? (Você pode explicar-lhes que a frase “veio por detrás” (versículo 27) refere-se ao seu esforço para romper a multidão de pessoas que cercava o Salvador.)
- O que podemos aprender nesse relato sobre o que devemos fazer se desejarmos ser curados? (Ajude os alunos a identificar o seguinte princípio: **Se demonstrarmos nossa fé em Jesus Cristo por meio de nossos esforços de nos achegarmos a Ele, Ele pode nos curar.**)

Ressalte que ser curado de qualquer enfermidade por meio da fé em Jesus Cristo depende não apenas de nossos esforços para achegar-nos a Ele, mas também precisa ser de acordo com o tempo e a vontade do Senhor.

Peça aos alunos que leiam Marcos 5:35 em silêncio e identifiquem a mensagem que foi trazida a Jairo quando o Salvador parou para ajudar essa mulher.

- Que notícia Jairo recebeu?
- Se vocês estivessem no lugar de Jairo, quais pensamentos ou sentimentos poderiam ter naquele momento?

Peça a um aluno que leia Marcos 5:36 em voz alta e peça à classe que identifique o que o Salvador disse a Jairo.

- O que o Salvador disse que pode ter mantido a fé em Jairo?

Para destacar o que aprendemos sobre a fé nessa história, escreva a seguinte verdade no quadro: **Exercer fé em Jesus Cristo requer que continuemos a crer Nele mesmo em momentos de incerteza.**

- Como podemos aplicar esse princípio em nossa vida?

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Marcos 5:37–43. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu com a filha de Jairo.

- Qual milagre o Salvador realizou?

Você pode prestar testemunho sobre o poder que o Salvador tem de nos abençoar e curar. Ressalte que algumas vezes o Salvador acalma a tempestade em nossa vida retirando a dificuldade ou o temor que sentimos. Outras vezes, Ele pode não retirar nossa provação, como demonstrado pelo relato do Élder Bowen, sobre a morte de seu filho. Entretanto, se exercermos fé em Jesus Cristo, Ele nos dará paz durante nossas dificuldades.

Para ajudar os alunos a entender como podemos manter a fé independentemente de nossas tempestades pessoais, leia o seguinte testemunho do Élder Bowen. Peça aos alunos que ouçam como ele pôde manter sua fé mesmo após a morte de seu filho.



“Ao sentir a culpa, a raiva e a autocomiseração tentarem me consumir, orei para que meu coração pudesse mudar. Por meio de experiências pessoais muito sagradas, o Senhor deu-me um novo coração, e embora ainda me sentisse solitário e triste, toda a minha perspectiva mudou. Soube que nada me fora roubado, mas que uma grande bênção me aguardava se eu provasse ser fiel. (...)”

Testifico que, (...) ‘se confiarmos na Expição de Jesus Cristo, Ele pode ajudar-nos a suportar nossas provações, doenças e dores. Podemos ter uma vida cheia de alegria, paz e consolo. Tudo o que é injusto nesta vida pode ser corrigido por meio da Expição de Jesus Cristo’. [Pregar Meu Evangelho: Guia para o Serviço Missionário, 2004, p. 52]” (“Porque Eu Vivo, e Vós Vivereis”, pp. 16-17.)

- Assim como Jairo, em que ocasião vocês ou alguém que conhecem mantiveram a fé em Jesus Cristo em um momento de incerteza? Quais bênçãos foram recebidas como resultado?

Você pode também convidar os alunos para prestarem testemunho das verdades ensinadas na lição.

## Comentários e Informações Históricas

### Marcos 5:30. “Saíra de si poder”

Algumas traduções de Marcos 5:30 declaram que “virtude” saiu de Jesus Cristo quando a mulher foi curada.

No texto original em grego do Novo Testamento, a palavra correspondente a *virtude* é *dynamis*, que significa “poder” ou “força”.



# Marcos 6

## Introdução

Jesus foi rejeitado em Sua cidade natal, Nazaré. Ele enviou os Doze Apóstolos para pregar o evangelho. João Batista foi morto por ordem de Herodes Antipas.

Milagrosamente, Jesus alimenta uma multidão de cinco mil pessoas, anda sobre as águas, acalma uma tempestade e cura um doente.

## Sugestões Didáticas

### Marcos 6:1–29

#### *Jesus é rejeitado em Nazaré e envia os Doze; A morte de João Batista é relatada*

Comece a aula pedindo aos alunos que pensem sobre a última vez em que se sentiram pressionados a fazer algo que eles sabiam que não era certo.

Escreva a seguinte declaração no quadro (essa declaração encontra-se em “Fazer as Escolhas Certas”, *A Liahona*, janeiro de 1995, p. 39):

*“As pessoas que fazem coisas erradas querem que outros se juntem a elas porque se sentem melhor sabendo que outros estão fazendo coisas erradas também” (Richard G. Scott).*

- Citem alguns exemplos de como outras pessoas podem tentar pressioná-los a fazer algo que sabem que é errado.

Peça aos alunos que identifiquem uma verdade enquanto estudam Marcos 6 que pode ajudá-los a evitar a ceder à pressão negativa de colegas.

Faça um resumo de Marcos 6:1–16, explicando aos alunos que Jesus pregou em Sua cidade natal, Nazaré. Contudo, por causa da descrença do povo, Ele não realizou muitos milagres entre eles. Enquanto esteve lá, Jesus enviou os Doze Apóstolos de dois em dois para pregar o evangelho. Enquanto pregavam o evangelho, eles também expulsaram demônios e curaram os doentes. Quando Herodes ouviu sobre os diversos milagres que Jesus realizou na Galileia, temeu que João Batista tivesse levantado dos mortos e estivesse realizando esses milagres.

Explique aos alunos que Marcos 6:17–29 fornece um relato do que havia acontecido com João Batista. Peça a um aluno que leia Marcos 6:17–18 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e identifique o que Herodes fez com João Batista.

- De acordo com esse versículo, o que Herodes fez com João e por quê?

Explique-lhes que o Herodes mencionado nesses versículos é Herodes Antipas, que governou as regiões da Galileia e Pereia após a morte de seu pai, Herodes, o Grande. Herodes Antipas havia se divorciado de sua esposa e casado com Herodias, esposa de seu irmão Filipe. Este ato era uma violação flagrante da lei judaica (ver Levítico 18:16), e João Batista a condenava expressamente. A oposição de João a seu casamento enfureceu Herodias, e então Herodes aprisionou João para agradá-la.

Peça a um aluno que leia Marcos 6:19–20 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Herodias queria fazer com João Batista.

- O que Herodias queria fazer com João Batista?
- Por que ela não conseguia que ele fosse morto? (Porque Herodes temia João e sabia que ele era um homem de Deus; ver também Tradução de Joseph Smith, Marcos 6:21 em Marcos 6:20, nota de rodapé *b*, para saber mais sobre como Herodes se sentia a respeito de João Batista.)

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Marcos 6:21–29. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Herodes fez com João Batista.

- De acordo com o versículo 26, como Herodes se sentiu sobre matar João Batista?
- Por que Herodes teve de decapitar João se ele sabia que era errado e não queria fazê-lo? (Você pode sugerir que os alunos marquem as frases “por causa do juramento e dos que

estavam com ele à mesa”, que indica que Herodes estava preocupado sobre a opinião daqueles que estavam sentados com ele.)

- Que princípio podemos aprender com as escolhas de Herodes sobre o que acontece quando tentamos agradar as pessoas em vez de fazer o que é certo? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem o seguinte princípio: **Buscar agradar as pessoas em vez de fazer o que sabemos ser o certo pode nos levar a escolhas erradas, tristeza e arrependimento.**)

Para ajudar os alunos a entender melhor essa história, separe-os em grupos de duas a quatro pessoas e peça a eles que deem exemplos de situações nas quais os jovens precisam escolher entre agradar outras pessoas e fazer o que sabem ser o certo. Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça a cada grupo que faça um relato. Quando o fizerem, escreva algumas das respostas no quadro.

- De que maneiras vocês observaram que ceder às pressões como as desses exemplos traz tristeza e arrependimento?
- Em que ocasião vocês viram alguém escolher fazer o que é certo em vez de buscar agradar outras pessoas?
- O que pode nos ajudar a escolher o que sabemos ser o certo em vez de buscar agradar outras pessoas?

Peça aos alunos que reflitam sobre a próxima semana e identifiquem possíveis situações em que podem ter de escolher entre agradar as pessoas e fazer o que é certo. Incentive-os a planejar como reagirão a essa pressão se passarem por ela.

## Marcos 6:30–44

### *Jesus alimenta milagrosamente mais de cinco mil pessoas*

Peça aos alunos que reflitam sobre a seguinte situação: Um missionário recém-chamado está muito nervoso quanto a sair em missão. Essa pessoa não fala muito bem e tem dificuldades em se socializar.

- O que você diria a esse jovem missionário?


Peça aos alunos que identifiquem um princípio ao estudar Marcos 6:30–44 que ajude esse jovem missionário e a todos nós quando nos sentimos inadequados a fazer o que o Senhor nos pede.

Faça um resumo de Marcos 6:30–33, explicando-lhes que os Doze Apóstolos voltaram da pregação do evangelho e relataram a Jesus o que haviam feito e ensinado. Jesus e os Doze Apóstolos entraram em um barco para viajar até um lugar onde pudessem ficar a sós e descansar. Entretanto, pessoas de várias cidades vizinhas foram até onde Jesus desembarcaria e O estavam esperando quando Ele chegou.

Peça a um aluno que leia Marcos 6:34 em voz alta e peça à classe que identifique como o Salvador respondeu à multidão.

- O que vocês acham que significa a frase “eram como ovelhas que não têm pastor”?

Explique-lhes que após ensinar à multidão por todo o dia, o Salvador realizou um grande milagre. Para ajudar os alunos a entender esse milagre, forme duplas e dê a cada uma cópia da seguinte folha. Peça a cada dupla que leia Marcos 6:35–44 e Mateus 14:18 e enumere os acontecimentos da folha em ordem cronológica.

 Em vez de pedir aos alunos que leiam esses relatos nas escrituras, você pode apresentar o vídeo “The Feeding of the 5,000” [Alimentando os 5.000] (2:52) de *Vídeos da Bíblia — A Vida de Jesus Cristo*, e peça aos alunos que enumerem os acontecimentos na folha em ordem cronológica com base no que eles viram no vídeo. Esse vídeo está disponível no site LDS.org.

### Alimentando os Cinco Mil

- \_\_\_ O Salvador multiplicou o que os discípulos trouxeram, atendendo à necessidade e ultrapassando-a.
- \_\_\_ Os discípulos disseram que tinham cinco pães e dois peixes.
- \_\_\_ Os discípulos propuseram mandar as pessoas embora para comprar alimento.

- \_\_\_ O Salvador perguntou o que os discípulos poderiam fornecer.
- \_\_\_ O Salvador disse aos discípulos que dessem o alimento às pessoas.
- \_\_\_ A multidão não tinha nada para comer.
- \_\_\_ O Salvador pediu que os discípulos dessem o que tivessem.

Depois de dar-lhes tempo suficiente para completar essa atividade, examine as respostas em classe. (A sequência correta das respostas é 7, 5, 2, 4, 3, 1, 6.)

- Quantas pessoas foram alimentadas? (Explique-lhes que o texto em grego de Marcos 6:44 deixa claro que a frase “cinco mil pessoas” significava cinco mil homens adultos. Assim, o número alimentado foi provavelmente maior, considerando que mulheres e crianças também estavam presentes (ver também Mateus 14:21).

Ressalte que antes de realizar esse milagre, o Salvador primeiro pediu a Seus discípulos que oferecessem os cinco pães e dois peixes — que era tudo o que eles tinham — a Ele.

- Qual princípio podemos aprender com esse milagre sobre o que o Salvador pode fazer quando oferecemos a Ele tudo o que temos? (Os alunos devem identificar um princípio semelhante ao seguinte: **Quando oferecemos ao Salvador tudo o que temos, Ele pode magnificar nossa oferta para cumprir com Seus propósitos.** Escreva esse princípio no quadro.)

Para ajudar os alunos a entenderem esse princípio, lembre-os da situação do missionário recém-chamado que estava nervoso, mencionado anteriormente.

- Independentemente da fraqueza desse jovem, o que o Salvador pode pedir que o missionário leve até Ele? (O Salvador convida todos os que buscam cumprir com Seus propósitos a darem a Ele todos os seus desejos, suas habilidades, seus talentos, suas capacidades, suas forças, seus dons e seus esforços [ver Ômni 1:26; 2 Néfi 25:29].)
- Qual seria o resultado se esse missionário oferecesse tudo o que tem ao Salvador?
- Quais são algumas outras situações que um jovem membro da Igreja pode enfrentar em que o conhecimento desse princípio pode ser útil?

Peça aos alunos que reflitam e escrevam em seu caderno ou diário de estudo das escrituras de que maneira o Senhor magnificou seus esforços para capacitá-los a fazer o que Ele lhes pediu. Você pode pedir que alguns alunos compartilhem com a classe o que escreveram, caso sintam-se confortáveis em fazê-lo.

Preste seu testemunho de que, quando oferecemos ao Salvador tudo o que temos, Ele pode magnificar nossa oferta para cumprir com Seus propósitos. Incentive os alunos a aplicar as verdades do evangelho à sua própria vida.

## Marcos 6:45–56

### *Jesus anda sobre as águas e cura os doentes*

Faça um resumo de Marcos 6:45–46, explicando-lhes que depois que Jesus alimentou os cinco mil, Ele instruiu Seus discípulos a entrar em um barco e velejar até o outro lado do Mar da Galileia. Ele então despediu a multidão. Durante a noite, chegou uma tempestade e o Salvador observava de uma montanha que Seus discípulos se esforçavam, mas não progrediam em sua jornada. Ele então caminhou sobre as águas até eles, a tempestade se acalmou e eles chegaram seguros ao outro lado do Mar da Galileia.

- Nesse caso, como o poder do Senhor possibilitou que os discípulos fizessem o que Ele lhes pedira que fizessem?

Você pode encerrar a lição pedindo que os alunos que desejarem comentem sobre seus sentimentos ou testemunhos das verdades que foram debatidas hoje.

#### **Escrever no quadro**

O uso eficaz do quadro durante a aula pode preparar os alunos para aprender e estimulá-los a participar de maneira relevante, principalmente os que tendem a aprender melhor visualmente. No quadro, você pode escrever os pontos ou princípios mais importantes da lição, traçar o esquema de uma doutrina, traçar mapas e diagramas, afixar gravuras ou desenhar coisas citadas nas escrituras, assim como fazer inúmeras outras atividades que contribuem para o aprendizado.

## Comentários e Informações Históricas

### Marcos 6:35–44. Alimentando os cinco mil

O Presidente James E. Faust, da Primeira Presidência, ensinou que o poder do Salvador de multiplicar pães e peixes mostra que Ele vai magnificar nossos esforços fiéis para servir em Sua Igreja, mesmo se sentirmos que nossos esforços são iguais a apenas alguns pães e peixes:

“Muita gente anônima com dons equivalentes apenas a cinco pães e dois peixes magnificam seus chamados (na Igreja) e servem sem receber atenção ou reconhecimento, literalmente alimentando a muitos. (...) São as centenas de milhares de líderes e professores de

todas as organizações auxiliares e quórums do sacerdócio, os mestres familiares, as professoras visitantes da Sociedade de Socorro. São os vários bispos humildes da Igreja, muitos sem educação formal, mas grandemente magnificados, sempre aprendendo, com o humilde desejo de servir ao Senhor e às pessoas das alas. (...)

Uma das principais razões desta Igreja ter crescido, de seu humilde começo para sua força atual, é a fidelidade e devoção de milhões de pessoas humildes e fervorosas que têm apenas cinco pães e dois peixinhos para oferecer, no serviço do Mestre” (“Cinco Pães e Dois Peixes”, *A Liahona*, julho de 1994).

# Marcos 7–8

## Introdução

Jesus repreendeu os fariseus por suas falsas tradições. Ele, então, compassivamente curou uma criança possuída por um demônio, assim como um homem que era

surdo e tinha um problema de fala. Ele alimentou quatro mil pessoas perto do Mar da Galileia e viajou para Betsaida, onde curou um cego em etapas.

## Sugestões Didáticas

### Marcos 7

#### *Jesus repreende os fariseus, cura uma criança possuída por um demônio e cura um homem surdo*

Antes da aula, dê as seguintes instruções a três alunos. Aluno 1: “Quando for orientado a fazê-lo, caminhe pela classe sem um casaco e finja estar tremendo.” Aluno 2: “Quando for orientado a fazê-lo, caminhe pela sala e pergunte se alguém viu o animal de estimação de sua família, que está perdido.” Aluno 3: “Quando for orientado a fazê-lo, abra o zíper de sua mochila para que suas coisas caiam enquanto você caminha.” (Você pode adaptar essas atividades usando outras situações que mostre alunos em necessidade, mas tenha cuidado para não usar tempo demais.)

Quando a aula começar, oriente os alunos a realizar essas instruções de uma só vez. Peça à classe que identifique o que essas situações têm em comum.

- O que essas situações têm em comum? (Cada uma dessas situações representa alguém em necessidade.)
- Com que frequência temos oportunidades de ajudar pessoas em necessidade? Citem algumas oportunidades que vocês têm visto recentemente.

Incentive os alunos ao estudar Marcos 7–8 os alunos a identificar o que o Salvador nos ensina a fazer quando percebemos alguém em necessidade.

Faça um resumo de Marcos 7:1–30, explicando-lhes que o Salvador repreendeu os fariseus por seguirem tradições incorretas. Ele também curou a filha de uma mulher grega, que estava possuída por um demônio. Lembre aos alunos de que, nesse momento, a missão do Salvador era voltada para a casa de Israel e não para os gentios, mas Ele compassivamente ajudou essa mulher gentia que implorou por ajuda.

Peça aos alunos que localizem as cidades de Tiro e Sidon e o Mar da Galileia nos Mapas da Bíblia, nº 11, “A Terra Santa na Época do Novo Testamento”. Explique-lhes que depois que o Salvador deixou Tiro e Sidon, Ele viajou para o lado leste do Mar da Galileia, para a região de Decápolis.

Divida os alunos em duplas. Peça-lhes que leiam Marcos 7:31–37 juntos em voz alta e identifiquem de que maneira o Salvador demonstrou compaixão a um homem em Decápolis. Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça aos alunos que debatam as seguintes perguntas com seus colegas.

- De quais condições esse homem buscava ser curado?
- O que o Salvador fez antes de curar o homem?

Para ajudar os alunos a entender as ações do Salvador, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze Apóstolos: “O Senhor está lidando com uma alma crente que não pode ouvir Suas palavras ou dar uma resposta fluente para eles. E então o que é mais natural do que fazer uso de sinais comuns, conhecidos e compreendidos pelo inibido homem surdo e mudo, para indicar o que o Mestre poderia fazer e faria (...)?” (*Doctrinal New Testament Commentary*, 3 vols., 1965–1973, vol. I, p. 373).

- O que as ações do Salvador nessas situações nos ensinam sobre Seu caráter?

Explique-lhes que a despeito da advertência do Salvador para que aqueles que foram curados não divulgassem Seus milagres, mesmo assim as pessoas de Decápolis ouviram sobre as maravilhas que o Salvador havia feito e grandes multidões se uniram a Ele (ver Marcos 7:36-37).

## Marcos 8:1-21

### *Jesus alimenta mais de quatro mil pessoas*

Peça aos alunos que façam a seguinte atividade no caderno ou diário de estudo das escrituras:

- Em que ocasião alguém percebeu que vocês precisavam de ajuda e fez algo para ajudá-los?

Explique-lhes que nessa lição os alunos que desejarem compartilhar suas experiências terão oportunidade de fazê-lo.

Peça a um aluno que leia Marcos 8:1-3 em voz alta. Peça aos alunos que acompanhem a leitura e identifiquem o problema que surgiu por causa da multidão que seguiu a Jesus.

- Qual foi o problema que surgiu por causa da multidão? Quem percebeu a necessidade da multidão?
- Qual foi a preocupação do Salvador sobre o que poderia acontecer se as pessoas tentassem voltar para suas casas sem comer primeiro?
- De acordo com o versículo 2, de que maneira o Salvador se sentiu em relação à multidão? (Você pode sugerir que os alunos marquem a frase “Tenho compaixão da multidão”, que indica que o Salvador sentiu empatia e preocupação pelas pessoas.)

Peça a dois alunos que se revezem na leitura em voz alta de Marcos 8:4-9. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que resultou da compaixão do Salvador.

- O que o Salvador fez pela multidão?
- Quantas pessoas foram alimentadas?
- O que podemos aprender com o exemplo do Salvador nesse relato? (Ajude os alunos a identificar o seguinte princípio: **Podemos seguir o exemplo do Salvador ao perceber as necessidades de outras pessoas e então ajudar a atender a essas necessidades.** Escreva esse princípio no quadro.)

Para ajudar os alunos a entender esse princípio, explique-lhes que a irmã Linda K. Burton, presidente geral da Sociedade de Socorro, ensinou, a fim de seguirmos o exemplo do Salvador em servir aos filhos de Deus, que precisamos “primeiro observar, depois servir” (“Primeiro Observar, Depois Servir”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 78). Escreva essa frase no quadro, embaixo do princípio.

- Como podemos aprender a observar melhor as necessidades de outras pessoas? (Você pode ressaltar que algumas necessidades podem não aparecer imediatamente. Entretanto, podemos orar e pedir ajuda para perceber as necessidades de outras pessoas e concentrar nossos pensamentos nelas, em vez de em nós mesmos.)
- O que pode dificultar nossa capacidade de perceber as necessidades de outras pessoas e ajudar a atendê-las?

Peça a alguns alunos que compartilhem as experiências que escreveram sobre uma ocasião em que alguém percebeu que eles estavam em necessidade e ofereceram ajuda.

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Thomas S. Monson:



“Quantas vezes seu coração foi tocado ao ver as necessidades de outra pessoa? Quantas vezes você teve a *intenção* de ser a pessoa que ofereceria ajuda? No entanto, quantas vezes seu dia a dia interferiu e você deixou essa ajuda para outros, sentindo que ‘ah, certamente, alguém vai cuidar dessa necessidade.’

Ficamos por demais envolvidos na vida agitada que levamos. No entanto, se parássemos e déssemos uma boa olhada no que estamos fazendo, talvez descobríssemos que nos envolvemos demais com coisas sem grande importância. Em outras palavras, com muita frequência gastamos nosso tempo cuidando de coisas que realmente não importam muito, no plano geral das coisas, e negligenciamos as causas mais importantes” (“O Que Fiz Hoje por Alguém?” *A Liahona*, novembro de 2009, p. 85).

### **Compartilhar ideias, sentimentos e experiências**

Compartilhar reflexões e experiências relevantes, pode ajudar a ampliar o entendimento que os alunos têm das doutrinas e dos princípios. Quando os alunos contam uma experiência, muitas vezes o Espírito Santo os leva a receber um entendimento e testemunho mais profundos sobre aquilo que dizem. Pelo poder do Espírito Santo, as ideias, os sentimentos e as experiências podem ter também um impacto considerável no coração e na mente dos colegas.

Peça aos alunos que imaginem os acontecimentos de um dia típico para eles. Peça-lhes que pensem sobre pessoas que encontram que podem precisar da ajuda deles, tais como pais, irmãos e colegas. Incentive os alunos a se comprometerem a seguir o exemplo do Salvador, oferecendo-lhes ajuda quando identificarem alguém em necessidade.

Faça um resumo de Marcos 8:10–21, explicando-lhes que após alimentar milagrosamente as quatro mil pessoas, Jesus e Seus discípulos navegaram para um lugar chamado Dalmanuta. Lá os fariseus pediram a Ele que lhes mostrasse um sinal. Jesus recusou-se e ensinou a Seus discípulos que tivessem cuidado com a doutrina dos fariseus, que resultara em cegueira espiritual.

### Marcos 8:22–26

#### *Jesus cura gradualmente um cego*

Explique aos alunos que Jesus e Seus discípulos deixaram a área de Decápolis e foram a um local chamado Betsaida. Quando lá chegaram, um homem cego foi levado até o Salvador para ser curado.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Marcos 8:22–26. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como o Salvador curou o homem cego.

- O que aconteceu após a primeira vez em que o Salvador colocou Suas mãos sobre o homem cego? [Você pode precisar explicar-lhes que na frase “vejo os homens; pois os vejo como árvores que andam” (versículo 24) indica que o homem cego podia ver, mas não claramente.]
- O que aconteceu depois que o Salvador colocou Suas mãos sobre o homem pela segunda vez?

Dê a cada aluno uma cópia da seguinte declaração do Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça a um aluno que a leia em voz alta. Peça aos alunos que acompanhem a leitura e identifiquem os motivos por que Jesus pode ter curado o homem gradualmente ou em etapas.



“Esse milagre é singular. Trata-se da única ocasião registrada em que Jesus curou uma pessoa por etapas. Pode ser que o Senhor tenha agido assim para fortalecer a fé fraca porém crescente do homem cego. Ao que parece as sucessivas etapas de contato físico com Jesus tiveram o efeito de aumentar a esperança, a certeza e a fé daquele homem cego. Jesus pessoalmente (1) levou o cego pela mão para fora da cidade, (2) aplicou sua própria saliva aos olhos do cego, (3) realizou a ordenança de imposição de mãos, e (4) colocou as mãos uma segunda vez sobre os olhos do homem.

Sem dúvida, a maneira pela qual a cura ocorreu nos ensina que os homens devem procurar a graça da cura do Senhor com toda a sua força e fé. Mesmo que isso seja suficiente para apenas uma cura parcial, depois de recebê-la, eles podem adquirir a certeza e a fé de serem curados em cada detalhe. Os homens também frequentemente são curados de seus males espirituais por etapas, passo a passo, à medida que colocam sua vida em harmonia com os planos e propósitos da Deidade” (*Doctrinal New Testament Commentary*, vol. I, pp. 379–380).

- De que maneira ser curado gradualmente aumenta a fé de uma pessoa em Jesus Cristo?
- Por que é importante entender que algumas bênçãos, tais como obter um testemunho do evangelho ou receber cura física ou espiritual, geralmente ocorrem gradualmente ou em etapas, em vez de imediatamente ou de uma vez só?

### Marcos 8:27–38

#### *Pedro testifica que Jesus é o Cristo*

Peça a um aluno que leia Marcos 8:27 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a pergunta que o Salvador fez a Seus discípulos. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem. Peça à classe que se lembre como Pedro respondeu a essa pergunta, conforme registrado em Mateus 16:16 (esse versículo faz parte de uma passagem de domínio das escrituras). Se eles não conseguirem se lembrar, peça a um aluno que leia Marcos 8:29 em voz alta (esse versículo inclui a resposta de Pedro).

Faça um resumo de Marcos 8:30-38 explicando-lhes que o Salvador disse a Seus discípulos que ainda não tornassem pública a Sua identidade como o Cristo ou o Messias. Ele também começou a ensiná-los sobre a iminência de Seu sofrimento e Sua morte.

Encerre a lição pedindo aos alunos que testemunhem sobre as verdades que aprenderam com as escrituras estudadas durante a aula.



# Marcos 9:1–29

## Introdução

Jesus foi transfigurado na presença de Pedro, Tiago e João. Em seguida, Ele os ensinou sobre o papel de João Batista como um Elias, que prepararia o caminho para o Messias. Depois que Jesus voltou aos Seus outros

discípulos, um homem implorou a Ele que expulsasse um espírito mau de seu filho. Jesus expulsou o espírito mau e ensinou a Seus discípulos sobre a necessidade de jejuar e orar.

### *Evite perder tempo na aula*

Quando a aula começa na hora certa e os alunos percebem que não há tempo a perder, eles ficam imbuídos de senso de propósito. Um início eficiente e eficaz para a classe pode ajudar os alunos a aproveitar melhor as suas experiências de aprendizado com as escrituras.

## Sugestões Didáticas

### Marcos 9:1–13

#### *Jesus foi transfigurado na presença de Pedro, Tiago e João e ensina sobre Elias*

Peça a vários voluntários que venham à frente da classe e demonstrem brevemente uma atividade que aumente a força física.

- Por que alguém desejaria ou precisaria aumentar sua força física?
- De que maneira a força física pode ser comparada à força espiritual ou fé em Jesus Cristo?
- Quais são algumas situações nas quais nossa fé em Jesus Cristo pode ser testada e ter a necessidade especial de ser fortalecida. (Anotar as respostas dos alunos no quadro.)

Peça aos alunos que, ao estudar Marcos 9:1–29, identifiquem princípios que os ajudem a fortalecer sua fé em Jesus Cristo.

Faça um resumo de Marcos 9:1–13, explicando aos alunos que esse trecho contém um relato sobre a transfiguração na presença de Pedro, Tiago e João no Monte da Transfiguração. Esta passagem também relata que Jesus ensinou a esses apóstolos que João Batista havia cumprido o papel profetizado de um Elias, ou aquele que prepara o caminho para a vinda do Salvador [ver também Tradução de Joseph Smith, Marcos 9:10 (em Marcos 9:12, nota de rodapé a)].

### Marcos 9:14–29

#### *Jesus expulsa um espírito maligno do filho de um homem*

Peça a um aluno que leia Marcos 9:14–15 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a cena do encontro do Salvador ao retornar da montanha com Seus outros discípulos. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Peça a um aluno que leia as palavras do Salvador e a outro aluno que leia as palavras do pai no relato que se encontra em Marcos 9:16–24 (você pode designar essas partes antes do início da aula e pedir aos alunos que localizem suas respectivas linhas). Você pode fazer o papel do narrador ou pedir a um terceiro aluno que o faça. Peça aos alunos designados que leiam em voz alta as suas partes de Marcos 9:16–18. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o pai buscava com os discípulos do Salvador.

- O que este pai buscava para seu filho? [Você pode explicar-lhes que o filho estava possuído por um espírito mau, que causava a perda da fala, surdez (ver Marcos 9:17, 25) e outras doenças. Sempre que o espírito mau possuía o corpo do filho, ele tinha convulsões, espumava pela boca, rangia os dentes e ficava rígido.]

Peça aos alunos que imaginem que são esse pai e reflitam de que maneira sua fé no Salvador e em Seu poder poderia ser afetada quando os discípulos não conseguiram curar seu filho.

Instrua os alunos designados a continuar a ler em voz alta as suas partes de Marcos 9:19–22. Peça à classe que acompanhe a leitura, imaginando como esse pai pode ter-se sentido ao conversar com o Salvador.

- Como vocês acham que esse pai estava se sentindo ao conversar com o Salvador?

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça à classe que ouça o que o Élder Holland acrescenta ao nosso entendimento sobre os sentimentos e apelos deste pai.



“Sem lhe restar outra esperança, ele suplicou ao Salvador do mundo: ‘Se *tu* podes fazer *alguma coisa*, tem compaixão de *nós*, e ajuda-*nos*’ (Marcos 9:22; grifo do autor). Mal consigo ler essas palavras sem chorar. O pronome plural *nós* é obviamente usado de modo intencional. Na verdade, esse homem estava dizendo: ‘Toda a nossa família está suplicando. Nossa luta nunca termina.

Estamos exaustos. Nosso filho cai na água. Ele cai no fogo. Está sempre em perigo, e nós estamos sempre com medo. Não sabemos a quem mais recorrer. Será que *tu* podes ajudar? Ficaremos gratos por *qualquer coisa* — uma bênção parcial, um vislumbre de esperança, um pequeno alívio do fardo que a mãe desse menino carrega todos os dias de sua vida” (“Eu Creio, Senhor”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 93).

Convide o aluno designado para falar a parte do Salvador que leia Marcos 9:23 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Salvador ensinou sobre esse pai.

- Em quem esse pai precisava acreditar?
- Qual princípio o Salvador ensinou a esse pai? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que eles identificam a seguinte verdade: **Se acreditarmos em Jesus Cristo todas as coisas nos serão possíveis.** Você pode sugerir que os alunos marquem as palavras no versículo 23 que ensinam esse princípio.)

Ressalte que “tudo” pertence às bênçãos justas que estão de acordo com a vontade, o propósito e o tempo de Deus.

- De que maneira crer nesse princípio pode ajudar uma pessoa que enfrenta dificuldades que parecem ser impossíveis de superar?

Peça ao aluno designado para falar a parte do pai que leia Marcos 9:24 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a resposta ao princípio que o Salvador ensinou.

- De que maneira vocês descreveriam a fé nesse pai naquele momento?

Peça aos alunos que observem as duas partes da resposta do pai. Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland. Peça à classe que ouça o que a declaração do pai ensina a respeito do que podemos fazer em momentos de “incredulidade” ou momentos de dúvida ou medo.



“Ao se deparar com o desafio da fé, o pai primeiro assegurou seu ponto forte e, só depois, reconheceu sua limitação. Sua declaração inicial foi afirmativa e sem hesitação: ‘Eu creio, Senhor’. Gostaria de dizer a todos os que desejam ter mais fé: Lembrem-se desse homem! Nos momentos de temor ou dúvida ou em tempos difíceis, preservem o que já conquistaram, mesmo que isso seja algo limitado. No desenvolvimento pelo qual todos temos que passar na mortalidade, todos nos deparamos com o equivalente espiritual da aflição daquele menino ou do desespero daquele pai. Quando chegarem esses momentos e surgirem esses problemas, cuja resolução não seja iminente, *preservem o que já conquistaram e permaneçam firmes até adquirirem conhecimento adicional*” (“Eu Creio, Senhor”, *A Liahona*, maio de 2013, pp. 93–94).

- O que podemos aprender com esse pai sobre o que podemos fazer em momentos de incredulidade? (Depois que eles responderem, escreva esta afirmação incompleta no quadro: *Se nos mantivermos firmes no que acreditamos ...*)
- O que podemos aprender com a outra parte da declaração desse pai no versículo 24, sobre como lidar com a descrença? (Depois que os alunos responderem, acrescenta a seguinte declaração no quadro: *e buscarmos a ajuda do Senhor, ...*)

Peça a um aluno que leia Marcos 9:25–27 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como o Salvador respondeu às súplicas do pai.

- O que o Salvador fez em resposta às súplicas do pai?
- De que maneira vocês completariam a frase escrita no quadro com base no que aprenderam nesse relato? (Depois que os alunos responderem, complete a declaração do quadro para que fique de acordo com o seguinte princípio: **Se continuarmos a acreditar e a buscar a ajuda do Senhor, Ele nos ajudará a fortalecer nossa fé.**)

Mostre aos alunos as situações escritas no quadro que vocês debateram no início da aula.

- Como esse princípio pode ser usado nessas situações?
- Em que ocasião vocês ou alguém que conhecem receberam ajuda do Senhor em um momento de incredulidade por manter-se firme na crença e buscar a ajuda Dele? (Se desejar, conte você também uma experiência pessoal.)

Incentive os alunos a aplicar esse princípio em momentos de incredulidade.

Relembre aos alunos que esse pai inicialmente levou seu filho até Jesus para ser curado. Peça aos alunos que imaginem ser esses discípulos.

- O que vocês poderiam estar pensando ou sentindo depois de falhar em expulsar o espírito mau do menino?

Peça a um aluno que leia Marcos 9:28 em voz alta e peça à classe que identifique a pergunta que os discípulos fizeram a Jesus.

- Qual pergunta os discípulos fizeram a Jesus?

Peça aos alunos que examinem Marcos 9:19 e identifiquem de que maneira o Salvador descreveu as pessoas, incluindo Seus discípulos, que estavam presentes. (Elas eram “incrédulas”.) Explique-lhes que *incrédulas* neste caso refere-se à falta de fé em Jesus Cristo. A fé em Jesus Cristo é necessária para que as bênçãos do sacerdócio sejam eficazes.

Peça a um aluno que leia Marcos 9:29 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a resposta do Salvador à pergunta de Seus discípulos.

- O que o Salvador ensinou a Seus discípulos?
- De que maneira a influência da oração e do jejum pode influenciar a fé em uma pessoa? (Enquanto os alunos respondem, ajude-os a entender a seguinte verdade: **Podemos aumentar nossa fé em Jesus Cristo por meio da oração e do jejum.**)

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do livreto *Sempre Fiéis*. Peça à classe que ouça as diferentes situações nas quais essa verdade pode aplicar-se:

“Essa história (em que Jesus expulsa um espírito mau do filho de um homem) ensina que a oração e o jejum podem fortalecer ainda mais quem dá ou recebe as bênçãos do sacerdócio. Também pode ser aplicada ao seu esforço pessoal de viver o evangelho. Se você tiver uma fraqueza ou um pecado que tem tentado vencer, talvez seja necessário que você jejeue e ore para receber a ajuda ou o perdão que deseja. Como o demônio que Cristo expulsou, a sua dificuldade pode ser do tipo que só desaparecerá por meio de jejum e oração (*Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho*, 2004, pp. 101–102).

- De acordo com essa declaração, quais são algumas das situações nas quais essa verdade pode ser aplicada?
- Em que ocasião a oração e o jejum os ajudaram a aumentar sua fé em Cristo e permitiu-lhes que recebessem as bênçãos justas que buscavam?

Peça aos alunos que ponderem sobre as bênçãos que buscam para si mesmos ou para outras pessoas que podem ser obtidas ao aumentar a fé que possuem em Jesus Cristo por meio de oração e jejum. Peça-lhes que escrevam uma meta de orar e jejuar por essas bênçãos no próximo sábado de jejum.

### Domínio das Escrituras: Revisão

Você pode adiantar-se e ver algumas passagens de domínio das escrituras com as quais os alunos talvez ainda não estejam familiarizados. Peça-lhes que as leiam e as marquem. Você pode designar uma nova passagem de domínio das escrituras para cada aluno ou para cada dupla de alunos e pedir-lhes que criem um desenho numa folha de papel que retrate visualmente as verdades ensinadas nessas passagens. Peça-lhes que expliquem seus desenhos para a classe. Você pode mostrar os desenhos para futuras referências.

(*Observação*: Você pode usar essa atividade de domínio das escrituras no início ou no fim de qualquer aula se o tempo permitir.)

## LIÇÃO 40

# Marcos 9:30–50

### Introdução

Jesus disse a Seus discípulos sobre a aproximação de Sua morte e Ressurreição e ensinou-lhes quem será o maior no reino de Deus. Ele advertiu sobre a conse-

quência de levar outras pessoas a pecar e instruiu Seus discípulos a afastarem-se das influências que podem levá-los ao pecado.

## Sugestões Didáticas

### Marcos 9:30–37

*Jesus prediz a aproximação de Sua morte e Ressurreição e ensina quem será o maior no reino de Deus*

Leve um item para a classe que tenha um aroma forte que os alunos reconhecerão (tal como uma laranja ou cebola recém-cortada ou pão fresco). Antes da aula, coloque o item na sala de aula longe da vista dos alunos.

Comece a aula perguntando aos alunos se eles perceberam um novo aroma quando entraram na sala de aula.

- O que esse aroma pode influenciá-lo a fazer (se houver algo), após tê-lo reconhecido?

Ressalte que, da mesma maneira que um aroma pode nos influenciar, podemos influenciar os pensamentos e comportamentos de outras pessoas. Peça aos alunos que identifiquem verdades em Marcos 9:30–50 que podem ajudá-los a refletir sobre a influência deles nos esforços de outras pessoas em seguir o Salvador assim como a influência que outras pessoas têm sobre eles.

Explique-lhes que, após expulsar um espírito mau de um rapaz (ver Marcos 9:17–29), o Salvador viajou pela Galileia com Seus discípulos. Peça a um aluno que leia Marcos 9:31–32 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique os acontecimentos sobre os quais o Salvador profetizou.

- Sobre quais acontecimentos o Salvador profetizou?

Faça um resumo de Marcos 9:33–37, explicando aos alunos que, quando Jesus veio a Cafarnaum, ensinou a Seus discípulos sobre quem seria o maior no reino de Deus. Ele também os instruiu a receber na Igreja as pessoas que se humilhassem como criancinhas e O recebessem [ver Tradução de Joseph Smith, Marcos 9:34–35 (em Marcos 9:37, nota de rodapé a)]. (*Observação*: Esses ensinamentos serão debatidos com maior profundidade na lição de Marcos 10.)

### Marcos 9:38–50

*Jesus adverte contra influenciar outras pessoas a pecar e não se afastar de influências do mal*

Peça a um aluno que leia Marcos 9:38. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a situação que o Apóstolo João contou ao Salvador.

- O que João relatou ao Salvador?

Explique aos alunos que os apóstolos haviam proibido o homem de expulsar demônios porque ele não viajava em companhia dos Doze Apóstolos. Entretanto, o Salvador disse a eles que não proibissem o homem (indicando que ele era um homem justo e possuía autoridade) e ensinou que as pessoas que ajudam Seus representantes serão recompensadas (ver Marcos 9:39–41).

Peça a um aluno que leia Marcos 9:42 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a advertência do Salvador. Explique-lhes que nesse contexto a palavra *escanda-*

*lizar* significa influenciar outras pessoas a tropeçar, enganar, influenciar alguém a pecar ou abandonar sua fé.

- A qual grupo de pessoas o Salvador alertou contra influenciar a pecar? (Pode ser necessário explicar que os “um destes pequeninos que creem em [Jesus]” incluem as pessoas que são novas na fé, como os jovens e os recém-conversos, bem como Seus discípulos humildes e crentes de qualquer idade.)
- Qual foi a advertência de Jesus contra influenciar Seus discípulos a pecar? (Ele indicou que seria melhor morrer do que passar pelo intenso sofrimento e afastamento de Deus que teríamos, se influenciássemos outras pessoas a pecar.)
- Que princípio podemos aprender com a advertência do Senhor no versículo 42? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar o seguinte princípio: **Se influenciarmos as pessoas que acreditam em Jesus Cristo a pecar, seremos responsabilizados perante Deus.**)
- De que maneiras alguém pode influenciar as pessoas que acreditam em Jesus Cristo a pecar?

Relembre aos alunos sobre o aroma na sala de aula e o fato de que, assim como um aroma, temos uma influência positiva ou negativa sobre as pessoas. Peça aos alunos que reflitam a respeito da influência que eles têm sobre as pessoas que acreditam em Jesus Cristo.

### **Captar e manter o interesse dos alunos**

Como alguns alunos só conseguem concentrar-se por tempo limitado, encontre formas de reavivar o interesse e entusiasmo deles durante a aula. Isso deve ser feito de maneira a direcionar a atenção dos alunos para as passagens das escrituras a serem estudadas.

A fim de preparar os alunos para identificar outro princípio ensinado pelo Salvador, peça a um voluntário que esteja usando sapatos com cadarços que venha para a frente da classe. Instrua o aluno a desamarrar e amarrar um de seus sapatos usando apenas uma das mãos. Enquanto o aluno tenta fazer isso, pergunte à classe:

- Quais dificuldades você teria se perdesse uma das mãos?
- Pelo que valeria a pena perder sua mão (se houver algo)?

Explique-lhes que a retirada deliberada de uma parte do corpo é conhecida como amputação e pode ser realizada se uma parte do corpo for seriamente danificada, infeccionada ou estiver doente. Apesar da amputação e da subsequente recuperação serem dolorosas e traumáticas, esse processo pode evitar que uma infecção se espalhe para o resto do corpo e cause mais danos ou a morte.

Peça a um aluno que leia Marcos 9:43 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique em que situação o Salvador ensinou que seria melhor perder uma mão do que manter ambas.

- Em que situação seria melhor perder uma mão do que manter ambas?
- Vocês acham que deveríamos considerar isso literalmente e cortar uma mão que nos “escandaliza” ou nos influencia a pecar? (Você pode explicar que o Salvador não estava dizendo que as pessoas deveriam literalmente cortar suas mãos. Em vez disso, Ele estava usando uma linguagem figurativa para ressaltar o que estava ensinando.)

Convide um aluno para que desenhe a figura de uma pessoa no quadro. Enquanto o aluno está desenhando, explique à classe que a Tradução de Joseph Smith de Marcos 9:43–48 pode aumentar nosso entendimento sobre os ensinamentos do Salvador nessa passagem. Nesses versículos, aprendemos que o Salvador usou a mão, o pé e o olho para simbolizar as influências em nossa vida que podem nos levar a pecar. Instrua o aluno que está fazendo o desenho no quadro a circular uma mão, um pé e um olho na imagem que desenhou. Depois, peça ao aluno que retorne ao seu lugar.

Peça a vários alunos que se revezem na leitura em voz alta da Tradução de Joseph Smith, Marcos 9:40–48 (no Guia para Estudo das Escrituras). Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Salvador comparou a uma mão, um pé, e um olho que “escandalizou” ou influenciou alguém a pecar. Você pode explicar-lhes que a palavra *vida* na Tradução de Joseph Smith, Marcos 9:40–41, 43 refere-se à vida eterna.

- De acordo com essa tradução, o que a mão, o pé e o olho que escandalizam representam? (A mão representa os membros de nossa família e os amigos, o pé representa pessoas que tomamos como exemplo de como pensar e agir e o olho representa nossos líderes.)

Associe essas partes com suas interpretações na figura que o aluno desenhou no quadro.

- O que o Salvador nos ensina a fazer em relação a influências iníquas ou influências que nos levam a pecar?

- De que maneiras nos afastarmos de influências iníquas pode ser semelhante a amputar uma mão ou um pé?
- O que pode acontecer se nos afastarmos de influências iníquas? Por quê?
- Que verdade podemos aprender com os ensinamentos do Salvador nesses versículos? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar uma verdade semelhante à seguinte: **É melhor nos afastarmos de influências iníquas do que acabarmos afastados de Deus.** Usando as palavras dos alunos, escreva esse princípio no quadro.)

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Walter F. González, dos Setenta: Peça à classe que identifique outras influências das quais devemos nos afastar.

“Portanto, cortar refere-se não apenas aos amigos, mas a todas as más influências, como programas de televisão, sites da Internet, filmes, livros, jogos ou música impróprios. Gravar esse princípio em nossa alma nos ajudará a resistir à tentação de ceder a qualquer má influência” (“Hoje É o Dia”, *A Liahona*, novembro de 2007, p. 55).

- Quais dificuldades podemos enfrentar se nos afastarmos de influências iníquas?
- Como podemos conhecer as maneiras apropriadas de nos afastarmos de influências iníquas?

Explique-lhes que nos afastar de influências iníquas não significa tratar outras pessoas rudemente, condenar as pessoas ou nos recusarmos a nos associar com pessoas que não são membros fiéis da Igreja. Em vez disso, devemos nos afastar ou evitar interagir de perto com pessoas que nos levem a pecar. Embora possamos não ser capazes de remover ou evitar toda influência que pode nos levar ao pecado, o Senhor vai abençoar-nos, ao tentarmos nos afastar de qualquer influência do mal que pudermos e ao tentarmos desenvolver a autodisciplina para evitar influências que não nos seja possível eliminar completamente.

Para ajudar os alunos a entenderem melhor essa verdade, peça a dois deles que se dirijam à frente da classe. Instrua cada aluno a ler em voz alta uma das seguintes situações e faça as perguntas relacionadas para a classe: Peça à classe que responda às perguntas com base na verdade identificada em Marcos 9:43–48.

**Situação 1:** Tenho amigos que frequentemente me incentivam a participar de atividades que quebram os mandamentos de Deus. Entretanto, acho que posso ser uma boa influência para meus amigos se continuar a passar tempo com eles.

- Eu não vou perder minha capacidade de influenciar esses amigos para o bem se me afastar deles? Que tipo de relacionamento eu devo ter com eles?
- O que devo dizer e fazer para me afastar adequadamente desses amigos?

**Situação 2:** Sou fã de uma banda popular há muitos anos. Em algumas músicas e entrevistas recentes eles incentivaram comportamentos e ideias que se opõem aos padrões e ensinamentos do Senhor.

- São apenas músicas e palavras, certo? Então, qual é o perigo de continuar a ouvir a música e segui-los na mídia social?

Agradeça a participação desses voluntários e peça-lhes que voltem aos seus lugares. Pergunte à classe:

- Mesmo que às vezes seja difícil nos afastar das influências que nos levam a pecar, o que podemos obter com esse sacrifício? (Muitas bênçãos, incluindo a vida eterna.) Por que essa recompensa vale qualquer sacrifício?
- Quando vocês ou alguém que conhecem escolheram se afastar de influências iníquas? (Relembre os alunos que não devem contar nada que seja sagrado ou muito pessoal.) O que foi mais difícil em relação a se afastar dessa influência? Quais bênçãos recebemos por fazer isso?

Peça aos alunos que reflitam sobre quaisquer influências na vida deles que podem levá-los a pecar. Peça aos alunos que escrevam no caderno ou diário de estudo das escrituras como eles vão se afastar dessas influências.

Faça um resumo de Marcos 9:49–50, explicando aos alunos que o Salvador instruiu a Seus discípulos a ter relacionamentos pacíficos uns com os outros.

Termine incentivando os alunos a agir sob quaisquer inspirações que receberam durante a lição.

# Aula Semanal de Estudo no Lar

## Marcos 4–9 (Unidade 8)

### Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

#### Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

O seguinte resumo dos acontecimentos, dos princípios e das doutrinas que os alunos aprenderam ao estudar Marcos 4–9 (unidade 8) não se destina a ser usado durante a aula. A lição que você ensina concentra-se somente em algumas dessas doutrinas e em alguns desses princípios. Siga os sussurros do Espírito Santo ao ponderar sobre as necessidades de seus alunos.

#### Dia 1 (Marcos 4–5)

Os alunos aprenderam que, se buscarmos a ajuda do Senhor em momentos de dificuldade, Ele pode dar-nos paz. Eles também aprenderam que, quando experimentamos o poder do Salvador em nossa vida, podemos testificar a outras pessoas sobre Suas bênçãos e Sua compaixão. Com as histórias da filha de Jairo e da mulher com fluxo de sangue, os alunos aprenderam que, se demonstrarmos nossa fé em Jesus Cristo por meio de nossos esforços de nos achegarmos a Ele, Ele pode nos curar e que exercer fé em Jesus Cristo exige que continuemos a crer Nele mesmo em momentos de incerteza.

#### Dia 2 (Marcos 6–8)

Com o milagre de alimentar mais de cinco mil pessoas, os alunos aprenderam que, quando oferecemos ao Salvador tudo o que temos, Ele pode magnificar nossa oferta para realizar Seus propósitos. Os alunos também aprenderam que podemos seguir o exemplo do Salvador ao perceber as necessidades de outras pessoas e então ajudar a atender à essas necessidades.

#### Dia 3 (Marcos 9:1–29)

Com o relato de Jesus expulsando um espírito mau de um menino, os alunos aprenderam que, se crermos em Jesus Cristo, todas as coisas nos serão possíveis. Outros princípios dessa lição incluem o seguinte: Se continuarmos a acreditar e a buscar a ajuda do Senhor, Ele nos ajudará a fortalecer nossa fé. Podemos aumentar nossa fé em Jesus Cristo por meio da oração e do jejum.

#### Dia 4 (Marcos 9:30–50)

Ao estudar Marcos 9:30–50, os alunos aprenderam que, se influenciarmos as pessoas que acreditam em Jesus Cristo a pecar, seremos responsabilizados perante Deus. Com os ensinamentos do Salvador nesses versículos, os alunos aprenderam que é melhor nos afastarmos de influências injustas do que acabar nos afastando de Deus.

### Introdução

Essa lição pode ajudar os alunos a entender que buscar agradar as pessoas em vez de fazer o que sabemos ser o certo pode nos levar a escolhas erradas, tristeza e arrependimento.

### Sugestões Didáticas

#### Marcos 6:1–29

*Jesus é rejeitado em Nazaré e envia os Doze Apóstolos. A morte de João Batista é relatada*

Comece a aula pedindo aos alunos que pensem sobre a última vez em que se sentiram pressionados a fazer algo que eles sabiam que não era certo.

Escreva a seguinte declaração no quadro (essa declaração encontra-se em “Fazer as Escolhas Certas”, *A Liahona*, janeiro de 1995, p. 39)

*“As pessoas que fazem coisas erradas querem que outros se juntem a elas porque se sentem melhor sabendo que outros estão fazendo coisas erradas também” (Élder Richard G. Scott).*

- Citem alguns exemplos de como outras pessoas podem tentar pressioná-los a fazer algo que sabem que é errado.

Peça aos alunos que identifiquem uma verdade enquanto estudam Marcos 6 que pode ajudá-los a evitar a ceder à pressão negativa de colegas.

Peça a um aluno que leia Marcos 6:17–18 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e identifique o que Herodes fez com João Batista. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- O que Herodes fez com João e por quê?

Herodes havia se divorciado de sua esposa e casado com Herodias, esposa de seu irmão Filipe. Este ato era uma violação flagrante da lei judaica (ver Levítico 18:16), e João Batista a condenava expressamente. A oposição de João a seu casamento deixou Herodias enfurecida, e então Herodes aprisionou João para agradá-la.

Peça a um aluno que leia Marcos 6:19–20 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Herodias queria fazer com João Batista.

- O que Herodias queria fazer com João Batista?
- Por que ela não conseguia que ele fosse morto? (Porque Herodes temia João e sabia que ele era um homem de Deus.)

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Marcos 6:21–29. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Herodes fez com João Batista.

- De acordo com o versículo 26, como Herodes se sentiu sobre matar João Batista?

- Por que Herodes teve de decapitar João se ele sabia que era errado e não queria fazê-lo? (Herodes estava preocupado com a opinião daqueles que estavam sentados ao seu lado.)
- Que princípio podemos aprender com as escolhas de Herodes sobre o que acontece quando tentamos agradar as pessoas em vez de fazer o que é certo? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem o seguinte princípio: **Buscar agradar as pessoas em vez de fazer o que sabemos ser o certo pode nos levar a escolhas erradas, tristeza e arrependimento.**)

Para ajudar os alunos a entender melhor essa história, separe-os em grupos de duas a quatro pessoas e peça a eles que deem exemplos de situações nas quais os jovens precisam escolher entre agradar outras pessoas e fazer o que sabem ser o certo. Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça a cada grupo que faça um relato. Quando o fizerem, escreva algumas das respostas no quadro.

- De que maneiras vocês observaram que ceder às pressões como as desses exemplos traz tristeza e arrependimento?
- Em que ocasião vocês viram alguém escolher fazer o que é certo em vez de buscar agradar outras pessoas?
- O que pode nos ajudar a escolher o que sabemos ser o certo em vez de buscar agradar outras pessoas?

Leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Spencer W. Kimball sobre fazer escolhas corretas:



“É mais fácil tomar decisões corretas quando o fazemos com bastante antecedência (...); isso nos poupa de muita angústia ao chegarmos às bifurcações [no ponto da decisão], quando estivermos cansados e as tentações forem extremamente difíceis” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Spencer W. Kimball, 2006, p. 122*).

Peça aos alunos que reflitam e identifiquem possíveis situações, na próxima semana, em que podem ter de escolher entre agradar as pessoas e fazer o que é certo. Incentive-os a planejar como reagirão a essa pressão se passarem por ela.

Explique-lhes que, quando Herodes ouviu sobre os diversos milagres que Jesus realizou na Galileia, temeu que João Batista tivesse levantado dos mortos e estivesse realizando esses milagres (ver Marcos 6:14–16).

## Marcos 7–8

### *Jesus cura duas pessoas e ensina a Seus discípulos*

Explique aos alunos que Marcos 7–8 contém dois relatos em que o Salvador cura alguém. Separe os alunos em duplas. Peça a um aluno de cada dupla que leia Marcos 7:31–35 e ao outro que leia Marcos 8:22–25. Em seguida peça aos alunos que descrevam a seu colega o milagre de cura dos versículos que leram.

Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça aos alunos que expliquem de que maneira o Salvador agiu na cura dessas duas pessoas.

- Quais lições podemos aprender com o fato de que o homem cego não foi curado de início?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça aos alunos que ouçam os motivos pelos quais Jesus pode ter curado o homem gradualmente ou por etapas.



“Esse milagre é singular. Trata-se da única ocasião registrada em que Jesus curou uma pessoa por etapas. Pode ser que o Senhor tenha agido assim para fortalecer a fé fraca, porém crescente do homem cego. Ao que parece as sucessivas etapas de contato físico com Jesus tiveram o efeito de aumentar a esperança, a certeza e a fé daquele homem cego. Jesus pessoalmente (1) levou o cego pela mão para fora da cidade, (2) aplicou sua própria saliva aos olhos do cego, (3) realizou a ordenança de imposição de mãos, e (4) colocou as mãos uma segunda vez sobre os olhos do homem.

Sem dúvida, a maneira pela qual a cura ocorreu nos ensina que os homens devem procurar a graça da cura do Senhor com toda a sua força e fé. Mesmo que isso seja suficiente para apenas uma cura parcial, depois de recebê-la eles podem adquirir a certeza e a fé de serem curados em cada detalhe. Os homens também frequentemente são curados de seus males espirituais por etapas, passo a passo, à medida que colocam sua vida em harmonia com os planos e propósitos da Deidade” (*Doctrinal New Testament Commentary, 3 vols., 1965–1973, vol. I, pp. 379–380*).

- De que maneira ser curado gradualmente aumenta a fé em uma pessoa por Jesus Cristo?
- Por que é importante entender que algumas bênçãos, tais como obter um testemunho do evangelho ou receber cura física ou espiritual, geralmente ocorrem gradualmente ou em etapas, em lugar de imediatamente ou de uma vez só?

Faça um resumo de Marcos 8:27–28 explicando aos alunos que Jesus perguntou a Seus discípulos quem as pessoas diziam que Ele era. Eles responderam falando que alguns diziam que Ele era João Batista ou outro profeta.

Peça a um aluno que leia Marcos 8:29 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Pedro declarou sobre Jesus.

- Quem Pedro disse que era Jesus? (A palavra *Cristo* é equivalente em grego para *Messias*.)

Faça um resumo de Marcos 8:30–31, explicando aos alunos que Jesus ensinou aos discípulos que Ele seria rejeitado pelos judeus e morto. Peça a um aluno que leia Marcos 8:32–33 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Pedro reagiu a essa notícia.

Explique-lhes que por causa das expectativas populares dos judeus de um Messias conquistador, era difícil para Pedro, como para muitos judeus naquela época, entender e aceitar a ideia de um Messias que sofreria e morreria.

- De que maneira Pedro era como o homem cego descrito em Marcos 8:22–25? (Pedro passou a “ver” a verdade gradualmente. Ele tinha fé no Salvador, mas seu entendimento da missão do Salvador foi desenvolvido pouco a pouco.)
- De que maneira o Senhor ajudou vocês ou alguém que conhecem a ver a verdade gradualmente com mais clareza?



Encerre a aula de hoje pedindo aos alunos que leiam em silêncio Marcos 8:34–38 e reflitam como a lição de hoje pode ajudá-los a colocar o Senhor em primeiro lugar em sua vida.

### **Próxima Unidade (Marcos 10–Lucas 4)**

Explique a eles que ali encerrarão seu estudo do evangelho de Marcos e começarão a estudar os escritos de Lucas. Peça-lhes

que identifiquem novos detalhes ao ler novamente sobre os acontecimentos finais da vida de Jesus Cristo e Sua Expição e notar as observações ofensivas feitas a Jesus enquanto ele estava na cruz. No evangelho de Lucas, eles vão ler um dos capítulos mais famosos da Bíblia — Lucas 2 — e os relatos dos oprimidos, marginalizados e pecadores.

# Marcos 10

## Introdução

Quase no fim de Seu ministério mortal, o Salvador ministrou às pessoas de Pereia. Enquanto esteve lá, Ele ensinou a doutrina do casamento e convidou as crianças a virem até Ele. O Salvador também admoestou um jovem rico a vender suas posses e segui-Lo. Quando

o Salvador deixou Pereia e seguiu o Seu caminho para Jerusalém pela última vez na mortalidade, Ele predisse Sua morte e Ressurreição e aconselhou Seus apóstolos a servir ao próximo. Ele também curou um homem cego em Jericó.

## Sugestões Didáticas

### Marcos 10:1–16

#### *Jesus ensina a doutrina do casamento e convida as crianças a virem até Ele*

Mostre aos alunos diversas gravuras de crianças.

- Quais qualidades ou características vocês admiram em suas irmãs ou seus irmãos mais novos ou outras crianças que conhecem? (Anotar as respostas dos alunos no quadro.)

Peça aos alunos que identifiquem uma verdade ao estudar Marcos 10:1–16 que nos ensina por que devemos nos tornar como crianças.

Explique-lhes que perto do final do ministério mortal do Salvador, Ele partiu da Galileia e foi para uma área chamada Pereia. (Você pode pedir que os alunos localizem Pereia no folheto “Vislumbre do Ministério Mortal de Jesus Cristo” (ver lição 5) ou nos Mapas da Bíblia, nº 11, “A Terra Santa na Época do Novo Testamento”.) Faça um resumo de Marcos 10:1–2, explicando aos alunos que, quando estava em Pereia, o Salvador ensinou às pessoas sobre a importância do casamento.

Peça a um aluno que leia Marcos 10:13–14 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu enquanto o Salvador estava em Pereia.

- De que maneira os discípulos reagiram quando as pessoas levaram as crianças até o Salvador? (Explique aos alunos que a palavra *reprendiam* no versículo 13 indica que os discípulos disseram às pessoas que elas estavam erradas em levar seus filhos até o Salvador.)
- De que maneira o Senhor respondeu aos discípulos?

Peça a um aluno que leia Marcos 10:15–16 em voz alta e peça à classe que identifique o que o Salvador ensinou a Seus discípulos quando as crianças foram até Ele. Explique-lhes que a frase “receber o reino de Deus” no versículo 15 refere-se a receber o evangelho.

- O que você acha que significa receber o evangelho “como uma criança”? (versículo 15.) (Escreva as respostas dos alunos no quadro e compare-as com os itens já listados no quadro.)
- O que podemos aprender nesses versículos sobre o que acontecerá se recebermos o evangelho como crianças? (Os alunos podem identificar diversas verdades, mas certifique-se de que esteja claro que **ao recebermos o evangelho como crianças, estaremos preparados para entrar no reino de Deus.**)
- De que maneira receber o evangelho como crianças nos prepara para entrar no reino de Deus? (Para ajudar os alunos a responderem a essa pergunta, você pode pedir que leiam Mosias 3:19.)

### Marcos 10:17–34

#### *O Salvador também admoesta um jovem rico a vender suas posses e segui-Lo*

Peça a um aluno que leia Marcos 10:17–20 em voz alta e peça à classe que identifique o que aconteceu depois que o Salvador abençoou as crianças.

- De que maneira vocês descreveriam o homem que foi até Jesus? Por quê?

- O que o homem perguntou ao Salvador? O que Jesus respondeu?

Explique-lhes que Mateus 19 também contém o relato deste homem indo até o Salvador. Peça a um aluno que leia Mateus 19:20 em voz alta e peça à classe que identifique como o homem reagiu quando o Salvador citou alguns dos mandamentos.

- Depois de reconhecer que guardava todos os mandamentos, qual pergunta o jovem fez ao Salvador? (Você pode sugerir que os alunos marquem a pergunta do jovem.)

Escreva a seguinte pergunta no quadro: *O que me falta ainda?*

Peça aos alunos que leiam Marcos 10:21 em silêncio e identifiquem como o Salvador respondeu ao jovem.

- O que o Salvador disse que ainda faltava ao jovem?

Chame a atenção dos alunos para as palavras “Jesus, olhando para ele, o amou”, no versículo 21. Você pode sugerir que os alunos marquem essa frase em suas escrituras.

- Por que vocês acham que é importante saber que Jesus amou esse jovem antes de dizer-lhe o que lhe faltava?
- Que princípios podemos aprender com esse relato? (Os alunos podem encontrar diversos princípios, incluindo o seguinte: **Por nos amar, o Senhor nos ajudará a saber o que falta em nossos esforços de segui-Lo. Se pedirmos ao Senhor, Ele nos ensinará o que precisamos fazer para herdar a vida eterna.**)

Peça aos alunos que leiam Marcos 10:22 em silêncio, e identifiquem como o jovem reagiu quando o Salvador o aconselhou a vender tudo o que tinha.

- Como o jovem reagiu?
- De acordo com o versículo 22, por que ele reagiu dessa maneira?

Ressalte que mesmo que não nos seja requerido desistir de grandes riquezas para seguir o Senhor, Ele nos pediu que fizéssemos outros sacrifícios para servi-Lo e obedecer a Seus mandamentos.

- Citem alguns sacrifícios que o Senhor nos pede que podem ser difíceis de fazer.
- Quais bênçãos podemos deixar de receber se escolhermos não seguir o Senhor em todas as coisas?

Peça a um aluno que leia Marcos 10:23–27 em voz alta. Peça aos alunos que substituam a parte apropriada do versículo 27 com o trecho da Tradução de Joseph Smith encontrado em Marcos 10:27, nota de rodapé *a*. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Jesus ensinou sobre deixar tudo por Sua causa.

- Por que vocês acham que é tão difícil para aqueles que confiam nas riquezas ou outras coisas mundanas, entrar no reino de Deus?
- O que vocês acham que significa que todas as coisas são possíveis para quem confia em Deus?

Peça a um aluno que leia Marcos 10:28–31 em voz alta. Peça a um aluno que substitua o versículo 31 com o trecho da Tradução de Joseph Smith encontrado em Marcos 10:31, nota de rodapé *a*. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Pedro disse depois que o Salvador ensinou que devemos estar dispostos a desistir de qualquer coisa que Ele exigir de nós.

- De acordo com o versículo 28, o que Pedro disse?
- O que o Salvador prometeu àqueles que desejam desistir de tudo para segui-Lo?
- Que princípio podemos aprender com os ensinamentos do Salvador sobre o que precisamos fazer para receber a vida eterna? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem o seguinte princípio: **Para receber a vida eterna, precisamos desejar desistir de qualquer coisa que o Senhor requeira que desistamos.** Escreva esse princípio no quadro.)
- Por que vale a pena fazer qualquer sacrifício que nos seja solicitado na Terra para obter a vida eterna? (Você pode lembrar os alunos de que a vida eterna inclui viver para sempre na presença de Deus com os membros justos de nossa família.)

Faça um resumo de Marcos 10:32–34, explicando-lhes que o Senhor disse a Seus discípulos que depois de terem chegado em Jerusalém, Ele seria escarnecido, açoitado, cuspido e morto e que Ele surgiria novamente no terceiro dia.

- De que maneira o Salvador é um exemplo perfeito de desejar abandonar tudo o que Deus requer de nós?

Preste testemunho das verdades ensinadas nesta aula. Incentive os alunos a refletir em espírito de oração sobre a pergunta: “O que me falta ainda?” e a obedecer a quaisquer inspirações que possam receber a respeito dos sacrifícios que o Senhor gostaria que eles fizessem.

### Marcos 10:35–52

#### *O Salvador prediz Sua morte e Ressurreição e aconselha Seus apóstolos a servir ao próximo*

Separe os alunos em pequenos grupos. Dê a cada grupo uma cópia do seguinte folheto e peça-lhes que o preencham:

#### Quem É o Maior?

Preencha esse folheto em grupo e debatam as respostas para as perguntas.

Faça uma lista de algumas atividades de que você gosta: \_\_\_\_\_

- Cite algumas pessoas que são realmente ótimas em realizar as atividades que vocês listaram acima. O que as torna ótimas?

Ao continuar o estudo das palavras do Salvador em Marcos 10, identifique o que Ele ensinou sobre o que torna uma pessoa realmente grande.

Leiam Marcos 10:35–37, e identifiquem o que Tiago e João pediram ao Salvador enquanto viajavam para Jerusalém.

O pedido de Tiago e João de sentar-se à direita e à esquerda do Salvador indicava que eles queriam receber mais glória e honra no reino de Deus do que os outros apóstolos. Marcos 10:38–40 registra que o Salvador explicou a Tiago e a João que essa bênção seria dada àqueles que estivessem preparados para recebê-la.

Leia Marcos 10:41 e identifiquem o que os outros discípulos responderam ao pedido de Tiago e João.

- Por que vocês acham que os outros discípulos ficaram indignados com Tiago e João?

Leia Marcos 10:42–45 e identifique o que o Salvador ensinou a Seus discípulos sobre ser grande.

Complete a seguinte declaração com base no que o Salvador ensinou sobre a verdadeira grandeza:

**Para sermos verdadeiramente grandes, devemos \_\_\_\_\_**(...)

No versículo 45, a palavra *servir* significa cuidar, dar consolo, ajuda e apoio às pessoas.

- Por que alguém que serve e ministra a outras pessoas (como o Salvador) é considerado verdadeiramente grande?
- Em que ocasião alguém serviu e cuidou de vocês e de sua família? Por que vocês considerariam essa pessoa verdadeiramente grande?

Depois que os alunos tenham completado o folheto, peça a vários deles que relatem como completaram a declaração com base em Marcos 10:42–45. Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar o seguinte princípio: **Para sermos verdadeiramente grandes, precisamos seguir o exemplo do Salvador de servir ao próximo.**

Faça um resumo de Marcos 10:46–52, explicando aos alunos que quando o Salvador e Seus apóstolos deixavam Jericó para viajar a Jerusalém, um homem cego chamado Bartimeu clamou ao Salvador que o curasse. A multidão disse a Bartimeu que se calasse, mas ele clamava ainda mais alto. O Salvador ouviu seu grito, teve compaixão dele e o curou. (*Observação*: O relato da cura de Bartimeu será ensinada com mais detalhes na lição de Lucas 18.)

- De que maneira o Senhor é um exemplo perfeito do princípio que Ele ensinou sobre ministrar ao próximo?

Preste seu testemunho de que o Salvador é verdadeiramente grande por causa da maneira como Ele ministra aos filhos do Pai Celestial. Peça aos alunos que reflitam sobre o que podem fazer para servir e cuidar daqueles à sua volta. Incentive-os a estabelecer uma meta que os ajudará a servir e a ministrar ao próximo.

#### **Preste seu testemunho**

O final de uma lição não é o único momento para prestar testemunho. Aproveite as oportunidades durante a lição para compartilhar seu testemunho sobre doutrinas e princípios à medida que eles são identificados e debatidos. Convide os alunos a fazerem o mesmo. À medida que os testemunhos são compartilhados, o Espírito Santo pode prestar testemunho da veracidade dos testemunhos no coração e na mente dos alunos.

# Marcos 11–16

## Introdução

Perto do fim de Seu ministério mortal, o Salvador viu uma viúva pobre deitar duas pequenas moedas no tesouro do templo. Mais tarde, enquanto jantava em Betânia, Maria ungiu Jesus em sinal de Seu sepulta-

mento. O Salvador sofreu no Getsêmani. Foi julgado e condenado à morte. Após o Salvador ter morrido na cruz e ressuscitado, Ele apareceu a Seus apóstolos e os comissionou a pregar o evangelho ao mundo.

### Ensinar sobre o sofrimento do Salvador no Getsêmani

Há três relatos dos eventos que aconteceram no Getsêmani. Neste manual, a lição de Mateus 26 concentra-se na submissão do Salvador à vontade de Seu Pai. A lição de Marcos 14 trata do que Jesus Cristo sofreu no Getsêmani. A lição de Lucas 22 ressalta a gravidade de Seu sofrimento. Concentrar-se no aspecto único desses três relatos sobre o sofrimento do Salvador pode proporcionar aos alunos experiências distintas enquanto estudam cada relato.



## Sugestões Didáticas

### Marcos 11–13

#### *O Salvador ensina no templo e observa uma viúva deitar duas pequenas moedas no tesouro do templo*

Leia as seguintes situações em voz alta e peça aos alunos que ouçam as diferenças entre as ofertas feitas ao Senhor em cada uma delas.

1. Uma mulher dá a seu bispo como oferta de jejum uma quantia muito grande de dinheiro. Outra mulher que vive na mesma ala dá como oferta de jejum uma quantia bem pequena.
  2. Um homem serve como presidente de estaca. Outro homem serve na mesma estaca como professor da Primária.
- Quais diferenças vocês notaram nas ofertas dadas em cada situação?
  - De que maneira uma pessoa pode sentir se sua oferta ao Senhor parece pequena quando comparada às ofertas de outras pessoas?

Peça aos alunos que, ao estudar Marcos 11–14, identifiquem verdades que os ajudarão a saber como o Senhor vê as ofertas que fazem a Ele.

Mostre aos alunos a gravura A Entrada Triunfal (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 50; ver também LDS.org). Faça um breve resumo de Marcos 11:1–12:40 e explique-lhes que, ao se aproximar o fim de Seu ministério mortal, o Salvador entrou triunfante em Jerusalém, purificou o templo e ensinou às pessoas ali. Relembre aos alunos de que, em uma tentativa de desacreditar o Salvador, os fariseus e escribas fizeram perguntas difíceis a Ele enquanto ensinava no templo. Depois que o Senhor respondeu às perguntas deles, Ele denunciou a hipocrisia dos fariseus e escribas (ver Mateus 23).

Explique-lhes que enquanto Jesus estava no templo, Ele testemunhou pessoas levando dinheiro ao tesouro do templo como oferta a Deus. Peça a um aluno que leia Marcos 12:41–44 em voz alta e peça à classe que identifique o que o Salvador viu no tesouro.

- O que o Salvador viu no tesouro?

Mostre a moeda com o menor valor em seu país, e explique aos alunos que a *moeda* citada era a “menor moeda de bronze usada pelos judeus” (Bible Dictionary, na Bíblia SUD em inglês, “Money”).

- Como alguém pode se sentir por doar apenas duas moedas como oferta a Deus?
- O que o Salvador disse sobre a oferta da viúva comparada às ofertas de outras pessoas?
- Por que vocês acham que o Salvador considerou a oferta dela “mais” do que as outras ofertas?
- Com base no que o Senhor disse sobre a viúva, qual princípio podemos aprender sobre doar para o Senhor? (Ainda que em outras palavras, as respostas dos alunos devem identificar um princípio semelhante ao seguinte: **Se desejarmos doar tudo o que temos para o Senhor, Ele aceitará nossa oferta mesmo que ela pareça pequena em comparação a outras.**)

Faça um resumo de Marcos 13 explicando-lhes que o Salvador ensinou a Seus apóstolos sobre a Segunda Vinda. Relembre aos alunos que eles já estudaram esses ensinamentos em Joseph Smith — Mateus.

### Marcos 14:1–9

#### *Maria unge o Salvador*

Explique aos alunos que depois que o Salvador ensinou a Seus discípulos sobre Sua Segunda Vinda, Ele partiu de Jerusalém e foi a Betânia, para a casa de um homem chamado Simão, que anteriormente havia sido afligido por lepra.

Peça a um aluno que leia Marcos 14:3 e a outro que leia João 12:3 em voz alta. Peça à classe que ouça o que aconteceu ao Salvador quando Ele sentou-se para jantar.

- O que aconteceu com o Salvador quando Ele se sentou para jantar na casa de Simão? (Explique-lhes que a mulher que ungiu o Salvador é Maria, a irmã de Marta e Lázaro; ver João 12:1–3.)
- De que maneira Maria demonstrou seu amor e sua devoção ao Salvador?

Explique-lhes que o ato de Maria de ungiu a cabeça e os pés do Salvador com nardo puro (um óleo muito caro) foi um ato de muita reverência que mesmo os reis raramente recebiam (ver James E. Talmage, *Jesus, o Cristo*, 3ª ed., 1964, p. 495).

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Marcos 14:4–9. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como uma das pessoas na ceia reagiu ao que Maria fez. Explique-lhes que aprendemos em João 12:4–5 que Judas Iscariotes foi um dos que reclamou sobre o ato de Maria.

- De que maneira Judas Iscariotes reagiu à unção que Maria fez ao Salvador com óleo caro?
- De acordo com o versículo 5, quanto o óleo valia? (Explique-lhes que trezentos dinheiros era praticamente a mesma quantia que um trabalhador comum ganhava em um ano.)
- Como o Salvador reagiu à crítica de Judas a Maria?

Ressalte a frase “Ela fez-me uma boa ação” no versículo 6 e explique-lhes que isso indica que o Salvador estava satisfeito com o que Maria havia feito. Destaque também que a frase “Esta fez o que podia” no versículo 8, e explique-lhes como isso indica que Maria deu seu melhor ao Senhor.

- Que verdade podemos aprender nesses versículos sobre como o Salvador sente-se quando damos nosso melhor para Ele? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar o seguinte princípio: **O Salvador fica satisfeito quando damos nosso melhor a Ele.**)

Mencione as situações que foram apresentadas no início da aula. Peça aos alunos que usem as verdades que identificaram em Marcos 12 e Marcos 14 para explicarem como as pessoas de cada situação podem satisfazer ao Senhor.

- De que maneira crer nessas verdades pode ajudar alguém que sente que não tem muito a dar para o Senhor?
- Em que ocasião vocês viram alguém que deu o seu melhor ao Senhor?

Peça aos alunos que considerem se atualmente estão dando o seu melhor ao Senhor.

Incentive-os a escolher um aspecto de sua vida no qual podem aperfeiçoar-se e estabelecer uma meta que os ajude a dar o seu melhor para o Senhor.

### Marcos 14:10–16:20

#### *Jesus começou Sua Expição com o sofrimento no Getsêmani por nossos pecados; Ele é traído por Judas Iscariotes e levado perante os líderes judeus*

Peça aos alunos que meditem em silêncio sobre as seguintes perguntas:

- Vocês já sentiram que ninguém entende vocês ou pelo que estão passando?
- Vocês já sentiram que não podem ser perdoados por seus pecados passados?

Peça à classe que, ao estudar Marcos 14, identifique verdades que podem ajudar alguém que tenha esses sentimentos.

Faça um resumo de Marcos 14:10–31 e explique aos alunos que poucos dias após Maria ter ungido Jesus, Ele e os apóstolos celebraram a Páscoa. Depois, Jesus e os apóstolos foram ao Jardim do Getsêmani.

Peça a um aluno que leia Marcos 14:32–34 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como o Salvador se sentiu no Jardim do Getsêmani.

- Como o Salvador se sentiu no Jardim do Getsêmani?

Depois que os alunos responderem, escreva as seguintes frases no quadro: *apavorado, muito pesaroso, cheio de tristeza*.

Explique-lhes que essas expressões se referem ao sofrimento que Jesus Cristo experimentou como parte de Sua Expição.

- O que essas expressões nos ensinam sobre a Expição de Jesus Cristo? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte verdade no quadro: **Como parte de Sua Expição, Jesus Cristo sofreu e padeceu no Jardim do Getsêmani.**)

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Marcos 14:35–42. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor fez devido a Seu sofrimento intenso.


- O que o Salvador fez devido a Seu sofrimento intenso? (Ajude os alunos a entender que o sofrimento de Jesus foi tão intenso que Ele pediu que, se fosse possível, Ele não o experimentasse.)

Escreva a seguinte sentença no quadro: *Jesus Cristo sofreu... para que Ele...*

Explique aos alunos que outra passagem de escritura pode ajudar a entender o sofrimento de Jesus Cristo e por que Ele estaria disposto a sofrer por nós.

Anote as seguintes referências no quadro: *Isaías 53:3–5* e *Alma 7:11–13*. Divida os alunos em duplas e peça-lhes que leiam os versículos juntos e identifiquem o que o Salvador sofreu e por que Ele sofreu. Peça aos alunos que escrevam em seu caderno ou diário de estudo das escrituras como eles completariam a frase escrita no quadro usando o que aprenderam em *Isaías 53:3–5* e *Alma 7:11–13*. (Você pode ter de explicar que *socorrer* em *Alma 7:12* significa correr para prover alívio ou ajudar alguém.)

Depois de um tempo suficiente, peça a alguns alunos que relatem como completaram a frase. A resposta deles deve ser semelhante à seguinte: Jesus Cristo sofreu por nossas dores, aflições, tentações, doenças, enfermidades e tristezas para que Ele soubesse como nos socorrer. Jesus Cristo sofreu por nossos pecados para que Ele pudesse apagar nossas transgressões. Lembre aos alunos de que o sofrimento do Salvador pelos pecados da humanidade começou no Getsêmani e continuou até culminar na Crucificação.

 Para ajudar os alunos a entender a importância da verdade de que como parte de Sua Expição, Jesus Cristo sofreu e padeceu no Jardim do Getsêmani, você pode apresentar o vídeo “Testemunha Especial - Elder Holland” (2:33), no qual o Elder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, testifica sobre o sofrimento do Salvador no Getsêmani. Esse vídeo está disponível no site LDS.org.

- De que maneira saber que o Salvador sofreu e por que Ele sofreu os ajuda a enfrentar provações, dores e aflições?
- Em que ocasião vocês sentiram que o Salvador os socorreu em um momento de dor, doença ou tristeza?
- Quais sentimentos vocês tiveram ao arrependem-se e sentir que seus pecados foram apagados por meio da Expição de Jesus Cristo?

Faça um resumo de Marcos 14:43–16:20 explicando aos alunos que Jesus foi levado ilegalmente ao Sinédrio (líderes judeus) e condenado à morte. Após o Salvador ter morrido na cruz e ressuscitado, Ele apareceu a Seus apóstolos e os comissionou a pregar o evangelho ao mundo.

Você pode encerrar esta lição prestando seu testemunho a respeito da veracidade dos princípios que abordaram.

## Comentários e Informações Históricas

### Marcos 14:3–9 Maria unge Jesus

O Élder James E. Talmage explicou que as ações de Maria demonstraram seu grande amor por Jesus:

“Ungir a cabeça de um convidado com óleo comum era prestar-lhe honra; ungir-lhe ao mesmo tempo os pés

era demonstração desusada de respeito, mas ungir-lhe a cabeça e os pés com nardo, e em tal abundância, era um ato de homenagem reverente raramente prestada até mesmo aos reis. O ato de Maria fora uma expressão de adoração, o fragrante transbordamento de um coração repleto de júbilo e afeto” (*Jesus, o Cristo*, 3ª ed., 1964, p. 495).



## INTRODUÇÃO AO

# Evangelho Segundo São Lucas

### Por que estudar esse livro?

O livro de Lucas fornece um testemunho adicional de muitas verdades registradas por Mateus e Marcos e também possui um conteúdo exclusivo. O evangelho de Lucas pode aprofundar o entendimento dos alunos sobre os ensinamentos de Jesus Cristo e ajudá-los a apreciar mais profundamente Seu amor e Sua compaixão por toda a humanidade, conforme manifestado durante Seu ministério mortal e por Sua Expição infinita.

### Quem escreveu esse livro?

Lucas é o autor deste evangelho. Ele era médico (ver Colossenses 4:14) e “mensageiro de Jesus Cristo” [Tradução de Joseph Smith, Lucas 1:1 (em Lucas 1:1, nota de rodapé a)]. Lucas foi um dos “cooperadores” de Paulo (Filemom 1:24) e companheiro de missão de Paulo (ver 2 Timóteo 4:11). Lucas também escreveu o livro de Atos (ver Guia para Estudo das Escrituras, “Lucas”).

### Quando e onde foi escrito?

Apesar de não sabermos exatamente quando Lucas escreveu seu evangelho, ele provavelmente foi escrito na segunda metade do primeiro século d.c. As fontes de Lucas para escrever foram pessoas que “viram desde o princípio” (Lucas 1:2) o ministério mortal e a Ressurreição do

Salvador. Não sabemos onde o evangelho de Lucas foi escrito.

### Para quem e por que esse livro foi escrito?

A intenção de Lucas era que seu evangelho fosse lido inicialmente pelo público gentio e apresentou Jesus Cristo como Salvador tanto de judeus como de gentios. Lucas direcionou seu evangelho especificamente a “Teófilo” (Lucas 1:3), que em grego significa “amigo de Deus” ou “amado por Deus” (ver Bible Dictionary, na Bíblia SUD em inglês, “Theophilus”). É aparente que Teófilo havia recebido instrução anterior a respeito da vida e dos ensinamentos de Jesus Cristo (ver Lucas 1:4). Lucas desejava dar mais instrução ao fornecer um relato sistemático do ministério e da missão do Salvador. Ele queria que aqueles que lessem seu testemunho “[conhecessem] a certeza” (Lucas 1:4) do filho de Deus — Sua compaixão, Expição e Ressurreição.

### Quais são algumas características marcantes desse livro?

Lucas é o mais longo dos quatro evangelhos e o livro mais longo do Novo Testamento. Algumas das histórias mais bem conhecidas do Cristianismo são exclusivas do evangelho de Lucas: as circunstâncias em torno do nascimento de João Batista

(ver Lucas 1:5–25, 57–80); a narrativa tradicional do Natal (ver Lucas 2:1–20); a história de Jesus aos 12 anos no templo (ver Lucas 2:41–52); parábolas como a do bom samaritano (ver Lucas 10:30–37), o filho pródigo (ver Lucas 15:11–32), o homem rico e Lázaro (ver Lucas 16:19–31); a história dos dez leprosos (ver Lucas 17:11–19); e o relato do Senhor ressurreto caminhando com Seus discípulos na estrada para Emaús (ver Lucas 24:13–32).

Outras características exclusivas são a inclusão dos ensinamentos de João Batista não encontrados em outros evangelhos (ver Lucas 3:10–14); sua ênfase em o quanto Jesus Cristo orava (ver Lucas 3:21; 5:16; 9:18, 28–29; 11:1); e sua inclusão do chamado, treinamento e do trabalho missionário dos Setenta (ver Lucas 10:1–22). Além disso, Lucas é o único escritor do evangelho que registra que o Salvador derramou Seu sangue no Getsêmani e que um anjo ministrou a Ele (ver Lucas 22:43–44).

Uma vez que o evangelho de Lucas começa e termina no templo, ele também destaca a importância do templo como local principal dos tratados de Deus com a humanidade (ver Lucas 1:9; 24:53).

### Resumo

**Lucas 1–3** O nascimento e missões de João Batista e de Jesus Cristo são preditos. Testemunhas confirmam que o menino Jesus é o Messias. Aos 12 anos de idade, Jesus Cristo ensina no templo. João Batista prega o arrependimento e batiza Jesus Cristo. Lucas registra a genealogia de Jesus Cristo.

**Lucas 4–8** Jesus Cristo é tentado no deserto. Em Nazaré, Ele proclama a Si mesmo como Messias e é rejeitado. Jesus Cristo escolhe Doze Apóstolos e ensina a Seus discípulos. Ele perdoa pecados e realiza muitos milagres.

**Lucas 9–14** Os Doze Apóstolos são enviados para pregar e curar. Jesus Cristo alimenta cinco mil pessoas e é transfigurado em um monte. Ele chama os Setenta e os envia para ensinar. Jesus Cristo ensina sobre o discipulado, a hipocrisia e o julgamento. Ele relata a parábola do bom samaritano.

**Lucas 15–17** Jesus Cristo ensina por parábolas. Ele ensina sobre ofensas, fé e perdão. Ele cura dez leprosos e ensina sobre Sua Segunda Vinda.

**Lucas 18–22** Jesus Cristo continua a ensinar por parábolas. Ele cura um cego e ensina a Zaqueu. Ele entra triunfalmente em Jerusalém, chora

pela cidade e purifica o templo. Jesus Cristo prevê a destruição de Jerusalém e fala sobre os sinais que precederão Sua Segunda Vinda. Ele institui o sacramento, ensina a Seus apóstolos e sofre no Getsêmani. Ele é traído, preso, ridicularizado, ferido e interrogado.

**Lucas 23–24** Jesus Cristo é posto à prova frente a Pilatos e Herodes, crucificado e sepultado. Anjos no túmulo e dois discípulos na estrada para Emaús testificam que Jesus Cristo ressuscitou. O Salvador aparece a Seus discípulos em Jerusalém, promete a Seus apóstolos que eles receberão poder de Deus e ascende aos céus.

## LIÇÃO 43

# Lucas 1

### Introdução

O anjo Gabriel apareceu a Zacarias e anunciou que Zacarias e sua esposa, Isabel, teriam um filho, a quem chamariam João. Seis meses depois, o mesmo anjo apareceu à Maria e anunciou que ela seria a mãe do Filho de Deus.

Maria visitou Isabel e elas se regozijaram com a vinda do Salvador. Três meses depois, Isabel deu à luz João.

### Sugestões Didáticas

#### Lucas 1:1–4

##### *Lucas explica os motivos para escrever seu evangelho*

Mostre as gravuras seguintes e peça aos alunos que expliquem o que estava acontecendo em cada uma delas: José e Maria a Caminho de Belém (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 29; ver também o site LDS.org), Um Anjo Aparece aos Pastores (nº 31), Simeão Reverencia o Menino Jesus (nº 32), O Menino Jesus no Templo (nº 34), O Bom Samaritano (nº 44), Maria e Marta (nº 45) e Os Dez Leprosos (nº 46). Ressalte que esses e muitos outros acontecimentos sobre o ministério mortal do Salvador foram registrados por Lucas, mas não estão nos evangelhos de Mateus, Marcos e João.

Apresente brevemente o evangelho de Lucas, explicando aos alunos que Lucas iniciou seu evangelho direcionando-o a alguém chamado “Teófilo” (versículo 3) e explicou seus motivos para escrevê-lo. *Teófilo* significa “amigo de Deus” (Bible Dictionary na Bíblia SUD em inglês, “Teophilus”). Peça a um aluno que leia Lucas 1:1–4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique quais foram os motivos que Lucas teve para escrever.

- Quais são alguns dos motivos para escrever esse relato?
- Com base em Lucas 1:14, o que o estudo do evangelho de Lucas pode fazer por nós?

Certifique aos alunos que, ao estudar o evangelho de Lucas, eles podem “[conhecer] a certeza” (versículo 4) das verdades que foram ensinadas sobre Jesus Cristo.

#### Lucas 1:5–25

##### *O anjo Gabriel anuncia o futuro nascimento de João a Zacarias e Isabel concebe*

Peça aos alunos que reflitam sobre uma bênção ou resposta de Deus pela qual eles estão esperando. Peça aos alunos que identifiquem verdades ao estudar Lucas 1 que podem ajudá-los quando estiverem esperando uma bênção ou resposta de Deus.

Peça a um aluno que leia Lucas 1:5–7 em voz alta, e peça à classe que identifique quem estava esperando uma bênção específica por boa parte de sua vida.

- Que detalhes aprendemos sobre Zacarias e Isabel com esses versículos?

Faça um resumo de Lucas 1:8–10, explicando aos alunos que Zacarias foi indicado para acender o incenso no templo de Jerusalém, uma honra dada a um sacerdote provavelmente apenas uma vez em sua vida.

Peça aos alunos que leiam Lucas 1:11–13 em silêncio e identifiquem o que aconteceu enquanto Zacarias estava no templo.

- De acordo com o versículo 13, qual oração foi respondida a Zacarias e Isabel? (Ressalte que Zacarias e Isabel provavelmente oraram por muitos anos para ter um filho. Você pode sugerir que os alunos marquem a frase “tua oração foi ouvida” nesse versículo.)
- Como Zacarias pode ter-se sentido quando ouviu que ele e Isabel teriam um filho mesmo sendo “avançados em idade”? (versículo 7).



#### **A intenção do autor**

Ao ensinar sobre as escrituras, tente determinar o que o escritor profético desejava comunicar. Para saber mais sobre a intenção de Lucas ao escrever seu evangelho, leia “Introdução ao Evangelho de Lucas”, que antecede essa lição.

Faça um resumo de Lucas 1:14–17, explicando aos alunos que o anjo Gabriel disse a Zacarias que ele e Isabel teriam “prazer e alegria” (versículo 14) e que seu filho prepararia muitas pessoas para o Senhor.

Peça a um aluno que leia Lucas 1:18–20 em voz alta e peça à classe que identifique como Zacarias respondeu ao anjo. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- O que aconteceu a Zacarias por ter duvidado das palavras do anjo?
- Segundo o versículo 20, o que o anjo disse que aconteceria com as palavras ditas por ele a Zacarias? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que eles identificam a seguinte verdade: **As palavras do Senhor faladas por meio de Seus servos serão cumpridas no devido tempo.** Escreva esse princípio no quadro.)
- O que significa “a seu tempo”? (De acordo com o tempo do Senhor.)

Mostre a declaração no quadro e pergunte:

- De que maneira conhecer essa verdade afeta a maneira como reagimos às promessas do Senhor? (Depois que os alunos responderem, analise novamente a verdade do quadro para criar a seguinte declaração: **Podemos confiar nas promessas do Senhor porque Suas palavras serão cumpridas a seu tempo.**)
- De que maneira essa verdade pode ajudar alguém que espera que uma promessa divina seja cumprida?

Faça um resumo de Lucas 1:21–24, explicando aos alunos que, quando Zacarias saiu do templo, ele não conseguia falar. Isabel ficou grávida mais tarde, conforme o anjo havia prometido.

Peça a um aluno (de preferência uma moça) que leia em voz alta as palavras de Isabel em Lucas 1:25. Peça à classe que reflita sobre como Isabel pode ter-se sentido ao preparar-se para ter um filho. Pode ser necessário explicar que a declaração de Isabel de que o Senhor havia “[atentado] para [ela], para tirar o [seu] opróbrio entre os homens” pode referir-se à vergonha que ela passou por causa de uma visão incorreta comum em culturas antigas de que não ter filhos era um castigo de Deus.



O Anjo Gabriel Aparece a Maria

## Lucas 1:26–38

### *O anjo Gabriel anuncia o futuro nascimento de Jesus a Maria*

Mostre a gravura A Anunciação: A Anunciação: O Anjo Gabriel Aparece a Maria (*Livro de Gravuras do Evangelho*, nº 28; ver também LDS.org), e peça aos alunos que imaginem como se sentiriam se um anjo aparecesse inesperadamente para eles. Faça um resumo de Lucas 1:26–27, explicando aos alunos que no sexto mês da gravidez de Isabel, o anjo Gabriel foi enviado a Maria, uma moça de Nazaré.

Peça a um aluno que leia Lucas 1:28–33 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique frases que podem ter ajudado Maria a entender a importância da tarefa que Deus estava dando a ela.

- Quais frases podem ter ajudado Maria a entender a importância da tarefa que Deus estava dando a ela?
- O que o título “Filho do Altíssimo” (versículo 32) significa? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar a seguinte doutrina: **Jesus Cristo é o Filho de Deus, o Pai.**)

Peça aos alunos que leiam Lucas 1:34 em silêncio e identifiquem a pergunta de Maria. Peça a eles que relatem o que encontrarem. Explique-lhes que a declaração de Maria “não conheço homem algum”, significava que ela era virgem.

Peça a um aluno que leia Lucas 1:35–37 em voz alta, e peça aos alunos que identifiquem a resposta do anjo à pergunta de Maria.

Explique-lhes que não sabemos, além dos relatos das escrituras, como o milagre da concepção de Jesus Cristo aconteceu; simplesmente nos foi dito que foi milagroso e que o filho que nasceria seria o Filho de Deus.

- Conforme registrado em Lucas 1:37, qual verdade o anjo declarou que ajuda a explicar esse acontecimento milagroso? (Os alunos devem identificar a seguinte verdade: **Para Deus nada é impossível.** Você pode sugerir que os alunos marquem essa verdade em suas escrituras.)

### **Evitar a especulação**

Não especule sobre o modo sagrado de como o Salvador foi concebido. Em vez disso, concentre-se nos ensinamentos das escrituras, tendo em mente o testemunho delas de que o nascimento de Cristo foi milagroso e que Maria “foi chamada virgem, antes e depois de dar à luz” (Ezra Taft Benson, “Joy in Christ” [Alegria em Cristo] *Ensign*, março de 1986, p. 4; ver também 1 Néfi 11:13–20; Alma 7:10).

- O que vocês acham que Maria ou Isabel poderiam dizer para nos encorajar se sentirmos que algo pelo que esperamos é impossível?
- Cite uma experiência que fortaleceu sua crença de que nada é impossível com Deus?

Peça aos alunos que leiam Lucas 1:38 em silêncio e identifiquem como Maria respondeu ao anjo.

- Qual evidência vocês conseguem ver nesse versículo de que Maria acreditou nas palavras do anjo?
- De que maneira a aceitação das palavras do anjo por Maria é diferente da reação de Zacarias ao que lhe foi anunciado no templo?

Incentive os alunos a seguir os exemplos de Maria e Isabel, acreditando que em sua vida, nada que o Senhor pede será impossível com a ajuda Dele.

### Lucas 1:39–56

#### *Maria visita Isabel e ambas testificam do Salvador*

Se possível, mostre uma gravura de Maria visitando sua prima, esposa de Zacarias durante a gravidez de Isabel. Pergunte aos alunos se eles conseguem identificar o que está sendo retratado e o que está acontecendo na gravura.

- Maria e Isabel podem parecer mulheres comuns, mas de que maneiras elas tiveram papéis importantes que mudariam o mundo?

Peça a um aluno que leia Lucas 1:41–45 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Isabel testemunhou a Maria.

- O que Isabel já havia entendido sobre Maria?

Peça a um aluno (de preferência uma moça) que leia Lucas 1:46–49 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Maria louvou ao Senhor.

- Qual frase registrada no versículo 49 Maria usou para descrever o que o Senhor havia feito por ela? (“Grandes coisas”.)

Peça aos alunos que releiam Lucas 1:38, 45–46 em silêncio e identifiquem o que Maria tinha realizado que permitiu que o Senhor fizesse “grandes coisas” por ela.

- O que Maria realizou que permitiu que o Senhor fizesse “grandes coisas” por ela?

Ressalte que, assim como Zacarias, Isabel e Maria tiveram seus papéis a desempenhar no plano divino, nós também temos papéis importantes designados pelo Senhor.

- Com base no exemplo de Maria, o que acontecerá em nossa vida se formos fiéis ao tentar cumprir o papel que o Senhor tem para nós? (Ajude os alunos a identificar o seguinte princípio: **Se tentarmos cumprir fielmente o que o Senhor espera de nós, Ele pode fazer coisas grandiosas em nossa vida.**)
- Citem alguns papéis que o Senhor quer que vocês desempenhem em Seu plano.
- O que pode acontecer em sua vida se vocês responderem ao Senhor da mesma maneira que Maria?

### Lucas 1:57–80

#### *João Batista nasce*

Faça um resumo de Lucas 1:57–80, explicando aos alunos que após Isabel dar à luz, Zacarias afirmou que o menino deveria chamar-se João. Quando assim o fez, ele imediatamente recuperou sua capacidade de falar e profetizou sobre as missões de Jesus Cristo e de João.

Preste testemunho de que, se cumprirmos fielmente os papéis que nos são divinamente atribuídos assim como Zacarias, Isabel e Maria, o Senhor pode fazer grandes coisas por nós e por meio de nós. Incentive os alunos a cumprir seus próprios papéis no plano do Senhor.



Maria visita Isabel

## Comentários e Informações Históricas

### Lucas 1:38. “Cumpra-se em mim segundo a tua palavra”

A descrição grega de Lucas das palavras de Maria refletem a força de sua decisão. Ela não se submeteu relutante, mas aceitou resolutamente seu papel no

Plano de Salvação, como se dissesse: “Com certeza, sim. Serei a serva do Senhor como me foi dito”. (Para mais ideias sobre a resposta de Maria, ver a seção referente a Lucas 1:38 no *New Testament Student Manual [Novo Testamento–Manual do Aluno]*, Sistema Educacional da Igreja, 2014.)

## LIÇÃO 44

# Lucas 2

### Introdução

José e Maria viajam para Belém, onde Jesus nasceu. Os pastores obedeceram às instruções de um anjo para procurar o recém-nascido Jesus, e então proclamaram o nascimento de Jesus a outras pessoas. Simeão abençoa

Jesus no templo, e Ana compartilha seu testemunho de que o Redentor havia nascido. E Jesus crescia “em sabedoria e em estatura, e em graça para com Deus e os homens” (Lucas 2:52).

## Sugestões Didáticas

### Lucas 2:1–20

#### *O nascimento de Jesus em Belém*

Você pode pedir à classe que cante “Mundo Feliz, Nasceu Jesus” (*Hinos*, nº 121) ou outro hino de Natal como parte do devocional.

Mostre a gravura José e Maria a Caminho de Belém (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 29; ver também LDS.org). Peça aos alunos que reflitam o quanto sabem sobre os acontecimentos em torno do nascimento do Salvador.

A fim de preparar os alunos para estudar Lucas 2:1–20, peça-lhes que façam o questionário de verdadeiro-falso abaixo. (Antes da aula, prepare uma cópia do questionário para cada aluno.)

#### Questionário Verdadeiro–Falso (Lucas 2:1–20)

- \_\_\_ 1. Maria e José foram a Belém para pagar impostos.
- \_\_\_ 2. Maria e José viajaram 44 quilômetros de Nazaré a Belém.
- \_\_\_ 3. Maria deu à luz a Jesus em uma manjedoura porque a estalagem estava cheia.
- \_\_\_ 4. Os pastores seguiram a estrela até a manjedoura em que Jesus estava.
- \_\_\_ 5. Além de Maria e José, as primeiras pessoas registradas a ver Jesus foram os pastores.
- \_\_\_ 6. O anjo disse aos pastores que não contassem a ninguém o que tinham visto.

Peça para os alunos que identifiquem as respostas do questionário ao estudar Lucas 2.

Peça a um aluno que leia Lucas 2:1–5 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique por que José e Maria viajaram para Belém.

- Por que José e Maria viajaram para Belém? (Ressalte que Lucas 2:1, nota de rodapé b, esclarece que César queria registrar ou contar o povo. O propósito era cobrar impostos.)

Peça aos alunos que consultem nos Mapas da Bíblia, nº 11, “A Terra Santa na Época do Novo Testamento”, nos Mapas da Bíblia. Peça aos alunos que encontrem Nazaré e Belém no mapa e, usando a régua, calculem aproximadamente a distância que José e Maria viajaram. Depois que os alunos responderem, explique-lhes que a distância de 137 a 145 quilômetros entre Nazaré e Belém teria levado de quatro a cinco dias a pé, e talvez mais devido às condições de José e Maria.

Peça aos alunos que reflitam quais circunstâncias seriam adequadas para o nascimento do Criador e Salvador do mundo.

Peça a um aluno que leia Lucas 2:6–7 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as circunstâncias do nascimento de Jesus.

- A despeito da situação única de Jesus como Filho Unigênito de Deus na carne, quais foram as circunstâncias de Seu nascimento?



#### Usar auxílios para o estudo das escrituras

A Igreja preparou diversos auxílios para o estudo das escrituras e incluiu-os nas obras-padrão em alguns idiomas. Essas referências incluem materiais como notas de rodapé, índices por assunto, gravuras e mapas. Esses estão entre os recursos mais úteis que professores e alunos podem usar para estudar as escrituras. Incentive os alunos a usar os auxílios de estudo disponíveis em seu estudo pessoal das escrituras.

Peça a vários alunos que se revezem na leitura em voz alta de Lucas 2:8–14. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como o nascimento do Salvador foi anunciado. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem. Mostre a gravura *Um Anjo Aparece Aos Pastores* (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 31; ver também LDS.org).



- De acordo com o versículo 10, o que podemos experimentar devido ao nascimento do Salvador? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte verdade no quadro: **Devido ao Salvador ter nascido na Terra, podemos experimentar grande alegria.**)

À medida que os alunos continuarem a estudar Lucas 2, peça-lhes que identifiquem exemplos de como o conhecimento do nascimento do Salvador trouxe alegria a outras pessoas.

Peça a um aluno que leia Lucas 2:15–20 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como os pastores reagiram à mensagem do anjo.

- Quais frases indicam a maneira como os pastores reagiram à mensagem do anjo? (Você pode sugerir que os alunos marquem a frase “vamos, pois” no versículo 15 e “E foram apressadamente”, no versículo 16.)
- O que os pastores receberam como testemunho por terem atendido à mensagem?
- O que os pastores fizeram depois de receberem o testemunho de Jesus Cristo?
- Por que vocês acham que os pastores compartilharam com outras pessoas o que haviam vivenciado?
- Qual princípio podemos aprender com esse relato sobre o que acontece quando recebemos nosso próprio testemunho de Jesus Cristo? (Usando suas próprias palavras, os alunos devem identificar um princípio semelhante ao seguinte: **Quando recebemos nosso próprio testemunho de Jesus Cristo, desejamos compartilhar nosso testemunho com outras pessoas.**)

Peça aos alunos que pensem em uma ocasião em que sentiram o desejo de compartilhar seu testemunho de Jesus Cristo e Seu evangelho restaurado com outras pessoas. Incentive-os a refletir sobre o que motivou esse desejo. Convide alguns alunos para que relatem suas experiências à classe.

### Lucas 2:21–39

#### *Simeão e Ana declaram que Jesus é o Salvador do mundo*

Faça um resumo de Lucas 2:21–24, explicando-lhes que após o nascimento de Jesus, Maria e José O apresentaram no templo de acordo com a lei judaica (ver Êxodo 13:2). Duas pessoas no templo naquele dia reconheceram o menino Jesus como o Messias. Peça aos rapazes da classe que leiam em silêncio o relato de Simeão em Lucas 2:25–32. (Você pode explicar-lhes que a frase “esperando a consolação de Israel” no versículo 25 refere-se a esperar a vinda do Messias.) Peça às moças que leiam em silêncio o relato de Ana em Lucas 2:36–38 (e, se necessário, explique-lhes que o versículo 37 informa que ela tinha 84 anos). Depois de os alunos terem lido os versículos designados, peça-lhes que identifiquem respostas para as seguintes perguntas:

- De que maneira saber sobre o nascimento do Salvador trouxe alegria a essa pessoa?
- De que maneira essa pessoa testificou de Jesus Cristo?

Dê-lhes tempo suficiente para terminar e, depois, peça a um rapaz que fique em pé, resuma o relato que leu e conte suas respostas para as perguntas anteriores. Mostre a gravura *Simeão Reverencia o Menino Jesus* (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 32; ver também LDS.org).

Faça um resumo de Lucas 2:33–35, explicando aos alunos que Simeão também abençoou Maria e José.

Peça a uma moça que fique em pé, resuma o relato que leu e conte suas respostas para as perguntas anteriores.

Peça aos alunos que expliquem de que maneira saber que o Salvador havia nascido pode nos trazer alegria. Convide aqueles que desejarem a prestar seu testemunho de Jesus Cristo para a classe.

Faça um resumo de Lucas 2:39, explicando-lhes que após esses acontecimentos, Maria, José e Jesus voltaram para Nazaré.



## Lucas 2:40–52

### *O jovem Jesus ensina no templo*

Peça aos alunos que escrevam em seu diário ou no diário de estudo das escrituras uma área em que desejam se aperfeiçoar. Peça a alguns alunos que desejarem que compartilhem com a classe o que escreveram. (Relembre-os de não contar nada muito pessoal.)

- De que maneira saber como Jesus era na juventude ajuda vocês como jovens?


Explique-lhes que temos poucos detalhes sobre a juventude de Jesus, mas aqueles que são registrados podem ser uma grande bênção e nos orientar ao buscarmos nos aperfeiçoar. Enquanto os alunos estudam o restante de Lucas 2, peça-lhes que identifiquem verdades que podem nos ajudar a saber em quais áreas devemos nos concentrar ao tentarmos nos aperfeiçoar.

Mostre a gravura Jesus em Oração com a Mãe (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 33; ver também LDS.org). Peça a um aluno que leia Lucas 2:40 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Lucas descreveu a infância de Jesus. Explique-lhes que *se fortalecia* significa “crescia”. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Lucas 2:41–47. Peça à classe que acompanhe a leitura, e identifique o que Jesus fez quando tinha 12 anos de idade.

- Por que Jesus ficou para trás, no templo? (Peça aos alunos que leiam o trecho da Tradução de Joseph Smith, Lucas 2:46 que se encontra em Lucas 2:46, nota de rodapé c, e identifiquem como a Tradução de Joseph Smith esclarece o que Jesus estava fazendo no templo e como este esclarecimento melhor se encaixa na descrição do evento em Lucas 2:47.)

Peça a um aluno que leia Lucas 2:48–50 em voz alta. Peça aos alunos que acompanhem a leitura e identifiquem o que Jesus disse a Maria e José quando eles O encontraram.

 Em vez de pedir que um aluno leia Lucas 2:48–50, você pode mostrar o vídeo “O Jovem Jesus Ensina no Templo” (2:29) de *Vídeos da Bíblia — A Vida de Jesus Cristo*, que está disponível no site LDS.org.

- O que Jesus disse a Maria e a José quando eles O encontraram?
- O que esse relato revela sobre o conhecimento de Jesus sobre Sua verdadeira identidade e Seu caráter em Sua juventude?

Peça a um aluno que leia Lucas 2:51–52 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique maneiras como Jesus crescia.

- O que significa “[crescer] em sabedoria”? (Desenvolver sabedoria.) Crescer em “estatura”? (Desenvolver-se fisicamente.) Crescer “em graça para com Deus”? (Desenvolver-se espiritualmente.) Crescer “em graça para com (...) os homens”? (Desenvolver-se socialmente.)
- Com base no versículo 52, de que maneira você declararia um princípio que pode nos orientar a seguir o exemplo de Jesus? (Os alunos devem identificar um princípio semelhante ao seguinte: **Podemos seguir o exemplo de Jesus ao obter sabedoria e ao crescer física, espiritual e socialmente.**)
- Por que é importante nos desenvolvermos em *cada* uma dessas quatro áreas? (Para que possamos ser pessoas bem equilibradas.)
- De que maneira vocês foram abençoados ao tentar seguir o exemplo de Jesus ao desenvolver-se nessas áreas?

Escreva os seguintes títulos no quadro e peça aos alunos que respondam a eles no caderno ou no diário de estudo das escrituras: *Intelectual, Física, Espiritual e Socialmente*. Peça aos alunos que escrevam abaixo de cada uma dessas categorias uma meta para seu desenvolvimento pessoal. Incentive os alunos a agir de acordo com essas metas. Encerre prestando testemunho dos princípios identificados na aula de hoje.

(As respostas ao questionário são as seguintes: 1. Verdadeiro; 2. Falso; 3. Verdadeiro; 4. Falso; 5. Verdadeiro; 6. Falso.)





### **Revisão do Domínio das Escrituras**

A repetição ajuda os alunos a memorizar a localização das passagens de domínio das escrituras. Use os cartões de domínio das escrituras ou peça aos alunos que criem seus próprios cartões, escrevendo palavras-chave ou significados em um lado dos cartões em branco ou pedaços de papel e as referências no outro lado. Peça aos alunos que formem duplas. Peça-lhes que façam perguntas uns aos outros usando os cartões. Peça aos alunos que utilizem os cartões dessa maneira com frequência sozinhos ou com outras pessoas. Você pode usar as dicas nos cartões para fazer a atividade de busca de escrituras (ver “busca de escrituras” no apêndice deste manual.)

# Lucas 3–4

## Introdução

João Batista pregou arrependimento e testificou sobre a vinda do Messias. Jesus Cristo foi batizado por João e então jejuou no deserto por 40 dias. Após viajar para a

Galileia, Jesus declarou em Nazaré que Ele era o Messias. O povo de Nazaré O rejeitou e Ele foi para Cafarnaum, onde curou os doentes e expulsou demônios.

## Sugestões Didáticas

### Lucas 3:1–22

#### *João Batista profetiza sobre Jesus Cristo*

Antes da aula, peça a um aluno que estude o relato de Elias e a viúva de Sarepta em 1 Reis 17:1–16 e a outro aluno que estude o relato de Naamã e Eliseu em 2 Reis 5:1–15. Explique-lhes que eles farão um breve resumo desses relatos no final da lição. Peça-lhes que destaquem o que Naamã e a viúva fizeram para demonstrar sua fé e ressalte que ambos eram gentios (não eram da casa de Israel).

Para iniciar a lição, peça aos alunos que escrevam em um pedaço de papel sobre uma ocasião em que se sentiram separados ou isolados daqueles que estavam à sua volta por viverem o evangelho restaurado de Jesus Cristo (certifique-se de que os alunos não escrevam seus nomes no papel). Dê-lhes tempo suficiente para terminar e, depois, peça aos alunos que entreguem seus papéis a você. Leia algumas das experiências em voz alta para a classe.

Peça aos alunos que identifiquem uma verdade ao estudar Lucas 3:1–22 que pode explicar por que as pessoas que vivem o evangelho algumas vezes podem se sentir isoladas.

Explique-lhes que, de acordo com a lei de Moisés, o sumo sacerdote funcionava como o líder presidente do Sacerdócio Aarônico e líder político da nação de Israel. Entretanto, na época do ministério do Salvador, o ofício de sumo sacerdote havia sido corrompido. Em vez de serem escolhidos por Deus, os sumos sacerdotes eram escolhidos por homens como Herodes e outros oficiais romanos (ver Guia para Estudo das Escrituras, “Sumo Sacerdote”).

Peça a um aluno que leia Lucas 3:2–6 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a quem Deus falou, em lugar de aos sumos sacerdotes.

- A quem veio a palavra do Senhor, em lugar de aos sumos sacerdotes? (“João, o filho de Zacarias”, também conhecido como João Batista.)
- O que João Batista estava pregando?

Explique-lhes que na época de João, algumas pessoas acreditavam que por elas serem descendentes de Abraão, eram melhores ou mais amadas por Deus do que os não israelitas.

Peça a um aluno que leia Lucas 3:7–9 em voz alta e peça à classe que identifique o que João Batista ensinou que os judeus precisavam fazer para agradar a Deus.

- O que João disse que os judeus precisavam fazer para agradar a Deus? (Explique-lhes que o “fruto” é um símbolo dos resultados das escolhas que fazemos.)
- De acordo com o versículo 9, o que aconteceria àqueles que não produzissem “bom fruto” ou vivessem de maneira justa?

Faça um resumo de Lucas 3:10–15 e explique-lhes que João ensinou a grupos específicos de judeus como eles poderiam produzir bons frutos. O ministério de João era impressionante e alguns pensavam que ele era o Messias.

Peça a um aluno que leia Lucas 3:16–17 em voz alta, e peça à classe que identifique o que João disse que o Messias faria quando viesse.

- O que João disse que o Messias faria quando viesse?

Explique-lhes que a frase “vos batizará com o Espírito Santo e com fogo” (versículo 16) refere-se ao efeito de purificação e santificação de receber o Espírito Santo.

Para ajudar os alunos a entender o versículo 17, mostre um punhado de sementes ou pedras e um pouco de serragem ou pedaços pequenos de jornal. Misture as sementes com a serragem e coloque a mistura em uma bandeja rasa.

- De que maneira vocês podem separar as sementes da serragem?

Explique aos alunos que depois que o trigo é colhido e malhado (quando o grão é separado do restante da planta), o grão é peneirado. Peneirar é um método antigo usado para separar os grãos de trigo do joio (a camada externa) e da casca. A pessoa que peneira usa uma grande pá ou um garfo de madeira (traduzido nas escrituras como “pá”) para lançar o trigo debulhado no ar. A brisa, então, leva embora o farelo mais leve, indesejado, e os grãos de trigo mais pesados caem em uma pilha na eira.

Para ilustrar este conceito, use um ventilador portátil (você pode usar papel pesado, papelão ou papel dobrado, se necessário). Peça a um aluno que vá à frente da classe e peça-lhe que passe o ventilador sobre os grãos e a serragem. À medida que o aluno passa o ventilador, mexa delicadamente a mistura de modo que o ar em movimento comece a soprar a serragem enquanto os grãos caem de volta na bandeja. Peça ao aluno que volte ao seu lugar.

- O que o trigo e o joio representam? (O trigo representa os justos, e o joio representa os iníquos.)
- De acordo com os versículos 16–17, quem separa os justos dos iníquos? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte verdade no quadro: **Jesus Cristo separa os justos dos iníquos.**)
- Embora a separação final dos justos dos iníquos vá acontecer no Dia do Juízo Final, de que forma seguir a Jesus Cristo e viver Seu evangelho pode fazer com que Seus discípulos sejam separados de outras pessoas agora?
- Por que precisamos entender que buscar seguir Jesus Cristo e viver Seu evangelho pode fazer com que nos sintamos separados de outras pessoas?

Faça um resumo de Lucas 3:18–22 explicando aos alunos que Jesus veio para ser batizado por João Batista. Posteriormente, João Batista foi posto na prisão por Herodes.

### Lucas 3:23–38

#### *A linhagem de Jesus é declarada*

Faça um resumo de Lucas 3:23–28 explicando aos alunos que Lucas incluiu a genealogia de Jesus e testificou de que José era o “suposto” (e não real) pai de Jesus, que era Filho de Deus.

### Lucas 4:1–13

#### *Jesus é tentado por Satanás no deserto*

Explique aos alunos que Lucas 4:1–13 contém o relato de Jesus jejuando por 40 dias no deserto e rejeitando as tentações de Satanás.

### Lucas 4:14–30

#### *Jesus anunciou que Ele era o Messias*

Faça uma lista das palavras *quebrantado*, *ferido*, *cativo*, *pobre* e *cego* no quadro. Peça aos alunos que reflitam sobre uma ocasião em que uma ou mais dessas palavras descrevem como eles se sentiram a respeito de si mesmos. Peça-lhes que ao estudar Lucas 4:14–30, identifiquem como podem encontrar alívio para esses sentimentos.

Faça um resumo de Lucas 4:14–17 explicando-lhes que depois que Jesus voltou do deserto, começou a pregar nas sinagogas da Galileia. Logo depois, Ele voltou para sua cidade natal, Nazaré. Lá, Ele levantou-se em uma sinagoga e leu o livro de Isaías.

Peça a um aluno que leia Lucas 4:18–21 em voz alta e peça à classe que identifique o que Isaías ensinou sobre a missão divina do Messias.

- O que Jesus testificou ao povo de Nazaré, sua cidade natal? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que eles identifiquem a seguinte verdade: **Jesus é o Messias que foi enviado para curar os quebrantados de coração e libertar aqueles que estão espiritualmente cativos.**)

- Quais experiências tiveram que demonstraram a vocês que Jesus continua a nos curar e libertar nos dias de hoje?

Peça a um aluno que leia Lucas 4:22 em voz alta e peça à classe que identifique como o povo de Nazaré reagiu à ousada declaração de Jesus de que Ele era o Messias há muito esperado.

- Como as pessoas reagiram à declaração de Jesus?
- Com base no versículo 22, por que vocês acham que o povo de Nazaré teve dificuldades para acreditar que Jesus era o Messias?

Faça um resumo de Lucas 4:23 explicando aos alunos que Jesus sabia que o povo de Nazaré O desafiaria a provar que Ele era o Messias ao repetir os milagres que havia realizado em Cafarnaum.

Peça aos alunos que leiam rapidamente Lucas 4:24–27 em silêncio e identifiquem dois relatos do Velho Testamento que o Salvador citou ao responder ao povo de Nazaré. (Talvez seja necessário esclarecer que o dito Elias refere-se ao profeta Elias e Eliseu ao profeta Eliseu.)

Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

Peça a dois alunos, a quem você pediu anteriormente que estudassem esses relatos, que apresentem seus resumos. Depois, explique aos alunos que Jesus ensinou às pessoas de Nazaré que, embora houvesse viúvas israelitas e leprosos, foram dois não israelitas (gentios) que experimentaram milagres.

- De que maneiras Naamã e a viúva de Sarepta demonstraram fé?
- De que maneira a fé da viúva e de Naamã era diferente da fé do povo de Nazaré?

Ressalte que Jesus realizou bem poucos milagres em Nazaré porque em geral o povo não tinha fé Nele (ver Mateus 13:54–58; Marcos 6:1–6).

- Qual princípio podemos aprender sobre a fé quando comparamos o povo de Nazaré com a viúva e Naamã? (Ajude os alunos a identificar um princípio semelhante ao seguinte:

**Quando demonstramos nossa fé em Jesus Cristo, podemos ver milagres acontecerem.)**

Peça aos alunos que venham até o quadro e façam uma lista de maneiras que demonstrem nossa fé em relação a Jesus Cristo ser o nosso Salvador. Depois que os alunos preencherem a lista, peça-lhes que:

- Citem exemplos de bênçãos ou milagres que só acontecem depois de agirmos com fé.

Peça a um aluno que leia Lucas 4:28–30 em voz alta e peça à classe que identifique como as pessoas da sinagoga reagiram em relação a Jesus. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

- De que maneiras esse relato ilustra como Jesus separará os iníquos dos justos? (Ver Lucas 3:17.)

## Lucas 4:31–44

### *Jesus expulsa demônios e cura os doentes*

Divida os alunos em duplas. Peça aos alunos que leiam Lucas 4:31–44 em voz alta com seus colegas e identifiquem as bênçãos que o povo de Cafarnaum recebeu em comparação com as bênçãos que o povo de Nazaré recebeu. Depois de lerem, peça-lhes que conversem com seus colegas sobre as respostas para as seguintes perguntas (você pode escrever essas perguntas no quadro):

- De que maneira o povo de Cafarnaum reagiu de modo diferente a do povo de Nazaré em relação a Jesus?
- Quais bênçãos o povo de Cafarnaum recebeu, em comparação com as recebidas pelo povo de Nazaré?
- De que maneira esses relatos ilustram o princípio de que, ao demonstrarmos nossa fé em Jesus Cristo, podemos ver milagres acontecerem?

Peça a alguns alunos que compartilhem suas respostas às duas últimas perguntas com a classe.

Encerre a lição prestando seu testemunho sobre Jesus Cristo e as bênçãos que recebeu ao demonstrar fé Nele. Peça aos alunos que escrevam no caderno ou no diário de estudo das escrituras alguns exemplos de como eles podem demonstrar sua fé em Jesus Cristo. Peça-lhes que estabeleçam uma meta de fazer as coisas que escreveram.

### **Comparação**

Muitas vezes o significado de uma escritura fica claro quando a comparamos a outra coisa. Ajudar os alunos a observar as semelhanças e diferenças entre diferentes ensinamentos, pessoas e acontecimentos, pode servir para que eles percebam as verdades do evangelho com mais clareza.

# Aula Semanal de Estudo no Lar

## Marcos 10 – Lucas 4 (Unidade 9)

### Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

#### Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

O seguinte resumo dos acontecimentos, das doutrinas e dos princípios que os alunos aprenderam ao estudarem Marcos 10 – Lucas 4 (unidade 9) não deve ser ensinado como parte de sua lição. A lição que você ensina concentra-se somente em algumas dessas doutrinas e alguns desses princípios. Siga os sussurros do Espírito Santo ao ponderar sobre as necessidades de seus alunos.

#### Dia 1 (Marcos 10–16)

Quando os alunos estudaram sobre o convite do Salvador para que as crianças fossem até Ele, aprenderam que, ao recebermos Seu evangelho como crianças, estaremos preparados para entrar no reino de Deus. Ao ler sobre a admoestação de Jesus Cristo ao jovem rico, eles aprenderam que por nos amar, o Senhor nos ajudará a saber o que nos falta em nossos esforços de segui-Lo, e se pedirmos ao Senhor, Ele vai nos ensinar o que precisamos fazer para herdar a vida eterna. Os relatos da viúva doando sua moeda e de Maria ungindo o Salvador ajudou os alunos a aprender que, se estivermos dispostos a dar tudo o que temos para o Senhor, Ele vai aceitar a nossa oferta, mesmo que pareça pequena em comparação com a de outros e que o Salvador fica feliz quando Lhe damos o nosso melhor.

#### Dia 2 (Lucas 1)

Nesta lição os alunos estudaram sobre a promessa do anjo Gabriel de que Zacarias e Isabel teriam um filho. Eles também aprenderam que Gabriel contou a Maria que ela seria a mãe do Filho de Deus. Com essas escrituras, os alunos aprenderam as seguintes verdades: As palavras do Senhor faladas por meio de Seus servos serão cumpridas no devido tempo. Jesus Cristo é o Filho de Deus, o Pai. Para Deus nada é impossível. Se tentarmos cumprir fielmente o que o Senhor espera de nós, Ele pode fazer coisas grandiosas em nossa vida.

#### Dia 3 (Lucas 2)

Ao estudar sobre o nascimento de Jesus Cristo, os alunos aprenderam que devido ao Salvador ter nascido na Terra, podemos ter grande alegria. Eles também aprenderam que, se seguirmos Suas instruções divinas, podemos receber nosso próprio testemunho de Jesus Cristo e, quando o recebemos, desejaremos compartilhar nosso testemunho com outras pessoas. Quando os alunos estudaram sobre a juventude de Jesus, eles aprenderam que podemos seguir Seu exemplo ao obtermos sabedoria e crescer física, espiritual e socialmente.

#### Dia 4 (Lucas 3–4)

Nesta lição os alunos aprenderam sobre João Batista e o batismo de Jesus Cristo. Eles também aprenderam sobre a declaração de Jesus em Nazaré, de que Ele era o Messias. Com esses relatos, os alunos aprenderam as seguintes verdades: Jesus Cristo separa os justos dos iníquos. Jesus é o Messias que foi enviado para curar os quebrantados de coração e libertar aqueles que estão espiritualmente cativos. Quando demonstramos nossa fé em Jesus Cristo, podemos ver milagres acontecerem.

### Introdução

Esta lição pode ajudar os alunos a entender um pouco do que Jesus Cristo sofreu como parte de Sua Expição. Além disso, os alunos entenderão alguns dos motivos pelos quais o Salvador sofreu por nós.

### Sugestões Didáticas

#### Marcos 14:10–16:20

*Jesus começou Sua Expição com o sofrimento no Getsêmani por nossos pecados; Ele é traído por Judas Iscariotes e levado perante os líderes judeus*

Peça aos alunos que meditem em silêncio sobre as seguintes perguntas:

- Vocês já sentiram que alguém não entende vocês ou pelo que estão passando?
- Vocês já sentiram que não podem ser perdoados por seus pecados passados?

Peça à classe que, ao estudar Marcos 14, identifique verdades que podem ajudar alguém que tenha esses sentimentos.

Peça a um aluno que leia Marcos 14:32–34 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como o Salvador se sentiu no Jardim do Getsêmani.

- Como o Salvador se sentiu no Jardim do Getsêmani?

Depois que os alunos responderem, escreva as seguintes frases no quadro: *apavorado, muito pesaroso, cheio de tristeza*.

Explique-lhes que essas expressões se referem ao sofrimento que Jesus Cristo experimentou como parte de Sua Expição.

- O que essas expressões nos ensinam sobre a Expição de Jesus Cristo? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte verdade no quadro: **Como parte de Sua Expição, Jesus Cristo sofreu e padeceu no Jardim do Getsêmani.**)

Para ajudar os alunos a entender essa doutrina, peça a alguém que leia a seguinte declaração do Élder Neal A. Maxwell, do Quórum dos Doze Apóstolos, em voz alta:



“No Getsêmani, o aflito Jesus ‘começou a afligir-se’ (Marcos 14:33), ou, em grego, sentir-se ‘aterrorizado’ e ‘assombrado’.

Imaginem Jeová, o Criador deste e outros mundos, ‘assombrado’! Ele jamais tinha conhecido pessoalmente antes o processo doloroso e árduo de uma expiação. Portanto, quando a agonia chegou em sua plenitude, foi muito, muito pior do que Ele, com todo o Seu intelecto especial, tinha imaginado! Não é de admirar que aparecesse um anjo para fortalecê-lo! (Ver Lucas 22:43.)

O peso acumulado de todos os pecados dos mortais — passados, presentes e futuros — abateu-se sobre aquela alma perfeita, sensível e sem pecado! Todas as nossas enfermidades e doenças, de alguma forma também fez parte da terrível aritmética da Expição. (Ver Alma 7:11–12; Isaías 53:3–5; Mateus 8:17.) (...)

Porventura, em sua hora extrema teve esperança de ser salvo por um carneiro enredado no mato? Não sei. Seu sofrimento, como se fora *enormidade* multiplicada por *infinito*, provocou seu posterior brado na cruz, um brado de abandono. (Ver Mateus 27:46.) (...)

A maravilhosa e gloriosa Expição foi o ato central de toda a história humana. E o eixo sobre o qual gira tudo o que realmente importa. Dependeu, entretanto, da submissão de Jesus!” (“Disposto a Se Submeter”, *A Liahona*, julho de 1985, p. 79.)

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Marcos 14:35–42. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor fez devido a Seu sofrimento intenso.

- O que o Salvador fez devido a Seu sofrimento intenso? (Ajude os alunos a entender que o sofrimento de Jesus foi tão severo que Ele pediu que, se fosse possível, Ele não o experimentasse.)

Escreva a seguinte sentença no quadro: *Jesus Cristo sofreu ... para que Ele ...*

Explique aos alunos que outra passagem de escritura pode ajudar a entender o sofrimento de Jesus Cristo e por que Ele desejaria sofrer por nós.

Anote as seguintes referências no quadro: *Isaías 53:3–5* e *Alma 7:11–13*. Divida os alunos em duplas e peça-lhes que leiam os versículos juntos e identifiquem o que o Salvador sofreu e por que Ele sofreu. Peça aos alunos que escrevam em seu caderno ou diário de estudo das escrituras como eles completariam a frase escrita no quadro usando o que aprenderam em *Isaías 53:3–5* e *Alma 7:11–13*. (Você pode ter de explicar que *socorrer* em *Alma 7:12* significa correr para prover alívio ou ajudar alguém.)

Depois de um tempo suficiente, peça a alguns alunos que relatem como completaram a frase. A resposta deles deve ser semelhante à seguinte: Jesus Cristo sofreu por nossas dores, aflições, tentações, doenças, enfermidades e tristezas para que soubesse como nos socorrer. Jesus Cristo sofreu por nossos pecados para que Ele pudesse apagar nossas transgressões. Lembre aos alunos que o sofrimento do Salvador pelos pecados da humanidade começou no Getsêmani e continuou até culminar na Crucificação.



Para ajudar os alunos a entender a importância da verdade disto como parte de Sua Expição, Jesus Cristo sofreu e padeceu no Jardim do Getsêmani, você pode apresentar o vídeo “Testemunha Especial - Elder Holland” (2:33), no qual o Elder Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos testifica sobre o sofrimento do Salvador no Getsêmani. Esse vídeo está disponível no site LDS.org.

- De que maneira saber que o Salvador sofreu e por que Ele sofreu os ajuda a enfrentar provações, dores e aflições? (Ver D&C 45:3–5.)
- Em que ocasião vocês sentiram que o Salvador os socorreu em um momento de dor, doença ou tristeza?
- Quais sentimentos vocês tiveram ao arrependerem-se e sentir que seus pecados foram apagados por meio da Expição de Jesus Cristo?

Faça um resumo de Marcos 14:43–16:20 explicando aos alunos que Jesus foi levado para um julgamento ilegal perante o Sinédrio (líderes judeus) e condenado à morte. Após o Salvador ter morrido na cruz e ressuscitado, Ele apareceu a Seus apóstolos e os enviou para pregar, prometendo-lhes que sinais seguiriam os que cressem. (*Observação*: A morte, o sepultamento e a Ressurreição de Jesus Cristo foram descritos anteriormente em detalhes quando os alunos estudaram Mateus 27–28.)

Peça a um aluno que leia Marcos 16:15 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a designação que o Senhor deu a Seus apóstolos.

- De que maneira vocês podem ajudar a cumprir a designação de pregar o evangelho “por todo o mundo” hoje e no futuro?

Você pode encerrar esta lição prestando seu testemunho a respeito da veracidade dos princípios que abordaram.

### Próxima Unidade (Lucas 5:1–10:37)

Peça aos alunos que reflitam sobre se já pensaram no que precisam fazer para serem perdoados de seus pecados. Explique-lhes que ao estudar Lucas 5:1–10:37 na próxima semana, eles aprenderão sobre o desejo do Salvador e perdoar os pecados deles e o que podem fazer para serem perdoados.

## Lucas 5

## Introdução

Após uma pesca milagrosa, com grande quantidade de peixes, graças à ajuda do Salvador, Pedro, Tiago e João deixaram tudo para segui-Lo e tornaram-se pescadores de homens. Jesus curou um leproso e um homem para-

lítico. Ele chamou Mateus como discípulo e ensinou que Ele veio para chamar os pecadores ao arrependimento. Jesus também ensinou a parábola do vinho novo nos odres velhos.

## Sugestões Didáticas

## Lucas 5:1–11

*O Senhor chama Pedro, Tiago e João para se tornarem pescadores de homens*

Escreva a seguinte pergunta no quadro: *Em que ocasião lhes foi pedido que fizessem algo sem saber todos os motivos para isso?* Peça aos alunos que reflitam sobre a pergunta e convide alguns deles para que contem suas experiências.

- Por que pode ser difícil seguir instruções sem entender os motivos delas?
- Quais mandamentos ou conselhos dos líderes da Igreja os jovens podem achar difíceis de obedecer se não entenderem os motivos deles? (Você pode escrever as respostas dos alunos no quadro.)

Peça aos alunos que identifiquem um princípio em Lucas 5:1–11 que pode ajudá-los quando não entenderem por que está sendo solicitado que sigam o conselho ou os mandamentos do Senhor.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Lucas 5:1–5. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor solicitou que Simão (Pedro) fizesse depois que Ele acabou de pregar. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem. (Se necessário, ressalte que no versículo 4, *lançar* refere-se a pegar ou capturar peixes.)

- O que Simão disse ao Salvador sobre seus esforços anteriores para pescar?
- O que a experiência de Simão como pescador o fez pensar quando o Salvador disse a ele que lançasse as redes novamente?
- O que Simão fez que demonstrou a confiança dele no Senhor?

Peça a um aluno que leia Lucas 5:6–9 em voz alta e peça à classe que identifique o que aconteceu quando Simão fez o que o Senhor pediu.

- O que aconteceu quando Simão fez o que o Senhor pediu?
- Qual princípio podemos aprender com o desejo de Simão de fazer o que o Senhor pediu mesmo sem entender o motivo? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem o seguinte princípio: **Se fizermos o que o Senhor nos pede, mesmo que não entendamos o motivo, Ele nos dará bênçãos maiores do que as que esperávamos.** Usando as palavras dos alunos, escreva esse princípio no quadro.)
- De que maneiras viver esse princípio requer que confiemos em Jesus Cristo?

Para ajudar os alunos a entender esse princípio, peça a alguém que leia a seguinte declaração do Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos. Dê a cada aluno uma cópia da declaração a seguir.



“Esta vida é uma experiência de profunda confiança — confiança em Jesus Cristo, em Seus ensinamentos, em nossa capacidade de sermos guiados pelo Santo Espírito, obedecer aos ensinamentos para termos felicidade agora e termos uma existência eterna de suprema felicidade. Confiar significa obedecer de boa vontade, mesmo sem conhecer os resultados (ver Provérbios 3:5–7). A fim de produzir frutos, a confiança no Senhor deve ser mais forte e

### Ajudar os alunos a identificar princípios implícitos

Muitos princípios não são enunciados diretamente nas escrituras, mas ficam implícitos. Princípios implícitos são descobertos com frequência ao perguntar: “Qual é a moral ou o ponto dessa história?” Ajude os alunos a analisar as ações, atitudes e o comportamento de determinadas pessoas ou determinados grupos da história das escrituras e identificar as bênçãos e consequências dessas ações. Estudar os relatos das escrituras desta maneira pode ajudar a fazer com que os princípios implícitos fiquem mais evidentes.

duradura que a confiança em nossos sentimentos pessoais e nossa experiência” (ver “Confie no Senhor”, *A Liahona*, novembro de 1995, p. 17).

- Como podemos desenvolver esse tipo de confiança no Senhor?
- De que maneira vocês ou seus familiares receberam bênçãos maiores do que imaginavam por seguir as orientações do Senhor mesmo quando não entendiam perfeitamente os motivos? (As respostas podem incluir experiências que ajudaram os alunos a entender por que o Senhor deu tais orientações.)

Em um pedaço de papel que eles podem levar para casa, peça aos alunos que escrevam conselhos ou mandamentos do Senhor que eles podem seguir mais fielmente mesmo se não entenderem completamente os motivos para fazê-lo. (Se o tempo permitir, peça aos alunos que consultem o livreto *Para o Vigor da Juventude*, para mais ideias.)

Faça um resumo de Lucas 5:10–11 e explique-lhes que Pedro, Tiago e João abandonaram seus barcos de pesca e redes para seguir Jesus.

## Lucas 5:12–26

### *Jesus cura um leproso e um homem paralisado*

Mostre os seguintes itens para os alunos (ou faça desenhos deles no quadro): seringa, bandagem, sabão e bolsa de gelo.

- De que maneira esses itens podem ajudar a curar pessoas que foram feridas ou acometidas por alguma doença?
- Além de doenças e lesões físicas, do que mais alguém poderia precisar ser curado? (Faça uma lista das respostas dos alunos no quadro. As respostas devem incluir pecado, dependência química, desespero e amargura.)

Peça aos alunos que identifiquem princípios ao estudar Lucas 5:12–25 que nos ensinam o que podemos fazer para ajudar a nós mesmos e a outras pessoas a receber a cura necessária.

Desenhe a seguinte tabela no quadro e peça aos alunos que a copiem em seu caderno ou diário de estudo das escrituras.

Semelhanças	Diferenças

Anote as seguintes referências no quadro: *Lucas 5:12–15* e *Lucas 5:17–25*. Explique-lhes que esses versículos relatam que o Salvador curou dois homens. Um dos homens tinha lepra e o outro, paralisia. Peça aos alunos que formem duplas. Peça-lhes que leiam cada relato com seus colegas e debatam as seguintes perguntas:

- De que maneira essas duas curas foram semelhantes? De que maneira são diferentes?
- Qual o papel desempenhado pela fé em cada relato?

Peça aos alunos que registrem em sua tabela o que encontraram. Dê-lhes tempo suficiente para terminar e, então, peça-lhes que digam o que aprenderam. Você pode pedir aos alunos que marquem a frase “vendo-lhes ele a fé” no versículo 20. Certifique-se de que os alunos entendam que a fé daqueles que levaram o homem paralisado até o Salvador contribuiu para que o homem fosse curado.

- Quais princípios podemos aprender com esses relatos a respeito de como podemos ser curados e o que podemos fazer para ajudar outras pessoas a serem curadas? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que reconheçam os seguintes princípios: **Quando depositamos nossa fé no Salvador, Ele pode curar-nos. Podemos ajudar outras pessoas a achegarem-se ao Salvador para ser curadas.** Escreva esses princípios no quadro.)
- De que maneiras podemos ser curados pelo Salvador? (Ajude os alunos a entender que o Salvador pode remover as enfermidades que há em nós, ou pode dar-nos coragem, fé, consolo e paz quando precisarmos enfrentar ou vencer essas enfermidades.)



Peça aos alunos que considerem as enfermidades das quais as pessoas podem precisar ser curadas, enfermidades essas que se encontram no quadro.

- O que vocês poderiam fazer para ajudar a levar as pessoas até o Salvador para receber Seu poder de cura?
- Em que ocasião vocês ou alguém que conhecem foram curados por exercer fé no Salvador? (Lembre aos alunos de que não precisam compartilhar experiências muito pessoais ou particulares.)
- Em que ocasião vocês viram uma pessoa levar outra ao Senhor para receber o poder de cura do Salvador?

Peça aos alunos que reflitam o que podem fazer para exercer maior fé em Jesus Cristo para serem curados, perdoados ou consolados ou o que podem fazer para levar um amigo ou outra pessoa ao Salvador. Incentive-os a agir de acordo com quaisquer influxos que receberem.

### Lucas 5:27–35

#### *Os escribas e os fariseus questionam por que Jesus comia com publicanos e pecadores*

Peça a um aluno que leia Lucas 5:27–28 em voz alta, e peça à classe que identifique o convite do Salvador para Levi. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- O que o impressiona sobre como Levi reagiu ao convite do Senhor?

Relembre aos alunos que Levi também era chamado de Mateus (ver Mateus 9:9). Ele era um publicano, que significava que ele coletava impostos dos judeus para o governo romano. Os judeus geralmente odiavam os publicanos e os viam como excluídos, pecadores, e até mesmo traidores da nação de Israel. Faça um resumo de Lucas 5:29–35 e explique-lhes que, enquanto Jesus comia com Levi e outras pessoas, os escribas e os fariseus O condenavam por estar comendo com pecadores. Jesus ensinou que Ele veio para chamar os pecadores ao arrependimento.

### Lucas 5:36–39

#### *Jesus conta a parábola do vinho novo nos odres velhos*

Explique-lhes que o Salvador usou uma parábola para ensinar aos escribas e fariseus. Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Lucas 5:36–39. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique os objetos que Jesus usou em sua parábola.

- Quais objetos o Salvador usou para ensinar Sua parábola?

Mostre aos alunos um pedaço novo de tecido e um pedaço de tecido velho com um buraco nele. Explique-lhes que o “pano novo” citado no versículo 36 refere-se a uma roupa que ainda não havia encolhido. Não se pode remendar uma roupa velha com tecido novo, porque quando a nova peça encolhesse, o buraco ficaria pior do que antes. De modo semelhante, o evangelho de Jesus Cristo não era apenas um remendo de crenças e práticas antigas, mas uma restauração completa da verdade.

Explique aos alunos que *odres* são “bolsas ou sacos de couro” e, se possível, mostre a eles pedaços do couro novo e do velho.

- Qual é a diferença entre o couro novo e o velho? (O couro novo é macio e flexível; o couro velho é duro e quebradiço.)

Explique-lhes que quando o vinho novo fermenta nas bolsas de couro, libera gases no interior e estica o couro. Uma vez que o odre já tivesse sido esticado desta forma, tentar fermentar vinho novo nele novamente traria o risco de arrebentá-lo.

Na parábola, o vinho novo representa os ensinamentos do Salvador e a plenitude do evangelho eterno e o vinho velho representa as práticas, tradições e crenças dos fariseus sob a lei de Moisés.

- De que maneira os “odres velhos” representam os escribas e os fariseus? (Assim como os odres velhos são inflexíveis para conter o vinho novo, os escribas e os fariseus tinham o coração endurecido e não desejavam mudar para aceitar o Salvador e Seus ensinamentos.)
- Quem poderia representar os “odres novos”? (As pessoas que eram humildes e desejavam mudar para aceitar o Salvador e Seus ensinamentos.)

- O que podemos aprender nessa parábola sobre o que devemos fazer para receber o Salvador e Seu evangelho? (Os alunos devem identificar um princípio semelhante ao seguinte: **Para aceitar o Salvador e Seu evangelho, precisamos ser humildes e estar dispostos a mudar.** Peça aos alunos que anotem essa verdade na margem de suas escrituras ao lado de Lucas 5:36–39.)

Para ajudar os alunos a entenderem esse princípio, peça-lhes que examinem Lucas 5 e identifiquem exemplos de como as pessoas estavam endurecidas e inflexíveis em sua atitude para com o Salvador e Seus ensinamentos, bem como exemplos de como os indivíduos eram humildes e dispostos a mudar e crescer, seguindo o Salvador. Peça a alguns alunos que relatem o que encontraram.

Encerre esta lição compartilhando seu testemunho dos princípios ensinados em Lucas 5.

# Lucas 6:1–7:18

## Introdução

Jesus ensinou sobre a importância de fazer o bem ao próximo, incluindo no Dia do Senhor. Após passar uma noite orando, Ele chamou os Doze Apóstolos e então

ensinou a eles e a uma multidão de pessoas. Ele também curou o servo de um centurião e levantou da morte o filho de uma viúva.

## Sugestões Didáticas

### Lucas 6

#### *Jesus cura no Dia do Senhor, escolhe os Doze Apóstolos e ensina a uma multidão*

(*Observação:* Muito do conteúdo de Lucas 6 foi tratado nas lições de Mateus 5–7; 10:1–4; e Marcos 3:1–6. Essa parte da lição se concentrará em Lucas 6:31–38.)

Peça aos alunos que imaginem que em suas reuniões dominicais da Igreja eles ouvem um anúncio sobre um projeto de serviço para uma família que mora nas proximidades. Depois que o anúncio é feito, quatro respostas diferentes são ouvidas. Peça a quatro alunos que leiam em voz alta as seguintes respostas hipotéticas:

1. “Essa família tem passado por muitos problemas recentemente. Estou feliz em ajudar como puder”.
  2. “É bom que tenha lanche depois, porque se não houver, eu não vou”.
  3. “Na verdade, eu não quero ir, mas eu posso aproveitar um pouco dessa ajuda em um projeto que estou organizando, então provavelmente eu vou ajudar”.
  4. “Se meu amigo for, eu vou”.
- O que esses exemplos sugerem sobre os motivos pelos quais as pessoas às vezes servem ao próximo?

Peça aos alunos que reflitam sobre as oportunidades que eles tiveram para servir e como se sentiram sobre isso. Peça aos alunos que, ao estudar Lucas 6–7, identifiquem princípios que possam ajudá-los a servir de maneira mais significativa.

Faça um resumo de Lucas 6, explicando aos alunos que enquanto Jesus estava na Galileia no início de Seu ministério, Ele curou um homem que tinha a mão mirrada, passou a noite em oração e chamou os Doze Apóstolos. Jesus então começou a ensiná-los e a uma “grande multidão do povo” (versículo 17) sobre como receber recompensas celestiais.

Peça aos alunos que leiam Lucas 6:19 em silêncio e identifiquem o que Jesus fez pelas pessoas antes de começar a ensiná-las. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Lucas 6:31–35. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o conselho que o Senhor deu a Seus discípulos.

- Qual conselho o Senhor deu a Seus discípulos?
- De acordo com o versículo 35, o que devemos esperar em troca por fazer o bem ao próximo? (Você pode pedir aos alunos que marquem a frase “sem nada esperardes”.)
- Quais recompensas temporais as pessoas podem esperar quando prestam serviço?
- Se fizermos o bem ao próximo sem esperarmos nada em troca, o que o Senhor promete que acontecerá? (Os alunos devem identificar um princípio semelhante ao seguinte: **Se fizermos o bem ao próximo sem esperarmos nada em troca, nossa recompensa será grande e seremos os filhos do Altíssimo.**)

Explique-lhes que mesmo que todos sejamos filhos de Deus, aqueles que fazem o bem ao próximo atingirão seu potencial divino ao tornar-se como o Pai Celestial.

- Por que essa promessa é a melhor recompensa por amar e fazer o bem ao próximo?

Peça a um aluno que leia Lucas 6:36–38 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique maneiras pelas quais podemos fazer o bem ao próximo, ensinadas por Jesus.

- De acordo com os versículos 36–37, quais exemplos Jesus ensinou a respeito de como podemos fazer o bem ao próximo? (Você pode explicar-lhes que aqueles que fazem o bem tal qual Cristo demonstrou, receberão a misericórdia e o perdão de Deus.)

Para ajudar os alunos a entender o versículo 38, leve para a classe um balde, um cesto ou uma caixa e vários outros itens, como roupas, alimentos e garrafas de água. Certifique-se de levar mais itens do que caibam no recipiente que você levou. Peça a um aluno que vá à frente da classe e peça-lhe que tente colocar o máximo possível de itens no recipiente. Quando ele tiver terminado, pergunte-lhe:

- De que maneira as expressões “boa medida, recalcada, sacudida e transbordando” (versículo 38) descreve seus esforços para preencher esse recipiente? (Agradeça ao aluno e peça-lhe que volte a seu lugar.)
- De que maneira essas expressões descrevem a maneira como o Pai Celestial nos recompensa ao doarmos para o próximo? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar a seguinte verdade: **Ao doarmos generosamente para o próximo, o Pai Celestial nos abençoa mais generosamente.**)
- De que maneiras podemos ser generosos para com o próximo?

Peça aos alunos que reflitam sobre uma ocasião em que eles ou algum conhecido tenham doado generosamente ao próximo. Mostre as seguintes perguntas (ou dê cópias delas para os alunos) e peça-lhes que respondam a elas em seu caderno ou diário de estudo das escrituras (ou no folheto que você forneceu):

- De que maneira você ou alguém que conhece foram abençoados pelo Senhor por doar generosamente?
- O que você pode fazer para ser mais generoso com o próximo?

Após dar-lhes tempo suficiente, convide os alunos a compartilhar as respostas que escreveram, se desejarem. Incentive os alunos a orar para obter ajuda do Senhor enquanto se esforçam para ser mais generosos com o próximo.

## Lucas 7:1–10

### *Jesus cura o servo do centurião*

Explique-lhes que após ensinar à multidão, Jesus entrou em uma cidade chamada Cafarnaum.

Peça a vários alunos que se revezem na leitura em voz alta de Lucas 7:2–5. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique quem buscou a ajuda do Senhor após ouvir que Ele havia entrado na cidade.

- Quem buscou a ajuda de Jesus?

Explique-lhes que um centurião era um oficial do exército romano no comando de uma companhia que tinha de 50 a 100 homens.

- O que estava incomodando o centurião?

Ressalte que geralmente os judeus não gostavam dos centuriões porque eles representavam o poder político e militar dos romanos sobre os judeus em sua terra (ver *New Testament Student Manual [Novo Testamento–Manual do Aluno]*, Sistema Educacional da Igreja, 2014).

- Que tipo de homem era o centurião?

Peça a um aluno que leia Lucas 7:6–8 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como o centurião demonstrou grande fé em Jesus Cristo.

- De que maneira o centurião demonstrou sua fé em Jesus Cristo?

Peça a um aluno que leia em voz alta Lucas 7:9–10. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como a fé daquele centurião foi recompensada. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.


- Que princípios podemos aprender com esse relato? (Os alunos podem encontrar diversos princípios, incluindo o seguinte: **Ao exercer fé em Jesus Cristo, podemos ajudar a levar bênçãos à vida de outras pessoas.**)

## Lucas 7:11–18

### *Jesus revive o filho da viúva*

Explique aos alunos que no dia seguinte após o Salvador ter curado o servo do centurião, Ele realizou outro milagre.

Peça a um aluno que leia Lucas 7:11–12 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Jesus e Seus discípulos encontraram ao aproximar-se de uma cidade chamada Naim.

 Em vez de pedir a um aluno que leia Lucas 7:11–12 em voz alta, você pode mostrar a parte do vídeo “A Viúva de Naim” (0:00–0:45) de *Vídeos da Bíblia — A Vida de Jesus Cristo*, disponível no site LDS.org.

- O que Jesus e Seus discípulos viram ao aproximarem-se da cidade?
- De acordo com o versículo 12, por que a morte desse jovem era particularmente trágica para a mulher?

Ressalte que não apenas a mulher havia perdido seu filho para a morte, mas também havia perdido seu marido anteriormente. Além da grande tristeza que deve ter sentido, ela poderia não ter ninguém para cuidar dela financeiramente.

Peça a um aluno que leia Lucas 7:13–15 em voz alta, ou mostre o restante do vídeo (0:45–2:23). Peça à classe que identifique o que o Salvador fez quando viu a mulher de luto. (Você pode explicar que um esquife é um caixão ou o suporte em que um caixão é colocado.)

- O que o Salvador fez por aquela mulher?
- De acordo com o versículo 13, por que Jesus trouxe à vida o filho daquela mulher? (Você pode ressaltar que a viúva não pediu a Ele que revivesse seu filho, mas Ele observou sua necessidade e ajudou a atendê-la.)
- Quais sentimentos vocês teriam se estivessem na situação da viúva e tivesse visto o Salvador reviver seu único filho dos mortos?
- Qual verdade podemos aprender com esse relato sobre como podemos seguir o exemplo de Jesus Cristo? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que eles reconheçam a seguinte verdade: **Podemos seguir o exemplo de Jesus Cristo ao demonstrar compaixão por outras pessoas e ministrar às necessidades que elas não anunciaram.**)
- Como podemos discernir as necessidades das pessoas quando elas não as compartilham conosco?

Explique-lhes que à medida que os alunos buscam a companhia do Espírito Santo, podem receber inspiração sobre como reagir às necessidades ocultas das pessoas. Além disso, os alunos podem refletir sobre o conselho recebido do Presidente Henry B. Eyring, da Primeira Presidência: “Quando falar com alguém, trate-o como se ele estivesse em sérios apuros (...) e você estará certo em mais da metade das vezes” (“Na Força do Senhor”, *A Liahona*, maio de 2004, p. 16).

Para ajudar os alunos a sentir a veracidade e a importância do princípio que identificaram, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Thomas S. Monson:



“Poucos relatos do ministério do Mestre me tocam mais do que o exemplo de compaixão que Ele demonstrou à triste viúva, em Naim. (...)”

Que poder, que ternura e que compaixão demonstrou nosso Mestre! Nós também podemos abençoar a vida dos outros se seguirmos Seu nobre exemplo. Oportunidades não faltam. O que faltam são olhos que vejam a situação angustiante e ouvidos que ouçam os pedidos silenciosos de corações partidos. Sim, o que falta são almas cheias de compaixão, para que nos comuniquemos não apenas com os olhos e ouvidos, mas da maneira majestosa do Salvador, sim, de coração para coração” (“Meeting Life’s Challenges” [Atender aos Desafios da Vida], *Ensign*, novembro de 1993, p. 71).

- Em que ocasião vocês ou sua família receberam compaixão ou serviço de outras pessoas, mesmo quando não os haviam solicitado?

### **Apresentações audiovisuais**

As apresentações audiovisuais auxiliam os alunos a aplicar melhor os princípios do evangelho ao ajudá-los a ter um maior entendimento sobre os acontecimentos ou princípios registrados nas escrituras. Pode ser útil anotar no quadro coisas específicas a serem procuradas ou perguntas a serem consideradas pelos alunos enquanto assistem ou escutam o material apresentado. Também pode ser útil pausar a apresentação para fazer perguntas ou destacar informações úteis para os alunos.

- De que maneira seguir o exemplo de Cristo pode nos ajudar a desenvolver a habilidade de discernir as necessidades em oculto das outras pessoas?

Se você não apresentar o vídeo, peça a um aluno que leia Lucas 7:16–17 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique de que maneira as pessoas reagiram ao milagre de reviver o filho da viúva.

- De que maneira as pessoas reagiram após Jesus ter trazido de novo à vida o filho da viúva?

Explique-lhes que as pessoas podem ter dito que “um grande profeta se levantou entre nós” (versículo 16) por causa das semelhanças entre a cura do filho da viúva de Naim e as ocasiões em que os Profetas Elias e Eliseu do Velho Testamento também levantaram outros filhos da morte (ver 1 Reis 17:17–24; 2 Reis 4:17–22, 32–37; *New Testament Student Manual [Novo Testamento: Manual do Aluno]*).

Encerre a aula pedindo aos alunos que busquem oportunidades de atender às necessidades não relatadas das pessoas. Incentive-os a servir generosamente e sem esperar nada em troca.

# Lucas 7:18–50

## Introdução

Jesus elogiou João Batista e testemunhou que João preparou o caminho para o Seu ministério. Enquanto Jesus

ceava com Simão, o fariseu, uma mulher arrependida mostrou sua fé e seu amor pelo Salvador.

## Sugestões Didáticas

### Lucas 7:18–35

#### *Jesus elogia João Batista e testifica sobre a missão dele*

Peça aos alunos que trabalhem em duplas e dê a cada dupla um pedaço de papel. Peça às duplas que escrevam o máximo de fatos sobre a vida de João Batista de que consigam se lembrar em um minuto. Após um minuto, peça aos alunos que contem a quantidade de fatos em seu papel.

- Quantos fatos sobre João Batista vocês conseguiram listar?

Peça aos alunos que falem à classe sobre alguns dos fatos que eles listaram.

Se possível, mostre um pedaço de cana e um recorte macio de tecido. Explique-lhes que Jesus usou esses itens para ensinar às pessoas sobre o caráter de João Batista. Peça a um aluno que leia Lucas 7:24–26 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Jesus ensinou sobre João Batista quando citava uma cana e vestes delicadas.

- De que maneira João era diferente da cana? (Ao contrário da cana, que é agitada ou soprada pelo vento, João Batista era firme e inabalável em seu testemunho e na realização de sua missão.)

Mostre a gravura anexa de João Batista e pergunte:

- De que maneira João Batista era diferente daqueles que são “trajado[s] em vestes delicadas” e viviam “nos paços reais” (versículo 25)? (João Batista vivia no deserto e vestia roupas feitas de pelo de camelo, que era algo muito áspero. Em vez de procurar confortos temporais, João Batista só procurava fazer a vontade de Deus.)
- O que Jesus disse sobre João Batista no versículo 26?

Para ajudar os alunos a entender o papel singular de João Batista, explique-lhes que Jesus citou uma profecia escrita centenas de anos antes que falava de um “mensageiro” que “[prepararia] o caminho diante [do Messias]” (Malaquias 3:1). Peça a um aluno que leia Lucas 7:27–28 em voz alta e peça à classe que acompanhe a leitura e identifique por que João Batista era singular entre os profetas.

- Qual papel singular e importante João Batista havia sido preordenado a realizar? (Mesmo que os alunos usem palavras diferentes, eles devem identificar a seguinte verdade: **João Batista foi o profeta preordenado a batizar e a preparar o caminho do Filho de Deus.**)

- De que maneira João Batista preparou o caminho para a vinda de Jesus Cristo?

Explique-lhes que o Profeta Joseph Smith disse o seguinte a respeito de Lucas 7:28:

“Jesus era visto pelas pessoas como Aquele que menos tinha direito ao reino de Deus sendo [aparentemente] quem menos merecia ter credibilidade como profeta aos olhos deles; era como se Ele estivesse dizendo: ‘Aquele que é considerado o menor entre vocês é maior do que João, ou seja, Eu mesmo’” (*Ensinos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 87).

Faça um resumo de Lucas 7:29–35 explicando aos alunos que muitos acreditaram nos ensinamentos de Jesus, mas os fariseus e doutores da lei que estavam presentes rejeitaram Seus ensinamentos. Jesus explicou que eles haviam rejeitado a verdade independentemente de Ele ou de João Batista a terem ensinado.



João Batista pregando

## Lucas 7:36–50


### *Enquanto Jesus come com Simão, o fariseu, uma mulher lava os pés de Jesus com suas lágrimas*

Escreva a seguinte pergunta no quadro: *Posso ser perdoado?*

Peça aos alunos que reflitam sobre momentos em que podem ter imaginado se poderiam ser perdoados. Peça-lhes que identifiquem verdades que respondam a essa pergunta enquanto prosseguem em seu estudo de Lucas 7.

Para ajudar os alunos a entender o contexto e conteúdo de Lucas 7:36–50, peça a um aluno que leia o seguinte resumo e a seguinte explicação em voz alta:

Um fariseu chamado Simão convida Jesus para um banquete em sua casa. Em banquetes como esse, os convidados reclinavam sua cabeça em almofadas em volta de uma mesa baixa e colocavam seus pés longe da mesa. Os costumes sociais da época permitiam que pessoas com necessidades recolhessem restos de comida dos banquetes. Assim, não era incomum que as pessoas que não haviam sido convidadas entrassem na casa durante um banquete (ver James E. Talmage, *Jesus, o Cristo*, 3ª ed., 1916, pp. 253–254).

 Para ajudar os alunos a entender o conteúdo de Lucas 7:36–50, você pode mostrar o vídeo “Vinde a Mim” (11:34), disponível no site LDS.org. Você pode exibir o segmento do vídeo que mostra Jesus jantando com Simão, o fariseu (0:00–4:17). Peça à classe que acompanhe a leitura em suas escrituras e identifiquem o que aconteceu quando uma pessoa não convidada entrou na casa de Simão durante o banquete. Pause o vídeo após Jesus dizer: “Julgaste bem” (Lucas 7:43) (aos 7:24).

- De que maneira Lucas descreveu a mulher que consta em Lucas 7:37?
- De que maneira a mulher mostrou seu amor pelo Salvador? (Você pode explicar que “alabastro com unguento” era uma garrafa cheia de um caro óleo perfumado.)
- O que Simão pensou quando viu o que a mulher estava fazendo?

Para examinar a parábola que Jesus ensinou, peça a um aluno que leia Lucas 7:40–43 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Jesus ensinou a Simão.

Copie a seguinte tabela no quadro.

Credor = _____	
Devedor de 50 dinheiros = _____	Devedor de 500 dinheiros = _____

Explique-lhes que um credor é alguém que empresta dinheiro; a pessoa que pega dinheiro emprestado é o devedor. O devedor concorda em devolver o dinheiro ao credor ou ir para a cadeia. Peça a um aluno que faça um resumo da parábola em suas próprias palavras.

- Quem o credor representa? (Escreva *Jesus Cristo* no quadro ao lado da palavra “Credor”.)
- Quais dos devedores poderiam representar a mulher e qual poderia representar Simão, o fariseu? Por quê? (Escreva *Simão, o fariseu* sob a frase “devedor de 50 dinheiros” e *Mulher* sob “devedor de 500 dinheiros”.)

Explique-lhes que na época de Jesus era costume que o anfitrião honrasse seus convidados ilustres ao oferecer atos de bondade tais como beijá-los como cumprimento, fornecer água para que lavassem seus pés e ungir suas cabeças com óleo (ver James E. Talmage, *Jesus, o Cristo*, p. 253).

Faça um resumo do vídeo aos 7:25 e pare-o após Jesus dizer “Vai-te em paz” (Lucas 7:50) (tempo 8:52). Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Lucas 7:44–47. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Simão tratou Jesus em comparação com a maneira pela qual a mulher O tratou e como cada um deles pode ter-se sentido em relação ao Salvador.

- De acordo com os versículos 44–47, citem algumas diferenças entre como Simão tratou Jesus e como a mulher O tratou e como cada um deles pode ter-se sentido em relação a Jesus. (Anote as respostas dos alunos na tabela do quadro.)



Quando os alunos tiverem terminado de relatar o que encontraram, a tabela deve estar semelhante à seguinte:

Credor = Jesus Cristo	
Devedor de 50 dinheiros = = Simão, o fariseu Não deu água para Jesus lavar Seus pés Não Lhe deu um beijo Não O ungiu com óleo O amou pouco	Devedor de 500 dinheiros = = Mulher Lavou Seus pés com suas lágrimas e os enxugou com seus cabelos Beijou Seus pés Ungiu Seus pés com óleo O amou muito

### Ajudar os alunos a identificar princípios

Algumas vezes você deve destacar as doutrinas e os princípios para os alunos. Em outros momentos, você deve guiar, incentivar e permitir que os alunos descubram esses princípios por si mesmos. Ao identificar doutrinas e princípios, é importante declará-los de maneira simples e clara. Escrever uma doutrina ou um princípio no quadro ou pedir aos alunos que os escrevam ou marquem em suas escrituras, ajudará os alunos a esclarecer essas verdades na mente deles.

- Qual bênção a mulher recebeu do Salvador?

Ressalte que ao comparar implicitamente Simão ao devedor que devia 50 dinheiros, o Salvador sugeriu que Simão também precisava de perdão por seus pecados.

Peça aos alunos que leiam Lucas 7:47–50 em silêncio, e peça-lhes que identifiquem o que possibilitou que a mulher recebesse perdão.

- Que princípios podemos aprender com esse relato? (Usando as palavras dos alunos, escreva os seguintes princípios no quadro. **Ao exercermos fé, mostrando nosso amor e devoção ao Senhor, podemos experimentar Seu perdão. Ao recebermos o perdão do Senhor, ficamos repletos do desejo de amá-Lo e servi-Lo ainda mais.**)
- Por que podemos desejar amar e servir ao Salvador ainda mais ao vivenciarmos Seu perdão?

Peça a três alunos que leiam a seguinte declaração do Élder Neil L. Andersen, do Quórum dos Doze Apóstolos, em voz alta:



“Há muitos níveis de dignidade e retidão pessoais; mas o arrependimento é uma bênção para todos nós. Cada um de nós precisa sentir os braços de misericórdia do Senhor por meio do perdão de nossos pecados.

Há vários anos, foi-me pedido que falasse com um homem que, muito antes de nossa entrevista, tivera uma vida tumultuada. Como resultado de suas escolhas erradas, perdeu sua condição de membro da Igreja. Retornara para a Igreja, havia muito, e guardava fielmente os mandamentos, mas suas decisões anteriores o atormentavam. Ao conversar com ele, senti sua vergonha e seu profundo pesar por ter deixado os convênios de lado. Depois da entrevista, coloquei as mãos sobre sua cabeça e dei-lhe uma bênção do sacerdócio. Antes de dizer uma única palavra, senti o imenso amor do Salvador por aquele homem e Seu perdão a ele. Depois da bênção, abraçamo-nos, e ele chorou copiosamente.

Maravilho-me com os braços de misericórdia e amor do Salvador que envolvem a pessoa arrependida, por pior que tenha sido o pecado. Testifico-lhes que o Salvador pode perdoar nossos pecados e está ansioso por fazê-lo. Com exceção daqueles pecados dos poucos que escolherem a perdição depois de terem conhecido a plenitude, não há pecado que não possa ser perdoado. Que maravilhoso privilégio temos de abandonar o pecado e achegarmos a Cristo! O perdão divino é um dos frutos mais doces do evangelho, que remove a culpa e a dor de nosso coração e as substitui por alegria e paz de consciência” (“Arrependendo-vos (...) para Que Eu Vos Cure”, *A Liahona*, novembro de 2009, pp. 40–41).

Peça aos alunos que pensem em uma ocasião em que vivenciaram o perdão do Senhor. Peça-lhes que reflitam o que eles pensaram e sentiram sobre o Salvador.

Aponte para a pergunta no quadro. Peça aos alunos que expliquem como poderiam responder se alguém perguntasse a eles: “Eu posso ser perdoado?”

Encerre a lição prestando-lhes testemunho de que Jesus Cristo tem poder para nos perdoar se exercermos fé Nele e nos arrependermos de nossos pecados.

### Domínio das Escrituras: Revisão

Para ajudar os alunos a recapitular as cinco passagens de domínio das escrituras que estudaram até agora no curso, você pode aplicar-lhes um breve questionário. Forneça as palavras-chave do marcador de texto do Seminário e peça aos alunos que escrevam a referência das escrituras correspondente. Veja o apêndice deste manual para outras ideias.

# Lucas 8–9

## Introdução

O Salvador continuou a ministrar na Galileia, onde profetizou de Sua morte e Ressurreição. Ao partir da Galileia, Jesus viajou para Jerusalém para concluir Sua missão mortal. Em Samaria, Tiago e João desejavam invocar fogo do céu para consumir uma vila samaritana

que havia rejeitado Jesus, mas Ele ensinou a Seus discípulos de que Ele viera para salvar as pessoas, não para destruí-las. Jesus também ensinou sobre o verdadeiro discipulado.

## Sugestões Didáticas

### Lucas 8:1–9:56

#### *O Salvador realiza milagres, ensina usando parábolas e viaja para Jerusalém*

Escreva as seguintes situações no quadro ou escreva cada uma delas em um pedaço de papel separado. Peça a três alunos que as leiam em voz alta.

1. Quando vocês pedem ajuda de seu irmão para arrumar a mesa, ele responde rudemente para que vocês façam isso sozinhos.
2. Ao planejar uma atividade da escola, alguns colegas criticam e riem de uma ideia que vocês compartilharam.
3. Ao compartilharem o evangelho com uma amiga, ela diz que suas crenças são estranhas.

- Como vocês se sentiriam em cada uma dessas situações? Como vocês reagiriam?

Peça aos alunos que identifiquem verdades ao estudar os ensinamentos do Salvador em Lucas 8–9 que podem orientá-los quando se sentirem ofendidos pelas ações ou palavras de outras pessoas.

Peça a um aluno que leia em voz alta o resumo do capítulo de Lucas 8–9. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique os acontecimentos registrados nesses capítulos. Explique-lhes que por termos estudado esses acontecimentos em detalhes nas lições de Mateus e Marcos, essa lição se concentrará em Lucas 9:51–62.

Peça a um aluno que leia Lucas 9:51 em voz alta, e peça à classe que identifique o lugar para onde o Salvador decidiu ir. Explique-lhes que a frase “completando-se os dias para” refere-se à aproximação da ascensão do Senhor ao céu.

- Para onde o Salvador decidiu ir?

Explique-lhes que fazer algo com o firme propósito significa fazê-lo de maneira determinada ou inamovível. Anteriormente, o Salvador havia profetizado a Seus discípulos que Ele seria traído, escarnecido e crucificado em Jerusalém (ver Mateus 20:17–19; Lucas 9:44).

- O que a determinação do Senhor de ir para Jerusalém a despeito dessas dificuldades ensina sobre Seu caráter?

Ressalte que enquanto viajava para Jerusalém, Jesus e Seus discípulos se aproximaram de uma vila samaritana. Peça a alguns alunos que se revezem lendo Lucas 9:52–54 em voz alta e peça à classe que identifique a reação dos samaritanos quando souberam que Jesus e Seus discípulos queriam entrar em sua vila.

- De que maneira os samaritanos reagiram quando souberam que Jesus e Seus discípulos queriam entrar em sua vila?
- De que maneira Tiago e João reagiram à falta de hospitalidade deles e à rejeição ao Salvador por eles?
- De que maneiras as pessoas hoje podem reagir aos insultos e às ofensas de outras pessoas? (Cite as situações do início da lição e peça aos alunos que pensem em maneiras de como alguém pode reagir emocionalmente ao vivenciá-las.)

Peça a um aluno que leia Lucas 9:55–56 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique qual foi a resposta do Salvador a Tiago e João. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Explique-lhes que, quando o Salvador disse: “Vós não sabeis de que espírito sois” (versículo 55), Ele estava sugerindo que o pedido de Tiago e João não estava em harmonia com o Espírito de Deus, mas estava mais em harmonia com o espírito de Satanás, que suscita ira no coração das pessoas (ver 3 Néfi 11:29–30).

- De que maneira a reação do Salvador à rejeição dos samaritanos se difere da reação de Tiago e João?
- Que princípio aprendemos com o exemplo do Salvador que pode nos orientar quando enfrentarmos ofensas? (Usando as palavras dos alunos, escreva uma verdade semelhante à seguinte, no quadro: **Seguimos o exemplo do Salvador quando escolhemos reagir às ofensas com paciência e longanimidade.**)

Peça aos alunos que releiam as situações do início da aula.

- Qual é o perigo potencial de escolher sentir-se ofendido em cada uma dessas situações?
- Em cada situação, como podemos seguir o exemplo do Salvador?
- Como podemos ser abençoados ao escolhermos reagir às ofensas com paciência e longanimidade, seguindo assim o exemplo do Salvador?

Peça aos alunos que reflitam sobre uma ocasião em que escolheram sentir-se ofendidos pelas palavras ou ações de alguém. Incentive-os a seguir o exemplo do Salvador ao escolher reagir às ofensas com paciência e longanimidade.

### Lucas 9:57–62

#### *Jesus ensina sobre o verdadeiro discipulado*

Peça a um aluno que venha para a frente da classe e dê a eles de 20 a 30 objetos pequenos (tais como miçangas). Peça ao aluno que conte os objetos em silêncio. Enquanto ele faz isso, peça à classe que veja se conseguem atrapalhar a contagem distraindo o aluno. Certifique-se de que os alunos não sejam indisciplinados ao tentar distrair o colega. Peça-lhes que permaneçam sentados e avise-lhes que não devem tocar ou jogar nada no aluno que está contando.

- De que maneira contar os objetos enquanto tentam nos distrair é semelhante a tentar seguir Jesus Cristo?

Agradeça ao aluno que contou os objetos e peça-lhe que volte a seu lugar. Peça aos alunos que continuem a estudar Lucas 9 e peça-lhes que reflitam como podemos vencer as influências que podem nos distrair ou impedir que sigamos o Salvador.

Peça a um aluno que leia Lucas 9:57 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifiquem o que o homem disse a Jesus enquanto Ele e Seus discípulos viajavam até Jerusalém.

- O que o homem disse a Jesus que desejava fazer?

Escreva a seguinte sentença no quadro: *Para nos tornarmos verdadeiros discípulos de Jesus Cristo, ...*

Peça a um aluno que leia Lucas 9:58 em voz alta, e peça à classe que identifique a resposta do Salvador ao homem que desejava segui-Lo. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- O que a frase “o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça” indica sobre o estilo de vida do Salvador? (Jesus e Seus discípulos mudavam-se constantemente. Seu ministério não era confortável nem fácil.)

Peça aos alunos que leiam Lucas 9:59–60 em silêncio e identifiquem a resposta de outro homem ao convite do Salvador para segui-Lo.

- O que esse homem desejava antes de seguir o Salvador?
- O que a palavra *primeiro* (versículo 59) indica sobre esse homem?

Explique aos alunos que Jesus Cristo não disse que é errado lamentar a morte de um ente querido ou prestar respeito em um funeral (D&C 42:45). Em vez disso, Ele estava ensinando ao homem uma importante lição sobre o discipulado.

#### **O abuso não deve ser tolerado**

Quando você pedir aos alunos que pensem em injustiças cometidas contra eles e que reajam com paciência e longanimidade, deixe claro que eles não devem permitir que qualquer tipo de abuso contra eles continue. Se um aluno for vítima de abuso, ele deve buscar ajuda dos pais, líderes do sacerdócio e de outras autoridades adequadas imediatamente.

- O que podemos aprender com a resposta do Salvador registrada no versículo 60 sobre as prioridades de um verdadeiro discípulo?

Peça a um aluno que leia Lucas 9:61–62 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o homem desejava fazer antes de seguir o Salvador.

- O que esse homem desejava antes de seguir o Salvador?
- Como o Salvador respondeu a esse homem?

Para ajudar os alunos a entender a analogia de colocar a mão no arado e não olhar para trás, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Howard W. Hunter:



“Para abrir um sulco reto [ou trincheira], o arador precisa manter os olhos num ponto fixo à frente dele. Isso o mantém no curso certo. Se, entretanto, ele olhar para trás para ver de onde veio, aumenta a probabilidade de se desviar, resultando em sulcos tortos e irregulares. Se nossas energias estiverem concentradas não em nosso passado, mas a nossa frente — na vida eterna e na alegria da salvação — certamente a obteremos” (“Sou Eu um Membro Vivo?”, *A Liahona*, julho de 1987).

Mostre a declaração incompleta no quadro.

- De que maneira somos discípulos de Jesus Cristo colocando nossas mãos no arado e não olhando para trás?
- De que maneira o Salvador é um exemplo do que Ele ensinou registrado no versículo 62? (“[Jesus] voltou o seu rosto para ir a Jerusalém” [Lucas 9:51] para completar a missão da qual o Pai Celestial O incumbiu, e Ele não olhou para trás.)

Mostre a declaração incompleta no quadro.

- Com base no que aprendemos em Lucas 9:57–62, de que maneira você resumiria uma verdade que o Senhor ensinou sobre o que Ele requer de Seus discípulos? (Os alunos podem identificar diversos princípios. Depois que eles responderem, complete a declaração do quadro para que fique de acordo com a seguinte verdade: **Para ser um verdadeiro discípulo de Jesus Cristo, precisamos não permitir que não haja outra prioridade do que a de segui-Lo.**)
- Por que às vezes colocamos outras prioridades acima de nossas responsabilidades como discípulos de Jesus Cristo?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Satanás conta com uma ferramenta eficaz para usar contra as pessoas boas. É a distração. Ele faz com que as pessoas preencham a vida de ‘coisas boas’ de modo a não deixar espaço para o que é essencial” (“Primeiro o Mais Importante”, *A Liahona*, julho de 2001, p. 7).

Para ajudar os alunos a pensar sobre o que poderia impedi-los de seguir plenamente Jesus Cristo, faça a seguinte tabela no quadro e peça aos alunos que a copiem em seu caderno ou diário de estudo das escrituras.

Responsabilidades de um discípulo de Jesus Cristo	Outras prioridades

Divida os alunos em duplas. Peça-lhes que trabalhem com seus colegas para fazer uma lista na tabela das responsabilidades de um verdadeiro discípulo de Jesus Cristo (que pode incluir ser honesto, servir ao próximo, compartilhar o evangelho, fazer o trabalho do templo e da história da família e criar uma família). Para cada responsabilidade listada nas tabelas, peça aos alunos que façam uma lista de exemplos de outras prioridades que alguém pode colocar acima dessa responsabilidade.

Peça a vários alunos que compartilhem o que listaram.

Incentive os alunos a compartilharem exemplos positivos de discípulos de Jesus Cristo ao perguntar:

- Em que ocasião vocês viram alguém escolher deixar outras metas ou prioridades de lado para seguir o Salvador?

### **Usar hinos**

A música, especialmente os hinos da Igreja, pode ter um papel importante em ajudar os alunos a sentir a influência do Espírito Santo durante o aprendizado do evangelho. Para ajudar a obter outras ideias durante a lição, você pode pedir que os alunos cantem um ou mais versos de um hino relacionado diretamente à lição.

Peça aos alunos que reflitam sobre o que vêm permitindo que tenha prioridade em relação a seguir Jesus Cristo e Seus ensinamentos em sua vida. Peça-lhes que escrevam uma meta em seu diário de estudo das escrituras com aquilo que eles pretendem fazer para tornar o Salvador e Seu evangelho uma prioridade mais importante.

Você pode encerrar a lição pedindo que os alunos cantem o hino “Sim, eu te seguirei” (*Hinos*, nº 134) ou outro hino sobre seguir Jesus Cristo e Seus ensinamentos.

# Lucas 10:1–37

## Introdução

Jesus chamou, ensinou e enviou os Setenta. Eles pregavam o evangelho, curavam os doentes, expulsavam demônios e voltavam para prestar relato de seu traba-

lho. Jesus ensinou a parábola do bom samaritano a um doutor da lei.

## Sugestões Didáticas

### Lucas 10:1–24

#### *O Senhor chama, confere autoridade e instrui os Setenta*

Leve para uma classe uma caixa cheia de objetos (tais como bolas de vários tamanhos). Convide um aluno para dirigir-se até a frente da classe. Peça-lhe que segure os objetos que você deu a ele sem deixar nenhum deles cair. Dê-lhes objetos até que ele não consiga segurar mais e eles comecem a cair. Depois, pergunte ao aluno:

- O que você pode fazer para evitar que os objetos caiam?

Se necessário, sugira que o aluno peça ajuda de outros alunos da classe. Continue a dar os objetos aos alunos e permita-lhe que passe alguns deles para outros alunos. Em seguida, peça aos alunos que voltem aos seus lugares.

- Como vocês podem comparar essa atividade à maneira como os líderes da Igreja lidam com suas responsabilidades?

Lembre aos alunos que o Salvador havia chamado Doze Apóstolos e os enviara para ajudar em Sua obra. Entretanto, os apóstolos precisariam de outras pessoas que os ajudassem a ensinar e ministrar para que as bênçãos do evangelho pudessem ser levadas a todas as pessoas.

Peça a um aluno que leia Lucas 10:1–2 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique quem o Senhor indicou para ajudar os apóstolos a realizar Sua obra.

- Quem o Senhor indicou para ajudá-Lo em Sua obra? Qual era o papel deles?

Explique-lhes que a palavra *setenta* em Lucas 10:1 refere-se a um ofício do Sacerdócio de Melquisedeque. Este mesmo ofício existe na Igreja restaurada hoje. (Se possível, mostre as páginas intituladas “As Autoridades Gerais e a Liderança Geral de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias” na edição mais recente da revista *A Liahona*.) Atualmente há vários quóruns dos Setenta, mas apenas os membros dos primeiros dois quóruns são chamados de Autoridades Gerais. Cada quórum pode ter até 70 membros. Seu trabalho de pregar o evangelho e ajudar a administrar a Igreja é dirigido pelo Quórum dos Doze Apóstolos e pela Presidência dos Setenta (ver D&C 107:25–26, 34; Guia para Estudo das Escrituras, “Setenta”, scriptures.LDS.org).

- Segundo o versículo 2, o que o Senhor disse que eram poucos para a seara de almas?
- Qual verdade podemos aprender a respeito da obra do Senhor nesses versículos? (Os alunos devem identificar uma verdade semelhante à seguinte: **O Senhor chama obreiros além dos apóstolos para representá-Lo e ajudar em Sua obra.**)
- Além dos apóstolos e setentas, quem mais tem a responsabilidade de ajudar na obra do Senhor nos dias de hoje? (Todos os membros da Igreja.)

Explique-lhes que assim como o Salvador declara a necessidade de mais obreiros para a seara da salvação, os profetas dos últimos dias têm chamado mais missionários constantemente. Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração, feita pelo Presidente Thomas S. Monson:



“Repito o que os profetas há muito têm ensinado: todo rapaz digno e capaz deve preparar-se para servir em uma missão. O serviço missionário é um dever do sacerdócio — uma obrigação que o Senhor espera de nós, que tanto recebemos Dele. Rapazes, eu os admoesto a prepararem-se para servir como missionários. (...)

Uma palavra para vocês, moças: embora não tenham a mesma responsabilidade de servir como missionárias de tempo integral, como os rapazes do sacerdócio têm, vocês também fazem uma valiosa contribuição como missionárias, e ficamos felizes quando decidem servir” (“Ao Voltarmos a Nos Encontrar”, *A Liahona*, novembro de 2010, pp. 5–6).

- Além de servir missão de tempo integral, de que outras maneiras podemos ajudar na obra do Senhor?
- Quais experiências vocês ou alguém que conhecem sentiram alegria por ajudar o Senhor em Sua obra?

Faça um resumo de Lucas 10:3–24, explicando aos alunos que o Senhor deu instruções aos Setenta sobre como cumprir suas responsabilidades. Ele também criticou pessoas em várias cidades que haviam rejeitado Suas obras. Os setentas relataram mais tarde seu trabalho a Jesus, e Ele lhes deu instruções adicionais e rejubilou-se com eles.

### Lucas 10:25–37

#### *Jesus ensina a parábola do bom samaritano*

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Dieter F. Uchtdorf, da Primeira Presidência:

“As pessoas ao nosso redor não são perfeitas. Às vezes fazem coisas que nos incomodam, decepcionam e enraivecem. Nesta vida mortal sempre será assim” (“Os Misericordiosos Obterão Misericórdia”, *A Liahona*, maio de 2012, p. 77).

Peça aos alunos que reflitam se conhecem alguém que faz coisas que os incomodam, decepcionam e enraivecem.

- Por que pode ser difícil amar alguém que faz essas coisas?

Peça aos alunos que identifiquem verdades enquanto estudam Lucas 10:25–37 que podem orientá-los ao interagir com pessoas a quem pode ser difícil amar.

Peça a um aluno que leia Lucas 10:25 em voz alta. Peça à classe que acompanhe e identifique o que o doutor da lei perguntou ao Salvador.

- O que o doutor da lei perguntou ao Salvador?

Peça a um aluno que leia Lucas 10:26–28 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a resposta do Senhor. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

- Que princípio podemos aprender com esses versículos sobre o que precisamos fazer para obter a vida eterna? (Ainda que em outras palavras, as respostas dos alunos devem identificar um princípio semelhante ao seguinte: **Para obter a vida eterna devemos amar a Deus e amar a nosso próximo como a nós mesmos.** Escreva esse princípio no quadro.)
- De acordo com o versículo 27, por que devemos amar a Deus?
- O que significa amar a Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento?

Mostre a frase “amar ao próximo como a nós mesmos” no quadro. Para ajudar os alunos a entender o que pode significar amar ao nosso próximo como a nós mesmos, peça-lhes que listem no quadro as coisas que fazem em um dia comum. (Os itens podem incluir preparar-se para o dia, comer, dormir, fazer o dever de casa e assim por diante.)

Após compilar uma lista no quadro, peça aos alunos que ponderem quantas de suas atividades concentram-se neles mesmos.

- O que podemos aprender com esse exercício?
- Quais são algumas maneiras pelas quais podemos nos concentrar com mais frequência no bem-estar de outras pessoas e buscar amá-las tanto quanto amamos a nós mesmos?
- Quais são algumas das maneiras pelas quais podemos fazer isso mesmo durante as atividades que realizamos para nós mesmos? (Os exemplos podem incluir almoçar

com pessoas que se sentem sozinhas ou cumprimentar outras pessoas durante nossas atividades da escola.)

- De que maneira vocês acham que amar a Deus e ao próximo tanto quanto a nós mesmos pode nos ajudar a progredir rumo à vida eterna?

Peça a um aluno que leia Lucas 10:29 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a segunda pergunta que o doutor da lei fez a Jesus.

- Qual foi a segunda pergunta do doutor da lei?

Prepare vários alunos para representar a parábola do bom samaritano descrita em Lucas 10:30–35. Peça a um aluno que seja o narrador e outros que façam os papéis do judeu ferido, dos dois ladrões, do sacerdote, do levita e do samaritano. (Se sua classe tiver poucos alunos, eles podem representar vários papéis.) Você pode fornecer alguns acessórios, que podem incluir nomes em etiquetas, roupa extra para tirar do homem judeu, dois recipientes que representam o azeite e o vinho, uma cadeira com rodinhas para representar o animal, e duas moedas para representar os dois dinheiros. (*Observação:* Você pode escolher os participantes e dar-lhes instruções específicas antes da aula para certificar-se de que a representação seja eficaz, adequada e segura.)

Peça ao narrador que leia Lucas 10:30–35 em voz alta e faça com que os participantes representem a parábola. Peça ao restante da classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Salvador ensinou sobre quem é o nosso próximo. Depois de representarem, peça-lhes que voltem a seus lugares.

- Qual das ações do samaritano mais os impressionou?

Para ajudar a classe a entender melhor o que poderia ser esperado de um sacerdote, um levita e um samaritano, peça a um aluno que leia a seguinte explicação em voz alta:

Os sacerdotes e os levitas possuíam o Sacerdócio Aarônico e tinham a designação de servir a Deus e a seus semelhantes, tanto no templo, quanto como mestres e exemplos da lei de Deus. Esses portadores do sacerdócio estavam plenamente cientes do mandamento de “amar ao próximo como a ti mesmo” (Levítico 19:18) e de cuidar dos estrangeiros e viajantes (ver Levítico 19:34; 25:35). Em contraste, “os samaritanos tinham sangue israelita e sangue gentio. Sua religião era uma mistura de crenças e práticas judaicas e pagãs. (...) os judeus tinham [ódio dos] samaritanos por terem eles apostatado da religião israelita” (Guia para Estudo das Escrituras, “Samaritanos”, scriptures.LDS.org). Tanto judeus quanto samaritanos desviavam-se de seus caminhos para evitarem-se uns aos outros.

- Na parábola, por que as ações do sacerdote, do levita e do samaritano foram surpreendentes?
- Quais motivos o samaritano poderia ter para não ajudar o judeu ferido?
- De acordo com o versículo 33, o que inspirou o samaritano a agir quando viu o homem ferido?

Ressalte que ter compaixão significa perceber as necessidades ou dificuldades de outra pessoa e sentir o desejo de fazer o que for necessário para ajudá-la.

Peça a um aluno que leia Lucas 10:36–37 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Salvador ensinou ao doutor da lei em seguida.

- De que maneira esta parábola responde à pergunta do versículo 29, “E quem é o meu próximo?”

Ajude os alunos a entenderem que o uso do samaritano nessa parábola pelo Salvador sugere que nosso próximo não é apenas alguém que vive perto de nós, mas é qualquer um dos filhos do Pai Celestial — incluindo aqueles a quem temos maior dificuldade de amar.

Peça a um aluno para ler em voz alta a seguinte declaração, feita pelo Presidente Howard W. Hunter:

“Precisamos lembrar-nos de que, embora façamos os nossos amigos, Deus faz os nossos semelhantes — em todo lugar. O amor não pode ter fronteiras. Cristo disse: ‘Pois, se amardes os que vos amam, que galardão tereis? Não fazem os publicanos também o mesmo?’ (Mateus 5:46)” (“A Pedra de Toque do Senhor”, *A Liahona*, janeiro de 1987, p. 35.)

- De acordo com o versículo 37, o que o Senhor ensinou que o doutor da lei deveria fazer?



**Fazer perguntas e convites que incentivem a aplicação de princípios ou doutrinas**

O principal objetivo de se ensinar o evangelho é ajudar os alunos a aplicar os princípios e as doutrinas encontrados nas escrituras e ajudá-los a converter-se e a receber as bênçãos prometidas a quem for fiel e obediente. Fazer perguntas e convites que incentivem a prática pode ajudar os alunos a perceberem como podem aplicar os princípios a sua situação atual e a refletirem sobre como podem aplicá-los no futuro.

Peça aos alunos que considerem mais uma vez as pessoas em que pensaram inicialmente e que podem ter dificuldade de amar.

- O que podemos fazer para amar e ter compaixão daqueles que temos dificuldade de amar?
- Reflita sobre um momento em que você ou alguém que conhece seguiram o conselho do Salvador de “amar (...) seu próximo como a ti mesmo” (Lucas 10:27). Qual foi o resultado?

Preste testemunho das verdades ensinadas na lição de hoje. Escreva as seguintes declarações incompletas no quadro e peça aos alunos que as completem em seu caderno ou no diário de estudo das escrituras: *Seguirei o exemplo do bom samaritano ao ...*

# Aula Semanal de Estudo no Lar

## Lucas 5:1–10:37 (Unidade 10)

### Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

#### Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

O seguinte resumo dos acontecimentos, princípios e das doutrinas que os alunos aprenderam ao estudar Lucas 5:1–10:37 (unidade 10) não se destina a ser usado durante a aula. A lição que você ensina concentra-se somente em algumas dessas doutrinas e alguns desses princípios. Siga os sussurros do Espírito Santo ao ponderar sobre as necessidades de seus alunos.

#### Dia 1 (Lucas 5)

Com o relato em que o Salvador convida Pedro, Tiago e João a serem pescadores de homens, os alunos aprenderam que se fizermos o que o Senhor nos pede, mesmo quando não entendemos o porquê, Ele pode dar-nos bênçãos maiores do que podemos imaginar. E com a cura do leproso e do paraplético, os alunos aprenderam que, ao exercermos fé e nos voltarmos para o Salvador, Ele pode nos curar e podemos ajudar outras pessoas a se voltarem para o Salvador para que também possam ser curadas. Os alunos também aprenderam que, para aceitar o Salvador e Seu evangelho, precisamos ser humildes e estar dispostos a mudar.

#### Dia 2 (Lucas 6:1–7:17)

Os alunos descobriram que se fizermos o bem a outras pessoas sem esperar nada em troca, nossa recompensa será grandiosa e seremos filhos do Altíssimo e que nosso Pai Celestial nos abençoará generosamente ao sermos generosos para com as outras pessoas. Eles também aprenderam as seguintes verdades: Ao exercer fé em Jesus Cristo, podemos ajudar a levar bênçãos à vida de outras pessoas. Podemos seguir o exemplo de Jesus Cristo ao demonstrar compaixão por outras pessoas e ministrar às necessidades que eles não nos relataram.

#### Dia 3 (Lucas 7:18–50)

Nesta lição, os alunos aprenderam que João Batista foi o profeta preordenado a batizar e a preparar o caminho do Filho de Deus. Com a história da mulher que lavou os pés do Salvador com suas lágrimas, os alunos aprenderam o seguinte: Ao exercermos fé mostrando nosso amor e nossa devoção ao Senhor, podemos experimentar Seu perdão. Ao recebermos o perdão do Senhor, ficamos repletos do desejo de amá-Lo e servi-Lo ainda mais.

#### Dia 4 (Lucas 8:1–10:37)

Com esta lição os alunos foram incentivados a seguir o exemplo do Salvador ao escolher reagir a insultos ou situações ofensivas com paciência e longanimidade. Além disso, eles aprenderam que, para sermos verdadeiros discípulos de Jesus Cristo, precisamos não permitir que nada seja mais importante do que segui-Lo e que para obter a vida eterna precisamos amar a Deus e a nosso próximo como a nós mesmos.

### Introdução

Um certo doutor da lei perguntou ao Salvador: “Que farei para herdar a vida eterna?” (Lucas 10:25.) As seguintes sugestões didáticas podem ajudar os alunos a aprender o que significa amar a Deus e amar ao próximo como a nós mesmos.

### Sugestões Didáticas

#### Lucas 10:25–37

##### *Jesus ensina a parábola do bom samaritano*

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Dieter F. Uchtdorf, da Primeira Presidência:

“As pessoas ao nosso redor não são perfeitas. Às vezes fazem coisas que nos incomodam, decepcionam e enraivecem. Nesta vida mortal sempre será assim” (“Os Misericordiosos Obterão Misericórdia”, *A Liahona*, maio de 2012, p. 77).

Peça aos alunos que pensem se existe alguém que faz coisas que os incomodam, decepcionam e enraivecem.

- Por que pode ser difícil amar alguém que faz essas coisas?

Peça aos alunos que identifiquem verdades enquanto estudam Lucas 10:25–37, que possam orientá-los ao interagir com pessoas a quem pode ser difícil amar.

Relembre aos alunos que em seu estudo pessoal de Lucas 10, eles aprenderam sobre um doutor da lei que perguntou ao Salvador como herdar a vida eterna.

Peça a um aluno que leia Lucas 10:26–28 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a resposta do Senhor. Depois, peça aos alunos que relatem o que encontraram.

- Que princípio podemos aprender com esses versículos sobre o que precisamos fazer para obter a vida eterna? (Ainda que em outras palavras, as respostas dos alunos devem identificar um princípio semelhante ao seguinte: **Para obter a vida eterna devemos amar a Deus e amar a nosso próximo como a nós mesmos.** Escreva esse princípio no quadro.)
- O que significa amar a Deus de todo o coração, poder, mente e força?

Mostre a frase “amar ao próximo como a nós mesmos” no quadro. Para ajudar os alunos a entender o que pode significar amar ao nosso próximo como a nós mesmos, peça-lhes que listem no quadro as coisas que fazem em um dia comum. (Os itens podem incluir preparar-se para o dia, comer, dormir, fazer o dever de casa e assim por diante.)

Após compilar uma lista no quadro, peça aos alunos que ponderem quantas de suas atividades concentram-se neles mesmos. (Você pode pedir-lhes que identifiquem se cada item da lista é para eles mesmos, para outras pessoas ou para Deus.)

- O que podemos aprender com esse exercício?
- Quais são algumas maneiras pelas quais podemos nos concentrar com mais frequência no bem-estar de outras pessoas e buscar amá-las tanto quanto amamos a nós mesmos?
- Quais são algumas das maneiras pelas quais podemos fazer isso mesmo durante as atividades que realizamos para nós mesmos? (Os exemplos podem incluir almoçar com pessoas que se sentem sozinhas ou cumprimentar outras pessoas durante nossas atividades da escola.)
- De que maneira vocês acham que amar a Deus e ao próximo tanto quanto a nós mesmos pode nos ajudar a progredir rumo à vida eterna?

Peça a um aluno que leia Lucas 10:29 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a segunda pergunta que o doutor da lei fez a Jesus.

- Qual foi a segunda pergunta do doutor da lei?

Prepare vários alunos para representar a parábola do bom samaritano descrita em Lucas 10:30–35. Peça a um aluno que seja o narrador e outros que façam os papéis do judeu ferido, dos dois ladrões, do sacerdote, do levita e do samaritano. (Se sua classe tiver poucos alunos, eles podem representar vários papéis.) Você pode fornecer alguns acessórios, que podem incluir nomes em etiquetas, roupa extra para tirar do homem judeu, dois recipientes que representam o azeite e o vinho, uma cadeira com rodinhas para representar o animal, e duas moedas para representar os dois dinheiros. (*Observação:* Você pode escolher os participantes e dar-lhes instruções específicas antes da aula para certificar-se de que a representação seja eficaz, adequada e segura.)

Peça ao narrador que leia Lucas 10:30–35 em voz alta e faça com que os participantes representem a parábola. Peça ao restante da classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Salvador ensinou sobre quem é o nosso próximo. Depois de representarem, peça-lhes que voltem a seus lugares.

- Qual das ações do samaritano mais os impressionou?

Para ajudar a classe a entender melhor o que poderia ser esperado de um sacerdote, um levita e um samaritano, peça a um aluno que leia a seguinte explicação em voz alta:

Na lei escrita de Moisés, os sacerdotes e os levitas tinham a designação [e obrigação] de servir a Deus e a seus semelhantes, tanto no templo, quanto como mestres e exemplos da lei de Deus. Esses portadores do sacerdócio estavam plenamente cientes do mandamento de “amar ao próximo como a ti mesmo”

(Levítico 19:18). De fato, os levitas eram encarregados especificamente de ajudar os viajantes economicamente e de outras maneiras (ver Levítico 25:35–36). Em contraste, “os samaritanos tinham sangue israelita e sangue gentio. Sua religião era uma mistura de crenças e práticas judaicas e pagãs. (...) os judeus tinham [ódio dos] samaritanos por terem eles apostatado da religião israelita” (Guia para Estudo das Escrituras, “Samaritanos”, scriptures.LDS.org). Tanto judeus quanto samaritanos desviavam-se de seus caminhos para evitarem-se uns aos outros.

- Na parábola, por que as ações do sacerdote, do levita e do samaritano foram surpreendentes?
- Quais motivos o samaritano poderia ter para não ajudar o judeu ferido?
- De acordo com Lucas 10:33, o que inspirou o samaritano a agir quando viu o homem ferido?

Ressalte que ter compaixão significa perceber as necessidades ou dificuldades de outra pessoa e sentir o desejo de fazer o que for necessário para ajudá-la.

Peça a um aluno que leia Lucas 10:36–37 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Salvador ensinou ao doutor da lei em seguida.

- De que maneira esta parábola responde à pergunta do versículo 29, “E quem é o meu próximo?”

Ajude os alunos a entenderem que o uso do samaritano nessa parábola pelo Salvador sugere que nosso próximo não é apenas alguém que vive perto de nós, mas é qualquer um dos filhos do Pai Celestial — incluindo aqueles a quem temos maior dificuldade de amar.

Peça a um aluno para ler em voz alta a seguinte declaração, feita pelo Presidente Howard W. Hunter:



“Precisamos lembrar-nos de que, embora façamos os nossos amigos, Deus faz os nossos semelhantes — em todo lugar. O amor não pode ter fronteiras. Cristo disse: ‘Pois, se amardes os que vos amam, que galardão tereis? Não fazem os publicanos também o mesmo?’ (Mateus 5:46)” (“A Pedra de Toque do Senhor”, *A Liahona*, janeiro de 1987, p. 35).

- De acordo com Lucas 10:37, o que o Salvador ordenou que o doutor da lei fizesse?

Peça aos alunos que considerem mais uma vez as pessoas em que pensaram inicialmente e que podem ter dificuldade de amar.

- O que podemos fazer para amar e ter compaixão daqueles a quem temos dificuldade de amar?
- Reflita sobre um momento em que vocês ou alguém que conhecem seguiram o conselho do Salvador de “[amar] (...) teu próximo como a ti mesmo” (Lucas 10:27). No que tal ato resultou?

Preste testemunho das verdades ensinadas na lição de hoje. Escreva as seguintes declarações incompletas no quadro e peça aos alunos que as completem em seu caderno ou no diário de estudo das escrituras: *Seguirei o exemplo do bom samaritano ao ...*

**Próxima Unidade (Lucas 10:38–17:37)**

Explique aos alunos que na próxima unidade eles estudarão como Jesus repreendeu os fariseus repetidamente por procurarem parecer justos, mas serem egoístas internamente. Peça-lhes que considerem como podem ser menos como os fariseus e

mais como humildes seguidores de Cristo. Eles também estudarão várias outras parábolas que Jesus ensinou, incluindo a parábola do filho pródigo. Peça-lhes que observem o que aconteceu ao homem rico que dedicou sua vida para obter riqueza e negligenciou os pobres.

# Lucas 10:38–Lucas 12:59

## Introdução

O Salvador ensinou à Maria e à Marta na casa de Marta. Posteriormente, Ele ensinou muitas verdades

a Seus discípulos sobre oração e os advertiu contra a hipocrisia e a cobiça.

### *Incentive os alunos a aplicar as verdades que aprenderam em suas vidas*

Se um princípio do evangelho for aprendido, mas não colocado em prática, o aprendizado foi incompleto. A aplicação acontece quando a pessoa aceita uma verdade no coração e na mente e depois age de acordo com aquela verdade. Incentive os alunos a colocar em prática a inspiração espiritual que recebem para aplicar as verdades do evangelho que aprenderem.



## Sugestões Didáticas

### Lucas 10:38–42

#### *Jesus ensina à Maria e à Marta*

Peça aos alunos que pensem nas escolhas que fizeram ontem. Peça-lhes que reservem um minuto para fazer uma lista com tantas escolhas quanto possível em seu caderno ou diário de estudo das escrituras. Peça a alguns alunos que leiam suas boas escolhas para a classe.

- Em que situações podemos ter de decidir entre duas boas opções?

Peça aos alunos que leiam Lucas 10:38–42 e identifiquem um princípio que o Salvador ensinou que pode guiar-nos em nossas decisões — particularmente quando mais de uma boa escolha está à nossa disposição.

Explique-lhes que após ensinar a parábola do bom samaritano, o Salvador viajou para Betânia e visitou a casa de uma mulher chamada Marta.

Peça a um aluno que leia Lucas 10:38–40 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Marta e sua irmã, Maria, escolheram fazer enquanto o Salvador estava na casa delas.

- O que Maria fazia enquanto o Salvador estava na casa?
- O que Marta fez? (Ressalte que a palavra *ocupada* no versículo 40 refere-se a estar muito atarefada.)

Mostre a gravura Maria e Marta (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 45; ver também LDS.org). Explique-lhes que a hospitalidade era muito importante na época de Jesus. Marta estava tentando fazer o que normalmente seria esperado dela como anfitriã. Ela estava concentrada em preocupações temporais tais como preparar e servir a refeição.

- De acordo com o versículo 40, o que Marta pediu ao Salvador que indicava que ela estava aborrecida com os assuntos temporais?

Peça a um aluno que leia Lucas 10:41–42 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a resposta do Senhor à Marta.

- O que o Salvador quis dizer quando disse: “Uma [coisa] só é necessária; e Maria escolheu a boa parte”?

Peça a um aluno que leia em voz alta esta declaração do Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Marta tinha motivos legítimos para ficar ‘ansiosa e afadigada com muitas coisas’” (versículo 41), mas aprender o evangelho com o Mestre dos mestres era ainda mais ‘necessário’ (“Bom, Muito Bom, Excelente”, *A Liahona*, novembro de 2007, p. 104).

- O que o Salvador quis dizer quando Ele disse que a “boa parte” que Maria havia escolhido não “lhe [seria] tirada” (Lucas 10:42)? (Ao escolher ouvir o Salvador em vez de se concentrar em preocupações temporais, Maria receberia bênçãos espirituais, que são eternas.)
- Que princípio podemos aprender com as palavras do Senhor à Marta? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar o seguinte princípio: **Se escolhermos nos dedicar aos assuntos espirituais em vez de às preocupações temporais, então receberemos as bênçãos eternas.**)

- De que maneira podemos nos devotar aos assuntos espirituais e ainda cuidar das coisas que são “necessárias” (Lucas 10:42), mas menos importantes?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Oaks:



“Ao refletirmos sobre várias escolhas, convém lembrar que não basta que algo seja bom. Há outras escolhas melhores, muito boas, e outras melhores ainda, excelentes. (...)”

Pensem em como usamos nosso tempo nas escolhas que fazemos quanto a ver televisão, jogar videogames, navegar na Internet ou ler livros e revistas.

Claro que é bom participar de diversões saudáveis ou obter informações interessantes; mas nem todas as coisas dessa natureza merecem a porção da nossa vida que lhes dedicamos. Algumas são melhores, e outras, melhores ainda” (“Bom, Muito Bom, Excelente”, p. 105).

Peça aos alunos que examinem a lista de escolhas que fizeram ontem e marquem cada escolha como “boa”, “muito boa” ou “excelente”. Peça a um ou dois alunos que prestem testemunho de como foram abençoados por colocar os assuntos espirituais à frente de preocupações temporais.

## Lucas 11

### *Jesus ensina a Seus discípulos sobre a oração*

Peça aos alunos que imaginem que são missionários de tempo integral que estão ensinando a um pesquisador que tentou orar diversas vezes e sente que Deus não o respondeu. O pesquisador está pensando em desistir de orar.

- Com base em sua própria experiência, como vocês responderiam a essa preocupação?

À medida que os alunos estudam Lucas 11, peça-lhes que identifiquem verdades que podem ajudar alguém que sente que Deus não respondeu a sua oração.

Faça um resumo de Lucas 11:1–4, explicando aos alunos que após ouvir a oração do Salvador, um de Seus discípulos perguntou se ele poderia ensiná-los como orar, e o Salvador assim o fez.

Explique-lhes que, após o Senhor ensinar a Seus discípulos como orar, Ele usou analogias para ensinar verdades adicionais sobre a oração, incluindo o desejo de Deus de responder às orações.

Peça aos alunos que leiam Lucas 11:5–13 em duplas e identifiquem o que o Senhor ensinou sobre a oração. Ressalte os acréscimos feitos pela Tradução de Joseph Smith aos versículos 5 e 13. Esses acréscimos são encontrados na Tradução de Joseph Smith de Lucas 11:5–6 (em Lucas 11:5, nota de rodapé *a*) e na Tradução de Joseph Smith, Lucas 11:14 (em Lucas 11:13, nota de rodapé *a*). Dê-lhes tempo suficiente e, depois, pergunte:

- Na parábola que vocês leram nos versículos 5–8, o que um amigo pediu ao outro? Por quê?
- Por que vocês acham que o segundo amigo atendeu ao pedido do primeiro? (Você pode explicar que a palavra *importunação* no versículo 8 refere-se à persistência do homem mesmo quando o amigo inicialmente recusou o seu pedido.)
- Se o homem em necessidade nos representa e seu amigo com o pão representa nosso Pai Celestial, o que o Salvador sugere que devemos fazer em momentos de necessidade?

Escreva a seguinte declaração incompleta no quadro: *Se orarmos e buscarmos com persistência as bênçãos do Pai Celestial em momentos de necessidade ...*

- De acordo com o versículo 13, o que o Pai Celestial dá àqueles que oram e buscam Suas bênçãos com persistência?
- Com base nos ensinamentos do Salvador registrados em Lucas 11:5–13, como vocês completariam a frase do quadro? (Depois que os alunos responderem, complete a declaração do quadro para que fique de acordo com a seguinte verdade: **Se orarmos e buscarmos com persistência as bênçãos do Pai Celestial em momentos de necessidade, Ele responderá as nossas orações de maneira que elas nos tragam bênçãos ainda maiores.**)

Você pode pedir aos alunos que compartilhem exemplos de situações em que receberam respostas às suas orações quando buscavam as bênçãos do Pai Celestial com persistência.

Faça um resumo de Lucas 11:14–54 explicando aos alunos que Jesus expulsou um demônio de um homem, aconselhou as pessoas a ouvir a palavra de Deus e repreendeu os fariseus e escribas por sua ignorância espiritual e iniquidade.

## Lucas 12

### *O Salvador adverte contra a hipocrisia e a avareza*

Leia as seguintes perguntas para a classe e peça aos alunos que ponderem a respeito delas:

- Vocês já desejaram tanto algo que pensavam nisso todo o tempo?
- Quais efeitos negativos esse tipo de pensamento pode ter em nós?

Faça um resumo de Lucas 12:1–3, explicando aos alunos que, quando o Salvador ficou em frente a uma grande multidão, Ele ensinou a Seus discípulos a tomar cuidado com a hipocrisia. Ele também lembrou que todas as coisas ocultas um dia serão reveladas e que Deus conhece e cuida de Seus filhos. Um homem perguntou ao Salvador se Ele falaria com o irmão dele a fim de persuadi-lo a dividir sua herança com ele.

Peça a um aluno que leia Lucas 12:14–15 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como o Senhor respondeu ao pedido do homem.

- Qual advertência o Senhor deu às pessoas que estavam com Ele?

Explique-lhes que *avareza* significa desejar algo excessivamente. Escreva as seguintes perguntas no quadro: **O Senhor nos ordena a não cobiçar posses mundanas.**

- Por que uma pessoa deve evitar a avareza? Como essa verdade pode nos ajudar a ter uma vida mais feliz?

Explique-lhes que depois que o Salvador disse a Seus discípulos que evitassem a avareza, Ele ensinou uma parábola para ilustrar sobre a importância deste mandamento. Peça aos alunos que leiam Lucas 12:16–19 em silêncio, e identifiquem o número de vezes em que o homem da parábola usa as palavras *eu* e *meu/minha*. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- O que o uso frequente de *eu* e *meu/minha* nos ensina sobre suas preocupações?
- De que maneiras podemos ser tentados a ser como esse homem?

Peça a um aluno que leia Lucas 12:20–21 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Deus disse sobre a ganância e a cobiça do homem. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Leia a seguinte declaração do Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos. (Essa declaração encontra-se em “O Mais Importante É o Que É Duradouro”, *A Liahona*, novembro de 2005, p. 44):

*“O mais importante é o que é duradouro” (Élder M. Russell Ballard).*

- De que maneiras o homem rico na parábola não conseguiu concentrar-se no “que é mais importante”?
- Por que as ações desse homem podem ser consideradas tolas?

Faça um resumo de Lucas 12:22–30, explicando aos alunos que o Senhor destacou que Seus discípulos não precisam ficar excessivamente preocupados com suas necessidades temporais.

Peça a um aluno que leia Lucas 12:31–34 em voz alta. Peça-lhe também que leia a Tradução de Joseph Smith de Lucas 12:34 (em Lucas 12:31, nota de rodapé *a*). Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Salvador aconselhou que Seus discípulos buscassem em vez de concentrar-se em seus próprios desejos egoístas.

- O que Jesus aconselhou que Seus discípulos fizessem?
- O que lhes foi prometido se buscassem levar adiante o reino de Deus?
- Como vocês resumiriam as palavras do Senhor contidas em Lucas 12:31–34 como princípio? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar o seguinte princípio: **Se buscarmos levar adiante o reino de Deus e Sua retidão, Ele proverá para nossas necessidades e preparará um lugar para nós em Seu reino.**)
- De que maneiras podemos buscar levar adiante o reino de Deus? (À medida que os alunos responderem, você pode citar o princípio que identificaram anteriormente sobre dedicar a nós mesmos a assuntos espirituais antes das preocupações temporais.)

Preste testemunho de como você foi abençoado ao buscar colocar os assuntos espirituais e levar adiante o reino de Deus acima das preocupações materiais. Incentive os alunos a refletir sobre se estão mais concentrados nos assuntos espirituais ou nas preocupações materiais. Peça-lhes que escrevam em seu caderno ou diário de estudo das escrituras o que farão para priorizar os assuntos espirituais e levar adiante o reino de Deus acima dos assuntos temporais.

Faça um resumo de Lucas 12:35–59, explicando aos alunos que Jesus ensinou a Seus seguidores que se preparassem para Sua Segunda Vinda. Ele os ajudou a entender que “a qualquer que muito for dado, muito se lhe pedirá” (versículo 48), e explicou que Seu evangelho causará grandes divisões entre as pessoas.



# Lucas 13–14

## Introdução

Jesus ensinou sobre o arrependimento e o reino de Deus, e Ele curou no Dia do Senhor. Ele também usou

parábolas para ensinar sobre humildade e o custo do discipulado.

## Sugestões Didáticas

### Lucas 13:1–14:14

#### *Jesus cura no Dia do Senhor e ensina sobre humildade e cuidar dos menos afortunados*

Leia em voz alta a seguinte situação: Você está sentado almoçando com vários amigos, e então percebe um aluno malvestido sentado sozinho. Uma pessoa de seu grupo faz um comentário rude sobre a aparência do aluno e seus amigos riem.

Peça aos alunos que digam como se sentiriam nessa situação.

- De que diferentes maneiras vocês poderiam reagir nessa situação?

Peça aos alunos que consultem Lucas 13–14 e identifiquem o que o Salvador ensinou sobre interagir com pessoas que são menos afortunadas do que nós.

Faça um resumo de Lucas 13:1–14:6 explicando-lhes que o Salvador relatou uma parábola sobre uma figueira que seria cortada porque não produzia frutos, o que ensina que pereceremos se não nos arrependermos. Ele curou uma mulher no Dia do Senhor e ensinou sobre o reino de Deus e aqueles que terão permissão para entrar nele. Ele também lamentou sobre a iminente destruição de Jerusalém. Em Lucas 14:1–6 lemos que o Salvador foi convidado a ceiar na casa de um dos principais dos fariseus no Dia do Senhor. Antes da refeição, o Salvador curou um homem que sofria de hidropisia, que é uma doença que causava inchaço no corpo.

Divida os alunos em duplas. Peça a um aluno de cada dupla que leia Lucas 13:15–16 e ao outro que leia Lucas 14:5–6 em silêncio. Peça aos alunos que identifiquem a resposta do Salvador aos fariseus que O acusaram de quebrar o Dia do Senhor ao curar essas pessoas. Peça aos alunos que relatem ao seu colega o que encontraram.

Dê-lhes tempo suficiente e, depois, pergunte:

- Quais frases descrevem as coisas que os fariseus fariam por seus animais no Dia do Senhor? (Os libertaria de laços e os retiraria de um poço.)
- O que podemos aprender com o exemplo do Salvador sobre honrar o Dia do Senhor e mantê-lo sagrado? (É adequado ministrar às pessoas em necessidade no Dia do Senhor. O exemplo justo do Salvador contrasta com as atitudes de alguns fariseus que se justificavam por ajudar os animais, mas não as pessoas, no Dia do Senhor.)

Faça um resumo de Lucas 14:7–11 explicando que após curar o homem que sofria com hidropisia, o Salvador castigou os outros convidados do jantar por tentar se exaltar ao sentar-se nos assentos mais honrados, que estavam mais próximos do anfitrião.

Peça a um aluno que leia Lucas 14:12–14 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Salvador ensinou ao fariseu que o convidara para jantar.

- Que conselho o Senhor deu ao fariseu?
- Quais são algumas das possíveis razões pelas quais as pessoas convidam seus amigos e vizinhos ricos para jantar?

Explique-lhes que na época do Salvador, aqueles que eram mutilados, coxos ou cegos muitas vezes se esforçavam para prover para si e eram pobres como resultado. Alguns desses fariseus olhavam para essas pessoas com desdém (ver Lucas 16:14–31).

- Quais são alguns dos motivos pelos quais as pessoas podem olhar para outras com desdém nos dias de hoje?

- Qual princípio podemos aprender com Lucas 14:14 sobre tentar ajudar as pessoas que são menos afortunadas do que nós? (Os alunos devem identificar o seguinte princípio: **Se tentarmos ajudar os que são menos afortunados do que nós, o Senhor nos recompensará na ressurreição.**)

Ressalte que, além de nos recompensar na ressurreição, o Senhor também nos abençoará nesta vida quando tentarmos ajudar as pessoas menos afortunadas do que nós.

- De que maneiras podemos ajudar as pessoas que são menos afortunadas do que nós?
- Em que ocasião vocês ou alguém que conhecem foram abençoados por ajudar pessoas menos afortunadas?

Peça aos alunos que reflitam sobre formas pelas quais podem ajudar pessoas que são menos afortunadas do que eles. Incentive-os a escrever em seu diário de estudo das escrituras ou caderno uma meta de servir àqueles que são menos afortunados do que eles.

### Lucas 14:15–35

#### *Jesus ensina a parábola do grande banquete e o custo do discipulado*

Peça aos alunos que escrevam no quadro algumas coisas que poderiam ter de sacrificar ou abandonar como discípulos de Cristo.

- Quais são algumas das desculpas que alguém pode ser tentado a dar para evitar fazer esses sacrifícios?

Peça à classe que ao estudar Lucas 14 identifique princípios que ensinam o que Jesus Cristo requer de Seus discípulos.

Explique-lhes que, depois que o Salvador aconselhou o fariseu a convidar os menos afortunados para ceiar, alguém na sala disse a Ele: “Bem-aventurado aquele que comer pão no reino de Deus” (Lucas 14:15). Em resposta a essa declaração, o Salvador relatou a parábola do grande banquete.

Peça aos alunos que leiam Lucas 14:16–24 em voz alta com seus colegas do início da aula. Peça a um aluno de cada dupla que identifique o convite que as pessoas da parábola receberam. Peça ao outro aluno da dupla que identifique as desculpas usadas pelas pessoas que rejeitaram a oferta. Dê-lhes tempo suficiente e, depois, pergunte:

- De que maneira o evangelho de Jesus Cristo é como um grande banquete? (As respostas podem incluir o seguinte: o evangelho é um presente que foi preparado para nós; ele pode satisfazer nossas necessidades; fomos convidados a participar dele; e podemos aceitar ou recusar o o convite.)
- Quais desculpas são usadas pelas pessoas que não aceitam o convite para o grande banquete?
- O que essas desculpas revelam sobre as prioridades das pessoas?

De acordo com o versículo 24, qual é a consequência de colocar outras prioridades acima do Senhor e Seu evangelho? (Os alunos podem identificar princípios como: **Se colocarmos outras prioridades acima do Senhor e de Seu evangelho, perderemos as bênçãos do evangelho que poderíamos ter recebido.**)

Peça aos alunos que observem a lista de sacrifícios no quadro que podem ter de fazer como discípulos de Jesus Cristo.

- Quais bênçãos podemos perder se não desejarmos fazer esses sacrifícios?

Explique-lhes que, após ensinar essa parábola, o Salvador falou à multidão sobre o que Ele requer de Seus discípulos. Peça a um aluno que leia Lucas 14:25–27 em voz alta. Instrua o aluno a também ler a Tradução de Joseph Smith do versículo 26 (em Lucas 14:26, nota de rodapé *b*) e o versículo 27 (em Lucas 14:27, nota de rodapé *b*). Peça à classe que acompanhe, procurando o que o Salvador disse aos Seus discípulos sobre o que devem estar dispostos a fazer.

- O que o Salvador disse que Seus discípulos precisam desejar fazer?

Explique-lhes que uma definição da palavra grega traduzida como *odiar* é “amar menos” (James Strong, *The Exhaustive Concordance of the Bible* [A Exaustiva Concordância da Bíblia], 1890, “misêō”, p. 48). O Salvador estava explicando que, para Seus discípulos, a devoção à família ou mesmo à própria vida precisa vir depois da devoção a Ele (ver também Mateus

#### **Usar auxílios para o estudo das escrituras**

A Igreja preparou diversos auxílios para o estudo das escrituras e incluiu-os nas obras-padrão em alguns idiomas. Esses auxílios para estudo incluem notas de rodapé, índices por assunto, gravuras e mapas. São recursos valiosos para serem usados durante seu estudo das escrituras. Incentive os alunos a usarem esses auxílios em seu estudo pessoal das escrituras.

10:37). Levar a sua cruz refere-se à Crucificação e representa um desejo necessário de dar sua vida por Cristo, que deu Sua vida por nós [ver também Tradução de Joseph Smith, Mateus 16:26 (em Mateus 16:24, nota de rodapé c)].

- Quais verdades sobre sermos discípulos de Jesus Cristo podemos aprender com esses versículos? (Os alunos podem identificar várias verdades, mas certifique-se de que eles identifiquem uma verdade semelhante à seguinte: **Os discípulos de Jesus Cristo precisam ter o desejo de sacrificar tudo para segui-Lo.** Você pode sugerir aos alunos que escrevam esse princípio na margem ao lado de Lucas 14:25–27.)
- Por que vocês acham que os discípulos de Jesus Cristo precisam desejar colocá-Lo acima de todas as coisas, incluindo os membros de suas famílias e de sua própria vida?

Escreva a frase *Ponde isto em vosso coração* (versículo 27, nota de rodapé b) no quadro.

- O que você acha que significa a frase “ponde isto em vosso coração”? (Explique-lhes que nesse contexto *pôr* significa tomar uma decisão ou decidir com firmeza.)
- O que o Salvador quer que decidamos em nosso coração?
- Qual princípio podemos aprender com a Tradução de Joseph Smith para Lucas 14:27? (Os alunos devem identificar um princípio semelhante ao seguinte: **Ao decidirmos em nosso coração fazer o que Jesus Cristo nos ensina e ordena, nos tornamos Seus discípulos.**)

Se possível, dê aos alunos uma cópia da declaração a seguir, feita pelo Élder Larry W. Gibbons, dos Setenta. Peça a um aluno que a leia em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que devemos fazer a fim de viver esse princípio.



“Ao começarem a estabelecer suas prioridades na vida, lembrem-se de que a única verdadeira segurança na vida reside na obediência aos mandamentos. (...)

Como é maravilhoso decidir de uma vez por todas, no início da vida, o que vocês farão e o que não farão no tocante à honestidade, ao recato, à castidade, à Palavra de Sabedoria e ao casamento no templo.

Irmãos e irmãs, permaneçam no caminho estreito e apertado; não, permaneçam no *meio* do caminho estreito e apertado. Não fiquem à deriva, não vaguem a esmo, não sejam negligentes, tenham cuidado.

(...) Viver os mandamentos trará a vocês a felicidade que muitos procuram em outros lugares” (“Portanto, Decidi em Vosso Coração”, *A Liahona*, novembro de 2006, pp. 103–104).

- Qual mandamento vocês têm a firme resolução de obedecer? De que maneira vocês foram abençoados ao tomar a decisão de obedecer a esse mandamento?

Incentive os alunos a decidirem em seu coração “o que [eles] farão e o que não farão no tocante à honestidade, ao recato, à castidade, à Palavra de Sabedoria e ao casamento no templo”. Você pode pedir aos alunos que escrevam suas metas em seu caderno ou diário de estudo das escrituras.

Explique-lhes que, após ensinar sobre esses princípios, o Salvador fez duas analogias. Peça a um aluno que leia Lucas 14:28–30 e a outro que leia Lucas 14:31–33 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que essas duas analogias ilustram.

- O que vocês acham que essas duas analogias ilustram?

Explique aos alunos que ambas ilustram a importância de contar ou determinar o custo do curso de uma ação antes de começar a determinar se poderão terminá-la. O Salvador queria que Seus seguidores considerassem cuidadosamente se desejavam sacrificar o que era necessário para que pudessem continuar como Seus discípulos até o fim. [Ver também Tradução de Joseph Smith, Lucas 14:31 (em Lucas 14:30, nota de rodapé a).]

Peça aos alunos que considerem novamente a lista de sacrifícios que se encontra no quadro. Peça a alguns deles que expliquem o motivo pelo qual desejam fazer esses sacrifícios como discípulos de Jesus Cristo.

Você pode pedir aos alunos que marquem o versículo 33, que faz um resumo simples dos ensinamentos do Salvador nesse capítulo. Preste testemunho das verdades que vocês abordaram.

# Lucas 15

## Introdução

Os fariseus e os escribas reclamaram sobre a associação do Salvador com os publicanos e os pecadores. O

Salvador respondeu dando-lhes as parábolas da ovelha perdida, da dracma perdida e do filho pródigo.

## Sugestões Didáticas

### Lucas 15:1–10

#### *Jesus ensina as parábolas da ovelha perdida e da dracma perdida*

Comece a aula perguntando aos alunos se eles já perderam alguma coisa de valor.

- O que você estaria disposto a fazer para encontrá-la? Por quê?
- O que significa uma pessoa estar espiritualmente “perdida”? (Ajude os alunos a entender que isto pode referir-se àqueles que ainda não receberam o evangelho restaurado de Jesus Cristo ou que atualmente não estão vivendo de acordo com os ensinamentos do evangelho.)

Peça à classe que pense em uma pessoa que conhecem e que sabem que pode estar espiritualmente perdida. Peça-lhes que reflitam como se sentem sobre essa pessoa.

Explique-lhes que Lucas 15 contém os ensinamentos do Salvador sobre aqueles que estão espiritualmente perdidos. Peça aos alunos que identifiquem as verdades em Lucas 15 a respeito de como o Pai Celestial se sente sobre aqueles que estão espiritualmente perdidos e as responsabilidades que temos para com eles.

Peça a um aluno que leia em voz alta Lucas 15:1–2. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique quem se aproximou de Jesus e sobre o que os fariseus e escribas reclamavam.

- Quem se aproximou do Salvador? Por que os fariseus e escribas reclamavam?
- O que esta reclamação revela sobre os fariseus e escribas?

Explique-lhes que o Salvador lhes respondeu por meio de três parábolas: a de uma ovelha perdida, a de uma dracma perdida e a de um filho “perdido”. Essas parábolas deveriam tanto dar esperança ao pecador quanto condenar a hipocrisia da autorretidão dos escribas e fariseus. Incentive os alunos a prestar atenção nas razões pelas quais o sujeito de cada parábola foi perdido e como foi encontrado.

Copie a seguinte tabela no quadro ou prepare-a para entregar aos alunos na forma de folheto. Divida os alunos em duplas e designe um dos alunos a estudar Lucas 15:3–7 e peça a outro que estude Lucas 15:8–10. Peça aos alunos que leiam as parábolas que lhes foram designadas e que encontrem as respostas para as duas perguntas da coluna da esquerda. (A terceira parábola será abordada mais adiante nesta lição.)

### Parábolas da Ovelha e da Dracma Perdidas e do Filho Pródigo

	Lucas 15:3–7 (ver também versículo 4, nota de rodapé <i>a</i> se estiver disponível em sua edição das escrituras)	Lucas 15:8–10	Lucas 15:11–32
O que estava perdido?			
Por que estava perdido?			

	Lucas 15:3–7 (ver também versículo 4, nota de rodapé <i>a</i> se estiver disponível em sua edição das escrituras)	Lucas 15:8–10	Lucas 15:11–32
Como foi encontrado?			
Quais palavras ou frases descrevem a reação de serem encontrados?			

Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça aos alunos que expliquem a parábola que lhes foi designada e relatem a seus colegas as respostas deles para as perguntas da tabela. Depois que todos os alunos de cada grupo tenham terminado, peça a alguns deles que se dirijam até o quadro e preencham a tabela com suas respostas ou (se você não fez a tabela no quadro) compartilhem suas respostas com a classe.

- Qual é a diferença entre o modo como a ovelha e a moeda foram perdidas? [A ovelha não foi perdida por sua própria culpa, enquanto que a moeda foi perdida pela negligência ou falta de cuidado de sua dona (ver David O. McKay, em Conference Report, abril de 1945, pp. 120–122).]
- De acordo com os versículos 7 e 10, o que a moeda e a ovelha que foram encontradas representam? (Elas representam um pecador que se arrependeu e voltou-se para Deus.)
- Qual é nossa responsabilidade perante aqueles que estão perdidos, independentemente de como se perderam?

Escreva a seguinte declaração incompleta no quadro: *Quando ajudamos outras pessoas a sentir o desejo de se arrepender...*

- Com base no exemplo das pessoas que encontraram o que estava perdido, como vocês completariam a frase do quadro? (Os alunos devem identificar um princípio semelhante ao seguinte: **Quando ajudamos outras pessoas a sentir o desejo de arrepender-se, sentimos alegria e os céus se rejubilam.** Complete o princípio escrito no quadro. Você pode incentivar os alunos a anotar essa verdade em suas escrituras ao lado de Lucas 15:1–10.)
- De que maneira vocês ou alguém que conhecem ajudaram uma pessoa que estava espiritualmente perdida a sentir o desejo de se arrepender ou aproximar-se do Pai Celestial? Em que ocasião alguém ajudou vocês? (Lembre aos alunos de que não precisam compartilhar experiências muito pessoais ou particulares.)

### Atividades em grupos pequenos

Nas atividades em grupos pequenos, os alunos às vezes se desviam do propósito da atividade, conversam sobre assuntos pessoais ou não se esforçam muito para aprender. Envolve-se ativamente nessas atividades, indo de grupo em grupo para monitorar o aprendizado, para ajudar os alunos a manter a concentração e tirar o máximo proveito da atividade.

### Lucas 15:11–32


#### *Jesus ensina a parábola do filho pródigo*

Peça à classe que considere a seguinte situação: Uma moça cometeu pecados graves e deixou de orar e frequentar a Igreja. Ela sente o desejo de começar a orar e viver os padrões do Senhor, mas se preocupa em não ser aceita de volta.

Peça aos alunos que reflitam se eles conhecem alguém que pode sentir-se como a pessoa da situação mencionada. Explique-lhes que a terceira parábola encontrada em Lucas 15 é a história de um filho pródigo (que significa alguém que desperdiça de modo excessivo), seu irmão mais velho e o pai deles. Peça aos alunos que identifiquem verdades ao estudar essa parábola que possuam a capacidade para ajudar as pessoas que podem sentir que estão perdidas e não têm esperança.

Divida os alunos em grupos de três. Dê a cada grupo uma cópia do seguinte folheto. Peça aos alunos que leiam em seus respectivos grupos Lucas 15:11–32 em voz alta. Designe um aluno para refletir sobre a parábola sob a perspectiva do filho pródigo, o segundo aluno a fazê-lo sob a perspectiva do pai e o terceiro, sob a perspectiva do irmão mais velho.

Depois que os alunos tiverem terminado a leitura, peça-lhes que debatam as questões do folheto em seus grupos.

 Em vez de pedir aos alunos que leiam e debatam a parábola, você pode mostrar-lhes o vídeo “O Filho Pródigo” (5:35) de *Vídeos da Bíblia — A Vida de Jesus Cristo*. Dê uma cópia do folheto seguinte a cada aluno e peça-lhes que identifiquem respostas para as perguntas enquanto assistem ao vídeo. Esse vídeo está disponível no site LDS.org.

## A Parábola do Filho Pródigo

### O Filho Pródigo

- O que o ajudou a cair em si ou reconhecer a situação terrível em que se encontrava?
- De que maneira você acha que seu pai reagiria quando você voltasse para casa?
- O que você poderia pensar e sentir quando seu pai o tratasse como ele o fez?

### O Pai

- O que você poderia pensar e sentir quando seu filho mais novo saiu de casa?
- Por que você daria as boas-vindas a seu filho pródigo da maneira que você o fez?
- Quando seu filho mais velho ficou ressentido pela maneira como você tratou seu irmão mais novo, de que maneira você o ajudou a entender sua ação?

### O Irmão Mais Velho

- O que você poderia pensar e sentir quando seu irmão saiu de casa?
- Por que foi difícil rejubilar-se com a volta de seu irmão?
- Que bênçãos você já recebeu por ser fiel a seu pai?

Pergunte aos alunos como eles completariam a terceira coluna (Lucas 15:11–32) da tabela do quadro ou do primeiro folheto. Escreva as respostas dos alunos no quadro ou peça aos alunos que escrevam suas respostas em seus folhetos.

- Por que o filho pródigo se perdeu? (Em contraste com a ovelha e a dracma, o filho pródigo perdeu-se por sua própria rebelião.)
- Ao entender que o pai desta parábola representa o Pai Celestial, o que podemos aprender sobre como o Pai Celestial responde àqueles que se voltam para Ele por meio do arrependimento? (Os alunos devem identificar um princípio semelhante ao seguinte: **Se nos voltarmos para o Pai Celestial por meio do arrependimento e buscarmos Seu perdão, Ele Se regozijará e nos receberá de braços abertos.** Escreva esse princípio no quadro.)
- Como esse princípio pode ajudar as pessoas que se sentem espiritualmente perdidas?

Peça a um aluno que leia em voz alta esta declaração do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“A imagem terna do ansioso e fiel pai desse rapaz, correndo até ele e cobrindo-o de beijos é uma das cenas mais comoventes de todas as escrituras sagradas. Ela diz a cada filho de Deus que, quer esteja no caminho ou não, Ele nos quer de volta sob a proteção de Seus braços” (“O Outro Filho Pródigo”, *A Liahona*, julho de 2002, p. 69).

Relembre aos alunos sobre o irmão mais velho da parábola.

- Em sua opinião, por que o irmão mais velho estava zangado?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Holland, e peça à classe que busque ideias adicionais sobre o porquê de o irmão mais velho estar zangado:



“Esse filho está zangado não por causa da volta do outro, mas porque seus pais estão felizes com isso. Sentindo-se rejeitado e talvez com um pouco mais do que autocomiseração, esse filho leal, *particularmente* leal, esquece por um momento que nunca teve que conhecer a imundície e o desespero, o medo ou a autorrejeição. Ele esquece, por um momento, que cada bezerro da propriedade já é seu, assim como todas as roupas guardadas naquela casa e todos os anéis. Ele esquece por um momento que sua fidelidade é recompensada e sempre será. (...)

Ele ainda precisa desenvolver a compaixão, a misericórdia, e a perspectiva de tolerância para perceber que *quem está voltando não é seu rival*. É seu irmão. (...)

Certamente esse irmão mais jovem fora um prisioneiro — um prisioneiro do pecado e da estupidez — vivendo num antro. Mas o irmão mais velho vive confinado também. Ele foi,

até agora, incapaz de libertar-se da própria prisão. Ele é assombrado pelo monstro roxo da inveja" ("O Outro Filho Pródigo", p. 70).

- De acordo com o Élder Holland, por que o irmão mais velho estava zangado?
- Do que precisamos nos lembrar quando vimos Deus ser misericordioso e abençoar aqueles que se arrependem e se voltam para Ele?
- Qual princípio podemos aprender com essa parábola sobre tornarmo-nos mais semelhantes a nosso Pai Celestial? (Os alunos devem identificar um princípio semelhante ao seguinte: **Podemos nos tornar mais semelhantes ao nosso Pai Celestial ao reagir com compaixão e alegria quando outras pessoas se arrependem.**)

Examine os princípios que os alunos aprenderam com as parábolas de Lucas 15. Peça aos alunos que expliquem como poderiam usar esses princípios para responder aos fariseus e escribas que reclamaram quando Jesus ceou com pecadores.

Relembre os alunos sobre a pessoa em quem eles pensaram no início da aula, que pode estar espiritualmente perdida. Incentive-os a refletir em espírito de oração sobre como podem ajudar tal pessoa a arrepender-se e aproximar-se do Pai Celestial. Peça-lhes que escrevam suas respostas à seguinte pergunta no caderno ou diário de estudo das escrituras:

- Qual é uma maneira específica de colocar em prática o que vocês aprenderam hoje?

# Lucas 16

## Introdução

Jesus ensina a parábola do mordomo injusto. Os fariseus ouviram os ensinamentos de Jesus e O ridicularizaram.

Jesus, então, repreendeu os fariseus e lhes ensinou a parábola do homem rico e Lázaro.

## Sugestões Didáticas

### Lucas 16:1–12

#### *Jesus ensina a parábola do mordomo injusto*

Você pode levar para a classe itens que podem representar riqueza e poder terrenos, tais como dinheiro, um dispositivo eletrônico, um diploma, um carro de brinquedo ou a foto de uma casa.

Comece a aula perguntando:

- Quais são alguns itens nos quais geralmente as pessoas colocam seu coração e tentam obter? (Se você levou os itens relacionados para a classe, mostre-os à medida que os alunos o mencionarem. Caso contrário, peça a um aluno que anote as respostas no quadro.)
- Quais são algumas das riquezas que o Pai Celestial quer que busquemos? (Peça a um aluno que faça uma lista no quadro com a resposta dos outros alunos, que podem incluir famílias eternas, paz, alegria e glória celestial. Instrua o aluno a escrever o título *Riquezas Eternas* no alto da lista.)

Ressalte que podemos desfrutar de algumas dessas riquezas eternas nesta vida. Peça aos alunos que reflitam quais riquezas eternas são particularmente importantes para eles. Peça à classe que, ao estudar Lucas 16, identifique princípios que possam ajudá-los a obter riquezas eternas.

Explique-lhes que depois de ensinar as parábolas da ovelha perdida, da dracma perdida e do filho pródigo, o Salvador ensinou a parábola do mordomo injusto. Você também pode explicar que um mordomo é alguém que administra os negócios, dinheiro ou propriedade de outra pessoa.

Peça a um aluno que leia Lucas 16:1–2 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o homem rico da parábola descobriu sobre seu mordomo.

- O que o mordomo estava fazendo com os bens do homem rico?
- Qual foi a consequência do desperdício do mordomo? (Ele perderia seu emprego.)

Faça um resumo de Lucas 16:3–7 e explique aos alunos que o mordomo ficou preocupado com o que faria quando perdeu seu emprego, pois não sentia que podia realizar trabalhos manuais e tinha vergonha de mendigar. Ele elaborou um plano que pensou que poderia levá-lo a oportunidades de emprego em outras casas. Ele visitou dois dos devedores do homem rico e deu-lhes descontos significativos sobre suas dívidas, assim esperava ganhar deles, favores.

Peça a um aluno que leia Lucas 16:8 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como o homem rico da parábola reagiu quando descobriu as ações de seu mordomo. Explique-lhes que os “filhos deste mundo” são pessoas mundanas e que os “filhos da luz” são seguidores de Deus, ou pessoas espiritualmente inteligentes.

- De que maneira o homem rico reagiu quando soube sobre as ações de seu mordomo? O que o homem rico elogiou? (O homem rico elogiou a esperteza do mordomo em obter favores dos devedores do homem rico. Ele não elogiou sua desonestidade.)

Dê aos alunos uma cópia da seguinte declaração do Élder James E. Talmage, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça a um dos alunos que leia a declaração em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Salvador ensinou por meio da parábola do mordomo infiel.





“O propósito de nosso Senhor era mostrar o contraste entre o cuidado, a consideração e devoção de homens ocupados em afazeres terrenos lucrativos, e o pouco entusiasmo de muitos que afirmam estar buscando as riquezas espirituais. (...)”

Aprenda até mesmo com os desonestos e com os iníquos. Se eles são tão prudentes, de forma a armazenar provisões para o único futuro que cogitam, quanto mais nós, que acreditamos em um futuro eterno, devemos armazenar provisões para esse futuro. (...) Imitai o administrador injusto e os amantes de mamom, não em sua desonestidade, cupidez e acúmulo avaro de riquezas que são apenas transitórias, mas no seu zelo, previdência, e previsão para o futuro” (*Jesus, o Cristo*, 3ª ed., 1964, pp. 447–448).

- O que o Salvador queria que Seus discípulos aprendessem com as pessoas com espírito mundano, como o mordomo injusto?

Escreva a seguinte declaração incompleta no quadro: *Se nos prepararmos sabiamente para nosso futuro eterno ...*

Peça a um aluno que leia Lucas 16:10–12 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor disse que precisamos fazer para ser abençoados com riquezas eternas. Explique-lhes que *mamom* refere-se às riquezas terrenas, incluindo dinheiro, posses e associações.

- O que vocês acham que significa “fiel no mínimo” (versículo 10)? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte frase no quadro: *e os justos usam as riquezas terrenas...*)

Direcione a atenção dos alunos para a lista de riquezas eternas no quadro.

- O que faz delas “riqueza[s] verdadeira[s]” (versículo 11)?

Peça aos alunos que completem a declaração no quadro a fim de criar um princípio sobre como podemos obter riquezas eternas. (Os alunos devem identificar o seguinte princípio:

**Se nos prepararmos sabiamente para nosso futuro eterno e usarmos as riquezas terrenas com retidão, podemos ser abençoados com riquezas eternas.)**

- Por que às vezes é difícil nos prepararmos sábia e diligentemente para nosso futuro eterno?
- De que maneira podemos usar as riquezas terrenas?
- Como o uso digno das riquezas terrenas realizado por nós reflete nossa dignidade de recebermos riquezas eternas?

### Reconheça positivamente as respostas dos alunos

Certifique-se de reconhecer positivamente as respostas dos alunos de alguma maneira, possivelmente agradecendo a eles ou comentando suas respostas. Fazer isso ajudará os alunos a sentirem-se ouvidos e úteis e pode ajudá-los a sentirem-se mais confortáveis para compartilhar respostas, ideias e experiências no futuro.

## Lucas 16:13–31

### *Jesus repreende os fariseus e lhes ensina a parábola do homem rico e Lázaro*

Direcione a atenção dos alunos para a lista do quadro (ou para os objetos que representam as riquezas terrenas, se os levou), e peça-lhes que reflitam sobre como acumular riquezas terrenas pode nos impedir de obter riquezas eternas. Peça aos alunos que identifiquem a resposta para esta pergunta enquanto estudam Lucas 16:13–26.

Faça um resumo de Lucas 16:13–14, explicando aos alunos que o Salvador ensinou que “não [podemos] servir a Deus e a Mamom” (versículo 13). Os fariseus ouviram os ensinamentos do Salvador e “zombavam” Dele (versículo 14) ou O ridicularizaram. Peça aos alunos que procurem em Lucas 16:14 a palavra que descreve os fariseus e forneça uma explicação para o motivo deles terem ridicularizado o Salvador por Seus ensinamentos.

- Pelo que você aprendeu sobre os fariseus, o que eles cobijavam? [Riquezas terrenas e poder (ver Mateus 23:2–6, 14).]
- Por que vocês acham que a cobiça dos fariseus os levou a ridicularizar o Salvador?

Explique aos alunos que a Tradução de Joseph Smith de Lucas 16:16–23 (no Apêndice da Bíblia) acrescenta ideias à interação entre os fariseus e o Salvador. Peça a um aluno que leia em voz alta o resumo dessa tradução:

Os fariseus alegaram que a lei de Moisés e outra escritura profética (o Velho Testamento) serviam como sua lei, e, por conseguinte, rejeitaram Jesus como seu juiz. Jesus explicou-lhes que a lei de Moisés e os profetas haviam testificado Dele. Ele questionou os fariseus por negarem o que havia sido escrito e os repreendeu por “[perverter] o caminho correto” (Tradução de Joseph Smith, Lucas 16:21). Para ajudar os fariseus, cujo coração estava posto

em riquezas e poder mundanos, a entender seu comportamento e as consequências dele, o Salvador os relacionou ao homem rico da parábola registrada em Lucas 16:19–31.

Peça a três voluntários que participem da leitura de uma encenação. Designe um voluntário a ler as palavras do Salvador (Lucas 16:19–23), o segundo a ler as palavras do homem rico (Lucas 16:24, 27, 28, 30) e o terceiro a ler as palavras de Abraão (ver Lucas 16:25, 26, 29, 31). Instrua os três alunos a ler em voz alta as suas partes de Lucas 16:19–26. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o homem pobre chamado Lázaro e o homem rico vivenciaram.

- De que maneira a vida mortal do homem rico e de Lázaro eram diferentes?
- De que maneira a vida deles após a morte foi diferente? [Você pode explicar que “o seio de Abraão” (versículo 22) representa o paraíso no mundo espiritual e que o “inferno” (versículo 23) refere-se à prisão espiritual (ver Bible Dictionary na Bíblia SUD em inglês, “Abraham’s Bosom”, Guia para Estudo das Escrituras, “Inferno”).]
- De que maneira o homem rico deixou de usar suas riquezas com retidão?

Lembre aos alunos de que o homem rico dessa parábola representa os fariseus avarentos.

- O que podemos aprender com essa parábola sobre o que acontecerá se formos avarentos e não usarmos nossas riquezas terrenas com retidão? [Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Se formos avarentos e não usarmos as nossas riquezas terrenas de maneira justa, experimentaremos sofrimento e pesar no final** (ver também D&C 104:18).]

A fim de preparar os alunos a identificar mais uma verdade nessa parábola, peça-lhes que pensem em alguém querido que escolheu desobedecer aos ensinamentos do Salvador.

- O que vocês acham que poderia convencer essa pessoa a arrepender-se e mudar seu estilo de vida?

Instrua os alunos designados a ler em voz alta cada um sua parte de Lucas 16:27–31. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique qual foi o pedido do homem rico.

- O que o homem rico queria fazer por seus cinco irmãos? Por quê?
- O que o homem rico achava que aconteceria se Lázaro aparecesse aos seus irmãos?

Explique-lhes que o homem rico acreditava que seus irmãos se arrependeriam e seriam convertidos à verdade se Lázaro aparecesse a eles. Conversão é “mudar [nossas] crenças, os sentimentos e a vida para aceitar e cumprir a vontade de Deus” (Guia para Estudo das Escrituras, “Conversão, Converter”, scriptures.LDS.org).

- De acordo com a parábola, por que Abraão não enviou Lázaro aos irmãos do homem rico?

Ressalte que ao mencionar “Moisés e os profetas” (Lucas 16:29, 31), o Salvador novamente citou as escrituras que os fariseus alegavam viver, mas na verdade rejeitavam. Explique-lhes que realmente um homem chamado Lázaro se tornou “[um] dos mortos [que ressuscitou]” (versículo 31) quando o Salvador o trouxe de volta à vida (ver João 11). Posteriormente, Jesus tornou-se Aquele que Se levantou dos mortos quando ressuscitou. Entretanto, nos dois casos, os fariseus e outras pessoas rejeitaram a evidência da divindade do Salvador e não foram persuadidos a se arrependerem.

- Qual verdade sobre a conversão podemos aprender sobre o que Abraão ensinou ao homem rico nessa parábola? (Os alunos podem identificar várias verdades, mas certifique-se de salientar a seguinte: **A conversão ocorre ao acreditarmos e guardarmos as palavras dos profetas, não por testemunhar milagres ou ver anjos.**)
- Por que vocês acham que a conversão ocorre ao acreditarmos e darmos ouvidos às palavras dos profetas, não por testemunhar milagres ou ver anjos?
- De que maneira podemos ajudar pessoas a acreditar e dar ouvidos às palavras dos profetas?
- Quais ensinamentos específicos dos profetas influenciaram sua conversão?

Peça aos alunos que escrevam em seu caderno ou diário de estudo das escrituras algumas maneiras pelas quais eles possam melhor acreditar ou dar ouvidos a ensinamentos ou conselhos específicos dos profetas, reforçando, assim, a sua conversão. Incentive os alunos a colocarem em prática o que escreveram.

# Lucas 17

## Introdução

Jesus ensinou a Seus discípulos sobre a necessidade de perdoar as outras pessoas. Em seguida, os apóstolos pediram a Jesus que aumentasse a fé que sentiam. Em resposta, o Salvador ensinou a eles a parábola do

servo inútil. Posteriormente, Jesus curou dez leprosos; somente um voltou para agradecer. O Salvador foi confrontado pelos fariseus e Ele ensinou sobre o surgimento do reino de Deus.

### *Concentrar-se em ajudar os alunos a cumprir seu papel*

Ao preparar cada lição, mantenha o foco sobre o papel dos seus alunos em sala de aula e não apenas sobre o que você vai fazer na aula. Ao invés de simplesmente perguntar: “O que vou fazer na aula hoje?” Ou “O que vou ensinar meus alunos?”, você também deve abordar a preparação da aula, pensando: “O que meus alunos farão na aula hoje?” “Como vou ajudar meus alunos a descobrir as coisas que precisam aprender?”

## Sugestões Didáticas

### Lucas 17:1–10

#### *Os apóstolos pedem a Jesus que aumentasse a fé que sentiam*

Incentive os alunos a pensar sobre situações específicas que podem exigir-lhes que exerçam fé (como buscar uma bênção do sacerdócio, pagar o dízimo, dar um discurso ou aula na Igreja). Peça a alguns alunos que relatem em que pensaram e façam uma lista de suas respostas no quadro.

Peça aos alunos que meditem em silêncio sobre as seguintes perguntas:

- Vocês já desejaram ter mais fé? Em caso positivo, quais experiências os fizeram sentir-se assim?

Peça aos alunos que, ao estudarem Lucas 17, identifiquem princípios que os ajudem a aumentar sua fé.

Faça um resumo de Lucas 17:1–2 e explique aos alunos que o Salvador advertiu que aqueles que influenciam outras pessoas a se desviarem ou as persuadem a pecar serão responsabilizados.

Peça aos alunos que leiam Lucas 17:3–4 em silêncio e identifiquem um mandamento que o Salvador deu a Seus discípulos que pode exigir-lhes fé.

- De acordo com o versículo 3, o que Jesus ordenou que Seus discípulos fizessem se alguém pecasse contra eles?
- De acordo com o versículo 4, com que frequência os discípulos devem perdoar? (Você pode explicar que a resposta do Salvador é uma maneira de dizer que devemos perdoar não importa quantas vezes alguém que se arrependeu pecar contra nós.)
- Por que pode ser difícil perdoar alguém que pecou contra vocês repetidamente?

Peça a um aluno que leia Lucas 17:5 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que os apóstolos desejavam do Salvador depois que Ele disse aos discípulos que perdoassem aqueles que os ofenderam.

- O que os apóstolos desejavam do Salvador? (Você pode sugerir que os alunos marquem a frase “aumenta-nos a fé” nas escrituras deles.)
- De que maneira buscar aumentar a fé no Senhor poderia ajudar os apóstolos a obedecer ao mandamento de perdoar ao próximo?

Fala um resumo de Lucas 17:6 e explique-lhes que o Salvador ensinou aos Seus apóstolos que a fé do tamanho de um pequeno grão de mostarda pode produzir milagres. Para ajudar os apóstolos a saber como aumentar sua fé, Jesus então deu-lhes a parábola descrevendo a relação entre um mestre e seu servo.

Escreva a seguinte declaração incompleta no quadro: *Nossa fé aumentará ao ...*

Peça a vários alunos que se revezem na leitura em voz alta de Lucas 17:7–10. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o mestre esperava de seu servo.

- O que o mestre esperava de seu servo?

Explique-lhes que nos tempos bíblicos um mestre provia todas as necessidades da vida ao seu servo que cumpria fielmente os deveres que eram esperados dele. Por causa disso, não era necessário que o mestre agradecesse de modo especial ao seu servo ou se sentisse em débito por ele cumprir seus deveres.

- De que maneira nosso Pai Celestial é como o mestre desta parábola? O que Ele espera de nós? [Fazer “tudo o que [nos é] mandado” (versículo 10).]

Acrescente mais itens à declaração do quadro, para que se leia que: *Nossa fé aumentará ao nos esforçarmos em fazer tudo o que nosso Pai Celestial nos ordena.*

Para ajudar os alunos a ver o que mais pode aumentar a fé que possuíam, pergunte:

- De acordo com o versículo 10, o que os servos deveriam dizer após guardar os mandamentos de seu mestre?
- O que significa “servos inúteis”? (Significa que, não importa o quanto as pessoas são boas em guardar os mandamentos, elas sempre devem a Deus.)
- Por que sempre devemos a nosso Pai Celestial, mesmo quando somos obedientes e vivemos retamente? [Uma vez que o Pai Celestial sempre nos abençoa, nunca poderemos retribuir a Ele (ver Mosias 2:20–26).]

Complete a declaração do quadro para que fique de acordo com o seguinte princípio:

**Nossa fé aumentará ao nos esforçarmos para fazer tudo o que o Pai Celestial ordenar e conforme nos lembrarmos de que sempre somos Seus devedores.** Você pode incentivar os alunos a escreverem esses princípios nas escrituras.

- De que maneira nos esforçarmos para fazer tudo o que o Pai Celestial ordena aumenta nossa fé?

Peça aos alunos que reflitam sobre uma ocasião em que guardaram os mandamentos ou cumpriram seu dever obedientemente e sentiram sua fé aumentar como resultado. Peça-lhes que registrem seus pensamentos no caderno ou diário de estudo das escrituras.

Depois de alguns minutos, peça a alguns alunos que compartilhem com um colega o que escreveram. Convide alguns alunos para compartilhar suas respostas com a classe.

## Lucas 17:11–19

### *Jesus purifica dez leprosos*

Escreva a seguinte declaração incompleta no quadro: *Na época da Bíblia, seria um grande desafio sofrer de lepra porque ...*

Ajude os alunos a avaliar o que eles sabem sobre a lepra, pedindo-lhes que contem à classe como eles completariam a declaração. Por exemplo, os alunos podem mencionar que a lepra poderia levar à desfiguração e à morte; os leprosos eram separados do restante da sociedade para proteger a saúde das outras pessoas; e era requerido que gritassem “Imundo!” para avisar qualquer um que se aproximasse deles (ver Bible Dictionary na Bíblia SUD em inglês, “Leper”).

Peça a um aluno que leia Lucas 17:11–12 em voz alta. Peça à classe que identifique quem Jesus encontrou quando parou em uma vila enquanto viajava para Jerusalém. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

- Se você fosse um desses leprosos, quais sentimentos poderia ter ao ver Jesus?

Peça a um aluno que leia em voz alta Lucas 17:13–14. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que os leprosos disseram ao Salvador e qual foi a resposta Dele.

- O que os leprosos pediram a Jesus?
- O que Jesus disse que eles deveriam fazer?

Explique-lhes que a lei de Moisés determinava que os leprosos deveriam mostrar-se aos sacerdotes após terem sido curados a fim de serem admitidos de volta à sociedade (ver Levítico 14).

- O que aconteceu quando os leprosos partiram?
- Qual princípio podemos aprender com o versículo 14 sobre o que devemos fazer para receber as bênçãos do Senhor? (Os alunos devem identificar uma verdade semelhante à seguinte: **Recebemos as bênçãos do Senhor ao fazermos o que Ele nos ordenou a fazer.**)

Peça aos alunos que reflitam sobre como se sentiriam se fossem um dos leprosos que foram purificados.

- O que vocês acham que teriam feito ao perceber que foram limpos da lepra?

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Lucas 17:15–19. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como um dos leprosos reagiu de maneira diferente dos demais.

- O que o samaritano leproso fez que mostrou sua gratidão ao Salvador?
- Por que Lucas pode ter mencionado que o leproso grato era samaritano — alguém a quem a maioria dos judeus teria olhado com desdém? O que este detalhe acrescenta ao nosso entendimento do versículo?
- Qual verdade podemos aprender com o leproso que voltou para agradecer ao Senhor? (Os alunos devem identificar uma verdade semelhante à seguinte: **É importante expressar gratidão pelas bênçãos que recebemos.**)
- Por que é importante expressar gratidão pelas bênçãos que recebemos?
- De que maneira às vezes podemos ser como os nove leprosos?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Thomas S. Monson:

“Meus irmãos e irmãs, será que nos lembramos de agradecer pelas bênçãos que recebemos? Uma expressão sincera de agradecimento não apenas nos ajuda a reconhecer nossas bênçãos, mas também abre as portas do céu e nos ajuda a sentir o amor de Deus” (“O Divino Dom da Gratidão”, *A Liahona*, novembro de 2010, p. 87).

- De acordo com o versículo 19, o que o Salvador disse que aconteceu a esse leproso por causa de suas ações? (Ele foi curado.)
- De que maneiras a gratidão ao Senhor por nossas bênçãos nos ajuda a sermos curados?

Peça aos alunos que registrem em seu diário de estudo das escrituras as bênçãos específicas do Pai Celestial pelas quais eles são gratos. Peça-lhes que escrevam como podem viver com gratidão por tais bênçãos.

### Lucas 17:20–37

#### *Jesus ensina sobre o surgimento do reino de Deus*

Faça um resumo de Lucas 17:20–37 explicando-lhes que Jesus ensinou sobre Sua Segunda Vinda. (*Observação:* Ensinamentos semelhantes foram tratados no material da lição de Mateus 24 e Joseph Smith — Mateus.)

Você pode encerrar a aula prestando o testemunho das verdades identificadas nesta lição. Incentive os alunos a aplicar as verdades do evangelho à sua própria vida.

#### **Revisão do Domínio das Escrituras**

Esta atividade pode ser usada para ajudar os alunos a memorizar uma passagem de domínio das escrituras.

Divida a classe em grupos de quatro ou cinco alunos. Entregue a cada grupo um dado de seis lados e um lápis. (Se não conseguir um dado, coloque seis pedacinhos de papel, numerados de 1 a 6, em um envelope ou outro recipiente.) Cada aluno também precisará de uma folha de papel em branco. Peça a cada grupo de alunos que se sente ao redor de uma mesa ou em círculo. Peça-lhes que abram suas escrituras na passagem de domínio das escrituras que você deseja que eles memorizem. Explique-lhes que o objetivo da atividade é ser o primeiro do grupo a escrever a passagem na íntegra. Entretanto, os alunos podem usar o lápis que foi entregue a cada grupo. Uma pessoa tem acesso ao lápis ao tirar o número 1 jogando o dado (ou ao sortear o papelzinho com o número 1). Peça aos membros de cada grupo que se revezem jogando o dado (ou tirando um pedacinho de papel do envelope e depois o devolvendo). Quando um aluno tirar o número 1, ele pega o lápis e começa a escrever as palavras do versículo em seu papel, dizendo cada palavra em voz alta. Enquanto isso, os outros do grupo revezam-se para jogar o dado. Quando outro aluno do grupo tirar o número 1, aquela pessoa pega o lápis da pessoa que estava escrevendo e começa a escrever o versículo em sua própria folha de papel enquanto diz as palavras. O aluno que estava escrevendo se une ao restante do grupo para jogar o dado. Quando os

alunos ganham o direito de usar o lápis e já escreveram uma parte do versículo, eles precisam ler a parte que já escreveram antes de continuar a escrever o versículo. (Isso garante a repetição que vai ajudar os alunos a decorar o versículo.) A atividade chega ao fim quando um aluno de cada grupo escrever a passagem de domínio das escrituras na íntegra.

Peça à classe que repita o versículo em uníssono depois da atividade.

# Aula Semanal de Estudo no Lar

## Lucas 10:38–17:37 (Unidade 11)

### Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

#### Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

O seguinte resumo dos acontecimentos, princípios e das doutrinas que os alunos aprenderam ao estudar Lucas 10:38–17:37 (unidade 11) não se destina a ser usado durante a aula. A lição que você ensina concentra-se somente em algumas dessas doutrinas e alguns desses princípios. Siga os sussurros do Espírito Santo ao ponderar sobre as necessidades de seus alunos.

#### Dia 1 (Lucas 10:38–12:59)

Com as palavras do Salvador para Marta, os alunos aprenderam que se escolhermos nos devotar aos assuntos espirituais em vez de às preocupações temporais, receberemos as bênçãos eternas. Jesus também ensinou que se orarmos persistentemente e buscarmos as bênçãos do Pai Celestial em momentos de necessidade, então ele irá, a Seu tempo e à Sua maneira, responder as nossas orações. Outras verdades que os alunos aprenderam foram: O Senhor nos ordena a não cobiçar posses mundanas. Se buscarmos levar adiante o reino de Deus e Sua retidão, Ele proverá nossas necessidades e preparará um lugar para nós em Seu reino.

#### Dia 2 (Lucas 13–15)

Nesses capítulos, os alunos aprenderam os seguintes princípios: Se tentarmos ajudar os menos afortunados do que nós, o Senhor nos recompensará na ressurreição. Se colocarmos outras prioridades acima do Senhor e de Seu evangelho, perderemos as bênçãos do evangelho que poderíamos ter recebido. Os discípulos de Jesus Cristo precisam ter o desejo de sacrificar tudo para segui-Lo. Quando ajudamos outras pessoas a sentir o desejo de arrepende-se, sentimos alegria e os céus se rejubilam.

#### Dia 3 (Lucas 16)

Com as parábolas do mordomo injusto e do homem rico e Lázaro, os alunos aprenderam que, se sabiamente nos prepararmos para o nosso futuro eterno e usarmos as riquezas terrenas de maneira justa, podemos ser abençoados com riquezas eternas. Eles também aprenderam os seguintes princípios: Se formos avarentos e não usarmos as nossas riquezas terrenas de maneira justa, teremos sofrimento e pesar no final. A conversão ocorre ao acreditarmos e guardarmos as palavras dos profetas, não por testemunhar milagres ou ver anjos.

#### Dia 4 (Lucas 17)

Em Lucas 17, os apóstolos pediram a Jesus que aumentasse a fé que possuíam. Os alunos aprenderam que nossa fé aumentará ao nos esforçarmos para fazer tudo o que o Pai Celestial ordenar e conforme nos lembrarmos de que sempre somos Seus devedores. Os alunos também aprenderam que receberemos as bênçãos do Senhor ao fazer o que Ele nos instruiu a fazer, e é importante expressar gratidão pelas bênçãos que recebemos.

### Introdução

O Salvador respondeu às reclamações dos fariseus sobre Ele associar-se com os publicanos e pecadores, ao ensinar as parábolas da ovelha perdida, da dracma perdida e do filho pródigo.

### Sugestões Didáticas

#### Lucas 15

*Jesus ensina as parábolas da ovelha perdida, da dracma perdida e do filho pródigo*

Comece a aula perguntando aos alunos se eles já perderam alguma coisa de valor.

- O que você estaria disposto a fazer para encontrá-la? Por quê?
- O que significa uma pessoa estar espiritualmente “perdida”? (Ajude os alunos a entender que isto pode referir-se àqueles que ainda não receberam o evangelho restaurado de Jesus Cristo ou que atualmente não estão vivendo de acordo com os ensinamentos do evangelho.)

Peça à classe que pense em uma pessoa que conhecem e que sabem que pode estar espiritualmente perdida. Peça-lhes que reflitam como se sentem sobre essa pessoa.

Explique-lhes que Lucas 15 contém os ensinamentos do Salvador sobre aqueles que estão espiritualmente perdidos. Peça aos alunos que identifiquem as verdades em Lucas 15 a respeito de como o Pai Celestial se sente sobre aqueles que estão espiritualmente perdidos e as responsabilidades que temos para com eles.

Peça a um aluno que leia em voz alta Lucas 15:1–2. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique sobre o que os fariseus e escribas reclamavam.

- Por que os fariseus e escribas reclamavam?
- O que esta reclamação revela sobre os fariseus e escribas?

Explique-lhes que o Salvador lhes respondeu por meio de três parábolas: a de uma ovelha perdida, a de uma dracma perdida e a de um filho perdido. Peça-lhes que prestem atenção sobre por que o sujeito de cada parábola foi perdido e como foi encontrado.

Explique-lhes que nas parábolas da ovelha e da dracma perdida, o Salvador descreveu como o pastor e a mulher que perdera a moeda procuravam com muita diligência o que haviam perdido até encontrarem.

Peça a um aluno que leia Lucas 15:4–6, 8–9 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como o pastor e a mulher sentiram-se quando encontraram a ovelha e a moeda perdidas.


- Qual é a diferença entre o modo como a ovelha e a moeda foram perdidas? [A ovelha foi perdida por seguir o curso normal da vida e não por sua própria culpa, enquanto que a moeda foi perdida pela negligência ou falta de cuidado de sua dona (ver David O. McKay, em Conference Report, abril de 1945, pp. 120–122).]
- Qual palavra foi usada para descrever como o pastor e a mulher se sentiram?

Peça aos alunos que leiam Lucas 15:7, 10 em silêncio e identifiquem como o Salvador assemelha-se à alegria do pastor e da mulher. (A alegria no céu quanto a um pecador que se arrepende.)

Explique-lhes que a terceira parábola encontrada em Lucas 15 é a história de um filho pródigo (que significa alguém que desperdiça e gasta de maneira excessiva), seu irmão mais velho e o pai deles.

Divida os alunos em grupos de três. Dê a cada grupo uma cópia do seguinte folheto. Peça aos alunos que leiam Lucas 15:11–32 em voz alta em seus respectivos grupos. Designe um aluno para refletir sobre a parábola sob a perspectiva do filho pródigo, o segundo aluno a fazê-lo sob a perspectiva do pai e o terceiro, sob a perspectiva do irmão mais velho.

Depois que os alunos tiverem terminado a leitura, peça-lhes que debatam as questões do folheto em seus grupos.

 Em vez de pedir aos alunos que leiam e debatam a parábola, você pode mostrar-lhes o vídeo “O Filho Pródigo” (5:34) de *Vídeos da Bíblia — A Vida de Jesus Cristo*. Dê uma cópia do folheto seguinte a cada aluno e peça-lhes que identifiquem respostas para as perguntas enquanto assistem ao vídeo. Esse vídeo está disponível no site LDS.org.

## A Parábola do Filho Pródigo

### O Filho Pródigo

- O que o ajudou a cair em si ou reconhecer a situação terrível em que se encontrava?
- De que maneira você acha que seu pai reagiria quando você voltasse para casa?
- O que você poderia pensar e sentir quando seu pai o tratasse como ele o fez?

### O Pai

- O que você poderia pensar e sentir quando seu filho mais novo saiu de casa?
- Por que você daria as boas-vindas a seu filho pródigo da maneira que você o fez?

- Quando seu filho mais velho ficou ressentido pela maneira como você tratou seu irmão mais novo, de que maneira você o ajudou a entender sua ação?

### O Irmão Mais Velho

- O que você poderia pensar e sentir quando seu irmão saiu de casa?
- Por que foi difícil rejubilar-se com a volta de seu irmão?
- Que bênçãos você já recebeu por ser fiel a seu pai?

- Por que o filho pródigo se perdeu? (Em contraste com a ovelha e a dracma, o filho pródigo perdeu-se por sua própria rebelião.)
- Ao entender que o pai desta parábola representa o Pai Celestial, o que podemos aprender sobre como o Pai Celestial responde àqueles que se voltam para Ele por meio do arrependimento? (Os alunos devem identificar um princípio semelhante ao seguinte: **Se nos voltarmos para o Pai Celestial por meio do arrependimento e buscarmos Seu perdão, Ele Se regozijará e nos receberá de braços abertos.** Escreva esse princípio no quadro.)
- Como esse princípio pode ajudar as pessoas que se sentem espiritualmente perdidas?

Relembre aos alunos sobre o irmão mais velho da parábola.

- Em sua opinião, por que o irmão mais velho estava zangado?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça à classe que busque ideias adicionais sobre o porquê de o irmão mais velho estar zangado:



“Sentindo-se rejeitado e talvez com um pouco mais do que autocomiseração, esse filho leal, *particularmente* leal, esquece por um momento que nunca teve que conhecer a imundície e o desespero, o medo ou a autorrejeição. Ele esquece, por um momento, que cada bezerro da propriedade já é seu, assim como todas as roupas guardadas naquela casa e todos os anéis. Ele esquece por um momento que sua fidelidade é recompensada e sempre será. (...)”

Ele, que possui praticamente tudo e que tudo conseguiu com seu trabalho árduo, de maneira honrada, não tem a única coisa que pode torná-lo o completo homem do Senhor que quase é. Ele ainda precisa desenvolver a compaixão, a misericórdia, e a perspectiva de tolerância para perceber que *quem está voltando não é seu rival*. É seu irmão. (...)”

Certamente esse irmão mais jovem fora um prisioneiro — um prisioneiro do pecado e da estupidez — vivendo num antro. Mas o irmão mais velho vive confinado também. Ele foi, até agora, incapaz de libertar-se da própria prisão. Ele é assombrado pelo monstro roxo da inveja. Ele se sente subestimado por seu pai e despojado dos direitos e privilégios por seu irmão, quando esse não é o caso” (“O Outro Filho Pródigo”, *A Liahona*, julho de 2002, p. 70).



- De acordo com o Élder Holland, por que o irmão mais velho estava zangado? De que maneira o irmão mais velho também estava perdido?
- Do que precisamos nos lembrar quando virmos Deus ser misericordioso e abençoar aqueles que se arrependem e se voltam para Ele?
- Qual princípio podemos aprender com essa parábola sobre nos tornarmos mais semelhantes a nosso Pai Celestial? (Os alunos devem identificar um princípio semelhante ao seguinte: **Podemos nos tornar mais semelhantes ao nosso Pai Celestial ao reagir com compaixão e alegria quando outras pessoas se arrependem.**)

Relembre os alunos sobre a pessoa em quem eles pensaram no início da aula, que pode estar espiritualmente perdida. Incenti-

ve-os a refletir, em espírito de oração, sobre como podem ajudar tal pessoa a arrepender-se e aproximar-se do Pai Celestial. Peça-lhes que pensem de que maneiras eles também podem estar perdidos e precisam arrepender-se e voltar-se para o Salvador.

### Próxima Unidade (Lucas 18–João 1)

Peça aos alunos que ponderem sobre uma situação em que alguém os tratou mal e como eles se sentiram. Explique-lhes que, ao estudar a próxima unidade, aprenderão como o Salvador decidiu reagir em relação aos que O trataram mal. Peça-lhes que observem detalhes adicionais no relato de Lucas sobre o sofrimento de Jesus Cristo no Getsêmani e o que Jesus fez após Sua Ressurreição.

# Lucas 18–21

## Introdução

Enquanto Jesus viajava por Jerusalém pela última vez na mortalidade, Ele ensinou Seu evangelho e realizou mila-

gres entre o povo. Ele entrou triunfante em Jerusalém, purificou o templo novamente e ensinou às pessoas ali.

## Sugestões Didáticas

### Lucas 18–21

#### *O Salvador ensina em Sua jornada para Jerusalém*

Explique aos alunos que eles já aprenderam sobre muitos dos acontecimentos registrados em Lucas 18–21 quando estudaram Mateus e Marcos. Para examinar esses exemplos, mostre as seguintes gravuras: Cristo e o Jovem Rico (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº48; ver também LDS.org) e A Entrada Triunfal (*Livro de Gravuras do Evangelho*, nº 50). Peça aos alunos que façam um resumo dessas histórias para a classe e expliquem o que lembram ter aprendido com esses relatos.

Você pode usar o seguinte resumo de Lucas 18–21 se os alunos precisarem se lembrar dessas histórias. (*Observação:* Para ajudar os alunos a entender quando os acontecimentos aconteceram na vida do Salvador, você pode mostrar aos alunos o gráfico *Vislumbre do Ministério Mortal de Jesus Cristo* no apêndice deste manual.)

Enquanto Jesus viajava por Jerusalém pela última vez na mortalidade, Ele ensinou várias parábolas e curou muitas pessoas. Ele convidou o jovem rico a dar tudo para os pobres e segui-Lo. Ele curou um homem cego. Mesmo ridicularizado, Ele ceou com os publicanos em Jericó.

Ele chegou em Jerusalém e, em meio a gritos de louvor, montou em um jumentinho ao entrar na cidade. Ele mais uma vez expulsou os cambistas do templo, ensinou às pessoas ali, e respondeu às perguntas dos principais sacerdotes e escribas. Ele elogiou a viúva que ofereceu suas duas moedinhas para o tesouro do templo. Ele também ensinou aos discípulos sobre Sua Segunda Vinda.

Explique-lhes que a maioria dos relatos que os alunos estudarão nesta lição são exclusivos do evangelho de Lucas.

A fim de preparar os alunos para que estudem esses relatos escreva o seguinte no quadro:

*Quais ações podem indicar que uma pessoa deseja sinceramente aproximar-se do Senhor?*

*Quais comportamentos mostram que a pessoa realmente deseja ser perdoada ou deseja a ajuda do Senhor?*

Peça aos alunos que reflitam sobre essas perguntas enquanto estudam os seguintes relatos dos escritos de Lucas.

Anote estas referências de escritura no quadro: *Lucas 18:1–8; Lucas 18:9–14; Lucas 18:35–43; Lucas 19:1–10*. Explique-lhes que essas passagens de escritura incluem parábolas e acontecimentos da última jornada do Salvador a Jerusalém durante Sua vida mortal.

Designue a cada aluno uma referência de escritura presente no quadro, ou você pode dividir a classe em quatro grupos e designar a cada grupo uma das referências de escritura do quadro. Peça a cada aluno que leia a passagem de escritura designada e prepare-se para interpretar o relato que ela contém. (Se você decidir dividir os alunos em grupos, você pode encenar os relatos em classe. Se você decidir não representar os relatos, pode pedir aos alunos que estudem as referências de escritura designadas individualmente, usando as perguntas seguintes e ensinando ao colega o que aprenderam.) Explique-lhes que um aluno da classe ou de cada grupo deve ser o narrador e ler o relato das escrituras enquanto o restante da classe representa. Devido à reverência e ao respeito pelo Salvador, instrua aos alunos que ao representarem Lucas 18:35–43 e Lucas 19:1–10 eles o façam sem que alguém



### **Mostrar reverência e respeito pelo Senhor Jesus Cristo**

A fim de respeitar a dignidade de Jesus Cristo, a Igreja é muito cuidadosa em retratar o Salvador, seja em arte, seja no teatro. Também precisamos demonstrar reverência por Ele em nossas salas de aula. Evite descrever o Salvador de maneira irreverente. Aqueles que interpretam Sua voz devem usar apenas as Suas palavras como registradas nas escrituras.

represente Jesus Cristo. Instrua o narrador a ler as palavras de Jesus e peça aos atores que respondam como se Ele estivesse em cena.

À medida que os grupos se preparam, convide-os a debater as seguintes questões em conjunto e a estar prontos para relatar as suas respostas para a classe depois que encenarem. (Você pode mostrar as seguintes perguntas no quadro ou escreva-as em uma folha de papel para entregar aos alunos.)

- O que o personagem principal (viúva, publicano, homem cego ou Zaqueu) deseja nesse relato?
- O que o personagem principal fez que indica que o desejo dele era sincero?
- O que aconteceu por causa das ações fiéis do personagem principal?
- Que princípios ou doutrina vocês conseguem identificar na história?

Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça à classe ou a cada grupo que encene seus relatos enquanto o narrador lê os versículos. Enquanto a classe assiste ou acompanha em suas escrituras, peça aos alunos que reflitam o que cada relato pode nos ensinar sobre exercer fé no Senhor. Após cada performance, peça à classe ou ao grupo que relate suas respostas às perguntas anteriores. Peça-lhes que listem no quadro os princípios ou as doutrinas que identificaram.

Depois que os grupos relatarem suas respostas às perguntas, faça as seguintes perguntas:

- Quais semelhanças vocês notaram nas ações de cada um dos personagens principais? (Cada um deles mostrou persistência ou sinceridade ao buscar realizar seu desejo.)
- O que essas ações nos ensinam sobre exercer fé no Senhor?
- Quais semelhanças vocês perceberam no que cada um dos personagens principais recebeu como resultado de suas ações? (Cada um deles recebeu ajuda ou misericórdia.)

Peça aos alunos que identifiquem um princípio das semelhanças dos relatos. Os alunos podem identificar vários princípios, mas não se esqueça de salientar que **se formos sinceros e persistentes ao exercermos fé no Senhor, receberemos Sua misericórdia**. Escreva esse princípio no quadro.

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça à classe que ouça como se reconhece que uma pessoa está exercendo fé no Senhor.

“A verdadeira fé centraliza-se no Senhor Jesus Cristo e sempre leva à ação justa” (“Pedir com Fé”, *A Liahona*, maio de 2008, p. 95).

Mostre aos alunos as perguntas escritas no quadro no início da aula. Peça aos alunos que escolham um colega e debatam respostas para as perguntas.

- Quais são algumas maneiras pelas quais podemos exercer fé em Deus hoje?

Peça a um aluno que leia em voz alta a declaração seguinte feita pelo Élder Bednar, e peça à classe que acompanhe a leitura e pense o que significa experimentar as misericórdias do Senhor:

“As ternas misericórdias do Senhor são bênçãos muito pessoais e individuais. Elas são: força, proteção, segurança, orientação, ternura, consolo, apoio e dons espirituais que recebemos do Senhor Jesus Cristo, por causa Dele e por Seu intermédio” (“As Ternas Misericórdias do Senhor”, *A Liahona*, maio de 2005, p. 99).

Peça aos alunos que respondam às seguintes perguntas no diário de estudo das escrituras: (Talvez você queira escrever estas perguntas no quadro.)

- De que maneiras vocês ou alguém que conhecem exerceram fé em Jesus Cristo? Qual misericórdia vocês ou eles experimentaram como resultado disso?
- Reflita sobre quais maneiras vocês desejam a ajuda ou a misericórdia do Senhor em sua vida. O que vocês farão para exercer sua fé no Senhor a fim de receber Sua misericórdia?

Convide alguns alunos para compartilharem o que escreveram se o desejarem. Relembre-os de não contar nada muito pessoal. Você também pode compartilhar sua experiência com esse princípio e testificar de sua veracidade.

# Lucas 22

## Introdução

Quando Seu ministério mortal se aproximava do fim, Jesus instituiu o sacramento, ensinou Seus discípulos a servir ao próximo e ordenou que Pedro fortalecesse seus irmãos. O Sacrifício Expiatório do Salvador come-

çou no Jardim do Getsêmani. Ele foi preso e julgado perante Caifás. Enquanto o Salvador estava sendo julgado, Pedro negou conhecê-Lo.

## Sugestões Didáticas

### Lucas 22:1–38

#### *O Salvador institui o sacramento e instrui Seus apóstolos*

Peça aos alunos que imaginem (ou você pode pedir a dois alunos que encenem esta atividade) em que eles e um membro da família estão sentados no chão. O membro da família quer levantar-se e pede ajuda.

- Como vocês podem ajudá-lo se permanecerem sentados no chão?
- Qual seria a diferença se vocês ficassem em pé primeiro?

Explique-lhes que esta analogia pode nos ajudar a entender o que podemos fazer para erguer outras pessoas espiritualmente.

Peça-lhes que, ao estudar Lucas 22, identifiquem verdades que os ajudarão a erguer outras pessoas espiritualmente.

Faça um resumo de Lucas 22:1–30 e lembre aos alunos de que no final de Seu ministério mortal, o Salvador reuniu-se com Seus apóstolos para celebrar a Páscoa. Durante esse momento, o Salvador anunciou que um de Seus discípulos O trairia, instituiu a ordenança do sacramento, ordenou que continuasse a ser ministrado em memória Dele, e ensinou a Seus apóstolos que aqueles que servem ao próximo são os maiores de todos. O Salvador também pediu que Seus apóstolos continuassem com Ele e prometeu-lhes que um dia eles se sentariam em tronos e julgariam as doze tribos de Israel.

Peça a um aluno que leia Lucas 22:31–32 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Salvador disse a Simão Pedro. Explique à classe que a Tradução de Joseph Smith do versículo 31 diz: “E o Senhor disse, Simão, Simão, eis que Satanás vos desejou para que ele possa cirandar os filhos do reino como trigo”.

- O que o Salvador disse que Satanás desejava? (Satanás desejava cirandar Pedro e os santos como trigo.)

Explique-lhes que o trigo é peneirado, separando grãos de cereais do resto do trigo.

- O que vocês aprenderam sobre Pedro que mostra que ele já tinha um testemunho? [Se necessário, lembre aos alunos de que Pedro havia declarado seu testemunho de que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus (ver Mateus 16:13–17).]
- De acordo com o versículo 32, o que Pedro ainda precisava vivenciar antes que pudesse fortalecer seus irmãos?
- Qual é a diferença entre ter um testemunho do evangelho e ser convertido ao evangelho? [Ter um testemunho do evangelho significa que recebemos um testemunho espiritual da verdade por meio do Espírito Santo (ver Guia para Estudo das Escrituras, “Testemunho”, scriptures.LDS.org). Ser convertido ao evangelho significa “mudar [nossas] crenças, os sentimentos e a vida para aceitar e cumprir a vontade de Deus (Atos 3:19)”, Guia para Estudo das Escrituras, “Conversão, Converter”, scriptures.LDS.org].
- Com base no que o Senhor disse a Pedro, o que podemos fazer quando formos convertidos ao evangelho? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que eles identificam a seguinte verdade: **Quando somos convertidos ao evangelho**

**de Jesus Cristo, podemos fortalecer outras pessoas.** Você pode pedir aos alunos que marquem as frases que ensinam essa verdade no versículo 32.

Peça a um aluno que leia Lucas 22:33–34 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Pedro reagiu à admoestação de tornar-se convertido e fortalecer seus irmãos.

- Como Pedro reagiu à admoestação do Senhor?
- O que o Salvador profetizou que Pedro faria?

Explique-lhes que uma versão mais detalhada deste relato está registrada em Mateus 26. Peça a um aluno que leia Mateus 26:35 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Pedro disse ao Salvador após ouvir a profecia.

- Como Pedro reagiu após ouvir a profecia?
- O que a resposta de Pedro pode nos ensinar sobre o que ele pensava quanto à força de seu testemunho?

### **Ensinar sobre o sofrimento de Jesus Cristo no Getsêmani**

Há três relatos dos eventos que aconteceram no Getsêmani. Neste manual, a lição de Mateus 26 concentra-se na submissão do Salvador à vontade do Pai. A lição de Marcos 14 trata do que Jesus sofreu no Getsêmani. A lição de Lucas 22 ressalta a severidade de Seu sofrimento. Ensinar aos alunos esses aspectos únicos da Expição pode permitir que eles tenham experiências distintas ao estudar cada relato.

### **Lucas 22:39–53**

*O Salvador sofre no Getsêmani, sua grandes gotas de sangue e é traído por Judas*

Explique-lhes que após a Páscoa, o Salvador e Seus apóstolos foram ao Jardim do Getsêmani. Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Lucas 22:39–43. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Salvador fez depois de ir até o Jardim do Getsêmani. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- De acordo com o versículo 43, o que ajudou o Salvador a ter forças para fazer à vontade do Pai?
- Qual verdade podemos aprender com esse relato sobre o que o Pai Celestial fará por nós se buscarmos fazer Sua vontade? (Os alunos podem identificar diversas verdades, mas certifique-se de que fique claro que **se desejarmos obedecer ao Pai Celestial, Ele nos dará forças para fazer Sua vontade.**)
- Citem algumas maneiras pelas quais o Pai Celestial pode nos fortalecer.

Explique aos alunos que na maioria das vezes a ajuda que recebemos do Pai Celestial não aparecerá na forma de anjos, mas Ele nos ajudará pelas maneiras que Ele sabe ser melhor para nós. Peça aos alunos que reflitam em uma ocasião em que se sentiram fortalecidos pelo Pai Celestial ao buscarem fazer a vontade Dele.

Explique-lhes que o relato de Lucas sobre o sofrimento do Salvador no Jardim do Getsêmani inclui um detalhe importante que não é incluído nos relatos feitos por Mateus e Marcos. Peça a um aluno que leia Lucas 22:44 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Lucas descreveu o sofrimento do Salvador no Getsêmani.

- De que maneira Lucas descreveu o sofrimento do Salvador no Getsêmani? [Você pode pedir aos alunos que marquem as palavras do versículo 44 que ensinam a seguinte verdade: **Jesus Cristo souu grandes gotas de sangue ao sofrer no Jardim do Getsêmani.** Você pode ressaltar que esse aspecto do sofrimento do Salvador foi profetizado com mais de um século de antecedência (ver Mosias 3:7).]

Para ajudar os alunos a entenderem melhor o que o Salvador vivenciou, explique-lhes que o Salvador descreveu Seu próprio sofrimento em uma revelação dada ao Profeta Joseph Smith registrada em Doutrina e Convênios 19. Sugira aos alunos que cruzem a referência de Doutrina e Convênios 19:18 e Lucas 22:44 em suas escrituras. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 19:18 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifiquem como o Senhor descreveu Seu sofrimento.

- Quais detalhes adicionais podemos aprender sobre o Salvador sofrendo sozinho, como descrito no versículo 18? (O sofrimento de Jesus Cristo fez com que ele “tremesse de dor e sangrasse por todos os poros; e sofresse, tanto no corpo como no espírito”.)
- Quais pensamentos vocês têm ao saber que Jesus Cristo sofreu tanto por vocês?

Faça um resumo de Lucas 22:45–48 explicando aos alunos que, depois do sofrimento no Getsêmani, o Salvador foi traído por Judas Iscariotes.

Peça a um aluno que leia Lucas 22:49–51 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Pedro fez quando os sacerdotes principais e outras pessoas vieram

prender Jesus (ver João 18:10, que é o único relato que identifica Pedro como o apóstolo que cortou a orelha do servo).

- O que Pedro fez ao servo do sumo sacerdote?
- O que é notável no que o Salvador fez ao servo?

Faça um resumo de Lucas 22:52–53 e explique-lhes que o Salvador perguntou por que os sacerdotes principais e outras pessoas O estavam prendendo durante a noite em vez de fazê-lo durante o dia enquanto Ele estava no templo.

### Lucas 22:54–71

#### *Jesus é julgado perante o Sinédrio e Pedro nega conhecê-Lo*

Faça um resumo de Lucas 22:54 explicando aos alunos que quando o Salvador foi levado à casa dos sumos sacerdotes para ser julgado, Pedro os seguiu.

Peça aos alunos que formem duplas. Forneça cópias aos alunos da seguinte tabela (ou escreva-a no quadro). Peça aos alunos que leiam as escrituras citadas na tabela e completem-na com seus colegas.

#### Lucas 22:54–60

	O que aconteceu com Pedro?	O que Pedro disse?
Lucas 22:55–57		
Lucas 22:58		
Lucas 22:59–60		

- Por que vocês acham que Pedro pode ter sido tentado a negar conhecer Jesus a cada uma dessas pessoas?

Peça a um aluno que leia Lucas 22:61–62 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu depois que Pedro negou conhecer o Salvador.

- O que aconteceu após Pedro negar conhecer o Salvador?

Se possível, mostre a gravura *Pedro Nega a Jesus*, de Carl Heinrich Bloch. Esta gravura está disponível no site LDS.org.

- Se vocês estivessem no lugar de Pedro, quais pensamentos ou sentimentos acham que poderiam ter quando o Salvador olhou para vocês? Por quê?
- De que maneira a experiência de Pedro ilustra a diferença entre ter um testemunho do evangelho e ser convertido ao evangelho?

Explique aos alunos que mesmo que Pedro já tivesse um testemunho do evangelho, ele ainda não era completamente convertido. Entretanto, ele reconheceu sua fraqueza, tornou-se plenamente convertido e devotou sua vida a Deus e a compartilhar o evangelho.

- Que lições podemos aprender com a experiência de Pedro?

Faça um resumo de Lucas 22:63–71 explicando aos alunos que o Salvador foi escarnecido e espancado pelos sacerdotes principais.

Encerre a lição incentivando os alunos a escrever em seu caderno ou diário de estudo das escrituras várias coisas que podem fazer para tornarem-se verdadeiramente convertidos ao evangelho de Jesus Cristo. Incentive-os a fazer uma das coisas da lista na próxima semana.



*Pedro Nega a Jesus*, de Carl Heinrich Bloch. Cortesia do Museu Histórico Nacional do Castelo de Frederiksborg em Hillerød, Dinamarca. Reprodução proibida.

# Lucas 23

## Introdução

O Salvador foi julgado perante Pôncio Pilatos e Herodes Antipas. Esses homens não acharam que o Salvador fosse culpado dos crimes de que os judeus o acusavam, mas Pilatos O entregou para que fosse crucificado. Jesus per-

doou os soldados romanos que O crucificaram e falou com um ladrão que também estava sendo crucificado. Após a morte de Jesus, José de Arimateia colocou Seu corpo em uma tumba.

## Sugestões Didáticas

### Lucas 23:1–25

#### *O Salvador é julgado perante Pilatos e Herodes*

Antes da classe, escreva o seguinte no quadro:

*Em que ocasião vocês já se sentiram maltratados pelas palavras ou ações de outra pessoa?*

*Como reagiram nessa situação?*

Comece a aula pedindo aos alunos que respondam às perguntas escritas no quadro.

Peça-lhes que, ao estudar Lucas 23, identifiquem uma verdade que os ajude a descobrir como reagir quando se sentirem maltratados por outras pessoas.

Relembre aos alunos de que após Jesus ter sofrido no Getsêmani, os sacerdotes principais O prenderam e O condenaram à morte. Explique-lhes que desde aquele momento até Sua morte, Jesus interagiu com as seguintes pessoas: Pôncio Pilatos, Herodes Antipas, um grupo de mulheres fiéis, soldados romanos e dois ladrões que estavam sendo crucificados em seus dois lados. Pôncio Pilatos era um governador romano no território da Judeia, que incluía a capital, que era a cidade de Jerusalém; Herodes Antipas (o mesmo que tinha levado João Batista à morte) governava os territórios da Galileia e da Pereia sob a autoridade romana (ver Lucas 3:1).

Divida os alunos em duplas e peça-lhes que leiam juntos Lucas 23:1–11 e identifiquem as diferenças entre a resposta do Salvador a Pôncio Pilatos e Sua resposta a Herodes Antipas. Para ajudá-los a entender a resposta do Salvador a Pilatos, peça-lhes que leiam a Tradução de Joseph Smith, Marcos 15:4 (em Marcos 15:2, nota de rodapé b).

Peça aos alunos que debatam com seu colega a resposta para as seguintes perguntas:

- De que maneira a resposta a Pilatos foi diferente da resposta Dele a Herodes?
- Por que Pilatos pode ter ficado surpreso com a resposta do Salvador para ele?
- Por que Herodes pode ter ficado decepcionado com o silêncio do Salvador?

Faça um resumo de Lucas 23:12–25 explicando-lhes que nem Pilatos nem Herodes encontraram falta em Jesus, então Pilatos disse à multidão que puniria Jesus e O libertaria. As pessoas gritaram para que Pilatos libertasse Barrabás e exigiram que Jesus fosse crucificado. Pilatos libertou Barrabás e entregou Jesus para ser crucificado. (*Observação:* O relato de Jesus perante Pilatos será ensinado com mais detalhes na lição de João 18–19.)

### Lucas 23:26–56

#### *Jesus é crucificado entre dois ladrões*

Faça um resumo de Lucas 23:26–31 explicando-lhes que um grande grupo de mulheres fiéis que estivera com Ele desde Seu ministério na Galileia chorou, enquanto seguia Jesus quando Ele era levado ao local de Sua Crucificação. Jesus disse-lhes que não chorassem por Ele, mas pela destruição iminente que viria sobre Jerusalém por que os judeus tinham rejeitado Seu Rei.

Peça a um aluno que leia Lucas 23:32–34 em voz alta. Peça-lhes que leiam também a Tradução de Joseph Smith de Lucas 23:35 (em Lucas 23:34, nota de rodapé *b*). Peça aos demais que acompanhem a leitura e identifiquem o que o Salvador fez ao ser pregado na cruz.

- O que Ele fez ao ser pregado na cruz? (Você pode sugerir que os alunos marquem as palavras do Salvador registradas no versículo 34.)
- Por que a oração do Senhor naquele momento é tão notável?
- Qual princípio podemos aprender com o exemplo do Salvador sobre como devemos reagir quando outras pessoas nos tratam mal? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem o seguinte princípio: **Podemos seguir o exemplo de Jesus Cristo ao escolhermos perdoar àqueles que nos tratam mal.**)
- O que significa perdoar?

Você pode explicar-lhes que perdoar a outras pessoas não significa que as pessoas que pecam contra nós não devem ser responsabilizadas por suas ações. Nem significa que devemos nos colocar em situações nas quais as pessoas possam continuar a nos tratar mal. Em vez disso, perdoar significa tratar com amor as pessoas que nos trataram mal e não possuir ressentimento ou raiva contra elas (ver Guia para Estudo das Escrituras, “Perdoar”, scriptures.LDS.org).

Peça aos alunos que pensem se há alguém que precisam perdoar. Reconheça que às vezes pode ser difícil perdoar aos outros. Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley. Peça à classe que identifique o que podem fazer caso estejam tendo dificuldade em perdoar a alguém.

“Rogo-lhe que peça ao Senhor que lhe dê forças para perdoar. (...) Pode não ser fácil e não acontecer rapidamente, mas se buscar com sinceridade e o cultivar, *isso acontecerá*” (“De Vós É Exigido Que Perdoeis”, *A Liahona*, novembro de 1991, p. 4).

- O que o Presidente Hinckley nos aconselhou a fazer caso tenhamos dificuldade de perdoar a alguém?
- Como você acha que orar pedindo forças pode nos ajudar a perdoar?

Peça aos alunos que pensem em uma ocasião em que perdoaram a alguém. Convide alguns alunos para compartilhar suas experiências com a classe. (Peça-lhes que não citem nomes para a classe, e lembre-os de não compartilhar algo muito pessoal.)

Incentive os alunos a seguir o exemplo de Jesus Cristo e perdoar àqueles que os trataram mal. Incentive-os a orar para terem forças e coragem para perdoar.

Faça um resumo de Lucas 23:35–38 explicando-lhes que os governadores judeus e os soldados romanos zombaram do Salvador enquanto Ele estava na cruz.

Mostre aos alunos a gravura A Crucificação (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 57; ver também LDS.org). Peça a um aluno que leia Lucas 23:39–43 em voz alta, e peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como os dois ladrões que estavam em cada lado do Salvador O tratou.

- De que maneira cada um dos ladrões tratou o Salvador?
- O que o ladrão quis dizer que falou: “Recebemos o que os nossos feitos mereciam” (versículo 41)?
- De que maneira o Salvador respondeu a esse ladrão quando ele pediu-Lhe que Se lembrasse dele no reino de Deus?

Para ajudar os alunos a entender melhor o que o Salvador quis dizer quando disse ao ladrão que estaria com Ele no paraíso, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração:

“Nas escrituras, a palavra *paraíso* é utilizada de vários modos. Primeiramente ela designa um lugar de paz e felicidade no mundo espiritual pós-mortal, reservado para aqueles que foram batizados e que se mantiveram fiéis (ver Alma 40:12; Morôni 10:34). (...)”

Uma segunda utilização da palavra *paraíso* encontra-se na descrição que Lucas faz da Crucificação do Salvador. (...) O Profeta Joseph Smith explicou que se tratava de uma tradução errônea; na verdade o Senhor disse que o ladrão estaria com Ele no mundo dos espíritos” (*Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho*, 2004, pp. 128–129; ver também *History of the Church*, vol. V, pp. 424–425).





**Referências cruzadas**

Referência cruzada é uma citação de escritura que pode fornecer mais informações e ampliar o entendimento da passagem em estudo. Anotar referências cruzadas, ou fazer correntes de escrituras, pode interligar referências de escrituras que ajudam os alunos a entender uma passagem de escritura. As referências cruzadas que você compartilhar como parte da aula devem ampliar o entendimento dos alunos a respeito de uma passagem de escritura, não apenas falar do mesmo princípio que os alunos já identificaram.

- De acordo com o Profeta Joseph Smith, para onde iria o ladrão após morrer? [Para o mundo espiritual (ver Alma 41:11–14).]
- Qual verdade podemos aprender com a declaração de que o ladrão estaria com Ele no paraíso (Lucas 23:43)? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que eles identificam a seguinte verdade: **O espírito de todas as pessoas vai para o mundo espiritual no momento de sua morte.**)

Explique-lhes que outras escrituras podem nos ajudar a entender melhor o que aconteceria ao ladrão e outras pessoas como ele no mundo dos espíritos. Você pode sugerir que os alunos anotem Doutrina e Convênios 138:28–32, 58–59 nas escrituras, como referência cruzada, ao lado de Lucas 23:43.)

Explique-lhes que Doutrina e Convênios 138 contém uma revelação dada ao Presidente Joseph F. Smith na qual o Salvador revelou verdades sobre o mundo espiritual. Essas verdades podem nos ajudar a entender o que o Salvador quis dizer quando disse “Hoje estarás comigo no Paraíso” (Lucas 23:43).

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 138:11, 16, 18, 28–32. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Salvador fez quando foi ao mundo espiritual.

- O que o Salvador fez quando foi ao mundo espiritual?
- De acordo com o versículo 29, onde o Salvador não foi enquanto esteve no mundo espiritual?
- O que o Salvador organizou para que Seus mensageiros justos fizessem?
- Que princípio podemos aprender com esses versículos? (Mesmo que os alunos usem palavras diferentes, eles devem identificar a seguinte verdade: **Sob a orientação de Jesus Cristo, mensageiros justos ensinaram o evangelho para as pessoas na prisão espiritual.**)

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do irmão Alain A. Petion, que foi Setenta de Área. Peça à classe que ouça o que a mensagem do Salvador poderia ter feito pelo criminoso que estava na cruz.



“O Salvador respondeu com misericórdia e deu-lhe esperança. Aquele criminoso provavelmente não sabia que o evangelho lhe seria pregado no mundo espiritual e que ele teria a oportunidade de viver de acordo com Deus em espírito (ver 1 Pedro 4:6; D&C 138:18–34). O Salvador verdadeiramente Se preocupava com o ladrão que pendia a Seu lado; Ele sem dúvida Se importa muito com aqueles que O amam e se esforçam por guardar Seus mandamentos.” (*“As Palavras de Jesus Na Cruz”, A Liahona*, junho de 2003, p. 20).

- Qual esperança as palavras contidas em D&C 138:29–32 nos dá sobre todas as pessoas que morreram sem o conhecimento do evangelho?

Explique-lhes que mesmo que o evangelho fosse pregado a esse ladrão, ele não seria salvo automaticamente no reino de Deus.

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 138:58–59 em voz alta e peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o ladrão e outros espíritos em prisão teriam de fazer para serem redimidos.

- O que o ladrão ou qualquer outro espírito em prisão precisam fazer a fim de serem redimidos?
- O que acontecerá a esses espíritos que se arrependem e aceitam as ordenanças do templo realizadas em seu favor? (Os espíritos “que se arrependem serão redimidos por meio da obediência às ordenanças [do templo]”, serão limpos por meio da Expição e “receberão [sua] recompensa” [D&C 138:58–59].)
- O que podemos fazer para ajudar aqueles espíritos que, assim como o ladrão, precisam ser redimidos? (Podemos realizar o trabalho de história da família e participar de ordenanças do templo em favor dos mortos.)

Faça um resumo de Lucas 23:44–56, explicando aos alunos que o Salvador morreu na cruz após dizer: “Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito” (versículo 46). Em seguida, José de Arimateia envolveu o corpo do Salvador em linho e O colocou em uma tumba.

Ao final, preste seu testemunho das verdades abordadas nesta lição.

# Lucas 24

## Introdução


No terceiro dia após a morte de Jesus Cristo, os anjos na tumba anunciaram Sua Ressurreição a um grupo de mulheres. Ao ouvir o relato das mulheres, alguns dos discípulos duvidaram da possibilidade da Ressurreição do Salvador. Dois discípulos viajaram para Emaús e, sem

reconhecer o Senhor ressurreto, falaram com Ele pelo caminho. Jesus apareceu posteriormente a Seus apóstolos e a outras pessoas, mostrando-lhes Seu corpo ressurreto e ordenou-lhes que pregassem arrependimento e fossem testemunhas Dele.

## Sugestões Didáticas

### Lucas 24:1–12

#### *Anjos anunciam a um grupo de mulheres que Jesus Cristo ressuscitou*

 Mostre uma parte do vídeo “O Salvador Jaz em uma Tumba” em *Vídeos da Bíblia — A Vida de Jesus Cristo*, fazendo uma pausa antes que os anjos falem às mulheres (tempo 0:00–2:27). Esse vídeo está disponível no site LDS.org.

Se você não puder mostrar o vídeo, peça aos alunos que imaginem que eles estavam na tumba quando Jesus foi colocado lá e viram a pedra ser rolada na frente da entrada. Peça-lhes que imaginem os pensamentos e sentimentos que poderiam ter lá. Peça a um aluno que leia Lucas 24:1–4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que as mulheres descobriram quando retornaram à tumba três dias depois.

Após apresentar o vídeo ou ler os versículos 1–4, pergunte:

- O que as mulheres encontraram na tumba?
- Como vocês poderiam ter reagido se tivessem visto os anjos em pé ao lado da tumba aberta?

Peça a um aluno que leia Lucas 24:5–8 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que os anjos disseram às mulheres. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

Faça um resumo de Lucas 24:9–10 e explique-lhes que as mulheres deixaram a tumba e disseram aos discípulos o que haviam visto e ouvido.

Peça a um aluno que leia Lucas 24:11 em voz alta, e peça aos alunos que identifiquem a reação dos apóstolos às palavras das mulheres. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

Explique-lhes que após ouvir o relato das mulheres, Pedro e João correram até o sepulcro e descobriram que o corpo de Jesus não estava mais lá (ver Lucas 24:12; João 20:1–4).

### Lucas 24:13–32


#### *O Senhor ressurreto apareceu a dois discípulos na estrada de Emaús*

Peça aos alunos que reflitam um momento quando eles, assim como os discípulos do relato, tiveram dificuldade de acreditar em um conceito do evangelho.

Explique-lhes que em Lucas 24:13 aprendemos que dois discípulos deixaram Jerusalém “no mesmo dia”, viajando cerca de 10 a 12 quilômetros “para uma aldeia (...) cujo nome era Emaús”. Estudar a experiência deles na estrada de Emaús pode nos ajudar a saber como fortalecer nosso testemunho de Jesus Cristo e Seu evangelho.

Peça a um aluno que leia Lucas 24:14–17 em voz alta e peça à classe que identifique quem se juntou aos discípulos enquanto eles caminhavam.

- Quem se juntou aos discípulos enquanto eles caminhavam?
- Por que os discípulos não reconheceram Jesus? (Explique-lhes que a palavra *impedidos* (versículo 16) significa contidos ou cobertos.)

 Mostre o vídeo “Cristo Aparece na Estrada de Emaús” (3:39) de *Vídeos da Bíblia — A Vida de Jesus Cristo*, disponível no site LDS.org. Peça aos alunos que observem o que os discípulos aprenderam com Jesus enquanto caminhavam com Ele sem reconhecer quem Ele era. Antes de mostrar o vídeo, explique-lhes que o diálogo do vídeo está em Lucas 24:17–33, para que os alunos possam acompanhar nas escrituras, se desejarem. (Se você não puder mostrar o vídeo, peça aos alunos que se revezem na leitura em voz alta desses versículos.)

Ressalte que neste vídeo, não ouvimos o que Jesus ensinou aos discípulos enquanto eles caminhavam. Peça a um aluno que leia Lucas 24:27 em voz alta, e peça à classe que identifique o que Jesus ensinou a Seus discípulos.

- O que Jesus ensinou aos discípulos? Qual ferramenta Ele usou para ensinar sobre Si mesmo?
- De acordo com Lucas 24:32, de que maneira os ensinamentos do Salvador contidos nas escrituras afetaram os dois discípulos?
- O que significa que o coração dos discípulos “ardia [dentro deles]”? (O Espírito Santo testificou que os ensinamentos sobre Jesus Cristo contidos nas escrituras eram verdadeiros.)

Peça aos alunos que reflitam sobre o que os discípulos podem ter aprendido quando Jesus usou as escrituras para ensinar-lhes em vez de simplesmente revelar quem Ele era. Você pode pedir a alguns alunos que compartilhem suas ideias.

- O que podemos aprender nesses versículos sobre os efeitos de nosso próprio estudo das escrituras? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Ao estudarmos as escrituras, convidamos o Espírito Santo a nos ensinar sobre Jesus Cristo.**)
- Além de arder o nosso coração, de que outra maneira vocês descreveriam que podemos receber o testemunho do Espírito Santo sobre Jesus Cristo?

Peça aos alunos que localizem uma escritura que os tem ajudado a sentir o Espírito Santo ensinando a eles sobre Jesus Cristo. Peça-lhes que compartilhem sua escritura e os efeitos que sentiram. Você também pode compartilhar uma escritura que o tem ajudado pessoalmente.

Lembre aos alunos que mesmo que seja importante ler o Novo Testamento para obter os créditos do Seminário, é ainda mais importante estudar as escrituras de uma maneira que o Espírito Santo possa fortalecer o testemunho deles sobre o Salvador.

Forneça cópias de um marcador de livros que contenha a seguinte declaração do Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos (ou peça aos alunos que escrevam a declaração em um marcador em branco):



“O propósito central de toda escritura é encher nossa alma de fé em Deus, o Pai, e em Seu Filho Jesus Cristo. (...)”

A fé vem pelo testemunho do Santo Espírito a nossa alma, de Espírito para espírito, quando ouvimos ou lemos a palavra de Deus. E a fé amadurece quando nos banqueteamos continuamente na palavra. (...)”

Estudem as escrituras cuidadosa e deliberadamente. Ponderem-nas e orem a respeito delas. As escrituras são revelação e proporcionam mais revelação” (D. Todd Christofferson, “A Bênção das Escrituras”, *A Liahona*, maio de 2010, pp. 34–35).

Peça a um aluno que leia a declaração do Élder Christofferson em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique maneiras pelas quais eles podem aperfeiçoar seu estudo pessoal das escrituras.

Peça aos alunos que estabeleçam uma meta de estudar as escrituras de maneira que convidem o Espírito Santo a aumentar a fé e o conhecimento deles sobre Jesus Cristo. Você pode sugerir que eles escrevam essa meta no verso do marcador de livros para que possam usá-lo como lembrete durante seu estudo das escrituras.

## Lucas 24:33–53

### *Jesus aparece a Seus discípulos e mostra-lhes Seu corpo ressurreto*

Peça a dois alunos que levem suas escrituras até a frente da classe para ajudar numa encenação que mostra missionários aproximando-se da porta de alguém. Instrua-os a bater na porta. Finja abrir uma porta e os cumprimente. Diga-lhes que se apresentem. Após fazerem isso, diga algo como o seguinte:

“Tenho uma pergunta. Muitas pessoas que conheço não acreditam na vida após a morte. Algumas delas dizem que acreditam em Jesus Cristo, mas não acreditam que Ele ressuscitou com um corpo físico. Elas dizem que Ele continuou a viver somente como um espírito. Quais são as suas crenças sobre a Ressurreição de Jesus Cristo?”

Dê tempo para que os dois alunos respondam à pergunta.

Ressalte que Lucas 24:36–39 é uma passagem de domínio das escrituras que pode ajudá-los a ensinar sobre a Ressurreição literal de Jesus Cristo. Forneça contexto para essa passagem explicando-lhes que os discípulos que estavam com Jesus na estrada de Emaús retornaram imediatamente para Jerusalém e relataram sua experiência aos apóstolos e outros discípulos (ver Lucas 24:33–35). Enquanto eles conversavam, o Salvador apareceu (ver versículo 36).

Peça a um aluno que ajudou na encenação ler Lucas 24:36–39 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique evidências de que Jesus estava literalmente ressurreto e tinha um corpo de carne e ossos.

- O que Jesus disse a Seus discípulos que fizessem para ajudá-los a entender que Ele não era meramente um espírito, mas tinha um corpo físico? [Mostre a gravura Jesus Mostra os Ferimentos (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 60; ver também LDS.org).]
- De que maneira vocês acham que se sentiriam se estivessem presentes quando Cristo apareceu a Seus discípulos?

Agradeça a participação dos alunos na encenação e peça-lhes que voltem aos seus lugares. Peça a um aluno que leia Lucas 24:40–43 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que mais Jesus fez para mostrar que Ele tinha um corpo ressurreto tangível (ou físico).

- O que mais o Salvador fez para mostrar que Ele tinha um corpo ressurreto?
- Que doutrinas podemos aprender com esses versículos? (Os alunos podem identificar uma série de doutrinas, mas certifique-se de enfatizar que **Jesus Cristo tinha um corpo ressurreto de carne e ossos**. Escreva essa doutrina no quadro.)
- Por que é importante entender e acreditar nessa doutrina?

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração em voz alta:

“Por meio da Expição de Jesus Cristo, todas as pessoas serão ressuscitadas – salvas da morte física (ver I Coríntios 15:22). Ressurreição é a reunião do espírito com o corpo, em um estado perfeito, imortal, não mais sujeito à doença ou morte (ver Alma 11:42–45). (...)

A compreensão e o testemunho da ressurreição podem dar a você esperança ao enfrentar os desafios, provações e triunfos da vida. Você pode encontrar consolo na certeza de que o Salvador vive e de que, por meio de Sua Expição, ‘ele rompe as ligaduras da morte, para que a sepultura não seja vitoriosa e para que o aguilhão da morte seja consumido na esperança de glória’ (Alma 22:14)” (*Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho*, 2004, pp. 150–151).

- Citem alguns exemplos de provações que a esperança de nossa própria ressurreição pode nos ajudar a superar.

Peça a alguns alunos que prestem testemunho sobre a Ressurreição do Salvador e expliquem por que a doutrina da Ressurreição é importante para eles.

Peça a um aluno que leia Lucas 24:44–53 em voz alta. Peça aos alunos que ouçam as palavras do Salvador como se fizessem parte do grupo de discípulos que estava com Ele e considerem quais ensinamentos poderiam ter sido mais significativos para eles. Convide alguns alunos para compartilhar seus pensamentos sobre os ensinamentos desses versículos.

Encerre a aula prestando testemunho dos princípios discutidos.

### Lucas 24:36–39

é uma passagem de domínio das escrituras. O estudo das passagens de domínio das escrituras ajudará os alunos a aumentar o entendimento das doutrinas básicas e a preparar-se para ensiná-las a outras pessoas. Você pode sugerir que os alunos marquem essas passagens de domínio das escrituras de modo diferente para que consigam localizá-las facilmente. Consulte as sugestões didáticas no final da lição para ajudar os alunos a entender essa passagem.



** Domínio das Escrituras — Lucas 24:36–39**

Para ajudar os alunos a memorizarem Lucas 24:36–39, divida a classe em quatro grupos. Designe um versículo diferente dessa passagem para cada grupo e instrua os alunos de cada grupo a trabalharem juntos para memorizar o versículo designado. Após alguns minutos, peça a cada grupo que recite seu versículo designado na ordem dos versículos. Você pode convidar os alunos a recitar seus versículos novamente durante a aula até que a passagem inteira se torne familiar a todos.

## INTRODUÇÃO AO

# Evangelho Segundo João

### Por que estudar esse livro?

Em uma época de crescente perseguição aos cristãos e de crescente apostasia e controvérsias quanto à natureza de Jesus Cristo, o Apóstolo João registrou seu testemunho do Salvador. O estudo do evangelho segundo João pode ajudar os alunos a conhecer melhor o Pai Celestial por meio do ministério de Seu Filho, Jesus Cristo. O relato de João ensina que quem vive em harmonia com os ensinamentos de Jesus Cristo pode receber grandes bênçãos, inclusive a da vida eterna.

### Quem escreveu esse livro?

O Apóstolo João escreveu esse livro. Ao longo de todo o livro, ele refere-se a si mesmo como sendo o “discípulo a quem Jesus amava” (ver João 13:23; 19:26; 20:2; 21:7, 20).

João e seu irmão, Tiago, eram pescadores (ver Mateus 4:21). Parece que, antes de se tornar discípulo e apóstolo de Jesus Cristo, João era seguidor de João Batista (ver João 1:35–40; Guia para Estudo das Escrituras “João, filho de Zebedeu”, scriptures.LDS.org).

### Quando e onde foi escrito?

Não sabemos exatamente quando João quando escreveu esse livro. A estimativa é que tenha sido escrito entre os anos 60 e 100 a.c. . Os primeiros escritores cristãos

do século 2 a.c. dão a entender que João escreveu seu evangelho em Éfeso, na Ásia Menor (atual Turquia).

### Para quem e por que esse livro foi escrito?

Apesar de os escritos de João servirem a todos, sua mensagem dirige-se a um público mais específico. O Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze Apóstolos, escreveu: “O evangelho de João é um relato dirigido aos santos; é sobretudo um evangelho para a Igreja” (*Doctrinal New Testament Commentary* [Comentário Doutrinário do Novo Testamento], 3 vols., 1965–1973, vol. I, p. 65). João declarou que o objetivo para o qual escreveu esse livro foi persuadir as pessoas a “[crer] que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, [tivessem] vida em seu nome” (João 20:31). “As cenas da vida de Jesus nele descritas [foram] cuidadosamente escolhidas e dispostas [por João] com essa intenção” (Guia para Estudo das Escrituras, “O evangelho segundo João” em João, Filho de Zebedeu).

### Quais são algumas características marcantes desse livro?

Aproximadamente 92% do conteúdo do evangelho segundo João não se encontra nos demais evangelhos. Isso provavelmente se deve ao fato de João tê-lo escrito para uso dos membros da Igreja, que já sabiam

quem era Jesus Cristo. Esse era um público alvo muito diferente daquele dos evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas. Dos sete milagres relatados por João, cinco não se encontram em nenhum outro evangelho. Enquanto Mateus, Marcos e Lucas forneceram extensa informação sobre o ministério de Jesus na Galileia, João registrou numerosos acontecimentos ocorridos na Judeia. O evangelho segundo João é rico em doutrinas e tem entre seus principais temas a divindade de Jesus, como Filho de Deus, a Expição de Cristo, a vida eterna, o Espírito Santo, a necessidade de um novo nascimento, a importância de amar ao próximo e a importância de acreditar no Salvador.

João salientou a divindade de Jesus Cristo, que Ele era o Filho de Deus. Ele registrou mais de cem ocasiões em que Jesus Se referiu a Seu Pai, e mais de vinte dessas referências se encontram em João 14. Uma das maiores contribuições de João é o fato de ele ter registrado aquilo que o Salvador ensinou a Seus discípulos nas horas que precederam sua prisão, inclusive a grande Oração Intercessória, feita na noite de Sua agonia no Getsêmani. Essa parte do relato (João 13–17) toma mais de 18% das páginas do livro de João e nos possibilita entender melhor a doutrina do Salvador e o que Ele espera de Seus discípulos.

### Resumo

**João 1** João testifica que Jesus Cristo era um ser divino na vida pré-mortal e que Sua missão é permitir que todos sejam salvos. Ele conta como foi o batismo de Jesus e o chamado de alguns discípulos.

**João 2–4** Jesus Cristo transforma a água em vinho. Ele ensina Nicodemos que é preciso renascer espiritualmente e testifica que é o Cristo à samaritana junto ao poço. Jesus cura o filho de um nobre.

**João 5–7** O Salvador cura um inválido junto ao tanque de Betesda e declara Seu poder e Sua autoridade divinos. Ele alimenta 5 mil em preparação para o sermão em que atesta ser o Pão da Vida, proclama ser o

Messias e, na Festa dos Tabernáculos, declara que só aqueles que O aceitam receberão a vida eterna.

**João 8–10** Por meio do episódio da mulher apanhada em adultério, Jesus ensina a compaixão e o arrependimento. Ele declara ser Jeová, o grande Eu Sou. Ele cura um cego de nascença e descreve a Si mesmo como sendo o Bom Pastor que ama as ovelhas e dá a vida por elas.

**João 11–13** Jesus Cristo traz Lázaro de volta à vida e, com isso, demonstra que tem poder sobre a morte. Ele faz uma entrada triunfal em Jerusalém. Por ocasião da Última Ceia, Jesus lava os pés dos discípulos e ensina-os a amar uns aos outros.

**João 14–16** Jesus ensina aos discípulos qual a relação entre o amor e a obediência. Ele promete enviar-lhes o Consolador (o Espírito Santo) e ministra pessoalmente a eles. Ele declara ser a Videira Verdadeira e ter vencido o mundo.

**João 17–19** Jesus faz a Oração Intercessória por Seus discípulos e por aqueles que cressem em sua pregação. Ele é traído, preso, julgado e condenado. Depois de sofrer na cruz, morre e é sepultado.

**João 20–21** Após a Ressurreição, Jesus Cristo aparece a Maria Madalena no Horto do Sepulcro e, depois, a alguns de Seus discípulos em Jerusalém. Ele aparece a sete discípulos no Mar da Galileia e encarrega Pedro de liderá-los no ministério.

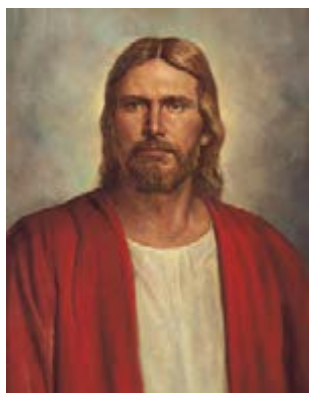
## João 1

## Introdução

João, o amado, registrou importantes doutrinas relativas ao papel de Jesus Cristo na existência pré-mortal. João Batista também deu testemunho de Jesus Cristo e,

além disso, batizou-O. Jesus Cristo convidou as pessoas a aprenderem com Ele.

## Sugestões Didáticas



## João 1:1–18; Tradução de Joseph Smith, João 1:1–19

*João testifica que Jesus Cristo é o Filho de Deus*

Peça aos alunos que formem duplas. Coloque uma gravura de Jesus Cristo no quadro. Diga aos alunos que imaginem que estão conversando com alguém que não sabe quase nada acerca de Jesus Cristo. Peça a um dos integrantes de cada dupla que utilize um minuto para ensinar ao colega quem é Jesus, como se o colega não soubesse quase nada sobre Ele. Logo após essa parte da atividade, peça a alguns dos alunos que foram ouvintes que contem ao restante da classe o que o colega lhes ensinou a respeito de Cristo.

Apresente o livro de João, explicando brevemente que o Apóstolo João escreveu aquilo que queria que os santos soubessem sobre Jesus Cristo. João foi testemunha ocular de muitos dos acontecimentos que registrou. A maior parte do conteúdo do evangelho de João não se encontra nos evangelhos de Mateus, Marcos e de Lucas, que foram escritos para ajudar judeus e gentios a acreditar que Jesus era o Messias e o Salvador da humanidade. João, por sua vez, escreveu especialmente àqueles que já acreditavam que Jesus era o Cristo.

Incentive os alunos a, durante o estudo de João 1, identificarem verdades relativas ao Salvador que lhes fortaleçam o testemunho e a fé em Jesus Cristo.

Peça a um aluno que leia em voz alta a Tradução de Joseph Smith de João 1:1–2 (no Guia para Estudo das Escrituras) enquanto os demais acompanham a leitura. Peça-lhes que identifiquem as verdades que João ensinou acerca de Jesus Cristo.

- Que verdades a respeito de Jesus Cristo esses versículos nos ensinam? (Uma verdade que os alunos precisam identificar é que **Jesus Cristo estava com Deus desde o princípio**. Escreva essa verdade no quadro, ao lado da gravura do Salvador.)
- O que significa dizer que Jesus Cristo estava no princípio com Deus? [Comente que a expressão “no princípio” refere-se à existência pré-mortal. Jesus Cristo é o Primogênito do Pai em espírito (ver D&C 93:21) e, dentre os espíritos reunidos “antes de o mundo existir” (Abraão 3:22–23) Ele era semelhante a Deus e foi escolhido pelo Pai desde o princípio (ver Moisés 4:2).]

Peça a um aluno que leia em voz alta a Tradução de Joseph Smith de João 1:3 (no Guia para Estudo das Escrituras) enquanto a classe identifica outra verdade que João ensinou acerca de Jesus Cristo.

- O que mais João ensinou sobre Jesus Cristo? (Ainda que em outras palavras, os alunos precisam expressar esta doutrina: **Todas as coisas foram feitas por Jesus Cristo**. Escreva essa verdade no quadro, perto da gravura do Salvador.)

Diga que Jesus Cristo criou os céus e a Terra sob a direção do Pai e que Jesus criou mundos incontáveis (ver Moisés 1:33). Contudo, há duas etapas da Criação que o Pai Celestial realizou pessoalmente: a criação de todos os espíritos (inclusive o de Jesus Cristo) e a criação do corpo físico de Adão e Eva (Bruce R. McConkie, *A New Witness for the Articles of Faith* [Uma Nova Testemunha das Regras de Fé], 1985, p. 63; ver também Moisés 2:27).

Peça a um aluno que leia em voz alta a Tradução de Joseph Smith de João 1:4–5 (no Guia para Estudo das Escrituras). Peça aos demais que identifiquem como João descreveu Jesus e Seu evangelho.

### Ajude os alunos a entender as Doutrinas Básicas

Os alunos aprenderão as Doutrinas Básicas à medida que estudarem e debaterem as escrituras e memorizarem passagens de domínio das escrituras. Você não deve desviar-se do estudo sequencial das escrituras para enfatizar as Doutrinas Básicas. Em vez disso, indique as Doutrinas Básicas à medida que surgirem no material estudado e ajude os alunos a entendê-las. Por exemplo, nesta lição você pode destacar a parte da doutrina da Trindade relacionada ao conteúdo de João 1.

- Como João descreveu Jesus e Seu evangelho?
- O que significa dizer que “nele estava o evangelho”? (Jesus Cristo representava as boas novas, ou seja, a personificação do evangelho.)
- Na opinião de vocês, qual o significado das palavras: “a luz resplandece no mundo e o mundo não a percebe”? Tradução de Joseph Smith, João 1:5.

Diga que, a seguir, o Apóstolo João falou de João Batista. Peça a um aluno que leia em voz alta a Tradução de Joseph Smith de João 1:6–10 (no Guia para Estudo das Escrituras). Peça à classe que identifique o que João Batista afirmou de Jesus Cristo. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- Nos versículos 9–10, que doutrina o Apóstolo João ensina sobre Jesus? (Ainda que em outras palavras, os alunos precisam expressar esta doutrina: **Jesus Cristo é a Luz do Mundo**. Escreva essa verdade no quadro, perto da gravura do Salvador.)
- Como Jesus Cristo é a luz do mundo? (Ver D&C 88:5–13.)

Para resumir a Tradução de Joseph Smith de João 1:11–18 (no Guia para Estudo das Escrituras), diga que João Batista testemunhou que todos os que cressem em Jesus Cristo receberiam a imortalidade e a vida eterna.

Saliente que, nos versículos 14 e 16, João usa a palavra “verbo” para referir-se a Jesus Cristo. Diga que o título “Verbo” ou “Palavra” é usado para referir-se a Jesus Cristo em diversas passagens das escrituras (ver João 1:1, 14; 1 João 1:1; Apocalipse 19:13; D&C 93:8–10; Moisés 1:32).

Comente que é por meio de palavras e verbos que nos comunicamos e expressamos a outras pessoas nossas ideias e nossos sentimentos.

- De que forma os títulos “o Verbo” e “a Palavra” são adequados para Jesus Cristo?

Depois comente que sem a Tradução de Joseph Smith, poderia haver um mal-entendido quanto ao conteúdo de João 1:18, que parece dizer que ninguém nunca viu Deus, o Pai. Peça a um aluno que leia em voz alta a Tradução de Joseph Smith de João 1:19 (no Guia para Estudo das Escrituras).

- Como o texto de João 1:19 na Tradução de Joseph Smith esclarece o significado de João 1:18?

Peça aos alunos que voltem a formar as mesmas duplas da atividade do início da aula.

Peça a uma pessoa de cada dupla que utilize um minuto para ensinar à outra quem é Jesus Cristo empregando as doutrinas identificadas pela classe em João 1:1–19, segundo a Tradução de Joseph Smith (no Guia para Estudo das Escrituras). Dê-lhes tempo suficiente para terminar e, depois, pergunte:

- Por que é importante saber essas doutrinas sobre Jesus Cristo?

### João 1:19–34; Tradução de Joseph Smith, João 1:20–34

#### *João Batista dá testemunho de Jesus Cristo e O batiza*

Para resumir a Tradução de Joseph Smith de João 1:20–28 (no Guia para Estudo das Escrituras), comente que os judeus enviaram sacerdotes para falar com João Batista e perguntar-lhe se ele era o Messias. João explicou-lhes que sua função era dar testemunho do Messias e que o Messias os batizaria com fogo e com o Espírito Santo. No dia seguinte, João Batista viu Jesus, a quem batizara.

Peça a um aluno que leia em voz alta, como se fosse João Batista, as palavras dele contidas na Tradução de Joseph Smith de João 1:29–33 (no Guia para Estudo das Escrituras). Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que João Batista queria que as pessoas soubessem a respeito de Jesus Cristo.

Indique a gravura de Jesus Cristo e as verdades escritas no quadro e pergunte:

- Que outras verdades ou fatos sobre Jesus Cristo encontramos na Tradução de Joseph Smith de João 1:29–33? (Anotar as respostas dos alunos no quadro.)
- Na opinião de vocês, por que João Batista chamou Jesus de “o Cordeiro de Deus”?



## João 1:35–51

### *Jesus convida Seus seguidores a aprender mais a Seu respeito*

Peça aos alunos que imaginem que um adolescente vai a uma reunião de jejum e testemunhos e ouve diversos amigos prestarem testemunho de que Jesus Cristo é o Salvador. Depois, ele pergunta como seus amigos “sabem” disso.

- Como vocês responderiam a essa pergunta?

Peça aos alunos que, durante o estudo de João 1:35–51, identifiquem o que podemos fazer para receber (ou fortalecer) nosso próprio testemunho de que Jesus Cristo é o Salvador.

Peça a um aluno que leia João 1:35–37 em voz alta enquanto os demais identificam o que João Batista fez um dia depois de ter batizado Jesus.

- O que João fez ao ver Jesus?

Peça a um aluno que leia João 1:38–39 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura e identificam o que Jesus disse aos dois discípulos.

- O que Jesus perguntou aos dois discípulos?
- Qual foi a resposta?
- O que Jesus convidou os dois discípulos a fazer?

Peça a um aluno que leia João 1:40–42 em voz alta e peça à classe que identifique o que André descobriu por ter aceitado o convite do Salvador para “ir e ver”.

- O que André descobriu por ter aceitado o convite do Salvador para “ir e ver”? [Que Jesus é o Messias, ou seja, o Cristo. Sugere-se que você também saliente que, na Tradução de Joseph Smith de João 1:42 (no Guia para Estudo das Escrituras), aprendemos que Pedro seria chamado “Cefas, que é, por interpretação, *um vidente* ou uma pedra”, indicando que Pedro se tornaria um vidente na Igreja (nota de rodapé *a*, da edição SUD da Bíblia).]

Peça a um aluno que leia João 1:43–46 em voz alta enquanto a classe acompanha a leitura e identifica o que o Salvador convidou Filipe a fazer. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- Que palavras do versículo 45 indicam que Filipe recebeu um testemunho de Jesus Cristo depois de aceitar o convite de seguir o Salvador?
- Depois disso, que convite Filipe fez a Natanael?

Peça a três alunos que se revezem na leitura de João 1:47–51 em voz alta. Encarregue um deles de ser o narrador, outro de ler as palavras de Jesus e o outro de ler as palavras de Natanael. Peça à classe que preste atenção ao que aconteceu depois que Natanael aceitou o convite de aprender com Jesus.

- O que aconteceu depois que Natanael aceitou o convite de aprender com Jesus?
- Que princípios podemos aprender com essa história? (Ainda que em outras palavras, os alunos precisam expressar este princípio: **Se aceitarmos o convite de seguir Jesus Cristo e aprender Dele, receberemos nosso próprio testemunho Dele.**)

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos.



“Parece que a essência de nossa jornada mortal e as respostas das mais significativas questões da vida se resumem nesses dois pequenos elementos do início do ministério terreno do Salvador. Um desses elementos é a pergunta feita a todos nós que vivemos nesta Terra: ‘Que buscais?’, ou seja, ‘O que querem?’ O segundo é Sua resposta ao que dissermos, *seja o que for*. Não importa quem seamos nem qual seja nossa resposta, Sua resposta é *sempre* a mesma: ‘Vinde’, diz Ele com amor. ‘Vem, e segue-me’. Para onde quer que estejam indo, venham primeiro e vejam o que Eu faço, vejam onde e como uso Meu tempo. Aprendam comigo, andem comigo, conversem comigo e creiam. Ouçam-Me orar. Em troca, encontrarão a resposta de suas próprias orações. Deus dará paz a sua alma” (“Encheu de Bens os Famintos”, *A Liahona*, janeiro de 1998, pp. 75–76).

Peça aos alunos que meditem sobre o que têm feito para aprender com Cristo e segui-Lo.

- Em que aspectos seu testemunho de Jesus Cristo cresceu à medida que vocês aprenderam com Ele e O seguiram?

Peça aos alunos que usem o caderno ou o diário de estudo das escrituras para escrever algumas frases sobre o que farão para aceitar mais plenamente o convite “vinde e vede” feito pelo Salvador, para, assim, segui-Lo e aprender com Ele.

Encerre prestando testemunho dos princípios abordados na aula de hoje.

# Aula Semanal de Estudo no Lar

## Lucas 18 – João 1 (Unidade 12)

### Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

#### Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

O seguinte resumo dos acontecimentos, princípios e das doutrinas que os alunos estudaram em Lucas 18 – João 1 (unidade 12) não se destina a ser usado em aula. A lição que você ensina concentra-se somente em alguns desses princípios e dessas doutrinas. Siga os sussurros do Espírito Santo ao ponderar sobre as necessidades de seus alunos.

#### Dia 1 (Lucas 18–21)

Nessa aula os alunos estudaram a parábola do juiz injusto, do fariseu e do publicano. Além disso, leram a história do cego que pedira que o Senhor o curasse e a história de Zaqueu. Com esses relatos, os alunos aprenderam que se formos sinceros e persistentes e tivermos fé no Senhor, Ele terá misericórdia de nós.

#### Dia 2 (Lucas 22)

Os alunos leram o conselho do Senhor a Pedro, com o qual aprenderam que, quando nos convertemos ao evangelho, podemos fortalecer o próximo. Além disso leram a história do sofrimento do Salvador no Getsêmani, com a qual aprenderam as seguintes verdades: Se estivermos dispostos a obedecer ao Pai Celestial, Ele nos dará forças para fazer a Sua vontade. Jesus Cristo suou grandes gotas de sangue em Sua agonia no Horto do Getsêmani.

#### Dia 3 (Lucas 23–24)

Nessa aula os alunos estudaram a crucificação, o sepultamento e a Ressurreição de Jesus Cristo e aprenderam as seguintes verdades: Podemos optar por perdoar àqueles que nos maltratam como forma de seguir o exemplo de Jesus Cristo. O espírito de toda pessoa que morre passa para o mundo espiritual no momento da morte. Jesus ressuscitou e tem um corpo de carne e ossos.

#### Dia 4 (João 1)

Os alunos estudaram as palavras de João, o amado, e de João Batista, e aprenderam que Jesus Cristo estava com Deus no princípio, que todas as coisas foram feitas por Ele e que Ele é a Luz do Mundo. Leram a história de como alguns discípulos conheceram Jesus Cristo e, com ela, aprenderam que, se aceitarmos o convite de seguir a Jesus Cristo e aprender com Ele, receberemos nosso próprio testemunho Dele.

### Introdução

Esta lição ajuda os alunos a entender o que fazer para que o Espírito Santo lhes ensine coisas referentes a Jesus Cristo. Além disso, os alunos aprenderão que Jesus Cristo é um ser ressurreto de carne e ossos.

### Sugestões Didáticas

#### Lucas 25:13–32

*Depois da Ressurreição, o Senhor apareceu a dois discípulos no caminho de Emaús*


Peça aos alunos que analisem se alguma vez tiveram dificuldade para saber se um conceito do evangelho era verdadeiro.

Diga que em Lucas 24:13 lemos que dois discípulos saíram de Jerusalém no mesmo dia em que um grupo de mulheres encontrara o sepulcro de Jesus vazio. Eles viajaram cerca de 10 ou 12 quilômetros até “uma aldeia (...) cujo nome era Emaús”. O estudo da experiência que eles tiveram na estrada de Emaús pode ajudar-nos a entender como fortalecer nosso testemunho de Jesus Cristo e do evangelho.

Peça a um aluno que leia Lucas 24:14–17 em voz alta e aos demais que acompanhem a leitura para descobrir quem passou a andar com os dois discípulos.

- Quem passou a andar com os discípulos que viajavam para Emaús?
- Por que os discípulos não reconheceram Jesus? (Comente que a palavra *impedidos*, ou “fechados”, dependendo da edição da Bíblia, usada em Lucas 24:16 significa que ficaram incapazes de perceber.)

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Lucas 24:17–33. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que os discípulos aprenderam com Jesus enquanto andavam a Seu lado sem reconhecê-Lo.

 Se quiser, em vez de pedir aos alunos que leiam Lucas 24:17–33 você pode passar o vídeo “Cristo Aparece na Estrada de Emaús” (3:32) da coleção *A Vida de Jesus Cristo — Vídeos da Bíblia* que se encontra no site LDS.org. Peça aos alunos que prestem atenção para identificar o que os discípulos aprenderam com Jesus enquanto andavam a Seu lado sem reconhecê-Lo. Antes de passar o vídeo, informe à classe que o diálogo nele contido foi extraído de Lucas 24:17–33, de forma que todos podem acompanhá-lo nas próprias escrituras, se quiserem.

Comente que no vídeo, não ouvimos o que Jesus ensinou aos discípulos pelo caminho. Peça a um aluno que leia Lucas 24:27 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Jesus ensinou aos discípulos.

- O que Jesus ensinou aos discípulos?

- Que recurso Ele usou para ensinar-lhes coisas referentes a Si mesmo? (As escrituras.)
- O que significa a afirmação de que o coração dos discípulos ardia em seu peito, contida no versículo 32? (Que o Espírito Santo lhes testificara que o que as escrituras ensinavam a respeito de Jesus era verdade.)

Peça aos alunos que pensem sobre o que os discípulos podem ter aprendido devido ao fato de Jesus haver utilizado as escrituras para ensiná-los em vez de simplesmente ter-Se revelado a eles. Você pode pedir que alguns alunos comentem o que pensaram.

- Que princípio essas escrituras ensinam sobre o que acontece quando estudamos as escrituras? (Depois que os alunos responderem, escreva este princípio no quadro: **Quando estudamos as escrituras, permitimos que o Espírito Santo nos ensine verdades sobre Jesus Cristo.**)
- Além de citar o ardor no coração, de que outras formas vocês descreveriam o que sentimos, ou o que acontece, quando o Espírito Santo nos dá testemunho de Jesus Cristo?

Peça aos alunos que encontrem uma escritura com a qual tenham sentido o Espírito Santo ensinar-lhes algo a respeito de Jesus Cristo. Peça-lhes que digam qual foi a escritura e o que sentiram. Além disso, você pode falar de uma escritura que o tenha ajudado.

Lembre aos alunos que, apesar de ser importante ler o Novo Testamento para formar-se no Seminário, também é importante estudar as escrituras de tal forma que possibilite que o Espírito Santo fortaleça nosso testemunho do Salvador.

Se possível, distribua um marca-livros para cada aluno com a seguinte declaração do Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos; outra opção é pedir a eles que anotem em um papel ou cartão que possa ser usado como marca-livros. (No final deste plano de aula, na Internet, há um arquivo em PDF com uma página cheia desses marca-livros para impressão.)



“O propósito central de toda escritura é encher nossa alma de fé em Deus, o Pai, e em Seu Filho Jesus Cristo. (...)”

A fé vem pelo testemunho do Santo Espírito a nossa alma, de Espírito para espírito, quando ouvimos ou lemos a palavra de Deus. E a fé amadurece quando nos banqueteamos continuamente com a palavra. (...)”

Estudem as escrituras cuidadosa e deliberadamente. Ponderem-nas e orem a respeito delas. As escrituras são revelação e proporcionam mais revelação” (D. Todd Christofferson, “A Bênção das Escrituras”, *A Liahona*, maio de 2010, pp. 34–35).

Peça a um aluno que leia a declaração do Élder Christofferson em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura

procurando formas de aperfeiçoarem seu estudo individual das escrituras.

Peça aos alunos que tracem a meta de estudar as escrituras de forma a permitir que o Espírito Santo os ajude a ter mais fé e a conhecer melhor Jesus Cristo. Você pode sugerir que eles anotem essa meta no verso do marca-livros para servir-lhes de lembrete quando estudarem as escrituras.

## Lucas 24:36–39

### *Jesus aparece aos discípulos e lhes mostra Seu corpo ressurreto*

Diga que os discípulos que estiveram com Jesus no caminho de Emaús voltaram imediatamente para Jerusalém e contaram o ocorrido aos apóstolos e demais discípulos (ver Lucas 24:33–35).

Peça à classe que leia em voz alta, em uníssono, Lucas 24:36–39, que é uma passagem de domínio das escrituras, e identifiquem o que aconteceu enquanto esses discípulos contavam o que ocorrera.

- O que aconteceu enquanto esses discípulos contavam o que lhes ocorrera?

Mostre a gravura *Jesus Mostra os Ferimentos* (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 60; ver também o site LDS.org).

- O que Jesus convidou os discípulos a fazer para ajudá-los a entender que Ele não era só espírito, mas tinha um corpo físico?
- Que doutrina podemos aprender com esses versículos? (É possível que os alunos mencionem diversas doutrinas, mas certifique-se de salientar que **Jesus Cristo é um ser ressurreto com um corpo de carne e ossos**. Escreva essa doutrina no quadro; ver também D&C 130:22).

Peça a alguns alunos que prestem o testemunho quanto à Ressurreição do Salvador e comentem por que essa doutrina é importante para eles, ou peça-lhes que comentem o que escreveram no diário de estudo das escrituras, na atividade 3, da Unidade 12: Lição do dia 3. Para encerrar, preste testemunho da veracidade da Ressurreição de Jesus Cristo.

## Próxima Unidade (João 2–6)

Diga aos alunos que, ao estudarem João 2–6, encontrarão as respostas às seguintes perguntas: Qual foi o primeiro milagre público de Jesus? Como esse milagre foi uma ajuda para Sua mãe? Por que Ele purificou o templo? Quem foi a primeira pessoa para quem Jesus declarou ser o Messias? Que coisas Ele revelou a essa mulher sobre a vida dela e que só Ele poderia saber? Por que o Salvador disse que era a água viva e o Pão da Vida? Os alunos também lerão sobre a majestade e o poder com que Jesus Cristo ministrava.

## Introdução

Em Caná, o Salvador realizou o primeiro milagre público de Seu ministério terreno ao transformar a água em vinho. Jesus Cristo foi a Jerusalém para a Páscoa. Purifi-

cou o templo, expulsando os cambistas que profanavam a casa de Seu Pai.

## Sugestões Didáticas

### João 2:1–11

#### *Jesus transforma a água em vinho*

Peça aos alunos que pensem nestes acontecimentos que possivelmente vivenciaram: o primeiro dia de escola, o primeiro emprego, a primeira vez que se lembram de ter sentido o Espírito Santo.

- Por que, às vezes, damos importância à ocasião em que as coisas acontecem pela primeira vez em nossa vida?

Diga-lhes que, em João 2:1–11, estudarão o primeiro milagre de que se tem registro realizado por Jesus em Seu ministério terreno. Peça-lhes que tentem descobrir qual pode ser a importância desse primeiro milagre de que se tem registro.

Explique-lhes que, pouco tempo depois de ser batizado, Jesus foi com os discípulos a uma festa de casamento (“bodas”) em Caná, que era uma vila próxima a cidade de Nazaré, onde Ele morava. Peça a um aluno que leia João 2:1–3 em voz alta enquanto a classe identifica que problema aconteceu durante as bodas.

- Que problema ocorreu durante as bodas?

Diga que era costume beber vinho nas festas de casamento. Às vezes as festas de casamento duravam diversos dias e deixar que o vinho se acabasse seria uma vergonha para os anfitriões. Parece que Maria se considerava parcialmente responsável pela festa, portanto, quando o vinho acabou, ela procurou o Filho e pediu-Lhe ajuda para que a família dos anfitriões não passasse vergonha. Em Sua resposta, Jesus demonstrou respeito e compaixão para com a mãe, que queria ajudar nas bodas.

Leia a seguinte Tradução de Joseph Smith de João 2:4 e peça aos alunos que escutem a resposta de Jesus a Sua mãe: “Disse-lhe Jesus: Mulher, que queres que eu faça por ti? Isso farei; porque ainda não é chegada a minha hora”.

- Como vocês parafraseariam essa resposta de Jesus?
- Como a resposta demonstra que Jesus respeitava a mãe? (Jesus não só perguntou o que a mãe queria que Ele fizesse como também se dispôs a atendê-la. Talvez seja necessário explicar aos alunos que nos tempos de Jesus a palavra “mulher” era uma forma de tratamento respeitosa.)
- A que Jesus Se referia ao dizer “ainda não é chegada a minha hora”?

Peça a um aluno que leia João 2:5 em voz alta e aos demais que identifiquem o que Maria disse aos servos. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- O que as ordens que Maria deu aos servos deixam claro quanto à fé que ela tinha em Jesus?

Peça a um aluno que leia João 2:6–7 em voz alta e à classe que identifique o que Jesus disse aos servos que fizessem.

- O que Ele disse aos servos que fizessem?

Comente que, na época de Jesus, talhas de pedra eram recipientes considerados ritualisticamente puros para o uso em cerimônias religiosas. Os judeus tinham o costume de, antes das refeições, passar por uma cerimônia de purificação que consistia em lavar as mãos com a água tirada de talhas de pedra.

- Até que altura os servos encheram as talhas?

Para ajudar os alunos a ter uma ideia de quanta água essas talhas continham mostre uma jarra ou outra vasilha vazia com capacidade para um litro. Diga-lhes que um almude equivalia a 34 litros, portanto as seis talhas juntas podiam conter de 380 a 600 litros. Encha a jarra de água.

Peça a um aluno que leia João 2:8 em voz alta e aos demais que identifiquem o que Jesus Cristo mandou que os servos fizessem a seguir. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem. Enquanto os alunos contam o que descobriram, encha um copo (ou xícara) com a água da jarra e, depois, segure o copo cheio diante da classe.

- Se vocês fossem os servos, o que acham que pensariam ou sentiriam ao levar o copo ou a taça ao mestre de cerimônias, que era o anfitrião da festa?

Peça a um aluno que leia João 2:9–10 em voz alta e à classe que identifique o que o mestre de cerimônias disse depois de provar esse vinho.

- O que Jesus fizera com a água?
- O que o mestre de cerimônias disse do novo vinho? (Explique à classe que, com frequência, o melhor vinho era usado no início das festas e os vinhos de qualidade inferior eram deixados para o final.)

Comente que Jesus não atribuiu qualquer significado ou simbolismo a esse primeiro milagre de Seu ministério mortal. Entretanto, podemos aprender muitas verdades importantes com a história desse milagre de Jesus.

Peça aos alunos que formem duplas ou grupos de três. Peça a cada grupo que anote em um papel todas as verdades que puderem extrair de João 2:1–11. Dê-lhes tempo suficiente para terminar e, depois, peça a um representante de cada grupo que cite para a classe as verdades encontradas por seu grupo. Peça a um aluno que venha escrever no quadro. Diga-lhe que anote no quadro cada nova verdade mencionada, sem incluir as repetidas. Estas são algumas das verdades que é possível que os alunos mencionem: **Jesus Cristo tem poder sobre os elementos. O Salvador sabia que tinha uma missão divina a cumprir. O Messias manifestou Seu poder divino por meio de milagres. O Filho de Deus amava e respeitava a própria mãe.**

Peça a um aluno que leia João 2:11 em voz alta e aos demais que identifiquem que efeito esse milagre surtiu nos discípulos de Jesus.

- Que efeito esse milagre surtiu nos discípulos de Jesus?

Circule o seguinte na lista de verdades encontradas pelos alunos, que se encontra no quadro: **Jesus Cristo tem poder sobre os elementos.** (*Observação:* Caso os alunos não tenham mencionado essa verdade, acrescente-a à lista.)

- Como saber que Jesus Cristo tem poder sobre os elementos fortalece sua fé Nele?
- Quais das outras histórias do Novo Testamento já estudadas também demonstram que Jesus Cristo tem poder sobre os elementos? [As respostas podem incluir: os dois milagres da multiplicação dos pães e peixes (para cinco mil: Marcos 6:33–44; para quatro mil: Marcos 8:1–9), acalmar a tempestade (Marcos 4:35–41), andar sobre as águas (Mateus 14:22–33).]

## João 2:12–25

### *Jesus purifica o templo*

Peça aos alunos que citem brincadeiras ao ar livre de que participavam quando criança. Depois de fazer a lista de várias brincadeiras, pergunte o seguinte:

- Essas são brincadeiras inocentes e divertidas, mas será que vocês se sentiriam à vontade para brincar dessas coisas no jardim do templo?

Peça aos alunos que formem duplas e leiam João 2:12–17. Peça às duplas que, durante a leitura, identifiquem as respostas para as seguintes perguntas e as comentem com o companheiro (escreva as perguntas no quadro):

1. Quem Jesus encontrou no templo?
2. Na opinião de vocês, por que Jesus ficou irritado?
3. O que Jesus fez para corrigir o problema?



Talhas de pedra da época do Novo Testamento usadas em Israel



### Ajudar os alunos a entender princípios e doutrinas

Para ajudar os alunos a entender princípios e doutrinas, faça perguntas que os levem a analisar seu significado ou aplicá-los a situações atuais. Os alunos entendem os princípios e as doutrinas do evangelho quando compreendem os princípios e as doutrinas encontrados no material estudado bem como as situações em que se aplicam à própria vida. Para reconhecer a veracidade e importância de um princípio ou de uma doutrina e perceber como pode ser aplicado na prática, é indispensável que primeiro o entendamos.

Dê-lhes tempo suficiente para terminar e, depois, mostre a gravura Jesus Purifica o Templo (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 51; ver também LDS.org) e peça a algumas duplas que comentem o que responderam. Talvez seja preciso explicar aos alunos que milhares de pessoas que chegavam a Jerusalém vindas de outros lugares para celebrar a Páscoa precisavam comprar animais para oferecer sacrifícios no templo como parte do ritual de adoração. Os cambistas trocavam a moeda romana e outras moedas pelo dinheiro aceito no templo para permitir a compra dos animais para os sacrifícios, e outros mercadores vendiam esses animais. É verdade que esse comércio era necessário, mas fazer essas transações no templo era desrespeitoso e irreverente.

- Que verdade relativa aos templos aprendemos com o que Jesus diz sobre o templo no versículo 16? (Ainda que em outras palavras, os alunos precisam expressar esta verdade: **O templo é a casa de Deus.**)
- De que forma os templos são casas de Deus? (As respostas dos alunos podem variar, mas devem expressar o seguinte: Os templos são lugares nos quais Deus pode estar, onde podemos sentir Sua presença ou Seu Espírito e onde são realizadas as ordenanças referentes à Sua obra de salvação. Os templos são os lugares de adoração mais sagrados na Terra.)

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Howard W. Hunter: Peça aos demais que prestem atenção e descubram como o fato de entender o quanto o templo era sagrado contribuiu para que Jesus decidisse expulsar os cambistas e comerciantes de lá.



“A causa dessa tempestade resume-se nestas palavras: ‘casa de Meu Pai’. Não se tratava de uma casa qualquer, era a casa de Deus. Foi erguida para a adoração a Deus. Era uma casa em que se devia estar com toda a reverência. Era um lugar destinado ao consolo das dores e aflições humanas, era a própria porta para o céu. (...) A devoção [de Jesus] ao Altíssimo dominou-lhe a alma como uma chama e encheu Suas palavras de tal força que feriram os transgressores como um punhal” (“Santificado Seja o Teu Nome”, *A Liahona*, fevereiro de 1978, p. 72).

- Como as ações de Jesus demonstram que Ele reverenciava a casa de Seu Pai?

Escreva esta frase incompleta no quadro: *Demonstramos reverência em relação ao templo quando...*

Divida a classe em duplas ou grupos de três. Diga aos grupos que escrevam em um papel o maior número possível de formas de completar a frase. Depois de um ou dois minutos, peça a um grupo que leia a lista que fez para a classe. Peça aos demais grupos que marquem os itens que também constem na lista que eles mesmos fizeram. Em seguida, peça a outro grupo que leia os itens de sua lista que não tenham sido mencionados pelo primeiro grupo. Repita esse processo até que todos os grupos tenham participado.

- Como é possível tratar o templo com reverência mesmo que não estejamos no templo?

Peça aos alunos que escrevam, no caderno ou diário de estudo das escrituras, o motivo pelo qual consideram importante esforçar-se ao máximo para tratar o templo com reverência. Além disso, sugira que façam uma meta, por escrito, de fazer algo específico para tratar o templo com reverência. Incentive-os a cumprir essa meta.

Preste testemunho dos princípios abordados na lição de hoje.

### Revisão de Domínio das Escrituras

Essa atividade pode ser usada para apresentar ou recapitular um conjunto de passagens de domínio das escrituras. Selecione alguns cartões de domínio das escrituras e prepare-se para distribuí-los entre os alunos. (Tenha o cuidado de providenciar várias cópias de cada cartão para que mais de um aluno receba a mesma passagem de domínio das escrituras. Convém trazer cartões suficientes para que cada aluno tenha duas ou três passagens diferentes.) Distribua os cartões. Dê aos alunos tempo para estudar a passagem de domínio das escrituras, a referência, as palavras-chave, o contexto, a doutrina ou o princípio e as ideias para aplicação em cada cartão. Leia algumas pistas dos cartões (por exemplo, palavras-chave ou palavras da própria passagem de domínio das escrituras, o contexto, o princípio ou a doutrina, ou a aplicação). Os alunos que estiverem com o cartão em questão devem levantar-se e dizer a referência de domínio das escrituras em voz alta.

## LIÇÃO 62

# João 3

### Introdução

Certa noite um fariseu chamado Nicodemos foi falar com Jesus. Jesus ensinou a ele que todas as pessoas precisam nascer de novo para entrar no reino de Deus.

Posteriormente, João Batista explicou a seus discípulos que sua missão era preparar o caminho para Jesus Cristo.

## Sugestões Didáticas

### João 3:1–21

#### *Jesus ensina verdades espirituais a Nicodemos*

Diga aos alunos que imaginem que um dia, conversando sobre religião com os amigos, alguém dissesse: “Contanto que eu seja bom, vou para o céu”. Peça-lhes que pensem no que poderiam responder a esse amigo.

Incentive os alunos a, durante o estudo de João 3, descobrir o que precisamos fazer para entrar no reino de Deus.

Diga-lhes que, quando se aproximava o início de Seu ministério, o Salvador foi a Jerusalém celebrar a Páscoa. Muitos dos que estavam em Jerusalém acreditaram em Jesus depois de verem os milagres por Ele realizados (ver João 2:23–25).

Peça a um aluno que leia João 3:1–2 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura e identificam o que aconteceu enquanto o Salvador estava em Jerusalém.

- Quem procurou Jesus?

Diga que, como “príncipe dos judeus” (João 3:1), Nicodemos fazia parte do sinédrio. O sinédrio era um conselho governamental formado por fariseus e saduceus e regia grande parte das questões civis e religiosas do povo judeu.

- Na opinião de vocês, que motivos podem ter levado Nicodemos a ir falar com Jesus à noite?
- De acordo com o versículo 2, o que Nicodemos reconhecia que Jesus era?

Diga que o fato de que Nicodemos reconhecia que Jesus era um “Mestre, vindo de Deus” (versículo 2) sugere que ele queria aprender com Jesus. Peça a um aluno que leia João 3:3–5 em voz alta e aos demais que acompanhem a leitura e identifiquem o que o Salvador ensinou a Nicodemos.

- De acordo com o versículo 3, o que o Salvador ensinou a Nicodemos?
- O que Nicodemos pensou que o Salvador queria dizer ao falar em “nascer de novo” (versículo 3)?


Explique à classe que a expressão “nascer de novo” refere-se a quando o Espírito do Senhor realiza uma grande mudança interior na pessoa, de modo que ela passa a não desejar praticar o mal, mas, sim, fazer as coisas de Deus (ver o Guia para Estudo das Escrituras, “Nascer de Deus, Nascer de Novo”, scriptures.LDS.org; ver também Mosias 5:2; Alma 5:14–15; Moisés 6:59).

- De acordo com o versículo 5, Jesus ensinou a Nicodemos que, para entrar no reino de Deus, são necessárias duas coisas. Quais são elas? Na opinião de vocês, o que significa “nascer da água e do Espírito”?
- Como vocês resumiriam aquilo que esses versículos ensinam sobre o que é necessário para renascer espiritualmente e entrar no Reino Celestial? (Depois que os alunos responderem, escreva este princípio no quadro usando as palavras dos alunos: **Para renascer espiritualmente e receber a exaltação no Reino Celestial, é preciso ser batizado e receber o dom do Espírito Santo.**)

Lembre os alunos da situação da conversa com o amigo. Peça aos alunos que formem duplas e que um membro de cada dupla finja ser o amigo que acha que para entrar no



Nicodemos vai falar com Jesus


 **João 3:5** é uma passagem de domínio das escrituras. O estudo das passagens de domínio das escrituras ajuda os alunos a entender melhor as doutrinas básicas e a preparar-se para ensinar essas doutrinas a outras pessoas. Você pode sugerir que os alunos marquem essas passagens de domínio das escrituras de modo diferente para conseguirem localizá-las mais facilmente. Consulte as sugestões didáticas no final da lição para ajudar os alunos com essa passagem.



reino de Deus basta ser bom, enquanto o outro esclarece esse engano valendo-se de João 3:5.

Para resumir João 3:6–12, explique à classe que Nicodemos perguntou a Jesus como seria possível nascer de novo. Jesus respondeu perguntando-lhe como era possível que ele fosse um líder e mestre religioso em Israel e não soubesse que é preciso que ocorra um renascimento espiritual e nem como esse renascimento ocorre.

Em João 3:13–21, lemos que o Salvador explicou a Nicodemos como podemos nascer de novo. Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de João 3:13–15 enquanto os demais acompanham a leitura e identificam a resposta de Jesus à pergunta de Nicodemos.

 Se quiser, em vez de pedir aos alunos que leiam João 3:13–15, você pode passar o vídeo “Coisas Celestiais” (8:55) do código 5:30 até o fim. Esse vídeo retrata a ocasião em que o Salvador ensinou Nicodemos. Peça aos alunos que acompanhem o vídeo pelas escrituras e procurem a resposta de Jesus à pergunta de Nicodemos. O vídeo está disponível no site LDS.org

- O que o Salvador disse de Si mesmo em João 3:13? (Ele testificou ser o Filho de Deus, vindo do céu.)

Mostre a gravura Moisés e a Serpente de Bronze (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 16; ver também LDS.org). Peça aos alunos que contem a história das escrituras que a gravura representa. Se preciso, explique-lhes que, na época de Moisés, o Senhor enviou serpentes venenosas como consequência de os israelitas terem pecado contra Deus. Ao serem mordidos pelas serpentes os israelitas eram envenenados. O Senhor ordenou a Moisés que levantasse uma serpente de metal em uma haste e prometeu que todo israelita que olhasse para essa serpente seria curado (ver Números 21:4–9).

- De acordo com João 3:14, o que Jesus disse que a serpente de metal representava?

Mostre aos alunos a gravura A Crucificação (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 57; ver também LDS.org).

- De acordo com o versículo 15, que bênção as pessoas que confiam no Salvador recebem?
- Que doutrina referente à Expição de Jesus Cristo aprendemos com esses versículos? (Os alunos podem usar outras palavras, mas certifique-se de salientar esta verdade: **Todos os seres humanos podem receber a vida eterna por meio da Expição de Jesus Cristo.** Escreva esse princípio no quadro.)

Peça a um aluno que leia João 3:16–17 em voz alta e aos demais que acompanhem a leitura e identifiquem uma doutrina relativa ao Pai Celestial.

- Com que propósito o Pai Celestial mandou Seu Filho à Terra?
- Que doutrina referente ao Pai Celestial podemos aprender com esses versículos? (Os alunos podem usar outras palavras, mas precisam identificar esta doutrina: **O Pai Celestial tem tanto amor aos filhos que enviou Seu Filho Unigênito para expiar os pecados por eles cometidos.** Acrescente essa doutrina às já alistadas no quadro.)
- Como o fato de que o Pai Celestial enviou Seu Filho, Jesus Cristo, à Terra mostra que Ele nos ama?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça a todos que reflitam sobre o que eles sentem em relação ao fato de saberem que o Pai Celestial os ama.

“Não existe maior evidência do poder e da perfeição infinitos do amor de Deus do que as palavras do Apóstolo João [em João 3:16]: Pensem em como deve ter afligido nosso Pai Celestial enviar Seu Filho para suportar por nossos pecados um sofrimento incompreensível. Essa é a maior evidência de Seu amor a cada um de nós!” Dallin H. Oaks, “O Amor e a Lei”, *A Liahona*, novembro de 2009, p. 26).

- O que vocês sentem diante do conhecimento de que o Pai Celestial os ama tanto que enviou Seu Filho Unigênito para sofrer e morrer por vocês?
- De acordo com João 3:16–17, de que forma podemos ser salvos por intermédio da Expição? (Depois que os alunos responderem, escreva este princípio no quadro: **Se acreditarmos em Jesus Cristo, o que inclui arrependermos de nossos pecados e obedecermos Sua palavra, receberemos a vida eterna graças à Expição por Ele realizada.**)



Peça à classe que releia as verdades alistadas no quadro, ensinadas por Jesus a Nicodemos.

- Qual é a relação entre essas verdades?
- De que forma podemos demonstrar que acreditamos em Jesus Cristo?

Testifique aos alunos que, se nos arrependermos e seguirmos a Jesus Cristo como forma de demonstrar que cremos Nele, seremos salvos e receberemos a vida eterna por meio da Expição.

Escreva a seguinte afirmação no quadro: *Para demonstrar que creio em Jesus Cristo vou...*

Peça aos alunos que, no caderno ou diário de estudo das escrituras, completem a frase escrevendo aquilo que pretendem fazer para mostrar que acreditam em Jesus Cristo.

## João 3:22–36

### João Batista ensina que Jesus é o Cristo

Mostre um recipiente transparente e incolor cheio de água. Misture uma ou duas gotas de anilina à água.

- Como a anilina é comparável a nossa influência sobre os outros?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente David O. McKay, e aos demais que prestem atenção para descobrir o que ele ensina a respeito de nossa influência sobre outras pessoas.



“Todas as pessoas que vivem neste mundo exercem uma influência, seja para o bem seja para o mal” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: David O. McKay*, 2003, p. 246).

“O efeito de nossas palavras e atos é enorme neste mundo. A cada momento de nossa vida, estamos, de certa forma, mudando a vida do mundo inteiro” (*Ensinamentos: David O. McKay*, pp. 246–247).

Peça aos alunos que identifiquem, em João 3:22–36, um princípio que ensine como podemos ser uma influência positiva para as outras pessoas.

Para resumir João 3:22–26, diga que alguns discípulos de João Batista ficaram preocupados ao ver as pessoas seguirem Jesus em vez de seguir João Batista.

Peça a um aluno que leia João 3:27–30 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura e identificam como João Batista entendia seu papel em relação a Jesus Cristo.

- O que João Batista queria que seus discípulos entendessem quanto a seu papel? (Que ele fora enviado como precursor de Jesus Cristo, para preparar as pessoas para segui-Lo.)
- Que analogia João Batista fez (versículo 29)?

Comente que o esposo representa Jesus e a esposa representa as pessoas que estavam aderindo a Cristo, enquanto o amigo do esposo representa João Batista.

- O que vocês acham que João Batista quis dizer ao afirmar “a ele convém crescer, porém a mim, diminuir” (versículo 30). O que isso indica quanto ao caráter de João Batista?
- O que Jesus Cristo podia fazer pelas pessoas, mas João Batista não podia?
- O que o exemplo de João Batista nos ensina sobre o que podemos fazer para ser uma boa influência para outras pessoas? (É possível que os alunos identifiquem vários princípios, mas certifique-se de que fique claro que **exercemos uma influência positiva quando ajudamos as pessoas a voltarem-se para Jesus Cristo.**)
- Por que é tão importante que exerçamos nossa influência de forma a contribuir para que as pessoas se voltem para Jesus Cristo?
- Vocês já viram alguém levar outros a voltar-se para o Salvador? Como foi isso?

Incentive os alunos a pensar em formas de influenciar as pessoas a voltarem-se para o Salvador. Incentive-os também a buscar a orientação do Espírito Santo para ajudá-los nisso.

Para resumir João 3:31–36, diga que João Batista afirmou que Jesus fora enviado por Deus e que todos os que Nele cressem receberiam a vida eterna.

** Domínio das Escrituras — João 3:5**

Para ajudar os alunos a memorizar João 3:5, peça-lhes que escrevam a primeira letra de cada palavra desse versículo no diário de estudo das escrituras. Incentive-os a, como exercício de memorização, repetirem a escritura em voz alta usando as letras anotadas como auxílio e consultando o texto do versículo quando necessário. Sugira-lhes que, depois que conseguirem dizer a passagem completa consultando apenas a primeira letra de cada palavra, passem a recitar o versículo completo de memória. Se quiser, como forma de praticar, você pode pedir-lhes que recitem essa escritura no início ou no fim da aula por diversos dias.

## LIÇÃO 63

# João 4

### Introdução

No caminho para a Galileia, Jesus passou por Samaria e ensinou uma mulher junto a um poço. Ela testemunhou

a outros que Jesus era o Cristo. Posteriormente, Jesus curou o filho de um nobre.

### Sugestões Didáticas

#### João 4:1–42

##### *Jesus ensina uma samaritana*

Escreva esta pergunta no quadro:

*Qual é o recurso natural mais precioso da Terra?*

Peça aos alunos que respondam à pergunta do quadro. Considere a possibilidade de mostrar figuras de recursos naturais como, por exemplo, solo, ferro, carvão, petróleo, ouro ou diamantes.

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“A princípio talvez achemos que o ouro, petróleo ou diamantes tenham o maior valor. Mas, de todos os minerais, metais, jóias e solventes encontrados na Terra, o mais valioso é a água” (“Um Reservatório de Água Viva”, devocional do Sistema Educacional da Igreja, 4 de fevereiro de 2007, p. 1, LDS.org/broadcasts).

Mostre um recipiente transparente e incolor contendo água pura.

- Por que a água pura é tão preciosa? (Sugere-se que você peça a um ou dois alunos que contem alguma experiência pela qual tenham passado e que os tenha ajudado a dar-se conta do quanto a água é importante.)

Peça à classe que, durante o estudo de João 4, identifique o que Jesus comparou à água.

Para resumir João 4:1–3, diga que Jesus saiu da Judeia com destino à Galileia.

Peça a um aluno que leia João 4:4 em voz alta, e aos demais que descubram por onde Jesus passou a caminho da Galileia. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Peça aos alunos que localizem a Judeia, Samaria e a Galileia na “Cronologia Rápida da Vida Mortal de Jesus Cristo” (que se encontra na lição 5), ou peça-lhes que localizem essas três regiões no mapa 11, “A Terra Santa na Época do Novo Testamento”, nos Mapas da Bíblia.

- O que há de significativo no fato de Jesus ter *atravessado* Samaria em vez de tê-la contornado? [Os judeus normalmente contornavam a Samaria em vez de atravessá-la devido à hostilidade entre eles e os samaritanos (ver James E. Talmage, *Jesus, o Cristo*, 1998, p. 167).]

Peça a um aluno que leia João 4:6–9 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura e identificam o que Jesus pediu a uma mulher quando fez uma parada em Samaria.

- O que Jesus pediu à mulher?
- Por que ela ficou surpresa quando Jesus lhe pediu água?

Mostre a gravura Jesus e a Samaritana (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 36; ver também LDS.org).

Peça a um aluno que leia João 4:10–12 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura e identificam o que Jesus respondeu à samaritana.

- De acordo com o versículo 10, o que o Salvador ofereceu à samaritana? (Diga que a expressão “dom de Deus” é referência a Jesus, ao Salvador do mundo.)
- De acordo com o versículo 11, o que a samaritana perguntou a Jesus?



Peça a um aluno que leia João 4:13–14 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura e identificam o que Jesus disse da água que Ele tinha a oferecer.

- O que Jesus disse da água que Ele tinha a oferecer?

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder David A. Bednar em voz alta enquanto os demais prestam atenção para descobrir o que a água viva representa.



“A água viva mencionada nesse episódio representa o Senhor Jesus Cristo e Seu evangelho. Tal como a água é necessária para manter a vida física, o Salvador e Suas doutrinas, princípios e ordenanças são essenciais para a vida eterna. Todos precisamos dessa Sua água viva diariamente e em grande quantidade para manter nosso contínuo crescimento e desenvolvimento espiritual” (“Um Reservatório de Água Viva”, p. 1).

- De acordo com o Élder Bednar, o que a água viva representa?

Pegue o copo de água mostrado anteriormente e coloque uma etiqueta com o dizer *O Salvador e Seu Evangelho*.

- Por que a água é um bom símbolo para o Salvador e Seu evangelho?
- Como vocês resumiriam as palavras do Salvador contidas no versículo 14 em um único princípio? (Os alunos podem usar suas próprias palavras, mas precisam identificar este princípio: **Se nos achegarmos a Jesus Cristo e participarmos sinceramente de Seu evangelho, receberemos a vida eterna.**)

Peça a um aluno que leia João 4:15–18 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura e identificam o que a mulher pediu e o que o Salvador respondeu.

- De acordo com o versículo 15, o que a mulher pediu a Jesus?

Comente que a resposta de Jesus ajudou a mulher a entender que precisava da água viva por Ele oferecida.

- De acordo com os versículos 17–18, o que Jesus revelou a respeito dessa mulher? (Comente que a resposta de Jesus deixou claro que Ele sabia que aquela mulher tivera dificuldade em conseguir um casamento duradouro em que se sentisse realizada e, que, como morava com um homem com o qual não era casada, não estava obedecendo a lei da castidade.)
- O que vocês acham que essa mulher pensou ou sentiu quando Jesus revelou-lhe detalhes de sua vida que um estranho normalmente não saberia?
- Na opinião de vocês, como as palavras do Salvador podem tê-la ajudado a perceber que precisava da água viva que Ele oferecia?
- Que verdade relativa ao Salvador esses versículos ensinam? (Depois que os alunos responderem, escreva esta verdade no quadro: **Jesus Cristo sabe de nossos pecados e oferece-nos o evangelho para ajudar-nos a superá-los.**)
- Por que é importante entender essa verdade?

Peça a um aluno que leia João 4:19–20 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura e identificam o que a mulher disse a Jesus.

- A samaritana disse algo que indica que sua percepção quanto a Jesus estava mudando. O que foi?

Diga que, em Samaria, há um monte chamado Monte Gerizim. Séculos antes do ministério do Salvador na mortalidade, os samaritanos construíram um templo ali para adoração. Ao contrário dos judeus, os samaritanos não tinham a autoridade do sacerdócio para realizar ordenanças e rejeitavam muitos ensinamentos dos profetas de Deus.

Peça a diversos alunos que se revezem para ler em voz alta João 4:21–23 e João 4:26 na Tradução de Joseph Smith (no Guia para Estudo das Escrituras). Peça aos demais que acompanhem a leitura e identifiquem o que Jesus ensinou à samaritana quanto a como se deve adorar a Deus.

- Como as pessoas que verdadeiramente adoram o Pai Celestial O adoram?
- De acordo com a Tradução de Joseph Smith, que bênção recebemos se adorarmos a Deus “em espírito e em verdade”?

- Que princípios podemos aprender com esses versículos? (Os alunos podem usar outras palavras, mas precisam identificar este princípio: **Se adorarmos o Pai em espírito e em verdade, Ele nos abençoará com Seu Espírito.**)

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça aos demais que identifiquem e marquem o que é adorar o Pai em espírito e verdade.



“Nosso propósito é adorar o Deus verdadeiro e vivo, e adorá-Lo pelo poder do Espírito e da forma por Ele estipulada. A adoração a Deus da maneira por Ele aprovada, conduz à salvação; a devoção a falsos deuses ou a adoração não fundamentada nas verdades eternas não traz essa garantia.

O conhecimento da verdade é essencial para a verdadeira adoração. (...)

A verdadeira e perfeita adoração consiste em seguir os passos do Filho de Deus, consiste em guardar os mandamentos e obedecer à vontade do Pai a ponto de avançarmos de graça em graça até sermos glorificados em Cristo, assim como Ele foi glorificado no Pai. Vai muito além de orações, sermões e hinos; consiste em viver, agir e obedecer. Consiste em imitar a vida do Supremo Exemplo [Jesus Cristo] “Como Adorar”, *A Liahona*, outubro de 1972, pp. 34, 35).

- De acordo com o Élder McConkie, o que é adorar a Deus em espírito e verdade?
- Em que ocasiões vocês foram abençoados por esforçarem-se por adorar o Pai em espírito e em verdade?

Incentive os alunos a meditar sobre o que podem fazer para se tornarem melhores em adorar o Pai em espírito e verdade.

- Peça a um aluno que leia João 4:25–26 em voz alta. Peça aos demais que acompanhem a leitura e identifiquem o que Jesus revelou sobre Si mesmo à samaritana.
- O que Jesus revelou sobre Si mesmo à samaritana?

Peça a um aluno que leia João 4:27–30 em voz alta enquanto os demais identificam o que a samaritana fez depois de conversar com o Salvador.

- O que a samaritana fez depois de conversar com o Salvador?
- Das coisas que ela disse, o que indica que ela recebeu um testemunho de Jesus Cristo?
- Que verdade essa história nos ensina quanto ao que acontece quando obtemos um testemunho de Jesus Cristo? (Os alunos podem usar outras palavras, mas precisam identificar esta verdade: **Quando obtemos um testemunho de Jesus Cristo, ficamos desejosos de prestá-lo a outros.**)

Para resumir os versículos 31–37, explique à classe que os discípulos de Jesus voltaram trazendo comida. Quando O chamaram para comer, Ele ensinou-lhes que não era o alimento que O sustentava, mas, sim, fazer a vontade do Pai. Ele, então, falou-lhes do quanto eram numerosas as oportunidades de pregar o evangelho.

Peça a um aluno que leia João 4:39–42 em voz alta. Peça aos demais que descubram que impacto o testemunho daquela samaritana teve sobre o povo de sua cidade.

- Que impacto o testemunho da samaritana teve sobre o povo de sua cidade?
- De acordo com o versículo 42, o que as pessoas disseram a ela?

Testifique para a classe que, à medida que passamos a conhecer melhor o Salvador e a beber da água viva que Ele oferece, enchemo-nos de desejo de prestar nosso testemunho Dele ao próximo.

## João 4:43–54

### *Jesus cura o filho de um nobre*

Para resumir João 4:43–45, conte que depois de ensinar a samaritana, Jesus foi para a Galileia onde foi recebido pelo povo.

Entregue aos alunos cópias da seguinte folha. Peça-lhes que façam a leitura silenciosa de João 4:46–54 e respondam às perguntas da folha.

### **Não tenha medo do silêncio**

Mesmo que os alunos não respondam imediatamente e haja um período de silêncio, não se perturbe. Às vezes os alunos simplesmente precisam de tempo para refletir sobre a pergunta e a resposta. Essa reflexão contribui para que o Espírito Santo os ensine.

---

### João 4:46–54

1. Quem foi ter com Jesus e que bênção essa pessoa desejava receber do Salvador?
  2. Tendo em mente as palavras que Ele mesmo disse, por que o Salvador não concedeu imediatamente a bênção que o nobre desejava?
  3. Como esse homem demonstrou que não precisava de sinais para crer?
  4. De acordo com os versículos 51–53, como a fé que ele tinha em Jesus Cristo foi confirmada?
  5. O que podemos aprender com a história desse homem?
- 

Dê-lhes tempo suficiente para terminar e, depois, peça aos alunos que digam o que responderam. Enquanto eles comentam os princípios que aprenderam com a história do nobre, ajude-os a identificar esta verdade: **Quando cremos em Jesus Cristo sem precisar de sinais, o Senhor confirma nossa fé.**

- Por que é importante acreditar em Jesus Cristo sem precisar de sinais?
- Quais são algumas formas pelas quais o Senhor confirma nossa fé quando confiamos Nele?

Para concluir, testifique para a classe que, se procurarmos o Senhor com fé, Ele nos abençoará com a confirmação necessária para firmar nossa fé.

# João 5

## Introdução

O Salvador foi a uma festa em Jerusalém (provavelmente a Páscoa) e curou um enfermo junto ao tanque de Betesda. Jesus Cristo ensinou que representa o Pai

Celestial e explicou por que é preciso honrar o Filho de Deus. Além disso, citou outras testemunhas de Sua divindade.

## Sugestões Didáticas

### João 5:1–30

#### *Jesus cura um enfermo no sábado e ensina as características de Seu relacionamento com o Pai*

Mostre uma figura de cacos de um vaso ou outro utensílio de louça quebrado (outra opção é fazer um desenho no quadro).

Peça aos alunos que levantem a mão se alguma vez quebraram algo importante ou caro. Diga-lhes que nós, filhos do Pai Celestial, somos importantes e de muito valor. Contudo, devido a nossas escolhas e às dificuldades que enfrentamos, às vezes, sentimos como se tivéssemos pouco valor.

- Como, às vezes, as pessoas podem sentir-se espiritual, física ou emocionalmente “quebradas” (ou seja alquebradas, derrubadas ou sem esperança de recuperação)? (Anote as respostas dos alunos no quadro.)

Peça aos alunos que, durante o estudo de João 5:1–9, identifiquem uma verdade que ajude a consolar-nos e dar-nos esperanças quando nos sentirmos espiritualmente caídos.

Para resumir João 5:1, comente que, depois de ministrar na Galileia Jesus Cristo foi para Jerusalém para a celebração de uma festa judaica, provavelmente a Páscoa (ver João 5:1, nota de rodapé a). Enquanto ali estava, foi a um tanque próximo ao templo.

Peça a um aluno que leia João 5:2–4 em voz alta e aos demais que acompanhem a leitura e identifiquem quem se aglomerava ao redor do tanque.

- Como eram as pessoas que se aglomeravam ao redor do tanque de Betesda? (Saliente que as palavras *enfermos*, *cegos*, *coxos* e *paralíticos* [versículo 3] são usadas para descrever as pessoas que tinham algum tipo de doença, debilidade ou deficiência.)
- O que esses enfermos esperavam? (Comente que é possível que existisse um manancial de onde ocasionalmente jorrasse água para dentro do tanque fazendo com que a superfície da água borbulhasse, e é possível que isso trouxesse algum alívio físico para as pessoas [ver Bible Dictionary na Bíblia SUD em inglês, “Bethesda”]).

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Sem dúvida o tanque de Betesda era uma fonte de água mineral com certas propriedades curativas, mas a ideia de que um anjo descia e agitava a água de modo que a primeira pessoa a entrar fosse curada era pura superstição. Não é assim que milagres de cura são realizados” (*Doctrinal New Testament Commentary* [Comentário Doutrinário do Novo Testamento], 3 vols., 1965–1973, vol. I, p. 188).

- O que o Élder McConkie ensinou quanto à crença de que um anjo fazia com que as águas curassem o primeiro a nelas entrar?
- Como vocês acham que ficava a situação no tanque, com tantas pessoas desejosas de ser curadas tentando entrar na água antes das outras?

Peça a alguns alunos que se revezem e leiam João 5:5–7 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura, procurando o que o Salvador viu próximo ao tanque.







Mostre aos alunos a gravura *Jesus Cura um Enfermo em Betesda* (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 42; ver também LDS.org).

- Como esses versículos descrevem o homem que o Salvador viu?

Peça aos alunos que façam a leitura silenciosa de João 5:8–9 e identifiquem o que o Salvador respondeu ao homem. Peça-lhes que relatem o que encontrarem. Peça-lhes que pensem nas palavras “aquele homem ficou são” (versículo 9).

Escreva no quadro a palavra *Betesda*. Diga que uma possível tradução do nome *Betesda* é “casa de misericórdia” (Bible Dictionary na Bíblia SUD em inglês, “Bethesda”). Anote essa definição no quadro, ao lado da palavra *Betesda*. Comente que misericórdia é compaixão. O maior ato de misericórdia já realizado foi a Expição de Jesus Cristo.

- Por que *Betesda* era um bom nome para esse lugar, especialmente depois de o Salvador ter ali curado aquele homem?
- Como todos nós podemos ser considerados comparáveis àquele homem junto ao tanque de Betesda?
- O que podemos aprender com a cura desse homem pelo Salvador? (Os alunos podem usar outras palavras, mas certifique-se de salientar que, **por meio do poder e da misericórdia de Jesus Cristo, podemos ser curados.**)

Para ajudar a classe a entender essa verdade, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Merrill J. Bateman, que na época era o Bispo Presidente da Igreja. Peça à classe que preste atenção para descobrir como o Salvador pode tornar-nos sãos:

“Assim como o paralítico junto ao tanque de Betesda precisava de alguém mais forte do que ele para ficar curado (ver João 5:1–9), nós também dependemos dos milagres da Expição de Cristo para que nossa alma se liberte da dor, do sofrimento e do pecado. (...) Por intermédio de Cristo, curam-se corações partidos e a paz substitui a ansiedade e a dor” (“O Poder de Curar a Partir do Interior”, *A Liahona*, julho de 1995, p. 13).

- Quais são algumas formas de sermos curados graças à misericórdia e à Expição de Jesus Cristo? (Sugere-se que você explique aos alunos que essa cura pode ocorrer nesta vida ou após a morte.)
- O que precisamos fazer para obter misericórdia e cura por meio da Expição do Salvador?

Peça aos alunos que reflitam sobre as ocasiões em que testemunharam ou sentiram o poder, a misericórdia ou a compaixão de Jesus Cristo ajudar a eles ou a outras pessoas que se sentiam alquebradas e caídas espiritual, física ou emocionalmente. Escreva esta frase incompleta no quadro: *Sei que o Salvador é misericordioso e compassivo porque...*

Peça aos alunos que pensem em como completariam essa frase. Peça a alguns deles que digam o que responderam.

Para resumir João 5:10–16, explique à classe que, posteriormente, o Salvador encontrou aquele homem no templo e aconselhou-o a não pecar mais (João 5:14). Quando os líderes judeus souberam que Jesus curara esse homem no sábado, perseguiram o Salvador e tentaram matá-Lo.

Peça a um aluno que leia João 5:17–18 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura e identificam outro motivo pelo qual os líderes judeus ficaram irados com Jesus.

Explique-lhes que, segundo o versículo 17, o Salvador ensinou a esses líderes que, ao curar aquele homem estava fazendo a obra do Pai Celestial. A seguir, o Salvador ensinou-lhes como era Seu relacionamento com o Pai.

- De acordo com o versículo 18, que outro motivo levou os líderes judeus a ficarem irados com Jesus? (Achavam que Jesus havia cometido blasfêmia ao dizer que Deus era Seu Pai e, portanto, alegar ser igual a Deus.)

Escreva esta pergunta no quadro: *O que o Salvador ensinou quanto a Seu relacionamento com o Pai Celestial?* Peça aos alunos que formem duplas e que os integrantes de cada dupla leiam um para o outro João 5:19–22, 26–27, 30 à procura de respostas para essa pergunta.

Dê-lhes tempo suficiente para terminar e, depois, peça-lhes que relatem o que encontrarem. Resuma as respostas escrevendo a seguinte verdade no quadro: **Em tudo o que faz Jesus Cristo representa o Pai Celestial e Se empenha em fazer Sua vontade.** Comente que o Salvador nos pede que façamos o mesmo.)

- Por que é importante entender que, em tudo o que faz, Jesus Cristo representa perfeitamente o Pai Celestial?

### João 5:31–47

#### *Jesus falou de numerosas testemunhas que atestam Sua divindade*

Leve para a aula uma noz ainda com casca (outra possibilidade é levar uma vagem). Segure a noz na mão de forma que os alunos não a vejam. Diga que tem na mão uma coisa jamais vista por ninguém. Peça aos alunos que levantem a mão caso acreditem em você. Peça a um aluno que não tenha acreditado que escolha alguns colegas para ver esse objeto. Mostre o objeto a esses alunos e peça-lhes que digam à classe se você disse a verdade.

- Como a existência de mais de uma testemunha aumenta a credibilidade de uma afirmação?

Mostre a noz à classe e diga que seu interior nunca foi visto por ninguém.

Peça a um aluno que leia João 5:31 em voz alta e aos demais que acompanhem a leitura e identifiquem o que o Salvador disse quanto a Seu próprio testemunho de Seu relacionamento com o Pai Celestial. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Saliente que a Tradução de Joseph Smith esclarece o texto dos versículos 31 e 32: “Ainda que eu testifique de mim mesmo, o meu testemunho é verdadeiro, pois não é o único” (Joseph Smith Translation, John 5:32–33, não disponível em português). Diga que o Salvador estava informando aos judeus que eles contavam com o testemunho de outras pessoas além Dele.

Anote estas referências de escritura no quadro: *João 5:32–35; João 5:36; João 5:37–38; João 5:39; João 5:45–47*. Encarregue cada aluno de uma dessas referências (a mesma referência pode ser dada a mais de um aluno). Peça-lhes que leiam os versículos e identifiquem as outras testemunhas da divindade de Jesus. Para ajudá-los a fazer uma lista das testemunhas, peça-lhes que anotem o que encontrarem no quadro, ao lado da referência que receberam.

Comente que apesar de contarem com muitas testemunhas de Jesus Cristo, os judeus não acreditaram que Ele fosse divino. Saliente que no versículo 39, ao falar das escrituras, Jesus disse: “são elas que de mim testificam”.

- Quanto a que crença errônea Jesus estava abrindo os olhos dos judeus? (Diga que muitos judeus da época de Jesus acreditavam que bastava estudar as escrituras para receber a vida eterna. Eles não percebiam que o propósito das escrituras era voltá-los para Jesus Cristo. Em essência, o que Ele disse foi: “Vocês acham que têm a vida eterna, mas se estudarem as escrituras verão que elas dão testemunho de Mim”.

Peça a um aluno que leia João 5:40 em voz alta enquanto a classe acompanha a leitura e identifica o que os judeus precisavam fazer para alcançar a vida eterna.

- Apesar de estudarem as escrituras, os judeus se recusavam a fazer algo que os ajudaria a qualificarem-se para receber a vida eterna. O que era?
- De acordo com o que o Salvador ensina nos versículos 39 e 40, o que temos que fazer para receber a vida eterna? (Ajude os alunos a identificar este princípio, ainda que em outras palavras: **Só é possível receber a vida eterna se nos achegarmos a Jesus Cristo**. Escreva esse princípio no quadro.)

Lembre aos alunos que aquele que recebe a vida eterna torna-se semelhante ao Pai Celestial e vive eternamente em Sua presença, na companhia daqueles familiares que forem dignos.

- O que significa ir a Cristo, ou achegar-se a Ele? (Achegar-se a Cristo é ter fé Nele, arrependê-los de nossos pecados e obedecer a Seus mandamentos.)
- Por que se achegar a Jesus Cristo é essencial para recebermos a vida eterna?

Peça aos alunos que pensem em como as testemunhas relacionadas no quadro podem ajudar as pessoas a achegarem-se ao Salvador.

- Em que ocasiões alguma dessas testemunhas de Jesus Cristo ajudou você a achegarem-se a Ele?

Peça aos alunos que ponderem sobre o que farão para achegarem-se mais ao Salvador de forma a poderem receber a vida eterna.

Para encerrar, preste testemunho das verdades contidas em João 5.

#### **Listas**

As listas são formadas por séries de ideias ou ensinamentos relacionados. O ato de procurar listas contidas nas escrituras pode ajudar você e seus alunos a identificar elementos interligados e salientados nas escrituras.

# João 6

## Introdução

No dia seguinte à ocasião em que milagrosamente alimentou uma multidão de mais de 5 mil pessoas, Jesus ensinou que Ele é o Pão da Vida. Parte de Seus seguidos

res rejeitou Seus ensinamentos e O abandonou. Pedro, por outro lado, testificou que Jesus ensinava as palavras de vida eterna e era o Filho de Deus.

## Sugestões Didáticas

### João 6:1–21

#### *Jesus alimenta milagrosamente mais de 5 mil pessoas e anda sobre o mar*

Diga que, em Jerusalém, o Salvador atestou Sua missão divina (ver João 5); então, voltou para a Galileia onde Ele e os apóstolos ensinaram o evangelho e curaram muita gente (ver Mateus 5–13). Depois, Jesus cruzou o Mar da Galileia com os discípulos e alimentou milagrosamente mais de 5 mil pessoas (ver João 6:1–13).

Mostre um pão. Peça a um aluno que resuma oralmente a história de quando o Salvador alimentou mais de 5 mil pessoas com cinco pães e dois peixinhos.

- O que vocês fariam se tivessem presenciado esse milagre e visto que Jesus era capaz de fazer com que alimentos surgissem milagrosamente?

Peça a um aluno que leia João 6:14–15 em voz alta e aos demais que acompanhem a leitura e identifiquem o que o povo quis fazer depois de ter sido milagrosamente alimentado por Jesus.

- O que o povo quis fazer?

Diga que, na época de Jesus, a tradição judaica dava a entender que, quando o Messias, ou o Rei de Israel, chegasse, Ele alimentaria o povo com pão do céu.

- De acordo com o versículo 15, em vez de deixar que o coroassem rei, o que Jesus fez?
- Por que Jesus não queria ser aclamado rei dos judeus?

Para resumir João 6:16–21, lembre aos alunos que o Salvador mandara os discípulos atravessarem o Mar da Galileia e, já tarde, na mesma noite, quando eles lutavam para remar contra o vento e as ondas, Jesus foi até eles caminhando sobre o mar. Comente que o texto de João salienta que, quando os discípulos receberam Jesus “de bom grado”, ou seja, de boa vontade, eles “logo” chegaram a seu destino (versículo 21). Explique à classe que, quando recebemos o Salvador de boa vontade, Ele passa a conduzir-nos em segurança pelas tribulações da mortalidade.

### João 6:22–59

#### *Jesus ensina que Ele é o Pão da Vida*

Diga que João 6:22–25 conta que muitos dos que haviam sido alimentados milagrosamente por Jesus foram para Cafarnaum a Sua procura.

Peça a um aluno que leia João 6:26–27 em voz alta, inclusive a Tradução de Joseph Smith (ver versículo 26, nota de rodapé a). Peça aos demais que acompanhem a leitura com atenção para identificar o que Jesus disse ao povo.

- De acordo com o Salvador, por que aquelas pessoas O seguiam? (As palavras do Salvador indicam que elas O seguiam por querer que Ele lhes desse comida.)
- O que o Salvador disse que elas deviam empenhar-se em obter?

Esclareça que a “comida que permanece para a vida eterna” (versículo 27) pode referir-se às verdades eternas do evangelho do Salvador.

- Como esses versículos nos ajudam a entender o motivo pelo qual Jesus não permitiu que aquele grupo de pessoas o coroasse rei?

Peça a um aluno que leia João 6:28–31 em voz alta e aos demais que identifiquem o que o povo queria que Jesus fizesse para provar que Ele era o Messias.

- O que o povo queria que Jesus fizesse? [Comente que o maná era o “pão do céu” (versículo 31) que Deus dera aos filhos de Israel durante sua peregrinação pelo deserto.]
- Considerando-se o que o Salvador fizera no dia anterior, o que esse pedido nos diz quanto àquela multidão?
- No que se refere a nós, que seguimos a Jesus Cristo hoje, como podemos ser tentados a agir da mesma forma que essa multidão?

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de João 6:32–35 e aos demais que identifiquem o que o Salvador ensinou ao povo em resposta a esse pedido de um sinal.

- O que o Salvador ensinou quanto a Si mesmo quando disse que Ele era o maná ou o pão do céu?

Você pode sugerir que os alunos marquem a frase “Eu sou o pão da vida” no versículo 35.

- Como o Salvador e Seus ensinamentos são comparáveis ao pão?
- Na opinião de vocês, o que a afirmação de que os que se achegarem a Jesus Cristo não terão fome significa? (versículo 35.)
- Que verdade podemos aprender com o que o Salvador ensinou no versículo 35? (Ainda que em outras palavras, as respostas dos alunos precisam expressar este princípio: **Se nos achegarmos a Jesus Cristo, Ele nos alimentará espiritualmente.** Você pode sugerir aos alunos que anotem esse princípio na margem das escrituras, ao lado de João 6:35.)

Escreva estas frases incompletas no quadro:

Achegamo-nos a Jesus Cristo quando... Ele nos alimentará com...

Peça aos alunos que formem duplas. Diga às duplas que, no caderno ou no diário de estudo das escrituras, façam uma lista daquilo que podemos fazer para achegar-nos a Jesus Cristo e das formas pelas quais Ele nos alimenta espiritualmente. Peça a alguns alunos que contem à classe o que responderam.

Considere a possibilidade de, para ajudar a classe a perceber a veracidade e importância do princípio identificado no versículo 35, pedir a alguns alunos que falem do que sentiram em ocasiões em que foram espiritualmente nutridos pelo Salvador por terem-se achegado a Ele.

Para resumir João 6:36–47 diga que alguns murmuraram contra o Salvador por Ele ter ensinado que Ele era o pão do céu.

Para preparar os alunos para identificar mais um princípio ensinado pelo Salvador, peça a alguns deles que se dirijam à frente e dê um pedaço de pão para cada um. Peça-lhes que cheirem o pão e imaginem seu sabor.

- Quão bem alimentados vocês ficariam se apenas cheirassem o pão, imaginassem seu gosto e o carregassem consigo o dia inteiro?
- O que vocês precisam fazer para se beneficiarem de tudo o que o pão tem a oferecer?

Peça a alguns alunos que se revezem e leiam João 6:49–54 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura pensando em qual é a relação entre o exemplo dos colegas com o pão e aquilo que o Salvador ensina nesses versículos.

- Em que o Pão da Vida é diferente do pão normal? Enquanto o pão normal só nos satisfaz por pouco tempo, as bênçãos que Jesus Cristo nos oferece duram eternamente.

Chame a atenção da classe para esta frase do versículo 51: “O pão que eu der é a minha carne, que eu darei pela vida do mundo”.

- De que maneira o Salvador deu Sua carne e Seu sangue pela vida do mundo?
- De acordo com os versículos 53–54, o que o Salvador disse que as pessoas deviam fazer?

Comente que o Salvador usou os verbos *comer* e *beber* no sentido simbólico. Para ajudar a classe a entender o que o Salvador ensinou, peça aos voluntários que comam o pão. Depois, peça-lhes que voltem a seus lugares.

### **Incentivar os alunos a marcar e anotar as escrituras**

Uma forma de ajudar os alunos a captar e reter o que aprendem é incentivá-los a marcar trechos e fazer anotações nas escrituras. Chama-se marcar as escrituras o ato de graficamente diferenciar, destacar ou chamar a atenção para determinados trechos e passagens; e isso pode ser feito sublinhando-se, colorindo-se, sombreando-se ou contornando-se trechos e palavras-chave. Anotar é o ato de escrever comentários ou notas explicativas nas margens das escrituras. Deixe os próprios alunos decidirem marcar e anotar (ou não) as escrituras e como o farão.

- Quando comemos o pão, o que acontece com seus nutrientes? (As vitaminas e os nutrientes do pão são absorvidos por nosso corpo e lhe dão força e saúde.)
- Na opinião de vocês, o que significa comer a carne e beber o sangue de Jesus Cristo? (Essa metáfora pode representar a internalização de Seus ensinamentos e da Expição. Além disso, também representa a ação de tomar o sacramento, que foi instituído posteriormente pelo Salvador.)
- De acordo com o versículo 54, que bênção receberemos se internalizarmos, ou aplicarmos, os ensinamentos e a Expição de Jesus Cristo? (Depois que os alunos responderem, escreva este princípio no quadro: **Se internalizarmos ou aplicarmos os ensinamentos e a Expição de Jesus Cristo, receberemos a vida eterna.**)

Peça aos alunos que meditem sobre esta pergunta e, depois, peça a vários deles que digam o que responderam:

- Como podemos internalizar os ensinamentos e a Expição de Jesus Cristo? [Algumas das respostas possíveis são: aceitando Jesus Cristo como sendo literalmente o Filho de Deus, tomando o sacramento semanalmente, guardando os mandamentos e perseverando em retidão até o fim (ver Bruce R. McConkie, *Doctrinal New Testament Commentary* [Comentário Doutrinário do Novo Testamento], 3 vols., 1965–1973, vol. I, p. 358).]

Diga que a vida eterna é viver para sempre com o Pai Celestial e com Seu Filho, Jesus Cristo, e tornar-se como Eles. Peça a um aluno que leia João 6:56–57 em voz alta e aos demais que descubram o que podemos fazer para tornar-nos semelhantes a Eles e internalizar os ensinamentos e a Expição de Jesus Cristo. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Diga que o Salvador não permanece fisicamente dentro de nós, mas, sim, que Sua divina influência permanece em nós para ajudar-nos a tornarmo-nos mais semelhantes a Ele e ao Pai Celestial.

Preste seu testemunho das verdades identificadas pelos alunos. Incentive-os a traçarem a meta de fazer algo específico para internalizar melhor os ensinamentos e a Expição do Salvador, e a escreverem-na no caderno ou no diário de estudo das escrituras.

### João 6:60–71

#### *Pedro testificou que Jesus tinha as “palavras da vida eterna”*

Escreva esta pergunta no quadro: *Prosseguir ou desistir?*

Peça aos alunos que pensem em uma ocasião em que tiveram que decidir se persistiriam ou não em algo difícil. Sugere-se que você peça a um ou dois alunos que contem o que aconteceu com eles.

Diga que, depois de Jesus ter feito o sermão que se encontra em João 6, Seus discípulos precisaram tomar uma decisão assim.

Peça a um aluno que leia João 6:60, 66 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura e identificam o que muitos discípulos fizeram diante dos ensinamentos de Jesus.

- Por que muitos discípulos de Jesus decidiram parar de segui-Lo? [Comente que as palavras “duro é este discurso” (versículo 60) indicam que eles achavam os ensinamentos de Jesus muito difíceis de seguir.]
- Por que algumas pessoas acham difícil guardar os mandamentos do Senhor?

Peça a um aluno que leia João 6:67 em voz alta enquanto os demais identificam a pergunta que Jesus Cristo fez aos apóstolos.

- O que o Salvador perguntou aos apóstolos?

Peça a um aluno que leia João 6:68–69 em voz alta enquanto a classe procura o que Simão Pedro respondeu ao Salvador. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- A resposta de Pedro ensina uma verdade que pode ajudar-nos a permanecer fiéis mesmo nos momentos em que seja difícil seguir o Salvador ou Seus ensinamentos. Que verdade é essa? (Depois que os alunos responderem, escreva este princípio no quadro: **Ter um firme testemunho de Jesus Cristo ajuda-nos a permanecer fiéis mesmo nos momentos em que é difícil seguir o Salvador e Seus ensinamentos.**)

- De que forma ter um firme testemunho do Salvador já ajudou vocês, ou algum conhecido seu, a permanecerem fiéis mesmo em ocasiões em que acharam difícil seguir os ensinamentos do evangelho?

Incentive os alunos a apoiarem-se no testemunho que têm de Jesus Cristo sempre que acharem difícil viver de acordo com os princípios do evangelho. Incentive os alunos que acham que o próprio testemunho não é firme a fortalecerem esse testemunho empenhando-se em internalizar os ensinamentos e a Expição de Jesus Cristo.

# Aula Semanal de Estudo no Lar

## João 2–6 (Unidade 13)

### Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

#### Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

O seguinte resumo dos acontecimentos, princípios e das doutrinas que os alunos estudaram em João 2–6 (unidade 13) não se destina a ser usado em aula. A lição que você ensina concentra-se somente em alguns desses princípios e doutrinas. Siga os sussurros do Espírito Santo ao ponderar sobre as necessidades de seus alunos.

#### Dia 1 (João 2)

Quando leram o primeiro milagre realizado pelo Salvador, no qual Ele transformou água em vinho, os alunos aprenderam que Jesus Cristo tinha poder sobre os elementos. Aprenderam também que o Salvador amava e respeitava a mãe Dele. Quando estudaram a história de como Jesus purificou o templo, os alunos aprenderam que o templo é a casa de Deus.

#### Dia 2 (João 3)

Os alunos aprenderam estas verdades contidas nos ensinamentos do Salvador a Nicodemos: Para renascer espiritualmente e receber a exaltação no Reino Celestial, é preciso ser batizado e receber o dom do Espírito Santo. Todos os seres humanos podem receber a vida eterna por meio da Expição de Jesus Cristo. O Pai Celestial tem tanto amor aos filhos que enviou Seu Filho Unigênito para expiar os pecados por eles cometidos. Se acreditarmos em Jesus Cristo, o que inclui arrependermos de nossos pecados e obedecermos Sua palavra, receberemos a vida eterna graças à Expição por Ele realizada. Com o exemplo de João Batista, os alunos aprenderam que podemos influenciar outras pessoas de forma positiva se as ajudarmos a voltarem-se para Jesus Cristo.

#### Dia 3 (João 4)

Ao lerem o que o Salvador ensinou à samaritana junto a um poço, aprenderam estas verdades: Se nos achegarmos a Jesus Cristo e participarmos sinceramente de Seu evangelho, receberemos a vida eterna. Jesus Cristo sabe de nossos pecados e oferece-nos o evangelho para ajudar-nos a superá-los. Se adorarmos o Pai em espírito e em verdade, Ele nos abençoará com Seu Espírito. Quando obtemos um testemunho de Jesus Cristo, ficamos desejosos de prestá-lo a outros.

#### Dia 4 (João 5–6)

Quando leram a história de como o Salvador curou um enfermo, aprenderam que graças ao poder e à misericórdia de Jesus Cristo podemos ser curados e sanados. Aprenderam também que só é possível receber a vida eterna se nos achegarmos a Jesus Cristo. Com o que o Salvador ensinou sobre o Pão da Vida, os alunos aprenderam que ter um firme testemunho de Jesus Cristo ajuda-nos a permanecer fiéis mesmo nos momentos em que for difícil seguir o Salvador e Seus ensinamentos.

### Introdução

No dia seguinte à ocasião em que milagrosamente alimentou uma multidão de mais de 5 mil pessoas, Jesus ensinou que Ele é o Pão da Vida.

### Sugestões Didáticas

#### João 6:22–59

##### Jesus ensina que Ele é o Pão da Vida

Mostre um pão. Peça a um aluno que resuma oralmente a história de quando o Salvador alimentou mais de 5 mil pessoas com cinco pães e dois peixinhos.

- O que vocês fariam se tivessem presenciado esse milagre e visto que Jesus era capaz de fazer com que alimentos surgissem milagrosamente?

Diga que João 6:22–25 conta que muitos dos que haviam sido alimentados milagrosamente por Jesus foram para Cafarnaum a Sua procura.

Peça a um aluno que leia João 6:26–27 em voz alta. Peça aos demais que acompanhem a leitura com atenção para identificar o que Jesus disse ao povo.

Explique aos alunos que a Tradução de Joseph Smith de João 6:26 esclarece: “Jesus respondeu-lhes, e disse: Na verdade, na verdade vos digo que me buscais, não porque vós desejais cumprir as minhas palavras, nem porque vistes os milagres, mas porque comestes do pão e vos saciastes” (João 6:26, nota de rodapé a, da Edição SUD da Bíblia). Além disso, explique-lhes que a palavra *pão*, empregada em João 6:26 e na Bíblia como um todo, refere-se a alimentos em geral. A palavra *carne* é usada para referir-se a qualquer tipo de carne.

- De acordo com o Salvador, por que aquelas pessoas O seguiam? (As palavras do Salvador indicam que elas O seguiam por querer que Ele lhes desse comida.)
- O que o Salvador disse que elas deviam empenhar-se em obter?

Esclareça que a “comida que permanece para a vida eterna” (João 6:27) pode referir-se às verdades eternas do evangelho do Salvador.

Peça a um aluno que leia João 6:28–31 em voz alta e aos demais que acompanhem a leitura e identifiquem o que o povo queria que Jesus fizesse para dar mais provas de que era o Messias.

- O que o povo queria que Jesus fizesse? [Comente que o maná era o “pão do céu” (João 6:31) que Deus dera aos filhos de Israel durante sua peregrinação pelo deserto (ver Êxodo 16:14–15, 35).]

Peça a alguns alunos que se revezem e leiam João 6:32–35 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Salvador ensinou àqueles que lhe pediram um sinal.

- O que o Salvador ensinou quanto a Si mesmo quando disse que Ele era o maná ou o pão do céu?

Você pode sugerir que os alunos marquem a frase “Eu sou o pão da vida” em João 6:35.

- Como o Salvador e Seus ensinamentos são comparáveis ao pão?
- Na opinião de vocês, o que a afirmação de que os que se achegarem a Jesus Cristo não terão fome significa? (João 6:35.) (Uma possível resposta é que Ele os alimentaria espiritualmente.)
- Que verdade podemos aprender com o que o Salvador ensinou no versículo 35? (Ainda que em outras palavras, as respostas dos alunos precisam expressar este princípio: **Se nos achegarmos a Jesus Cristo, Ele nos alimentará espiritualmente.** Escreva esse princípio no quadro.)

Escreva estas frases incompletas no quadro:

Achegamo-nos a Jesus Cristo quando...	Ele nos alimentará com...
---------------------------------------	---------------------------

Peça aos alunos que formem duplas. Diga às duplas que, no caderno ou no diário de estudo das escrituras, façam uma lista daquilo que podemos fazer para achegar-nos a Jesus Cristo e das formas pelas quais Ele nos alimenta espiritualmente. Peça a alguns alunos que contem à classe o que responderam.

Considere a possibilidade de pedir que alguns alunos falem de como foram alimentados espiritualmente à medida que se achegaram ao Salvador.

Para preparar os alunos para identificar mais um princípio ensinado pelo Salvador, peça a alguns deles que se dirijam à frente e dê um pedaço de pão para cada um. Peça-lhes que cheirem o pão e imaginem seu sabor.

- Quão bem alimentados vocês ficariam se apenas cheirassem o pão, imaginassem seu gosto e o carregassem consigo o dia inteiro?
- O que vocês precisam fazer para se beneficiarem de tudo o que o pão tem a oferecer?

Peça a alguns alunos que se revezem e leiam João 6:49–54 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura pensando em qual é a relação entre o exemplo dos colegas com o pão e aquilo que o Salvador ensina nesses versículos.

- Em que o Pão da Vida é diferente do pão normal? Enquanto o pão normal só nos satisfaz por pouco tempo, as bênçãos que Jesus Cristo nos oferece duram eternamente.

- De acordo com os versículos 53–54, o que o Salvador disse que as pessoas deviam fazer?

Comente que o Salvador usou os verbos *comer* e *beber* com sentido simbólico. Para ajudar a classe a entender o que o Salvador ensinou, peça aos voluntários que comam o pão. Depois, peça-lhes que voltem a seus lugares.

- Quando comemos o pão, o que acontece com seus nutrientes? (As vitaminas e os nutrientes do pão são absorvidos por nosso corpo e lhe dão força e saúde.)
- Na opinião de vocês, o que significa comer a carne e beber o sangue de Jesus Cristo? (Essa metáfora pode representar a internalização de Seus ensinamentos e da Expição. Além disso, também representa a ação de tomar o sacramento, que foi instituído posteriormente pelo Salvador.)
- De acordo com João 6:54, que bênção receberemos se internalizarmos, ou aplicarmos, os ensinamentos e a Expição de Jesus Cristo? (Depois que os alunos responderem, escreva este princípio no quadro: **Se internalizarmos ou aplicarmos os ensinamentos e a Expição de Jesus Cristo, receberemos a vida eterna.**)

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça à classe que preste atenção para identificar as formas de internalizar os ensinamentos e a Expição de Jesus Cristo citadas por ele.



“Comer da carne e beber do sangue do Filho de Deus é, primeiramente, aceitá-Lo no sentido mais pleno e literal, sem qualquer reserva, como Filho literal do Pai Eterno na carne; e, em segundo lugar, significa guardar os mandamentos do Filho, aceitando o Seu evangelho, filiando-se à Sua Igreja e permanecendo em obediência e retidão até o fim. Os que assim comem da Sua carne e bebem do Seu sangue herdarão a vida eterna, que é a exaltação no mais elevado céu do mundo celestial” (*Doctrinal New Testament Commentary [Comentário Doutrinário do Novo Testamento]*, 3 vols., 1965–1973, vol. I, p. 358).

- O que o Élder McConkie sugeriu que fizéssemos para internalizar os ensinamentos e a Expição de Jesus Cristo?

Diga que a vida eterna é viver para sempre com o Pai Celestial e com Seu Filho, Jesus Cristo, e tornar-se como Eles. Peça a um aluno que leia João 6:56–57 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura para descobrir como podemos tornar-nos mais semelhantes a Eles à medida que internalizamos os ensinamentos e a Expição de Jesus Cristo. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Diga que o Salvador não permanece fisicamente dentro de nós, mas, sim, que Sua divina influência permanece em nós para ajudar-nos a tornarmos-nos mais semelhantes a Ele e ao Pai Celestial.

Para resumir João 6:59–66, diga que alguns discípulos de Jesus rejeitaram Seus ensinamentos e pararam de Seguir-Lo.



Preste seu testemunho das verdades identificadas pelos alunos. Incentive-os a traçarem a meta de fazer algo específico para internalizar melhor os ensinamentos e a Expição do Salvador, e a escreverem-na no caderno ou diário de estudo das escrituras.

### **Próxima Unidade (João 7–10)**

Diga aos alunos que, na próxima unidade, verão como Jesus Cristo tratou uma mulher apanhada em adultério e o que Ele disse para dispersar a multidão que queria matá-la. Sugere-se

que você peça aos alunos que fechem os olhos e imaginem como seria ser cego. Depois, pergunte-lhes como acham que se sentiriam ao ver pela primeira vez se fossem curados da cegueira. Os alunos estudarão a história de um homem que não só recebeu a visão física como também espiritual e obteve um testemunho de que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus. Aprenderão também o motivo por que o Salvador Se refere a Si mesmo como o Bom Pastor e descobrirão que poder Ele disse ter recebido do Pai.

# João 7

## Introdução

Jesus compareceu à Festa dos Tabernáculos em Jerusalém. Ele foi ao templo, onde ensinou às pessoas o que fazer para receber um testemunho de que Seus ensinamentos vinham de Deus, o Pai. Como as pessoas disputa-

vam quanto a quem Jesus seria, Ele empregou metáforas de água e luz para atestar a própria divindade. Além disso, Ele ensinou-lhes coisas relativas ao Espírito Santo.

## Sugestões Didáticas

### João 7:1–13

#### *Jesus vai à Festa dos Tabernáculos*

Escreva esta pergunta no quadro: *Será que Jesus tinha irmãos e irmãs?*

Peça a um ou mais alunos que respondam à pergunta. Se preciso, ajude-os a entender que, depois do nascimento de Jesus, José e Maria tiveram filhos que foram criados junto com Ele. Contudo, como Jesus Cristo era filho de Maria e de Deus, não de José, esses outros filhos eram apenas meios-irmãos de Jesus (ver Mateus 13:55–56).

- Na opinião de vocês, como seria crescer na mesma casa que Jesus?
- Vocês acham que seria mais fácil acreditar Nele se tivessem sido criados com Ele? Por que sim? Ou por que não?

Explique aos alunos que João 7 nos informa como alguns dos irmãos de Jesus O viam (João 7:3, 5). A palavra *irmãos* provavelmente se refere aos meios-irmãos de Jesus, mas podem também incluir outros parentes.

Peça a vários alunos que se revezem na leitura de João 7:1–5 em voz alta.

- O que o versículo 5 nos revela sobre os irmãos de Jesus Cristo?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“O testemunho da divindade de Cristo e do poder salvador de Seu evangelho não é concedido automaticamente por causa de laços de parentesco.

(...) Embora tivessem sido criados na mesma casa, sob a benéfica influência de José e Maria, e embora conhecessem os ensinamentos, o ministério e os milagres do próprio Jesus, esses Seus parentes próximos ainda não O tinham aceitado como Messias. Contudo, parece que todos eles se converteram posteriormente (Atos 1:14)” (*Doctrinal New Testament Commentary* [Comentário Doutrinário do Novo Testamento], 3 vols., 1965–1973, vol. I, p. 437).

- Como é possível que parte da família de Jesus não acreditasse Nele, apesar de conhecer Seus ensinamentos e milagres?

Comente que João 7 relata acontecimentos ocorridos durante a Festa dos Tabernáculos em Jerusalém (ver João 7:2). Durante essa festa de oito dias, considerada “a maior e mais alegre de todas” (Bible Dictionary na Bíblia SUD em inglês, “Feasts”), muitos judeus iam a Jerusalém comemorar as bênçãos concedidas por Deus aos filhos de Israel que moraram em tendas improvisadas (tabernáculos) durante sua peregrinação pelo deserto, após sua libertação do cativeiro no Egito (ver Levítico 23:39–43). Os judeus também comemoravam a colheita anual de frutos e grãos, pela qual davam graças (ver Êxodo 23:16).

- De acordo com os versículos 3–4, o que os irmãos de Jesus queriam que Ele fizesse?

Para resumir João 7:6–10, diga que Jesus decidiu adiar Sua ida à festa, mas incentivou os irmãos a irem. Só depois de começada a festa, Jesus partiu em segredo, pois sabia que alguns líderes judeus em Jerusalém queriam matá-Lo, mas que Sua hora ainda não chegara.

### Entender o contexto e o conteúdo

Um elemento fundamental do ensino e aprendizado do evangelho é entender o contexto e o conteúdo dos blocos de escrituras. O contexto inclui as circunstâncias ou as informações históricas referentes a um acontecimento, uma história ou uma passagem de escritura. O conteúdo é a história, as pessoas e os acontecimentos citados, bem como os sermões e as explicações inspiradas que constituem o texto das escrituras. Ao ajudar os alunos a entender o contexto e o conteúdo das escrituras, você os prepara para reconhecer as mensagens dos autores inspirados que estão contidas no texto.

Peça a um aluno que leia João 7:11–13 em voz alta.

- Em Jerusalém, o que várias pessoas diziam sobre Jesus?

Comente que, assim como na época de Jesus, atualmente há diversas opiniões sobre Jesus Cristo. Há pessoas que sabem e testificam que Ele é o Filho de Deus e o Salvador da humanidade. Outras acreditam Nele e têm esperança de que Seu evangelho seja verdadeiro. Contudo, há outras que duvidam da divindade de Jesus Cristo e da veracidade de Seus ensinamentos. Peça aos alunos que, no estudo do restante de João 7, identifiquem maneiras de sabermos que Jesus Cristo é o nosso Salvador e que Seus ensinamentos são verdadeiros.

### João 7:14–36

#### *Jesus ensina os judeus no templo*

Peça a um aluno que leia João 7:14–15 em voz alta e aos demais que acompanhem a leitura e descubram o que Jesus fez no templo. Talvez seja preciso explicar a eles que o templo era o ponto central das festividades que compunham a Festa dos Tabernáculos.

- O que Jesus fez?
- Por que os judeus se maravilharam?

Peça a um aluno que leia João 7:16–18 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura e identificam o que Jesus disse que as pessoas poderiam fazer para saber se Sua doutrina (ou seja Seus ensinamentos) era verdadeira.

- De acordo com o versículo 16, de quem Jesus recebeu a doutrina que ensinava?
- Como podemos saber que a doutrina que Jesus ensinava é mesmo de Deus?
- Que princípio isso nos ensina quanto a como podemos receber um testemunho dos ensinamentos do Pai Celestial? (Em suas próprias palavras, os alunos precisam expressar este princípio: **Se fizermos a vontade do Pai Celestial, receberemos um testemunho de Sua doutrina.** Você pode pedir aos alunos que marquem as palavras do versículo 17 que ensinam esse princípio.)

Para ajudá-los a entender melhor como esse princípio se aplica a nossa vida, peça a um deles que leia em voz alta esta declaração do Presidente James E. Faust, da Primeira Presidência:

“Adquirimos um testemunho dos princípios do evangelho procurando obedientemente vivê-los. (...) O testemunho da eficácia da oração vem por meio da oração humilde e sincera. O testemunho do dízimo vem por meio do pagamento do dízimo” (“Eu Creio, Senhor! Ajuda a Minha Incredulidade”, *A Liahona*, novembro de 2003, p. 22).

Apesar de, a princípio, os irmãos de Jesus não terem acreditado Nele, mais tarde receberam um testemunho e foram convertidos (ver Atos 1:14).

- Como o princípio contido em João 7:17 poderia ajudar os irmãos de Jesus Cristo a obter um testemunho Dele e de Seus ensinamentos?

Peça aos alunos que imaginem que um amigo deles esteja com dificuldades em obter ou manter o testemunho do evangelho.

- Como vocês poderiam empregar o princípio que vimos em João 7:17 para ajudar esse amigo?

Mostre a seguinte declaração como forma de ajudar os alunos a dar testemunho do princípio que acabaram de identificar e a sentir o quanto ele é verdadeiro e importante.

*Eu sei que \_\_\_\_\_ é verdadeiro porque, ao vivê-lo \_\_\_\_\_...*

Incentive os alunos a completarem essa frase no caderno ou diário de estudo das escrituras escrevendo algo sobre um mandamento ou princípio do evangelho que saibam ser verdadeiro por terem-se esforçado em vivê-lo.

Peça a alguns alunos que contem à classe o que escreveram.

Sugira aos alunos que escrevam uma verdade, um mandamento ou ensinamento do evangelho sobre o qual gostariam de ter um testemunho mais firme. Sugira também que escrevam o que pretendem fazer para aplicar o princípio que aprenderam em João 7:17 e, assim, aumentar o próprio testemunho dessa verdade, desse mandamento ou ensinamento.

Para resumir João 7:19–36, comente que Jesus repreendeu os líderes judeus por rejeitarem Seus ensinamentos e milagres e tentarem matá-Lo. Muitas pessoas perguntavam-se se Ele seria o Messias, e os principais sacerdotes e fariseus mandaram guardas para prendê-Lo.

### João 7:37–53

#### *Jesus Cristo fala do dom do Espírito Santo*

Peça a um voluntário que esteja com sede que se coloque diante da classe. Dê-lhe um copo vazio e pergunte:

- Isto basta para matar sua sede?
- Do que mais você precisa?

Mostre uma jarra ou garrafa cheia d'água. Encha o copo de água e diga que o aluno pode bebê-la. Depois, peça-lhe que retorne ao seu lugar.

Segure a jarra ou garrafa d'água que usou para encher o copo do aluno. Diga que diariamente, durante os oito dias da Festa dos Tabernáculos, havia um sacerdote encarregado de usar um vaso de ouro para tirar água do tanque de Siloé e encher a bacia de prata que ficava na base do altar do templo. No último dia da festa, depois de o sacerdote ter feito isso, Jesus levantou-Se e fez um convite ao povo (ver Bruce R. McConkie, *Doctrinal New Testament Commentary* [Comentário Doutrinário do Novo Testamento], 3 vols., 1965–1973, vol. I, p. 446).

Peça a um aluno que leia João 7:37 em voz alta e aos demais que acompanhem a leitura e identifiquem que convite o Salvador fez às pessoas, ao comparecer ao templo, no oitavo e último dia da festa.

- Que convite o Salvador fez ao povo?
- Considerando-se o ritual que o sacerdote realizara aquele dia, de tirar a água do tanque para encher a bacia, na opinião de vocês, por que Jesus escolheu esse exato momento para fazer esse convite?

Escreva esta frase incompleta no quadro: *Se nos achegarmos a Jesus Cristo e acreditarmos Nele...*

Peça a um aluno que leia João 7:38–39 em voz alta, inclusive a Tradução de Joseph Smith de João 7:39, que se encontra no versículo 39, nota de rodapé *b*. Convide os alunos a identificar a promessa que Jesus fez àqueles que vem a Ele e acreditam Nele.

Diga que as palavras “manarão do seu ventre” indicam que a fonte da água viva se encontraria no interior do crente e dele fluiria, não viria de uma fonte externa.

- De acordo com o versículo 39, o que a água viva de que o Salvador falou representa?

Diga que “por alguma razão que não fica plenamente clara nas escrituras, na época em que Jesus viveu entre os mortais, o Espírito Santo não atuava em Sua plenitude entre os judeus” (João 7:39; 16:7)” (Bible Dictionary na Bíblia SUD em inglês, “Holy Ghost”). É verdade que, naquela dispensação, o *dom* do Espírito Santo só seria concedido depois que o Salvador terminasse Sua missão na mortalidade e fosse glorificado; contudo, o *poder* do Espírito Santo atuava para ajudar as pessoas a receberem um testemunho das verdades que o Salvador e Seus discípulos ensinavam.

- Tendo em mente os ensinamentos do Salvador registrados em João 7:37–39, como vocês completariam a frase do quadro? (Os alunos podem usar outras palavras, mas precisam identificar este princípio: **Se nos achegarmos a Jesus Cristo e acreditarmos Nele, ficaremos repletos do Espírito Santo.**)

Diga que as pessoas que se encontram repletas do Espírito Santo são capazes de influenciar outras pessoas para o bem. Peça aos alunos que pensem em uma ocasião em que tenham ficado repletos do Espírito Santo e, graças a isso, tenham exercido uma influência benéfica sobre alguém. Peça a alguns alunos que relatem essa experiência.

Para resumir João 7:40–53 explique à classe que os principais sacerdotes e fariseus mais uma vez queriam que Jesus fosse preso. Nicodemos, o fariseu que, certa noite, fora conversar com o Salvador (ver João 3:1–2) manifestou-se em Sua defesa e lembrou aos demais fariseus e principais dos sacerdotes que sua própria lei proibia que uma pessoa fosse condenada antes de ter a oportunidade de ser ouvida.

Para encerrar, preste testemunho das verdades que os alunos identificaram ao estudar João 7.

# João 8:1–30

## Introdução

Enquanto o Salvador estava em Jerusalém para a Festa dos Tabernáculos, alguns escribas e fariseus levaram a Ele uma mulher culpada de adultério e perguntaram-Lhe

se ela devia ser apedrejada. Ele confundiu os acusadores e foi misericordioso para com a mulher. Além disso, Jesus ensinou que o Pai dá testemunho Dele.

## Sugestões Didáticas

### João 8:1–11

#### *Uma mulher apanhada em adultério é posta diante do Salvador*

Peça aos alunos que pensem em ocasiões em que tiveram contato com pessoas cuja aparência ou comportamento não estava em harmonia com os padrões do Senhor.

- O que podemos achar difícil quando nos vemos diante de pessoas cuja aparência ou comportamento não esteja em harmonia com os padrões do Senhor? (É possível que os alunos respondam que podemos sentir-nos tentados a julgar essas pessoas injustamente ou a tratá-las mal.)

Escreva esta pergunta no quadro:

*O que devemos fazer quando nos virmos diante de pessoas cuja aparência ou comportamento não esteja em harmonia com os padrões do Senhor?*

Incentive os alunos a, durante o estudo de João 8:1–11, procurarem verdades que os ajudem a responder a essa pergunta.

Diga que, depois da Festa dos Tabernáculos, Jesus Cristo ficou em Jerusalém por algum tempo e ensinou o povo no templo (ver João 8:1–2).

Peça a um aluno que leia João 8:3–6 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura e identificam o que aconteceu enquanto Jesus ensinava o povo.

- O que aconteceu enquanto Jesus ensinava o povo?
- O que os escribas e fariseus perguntaram ao Salvador?
- De acordo com o versículo 6, qual era a intenção desses escribas e fariseus? (Eles queriam desacreditar Jesus diante do povo e encontrar algo de que acusá-Lo para poderem prendê-lo e condená-lo à morte [ver João 7:1, 32].)

Diga que se Jesus lhes dissesse que apedrejassem a mulher, estaria sancionando uma pena mal vista entre as pessoas do povo judeu e proibida pela lei romana. Se dissesse que não a apedrejassem, seria acusado de desrespeitar a lei de Moisés e desprezar as antigas tradições (ver Bruce R. McConkie, *Doctrinal New Testament Commentary* [Comentário Doutrinário do Novo Testamento], 3 vols., 1965–1973, vol. I, pp. 450–451).

Peça a um aluno que leia João 8:7–8 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura e identificam o que o Senhor respondeu.

- De acordo com o versículo 7, qual foi a resposta de Jesus?
- Na opinião de vocês, ao dizer “aquele que dentre vós está sem pecado seja o primeiro que atire pedra contra ela”, do que o Salvador queria que aqueles homens se conscientizassem? (versículo 7.)

Peça a um aluno que leia João 8:9 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura e identificam o que aconteceu quando os fariseus e escribas pesaram as palavras de Jesus.

- Na opinião de vocês, o que as palavras “acusados pela consciência” significam?
- O que aqueles homens reconheceram ao decidirem retirar-se?
- Que verdade esse relato ensina sobre não condenar o próximo? (Os alunos podem usar outras palavras, mas certifique-se de que identifiquem este princípio: **Quando**

**reconhecemos nossas próprias imperfeições fica mais fácil não condenar os outros.**

Escreva esse princípio abaixo da pergunta do quadro.)

- Na opinião de vocês, como o ato de reconhecermos nossas próprias imperfeições nos ajuda a não condenar os outros?

Lembre aos alunos que aquela mulher era culpada de adultério, que é um pecado extremamente grave (ver Alma 39:3–5).

- O que vocês acham que ela deve ter sentido quando seu pecado foi exposto a Jesus e a uma multidão de pessoas?

Peça a um aluno que leia João 8:10–11 em voz alta e que também leia para a classe a Tradução de Joseph Smith no versículo 11, nota de rodapé c. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como o Salvador respondeu à mulher.

- Como o Salvador teve amor e misericórdia para com essa mulher?
- O que o Salvador disse a ela que fizesse?

Para ajudar os alunos a entender que o Salvador não aprovou o pecado da mulher, peça a alguém que leia esta declaração do Presidente Spencer W. Kimball em voz alta:

“Ele disse-lhe: ‘Vai, e não peques mais’. Estava indicando-lhe o caminho que devia seguir, abandonar a vida desonesta que levava, não pecar mais, transformar sua vida. Estava lhe dizendo: Vai, mulher, e começa teu arrependimento; e estava a indicar-lhe o primeiro passo — abandonar as transgressões” (*O Milagre do Perdão*, 1999, p. 165).

- O que os versículos 10–11 nos ensinam a respeito do Salvador? (Os alunos podem usar outras palavras, mas precisam identificar esta verdade: **O Salvador nos dá oportunidades de nos arrependermos como forma de ser misericordioso conosco.** Escreva esse princípio no quadro.)
- Como entender esse princípio pode ajudar-nos quando pecamos?
- Como as duas verdades que identificamos podem ajudar-nos a agir quando estivermos diante de pessoas cujo comportamento ou aparência não esteja em harmonia com os mandamentos e padrões do Senhor?
- De acordo com a Tradução de Joseph Smith do versículo 11, que efeito a misericórdia do Salvador surtiu naquela mulher?

Incentive os alunos a usarem o caderno ou diário de estudo das escrituras para escrever o que sentem pelo Salvador diante de Sua boa vontade em ser misericordioso conosco e dar-nos oportunidades de arrependimento.

## João 8:12–30

### *Jesus ensina que o Pai dá testemunho Dele*

Peça aos alunos que fechem os olhos e tentem fazer um desenho simples de determinado objeto. Depois, peça-lhes que abram os olhos e comparem o desenho que fizeram com o dos colegas.

- Quais são algumas coisas que vocês conseguem fazer melhor se houver luz?

Peça a um aluno que leia João 8:12 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para identificar o que Jesus declarou a respeito de Si mesmo.

- O que Jesus disse que é? (Escreva esta doutrina no quadro: **Jesus Cristo é a Luz do Mundo.**)

Lembre aos alunos que Jesus fez essa declaração na Festa dos Tabernáculos. Todas as noites, nos oito dias da festa, enormes candelabros chamados menorás, eram acesos nos átrios do templo para que as muitas pessoas que iam à Jerusalém para a festa tivessem luz.

- Como Jesus Cristo iluminou a mulher apanhada em adultério e os homens que a acusavam?
- Que princípio podemos aprender com as palavras do Salvador no versículo 12? (Os alunos podem usar outras palavras, mas certifique-se de que identifiquem este princípio: **Se seguirmos o Salvador, escaparemos das trevas espirituais e ficaremos cheios de Sua luz.**)
- Como vocês acham que o Salvador os ajuda a não andar em trevas espirituais?

Diga que diversas profecias do Velho Testamento dizem que o Messias seria uma luz para todas as nações (ver Isaías 49:6; 60:1–3). Portanto, ao declarar que era a Luz do Mundo, Jesus declarou ser o Messias.

Peça a um aluno que leia João 8:13 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura e identificam como os fariseus responderam à declaração do Salvador.

- O que os fariseus responderam ao ouvir essa declaração do Salvador?
- Segundo eles, por que o testemunho de Jesus não seria verdadeiro? (Porque ele dava testemunho de Si mesmo.)

Diga que Jesus lembrou aos fariseus que a Lei de Moisés exigia o testemunho de dois homens para determinar a veracidade de algo (ver João 8:17; Deuteronômio 17:6). Peça a um aluno que leia João 8:18 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura e identificam quem mais testificava que Jesus era o Messias prometido.

- De acordo com o versículo 18, quem o Salvador declarou ser a segunda testemunha de Sua divindade? (Sugere-se que você saliente que, com essa afirmação, Jesus confirmou que Ele e o Pai são seres distintos.)

Peça a um aluno que leia João 8:19 em voz alta e aos demais que identifiquem o que os fariseus não entendiam quanto a Jesus e ao Pai.

- De acordo com o versículo 19, por que os fariseus não conheciam o Pai? (Os fariseus não conheciam o Pai porque não conheciam Jesus e não sabiam quem Ele realmente era.)
- Tendo em mente o que o Salvador disse aos fariseus, o que podemos fazer para conhecer o Pai Celestial? (Os alunos podem usar outras palavras, mas certifique-se de que fique claro que, **quando aprendemos com Jesus Cristo, passamos a conhecer o Pai.** Usando as palavras dos alunos, escreva esse princípio no quadro.)

Para ajudar os alunos a entender esse princípio, peça a um deles que leia a seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“É a grandiosa verdade de que, em tudo o que Jesus veio dizer e fazer, inclusive e especialmente em Seu sofrimento e Sacrifício Expiatório, mostrou-nos quem é e como é Deus, o nosso Pai Eterno, e como Ele é completamente dedicado a Seus filhos de todas as eras e nações. Por meio de palavras e ações, Jesus estava procurando revelar e dar-nos a conhecer a verdadeira natureza de Seu Pai, o nosso Pai Celestial. (...)

Portanto, ao alimentar o faminto, curar o enfermo, repreender a hipocrisia, rogar pela fé, Cristo estava-nos mostrando o caminho para o Pai, Aquele que é ‘misericordioso e compassivo, lento para irar-se, paciente e cheio de bondade’. Em Sua vida e especialmente em Sua morte, Cristo estava declarando: ‘Esta é a compaixão de Deus que vos manifesto, bem como a minha própria compaixão’” (“A Grandiosidade de Deus”, *A Liahona*, novembro de 2003, pp. 70, 72).

- De acordo com o Élder Holland, o que aprendemos sobre o Pai Celestial quando aprendemos como foi a vida de Jesus Cristo?

Para resumir João 8:21–24, diga que o Salvador advertiu os fariseus de que se não acreditassem Nele morreriam em seus pecados.

Peça a um aluno que leia João 8:25–30 em voz alta enquanto os demais identificam outras verdades ensinadas por Jesus aos fariseus a respeito de Si mesmo e do Pai Celestial. Você pode incentivar os alunos a marcar o que encontrarem.

- Que outras verdades Jesus Cristo ensinou com relação a Si mesmo e ao Pai Celestial?
- Como os ensinamentos do Salvador contidos nesses versículos ajudam-nos a entender melhor a relação entre Ele e o Pai Celestial?

Peça aos alunos que passem os próximos minutos recapitulando e ponderando as histórias do que Jesus Cristo disse e fez no Novo Testamento estudadas este ano (inclusive, por exemplo, a história da mulher apanhada em adultério). Sugere-se que você mostre gravuras do *Livro de Gravuras do Evangelho* (2009; ver também LDS.org) que representem passagens do ministério do Salvador na mortalidade. Peça a alguns alunos que contem resumidamente uma história em que pensaram e que expliquem à classe o que essa história ensina sobre o Pai Celestial.

Para encerrar, preste testemunho do Pai Celestial e de Jesus Cristo.

# João 8:31–59

## Introdução

O Salvador continuou a pregar no templo depois da Festa dos Tabernáculos. Ele falou da libertação da servi-

dão do pecado. Quando Jesus Cristo proclamou que era o grande Jeová, os judeus tentaram apedrejá-Lo.

## Sugestões Didáticas

### João 8:31–36

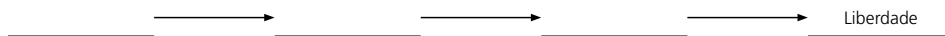
#### *Jesus ensina como libertar-nos da servidão do pecado*

Para ajudar os alunos a lembrarem-se do que aprenderam na aula passada, mostre-lhes uma pedra. Peça-lhes que resumam o que o Salvador respondeu quando certos escribas e fariseus colocaram diante Dele uma mulher apanhada em adultério, bem como o que Ele ensinou em seguida (ver João 8:1–30). [O Salvador não condenou a mulher, mas disse-lhe que não pecasse mais (versículo 11). Depois, Jesus ensinou que Ele é a “luz do mundo” (versículo 12) e que se acreditarmos Nele e obedecermos a Seus ensinamentos conheceremos o Pai.]

- De acordo com João 8:30, que efeito as palavras e ações de Jesus tiveram sobre muitos judeus?

Comente que, ainda que muitos judeus tenham acreditado em Jesus, alguns continuaram a desafiá-Lo enquanto Ele ensinava ao povo como age um verdadeiro discípulo, como reconhecer a verdade e a diferença entre a liberdade e a servidão.

Faça o seguinte diagrama no quadro:



Peça a um aluno que leia João 8:31–32 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para identificar o que Jesus disse que precisamos fazer para ser livres.

Peça a alguns alunos que se dirijam ao quadro e preencham os espaços em branco com base no que Jesus disse que precisamos fazer para ser livres. O diagrama com os espaços preenchidos deve ficar mais ou menos assim:



- O que significa “permanecer na palavra de Cristo”? (ver versículo 31).
- Como vocês resumiriam em uma frase o princípio ensinado por Cristo nos versículos 31–32? (Os alunos podem usar outras palavras, mas certifique-se de que fique claro que **se permanecermos na palavra de Cristo, seremos Seus discípulos, conheceremos a verdade e ela nos libertará**. Você pode anotar esse princípio no quadro. Além disso, sugere-se que você comente que João 8:36 salienta que é graças a Jesus Cristo que podemos ser livres.

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça à classe que preste atenção para descobrir do que podemos ser libertados se vivermos de acordo com a palavra do Salvador:

“[Ficaremos] livres do poder das doutrinas falsas, que levam à condenação; livres do cativeiro das concupiscências e da luxúria; livres dos grilhões do pecado; livres de toda influência má e corrupta e de todo poder capaz de limitar-nos; livres para obter a liberdade ilimitada a qual só os seres exaltados gozam em toda plenitude” (*Doctrinal New Testament Commentary* [Comentário Doutrinário do Novo Testamento], 3 vols., 1965–1973, vol. I, pp. 456–457).

### *Adaptar os métodos didáticos às necessidades dos alunos*

Os métodos e as técnicas de ensino são meros instrumentos para ajudar os alunos a aprender, eles não são o objetivo da aula. Escolha os métodos mais úteis para ajudar os alunos a entender o conteúdo, as doutrinas e os princípios de determinado bloco de escrituras e a aplicá-los à própria vida. Lembre-se de que, sem o Espírito, nem os melhores métodos de ensino terão sucesso.



Peça a um aluno que leia João 8:33 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique por que os judeus achavam que eram livres.

- Os judeus achavam que eram livres graças a quê? (Erroneamente acreditavam que o simples fato de serem descendentes de Abraão e herdeiros do convênio abraâmico os tornava espiritualmente livres.)

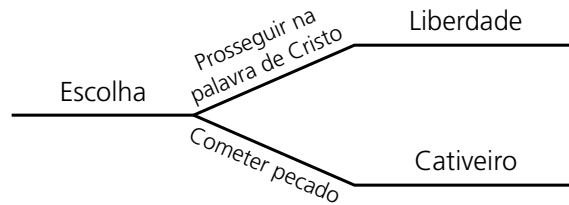
Peça a um aluno que leia João 8:34–36 em voz alta. Peça aos demais que acompanhem a leitura e identifiquem do que Jesus disse que o povo precisava libertar-se.

- De acordo com o versículo 34, do que o Salvador disse que o povo precisava libertar-se? Saliente que o verbo grego traduzido pela palavra “comete” no versículo 34 dá a ideia de continuar a pecar em vez de arrepender-se.

- Que princípio podemos aprender no versículo 34? (Depois que os alunos responderem, escreva este princípio no quadro: **Quando pecamos e não nos arrependemos, tornamo-nos servos do pecado.**)

- O que significa ser “servo do pecado”? (Sugere-se que você comente que a palavra traduzida como “servo” também poderia ser traduzida como “escravo”.)

Para ajudar os alunos a visualizarem a relação entre os dois princípios identificados, trace este diagrama no quadro:



- Por que certas pessoas hoje podem confundir essas verdades e acreditar que seguir o Salvador é que nos limita e que os pecados nos dão liberdade?

Para ajudar os alunos a entender melhor esse princípio, peça a um deles que leia a seguinte declaração do Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Quando cedemos às tentações [de Satanás] nossas escolhas ficam cada vez mais limitadas até que nada mais nos resta e somos levados a vícios que eliminam nossa capacidade de resistir. (...)”

O mundo encara a vida do ponto de vista de Corior e considera a obediência às leis e ordenanças de Deus como uma forma de ‘servidão’ (Alma 30:24, 27). (...)”

Será que alguém duvida que, sendo o detentor de toda a luz e verdade, Deus tenha a total liberdade de ser e fazer o que quiser?

O mesmo acontece com nossa liberdade de escolha: ela se amplia na mesma medida que nosso entendimento dos princípios e das doutrinas do evangelho se expande. Primeiro, temos mais opções a nosso dispor e passamos a ter ainda mais e a receber maiores bênçãos por termos mais leis a obedecer. (...) Segundo, com mais entendimento, podemos fazer escolhas mais inteligentes por vermos mais claramente não só as diferentes alternativas, mas também seus possíveis resultados” (“Moral Agency” [Arbitrio Moral], *Ensign*, junho de 2009, pp. 49, 50–51).

Peça aos alunos que formem duplas. Encarregue cada dupla de estudar uma seção do livreto *Para o Vigor da Juventude*, 2011. Peça-lhes que copiem a tabela abaixo no caderno ou diário de estudo das escrituras (você pode copiar a tabela no quadro). Peça a cada dupla que leia a seção de *Para o Vigor da Juventude* da qual foi encarregada e preencha as lacunas da tabela.

Padrão abordado em <i>Para o Vigor da Juventude</i> :	Como a obediência a esse padrão nos dá liberdade?	Como a desobediência a esse padrão tira nossa liberdade?

Dê-lhes tempo suficiente para terminar e, depois, peça aos alunos que troquem de parceiro e falem do padrão que estudaram com o novo companheiro. Depois de ter-lhes dado tempo suficiente para isso, peça a alguns alunos que contem à classe o que aprenderam.

- O livreto *Para o Vigor da Juventude* promete que teremos liberdade em determinados aspectos da vida. Em quais desses aspectos vocês mesmos experimentaram essa liberdade?

Peça aos alunos que escrevam uma forma específica pela qual se esforçarão por obter a liberdade prometida para quem segue a palavra do Salvador.

## João 8:37–59

### *Jesus testifica de Sua divindade*

Peça aos alunos que respondam esta pergunta em poucas palavras:

- Vocês conhecem alguém que seja muito parecido com o próprio pai?

Peça a alguns alunos que se revezem para ler em voz alta João 8:37–40, 44–45 enquanto os demais acompanham a leitura e identificam em que os líderes judeus que antagonizavam o Senhor diferiam de Abraão, o grande profeta do Velho Testamento, de quem alegavam ser filhos.

- De acordo com o versículo 39, o que o Salvador disse que eles fariam se fossem filhos de Abraão?
- De acordo com o versículo 40, eles estavam tentando fazer algo que Abraão nunca faria. O quê?
- De acordo com os versículos 44–45, Jesus disse que o pai daqueles homens era outro. Quem? (O diabo.) De que maneira eles seguiam o diabo?

Para resumir João 8:46–50, comente que o Salvador ensinou que quem é de Deus aceita Sua palavra. Os líderes judeus tentaram insultar Jesus quando O chamaram de samaritano (pois os samaritanos eram desprezados pelos judeus) e disseram que Ele estava possuído por um demônio.

Peça a um aluno que leia João 8:51–53 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura e identificam a pergunta que os líderes judeus fizeram a Jesus.

- Que pergunta eles fizeram a Jesus? (Você pode sugerir que os alunos marquem a pergunta “És tu maior do que o nosso pai Abraão?” no versículo 53.)

Peça a um aluno que leia João 8:56–58 em voz alta e aos demais que acompanhem a leitura e identifiquem o que Jesus respondeu.

- Qual foi a resposta de Jesus à pergunta “És tu maior do que o nosso pai Abraão?” (Você pode sugerir aos alunos que marquem o trecho “antes que Abraão existisse, eu sou” no versículo 58.)

Para esclarecer o significado das palavras “eu sou” que aparecem no versículo 58, peça aos alunos que leiam a nota de rodapé *b*, de João 8:58, na edição SUD da Bíblia ou, se não tiverem essa edição, que leiam Êxodo 3:14. Depois, faça as seguintes perguntas:

- Ao que a expressão “eu sou” se refere? (Essa expressão é usada como referência a Jeová, que é o Deus de Abraão, Isaque e Jacó. Você pode sugerir aos alunos que anotem esta verdade na margem das escrituras: **Jesus Cristo é Jeová, o Deus do Velho Testamento.**)
- Tendo em mente o que estudaram no versículo 58, o que Jesus respondeu quando Lhe perguntaram se Ele era maior que Abraão?

Mostre várias gravuras do *Livro de Gravuras do Evangelho* (2009; ver também o site LDS.org) que representem diferentes milagres registrados no Velho Testamento (por exemplo: Três Homens Dentro da Fornalha de Fogo Ardente, nº 25 ou Daniel na Cova dos Leões, nº 26).

- Como vocês acham que teriam reagido se estivessem diante de Jesus e ouvissem-No declarar que foi Ele quem realizou os milagres registrados no Velho Testamento?


Peça a um aluno que leia João 8:59 em voz alta e aos demais que acompanhem a leitura e descubram como os líderes judeus reagiram quando Jesus declarou ser Jeová. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.



- Na opinião de vocês, por que é importante que saibamos que Jesus Cristo é Jeová, o Deus do Velho Testamento?

Considere a possibilidade de pedir que alguns alunos prestem testemunho de Jesus Cristo. Sugere-se que, para encerrar, você preste testemunho também.

### **Revisão de Domínio das Escrituras**

 O uso de questionários e testes permite que os alunos testem o quanto se lembram das passagens de domínio das escrituras. As pistas podem incluir palavras-chave ou referências das escrituras, citações de passagens ou situações que ilustrem as verdades ensinadas nas passagens. Você pode aplicar questionários e testes oralmente, no quadro ou em papel. Depois de um questionário ou teste, sugere-se que você forme duplas que combinem um aluno que esteja com dificuldades para memorizar as passagens de estudo das escrituras com outro que se esteja saindo muito bem nisso. O aluno com maior pontuação pode agir como professor particular para ajudar o colega com menos pontos a estudar e progredir. (Caso adote essa opção, certifique-se de implementá-la de forma a não deixar constrangidos os alunos com dificuldades.)

# João 9

## Introdução

Jesus curou um cego de nascença. Os fariseus questionaram esse homem e expulsaram-no da sinagoga porque ele negou-se a afirmar que Jesus era pecador por ter

curado no sábado. O Salvador procurou o homem, e este O adorou como Filho de Deus.

## Sugestões Didáticas

### João 9:1–7

#### *Jesus cura um cego de nascença*

Leve para a aula um artigo de jornal que fale de alguém que tenha enfrentado uma adversidade. Resuma o artigo para os alunos ou escreva a manchete no quadro.

- Vocês já viram outras pessoas que enfrentaram adversidades? Deem alguns exemplos.

Saliente que há quem questione por que Deus permite que as adversidades alterem sua vida de forma tão drástica.

Peça aos alunos que, enquanto estudam João 9:1–5, procurem uma verdade que nos ajude a entender melhor por que Deus permite que as adversidades afetem nossa vida.

Peça a um aluno que leia João 9:1–2 em voz alta enquanto a classe acompanha a leitura e identifica que adversidade certo homem enfrentava. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- De acordo com o versículo 2, que pergunta os discípulos fizeram quanto à causa da adversidade enfrentada por aquele homem?

Diga que, na época do Salvador, muita gente acreditava que as adversidades que as pessoas enfrentam são consequências de pecados que elas mesmas ou seus pais cometeram, e ainda hoje há quem pense assim. (Sugere-se que você comente que o fato de os discípulos terem feito essa pergunta mostra que eles acreditavam na existência de uma vida pré-mortal.)

- Vocês acham que isso é verdade? Por que sim? Ou por que não?


Peça a um aluno que leia João 9:3–5 em voz alta enquanto a classe acompanha a leitura para identificar o que o Salvador ensinou com referência à cegueira daquele homem.

- Na opinião de vocês, o que a afirmação “foi para que se manifestem nele as obras de Deus” significa? (versículo 3.)
- Tendo em mente o que o Salvador ensinou nesses versículos, que verdade aprendemos sobre nossas adversidades? (Ainda que em outras palavras, as respostas dos alunos precisam expressar a seguinte verdade: **Deus usa nossas adversidades para manifestar Suas obras e Seu poder.**)

Diga que, ainda que as adversidades que enfrentamos tenham as mais variadas causas, Deus pode utilizá-las para o cumprimento de Seus justos propósitos.

Peça aos alunos que pensem em alguma adversidade que tenham enfrentado ou estejam enfrentando. Peça-lhes que, durante o estudo de João 9, reflitam sobre como Deus poderia manifestar Seu poder por meio deles, graças a essas adversidades.

Peça a um aluno que leia João 9:6–7 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura e identificam como Deus manifestou Seu poder e Suas obras por meio daquele cego.

 Se quiser, você pode passar parte do vídeo “Jesus Cura um Homem Cego de Nascença” (código de tempo 0:00–3:37), da coleção A Vida de Jesus Cristo — Vídeos da Bíblia. O vídeo está disponível no site LDS.org

- Como vocês imaginam que foi a experiência de ver pela primeira vez para esse homem?

- Como a adversidade que ele enfrentou permitiu que outros vissem o poder de Deus?
- Nessa história, o homem precisou lavar-se no tanque de Siloé para passar a ver. O que pode ser necessário que vocês façam para que o poder e a glória de Deus se manifestem em sua vida?

### João 9:8–41


#### *O Salvador procura o homem que curara e a quem os fariseus expulsaram*

Para resumir João 9:8–15, explique à classe que, depois que o homem foi curado da cegueira, algumas pessoas duvidaram que ele fosse mesmo o cego de nascença. Outras se perguntavam como ele teria sido curado e ele foi levado aos fariseus, que começaram a interrogá-lo.

Peça aos alunos que encontrem em João 9:14 em que dia o Salvador curou o cego. Peça a alguém que relate o que descobriu.

- Como vocês acham que os fariseus reagiram ao saber que Jesus curara aquele homem no sábado?

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de João 9:16–38 enquanto os demais acompanham a leitura e identificam uma adversidade que o homem enfrentou depois da cura.

 Se quiser, em vez de pedir que os alunos leiam essa passagem, você pode passar o restante do vídeo “Jesus Cura um Homem Cego de Nascença” (código de tempo 3:37–7:47). Diga aos alunos que identifiquem uma adversidade que o homem enfrentou depois de ser curado.

Para ajudar os alunos a prepararem-se para identificar um princípio contido nessa história, lembre a eles que os pais do homem que fora cego foram colocados diante dos fariseus para serem interrogados.

- De acordo com o versículo 22, por que os pais do homem que fora cego deixaram para o próprio filho a responsabilidade de explicar como passara a ver?

Comente que as “sinagogas eram o centro religioso e social de muitas comunidades judaicas. Nelas, além de receberem instrução religiosa e adorar a Deus as pessoas tinham a oportunidade de receber instrução acadêmica e desfrutar de convívio social. Como as sinagogas eram parte integral da vida na sociedade judaica, ser expulso da sinagoga (...) era pior do que ser excomungado ou desassociado da comunidade religiosa. Significava ser também banido das atividades culturais e sociais. Parece que essa possibilidade era suficientemente ameaçadora para que os pais do cego de nascença não quisessem envolver-se demais na investigação de como [o filho fora curado] (*New Testament Student Manual* [Novo Testamento — Manual do Aluno], Sistema Educacional da Igreja, 2014, p. 230).

- Tendo em mente o versículo 24, na opinião de vocês, que tipo de pressão o homem que fora curado estava sofrendo?

Peça aos alunos que façam a leitura silenciosa dos versículos 30–33, inclusive o trecho da Tradução de Joseph Smith, de João 9:32, que se encontra no versículo 32, nota de rodapé *a*, e identifiquem a resposta do homem aos fariseus.

- Qual foi o raciocínio empregado pelo homem para defender Jesus? (Você pode sugerir que os alunos marquem o que ele disse no versículo 33.)
- O que esse homem sabia sobre Jesus Cristo?

Comente que o homem foi expulso da sinagoga por defender ousadamente a pessoa que o curara (ver o versículo 34).

- Na opinião de vocês, por que esse homem estava disposto a permanecer fiel ao que sabia sobre Jesus Cristo, mesmo que por isso fosse expulso da sinagoga?

Lembre aos alunos que depois de sua expulsão, o Salvador foi ter com ele e perguntou-lhe se ele acreditava no Filho de Deus (versículo 35). Peça a um aluno que leia João 9:36–38 em voz alta e aos demais que descubram qual foi a resposta daquele homem.

- O que aconteceu com o testemunho que aquele homem tinha de Jesus Cristo? (Ele ficou sabendo que Jesus Cristo é o Filho de Deus.)

- Que princípio a história desse homem nos ensina com relação a ser leais àquilo que sabemos? (Os alunos podem identificar vários princípios, mas certifique-se de que entendam o seguinte princípio: **Quando permanecemos leais ao que sabemos a despeito da oposição, nosso testemunho se fortalece.** Escreva esse princípio no quadro.)

Para ajudar os alunos a entender esse princípio, peça a um deles que leia Êter 12:6 em voz alta. Peça aos demais que acompanhem a leitura e descubram o que acontece depois que permanecemos fiéis ao Senhor em face da oposição à nossa fé.

- Na opinião de vocês, por que nosso testemunho se fortalece depois que enfrentamos provas de nossa fé ou oposição devido a ela?
- De que forma seu testemunho já foi fortalecido graças à oposição?

Para ajudar os alunos a identificarem outro princípio nessa história, pergunte quantos usam algum tipo de lente (por exemplo, óculos ou lentes de contato).

- O que essas lentes fazem por sua visão?
- Como ficou a visão física daquele homem depois de Jesus curá-lo?
- Como sua visão (ou entendimento) espiritual do Salvador foi corrigida ou melhorada?

Peça aos alunos que façam a leitura silenciosa de João 9:11, 17, 33 à procura de palavras e trechos que indiquem que visão ou entendimento esse homem tinha quanto a quem era Jesus. Peça-lhes que relatem o que encontrarem. (As respostas precisam incluir “o homem, chamado Jesus”, “profeta” e “de Deus”. Escreva essas palavras no quadro e peça aos alunos que as marquem nas escrituras.)

- Tendo em mente essas respostas, o que aconteceu com a visão espiritual daquele homem? (Foi ampliada ou corrigida. Por essas palavras vemos seu amadurecimento espiritual e a ampliação de seu entendimento da verdadeira identidade de Jesus.)
- Na opinião de vocês, por que a visão e o entendimento que aquele homem tinha do Salvador se tornaram mais claros? (Ele teve fé e permaneceu fiel ao que sabia.)

Peça aos alunos que leiam rapidamente João 9:36–38 e identifiquem como, afinal, esse homem passou a ver o Salvador.

- O que o homem acabou entendendo quanto ao Salvador? (Ele percebeu que Jesus Cristo é o Filho de Deus.)
- Como ficou a visão desse homem?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Howard W. Hunter e aos demais que prestem atenção para descobrir o que ele disse que aconteceu com esse homem:

“Assim, foi-lhe dada visão *duas vezes* — uma vez para curar um defeito de nascença e a outra para contemplar o Rei dos Reis antes de Ele subir a Seu trono eterno. Jesus vivificara-lhe *tanto* a visão temporal como a espiritual” (“Tu És o Deus Que Fazes Maravilhas”, *A Liahona*, julho de 1989, p. 17).

- Como a cura da cegueira física desse homem pode servir como símbolo da cura de sua cegueira espiritual?
- Que princípio essa história nos ensina com relação ao que acontece conosco quando temos fé em Jesus Cristo e agimos de acordo com essa fé? (Ainda que em outras palavras, os alunos precisam expressar este princípio: **Quando temos fé em Jesus Cristo e agimos de acordo, nossa visão e nosso entendimento espirituais ficam mais claros.** Escreva esse princípio no quadro.)
- Na opinião de vocês, por que é preciso ter fé para ver e entender as coisas espirituais com mais clareza?

Diga que havia alguns fariseus por perto quando aquele homem adorou Jesus como Filho de Deus. Peça a um aluno que leia João 9:39–41 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura e identifiquem o que o Salvador ensinou sobre a cegueira.

- Como vocês resumiriam o que o Salvador ensinou aos fariseus?

Diga que em resposta à pergunta feita pelos fariseus (“Também nós somos cegos?”, versículo 40), “o Salvador empregou uma metáfora para ensinar que as pessoas ‘cegas’, ou seja, as que não sabiam quem Ele era, não estavam em pecado (João 9:41). Já as pessoas que ‘viam’, ou seja, aquelas que haviam recebido testemunho suficiente quanto ao Salvador e

**Ajudar os alunos a aplicar princípios e doutrinas**

À medida que aplicarem os princípios do evangelho à própria vida, eles receberão as bênçãos prometidas. Dê-lhes tempo em aula para meditar, ponderar ou escrever aquilo que entenderam e sentiram, e para refletir sobre medidas específicas que podem tomar para aplicar determinado princípio. Nesses momentos, o professor deve incentivar os alunos a pedir a orientação do Senhor.

Sua missão divina e, portanto deveriam tê-Lo reconhecido por quem era, essas teriam que responder por seus atos. Os fariseus estavam entre as pessoas que ‘viam’ e, portanto, seu pecado permanecia. Em termos espirituais, eles optaram por permanecer cegos, pois se recusaram a reconhecer que Jesus era o Filho de Deus a despeito dos muitos testemunhos que receberam” (*New Testament Student Manual* [Novo Testamento — Manual do Aluno], p. 231).

Para encerrar, chame a atenção dos alunos para os dois princípios escritos no quadro e peça-lhes que reflitam sobre qual deles devem passar a aplicar (é possível que eles sintam a necessidade de aplicar ambos). Dê-lhes tempo para escrever no caderno ou diário de estudo das escrituras como pretendem aplicar esse princípio. Incentive-os a orar pedindo orientação quanto a como fazê-lo.

# João 10

## Introdução

Jesus ensinou que Ele é o Bom Pastor e que daria a vida por Suas ovelhas. Ele também testemunhou que o Pai

Celestial Lhe dera poder sobre a morte. Alguns acusaram Jesus de blasfêmia por proclamar ser o Filho de Deus.

## Sugestões Didáticas

### João 10:1–24

#### *Jesus ensinou que Ele é o Bom Pastor e que daria a vida por Seu povo*

Peça a um aluno que se dirija à frente. Coloque uma venda nos olhos do aluno e, depois, reúna vários conjuntos de escrituras inclusive as dele. Peça ao aluno com os olhos vendados que apalpe as escrituras e tente reconhecer as dele mesmo. Depois que ele terminar, pergunte-lhe:

- Como você conseguiu (ou por que não conseguiu) reconhecer as suas escrituras?
- Se eu pedisse que você tocasse o rosto de seus colegas, quantos você acha que conseguiria reconhecer? (Não peça ao aluno que faça isso.)

Diga ao aluno que retire a venda e retorne a seu lugar. Comente que, certa vez, perguntaram a um pastor do Oriente Médio quão bem ele conhecia as próprias ovelhas. Ele respondeu: “Se me vendarem e depois trouxerem-me uma ovelha qualquer e deixarem que eu lhe toque a cara, saberei em um instante se é minha ou não” (G. M. Mackie, *Bible Manners and Customs*, s/d, p. 35).

- Se vocês fossem pastores, o que acham que precisariam fazer para passar a conhecer suas ovelhas tão bem quanto esse pastor conhecia?

Peça aos alunos que façam a leitura silenciosa de João 10:14 e descubram como Jesus chamou a Si mesmo. Peça-lhes que relatem o que encontrarem. Escreva esta declaração no quadro: *Jesus Cristo é o Bom Pastor*.

- Na opinião de vocês, por que “bom pastor” é um título apropriado para o Salvador?

Incentive os alunos a, durante o estudo de João 10, procurarem verdades que nos ensinam de que maneiras o Salvador é nosso Bom Pastor.

Para ajudar a classe a entender o contexto cultural de João 10:1–5, comente que, na época do Salvador, de dia, os pastores guiavam os rebanhos para onde houvesse comida, água e abrigo. De noite, vários pastores juntavam seus rebanhos em um curral ou aprisco compartilhado. Esse curral podia ser uma caverna ou outro local cercado por muros de pedra encimados por terríveis espinhos para impedir que animais selvagens entrassem.

Peça aos alunos que formem duplas e que os integrantes de cada dupla leiam um para o outro João 10:1–5 e descubram o que os bons pastores fazem. Dê-lhes tempo suficiente para terminar e, depois, peça a alguns alunos que contem o que descobriram. Anote as respostas no quadro abaixo de *Jesus Cristo é o Bom Pastor*. (Algumas das possíveis respostas são: Ele entra pela porta; Ele chama suas ovelhas pelo nome; Ele caminha adiante das ovelhas.)

- De acordo com o versículo 3, como o pastor retira as ovelhas do aprisco?
- De acordo com os versículos 4–5, por que as ovelhas só seguem o pastor do rebanho a que pertencem?
- O que o Senhor disse dos que tentam entrar no aprisco por outros locais que não sejam a porta?

Diga que havia fariseus entre as pessoas a quem Jesus falava (ver João 9:41).

- Como os fariseus eram comparáveis aos ladrões, salteadores e estranhos no aprisco?

### Ajudar os alunos a entender o contexto cultural

As pessoas que escreveram as escrituras o fizeram segundo a inspiração do Espírito Santo, contudo, as palavras e metáforas empregadas refletem a influência de sua cultura. Quando ajudamos os alunos a entender essa cultura, possibilitamos que eles entendam melhor as metáforas, as histórias, os ensinamentos, as doutrinas e os princípios contidos nas escrituras.



Peça aos alunos que façam a leitura silenciosa de João 10:6 e identifiquem a reação dos fariseus a essa parábola. Peça-lhes que relatem o que encontrarem.

Diga que João 10:7–16 nos informa que o Salvador continuou a ensinar quais eram as diferenças entre os fariseus e Ele. Peça a um aluno que leia os versículos 7–11 e inclua o conteúdo da Tradução de Joseph Smith que se encontra na Edição SUD da Bíblia, na nota de rodapé *a*, do versículo 8. Se essa edição da Bíblia não estiver disponível, explique aos alunos que a Tradução de Joseph Smith do versículo 8 diz: “Todos quantos vieram antes de mim, que não testificaram de mim são ladrões e salteadores; mas as ovelhas não os ouviram”.

- O que a Tradução de Joseph Smith do versículo 8 deixa claro sobre os ladrões e salteadores citados?
- Na opinião de vocês, o que o Salvador quis dizer ao afirmar “Eu sou a porta” (versículos 7 e 9)?

Diga que “Em Israel, os pastores ficavam à porta do aprisco, inspecionavam cada ovelha que entrava e tratavam qualquer ferimento, se necessário. Depois de recolher as ovelhas ao aprisco para passar a noite, o pastor deitava-se diante da porta, de forma a barrar a entrada para que predadores e ladrões não pudessem molestar as ovelhas” (*New Testament Student Manual* [Novo Testamento — Manual do Aluno], Sistema Educacional da Igreja, 2014, pp. 231–232.)

- Como a atitude desses pastores era comparável ao que o Salvador faz por nós?
- Na opinião de vocês, como o Salvador faz com que a vida dos que O seguem seja mais abundante (ver João 10:10)?

Peça a um aluno que leia João 10:11–15 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura e identificam o que mais o Salvador disse que os bons pastores fazem. Comente que a palavra “mercenário” refere-se a quem era pastor contratado e que só fazia o serviço por querer receber o pagamento.

Peça a alguns alunos que se dirijam ao quadro e, abaixo da frase *Jesus Cristo é o Bom Pastor*, escrevam as outras coisas que descobriram sobre o Bom Pastor. (Algumas das possíveis respostas são: Dá a vida pelas ovelhas; conhece as ovelhas; Suas ovelhas O conhecem.)

- O que os verdadeiros pastores estavam dispostos a fazer que os mercenários não estavam?
- O que esses versículos nos ensinam sobre o Salvador? (Os alunos podem usar outras palavras, mas certifique-se de que identifiquem esta verdade: **Por ser o Bom Pastor, Jesus Cristo deu a própria vida por nós.** Escreva essa verdade no quadro abaixo de *Jesus Cristo é o Bom Pastor*).

Lembre aos alunos do exemplo do pastor do Oriente Médio que conhecia suas ovelhas extremamente bem.

- Quão bem vocês acham que o Salvador os conhece?
- Como entender que o Salvador os conhece e que Ele Se dispôs a dar a vida por vocês pode afetar a forma como vocês levam a vida diária?

Diga que, depois de ensinar que daria a vida por nós, o Salvador mencionou outra coisa que faria. Peça a um aluno que leia João 10:16 em voz alta enquanto os demais procuram o que mais o Salvador disse que faria por Suas ovelhas (ou seja, por Seu povo).

- O que o Salvador disse que faria por Suas ovelhas?
- O que esse versículo indica sobre onde Suas ovelhas se encontram?

Diga que o Salvador estava dizendo aos judeus de Jerusalém que visitaria os filhos de Deus em outras terras, ensinaria Seu evangelho a eles e os levaria para o Seu aprisco (ou seja, Sua Igreja). Comente que o Livro de Mórmon elucidava esse versículo.

Peça a alguns alunos que se revezem para ler em voz alta 3 Néfi 15:15–17, 21; 16:1–3. Você pode sugerir que os alunos anotem essa referência na margem das escrituras, perto de João 10:16 ou que marquem a nota de rodapé *a*, do versículo 16, da edição SUD da Bíblia.

- Como esses versículos nos ajudam a compreender melhor João 10:16? (A menção a “outras ovelhas” é uma referência aos nefitas e às tribos perdidas de Israel, não aos gentios.)

Peça aos alunos que façam a leitura silenciosa de João 10:17–18 e identifiquem uma doutrina referente ao Salvador. Peça-lhes que relatem o que encontrarem. (Os alunos podem usar outras palavras, mas precisam identificar esta doutrina: **Por ser literalmente Filho de Deus, o Salvador tinha poder para dar a própria vida e voltar a tomá-la.** Incentive os alunos a marcar as palavras que ensinam essa doutrina nesses versículos.)

- Por que o Salvador tinha tanto a capacidade de morrer como a de ressuscitar depois da morte? [Da mãe, Maria, que era mortal, Jesus herdou as características da mortalidade, inclusive a de estar sujeito à morte. De Eloim, Seu Pai, que era imortal, Jesus herdou o poder de viver para sempre. Sendo assim, tinha tanto a capacidade de morrer como a de ressuscitar da morte, ambas necessárias para a realização da Expição. (ver a lição referente a Mateus 1–2).]

Para resumir João 10:19–24, diga que, depois que o Salvador ensinou isso, a opinião do povo quanto a quem Ele era ficou dividida. Alguns procuraram Jesus no templo e O pressionaram a declarar Sua verdadeira identidade, ou seja, que era o Cristo.

### João 10:25–42

#### *Jesus declara ser o Filho de Deus*

Peça a outro aluno que se dirija à frente. Coloque uma venda nos olhos do aluno e, depois, peça a diversos outros alunos que se revezem em dizer determinada palavra (como, por exemplo, “pastor”). Peça ao aluno com os olhos vendados que sempre que a palavra for dita preste atenção na voz de quem a diz para tentar reconhecer de quem é.

- Por que algumas vozes são mais fáceis de reconhecer do que outras?

Diga ao aluno que retire a venda e retorne a seu lugar. Peça a um aluno que leia João 10:25–30 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para identificar o que o Salvador respondeu quando Lhe pediram que dissesse se era ou não o Cristo.

- O que o Salvador disse de Suas ovelhas? (As ovelhas do Salvador ouvem Sua voz e seguem-No.)
- De acordo com o versículo 28, o que as pessoas que ouvem a voz do Salvador e O seguem receberão?
- Que princípios podemos aprender com esses versículos? (Os alunos podem identificar vários princípios, mas certifique-se de salientar que **se nos familiarizarmos com a voz do Bom Pastor e O seguirmos, Ele nos conduzirá à vida eterna.** Escreva esse princípio no quadro abaixo de *Jesus Cristo é o Bom Pastor*. Você pode sugerir aos alunos que anotem esse princípio na margem das escrituras, ao lado de João 10:27–28.)

Lembre à classe da atividade com o segundo aluno vendado e o reconhecimento da voz dos colegas.

- O que podemos fazer para aprender a conhecer a voz do Senhor? (Ver também D&C 18:34–36.)
- Vocês já fizeram alguma coisa para se familiarizarem mais com a voz do Salvador? O que foi?
- Como podemos demonstrar que seguimos o Salvador?

Dê aos alunos tempo para refletir sobre o que podem fazer para aperfeiçoarem-se em ouvir a voz do Salvador e segui-Lo. Incentive-os a escrever o seguinte no diário de estudo das escrituras: (1) a meta de escutar com mais atenção à voz do Salvador, inclusive com formas específicas de fazê-lo; ou (2) a meta de aperfeiçoar-se em seguir a voz Dele, inclusive com o planejamento de como farão isso.

Para resumir João 10:31–42, comente que depois que o Salvador atestou que Ele e o Pai eram um, os líderes judeus tentaram apedrejá-Lo por blasfêmia. Ele, porém, respondeu à acusação com o versículo 6 do Salmo 82 que diz: “Eu disse: Vós sois deuses, e todos vós sois filhos do Altíssimo”. Então, o Salvador perguntou-lhes por que O acusavam de blasfêmia por afirmar ser o Filho de Deus, se as escrituras dizem que somos filhos de Deus e podemos ser deuses.

Para encerrar, preste testemunho dos princípios e das verdades ensinados em João 10 e incentive os alunos a aplicá-los.

# Aula Semanal de Estudo no Lar

## João 7–10 (Unidade 14)

### Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

#### Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

O seguinte resumo dos acontecimentos, princípios e das doutrinas que os alunos estudaram em João 7–10 (unidade 14) não se destina a ser usado em aula. A lição que você ensina concentra-se somente em alguns desses princípios e dessas doutrinas. Siga os sussurros do Espírito Santo ao ponderar sobre as necessidades de seus alunos.

#### Dia 1 (João 7)

Com os ensinamentos de Jesus durante a Festa dos Tabernáculos, em Jerusalém, os alunos aprenderam que se fizermos a vontade do Pai Celestial, receberemos um testemunho de Sua doutrina. Aprenderam também que, se nos achegarmos a Jesus Cristo e acreditarmos Nele, ficaremos repletos do Espírito Santo.

#### Dia 2 (João 8)

Com a história da mulher apanhada em adultério, os alunos aprenderam que reconhecer nossas próprias imperfeições ajuda-nos a não condenar outras pessoas, e que o Salvador é misericordioso conosco e nos dá oportunidades de arrependimento. Eles, então, aprenderam que Jesus Cristo é a Luz do Mundo e que se O seguirmos, não ficaremos em trevas espirituais e ficaremos repletos de Sua luz. Aprenderam também os seguintes princípios: Quando aprendemos com Jesus Cristo, passamos a conhecer o Pai. Se permanecermos na palavra de Cristo, seremos Seus discípulos, saberemos a verdade e ela nos libertará. Quando pecamos e não nos arrependemos, tornamo-nos servos do pecado. Jesus Cristo é Jeová, o Deus do Velho Testamento.

#### Dia 3 (João 9)

Em João 9, os alunos leram a história do cego de nascença que foi curado por Jesus. Com essa história, aprenderam estas verdades: Deus usa nossas adversidades para manifestar Suas obras e Seu poder. Quando permanecemos leais ao que sabemos a despeito da oposição, nosso testemunho se fortalece. Quando temos fé em Jesus Cristo e agimos de acordo, nossa visão e nosso entendimento espirituais ficam mais claros.

#### Dia 4 (João 10)

Nessa lição, os alunos aprenderam que, por ser o Bom Pastor, Jesus Cristo deu a própria vida por nós. Por ser literalmente Filho de Deus, o Salvador tinha poder para dar a própria vida e voltar a tomá-la. Além disso, os alunos identificaram o princípio de que se nos familiarizarmos com a voz do Bom Pastor e O seguirmos, Ele nos conduzirá à vida eterna.

### Introdução

Enquanto o Salvador estava em Jerusalém para a Festa dos Tabernáculos, alguns escribas e fariseus levaram a Ele uma mulher culpada de adultério e perguntaram-Lhe se ela devia ser apedrejada. Ele confundiu os acusadores e foi misericordioso para com a mulher.

### Sugestões Didáticas

#### João 8:1–11

##### *Uma mulher apanhada em adultério é posta diante do Salvador*

Peça aos alunos que pensem em ocasiões em que tiveram contato com pessoas cuja aparência ou comportamento não estava em harmonia com os padrões do Senhor.

- O que podemos achar difícil quando nos vemos diante de pessoas cuja aparência ou comportamento não esteja em harmonia com os padrões do Senhor? (É possível que os alunos respondam que podemos sentir-nos tentados a julgar essas pessoas injustamente ou a tratá-las mal.)

Escreva esta pergunta no quadro:

*O que devemos fazer quando nos virmos diante de pessoas cuja aparência ou comportamento não esteja em harmonia com os padrões do Senhor?*

Incentive os alunos a, durante o estudo de João 8:1–11, identificar verdades que os ajudem a responder a essa pergunta.

Diga que, depois da Festa dos Tabernáculos, Jesus Cristo ficou em Jerusalém por algum tempo e ensinou o povo no templo (ver João 8:1–2).

Peça a um aluno que leia João 8:3–6 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura e identificam o que aconteceu enquanto Jesus ensinava o povo.

- O que aconteceu enquanto Jesus ensinava o povo?
- O que os escribas e fariseus perguntaram ao Salvador?
- De acordo com o versículo 6, qual era a intenção desses escribas e fariseus? [Eles queriam desacreditar Jesus diante

do povo e encontrar algo de que acusá-Lo para poderem prendê-Lo e condená-Lo à morte (ver João 7:1, 32).]

Diga que se Jesus lhes dissesse que apedrejassem a mulher, estaria sancionando uma pena mal vista entre as pessoas do povo judeu e proibida pela lei romana. Se dissesse que não a apedrejassem, seria acusado de desrespeitar a lei de Moisés e desprezar as antigas tradições (ver Bruce R. McConkie, *Doctrinal New Testament Commentary* [Comentário Doutrinário do Novo Testamento], 3 vols., 1965–1973, vol. I, pp. 450–451).

Peça a um aluno que leia João 8:7–8 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura e identificam o que o Senhor respondeu.

- De acordo com o versículo 7, qual foi a resposta de Jesus?
- Na opinião de vocês, ao dizer “aquele que dentre vós está sem pecado seja o primeiro que atire pedra contra ela”, do que o Salvador queria que aqueles homens se conscientizassem? (João 8:7.)

Peça a um aluno que leia João 8:9 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura e identificam o que aconteceu quando os fariseus e escribas pesaram as palavras de Jesus.

- Na opinião de vocês, o que as palavras “acusados pela consciência” significam?
- O que aqueles homens reconheceram ao decidirem retirar-se?
- Que verdade esse relato ensina sobre não condenar o próximo? (Os alunos podem usar outras palavras, mas certifique-se de que identifiquem este princípio: **Quando reconhecemos nossas próprias imperfeições fica mais fácil não condenar os outros.** Escreva esse princípio abaixo da pergunta do quadro.)
- Na opinião de vocês, como o ato de reconhecermos nossas próprias imperfeições nos ajuda a não condenar os outros?

Lembre aos alunos que aquela mulher era culpada de adultério, que é um pecado extremamente grave (ver Alma 39:3–5).

- O que vocês acham que ela deve ter sentido quando seu pecado foi exposto a Jesus e a uma multidão de pessoas?

Peça a um aluno que leia João 8:10–11 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor disse à mulher.

- Como o Salvador teve amor e misericórdia para com essa mulher?
- O que o Salvador disse a ela que fizesse?

Para ajudar os alunos a entender que o Salvador não aprovou o pecado da mulher, peça a alguém que leia esta declaração do Presidente Spencer W. Kimball em voz alta:



“Ele disse-lhe: ‘Vai, e não peques mais’. Estava indicando-lhe o caminho que devia seguir, abandonar a vida desonesta que levava, não pecar mais, transformar sua vida. Estava lhe dizendo: Vai, mulher, e começa teu arrependimento; e estava a indicar-lhe o primeiro passo — abandonar as transgressões” (*O Milagre do Perdão*, 1999, p. 165).

- Que verdades sobre o Salvador aprendemos com João 8:10–11? (Os alunos podem usar outras palavras, mas precisam identificar esta verdade: **O Salvador nos dá oportunidades de nos arretermos como forma de ser misericordioso conosco.** Escreva essa verdade abaixo da pergunta do quadro.)
- Como entender esse princípio pode ajudar-nos quando pecamos?
- Como as duas verdades que identificamos nesta lição podem ajudar-nos a agir quando estivermos diante de pessoas cujo comportamento ou aparência não esteja em harmonia com os mandamentos e padrões do Senhor?

Leia este acréscimo ao final de João 8:11, que aparece na Tradução de Joseph Smith: “E a mulher glorificou a Deus a partir daquela hora, e creu no nome dele” (João 8:11, nota de rodapé c).

- De acordo com a Tradução de Joseph Smith de João 8:11, que efeito a misericórdia do Salvador surtiu naquela mulher?

Incentive os alunos a usarem o caderno ou diário de estudo das escrituras para escrever o que sentem pelo Salvador diante de Sua boa vontade em ser misericordioso conosco e dar-nos oportunidades de arrependimento. Sugere-se que você deixe algum tempo para os alunos comentarem o que escreveram. Considere a possibilidade de prestar seu testemunho dos princípios abordados nesta lição.

### Próxima Unidade (João 11–15)

Incentive os alunos a procurar respostas para as seguintes perguntas durante o estudo de João 11–15: Como seria ver alguém ser levantado dentre os mortos? Por que as escrituras dizem que “Jesus chorou” (João 11:35)? O que Jesus fez pelos apóstolos, que normalmente seria tarefa de um servo? O que o Salvador prometeu que Seus discípulos receberiam para consolá-los depois que Ele partisse?

# João 11

## Introdução

Marta e Maria mandaram um recado a Jesus para avisá-Lo de que Lázaro, irmão de ambas, estava doente. Jesus não partiu imediatamente e só chegou quatro dias depois da morte de Lázaro. Mostrando amor e compaixão, Jesus trouxe Lázaro de volta à vida. Essa impressio-

nante demonstração de poder divino deixou evidente que Jesus era o Messias escolhido e tinha poder sobre a morte. Depois que souberam desse milagre, os fariseus fizeram um complô para matar Jesus e Lázaro.

## Sugestões Didáticas

### João 11:1–46

#### *Jesus traz Lázaro de volta à vida*

Dê a cada aluno um pedaço relativamente pequeno de papel. Peça-lhes que, nesse papel, escrevam uma provação que eles mesmos (ou algum conhecido) tenham enfrentado. Enquanto eles escrevem, informe-os de que não devem colocar nome no papel, pois o que escreverem será lido anonimamente para a classe. Recolha os papéis e leia algumas das provações para a classe. (Caso seus alunos sejam poucos, para evitar a possibilidade de que algum aluno seja identificado pela provação citada, peça-lhes que alistem várias provações que viram outras pessoas enfrentarem.)

- Que efeito as provações que as pessoas enfrentam podem ter sobre a fé que elas têm em Jesus Cristo?

Peça aos alunos que, durante o estudo de João 11, procurem verdades que nos ajudem a aumentar nossa fé em Jesus Cristo por meio das provações.

Peça a um aluno que leia João 11:1–3 em voz alta e aos demais que acompanhem a leitura para identificar uma provação enfrentada por certos amigos de Jesus.

- De acordo com o versículo 1, que provação Lázaro enfrentou? Como isso também pode ter sido uma provação para Maria e Marta?
- O que Maria e Marta fizeram diante da doença de Lázaro? O que essa reação indica a respeito delas?

Comente que Jesus estava em “Betânia, do outro lado do Jordão” (João 1:28; 10:40, em algumas edições da Bíblia, é chamada Betabara ou de “Betânia além do Jordão”, localidade que ficava aproximadamente um dia de viagem da Betânia em que moravam Lázaro e suas irmãs. Portanto, seria preciso pelo menos um dia para alguém chegar com essa mensagem a Jesus e outro dia para que Ele chegasse à Betânia.

Peça a um aluno que leia João 11:4–7 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura e identificam o que Jesus respondeu ao receber a notícia da doença de Lázaro.

- Os discípulos sabiam que Jesus amava Marta, Maria e Lázaro, portanto, o que eles provavelmente esperavam que Jesus fizesse ao ficar sabendo que Lázaro estava doente? [Que fosse imediatamente para Betânia curar Lázaro ou, talvez, que dissesse algo que o curasse à distância, como fizera com o filho do nobre (ver João 4:46–53).]
- Em vez disso, o que Jesus fez?
- De acordo com o versículo 4, o que Jesus disse que ocorreria graças à doença de Lázaro?

Lembre aos alunos que Betânia, onde Lázaro morava, ficava cerca de três quilômetros de Jerusalém, que ficava na Judeia (ver João 11:18). Para resumir João 11:8–10, diga que alguns discípulos aconselharam Jesus a não voltar à Judeia, pois os líderes religiosos dali haviam tentado matá-Lo (ver João 10:31–39, ver também a Tradução de Joseph Smith de João 11:16 em João 11:16, nota de rodapé *a*, da edição SUD da Bíblia). A resposta de Jesus dava a entender que Ele empregaria o tempo de vida que Lhe restava em realizar a obra do Pai sem vacilar.

### **A leitura de longas passagens de escritura em aula**

Quando pedir que os alunos leiam longas passagens de escritura, considere a possibilidade de pedir a um aluno que leia um versículo e depois chame um colega para ler o próximo. Essa atividade pode ser empregada ao longo de toda a aula. Tenha cuidado para não deixar constrangidos os alunos muito tímidos ou com dificuldade de leitura. Os alunos que preferirem não ler, não devem ser obrigados a fazê-lo.

Peça a um aluno que leia João 11:11–15 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura e identificam o que Jesus disse da situação de Lázaro.

- O que os discípulos erroneamente acharam que Jesus estivesse dizendo da situação de Lázaro?
- De acordo com o versículo 15, por que Jesus alegrou-Se por não estar presente para curar Lázaro? (Sugira aos alunos que marquem as palavras “para que acrediteis” nas escrituras.)

Saliente que o Salvador deu a entender que o que faria em Betânia contribuiria para amenizar a fé que Seus discípulos tinham Nele.

Para resumir João 11:16, diga que o Apóstolo Tomé incentivou os demais discípulos a, com ele, acompanharem Jesus à Judeia, mesmo que isso significasse que morreriam com Ele.


Peça aos alunos que façam a leitura silenciosa de João 11:17 e identifiquem quanto tempo havia que Lázaro estava morto quando Jesus chegou a Betânia. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça aos demais que prestem atenção para descobrir por que o fato de que Lázaro já estava morto havia quatro dias é importante.

“O processo de decomposição já estava bastante adiantado, havia muito que a morte [de Lázaro] já fora constatada com absoluta certeza. (...) Para os judeus o prazo de quatro dias era especialmente significativo: era crença popular entre eles que quando chegava o quarto dia o espírito já havia partido final e irrevogavelmente das cercanias do corpo” (*Doctrinal New Testament Commentary* [Comentário Doutrinário do Novo Testamento], 3 vols., 1965–1973, vol. I, p. 533).

- Para os judeus, quando alguém já estava morto havia quatro dias, o que isso significava?
- Se vocês estivessem no lugar de Marta ou de Maria, que ideias lhes ocorreriam e o que sentiriam ao ver que Jesus só chegou depois de Lázaro já estar morto havia quatro dias?

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de João 11:18–27. Peça aos demais que identifiquem o que Marta disse a Jesus quanto a essa provação.


 Se quiser, em vez de pedir aos alunos que leiam, você pode mostrar a dramatização dessa conversa entre o Salvador e Marta no vídeo “Lazarus Is Raised from the Dead” [Jesus Traz Lázaro de Volta à Vida] da coleção *A Vida de Jesus Cristo — Vídeos da Bíblia*, [código de tempo 2:02–3:35]. O vídeo está disponível no site LDS.org

- Que afirmações contidas nos versículos 21–27 indicam que Marta decidiu manter a fé em Jesus Cristo durante essa provação? (Caso tenha usado o vídeo, sugere-se que dê aos alunos um ou dois minutos para examinar os versículos.)
- Qual das afirmações de Marta mais os impressiona? Por quê?
- O que o exemplo de Marta nos ensina acerca do que podemos fazer quando enfrentarmos provações? (Talvez os alunos expressem este princípio, ou algo semelhante: **Podemos decidir manter nossa fé em Jesus Cristo durante as provações.**)

Dirija a atenção dos alunos para João 11:25–26. Diga-lhes que as palavras “nunca morrerá” (João 11:26) se referem à segunda morte, ou seja, à morte espiritual que é o afastamento da presença de Deus e de Seu reino.

- Que verdades aprendemos com o que o Salvador disse à Marta? (Talvez os alunos expressem esta verdade, ou algo semelhante: **Jesus Cristo é a Ressurreição e a Vida. Se acreditarmos Nele, poderemos obter a vida eterna.**)


Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de João 11:28–36 enquanto os demais identificam o que Maria disse a Jesus e o que Ele respondeu. Talvez seja preciso explicar que, nesses versículos, “mover-se muito em espírito” significa comover-se ou afligir-se.

 Se quiser, em vez de pedir aos alunos que leiam, você pode passar a dramatização desses versículos, que se encontra no vídeo “Lazarus Is Raised from the Dead” [Jesus Traz Lázaro de Volta à Vida] (código de tempo 3:36–4:50).

- Como o que Maria diz no versículo 32 demonstra sua fé no Salvador?
- Como Jesus reagiu ao ver as lágrimas de Maria e dos que a acompanhavam?
- Na opinião de vocês, por que Jesus chorou?

Peça aos alunos que façam a leitura silenciosa de João 11:37 e identifiquem o que algumas pessoas disseram do que Jesus podia ter feito por Lázaro. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de João 11:38–46. Peça à classe que identifique o que o Salvador fez a seguir.

 Se quiser, em vez de pedir aos alunos que leiam, você pode passar a dramatização desses versículos, que se encontra no vídeo “Lazarus Is Raised from the Dead” [Jesus Traz Lázaro de Volta à Vida] (código de tempo 4:51–7:51).

- No versículo 40, o que Jesus lembrou a Marta depois dela ter questionado a sabedoria de se remover a pedra que fechava o túmulo de Lázaro?
- Como essa promessa se cumpriu? (Talvez seja preciso explicar que aquela não foi a ressurreição final de Lázaro, ele voltou à vida, mas não se tornou imortal, seu espírito foi trazido de volta para seu corpo físico, mas esse corpo ainda era mortal.)

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Bruce R. McConkie. Peça aos demais que escutem com atenção para identificar um importante propósito que o Salvador realizou ao trazer Lázaro de volta à vida.

“[Ele] preparava a mente do povo para, por meio desse acontecimento que seria eternamente lembrado, aceitar um de Seus maiores ensinamentos: Que Ele era a ressurreição e a vida, que a imortalidade e a vida eterna advinham Dele e que quem Nele cresse e obedecesse a Suas palavras nunca morreria espiritualmente” (*Doctrinal New Testament Commentary* [Comentário Doutrinário do Novo Testamento], 3 vols., 1965–1973, vol. I, p. 531).

- Como esse milagre foi uma prefiguração da Ressurreição do Salvador?
- Como esse milagre foi uma manifestação do poder que Ele tem de proporcionar imortalidade e vida eterna?
- Que bênçãos podemos receber se entendermos que o Salvador tem o poder de proporcionar-nos imortalidade e vida eterna?

Lembre à classe que, primeiro, Marta e Maria demonstraram que tinham fé em Jesus Cristo mandando chamá-Lo quando Lázaro ficou doente e que elas continuaram a acreditar e confiar Nele mesmo depois da morte de Lázaro. Escreva esta frase incompleta no quadro: *Se decidirmos continuar a ter fé em Jesus Cristo durante as provações, então...*

- Como vocês completariam esse princípio, com base no que aprendemos em João 11? (Depois que os alunos responderem, complete a frase do quadro de forma que diga: **Se decidirmos continuar a ter fé em Jesus Cristo durante as provações, nossa fé será confirmada e se tornará mais forte.**)

Lembre aos alunos que algumas pessoas se perguntaram se Jesus não poderia ter evitado que Lázaro morresse (ver versículo 37), mas Jesus esperou para dirigir-Se a Betânia de modo a chegar lá só depois de Lázaro já estar morto por quatro dias (ver versículo 17).

- Como o fato de Lázaro só ter sido trazido de volta à vida depois de estar morto havia quatro dias pode ter servido para confirmar e fortalecer a fé que Maria, Marta e os discípulos tinham no Salvador? (Ao trazer Lázaro de volta à vida depois deste ter permanecido morto por quatro dias, Jesus demonstrou que tinha poder sobre a morte de tal maneira que os judeus não poderiam interpretar erroneamente nem refutar.)
- Em que situações vocês já optaram por manter a fé em Jesus Cristo em meio a provações e, como resultado, tiveram sua fé confirmada e fortalecida?

Peça aos alunos que escrevam no caderno ou no diário de estudo das escrituras o que pretendem fazer para ajudá-los a manter a fé em Jesus Cristo durante as provações atuais ou futuras.

### João 11:47–57

#### *Os principais sacerdotes e fariseus tramam matar Jesus*

Peça a um aluno que leia João 11:47–48 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para identificar como os principais sacerdotes e fariseus reagiram ao saber da notícia de que Jesus trouxera Lázaro de volta à vida. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Para resumir João 11:49–57, diga que Caifás, o sumo sacerdote, argumentou que Jesus precisava ser morto para evitar que a nação israelita fosse destruída pelos romanos. Com isso, ele, sem perceber, profetizou os efeitos que a morte de Jesus teria sobre os filhos de Deus. Os líderes judeus decidiram fazer com que Jesus fosse morto e ordenaram que quem soubesse onde Ele Se encontrava os informasse imediatamente para que pudessem prendê-Lo.

Encerre prestando testemunho das verdades abordadas em aula hoje.



# João 12

## Introdução

Maria, que morava em Betânia e era irmã de Marta e Lázaro, ungiu os pés de Jesus como símbolo de Seu sepultamento que se aproximava. No dia seguinte, Jesus fez Sua entrada triunfal em Jerusalém e predisse a

própria morte. Apesar dos milagres por Ele realizados, houve quem não acreditasse Nele. Jesus ensinou quais são as consequências de crer Nele e quais são as de não crer.

## Sugestões Didáticas

### João 12:1–19

#### *Maria unge os pés de Jesus, e Ele faz Sua entrada triunfal em Jerusalém*

Chame diversos alunos para irem até o quadro, onde cada um fará um desenho representando um dos milagres do Salvador registrados no Novo Testamento. Sempre que um aluno terminar de desenhar, peça à classe que adivinhe que milagre o desenho representa. Pergunte ao aluno que fez o desenho por que escolheu esse milagre específico.

Peça aos alunos que reflitam sobre como a crença que têm no Salvador teria sido influenciada se tivessem testemunhado um desses milagres. Peça-lhes que, enquanto estudam João 12, procurem diferentes reações que as pessoas podem ter diante dos milagres do Salvador e que também procurem verdades que nos ajudem a entender essas reações.

Para resumir João 12:1–9, comente que seis dias antes da Páscoa, Jesus participou de uma ceia com alguns amigos em Betânia. Maria, irmã de Marta e Lázaro, ungiu os pés de Jesus com um unguento muito caro. Muitos ficaram sabendo que Jesus estava em Betânia e foram ver a Ele e Lázaro, o qual Jesus levantara dentre os mortos.

Peça a um aluno que leia João 12:10–11 em voz alta e aos demais que acompanhem a leitura e identifiquem o que os principais dos sacerdotes queriam fazer com Lázaro. Sugere-se que você saliente que o milagre em que Lázaro foi levantado dentre os mortos foi uma prova irrefutável de que Jesus Cristo tinha poder sobre a morte.

- O que os principais dos sacerdotes queriam fazer com Lázaro? Por quê?
- Como esses versículos nos ajudam a entender o quanto os principais sacerdotes e fariseus eram iníquos? [Sugere-se que você lembre aos alunos que esses líderes judeus também queriam matar o Salvador (ver João 11:47–48, 53).]

Para resumir João 12:12–16, diga que, um dia depois de Maria ter-Lhe ungido os pés, Jesus fez Sua entrada triunfal em Jerusalém. (Os detalhes da entrada triunfal são relatados em Mateus 21:1–11.)

Peça a um aluno que leia João 12:17–19 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para identificar o que as pessoas que ouviram a notícia de que Jesus levantara Lázaro dentre os mortos fizeram durante a entrada triunfal do Salvador em Jerusalém.

- O que essas pessoas fizeram durante a entrada triunfal do Salvador em Jerusalém?
- De acordo com o versículo 19, como os fariseus reagiram ao que estava acontecendo?

### João 12:20–36

#### *Jesus prediz a própria morte*

Para resumir João 12:20–22, comente que “alguns gregos” (versículo 20), possivelmente conversos ao judaísmo, tinham ido à Jerusalém comemorar a Páscoa e pediram para ver Jesus. Quando Jesus recebeu notícia desse pedido, pensou na própria agonia, morte e Ressurreição que se aproximavam. Peça à classe que faça a leitura silenciosa de João 12:27–33

e identifique quais foram as reflexões de Jesus sobre a Expição. Você pode incentivar os alunos a marcar o que encontrarem.

- De acordo com o versículo 27, o que Jesus estava disposto a fazer, apesar de Sua alma estar perturbada? (Apesar de sentir o peso do sofrimento que em breve enfrentaria, Jesus resolveu prosseguir e realizar Sua missão.)
- De acordo com o versículo 28, o que Jesus pediu em oração? O que o Pai Celestial respondeu? (Comente que as palavras “outra vez o glorificarei” demonstram que o Pai Celestial tinha plena confiança de que Seu Filho concluiria a Expição.)
- Qual a relação entre as palavras de Jesus registradas no versículo 32 e Sua Expição?

Diga que, depois de ouvir os ensinamentos de Jesus, o povo disse que aprendera nas escrituras que o Messias não morreria e perguntaram quem era o “Filho do homem” que seria “levantado” (João 12:34).

Peça a um aluno que leia João 12:35–36 em voz alta e aos demais que acompanhem a leitura e identifiquem como Jesus respondeu a essa pergunta.

- O que Jesus disse em resposta à pergunta do povo? (O Salvador disse que era “a luz”.)

### João 12:37–50

#### *Jesus ensina quais são as consequências de crer Nele e quais são as de não crer*

Chame a atenção dos alunos para os desenhos que representam milagres de Jesus no quadro. Peça a um aluno que leia João 12:11 em voz alta e a outro que leia João 12:37. Peça à classe que acompanhe as leituras para identificar as diferentes reações das pessoas diante dos milagres de Jesus.

- Como as pessoas reagiram aos milagres de Jesus?
- Que verdade essas diferentes reações nos ensinam sobre a relação entre testemunhar milagres e acreditar em Jesus Cristo? (Os alunos podem usar outras palavras, mas certifique-se de que fique claro que **não bastam milagres para acreditarmos em Jesus Cristo.**)
- Apesar de não bastar milagres para que acreditemos em Jesus Cristo, como os milagres podem influenciar nossa fé Nele?
- Na opinião de vocês, por que algumas pessoas acreditaram em Jesus Cristo depois de verem milagres ou de ficarem sabendo deles e outras não?

Para resumir João 12:38–41, diga que o fato de algumas pessoas terem preferido não acreditar em Jesus cumpriu as profecias feitas pelo Profeta Isaías (ver Isaías 6:9–10; 53:1–3). Apesar das obras grandiosas realizadas pelo Salvador, houve quem preferisse fechar os olhos e endurecer o coração contra Ele.

Peça a um aluno que leia João 12:42–43 em voz alta e aos demais que acompanhem a leitura à procura do motivo por que certos líderes judeus que criam em Jesus não confessarem abertamente que acreditavam Nele (versículo 42).

- Por que certos “principais” (ou seja, líderes ou governantes) não admitiam abertamente que acreditavam em Jesus?
- O que significa amar “mais a glória dos homens do que a glória de Deus”? (versículo 43.)
- Que princípios podemos aprender com esses versículos? (Ajude os alunos a identificar este princípio, ainda que em outras palavras: **Se nos importarmos mais em agradar as outras pessoas do que em agradar a Deus, isso pode impedir-nos de admitir abertamente que acreditamos em Jesus Cristo e em Seu evangelho.**)

Para ajudar os alunos a entender esse princípio, pergunte:

- Quais são alguns exemplos desse princípio em nossos dias?
- Quais são algumas boas formas de demonstrarmos que acreditamos em Jesus Cristo e no evangelho?
- Quais são as possíveis consequências positivas de mostrarmos que acreditamos em Jesus Cristo e no evangelho?

### Debates e tarefas em grupos pequenos

Muitas vezes as atividades em pequenos grupos permitem a participação ativa de um maior número de alunos e criam um ambiente que lhes dá maior segurança para dizer o que sentem e pensam, e para prestar testemunho uns aos outros. Para melhor preparar os alunos para a realização de determinada atividade em grupo, ajude a classe a efetuar um exemplo da tarefa que posteriormente farão em grupo.

Para preparar os alunos para identificar um princípio ensinado em João 12:44–46, peça-lhes que pensem em uma ocasião em que literalmente não conseguiram ver por estar escuro. (Pode ser, por exemplo, uma ocasião em que estivessem em um quarto escuro ou que estivessem ao ar livre, à noite.) Peça a alguns alunos que contem como foi e comentem o que sentiram, se havia algum perigo e como a luz os teria ajudado.

Se não houver inconveniente, apague as luzes da sala (mas não deixe a sala ficar totalmente sem luz). Saliente que a escuridão física pode ajudar-nos a entender como pode ser a escuridão espiritual.

- Como a escuridão física é comparável às trevas espirituais?
- Que perigos decorrem de vivermos em trevas espirituais?

Peça a um aluno que leia João 12:44–46 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para identificar as bênçãos que aqueles que creem em Jesus Cristo podem receber.

- De acordo com João 12:46, que bênção as pessoas que creem em Jesus Cristo podem receber? (Depois que os alunos responderem, acenda as luzes, caso as tenha apagado. Usando as palavras dos alunos, escreva este princípio no quadro: **Quem acredita em Jesus Cristo não precisa viver em trevas espirituais.**)
- Como Jesus Cristo é comparável à luz? Como a crença em Jesus elimina as trevas espirituais da vida das pessoas? (Ver também D&C 50:23–25; 93:36–39.)

Para ajudar os alunos a entender como, em nossa vida, Jesus Cristo elimina as trevas espirituais com Sua luz (ou orientação e entendimento), peça-lhes que formem duplas ou grupos de três. Dê a cada grupo uma cópia da seguinte folha de apoio.

### Jesus Cristo Dissipa as Trevas Espirituais com Sua Luz

Debatam os tópicos abaixo utilizando estas perguntas:

- O que é possível que as pessoas em trevas espirituais pensem sobre esse assunto?
- Que luz Jesus Cristo e Seu evangelho lançam sobre esse assunto?

#### Tópicos:

- O propósito de nosso corpo físico
- Diversão e mídia
- Alcançar paz e felicidade
- Casamento e família
- Vida após a morte

Utilize as perguntas contidas na folha de apoio para promover o debate de um dos tópicos dessa mesma folha com a classe inteira. Depois, peça aos alunos que usem as mesmas perguntas para debater os outros tópicos em grupo. Dê-lhes vários minutos para isso. (Se quiser, você pode substituir certos tópicos por outros mais relevantes para os alunos.)

Dê-lhes tempo suficiente para terminar e, depois, peça a um representante de cada grupo que escolha um dos tópicos da folha de apoio e relate as conclusões do grupo. Depois, pergunte à classe:

- Como o princípio identificado no versículo 46 pode ajudar-nos a entender por que vemos certos tópicos e questões de um ponto de vista diferente do de outras pessoas?
- Em que situações a luz que vem de Jesus Cristo e Seu evangelho já os ajudou?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Gerrit W. Gong, dos Setenta, que dá testemunho das bênçãos advindas de optarmos por acreditar em Jesus Cristo e segui-Lo:

“Acreditar é uma escolha que fazemos [ver Mosias 4:9]. (...)

Quando decidimos acreditar, passamos a entender e ver as coisas de forma diferente. Quando vemos as coisas e vivemos dessa forma, passamos a ter uma felicidade e alegria que só o evangelho é capaz de nos proporcionar” (“Choose Goodness and Joy” [Escolher Bondade e Alegria], *New Era*, agosto de 2011, p. 44).

Para resumir João 12:47–50, diga que Jesus ensinou que os que O rejeitarem e não acreditarem em Suas palavras serão por elas julgados, pois são as palavras que o Pai Lhe ordenou que dissesse.

Preste testemunho das bênçãos que recebeu como resultado por acreditar em Jesus Cristo e em Seu evangelho. Peça aos alunos que escrevam no caderno ou diário de estudo das escrituras o que pretendem fazer para aplicar os princípios que aprenderam. Incentive-os a escolherem acreditar em Jesus Cristo.

## João 13

## Introdução

Depois da ceia da Páscoa, Jesus lavou os pés dos apóstolos e disse que Judas o trairia. Apesar de a última semana de Seu ministério na mortalidade ter sido bastante atribulada, Jesus centralizou Seus ensinamen-

tos na obediência, no serviço e no amor — atributos que marcaram Sua vida e que marcariam a vida de Seus discípulos em todas as eras.

**Confiar no poder da palavra**

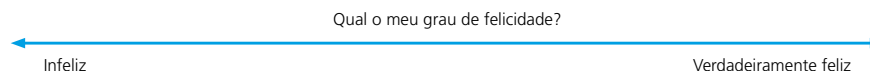
Você pode ficar tentado a achar que os alunos não vão gostar de estudar as escrituras, ou que não vai conseguir ensinar as escrituras de modo a manter o interesse dos alunos dia após dia. Lembre-se, porém, de que as escrituras contêm as “palavras de vida” (D&C 84:85) e que a palavra surge “um efeito mais poderoso” sobre a mente das pessoas “do que a espada ou qualquer outra coisa” (Alma 31:5).

## Sugestões Didáticas

## João 13:1–17

*Jesus lava os pés dos Seus apóstolos*

Antes da aula, copie o seguinte diagrama no quadro:



Leia estas perguntas em voz alta e peça aos alunos que pensem em como responderiam (diga que não precisam responder em voz alta):

- Em que ponto dessa escala vocês acham que estão?
- Vocês gostariam de ser mais felizes do que são agora?
- Conseguem pensar em alguém a quem gostariam de ajudar a ser mais feliz?

Peça aos alunos que, enquanto estudam João 13, identifiquem um princípio que os ajude a perceber o que podem fazer para ser mais felizes.

Para ajudar os alunos a entender o contexto de João 13, lembre-lhes de que Jesus comemorara a Páscoa com os apóstolos. Para resumir João 13:1–3, diga que Jesus participou dessa ceia, que foi sua última refeição com os apóstolos antes da Crucificação, sabendo que em breve seria morto e voltaria a estar com o Pai Celestial.

Peça a um aluno que leia João 13:4–5 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para identificar o que Jesus fez depois que Ele e os apóstolos terminaram a ceia de Páscoa. Diga que a afirmação “tirou a vestimenta de cima”, no versículo 4 refere-se ao fato de que Jesus tirou uma peça de roupa que ficava sobre as outras, o equivalente a tirar um casaco atualmente.

- Que serviço o Salvador prestou a Seus discípulos?

Diga que, “na época do Novo Testamento, as pessoas usavam sandálias, andavam geralmente em caminhos e estradas de terra, nos quais a sujeira e o excremento de animais se acumulavam, e nem sempre tinham acesso a água para banho. Os pés ficavam muito sujos e a tarefa de lavar os pés de outra pessoa era provavelmente muito desagradável. (...) Essa gentileza que por costume era feita a hóspedes e visitantes ficava geralmente a cargo dos servos mais humildes” (*New Testament Student Manual* [Novo Testamento — Manual do Aluno], Sistema Educacional da Igreja, 2014, p. 242). Durante a última ceia, “Cristo calmamente Se levantou, cingiu-Se como faria um escravo ou servo, e ajoelhou-Se para lavar os pés dos apóstolos” (Jeffrey R. Holland, “Ele Amou-os até o Fim”, *A Liahona*, janeiro de 1990, pp. 27–28).

Mostre a gravura *Jesus Lava os Pés dos Apóstolos* (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 55; ver também LDS.org).

- Se vocês estivessem presentes quando Jesus lavou os pés dos apóstolos, como reagiriam se Jesus começasse a lavar os seus pés também?
- O que o fato de Ele ter lavado os pés dos apóstolos revela sobre o caráter de Jesus?



Peça a um aluno que leia em voz alta a Tradução de Joseph Smith de João 13:8 (no Guia para Estudo das Escrituras). Peça à classe que acompanhe a leitura para identificar o que Pedro disse quando o Salvador começou a lavar-lhe os pés.

- De acordo com a Tradução de Joseph Smith de João 13:8, o que Pedro disse quando o Salvador começou a lavar-lhe os pés?

Peça a um aluno que leia em voz alta a Tradução de Joseph Smith de João 13:9–10 (no Guia para Estudo das Escrituras), e aos demais que acompanhem a leitura e encontrem a resposta de Pedro ao que o Senhor lhe dissera.

- O que ficamos sabendo a respeito de Pedro por sua resposta ao Senhor, registrada no versículo 9? (Pedro respeitava o Senhor e queria segui-Lo integralmente.)

Diga que, ao lavar os pés dos apóstolos, o Salvador não só praticou um belo ato de serviço como também cumpriu a lei de Moisés e instituiu uma ordenança sagrada (ver Bruce R. McConkie, *Doctrinal New Testament Commentary* [Comentário Doutrinário do Novo Testamento], 3 vols., 1965–1973, vol. I, pp. 708–709). Essa ordenança foi restaurada em nossa dispensação pelo Profeta Joseph Smith (ver D&C 88:74–75, 137–141).

Peça a um aluno que leia João 13:11 em voz alta e que os demais acompanhem a leitura para identificar o motivo por que Jesus disse que os apóstolos estavam “limpos, mas não todos”.

- A quem o Salvador se referia quando disse que os apóstolos estavam “limpos, mas não todos”? (A Judas Iscariotes, que pouco depois O trairia.)

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de João 13:12–17 enquanto os demais acompanham a leitura e identificam o que o Salvador ensinou aos apóstolos depois de ter-lhes lavado os pés.

- De acordo com os versículos 13–16, que exemplo o Salvador deu e instou os apóstolos a seguir? [Apesar de ser o “Mestre e Senhor” (versículo 13) e o maior de todos, o Salvador servia ao próximo.]
- Tendo em mente a promessa do Salvador aos apóstolos, registrada no versículo 17, que bênção receberemos se seguirmos Seu exemplo e servirmos ao próximo? (Em suas próprias palavras, os alunos precisam expressar este princípio: **Se seguirmos o exemplo do Salvador e servirmos ao próximo, seremos mais felizes.**)
- Na opinião de vocês, por que seremos mais felizes se servirmos ao próximo como o Salvador?

Peça aos alunos que pensem em uma época ou ocasião em que se sentiram mais felizes graças a terem seguido o exemplo do Salvador e servido ao próximo. Peça a vários alunos que contem à classe como foi essa experiência. Se quiser, você também pode contar uma experiência sua.

Para ajudar os alunos a aprender uma forma de aplicar esse princípio, peça a um deles que leia esta declaração do Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, em voz alta:



“Em sua oração matinal a cada dia, peçam ao Pai Celestial que os guie para reconhecer uma oportunidade de servirem a um de Seus filhos preciosos. Depois passem o dia com o coração cheio de fé e amor, procurando alguém para ajudar. Se fizerem isso, sua sensibilidade espiritual aumentará, e vocês descobrirão oportunidades de servir que jamais imaginaram ser possíveis” (“Ocupar-Se Zelosamente”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 31).

- De acordo com o Élder Ballard, como podemos encontrar oportunidades de servir ao próximo?

Incentive os alunos a seguir o exemplo do Salvador por meio do serviço ao próximo. Considere a possibilidade de pedir que, nas próximas aulas, os alunos venham preparados para contar as experiências que tiverem com o serviço ao próximo.

## João 13:18–30

### *Jesus identifica quem O trairia*

Para resumir João 13:18–30, diga que, depois de ensinar aos apóstolos que seriam mais felizes se servissem ao próximo, Jesus disse que um deles O trairia. Quando João Lhe perguntou quem O trairia, Jesus revelou-lhe que seria um de Seus apóstolos (Judas).

## João 13:31–38

### *Jesus ensina aos discípulos a amar uns aos outros*

Pergunte aos alunos se algum deles alguma vez foi acusado de não ser cristão ou de não ser um verdadeiro discípulo de Jesus Cristo por serem membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Se alguém levantar a mão, pergunte-lhe como respondeu à acusação de não ser cristão. Caso ninguém tenha passado por isso, pergunte-lhes:

- O que vocês responderiam se alguém lhes dissesse que não são cristãos?

Peça a um aluno que leia João 13:34–35 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura e identificam algo que o Salvador afirmou que ajudaria as pessoas a reconhecerem que os apóstolos eram discípulos de Jesus Cristo.

- De acordo com o versículo 34, que mandamento Jesus deu aos apóstolos?
- De acordo com o versículo 35, o que as pessoas saberiam se os apóstolos amassem uns aos outros como Jesus os amava?
- Que princípio podemos aprender com o que o Salvador ensinou aos apóstolos? (Em suas próprias palavras, os alunos precisam expressar este princípio: **Se amarmos uns aos outros como Jesus Cristo nos ama, as pessoas saberão que somos Seus discípulos.**)
- Pelo que vocês estudaram sobre Jesus Cristo este ano, como Ele demonstra que ama as pessoas?

Para ajudar os alunos a perceber a veracidade e a importância do princípio que acabaram de identificar, peça a um deles que leia em voz alta a seguinte história relatada pelo Élder Paul E. Koelliker, dos Setenta:



“Dois jovens missionários bateram em uma porta, esperando encontrar alguém que aceitasse sua mensagem. A porta se abriu e um homem bem corpulento os cumprimentou com uma voz pouco amigável. ‘Acho que já lhes disse para não bater na minha porta de novo. Eu avisei a vocês que se voltassem, não teriam uma experiência agradável. Agora, deixem-me em paz.’ E rapidamente fechou a porta.

Quando os élderes se puseram a caminhar, o missionário mais velho e experiente pôs o braço no ombro do missionário mais novo para consolá-lo e encorajá-lo. Sem que soubessem, o homem os observava da janela para certificar-se de que tinham entendido sua mensagem. Ele esperava vê-los rindo e zombando de sua resposta grosseira à tentativa que fizeram de conversar com ele. Contudo, ao testemunhar a expressão de bondade entre os dois missionários, seu coração imediatamente se abrandou. Abriu novamente a porta e pediu aos missionários que voltassem e [dessem sua mensagem].

(...) Esse princípio de amar uns aos outros e de desenvolver nossa capacidade de [centralizar em Cristo] nosso modo de pensar, falar e agir é fundamental para que nos tornemos discípulos de Cristo e ensinemos Seu evangelho (“Ele Realmente Nos Ama”, *A Liahona*, maio de 2012, p. 17).

- Como os missionários dessa história seguiram o conselho do Senhor de amarem-se mutuamente?

Peça aos alunos que cantem “Amai-vos uns aos Outros” (*Hinos*, nº 197) e que pensem em alguém que conhecem que seja fácil de reconhecer como discípulo de Jesus Cristo devido ao amor com que trata os outros. Depois do hino, peça-lhes que digam em quem pensaram e citem coisas específicas que essas pessoas fazem e que mostram que elas amam o próximo. Considere a possibilidade de mencionar à classe alguém que você conheça e que seja assim.

Incentive os alunos a escrever no caderno ou diário de estudo das escrituras o que farão para se aprimorarem em amar o próximo como o Senhor os ama.

Para resumir João 13:36–38, diga que, depois que Pedro afirmou que daria a vida por Jesus Cristo, Jesus lhe disse que ele O negaria três vezes antes que o galo cantasse.

### **Revisão de Domínio das Escrituras**

Faça uma busca de escrituras. Para isso, utilize pistas para ajudar os alunos a praticarem a localização rápida de passagens de escritura. Como pistas, você pode utilizar palavras-chave, declarações de contexto, doutrinas, princípios e ideias de aplicação retirados dos

cartões de domínio das escrituras. Você também pode elaborar suas próprias pistas.

Atividades de busca de escrituras nas quais os alunos competem para localizar passagens podem ajudá-los a se envolver ativamente no aprendizado das passagens de domínio das escrituras. Sempre que realizar atividades de busca de escrituras, faça-o de modo a não magoar ninguém nem ofender o Espírito. Ajude os alunos a não tratar as escrituras de modo irreverente nem ser excessivamente competitivos. Além disso, incentive os alunos a competir para atingir um padrão predeterminado e não para derrotar os outros. Os alunos podem, por exemplo, competir com o professor, ou você pode fazer uma atividade em que eles tentam ver se determinada porcentagem de alunos da classe consegue encontrar determinada passagem num período específico de tempo.



## João 14

## Introdução

Após a ceia de Páscoa, Jesus ensinou aos apóstolos o que fazer para voltar ao Pai Celestial e para demonstrar seu

amor ao Salvador. Então, prometeu-lhes que lhes enviaria outro Consolador.

## Sugestões Didáticas

## João 14:1–14

*O Salvador ensina aos apóstolos o que fazer para voltar ao Pai Celestial*

Se possível, mostre um mapa de sua cidade e peça aos alunos que encontrem no mapa sua localização atual. Localize no mapa, outro lugar que os alunos conheçam. Peça-lhes que escrevam em um papel instruções de como ir de onde estão até esse outro lugar. Peça a um ou dois alunos que digam à classe o que escreveram.

Escreva *Reino Celestial* no quadro. Peça aos alunos que pensem nas instruções que dariam a alguém que quisesse saber como chegar ao Reino Celestial.

Peça-lhes que, enquanto estudam João 14, procurem uma verdade que pode ajudá-los a saber o que fazer para voltar ao Pai Celestial e entrar em Seu reino.

Para ajudá-los a entender o contexto de João 14, lembre aos alunos que o Salvador comemorara a Páscoa com os apóstolos em acomodações no andar superior de uma casa em Jerusalém. Depois da ceia pascal, Jesus disse aos discípulos que em breve os deixaria (ver João 13:33).

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de João 14:1–5. Peça à classe que acompanhe a leitura à procura do que Jesus ensinou aos apóstolos para consolá-los.

- O que Jesus ensinou aos apóstolos para consolá-los?
- Na opinião de vocês, qual o significado da afirmação “na casa de meu Pai há muitas moradas”, no versículo 2?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Profeta Joseph Smith:



“[A frase] ‘Na casa de meu Pai há muitas moradas’ (...) devia ser: ‘No reino de meu Pai há muitos reinos’, para que sejais herdeiros de Deus e coerdeiros meus. (...) Há [moradas] para os que obedecem à lei celestial e há outras [moradas] para os que não foram perfeitos em cumprir essa lei, todo homem em sua própria ordem” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 229).

Você pode sugerir que os alunos anotem as palavras *reino* e *reinos* nas escrituras acima das palavras *casa* e *moradas* em João 14:2.


- Que ensinamentos de João 14:1–4 podem ter servido de consolo aos apóstolos?
- De acordo com o versículo 5, o que Tomé respondeu quando o Salvador disse que os apóstolos sabiam o caminho para o reino do Pai Celestial?

Peça a um aluno que leia João 14:6 em voz alta enquanto a classe procura a resposta à pergunta de Tomé.

- O que Jesus respondeu a Tomé?

Desenhe um caminho no quadro. Em um extremo do caminho escreva *Nós* e no outro escreva *Reino do Pai Celestial*. Escreva *o Caminho* abaixo do caminho e saliente que essa expressão refere-se à via que leva de um ponto ao outro.

- Em que sentido o Salvador é o Caminho? (É possível que os alunos respondam que o Salvador nos mostra como precisamos viver para nos tornarmos semelhantes a Deus e como agir para ser dignos de permanecer na presença do Pai Celestial.)

 **João 14:6** é uma passagem de domínio das escrituras. O estudo das passagens de domínio das escrituras ajuda os alunos a entender melhor as doutrinas básicas e a preparar-se para ensinar essas doutrinas a outras pessoas. Você pode sugerir que os alunos marquem essas passagens de domínio das escrituras de modo diferente para conseguirem localizá-las mais facilmente. Consulte as sugestões didáticas no final da lição para ajudar os alunos com essa passagem.

Escreva a *Verdade* e a *Vida* no quadro abaixo das palavras “o Caminho”.

- De que maneira Jesus Cristo é a Verdade? (Ele é a fonte de toda verdade e viveu em perfeita harmonia com toda a verdade.)
- De que maneira Jesus Cristo é a Vida? [Ele nos possibilita sobrepujar a morte física, ressuscitar com um corpo físico imortal e vencer a morte espiritual para obter a vida eterna. Ele é “a luz que está em todas as coisas, que dá vida a todas as coisas” (D&C 88:13).]

Escreva as palavras *Jesus Cristo* e *É* abaixo do caminho desenhado no quadro e ao lado das palavras “o Caminho”.

- Tendo em mente o que acabamos de comentar, como vocês resumiriam o significado da afirmação do Salvador “ninguém vem ao Pai, senão por mim”? (João 14:6.) (Ainda que em outras palavras, os alunos precisam expressar esta verdade: **Só por meio da Expiação de Jesus Cristo e de seguirmos o caminho que Ele apontou é que nos é possível entrar no reino do Pai Celestial.**)
- O que acontecerá se tentarmos seguir um caminho diferente daquele que o Salvador ensinou?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Lawrence E. Corbridge, dos Setenta: Peça à classe que preste atenção para descobrir o que acontecerá se tentarmos seguir um caminho diferente daquele que o Salvador ensinou.



“Há um único caminho para a felicidade e a realização. Ele é o Caminho. Todo outro caminho, qualquer outro caminho, seja qual for, é insensatez. (...)

Podemos seguir o Senhor e ser investidos de Seu poder e ter paz, luz, força, conhecimento, confiança, amor e alegria, ou podemos tomar outro caminho, qualquer outro, seja qual for, e andar sozinhos — sem Seu apoio, sem Seu poder, sem orientação, na escuridão, com ansiedade, dúvida, angústia e deses-

pero. Pergunto, qual é o caminho mais fácil? (...)

Há um único caminho para a felicidade e a realização. Jesus Cristo é o Caminho” (“O Caminho”, *A Liahona*, novembro de 2008, pp. 34, 36).

- De acordo com o Élder Corbridge, o que acontecerá se não seguirmos o caminho do Salvador?
- O que acontecerá se seguirmos o caminho do Salvador?

Peça aos alunos que pensem em ocasiões nas quais foram abençoados por seguir o caminho do Salvador. Peça a alguns deles que relatem uma dessas experiências.

Para resumir João 14:7–14, comente que o Salvador ensinou aos apóstolos que um dos objetivos pelos quais Ele viera à Terra era o de, por meio de Suas palavras e ações, revelar a verdadeira natureza do Pai Celestial. Além disso, Ele prometeu que os apóstolos teriam poder de realizar coisas grandiosas.

## João 14:15–31

### *Jesus ensina aos apóstolos o que fazer para demonstrar que O amam*

Peça aos alunos que pensem em alguém que amam.

- Como vocês demonstram seu amor a essa pessoa?

Peça a um aluno que leia João 14:15 enquanto os demais procuram o que Jesus disse que os apóstolos deviam fazer para demonstrar que O amavam.

- Tendo em mente o que Jesus ensinou aos apóstolos, o que podemos fazer para demonstrar amor a Jesus Cristo? (Os alunos precisam identificar esta verdade: **Manifestamos nosso amor a Jesus Cristo quando guardamos Seus mandamentos.**)

Leve para a aula várias tiras de papel, cada uma com algum mandamento escrito. (Por exemplo: obedecer a Palavra de Sabedoria; pagar o dízimo, santificar o Dia do Senhor). Peça a vários alunos que se dirijam à frente. Diga-lhes que cada um deles deve pegar um dos papéis, ler o mandamento em voz alta e explicar de que forma nossa obediência a esse mandamento é uma expressão de nosso amor a Jesus Cristo. Depois, peça aos alunos que voltem a seus lugares.

Peça a todos que ponderem em como estão se saindo em demonstrar que amam o Salvador por meio do cumprimento dos mandamentos. Incentive-os a traçar a meta de



**João 14:15** é uma passagem de domínio das escrituras. O estudo das passagens de domínio das escrituras ajuda os alunos a entender melhor as doutrinas básicas e a preparar-se para ensinar essas doutrinas a outras pessoas. Você pode sugerir que os alunos marquem essas passagens de domínio das escrituras de modo diferente para conseguir localizá-las mais facilmente. Consulte as sugestões didáticas no final da lição para ajudar os alunos com essa passagem.

demonstrar amor ao Salvador por meio do cumprimento mais perfeito de um mandamento (ou mais) com o qual tenham dificuldade.

Peça a um aluno que leia João 14:16–17, 26 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para identificar uma promessa que o Salvador fez aos apóstolos.

- O que o Salvador prometeu aos apóstolos?

Diga que as palavras “outro Consolador” do versículo 16 referem-se ao Espírito Santo. Como Ele mesmo havia sido o consolador dos apóstolos durante Seu ministério na mortalidade, o Salvador chamou o Espírito Santo de *outro* Consolador.

- De acordo com João 14:16–17, 26, o que o Espírito Santo pode fazer por nós? (Em suas próprias palavras, os alunos precisam expressar esta verdade: **O Espírito Santo pode consolar-nos, ensinar-nos todas as coisas e fazer com que nos lembremos de todas as coisas.**)

Peça aos alunos que escrevam as respostas a estas perguntas no caderno ou diário de estudo das escrituras:

- Alguma vez vocês sentiram o consolo do Espírito Santo? Quando? Alguma vez vocês sentiram que foram ensinados por Ele? Quando? Alguma vez Ele os ajudou a lembrarem-se de algo? Quando?

Dê-lhes tempo suficiente para terminar e, depois, peça-lhes que comentem o que escreveram.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de João 14:18–23.

- De acordo com os versículos 21 e 23, que bênçãos receberemos se guardarmos os mandamentos? (Ainda que em outras palavras, os alunos precisam expressar este princípio: **Se guardarmos os mandamentos o Pai Celestial e Jesus Cristo estarão conosco.**)
- Na opinião de vocês, como o Pai Celestial e Jesus Cristo estarão conosco? [Essa passagem se refere à aparição do Pai Celestial e de Jesus Cristo em pessoa (ver D&C 130:3).]

Diga que o Profeta Joseph Smith ensinou que o Espírito Santo é o Primeiro Consolador e Jesus Cristo é o Segundo Consolador. Para ter Cristo como nosso Segundo Consolador, precisamos primeiro desenvolver fé Nele, arrepender-nos, ser batizados, receber o Espírito Santo e empenhar-nos em servir a Deus em retidão. Se fizermos essas coisas, um dia, “Jesus Cristo em pessoa [nos] atenderá, ou seja, aparecerá a [nós] de tempos em tempos, (...) nossos olhos contemplarão visões celestiais e o Senhor [nos] ensinará face a face” (*History of the Church* [História da Igreja], vol. III, pp. 380–381). O cumprimento dessa promessa dependerá da vontade do Senhor e ocorrerá quando Ele considerar oportuno (ver D&C 88:68).

Peça aos alunos que façam a leitura silenciosa de João 14:27 e identifiquem a mensagem do Salvador aos apóstolos.

- Qual é a relação entre a mensagem do Salvador, contida no versículo 27, e os princípios que identificamos em aula hoje?
- Qual a diferença entre a paz que o Salvador nos dá e a paz do mundo?

Para resumir João 14:28–30 e a Tradução de Joseph Smith de João 14:30 (encontrada no Guia para Estudo das Escrituras), explique à classe que Jesus disse aos apóstolos que eles deviam alegrar-se pois Ele estava prestes a deixá-los para voltar ao Pai Celestial. Além disso, Cristo lhes disse que Satanás não tinha poder sobre Ele porque Ele vencera o mundo. Jesus disse aos apóstolos que Satanás ainda tinha poder para influenciá-los, pois eles ainda não haviam terminado sua missão na Terra.

Peça aos alunos que façam a leitura silenciosa de João 14:31 e identifiquem o que o Salvador queria que o mundo soubesse.

- O que o Salvador queria que o mundo soubesse?
- Como o Salvador demonstrou que amava o Pai Celestial?

Para encerrar, peça aos alunos que prestem testemunho de como os princípios abordados na aula podem ajudá-los no esforço de voltar à presença de Deus no Reino Celestial.

### Domínio das Escrituras — João 14:6

Para ajudar os alunos a memorizar João 14:6, considere a possibilidade de usar uma das sugestões do apêndice deste manual.

** Domínio das Escrituras — João 14:15**

Para ajudar os alunos a memorizar João 14:15, peça-lhes que anotem esse versículo num papel e que repitam o texto do versículo até saberem-no de cor. Depois, peça-lhes que coloquem o papel em um lugar em que sirva para lembrá-los de guardar os mandamentos como forma de demonstrar que amam o Senhor.

## João 15

## Introdução

Na última noite de Seu ministério na mortalidade, depois da Última Ceia, o Salvador ensinou aos apóstolos que Ele é a Videira Verdadeira e que Seus discípulos são as varas, ou seja, os ramos. Ele ordenou que Seus

discípulos amassem uns aos outros e preveniu-os da perseguição que enfrentariam por seu relacionamento com Ele.

## Sugestões Didáticas

## João 15:1–11

*Jesus diz que é a Videira Verdadeira*

Antes da aula, escreva estas palavras no quadro: *bem-sucedido, infeliz, feliz, morto, compensador, improdutivo, frutífero, produtivo, abundante e mal sucedido*.

Peça aos alunos que se imaginem daqui a 60 anos, fazendo uma retrospectiva da vida.

- Quais dessas palavras vocês gostariam de usar para descrever sua vida? Por quê?

Desenhe no quadro a figura de um ramo de parreira. Você pode sugerir que os alunos copiem o desenho no caderno ou no diário de estudo das escrituras. Diga que Jesus usou a videira, ou seja, a parreira, como metáfora para ajudar os discípulos a entender como ter uma vida frutífera, produtiva e abundante.

Peça a um aluno que leia João 15:1–5 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura e identificam o que os diferentes elementos dessa metáfora representam.

- O que a videira representa? (Escreva *Jesus Cristo* de forma a identificar a parreira desenhada no quadro.)
- O que as varas (ou seja, os ramos) representam? (Escreva *Discípulos de Jesus Cristo* junto aos ramos.)
- Se Jesus Cristo é a videira e nós somos as varas, o que o fruto representa? (Os frutos podem representar as boas obras que os discípulos de Jesus Cristo deveriam praticar. Escreva *boas obras* junto ao fruto.)

Chame a atenção dos alunos para a palavra *lavrador* no versículo 1.

- O que é um lavrador? (É um agricultor, neste caso o agricultor que cuida da vinha.)
- De acordo com os versículos 1–2, como o Pai Celestial é comparável a um lavrador? (Diga que Deus, o Pai, plantou a videira verdadeira, que é Jesus Cristo, da qual todas as varas tiram seu sustento.)

Mostre à classe um raminho cortado de uma árvore e diga como você está animado, esperando o dia em que vai conseguir colher os frutos desse ramo para comer. Pergunte aos alunos quando eles acham que você comerá dos frutos desse ramo.

- Por que esse ramo não produzirá frutos? (Porque foi cortado da árvore e parou de receber os nutrientes necessários para dar frutos.)

Peça a um aluno que leia João 15:4–5 em voz alta e aos demais que acompanhem a leitura e identifiquem o que o Salvador disse que é necessário para que um ramo dê fruto.

- O que Jesus disse que é necessário para que um ramo dê fruto. (O ramo precisa estar na vinha.)
- Como este ramo em minhas mãos é comparável a alguém que se encontre separado ou distante do Salvador?

Sugira que os alunos marquem todas as ocorrências do verbo *estar* nos versículos 4–5. Diga-lhes que o verbo *estar*, como empregado nesses versículos significa estar firme e



permanentemente arraigados em Jesus Cristo e em Sua Igreja (ver “Estai em Mim”, *A Liahona*, maio de 2004, p. 32).

- De acordo com o versículo 5, qual é o resultado de se ‘estar’ no Salvador, ou seja, de permanecer firmemente arraigado Nele? (Os discípulos de Jesus Cristo dão muito fruto.)

Escreva esta frase incompleta no quadro: *Se guardarmos os mandamentos permaneceremos no amor do Salvador e...*

Para ajudar a classe a entender uma das formas pelas quais Jesus Cristo nos ajuda a guardar os mandamentos e permanecer no Seu amor, peça a um aluno que leia esta declaração em voz alta:

“(…) É pela graça do Senhor que as pessoas, por meio da fé na Expição de Jesus Cristo e pelo arrependimento de seus pecados, recebem força e auxílio para praticar boas obras que de outra forma não seriam capazes de realizar, se tivessem que fazê-lo por seus próprios meios. Essa graça é o poder que possibilita que homens e mulheres alcancem a vida eterna e a exaltação, depois de terem realizado o máximo que podiam com seu próprio esforço” (Bible Dictionary na Bíblia SUD em inglês, “Grace”).

- Quais são alguns métodos pelos quais Jesus Cristo nos fortalece para guardarmos os mandamentos?

Para resumir João 15:6–8, diga que o Salvador ensinou que quem não está Nele é como um ramo cortado que seca e morre, mas aqueles que permanecem em Jesus Cristo produzem boas obras que glorificam a Deus.

- O que podemos fazer para estar no Salvador, ou seja, para permanecer firmemente arraigados Nele?

Peça a um aluno que leia João 15:9–11 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para identificar o que Jesus ensinou que os discípulos deviam fazer e que bênçãos eles receberiam.

- O que Jesus ensinou que Seus discípulos deviam fazer?
- Como guardar os mandamentos nos ajuda a permanecer no amor do Salvador? [Diga que, ainda que o Pai e o Filho nos amem de forma perfeita e eterna, quando guardamos os mandamentos, isso nos permite receber todas as bênçãos que, em Seu amor, Eles desejam conceder-nos (ver 1 Néfi 17:35; D&C 95:12; 130:20–21).]
- De acordo com o versículo 11, por que Jesus ensinou que os discípulos deviam permanecer Nele e praticar boas obras?

Pergunte aos alunos como terminariam a frase incompleta no quadro para transformá-la em um princípio extraído do que leram no versículo 11. (Usando as palavras dos alunos, complete a frase do quadro de forma a transmitir este princípio: **Se guardarmos os mandamentos permaneceremos no amor do Salvador e nossa alegria será completa.**)

- Na opinião de vocês, por que nossa permanência no Salvador permite que recebamos a plenitude da alegria?

Peça aos alunos que pensem em algum conhecido que tenha alegria graças a permanecer firmemente arraigado no Salvador. Peça a alguns alunos que falem um pouco dessa pessoa e digam por que ela é um bom exemplo desse princípio. Além disso, você poderia considerar a possibilidade de pedir que alguns alunos comentassem como o fato de eles mesmos permanecerem no Salvador já lhes deu alegria.

Peça a todos que reflitam sobre o que podem fazer para permanecer firmemente arraigados no Salvador e, por isso, receber mais alegria.

## João 15:12–17

### *Jesus dá aos discípulos o mandamento de amar uns aos outros*

Escreva a seguinte declaração do Presidente Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos, no quadro. (Extraída de “A Missão e o Ministério de Jesus Cristo”, *A Liahona*, abril de 2013, p. 24.)

*“Sem dúvida, a maior prova de que adoramos Jesus é o fato de procurarmos imitar Seu exemplo” (Presidente Russell M. Nelson).*

Sublinhe as palavras *adoramos* e *imitar* na frase escrita no quadro. Peça aos alunos que expliquem o significado desses dois verbos. (*Adorar* significa ter grande amor e respeito e *imitar* alguém é agir da mesma forma que essa pessoa agiria.)

- Na opinião de vocês, por que imitar Jesus é a melhor forma de demonstrar que O amamos e O respeitamos?

Peça a um aluno que leia João 15:12 em voz alta e aos demais que acompanhem a leitura e descubram o que o Salvador pediu que fizéssemos para imitá-Lo.

- O que Jesus ordenou que fizéssemos? (Os alunos podem usar outras palavras, mas precisam identificar esta verdade: **O Salvador ordenou-nos que amássemos uns aos outros como Ele nos ama.** Incentive-os a marcar essa verdade no versículo 12.)
- Na opinião de vocês, o que significa amar alguém como Jesus Cristo nos ama?

Peça aos alunos que façam a leitura silenciosa de João 15:13–17 à procura de como o Salvador nos ama. Dê-lhes tempo suficiente para terminar e, depois, peça-lhes que formem duplas e comentem com o colega o que encontraram. Depois, faça as seguintes perguntas:

- De acordo com o versículo 13, o que o Salvador afirmou ser a maior manifestação possível de amor?
- O que Ele fez para demonstrar que nos amava assim?

Para ajudar os alunos a entender melhor o que é dar a vida, peça a um deles que leia em voz alta esta declaração do Élder Cláudio R. M. Costa, dos Setenta.



“[Jesus Cristo] deu o exemplo supremo de amor, ao declarar: ‘Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a sua vida pelos seus amigos’ [João 15:13]. Ele expiou os nossos pecados e deu Sua vida por todos nós.

Podemos dar a vida por nossos entes queridos, não morrendo fisicamente por eles, mas, sim, vivendo por eles: oferecendo nosso tempo, estando sempre presentes em sua vida, servindo a todos, sendo gentis e carinhosos e demonstrando verdadeiro amor pelos membros de nossa família e por todos os homens, como nos ensinou o Salvador” (“Não Deixe para Amanhã o Que Pode Fazer Hoje”, *A Liahona*, novembro de 2007, p. 74).

- De acordo com o Élder Costa, de que maneira podemos dar a vida por outras pessoas?
- Alguma vez alguém já fez alguma dessas coisas de forma a “dar a vida” por vocês?

Peça aos alunos que meditem sobre o mandamento dado pelo Salvador de que amemos os outros como Ele nos amou. Dê-lhes alguns minutos para escrever sobre alguém a quem acham que o Salvador gostaria que demonstrassem amor juntamente com o que pretendem fazer para isso.

### João 15:18–27

#### *Jesus previne os discípulos das perseguições que enfrentariam por darem testemunho Dele*

Diga que, depois de ter ensinado aos discípulos que precisavam permanecer Nele e amar uns aos outros, o Salvador disse-lhes o que aconteceria a eles devido ao testemunho especial que tinham Dele e à sua responsabilidade de prestar esse testemunho.

Peça a um aluno que leia João 15:18–20 em voz alta enquanto os demais procuram o que Jesus disse quanto à forma que o mundo trataria os discípulos. (Comente que nesses versículos a expressão “o mundo” refere-se às pessoas que amam o pecado e antagonizam Deus.)

- O que Jesus disse quanto à forma que o mundo trataria Seus discípulos?

Sugere-se que você saliente, que como o mundo odeia os discípulos do Salvador, provavelmente os alunos encontrarão conteúdo antimórmon e cheio de ódio na Internet e em outros lugares. Talvez alguns alunos sejam excluídos, ridicularizados e sofram ataques cujo objetivo é intimidá-los, inclusive pela Internet.

Caso isso se aplique, sugere-se que você ensine os alunos como e onde encontrar respostas às acusações cheias de ódio feitas em relação à Igreja. Além de pedir ajuda de adultos de confiança, os alunos encontrarão recursos nas seguintes páginas da Internet: [mormon-newsroom.org](http://mormon-newsroom.org), [lds.org/topics](http://lds.org/topics) e [seektruth.lds.org](http://seektruth.lds.org).

#### **Ajudar os alunos a aplicar princípios e doutrinas**

É mais provável que os alunos apliquem as doutrinas e os princípios que encontraram nas escrituras quando sentirem a veracidade e a importância delas por meio do Espírito e sentirem certa urgência em incorporar essas verdades à vida deles. Uma maneira eficaz de ajudar os alunos a perceber a veracidade e a importância de princípios e doutrinas é incentivá-los a refletir sobre formas de aplicarem as verdades que aprenderam e escrever essas reflexões.

Para resumir João 15:21–25, diga que Jesus Cristo afirmou que quem O odeia também odeia o Pai e que essas pessoas serão consideradas responsáveis por suas escolhas.

Diga que, apesar do ódio e da perseguição a Seus seguidores, Jesus Cristo proporcionou formas de o mundo receber um testemunho Seu. Peça aos alunos que façam a leitura silenciosa de João 15:26–27 e identifiquem as testemunhas que testificarão de Jesus Cristo ao mundo.

- De acordo com o Salvador, quem daria testemunho de Sua divindade? (O Espírito Santo e os discípulos do Salvador.)

Peça aos alunos que reflitam sobre os princípios e as verdades abordados em aula.

Incentive-os a voltar a pensar no que foram inspirados a fazer e a seguir a orientação do Espírito Santo.



# Aula Semanal de Estudo no Lar

## João 11–15 (Unidade 15)

### Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

#### *Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar*

O seguinte resumo dos acontecimentos, princípios e das doutrinas que os alunos estudaram em João 11–15 (unidade 15) não se destina a ser usado em aula. A lição que você ensina concentra-se somente em alguns desses princípios e dessas doutrinas. Siga os sussurros do Espírito Santo ao ponderar sobre as necessidades de seus alunos.

#### **Dia 1 (João 11)**

Os alunos leram a história de como Jesus trouxe Lázaro de volta à vida e aprenderam estes princípios: Podemos decidir manter nossa fé em Jesus Cristo durante as provações. Jesus Cristo é a Ressurreição e a Vida. Se acreditarmos em Jesus Cristo, poderemos obter a vida eterna. Se decidirmos continuar a ter fé em Jesus Cristo durante as provações, nossa fé será confirmada e se tornará mais forte.

#### **Dia 2 (João 12)**

Nessa lição os alunos estudaram a história de quando Maria, irmã de Marta e Lázaro, ungiu os pés de Jesus, bem como a história da entrada triunfal do Salvador em Jerusalém. Além disso, estudaram as coisas que o Salvador ensinou em Jerusalém. Com esses ensinamentos do Salvador, aprenderam as seguintes verdades: Não bastam milagres para fazer-nos acreditar em Jesus Cristo. Se nos importarmos mais em agradar as outras pessoas do que em agradar a Deus, isso pode impedir-nos de admitir abertamente que acreditamos em Jesus Cristo e em Seu evangelho. Quem acredita em Jesus Cristo não precisa viver em trevas espirituais.

#### **Dia 3 (João 13)**

Os alunos leram a história da ocasião em que o Salvador lavou os pés dos apóstolos e, com ela, aprenderam as seguintes verdades: Se seguirmos o exemplo do Salvador e servirmos ao próximo, seremos mais felizes. Se amarmos uns aos outros como Jesus Cristo nos ama, as pessoas saberão que somos Seus discípulos.

#### **Dia 4 (João 14–15)**

Nessa aula, os alunos estudaram as coisas que o Salvador ensinou aos apóstolos antes de iniciar o Sacrifício Expiatório. Aprenderam que só por meio da Expição de Jesus Cristo e de seguirmos o caminho que Ele apontou é que nos é possível entrar no reino do Pai Celestial. Além disso, aprenderam que manifestamos nosso amor a Jesus Cristo quando guardamos Seus mandamentos e que o Espírito Santo pode consolar-nos, ensinar-nos todas as coisas e fazer com que nos lembremos de todas as coisas. Ao estudar a alegoria da videira e das varas [ou ramos], aprenderam que se guardarmos os mandamentos permaneceremos no amor do Salvador e nossa alegria será completa.

### Introdução

Esta lição ajuda os alunos a entender o que precisam fazer para voltar ao Pai Celestial. Além disso, nela, os alunos estudam o conselho do Senhor que se encontra em João 18 e, nesse processo, refletem sobre o que podem fazer para seguir o Senhor mais perfeitamente.

### Sugestões Didáticas

#### **João 14:1–14**

*O Salvador ensina aos apóstolos o que fazer para voltar ao Pai Celestial*

Se possível, mostre um mapa de sua cidade e peça aos alunos que encontrem no mapa sua localização atual. Localize no mapa, outro lugar que os alunos conheçam. Peça-lhes que escrevam em um papel instruções de como ir de onde estão até esse outro lugar. Peça a um ou dois alunos que digam à classe o que escreveram.

Escreva *Reino Celestial* no quadro. Peça aos alunos que pensem nas instruções que dariam a alguém que quisesse saber como chegar ao Reino Celestial.

Lembre aos alunos que, na lição referente a João 14 que estudaram em casa, aprenderam uma verdade que pode ajudá-los a ver o caminho para voltar ao Pai Celestial e entrar em Seu reino. Explique-lhes que nesta lição estudarão melhor essa verdade.

Para ajudá-los a entender o contexto de João 14, lembre aos alunos que o Salvador comemorara a Páscoa com os apóstolos em acomodações no andar superior de uma casa em Jerusalém.

Depois da ceia pascal, Jesus disse aos discípulos que em breve os deixaria (ver João 13:33).

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de João 14:1–5. Peça à classe que acompanhe a leitura à procura do que Jesus ensinou aos apóstolos para consolá-los.

Comente que na Tradução de Joseph Smith, João 14:3 diz: “E quando eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também”.

- O que Jesus ensinou aos apóstolos para consolá-los?
- Na opinião de vocês, qual o significado da afirmação “na casa de meu Pai há muitas moradas”, em João 14:2?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Profeta Joseph Smith enquanto os demais prestam atenção para entender o que o profeta explicou quanto ao significado dessa afirmação.



“[A frase] ‘Na casa de meu Pai há muitas moradas’ (...) devia ser: ‘No reino de meu Pai há muitos reinos’, para que sejais herdeiros de Deus e coerdeiros meus. (...) Há [moradas] para os que obedecem à lei celestial e há outras [moradas] para os que não foram perfeitos em cumprir essa lei,

todo homem em sua própria ordem” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith, 2007, p. 229*).

Você pode sugerir que os alunos anotem as palavras *reino* e *reinos* nas escrituras acima das palavras *casa* e *moradas* em João 14:2.

- Que ensinamentos de João 14:1–4 podem ter servido de consolo aos apóstolos?
- De acordo com o versículo 5, o que Tomé respondeu quando o Salvador disse que os apóstolos sabiam o caminho para o reino do Pai Celestial?

Peça a um aluno que leia João 14:6 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para identificar o que Jesus respondeu a Tomé. Saliente que essa é uma passagem de domínio das escrituras.

- O que Jesus respondeu a Tomé?

Desenhe um caminho no quadro. Em um extremo do caminho escreva *Nós* e no outro escreva *Reino do Pai Celestial*. Escreva o *Caminho* abaixo do caminho e saliente que essa expressão se refere à via que leva de um ponto ao outro.

- Em que sentido o Salvador é o Caminho? (É possível que os alunos respondam que o Salvador nos mostra como precisamos viver para tornarmo-nos semelhantes a Deus e como agir para ser dignos de permanecer na presença do Pai Celestial).

Escreva a *Verdade* e a *Vida* no quadro abaixo das palavras “o Caminho”.

- De que maneira Jesus Cristo é a Verdade? (Ele é a fonte de toda verdade e viveu em perfeita harmonia com toda a verdade.)
- De que maneira Jesus Cristo é a Vida? [Ele nos possibilita sobrepujar a morte física, ressuscitar com um corpo físico imortal e vencer a morte espiritual para obter a vida eterna.

Ele é “a luz que está em todas as coisas, que dá vida a todas as coisas” (D&C 88:13).]

Escreva as palavras *Jesus Cristo* e abaixo do caminho desenhado no quadro e ao lado das palavras “o Caminho”.

- Tendo em mente o que acabamos de comentar e aquilo que vocês estudaram em casa, como vocês resumiriam o significado da afirmação do Salvador “ninguém vem ao Pai, senão por mim”? (João 14:6.) (Ainda que em outras palavras, os alunos precisam expressar esta verdade: **Só por meio da Expição de Jesus Cristo e de seguirmos o caminho que Ele apontou é que nos é possível entrar no reino do Pai Celestial.**)
- O que acontecerá se tentarmos seguir um caminho diferente daquele que o Salvador ensinou?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Lawrence E. Corbridge, dos Setenta: Peça à classe que preste atenção para descobrir o que acontecerá se tentarmos seguir um caminho diferente daquele que o Salvador ensinou.

“Jesus Cristo é o Caminho. Ele é a Luz e a Vida, o Pão e a Água, o Princípio e o Fim, a Ressurreição e a Vida, o Salvador do mundo, a Verdade e o Caminho.

Há um único caminho para a felicidade e a realização. Ele é o Caminho. Todo outro caminho, qualquer outro caminho, seja qual for, é insensatez. (...)

O caminho do Senhor não é difícil. A vida é difícil, mas o evangelho não. Há ‘oposição em todas as coisas’ [2 Néfi 2:11], em todo lugar, para todos. A vida é difícil para todos, mas também é simples. Temos apenas duas escolhas. Podemos seguir o Senhor e ser investidos de Seu poder e ter paz, luz, força, conhecimento, confiança, amor e alegria, ou podemos tomar outro caminho, qualquer outro, seja qual for, e andar sozinhos sem Seu apoio, sem Seu poder, sem orientação, na escuridão, com ansiedade, dúvida, angústia e desespero. Pergunto, qual é o caminho mais fácil? (...)

Há um único caminho para a felicidade e a realização. Jesus Cristo é o Caminho” (“O Caminho”, *A Liahona*, novembro de 2008, pp. 34, 36).

- De acordo com o Élder Corbridge, o que acontecerá se não seguirmos o caminho do Salvador?
- O que acontecerá se seguirmos o caminho do Salvador?
- Qual é o caminho do Salvador? [Se necessário, lembre aos alunos que para seguir o caminho do Salvador precisamos desenvolver fé Nele e no Pai Celestial; receber as ordenanças de salvação (como, por exemplo, o batismo e as ordenanças do templo) e perseverar tendo fé e obediência até o fim.]

Peça aos alunos que pensem em ocasiões nas quais foram abençoados por seguir o caminho do Salvador. Peça a alguns deles que relatem uma dessas experiências.

Incentive os alunos a refletirem e avaliarem como se estão saindo em seguir o caminho do Salvador. Peça-lhes que pensem em algo que possam fazer para seguir o Salvador mais perfeitamente e que façam a meta de colocar isso em prática.

Para resumir João 14:7–14, comente que o Salvador ensinou aos apóstolos que um dos objetivos pelos quais Ele viera à Terra era

o de, por meio de Suas palavras e ações, revelar a verdadeira natureza do Pai Celestial. Além disso, Ele prometeu que os apóstolos teriam poder de realizar coisas grandiosas.

### **Próxima Unidade (João 16–21)**

Peça aos alunos que procurem respostas para as seguintes perguntas durante o estudo do evangelho de João: O que Jesus disse à própria mãe quando estava na cruz? Quem foi a primeira

pessoa a quem Jesus Cristo apareceu depois da Ressurreição? Quem não acreditou na palavra das pessoas que testemunharam que Jesus havia ressuscitado? Peça aos alunos que imaginem o que o Salvador diria aos discípulos que foram testemunhas Dele e de Sua Ressurreição, mas que, depois, resolveram voltar à antiga profissão em vez de pregar o evangelho. Peça-lhes que, na próxima unidade, descubram o que o Salvador disse a esses discípulos.

# João 16

## Introdução

Depois da ceia de Páscoa, Jesus Cristo continuou a ensinar os discípulos e disse-lhes que logo iria para o Pai e que o Espírito Santo, ou seja, o Consolador, viria para

guiá-los a toda a verdade. Jesus predisse a própria morte e Ressurreição e atestou que vencera o mundo.

## Sugestões Didáticas

### João 16:1–15

#### *Jesus ensina qual é o papel do Espírito Santo*

Peça a um aluno que se dirija à frente. Coloque uma venda nos olhos do aluno de forma que ele não consiga ver. Depois de vendá-lo, peça aos outros alunos que coloquem as próprias escrituras em algum lugar da sala. Então, pergunte ao aluno vendado quão difícil ele acha que seria encontrar na sala um conjunto específico de escrituras e abrir as escrituras em uma página específica. Pergunte-lhe se ele acha que ajudaria se houvesse alguém disposto a guiá-lo até o livro.

Peça ao aluno vendado que escolha um colega para servir de guia. Peça ao guia escolhido que guie o aluno vendado até determinado conjunto de escrituras e ajude-o a encontrar a página certa. Depois de terminada essa tarefa, explique à classe que, quando estava na Terra, Jesus Cristo ensinava Seus discípulos de forma bastante individual. Ele pessoalmente os guiava de modo a levá-los a entender as verdades que ensinava.

Para resumir João 16:1–4, diga que, depois da ceia pascal com os discípulos, Jesus disse-lhes que chegaria o tempo em que as pessoas os odiariam e achariam que matá-los era um serviço prestado a Deus.

Peça a um aluno que leia João 16:5–6 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura e identificam o que Jesus disse aos discípulos e o que esses sentiram ao ouvir isso.

- O que os discípulos sentiram diante da notícia de que Jesus iria embora e eles seriam perseguidos?

Peça ao aluno que serviu de guia para o colega vendado que volte a seu lugar. Pergunte ao aluno vendado:

- O que você sentiu quando estava sozinho, sem ninguém para ajudá-lo?

Providencie uma cadeira para o aluno vendado e peça-lhe que se sente (mas mantenha-o vendado).

Peça a um aluno que leia João 16:7 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para descobrir quem Jesus prometeu enviar depois de partir.

- Quem Jesus prometeu enviar depois de partir? (Jesus prometeu enviar o Consolador, ou seja, o Espírito Santo.)

Explique aos alunos que o verbo *convir*, como empregado no versículo 7, significa ser proveitoso ou bom. Comente que “na época em que Jesus viveu entre os mortais, o Espírito Santo não atuava em sua plenitude entre os judeus” (João 7:39; 16:7)” (Bible Dictionary na Bíblia SUD em inglês, “Holy Ghost”). Para ajudar os alunos a entender por que o Espírito Santo não estava plenamente atuante, leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Enquanto Jesus estava pessoalmente com os discípulos, não era necessário que eles contassem com a companhia constante do Espírito, como ocorreria depois que Jesus partisse” (*Doctrinal New Testament Commentary* [Comentário Doutrinário do Novo Testamento], 3 vols., 1965–1973, vol. I, p. 753).

Para resumir João 16:8–12, diga que uma das funções do Espírito Santo é convencer o mundo a abandonar o pecado.

Peça a um aluno que leia João 16:13 em voz alta enquanto os demais identificam outras funções que o Consolador desempenharia quando Jesus não estivesse mais presente.

- Que funções o Espírito Santo desempenharia na vida dos discípulos depois que o Senhor não mais estivesse entre eles? Como os discípulos poderiam beneficiar-se do auxílio e da orientação do Espírito Santo?
- Tendo em mente o versículo 13, o que o Espírito Santo pode fazer por nós atualmente? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte verdade no quadro: **O Espírito Santo nos guia a toda a verdade e nos revela coisas futuras.**)
- Citem algumas formas pelas quais o Espírito Santo nos guia a toda a verdade.
- Citem algumas formas pelas quais o Espírito Santo pode revelar-nos coisas futuras. (Se preciso, explique à classe que, por meio do Espírito Santo, Deus pode-nos dar confiança, esperança, visão, alertas e advertências e orientação quanto a nosso futuro.)

Coloque um objeto (uma recompensa) em uma prateleira, cadeira ou em algum outro lugar da sala. Peça ao aluno com os olhos vendados que encontre o objeto. Peça a outro aluno que sussurre instruções para ajudar o colega com os olhos vendados a chegar até a recompensa. Depois que o aluno com os olhos vendados encontrar esse objeto, diga-lhe que pode tirar a venda. Peça aos dois alunos que voltem para seus lugares. Pergunte à classe:

- Alguma vez vocês sentiram que estavam sendo orientados pelo Espírito Santo para encontrar a verdade? Como vocês reconheceram que era o Espírito Santo que os estava orientando?

Você pode contar uma experiência na qual você tenha sido orientado pelo Espírito Santo. Para ajudar os alunos a aplicarem a verdade que aprenderam, incentive-os a viver de forma a permitir que o Espírito Santo os oriente.

Saliente que João 16:13 diz que o Espírito Santo, cuja função é prestar testemunho do Pai e do Filho, “não falará de si mesmo, mas falará tudo o que tiver ouvido”. Peça a um aluno que leia João 16:14–15 em voz alta enquanto os demais tentam identificar de quem virão as mensagens que o Espírito Santo nos transmitirá.

- De quem vêm as mensagens que o Espírito Santo nos transmite? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte verdade no quadro: **O Espírito Santo revela verdades e ensinamentos vindos do Pai Celestial e de Jesus Cristo.**)
- Por que é bom saber que, quando o Espírito Santo fala a nós, Sua mensagem vem do Pai Celestial e de Jesus Cristo?

Diga aos alunos que “a comunicação [do Espírito Santo] com o nosso espírito transmite muito mais certeza do que qualquer comunicação recebida por meio dos cinco sentidos” (*Sempre Fieis*, 2004, p. 74). Isso quer dizer que o Espírito Santo é o guia mais importante de que dispomos para aprender a verdade; Sua influência é muito mais valiosa do que as provas materiais, a opinião dos outros e os argumentos do mundo. Assim como nós, os discípulos do Salvador precisavam aprender a confiar no Espírito Santo para guiá-los na ausência do Senhor, que não estaria mais com eles fisicamente.

### João 16:16–33

#### *O Salvador fala de sua partida da mortalidade e afirma que vencera o mundo*

Peça aos alunos que pensem em uma ocasião em que tiveram que se despedir de um parente ou amigo o qual não veriam por algum tempo.

- O que vocês disseram para consolar um ao outro na despedida?

Peça a um aluno que leia João 16:16 em voz alta e aos demais que acompanhem a leitura e identifiquem o que mais o Senhor disse aos discípulos que pode ter-lhes servido de consolo diante da ideia de que Ele em breve os deixaria. Peça-lhes que relatem o que encontrarem.

Comente que em João 16:17–19 lemos que os discípulos não entenderam o que Jesus quis dizer ao afirmar que estava para deixá-los, mas que eles voltariam a vê-Lo.

#### **Contar experiências relevantes**

Tanto o professor como os alunos devem ter a oportunidade de falar do que entenderam e aprenderam quanto a uma doutrina ou um princípio, bem como de contar experiências pessoais que tiveram com, essa doutrina ou esse princípio. Podem também contar acontecimentos que testemunharam na vida de outras pessoas. Contudo, talvez seja preciso que você ajude os alunos a entender que certas experiências são por demais sagradas ou pessoais para serem contadas em sala de aula (ver Alma 12:9; D&C 63:64).

Peça a um aluno que leia João 16:20–22 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para identificar o que o Senhor disse que os discípulos sentiriam quando Ele partisse e o que sentiriam quando voltassem a vê-Lo.

- O que os discípulos sentiriam depois que Jesus partisse? O que Ele prometeu que aconteceria depois disso?

Diga que os discípulos voltariam a ver Jesus depois que Ele ressuscitasse. Apesar da grande tristeza que sentiriam com a morte do Mestre, teriam alegria duradoura com Sua Ressurreição.

Para resumir João 16:23–32 diga que Jesus ensinou os discípulos a orar diretamente ao Pai Celestial em Seu nome, ou seja, no nome de Cristo, e assegurou-lhes que o Pai amava tanto a Ele como aos discípulos.

Peça a um aluno que leia João 16:33 em voz alta enquanto os demais identificam as palavras e frases que o Salvador empregou para consolar os discípulos.

- Que palavras e frases o Senhor empregou para consolar os discípulos?
- De acordo com o versículo 33, como é possível ter felicidade e paz apesar de estarmos em um mundo cheio de tribulações e mortes? (Depois que os alunos responderem, escreva este princípio no quadro: **Como Jesus Cristo venceu o mundo, podemos ter bom ânimo e paz.**)
- Na opinião de vocês, o que a afirmação de que Jesus Cristo venceu o mundo significa?

Diga que, Jesus Cristo, o Filho Unigênito do Pai, viveu sem pecar e venceu todas as tentações do mundo. Ele também passou por todas as dores e aflições e expiou os pecados de todos nós. Por meio de Sua vida, Seu sofrimento, Sua morte e Ressurreição, Ele removeu todas as barreiras que nos impediriam de purificar-nos, ter paz e voltar a viver com o Pai Celestial e com nossos entes queridos.

- Como o fato de saber que Jesus Cristo venceu o mundo nos ajuda a ter bom ânimo e paz?

Distribua uma cópia da seguinte declaração do Presidente Thomas S. Monson para cada aluno. Peça a alguém que a leia em voz alta e que a classe acompanhe a leitura e identifique uma explicação de por que é possível ter bom ânimo apesar das provações e dificuldades que enfrentamos no mundo.



“Tenhamos bom ânimo em tudo na vida. Embora estes sejam dias cada vez mais perigosos, o Senhor nos ama e Se preocupa conosco. Ele sempre está ao nosso lado quando fazemos o que é certo. Ele nos ajudará quando precisarmos. (...) Nossa vida pode ser plena de alegria, se seguirmos os ensinamentos do evangelho de Jesus Cristo.

O Senhor admoestou: ‘Tende bom ânimo, eu venci o mundo’ (João 16:33). Que grande felicidade deveríamos sentir por saber disso! Ele viveu por nós e morreu por nós. Ele pagou o preço de nossos pecados. Imitemos Seu exemplo. Mostremos nossa enorme gratidão a Ele aceitando Seu sacrifício e vivendo de forma a nos qualificarmos para, um dia, voltar a viver com Ele” (“Deus Vos Guarde”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 111).


- Como o fato de saber que Jesus Cristo venceu o mundo já ajudou vocês a terem bom ânimo e paz?

Incentive os alunos a ter bom ânimo e a viver o evangelho de Jesus Cristo. Preste-lhes testemunho de que, se agirem assim, terão a paz e a esperança que o Sacrifício Expiatório e a Ressurreição do Senhor colocam a nosso alcance.

## Introdução

Antes de Seu sofrimento no Getsêmani, o Salvador fez Sua grande Oração Intercessória. Nela, suplicou que Seus discípulos e todos que O seguissem viessem a conhecer o

Pai Celestial e alcançar a vida eterna, e que se tornassem um com Ele e o Pai.

 **João 17:3** é uma passagem de domínio das escrituras. O estudo das passagens de domínio das escrituras ajuda os alunos a entender melhor as doutrinas básicas e a preparar-se para ensinar essas doutrinas a outras pessoas. Você pode sugerir que os alunos marquem essas passagens de domínio das escrituras de modo diferente para conseguirem localizá-las mais facilmente. Consulte as sugestões didáticas no final da lição para ajudar os alunos com essa passagem.

Para uma explicação sobre o domínio das escrituras e uma lista de atividades adicionais para ajudar os alunos a dominarem as passagens selecionadas, veja o apêndice deste manual.

## Sugestões Didáticas

### João 17:1–8

#### *Jesus Cristo fala com o Pai Celestial em oração*

Peça aos alunos que citem pessoas famosas sobre as quais saibam alguma coisa. Então lhes pergunte como se chama a pessoa a quem conheçam melhor entre familiares e amigos.

- Qual é a diferença entre *saber fatos sobre* alguém e *conhecer* alguém?
- O que é necessário para verdadeiramente conhecer alguém?
- Quais são algumas pessoas que vocês acham que deveriam passar a conhecer melhor? Por quê?

Diga que o Salvador ensinou que é importante passar a conhecer a Ele e ao Pai Celestial. Peça aos alunos que, enquanto estudam João 17, identifiquem uma verdade que os ajude a passar a conhecer ao Pai Celestial e a Jesus Cristo.

Para ajudar a classe a entender o contexto de João 17, saliente que, em algum momento entre a Última Ceia do Salvador com os discípulos e Sua chegada ao Horto do Getsêmani, Jesus fez uma oração que tradicionalmente é chamada de Oração Intercessória. Um significado do verbo *interceder* é falar com alguém para pedir algo em favor de outra pessoa. No caso, Jesus Cristo falou com o Pai Celestial para interceder por Seus discípulos e pedir que recebessem a vida eterna.

Peça a um aluno que leia João 17:1–3 em voz alta e aos demais que acompanhem a leitura à procura de como o Senhor definiu a vida eterna.

- Como o Salvador definiu a vida eterna?
- Tendo em mente o versículo 3, como vocês formulariam um princípio que ensina o que precisamos fazer para receber a vida eterna? (Os alunos podem usar outras palavras, mas certifique-se de que fique claro que **para receber a vida eterna, temos que passar a conhecer o Pai Celestial e Seu Filho, Jesus Cristo.**)

Para ajudar os alunos a entender o que significa conhecer a Deus, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Uma coisa é saber fatos a respeito de Deus e outra é conhecê-Lo. Sabemos fatos a Seu respeito quando aprendemos que Ele é um ser pessoal à imagem do qual o homem foi criado; quando aprendemos que o Filho é a imagem expressa de Seu Pai; quando aprendemos que tanto o Pai como o Filho têm certos atributos e poderes específicos. Mas, nós só os conhecemos, no sentido necessário para obter vida eterna, quando gostamos das mesmas coisas que Eles gostam e passamos pelas mesmas experiências que Eles. Conhecer a Deus é pensar o que Ele pensa, sentir o que Ele sente, ter o poder que Ele tem, compreender as verdades que Ele compreende e fazer aquilo que Ele faz. Aqueles que conhecem a Deus se tornam como Ele e têm o mesmo tipo de existência que Ele tem, que é a vida eterna” (*Doctrinal New Testament Commentary* [Comentário Doutrinário do Novo Testamento], 3 vols., 1965–1973, vol. I, p. 762).

- Qual é a diferença entre conhecer o Pai e o Filho e *saber fatos* a Seu respeito?
- Por que é impossível obter a vida eterna sem conhecer Deus, o Pai, e Jesus Cristo?

- O que podemos fazer para passar a conhecer o Pai e o Filho?

Para resumir João 17:4–5 diga que o Salvador declarou ao Pai que havia concluído a missão que Dele recebera e pediu ao Pai que Lhe concedesse a mesma glória que Ele, Jesus, tinha na vida pré-mortal.

Peça a um aluno que leia João 17:6–8 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura e identificam o que os discípulos do Salvador fizeram para passar a conhecê-Lo.

- O que os discípulos fizeram para conhecer o Salvador? (Você pode sugerir que os alunos marquem as palavras “as receberam”, “verdadeiramente reconheceram” e “creram” no versículo 8.)

## João 17:9–19

### *O Salvador ora em favor dos discípulos*

Peça a um aluno que leia João 17:9 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para identificar por quem o Salvador pediu especificamente em oração.

- Por quem o Salvador pediu em oração pouco antes de realizar a Expição?
- Na opinião de vocês, por que ouvir o Salvador rogar por eles pode ter sido bom para os apóstolos?

Escreva João 17:11–18 no quadro. Peça aos alunos que formem duplas. Peça-lhes que estudem esses versículos com o colega de dupla e encontrem o que Jesus pediu ao Pai em benefício dos discípulos. Você pode incentivar os alunos a marcar o que encontrarem. Dê-lhes tempo suficiente para terminar e, depois, peça a diversas duplas que contem à classe o que descobriram.

Saliente que o Salvador disse que os discípulos continuariam a viver em um mundo iníquo que os odiava.

- Que verdade os versículos 14–16 nos ensinam quanto a como é a vida neste mundo para os discípulos de Jesus Cristo? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte verdade no quadro: **Nós, que somos discípulos de Jesus Cristo, devemos estar no mundo, mas não ser do mundo.**)
- Na opinião de vocês, o que é *estar no mundo*, mas não *ser do mundo*?

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Na Igreja ouvimos frequentemente a máxima: ‘estar no mundo, mas não ser do mundo’. (...)”

Talvez devêssemos formular a máxima citada como duas admoestações distintas. Primeira: ‘*Estejam no mundo*’. Participe, informem-se. Procurem ser compreensivos e tolerantes, e apreciar a diversidade. Façam contribuições significativas para a sociedade por meio do serviço e da participação. Segunda:

‘*Não sejam do mundo*’. Não sigam os caminhos errados nem cedam para acomodar ou aceitar o que não é certo. (...)”

Os membros da Igreja precisam influenciar mais do que ser influenciados. Devemos trabalhar para conter a maré de pecado e iniquidade, em vez de sermos passivamente arrastados por ela. Cada um de nós precisa ajudar a solucionar o problema, em vez de esquivar-se dele ou ignorá-lo” (“Os Efeitos da Televisão”, *A Liahona*, julho de 1989, pp. 87, 88).

- Por que o Senhor quer que permaneçamos no mundo sem ser do mundo?

Peça aos alunos que retomem as duplas e pensem em exemplos de como alguém poderia estar no mundo, mas não ser do mundo nas seguintes situações:

1. Na escola
2. Na companhia de amigos
3. Ao usar a Internet

Dê-lhes tempo suficiente para terminar e, depois, peça a alguns alunos que citem para a classe os exemplos que lhes ocorreram. Peça a alguns alunos que falem de uma ocasião em eles mesmos ou algum conhecido tenham agido de forma a demonstrar que estão no mundo, mas não são do mundo.



Peça aos alunos que escrevam no caderno ou diário de estudo das escrituras algo específico que farão para estar no mundo sem ser do mundo como forma de seguir mais perfeitamente o Salvador.

### João 17:20–26

#### *Em oração, o Salvador roga por todos os que aceitarem Seu evangelho*

Peça a um aluno que se dirija à frente e faça uma tarefa que o deixará de mãos sujas. (Por exemplo: limpar os apagadores do quadro ou tirar um objeto do fundo de uma tigela com terra.) Peça-lhe que tente fazer a tarefa sem sujar as mãos.

Depois que o aluno terminar, peça-lhe que mostre as mãos para a classe.

- Como essa atividade é comparável às nossas tentativas de estar no mundo sem ser do mundo? (Não importa o quanto nos esforcemos, não conseguimos manter-nos totalmente puros dos pecados e males que existem no mundo.)
- Se não houvesse como purificar-nos de nossos pecados, qual seria a consequência máxima e final para nós? Por quê? [Ficariamos eternamente afastados da presença de Deus, porque nada impuro pode permanecer em Sua presença (ver 1 Néfi 15:33–34).]

Agradeça ao aluno por participar e peça-lhe que volte a seu lugar.

Peça a um aluno que leia João 17:20–23 em voz alta e aos demais que acompanhem a leitura e identifiquem o que Jesus Cristo pediu em oração.

- O que Jesus Cristo pediu em oração? (Você pode sugerir que os alunos marquem todas as ocorrências da palavra *um* nos versículos 20–23.)
- O que possibilita que nos tornemos um com o Pai e o Filho? [As bênçãos da Expição de Jesus Cristo (que recebemos pela obediência aos mandamentos) e o dom do Espírito Santo.]

Escreva a seguinte verdade no quadro: **À medida que nos achegamos a Jesus Cristo e recebemos as bênçãos da Expição, podemos tornar-nos “um” com o Pai e o Filho.**

Peça a um aluno que leia em voz alta esta declaração do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, e o comentário que a segue:

“O significado literal da palavra *Atonement* [Expição, em inglês] vem de sua composição: *at-one-ment* (ser uno com), ou reunião de coisas que foram separadas ou divididas” (“A Expição de Jesus Cristo”, *A Liahona*, março de 2008, p. 35). Já em português, um dos significados da palavra “Expição” é o de “purificação de (...) faltas cometidas”, purificação essencial para unir-nos a Deus. Tem origem no latim “*expiatio+onis*” cuja raiz “*pio*” implica em purificação e a busca de reconciliação com Deus.

- Pelo que vocês sabem sobre o Pai Celestial e Jesus Cristo o que é necessário para se tornarem um com Eles?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente James E. Faust, da Primeira Presidência. Peça à classe que preste atenção para identificar a bênção que as pessoas que se empenham em ser unas com o Pai Celestial e Jesus Cristo receberão.



“Precisamos sinceramente procurar não apenas conhecer o Mestre, mas esforçar-nos, como Ele nos ordenou, para ser unos com Ele (ver João 17:21). (...)”

Os dias a nossa frente serão cheios de aflições e dificuldades. Mas, com o consolo reconfortante de um relacionamento pessoal com Deus, contaremos com uma coragem tranquilizadora (“Que Te Conheçam, a Ti Só, por Único Deus Verdadeiro, e a Jesus Cristo”, *A Liahona*, fevereiro de 1999, pp. 3–4, 6).

Preste testemunho do quanto é importante passar a conhecer Jesus Cristo e o Pai Celestial e esforçar-se para ser “um” com Eles.

Peça aos alunos que pensem no que podem fazer para passar a conhecer melhor o Pai Celestial e Jesus Cristo e a melhorar seu relacionamento com Eles.

Peça aos alunos que escrevam essas ideias no diário de estudo das escrituras ou no caderno. Dê-lhes tempo suficiente para terminar e, depois, convide-os a, se desejarem, falar de suas reflexões e impressões à classe.

** Domínio das Escrituras — João 17:3**

Para ajudar os alunos a memorizar João 17:3, peça-lhes que, na próxima semana, tenham sempre consigo o cartão de domínio das escrituras que contém essa passagem. Incentive-os a recapitular essa escritura e a repeti-la em voz alta sempre que tiverem oportunidade. Você também pode sugerir que tentem recitá-la de cor e explicar seu significado para um membro da família. Nos próximos dias, sempre no início da aula, pergunte aos alunos como vai o processo de memorização da passagem.

# João 18–19

## Introdução

Depois de terem aprisionado e interrogado Jesus, os líderes judeus entregaram-No a Pilatos para ser julgado e condenado. Pilatos consentiu na crucificação de Jesus, apesar de estar convencido de Sua inocência. Da cruz, o

Salvador encarregou o Apóstolo João de cuidar de Sua mãe. Depois da morte por crucificação, Seu corpo foi colocado em um sepulcro.

## Sugestões Didáticas

### João 18:1–32

*Jesus é aprisionado e interrogado pelos líderes judeus e, depois, é levado a Pilatos.*

Escreva esta pergunta no quadro:

*Quando é que temos mais dificuldade de pensar no bem-estar de outras pessoas?*

Pergunte aos alunos como eles responderiam à pergunta do quadro e deixe que vários respondam.

Diga que Jesus Cristo e o governante romano deram prioridade, deram valor, a coisas diferentes no episódio relatado em João 18–19. Escreva *Prioridades de Jesus Cristo e Prioridades de Pilatos* em lados opostos do quadro. Peça aos alunos que, durante o estudo de João 18–19, encontrem uma verdade que possa ajudá-los a saber ao que devem dar prioridade na vida.

Para resumir João 18:1–3, diga que, depois do sofrimento de Jesus no Horto do Getsêmani, Judas chegou com oficiais dos principais sacerdotes e fariseus para prender Jesus.

- Se vocês soubessem que um bando de guardas armados estava chegando para prendê-los e, depois, executá-los, qual seria sua reação?

Peça a vários alunos que se revezem na leitura em voz alta de João 18:4–11 e Lucas 22:50–51. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Jesus reagiu à chegada desse grupo.

- O que Jesus disse aos que chegaram para prendê-Lo? (Sugere-se que você comente que a palavra *estes* em João 18:8 e a palavra *deles* em João 18:9 referem-se aos apóstolos que estavam com Jesus.)
- De acordo com esses versículos, em quem Jesus Cristo estava pensando? (À medida que os alunos responderem, escreva o seguinte no quadro sob o título “Prioridades de Jesus Cristo”: *proteger os apóstolos; restaurar a orelha do servo; fazer a vontade do Pai Celestial.*)

Peça a um aluno que leia em voz alta o seguinte resumo de João 18:12–32:

Jesus deixou que os guardas O prendessem. Eles levaram-No até Anás, um líder judeu, e, depois, a Caifás, o sumo sacerdote que queria que Jesus fosse condenado à morte. Pedro e outro discípulo seguiram Jesus. Três pessoas diferentes perguntaram a Pedro se ele era um dos discípulos de Jesus, mas Pedro negou as três vezes. Depois que Jesus foi interrogado por Caifás, os líderes judeus O levaram a Pilatos, o governante romano encarregado da província da Judeia, para que Ele fosse julgado e condenado. Só os romanos tinham autoridade para executar a pena de morte em Jerusalém.

Comente que esse julgamento aconteceu na Fortaleza Antônia, perto do templo. (Considere a possibilidade de pedir aos alunos que abram o Mapa da Bíblia nº 12, “Jerusalém na Época de Jesus”, no Guia para Estudo das Escrituras e procurem a Fortaleza Antonia, recurso nº 3 no mapa.)

**João 18:33–19:16*****Jesus é julgado por Pilatos***

Peça a dois alunos que leiam João 18:33–37 em voz alta, um deles apenas as palavras do Salvador e o outro apenas as de Pilatos. (Sugere-se que você convide os dois alunos antes do início da aula e peça-lhes que localizem os trechos que lerão.) Considere a possibilidade de servir de narrador, ou peça a um terceiro aluno que leia a parte do narrador. Peça à classe que acompanhe a leitura e descubra o que Pilatos queria saber a respeito de Jesus.

- De acordo com o versículo 18, o que Pilatos queria saber sobre Jesus?

Explique à classe que os líderes judeus acusaram Jesus de proclamar-Se rei dos judeus, pois, se Ele alegasse ser rei, poderia ser acusado de sedição, ou traição contra o governo romano (ver João 19:12), que era um crime passível de morte.

- O que Jesus explicou a Pilatos? [Que Seu reino não era deste mundo (João 18:36) e que Ele viera à Terra “a fim de dar testemunho da verdade” (João 18:37).]

Peça à classe que faça a leitura silenciosa de João 18:38–40 para identificar o que Pilatos concluiu quanto a Jesus.

- O que Pilatos concluiu quanto a Jesus? [Disse que não achava “nele crime algum” (versículo 38).]
- De acordo com o versículo 39, o que Pilatos tentou fazer para que Jesus fosse solto?

Para resumir João 19:1–5, diga que os soldados romanos açoitaram Jesus e zombaram Dele. Então, Pilatos colocou Jesus diante do povo.

Peça aos alunos que façam a leitura silenciosa de João 19:4, 6 e identifiquem o que Pilatos repetiu aos judeus. (“Não acho nele crime algum”).

- Tendo em mente as vezes que ele repetiu que não achava que Jesus cometera crime algum, na opinião de vocês, o que Pilatos provavelmente achava que era a coisa certa a se fazer?

Peça a um aluno que leia João 19:7 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para identificar o que os líderes judeus disseram a Pilatos com referência a Jesus.

Peça aos alunos que leram as palavras de Pilatos, Jesus e do narrador que retomem esses papéis e leiam em voz alta João 19:8–11. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Pilatos respondeu quando soube que Jesus afirmara ser o Filho de Deus.

- Qual foi a reação de Pilatos quando os líderes judeus lhe informaram que Jesus dissera ser o Filho de Deus?
- Se vocês estivessem no lugar Pilatos, o que teriam sentido ao ouvir o que Jesus disse de seu poder como governantes? Por quê?

Diga que a afirmação feita por Jesus, registrada no versículo 11, de que sobre os líderes judeus recaía o “maior pecado”, indica que se Pilatos cedesse ao clamor da multidão e mandasse que Jesus fosse crucificado cometeria pecado, mas esse pecado não era tão grande quanto o daqueles que se empenharam ativamente em conseguir a morte de Jesus.

Peça aos alunos que façam a leitura silenciosa de Mateus 27:19 à procura do que a mulher de Pilatos o aconselhou a fazer. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Peça a um aluno que leia João 19:12–15 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para identificar o que Pilatos tentou fazer por Jesus e qual foi a reação dos judeus.

- De acordo com o versículo 12, o que Pilatos tentou fazer?
- O que os líderes judeus disseram a Pilatos quando viram que ele queria soltar Jesus?

Lembre aos alunos que César era o imperador romano que nomeara Pilatos governador da Judeia. Em diversas ocasiões anteriores, Pilatos mandara que soldados romanos matassem judeus e profanara algumas tradições religiosas judaicas. Esses atos foram denunciados a César que, por sua vez, repreendera Pilatos (ver capítulo 34, nota 7, de James E. Talmage, *Jesus, o Cristo*, 1998, pp. 627–628).

- O que podia acontecer com Pilatos se os judeus fizessem uma denúncia dizendo que ele não era “amigo de César” (versículo 12)? (Se César suspeitasse que Pilatos não lhe era leal, era possível que o tirasse do cargo de governador.)

Comente que Pilatos teve que escolher entre defender seus próprios interesses ou soltar o Salvador, que ele sabia ser inocente.

Peça a um aluno que leia João 19:16 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura e identificam o que Pilatos decidiu fazer.

- O que Pilatos decidiu fazer?
- Tendo em mente essa escolha, provavelmente, qual era a maior prioridade de Pilatos? (À medida que os alunos responderem, escreva o seguinte no quadro, sob o título “Prioridades de Pilatos”: *ele mesmo, sua posição e seu poder.*)
- Que princípio podemos aprender com a decisão que Pilatos tomou de colocar seus próprios interesses acima da necessidade de soltar o Salvador, que ele sabia ser inocente. (Depois que os alunos responderem, escreva este princípio no quadro: **Quando colocamos nossos próprios interesses acima de fazer o que é certo, somos levados a pecar.**)
- Em que situações podemos ser tentados a colocar nossos próprios interesses acima de fazer o que é certo?
- O que podemos fazer para sobrepujar a tentação de colocar os nossos próprios interesses acima de fazer o que é certo?

Peça aos alunos que, enquanto estudam os momentos finais da vida de Jesus Cristo na mortalidade, comparem o caráter de Cristo ao de Pilatos e vejam o que isso nos ensina sobre o caráter do Salvador.

### João 19:17–42

#### *Jesus é crucificado e Seu corpo é colocado em um sepulcro*

Para resumir João 19:17–24, diga que Jesus carregou a cruz até o Gólgota, onde foi crucificado.

Peça a um aluno que leia João 19:25–27 em voz alta e aos demais que acompanhem a leitura e identifiquem quem presenciou a crucificação.

- Quem estava perto da cruz quando Jesus foi crucificado? [Depois que os alunos responderem, diga que as palavras “o discípulo a quem [Jesus] amava” (versículo 26), referem-se ao Apóstolo João, também chamado de João, o amado.]
- De acordo com os versículos 26–27, com quem Jesus, que estava pregado na cruz, estava preocupado? O que Ele disse a João que fizesse? (Disse-lhe que tomasse conta de Maria, mãe de Jesus, como se fosse a própria mãe. No quadro, abaixo do título “Prioridades de Jesus Cristo”, escreva: *o bem-estar da mãe.*)

Se possível, distribua cópias da seguinte declaração do Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, aos alunos. Peça a um aluno que leia a declaração em voz alta.



“O caráter se revela (...) na capacidade de enxergar o sofrimento de outras pessoas, quando nós mesmos estamos sofrendo; na habilidade de detectar a fome de outros, quando nós mesmos estamos famintos; e na capacidade de estender a mão ao próximo e sentir compaixão por sua agonia espiritual quando nós mesmos estamos espiritualmente angustiados. Assim sendo, demonstramos caráter quando olhamos para além de nós e estendemos a mão ao próximo, quando a reação natural e instintiva seria pensarmos só em nós mesmos. Se a capacidade de agir assim for de fato o maior critério indicador de caráter moral, o Salvador do mundo é o exemplo perfeito desse caráter sólido e invariavelmente caridoso” (“The Character of Christ” [O Caráter de Cristo], Simpósio Religioso da Universidade Brigham Young — Idaho, 25 de janeiro de 2003, pp. 2–3).

- Tendo em mente o que aprenderam sobre o caráter do Salvador em João 18–19, o que podemos fazer para seguir o exemplo Dele? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte verdade no quadro: **Para seguir o exemplo do Salvador, podemos optar por ajudar o próximo mesmo quando nós mesmos estamos em necessidade.**)
- Como podemos optar por ajudar o próximo e vencer a inclinação a nos concentrarmos primariamente em nós próprios, mesmo que estejamos precisando de ajuda?

#### Comparação

Quando observamos as semelhanças e diferenças entre diferentes ensinamentos, pessoas e acontecimentos, muitas vezes entendemos melhor certas passagens de escritura ou determinado princípio, doutrina ou verdade do evangelho.

- Alguma vez vocês viram alguém, apesar das próprias necessidades, optar por ajudar o próximo e, assim, seguir o exemplo do Salvador?

Sugere-se que você preste seu testemunho de Jesus Cristo e de que Ele foi o exemplo perfeito de colocar as necessidades do próximo acima de Suas próprias. Peça aos alunos que escrevam no caderno ou diário de estudo das escrituras algo que farão para seguir o exemplo do Salvador.

Para resumir João 19:28-42, comente que depois que Jesus morreu, José de Arimateia pediu a Pilatos permissão para retirar o corpo. Então, ele e Nicodemos prepararam o corpo do Salvador e o colocaram em um sepulcro que o próprio José de Arimateia doara.

## Introdução

No domingo seguinte à crucificação, Maria Madalena encontrou o sepulcro vazio e avisou João e Pedro, que,

por sua vez, correram até lá. Após a Ressurreição, Cristo apareceu a Maria Madalena e, depois, aos discípulos.

## Sugestões Didáticas

### João 20:1–10

*Maria Madalena encontra o sepulcro vazio e avisa João e Pedro, que, por sua vez, correm até lá*

Para preparar os alunos para estudar João 20, peça-lhes que pensem em uma ocasião em que um ente querido deles, ou de um conhecido, faleceu.

- O que nós sentimos quando um ente querido nosso morre?

Para ajudá-los a entender o contexto de João 20, lembre-lhes de que, Jesus morreu por volta das 3 horas da tarde, numa sexta-feira e, no fim daquela mesma tarde, Seu corpo foi colocado em um sepulcro cuja entrada foi lacrada com uma pedra. O sábado começou pouco depois, com o pôr do sol. (Sugere-se que você explique à classe que antes da Ressurreição de Jesus Cristo, o povo do convênio do Senhor observava o Dia do Senhor no sábado, que se iniciava com o pôr do sol do que para nós é a sexta-feira, e terminava com o pôr do sol do que atualmente chamamos de sábado.)

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder Joseph B. Wirthlin, do Quórum dos Doze Apóstolos, em voz alta. Peça à classe que imagine o que os discípulos de Jesus sentiram naquela sexta-feira fatídica.



“Como deve ter sido sombria a sexta-feira na qual Cristo foi pregado na cruz.

Naquela terrível sexta-feira, a Terra tremeu e o dia escureceu. Terríveis tempestades fustigaram a Terra.

Os homens que maldosamente planejaram Sua morte regozijaram-se.

Eliminando-se Jesus, com certeza Seus seguidores se dispersariam. Naquele dia, sentiram-se triunfantes.

Naquele dia, o véu do templo rasgou-se em dois.

Maria Madalena e Maria, mãe de Jesus, estavam cheias de dor e desespero. O homem sublime que elas tinham amado e honrado pendia da cruz, sem vida.

Naquela sexta-feira, os apóstolos estavam arrasados. Jesus, seu Salvador — o homem que tinha andado sobre as águas e revivido os mortos — Ele mesmo estava à mercê de homens iníquos. Eles O viram ser subjugado por Seus inimigos, sem que nada pudessem fazer.

Naquela sexta-feira, o Salvador da humanidade foi humilhado, ferido, maltratado e desprezado.

Foi uma sexta-feira cheia de tristeza devastadora e arrasadora que abalou a alma dos que amavam e honravam o Filho de Deus.

Creio que aquela sexta-feira foi o dia mais sombrio de todos, desde o princípio da história do mundo” (“O Domingo Virá”, *A Liahona*, novembro de 2006, pp. 29–30).

- Se vocês fossem aqueles discípulos que ali estavam naquela sexta-feira, o que pensariam e o que sentiriam?

Depois que os alunos responderem, leia em voz alta esta outra afirmação do Élder Wirthlin: “Mas a trágica situação daquele dia não durou muito tempo” (“O Domingo Virá”, p. 30).

Peça aos alunos que, durante o estudo de João 20, identifiquem por que a “trágica situação daquele dia não durou muito tempo”.

### Ajudar os alunos a entender o contexto das escrituras

O contexto das escrituras inclui as circunstâncias de um acontecimento registrado em uma passagem de escritura. O entendimento do contexto das escrituras prepara os alunos para reconhecer as mensagens dos autores inspirados das escrituras e ajuda-os a mergulhar o mais profundamente possível no mundo de cada autor de forma a ver mentalmente o que esse autores viram.

Peça a um aluno que leia João 20:1–2 em voz alta enquanto a classe acompanha a leitura para identificar o que Maria Madalena encontrou quando chegou ao sepulcro de Jesus de manhã cedo, no primeiro dia da semana, equivalente ao nosso domingo.

- O que Maria encontrou?
- O que Maria fez ao ver que a pedra tinha sido rolada descobrindo a entrada do sepulcro? O que ela presumiu?

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de João 20:3–10. e que os demais acompanhem a leitura e identifiquem o que Pedro e João (que é chamado de “o outro discípulo” no versículo 3) fizeram quando ouviram a notícia trazida por Maria.

- O que Pedro e João fizeram depois de ouvir o que Maria contou?
- De acordo com o versículo 8, qual foi a reação de João ao ver o sepulcro vazio? Em que ele acreditou?

Sugere-se que você explique aos alunos que antes de ver o sepulcro vazio, João não entendia plenamente o que o Salvador dissera quanto a levantar-se dos mortos no terceiro dia. Ao ver o sepulcro vazio, ele lembrou-se dessas coisas e acreditou (ver João 20:8–9).

### João 20:11–31

#### *Após a Ressurreição, o Salvador aparece a Maria Madalena e, depois, aos discípulos*

Peça a um aluno que leia João 20:11–15 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para descobrir quem falou com Maria depois que Pedro e João deixaram o lugar do sepulcro.

- Nos versículos 12–23, quem falou com Maria?
- Quem falou com Maria no versículo 15? Quem Maria achou que Jesus fosse?

Peça a um aluno que leia João 20:16–18 em voz alta e aos demais que acompanhem a leitura e identifiquem o que Jesus pediu que Maria fizesse depois que ela O reconheceu.

Para ajudar os alunos a entender o que significa a expressão “não me toques” (versículo 17), que dependendo da edição da Bíblia consta como “não me detenhas”, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“No texto versão do rei Jaime da Bíblia inglesa [e da nova edição SUD em português], consta que Jesus disse ‘Não me toques’. Na Tradução de Joseph Smith o texto é ‘Não me detenhas’. Em várias traduções do grego essa passagem aparece como ‘não me segure’ ou ‘não me detenhas’. Algumas traduzem esse trecho como “não me segures mais” ou “não me detenhas mais”. Algumas falam soltar ou em parar de segurar, dando a entender que

Maria já O segurava fisicamente. Há razões válidas para se supor que a ideia do que o Senhor disse a Maria fosse: ‘Você não pode deter-me aqui, pois ainda tenho que subir para meu Pai’” (*The Mortal Messiah [O Messias Mortal]*, 4 vols., 1979–1981, vol. IV, p. 264).

- De acordo com o versículo 17, o que Jesus pediu que Maria fizesse?

Peça aos alunos que imaginem que são os discípulos que ouviram o que Maria contou. Peça-lhes que respondam às seguintes perguntas no caderno ou no diário de estudo das escrituras:

- Como vocês acham que se sentiriam se tivessem ouvido o que Maria disse?
- Vocês teriam acreditado nela? Por que sim? Ou por que não?

Dê-lhes tempo suficiente para terminar e, depois, peça a alguns alunos que relatem o que escreveram. Lembre a eles que alguns discípulos acharam difícil de acreditar no que Maria dissera (ver Marcos 16:11).

Peça a um aluno que leia João 20:19–20 em voz alta e à classe que identifique o que aconteceu no entardecer daquele dia.

- O que aconteceu naquela tarde, quando os discípulos estavam reunidos?
- Que importante doutrina Maria e os discípulos aprenderam? (Os alunos podem usar outras palavras, mas precisam identificar esta doutrina: **Jesus Cristo venceu a morte por meio da Ressurreição.**)



- De acordo com o versículo 20, o que os discípulos sentiram ao ver o Senhor após a ressurreição?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Joseph B. Wirthlin.

“Num instante, os olhos que estavam cheios de copiosas lágrimas ficaram enxutos. Os lábios que tinham sussurrado orações de aflição e dor encheram o ar de maravilhoso louvor, porque Jesus Cristo, o Filho do Deus vivo, estava diante deles como as primícias da Ressurreição, a prova de que a morte era apenas o início de uma nova e maravilhosa existência” (“O Domingo Virá”, p. 30).


- Como saber que Jesus Cristo ressurgiu nos ajuda quando estamos pesarosos pela morte de um ente querido? [Por causa da Ressurreição de Jesus Cristo, todos que vivem, viveram ou ainda viverão nesta Terra também ressuscitarão (ver 1 Coríntios 15:20–22).]

Para resumir João 20:21–23, diga que, depois de Jesus ter mostrado as marcas em Suas mãos e lado aos discípulos, Ele encarregou-os de levar avante Sua obra e disse-lhes “Recebei o Espírito Santo” (versículo 22).

Peça a um aluno que leia João 20:24–25 em voz alta e aos demais que acompanhem a leitura para identificar que apóstolo estava ausente naquela ocasião sagrada.

- Que apóstolo estava ausente quando os outros discípulos viram o Senhor ressurreto?
- De acordo com o versículo 25, o que Tomé disse que era preciso acontecer para que ele acreditasse?
- Qual a diferença entre a resposta de Tomé, registrada nesse versículo e a de João, na ocasião em que viu o sepulcro vazio, registrada em João 20:8?
- Na opinião de vocês, por que Tomé teve dificuldade para acreditar?

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de João 20:26–29. Peça à classe que identifique o que aconteceu com Tomé oito dias depois de ter dito que não acreditava que Jesus tivesse ressurgido.

 Se quiser, em vez de pedir que os alunos leiam essa passagem, você pode passar o vídeo “Bem-Aventurados os Que Não Viram, e Creram”, da coleção *A Vida de Jesus Cristo — Vídeos da Bíblia*, para ajudá-los a visualizar a experiência de Tomé registrada nesses versículos. O vídeo está disponível no site LDS.org

- Depois de deixar que Tomé tocasse Suas mãos e lado, o que Jesus pediu-lhe que fizesse? (Que passasse a acreditar.)
- De acordo com o versículo 29, o que Jesus queria que Tomé entendesse?
- Que princípio podemos aprender com o que o Salvador disse? (Depois que os alunos responderem, escreva este princípio no quadro: **Seremos abençoados se optarmos por acreditar em Jesus Cristo, apesar de não podermos vê-Lo.**)

Peça aos alunos que formem duplas ou grupos de três e distribua uma folha de apoio com as seguintes perguntas para cada grupo:

### Seremos Abençoados Se Optarmos por Acreditar em Jesus Cristo, apesar de Não Podermos Vê-Lo

1. Por que vocês decidiram acreditar em Jesus Cristo apesar de não poderem vê-Lo com os olhos físicos?
2. O que podemos fazer para demonstrar que decidimos acreditar em Jesus Cristo?
3. Alguma vez vocês já foram abençoados por escolherem acreditar em Jesus Cristo?

Peça aos grupos que conversem sobre essas perguntas e as respondam por escrito na folha de apoio ou no diário de estudo das escrituras. Dê-lhes tempo suficiente para terminar e, depois, peça a alguns alunos que contem para a classe o que responderam.

Explique à classe que, apesar de Jesus ter ensinado que seremos abençoados se acreditarmos Nele sem vê-Lo, Ele nos dá testemunhas nas quais apoiar nossa fé.

Peça a um aluno que leia João 20:30–31 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique por que João registrou esses acontecimentos.

- Por que João registrou esses acontecimentos? (Você pode explicar-lhes que a palavra *vida* no versículo 31 refere-se à vida eterna.)
- Que verdades o versículo 31 nos ensina quanto ao testemunho dos apóstolos e profetas? (Ainda que em outras palavras, os alunos precisam expressar as seguintes verdades: **Os apóstolos e profetas dão testemunho de Jesus Cristo para que acreditemos que Ele é o Filho de Deus. Se decidirmos acreditar no testemunho de Jesus Cristo prestado pelos apóstolos e profetas, poderemos obter a vida eterna.** Nesse sentido, o ato de acreditar implica em empenhar-se para guardar os mandamentos e viver em harmonia com o testemunho que recebemos.)
- Como o testemunho prestado por profetas e apóstolos vivos já fortaleceu a fé que vocês têm em Jesus Cristo?

Para encerrar, preste seu testemunho de Jesus Cristo. Incentive os alunos a, como forma de aplicar as verdades que identificaram em João 20, decidir o que farão para demonstrar que acreditam em Jesus Cristo.

## Introdução

Após a Ressurreição, o Senhor apareceu aos discípulos que estavam pescando. Na praia, Jesus comeu em companhia dos discípulos e pediu a Pedro que apascentasse

Suas ovelhas como forma de demonstrar que O amava. Jesus predisse tanto o martírio de Pedro como o traslado de João.

## Sugestões Didáticas

### João 21:1–17

*Após a Ressurreição, o Senhor aparece a alguns de Seus discípulos no Mar de Tiberíades (Mar da Galileia)*

Desenhe um grande coração no quadro.

Peça a alguns alunos que se dirijam ao quadro e escrevam dentro do coração duas ou três coisas de que mais gostam. Diga-lhes que pode ser o nome de pessoas, objetos ou atividades.

Depois que eles terminarem, sugere-se que você acrescente à lista algumas das coisas de que mais gosta.

Para resumir João 21:1–2, diga que, depois de verem o Senhor ressurreto em duas ocasiões, Pedro e alguns outros discípulos estavam em uma praia do Mar da Galileia (que também é chamado de Mar de Tiberíades). Peça a um aluno que leia João 21:3 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para identificar o que Pedro decidiu fazer.

- Na opinião de vocês, se Pedro estivesse aqui, que atividade ele escreveria no quadro como sendo uma de suas prediletas? (Depois que os alunos responderem, escreva *pescar* no quadro.)
- Quanto tempo Pedro e os outros discípulos passaram pescando? Quantos peixes eles pegaram?

Peça aos alunos que reflitam sobre como Pedro e os outros discípulos devem ter-se sentido depois de uma longa noite de pescaria, na qual não pegaram nada.

Peça a um aluno que leia João 21:4–6 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura e identificam o que aconteceu pela manhã.

- Quem estava na praia?
- Os discípulos reconheceram Jesus imediatamente?
- O que Jesus disse-lhes que fizessem?
- O que aconteceu depois que eles fizeram o que Jesus mandou?

Peça a um aluno que leia em voz alta esta declaração do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Apenas três anos antes, aqueles mesmos homens estavam pescando naquele mesmo mar. Naquela ocasião, também tinham ‘trabalhado toda a noite, nada [apanhando]’ [Lucas 5:5], como narram as escrituras. Mas outro galileu na praia havia gritado para que lançassem as redes, e eles ‘colheram uma grande quantidade de peixes’ [Lucas 5:6], o suficiente para arrebentar suas redes, enchendo dois barcos que ficaram tão pesados a ponto de começarem a afundar.

O mesmo estava acontecendo novamente” (“O Primeiro Grande Mandamento”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 83).

- Como essa segunda pesca milagrosa pode ter ajudado os discípulos a reconhecer quem estava na praia?
- O que vocês teriam sentido ou pensado se estivessem no barco com os discípulos?

Para resumir João 21:7–14, diga que, enquanto os discípulos lutavam para puxar a rede cheia de peixes para o barco, João afirmou que o homem na praia era o Senhor. Pedro prontamente lançou-se ao mar e nadou para onde Jesus estava, enquanto os outros foram de barco. Quando os discípulos chegaram à praia, Jesus estava preparando comida para eles.

Diga que, refletindo sobre essa passagem, o Élder Jeffrey R. Holland comentou que, depois de Pedro e os outros discípulos comerem com o Salvador, Jesus talvez tenha olhado “para seus pequenos barcos desgastados pelo uso, para suas redes esgarçadas e para uma incrível pilha de 153 peixes” (“O Primeiro Grande Mandamento”, p. 83) e, então tenha falado com Pedro.

Peça a um aluno que leia João 21:15–17 em voz alta enquanto a classe acompanha a leitura para identificar algo que Jesus perguntou repetidas vezes a Pedro. Você pode sugerir que os alunos marquem o que encontrarem.

- O que Jesus perguntou a Pedro três vezes?
- Quando Jesus perguntou “amas-me mais do que estes?” (versículo 15) ao que a palavra *estes* se referia? (Jesus podia estar se referindo à pilha de peixes ou a outras coisas da vida de pescador. Escreva a seguinte pergunta no quadro, perto do coração: *Amas-me mais do que isto?*)
- O que Pedro respondeu?
- O que vocês teriam sentido se estivessem no lugar de Pedro e Jesus lhes perguntasse três vezes se O amavam?

Para ajudar os alunos a entender o possível motivo pelo qual Jesus perguntou a mesma coisa três vezes, peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder Holland:



“Jesus respondeu (e novamente reconheço a liberdade que tomo [pois estas palavras não se acham nas escrituras]), talvez dizendo algo assim: ‘Pedro, então por que você está aqui? Por que voltou a esta mesma praia, junto às mesmas redes, tendo essa mesma conversa? Não era óbvio naquela época e não é óbvio agora que se eu quiser peixe, posso conseguir peixes? Do que eu realmente preciso, Pedro, são discípulos, e preciso deles para sempre. Preciso

de alguém para apascentar minhas ovelhas e para salvar meus cordeiros. Preciso de alguém para pregar meu evangelho e defender minha fé. Preciso de alguém que me ame, de verdade, e que ame o que nosso Pai Celestial me comissionou a fazer. (...) Portanto, pela segunda e presumivelmente pela última vez, Pedro, estou lhe pedindo que deixe tudo isso, para ensinar e testificar, para trabalhar e servir lealmente até o dia em que eles farão com você exatamente o que fizeram comigo’” (“O Primeiro Grande Mandamento”, p. 84).

- O que podemos aprender com essa experiência de Pedro? (Depois que os alunos responderem, escreva este princípio no quadro: **Se amarmos o Salvador e o Pai Celestial acima de tudo, apascentaremos Suas ovelhas.**)
- Quem são as ovelhas do Pai Celestial e de Jesus Cristo? Como podemos apascentá-las?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Esta é a conclamação de Cristo a todo cristão de hoje: ‘Apascenta meus cordeiros. (...) Apascenta as minhas ovelhas’ — leve o evangelho tanto a jovens como a idosos, elevando, abençoando, consolando, encorajando e edificando-os, especialmente aqueles que acreditam em coisas diferentes e pensam de modo diferente do nosso” (“Ser um Cristão mais Cristão”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 91).

Para ajudar os alunos a entender que relação o princípio que acabaram de aprender tem conosco, peça a três alunos que leiam cada uma das seguintes situações para a classe: (Você pode adaptar as situações de acordo com as necessidades e os interesses de seus alunos.)

Faça as seguintes perguntas logo após a leitura de cada situação:

1. Um grupo de rapazes convida outro rapaz para almoçar com eles e esse último rapaz tem esperanças de fazer amizade. Durante a conversa, um dos rapazes do grupo começa a zombar abertamente de um outro.

2. Uma moça adora jogar vôlei. Ela passa muitas horas por semana jogando e tem pouco tempo para outras coisas, como, por exemplo, a noite familiar e o estudo individual das escrituras.
3. Um rapaz tem muitas atividades acadêmicas e extracurriculares. Ele passou a semana inteira aguardando ansiosamente a noite de sexta-feira, quando teria tempo para sair com os amigos. Na sexta-feira, quando ele estava para ligar para um amigo, recebeu um telefonema de seu companheiro da dupla de mestres familiares que queria saber se eles podiam ir juntos ver uma família que precisava de ajuda com urgência.
  - Que opções essa pessoa tinha?
  - O que essa pessoa poderia fazer para mostrar que amava o Senhor? De que maneira essa decisão seria um ato de amor ao Senhor?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Holland:

“Amados irmãos e irmãs, não sei exatamente como será nossa experiência no Dia do Juízo, mas ficarei muito surpreso se, em algum ponto da conversa, Deus não nos fizer exatamente a mesma pergunta que Cristo fez a Pedro: ‘Você me amou?’” (“O Primeiro Grande Mandamento”, p. 84.)

Preste seu testemunho da importância de optarmos por amar o Pai Celestial e Jesus Cristo acima de tudo e de apascentarmos Suas ovelhas como forma de demonstrar esse amor.

Chame a atenção dos alunos para as coisas escritas no coração desenhado no quadro e a pergunta: “Amas-me mais do que isto?” Sublinhe a palavra *isto* e peça aos alunos que respondam as seguintes perguntas no caderno ou no diário de estudo das escrituras:

- Se Jesus fizesse essa mesma pergunta para vocês, ao que a palavra “estes” ou “isto” se referiria?
- Como vocês responderiam a essa pergunta?
- De que forma vocês vão demonstrar seu amor ao Senhor?

### João 21:18–25

#### *Jesus prediz o martírio de Pedro e o traslado de João*

Para resumir João 21:18–21, explique à classe que Jesus predisse que, quando Pedro estivesse velho, estenderia as mãos (versículo 18) e seria levado para um lugar para o qual não desejaria ir. Diz a tradição que Pedro morreu crucificado. Contudo, a tradição também diz que ele pediu para ser crucificado de cabeça para baixo por não se considerar digno de morrer da mesma forma que o Salvador (ver Joseph Fielding Smith, *Doutrinas de Salvação*, comp. Bruce R. McConkie, 3 vols., 1954–1956, p. 154).

Depois de ouvir essa profecia, Pedro perguntou o que aconteceria com o Apóstolo João, também chamado de “João, o amado”. Peça a um aluno que leia João 21:22–23 em voz alta e aos demais que acompanhem a leitura e identifiquem o que o Senhor respondeu a Pedro.

- O que foi dito a Pedro a respeito de João?

Diga que o verbo *ficar* usado no versículo 22 refere-se a ficar vivo na Terra. Sendo assim, João permaneceria na Terra como um ser trasladado até a Segunda Vinda de Jesus Cristo. Os seres trasladados são “pessoas que são transformadas, de modo que não experimentam a dor nem a morte até o momento de sua ressurreição para a imortalidade” (Guia para Estudo das Escrituras, “Seres Transladados”, scriptures.LDS.org).

- De acordo com o versículo 22, em que Jesus queria que Pedro se concentrasse em vez de preocupar-se com o que aconteceria com João?

Peça a um aluno que leia João 21:24–25 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para identificar o que João, na conclusão de seus escritos, queria que todos soubessem.

#### **Exercícios escritos**

Ocasionalmente, é útil pedir que os alunos respondam por escrito a perguntas que os levem à reflexão como forma de ajudá-los a pensar com mais profundidade e clareza. As tarefas escritas dão aos alunos, entre outras coisas, a oportunidade de participar de forma individual e de receber inspiração quanto a como aplicar o que aprendem.

- O que João, na conclusão de seus escritos, queria que todos soubessem?

Anote as seguintes perguntas no quadro:

*De tudo o que está escrito nos livros de Mateus, Marcos, Lucas e João, que história, acontecimento ou ensinamento do ministério do Salvador na mortalidade mais os impressiona? Por quê?*

Peça aos alunos que reflitam sobre como responderiam a essas perguntas. Sugere-se que você coloque para tocar baixinho um hino como, por exemplo, "Vinde a Mim" (*Hinos*, nº 68) e deixe os alunos consultarem as escrituras, o caderno e o diário de estudo das escrituras para relembrem algumas das verdades aprendidas. Dê-lhes tempo suficiente para terminar e, depois, peça a alguns alunos que se dirijam à frente da classe e comentem o que responderam.

Para encerrar, você pode prestar seu testemunho da veracidade dos relatos do ministério de Jesus Cristo na mortalidade e da Expição, escritos por Mateus, Marcos, Lucas e João.

# Aula Semanal de Estudo no Lar

## João 16–21 (Unidade 16)

### Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

#### Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

O seguinte resumo dos acontecimentos, princípios e das doutrinas que os alunos estudaram em João 16–21 (unidade 16) não se destina a ser usado em aula. A lição que você ensina concentra-se somente em alguns desses princípios e dessas doutrinas. Siga os sussurros do Espírito Santo ao ponderar sobre as necessidades de seus alunos.

#### Dia 1 (João 16)

Os alunos estudaram as coisas que Jesus ensinou aos apóstolos depois da Última Ceia e, com isso, aprenderam que o Espírito Santo pode levar-nos a toda a verdade e mostrar-nos o que há de vir. Aprenderam também que o Espírito Santo revela verdades e ensinamentos vindos do Pai Celestial e de Jesus Cristo. Como Jesus Cristo venceu o mundo, podemos ter bom ânimo e paz.

#### Dia 2 (João 17)

Os alunos estudaram a Oração Intercessória de Jesus Cristo e, com isso aprenderam que, para receber a vida eterna, temos que passar a conhecer o Pai Celestial e Seu Filho, Jesus Cristo. Aprenderam também que nós, que somos discípulos de Jesus Cristo, precisamos estar no mundo, sem ser do mundo. Leram que Jesus pediu em oração que Seus discípulos tivessem união com Ele e com o Pai e, com isso, aprenderam que quando nos achegamos a Jesus Cristo e recebemos as bênçãos da Expição, podemos tornar-nos um com o Pai e o Filho.

#### Dia 3 (João 18–19)

Com o exemplo egoísta de Pilatos, os alunos aprenderam que quando colocamos nossos próprios interesses acima de fazer o que é certo isso nos leva a pecar. Eles estudaram o relato da crucificação contido no livro de João e aprenderam que uma forma de seguir o exemplo do Salvador é optar por ajudar o próximo mesmo quando nós mesmos estamos em necessidade.

#### Dia 4 (João 20–21)

Nessa lição, os alunos estudaram a Ressurreição de Jesus Cristo, segundo o relato de João. Aprenderam que Jesus Cristo venceu a morte por meio da Ressurreição. Com a história de Tomé, aprenderam que seremos abençoados se optarmos por acreditar em Jesus Cristo, apesar de não podermos vê-Lo.

### Introdução

Após a Ressurreição, o Senhor apareceu aos discípulos que estavam pescando. Na praia, Jesus comeu em companhia dos discípulos e pediu a Pedro que apascentasse Suas ovelhas como forma de demonstrar que O amava.

### Sugestões Didáticas

#### João 21:1–17

*Após a Ressurreição, o Senhor aparece a alguns de Seus discípulos no Mar de Tiberíades (Mar da Galileia)*

Desenhe um grande coração no quadro.

Peça a alguns alunos que se dirijam ao quadro e escrevam dentro do coração duas ou três coisas que mais gostam. Diga-lhes que pode ser o nome de pessoas, objetos ou atividades.



Depois que eles terminarem, sugere-se que você acrescente à lista algumas das coisas que mais gosta.

Para resumir João 21:1–2, diga que, depois de verem o Senhor ressurreto em duas ocasiões, Pedro e alguns outros discípulos estavam em uma praia do Mar da Galileia (que também é chamado de Mar de Tiberíades).

Peça a um aluno que leia João 21:3 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para identificar o que Pedro decidiu fazer.

- Na opinião de vocês, se Pedro estivesse aqui, que atividade ele escreveria no quadro como sendo uma de suas prediletas? (Depois que os alunos responderem, escreva *pescar* no quadro.)
- Quanto tempo Pedro e os outros discípulos passaram pescando? Quantos peixes eles pegaram?

Peça aos alunos que reflitam sobre como Pedro e os outros discípulos devem ter-se sentido depois de uma longa noite de pescaria na qual não pegaram nada.

Peça a um aluno que leia João 21:4–6 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura e identificam o que aconteceu pela manhã.

- O que aconteceu depois que os discípulos passaram a noite pescando sem pegar nada?

Para resumir João 21:7–14, diga que, enquanto os discípulos lutavam para puxar a rede cheia de peixes para o barco, João afirmou que o homem na praia era o Senhor. Pedro prontamente lançou-se ao mar e nadou para onde Jesus estava, enquanto os outros foram de barco. Quando os discípulos chegaram à praia, Jesus estava preparando comida para eles.

Peça a um aluno que leia em voz alta esta declaração do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Depois de um alegre reencontro com Jesus ressuscitado, Pedro teve uma conversa com o Salvador, que eu considero o ponto decisivo e crucial do ministério apostólico em geral, e sem dúvida em termos pessoais para Pedro, conduzindo aquele homem firme como uma rocha a uma vida magnífica de serviço e liderança. Olhando para seus pequenos barcos desgastados pelo uso, para suas redes esgarçadas e para uma incrível pilha de 153 peixes, Jesus falou com Seu apóstolo sênior” (“O Primeiro Grande Mandamento”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 84).

Peça a um aluno que leia João 21:15–17 em voz alta enquanto a classe acompanha a leitura para identificar algo que Jesus perguntou repetidas vezes a Pedro. Você pode sugerir que os alunos marquem o que encontrarem.

- O que Jesus perguntou a Pedro três vezes?
- Quando Jesus perguntou “amas-me mais do que estes?” (versículo 15) ao que a palavra *estes* se referia? (Jesus podia estar-Se referindo à pilha de peixes ou a outras coisas da vida de pescador. Escreva a seguinte pergunta no quadro, perto do coração: *Amas-me mais do que isto?*)
- O que Pedro respondeu?
- O que vocês teriam sentido se estivessem no lugar de Pedro e Jesus lhes perguntasse três vezes se O amavam?

Para ajudar os alunos a entender o possível motivo pelo qual Jesus quis que Pedro respondesse à mesma pergunta três vezes, peça a alguém que leia a seguinte declaração do Élder Holland:

“Jesus respondeu (e novamente reconheço a liberdade que tomo [pois estas palavras não se acham nas escrituras]), talvez dizendo algo assim: ‘Pedro, então por que você está aqui? Por que voltou a esta mesma praia, junto às mesmas redes, tendo essa mesma conversa? Não era óbvio naquela época e não é óbvio agora que se eu quiser peixe, posso conseguir peixes? Do que eu realmente preciso, Pedro, são discípulos, e preciso deles para sempre. Preciso de alguém para apascentar minhas ovelhas e para salvar meus cordeiros. Preciso de alguém para pregar meu evangelho e defender minha fé. Preciso de alguém que me ame, de verdade, e que ame o que nosso Pai Celestial me comissionou a fazer. (...) Portanto, pela segunda e presumivelmente pela última vez, Pedro, estou lhe pedindo que deixe tudo isso, para ensinar e testificar, para trabalhar e servir lealmente até o dia em que eles farão com você exatamente o que fizeram comigo’” (“O Primeiro Grande Mandamento”, p. 84).

- Que princípio podemos aprender com essa conversa entre o Senhor e Pedro? (Depois que os alunos responderem, escreva este princípio no quadro: **Se amarmos o Salvador e o Pai Celestial acima de tudo, apascentaremos Suas ovelhas.**)
- Quem são as ovelhas do Pai Celestial e de Jesus Cristo? Como podemos apascentá-las?

Para ajudar os alunos a entender como podemos apascentar as ovelhas do Pai Celestial e de Jesus Cristo, peça a alguém que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Robert D Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos.

“Esta é a conclamação de Cristo a todo cristão de hoje: ‘Apascenta meus cordeiros. (...) Apascenta as minhas ovelhas’ — leve o evangelho tanto a jovens como a idosos, elevando, abençoando, consolando, encorajando e edificando-os, especialmente aqueles que acreditam em coisas diferentes e pensam de modo diferente do nosso” (“Ser um Cristão Mais Cristão”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 91).

Para ajudar os alunos a entender como aplicar o princípio de amar a Deus acima de todas as coisas, peça a três alunos que leiam cada um uma das seguintes situações para a classe: Faça as seguintes perguntas logo após a leitura de cada situação:

1. Um grupo de rapazes convida outro rapaz para almoçar com eles e esse último rapaz tem esperanças de fazer amizade. Durante a conversa, um dos rapazes do grupo começa a zombar abertamente de outro.
  2. Uma moça adora jogar vôlei. Ela passa muitas horas por semana jogando e tem pouco tempo para outras coisas, como, por exemplo, a noite familiar e o estudo individual das escrituras.
  3. Um rapaz tem muitas atividades acadêmicas e extracurriculares. Ele passou a semana inteira aguardando ansiosamente a noite de sexta-feira, quando teria tempo para sair com os amigos. Na sexta-feira, quando ele estava para ligar para um amigo, recebeu um telefonema de seu companheiro da dupla de mestres familiares que queria saber se eles podiam ir juntos ver uma família que precisava de ajuda com urgência.
- Que opções essa pessoa tinha?
  - O que essa pessoa poderia fazer para mostrar que amava o Senhor? De que maneira essa decisão seria um ato de amor ao Senhor?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Holland:

“Amados irmãos e irmãs, não sei exatamente como será nossa experiência no Dia do Juízo, mas ficarei muito surpreso se, em algum ponto da conversa, Deus não nos fizer exatamente a mesma pergunta que Cristo fez a Pedro: ‘Você me amou?’” (“O Primeiro Grande Mandamento”, p. 84).

Preste seu testemunho da importância de optarmos por amar o Pai Celestial e Jesus Cristo acima de tudo e de apascentarmos Suas ovelhas como forma de demonstrar esse amor.

Chame a atenção dos alunos para as coisas escritas no coração desenhado no quadro e a pergunta: “Amas-me mais do que isto?” Sublinhe a palavra *isto* e peça aos alunos que respondam as seguintes perguntas no caderno ou no diário de estudo das escrituras:

- Se Jesus fizesse essa mesma pergunta para vocês, ao que a palavra “estes” ou “isto” se referiria?
- Como vocês responderiam a essa pergunta?

Para concluir o estudo dos Evangelhos, peça a vários alunos que contem à classe o que escreveram na tarefa da lição do dia 4



que pedia que anotassem no diário de estudo das escrituras algo sobre uma história, acontecimento ou ensinamento do ministério do Salvador na mortalidade que os tenha ajudado a acreditar que Jesus Cristo é o Filho de Deus, ou que tenha reforçado sua crença.

### **Próxima Unidade (Atos 1–5)**

Incentive os alunos a procurar respostas para as seguintes perguntas durante o estudo de Atos 1–5: Quem lideraria a Igreja depois da morte e Ressurreição do Salvador? Como foram escolhidos outros apóstolos? Que milagre ocorreu no dia de Pentecostes? Qual o papel do Espírito Santo no milagre daquele dia? Que milagre Pedro realizou no templo e o que aconteceu com ele por causa disso? O que aconteceu a Ananias e Safira por terem mentido a seu líder do sacerdócio?

# INTRODUÇÃO AOS

# Atos dos Apóstolos

## Por que estudar esse livro?

O livro Atos dos Apóstolos forma uma ponte entre o registro da vida de Jesus Cristo e os ensinamentos nos quatro evangelhos e os escritos e as obras de Seus apóstolos. Atos ilustra como o Salvador continuou a dirigir Sua Igreja por meio dos influxos do Espírito Santo por meio daqueles que portavam as chaves do sacerdócio. O Espírito Santo revelava a verdade aos apóstolos, que, então, conduziam e ensinavam à Igreja. Os apóstolos também realizavam milagres em nome de Jesus Cristo. Estudando esse livro, os alunos aprenderão como a Igreja de Jesus Cristo começou a se disseminar de Jerusalém “até os confins da terra” (Atos 1:8). Estudar esse livro também vai ajudar os alunos a perceberem a sabedoria que há em seguir os profetas e apóstolos modernos, e pode inspirá-los a servir corajosamente como testemunhas de Jesus Cristo.

## Quem escreveu esse livro?

Lucas escreveu os Atos dos Apóstolos como “segunda parte da obra (...). A primeira parte é conhecida como o Evangelho Segundo Lucas” (Guia para Estudo das Escrituras, “Atos dos Apóstolos”, scriptures.LDS.org; ver também Lucas 1:1–4; Atos 1:1).

## Quando e onde foi escrito?

Atos foi escrito depois do evangelho de Lucas (ver Atos 1:1), que provavelmente foi escrito na segunda metade do primeiro século d.C. Não sabemos onde ele foi escrito.

## Para quem e por que esse livro foi escrito?

Lucas dirigiu o livro de Atos a um homem chamado Teófilo (ver Atos 1:1).

## Quais são algumas características marcantes desse livro?

O livro de Atos reconta a ascensão e a disseminação do Cristianismo, começando em Jerusalém, a capital da província judaica, e terminando em Roma, a grande capital do Império. Os acontecimentos descritos em Atos ocorreram dentro de um período de 30 anos (cerca de 30–62 d.C.) e têm como foco principal o ministério de Pedro (ver Atos 1–12) e de Paulo (ver Atos 13–28). Sem o livro de Atos, nosso conhecimento do início da história da Igreja seria limitado às poucas epístolas do Novo Testamento. Além disso, Atos fornece um valioso contexto histórico para as epístolas de Paulo.

A conversão e as missões do Apóstolo Paulo (Atos 9); a visão que Pedro recebeu

com relação à aceitação dos gentios na Igreja, que inicialmente não haviam se convertido ao judaísmo (Atos 10:9–16, 34–35); e as doutrinas ensinadas na conferência de Jerusalém que foram decisivas para o crescimento no início da Igreja (Atos 15).

Conforme registrado em Lucas 24:49, o Salvador instruiu os apóstolos para que iniciassem seu ministério somente depois que “do alto [fossem] revestidos de poder”. Atos registra a investidura desse poder pelo Espírito Santo e descreve seus resultados dramáticos, começando com a conversão de milhares no dia de Pentecostes (ver Atos 2). Ao longo de Atos, Lucas enfatiza as obras do Espírito Santo nas pessoas e nas congregações. A frase “que do alto sejais revestidos de poder” provavelmente também significa que os apóstolos “receberam conhecimento específico, poderes e bênçãos especiais, geralmente conferidos somente no templo do Senhor” (Bruce R. McConkie, *Doctrinal New Testament Commentary* [Comentários Doutrinários do Novo Testamento], 3 vols., 1965–1973, vol. I, p. 859).

## Resumo

**Atos 1–2** Jesus Cristo ministra aos discípulos por 40 dias depois de Sua Ressurreição e, então, ascende ao céu. Por inspiração, os apóstolos chamam Matias para ocupar a vaga no Quórum dos Doze Apóstolos. O Espírito Santo é derramado no dia de Pentecostes. Pedro testifica ousadamente do Salvador ressurreto e cerca de 3 mil pessoas são convertidas.

**Atos 3–8** Pedro e João curam um homem que havia nascido coxo. Pedro e João são presos por pregar e curar em nome de Jesus Cristo e são libertados da prisão. Os apóstolos chamam sete homens para auxiliá-los no ministério; um desses homens, Estevão, testifica perante o conselho judeu e os membros do conselho o

condenam à morte. Filipe prega em Samaria.

**Atos 9–12** Saulo é convertido e inicia seu ministério. Ao ter uma visão, Pedro aprende que o evangelho deve ser pregado aos gentios. Herodes Agripa I condena o Apóstolo Tiago à morte (irmão de João) e prende Pedro.

**Atos 13–15** Saulo e Barnabé são chamados como missionários. Eles encontram oposição dos judeus e são aceitos por alguns gentios. Os líderes da Igreja se reúnem em Jerusalém e determinam que os conversos gentios não precisam ser circuncidados (ou continuar a observar a lei de Moisés) quando eles se unem à Igreja. Paulo (como Saulo é chamado

agora) parte em sua segunda viagem missionária, com Silas.

**Atos 16–20** Paulo e Silas fortalecem várias igrejas que foram estabelecidas anteriormente. No Areópago, em Atenas, Paulo prega que “[somos] geração de Deus” (Atos 17:29). Paulo termina sua segunda missão e parte em uma terceira missão pela Ásia Menor. Paulo decide voltar para Jerusalém.

**Atos 21–28** Em Jerusalém, Paulo é preso e continua a testificar de Jesus Cristo. O Senhor aparece novamente a Paulo. Muitos judeus planejam matar Paulo. Em Cesareia, ele testifica perante Félix, Festo e Agripa. Paulo naufraga a caminho de Roma. Paulo prega o evangelho enquanto está em prisão domiciliar em Roma.

# Atos 1:1–8

## Introdução

Após Sua Ressurreição, Jesus Cristo ministrou a Seus apóstolos durante 40 dias. Ele os preparou para serem Suas testemunhas em todo o mundo.

## Sugestões Didáticas

### Atos 1:1–8

#### *Jesus ministra a seus discípulos durante 40 dias*

Peça aos alunos que imaginem que um amigo de outra religião gostaria de saber mais sobre nossa Igreja e pergunta: “Quem dirige sua igreja?”

Peça aos alunos que escrevam como eles responderiam a essa pergunta no caderno ou diário de estudo das escrituras.

Peça aos alunos que, ao estudarem Atos 1:1–8, identifiquem princípios que possam ajudá-los a responder à pergunta sobre quem dirige a Igreja.

Peça aos alunos que abram no livro de Atos e identifiquem o título completo do livro. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- Com base no título completo, o que vocês acham que podemos aprender com este livro?

Explique-lhes que o livro de Atos marca uma transição importante no Novo Testamento. Os livros de Mateus, Marcos, Lucas e João relatam o ministério mortal do Salvador, incluindo Sua Expição e Ressurreição. O livro de Atos relata o ministério dos apóstolos após a ascensão do Salvador ao céu.

Peça a um aluno que leia Atos 1:1–2 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique para quem esse livro foi escrito.

- Para quem o livro de Atos foi escrito?

Explique-lhes que Lucas é o autor do livro de Atos e que o “primeiro tratado” mencionado no versículo 1 é o livro de Lucas, que também foi escrito para Teófilo. O propósito de Lucas ao escrever era ajudar Teófilo a obter seu próprio testemunho de Jesus Cristo (ver Lucas 1:1–4).

Peça a um aluno que leia Atos 1:2–4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique por quanto tempo Jesus Cristo ministrou pessoalmente aos apóstolos após a Ressurreição. (Você pode explicar que, no versículo 3, “padecido” refere-se ao Sacrifício Expiatório de Jesus Cristo e “infallíveis provas” refere-se à evidência inegável que Jesus deu de que havia ressuscitado.)

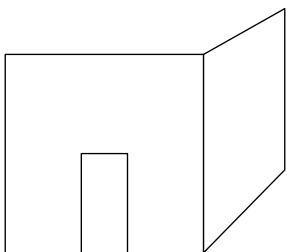
- Quanto tempo Jesus Cristo ficou com os apóstolos após a Ressurreição?
- O que Jesus ensinou a eles nesses 40 dias? (Coisas concernentes ao reino de Deus.)

Inicie o desenho de uma casa simples no quadro. (Ou você pode fazer um modelo pequeno de uma casa usando blocos ou argila.)

Quando estiver na metade do desenho, peça a um aluno que vá até o quadro e termine o desenho para você. Dê ao aluno instruções muito específicas de como terminar a casa. Você pode pedir que ele desenhe um telhado, algumas janelas e um jardim. Depois de um curto tempo trabalhando juntos, vá para o outro lado da classe e continue a dar instruções ao aluno. Quando a casa estiver terminada, agradeça ao aluno e peça-lhe que vá se sentar.

Peça aos alunos que imaginem que o desenho da casa representa o reino de Deus na Terra, que é a Igreja de Jesus Cristo.

- Como nosso método de desenhar essa casa demonstra como Jesus Cristo estabeleceu Sua Igreja durante Seu ministério mortal e após a Ressurreição? (Durante Seu ministério mortal, o Salvador começou a estabelecer Sua Igreja. Ele chamou outros para ajudá-Lo



a estabelecê-la e, após Sua Ressurreição, Ele dirigiu esse trabalho mesmo que não estivesse mais com eles fisicamente.)

- De acordo com o versículo 2, como Jesus Cristo dirige Sua Igreja? (Usando as palavras dos alunos, escreva o seguinte princípio no quadro: **Jesus Cristo dirige Sua Igreja revelando Sua vontade a Seus apóstolos por meio do Espírito Santo.**)

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Desde o primeiro versículo [do livro de Atos], a declaração é de que a Igreja vai continuar a ser *divinamente* guiada, não mortalmente guiada. (...) Na verdade, um título mais completo para o livro de Atos poderia ser muito bem algo como ‘Os Atos do Cristo Ressuscitado Realizados por Meio do Espírito Santo na Vida e no Ministério de Seus Apóstolos Ordenados’. (...)”

A direção da Igreja é a mesma. A localização do Salvador foi alterada, mas a direção e liderança da Igreja é exatamente a mesma” (“Therefore, What”? [E Agora, o Quê?], Conferência do Sistema Educacional da Igreja sobre o Novo Testamento, 8 de agosto de 2000, p. 6, si.LDS.org).

- Por que é importante saber que Jesus Cristo continua a dirigir Sua Igreja por revelação atualmente?

Peça aos alunos que pensem numa experiência que tenha fortalecido seus testemunhos de que Jesus Cristo dirige Sua Igreja atualmente por revelação. Convide alguns alunos para compartilhar suas experiências. Você também pode contar uma experiência.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Atos 1:4-8. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Jesus ordenou que os apóstolos fizessem.

- De acordo com o versículo 4, o que Jesus ordenou que os apóstolos fizessem?
- De acordo com o versículo 5, o que o Salvador prometeu que os apóstolos receberiam se permanecessem em Jerusalém?
- De acordo com o versículo 8, o que o Espírito Santo daria poder para os apóstolos fazerem?
- O que podemos aprender sobre os apóstolos de acordo com o que o Salvador ensinou no versículo 8? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que eles identifiquem a seguinte verdade: **Os apóstolos são testemunhas de Jesus Cristo e testificam Dele em todo o mundo.**)

Para ajudar os alunos a entender essa verdade, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley:



“Em nossos dias, o Senhor chamou 15 testemunhas especiais para testificarem de Sua divindade perante o mundo. Eles têm um chamado único: são todos

apóstolos do Senhor Jesus Cristo escolhidos e comissionados por Ele. Receberam o mandamento de prestar testemunho de Sua realidade viva pelo poder e pela autoridade do santo apostolado com que foram ungidos” (“Testemunhas Especiais de Cristo”, *A Liahona*, abril de 2001, p. 5).

Escreva a seguinte declaração incompleta no quadro: *Os apóstolos modernos testificam que Jesus Cristo...*

Se possível, providencie uma cópia de “O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos” (*A Liahona*, abril de 2000, p. 2) para cada aluno de sua classe. Você também pode tirar uma cópia,

## O CRISTO VIVO

O TESTEMUNHO DOS APÓSTOLOS  
A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

**A**o comemorarmos o nascimento de Jesus Cristo, ocorrido há dois mil anos, oferecemos nosso testemunho de Sua vida incomparável e infinito poder de Seu grande sacrifício expiatório. Ninguém mais exerceu uma influência tão profunda sobre todos os que já viveram e ainda viverão sobre a face da Terra.

Ele foi o Grande Jovê do Velho Testamento e o Menino do Novo Testamento. Sob a direção de Seu Pai, Ele foi o criador da Terra. “Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez.” (João 1:3) Embora jamais tivesse cometido pecado, Ele foi batizado para cumprir toda a justiça. Ele “andou fazendo bem” (Atos 10:38), mas foi desprezado por isso. Seu evangelho era uma mensagem de paz e boa vontade. Ele pediu a todos que seguissem Seu exemplo; Ele curou os doentes da Palestina, curando os enfermos, fazendo com que os cegos vissem e levantando os mortos. Ele ensinou as verdades da eternidade, a realidade de nossa existência pré-mortal, o propósito de nossa vida na Terra e o potencial que os filhos e filhas de Deus têm em relação à vida futura.

Ele instituiu o sacramento como lembrança de Seu grande sacrifício expiatório. Foi preso e condenado por falsas acusações, para satisfazer uma multidão enfurecida, e sentenciado a morrer na cruz do Calvário. Ele deu Sua vida para expiar os pecados de toda a humanidade. Seu sacrifício foi uma grande obra de misericórdia em favor de todos os que vivem sobre a face da Terra.

Prestamos solene testemunho de que Sua vida, que é o ponto central de toda a história humana, não começou em Belém nem se encerrou no Calvário. Ele foi o Primogênito do Pai, o Filho Unigênito na carne, o Redentor do mundo.

Ele levantou-Se do sepulcro para ser “feito as penitências dos que dormem”. (I Coríntios 15:20) Como Senhor Ressuscitado, Ele voltou ao lugar que havia amado em vida. Ele também ministrou a Sua “outra ovelha” (João 10:16) na América. No mundo moderno, Ele e Seu Pai apare-

ceram ao menino Joseph Smith, dando início à prometida “dispensação da plenitude dos tempos”. (Êfiosas 1:10)

A respeito do Cristo Vivo, o Profeta Joseph escreveu: “Seus olhos eram como uma labareda de fogo; os cabelos de sua cabeça eram brancos como a pura neve; seu semblante resplandecia mais do que o brilho do sol, e sua voz era como o ruído de muitas águas, um a vez de Jovê, que dizia:

“Eu sou o primeiro e o último; sou o que vive, sou o que foi morto; eu sou vosso advogado junto ao Pai”. (D&C 110:3-4)

A respeito dele, o Profeta também declarou: “E agora, depois dos muitos testemunhos que se prestaram dele, este é o testemunho, último de todos, que nós damos dele: Que ele vive!”

Porque o vimos, sim, à direita de Deus, e ouvimos a voz notificando que ele é o Unigênito do Pai—

Que por ele e por meio dele e dele os mundos são e foram criados; e seus habitantes são filhos e filhas gerados para Deus”. (D&C 76:22-24)

Declaramos solenemente que Seu sacrifício e Sua Igreja foram restaurados na Terra, “edificados sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina”. (Êfiosas 2:20)

Trofei-mos que Ele voltará em dia à Terra. “E a glória do Senhor se manifestará, e toda a carne juntamente a verá...” (Isaías 40:5) Ele governará como Rei dos Reis e renará como Senhor dos Senhores, e todo joelho se dobrará e toda língua confessará em adoração perante Ele. Cada um de nós será julgado por Ele de acordo com nossas obras e os desejos de nosso coração.

Prestamos testemunhos, como Apóstolos Seus, devidamente ordenados, de que Jesus é o Cristo Vivo, o Filho mortal de Deus. Ele é o grande Rei Emanuel, que hoje Se encontra à direita de Seu Pai. Ele é a luz, a vida e a esperança do mundo; Seu caminho é aquele que conduz à fidelidade nesta vida e à vida eterna no mundo vindouro. Graças damos a Deus pela incomparável dádiva de Seu Filho divino.

A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA

*(Handwritten signatures)*

O QUÓRUM DOS DOZE

*(Handwritten signatures)*

*(Handwritten signatures)*

1º de janeiro de 2000

dividi-la em pequenas seções e distribuí-las entre os alunos. Peça aos alunos que leiam o documento, ou a seção, em silêncio, buscando maneiras de completar a frase do quadro. Depois que os alunos terminarem a leitura, peça a um deles que vá ao quadro e seja o escrevente. Peça aos alunos que relatem o que encontraram e peça ao aluno que será o escrevente que escreva as respostas no quadro.

- Quais dessas declarações são mais significativas para você?
- Como o testemunho de um apóstolo moderno influencia seu testemunho pessoal ou o testemunho de Jesus Cristo?

Explique-lhes que, embora Atos 1:8 refira-se especificamente ao papel dos apóstolos como testemunhas especiais do Salvador, esse versículo também nos ensina sobre o que pode nos ajudar a sermos testemunhas de Jesus Cristo em todo o mundo.

- Com base na promessa do Senhor aos apóstolos em Atos 1:8, o que nos possibilita sermos testemunhas de Jesus Cristo? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que eles identifiquem a seguinte verdade: **Pelo poder do Espírito Santo, podemos nos tornar testemunhas de Jesus Cristo.**)
- De que maneira o Espírito Santo nos ajuda a tornamo-nos testemunhas do Salvador?

Peça aos alunos que pensem nas ocasiões em que sentiram o Espírito Santo enquanto outras pessoas prestavam testemunho de Jesus Cristo. Depois de alguns minutos, convide os alunos a compartilharem suas experiências. Lembre os alunos de que não devem compartilhar nada muito sagrado ou pessoal.

- Alguma vez você sentiu o Espírito Santo ajudá-lo a testificar de Jesus Cristo a outras pessoas?

Incentive os alunos a procurar oportunidades de prestar testemunho a outras pessoas e confiar que o Espírito Santo vai confirmar a veracidade de suas palavras.

## Atos–Apocalipse

### *Visão geral da segunda metade do Novo Testamento*

Explique-lhes que Atos 1:8 não ensina apenas verdades, mas também dá uma visão geral da segunda metade do Novo Testamento.

- De acordo com Atos 1:8, onde o Salvador profetizou que Seus discípulos testemunhariam Dele?

Escreva o seguinte no quadro: *Atos 1–5 = Jerusalém; Atos 6–9 = Judeia e Samaria; Atos 10–28 = confins da terra* (ver Bible Dictionary na Bíblia SUD em inglês, “Acts of the Apostles”).

Explique-lhes que os discípulos começaram a testificar de Jesus Cristo como lhes foi ordenado. Primeiro os apóstolos pregaram em Jerusalém, depois na Judeia e em Samaria, e depois aos confins da Terra.

Peça aos alunos que abram a Bíblia no sumário. Peça-lhes que identifiquem os livros do Novo Testamento que se seguem ao livro de Atos. Explique-lhes que os livros de Romanos a Hebreus são epístolas (cartas) escritas pelo Apóstolo Paulo. Os alunos aprenderão sobre a conversão e o ministério de Paulo ao estudarem Atos 9, 13–28.

Peça aos alunos que localizem 1 Tessalonicenses. Explique-lhes que os tessalonicenses eram um povo que vivia na cidade de Tessalônica. Peça aos alunos que abram o mapa da Bíblia nº 13, “As Viagens Missionárias do Apóstolo Paulo”, e localizem Tessalônica no mapa. Explique-lhes que muitas epístolas no Novo Testamento foram escritas para atender às necessidades específicas das congregações da Igreja em diferentes cidades. Você também pode explicar que essas epístolas não estão organizadas em ordem cronológica no Novo Testamento. Acredita-se que o livro de 1 Tessalonicenses foi a primeira epístola que Paulo escreveu.

Peça aos alunos que abram novamente no sumário e identifiquem alguns livros que são escritos como epístolas às congregações dos santos.

Explique-lhes que, além de escrever às congregações dos santos, Paulo escreveu a algumas pessoas, como Timóteo, Tito e Filemon.

Peça aos alunos que identifiquem os livros que vêm depois de Hebreus no sumário.

Explique-lhes que, além de Paulo, outros apóstolos e líderes da Igreja escreveram aos membros da Igreja. Ainda temos algumas dessas epístolas, que são os livros de Tiago e de Judas. O livro de Apocalipse registra a visão do Apóstolo João.

Peça aos alunos que continuem lendo a segunda metade do Novo Testamento em casa. Incentive-os a orar ao estudar para que o Espírito Santo possa instruí-los e ajudá-los a obter um entendimento maior ao estudarem os ensinamentos dos apóstolos do Novo Testamento.

***Incentivar os alunos a lerem o texto do curso***

Incentive os alunos a lerem todo o Novo Testamento. O Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, disse: “Ler um livro de escrituras do começo ao fim (...) [apresenta-nos] importantes histórias, doutrinas do evangelho e princípios eternos [e] nos permite aprender a respeito dos principais personagens das escrituras e a sequência, a ocasião e o contexto dos eventos e ensinamentos” (“Um Reservatório de Água Viva”, Serão do Sistema Educacional da Igreja para jovens adultos, 4 de fevereiro de 2007, p. 2, [LDS.org/broadcasts](https://www.lds.org/broadcasts)).

## Atos 1:9–26

## Introdução

Após orientar Seus discípulos por 40 dias, Jesus Cristo ascendeu ao céu. Os apóstolos e outras pessoas se uniram em oração e súplica. Por inspiração, Matias é

chamado para ocupar a vaga no Quórum dos Doze Apóstolos criada pela traição e morte de Judas Iscariotes.

**Estabelecer um ambiente de amor, respeito e propósito**

Busque continuamente maneiras de cultivar um ambiente de amor, respeito e propósito. Ajude os alunos a sentirem-se à vontade juntos, incentivando-os a aprender sobre os interesses, os talentos, os desafios e as habilidades uns dos outros. Uma maneira de cultivar esse tipo de ambiente é convidando os alunos a compartilhar uns com os outros experiências e impressões que tiveram durante o estudo pessoal das escrituras.



## Sugestões Didáticas

## Atos 1:9–12

*O Salvador ascende ao céu*

Escreva a seguinte pergunta no quadro: *Verdadeiro ou Falso?*

Leia em voz alta a seguinte declaração sobre a Segunda Vinda de Jesus Cristo. Peça aos alunos que indiquem se as afirmações são verdadeiras ou falsas. (*Observação:* Neste ponto da lição, os alunos não precisam saber a resposta para cada pergunta ou passar muito tempo debatendo as respostas.)

1. Jesus Cristo retornará à Terra nos últimos dias.
2. Na Segunda Vinda, Jesus Cristo aparecerá apenas aos justos.
3. Como Jesus Cristo estará disfarçado quando Ele voltar, a maioria das pessoas não perceberá que a Segunda Vinda aconteceu.

Você pode analisar brevemente as respostas de cada declaração: (1) Verdadeiro (ver Moisés 7:60); (2) Falso (ver Joseph Smith—Mateus 1:26; D&C 101:23); (3) Falso (ver D&C 49:22–23).

Explique-lhes que, durante Seu ministério mortal, Jesus Cristo profetizou que, nos últimos dias, algumas pessoas difundiriam falsos ensinamentos sobre a Segunda Vinda (ver Joseph Smith—Mateus 1:22–25).

- Como podemos saber se um determinado ensinamento sobre a Segunda Vinda de Jesus Cristo é verdadeiro ou falso? [Se ouvirmos as palavras do Salvador e as palavras de Seus profetas, podemos evitar sermos enganados (ver Joseph Smith—Mateus 1:37).]

Peça aos alunos que, ao continuarem a estudar Atos 1, identifiquem um princípio importante relacionado à Segunda Vinda de Jesus Cristo.

Relembre aos alunos que o Salvador ensinou a Seus discípulos por 40 dias após Sua Ressurreição (ver Atos 1:3). Mostre aos alunos a gravura *A Ascensão de Jesus* (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 62; ver também LDS.org).

Peça a um aluno que leia Atos 1:9–12 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu depois que o Salvador terminou de instruir os apóstolos.

- O que aconteceu depois que o Salvador terminou de instruir os apóstolos?
- Se você tivesse visto a ascensão do Salvador ao céu, o que acha que teria pensado e sentido naquele momento?

Explique-lhes que, na antiga Israel, uma nuvem às vezes servia como uma representação visível da presença e glória de Deus (ver Êxodo 40:34). A nuvem mencionada em Atos 1:9 era uma nuvem de glória (ver Bible Dictionary na Bíblia SUD em inglês, “Cloud”) e os dois homens mencionados no versículo 10 eram anjos.

- O que os anjos disseram aos apóstolos?
- O que você acha que significa que Jesus retornará “assim como” (Atos 1:11) Ele ascendeu aos céus? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte verdade no quadro: **Na Segunda Vinda, o Salvador descerá do céu em glória.**)

Saliente que a ascensão do Salvador aconteceu no Monte das Oliveiras (ver versículo 12). Explique-lhes que, quando o Salvador voltar, uma de Suas aparições será quando Ele

descer e realmente assentar os pés sobre o Monte das Oliveiras (ver Zacarias 14:4; D&C 45:47–53; D&C 133:19–20). Isso acontecerá antes de Sua grande e majestosa aparição ao mundo (ver Isaías 40:5).

- Como saber como o Salvador retornará nos ajuda a não sermos enganados enquanto aguardamos a Segunda Vinda?

## Atos 1:13–26

### *Matias é escolhido para ocupar a vaga no Quórum dos Doze Apóstolos*

Explique-lhes que, depois que os apóstolos retornaram a Jerusalém, eles se reuniram a alguns homens e algumas mulheres fiéis, inclusive Maria, a mãe de Jesus, para orar e adorar. Peça aos alunos que leiam Atos 1:13 em silêncio e vejam o número de apóstolos relacionados. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- Por que eram apenas 11 apóstolos naquela ocasião? [Judas Iscariotes havia traído Jesus Cristo e, depois, tirado a própria vida (ver Mateus 27:3–5).]

Resuma Atos 1:15–20 explicando que Pedro se colocou diante de 20 discípulos e recontou a morte de Judas Iscariotes. Como Judas tinha sido um dos Doze Apóstolos, os discípulos se reuniram para escolher um novo apóstolo.

Peça aos alunos que descrevam as diferentes maneiras de se escolher os seguintes líderes: o capitão de uma equipe, o líder de um governo local, um rei ou uma rainha, e um presidente de uma empresa.

- Quais poderiam ser algumas qualificações para essas posições de liderança?

Mostre aos alunos uma gravura ou gravuras atuais da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos, e testifique que cada um desses homens é um apóstolo de Jesus Cristo. Peça aos alunos que pensem em como um apóstolo de Jesus Cristo é escolhido e o que qualifica alguém para servir como apóstolo.

Peça aos alunos que formem duplas. Peça-lhes que leiam Atos 1:21–26 em voz alta com seus pares e identifiquem como foi escolhido um novo apóstolo depois da morte de Judas Iscariotes.

- O que significa “lançaram-lhes sortes”? (Versículo 26.)

Você pode precisar explicar que, antigamente, lançar sortes era uma maneira de exercer fé ao tomar uma decisão, que demonstrava a confiança de que Deus estava guiando o resultado (ver Atos 1:26; ver também Provérbios 16:33). “Se eles lançassem sortes, seria uma mostra de que o Senhor havia escolhido o resultado. Mais provavelmente, entretanto, eles ‘lançaram-lhes votos’, presumivelmente dando ‘votos de apoio’ para sustentar aquele a quem Deus havia escolhido para servir no santo apostolado” (Bruce R. McConkie, *Doctrinal New Testament Commentary* [Comentários Doutrinários do Novo Testamento], 3 vols., 1965–1973, vol. II, p. 32).

- De acordo com os versículos 21–22, que qualificações Pedro disse que um novo apóstolo deve ter? (Ele deve ser um seguidor de Jesus Cristo e, na época, também uma testemunha de Seu ministério e Sua Ressurreição.)
- O que chama sua atenção na oração dos apóstolos registrada nos versículos 24–25?
- Que verdade podemos aprender no versículo 24 sobre como um apóstolo de Jesus Cristo é chamado? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de enfatizar que **os apóstolos de Jesus Cristo são chamados por Deus por meio de revelação**. Escreva esse princípio no quadro e peça aos alunos que o escrevam em suas escrituras, ao lado do versículo 24.)
- Em sua opinião, por que é importante que um apóstolo seja chamado por Deus por meio de revelação em vez de ser selecionado do mesmo modo que outros líderes do mundo?

Para demonstrar como um apóstolo moderno é chamado por Deus por meio de revelação, peça a um aluno que leia em voz alta o seguinte relato da vida do Presidente Heber J. Grant:





“O Presidente [Heber J.] Grant recebeu revelações como Presidente da Igreja para guiar a Igreja como um todo. Uma dessas revelações veio logo depois que ele foi designado como Presidente da Igreja, quando ele buscou a vontade do Senhor para chamar um novo membro do Quórum dos Doze Apóstolos. Ao refletir sobre essa responsabilidade, seus pensamentos voltaram-se repetidamente para seu amigo de longos anos Richard W. Young, um membro fiel da Igreja e um líder de competência incontestável. O Presidente Grant discutiu essa possibilidade com seus conselheiros, que apoiaram sua decisão. Quando ele finalmente se sentiu confiante em relação a esse curso de ação, escreveu o nome de seu amigo numa folha de papel e levou-a para a reunião semanal no templo com a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze. No entanto, quando estava prestes a submeter o nome à aprovação dos presentes, não conseguiu fazê-lo. Em vez de apresentar o nome de Richard W. Young, apresentou o de Melvin J. Ballard, um homem que ele mal conhecia. O Presidente Grant falou posteriormente do impacto que essa experiência teve sobre ele:

“Tenho sentido a inspiração do Deus vivo em meu trabalho. A partir do dia em que escolhi praticamente um estranho para ser um dos apóstolos, em vez de meu amigo de longa data mais querido, passei a saber — assim como sei que estou vivo — que tenho direito à luz, inspiração e orientação de Deus para dirigir Sua obra aqui na Terra” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Heber J. Grant*, 2002, pp. 181–182).

- Como a verdade ensinada em Atos 1:24 é apresentada nesse relato que descreve o chamado de um apóstolo moderno?
- Como o chamado de um apóstolo mostra que o Salvador continua a dirigir Sua Igreja? (Você pode lembrar os alunos da verdade ensinada em Atos 1:2 — que Jesus Cristo dirige Sua Igreja revelando Sua vontade a Seus apóstolos por meio do Espírito Santo.)

Use a gravura dos apóstolos vivos que mostrou anteriormente. Você pode reservar alguns minutos para ajudar os alunos a aprender ou relembrar seus nomes.

Anote as seguintes perguntas no quadro:

*Que experiências o ajudaram a saber que os apóstolos vivos foram chamados por Deus?*

*Em sua opinião, por que é importante ter um testemunho de que os apóstolos vivos foram chamados por Deus?*

Peça aos alunos que respondam a uma das perguntas a seguir em seu caderno de classe ou diário de estudo das escrituras. Convide alguns alunos para compartilhar as respostas com o restante da classe.

Encerre prestando testemunho dos princípios que os alunos identificaram em Atos 1:9–26.

### Revisão do Domínio das Escrituras

Para ajudar os alunos, revise as dez primeiras passagens de domínio das escrituras. Escreva as seguintes referências e as palavras-chaves correspondentes no quadro (se preferir, distribua cópias do gráfico aos alunos):

Mateus 5:14–16	Assim resplandeça a vossa luz.	Lucas 24:36–39	Um corpo ressurreto tem carne e ossos.
Mateus 11:28–30	Vinde a mim.	João 3:5	Nascer da água e do Espírito
Mateus 16:15–19	As chaves do reino	João 14:6	O caminho, a verdade e a vida
Mateus 22:36–39	Amarás o Senhor; amarás o teu próximo.	João 14:15	Se me amais, guardai os meus mandamentos.
Mateus 28:19–20	Ensinai e batizai todas as nações.	João 17:3	Conhecer a Deus e a Jesus Cristo é a vida eterna.

Peça aos alunos que formem duplas. Peça aos alunos que revisem com seus pares as passagens de domínio das escrituras que estão no quadro. Você pode sugerir que um aluno da dupla leia em voz alta as palavras-chaves das passagens de domínio das escrituras e o outro diga a referência correspondente. Peça aos alunos que se alternem nessas funções até que eles tenham revisado as dez passagens.

Se o tempo permitir, você pode fazer um teste de conhecimento com a classe. Dê aos alunos pedaços de papel com as palavras-chaves de cada passagem de domínio das escrituras seguida de uma linha em branco. Peça aos alunos que escrevam a referência correspondente na linha em branco. Dê-lhes tempo suficiente e revise o teste de conhecimento.

## Atos 2

## Introdução

Os discípulos ficaram cheios do Espírito Santo no dia de Pentecostes e foram abençoados com o dom de línguas ao pregarem o evangelho. Pedro proclamou que Jesus é “Senhor e Cristo” (Atos 2:36) e convidou as pessoas

ao arrependimento, a serem batizadas e a receberem o dom do Espírito Santo. Cerca de três mil pessoas foram convertidas e batizadas naquele dia e daí em diante permaneceram fiéis na Igreja.

## Sugestões Didáticas

## Atos 2:1–13

*Os discípulos de Jesus Cristo ficam cheios do Espírito Santo no dia de Pentecostes*

Peça aos alunos que pensem na oportunidade mais recente que tiveram de falar na Igreja, ensinar uma lição ou compartilhar o evangelho com alguém.

- Qual pode ser o desafio de falar, ensinar ou testificar a outras pessoas sobre o evangelho de Jesus Cristo?

Peça aos alunos que, ao estudarem Atos 2:1–13, identifiquem um princípio que vai ajudá-los quando se sentirem ansiosos ou com medo de ensinar e testificar a outras pessoas sobre o evangelho restaurado.

Explique-lhes que, cerca de uma semana depois de o Salvador ascender ao céu, judeus de muitas nações foram a Jerusalém para participar da festa de Pentecostes, adorar no templo e dar graças ao Senhor. Essa festa ocorria 50 dias depois da festa da Páscoa e celebrava a primeira colheita da estação (ver Guia para Estudo das Escrituras, “Pentecostes”, scriptures.LDS.org).

Peça a um aluno que leia Atos 2:1–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que os discípulos de Jesus Cristo sentiram no dia de Pentecostes.

- O que os discípulos sentiram no dia de Pentecostes? (A manifestação do Espírito Santo.)
- Como essa manifestação do Espírito Santo foi descrita?

Explique-lhes que a frase “línguas repartidas” (versículo 3) refere-se a línguas partidas ou bifurcadas, ou que têm a aparência de uma chama de fogo. Antigamente, o fogo geralmente simbolizava a presença ou influência divina. Esse era um sinal de que os discípulos tinham recebido o dom do Espírito Santo, prometido pelo Salvador.

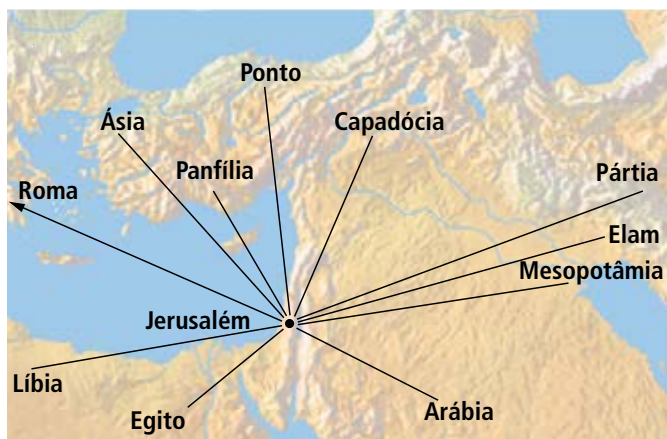
Peça a um aluno que leia Atos 2:4–8 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu enquanto os discípulos estavam cheios do Espírito Santo.

- De acordo com o versículo 4, o que aconteceu enquanto os discípulos estavam cheios do Espírito Santo? (O Espírito Santo “lhes concedia que falassem” e que pudessem falar em outros idiomas.)

- Por que judeus de diferentes nações se maravilhavam com o que ouviam?

Peça aos alunos que leiam Atos 2:9–11 e vejam o número de grupos de pessoas ou nacionalidades diferentes que ouviam os discípulos falarem em seu próprio idioma pelo poder do Espírito Santo. Peça-lhes que compartilhem o que encontrarem. Você pode mostrar o mapa para ajudar os alunos a verem de onde eram esses judeus.

Saliente que, de acordo com o versículo 11, cada um desses grupos ouvia “falar das grandezas de Deus”



ensinadas pelos discípulos em sua própria língua. Você pode explicar que prosélitos eram gentios que tinham se convertido à fé judaica.

- Assim como foi demonstrado pela experiência dos discípulos no dia de Pentecostes, o que nos ajuda a ensinar e testificar a outras pessoas? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Quando estivermos cheios do Espírito Santo, Ele nos ajudará a ensinar e testificar a outras pessoas.**)

Para ajudar os alunos a entenderem esse princípio, leve para a classe dois copos vazios, uma jarra de água e uma bandeja. Coloque os copos na bandeja para que a bandeja possa reter a água que cair. Depois, cubra um copo com um pedaço de papel ou tampa para que a água não entre nele e coloque um objeto (como uma pedra) no outro copo para que o copo fique quase totalmente preenchido com o objeto. Peça a um aluno que tente encher os dois copos com a água da jarra.

- Se os copos nos representam e a água representa o Espírito Santo, o que o pedaço de papel (ou a tampa) e a pedra representam? Que comportamentos e atitudes podem nos impedir de ficarmos cheios do Espírito Santo?
- O que podemos fazer para ficarmos cheios do Espírito Santo, para que Ele possa nos ajudar a ensinar e testificar a outras pessoas?
- De que maneira o Espírito Santo o ajudou a ensinar o evangelho ou compartilhar seu testemunho com outras pessoas?

Testifique sobre o princípio escrito no quadro e convide os alunos a aplicar esse princípio buscando a companhia do Espírito Santo para que possam ensinar e testificar a outras pessoas.

Resuma Atos 2:12–13 explicando que alguns judeus ficaram maravilhados pelo que tinham ouvido, enquanto outros zombaram dos discípulos acusando-os de terem bebido muito vinho.

## Atos 2:14–47

### *Pedro testifica de Jesus Cristo e ensina como ganhar a salvação*

Peça a um aluno que leia Atos 2:14 em voz alta e peça à classe que identifique quem começou a ensinar à multidão. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Peça aos alunos que imaginem a si mesmos na situação de Pedro, diante da multidão.

- Se estivesse na situação de Pedro, quais princípios do evangelho você teria ensinado e testificado? Por quê?

Resuma Atos 2:15–35 explicando que Pedro declarou que a ocorrência do dom de línguas e de outras manifestações do Espírito entre os discípulos eram um cumprimento e o significado da profecia de Joel (ver Joel 2:28–32). Pedro ensinou e testificou às pessoas usando algumas palavras de Salmos e do rei Davi.

Escreva as seguintes referências de escrituras e perguntas no quadro:

*Atos 2:22–24, 29–33, 36*

*Quais são alguns princípios importantes que Pedro ensinou e testificou?*

*O que chama sua atenção no testemunho de Pedro aos judeus?*


Peça aos alunos que formem duplas. Peça a cada dupla que estude as referências de escrituras no quadro e debata suas respostas às perguntas de acompanhamento. Depois de dar-lhes tempo suficiente, convide alguns alunos para compartilhar com a classe suas respostas.

Mostre uma gravura de Pedro negando o Salvador (por exemplo: Pedro Nega a Jesus, de Carl Heinrich Bloch, disponível em LDS.org). Peça a um aluno que resuma o que Pedro disse e fez quando foi questionado sobre seu relacionamento com Jesus na noite em que o Salvador foi preso (ver Lucas 22:54–62).

- Como as palavras e as ações de Pedro no dia de Pentecostes diferem de seu comportamento na noite em que o Salvador foi preso?
- O que você acha que causou essa mudança em Pedro?



*Pedro Nega a Jesus, de Carl Heinrich Bloch. Cortesia do Museu Histórico Nacional do Castelo de Frederiksberg em Hillerød, Dinamarca. Reprodução proibida.*

 **Atos 2:36–38** é uma passagem de domínio das escrituras. O estudo das passagens de domínio das escrituras ajudará os alunos a aumentar o entendimento das doutrinas básicas e a prepararem-se para ensiná-las a outras pessoas. Você pode sugerir que os alunos marquem essas passagens de domínio das escrituras de modo diferente para que consigam localizá-las facilmente. Consulte as sugestões didáticas no final da lição para ajudar os alunos a entenderem essa passagem.

Peça a um aluno que leia Atos 2:37 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como as palavras de Pedro influenciaram a multidão.

- Como as palavras de Pedro afetaram a multidão?

Você pode pedir aos alunos que marquem a frase “compungiram-se em seu coração”. Explique-lhes que o Espírito Santo compungiu o coração das pessoas quando elas ouviram o testemunho de Pedro. A palavra *compungiu* significa “transpassou profundamente” e sugere que as pessoas sentiram remorso porque os judeus, como povo e nação, haviam crucificado seu Senhor, Jesus Cristo. Pedro não estava afirmando que o grupo de judeus de várias nacionalidades que ele estava ensinando no dia de Pentecostes era o responsável pela Crucificação de Jesus Cristo.

- De acordo com o versículo 37, o que o povo perguntou?
- O que essa pergunta revela sobre o que estava acontecendo no coração das pessoas? (As pessoas estavam começando a sentir uma mudança no coração.)

Peça a um aluno que leia Atos 2:38–41 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Pedro instruiu as pessoas a fazerem. Explique-lhes que *perversa* significa rebelde, cruel ou falsa.

- O que Pedro instruiu o povo a fazer?
- De acordo com o versículo 41, como as pessoas reagiram aos ensinamentos e ao convite de Pedro para se arrependerem e se batizarem?

Escreva a seguinte declaração incompleta no quadro: *Ao recebermos a palavra de Deus pelo poder do Espírito Santo, ...*

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Atos 2:42–47. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que os novos convertidos da Igreja fizeram após receberem a verdade pelo poder do Espírito Santo e serem batizados. Explique-lhes que a frase “partir do pão” (versículo 42) refere-se a participar da ordenança do sacramento e que ter “tudo em comum” (versículo 44) refere-se aos santos se unirem e viverem a lei da consagração.

- De acordo com esses versículos, o que demonstrou que aqueles que foram batizados foram verdadeiramente convertidos (ver também 3 Néfi 26:17–21)? (Peça a um aluno que anote as respostas da classe no quadro.)

Lembre os alunos de que, antes de os judeus ouvirem e agirem de acordo com as palavras de Pedro, eles não tinham aceitado Jesus como Salvador nem seguiam Seus ensinamentos. Peça-lhes que ponderem sobre como as pessoas mudaram.

- Que princípio podemos aprender em Atos 2:37–47 sobre o que pode acontecer ao recebermos a palavra de Deus pelo poder do Espírito Santo? (Usando as palavras dos alunos, complete a declaração no quadro de modo que transmita a seguinte verdade: **Quando recebermos a palavra de Deus pelo poder do Espírito Santo, nosso coração mudará e será convertido a Jesus Cristo.**)
- O que podemos fazer para receber a palavra de Deus por meio do poder do Espírito Santo?

Peça aos alunos que examinem as ações relacionadas no quadro sobre aqueles que foram batizados e convertidos.

- Em seu esforço de aprender e viver os princípios do evangelho, como o Espírito o ajudou a mudar e se converter a Jesus Cristo? (Você também pode contar uma experiência pessoal.)

Peça aos alunos que pensem no que podem fazer para receber melhor as palavras e os ensinamentos de Deus pelo poder do Espírito Santo. Incentive-os a agir de acordo com quaisquer influxos que receberem.

### **Domínio das Escrituras — Atos 2:36–38**

Peça aos alunos que comparem Atos 2:36–38 com Regras de Fé 1:4. Peça aos alunos que identifiquem em Atos 2:36–38 as palavras que demonstram ou ensinam os primeiros princípios e ordenanças do evangelho. Depois, divida os alunos em duplas e peça a cada dupla que debata sobre como cada um desses princípios e dessas ordenanças nos ajuda

a receber a plenitude das bênçãos da Expição do Salvador. Dê-lhes tempo suficiente e, depois, pergunte:

- Que bênção Pedro disse que o povo receberia se eles se arrependessem e se batizassem?
- Com base no que entendeu de Atos 2:38, o que devemos fazer para receber o dom do Espírito Santo? (Usando as próprias palavras, os alunos devem identificar uma verdade semelhante a seguinte: **Quando temos fé em Jesus Cristo, arrependemo-nos, somos batizados e estamos preparados para receber o dom do Espírito Santo.** Escreva essa verdade no quadro.)
- Como a fé, o arrependimento e o batismo preparam uma pessoa para receber o dom do Espírito Santo?

## Atos 3

## Introdução

Na porta do templo, Pedro e João curaram um homem que tinha nascido coxo. Pedro, então, ensinou às pessoas que tinham testemunhado esse homem ser curado. Ele

testificou de Jesus Cristo, convidou-os ao arrependimento e profetizou sobre a Restauração do evangelho nos últimos dias.

## Sugestões Didáticas

## Atos 3:1–11

*Pedro e João curam um homem que tinha nascido coxo*

Peça aos alunos que pensem em uma ocasião em que pediram algo específico (no aniversário ou no Natal, por exemplo), mas receberam algo diferente do que pediram. Peça a alguns deles que contem sua experiência e expliquem como se sentiram quando não receberam o que queriam.

- Como podemos comparar essas experiências com as bênçãos que pedimos ao Pai Celestial em oração? (Às vezes, o Pai Celestial não responde às nossas orações da maneira que esperamos ou nos dá as bênçãos que pedimos.)

Peça aos alunos que pensem em ocasiões em que não receberam a resposta ou bênção do Pai Celestial que estavam esperando.

Peça à classe que, ao estudar Atos 3, identifique um princípio que vai ajudá-los quando eles não receberem as respostas ou bênçãos que estavam esperando do Senhor.

Peça a um aluno que leia Atos 3:1–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique quem Pedro e João encontraram na porta do templo.

- Quem Pedro e João encontraram na porta do templo?
- O que significa que esse homem “[pedia] que lhe dessem uma esmola”? (Versículo 3.) (Você pode explicar que *esmolas* são as coisas que as pessoas doam aos pobres.)

Saliente que aprendemos em Atos 4:22 que o homem coxo tinha mais de 40 anos.

- Uma vez que esse homem não andava há 40 anos, em que condições as pernas coxas do homem deveriam estar?


Peça à classe que pense em como seria estar no lugar do homem coxo.

- De que maneiras você acha que as pessoas reagiriam a alguém na situação desse homem?

Peça a um aluno que leia Atos 3:4–7 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Pedro fez por esse homem.

- O que Pedro fez por esse homem?
- O que chama sua atenção na atitude e nas palavras de Pedro?

Peça a um aluno que leia Atos 3:8 em voz alta e à classe que identifique o que o homem fez depois que Pedro “o levantou” (versículo 7).

 Para ajudar os alunos a visualizar os acontecimentos registrados em Atos 3:1–8, você pode mostrar o vídeo “Pedro e João Curam um Homem Coxo de Nascimento” (3:21) em *Vídeos da Bíblia — A Vida de Jesus Cristo*, disponível em LDS.org.

- O que o homem fez depois que Pedro “o levantou”?
- De que maneira a bênção que esse homem recebeu foi maior do que as esmolas que ele havia pedido inicialmente?

Incentive os alunos a lembrarem a experiência em que receberam uma resposta ou bênção do Pai Celestial diferente da resposta ou bênção que eles queriam.

- Que verdade podemos aprender em Atos 3:1–8 que pode nos ajudar quando não recebermos a resposta ou bênção do Pai Celestial que estávamos esperando? (Mesmo que os alunos usem palavras diferentes, eles devem identificar a seguinte verdade: **O Pai Celestial pode não responder às orações da maneira que queremos ou esperamos que Ele faça, mas Suas respostas são sempre para um bem maior.** Escreva essa verdade no quadro e peça aos alunos que a escrevam na margem de suas escrituras, ao lado do versículo 6.)
- Como o Pai Celestial pode responder às nossas orações de modo diferente do que queremos ou que esperamos que Ele faça? (Por exemplo, Ele pode nos dar força para suportar uma provação em vez de removê-la, ou nos dar sabedoria para nos ajudar a resolver um problema em vez de resolvê-lo por nós.)

Explique-lhes que, no relato registrado em Atos 3:1–8, é óbvio que o que esse homem recebeu foi maior do que o que ele pediu. Entretanto, em outros casos, pode ser que o que receberemos não seja maior do que pedimos.

- Como lembrar a verdade escrita no quadro nos ajuda quando recebemos uma resposta a uma oração diferente da que esperávamos?

Peça aos alunos que pensem nas experiências em que a resposta do Senhor às orações deles foi diferente da que eles queriam, mas se mostrou ser para o seu bem maior. Convide alguns alunos a contar como foi essa experiência. Você pode também relatar uma experiência pessoal.

Peça a um aluno que leia Atos 3:9–11 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como o povo reagiu à cura desse homem.

- Como as pessoas reagiram à cura desse homem?

## Atos 3:12–26

### *Pedro testifica de Jesus Cristo e prega o arrependimento*

Peça aos alunos que imaginem que eles estavam entre as pessoas no templo que testemunharam a cura do homem coxo. Saliente que essas pessoas sempre viram o homem coxo mendigando quando elas entravam no templo, mas, depois que ele foi curado, elas o viram saltando e andando.

- Se você estivesse entre as pessoas que estavam no templo, como acha que sua maneira de ver Pedro e João poderia ser modificada após testemunhar esse milagre?

Peça aos alunos que formem duplas. Peça a cada dupla que leia Atos 3:12–16 juntos, em voz alta, e identifique como Pedro explicou a cura do homem coxo à multidão. Dê-lhes tempo suficiente para terminar e, depois, pergunte:

- Pedro levou o crédito por curar o homem?
- Por qual poder Pedro disse que o homem tinha sido curado? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte verdade no quadro: **Os servos de Jesus Cristo podem realizar milagres por meio da fé em Seu nome.**)

Explique-lhes que Pedro usou essa ocasião para ensinar às pessoas sobre Jesus Cristo, que há pouco tempo havia sido condenado à morte por Seu próprio povo, mas tinha vencido a morte pela Ressurreição.


Peça a um aluno que leia Atos 3:17–21 em voz alta, incluindo as alterações da Tradução de Joseph Smith no versículo 20 (ver nota de rodapé *b*). Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o convite de Pedro ao povo.

- O que Pedro convidou o povo a fazer?

Para ajudar os alunos a entenderem a mensagem de Pedro, saliente que ele estava falando às pessoas que tinham pedido ou consentido na Crucificação de Jesus Cristo (ver Atos 3:14–15). Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Profeta Joseph Smith:

### **Permitir que os alunos expliquem com as próprias palavras**

À medida que os alunos expressam as doutrinas e os princípios que encontram nas escrituras, não sugira que as respostas deles estejam erradas se eles usarem palavras diferentes das usadas neste manual. Contudo, se a declaração de um aluno estiver doutrinariamente incorreta, é sua responsabilidade ajudá-lo educadamente a corrigir a declaração. Fazer isso pode dar a oportunidade para uma importante experiência de aprendizado, mantendo, ao mesmo tempo, uma atmosfera de amor e respeito.

 **Atos 3:19–21** é uma passagem de domínio das escrituras. O estudo das passagens de domínio das escrituras ajudará os alunos a aumentar o entendimento das doutrinas básicas e a preparar-se para ensiná-las a outras pessoas. Você pode sugerir que os alunos marquem essas passagens de domínio das escrituras de modo diferente para que consigam localizá-las facilmente. Consulte as sugestões didáticas no final da lição para ajudar os alunos a entender essa passagem.





“[Pedro] não disse a eles: ‘Arrependei-vos e sede batizados para a remissão de vossos pecados’, mas ele disse: ‘Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados, quando vierem os tempos de refrigério pela presença do Senhor’ (Atos 3:19).

(...) Eles não podiam ser batizados para a remissão dos pecados, porque tinham derramado sangue inocente” (*History of the Church* [História da Igreja], vol. VI, p. 253).

Saliente a frase “quando vierem os tempos de refrigério pela presença do Senhor; e ele enviar Jesus Cristo” (versículos 19–20).

- Você acha que essa frase se refere a que?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Esse tempo designado, esses *tempos de refrigério*, ocorrerá na Segunda Vinda do Filho do Homem, no dia em que o Senhor enviar Cristo novamente à Terra.

(...) É o dia em que ‘a Terra será renovada e receberá a sua glória paradisíaca’ (Regras de Fé 1:10). É o dia da ‘terra nova’ que Isaías viu (Isaías 65:17), na Terra que prevalecerá quando a iniquidade cessar, quando a era do Milênio se iniciar” (Conference Report, outubro de 1967, p. 43).

No quadro, mostre a gravura A Segunda Vinda (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 66; ver também LDS.org). Escreva: *Os tempos de refrigério* como título, perto da gravura.

- Como a Terra será refrigerada na Segunda Vinda de Jesus Cristo? (Ela será purificada da iniquidade.)

Saliente a frase “tempos da restauração de todas as coisas” (versículo 21).

- O que você acha que significa os “tempos da restauração de todas as coisas”? (Você pode salientar Atos 3:21, nota de rodapé *a*, para ajudar os alunos a entenderem que isso se refere à Restauração do evangelho nos últimos dias. Jesus Cristo permaneceria no céu no período de apostasia, mas Ele retornaria à Terra para realizar a restituição, ou Restauração de todas as coisas pertinentes ao evangelho. Você também pode salientar que Pedro usou a frase os “tempos da restauração de todas as coisas” para descrever as circunstâncias em que Jesus Cristo visitaria a Terra antes da Segunda Vinda.)
- Quando Jesus Cristo visitou a Terra como parte da Restauração do evangelho nos últimos dias? [Os alunos podem mencionar a aparição do Salvador na Primeira Visão de Joseph Smith (ver Joseph Smith—História 1:17) e no Templo de Kirtland (ver D&C 110:2–5).]

No quadro, mostre a gravura A Primeira Visão (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 90; ver também LDS.org). Escreva: *Os tempos da restauração de todas as coisas* como título, perto da gravura.

- De acordo com o versículo 21, quem, além de Pedro, havia falado sobre a Restauração do evangelho nos últimos dias? (Usando as próprias palavras, os alunos devem identificar a seguinte doutrina: **Os profetas em todas as épocas falaram sobre a Restauração do evangelho nos últimos dias.**)

Resuma Atos 3:22–26 explicando que Pedro testificou que Moisés e “todos os profetas, desde Samuel, e todos quantos depois têm falado” (versículo 24) de Jesus Cristo e advertiram das consequências de rejeitá-Lo (versículo 23).

Você pode concluir compartilhando seu testemunho de que Jesus Cristo veio à Terra como parte da Restauração do evangelho nos últimos dias e que Ele retornará na Segunda Vinda para purificar a Terra da iniquidade.



### **Domínio das Escrituras — Atos 3:19–21**

Para ajudar os alunos a entenderem como usar Atos 3:19–21 numa situação missionária, apresente a seguinte situação: Um pesquisador pergunta: “Onde na Bíblia diz que o evangelho seria restaurado nos últimos dias?”

Peça aos alunos que formem duplas. Peça a cada dupla que prepare uma resposta para essa pergunta usando Atos 3:19–21 e pelo menos mais uma passagem da Bíblia. Você pode incentivá-los a procurar no verbete “Restauração do Evangelho” no Guia para Estudo das Escrituras.

Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça a um aluno que faça o papel de pesquisador e a uma dupla que faça o papel de missionários diante da classe. Peça à dupla de alunos que estão atuando como missionários que compartilhe sua resposta preparada com o aluno que está fazendo o papel de pesquisador.

## Atos 4–5

## Introdução

Após curar o homem coxo no templo (ver Atos 3), Pedro e João foram presos. O Sinédrio ordenou-lhes que parassem de ensinar em nome de Jesus. Entretanto, os apóstolos continuaram a pregar e curar em nome de

Jesus. Eles foram presos novamente e apanharam por se recusar a concordar com os líderes judeus. Os membros da Igreja viviam a lei da consagração, mas dois deles morreram depois de mentirem a Pedro e a Deus.

*Incentivar o estudo diário das escrituras*

Incentive os alunos a reservarem um tempo todos os dias para o estudo pessoal do Novo Testamento. Ajude-os a fazer um relatório de seu estudo diário das escrituras fornecendo-lhes um sistema de registro de leitura apropriado (ver os gráficos de leitura no apêndice deste manual). Dê aos alunos oportunidades frequentes de relatar o que estão aprendendo e sentindo durante seu estudo pessoal das escrituras. Tenha cuidado para não constranger ou desencorajar os alunos que têm dificuldade para estudar as escrituras sozinhos.

## Sugestões Didáticas

## Atos 4:1–31

*Os membros do Sinédrio ordenam a Pedro e a João que parem de ensinar em nome de Jesus*

Peça aos alunos que pensem no que fariam nas seguintes situações:

1. Um amigo publica algo falso sobre a Igreja nas redes sociais.
2. Um treinador aceita participar de um torneio em que sua equipe precisará jogar no domingo.
3. Seus amigos pedem sua opinião sobre uma questão social que geralmente é popular e muito apoiada, mas é contrária aos ensinamentos da Igreja.

Dê-lhes tempo suficiente e, depois, pergunte:

- Em que outras situações talvez precisemos compartilhar ou defender nossa fé?
- Quais são os desafios de compartilhar ou defender nossa fé?

Peça aos alunos que, ao estudarem Atos 4–5, identifiquem princípios que possam guiá-los nesse tipo de situação.

Peça aos alunos que resumam o que eles se lembram dos acontecimentos e ensinamentos registrados em Atos 3. Se necessário, lembre-os de que, após curar o homem coxo, Pedro e João ensinaram a um grupo de pessoas que tinha se reunido ao redor deles no templo.

Peça a um aluno que leia Atos 4:1–4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu a Pedro e a João enquanto ensinavam as pessoas no templo.


- O que aconteceu a Pedro e a João?

Resuma Atos 4:5–6 explicando que Pedro e João foram presos e levados perante o conselho do governo judeu, chamado Sinédrio (ver Guia para Estudo das Escrituras, “Sinédrio”). Relembre aos alunos que muitos membros do Sinédrio tinham participado da prisão e da Crucificação do Salvador.

Peça a um aluno que leia Atos 4:7 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a pergunta que os líderes judeus fizeram a Pedro e João.

- O que os líderes judeus perguntaram a Pedro e João?
- O que aconteceria a Pedro e João se eles dissessem que eram seguidores de Jesus Cristo?

Peça a vários alunos que se revezem na leitura em voz alta de Atos 4:8–21. Peça aos alunos que identifiquem o que Pedro declarou ao conselho.

 Em vez de pedir aos alunos que leiam Atos 4:8–21, você pode mostrar o vídeo “Pedro e João São Julgados” (2:51) em *Vídeos da Bíblia — A Vida de Jesus Cristo*. Esse vídeo está disponível no site LDS.org.

- De acordo com Atos 4:10–12, que princípios Pedro ensinou ao conselho? (Os alunos podem identificar vários princípios, mas certifique-se de enfatizar que **o nome de Jesus Cristo é o único nome pelo qual podemos receber a salvação.**)
- De acordo com o versículo 13, por que o conselho ficou maravilhado com Pedro e João?

Peça aos alunos que examinem Atos 4:8 em silêncio e identifiquem o que influenciou Pedro e o ajudou a falar com coragem ao conselho.

- Como você acha que estar cheio do Espírito Santo influenciou a habilidade de Pedro de ensinar o evangelho com coragem?
- Que princípio podemos aprender com o exemplo de Pedro registrado nos versículos 8 e 13? (Os alunos podem usar suas próprias palavras, mas certifique-se de que identifiquem o seguinte princípio: **Quando estamos cheios do Espírito Santo, podemos compartilhar o evangelho com coragem.**)

Peça aos alunos que, ao continuarem a estudar Atos 4–5, identifiquem outros exemplos desse princípio.

- De acordo com o versículo 18, o que o conselho ordenou a Pedro e João?
- De acordo com os versículos 19–20, como Pedro e João reagiram à ordem do conselho?

Resuma Atos 4:23–28 explicando que, depois que Pedro e João foram soltos, eles se reuniram aos outros fiéis e oraram com eles.

Peça a um aluno que leia Atos 4:29–30 em voz alta e peça à classe que identifique o que os fiéis pediram a Deus.

- O que os fiéis pediram a Deus?

Peça a um aluno que leia Atos 4:31 em voz alta e peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu depois que eles oraram.

- O que aconteceu depois que as pessoas oraram?
- Com base nesses versículos, o que podemos fazer para convidar o Espírito Santo a nos ajudar a ter coragem para falar as palavras de Deus?

Chame a atenção deles para algumas das situações mencionadas no início da aula.

- De que maneira podemos ser corajosos ao compartilhar o evangelho em situações como essas?
- Como podemos compartilhar e defender corajosamente o evangelho com outras pessoas e ao mesmo tempo sermos respeitosos e educados?
- Quando o Espírito Santo o ajudou a ter coragem para falar a palavra de Deus?

### Atos 4:32–5:11

#### *Os membros da Igreja vivem a lei da consagração, mas Ananias e Safira mentem para Pedro*

Peça aos alunos que reflitam sobre as seguintes situações:

1. Um grupo de jovens está planejando fazer batismos pelos mortos no templo. Uma jovem do grupo sabe que precisa marcar uma entrevista com o bispo para receber uma recomendação, mas ela também sabe que cometeu alguns pecados que não confessou.
2. Um rapaz está se preparando para a missão. Ele sabe que o bispo fará perguntas sobre sua dignidade para servir missão. Ele está pensando em maneiras de responder a essas perguntas sem ter que contar ao bispo sobre alguns dos erros que cometeu.

Peça aos alunos que, enquanto estudam Atos 4:32–5:11, identifiquem um princípio que possa ajudá-los a entender a importância de sermos honestos com os servos de Deus.

Peça a um aluno que leia Atos 4:32–35 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que os membros da Igreja fizeram com seus bens.

- O que os membros da Igreja fizeram com seus bens?
- De acordo com os versículos 34–35, qual era o processo para se compartilhar os bens materiais?

Peça a um aluno que leia Atos 5:1–2 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que um casal chamado Ananias e Safira fez com o dinheiro que recebeu pela venda de suas terras.

- O que Ananias e Safira fizeram que foi tão grave?

Peça a um aluno que leia Atos 5:3–4 em voz alta e peça à classe que identifique o que Pedro disse a Ananias.

- De acordo com o versículo 4, para quem Ananias havia realmente mentido?
- De acordo com a resposta de Pedro, que princípio podemos aprender sobre mentir aos servos do Senhor? (Os alunos podem usar suas próprias palavras para identificar o seguinte princípio: **Mentir para os servos de Deus é o mesmo que mentir para Ele.**)
- Por que você acha que mentir para os servos de Deus é o mesmo que mentir para Ele?

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Atos 5:5–11. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu a Ananias e Safira como consequência de quebrarem o convênio e mentirem para Pedro.

- O que aconteceu a Ananias e Safira?
- Embora nós, ou aqueles que conhecemos, não soframos consequências tão severas e imediatas por mentir, quais são algumas consequências que podemos sofrer se mentirmos ao Senhor ou quebrarmos os convênios?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley. Peça aos alunos que observem algumas consequências da desonestidade:

“Em nossos dias, aqueles que são apanhados cometendo desonestidade não morrem, como aconteceu com Ananias e Safira, mas algo dentro deles morre. A consciência se deteriora, o caráter se degenera, o respeito próprio desaparece e a integridade morre” (“Cremos em Ser Honestos”, *A Liahona*, junho de 1993, p. 5).

- De acordo com o Presidente Hinckley, quais são algumas consequências de mentir? Chame a atenção dos alunos para as situações no início desta parte da aula.
- O que as pessoas nessas situações precisam saber sobre o que nos acontece se mentirmos a um líder do sacerdócio?
- Que bênçãos recebemos por ser honestos com os servos do Senhor?

### Atos 5:12–42

#### *Os apóstolos são levados à prisão por curar em nome de Jesus Cristo*

Peça aos alunos que imaginem que vivem na época de Pedro e João, e são repórteres de um jornal. Explique-lhes que será pedido a eles que estudem trechos de Atos 5:12–32 e, depois, que escrevam uma manchete resumindo o que aconteceu. (Como contexto para essas passagens, lembre aos alunos que o Sinédrio havia ordenado que Pedro e João parassem de falar em nome de Jesus Cristo.) Siga as instruções fornecidas em cada bloco de versículos.

1. Atos 5:12–16 (Leia essa passagem com a classe e escrevam uma manchete juntos.)
2. Atos 5:17–23 (Peça aos alunos que leiam essa passagem em duplas e escrevam uma manchete juntos. Convide algumas duplas a compartilhar suas manchetes com a classe.)
3. Atos 5:24–32 (Peça aos alunos que leiam individualmente esses versículos e escrevam uma manchete. Peça a alguns alunos que compartilhem suas manchetes com a classe.)

Depois que os alunos compartilharem suas manchetes, pergunte:

- De acordo com o versículo 29, por que Pedro e outros apóstolos disseram que continuariam a pregar em nome de Jesus apesar da ordem do conselho?

Escreva a seguinte declaração incompleta no quadro: *Se escolhermos obedecer a Deus em vez de aos homens, então...*

- De acordo com o que você leu em Atos 4–5, como poderíamos completar essa declaração? (Depois que os alunos responderem, complete a declaração do quadro da seguinte maneira: **Se escolhermos obedecer a Deus em vez de aos homens, então Ele estará conosco.**)
- De que modo Deus estava com Pedro e os outros apóstolos ao obedecerem a Ele em vez de aos homens? [Deus os encheu com o Espírito Santo (ver Atos 4:8, 31), os capacitou para realizarem milagres (ver Atos 5:12–16) e enviou Seus anjos para os livrar da prisão (ver Atos 5:17–20).]
- Quando você, ou alguém que conhece, escolheu obedecer a Deus em vez de aos homens? De que maneira Deus mostrou que estava com você ou com essa pessoa?

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Atos 5:33–42. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique outros exemplos de como o Senhor estava ao lado de Pedro e dos outros apóstolos.

 Em vez de pedir aos alunos que leiam Atos 5:33–42, você pode analisar e resumir o conteúdo de Atos 5:12–42 mostrando o vídeo “Pedro e João Continuam a Pregar o Evangelho” (5:38). Esse vídeo está disponível no site LDS.org.

Saliente que aprendemos em Atos 5:33 que o conselho procurou matar Pedro e João.

- De acordo com os versículos 41–42, como os apóstolos permaneceram fiéis ao Senhor diante dessa ameaça? Como o Senhor estava com eles nessa ocasião?
- Como os princípios que identificamos nesta lição nos ajudam ao vivermos o evangelho e compartilhá-lo com as pessoas ao nosso redor?

Preste seu testemunho dos princípios ensinados hoje.

# Aula Semanal de Estudo no Lar

## Atos 1–5 (Unidade 17)

### Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

#### *Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar*

O seguinte resumo dos acontecimentos, das doutrinas e dos princípios que os alunos aprenderam ao estudar Atos 1–5 (unidade 17) não se destina a ser usado durante a aula. A lição que você vai ensinar concentra-se somente em algumas dessas doutrinas e alguns desses princípios. Siga os sussurros do Espírito Santo ao ponderar sobre as necessidades de seus alunos.

#### **Dia 1 (Atos 1:1–8)**

Os alunos iniciaram o estudo do livro de Atos aprendendo que Jesus Cristo dirige Sua Igreja revelando Sua vontade a Seus apóstolos por meio do Espírito Santo e que os apóstolos são testemunhas de Jesus Cristo e testificam Dele em todo o mundo. Os alunos aprenderam, então, que, pelo poder do Espírito Santo, também podemos nos tornar testemunhas de Jesus Cristo. O material nessa lição também deu aos alunos uma visão geral da segunda metade do Novo Testamento.

#### **Dia 2 (Atos 1:9–26)**

Quando os alunos estudaram o relato da ascensão de Jesus Cristo, eles aprenderam que, na Segunda Vinda, o Salvador descerá do céu em glória. Ao lerem sobre como os apóstolos escolheram o substituto de Judas, os alunos aprenderam que os apóstolos de Jesus Cristo são chamados por Deus por revelação.

#### **Dia 3 (Atos 2)**

Ao estudarem os acontecimentos do dia de Pentecostes, os alunos descobriram os seguintes princípios: Quando estivermos cheios do Espírito Santo, Ele nos ajudará a ensinar e testificar a outras pessoas. Quando recebermos a palavra de Deus pelo poder do Espírito Santo, nosso coração mudará e será convertido a Jesus Cristo. Quando temos fé em Jesus Cristo, arrependeremo-nos e somos batizados, estamos preparados para receber o dom do Espírito Santo.

#### **Dia 4 (Atos 3–5)**

Quando Pedro e João curaram um homem coxo no templo, os alunos aprenderam que o Pai Celestial nem sempre responde às nossas orações da maneira que queremos ou esperamos que Ele faça, mas Suas respostas são sempre para um bem maior. Outros princípios aprendidos nessa lição incluem: Os servos de Jesus Cristo podem realizar milagres por meio da fé em Seu nome. Em todas as épocas, os profetas falaram sobre a Restauração do evangelho nos últimos dias. Mentir para os servos de Deus é o mesmo que mentir para Ele.

### Introdução

Esta lição pode ajudar os alunos a entender como podem agir com coragem quando tiverem oportunidades de compartilhar ou defender o evangelho.

### Sugestões Didáticas

#### **Atos 4:1–31**

*Os membros do Sinédrio ordenam a Pedro e a João que parem de ensinar em nome de Jesus*

Peça aos alunos que pensem no que poderiam fazer nas seguintes situações (você pode escrever estas situações no quadro antes da aula):

1. Um amigo publica algo falso sobre a Igreja nas redes sociais.
2. Um treinador aceita participar de um torneio em que sua equipe precisará jogar no domingo.
3. Seus amigos pedem sua opinião sobre uma questão social que geralmente é popular e muito apoiada, mas é contrária aos ensinamentos da Igreja.

Depois de dar aos alunos tempo suficiente para ponderar, pergunte:

- Em que outras situações talvez precisemos compartilhar ou defender nossa fé?

Peça aos alunos que, ao estudarem Atos 4–5, identifiquem princípios que possam guiá-los nesse tipo de situação.

Para ajudar os alunos a entenderem o contexto de Atos 4, peça-lhes que resumam o que se lembram sobre os acontecimentos e ensinamentos em Atos 3. (Quando estavam no templo, Pedro e João curaram um homem coxo de nascença e ensinaram sobre Jesus.)


Resuma Atos 4:1–6 explicando que, por isso, Pedro e João foram presos e levados ao Sinédrio, que era o conselho do governo judaico. Relembre aos alunos que muitos membros do Sinédrio tinham participado anteriormente da prisão e Crucificação do Salvador.

Peça a um aluno que leia Atos 4:7 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a pergunta que os líderes judeus fizeram a Pedro e João.

- O que os líderes judeus perguntaram a Pedro e João?
- O que aconteceria a Pedro e João se eles dissessem que eram seguidores de Jesus Cristo?

Peça aos alunos que pensem em como teriam se sentido se estivessem no lugar de Pedro e João e o que teriam dito ao conselho.

Peça a vários alunos que se revezem na leitura em voz alta de Atos 4:8–21. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Pedro declarou ao conselho.

 Em vez de pedir aos alunos que leiam Atos 4:8–21, você pode mostrar o vídeo “Pedro e João São Julgados” (2:51) em *Vídeos da Bíblia — A Vida de Jesus Cristo*. Esse vídeo retrata os acontecimentos registrados em Atos 4:8–21. Ele está disponível no site LDS.org.

- De acordo com Atos 4:13, por que o conselho se maravilhou com Pedro e João?

Peça aos alunos que examinem Atos 4:8 em silêncio e identifiquem o que influenciou Pedro e o ajudou a falar com coragem ao conselho.

- Como você acha que estar cheio do Espírito Santo influenciou a habilidade de Pedro de ensinar o evangelho com coragem?
- Que princípio podemos aprender com o exemplo de Pedro, registrado nos versículos 8 e 13? (Ainda que os alunos usem outras palavras, certifique-se de que eles identifiquem um princípio semelhante ao seguinte: **Quando estamos cheios do Espírito Santo, podemos compartilhar o evangelho com coragem.** Escreva esse princípio no quadro.)
- De acordo com Atos 4:18, o que o conselho ordenou a Pedro e João?
- De acordo com os versículos 19–20, como Pedro e João reagiram à ordem do conselho?

Resuma Atos 4:23–30 explicando que, depois que Pedro e João foram soltos, eles se reuniram aos outros fiéis e oraram com eles.

Peça a um aluno que leia Atos 4:31 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu depois dessa oração.

- O que aconteceu depois que as pessoas oraram?
- De acordo com o que aprendemos nesse versículo, o que podemos fazer para convidar o Espírito Santo a nos ajudar a ter coragem para falar as palavras de Deus?

Chame a atenção deles para algumas das situações do início da aula.

- De que maneira podemos ser corajosos ao compartilhar o evangelho em situações como essas e, ainda assim, sermos

respeitosos e educados? (Ver Alma 38:12; você pode explicar que ter coragem ao compartilhar o evangelho significa que compartilhamos o que sabemos ser verdade com confiança, mas fazemos isso com humildade e respeito pelas pessoas que pensam ou sentem de modo diferente.)

- Quando o Espírito Santo o ajudou a ter coragem para falar a palavra de Deus?
- Como você reconheceu que o Espírito Santo tinha lhe ajudado?

## Atos 5:12–42

*Os apóstolos são levados à prisão por curar em nome de Jesus Cristo*

Peça aos alunos que imaginem que vivem na época de Pedro e João, e são repórteres do jornal *Diário de Jerusalém*. Expliquelhes que será pedido a eles que estudem trechos de Atos 5:12–32 e, depois, que escrevam uma manchete resumindo o que aconteceu. (Como contexto para essas passagens, relembre aos alunos que o Sinédrio havia ordenado que Pedro e João parassem de falar em nome de Jesus Cristo.) Siga as instruções fornecidas em cada bloco de versículos.

1. Atos 5:12–16 (Leia essa passagem com a classe e escrevam uma manchete juntos.)
2. Atos 5:17–23 (Peça aos alunos que leiam essa passagem em duplas e escrevam uma manchete juntos. Convide algumas duplas para compartilhar suas manchetes com a classe.)
3. Atos 5:24–32 (Peça aos alunos que leiam essa passagem individualmente e escrevam uma manchete. Peça a alguns alunos que compartilhem suas manchetes com a classe.)

Depois que os alunos compartilharem suas manchetes, pergunte:


- De acordo com Atos 5:29, por que Pedro e outros apóstolos disseram que continuariam a pregar em nome de Jesus apesar da ordem do conselho?

Escreva a seguinte declaração incompleta no quadro: *Se escolhermos obedecer a Deus em vez de aos homens, então...*

- De acordo com o que você leu em Atos 4–5, como poderíamos completar essa declaração? (Depois que os alunos responderem, complete a declaração do quadro da seguinte maneira: **Se escolhermos obedecer a Deus em vez de aos homens, então Ele estará conosco.**)
- De que modo Deus estava com Pedro e com os outros apóstolos ao obedecerem a Ele em vez de aos homens? [Deus os encheu com o Espírito Santo (ver Atos 4:8, 31), capacitou-os para realizarem milagres (ver Atos 5:12–16) e enviou Seus anjos para os livrar da prisão (ver Atos 5:17–20).]
- Quando você, ou alguém que conhece, escolheu obedecer a Deus em vez de aos homens? De que maneira Deus mostrou que estava com você ou com essa pessoa?

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Atos 5:33–42. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique outros exemplos de como o Senhor estava ao lado de Pedro e dos outros apóstolos.



 Em vez de pedir aos alunos que leiam Atos 5:33–42, você pode analisar e resumir o conteúdo de Atos 5:12–42 mostrando o vídeo “Pedro e João Continuam a Pregar o Evangelho” (5:38). Esse vídeo está disponível no site LDS.org.

Saliente que aprendemos, em Atos 5:33, que o conselho procurou matar Pedro e João.

- De acordo com os versículos 41–42, como os apóstolos permaneceram fiéis ao Senhor diante dessa ameaça? Como o Senhor estava com eles nessa ocasião?
- Como os princípios que identificamos nesta lição nos ajudam ao nos empenharmos para vivermos o evangelho e compartilhá-lo com as pessoas ao nosso redor?

Compartilhe seu testemunho dos princípios ensinados hoje e convide os alunos a colocarem-nos em prática em sua vida.

### Próxima Unidade (Atos 6–12)

Pergunte aos alunos de quantas pessoas eles se lembram que morreram como mártires pelo bem do evangelho. Explique-lhes que, ao estudar Atos 6–12 na próxima semana, eles aprenderão sobre dois valentes mártires por Jesus Cristo: um era um setenta e o outro era um apóstolo. Peça aos alunos que reflitam sobre as seguintes perguntas: Por que a visão de Pedro relacionada a Cornélio é tão importante para a Igreja? O que aconteceu a Saulo (também conhecido como Paulo) que mudou sua vida? Como ele ficou cego e quem o Senhor ordenou que restaurasse sua visão?

# Atos 6–7

## Introdução

Os apóstolos ordenaram sete discípulos para auxiliá-los na obra do Senhor. Estevão, um dos escolhidos, realizou muitos milagres. Alguns judeus o acusaram de blasfêmia e o levaram perante o Sinédrio, onde ele

foi transfigurado. Depois de repreender os judeus por rejeitarem o Salvador, Estevão viu o Pai Celestial e Jesus Cristo. Ele foi, então, expulso da cidade e apedrejado até a morte.

## Sugestões Didáticas

### Atos 6:1–8

#### *Sete discípulos são escolhidos para auxiliar os apóstolos na obra*

Peça aos alunos que pensem em alguém em sua família, ala ou comunidade que tem um desafio ou uma necessidade temporal específica.

- Como você se sente quando pensa nessa pessoa e em suas circunstâncias?
- Como acha que o Pai Celestial Se sente em relação a essas pessoas?

Peça aos alunos que, ao estudarem Atos 6:1–8, identifiquem a maneira que o Senhor proveu para suprir as necessidades de Seus filhos.

Peça a um aluno que leia Atos 6:1–2 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o problema para o qual os gregos chamaram a atenção dos apóstolos. Os gregos “eram judeus cristãos que falavam grego”, e os hebreus “eram judeus cristãos da Palestina” (*New Testament Student Manual* [Novo Testamento — Manual do Aluno], Sistema Educacional da Igreja, 2014, p. 288).

- Qual era a preocupação dos santos gregos?

Explique-lhes que, nesse período, a Igreja estava crescendo rapidamente, assim como as necessidades temporais das pessoas, inclusive das viúvas. Como os apóstolos eram responsáveis por pregar o evangelho a “todas as nações” (Mateus 28:19), eles não conseguiam atender pessoalmente a todas as necessidades individuais dos membros da Igreja.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Atos 6:3–6. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como os apóstolos resolveram esse problema. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- Que qualidades os escolhidos para ajudar com as necessidades crescentes da Igreja precisavam ter para serem dignos desse chamado? (Você pode sugerir que os alunos marquem as frases nos versículos 3 e 5 que descrevem essas qualidades.)
- Como esse processo é semelhante ao que o Senhor usa em Sua Igreja atualmente para garantir que as necessidades dos membros sejam atendidas? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte verdade no quadro: **Os membros dignos da Igreja são chamados para ajudar a cuidar das necessidades das pessoas.**)

Peça a vários alunos para ir ao quadro e escrever vários chamados na Igreja. Para vários chamados que eles relacionaram, pergunte:

- Quais necessidades são atendidas pelas pessoas que servem fielmente nesse chamado?
- Por que você acha que é importante que as pessoas que são chamadas para cuidar das necessidades de outras pessoas tenham as qualidades mencionadas nos versículos 3 e 5?

Peça aos alunos que leiam Atos 6:7–8 em silêncio. Você pode sugerir que eles marquem os efeitos positivos que resultaram de se chamar esses sete discípulos para ministrar às pessoas. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

### Usar o currículo

Ao preparar uma lição, examine em espírito de oração o currículo e estude seu bloco de escrituras. Ao fazer isso, o Espírito Santo o ajudará a personalizar a lição às necessidades de seus alunos. Você pode usar todas as sugestões didáticas para um bloco de escrituras ou apenas parte delas e pode adaptar essas sugestões às necessidades de sua classe.

### Atos 6:9–7:53

#### *Estevão é levado perante o Sinédrio e testifica que eles rejeitaram o Messias*

Peça a alguns alunos que se levantem e demonstrem como seria se eles estivessem tentando resistir à ajuda de outra pessoa nas seguintes situações mesmo que eles precisassem de ajuda: fazer o dever de casa, preparar uma refeição, resolver um grande problema em sua vida.

- Por que às vezes resistimos à ajuda de outras pessoas?
- Quais podem ser as consequências de resistirmos à ajuda de outras pessoas?

Saliente que uma maneira de o Pai Celestial nos ajudar é por meio do Espírito Santo. Peça aos alunos que, ao estudarem Atos 6:9–7:53, identifiquem as consequências de resistir ao Espírito Santo.

Explique-lhes que, conforme registrado em Atos 6:9, muitas pessoas que não acreditavam em Jesus Cristo contenderam com Estevão enquanto ele ensinava o evangelho. Peça a um aluno que leia Atos 6:10–11 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique por que as pessoas que contenderam com Estevão foram afetadas por ele. Talvez seja preciso explicar que a palavra *subornaram* no versículo 11 significa pagar para obter favor.

- Como as pessoas que contenderam com Estevão foram afetadas por seus ensinamentos?
- De que Estevão foi acusado?

Resuma Atos 6:12–14 explicando que Estevão foi levado perante o conselho do governo judeu, chamado Sinédrio.

Peça a um aluno que leia Atos 6:15 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que era incomum na aparência de Estevão enquanto ele estava diante do conselho.

- O que você acha que significa que Estevão tinha o “rosto de um anjo”? (Versículo 15.) [Estevão foi transfigurado. Essa sagrada transfiguração era um modo de Deus mostrar às pessoas que Ele aprovava Estevão e sua mensagem (ver Bruce R. McConkie, *Doctrinal New Testament Commentary* [Comentários Doutrinários do Novo Testamento], 3 vols., 1965–1973, vol. II, p. 67).]

Resuma Atos 7:1–50 explicando que, em resposta às acusações contra ele, Estevão recontou algumas das histórias de Israel.

Peça a um aluno que leia Atos 7:35–39 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Estevão disse sobre o tratamento dado ao Profeta Moisés pela antiga Israel.

- De acordo com o versículo 35, como os filhos de Israel responderam a Moisés quando ele foi libertá-los do Egito?
- Como eles responderam a Moisés mesmo depois que ele os libertou (ver versículo 39)?

Relembre aos alunos que Jesus Cristo foi o profeta sobre o qual Moisés profetizou (ver versículo 37).

Peça a um aluno que leia Atos 7:51–53 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Estevão comparou os líderes judeus de sua época aos antigos israelitas que ele descreveu.

- De acordo com o versículo 51, como os líderes judeus da época de Estevão eram semelhantes aos israelitas antigos descritos por ele? (Ambos resistiram ao Espírito Santo. Explique-lhes que “duros de cerviz, e incircuncisos de coração” refere-se ao coração orgulhoso e iníquo dos judeus.)
- De acordo com o versículo 52, quem os antigos judeus rejeitaram e perseguiram ao resistirem ao Espírito Santo? (Os profetas, incluindo Moisés.)
- Quem Estevão disse que o conselho judeu havia rejeitado? [O “Justo” (versículo 52), significando o Salvador.]

Explique-lhes que Estevão estava demonstrando que, assim como a antiga Israel havia rejeitado o Profeta Moisés, os líderes judeus da época de Estevão haviam rejeitado o Salvador.

- Que verdade podemos aprender sobre resistir ao Espírito Santo? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar uma verdade semelhante à seguinte: **Resistir ao Espírito Santo pode nos levar a rejeitar o Salvador e Seus profetas.**)
- Como resistir ao Espírito Santo pode nos levar a rejeitar os ensinamentos do Salvador e de Seus profetas? (O Espírito Santo testifica de Jesus Cristo e da veracidade de Suas palavras e das palavras de Seus profetas. Portanto, resistir ao Espírito Santo vai enfraquecer o testemunho da pessoa e enfraquecer sua resolução de seguir o Salvador e Seus profetas.)

Peça aos alunos que expliquem como alguém poderia ser tentado a resistir ao Espírito Santo nas seguintes circunstâncias: (1) selecionar o entretenimento e a mídia, (2) escolher se segue o conselho do profeta sobre namoro, e (3) decidir se aplica os princípios do arrependimento que Jesus Cristo e os profetas ensinaram.

- O que podemos fazer para buscar o Espírito Santo em vez de resistir à Sua influência?

Peça aos alunos que pensem em como buscar a influência do Espírito Santo os levou a aceitar o Salvador e os profetas, e aplicar seus ensinamentos.

Incentive os alunos a pensar em algo que poderiam fazer na próxima semana para convidar ativamente a influência do Espírito Santo em sua vida. Peça-lhes que escrevam essa meta em seu caderno de classe ou diário de estudo das escrituras, e incentive-os a cumprir essa meta.

## Atos 7:54–60

### *Estevão é apedrejado até a morte*

Escreva a palavra *tribulação* no quadro e pergunte aos alunos o que eles acham que isso significa. Depois que eles responderem, escreva a seguinte definição perto da palavra: *um motivo de muita aflição e sofrimento.*

- Por que devemos esperar tribulações como seguidores de Jesus Cristo?

Enquanto os alunos estudam Atos 7:54–60, incentive-os a identificar um princípio que possa ajudá-los a enfrentar tribulações.

Explique-lhes que, após Estevão repreender os líderes judeus iníquos, eles “[enfureceram-se] em seu coração” (versículo 54) e se zangaram.

Peça a um aluno que leia Atos 7:55–56 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Estevão vivenciou nesse momento de perseguição.

- A influência de Quem encheu Estevão?
- Quem Estevão viu?

Mostre a gravura Estevão Vê Jesus à Direita de Deus (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 63; ver também LDS.org).

- Que doutrina fundamental sobre a Trindade podemos aprender com o relato da visão de Estevão? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem a seguinte doutrina: **O Pai Celestial, Jesus Cristo e o Espírito Santo são três seres separados e distintos.** Você pode sugerir aos alunos que anotem essa doutrina na margem das escrituras, ao lado de Atos 7:55–56.)

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Atos 7:57–60. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o povo fez com Estevão. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

- O que chama sua atenção na oração de Estevão?
- Por que você acha que Lucas descreveu a trágica morte de Estevão com a frase “adormeceu”? (Versículo 60.) [Saliente que essa frase pode se referir ao descanso de uma alma justa dos problemas da mortalidade, e a paz com que tal pessoa passa desta vida para a outra (ver D&C 42:46).]

Peça aos alunos que reflitam sobre o que Estevão vivenciou antes de ser levado e morto (ver Atos 7:55–56).

- Como Deus fortaleceu Estevão durante sua experiência com o Sinédrio? (Estevão estava cheio do Espírito Santo e viu o Salvador à direita de Deus.)



- Que princípio podemos aprender com a experiência de Estevão que pode nos ajudar a permanecer fiéis a Jesus Cristo durante as tribulações? (Os alunos podem identificar vários princípios, mas certifique-se de que eles entendam o seguinte princípio: **Se permanecermos fiéis a Jesus Cristo durante as tribulações, Ele estará conosco.**)
- De que maneiras o Senhor pode estar conosco ao enfrentarmos provações?
- Embora Estevão tenha morrido, o que ele ganhou?

Explique-lhes que Estevão geralmente é considerado o primeiro mártir cristão. Além disso, ele pode ser visto como um tipo de Cristo, pois tanto ele quanto o Salvador foram levados perante um conselho para serem julgados, declararam a verdade diante de seus inimigos, deram a vida por uma causa justa e até proferiram declarações semelhantes quando morreram (ver Lucas 23:33–34, 46). Você pode salientar que um jovem chamado Saulo — que mais tarde se tornou o Apóstolo Paulo — estava presente e testemunhou o martírio de Estevão (ver versículo 58).

Testifique sobre os princípios ensinados nesta lição.

## Atos 8

## Introdução

A perseguição contra a Igreja em Jerusalém fez com que os membros da Igreja se dispersassem pela Judeia e por Samaria. Filipe ministrou em Samaria, onde muitas pessoas aceitaram o evangelho de Jesus Cristo. Depois que Pedro e João concederam o dom do Espírito Santo

aos novos conversos, um encantador chamado Simão tentou comprar o sacerdócio. Mais tarde, Deus guiou Filipe a um oficial etíope, a quem Filipe ensinou sobre Jesus Cristo e o batizou.

## Sugestões Didáticas

## Atos 8:1–25

*Filipe ministra em Samaria, onde Simão, o encantador, tenta comprar o sacerdócio*

Mostre algum dinheiro. Peça aos alunos que imaginem que eles receberam uma grande quantia em dinheiro.

- O que você compraria com o dinheiro?

Saliente que algumas pessoas acreditam que o dinheiro pode comprar tudo. Entretanto, algumas das coisas mais valiosas da vida não podem ser compradas. Peça aos alunos que, ao estudarem Atos 8, identifiquem um dom de Deus que não pode ser comprado.

Relembre aos alunos que, em Atos 7, aprendemos sobre a morte do discípulo Estevão nas mãos de perseguidores. Peça a vários alunos que se revezem na leitura em voz alta de Atos 8:1–5. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que os membros da Igreja fizeram devido à perseguição contra a Igreja em Jerusalém. Você pode explicar que *arrastando* (Atos 8:3) significa arrancando ou puxando.

- O que a perseguição levou os membros da Igreja a fazer?

Chame a atenção dos alunos para o nome *Filipe* no versículo 5. Lembre aos alunos que Filipe foi um dos sete discípulos ordenados a auxiliar os Doze Apóstolos a ministrar as necessidades dos membros da Igreja (ver Atos 6:5). Peça aos alunos que consultem o folheto “Visão Geral dos Atos dos Apóstolos” (ver o apêndice deste manual) e encontrem o encargo dado pelo Salvador registrado em Atos 1:8.

- De acordo com Atos 8:5, como Filipe começou a cumprir a incumbência do Salvador?

Peça a um aluno que leia Atos 8:6–8 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como os samaritanos responderam à pregação de Filipe.

- Como esses samaritanos responderam à pregação de Filipe?
- Além de pregar o evangelho, que outras obras foram realizadas por Filipe?

Peça a um aluno que leia Atos 8:9–11 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a descrição de um samaritano chamado Simão.

- O que podemos aprender sobre Simão nesses versículos? [Explique-lhes que o “uso de poder obtido com a ajuda ou pelo controle de espíritos é chamado de *feitiçaria*” (Bruce R. McConkie, *Doctrinal New Testament Commentary* [Comentários Doutrinários do Novo Testamento], 3 vols., 1965–1973, vol. II, p. 82).]
- Que influência Simão tinha sobre as pessoas?

Peça a um aluno que leia Atos 8:12–13 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Simão respondeu à pregação de Filipe. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- De acordo com o versículo 13, como Simão foi afetado pelos “sinais e [pelas] grandes maravilhas” que ele viu?

**Princípios Básicos para o Ensino e o Aprendizado do Evangelho**

No Seminário, cada lição com base nas escrituras gira em torno de um bloco de escrituras, e não de um determinado conceito, doutrina ou princípio. Essas lições incluem os Princípios Básicos para o Ensino e o Aprendizado do Evangelho, ajudando os alunos a entenderem o contexto e o conteúdo de um bloco de escrituras; identificarem, entenderem e sentirem a veracidade e a importância das doutrinas e dos princípios do evangelho; e aplicar doutrinas e princípios.

Resuma Atos 8:14–16 explicando que Pedro e João foram a Samaria depois de ouvirem que as pessoas de lá tinham aceitado a palavra de Deus. Eles oraram para que os conversos samaritanos pudessem receber o dom do Espírito Santo.

Peça aos alunos que leiam Atos 8:17 em silêncio e identifiquem o que Pedro e João fizeram para os novos conversos em Samaria.

- O que aprendemos com esse relato sobre como o dom do Espírito Santo é concedido? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte doutrina no quadro: **O dom do Espírito Santo é concedido depois do batismo pela imposição de mãos, por portadores do sacerdócio autorizados.**)

Peça a um aluno que leia Atos 8:18–19 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a oferta que Simão fez a Pedro.

- Que oferta Simão fez a Pedro?

Mostre novamente aos alunos o dinheiro que mostrou no início da aula. Peça-lhes que ponderem sobre como teriam respondido a Simão se estivessem no lugar de Pedro.

Peça a vários alunos que se revezem na leitura em voz alta de Atos 8:20–24. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Pedro ensinou a Simão sobre receber o sacerdócio.

- De acordo com o versículo 20, o que Pedro ensinou a Simão sobre o sacerdócio?
- Quando ele ofereceu dinheiro aos apóstolos para receber o sacerdócio, o que Simão não entendia sobre o sacerdócio? (Como o sacerdócio pertence a Deus, ele só pode ser concedido de acordo com a Sua vontade. Deus estabelece a maneira pela qual o sacerdócio pode ser obtido.)
- De acordo com os versículos 21–23, por que Simão ainda não podia receber o sacerdócio? De que maneiras você acha que o coração de Simão não era “reto diante de Deus”? (Versículo 21.)
- O que podemos aprender com esse relato a respeito de receber o sacerdócio? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que eles identifiquem a seguinte verdade: **O sacerdócio é conferido de acordo com os padrões de dignidade e a vontade de Deus.** Escreva esse princípio no quadro.)
- Por que você acha que é importante saber que o sacerdócio é conferido aos homens somente de acordo com os padrões de dignidade e a vontade de Deus?

Resuma Atos 8:25 explicando que Pedro e João pregaram o evangelho em muitas aldeias samaritanas.

### Atos 8:26–40

#### *Filipe ensina a um oficial etíope e o batiza.*

Peça aos alunos que pensem em situações em que eles precisaram ou precisariam guiar alguém.

- Quais são algumas situações em que você precisaria guiar alguém? (Você pode pedir aos alunos que pensem em lugares ou assuntos que eles conhecem ou em talentos que desenvolveram.)

Peça aos alunos que, ao estudarem a continuação de Atos 8, identifiquem uma maneira importante de serem um guia para outras pessoas.

Peça a um aluno que leia Atos 8:26–28 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique por que Filipe foi para Gaza.

- Por que Filipe foi para Gaza?
- Quem também estava viajando na área em que Filipe estava? [Um eunuco etíope. Explique-lhes que um eunuco era um oficial na corte do rei ou da rainha (ver Bible Dictionary na Bíblia SUD em inglês, “Eunuch”).]
- O que o oficial etíope estava fazendo em seu carro? (Lendo Isaías, ou as palavras de Isaías.)

Coloque duas cadeiras viradas uma de frente para a outra na frente da sala. Peça a dois voluntários que façam o papel do oficial etíope e de Filipe no relato que segue. (Você pode designar esses papéis antes da aula e pedir a esses alunos que se preparem para atuar

como esses personagens.) Peça ao aluno que está representando o oficial etíope que sente em uma cadeira e ao aluno que está representando Filipe que fique parado na porta. Peça a um terceiro aluno que seja o narrador.

Peça a esses alunos que leiam em voz alta Atos 8:29–39 e atuem em suas respectivas partes. Peça à classe que observe o que acontece entre Filipe e o oficial etíope. Enquanto os alunos leem e atuam em seus papéis, faça o seguinte:

1. Depois que o narrador ler os versículos 32–33, peça aos alunos que escrevam *Isaías* 53:7–8 como referência cruzada nas escrituras ao lado de Atos 8:32–33.
2. Depois que o narrador ler o versículo 35, peça ao aluno que está fazendo o papel de Filipe que explique para a classe o que ele ensinaria sobre o Salvador nessa situação. (Você pode pedir à classe que faça sugestões também.)
3. Quando o narrador ler o versículo 38, peça gentilmente aos voluntários que não encenem o batismo.

Depois que os voluntários terminarem essa atividade, agradeça-lhes e peça-lhes que voltem aos seus lugares.

- De acordo com o versículo 29, por que Filipe foi até o carro do oficial etíope?
- De acordo com o versículo 31, o que o oficial disse que precisava para entender os escritos de Isaías?
- De acordo com os versículos 35–38, como Filipe foi guiado até o oficial?
- Que princípio podemos aprender com a experiência de Filipe sobre dar ouvidos à inspiração de Deus? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que eles entendem que, **ao darmos ouvidos às inspirações de Deus, podemos receber oportunidades de ajudar a guiar outras pessoas a Jesus Cristo.** Escreva esse princípio no quadro.)

Entregue aos alunos cópias do seguinte folheto. Peça aos alunos que sigam as instruções no folheto e pensem em maneiras de ajudar a guiar alguém a Jesus Cristo. Explique-lhes que eles terão a oportunidade de compartilhar com a classe o que escreverem.

### Guiar Outras Pessoas a Jesus Cristo

Selecione uma das seguintes situações:

- Um jovem, amigo seu, pertence à outra igreja cristã. Um dia, no almoço, você se sente inspirado a falar com ele sobre a Igreja.
- Enquanto está voltando da escola para casa, você vê uma jovem chorando. Você a reconhece como um membro de sua ala que está menos ativo há anos. Você se sente inspirado a conversar com ela. Ao tentar consolá-la, ela fala sobre seus desafios e pergunta: “Por que não consigo ser feliz?”
- A mãe de um jovem que você conhece pelas redes sociais faleceu recentemente. Você se sente inspirado a responder à seguinte mensagem que ele postou recentemente: “Agora, estou me sentindo sozinho. Gostaria que alguém entendesse”.

No verso desse papel, em seu caderno de classe ou no diário de estudo das escrituras, escreva o que você diria e faria para ajudar a guiar essa pessoa a Jesus Cristo. Em sua descrição, inclua respostas às seguintes perguntas:

- Que princípios do evangelho você ensinaria para ajudar a guiar essa pessoa a Jesus Cristo?
- Qual escritura você convidaria essa pessoa a estudar?
- O que você aconselharia essa pessoa a fazer?

Depois de algum tempo, divida os alunos em duplas. Peça a eles que expliquem ao companheiro de dupla o que eles escreveram e por que fariam essa abordagem. Depois, peça a vários alunos que expliquem para a classe o que escreveram. Você pode pedir aos alunos que escolham uma das primeiras situações para encenar o que eles diriam e fariam, com você atuando como a pessoa que eles estão tentando ajudar. (Se fizer a encenação, dê aos alunos um minuto para se prepararem antes de pedir-lhes que encenem a situação com você.) Em seguida, faça as seguintes perguntas aos alunos:



- Quando e como você ajudou a guiar alguém a Jesus Cristo?
- Quando e como alguém o ajudou a se aproximar de Jesus Cristo?

Incentive os alunos a prestarem atenção à inspiração de Deus para que eles possam ser dirigidos às pessoas que eles podem ajudar a guiar a Jesus Cristo. Peça aos alunos que pensem sobre o que podem fazer nos próximos dias para ajudar a guiar alguém que conhece Jesus Cristo. Incentive-os a relatar à classe a experiência que tiverem.

# Atos 9

## Introdução

Jesus apareceu a Saulo quando ele viajava para Damasco, depois Saulo ficou cego. Depois que Ananias o curou, Saulo foi batizado e começou a pregar em

Damasco. Três anos depois, Saulo foi a Jerusalém, mas, quando sua vida foi ameaçada, os apóstolos o enviaram a Tarso. Pedro realizou milagres em Lida e Jope.

## Sugestões Didáticas

### Atos 9:1–9

#### *Jesus aparece a Saulo na estrada para Damasco*

Escreva no quadro a seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos: (A declaração se encontra em “O Melhor Está por Vir”, *A Liahona*, janeiro de 2010, pp. 19–20).

*“Há algo em muitos de nós que particularmente não consegue perdoar e esquecer os erros anteriores da vida, sejam eles nossos ou de outras pessoas. (...)*

*Deixe que as pessoas se arrependam. Permita que as pessoas cresçam. Acredite que as pessoas podem mudar e melhorar” (Élder Jeffrey R. Holland).*

Peça a um aluno que leia a declaração no quadro em voz alta. Depois, pergunte à classe:

- Em que situações é importante permitir que as pessoas mudem e melhorem, e em que devemos acreditar que elas são capazes de fazer isso?
- Quais são algumas situações em que deveríamos acreditar que podemos mudar e melhorar?

Peça à classe que, ao estudar Atos 9, identifique princípios que podemos aprender com a experiência de alguém que mudou e melhorou.

Explique-lhes que a maior parte de Atos 9 dá ênfase à experiência de um homem chamado Saulo. Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte descrição de Saulo:

Saulo nasceu na cidade grega de Tarso (ver Atos 21:39) e tinha cidadania romana (ver Atos 16:37). Ele era judeu da linhagem de Benjamim (ver Romanos 11:1) e foi instruído em Jerusalém por Gamaliel (ver Atos 22:3), um conhecido fariseu e respeitado professor das leis judaicas (ver Atos 5:34). Saulo se tornou fariseu (ver Atos 23:6) e falava a “língua hebraica” (provavelmente aramaico) e grego (ver Atos 21:37, 40). Mais tarde, ele ficou conhecido pelo nome latino Paulo (ver Atos 13:9) (ver Guia para Estudo das Escrituras, “Paulo”).

Lembre os alunos de que Saulo estava presente no apedrejamento de Estevão (ver Atos 7:58–59). Peça a um aluno que leia Atos 8:1–3 em voz alta e a outro aluno que leia Atos 9:1–2 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Saulo tratava os seguidores de Jesus Cristo.

- Como Saulo tratava os seguidores de Jesus Cristo?
- De acordo com Atos 9:1–2, por que Saulo estava indo para Damasco?

Peça a um aluno que leia Atos 9:3–6 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu quando Saulo viajava para Damasco.

- Quem apareceu a Saulo?

Chame a atenção dos alunos para a frase “recalcitrar contra os agulhões”, no versículo 5. Explique-lhes que um *agulhão* é uma vara com a ponta afiada usada para mover os animais (se possível, mostre aos alunos uma vara com ponta afiada). Assim, “recalcitrar contra os agulhões” significa lutar contra Deus.

Peça aos alunos que marquem a pergunta de Saulo no versículo 6.

### Ajudar os alunos a entender o contexto e o conteúdo

Um dos Princípios Básicos para o Ensino e o Aprendizado do Evangelho é entender o contexto e o conteúdo das escrituras. O contexto inclui as circunstâncias que envolvem ou que dão informações a respeito de uma passagem de escritura, um acontecimento ou relato em particular. O conteúdo inclui as pessoas, os acontecimentos, os sermões e as explicações inspiradas que constituem o texto. À medida que você ajudar os alunos a entender o contexto e o conteúdo das escrituras, eles estarão preparados para reconhecer as mensagens dos autores inspirados.

- O que a pergunta de Saulo indica a respeito dele? (Ele queria se submeter à vontade do Senhor.)

Resuma Atos 9:7–9 explicando que aqueles que viajavam com Saulo viram uma luz, mas não ouviram a voz de Jesus enquanto Ele falava com Saulo [ver Tradução de Joseph Smith, Atos 9:7 (em Atos 9:7, nota de rodapé *a*); Atos 22:9]. Depois da visão, Saulo ficou cego. Ele foi levado a Damasco e não comeu nem bebeu por três dias.

- Imagine que você é Saulo. Se tivesse perseguido agressivamente os discípulos de Jesus Cristo, o que estaria pensando e sentindo nessa ocasião?

### Atos 9:10–22

#### *Saulo é curado por Ananias, de Damasco, é batizado e prega sobre Jesus Cristo*

Peça a um aluno que leia Atos 9:10–12 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor ordenou que Ananias, um membro da Igreja, fizesse.

- O que o Senhor ordenou que Ananias fizesse?

Saliente que a intenção inicial de Saulo, ao ir até Damasco, era prender pessoas como Ananias.

- Se você fosse Ananias e soubesse da reputação de Saulo, o que teria pensado depois de receber essa orientação do Senhor?

Peça a um aluno que leia Atos 9:13–16 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor ensinou a Ananias sobre Saulo.

- Como a visão do Senhor de Saulo era diferente da visão de Ananias?
- De acordo com o versículo 15, o Senhor tinha escolhido Saulo para ser e fazer o quê? (Saliente que a frase “vaso escolhido” pode se referir ao fato de que Saulo havia sido ordenado para o seu ministério.)
- De acordo com o versículo 16, embora Saulo fosse um vaso escolhido para o Senhor, que experiências ele deveria passar?
- Que princípio podemos aprender com esses versículos sobre como o Senhor nos vê? (Os alunos podem identificar diversos princípios, mas certifique-se de enfatizar que **o Senhor nos vê como podemos nos tornar e o Senhor conhece nosso potencial para auxiliá-Lo em Sua obra**. Escreva esses princípios no quadro.)

Peça aos alunos que pensem em como sua experiência, seus traços de caráter e suas habilidades podem ser usados para auxiliar o Senhor em Sua obra. Peça-lhes que registrem seus pensamentos no caderno de classe ou no diário de estudo das escrituras.

Peça a um aluno que leia Atos 9:17–20 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Ananias fez depois que o Senhor o ajudou a entender o potencial de Saulo e sua futura missão.

- O que Ananias fez por Saulo?
- De acordo com o versículo 20, o que Saulo fez “logo”, ou imediatamente após ser batizado e ser confortado?

Saliente que o arrependimento, o batismo e a pregação de Saulo demonstraram sua fé em Jesus Cristo e sua submissão à vontade do Senhor.

Peça a um aluno que leia Atos 9:21–22 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como o povo reagiu à pregação de Saulo.

- Como as pessoas reagiram à pregação de Saulo?
- Por que as pessoas ficaram atônitas ao ouvirem Saulo?

Lembre os alunos de que a pergunta que Saulo fez a Jesus, registrada em Atos 9:6, demonstrou sua humildade e seu desejo de se submeter à vontade do Senhor.

- Assim como Saulo, o que devemos fazer para mudar e alcançar o potencial que o Senhor vê em nós? (Usando as palavras dos alunos, escreva o seguinte princípio no quadro: **Se nos submetemos à vontade do Senhor, então poderemos mudar e atingir o potencial que Ele vê em nós**.)

Peça a dois voluntários que vão à frente da classe. Dê a um aluno argila de modelagem macia, e a outro, argila de modelagem dura. (Se não tiver acesso à argila de modelagem,

peça aos alunos que imaginem que estão fazendo essa atividade, depois faça as perguntas que seguem a atividade.) Dê aos voluntários 30 segundos, mais ou menos, para criar algo que quiserem usando a argila. Se o aluno com a argila dura disser que é muito difícil, incentive-o a continuar tentando.

Dê um tempo suficiente e, depois, peça aos voluntários que mostrem o que criaram. Pergunte ao aluno que moldou a argila dura:

- Por que foi difícil esculpir algo com essa argila?

Agradeça aos voluntários e peça-lhes que voltem a sentar-se. Pergunte à classe:

- Como a argila dura pode ser comparada a alguém que não é submisso à vontade do Senhor?
- Como a argila maleável pode ser comparada a alguém que é submisso à vontade do Senhor?
- Como se submeter à vontade do Senhor ajudou você ou outras pessoas a mudar e atingir o potencial que o Senhor vê em você, ou neles?

Leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Ezra Taft Benson:

“Para [uma pessoa], não há pergunta mais importante do que aquela que Paulo fez: ‘Senhor, que queres que eu faça?’” (“Listen to a Prophet’s Voice” [Ouvir a Voz do Profeta], *Ensign*, janeiro de 1973, p. 57).

Peça aos alunos que ponderem sobre a pergunta: “Senhor, que queres que eu faça?” Peça-lhes que anotem a inspiração que receberam. Depois de algum tempo, leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Benson:

“Para [uma pessoa], não há ação mais grandiosa do que seguir um caminho que a leve à resposta para essa pergunta e, depois, agir de acordo com essa resposta” (“Listen to a Prophet’s Voice”, p. 57).

Incentive os alunos a continuarem buscando uma resposta para essa pergunta e agirem de acordo com a inspiração que receberam.

## Atos 9:23–31

### *A vida de Saulo é ameaçada em Jerusalém e os apóstolos o enviam a Tarso*

Saliente que, após a conversão de Saulo, ele morou na Arábia e depois voltou a Damasco (ver Gálatas 1:17). Resuma Atos 9:23–26 explicando que os judeus em Damasco conspiraram para matar Saulo, mas os membros da Igreja o ajudaram a fugir da cidade. Três anos após sua conversão (ver Gálatas 1:18), Saulo foi a Jerusalém, onde os membros da Igreja estavam com receio de recebê-lo porque não acreditavam que ele havia se tornado um discípulo de Jesus Cristo.

- Por que você acha que alguns membros estavam relutantes em aceitar que Saulo tinha se tornado um discípulo de Jesus Cristo?

Resuma Atos 9:27–31 explicando que Barnabé, um membro da Igreja (ver Atos 4:36–37), levou Saulo até os apóstolos e contou-lhes sobre a visão de Saulo e sua ousada pregação em Damasco. Os membros da Igreja, então, receberam Saulo entre eles. Quando os judeus gregos em Jerusalém procuraram matar Saulo, os líderes da Igreja o enviaram a Tarso. A Igreja viveu um período de paz e crescimento na Judeia, na Galileia e em Samaria.

## Atos 9:32–43

### *Pedro realiza milagres em Lida e Jope*

Peça aos alunos que formem duplas. Peça a um aluno de cada dupla que leia Atos 9:32–35 e ao outro que leia Atos 9:36–42. Peça-lhes que identifiquem os milagres que Pedro realizou e como as pessoas reagiram. Explique-lhes que *esmolas* (versículo 36) é a prática de dar ofertas aos pobres.

Dê aos alunos tempo suficiente e, depois, peça-lhes que debatam em dupla os milagres que Pedro realizou e como as pessoas reagiram. Depois, pergunte à classe:

- De acordo com os versículos 35 e 42, como as pessoas em Lida e em Jope responderam ao ministério de Pedro?
- O que podemos aprender com essas reações sobre os possíveis efeitos de ministrar a outras pessoas? (Usando as palavras dos alunos, escreva o seguinte princípio no quadro: **Ao ministrar a outras pessoas, podemos ajudá-las a se voltarem para o Senhor e crer Nele.**)

Explique-lhes que conferir bênçãos do sacerdócio é uma maneira de ministrar às pessoas. Para ajudar os alunos a reconhecerem outras maneiras de ministrar às pessoas, pergunte:

- De acordo com os versículos 36 e 39, como Tabita ministrou a outras pessoas?
- Como alguém que é “[cheio] de boas obras” (versículo 36) e que serve aos outros ajuda as pessoas a se voltarem para o Senhor e crer Nele?
- Quando as boas obras de alguém ajudaram vocês, ou outras pessoas, a se voltarem ao Senhor e crer Nele?

Encerre prestando seu testemunho dos princípios ensinados nesta lição.

## Atos 10–11

**Introdução**

Deus revelou a Pedro em uma visão que o evangelho deveria ser pregado aos gentios. Pedro ensinou o evangelho a Cornélio e sua família e, mais tarde, resolveu

uma contenda entre os santos judeus sobre o evangelho ser pregado aos gentios. A obra do Senhor continuou progredindo apesar da perseguição.

**Sugestões Didáticas****Atos 10***Deus revela a Pedro, em uma visão, que o evangelho deveria ser pregado aos gentios*

Peça aos alunos que imaginem que um amigo pergunta: “Ouvi dizer que, em 1978, sua igreja mudou de posição para permitir que todos os homens recebessem o sacerdócio independentemente da raça. Se você acredita que sua igreja é dirigida por Deus e Deus é um ser imutável, como isso é possível?”

Peça aos alunos que escrevam no caderno de classe ou no diário de estudo das escrituras o que responderiam a esse amigo. [*Observação:* Certifique-se de que os alunos respondam à pergunta sobre a Igreja mudar de posição em vez de especularem sobre as possíveis razões para a restrição do sacerdócio. Também não presuma o motivo da restrição do sacerdócio, uma vez que essas razões não foram reveladas (ver Declaração Oficial 2).]

Peça aos alunos, enquanto estudam Atos 10–11, que identifiquem as doutrinas e os princípios que podem ajudá-los a responder às perguntas sobre como o Senhor conduz, guia, muda e dirige Sua Igreja.

Explique-lhes que, até esse momento, no Novo Testamento, o evangelho havia sido pregado, com algumas exceções, exclusivamente aos judeus, conforme orientado pelo Salvador (ver Mateus 10:5–6). Entretanto, o Salvador também disse a Seus discípulos que, depois que recebessem o Espírito Santo, eles pregariam o evangelho “até os confins da terra” (Atos 1:8). Em Atos 10, lemos sobre uma importante mudança que facilitaria a administração da Igreja.

Peça a um aluno que leia Atos 10:1–2 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique mais detalhes sobre um gentio chamado Cornélio. [Você pode salientar que Cornélio era “temente a Deus” (versículo 2). As pessoas tementes a Deus eram gentios que adoravam ao Senhor, mas não eram prosélitos, ou convertidos à fé judaica e, portanto, não viviam plenamente a lei de Moisés.]

- Qual era a profissão de Cornélio? (Ele era centurião no exército romano, responsável por centenas de soldados.)

Relembre aos alunos que, até esse momento, um gentio não podia se unir à Igreja de Cristo sem primeiro se converter ao judaísmo, uma vez que o evangelho só era pregado aos judeus.

- Mesmo que Cornélio não pudesse se unir à Igreja por ser gentio, como ele demonstrava sua fé em Deus?

Peça a dois alunos que se revezem na leitura em voz alta de Atos 10:3–6. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu com Cornélio. [Explique-lhes que “à hora nona do dia” (versículo 3) eram cerca de 15 horas.]

- De acordo com o versículo 4, o que o anjo disse a Cornélio sobre suas orações e esmolas?
- O que o anjo instruiu Cornélio a fazer?

Resuma Atos 10:7–8 explicando que Cornélio enviou três homens a Jope para encontrar Pedro. [Para ajudar os alunos a entenderem a distância entre Cesareia e Jope, você pode

pedir aos alunos que vejam o mapa “A Terra Santa na Época do Novo Testamento” (Mapas da Bíblia, nº 11).]

Explique-lhes que, enquanto esses homens viajavam para Jope, Pedro teve uma visão notável enquanto estava na casa de um homem chamado Simão. Dê a cada aluno uma folha de papel. Peça aos alunos que leiam Atos 10:9–16 em silêncio e façam um desenho da visão de Pedro, como é descrita nesses versículos. Depois de algum tempo, peça aos alunos que usem seus desenhos para explicar a um colega de classe o que aconteceu na visão de Pedro. Após essa atividade, pergunte:

- Na visão, o que foi ordenado que Pedro comesse?
- De acordo com o versículo 14, qual foi a primeira reação de Pedro a esse mandamento? [Explique-lhes que, pela lei de Moisés, os judeus eram proibidos de comer animais classificados como comuns ou imundos (ver Levítico 11).]
- De acordo com o versículo 15, o que o Senhor disse sobre os animais imundos que Ele ordenou que Pedro comesse?

Peça a um aluno que leia Atos 10:17–20 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu enquanto Pedro estava ponderando sobre o significado dessa visão.

- Que frase no versículo 17 indica que Pedro inicialmente não entendeu o significado da visão?
- Quem chegou enquanto Pedro estava ponderando sobre a visão?
- O que o Espírito disse que Pedro fizesse?

Resuma Atos 10:21–24 explicando que os três homens contaram a Pedro sobre a visão de Cornélio. No outro dia, Pedro e os outros discípulos os acompanharam para encontrar Cornélio.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Atos 10:25–28. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Pedro fez quando chegou à casa de Cornélio.

- De acordo com o versículo 28, o que Pedro disse sobre as interações entre judeus e gentios?
- O que Pedro entendia agora?

Resuma Atos 10:29–33 explicando que Cornélio contou a Pedro sobre sua visão. Cornélio tinha reunido sua família e seus amigos para que Pedro pudesse ensiná-los.

Peça a um aluno que leia Atos 10:34–35 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Pedro aprendeu.

- Como você resumiria o que Pedro aprendeu?

Resuma Atos 10:36–43 explicando que Pedro ensinou a Cornélio e sua família sobre Jesus Cristo e Suas boas obras, sobre a Crucificação e a Ressurreição. Pedro testificou que aqueles que acreditam em Jesus Cristo receberão a remissão dos pecados.

Peça a um aluno que leia Atos 10:44–48 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o efeito que os ensinamentos de Pedro tiveram sobre os gentios. Explique-lhes que a frase “os fiéis que eram da circuncisão” (versículo 45) refere-se aos discípulos judeus que tinham vindo com Pedro de Jope.

- De acordo com os versículos 44–46, que efeito os ensinamentos de Pedro tiveram sobre a família de Cornélio?
- Por que os judeus presentes nessa ocasião ficaram atônitos?
- Na experiência de Pedro, registrada em Atos 10, o que o Senhor revelou a ele sobre os gentios? (O evangelho deveria ser pregado aos gentios e eles poderiam ser batizados na Igreja de Jesus Cristo.)

Para ajudar os alunos a identificar as doutrinas que podemos aprender com Atos 10, divida-os em grupos de dois ou três. Forneça a cada grupo uma cópia do seguinte folheto, ou escreva essas perguntas no quadro. Peça aos alunos que trabalhem em grupos para responder às perguntas.

## Atos 10

- Que princípio podemos aprender com o relato de Pedro e Cornélio sobre como o Senhor dirige Sua Igreja?
- Que princípio podemos aprender com o fato de que o Senhor revelou princípios a Pedro ao longo do tempo e não de uma só vez?
- Que princípio podemos aprender com esse relato sobre o que Deus pode fazer com as instruções que Ele deu no passado?

Depois de algum tempo, peça aos alunos que vão até o quadro e escrevam os princípios que seus grupos identificaram. Certifique-se de que os seguintes princípios estão representados no que eles escreveram:

**Deus dirige Sua Igreja por revelação a Seu profeta, o apóstolo sênior.**

**Podemos receber revelação e entendimento gradualmente ao obedecermos ao Senhor.**

**Deus pode mudar ou acrescentar instruções que Ele deu no passado de acordo com Sua sabedoria e as necessidades de Seus filhos.**

Peça a um aluno leia em voz alta a seguinte declaração do Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça à classe que observe como o terceiro princípio na lista em negrito está presente na declaração do Élder Christofferson.

“Por intermédio desse fato e dessa revelação dada a Pedro, o Senhor modificou a prática da Igreja e revelou a Seus discípulos um entendimento doutrinário mais completo. E assim, a pregação do evangelho foi ampliada de modo a englobar toda a humanidade” (“A Doutrina de Cristo”, *A Liahona*, maio de 2012, p. 88).

Dê tempo para os alunos analisarem o que escreveram sobre como responderiam à pergunta do amigo. Incentive-os a escrever outras ideias que tiveram ao estudar Atos 10 e permita-lhes que compartilhem essas ideias com a classe.

Você pode salientar que, embora Deus possa modificar as práticas da Igreja e acrescentar algumas coisas para nosso entendimento doutrinário por meio de revelação contínua (ver Regras de Fé 1:9), Sua natureza divina, Seus atributos, Seus convênios, Suas doutrinas e Seus planos nunca mudam. Entender isso pode nos ajudar a ter fé em Deus e confiança de que Ele conduzirá Sua Igreja de acordo com Sua vontade e as necessidades de Seus filhos.

## Atos 11:1–18

*Pedro resolve uma contenda entre os santos judeus sobre pregar o evangelho aos gentios*

- Como você acha que alguns judeus membros da Igreja se sentiram quando ouviram falar sobre a interação de Pedro com os gentios? (A interação de Pedro com os gentios era uma grande mudança em relação às antigas práticas, e alguns membros tinham dificuldades em aceitar essa mudança.)

Peça a um aluno que leia Atos 11:1–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como os discípulos reagiram ao que Pedro tinha feito.

- Como os discípulos reagiram ao que Pedro tinha feito?

Resuma Atos 11:4–15 explicando que Pedro descreveu as visões que ele e Cornélio tiveram. Ele disse a eles que Cornélio e sua família haviam recebido os ensinamentos de Jesus Cristo e depois haviam sentido o poder do Espírito Santo da mesma maneira que Pedro e os outros discípulos.

Peça a um aluno que leia Atos 11:16–17 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique os comentários de Pedro aos discípulos.

- O que vocês acham que Pedro quis dizer quando falou: “Quem era então eu, para que pudesse opor resistência a Deus?” (versículo 17)? (Pedro não podia se opor à vontade de Deus de dar aos gentios a oportunidade de receberem o evangelho, arrependem-se e serem batizados.)

### **Dê oportunidades aos alunos de explicar, compartilhar e prestar testemunho**

O fato de permitir que os alunos ensinem uns aos outros lhes dá a oportunidade de explicar doutrinas e princípios, compartilhar ideias e experiências e prestar testemunho de verdades divinas. Isso também pode aprofundar o entendimento dos alunos sobre as doutrinas e os princípios, e aumentar sua habilidade de ensinar o evangelho. Quando os alunos explicam, compartilham e prestam testemunho, o Espírito Santo fortalece seu testemunho dos princípios que eles testificaram.



Peça aos alunos que façam a leitura silenciosa de Atos 11:18 e identifiquem como os discípulos reagiram à explicação de Pedro.

- Como os discípulos reagiram depois de aprenderem que Pedro havia sido guiado por Deus?
- Que princípios esse relato ensina sobre como podemos apoiar e seguir aqueles que presidem a Igreja? [Os alunos podem identificar vários princípios, mas certifique-se de que eles entendem que, **quando sabemos que aqueles que presidem a Igreja são guiados por Deus, podemos apoiá-los e segui-los com confiança.** Esse princípio foi confirmado nas escrituras modernas, que registram que Deus revelou Sua vontade aos portadores das chaves do sacerdócio para presidir (ver D&C 28:2, 7; 42:11; 107:65–66).]
- Como vocês aprenderam que aqueles que presidem a Igreja são guiados por Deus?
- Que conselhos dos profetas vocês decidiram seguir por saber que os profetas são guiados por Deus?

Peça aos alunos que estabeleçam uma meta para ganhar um testemunho mais forte de que aqueles que presidem a Igreja são guiados por Deus.

### **Atos 11:19–30**

#### *A obra do Senhor progride apesar da perseguição*

Resuma Atos 11:19–30 explicando que, devido à perseguição, vários discípulos foram dispersos pela região, mas pregavam fielmente o evangelho de Jesus Cristo onde quer que eles fossem.

# Atos 12

## Introdução

Herodes matou o Apóstolo Tiago e, depois, aprisionou Pedro. Uma noite antes da execução de Pedro, um anjo

o ajudou a fugir da prisão. Herodes foi ferido por um anjo de Deus e o evangelho continuou a ser pregado.

## Sugestões Didáticas

### Atos 12:1–17

#### *Herodes mata Tiago e prende Pedro, que milagrosamente escapa da prisão*

Mostre uma bússola ou desenhe uma no quadro. Peça a um aluno que explique como a bússola funciona e para que ela serve.

- Uma vez que a bússola sempre aponta para o norte, como usá-la nos ajuda a tomar decisões corretas sobre aonde devemos ir?

Desenhe um X no quadro perto da bússola (mas não perto da direção norte) e peça à classe que imagine que o X representa um ímã portátil.

- Como esse ímã influenciaria o comportamento da agulha da bússola? (A agulha aponta para o ímã que está perto, porque ele interfere com o norte magnético.)
- Como esse ímã afetaria sua capacidade de fazer escolhas corretas sobre qual direção tomar?

Incentive os alunos, ao estudarem Atos 12, a identificarem uma influência que pode interferir com nossa capacidade de tomar decisões corretas.

Para ajudar os alunos a entenderem o contexto de Atos 12, explique-lhes que, desde o martírio de Estevão, a perseguição aos cristãos dentro e fora de Jerusalém estava aumentando.

Peça a um aluno que leia Atos 12:1–4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como o rei Herodes Agripa I contribuiu para essa perseguição. (Explique-lhes que um quaterno é igual a quatro soldados).

- Quem Herodes havia matado com a espada?
- De acordo com o versículo 3, quem estava contente com a morte de Tiago?

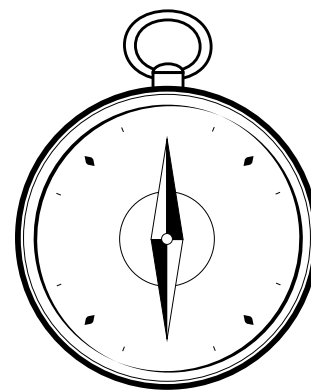
Explique-lhes que a frase “aos judeus”, no versículo 3, refere-se a líderes judeus influentes em Jerusalém que incentivaram a perseguição à Igreja de Jesus Cristo. Herodes buscou agradar esses líderes judeus (ver Guia para Estudo das Escrituras, “Herodes”). Perto do X no quadro, escreva a seguinte declaração incompleta: *Se buscarmos agradar outras pessoas em vez de Deus, então...*

- O que Herodes fez depois de perceber que o assassinato de Tiago agradou aos líderes judeus? (Ele planejou matar Pedro em público.)

Aponte para o desenho da bússola no quadro e pergunte:

- Como o desejo de Herodes de agradar outras pessoas em vez de Deus alterou o rumo de sua vida?
- Com base no que aprendemos com o exemplo de Herodes, como você completaria a declaração no quadro? (Depois que os alunos responderem, complete a declaração no quadro de modo que transmita a seguinte verdade: **Se buscarmos agradar outras pessoas em vez de Deus, então poderemos ser levados a cometer pecados graves.**)
- Quais são outros exemplos que demonstram como buscar agradar outras pessoas em vez de Deus pode levar alguém a pecar?

Peça aos alunos que pensem em como podem estar permitindo que seu desejo de agradar a outras pessoas os leve para longe do Pai Celestial.



### Use uma variedade de métodos didáticos

Muitos professores eficazes variam os métodos de ensino no decorrer da aula e de uma aula para outra. Esteja disposto a experimentar novos métodos ou novas abordagens. Esteja preparado para mudar de método durante a aula caso os alunos percam o interesse, ou caso perceba que uma atividade não está alcançando o resultado desejado.

Explique-lhes que os alunos serão convidados a encenar os acontecimentos de Atos 12:5–17. Peça a vários alunos que encenem o papel de Pedro, dois guardas, o anjo, Rode e um ou dois discípulos na casa de Maria, a mãe de Marcos. Você, ou outro aluno, pode ser o narrador.

- Peça ao narrador que leia Atos 12:5–6 em voz alta e aos alunos que vão participar que encenem conforme a narração. Para ajudar os alunos a entenderem o conteúdo, faça uma pausa após a leitura e a encenação de cada grupo de versículos e, depois, faça as perguntas relacionadas.

- O que os membros da Igreja estavam fazendo nessa ocasião?

Peça ao narrador que leia Atos 12:7–10 em voz alta enquanto os alunos designados encenam o que é lido.

- Que restrições ou barreiras Pedro conseguiu vencer durante a fuga?

Peça ao narrador que leia Atos 12:11–15 em voz alta enquanto os alunos designados encenam o que é lido.

- Quando Pedro percebeu o que tinha acontecido?
- O que aconteceu quando Pedro bateu à porta da casa de Maria?

Peça ao narrador que leia Atos 12:16–17 em voz alta e aos alunos designados que encenem o que é lido. Depois que esses versículos forem lidos e encenados, peça aos alunos que se sentem novamente.

- De acordo com o versículo 17, a quem Pedro deu crédito por sua fuga da prisão? [Saliente que Tiago, mencionado no versículo 17 é um dos irmãos de Jesus (ver Mateus 13:55).]

Peça aos alunos que examinem Atos 12:5 e identifiquem como esse versículo está relacionado ao que aconteceu com Pedro.

- O que acham que a frase “fazia contínua oração” (versículo 5) sugere sobre a sinceridade e o fervor da oração dos membros da Igreja?
- Que princípio podemos aprender com esse relato sobre o efeito que as orações podem ter em nós mesmos e em outras pessoas? (Os alunos devem identificar um princípio semelhante ao seguinte: **Nossas orações sinceras e fervorosas convidam os milagres e as bênçãos de Deus à nossa vida.** Escreva esse princípio no quadro.)
- O que significa orar sincera e fervorosamente?

Explique-lhes que esse princípio não quer dizer que, se nossas orações forem sinceras e fervorosas, receberemos automaticamente aquilo que pedimos. Outros fatores que contribuem para recebermos as bênçãos e os milagres de Deus incluem a vontade e o tempo de Deus, assim como o arbítrio pessoal.

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração em voz alta. Peça aos alunos que prestem atenção em como nossas orações sinceras e fervorosas afetam a vontade de Deus.

“Oração é o ato pelo qual a vontade do Pai e a vontade do Filho se tornam mutuamente correspondentes. O propósito da oração não é o de alterar a vontade de Deus, mas de obtermos para nós mesmos e para os outros as bênçãos que Deus já está disposto a conceder, mas que devemos pedir para obter. As bênçãos exigem certo esforço de nossa parte antes de podermos alcançá-las. A oração é uma forma de esforço e é o meio indicado para obtermos a mais elevada das bênçãos” (Guia de Estudo das Escrituras).

- De acordo com essa declaração, qual é um importante propósito da oração?
- Por que é importante lembrar que o propósito da oração não é mudar a vontade de Deus?

Peça aos alunos que façam a seguinte atividade no caderno ou diário de estudo das escrituras:

- Quando a oração convidou as bênçãos e os milagres de Deus à sua vida, ou à vida de outras pessoas por quem você orou?

Depois de um tempo suficiente, você pode convidar alguns alunos para contar o que escreveram. Após os comentários, peça aos alunos que pensem em como podem orar de modo mais sincero e fervoroso a fim de convidar as bênçãos e os milagres que Deus deseja conceder a eles e as pessoas por quem oram.

## Atos 12:18–25

### *Herodes é punido por Deus e o evangelho continua a ser pregado*

Resuma Atos 12:18–22 explicando que, no dia seguinte, Herodes soube da fuga de Pedro e executou os guardas que ele achou que eram responsáveis por permitir que Pedro escapasse. Mais tarde, Herodes discursou para o povo, que o elogiou por seu discurso.

Peça a um aluno que leia Atos 12:23–24 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu com Herodes.

- O que aconteceu com Herodes? Por quê?
- O que aconteceu com o trabalho missionário da Igreja apesar da perseguição que os membros da Igreja enfrentavam?

Encerre pedindo aos alunos que revisem os princípios que aprenderam e pensem em como aplicarão esses princípios em sua vida.

## Comentários e Informações Históricas

### Atos 12:1–17. Pedro e Tiago colocam Deus em primeiro lugar

Atos 12 mostra que Pedro e Tiago colocaram Deus em primeiro lugar em sua vida apesar da punição que poderiam receber. Por que é tão importante amar a Deus e colocá-Lo em primeiro lugar em nossa vida? O Élder Lynn G. Robbins, da Presidência dos Setenta, relatou a seguinte experiência que o ajudou a entender a importância do rumo que tomamos em nossa vida:

“De que lado você está?” O Presidente Boyd K. Packer surpreendeu-me com essa pergunta intrigante enquanto estávamos viajando juntos em minha primeira designação como novo Setenta. Fiquei atônito, sem uma explicação para contextualizar a pergunta. ‘Um Setenta’, continuou ele, ‘não representa o povo para o profeta, mas o profeta para o povo. Nunca se esqueça de que lado você está!’ Foi uma poderosa lição.

Tentar agradar aos outros antes de agradar a Deus é inverter os dois primeiros grandes mandamentos (ver Mateus 22:37–39). É esquecer-se de que lado está. Mas, ainda assim, todos já cometemos esse erro por temor aos homens. Em Isaías, o Senhor nos adverte: ‘Não temais o opróbrio dos homens’ (Isaías 51:7; ver também 2 Néfi 8:7). No sonho de Leí, esse medo era provocado pelo *dedo do escárnio*, que, do grande e espaçoso edifício, apontava zombando, fazendo com que muitos se esquecessem de que lado estavam e sáíssem de perto da árvore ‘envergonhados’ (ver 1 Néfi 8:25–28)” (“De Que Lado Você Está?”, *A Liahona*, novembro de 2014, p. 9).

### Atos 12:5. “A Igreja fazia contínua oração por ele”

O Presidente Thomas S. Monson expressou sua gratidão pelas pessoas que oram por ele e pelos líderes da Igreja:

“Expresso minha gratidão pela bondade com que me recebem aonde quer que eu vá. Obrigado por suas

orações em meu favor. Tenho sentido essas orações e sinto imensa gratidão por elas” (“Ao Reunir-nos Novamente”, *A Liahona*, maio de 2012, p. 5).

“Amo vocês e oro por vocês. Gostaria novamente de pedir que se lembrem de mim e de todas as Autoridades Gerais em suas orações. Somos um com vocês no trabalho de levar adiante esta obra maravilhosa. Testifico a vocês que estamos todos juntos e que todos, homem, mulher e criança têm uma parte a desempenhar. Que Deus nos dê a força, a capacidade e a determinação de desempenhar bem a nossa parte” (“Até Voltarmos a Nos Encontrar”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 109).

O Presidente Harold B. Lee deu a seguinte sugestão para oferecermos uma oração fervorosa:

“É preciso desejar isso de toda a alma! Desejar com toda a intensidade, como se estivéssemos buscando a coisa mais preciosa do mundo!” (*The Teachings of Harold B. Lee*, ed. Clyde J. Williams, 1996, p. 125.)

### Atos 12:21–23. A morte de Herodes Agripa I

Herodes Agripa I era sobrinho de Herodes Antipas, que matou João Batista, e também “neto de Herodes, o Grande. Em geral, ele era popular com os fariseus por ser diligente em observar os costumes judaicos. Pode ter sido por essa razão — para ser popular entre os judeus — que ele ordenou que Tiago fosse morto (ver Atos 12:1–2). Agripa morreu aos 54 anos, em 44 d.C., o mesmo ano do martírio de Tiago. Lucas viu a morte repentina de Agripa como uma justa punição de Deus, levada a efeito por um anjo do Senhor” (*New Testament Student Manual* [Novo Testamento — Manual do Aluno], Sistema Educacional da Igreja, 2014, p. 302; ver também *Bible Dictionary na Bíblia SUD em inglês*, “Herod”).

# Aula Semanal de Estudo no Lar

## Atos 6–12 (Unidade 18)

### Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

#### *Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar*

O seguinte resumo dos acontecimentos, das doutrinas e dos princípios que os alunos aprenderam ao estudar Atos 6–12 (unidade 18) não se destina a ser usado durante a aula. A lição que você vai ensinar concentra-se somente em algumas dessas doutrinas e alguns desses princípios. Siga os sussurros do Espírito Santo ao ponderar sobre as necessidades de seus alunos.

#### **Dia 1 (Atos 6–7)**

Os alunos aprenderam que os membros dignos da Igreja são chamados para ajudar a cuidar das necessidades das pessoas. Ao estudar as palavras e o martírio de Estevão, eles descobriram os seguintes princípios: Resistir ao Espírito Santo pode nos levar a rejeitar o Salvador e Seus profetas. O Pai Celestial, Jesus Cristo e o Espírito Santo são três seres separados e distintos. Se permanecermos fiéis a Jesus Cristo durante as tribulações, Ele estará ao nosso lado.

#### **Dia 2 (Atos 8)**

Em seu estudo de Atos 8, os alunos aprenderam as seguintes doutrinas e princípios: O dom do Espírito Santo é concedido depois do batismo pela imposição de mãos, por portadores do sacerdócio autorizados. O sacerdócio é conferido de acordo com os padrões de dignidade e a vontade de Deus. Ao prestarmos atenção à inspiração de Deus, perceberemos as oportunidades de ajudar a guiar outras pessoas a Jesus Cristo.

#### **Dia 3 (Atos 9)**

Em Atos 9, os alunos aprenderam que o Senhor nos vê como podemos nos tornar e que Ele vê nosso potencial para auxiliá-Lo em Sua obra. Eles também aprenderam os seguintes princípios: Se nos submetemos à vontade do Senhor, então poderemos mudar e atingir o potencial que Ele vê em nós. Ao ministrar a outras pessoas, podemos ajudá-las a se voltarem para o Senhor e crer Nele.

#### **Dia 4 (Atos 10–12)**

Os alunos estudaram a visão de Pedro sobre pregar o evangelho aos gentios e aprenderam que, quando sabemos que aqueles que presidem a Igreja são guiados por Deus, podemos apoiá-los e segui-los com confiança. Eles também aprenderam os seguintes princípios: Se buscarmos agradar outras pessoas mais do que a Deus, então poderemos ser levados a cometer pecados graves. Nossas orações sinceras e fervorosas convidam os milagres e as bênçãos de Deus à nossa vida.

### Introdução

Deus revelou a Pedro, por meio de uma visão, que o evangelho deve ser pregado aos gentios. Pedro ensinou o evangelho a Cornélio e sua família, e, mais tarde, resolveu uma contenda entre os santos judeus sobre pregar o evangelho aos gentios.

### Sugestões Didáticas

#### **Atos 10**

*Deus revela a Pedro, em uma visão, que o evangelho deve ser pregado aos gentios*

Peça aos alunos que imaginem que um amigo pergunta: “Ouvi dizer que, em 1978, sua igreja mudou de posição para permitir que todos os homens recebessem o sacerdócio independentemente da raça. Se você acredita que sua igreja é dirigida por Deus e Deus é um ser imutável, como isso é possível?”

Peça aos alunos que escrevam no caderno de classe ou no diário de estudo das escrituras o que responderiam a esse amigo. [Observação: Certifique-se de que os alunos respondam à pergunta sobre a Igreja mudar de posição em vez de especularem sobre as possíveis razões para a restrição do sacerdócio. Também, durante o debate, não presuma o motivo da restrição do sacerdócio, uma vez que essas razões não foram reveladas (ver Declaração Oficial 2).]

Peça aos alunos, enquanto estudam Atos 10–11, que identifiquem os princípios que podem ajudá-los a responder às perguntas sobre como o Senhor conduz, guia, muda e dirige Sua Igreja.

Explique-lhes que, até esse momento, no Novo Testamento, o evangelho havia sido pregado, com algumas exceções, exclusivamente aos judeus, conforme orientado pelo Salvador (ver Mateus 10:5–6). Entretanto, em Atos 10, lemos sobre uma importante mudança na maneira como a Igreja agia.

Peça aos alunos que resumam o que aprenderam ao estudarem sobre um gentio chamado Cornélio. (Ele era um oficial do exército romano. Ele e sua família eram pessoas fiéis e tementes a Deus. Como gentio, ele não podia se unir à Igreja de Cristo sem primeiro se converter ao judaísmo.)

Resuma Atos 10:3–8 explicando que, devido à fidelidade de Cornélio, um anjo apareceu a ele e o instruiu a enviar pessoas a Jope para encontrar Pedro. Enquanto os servos de Cornélio viajavam para Jope, Pedro teve uma visão notável enquanto estava na casa de um homem chamado Simão.

Peça a vários alunos que se revezem na leitura em voz alta de Atos 10:9–16. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Pedro viu na visão. (Para variar, você pode dar a cada aluno uma folha de papel para uma atividade com desenho. Peça aos alunos que leiam Atos 10:9–16 em silêncio e façam um desenho da visão de Pedro, como é descrita nesses versículos. Depois de algum tempo, peça aos alunos que usem seus desenhos para explicar a um colega de classe o que aconteceu na visão de Pedro.) Depois dessas atividades, pergunte:

- Na visão, o que foi ordenado que Pedro comesse?
- De acordo com o versículo 14, qual foi a primeira reação de Pedro a esse mandamento? [Explique-lhes que, pela lei de Moisés, os judeus eram proibidos de comer animais classificados como comuns ou imundos (ver Levítico 11).]
- De acordo com Atos 10:15, o que o Senhor disse sobre os animais imundos que Ele ordenou que Pedro comesse?

Resuma Atos 10:17–28 explicando que Pedro inicialmente não entendeu o significado da visão. Enquanto ponderava sobre isso, os servos de Cornélio chegaram e contaram a Pedro sobre a visão de Cornélio. No outro dia, Pedro e os outros discípulos os acompanharam para encontrar Cornélio. Apesar do fato de a maioria dos judeus considerar ilegal associar-se com um gentio ou visitá-lo, Pedro entrou na casa de Cornélio.

Peça a um aluno que leia Atos 10:28 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o motivo que Pedro deu para se associar com um gentio ou visitá-lo.

- Que motivo Pedro deu para se associar com um gentio ou visitá-lo?

Resuma Atos 10:29–33 explicando que Cornélio contou a Pedro sobre sua visão. Cornélio também tinha reunido sua família e seus amigos para que Pedro pudesse ensiná-los.

Peça a um aluno que leia Atos 10:34–35 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Pedro aprendeu.

- Como você resumiria o que Pedro aprendeu? (Talvez seja necessário explicar que, embora Deus não favoreça as pessoas com base em distinções, como nacionalidade ou posição social, Ele julga as pessoas por suas obras e abençoa aquelas que O obedecem. Você também pode achar útil o artigo “Race and the Church: All Are Alike unto God” [Raça e a Igreja: Somos Todos Iguais Perante Deus], mormonnewsroom.org/article/race-church.)

Resuma Atos 10:36–43 explicando que Pedro ensinou a Cornélio e sua família sobre Jesus Cristo e Suas boas obras, sobre a

Crucificação e a Ressurreição. Pedro testificou que aqueles que acreditam em Jesus Cristo receberão a remissão dos pecados.

Peça a um aluno que leia Atos 10:44–48 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o efeito que os ensinamentos de Pedro tiveram sobre os gentios. Explique-lhes que a frase “os fiéis que eram da circuncisão”, no versículo 45, refere-se aos discípulos judeus que tinham vindo com Pedro de Jope.

- De acordo com os versículos 44–46, que efeito os ensinamentos de Pedro tiveram sobre a família de Cornélio? [Pode ser necessário explicar que a frase “o dom do Espírito Santo”, em Atos 10:45, refere-se ao poder do Espírito Santo, que havia sido sentido por esses gentios. É diferente do dom do Espírito Santo, que recebemos por meio da ordenança de confirmação após o batismo (ver Atos 8:14–17; *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 102).]
- Por que os judeus presentes nessa ocasião ficaram atônitos?
- Na experiência de Pedro, registrada em Atos 10, o que o Senhor revelou a ele sobre os gentios?

Para ajudar os alunos a identificar as doutrinas que podemos aprender com Atos 10, divida-os em grupos de dois ou três. Forneça a cada grupo uma cópia do seguinte folheto ou escreva essas perguntas no quadro. Peça aos alunos que trabalhem em grupos para responder às perguntas.

### Atos 10

- Que princípio podemos aprender com o relato de Pedro e Cornélio sobre como o Senhor dirige Sua Igreja? (Lembre-se de que Pedro era o Presidente da Igreja na época.)
- Que princípio podemos aprender com o fato de que o Senhor revelou princípios a Pedro ao longo do tempo e não de tudo de uma só vez?
- Que princípio podemos aprender com esse relato sobre o que Deus pode fazer com as instruções que Ele deu no passado?

Depois de algum tempo, peça aos alunos para irem ao quadro escrever os princípios que seus grupos identificaram. Certifique-se de que os seguintes princípios estão representados no que eles escreveram:

### Deus dirige Sua Igreja por revelação a Seu profeta, o Apóstolo sênior.

### Podemos receber revelação e entendimento gradualmente ao obedecermos ao Senhor.

### Deus pode mudar ou acrescentar instruções que Ele deu no passado, de acordo com Sua sabedoria e as necessidades de Seus filhos.

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça à classe que observe como o terceiro princípio que eles identificaram está retratado na declaração do Élder Christofferson:

“Por intermédio desse fato e dessa revelação dada a Pedro, o Senhor modificou a prática da Igreja e revelou a Seus discípulos um entendimento doutrinário mais completo. E assim, a pregação do evangelho foi ampliada de modo a englobar toda a humanidade” (“A Doutrina de Cristo”, *A Liahona*, maio de 2012, p. 88).

Dê tempo para os alunos analisarem o que escreveram sobre como responderiam à pergunta do amigo sobre a mudança de prática na Igreja. Incentive-os a escrever outras ideias que tiveram ao estudar Atos 10 e permita-lhes que compartilhem essas ideias com a classe.

Você pode salientar que, embora Deus possa modificar as práticas da Igreja e acrescentar algumas coisas para nosso entendimento doutrinário por meio de revelação contínua (ver Regras de Fé 1:9), Sua natureza divina, Seus atributos, Seus convênios, Suas doutrinas e Seus planos nunca mudam. Entender isso pode nos ajudar a ter fé em Deus e confiança de que Ele conduzirá Sua Igreja de acordo com Sua vontade e as necessidades de Seus filhos.

Encerre convidando os alunos a prestarem testemunho dos princípios que aprenderam.

### **Próxima Unidade (Atos 13–19)**

Peça aos alunos que, ao estudarem Atos 13–19, busquem respostas e pensem nas seguintes perguntas: O que Paulo fez a Elimas, o encantador? Como você acha que reagiria se acreditasse que você fosse um deus? Por que Paulo e Barnabé foram saudados como deuses? Como as pessoas reagiram? Qual era a dúvida entre os membros da Igreja relacionada à circuncisão e por que o assunto precisou ser levado aos apóstolos? Qual foi a decisão deles? Quando Paulo visitou Atenas, ele pregou na Colina de Marte sobre o deus desconhecido. O que ele ensinou às pessoas?

# Atos 13–14

## Introdução

Paulo (anteriormente conhecido como Saulo) deu início à sua primeira viagem missionária com Barnabé como companheiro. Eles pregaram o evangelho e estabeleceram ramos da Igreja em meio à constante perseguição.

Quando os judeus se recusaram a receber a palavra de Deus, Paulo e Barnabé foram pregar aos gentios.

## Sugestões Didáticas

### Atos 13:1–13

#### *Paulo e Barnabé iniciam a viagem missionária e repreendem um falso profeta*

Antes da aula, prepare uma placa dizendo “Sem Oposição” e outra dizendo “Oposição Constante”. Coloque-as em lados opostos da sala.

Peça aos alunos que imaginem o espaço entre as placas como uma escala representando o nível de oposição que uma pessoa encontra quando procura viver o evangelho. Peça aos alunos que parem entre as placas no lugar que acham que demonstra o nível de oposição que Moisés sentiu. Peça a alguns alunos que expliquem por que escolheram essa posição. Repita esse exercício pedindo aos alunos que parem no lugar da escala que representa a oposição na vida de Joseph Smith e depois de Néfi. Peça a alguns alunos que expliquem a escolha que fizeram para cada um. Peça aos alunos que voltem a seus lugares.

Reconheça que todos os discípulos de Jesus Cristo encontrarão oposição em momentos diferentes da vida. Peça aos alunos que pensem onde se colocariam na escala de oposição ao buscarem viver o evangelho. Ao estudarem Atos 13–14, incentive os alunos a identificar princípios que possam ajudá-los quando encontrarem oposição em seu empenho de viver em retidão.

Resuma Atos 13:1–6 explicando que, quando alguns profetas e mestres se reuniram em Antioquia, na Síria, receberam a orientação do Espírito Santo de que Saulo (mais tarde conhecido como Paulo) e Barnabé deveriam ser chamados para pregar o evangelho juntos. Após serem designados, Saulo e Barnabé viajaram da Antioquia à Ilha de Chipre, e pregaram em uma sinagoga na cidade de Salamina. De lá viajaram para o outro lado da ilha, para a cidade de Pafos. (Você pode pedir que os alunos localizem Antioquia e Chipre no Mapa da Bíblia nº 13, “As Viagens Missionárias do Apóstolo Paulo”.)

Peça a um aluno que leia Atos 13:6–8 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu quando Saulo e Barnabé chegaram a Pafos.

- De acordo com o versículo 7, quem queria ouvir o evangelho de Saulo e Barnabé? (Sérgio Paulo, que era o procônsul romano.)
- Que oposição os missionários enfrentaram para poder ensinar o evangelho a Sérgio Paulo?

Explique-lhes que, a partir de Atos 13:9, Saulo é chamado de Paulo. Peça a um aluno que leia Atos 13:9–12 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Paulo lidou com a oposição do falso profeta Elimas.

- No versículo 10, o que Paulo disse sobre Elimas? Explique-lhes que Paulo usou palavras duras porque Elimas estava tentando impedir uma pessoa de receber a salvação.
- De acordo com o versículo 11, o que Paulo fez ao falso profeta pelo poder de Deus?
- De acordo com o versículo 12, como testemunhar o poder de Deus influenciou o procônsul?
- O que podemos aprender com esse relato sobre o poder de Deus quando comparado ao poder de Satanás? (Embora os alunos possam usar palavras diferentes, certifique-se



de que identifiquem a seguinte verdade: **O poder de Deus é maior do que o poder de Satanás.** Você pode sugerir que os alunos escrevam essa verdade em suas escrituras, ao lado de Atos 13:9–12.)

Peça aos alunos que pensem em como entender que o poder de Deus é infinitamente maior que o poder de Satanás pode nos ajudar ao enfrentarmos a oposição em nossa vida. Peça a alguns alunos que compartilhem seus pensamentos com a classe.

### Atos 13:14–43

#### *Paulo relata a história dos israelitas e testifica que Jesus Cristo veio para cumprir as promessas de Deus*

Peça aos alunos que pensem em um erro que cometeram e que gostariam de poder voltar no tempo para apagá-lo. Explique-lhes que, às vezes, a oposição que enfrentamos acontece por causa de nossas próprias escolhas erradas. Enquanto os alunos estudam Atos 13:14–43, incentive-os a identificar um princípio que pode ajudá-los a vencer essa oposição.

Resuma Atos 13:14–37 explicando que Paulo e Barnabé partiram de Chipre e navegaram para a Panfília (atualmente, Turquia) quando um de seus companheiros, João Marcos, decidiu deixá-los e voltar para casa. Paulo e Barnabé continuaram em Antioquia, na Pisídia (não confundir com Antioquia, na Síria, onde iniciaram a missão). No Dia do Senhor, Paulo se colocou diante dos homens na sinagoga e recontou os acontecimentos da história israelita. Depois, Paulo testificou de Jesus Cristo como o Salvador prometido de Israel.

Peça aos alunos que leiam em silêncio Atos 13:26–34 e identifiquem o que Paulo ensinou sobre Jesus Cristo.

- O que Paulo queria que os homens na sinagoga entendessem sobre Jesus Cristo?

Peça a um aluno que leia Atos 13:38–39 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique que bênção Paulo ensinou que podemos receber por meio da Expição de Jesus Cristo.

- Que bênção podemos receber graças a Jesus Cristo e Sua Expição? (Usando as palavras dos alunos, escreva o seguinte princípio no quadro: **Podemos ser perdoados de nossos pecados e justificados por meio da Expição de Jesus Cristo.**)

Explique-lhes que a palavra *justificados*, usada no versículo 39, significa “[ficar] isento de punição pelos pecados e [ser] declarado sem culpa” (Guia para Estudo das Escrituras, “Justificação, Justificar”, scriptures.LDS.org). Quando uma pessoa é justificada por meio da Expição de Jesus Cristo, seu relacionamento com Deus é restabelecido.

- Como a Expição de Jesus Cristo nos permite ser justificados de nossos pecados?

Para ajudar os alunos a entender a doutrina, peça a um deles que leia a seguinte declaração do Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Jesus sofreu e deu a vida para expiar o pecado. O poder de Sua Expição pode apagar os efeitos do pecado em nós. Se nos arrependermos, Sua graça expiatória nos justifica e purifica (ver 3 Néfi 27:16–20). É como se não tivéssemos caído, como se não tivéssemos cedido à tentação” (“Para Que Sejam Um em Nós”, *A Liahona*, novembro de 2002, p. 71).

- O que devemos fazer para sermos perdoados de nossos pecados e justificados pela Expição de Jesus Cristo?
- Quais são algumas pessoas das escrituras que foram perdoadas de seus pecados e justificadas pela Expição de Jesus Cristo? (Alguns exemplos podem incluir Paulo, Alma, o filho, e Enos.)

Peça aos alunos que cantem as duas primeiras estrofes de “Assombro Me Causa” (*Hinos*, nº 112). Incentive os alunos a prestarem atenção, enquanto cantam, em como o autor do hino expressou sua gratidão pela Expição do Salvador e pelo perdão.

Peça-lhes que respondam à seguinte pergunta no caderno de classe ou no diário de estudo das escrituras, ou em uma folha de papel.

- O que você sente com relação a Jesus Cristo quando pensa em como a Expição torna possível que você seja perdoado de seus pecados?

Depois de um tempo suficiente, chame alguns alunos para compartilhar o que escreveram. Incentive os alunos a seguirem a inspiração que receberam do Espírito Santo para ajudá-los a receber o perdão e a justificação por meio da Expição de Jesus Cristo.

Resuma Atos 13:40–43 explicando que, depois do sermão de Paulo, muitos gentios pediram a ele que ensinasse novamente no próximo Dia do Senhor.

### Atos 13:44–52

#### *Paulo e Barnabé pregam ousadamente apesar da crescente perseguição*

Explique-lhes que, no próximo Dia do Senhor, quase toda a cidade foi ouvir Paulo e Barnabé ensinarem a palavra de Deus (ver Atos 13:44).

Divida os alunos em duplas e peça-lhes que leiam juntos Atos 13:44–52. Peça a um aluno de cada dupla que identifique as atitudes e as ações dos judeus, e ao outro aluno que identifique as atitudes e ações dos gentios quando as pessoas se reuniram para ouvir Paulo e Barnabé. Incentive os alunos a lerem também a Tradução de Joseph Smith no versículo 48, nota de rodapé *a*. Quando os alunos terminarem a leitura, peça a cada dupla que compare e contraste as ações e as atitudes dos judeus com as ações e as atitudes dos gentios.

- Que bênçãos as pessoas que tiveram o desejo de ouvir Paulo e seus companheiros receberam?

### Atos 14

#### *Paulo e Barnabé realizam milagres ao pregarem o evangelho em meio à constante perseguição*

Escreva a seguinte pergunta no quadro: *Por que o Senhor permite que pessoas boas passem por provações difíceis?*

Enquanto os alunos estudam Atos 14, peça-lhes que identifiquem um princípio que pode ajudá-los a encontrar uma maneira de responder a essa pergunta.

Explique-lhes que Atos 14:1–21 descreve algumas tribulações que Paulo e Barnabé enfrentaram ao continuarem a pregar. Peça aos alunos que leiam os versículos a seguir em voz alta e peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as tribulações que os missionários enfrentaram.

1. Atos 14:1–2 (Judeus incrédulos incitaram os gentios contra Paulo e Barnabé.)
2. Atos 14:8–18 (Após Paulo curar um homem coxo, o povo de Listra pensa que Paulo e Barnabé são deuses gregos e tenta oferecer-lhes sacrifícios.)
3. Atos 14:19–20 (Paulo é apedrejado e revivido.)

- Quais as tribulações que Paulo e Barnabé enfrentaram?
- O que você teria pensado se estivesse com Paulo e Barnabé durante essas provações?

Peça a um aluno que leia Atos 14:22 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Paulo ensinou sobre tribulação.

- Que princípio Paulo ensina nesse versículo? (Ainda que em outras palavras, os alunos devem identificar o seguinte princípio: **Ao passarmos fielmente pelas tribulações, estaremos preparados para entrar no Reino Celestial.**)
- De que maneira vocês acham que enfrentar as provações com fidelidade pode nos preparar para o Reino Celestial?

Peça aos alunos que ponderem sobre as bênçãos que eles, ou alguém que conhecem, receberam ao suportar fielmente uma tribulação. Peça a alguns alunos que relatem suas experiências. Lembre os alunos de que não devem compartilhar nada muito sagrado ou pessoal. Você pode contar suas experiências espirituais que podem ilustrar melhor esse princípio e testificar de sua veracidade.

Incentive os alunos a ponderar sobre os princípios identificados em Atos 13 e 14 e a escolher um que mais os ajudará durante as tribulações. Dê a cada aluno um cartão de anotação ou uma folha de papel e peça-lhes que escrevam o princípio que escolheram no cartão. Incentive os alunos a colocar o cartão em um lugar visível (um espelho, um guarda-roupa, na porta da geladeira ou algo assim) para dar força e coragem quando eles passarem por provações.

#### **Ajudar os alunos a aplicar as doutrinas e os princípios**

Um dos propósitos das escrituras é ensinar as doutrinas e os princípios do evangelho. Identificar doutrinas e princípios nas escrituras é um dos Princípios Básicos para o Ensino e o Aprendizado do Evangelho. É preciso dedicação e prática para aprender a identificá-los. À medida que as doutrinas e os princípios são identificados, certifique-se de que eles sejam declarados de modo claro e simples para garantir que esses princípios estejam definidos na mente dos alunos.

## Atos 15

**Introdução**

Alguns membros da Igreja da Judeia disseram aos conversos gentios na Antioquia que eles precisavam ser circuncidados para serem salvos. Paulo e Barnabé levaram a questão aos apóstolos em Jerusalém. Durante um evento chamado a conferência de Jerusalém (cerca de 49–50 d.c.), Pedro testificou que Deus salvaria os judeus

e os gentios fiéis, independentemente de terem sido circuncidados ou não. Os apóstolos enviaram cartas para os membros da Igreja e explicaram que a circuncisão não era necessária para a salvação. Paulo escolheu Silas como companheiro missionário e deu início à sua segunda missão.

**Sugestões Didáticas****Atos 15:1–29**

*Em um conselho inspirado, Pedro e os outros apóstolos determinam que o Senhor não exige mais a circuncisão*

Peça aos alunos que façam uma lista no quadro, de várias decisões importantes que eles precisam tomar agora e no futuro.

- Com quem você conversa quando precisa tomar decisões importantes? Por que você conversa com essa pessoa?
- Por que é sábio buscar a orientação de Deus antes de tomar uma decisão?

Peça aos alunos que, ao estudarem Atos 15, identifiquem princípios que possam guiá-los ao buscarem saber a vontade de Deus para eles.

Explique-lhes que, enquanto Paulo e Barnabé estavam visitando os santos em Antioquia, alguns judeus da Judeia que tinham se convertido ao cristianismo fizeram algumas afirmações sobre o que os gentios convertidos precisavam fazer para serem salvos.

Peça a um aluno que leia Atos 15:1 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que esses homens da Judeia afirmaram ser necessário para que os conversos gentios fossem salvos.

- O que esses homens afirmaram que os conversos gentios precisavam fazer para serem salvos?

Explique-lhes que, como parte do convênio feito com Abraão, Deus ordenou que os homens que fizessem convênio com Ele fossem circuncidados. “A circuncisão era realizada cortando a carne do prepúcio de todos os meninos e também dos adultos” (Guia para o Estudo das Escrituras, “Circuncisão”, scriptures.LDS.org). A circuncisão foi instituída como um sinal ou lembrança do convênio que as pessoas faziam com Deus.

Peça a um aluno que leia Atos 15:2–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu depois que Paulo e Barnabé ouviram esses homens afirmando que os gentios precisavam ser circuncidados.

- De acordo com o versículo 2, o que aconteceu quando esses homens disseram que os conversos da Igreja precisavam ser circuncidados?
- O que os membros da Igreja em Antioquia determinaram que deveria ser feito?

Peça a um aluno que leia Atos 15:4–6 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu quando Paulo e os outros apóstolos chegaram a Jerusalém.

- Depois que Paulo e Barnabé relataram suas experiências ao compartilharem o evangelho com os gentios, o que alguns fariseus convertidos acreditavam que os gentios convertidos precisavam fazer para serem salvos?
- De acordo com o versículo 6, o que os apóstolos e élderes se reuniram para fazer?

Escreva as seguintes perguntas no quadro ou entregue-as aos alunos em um folheto:

### Atos 15:7–11

1. Quem se levantou para falar?
2. O que você acha que Pedro queria dizer quando falou que Deus “não fez diferença alguma entre eles [os conversos gentios] e nós [os conversos judeus]”?
3. Que frases nos versículos 8, 9 e 11 indicam que os conversos gentios não precisavam ser circuncidados para serem salvos?

Divida a classe em duplas. Peça aos alunos que leiam Atos 15:7–11 em dupla e identifiquem as respostas para essas perguntas. Antes que eles leiam, explique-lhes que a frase “havendo grande contenda”, no versículo 7, significa que os apóstolos haviam debatido vigorosamente sobre a circuncisão.

Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça a alguns alunos que relatem suas respostas para a classe. Depois que os alunos responderem à primeira pergunta, lembre-os de que Pedro era o apóstolo sênior na Terra e, portanto, era autorizado a falar em nome do Senhor.

- Qual é uma maneira de conhecermos a vontade do Senhor? (Os alunos devem identificar um princípio semelhante ao seguinte: **Podemos conhecer a vontade do Senhor por meio dos profetas e apóstolos vivos.** Escreva esse princípio no quadro.)

- De que maneiras os apóstolos vivos nos ajudam a conhecer as revelações que receberam?

Peça a um aluno que leia Atos 15:12–15 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como a multidão reagiu à declaração de Pedro de que a circuncisão não era necessária para a salvação.

- Como a multidão reagiu à declaração de Pedro?
- O que Paulo e Barnabé fizeram para confirmar a declaração de Pedro de que os gentios não precisavam ser circuncidados?
- De acordo com o versículo 15, com que palavras Tiago disse que a declaração de Pedro (Simão) concordava?

Você pode explicar que Pedro presidiu a conferência e, ao que parece, Tiago também tinha um papel importante. Tiago era meio-irmão de Jesus Cristo e foi o primeiro bispo da Igreja em Jerusalém. Resuma Atos 15:16–18 explicando que Tiago citou Amós 9:11–12 para mostrar que a declaração de Pedro concordava com as palavras dos profetas nas escrituras.

- Com base no que Tiago ensinou, qual é outra maneira de conhecermos a vontade do Senhor? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar uma verdade semelhante à seguinte: **Podemos conhecer a vontade do Senhor ao estudarmos as escrituras.** Escreva esse princípio no quadro.)

Peça a um aluno que leia Atos 15:19–20 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Tiago aconselhou os líderes da Igreja a fazerem. Explique-lhes que a palavra *julgo* no versículo 19 significa uma proposta ou recomendação (ver Bruce R. McConkie, *Doctrinal New Testament Commentary* [Comentários Doutrinários do Novo Testamento], 3 vols., 1965–1973, vol. II, p. 143).

- O que Tiago aconselhou que os líderes da Igreja fizessem pelos gentios? [Tiago aconselhou que os líderes da Igreja “não [perturbassem] aqueles, dentre os gentios” (versículo 19), ou não fizessem com que viver o evangelho fosse mais difícil para os gentios e não exigissem que eles realizassem os rituais da lei de Moisés antes de se unirem à Igreja. Ao dizer isso, Tiago estava apoiando a decisão tomada anteriormente por Pedro.]
- De acordo com o versículo 20, quais partes da lei de Moisés Tiago achava que os conversos gentios ainda precisavam guardar? (Proibições contra cometer pecado sexual, comer refeições oferecidas aos ídolos e ingerir sangue.)

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Atos 15:22–27. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique qual foi a decisão do conselho.

- Os que os apóstolos decidiram fazer? (Enviar uma epístola para os membros da Igreja declarando que a circuncisão não era necessária para a salvação.)
- Por que você acha que os apóstolos decidiram enviar líderes como Paulo e Silas para entregar as epístolas? (Os alunos podem dar diversas respostas, mas uma das razões é

### Ajudar os alunos a entender o significado das doutrinas e dos princípios

Assim que os alunos identificarem os princípios e as doutrinas nas escrituras, faça uma pausa para debater esses princípios de modo que os alunos os entendam melhor. Durante esses debates, incentive os alunos a examinarem a relação entre os princípios identificados e outros princípios do evangelho. Eles também devem identificar maneiras de aplicar esses princípios em sua vida.

para que percebessem que a declaração foi dada por decisão unânime dos apóstolos. Saliente que a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos seguem essas mesmas diretrizes atualmente para dar orientação inspirada aos membros da Igreja.)

- Que princípio aprendemos nesse relato sobre como os líderes da Igreja recebem inspiração sobre problemas difíceis? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte verdade no quadro: **Aconselhando-se mutuamente e buscando a revelação de Deus, os líderes da Igreja recebem inspiração sobre problemas difíceis.**)

Para ajudar os alunos a entender como esse princípio se relaciona à Igreja hoje em dia, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Esse mesmo padrão é seguido hoje na Igreja restaurada de Jesus Cristo. O presidente da Igreja pode anunciar ou interpretar doutrinas com base em revelações recebidas por ele (ver, por exemplo, D&C 138). A exposição da doutrina também pode vir por meio do conselho conjunto da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos (ver, por exemplo, a Declaração Oficial 2). As deliberações do conselho, com frequência, incluem a avaliação de escrituras canônicas, os ensinamentos dos líderes da Igreja e as práticas anteriores. Mas, no final, assim como na Igreja do Novo Testamento, o objetivo não é simplesmente o consenso entre os membros do conselho, mas, sim, a revelação de Deus. É um processo que envolve tanto a razão quanto a fé para se conhecer a mente e a vontade do Senhor” (“A Doutrina de Cristo”, *A Liahona*, maio de 2012, p. 88).

- Por que você acha que é importante para os líderes da Igreja se aconselharem mutuamente ao buscarem a revelação de Deus?

Peça a um aluno que leia Atos 15:28–29 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que os apóstolos e os élderes escreveram na epístola para os membros da Igreja.

- O que os apóstolos e os élderes escreveram na epístola para os membros da Igreja?
- No versículo 28, o que a frase “não vos impor mais encargo algum, senão estas coisas necessárias” significa? (As pessoas não precisavam obedecer a mais exigências que vinham do povo e não de Deus.)
- De acordo com o versículo 28, como os apóstolos souberam a vontade de Deus com relação às exigências aos conversos gentios?

Saliente que o Espírito Santo inspirou os apóstolos ao se aconselharem mutuamente. Ele também deu um testemunho de confirmação de que a decisão estava correta.

- Com base em como os líderes da Igreja conheceram a vontade do Senhor, conforme registrado no versículo 28, como podemos conhecer a vontade do Senhor? (Embora os alunos possam usar palavras diferentes, certifique-se de que eles entendem que **podemos conhecer a vontade do Senhor pela inspiração do Espírito Santo**. Escreva esse princípio no quadro.)

Peça aos alunos que observem os princípios no quadro.

- Como esses princípios podem nos ajudar quando precisarmos tomar uma decisão importante?
- De acordo com esses princípios, o que precisamos fazer para conhecer a vontade do Senhor?
- Em que ocasião você sentiu que sabia qual era a vontade do Senhor ao seguir esses princípios?

Incentive os alunos a estudarem as palavras dos profetas modernos e as escrituras. Explique-lhes que, ao fazerem isso, eles conhecerão a vontade do Senhor por meio do Espírito Santo ao tomarem decisões importantes.

### Atos 15:30–41

#### *Paulo e outros levam a epístola dos apóstolos aos membros em Antioquia*

Resuma Atos 15:30–41 explicando que vários líderes da Igreja levaram a epístola dos apóstolos aos membros da Igreja em Antioquia. Depois de pregar em Antioquia, Paulo pediu a Barnabé que fosse com ele visitar todos os lugares onde eles haviam pregado o evangelho.

Barnabé queria levar Marcos com eles, mas Paulo recusou. Após certo desentendimento entre os dois líderes da Igreja, Barnabé decidiu levar Marcos com ele, assim Paulo escolheu Silas como companheiro missionário e iniciou sua segunda missão. Explique-lhes que não é considerado pecado discordar de outra pessoa. Entretanto, em vez de provocar discórdia, devemos encontrar soluções para nossos desentendimentos juntos. (Aprendemos em 2 Timóteo 4:11 que o problema entre Paulo e Marcos foi resolvido mais tarde.)

Encerre testificando sobre os princípios que os alunos identificaram em Atos 15.

## Atos 16

## Introdução

O Espírito Santo guiou Paulo e seus companheiros para pregar o evangelho na Macedônia (norte da Grécia). Uma mulher chamada Lídia recebeu sua mensagem e foi batizada. Depois que Paulo expulsou um demônio de

uma jovem serva, ele e Silas apanharam e foram presos. Naquela noite, eles foram milagrosamente libertados da prisão e, depois, batizaram os guardas da prisão e a família dos guardas.

## Sugestões Didáticas

## Atos 16:1–15

*Paulo e seus companheiros pregam o evangelho na Macedônia*

Escreva no quadro a seguinte declaração do Presidente Thomas S. Monson. (Essa declaração encontra-se em “O Espírito Vivifica”, *A Liahona*, junho de 1997, p. 6.)

“Nunca deixe uma inspiração para depois” (Presidente Thomas S. Monson).

- *Inspiração* são os sentimentos ou as impressões que recebemos do Espírito Santo para dizer ou fazer alguma coisa. O que poderia acontecer se alguém adiasse atender a uma inspiração?

Peça aos alunos que, ao estudarem Atos 16, identifiquem um princípio que possa ajudá-los a entender a importância de darmos ouvidos aos sussurros do Espírito Santo.

Resuma Atos 16:1–5 explicando que Paulo, Silas e um converso gentio chamado Timóteo viajaram por vários ramos da Igreja anunciando as decisões dos líderes da Igreja em Jerusalém que poderiam afetar e fortalecer a fé em todos os membros.

Peça a um aluno que leia Atos 16:6–10 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Paulo e seus companheiros (provavelmente incluindo Lucas) sabiam aonde deveriam ir durante a viagem.

- Como Paulo e seus companheiros souberam aonde não deveriam ir? Como eles souberam aonde ir?
- O que Paulo viu em uma visão?
- Como Paulo e seus companheiros reagiram à visão de Paulo?

Resuma Atos 16:11–13 explicando que Paulo e Silas viajaram por vários dias até chegarem a Filipos, uma cidade da Macedônia. (Você pode pedir aos alunos que abram o Mapa da Bíblia nº 13, “As Viagens Missionárias do Apóstolo Paulo”, e localizem Filipos.) No Dia do Senhor, eles deixaram a cidade para orar perto da beira de um rio e começaram a falar com as mulheres que estavam reunidas lá.

Peça a um aluno que leia Atos 16:14–15 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como uma mulher chamada Lídia respondeu aos ensinamentos de Paulo. [Você pode explicar que a frase “vendedora de púrpura” (versículo 14) refere-se ao fato de que Lídia vendia tintura roxa, que era muita cara, e provavelmente indica que Lídia era uma mulher rica e influente.]

- Como Lídia reagiu aos ensinamentos de Paulo? (Você pode explicar que *atenta* significa prestar atenção ou dar ouvidos.)
- Quais frases em Atos 16:14 indicam que Lídia estava preparada para receber o evangelho?
- Que princípio podemos aprender com a experiência de Paulo sobre o que pode acontecer quando seguimos a revelação? (Embora os alunos possam usar palavras diferentes, certifique-se de que eles entendam que, **ao seguirmos a revelação de Deus, podemos ser guiados àqueles que estão preparados para receber o evangelho.** Escreva esse princípio no quadro.)

Saliente que, ao seguirmos a revelação, também podemos ajudar outras pessoas a iniciar ou continuar o processo de preparação para receber o evangelho.

Para ajudar os alunos a entender melhor esse princípio, peça a um deles que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça à classe que observe o que precisamos fazer para sermos guiados àqueles que estão preparados para receber o evangelho.



“Precisamos orar pedindo a ajuda e a orientação do Senhor para que sejamos instrumentos em Suas mãos em relação a alguém que já esteja pronto agora — alguém que Ele deseja que ajudemos hoje. Daí, precisamos estar alertas para ouvir e seguir os sussurros de Seu Espírito sobre como agir.

Essa inspiração virá. Sabemos, por incontáveis testemunhos pessoais, que à Sua própria maneira e a Seu próprio tempo, o Senhor está preparando pessoas para aceitarem Seu evangelho. Essas pessoas estão buscando e, se procurarmos identificá-las, o Senhor atenderá as suas orações ao atender as nossas. Ele vai inspirar e guiar aqueles que têm o desejo e sinceramente buscam orientação sobre como, onde, quando e com quem compartilhar o Seu evangelho” (“Compartilhar o Evangelho”, *A Liahona*, janeiro de 2002, pp. 8–9).

- De acordo com o Élder Oaks, o que precisamos fazer para sermos guiados àqueles que estão preparados para receber o evangelho?

Você pode contar uma experiência pessoal sobre como ouvir os sussurros do Espírito o guiou a alguém que estava preparado para receber o evangelho, ou sobre quando outra pessoa deu ouvidos ao sussurro do Espírito e foi guiado até você, quando você estava pronto para receber o evangelho. Peça a alguns alunos que falem sobre uma experiência que eles, ou alguém que conhecem, tiveram em que foram guiados a alguém que estava preparado para receber o evangelho.

Peça aos alunos que pensem em como, onde, quando e com quem podem compartilhar o evangelho. Incentive-os a registrar a inspiração que receberem e continuar a orar por orientação.

## Atos 16:16–40

### *Paulo e Silas são presos e depois libertados*

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Atos 16:16–19. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Paulo fez quando encontrou uma “moça” (versículo 16), ou uma jovem serva, que estava possuída por um espírito maligno. Você pode explicar que *adivinhação* é o processo de predizer ou tentar predizer o futuro por meio de superstição.

- O que Paulo acabou fazendo ao espírito maligno que possuía a jovem?
- Que problema os senhores da jovem na cidade tiveram depois que Paulo expulsou o espírito maligno dela?

Resuma Atos 16:20–24 explicando que os homens que não podiam mais obter lucro com a jovem levaram Paulo e Silas aos “magistrados” (versículo 20), ou autoridades locais, e disseram que Paulo e Silas tinham ensinado ao povo que eles não deveriam seguir as leis romanas. Por ordem dos magistrados, Paulo e Silas apanharam e foram presos, e seus pés foram amarrados para que não pudessem andar.

Para ajudar os alunos a entender o conteúdo de Atos 16:25–36, divida os alunos em duplas e dê uma folha de papel para cada dupla. Copie o gráfico a seguir no quadro e peça a cada dupla que copie o gráfico no papel.

Atos 16:25	Atos 16:26	Atos 16:27–28
Atos 16:29–30	Atos 16:31–32	Atos 16:33–34

### Atividades em grupos pequenos

Dividir a classe em pequenos grupos pode ajudar os alunos a participar mais. Dê instruções claras sobre o que os alunos devem fazer durante a atividade. Designar um tempo de duração da atividade também pode ajudar os alunos a manterem o foco na tarefa. Quando as atividades em grupo são longas, é comum que alguns grupos terminem primeiro e outros depois, e isso pode causar desordem. Ajude os alunos a se manterem focados na tarefa e tirem o máximo proveito da designação, monitorando a atividade grupo a grupo.



Peça a cada dupla que leia em voz alta os versículos no gráfico e, depois, que os alunos se revezem fazendo desenhos simples que representem cada um dos seis grupos de versículos (um aluno da dupla poderia fazer desenhos representando três grupos de versículos, e o outro aluno da dupla poderia fazer desenhos representando os outros três grupos de versículos). Dê tempo suficiente para realizar a atividade e, depois, peça aos alunos que mostrem e expliquem brevemente seus desenhos para outra dupla, ou para toda a classe.

Para ajudar os alunos a entender melhor Atos 16:25–36, faça as seguintes perguntas:

- Como Paulo e Silas responderam à pergunta do guarda da prisão sobre como ele poderia ser salvo?
- O que o guarda da prisão fez para demonstrar sua crença em Jesus Cristo?
- Que princípio aprendemos em Atos 16:31–33 sobre o que devemos fazer para receber a salvação? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que eles identifiquem a seguinte verdade: **A salvação requer que acreditemos em Jesus Cristo e manifestemos nossa crença Nele sendo batizados.**)

Explique-lhes que *salvação* significa “ser salvo tanto da morte física como da espiritual” (ver Guia para Estudo das Escrituras, “Salvação”, scriptures.LDS.org).

- Como ser batizado demonstra nossa fé em Jesus Cristo?
- Além de sermos batizados, quais outras maneiras de demonstrar nossa crença em Jesus Cristo?

Resuma Atos 16:35–40 explicando que os magistrados mandaram avisar ao guarda da prisão que deixasse Paulo e Silas irem. Paulo se recusou a ir porque conhecia seus direitos como cidadão romano e sabia que haviam sido tratados de modo injusto. Era contra a lei bater em um cidadão romano sem que primeiro ele fosse julgado. Quando os magistrados souberam que Paulo e Silas eram romanos, ficaram com medo, porque sabiam que, se seus superiores descobrissem que eles haviam tratado cidadãos romanos daquela maneira, poderiam ser punidos com a morte. Os magistrados foram à prisão, libertaram Paulo e Silas, e pediram-lhes que deixassem a cidade.

Encerre testificando sobre os princípios ensinados em Atos 16.

### Revisão de Domínio das Escrituras

Use o gráfico de acompanhamento para analisar as passagens de domínio das escrituras que os alunos estudaram até agora este ano. Leia em voz alta a pergunta, ou problema, na coluna à esquerda do gráfico e peça aos alunos que encontrem a passagem de domínio das escrituras que pode dar a resposta a essa questão (as respostas estão na coluna direita do gráfico). Você pode ler em voz alta e em ordem aleatória as perguntas, ou problemas. Depois que os alunos encontrarem uma escritura, pergunte-lhes como essa passagem de domínio das escrituras poderia ajudar alguém com esse problema.

Tenho medo de viver de acordo com o que acredito. Eu me preocupo com o que as pessoas vão pensar de mim.	Mateus 5:14–16
Sinto-me sobrecarregado pelas provações e pelos desafios.	Mateus 11:28–30
Por que o profeta pode receber revelação para toda a Igreja?	Mateus 16:15–19
Amo o Pai Celestial, mas tem sido muito difícil amar um amigo. Deus realmente espera que eu ame as outras pessoas também?	Mateus 22:36–39
Sei que, como portador do sacerdócio, tenho o dever de servir missão aonde quer que o Senhor me chame para servir, mas tenho medo de ficar longe de todo mundo que conheço e me sentir sozinho.	Mateus 28:19–20
Como sabemos que Jesus Cristo realmente ressuscitou com um corpo físico de carne e ossos?	Lucas 24:36–39
O batismo é mesmo necessário para vivermos com Deus?	João 3:5
Algumas pessoas dizem que não importa se decido seguir a Jesus Cristo ou a outra pessoa. Desde que eu seja bom, irei para o céu.	João 14:6

---

Qual a melhor maneira de mostrar ao Senhor que O amo?	João 14:15
Por que conhecer o Pai Celestial e Jesus Cristo importa?	João 17:3
O que preciso fazer para receber o dom do Espírito Santo?	Atos 2:36–38
Alguém que viveu na época da Bíblia sabia e profetizou que haveria uma Restauração do evangelho nos últimos dias?	Atos 3:19–21

## Atos 17

## Introdução

Após deixarem Filipo, Paulo e Silas ensinaram o evangelho em Tessalônica e Bereia. A perseguição dos descrentes nessas cidades forçou Paulo a fugir para Atenas,

onde, na Colina de Marte, ensinou ao povo sobre a verdadeira natureza de Deus.

## Sugestões Didáticas

## Atos 17:1–15

*Alguns judeus em Tessalônica tentam impedir Paulo de pregar o evangelho*

Peça aos alunos que expliquem que conselhos dariam a pessoas nas seguintes situações:

1. Um jovem da Igreja ouve um membro do Quórum dos Doze Apóstolos falar sobre a importância do casamento e da família no plano do Pai Celestial. Alguns amigos desse jovem demonstram discordar desses ensinamentos do apóstolo. O jovem quer saber por si mesmo se os ensinamentos do apóstolo são verdadeiros.
2. Uma jovem questiona a importância de guardar o Dia do Senhor. A maior parte de seus amigos passa o domingo comprando e dormindo, e não se importa em ir à Igreja. Sua mãe explica sobre as bênçãos que advêm de guardar o Dia do Senhor, mas a jovem ainda reluta em acreditar que guardar o Dia do Senhor é importante.

Peça aos alunos que, ao estudarem Atos 17, identifiquem princípios que os ajudarão a saber por si mesmos a veracidade das mensagens que recebemos dos servos do Senhor.

Explique-lhes que Paulo e Silas viajaram para Tessalônica, onde ensinaram na sinagoga judaica. (Você pode pedir que os alunos localizem Tessalônica no Mapa da Bíblia nº 13, “As Viagens Missionárias do Apóstolo Paulo”.) Peça a um aluno que leia Atos 17:1–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Paulo usou para ensinar aos judeus.

- O que Paulo usou para ensinar aos judeus?

Explique-lhes que *declarando* (versículo 3) significa expor ou esclarecer. Paulo usou passagens das escrituras para expor, ou esclarecer, que Jesus é o Cristo.

Peça a um aluno que leia Atos 17:4–5 em voz alta e diga à classe que identifique como o povo de Tessalônica reagiu aos ensinamentos de Paulo. Você pode explicar que *tomaram consigo* significa associar-se com, e que *malignos* significa cheio de maldade.

- Como as reações das pessoas aos ensinamentos de Paulo foram diferentes?

Resuma Atos 17:6–9 explicando que uma turba de descrentes tentou encontrar Paulo e Silas. Quando não conseguiu encontrá-los, a turba foi até os governantes de Tessalônica e afirmou que os ensinamentos de Paulo ameaçavam a autoridade de César.

Peça a um aluno que leia Atos 17:10–12 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique para onde Paulo e Silas fugiram. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

- De acordo com o versículo 12, como os judeus na Bereia reagiram aos ensinamentos de Paulo?

Copie a seguinte equação incompleta no quadro:

\_\_\_\_\_ + \_\_\_\_\_ = *Crença*

- De acordo com o versículo 11, o que as pessoas fizeram antes que as levou a acreditar nos ensinamentos de Paulo? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte declaração no quadro como primeira parte da equação: *Elas receberam as palavras de Paulo de bom grado.*)

Para ajudar os alunos a entender o que significa “de bom grado, receberam a palavra”, leve uma bola para a classe e peça a dois alunos que vão até a frente da classe. Peça a um deles

que fique preparado para pegar a bola e diga ao outro para jogar a bola para o primeiro aluno. Depois, pergunte a classe como eles diriam que o primeiro aluno estava preparado para pegar a bola.

Depois, peça ao primeiro aluno que demonstre *não* estar preparado para pegar a bola e que continue assim enquanto o outro aluno joga a bola. Peça ao outro aluno que jogue a bola (tendo cuidado para não machucar alguém). Pergunte à classe como eles diriam que o primeiro aluno não estava preparado para pegar a bola. Peça aos dois alunos que voltem para seus lugares.

Peça à classe que demonstre como seria estar pronto para receber as palavras dos servos de Deus. Depois, peça-lhes que demonstrem como seria se alguém *não* estivesse pronto para receber as palavras dos servos de Deus. (Por exemplo, os alunos podem fechar as escrituras, conversar com um colega ou se distrair com dispositivos eletrônicos.)

- Além da aparência exterior, o que pode estar acontecendo no coração e na mente de alguém que está preparado para receber a mensagem do evangelho?

Chame a atenção dos alunos para o segundo espaço em branco da equação no quadro.

- De acordo com o versículo 11, o que mais as pessoas fizeram, que as levou a acreditar nos ensinamentos de Paulo? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte declaração no quadro, na segunda parte da equação: *Elas examinaram as escrituras diariamente para entender as palavras de Paulo.*)
- Que princípio aprendemos em Atos 17:10–12 que pode fortalecer nossa crença nas palavras dos servos de Deus? (Embora os alunos possam usar palavras diferentes, certifique-se de que eles identifiquem o seguinte princípio: **Se recebermos as palavras dos servos de Deus de bom grado e examinarmos as escrituras diariamente, então nossa crença em suas palavras será fortalecida.**)

Reveja as situações descritas no início da aula.

- Como esse princípio pode ajudar as pessoas nessas situações?
- De que maneira estudar as escrituras diariamente influencia nossa capacidade de acreditar na verdade?

Peça aos alunos que pensem em ocasiões em que testemunharam a veracidade desse princípio. Você pode pedir a alguns alunos que contem suas experiências.

Incentive os alunos a receberem as palavras dos profetas, dos líderes, dos professores e dos familiares de “bom grado” e a lerem as escrituras diariamente.

Resuma Atos 17:13–15 explicando que, quando os judeus de Tessalônica ouviram que Paulo estava pregando em Bereia, foram incitar o povo de lá. Paulo precisou fugir novamente, então viajou para Atenas.

## Atos 17:16–34

### *Paulo prega na Colina de Marte*

Peça aos alunos que abram em Fotografias da Bíblia, nº 29, “Atenas”, no apêndice da Bíblia. Saliente que essa fotografia mostra os diversos templos em Atenas que foram usados para adorar falsos deuses. Dentro desses templos, haviam estátuas desses deuses fabricadas pelo homem. Do lado de fora, ficavam os altares, onde eram oferecidos os sacrifícios aos falsos deuses.

Resuma Atos 17:16–21 explicando que Paulo estava profundamente preocupado com a idolatria em Atenas e ensinou nas sinagogas e nos mercados de lá. Os filósofos então convidaram Paulo a explicar a “nova doutrina” (versículo 19) ao conselho judiciário, que se reunia na Colina de Marte.

Peça a um aluno que leia Atos 17:22–23 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Paulo notou em um dos altares de Atenas.

- O que Paulo viu em um dos altares de Atenas?

Explique-lhes que o versículo 22 registra que Paulo cumprimenta os atenienses dizendo que eles eram “um tanto supersticiosos”, querendo dizer que eles eram “extremamente religiosos” ou “cuidadosos com as coisas divinas” (Atos 17:22, nota de rodapé *a*). O altar “Ao Deus Desconhecido” (versículo 23) era uma tentativa ateniense de apaziguar um, ou

qualquer deus desconhecido do qual eles não soubessem o nome. Aparentemente, eles não queriam ofender ou desprezar nenhum deus.

Saliente a última frase de Atos 17:23 e depois pergunte:

- Por que Paulo se referiu ao altar “Ao Deus Desconhecido”? (Ele usou isso para apresentar a ideia do Deus verdadeiro, o Pai Celestial, o Deus que eles não conheciam.)

Divida os alunos em duplas ou pequenos grupos. Peça a cada grupo que procure em Atos 17:24–31 tantos princípios quantos puder encontrar sobre o Deus que era desconhecido para o povo de Atenas. Enquanto eles estiverem estudando, relacione todos os números dos versículos (24–31) no quadro. Dê tempo suficiente e, depois, peça aos alunos para irem ao quadro escrever um princípio ao lado do número do versículo em que eles o encontraram. (Para ajudá-los a identificar um princípio em Atos 17:27, você pode pedir que consultem a Tradução de Joseph Smith em Atos 17:27, nota de rodapé b.)

Você pode sugerir aos alunos que marquem cada princípio nas próprias escrituras. Alguns princípios relacionados no quadro podem incluir:

Versículo 24: **Deus criou o mundo.**

Versículo 25: **Deus dá vida a todas as coisas.**

Versículo 26: **Deus governa toda a vida.**

Versículo 27: **Se desejarmos buscar a Deus, perceberemos que Ele não está longe de nós.**

Versículo 28: **Somos a geração de Deus.**

Versículo 29: **Fomos criados à imagem de Deus.**

Versículo 30: **Deus ordenou que todos se arrependam.**

Versículo 31: **Deus nos julgará; Deus ressuscitará todas as pessoas dos mortos.**

Peça aos alunos que escolham, no quadro, um princípio relevante para eles. Convide alguns deles para contarem qual princípio escolheram e por que é importante para eles.

Saliente a doutrina “Sendo, pois, geração de Deus”.

- O que significa ser “geração” de Deus? (Somos filhos espirituais do Pai Celestial.)
- Por que é importante entender essa doutrina? (Ela pode nos ajudar a reconhecer nosso valor infinito para o Pai Celestial e nosso potencial de nos tornarmos como Ele.)
- Que problemas ou confusões poderiam surgir por não entendermos essa doutrina?

Peça a um aluno que leia em voz alta a declaração do Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça à classe que observe por que precisamos lembrar de nos vermos primeiramente como filhos de Deus.



“Tomem cuidado com a maneira com que se caracterizam. Não se caracterizem ou definam a si mesmos por meio de alguma qualidade temporária. A única qualidade que deve caracterizar-nos é a de que somos um filho ou uma filha de Deus. Isso transcende todas as outras características, incluindo raça, profissão, características físicas, reputação e, até mesmo, filiação religiosa” (“How to Define Yourself” [Como Se Definir], *New Era*, junho de 2013, p. 48).

- Por que é importante lembrar que somos, acima de tudo, filhos de Deus?

Mencione o princípio “Se desejarmos buscar a Deus, perceberemos que Ele não está longe de nós”.

- De que maneiras podemos buscar conhecer e nos achegar a Deus?
- Como entender nosso relacionamento com Deus afeta nosso desejo de buscá-Lo?
- Em que ocasiões você sentiu o Pai Celestial ao seu lado?

Resuma Atos 17:32–34 explicando que os atenienses tiveram reações diferentes ao comentário de Paulo sobre a “ressurreição dos mortos” (versículo 32). Alguns ridicularizaram Paulo, outros desejaram ouvir mais e algumas pessoas creram.

Você pode testificar aos alunos que eles podem conhecer e entender a Deus mesmo que Ele seja desconhecido para muitas pessoas. Peça aos alunos que escrevam *Ao Deus Conhecido* em um pedaço de papel ou em um cartão e relacionem maneiras de buscar e desenvolver um relacionamento com Deus. Incentive-os a colocar esse papel em um local visível onde possa servir de lembrete diário para essas metas.

### Decidir o que ensinar

Ao decidir que doutrinas e princípios enfatizar na lição, busque a orientação do Espírito Santo, tente determinar a intenção do autor inspirado, pondere que princípios e doutrinas são básicos à conversão.

### Ajudar os alunos a sentir a veracidade e a importância das doutrinas e dos princípios

Depois que os alunos identificarem e entenderem as doutrinas e os princípios do evangelho nas escrituras, eles podem sentir a veracidade e a importância deles por meio do Espírito. Uma maneira de ajudar os alunos a fazer isso é incentivá-los a refletir e compartilhar experiências relacionadas à doutrina ou ao princípio.

# Atos 18–19

## Introdução

Paulo foi rejeitado por muitos judeus em Corinto, mas teve sucesso entre os gentios. Um casal justo, Áquila e Priscila, ajudou Apolo a entender o caminho de Deus.

Paulo pregou sobre o Espírito Santo, realizou milagres e evitou uma multidão incontrolável no teatro de Éfeso.

## Sugestões Didáticas

### Atos 18:1–17

#### *Paulo prega em Corinto*

Leia as seguintes perguntas em voz alta e peça aos alunos que escrevam as respostas em seu caderno de classe ou diário de estudo das escrituras:

- De que maneiras você tem participado da obra do Senhor?
- Que desafios você enfrentou ao participar da obra do Senhor?

Peça a alguns alunos que contem o que responderam. Enquanto os alunos estudam Atos 18, peça-lhes que identifiquem um princípio que possa ajudá-los a tentar realizar a obra do Senhor.

Resuma Atos 18:1–4 explicando que Paulo deixou Atenas e viajou para Corinto, onde ensinou sobre Jesus Cristo na sinagoga. (Você pode pedir que os alunos abram o Mapa da Bíblia nº 13, “As Viagens Missionárias do Apóstolo Paulo”, e localizem Atenas e Corinto.)

Peça a um aluno que leia Atos 18:5–6 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique os desafios que Paulo enfrentou ao ensinar aos judeus em Corinto sobre Jesus Cristo.

- Que dificuldades Paulo enfrentou?
- O que Paulo planejou fazer depois que os judeus na sinagoga rejeitaram sua mensagem?

Peça a um aluno que leia Atos 18:7–10 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu que fez com que Paulo sentisse ânimo novamente.

- O que aconteceu que deu ânimo a Paulo?
- De acordo com o versículo 10, o que o Senhor prometeu a Paulo se ele pregasse o evangelho?
- Que princípio podemos aprender com esses versículos sobre o que o Senhor fará por aqueles que trabalharem dignamente na Sua obra? (Embora os alunos possam usar palavras diferentes, certifique-se de que eles identifiquem o seguinte princípio: **Se vivermos dignamente, o Senhor estará conosco ao realizarmos Sua obra.**)
- Por que é importante saber que o Senhor estará ao seu lado ao realizar Sua obra?

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Presidente Thomas S. Monson:

“Alguns de vocês podem, por natureza, ser tímidos ou considerarem-se inadequados para aceitar um chamado. Lembrem-se de que (...) é a obra do Senhor e, quando estamos a serviço do Senhor, temos o direito de receber Sua ajuda. Lembrem-se de que o Senhor molda a pessoa para que ela seja capaz de carregar o fardo que lhe foi colocado nas costas” (“Aprender, Fazer e Ser”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 62).

- Em que ocasiões o Senhor esteve ao seu lado ao fazer Sua obra? Como você sabia que Ele estava com você?

Resuma Atos 18:11–17 explicando que Paulo continuou a pregar em Corinto por um ano e meio (e provavelmente escreveu as epístolas aos tessalonicenses nesse período). Enquanto estava em Corinto, alguns judeus tentaram levar Paulo a julgamento pelo que ele estava pregando, mas o procônsul recusou o caso.

## Atos 18:18–28

### *Áquila e Priscila ajudam Apolo a entender o caminho de Deus*

Resuma Atos 18:18–23 explicando que o casal, Áquila e Priscila, acompanhou Paulo até Éfeso. Deixando o casal em Éfeso, Paulo viajou para a área de Jerusalém e depois, ao norte, para Antioquia. Em Antioquia, ele encerrou sua segunda viagem missionária, que durou três anos e cobriu cerca de 4.828 quilômetros. Após algum tempo, ele partiu de Antioquia e começou sua terceira viagem missionária, indo aos ramos que ele havia estabelecido anteriormente e fortalecendo os membros.

Peça a um aluno que leia Atos 18:24–25 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu em Éfeso depois que Paulo partiu.

- O que aconteceu em Éfeso depois que Paulo partiu?
- O que Apolo já entendia a respeito das “coisas do Senhor”? (Versículo 25.)
- Que conhecimento Apolo não tinha? [“Conhecendo somente o batismo de João” (versículo 25), Apolo não entendia a plenitude do evangelho do Salvador.]

Peça a um aluno que leia Atos 18:26 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Áquila e Priscila fizeram quando ouviram Apolo ensinar.

- O que Áquila e Priscila fizeram quando ouviram Apolo ensinar?
- O que significa que eles “lhes declararam mais precisamente o caminho de Deus”? (Versículo 26.) (Áquila e Priscila ensinaram mais a Apolo sobre Jesus Cristo e Seu evangelho, o que aumentou o conhecimento e o entendimento de Apolo.)

Peça a um aluno que leia Atos 18:27–28 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique evidências de que Áquila e Priscila ajudaram Apolo a entender o caminho do Senhor mais precisamente.

- Que frases nesses versículos indicam que Áquila e Priscila ajudaram Apolo a entender o caminho de Deus mais precisamente?

## Atos 19:1–20

### *Paulo confere o dom do Espírito Santo e realiza milagres*

Explique-lhes que, depois de viajar por vários lugares, Paulo voltou a Éfeso. Peça a um aluno que leia Atos 19:2–6 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Paulo ajudou o povo de Éfeso a entender o caminho de Deus mais plenamente.

- Que doutrina Paulo ajudou os discípulos em Éfeso a entenderem mais plenamente?

Peça aos alunos que leiam em voz alta a seguinte declaração publicada sob a direção do Profeta Joseph Smith e peça à classe que observe o motivo por que essas pessoas precisaram ser batizadas novamente:

“Parece(...) que algum judeu extremista tinha batizado como João [Batista], mas havia se esquecido de informá-los que haveria outro que viria depois, chamado Jesus Cristo, para batizar com fogo e com o Espírito Santo: o que mostrou a esses conversos que seu primeiro batismo não era legal e, quando eles ouviram isso, ficaram felizes em serem batizados e, depois de imporem as mãos sobre eles, receberam os dons, de acordo com a promessa” (“Batismo”, editorial publicado em *Times and Seasons*, 1 de setembro de 1842, p. 904; grafia modernizada; Joseph Smith era o editor do periódico).

- Por que algumas pessoas do povo de Éfeso precisaram ser batizadas novamente?
- Que princípios podemos aprender sobre o batismo em Atos 19:2–6? (Mesmo que os alunos usem palavras diferentes, ajude-os a identificar os seguintes princípios: **O batismo precisa ser realizado por um servo autorizado de Deus. Para que o batismo seja completo, é preciso que ele seja acompanhado pelo recebimento do Espírito Santo.**)

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Profeta Joseph Smith:

“Vocês poderiam muito bem batizar um saco de areia no lugar de um homem, se isso não for feito tendo em vista a remissão de pecados e o recebimento do Espírito Santo. O batismo pela água é apenas metade do batismo e de nada serve sem a outra metade

— ou seja, o batismo do Espírito Santo” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith, 2007*, p. 100).

Resuma Atos 19:7–10 explicando que Paulo continuou a pregar em Éfeso por mais dois anos.

Peça a um aluno que leia Atos 19:11–12 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique que milagre ocorreu em Éfeso enquanto Paulo estava lá.

- Que milagres Deus realizou por meio de Paulo?
- Que verdade podemos aprender com esse relato sobre o que Deus faz por meio de Seus servos autorizados? (Usando as próprias palavras, os alunos devem identificar o seguinte princípio: **Uma maneira de Deus manifestar Seu poder é por meio de Seus servos autorizados.**)

Peça a um aluno que leia Atos 19:13–16 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu quando alguns judeus tentaram expulsar demônios como Paulo havia feito.

- O que aconteceu quando os sete filhos do principal dos sacerdotes tentaram expulsar espíritos malignos?
- Quem o espírito maligno reconheceu? Quem o espírito maligno não reconheceu?
- Por que o espírito maligno não reconheceu os filhos de Ceva? (Porque eles não eram autorizados a ministrar em nome de Jesus Cristo.)

Peça a um aluno que leia Atos 19:17–20 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que muitas pessoas fizeram depois de ficarem sabendo sobre esse acontecimento. Explique-lhes que “artes mágicas” (versículo 19) refere-se à feitiçaria e a outras práticas malignas.

- O que muitas pessoas fizeram após esse acontecimento para mostrar que tinham fé em Jesus Cristo? (Eles confessaram e abandonaram as práticas malignas queimando os livros associados a elas.)
- Que princípios podemos aprender com esses versículos sobre como demonstrar nossa fé em Jesus Cristo? (Embora os alunos possam usar palavras diferentes, certifique-se de que eles identifiquem o seguinte princípio: **Ao confessar e abandonar o pecado, demonstramos nossa fé em Jesus Cristo.**)
- Que sacrifícios talvez sejam necessários para abandonar um pecado que confessamos?

Testifique da importância de demonstrar nossa fé em Jesus Cristo, não apenas confessando os pecados, mas também abandonando tudo o que pode nos levar a retornar a eles.

Peça aos alunos que pensem se há algo em sua vida que o Senhor gostaria que eles abandonassem. Incentive-os a colocar em prática toda inspiração que tiveram durante a aula.

## Atos 19:21–41

### *Adoradores da falsa deusa Diana falam contra Paulo e causam um alvoroço na cidade*

Resuma Atos 19:21–41 explicando que parte da economia de Éfeso era impulsionada pela adoração a Diana, uma falsa deusa romana. A pregação de Paulo contra a adoração a falsos deuses fez com que os artesões que faziam santuários e ídolos de Diana voltassem o povo contra Paulo. O povo se reuniu no teatro da cidade (que tinha capacidade para 24 mil pessoas) em confusão e alvoroço. Paulo queria falar à multidão, mas foi persuadido por alguns discípulos e líderes do governo a não entrar no teatro. O escrivão da cidade finalmente acalmou a multidão e as pessoas se dispersaram. Saliente que a proteção a Paulo é um exemplo de como a obra de Deus não será frustrada mesmo diante de protestos iníquos. [Foi nesse período, em Éfeso, (cerca de 57 d.c.) que Paulo escreveu 1 Coríntios.]

Encerre testificando dos princípios ensinados nesta lição.

#### **Ajudar os alunos a aplicar as doutrinas e os princípios**

Dê aos alunos a oportunidade de refletir sobre suas próprias situações e ponderar sobre maneiras específicas de aplicar o princípio ou a doutrina em questão. Quando os alunos recebem tempo para refletir e ponderar sobre como personalizar um princípio, o Espírito pode guiá-los.



# Aula Semanal de Estudo no Lar

## Atos 13–19 (Unidade 19)

### Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

#### *Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar*

O seguinte resumo dos acontecimentos, das doutrinas e dos princípios que os alunos aprenderam ao estudar Atos 13-19 (unidade 19) não se destina a ser usado durante a aula. A lição que você vai ensinar concentra-se somente em algumas dessas doutrinas e alguns desses princípios. Siga os sussurros do Espírito Santo ao ponderar sobre as necessidades de seus alunos.

#### **Dia 1 (Atos 13–14)**

Quando os alunos estudaram sobre a interação de Paulo e Barnabé com um encantador, eles aprenderam que o poder de Deus é muito maior do que o poder de Satanás. Quando Paulo ensinou sobre o Salvador e sobre tribulação, os alunos identificaram os seguintes princípios: Podemos ser perdoados de nossos pecados e justificados por meio da Expição de Jesus Cristo. Ao suportarmos fielmente as tribulações, estaremos preparados para entrar no Reino Celestial.

#### **Dia 2 (Atos 15)**

Ao estudarem sobre como os líderes da Igreja tomam decisões juntos, eles aprenderam que podemos conhecer a vontade do Senhor por meio dos profetas e apóstolos vivos, ao estudar as escrituras e ao sermos inspirados pelo Espírito Santo. Eles também aprenderam que, se aconselhando mutuamente e buscando a revelação de Deus, os líderes da Igreja recebem inspiração para resolver problemas difíceis.

#### **Dia 3 (Atos 16–17)**

No relato da missão de Paulo e Silas, os alunos aprenderam os seguintes princípios: Ao seguirmos a revelação dada por Deus, poderemos ser guiados àqueles que estão preparados para receber o evangelho. A salvação requer que acreditemos em Jesus Cristo e manifestemos essa crença Nele sendo batizados. Se recebermos as palavras dos servos de Deus de bom grado e examinarmos as escrituras diariamente, então nossa crença em suas palavras será fortalecida.

#### **Dia 4 (Atos 18–19)**

Com a certeza dada pelo Senhor a Paulo quando ele se sentiu frustrado com o povo de Corinto, os alunos aprenderam que, se vivermos dignamente, o Senhor estará ao nosso lado ao realizarmos Sua obra. Ao estudarem sobre os ensinamentos e as curas de Paulo em Éfeso, os alunos aprenderam o seguinte: Para ser válido, o batismo precisa ser realizado por um servo autorizado de Deus. Para que o batismo seja completo, é preciso que ele seja acompanhado do recebimento do Espírito Santo. Uma maneira de Deus manifestar Seu poder é por meio de Seus servos autorizados. Confessando e abandonando práticas malignas, manifestamos nossa fé em Jesus Cristo.

### Introdução

Na Colina de Marte, em Atenas, Paulo ensinou às pessoas sobre a natureza de Deus. Esta lição pode ajudar os alunos a entenderem algumas características do Pai Celestial e seu relacionamento com Ele.

### Sugestões Didáticas

#### **Atos 17:16–34**

##### *Paulo prega na Colina de Marte*

Peça aos alunos que abram em Fotografias da Bíblia, nº 29, “Atenas”, no apêndice da Bíblia. Saliente que essa fotografia mostra os diversos templos em Atenas que foram usados para adorar falsos deuses. Dentro dos templos havia estátuas desses deuses feitas pelo homem. Do lado de fora, ficavam os altares, onde eram oferecidos os sacrifícios aos falsos deuses.

Explique-lhes que, para proteger Paulo de um grupo de judeus hostis em Tessalônica, os membros da Igreja o enviaram para Atenas (ver Atos 17:13–15). Em Atos 17:16–21, lemos que Paulo estava muito preocupado com a idolatria em Atenas e ensinou na sinagoga e no mercado de lá. Os filósofos então convidaram Paulo a explicar a “nova doutrina” (Atos 17:19) ao conselho judiciário, que se reunia na Colina de Marte.

Peça a um aluno que leia Atos 17:22–23 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Paulo notou em um dos altares de Atenas.

- O que Paulo viu em um dos altares de Atenas?

Explique-lhes que Atos 17:22 registra que Paulo cumprimenta os atenienses dizendo que eles eram “um tanto supersticiosos”, querendo dizer que eles eram “extremamente religiosos” ou “cuidadosos com as coisas divinas” (Atos 17:22, nota de rodapé a). O altar “Ao Deus Desconhecido” (Atos 17:23) era uma tentativa ateniense de apaziguar um, ou qualquer deus desconhecido do qual eles não soubessem o nome. Aparentemente, eles não queriam ofender ou desprezar nenhum deus.

Saliente a última frase de Atos 17:23 e depois pergunte:

- Por que Paulo se referiu ao altar “Ao Deus Desconhecido”? (Ele usou isso para apresentar a ideia do Deus verdadeiro, o Pai Celestial, o Deus que eles não conheciam.)

Divida os alunos em duplas ou pequenos grupos. Peça a cada grupo que procure em Atos 17:24–31 tantos princípios quantos puder encontrar sobre o Deus que era desconhecido para o povo de Atenas. Enquanto eles estiverem estudando, relacione todos os números dos versículos (24–31) no quadro.

Dê tempo suficiente e, depois, peça aos alunos para irem ao quadro escrever um princípio ao lado do número do versículo em que eles o encontraram. (Para ajudá-los a identificar um princípio em Atos 17:27, você pode pedir que consultem a Tradução de Joseph Smith em Atos 17:27, nota de rodapé b.)

Você pode sugerir aos alunos que marquem cada princípio nas próprias escrituras. Alguns princípios relacionados no quadro podem incluir:

Versículo 24: **Deus criou o mundo.**

Versículo 25: **Deus dá vida a todas as coisas.**

Versículo 26: **Deus governa toda a vida.**

Versículo 27: **Se desejarmos buscar a Deus, perceberemos que Ele não está longe de nós.**

Versículo 28: **Somos a geração de Deus.**

Versículo 29: **Fomos criados à imagem de Deus.**

Versículo 30: **Deus ordenou que todos se arrependam.**

Versículo 31: **Deus nos julgará; Deus ressuscitará todas as pessoas dos mortos.**

Peça aos alunos que escolham, no quadro, um princípio relevante para eles. Convide alguns deles para contarem qual princípio escolheram e por que é importante para eles.

Saliente a verdade em Atos 17:28: “Porque somos também sua geração”.

- O que significa ser “geração” de Deus? (Somos filhos espirituais do Pai Celestial.)
- Por que é importante entender essa doutrina? (Ela pode nos ajudar a reconhecer nosso valor infinito para o Pai Celestial e nosso potencial de nos tornarmos como Ele.)

- Que problemas ou confusões poderiam surgir por não entendermos essa doutrina?

Se possível, dê aos alunos uma cópia da seguinte declaração do Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça a um aluno que a leia em voz alta. Peça à classe que preste atenção, ou observe, por que precisamos lembrar de nos vermos primeiramente como filhos de Deus.

“Tomem cuidado com a maneira com que se caracterizam. Não se caracterizem ou definam a si mesmos por meio de alguma qualidade temporária. A *única* qualidade que deve caracterizar-nos é a de que somos um filho ou uma filha de Deus. Isso transcende todas as outras características, incluindo raça, profissão, características físicas, reputação e, até mesmo, filiação religiosa” (“How to Define Yourself” [Como Se Definir], *New Era*, junho de 2013, p. 48).

- Por que é importante lembrar que somos, acima de tudo, filhos de Deus?

Mencione a verdade encontrada em Atos 17:27 “Se desejarmos buscar a Deus, perceberemos que Ele não está longe de nós”.

- De que maneiras podemos buscar conhecer e nos achegar a Deus?
- Como entender nosso relacionamento com Deus afeta nosso desejo de buscá-Lo?
- Quando você sentiu que o Pai Celestial estava ao seu lado?

Resuma Atos 17:32–34 explicando que os atenienses tiveram reações diferentes ao comentário de Paulo sobre a “ressurreição dos mortos” (Atos 17:32). Alguns ridicularizaram Paulo, outros desejaram ouvir mais e algumas pessoas creram.

Você pode testificar aos alunos que eles podem conhecer e entender a Deus mesmo que Ele seja desconhecido para muitas pessoas. Peça aos alunos que escrevam *Ao Deus Conhecido* em um pedaço de papel ou em um cartão e relacionem maneiras de buscar e desenvolver um relacionamento com Deus. Incentive-os a colocar esse papel em um local visível onde possa servir de lembrete diário para essas metas.

## Próxima Unidade (Atos 20–Romanos 7)

Explique aos alunos que, na próxima unidade, eles encontrarão respostas para as perguntas: “Quem Paulo levantou dos mortos?” e “Quais circunstâncias envolveram a morte dessa pessoa?” Peça-lhes que imaginem estarem sendo presos injustamente, sendo naufragos em uma ilha e, depois, sendo picados por uma cobra. Pergunte-lhes o que eles acham que aprenderiam com essas provocações. Peça-lhes que prestem atenção a um rei que disse a Paulo durante uma provação: “Por pouco não me persuades a que me faça cristão” (Atos 26:28). Ao estudarem o restante de Atos dos Apóstolos, incentive os alunos a observarem como os desafios podem nos ajudar a nos achegarmos ao Salvador. Diga-lhes que eles também lerão parte de uma carta que o Apóstolo Paulo escreveu aos membros da Igreja em Roma.

## Atos 20–22

## Introdução

Paulo pregou o evangelho na Ásia Menor (atualmente conhecida como Turquia) e, enquanto estava em Mileto, uma cidade perto de Éfeso, advertiu sobre uma futura apostasia e incentivou os líderes do sacerdócio a edificarem os membros da Igreja. Depois, ele viajou

para Jerusalém, onde foi perseguido e preso. Enquanto esperava na escadaria da Fortaleza Antônia (uma base militar onde as tropas romanas ficavam), Paulo contou a história de sua conversão.

## Sugestões Didáticas

## Atos 20:1–21:40

*Paulo ministra na Ásia Menor e viaja para Jerusalém, onde é açoitado e preso*

Peça aos alunos que pensem em uma ocasião em que tiveram que deixar a família, os amigos ou outras pessoas de que gostam por vários dias, semanas ou meses.

- O que você, ou as pessoas com quem estava, sentiram antes de você partir?
- O que você disse a cada pessoa antes de partir?

Explique-lhes que, durante a terceira viagem missionária de Paulo, ele passou pela Macedônia, Grécia e Ásia Menor. Durante essa viagem, ele sentiu que deveria voltar a Jerusalém. Ao viajar, ele parou para pregar e dizer adeus aos membros da Igreja ao longo do caminho. Na noite anterior à sua partida de Trôade, no novo Dia do Senhor (domingo), Paulo e os discípulos partilharam juntos do sacramento (ver Atos 20:7). Paulo, então, falou com os santos até tarde da noite.

Peça a um aluno que leia Atos 20:9–12 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu com um jovem chamado Êutico depois de cair no sono durante um sermão de Paulo.

- O que aconteceu com Êutico?
- O que Paulo fez para demonstrar amor e preocupação pelo jovem?
- Como as ações de Paulo refletiram o ministério do Salvador?

Explique-lhes que, como parte de sua terceira viagem missionária, Paulo havia passado três anos em Éfeso trabalhando entre as pessoas de lá. Resuma Atos 20:13–17 explicando que, quando estava a caminho de Jerusalém, Paulo parou em Mileto, nas proximidades de Éfeso, e mandou avisar aos líderes da Igreja em Éfeso que se encontrassem com ele.

Peça a um aluno que leia Atos 20:18–23 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Paulo explicou sobre seu serviço.

- Como Paulo descreveu seu trabalho missionário?
- O que a declaração de Paulo “como nada que útil vos fosse deixei de vos anunciar” (versículo 20) significa?
- De acordo com o versículo 23, o que Paulo esperava enfrentar como servo do Senhor?

Explique-lhes que Paulo corria maior risco em Jerusalém, onde os líderes judeus o viam como traidor devido a seus esforços para pregar o evangelho de Jesus Cristo.

- De acordo com o versículo 22, por que Paulo queria ir a Jerusalém?

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Atos 20:24–27. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Paulo estava preparado para fazer como servo do Senhor.

- De acordo com o versículo 24, o que Paulo estava preparado para fazer como servo do Senhor?

**Faça perguntas que ajudem os alunos a entender o conteúdo das escrituras**

Fazer perguntas que ajudem os alunos a analisar as passagens de escrituras pode ampliar o entendimento dos alunos sobre as escrituras. Essas perguntas podem ajudar a esclarecer o significado das palavras ou frases, e ajudar os alunos a encontrar um significado maior nos detalhes de uma história. Assim, os alunos estarão preparados para identificar doutrinas e princípios.

- O que Paulo disse que sentia ao fazer o que o Senhor ordenava?
- O que podemos aprender com o exemplo de serviço de Paulo? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que eles identifiquem o seguinte princípio: **Os verdadeiros servos do Senhor cumprem suas obrigações fielmente e, ao fazerem isso, sentem-se felizes.**)
- Para você, o que significa cumprir a obrigação fielmente?
- Como podemos aplicar essa verdade em nossa vida?

Peça aos alunos que falem sobre uma ocasião em que eles, ou alguém que conhecem, escolheram servir ao Senhor de todo o coração e sentiram grande alegria.

Relembre aos alunos que Paulo visitou os líderes da Igreja em Éfeso pela última vez antes de partir para Jerusalém.

- Se você estivesse no lugar de Paulo e soubesse que poderia não ver os líderes da Igreja de Éfeso novamente, que conselho você lhes daria antes de partir?

Peça aos alunos que leiam Atos 20:28–31 em silêncio e identifiquem as advertências de Paulo a esses líderes da Igreja.

- Sobre o que Paulo advertiu esses líderes?

Explique-lhes que Paulo usou lobos como uma metáfora para pessoas infiéis que poderiam enganar os membros fiéis da Igreja.

- Que palavra usamos para descrever a condição daqueles que se desviaram da verdade e buscam fazer o mesmo com outras pessoas? (Apostasia. Explique-lhes que Paulo estava advertindo os líderes da Igreja sobre a futura apostasia dentro da Igreja.)

Peça a um aluno que leia Atos 20:36–38 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como os líderes da Igreja reagiram quando Paulo partiu. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Resuma Atos 21:1–10 explicando que Paulo continuou a viagem em direção a Jerusalém e parou em diferentes regiões para passar algum tempo com os membros da Igreja ao longo do caminho. Quando Paulo parou em uma cidade chamada Tiro, alguns discípulos — evidentemente preocupados com a segurança de Paulo — advertiram Paulo a não ir a Jerusalém (ver Atos 21:4).

Em Cesareia, um profeta chamado Ágabo profetizou o que aconteceria a Paulo em Jerusalém. Peça a um aluno que leia Atos 21:11 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Ágabo profetizou. (Você pode explicar que a palavra *cinta* refere-se a um cinto.) Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Peça a um aluno que leia Atos 21:12–14 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura procurando identificar como Paulo e seus companheiros reagiram a essa profecia.

- Como os companheiros de Paulo reagiram à profecia?
- Como Paulo reagiu à profecia? O que chama a atenção na reação de Paulo?
- Que princípio podemos aprender com o exemplo de Paulo sobre sermos verdadeiros servos do Senhor? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem a seguinte verdade: **Os verdadeiros servos do Senhor desejam fazer a vontade do Senhor independentemente dos sacrifícios pessoais.**)

Peça aos alunos que pensem nos tipos de sacrifícios que podem nos ser exigidos como servos do Senhor.

- Em que ocasião você se dispôs a fazer a vontade do Senhor apesar do custo pessoal? Por que você estava disposto a fazer isso?

Peça a um aluno que leia em voz alta o seguinte resumo de Atos 21:17–40.

Paulo chegou a Jerusalém e fez um relatório sobre seu trabalho missionário para os líderes locais da Igreja. Paulo foi ao templo e, quando um grupo de judeus que o conhecia de suas viagens missionárias o viu, declarou que ele era um falso mestre que ensinava contra a lei de Moisés e havia levado gentios ao templo ilegalmente. Devido a essa acusação, uma turba retirou Paulo do templo e começou a bater nele. Soldados romanos intervieram e o levaram para ser julgado. Enquanto estava na escadaria da Fortaleza Antônia (ver Mapas da Bíblia, nº 12, “Jerusalém na Época de Jesus”), Paulo perguntou aos soldados se poderia falar com as pessoas.

**Atos 22:1–30*****Paulo fala de sua conversão e testifica de Jesus Cristo***

Escreva a palavra *converter* no quadro explicando que *converter* significa mudar. Pergunte aos alunos como a água pode ser convertida ou mudada para ser usadas em diferentes propósitos. (Por exemplo, a água pode ser convertida em gelo.) Peça aos alunos que pensem em que tipo de mudança a conversão ao evangelho exige.

Peça a um aluno que leia Atos 22:1–5 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Paulo se descreveu ao falar aos judeus da escadaria da Fortaleza Antônia, em Jerusalém.

- Como Paulo era antes de se converter e se tornar um discípulo de Jesus Cristo?

Copie as seguintes perguntas e referências de escrituras no quadro ou distribua cópias para os alunos. Separe os alunos em cinco grupos e designe a cada grupo uma pergunta. Peça aos alunos que leiam em silêncio as escrituras que correspondem às perguntas e depois as respondam no caderno de classe ou no diário de estudo das escrituras.

1. Como Paulo descreve sua visão inicial? (Atos 22:6–9.)
2. O que Paulo foi instruído a fazer? (Atos 22:10–11.)
3. Quem Paulo conheceu em Damasco e o que ele recuperou? (Atos 22:12–13.)
4. O que Ananias profetizou sobre Paulo? (Atos 22:14–15.)
5. Como Paulo demonstrou sua fé em Jesus Cristo? (Atos 9:18; 22:16.)

Dê-lhes tempo suficiente e, depois, peça aos alunos que relatem o que responderam. Peça a alguns alunos que façam um resumo do que aprenderam sobre o processo de conversão de Paulo. [Você também pode explicar que, entre a ocasião da visão de Paulo e o período em que serviu como missionário, ele passou três anos na Arábia, o que provavelmente foi um período de preparação e crescimento espiritual (ver Gálatas 1:11–18).] Depois, faça as seguintes perguntas:

- De que maneiras você acha que Paulo mudou devido à sua conversão?
- O que aconteceu que permitiu que essas mudanças ocorressem?
- O que a conversão de Paulo nos ensina sobre como podemos ser convertidos? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem o seguinte princípio: **Ao obedecermos às palavras de Jesus Cristo, podemos ser plenamente convertidos.**)
- Como esse princípio pode ajudar alguém que quer ser convertido?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração da irmã Bonnie L. Oscarson, presidente geral das Moças, em que ela explicou a diferença entre ter um testemunho do evangelho e ser verdadeiramente convertido a ele:



“A verdadeira conversão é mais do que simplesmente ter conhecimento dos princípios do evangelho e implica muito mais do que apenas ter um testemunho desses princípios. É possível ter um testemunho do evangelho sem vivê-lo. Quando estamos verdadeiramente convertidos, isso significa que colocamos em prática as coisas em que acreditamos. (...)”

A conversão acontece quando colocamos em prática os princípios justos que aprendemos em casa e na sala de aula. A conversão acontece quando vivemos uma vida pura e virtuosa e desfrutamos a companhia do Espírito Santo” (“Sede Convertidos”, *A Liahona*, novembro de 2013, pp. 76–78).

Leia a seguinte pergunta em voz alta ou a escreva no quadro: *Como posso ser verdadeiramente convertido ao evangelho?* Peça aos alunos que registrem suas respostas no caderno de classe ou no diário de estudo das escrituras.

Resuma Atos 22:17–30 explicando que Paulo disse às pessoas que o ouviam que, depois de sua conversão, o Senhor o enviou para ser um missionário entre os gentios, longe de Jerusalém. O povo então declarou que Paulo deveria ser morto. Paulo foi levado diante do tribuno do exército romano em Jerusalém, que decidiu que Paulo deveria ser açoitado, ou

espancado, uma punição geralmente usada para humilhar e obter informações de criminosos. Entretanto, quando os oficiais romanos souberam que Paulo era cidadão romano, decidiram não o açoitar, porque era contra as leis romanas prender ou açoitar um cidadão romano “sem ser condenado” (versículo 25). Em vez disso, eles o levaram ao conselho do governo judeu, o Sinédrio.

Encerre prestando seu testemunho dos princípios ensinados em Atos 20–22.

# Atos 23–26

## Introdução

Os líderes judeus interrogaram Paulo e um grupo de judeus conspirou contra ele. Paulo foi levado a Cesareia, onde se defendeu contra falsas acusações perante vários

líderes romanos. Ele contou sobre sua conversão e testificou de Jesus Cristo.

## Sugestões Didáticas

### Atos 23–25

#### *Paulo é perseguido, julgado e preso*

Antes do início da aula, escreva o seguinte em uma folha de papel: *Os mandamentos e as bênçãos de Deus*. Use uma faixa ou um barbante para marcar uma área da classe e coloque o papel na parede, dentro da área demarcada. Quando a aula começar, peça a um aluno que entre na área que representa os mandamentos e as bênçãos de Deus.

- Ao nos aproximarmos de Deus seguindo Seus mandamentos e ensinamentos, quais são algumas bênçãos que recebemos?

Peça ao aluno que saia da área que representa os mandamentos e as bênçãos de Deus.

- Quais são algumas influências do mundo que podem induzir alguém a se afastar e parar de viver de acordo com os mandamentos e ensinamentos de Deus?
- O que pode acontecer quando as pessoas se distanciam de Deus?

Agradeça ao aluno e peça-lhe que volte a seu lugar. Peça aos alunos que pensem em que direção eles estão e quão longe ou perto do Pai Celestial eles se sentem. Peça aos alunos que, ao estudarem Atos 23–26, identifiquem princípios que os ajudarão quando eles sentirem que se distanciam de Deus e de Suas bênçãos.

Relembre aos alunos que Paulo foi preso fora do templo, em Jerusalém, e levado perante os líderes judeus (ver Atos 21:30–33; 22:23–30). Resuma Atos 23:1–10 explicando que Paulo foi interrogado pelos líderes judeus e preso.

Peça a um aluno que leia Atos 23:11 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu enquanto Paulo estava preso. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- O que o Senhor disse a Paulo na prisão?

Relembre aos alunos a promessa registrada em Atos 18:9–10 de que o Senhor estaria com Paulo e o protegeria enquanto ele fizesse Sua obra. Peça aos alunos que marquem a frase “o Senhor permaneceu ao lado dele” e escrevam Atos 18:9–10 como referência cruzada na margem, ao lado do versículo 11.

Peça a um aluno que leia o seguinte resumo em voz alta:

Em Atos 23:12–25:27, aprendemos que o tribuno que havia prendido Paulo o enviou para a Cesareia para impedir que um grupo de judeus o matasse. Paulo declarou sua inocência diante do governador romano Félix. Embora convencido da inocência de Paulo, Félix continuou a manter Paulo em prisão domiciliar por dois anos. Festo substituiu Félix como governador romano da Judeia. O rei Herodes Agripa, que governava uma área localizada a nordeste do Mar da Galileia, visitou Festo e quis ouvir o caso de Paulo. Paulo foi levado perante o rei Agripa.

## Atos 26

### *Paulo conta sobre sua conversão e testifica de Jesus Cristo perante o rei Agripa*

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Atos 26:4–11. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Paulo descreveu seu passado para o rei Agripa.

- Como Paulo descreveu seu passado para o rei Agripa?

Explique-lhes que, depois, Paulo recontou sua visão do Salvador. Peça a um aluno que leia Atos 26:16–18 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a missão que o Senhor deu a Paulo na estrada para Damasco.

- Que missão o Senhor deu a Paulo? (Você pode sugerir aos alunos que marquem as frases que descrevem a missão que o Senhor deu a Paulo.)

Explique-lhes que nesse contexto a palavra *herança* (versículo 18) refere-se à entrada no Reino Celestial de Deus.

- O que pode ajudar alguém a se desviar da escuridão e da influência de Satanás e voltar a caminhar em direção à luz e aos mandamentos e bênçãos de Deus?

Peça a um aluno que leia Atos 26:19–23 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Paulo disse ter ensinado que tanto os judeus quanto os gentios precisavam fazer para receber as bênçãos mencionadas no versículo 18. Você pode explicar que a frase “fazendo obras dignas de arrependimento”, no versículo 20, pode significar viver em retidão a fim de demonstrar que se arrependeu verdadeiramente.

- De acordo com o versículo 20, o que Paulo tinha ensinado que tanto os judeus quanto os gentios deviam fazer?

Escreva a seguinte declaração incompleta no quadro: *Se nos arrependermos e nos voltarmos para Deus ...*

- Com base no que aprendemos no versículo 18, como você completaria a declaração no quadro? (Resuma as respostas dos alunos, completando a declaração no quadro da seguinte maneira: **Se nos arrependermos e nos voltarmos para Deus, poderemos vencer o poder de Satanás em nossa vida, receber o perdão de nossos pecados e nos qualificar para o Reino Celestial.**)

Para ajudar os alunos a entender esse princípio, peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder Neil L. Andersen, do Quórum dos Doze Apóstolos (você pode entregar uma cópia da declaração aos alunos):



“Quando pecamos, afastamo-nos de Deus. Quando nos arrependemos, retornamos para Deus.

O convite ao arrependimento raramente é uma repreensão, mas um pedido amoroso para que nos voltemos e retornemos a Deus (ver Helamã 7:17). É o convite de um Pai amoroso e de Seu Filho Unigênito para que sejamos mais do que somos, que busquemos um modo de vida mais elevado e que sintamos a felicidade de guardar os mandamentos” (“Arrependendo-vos (...) para Que Eu Vos Cure”, *A Liahona*, novembro de 2009, p. 40).

- De acordo com o Élder Andersen, o que podemos alcançar ao nos arrependermos e nos voltarmos para o Pai Celestial e Jesus Cristo?

Peça aos alunos que, ao estudarem Atos 26, identifiquem o que impediu que Festo e o rei Agripa se arrependessem, voltassem para Deus e fossem convertidos a Jesus Cristo. Escreva a seguinte declaração incompleta no quadro: *Para nos convertermos a Jesus Cristo...*

Peça aos alunos que formem duplas. Peça aos alunos que leiam Atos 26:24–28 com seu companheiro de dupla. Peça-lhes que identifiquem e comparem as diferentes maneiras como Festo e o rei Agripa reagiram aos ensinamentos de Paulo e ao testemunho do Salvador. Enquanto os alunos leem e debatem em dupla, copie o seguinte gráfico no quadro (não inclua as declarações sob os títulos):

#### **Fazer perguntas que ajudem os alunos a identificar doutrinas e princípios**

À medida que ampliam seu entendimento do contexto e conteúdo das escrituras, os alunos tornam-se mais capazes de identificar os princípios e as doutrinas nelas contidos. Perguntas que motivam análise podem ajudar os alunos a chegarem a conclusões e a entenderem claramente os princípios ou as doutrinas encontradas no texto que estão estudando.



Reações aos Ensinamentos de Paulo	
Festo	Rei Agripa
Falou em voz alta Disse que Paulo estava delirando Acusou Paulo de estar louco	Quase foi persuadido a se tornar cristão

Dê tempo suficiente e, depois, peça aos alunos para irem ao quadro escrever o que eles encontraram (as respostas devem ser semelhantes às frases no gráfico acima).

- O que a reação de Festo revela sobre sua opinião sobre os ensinamentos de Paulo? (Acrescente a palavra *descrença* às respostas dos alunos sob o título “Festo”.)
- De acordo com o versículo 27, o que Paulo disse que sabia sobre o rei Agripa? (Escreva: *Acreditava nos profetas* sob o título “rei Agripa”.)
- O que podemos aprender com o comentário de Agripa a Paulo sobre seu comprometimento em se tornar cristão (ver versículo 28)? (Escreva: *Não tinha o desejo de se comprometer plenamente* sob o título “rei Agripa”.)

Peça a um aluno que leia Atos 26:29 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Paulo respondeu ao comentário do rei Agripa de que ele estava quase persuadindo-o a se tornar cristão.

- O que Paulo desejava para o rei e para todos os que tinham ouvido seus ensinamentos?
- O que você acha que impediu Festo de se converter a Jesus Cristo?
- O que você acha que impediu o rei Agripa de ser convertido?
- O que podemos aprender com Festo e o rei Agripa sobre o que precisamos fazer para nos convertermos a Jesus Cristo? (Embora os alunos possam usar palavras diferentes, certifique-se de que eles identifiquem o seguinte princípio: **Para nos convertermos a Jesus Cristo, precisamos decidir acreditar e nos comprometermos plenamente a viver o evangelho.**)

Para ajudar os alunos a entender esse princípio, peça a um aluno que leia em voz alta o seguinte relato do Presidente Dieter F. Uchtdorf, da Primeira Presidência:



“Dois jovens irmãos subiram ao topo de um penhasco que se erguia junto às águas cristalinas de um lago azul. Era um lugar de onde muitos saltavam para mergulhar no lago, e os irmãos sempre diziam que um dia saltariam dali — como tinham visto outros fazerem.

Embora os dois quisessem saltar, nenhum queria ser o primeiro. O penhasco não era tão alto assim, mas, para os dois meninos, parecia que a altura aumentava sempre que começavam a se inclinar para frente — e logo perdiam a coragem.

Por fim, um dos irmãos pôs o pé na beira do penhasco e impeliu o corpo para frente com determinação. Naquele momento, o irmão sussurrou: ‘Talvez seja melhor esperar até o próximo verão’.

O outro irmão, porém, já estava em movimento, caindo para frente. ‘Quando assumo algo’, replicou ele, ‘é para valer!’

Mergulhou ruidosamente na água e logo voltou à superfície com um grito de vitória. O outro irmão o seguiu imediatamente. (...) Depois disso, ambos riram do que o primeiro menino dissera antes de lançar-se à água: ‘Quando assumo algo, é para valer’.

Um compromisso é como mergulhar na água. Ou você o assume ou não. Ou você se move para frente ou fica parado onde está. Não há meio-termo. (...)

Os que estão apenas meio comprometidos só podem meio que esperar receber as bênçãos de testemunho, alegria e paz. As janelas do céu podem só meio que se abrir para eles. (...)

De algum modo, cada um de nós está passando por um momento de decisão, ao contemplar a água. É minha oração que tenhamos fé, sigamos em frente, enfrentemos nossos temores e nossas dúvidas com coragem e digamos a nós mesmos: ‘Quando assumo algo, é para valer!’” (“Quando Assumo Algo, É para Valer”, *A Liahona*, julho de 2011, pp. 4–5.)

- Como assumir o compromisso de viver o evangelho pode ser comparado a mergulhar na água?

- De acordo com o Presidente Uchtdorf, por que é importante estarmos plenamente comprometidos, em vez de “meio comprometidos” em viver o evangelho?
- Como seu comprometimento em viver um mandamento ou um princípio do evangelho ajudou a fortalecer sua conversão a Jesus Cristo? (Pense na possibilidade de contar uma experiência sua.)

Peça aos alunos que escrevam, no caderno de classe ou no diário de estudo das escrituras, uma lista de mandamentos ou princípios do evangelho que eles acham que estão plenamente comprometidos em viver. Peça-lhes que pensem em qualquer princípio do evangelho que eles acham que “por pouco”, mas não “por muito” (Atos 26:29) estão comprometidos em viver. Peça aos alunos que escrevam uma meta do que podem fazer para aumentar seu entendimento e comprometimento de um desses princípios. Incentive-os a orar por ajuda em seu empenho de se converter a Jesus Cristo ao viverem o evangelho mais plenamente.

Resuma Atos 26:30–32 explicando que Festo e o rei Agripa julgaram Paulo inocente e o teriam libertado, mas, como Paulo havia apelado a César, eles tiveram que enviá-lo para Roma.

Encerre revendo os princípios ensinados em Atos 23–26 e testificando sobre eles.

## Atos 27–28

**Introdução**

Enquanto viajava para Roma como prisioneiro, Paulo naufragou e chegou a uma ilha. Na ilha, ele foi picado por uma cobra, mas ficou ileso e curou a muitos que

estavam doentes. Paulo foi levado para Roma, onde ficou em prisão domiciliar por dois anos, ensinou e testificou sobre Jesus Cristo.

**Sugestões Didáticas****Atos 27***Paulo naufraga a caminho de Roma*

Antes do início da aula, escreva as seguintes declarações no quadro. (Essas declarações estão em *Para o Vigor da Juventude*, livreto, 2011, pp. 4, 11 e 16.)

*“Evite sair sempre com a mesma pessoa.”*

*“Não frequente locais, assista a cenas ou participe de qualquer coisa que seja de algum modo vulgar, imoral, violenta ou pornográfica.”*

*“Se seus amigos instigarem você a fazer coisas erradas, seja um(a) daqueles(las) que defendem o certo, mesmo que tenha de ficar só.”*

Peça a um aluno que leia em voz alta as declarações escritas no quadro:

- Por que alguns jovens decidem não dar ouvidos a essas declarações de advertência e conselho?

Peça aos alunos de que, ao estudarem Atos 27, identifiquem princípios que os ajudarão a fortalecer sua fé para dar ouvidos às advertências e aos conselhos dos servos do Senhor.

Relembre aos alunos que Paulo tinha sido falsamente acusado de traição e tinha sido preso. Paulo apelou a César, em Roma, pois tinha direito como cidadão romano. Resuma Atos 27:1–8 explicando que Paulo viajou para Roma de barco, com outros prisioneiros, sob a custódia de um centurião romano (um oficial militar romano que comandava entre 50 e 100 homens). Após viajar por muitos dias, eles pararam em um porto na Ilha de Creta. Quando estavam deixando o porto, Paulo os avisou de que não deveriam continuar a viagem.

Peça a um aluno que leia Atos 27:9–10 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Paulo sabia que aconteceria se ele e as outras pessoas no barco continuassem a viagem para Roma. Você pode explicar que a palavra *jejum* nesse contexto significa abster-se voluntariamente de comer. Nesse caso, “o jejum” provavelmente se referia ao dia sagrado para os judeus, chamado de dia da Expição, que marcava o início da estação, período que era considerado inseguro viajar no Mar Mediterrâneo devido às violentas tempestades.

- De acordo com o versículo 10, que advertência e profecia Paulo fez sobre o que aconteceria se continuassem a viagem?

Peça a um aluno que leia Atos 27:11–12 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como o centurião romano e as outras pessoas no barco reagiram ao aviso de Paulo.

- Em vez de dar ouvidos à advertência de Paulo, em quem o centurião confiou?
- Por que você acha que foi mais fácil para o centurião acreditar no mestre do que em Paulo?
- De acordo com o versículo 12, por que a maioria das pessoas no navio ignorou o aviso de Paulo? (Explique-lhes que a palavra *cômodo* significa confortável ou conveniente.)

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Atos 27:13–21. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu quando o navio continuou em direção a Roma.

- O que aconteceu quando o navio continuou em direção a Roma?
- Depois de perceber que “o vento sul [soprava] brandamente” (versículo 13), o que as pessoas no barco pensaram sobre Paulo e sua advertência?
- De acordo com o versículo 20, o que as pessoas no barco sentiram durante a tempestade?
- De acordo com a declaração de Paulo, registrada no versículo 21, que princípio podemos aprender sobre o que pode acontecer se ignorarmos as advertências e os conselhos dos servos do Senhor? (Mesmo que os alunos usem palavras diferentes, eles devem identificar o seguinte princípio: **Se ignorarmos as advertências e os conselhos dos servos do Senhor, então estaremos nos colocando em perigo.** Escreva esse princípio no quadro. Explique-lhes que o perigo pode incluir não receber as bênçãos que, se tivéssemos sido obedientes, receberíamos.)

Reveja com os alunos os motivos de o centurião e as outras pessoas no barco ignorarem a advertência e o conselho de Paulo (ver Atos 27:11–12).

- Atualmente, como as pessoas dão desculpas semelhantes por ignorarem as advertências e os conselhos dos servos do Senhor?

Usando *Para o Vigor da Juventude* ou discursos recentes de conferência, dê exemplos adicionais de advertências e conselhos dos profetas que você acha que são importantes para os alunos.

- Que perigos as pessoas correm ao ignorar tais advertências e conselhos dos profetas?

Peça a um aluno que leia Atos 27:22–26 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Paulo disse às pessoas no navio.

- Se você estivesse no navio, no meio de uma terrível tempestade, quais palavras de Paulo o confortariam?
- O que Paulo profetizou que aconteceria com as pessoas e ao navio?

Resuma Atos 27:27–30 explicando que, na décima quarta noite, a tripulação lançou quatro âncoras ao mar para impedir que o navio se chocasse com as rochas. A tripulação, então, foi para frente do navio e agiu como se fosse lançar mais âncoras. Entretanto, na verdade, eles planejavam abandonar o navio e fugir em um pequeno bote, pois achavam que o navio iria afundar.

Peça a um aluno que leia Atos 27:31–32 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique que advertência Paulo deu ao centurião e aos soldados. Explique-lhes que a palavra *estes*, no versículo 31, refere-se aos membros da tripulação que estavam tentando fugir.

- Que aviso Paulo deu ao centurião e aos soldados?
- Como os soldados reagiram à advertência e ao conselho de Paulo? (Eles deram ouvidos a seu conselho e impediram a tripulação de fugir cortando os cabos dos botes e os deixando cair vazios.)

Explique-lhes que, pela manhã, Paulo pediu à tripulação, que estava jejuando, que comesse (ver Atos 27:33–34). Ele assegurou novamente que ninguém morreria.

Peça a um aluno que leia Atos 27:35–36 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura.

- Como a tripulação reagiu ao conselho de Paulo?

Resuma Atos 27:37–41 explicando que o navio bateu ao navegar em direção à Ilha de Malta. Peça aos alunos que leiam Atos 27:42–44 em silêncio e identifiquem o que aconteceu às pessoas no navio.

- O que aconteceu às pessoas no navio?

Relembre aos alunos a profecia de Paulo, registrada em Atos 27:22–26, de que, embora o navio se perdesse, ninguém morreria.

- Que princípios podemos aprender com esse relato sobre o que acontece quando damos ouvidos aos conselhos e às advertências dos servos do Senhor? (Os alunos podem identificar princípios como os seguintes: **Se dermos ouvidos aos conselhos e às advertências dos servos do Senhor, então o Senhor cumprirá Suas promessas para nós. Se**

**dermos ouvidos aos conselhos e às advertências dos servos do Senhor, então poderemos resistir aos perigos que nos ameaçam.** Escreva esses princípios no quadro.)

Para ajudar os alunos a entender os princípios que eles identificaram em Atos 27, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Henry B. Eyring, da Primeira Presidência:

“Todas as vezes em que decidi adiar a obediência a um conselho inspirado ou considerei-me uma exceção, acabei descobrindo que me colocara em terreno perigoso. Todas as vezes em que ouvi o conselho dos profetas, senti uma confirmação ao orar e o segui, percebi, depois, que havia caminhado em direção à segurança” (“A Segurança Advinda de um Conselho”, *A Liahona*, julho de 1997, p. 28).

- Como dar ouvidos às advertências e aos conselhos inspirados dos servos do Senhor o ajudou a resistir aos perigos que ameaçavam sua segurança física e espiritual? (Relembre aos alunos que eles podem estudar os conselhos dos profetas modernos do Senhor nas revistas da Igreja, assim como em *Para o Vigor da Juventude*.)

Peça aos alunos que ponderem se estão ignorando as advertências ou os conselhos dos servos do Senhor ou que pensem em maneiras de dar mais atenção às advertências e aos conselhos que receberam. Peça aos alunos que escrevam uma meta sobre como darão mais atenção a esse conselho.

## Atos 28

### *Paulo é levado a Roma, onde ensina e testifica de Jesus Cristo*

Mostre aos alunos uma gravura de um tornado ou redemoinho (ou faça um desenho no quadro).



Explique-lhes que o Élder Neil L. Andersen, do Quórum dos Doze Apóstolos, referiu-se aos desafios e às provações da vida como “redemoinhos espirituais” (ver “Redemoinhos Espirituais”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 18).

- Quais são alguns exemplos de provações e dificuldades que podem ser comparadas a redemoinhos?

Peça aos alunos que, ao estudarem Atos 28, identifiquem princípios que possam ajudá-los a suportar fielmente os “redemoinhos espirituais” que eles enfrentam.

Explique-lhes que, em Atos 28, lemos sobre a experiência de Paulo na ilha, a continuação de sua viagem a Roma e sua prisão.

Divida a classe em três grupos ou mais, dependendo do tamanho da classe. Dê a cada grupo um destes blocos de escrituras: Atos 28:1–6; Atos 28:7–14 e Atos 28:16–24, dando o mesmo bloco a vários grupos se necessário. Peça a cada grupo que estude o bloco de escrituras designado e, depois, faça o seguinte (escreva estas instruções no quadro):

1. Desenhe uma figura ou escreva uma manchete de jornal que resuma os acontecimentos descritos em seu bloco de escrituras.
2. Mostre seu desenho à classe ou leia a manchete e resuma os acontecimentos descritos no bloco de escrituras.

Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça a cada grupo que mostre o que fez à classe. (Se houver mais de três grupos, peça aos grupos com blocos de escrituras repetidos que mostrem seu desenho ou sua manchete e compartilhem as impressões que tiveram durante a leitura dos versículos designados.)

- Que provações Paulo passou ao viajar para Roma e viver lá?

Peça a um aluno que leia Atos 28:30–31 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Paulo estava preparado para fazer em Roma mesmo tendo que ficar em prisão domiciliar. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- O que Paulo fez que demonstrou que continuava fiel a Deus a despeito das provações que teve?
- Que bênção Paulo recebeu por meio das provações que teve enquanto estava no mar, enquanto naufragava e enquanto estava preso em Roma? (Depois que os alunos

responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Se formos fiéis, Deus pode ajudar-nos a transformar as provações em bênçãos para nós mesmos e para outras pessoas.**)

- Que exemplos temos do modo como Deus pode ajudar as pessoas a transformarem as provações em bênçãos para si mesmas e para outras pessoas?
- Quando Deus o ajudou, ou a alguém que conhece, a transformar uma provação em uma bênção para si mesmo e para outros? (Pense na possibilidade de contar uma experiência sua.)

Incentive os alunos a seguirem o exemplo de Paulo e a decidirem permanecer fiéis quando passarem por provações para que Deus possa ajudá-los a transformar essas provações em bênçãos para eles mesmos e para outras pessoas.

***Fazer perguntas que ajudem os alunos a entender doutrinas e princípios***

Depois de identificar doutrinas e princípios, os alunos precisam entendê-los antes de poder aplicá-los de maneira significativa. Faça perguntas que levem os alunos a um melhor entendimento do significado de determinado princípio ou determinada doutrina, incentive os alunos a pensar sobre a doutrina ou o princípio em um contexto atual, ou peça aos alunos que expliquem seu entendimento da doutrina ou do princípio.

# Epístola de Paulo aos Romanos

### Por que estudar esse livro?

A Epístola aos Romanos é a mais longa das epístolas de Paulo e é considerada por muitos como a melhor. Essa epístola contém a explicação mais completa da doutrina da justificação pela fé em Jesus Cristo, em vez das práticas da lei de Moisés. Ela contém muitos ensinamentos sobre as doutrinas de salvação e a aplicação prática dessas doutrinas na vida diária. Por meio do estudo desse livro, os alunos podem sentir mais admiração pela Expição de Jesus Cristo e pela esperança e paz que todas as pessoas podem encontrar em Cristo.

### Quem escreveu esse livro?

O Apóstolo Paulo é o autor da Epístola aos Romanos (ver Romanos 1:1). Ao escrever essa epístola, Paulo usou a ajuda de um escrevente, Tércio, que escreveu sua própria saudação aos santos romanos quase no final da epístola (ver Romanos 16:22).

### Quando e onde ele foi escrito?

Paulo escreveu sua epístola aos romanos de Corinto perto do fim de sua terceira viagem missionária. Várias pistas sugerem que Paulo escreveu essa epístola durante os três meses que ele permaneceu em Corinto (ver Atos 20:2–3; o termo *Grécia*, nesses versículos, refere-se a Corinto), provavelmente entre 55 e 56 d.c. (ver Guia para Estudo das Escrituras, “Epístolas Paulinas”).

### Para quem e por que esse livro foi escrito?

A epístola aos romanos é dirigida aos membros da Igreja em Roma (ver Romanos 1:7). A origem da Igreja em Roma é desconhecida, mas provavelmente data logo depois do dia de Pentecostes, quando os judeus visitantes de Roma ouviram Pedro pregar (ver Atos 2:10). Embora Paulo não tivesse ido a Roma, ele escreveu saudações a santos específicos que ele conhecia tanto por ter sido apresentado a eles anteriormente como por meio de outras pessoas que tinham morado em Roma, como Priscila e Áquila (ver Atos 18:1–2, 18; Romanos 16:1–16, 21).

Parece haver pelo menos três razões principais para Paulo ter enviado a epístola aos romanos:

(1) *Preparar-se para sua futura chegada em Roma.* Durante anos, Paulo quis pregar o evangelho em Roma (ver Atos 19:21; Romanos 1:15; 15:23). Ele também esperava que a Igreja em Roma pudesse servir como base a partir da qual ele pudesse servir missão na Espanha (ver Romanos 15:22–24, 28).

(2) *Esclarecer e defender seus ensinamentos.* Paulo enfrentou repetida oposição das pessoas que não entenderam ou distorceram seus ensinamentos sobre a lei de Moisés e a fé em Cristo (ver Atos 13:45; 15:1–2; 21:27–28; Romanos 3:8; 2 Pedro 3:15–16). Paulo evidentemente tinha motivos para suspeitar que tais mal-entendidos tivessem chegado aos membros da Igreja em Roma, assim o apóstolo escreveu para aliviar qualquer problema antes de ele chegar.

(3) *Para promover a união entre os judeus e gentios membros da Igreja.* Não muito tempo antes de Paulo escrever essa epístola, os cristãos judeus que tinham sido expulsos de Roma pelo imperador Cláudio (ver Atos 18:2) começaram a voltar para Roma e para congregações cristãs predominantemente compostas por gentios. Essa situação pode ter dado origem a algumas das tensões e alguns dos problemas entre os judeus e gentios cristãos. Como o “apóstolo dos gentios” (Romanos 11:13), Paulo procurou integrar os gentios convertidos na Igreja; ainda como judeu (ver Romanos 11:1), Paulo também sentiu um grande desejo de que seu próprio povo aceitasse o evangelho. Paulo promoveu a união da Igreja ao ensinar como as doutrinas do evangelho se aplicam a todos os santos (ver Romanos 3:21–4:25; 11:13–36; 14:1–15:13).

### Quais são algumas características marcantes desse livro?

Depois de uma saudação de abertura, a epístola começa com uma declaração de seu tema: O “evangelho de Cristo (...) é o poder de Deus para salvação” a todos os que “[viverem] da fé” em Jesus Cristo (Romanos 1:16–17).

Embora a epístola aos romanos tenha um papel importante na história cristã, infelizmente ela também foi “a fonte de mais mal-entendidos doutrinários, erros de interpretação e distúrbios do que qualquer outro livro bíblico”, de acordo com o Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze Apóstolos (*Doctrinal New Testament Commentary* [Comentário Doutrinário do Novo Testamento], 3 vols., 1965–1973, vol. II, p. 211). Mesmo entre os primeiros cristãos, os escritos de Paulo foram considerados como “difíceis de entender”, e seus ensinamentos eram algumas vezes distorcidos e mal interpretados (2 Pedro 3:15–16).

### Resumo

**Romanos 1–3** Paulo explica a doutrina da justificação pela fé em Jesus Cristo. Paulo define a aflição do pecado que acontece a toda a humanidade e ensina que a solução de Deus para esse problema a todas as pessoas é a Expição de Jesus Cristo. Por meio da aceitação fiel da Expição de Jesus Cristo, toda a humanidade pode ser justificada (perdoada) e receber a salvação.

**Romanos 4–8** Paulo cita o exemplo de Abraão para ilustrar a doutrina da justificação pela fé. Ele expõe as doutrinas de salvação e ensina como essas doutrinas afetam a vida de todos os que têm fé em Cristo.

**Romanos 9–16** Paulo escreve sobre a situação de eleição de Israel, a presente rejeição do evangelho e a futura salvação. Paulo aconselha os membros da Igreja, judeus e gentios, a viverem o evangelho para que haja paz e união na Igreja. Ele pede que os santos de Roma continuem a guardar os mandamentos.

# Romanos 1–3

## Introdução

Paulo escreveu uma carta aos santos em Roma, proclamando que o evangelho de Jesus Cristo é o poder de Deus para a salvação. Ele explicou que ninguém pode ser

salvo por suas próprias obras; eles devem ser salvos pela graça de Jesus Cristo, disponível por meio da Expição.

## Sugestões Didáticas

### Romanos 1:1–17

#### *Paulo declara que o evangelho de Jesus Cristo é o poder de Deus para a salvação*

Leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Larry Echo Hawk, dos Setenta. Explique-lhes que, quando ele era jovem, o Élder Echo Hawk alistou-se no corpo de Fuzileiros Navais dos Estados Unidos.



“Fiquei conhecendo meu instrutor, um veterano durão, velho de guerra, quando ele chutou a porta do alojamento e entrou gritando um monte de palavrões.

Depois daquela apresentação aterradora, ele começou por uma extremidade do alojamento e foi encarando cada recruta com várias perguntas. Sem exceção, o instrutor metodicamente encontrava algo para ridicularizar no recruta, usando uma linguagem bem vulgar. Foi seguindo pela fileira de leitos, e cada fuzileiro gritava a resposta, conforme ordenado: ‘Sim, senhor’ ou ‘Não, sargento instrutor’. (...) Quando chegou a minha vez, percebi que ele pegou minha mochila e esvaziou o conteúdo no meu colchão atrás de mim. Vásculhou meus pertences, voltou até onde eu estava e me encarou. Preparei-me para o ataque. Ele tinha na mão o meu Livro de Mórmon” (“Vinde a Mim Ó Vós, Casa de Israel”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 32).

- Como vocês se sentiriam se estivessem na situação do Élder Echo Hawk?
- O que vocês acham que o instrutor ia fazer?
- Vocês já estiveram em situações em que ficaram preocupados que suas crenças fossem ridicularizadas? (Você pode convidar alguns alunos para contar suas experiências para a classe.)

Peça aos alunos que, ao estudarem Romanos 1, identifiquem princípios que possam ajudá-los toda vez que enfrentarem a zombaria ou a perseguição por suas crenças e por seus padrões.

Apresente brevemente o livro de Romanos e peça a um aluno que leia em voz alta o seguinte parágrafo:

O livro de Romanos é uma epístola que Paulo escreveu aos santos em Roma no final de suas viagens missionárias. Ele escreveu aos santos romanos para prepará-los para a sua chegada, para esclarecer e defender seus ensinamentos e promover a união na Igreja entre os membros tanto judeus quanto gentios. Roma — a capital do Império Romano — estava repleta de filosofias do mundo e seria um lugar difícil de pregar o evangelho de Jesus Cristo.

Faça um resumo de Romanos 1:1–14 e explique aos alunos que Paulo começou sua epístola prestando testemunho de Jesus Cristo e expressando seu desejo de visitar os santos em Roma.

Peça a um aluno que leia Romanos 1:15–17 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Paulo ensinou aos romanos sobre o evangelho de Jesus Cristo.

- O que Paulo disse que o evangelho de Jesus Cristo era? (Os alunos devem identificar um princípio semelhante ao seguinte: **O evangelho de Jesus Cristo é o poder de Deus para a salvação de todos os que exercem fé em Jesus Cristo.** Escreva essa verdade



no quadro. Você também pode sugerir aos alunos que marquem em suas escrituras as palavras e frases que ensinam essa verdade.)

- De que o evangelho de Jesus Cristo nos permite ser salvos? (Da morte física e da morte espiritual.)
- Por que devemos ter fé em Jesus Cristo para receber as bênçãos da salvação por meio do evangelho? (Jesus Cristo realizou a Expição, que torna possível nossa salvação.)

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte explicação sobre o que significa crer em Jesus Cristo e exercer fé Nele:

Os termos *crença* e *fé*, como são usados por Paulo, significam não apenas a aceitação mental de que Jesus Cristo é o filho de Deus, mas a aceitação incondicional Dele e a confiança Nele como sendo aquele que ofereceu a Si mesmo em Expição por nossos pecados.

Essa profunda confiança leva a uma vida de fidelidade, manifestada pelo arrependimento dos pecados, pelo batismo e pela tentativa de viver como Jesus Cristo ensinou (ver Atos 16:30–33; Romanos 6:1–11; 1 Coríntios 6:9–11). “A fé em Jesus Cristo (...) é manifestada numa vida de obediência às leis e às ordenanças do evangelho, e de serviço a Cristo” (Guia para Estudo das Escrituras, “Salvação”, scriptures.LDS.org).

- Paulo sabia que o evangelho de Jesus Cristo é o poder de Deus para a salvação de todos os que crerem, então como ele se sentia quanto a pregar sobre isso? [Ele não tinha vergonha (ver Romanos 1:16).]
- Como o fato de ter um testemunho do poder do evangelho poderia influenciar seu desejo de compartilhá-lo com outras pessoas? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Ao adquirirmos um testemunho de que o evangelho de Jesus Cristo tem poder para nos salvar, então não teremos vergonha de compartilhá-lo com outras pessoas.**)
- Como esse princípio pode ajudá-los ao enfrentar a perseguição ou a zombaria por suas crenças?

Peça a um aluno que leia em voz alta a parte seguinte da história do Élder Echo Hawk e peça à classe que observe como ele respondeu ao sargento.



“Imaginei que iria gritar comigo. Em vez disso, ele se aproximou e sussurrou: ‘Você é mórmon?’

Conforme me ordenaram, gritei: ‘Sim, sargento instrutor!’

Novamente, esperei o pior. Em vez disso, ele fez uma pausa e ergueu a mão que segurava o Livro de Mórmon, e numa voz bem mansa, perguntou: ‘Acredita neste livro?’

Novamente, gritei: ‘Sim, sargento instrutor’” (“Vinde a Mim Ó Vós, Casa de Israel”, p. 32).

- De que maneira a resposta do Élder Echo Hawk foi um bom exemplo do princípio ensinado em Romanos 1:16?

Explique-lhes que, em vez de ridicularizar o Élder Echo Hawk, o sargento colocou cuidadosamente o Livro de Mórmon na cama e continuou a vistoriar os recrutas. Leia em voz alta o restante da declaração do Élder Echo Hawk:

“Muitas vezes me perguntei por que aquele sargento durão me poupou naquele dia. Mas fico grato por ter sido capaz de responder sem hesitar: ‘Sim, sou membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias’ e ‘Sim, sei que o Livro de Mórmon é verdadeiro’. Esse testemunho é uma dádiva preciosa que me foi concedida pelo Espírito Santo” (“Vinde a Mim Ó Vós, Casa de Israel”, p. 32).

- Em que ocasiões você (ou algum conhecido seu) demonstrou não sentir vergonha de compartilhar o evangelho de Jesus Cristo?

Peça aos alunos que ponderem sobre o quanto eles acham que seu testemunho do evangelho de Jesus Cristo é forte e o que podem fazer para fortalecer esse testemunho. Incentive-os a estabelecerem uma meta para fazer isso.

## Romanos 1:18-3:23

### *Paulo ensina que toda a humanidade peca e está desprovida da glória de Deus*

Explique-lhes que, na época de Paulo, alguns gentios cristãos procuraram justificar o comportamento imoral ou pecaminoso enfatizando a misericórdia de Deus e ignorando Sua justiça perfeita. Além disso, alguns judeus cristãos acreditavam que a observância da lei de Moisés era necessária para a salvação deles. Paulo procurou corrigir essas duas concepções erradas.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Romanos 1:18-32. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique os pecados que Paulo disse que prevaleceriam em sua época. Você pode ajudar os alunos a definirem as palavras e expressões nos versículos 18-32 para ajudá-los a entenderem as advertências feitas por Paulo aos romanos. Por exemplo, pense em fazer a seguinte pergunta:

- No versículo 25, o que vocês acham que “honraram e serviram mais a criatura do que o Criador” significa?

Saliente que, em Romanos 1:18-32, aprendemos que **os profetas e os apóstolos nos ensinam sobre os comportamentos e as atitudes que são ofensivos a Deus.**

Explique-lhes que as frases “mudaram o uso natural, no contrário à natureza”, no versículo 26, e “deixando o uso natural da mulher”, no versículo 27, referem-se ao comportamento homossexual. Você pode explicar que, desde o início e de modo constante ao longo de todas as escrituras, o Senhor condenou as violações da lei da castidade, inclusive o comportamento homossexual.

*Observação:* O assunto sobre a atração por pessoas do mesmo sexo exige muito tato. Ao debater esse assunto em classe, certifique-se de que isso seja feito com bondade, compaixão e civilidade.

Para ajudar os alunos a entenderem a posição da Igreja sobre o comportamento homossexual, leia em voz alta as seguintes declarações:

“O comportamento homossexual é um pecado sério. Se estiver lutando contra a atração por alguém do mesmo sexo ou se estiver sendo persuadido(a) a participar de condutas impróprias, procure o conselho de seus pais e de seu bispo. Eles vão ajudar você” (*Para o Vigor da Juventude*, livreto, 2011, p. 36).

“A posição doutrinária da Igreja é clara: a atividade sexual deve ocorrer apenas entre um homem e uma mulher casados. Contudo, isso jamais deve ser usado como justificativa para atos rudes. Jesus Cristo, a quem seguimos, foi claro em Sua condenação à imoralidade sexual, mas nunca cruel. Seu interesse sempre foi o de elevar a pessoa, e nunca o de humilhá-la. (...)”

A Igreja diferencia o comportamento do sentimento de atração por pessoas do mesmo sexo. Apesar de não ser pecado ter sentimentos e inclinações por pessoas do mesmo sexo, envolver-se em um comportamento homossexual conflita com o ‘princípio doutrinário, fundamentado na escritura sagrada (...) de que o casamento entre um homem e uma mulher é essencial ao plano do Criador para o destino eterno de Seus filhos’ (“Atração por Pessoas do Mesmo Sexo”, *saladeimprensamormon.org.br*)” (Atração por Pessoas do Mesmo Sexo”, Tópicos do Evangelho, [LDS.org/topics](http://LDS.org/topics)).

- Por que é importante entendermos os ensinamentos dos profetas e apóstolos sobre o comportamento homossexual?
- Como podemos demonstrar bondade e compaixão para com aqueles que têm atração pelo mesmo sexo e, ainda assim, apoiar a posição da Igreja sobre o comportamento homossexual?

Faça um resumo de Romanos 2:1-3:8 e explique aos alunos que Paulo ensinou que todo o povo será julgado de acordo com suas obras e ele mostrou que a iniquidade dos judeus surgiu pelo fato de viverem a lei de Moisés exteriormente, mas não interiormente.

Peça a um aluno que leia Moisés 3:9-12, 23 em voz alta e peça à classe que identifique quem Paulo disse que é afetado pelo pecado.

- Quem Paulo disse que é afetado pelo pecado? Que efeitos nossos pecados têm sobre nós? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte verdade no quadro: **Todas as pessoas responsáveis pecam e necessitam do perdão de Deus.**)
- Como essa verdade nos ajuda a entender melhor por que precisamos de Jesus Cristo?

### Romanos 3:24–31

#### *Toda a humanidade pode ser justificada por meio da aceitação fiel da Expição de Cristo*

Explique aos alunos que, nos versículos restantes de Romanos 3, Paulo ensinou como Jesus Cristo subjuga o problema que enfrentamos, ou seja, que Deus não pode aceitar o pecado e que todas as pessoas responsáveis cometem pecado. Para entender esses versículos, os alunos terão que entender o significado das seguintes palavras: *justificação* [“Ser isentado de punição pelos pecados e ser declarado sem culpa” (Guia para Estudo das Escrituras, “Justificação, Justificar”, scriptures.LDS.org)], *propiciação* (“Sacrifício Expiatório e fonte de misericórdia”) e *graça* (“auxílio ou força divina que vem pela imensa misericórdia e amor de Jesus Cristo”) (ver Guia para Estudo das Escrituras, “Graça”). Você pode escrever as definições dessas palavras no quadro antes da aula ou providenciar uma folha de papel com esses termos para cada aluno.

Peça a um aluno que leia Romanos 3:24–26 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como podemos nos tornar dignos de estar na presença de Deus.

- De acordo com Romanos 3:24, como podemos ser justificados ou declarados dignos de estar na presença de Deus?

Saliente que a Tradução de Joseph Smith de Romanos 3:24 altera a palavra *gratuitamente* para *apenas* (ver nota de rodapé *a*). Explique-lhes que não importa quantas coisas boas fizermos nesta vida, não podemos ganhar ou merecer a salvação por nós mesmos, porque, como ensinou Paulo, todos nós pecamos e, portanto, estamos destituídos de salvação (ver Romanos 3:23). É somente pela graça de Deus — Sua força divina e Seu poder capacitador — que somos salvos (ver também Morôni 10:32–33).

- De acordo com o versículo 26, a quem Deus justifica pela graça? (Aqueles que acreditam em Jesus.)

Lembre os alunos de como Paulo usou os termos *crença* e *fé*, conforme abordado anteriormente na aula.

- Que princípio esses versículos ensinam sobre o resultado de aceitar fielmente a Expição de Jesus Cristo? (Os alunos podem identificar um princípio como o seguinte: **Por meio da aceitação fiel da Expição de Jesus Cristo, toda a humanidade pode ser justificada e receber a salvação.**)
- Como podemos demonstrar aceitação fiel da Expição do Salvador?

Peça aos alunos que reflitam sobre sua necessidade do Salvador Jesus Cristo e o que podem fazer para aceitar mais fielmente Sua Expição. Peça-lhes que escrevam seus sentimentos em seu caderno ou diário de estudo das escrituras. Peça a alguns alunos que compartilhem seus sentimentos e testemunhos sobre o Salvador.

Faça um resumo de Romanos 3:27–30 e explique-lhes que Paulo enfatizou novamente que uma pessoa é justificada pela fé em Jesus Cristo, em vez de por sua observância à lei de Moisés.

#### **Defina palavras e expressões difíceis**

Um passo que muitas vezes é importante para entender as escrituras e identificar princípios e doutrinas é o de definir o significado de palavras e expressões difíceis. As palavras dos profetas, os dicionários, os manuais do aluno, as notas de rodapé e outros recursos de estudo das escrituras podem ajudar os alunos a entenderem palavras e frases difíceis.

## Comentários e Informações Históricas

### Romanos 1:1. “O evangelho de Deus”

O evangelho de Jesus Cristo é, na verdade, o evangelho de Deus, ou seja, o evangelho de Deus, o Pai. Ele tornou-se conhecido como “o evangelho de Jesus Cristo” quando Cristo Se tornou o advogado e defensor supremo do plano do Pai.

### Romanos 1:26–32. O comportamento homossexual é um pecado sério

Para mais informações sobre a posição da Igreja sobre o comportamento homossexual e a atração por pessoas do mesmo sexo, ver “Atração por Pessoas do Mesmo Sexo” em [LDS.org/topics](https://www.lds.org/topics).

## Sugestão Didática Complementar

### Entender os termos-chave da epístola de Paulo aos romanos

Para ajudar os alunos a entenderem várias palavras que Paulo usou que talvez eles não conheçam, você pode dar aos alunos uma folha de papel com as seguintes definições ao começar seu estudo de Romanos [exceto onde indicado, todas as definições foram extraídas do Guia para Estudo das Escrituras ([scriptures.LDS.org](https://www.lds.org/scriptures))]:

**Evangelho:** O plano de Deus para a salvação do homem, que se tornou possível pela Expição de Jesus Cristo. O evangelho engloba as verdades ou leis eternas, os convênios e as ordenanças necessários para que a humanidade possa voltar à presença de Deus.

**Salvação:** Ser salvo tanto da morte física quanto da espiritual. Nesse sentido, a salvação, na linguagem de Paulo, é o mesmo que a vida eterna (ver Alma 11:40–41; D&C 6:13; 14:7; Bruce R. McConkie, *The Promised Messiah: The First Coming of Christ* [O Messias Prometido: A Primeira Vinda de Cristo], 1978, pp. 129–130).

**Justificação, Justificar:** Ser isentado de punição pelos pecados e ser declarado sem culpa. Uma pessoa é justificada pela graça do Salvador por meio de sua fé Nele. Essa fé é demonstrada pelo arrependimento e pela obediência às leis e às ordenanças do evangelho. A Expição

de Jesus Cristo possibilita à humanidade arrepender-se e ser justificada ou perdoada do castigo que de outra forma receberia.

**Fé:** A fé é a confiança em Jesus Cristo que leva a pessoa a obedecer-Lhe. Para levar à salvação, a fé precisa ser centralizada em Jesus Cristo.

**Propiciação:** “Um sacrifício expiatório” (*Merriam-Webster’s Collegiate Dictionary*, 11ª ed., 2003, “propitiation”). Fonte de misericórdia, apaziguamento.

**Graça:** “A graça é uma dádiva do Pai Celestial concedida por intermédio de Seu Filho, Jesus Cristo. A palavra graça, conforme é usada nas escrituras, refere-se basicamente ao poder capacitador e à cura espiritual oferecidos por meio da misericórdia e do amor de Jesus Cristo” (“Graça”, Tópicos do Evangelho, [LDS.org/topics](https://www.lds.org/topics)).

**Obras:** Ações de uma pessoa, quer sejam boas ou más. Toda pessoa será julgada por suas próprias obras.

**Lei:** Mandamentos ou normas de Deus nos quais se baseiam todas as bênçãos e castigos, tanto nos céus como na Terra. Os que obedecem às leis de Deus recebem as bênçãos prometidas. (...) A lei de Moisés (ou simplesmente “a lei”, como usada por Paulo) foi uma lei preparatória para levar homens e mulheres a Cristo.

# Romanos 4–7

## Introdução

Paulo explicou como Abraão tinha sido justificado por meio da graça. Paulo, então, descreveu as bênçãos que advêm àqueles que são justificados e ensinou que o

batismo simboliza tornar-se morto para o pecado e vivo em Cristo.

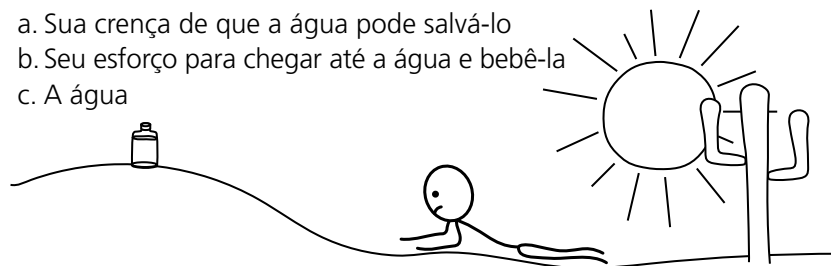
## Sugestões Didáticas

### Romanos 4–5

*Paulo explica como Abraão foi justificado por meio da graça*

Copie o seguinte desenho e as seguintes frases no quadro.

- Sua crença de que a água pode salvá-lo
- Seu esforço para chegar até a água e bebê-la
- A água



Peça aos alunos que imaginem que estão morrendo de sede no deserto e que há uma garrafa de água sobre um monte nas imediações.

- Qual das seguintes opções vai salvar vocês: (a) sua crença de que a água pode salvá-los, (b) seu esforço para chegar até a água e bebê-la ou (c) a água em si? (Não diga aos alunos se suas respostas estão corretas.)

Explique-lhes que essa situação pode nos ajudar a entender os ensinamentos de Paulo em Romanos 4–7, sobre como a fé, a graça e as obras se relacionam com a doutrina da justificação. (Lembre os alunos de que os ensinamentos de Paulo sobre justificação foram apresentados em Romanos 1–3.)

- De acordo com os ensinamentos de Paulo em Romanos 1–3, o que significa ser justificado? (Ficar isento de punição pelos pecados e ser declarado sem culpa.)

Forneça um contexto para Romanos 4 e explique-lhes que alguns judeus em Roma subestimaram a importância de seus próprios esforços e da lei de Moisés em serem justificados.

- De que maneira algumas pessoas hoje em dia podem cometer um equívoco semelhante sobre a justificação?
- Qual opção escrita no quadro poderia representar a ideia de que podemos ser salvos por nossas obras? [Escreva (*Obras*) ao lado da opção B.]

Explique-lhes que Paulo tentou corrigir os equívocos que existiam em sua época, fazendo com que os judeus se lembrassem do antigo patriarca Abraão, a quem muitos judeus viram como sendo justificado.

Peça a um aluno que leia em voz alta a Tradução de Joseph Smith de Romanos 4:2–5 (no apêndice da Bíblia). Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique por que Abraão foi julgado como sendo justificado.

- Pelo que Abraão *não* foi justificado? (A “lei das obras”.)
- De acordo com os ensinamentos de Paulo registrados em Romanos 1–3, por que podemos não ser justificados pela lei das obras? [Paulo ensinou que “todos pecaram e

destituídos estão da glória de Deus” (Romanos 3:23). Para sermos justificados pela lei de obras, isso exigiria que nunca pecássemos.]

Explique-lhes que, como registrado em Romanos 4:6–8, Paulo citou o rei Davi para ilustrar melhor como nossas obras por si só não nos justificam ou nos tornam inocentes.

Para resumir Romanos 4:9–15, peça a um aluno que leia o seguinte parágrafo em voz alta:

Para desacreditar a ideia de que somente aqueles que haviam sido circuncidados e estavam guardando a lei de Moisés poderiam receber as bênçãos por serem fiéis, Paulo ensinou que Abraão recebeu as bênçãos de sua fidelidade *antes* que fosse circuncidado e que a circuncisão era um  *sinal* de sua fidelidade. Abraão continuou sendo fiel depois de realizar um convênio com Deus e ser circuncidado. Dessa forma, Abraão tornou-se o pai de  *todos* os fiéis, sejam eles não circuncidados (gentios) ou circuncidados (judeus).

Peça a um aluno que leia em voz alta a Tradução de Joseph Smith em Romanos 4:16, nota de rodapé *a*, e peça à classe que acompanhe a leitura e procure uma explicação mais completa de como somos justificados.

- Como somos justificados? (Os alunos devem identificar uma doutrina semelhante à seguinte: **Somos justificados pela fé e pelas obras por meio da graça.**)

Lembre os alunos de que a  *graça* se refere às bênçãos, à misericórdia, ajuda e força disponíveis a nós por causa da Expição de Jesus Cristo.

- Qual das opções escritas no quadro representa a Expição e a graça de Jesus Cristo? Qual opção poderia representar nossa fé Nele? (Depois que os alunos responderem, escreva (*Expição e graça de Jesus Cristo*) ao lado da opção C e (*Fé*) ao lado da opção A.)
- Se estivéssemos nessa situação, poderíamos ser salvos por nossas crenças e nossos esforços se não houvesse a água? (Não.) Como a água nessa situação se assemelha à Expição e a graça de Jesus Cristo?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Dieter F. Uchtdorf, da Primeira Presidência:

“A salvação não pode ser comprada com a moeda da obediência; ela é comprada pelo sangue do Filho de Deus (ver Atos 20:28). (...)

A graça é um dom de Deus, e nosso desejo de sermos obedientes a cada um dos mandamentos é o estender da mão mortal para receber de nosso Pai Celestial esse dom sagrado” (“O Dom da Graça”, *A Liahona*, maio de 2015, pp. 109–110).

Saliente que, embora a situação retratada no quadro nos ajude a entender como a fé, as obras e a graça contribuem para sermos justificados, ela não ilustra todas as maneiras pelas quais podemos receber a graça do Salvador. Jesus Cristo não apenas fornece a água que salva vidas que representa Sua graça, que nos justifica e purifica do pecado; Ele também nos permite ter a fé e a força de que precisamos para obter a água, ou acessar a Sua graça. Podemos ser abençoados por essa graça antes, durante e depois de exercermos fé Nele e realizarmos boas obras.

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“O poder da Expição torna possível o arrependimento e (...) nos fortalece para que vejamos e façamos o bem, e nos tornemos bons de uma forma que jamais poderíamos reconhecer ou efetuar com nossa capacidade mortal limitada” (“Portanto Reprimiram os Seus Temores”, *A Liahona*, maio de 2015, p. 47).

- Como a graça do Salvador pode ajudar-nos a exercer fé Nele e realizar boas obras?
- Quais são algumas obras que podemos realizar para mostrar nossa fé em Cristo e sermos justificados por meio de Sua graça? (Arrepende-nos, obedecer aos mandamentos e receber as ordenanças do evangelho.)

Divida os alunos em grupos de dois ou três para que expliquem uns aos outros como a fé e as boas obras nos ajudam a receber a graça do Salvador para podermos ser justificados. (Certifique-se de que os alunos entenderam que a fé no Senhor Jesus Cristo e em Seu poder para nos salvar vai motivar-nos a receber as ordenanças necessárias e a obedecer aos mandamentos de Deus, que nos permite tornar-nos justificados por meio da graça do Salvador.)

Faça um resumo de Romanos 5 e explique aos alunos que Paulo ensinou sobre a paz que aqueles que alcançam a graça de Cristo recebem pela fé (ver versículos 1–2). Mais adiante

ele explicou que a graça que está ao nosso alcance graças à Expição de Jesus Cristo é mais do que suficiente para superarmos os efeitos da Queda.

## Romanos 6–7

### *Paulo ensina como tornar-se livre do pecado e receber a vida eterna*

Pergunte aos alunos como eles agiriam na seguinte situação:

Seu amigo está planejando finalmente servir missão, mas atualmente está fazendo escolhas que são contrárias aos padrões do Senhor. Quando você demonstra preocupação com o comportamento do seu amigo, ele diz: “Não há problema. Graças à Expição, sempre posso me arrepender antes de ir para a missão”.

Explique-lhes que algumas pessoas quebram os mandamentos de Deus conscientemente e planejam arrepender-se mais tarde, antes de ir ao templo ou servir missão, por exemplo. Peça aos alunos que, ao estudarem Romanos 6, identifiquem por que essa atitude demonstra um mal-entendido grave da doutrina da graça.

Divida os alunos em duplas. Peça a cada dupla que leia Romanos 6:1–6, 11–12 em voz alta e debata como os ensinamentos de Paulo poderiam corrigir o modo de pensar de seu amigo. Dê-lhes tempo suficiente para terminar e, depois, pergunte:

- Como Paulo respondeu ao equívoco de que a graça do Salvador vai automaticamente nos libertar de nossos pecados?
- O que você acha que significa estarmos “mortos para o pecado” (versículo 2) e sermos “sepultados com ele pelo batismo na morte” (versículo 4)?
- De acordo com esses versículos, o que o batismo por imersão simboliza? (À medida que os alunos responderem, ajude-os a identificarem a seguinte doutrina: **O batismo por imersão pode simbolizar nossa morte para o pecado e a novidade de vida espiritual.**)

Explique-lhes que a nova vida espiritual que iniciamos quando somos batizados inclui receber a remissão de nossos pecados e nos comprometermos a obedecer aos mandamentos de Deus.

A fim de preparar os alunos para identificarem os princípios adicionais em Romanos 6, mostre-lhes algum dinheiro.

- Quem paga o salário de um empregado? Por que um empregador não paga o salário do empregado de outra pessoa?

Peça aos alunos que façam uma leitura silenciosa de Romanos 6:13 e identifiquem dois “empregadores”, ou mestres, alguém que poderia se submeter e servir. (Talvez você precise explicar que a palavra *apresenteis*, nesse versículo, significa oferecer-se, dar-se ou ceder.) Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Desenhe a seguinte tabela no quadro:

Salários do pecado	Salários de Deus

Peça aos alunos que façam uma leitura silenciosa de Romanos 6:14–23. Peça à metade dos alunos que identifique os “salários” (versículo 23), ou consequências, do pecado e à outra metade que identifique os salários de Deus. Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça a alguns alunos que venham ao quadro para escrever na tabela o que encontraram. [Embaixo de “Salários do pecado”, os alunos devem escrever *Morte* (ver versículos 16, 21, 23) e, embaixo de “Salários de Deus”, eles devem escrever *Retidão* (ver versículo 16), *Santificação* (ver versículos 19, 22), *Vida eterna* (ver versículos 22–23).] Explique-lhes que a morte como um salário do pecado refere-se à “separação de Deus e de Sua influência” e significa “morrer no tocante às coisas que pertencem à retidão” (Guia para Estudo das Escrituras, “Morte Espiritual”, scriptures.LDS.org).

- Que princípio podemos aprender em Romanos 6:16 sobre as consequências de ceder ao pecado? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas se certifique de que identifi-

quem o seguinte princípio: **Se cedermos ao pecado, então nos tornaremos servos do pecado.**)

- Como o fato de cedermos a um pecado faz de nós servos desse pecado?

Peça aos alunos que pensem em ocasiões em que alguém, ao ceder ao pecado, perdeu a liberdade.

Consulte a lista embaixo de “Salários de Deus”.

- Quais são os benefícios de servir à retidão em vez de servir ao pecado?
- Que princípio podemos aprender com os ensinamentos de Paulo sobre como nos tornar livres do pecado e poder assim receber o dom da vida eterna? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas se certifique de que identifiquem um princípio semelhante ao seguinte: **Se nos entregarmos a Deus, podemos ficar livres do pecado e receber o dom da vida eterna.**)
- De que maneira podemos nos entregar a Deus?
- De que maneira você já se sentiu livre do pecado ao entregar-se a Deus?

Preste testemunho da importância de nos entregarmos a Deus. Peça aos alunos que escrevam uma meta sobre como eles vão entregar-se melhor a Deus.

Faça um resumo de Romanos 7 e explique aos alunos que Paulo usou a metáfora do casamento para ensinar que os membros da Igreja tinham se libertado da lei de Moisés e se filiado a Cristo. Ele também escreveu sobre a luta entre a “carne” (versículo 18), ou os apetites físicos, e “o homem interior” (versículo 22), ou a espiritualidade.

Encerre prestando testemunho sobre os princípios ensinados nesta lição.

***Faça perguntas que estimulem certos sentimentos e testemunhos***

Depois que os alunos entenderem uma doutrina ou um princípio, você pode fazer perguntas que levem os alunos a refletirem sobre experiências espirituais relacionadas a essa doutrina ou a esse princípio e a sentirem mais profundamente a veracidade e importância dessa verdade do evangelho em sua vida. Muitas vezes, esses sentimentos geram nos alunos um desejo maior de viver mais fielmente um princípio do evangelho.



# Aula Semanal de Estudo no Lar

## Atos 20–Romanos 7 (Unidade 20)

### Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

#### *Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar*

O resumo a seguir dos acontecimentos, das doutrinas e dos princípios que os alunos aprenderam ao estudar Atos 20–Romanos 7 (unidade 20) não deve ser ensinado como parte de sua lição. A lição que você ensina se concentra somente em algumas dessas doutrinas e alguns desses princípios. Siga os sussurros do Espírito Santo ao ponderar sobre as necessidades de seus alunos.

#### **Dia 1 (Atos 20–22)**

Com as viagens missionárias de Paulo, os alunos aprenderam que os verdadeiros servos do Senhor realizam fielmente seu dever e, ao fazerem isso, sentem alegria. Eles também aprenderam que os verdadeiros servos do Senhor estão dispostos a fazer a vontade de Deus, seja qual for o custo pessoal. Dos relatos de Paulo sobre sua conversão, os alunos aprenderam que, ao obedecermos às palavras de Jesus Cristo, podemos nos converter completamente.

#### **Dia 2 (Atos 23–28)**

Ao estudarem o testemunho de Paulo perante o rei Agripa, os alunos aprenderam que, se nos arrependermos e nos voltarmos para Deus, podemos vencer o poder de Satanás em nossa vida, receber o perdão de nossos pecados e nos qualificar para o Reino Celestial. Eles também identificaram a verdade de que, para nos tornarmos convertidos a Jesus Cristo, precisamos decidir acreditar no evangelho e comprometer-nos plenamente a vivê-lo. Do relato da viagem de Paulo a Roma, os alunos aprenderam que, se formos fiéis, Deus pode nos ajudar a transformar as provocações em bênçãos para nós mesmos e para outras pessoas.

#### **Dia 3 (Romanos 1–3)**

Na epístola de Paulo aos santos de Roma, os alunos aprenderam as seguintes verdades: Ao adquirirmos um testemunho de que o evangelho de Jesus Cristo tem poder para nos salvar, não teremos vergonha de compartilhá-lo com outras pessoas. Todas as pessoas responsáveis pecam e necessitam do perdão de Deus. Por meio da aceitação fiel da Expição de Jesus Cristo, toda a humanidade pode ser justificada e receber a salvação.

#### **Dia 4 (Romanos 4–7)**

Dos ensinamentos de Paulo aos santos romanos, os alunos aprenderam que somos justificados pela fé e pelas obras por meio da graça. Eles também estudaram as seguintes verdades: O batismo por imersão pode simbolizar a nossa morte para o pecado e a novidade de vida espiritual. Se nos entregarmos ao pecado, nós nos tornaremos servos do pecado. Se nos entregarmos a Deus, podemos ficar livres do pecado e receber o dom da vida eterna.

### Introdução

Como prisioneiro, Paulo foi levado a Roma através do mar durante os meses de inverno. Antes de partir, Paulo advertiu que a jornada seria “com dano, e com muita perda” (Atos 27:10). Durante uma tempestade, Paulo profetizou que, apesar de o navio ser destruído, as pessoas no navio iriam sobreviver. A profecia de Paulo se cumpriu.

### Sugestões Didáticas

#### **Atos 27**

##### *Paulo naufraga enquanto é levado para Roma*

Antes do início da aula, escreva as seguintes declarações no quadro: (Essas declarações se encontram no livreto *Para o Vigor da Juventude*, 2011, pp. 4, 11, 16.)

*“Evite sair sempre com a mesma pessoa.”*

*“Não frequente locais, assista a cenas ou participe de qualquer coisa que seja de algum modo vulgar, imoral, violenta ou pornográfica.”*

*“Se seus amigos instigarem você a fazer coisas erradas, seja um(a) daqueles(as) que defendem o certo, mesmo que tenha de ficar só.”*

Peça a um aluno que leia em voz alta as declarações que estão no quadro.

- Por que alguns jovens podem não dar ouvidos a essas advertências e esses conselhos?

Peça aos alunos que, ao estudarem Atos 27, identifiquem verdades que vão ajudá-los a fortalecerem sua fé para atender às advertências e aos conselhos dos servos do Senhor.

Lembre aos alunos de que Paulo havia sido falsamente acusado de traição e preso. Ele apelou para César, em Roma, o que era seu direito como um cidadão romano. Faça um resumo de Atos 27:1–8 e explique aos alunos que Paulo viajou com os outros prisioneiros de barco para Roma, sob a custódia de guardas romanos. Depois de navegar durante muitos dias, eles pararam em um porto na Ilha de Creta. Quando eles estavam saindo do

porto, Paulo advertiu aos que estavam no navio de que eles não deveriam continuar sua viagem.

Peça a um aluno que leia Atos 27:9–10 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Paulo avisou que aconteceria se ele e outras pessoas no navio continuassem a viagem para Roma. Você pode explicar que a palavra *jejum*, conforme usada no versículo 9, se refere a abster-se de comer voluntariamente. Nesse caso, “o jejum” provavelmente referiu-se ao dia santo judaico chamado o Dia da Expição, que marcou o início da época em que geralmente era considerado inseguro viajar pelo Mar Mediterrâneo por causa de tempestades violentas. O Dia da Expição geralmente acontecia no final de setembro ou início de outubro. Explique-lhes também que a palavra *carga*, no versículo 10, se refere às mercadorias do navio.

- De acordo com Atos 27:10, o que Paulo advertiu e profetizou que aconteceria se eles continuassem sua jornada?

Peça a um aluno que leia Atos 27:11–12 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como o centurião romano e outras pessoas no navio reagiram à advertência de Paulo.

- Por que você acha que pode ter sido mais fácil para o centurião acreditar no proprietário do navio em vez de acreditar em Paulo?
- De acordo com o versículo 12, por que a maioria das pessoas no navio ignorou a advertência de Paulo? (Você pode explicar aos alunos que a palavra *cômodo* significa conveniente ou confortável.)

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Atos 27:13–21. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu quando o navio continuou indo em direção a Roma.

- O que aconteceu quando o navio continuou em direção a Roma?
- De acordo com o versículo 20, como as pessoas que estavam no navio durante a tempestade se sentiram sobre sua situação?
- Que princípio podemos aprender com o versículo 21 sobre o que pode acontecer se ignorarmos os avisos e conselhos dos servos do Senhor? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas se certifique de que identifiquem o seguinte princípio: **Se ignorarmos as advertências e os conselhos dos servos do Senhor, então nos colocaremos em perigo.** Escreva esse princípio no quadro. Explique-lhes que o perigo pode incluir a perda de bênçãos que de outra forma teríamos recebido.)

Examine com os alunos os motivos pelos quais o centurião e os outros ocupantes do navio ignoraram a advertência e os conselhos de Paulo (ver Atos 27:11–12).

- Como as pessoas hoje podem dar desculpas semelhantes para ignorar as advertências e os conselhos dos servos do Senhor?

Usando o livreto *Para o Vigor da Juventude* ou os discursos recentes da conferência, dê-lhes outros exemplos de advertências e conselhos dos profetas que você sente que serão relevantes para seus alunos.

- Em que perigos as pessoas podem se colocar ao ignorar esses tipos de advertências e conselhos dos profetas?

Peça a um aluno que leia Atos 27:22–26 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Paulo disse às pessoas do navio.

- Se você estivesse no navio em meio a uma terrível tempestade, que palavras de Paulo iriam consolá-lo?
- O que Paulo profetizou que aconteceria com o navio?

Faça um resumo de Atos 27:27–30 e explique-lhes que, na décima quarta noite de tempestade, a tripulação atirou quatro âncoras ao mar para impedir que o navio batesse nas rochas. A tripulação então foi para a frente do navio e agiu como se estivesse prestes a lançar mais âncoras. No entanto, eles planejavam abandonar o navio e fugir num pequeno barco porque temiam que o navio afundasse.

Peça a um aluno que leia Atos 27:31–32 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a advertência que Paulo deu ao centurião e aos soldados. Explique-lhes que a palavra *estes*, no versículo 31, se refere aos membros da tripulação que tentavam fugir.

- Que advertência Paulo fez ao centurião e aos soldados?
- Como os soldados reagiram à advertência e ao conselho de Paulo? (Eles deram ouvidos às advertências dele e impediram a tripulação de escapar cortando as cordas do pequeno barco e deixando que ele se afastasse vazio.)

Faça um resumo de Atos 27:33–44 e explique aos alunos que Paulo sugeriu que todos a bordo do navio se alimentassem para aumentar sua força. Mais tarde naquele dia, o navio bateu enquanto navegava em direção à terra, mas todas as pessoas escaparam em segurança. Lembre aos alunos da profecia de Paulo registrada em Atos 27:22–26 de que ninguém iria morrer mesmo que o navio estivesse perdido.

- Que princípios podemos aprender com esse relato sobre o que pode acontecer se ouvirmos os conselhos e as advertências dos servos do Senhor? (Os alunos devem identificar princípios semelhantes aos seguintes: **Se ouvirmos os conselhos e as advertências dos servos do Senhor, Ele cumprirá Suas promessas feitas a nós. Se ouvirmos os conselhos e as advertências dos servos do Senhor, então poderemos resistir aos perigos que nos ameaçam.** Escreva esses princípios no quadro.)

Para ajudar os alunos a entenderem os princípios que identificaram em Atos 27, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Henry B. Eyring, da Primeira Presidência:



“Todas as vezes que decidi adiar a obediência a um conselho inspirado ou considerei-me uma exceção, acabei descobrindo que me colocara em terreno perigoso. Sempre que dei ouvidos aos conselhos dos profetas, senti a confirmação ao orar e, ao segui-los, percebi que havia caminhado em direção à segurança” (“Segurança nos Conselhos”, *A Liahona*, junho de 2008, p. 4).

- Como dar ouvidos às advertências e aos conselhos dos servos do Senhor ajudou vocês a enfrentarem os perigos que ameaçam sua segurança física e espiritual?

Peça aos alunos que reflitam se estão ignorando quaisquer advertências ou conselhos dos servos do Senhor ou que pensem em como podem dar mais atenção às advertências e aos conselhos que já receberam. Peça aos alunos que escrevam uma meta sobre como vão prestar mais atenção a esses conselhos.

### **Próxima Unidade (Romanos 8–1 Coríntios 6)**

Explique aos alunos que, ao estudarem Romanos 8–16 e 1 Coríntios 1–6 durante a próxima semana, eles vão aprender sobre sábios conselhos que o Apóstolo Paulo deu aos membros da Igreja de Roma e de Corinto para ajudá-los a se achegarem mais a Deus em um mundo iníquo e conturbado. Peça-lhes que procurem respostas para as seguintes perguntas: Por que nosso corpo físico é como um templo? Como os membros da Igreja devem resolver as diferenças uns com os outros?

# Romanos 8–11

## Introdução

Paulo ensinou sobre as bênçãos de renascermos espiritualmente e de nos submetermos à vontade do Pai Celestial. Ele também ensinou sobre a rejeição de Israel

ao convênio de Deus e sobre a propagação do evangelho entre os gentios.

## Sugestões Didáticas

### Romanos 8

#### *Paulo descreve as bênçãos de renascer espiritualmente*

Inicie a aula fazendo as seguintes perguntas:

- O que é uma herança?
- Se vocês pudessem herdar os bens de alguém, de quem vocês escolheriam herdar e por quê?
- Quem geralmente herda os bens de uma pessoa?

Peça aos alunos que pensem nas bênçãos que alguém poderia receber como herdeiro de tudo que o Pai Celestial possui. Peça aos alunos que, ao estudarem Romanos 8:1–18, identifiquem o que devemos fazer para herdar tudo o que o Pai Celestial possui.

Peça a vários alunos que se revezem na leitura em voz alta de Romanos 8:1, 5–7, 13. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Paulo ensinou sobre andar “segundo a carne”, ou ceder à tendência de pecar, e seguir “segundo o Espírito” (versículo 5).

- O que significa a “inclinação da carne”? (Versículo 6.) (Concentrar-se em satisfazer as paixões e os desejos do corpo físico.)
- O que significa a “inclinação do Espírito”? (Versículo 6.)

Explique-lhes que “[mortificar] as obras do corpo” (versículo 13) significa matar ou subjugar os pecados, as fraquezas e tentações relacionados ao nosso corpo mortal (ver versículo 13, nota de rodapé b; Mosias 3:19).

- Que princípio podemos aprender com o versículo 13 sobre o que pode nos ajudar a vencer a tendência do homem natural ao pecado? (Ajude os alunos a identificarem o seguinte princípio: **Se seguirmos a influência do Espírito, podemos vencer a tendência do homem natural ao pecado.** Escreva esse princípio no quadro.)

Peça a um aluno que leia Romanos 8:14–16 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Paulo se refere àqueles que seguem o Espírito.

- Como Paulo se refere àqueles que seguem o Espírito? [Explique-lhes que a palavra *filhos*, nesse contexto, significa filhos e filhas (ver D&C 25:1).]

Ressalte a expressão “Espírito de adoção” (versículo 15). Explique-lhes que “nosso espírito” (versículo 16) significa nosso corpo espiritual que foi criado pelo Pai Celestial, fazendo literalmente de cada pessoa um filho espiritual do Pai Celestial. No entanto, é fazendo convênios com Deus por meio das ordenanças e depois guardando esses convênios que as pessoas renascem espiritualmente ou são adotadas, como Seus filhos e Suas filhas no convênio do evangelho. A companhia do Espírito Santo indica que essas pessoas não são apenas filhos espirituais de Deus em virtude da Criação, mas são também Seus filhos do convênio.

Peça a um aluno que leia Romanos 8:17–18 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que os filhos do convênio de Deus podem se tornar.

- O que os filhos do convênio de Deus podem se tornar? (Escreva o seguinte princípio no quadro, deixando um espaço em branco no lugar da palavra *fiéis*: **Se formos filhos fiéis**

**do convênio de Deus, podemos nos tornar co-herdeiros com Jesus Cristo de tudo o que o Pai Celestial possui.)**

- O que é um co-herdeiro? (Alguém que recebe uma herança de igualdade com os outros herdeiros.)
- De acordo com o versículo 17, o que os filhos do convênio de Deus devem fazer para se tornarem co-herdeiros com Cristo?

Explique-lhes que “com [Jesus Cristo] padecemos” (versículo 17) não significa que teremos que sofrer o que o Salvador sofreu como parte de Seu Sacrifício Expiatório. Em vez disso, como o Salvador, devemos negar-nos a toda iniquidade, guardar os mandamentos e suportar fielmente a oposição (ver Mateus 16:24; Tradução de Joseph Smith, Mateus 16:26, no apêndice da Bíblia). Acrescente a palavra *fiéis* para completar o princípio no quadro. Desenhe no quadro uma tabela com três colunas. Escreva na primeira coluna *Requisitos*, na coluna do meio *Oposição* e na terceira coluna escreva *Herança*. Relacione as respostas dos alunos para as seguintes perguntas na coluna adequada.

- Quais são algumas coisas que devemos fazer para sermos considerados filhos fiéis do convênio de Deus?
- Quais são alguns exemplos de oposição que podemos experimentar enquanto nos esforçarmos para viver como filhos fiéis do convênio de Deus?
- Que bênçãos podemos herdar do Pai Celestial se nos esforçarmos para viver como Seus filhos fiéis do convênio? [Uma resposta possível é que podemos nos tornar como o Pai Celestial (ver Romanos 8:17, nota de rodapé a).]

Peça aos alunos que reflitam sobre as listas no quadro.

- Depois de ler os ensinamentos de Paulo no versículo 18, como você acha que os requisitos para sermos co-herdeiros com Cristo se comparam com as bênçãos? Por quê?

Explique-lhes que, em Romanos 8:19–30, lemos que Paulo ensinou que o Espírito nos ajuda em nossas fraquezas e nos ajuda a saber pelo que devemos orar. Também lemos que Jesus Cristo foi chamado na existência pré-mortal para ser o Salvador dos filhos de Deus (ver Tradução de Joseph Smith de Romanos 8:29–30 no apêndice da Bíblia).

*Observação:* Em Romanos 8:29–30, a palavra *predestinou* significa preordenou ou chamou. Os alunos vão estudar alguns dos ensinamentos de Paulo sobre preordenação na lição em Efésios 1.

Peça a vários alunos que se revezem na leitura em voz alta de Romanos 8:28, 31–39. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique os princípios que Paulo ensinou sobre o amor de Deus em relação à oposição, aos desafios e às tribulações da mortalidade. Explique aos alunos que a Tradução de Joseph Smith de Romanos 8:31 substitui a expressão “será contra” por “prevalecerá” (ver versículo 31, nota de rodapé a).

- Que princípios podemos aprender com esses versículos? (Os alunos podem identificar diversos princípios, dos quais alguns são: **Se amarmos a Deus, todas as coisas contribuirão para o nosso bem. Por meio de Jesus Cristo, podemos vencer todas as dificuldades e tribulações da mortalidade. Nada pode separar-nos do amor de Deus, que se manifesta na Expição de Jesus Cristo.**)
- Como Jesus Cristo e Seus ensinamentos podem nos ajudar a vencer as dificuldades e tribulações da mortalidade?
- Levando em conta os desafios e as tribulações da mortalidade que vocês passaram, quais frases nesses versículos se destacam para vocês? Por quê?
- Como vocês sentiram o amor de Deus em meio às suas dificuldades e tribulações?

Peça aos alunos que escrevam no caderno ou diário de estudos das escrituras o que se sentiram inspirados a fazer para que, por meio de Jesus Cristo, possam vencer suas dificuldades e tribulações. Incentive os alunos a colocarem em prática o que escreveram.

## Romanos 9–11

*Paulo ensina sobre a rejeição do convênio de Deus por Israel e sobre levar o evangelho para os gentios*

Peça aos alunos que pensem em como reagiriam nas seguintes situações:

### Faça perguntas e convites que incentivem a prática

Basicamente, o principal objetivo de se ensinar o evangelho é ajudar os alunos a aplicarem os princípios e as doutrinas encontrados nas escrituras e ajudá-los a se converterem e a receberem as bênçãos prometidas a quem for fiel e obediente. Perguntas que incentivem a aplicação prática podem desempenhar um papel muito importante na tarefa de ajudar os alunos a verem como podem aplicar esses princípios em sua vida.

1. Você acompanha seu bispo para visitar um jovem cuja família é ativa na Igreja, mas ele não é. Quando o bispo gentilmente tenta ajudar o rapaz a compreender as consequências de não viver o evangelho, o jovem diz: “Não se preocupe. Fui batizado, e meus pais são ativos. Deus não vai negar nenhuma bênção para mim”.
2. Recentemente você fez amizade com uma jovem de outra religião. Ela faz perguntas sobre os padrões que você vive. Depois de descrever alguns dos padrões do Senhor, ela diz: “Não entendo por que você faz tudo isso. Tudo o que você precisa fazer para ser salvo é acreditar em Jesus Cristo”.

Peça aos alunos que, ao estudarem Romanos 9–11, identifiquem princípios que possam ajudá-los a entender o que é preciso para receber as bênçãos do evangelho.

Peça a um aluno que leia a seguinte explicação sobre os ensinamentos de Paulo em Romanos 9–11:

Conforme registrado em Romanos 9–11, Paulo usou os termos *Israel* e *israelitas* em vez de *judeus* ao debater sobre as escolhas que muitos judeus haviam feito. Os filhos do convênio de Deus às vezes são chamados de a casa de Israel. Na época do Velho Testamento, Deus escolheu os descendentes de Jacó, ou Israel, para ser parte de Seu convênio com Abraão (ver Romanos 9:4–5), que incluía grandes bênçãos, como o evangelho, a autoridade do sacerdote, a vida eterna, a posteridade eterna, uma terra de herança e a responsabilidade de abençoar o mundo com o evangelho.

Peça a um aluno que leia Romanos 9:6, 8 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Paulo ensinou sobre os membros da casa de Israel.

- O que vocês acham que Paulo quis dizer com “nem todos os que são de Israel são israelitas”? (Versículo 6.) (Muitos judeus confiavam falsamente que sua linhagem por meio de Abraão lhes garantia as bênçãos do convênio.)

Explique-lhes que, em Romanos 9:25–30, lemos que Paulo ensinou que os gentios que se filiavam à Igreja podiam receber todas as bênçãos do convênio e tornar-se justos pelo exercício da fé em Jesus Cristo.

Peça a vários alunos que se revezem na leitura em voz alta de Romanos 9:31–33; 10:1–4. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como alguns israelitas na época de Paulo procuraram tornar-se justos diante de Deus. Explique-lhes que “a lei da justiça” (Romanos 9:31) se refere à lei de Moisés; a “pedra de tropeço” (Romanos 9:32, 33) é Jesus Cristo; e “a justiça de Deus” (Romanos 10:3) refere-se a Jesus Cristo e Seu evangelho.

- De acordo com Romanos 9:31–33, como alguns israelitas procuraram se tornar justos diante de Deus? (Cumprindo estritamente as obras da lei de Moisés.)
- De acordo com Romanos 10:3–4, o que esses israelitas rejeitaram? (Jesus Cristo e a possibilidade de retidão por meio Dele.)

Explique-lhes que, conforme registrado em Romanos 10:8–13, Paulo explicou sobre como “a justiça que é pela fé” (Romanos 9:30) pode ser obtida. Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Romanos 10:8–13. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como obter esse estado de justiça ou retidão.

- O que alguém precisa fazer para obter a justiça que vem pela fé?

Explique-lhes que a palavra grega traduzida como *confessares*, no versículo 9, demonstra um reconhecimento aberto de aceitação ou convênio, e a palavra grega traduzida como *creres* demonstra um compromisso de confiança. Essa profunda confiança no Salvador leva as pessoas a reconhecerem abertamente sua aceitação Dele da maneira que Ele designou. Essas maneiras estabelecidas pelo Senhor incluem a obediência aos mandamentos de Deus, o arrependimento e o recebimento das ordenanças de salvação, como o batismo e o dom do Espírito Santo.

- De acordo com os ensinamentos de Paulo, o que devemos fazer se quisermos receber as bênçãos dos convênios de Deus, incluindo a salvação? (Ajude os alunos a identificarem o seguinte princípio: **Se aceitarmos Jesus Cristo e Seu evangelho e obedecermos a eles, podemos receber as bênçãos dos convênios de Deus e sermos salvos.** Escreva esse princípio no quadro.)

Saliente que algumas pessoas usam Romanos 10:9, 13 para alegar que tudo o que precisamos fazer para sermos salvos é confessar verbalmente nossa crença em Jesus Cristo.

Lembre aos alunos as situações apresentadas no início da lição.

- Como as verdades contidas nesta lição podem ajudá-los a reagirem nessas situações?

Resuma o restante de Romanos 10–11 e explique aos alunos que Paulo ensinou que ouvir a palavra de Deus é essencial para o desenvolvimento da fé em Cristo. Ele usou uma analogia sobre o enxerto de ramos de uma oliveira brava em uma oliveira boa para representar a adoção dos gentios à casa de Israel (ver também Jacó 5:3–14). Ele também ensinou que o evangelho também será oferecido aos judeus novamente.

Encerre prestando testemunho sobre os princípios ensinados nesta lição.

# Romanos 12–16

## Introdução

Paulo ensinou os membros da Igreja em Roma a apresentarem seu corpo como sacrifício vivo a Deus e a obedecerem Seus mandamentos. Paulo também ensinou aos santos como promover a paz quando as diferenças

por causa de preferências pessoais surgiram. Quando concluiu essa epístola, Paulo fez uma advertência sobre aqueles que procuram enganar.

## Sugestões Didáticas

### Romanos 12–13

*Paulo ensina aos santos que apresentem seu corpo como sacrifício vivo a Deus e que obedçam a Seus mandamentos*

Leve para a aula dois recipientes com formatos diferentes e um copo de água. Mostre a água e um recipiente.

- Se eu colocar a água dentro desse recipiente, como vai ficar o formato da água? (Ela ficará com o formato do recipiente.)

Despeje a água no recipiente. Em seguida, despeje a água no segundo recipiente e demonstre como a água também se adapta ao formato do recipiente.

Explique-lhes que, nessa demonstração, a água representa as pessoas e os recipientes representam as práticas e crenças diferentes do mundo.

- Que perigos podem surgir por vivermos continuamente conforme as práticas e crenças do mundo?

Peça a um aluno que leia Romanos 12:1–2 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Paulo exortou os membros da Igreja em Roma a fazerem.

- O que Paulo exortou esses membros da Igreja a fazerem?

Explique-lhes que, ao rogar aos membros da Igreja que doassem seu corpo como “um sacrifício vivo” (versículo 1), Paulo foi traçando um paralelo com a prática do Velho Testamento do sacrifício de animais. Esses animais eram ofertas dedicadas a Deus.

- O que vocês acham que Paulo quis dizer quando escreveu “apresenteis o vosso corpo em sacrifício vivo (...) a Deus”? (Versículo 1.) (Os membros da Igreja devem dedicar-se completamente a Deus, afastando-se dos desejos pecaminosos.)
- Com base na exortação de Paulo nos versículos 1–2, o que Deus espera de nós? (Ajude os alunos a identificarem a seguinte verdade: **Deus espera que dediquemos nossa vida a Ele e que evitemos viver conforme o mundo.** Escreva esse princípio no quadro.)

Explique-lhes que, ao longo de Romanos 12–13, Paulo ensinou aos membros da Igreja muitos princípios que os ajudariam a dedicar sua vida a Deus e abster-se de viver conforme o mundo. Para ajudar os alunos a explorarem alguns desses princípios, divida os alunos em grupos de três. Dê a cada aluno uma folha de papel que inclua as seguintes instruções no alto. (Antes da aula, circule uma das três referências de escritura em cada papel. Certifique-se de que cada aluno de cada grupo receba uma folha de papel com uma referência de escritura diferente circulada.)

Romanos 12:9–16	Romanos 12:17–21	Romanos 13:8–13
-----------------	------------------	-----------------

1. Leia a passagem de escritura que está circulada na parte superior desta folha.
2. Selecione um dos ensinamentos de Paulo nos versículos que você leu e escreva-o no espaço abaixo. Escreva também como viver esse ensinamento pode ajudar-nos a dedicar

### Enfatizar os Princípios Básicos para o Ensino e o Aprendizado do Evangelho

Ao ensinar, enfatize os Princípios Básicos para o Ensino e o Aprendizado do Evangelho, como, por exemplo, entender o contexto e o conteúdo das escrituras; identificar, entender e sentir a veracidade e a importância de doutrinas e dos princípios do evangelho, e aplicar as doutrinas e os princípios. Esses fundamentos não são métodos a serem usados, mas, sim, resultados a serem alcançados. Eles estabelecem um padrão a ser seguido para incutir o evangelho na mente e no coração dos alunos.



nossa vida a Deus e abster-nos de viver conforme o mundo. (Se você não for a primeira pessoa a receber essa folha de papel, acrescente seus pensamentos ao que os outros escreveram anteriormente ou escreva sobre outro ensinamento nos versículos circulados.)

Explique aos alunos que eles terão três minutos para completar a atividade conforme a instrução na folha de papel. No final dos três minutos, peça a eles que passem sua folha a outro colega de seu grupo. Repita essa atividade para que cada aluno leia e comente sobre todas as passagens de escritura. Certifique-se de que os alunos receberam sua folha de papel original de volta.

Dê um tempo para que os alunos revejam os comentários em sua folha de papel. Peça a alguns alunos que relatem algo que aprenderam sobre como podemos dedicar nossa vida a Deus e abster-nos de viver conforme o mundo.

Peça a um aluno que leia Romanos 13:14 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Paulo aconselhou os santos a fazerem.

- O que você acha que Paulo quis dizer com a frase “ revesti-vos do Senhor Jesus Cristo ”?
- Como os ensinamentos que estudamos em Romanos 12–13 nos ajudam a nos tornar como Jesus Cristo? (Depois que os alunos responderem, reveja a verdade escrita anteriormente no quadro para que fique assim: **Se dedicarmos nossa vida a Deus e nos abstermos de viver conforme o mundo, podemos nos tornar mais semelhantes a Jesus Cristo.**)
- De que maneira o Salvador é um exemplo de alguém que dedica a vida a Deus e abstém-Se de viver conforme o mundo?
- Como podemos abster-nos de viver conforme os padrões do mundo? (Você pode dar alguns exemplos específicos, como a observância do Dia do Senhor, o estilo de vestimenta ou talvez pontos de vista sobre as questões culturais ou sociais que são contrários aos princípios do evangelho.)

Peça aos alunos que pensem em alguém que conhecem que se esforça para dedicar a vida a Deus e abster-se de viver conforme o mundo.

- Sobre quem vocês pensaram? Por quê?
- De que maneira essa pessoa tornou-se mais semelhante ao Salvador?

Peça aos alunos que escrevam em seu diário de estudo das escrituras ou no caderno uma maneira de poderem dedicar sua vida a Deus e abster-se de viver conforme o mundo. Incentive os alunos a aplicarem o que escreveram.

### Romanos 14:1–15:3

#### *Paulo aconselha os membros da Igreja a evitarem conflitos em questões de preferência pessoal*

Peça aos alunos que levantem a mão caso queiram responder a qualquer uma das perguntas a seguir. Você pode mudar algumas dessas perguntas para que reflitam melhor a cultura na qual você vive. Se você fizer isso, selecione exemplos por questão de escolha pessoal, não por questão de obediência aos mandamentos claramente definidos. A resposta a todas essas perguntas deve ser sim.

- É aceitável para um santo dos últimos dias (1) seguir uma dieta vegetariana? (2) comer chocolate? (3) usar shorts em público? (4) usar a tecnologia no Dia do Senhor? (5) participar de festas que comemoram outras tradições religiosas ou culturais.

Explique-lhes que, embora alguns comportamentos sejam claramente requeridos ou proibidos pelos mandamentos do Senhor, outros são deixados a critério ou preferência dos membros da Igreja. Esses assuntos podem incluir algumas escolhas em áreas como entretenimento, vestimenta, alimentação, observância do Dia do Senhor e as regras dos pais para os filhos. O Senhor deu padrões e mandamentos para guiar nossas escolhas em alguns desses assuntos, como usar shorts recatados, mas algumas decisões são deixadas a critério pessoal. Os membros às vezes podem basear suas decisões em tais áreas sob inspiração para suas situações ou necessidades específicas.

Peça aos alunos que, ao estudarem Romanos 14:1–15:3, identifiquem as verdades que Paulo ensina a respeito de como devemos lidar com questões de preferência pessoal na Igreja.

Faça um resumo de Romanos 14:1–5 e explique-lhes que uma questão de preferência pessoal que os membros da Igreja na época de Paulo enfrentaram tinha a ver com a dieta de uma pessoa. Algumas pessoas não obedeciam a nenhuma restrição alimentar. Outras pessoas abstinham-se da carne e comiam apenas legumes como uma continuação das leis alimentares sob a lei de Moisés, mesmo que essas restrições não fossem mais necessárias. Além disso, alguns membros da Igreja decidiram continuar a observar os feriados, as práticas e os costumes judaicos.

- Quais problemas vocês acham que poderiam ter surgido dentro da Igreja quando os membros fizeram escolhas pessoais diferentes das desses assuntos?

Peça aos alunos que leiam Romanos 14:3 em silêncio e identifiquem o que as preferências pessoais na alimentação podem ter levado alguns membros da Igreja a fazerem.

- Que problemas os membros da Igreja estavam enfrentando? (Alguns membros da Igreja estavam desprezando e julgando outros membros cujas escolhas eram diferentes das deles.)
- Por que você acha que isso teria acontecido?

Escreva a seguinte referência de escritura no quadro. *Romanos 14:10–13, 15, 21*. Peça a alguns alunos que se revezem na leitura desses versículos em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Paulo ensinou aos membros da Igreja que se abstivessem de fazer com relação a essa questão de preferência pessoal. Oriente o aluno que vai ler o versículo 15 que leia também o trecho da Tradução de Joseph Smith de Romanos 14:15 (em Romanos 14:15, nota de rodapé *a*).

- Com base no que Paulo ensinou no versículo 13, que verdade podemos aprender sobre o que devemos nos abster de fazer em questões não abordadas por mandamentos específicos? (As respostas dos alunos devem refletir a seguinte verdade: **Em questões não abordadas por mandamentos específicos, devemos parar de julgar as escolhas dos outros.**)
- Por que é um problema quando os membros da Igreja desprezam ou condenam outros membros da Igreja que fizeram escolhas diferentes nos assuntos em que nenhum mandamento exige ou proíbe um determinado comportamento?

Saliente a frase “pôr tropeço ou escândalo” no versículo 13. Explique-lhes que isso se refere a influenciar alguém a tropeçar espiritualmente ou cair em seus esforços para acreditar em Jesus Cristo e viver Seu evangelho.

- Como os membros da Igreja, ao comerem certos alimentos, podem influenciar os outros a tropeçarem ou caírem espiritualmente?
- O que Paulo aconselhou os membros da Igreja a fazerem se sua escolha pessoal de dieta pudesse prejudicar alguém espiritualmente? (Paulo aconselhou os santos a serem cuidadosos para com o efeito de suas práticas pessoais sobre outras pessoas e a estarem dispostos a abster-se de ações que pudessem influenciá-las a tropeçar espiritualmente.)
- Que verdade podemos aprender com a instrução de Paulo com relação a nossas ações em questões não abordadas por mandamentos específicos? (Ajude os alunos a identificarem a seguinte verdade: **Em questões não abordadas por mandamentos específicos, devemos ser cuidadosos sobre como nossas escolhas afetam outras pessoas.** *Observação:* Uma verdade semelhante será discutida com maior profundidade em 1 Coríntios 8.)

Peça a um aluno que leia Romanos 14:19 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Paulo incentivou os membros da Igreja a buscarem.

- Como o fato de seguir os conselhos de Paulo a respeito das questões de preferência pessoal pode influenciar a paz e a edificação que os membros da Igreja vivenciam juntos?

Lembre aos alunos das questões de preferência pessoal alistadas anteriormente. Peça aos alunos que descrevam como os membros da Igreja podem seguir os conselhos de Paulo em questões como essas.

**Romanos 15:4–16:27***Paulo encerra sua epístola aos romanos*

Explique-lhes que, ao se aproximar da conclusão de sua epístola, Paulo deu outros conselhos aos membros da Igreja em Roma. Peça a um aluno que leia Romanos 15:4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Paulo ensinou sobre o motivo de as escrituras terem sido escritas.

- Que verdade podemos aprender com o versículo 4 sobre o motivo de as escrituras terem sido escritas? (As respostas dos alunos devem refletir a seguinte verdade: **As escrituras foram escritas para nos ensinar e dar esperança.**)

Explique-lhes que Paulo então ilustrou essa verdade, citando várias escrituras do Velho Testamento para assegurar aos santos de que o trabalho missionário entre os gentios estava de acordo com o plano de Deus (ver Romanos 15:9–12).

Resuma o restante de Romanos 15–16 e explique aos alunos que Paulo concluiu sua epístola descrevendo seus esforços para pregar o evangelho. Ele também advertiu sobre aqueles que causam divisões, ensinam doutrinas falsas e tentam enganar os outros (ver Romanos 16:17–18).

Encerre prestando testemunho sobre os princípios ensinados nesta lição.

## INTRODUÇÃO À

# Primeira Epístola de Paulo aos Coríntios

### Por que estudar esse livro?

Os membros do início da Igreja que moravam em Corinto enfrentavam muitos dos problemas que existem no mundo hoje, como a desunião, os falsos ensinamentos e a imoralidade. Em 1 Coríntios, aprendemos que Paulo ensinou a esses santos como promover a união na Igreja, como aprender as coisas de Deus, o papel do corpo físico como um templo para o Espírito Santo, a natureza dos dons espirituais, a importância de tomar o sacramento dignamente e a realidade da ressurreição. Por meio do estudo dos ensinamentos de Paulo registrados em 1 Coríntios, os alunos podem aprender as doutrinas e os princípios que os ajudarão a viver em retidão apesar da iniquidade que os rodeia.

### Quem escreveu esse livro?

O versículo inicial da Primeira Epístola aos Coríntios indica que ela foi enviada pelo Apóstolo Paulo e um discípulo chamado Sóstenes, que pode ter servido como escrevente de Paulo (ver 1 Coríntios 1:1). Embora os detalhes da função de Sóstenes sejam desconhecidos, está claro que Paulo foi o autor do conteúdo dessa epístola (ver 1 Coríntios 16:21–24).

### Quando e onde ele foi escrito?

Paulo escreveu a epístola conhecida como 1 Coríntios perto do final de sua visita de três anos a Éfeso (durante sua terceira missão), que provavelmente terminou em algum momento entre 55 e 56 d.C. (ver Atos 19:10; 20:31; Guia para Estudo das Escrituras, “Epístolas Paulinas”).

### Para quem e por que esse livro foi escrito?

Essa epístola foi escrita aos membros da Igreja da cidade de Corinto. Paulo havia pregado o evangelho em Corinto por quase dois anos (ver Atos 18:1–8) e organizou um ramo da Igreja ali (ver Guia para Estudo das Escrituras, “Epístolas Paulinas”). Mais tarde, enquanto Paulo estava pregando em Éfeso durante sua terceira viagem missionária, ele recebeu uma correspondência dos membros da Igreja de Corinto. Ele escreveu uma resposta para o ramo (ver 1 Coríntios 5:9), mas infelizmente essa epístola foi perdida e, portanto, não se encontra em nossas

escrituras. Mais tarde, Paulo recebeu outro relatório dos membros da Igreja em Corinto sobre os problemas da Igreja naquele lugar (ver 1 Coríntios 1:11) e respondeu escrevendo outra epístola, que ficou conhecida como 1 Coríntios. Consequentemente, 1 Coríntios é realmente a segunda carta de Paulo aos membros em Corinto.

Na época de Paulo, Corinto era a capital da província romana de Acaia, que abrangia a maior parte da antiga Grécia ao sul da Macedônia. Como um centro de comércio rico, Corinto atraía pessoas de todo o Império Romano, tornando-se uma das cidades mais diversificadas da região. A adoração de ídolos dominava a cultura religiosa de Corinto, e havia vários templos e santuários por toda a cidade. Na época do ministério de Paulo, os coríntios tinham a reputação de serem extremamente imorais. Por exemplo, rituais de prostituição eram supostamente praticados no templo de Afrodite.

A Primeira Epístola de Paulo aos Coríntios deixa bem claro que os membros da Igreja não eram unidos e que algumas práticas e crenças pagãs começavam a influenciar sua observância dos princípios do evangelho e das ordenanças (ver 1 Coríntios 1:11; 6:1–8; 10:20–22; 11:18–22). Paulo escreveu aos membros da Igreja em Corinto para ajudá-los com suas dúvidas e seus problemas e fortalecer os conversos que tinham dificuldades para abandonar suas antigas crenças e práticas.

### Quais são algumas características marcantes desse livro?

O Novo Testamento contém mais conselhos e ensinamentos de Paulo aos membros da Igreja em Corinto do que qualquer outro ramo. Na verdade, as duas epístolas de Paulo aos coríntios formam um quarto de todos os escritos existentes de Paulo.

Em 1 Coríntios, aprendemos que Paulo explicou que Jesus Cristo cumpriu a lei de Moisés. Paulo enfatizou a importância da “observância dos mandamentos de Deus” (1 Coríntios 7:19) “debaixo da lei de Cristo” (1 Coríntios 9:21) para receber a bênção de salvação por meio do evangelho.

### Resumo

Em **1 Coríntios 1–11**, Paulo adverte contra as divisões dentro da Igreja e enfatiza a importância da união entre os membros da Igreja. Ele adverte os membros contra a imoralidade sexual, ensina que o corpo é um templo do Espírito Santo e incentiva a autodisciplina. Ele aborda perguntas específicas sobre o casamento e o serviço missionário, bem como a ordenança do sacramento e se é permitido ou não comer carne de sacrifício que foi oferecido aos ídolos pagãos.

Em **1 Coríntios 12–14**, Paulo ensina que devemos buscar os dons do Espírito Santo. Ele lembra os santos de Corinto sobre a importância dos apóstolos, profetas e mestres e sobre os cuidados que os membros devem ter uns com os outros. Ele destaca a importância da caridade acima de todos os outros dons espirituais.

Em **1 Coríntios 15–16**, Paulo testifica que ele está entre muitos outros que são testemunhas da Ressurreição de Cristo. Ele ensina que todos vão ressuscitar e que o batismo pelos mortos confirma a veracidade da ressurreição futura. Paulo explica que os corpos ressurretos variam em graus de glória e que a vitória de Jesus Cristo sobre a sepultura remove o aguilhão da morte. Paulo organiza uma coleta para os santos pobres de Jerusalém.

# 1 Coríntios 1–2

## Introdução

Depois de ficar sabendo sobre os problemas que os membros da igreja em Corinto enfrentavam, Paulo escreveu a esses membros e exortou-os a eliminarem a contenda e tornarem-se unidos. Ele também explicou

que Deus chama o fraco e humilde para pregar Seu evangelho e que as coisas de Deus só podem ser conhecidas e entendidas por meio do Espírito Santo.

## Sugestões Didáticas

### 1 Coríntios 1:1–16

*Paulo escreve aos santos em Corinto e exorta-os a eliminar a contenda e serem unidos*

Mostre para a classe uma gravura de uma família, um time esportivo e um grupo de amigos (ou escreva *família, time esportivo, grupo de amigos* no quadro).

- O que pode causar divisões e contendas em cada um desses grupos?
- Como podem tais divisões e contendas afetar uma família, um time ou um grupo de amigos?
- Como podem tais divisões e contendas entre os membros da Igreja afetar a Igreja?

Peça aos alunos que, ao estudarem 1 Coríntios 1, identifiquem uma verdade sobre as divisões e contendas que Paulo ensinou aos santos em Corinto.

Peça aos alunos que abram em Mapas da Bíblia, nº 13, “As Viagens Missionárias do Apóstolo Paulo”, no apêndice da Bíblia, e encontrem Corinto no mapa.

Peça a um aluno que leia em voz alta o seguinte parágrafo:

Durante sua segunda viagem missionária, Paulo viajou para uma cidade chamada Corinto, onde pregou o evangelho. Muitas pessoas foram batizadas naquela época (ver Atos 18:1–18). Mais tarde, enquanto Paulo estava pregando em Éfeso, ficou sabendo que surgiram problemas entre os membros da Igreja em Corinto, porque alguns dos conversos estavam voltando para suas antigas crenças e práticas de idolatria. Paulo escreveu aos membros da Igreja em Corinto para fortalecê-los e lembrá-los de seu compromisso de servir ao Senhor.

Peça a um aluno que leia 1 Coríntios 1:1–2 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Paulo se dirigiu aos membros da Igreja em Corinto.

- Como Paulo dirigiu-se aos membros da Igreja em Corinto?
- De acordo com o versículo 1, que cargo Paulo possuía na Igreja?

Resuma 1 Coríntios 1:3–9 e explique aos alunos que Paulo disse aos santos em Corinto que agradeceu a Deus em favor deles pela graça que receberam por meio de Jesus Cristo, que os havia abençoado em todos os aspectos. Saliente que, quando Paulo falou aos santos, ele usou linguagem indicando que o Pai Celestial e Jesus Cristo são seres separados (ver versículo 3).

Peça a um aluno que leia 1 Coríntios 1:10–11 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Paulo exortou os santos de Corinto a fazerem.

- De acordo com 1 Coríntios 1:10, o que o Senhor espera que façamos como membros da Igreja? (Usando suas próprias palavras, os alunos devem identificar um princípio semelhante ao seguinte: **O Senhor espera que nós como santos sejamos unidos e que eliminemos a divisão e a contenda.**)
- O que podemos fazer como membros da Igreja para eliminar a divisão e a contenda em nossa família? Em nossa ala? (Escreva as respostas dos alunos no quadro.)
- Que bênçãos podemos receber por sermos unidos e eliminarmos contendas?
- Em que ocasião vocês foram abençoados por serem unidos em uma classe, ala, um quórum ou ramo?

Mostre aos alunos as respostas escritas no quadro e incentive-os a escolherem uma maneira que podem usar para eliminar as divisões e contendas e a estabelecerem uma meta para utilizá-la.

Resuma 1 Coríntios 1:12-16 e explique que os santos de Corinto se dividiam em grupos com base em quem os batizou. A contenda surgiu porque acreditavam que a condição deles na Igreja era determinada pela importância de quem os batizou.

## 1 Coríntios 1:17-31

### *Paulo ensina que Deus chama os fracos para pregar Seu evangelho*

Explique-lhes que, durante o período de Paulo, muitos gregos viviam em Corinto. Esses gregos valorizavam muito as ideias filosóficas e a sabedoria do mundo.

- Por que alguém que valoriza as filosofias do mundo acha difícil aceitar o evangelho? (Você pode ler 2 Néfi 9:28.)

Peça aos alunos que, ao estudarem 1 Coríntios 1:17-31, identifiquem uma verdade que possa ajudá-los a entender a falibilidade da sabedoria do mundo.

Separe a classe em quatro grupos. Dê uma das referências de escritura a seguir a cada grupo: 1 Coríntios 1:17-18; 1 Coríntios 1:19-20; 1 Coríntios 1:21-22; e 1 Coríntios 1:23-24. Peça aos alunos que leiam esses versículos em seus grupos e identifiquem o que Paulo disse sobre a sabedoria do mundo quando comparada à sabedoria de Deus. Explique-lhes que a expressão “Porque Cristo enviou-me, não para batizar”, no versículo 17, sugere que Paulo não foi enviado para construir uma reputação com base no número de conversos que ele poderia conseguir. Você também pode explicar-lhes que a “sabedoria dos sábios”, no versículo 19, e “a sabedoria deste mundo”, no versículo 20, referem-se às tradições filosóficas falhas da época.

Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça a um aluno de cada grupo que resuma para a classe o que Paulo ensinou aos santos de Corinto sobre sabedoria. Depois que todos os grupos relatarem, pergunte:

- Por que vocês acham que os descrentes consideravam a mensagem da Expição de Jesus Cristo tola?

Peça a um aluno que leia 1 Coríntios 1:25 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Paulo ensinou sobre a sabedoria humana comparada à sabedoria de Deus. Explique-lhes que Paulo usou as expressões “a loucura de Deus é mais sábia do que os homens” e “a fraqueza de Deus é mais forte do que os homens” para transmitir a máxima sabedoria e o poder de Deus. Deus não é tolo nem possui qualquer fraqueza.

- Que verdade Paulo ensinou sobre a sabedoria humana em comparação à sabedoria de Deus? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte verdade no quadro: **A sabedoria de Deus é maior do que a sabedoria humana.**)
- De que forma o fato de entender essa verdade pode afetar a maneira como alguém procura soluções para seus problemas?

Peça a um aluno que leia 1 Coríntios 1:26-27 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique quem Deus escolhe para pregar Seu evangelho.

- Quem Deus escolhe para pregar Seu evangelho?
- Por que você acha que Deus escolhe aqueles a quem o mundo considera tolos e fracos para pregar Seu evangelho?

## 1 Coríntios 2

### *Paulo explica como aprendemos as coisas de Deus*

Peça a um aluno que leia em voz alta o seguinte relato do Presidente Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos.



“Sentei-me num avião ao lado de um ateu convicto que insistiu tanto em sua descrença em Deus que prestei meu testemunho para ele. ‘Você está errado’, disse eu: ‘Deus existe. Eu sei que Ele vive!’

Ele protestou: ‘Você não sabe. Ninguém sabe! É impossível você saber!’ Como eu não cedia, o ateu, que era advogado, fez talvez a pergunta mais crucial acerca do testemunho. ‘Está bem’, disse ele, de modo irônico e condescendente. ‘Você diz que sabe. Então me diga como você sabe disso.’

Quando tentei responder, mesmo tendo diplomas universitários, não consegui comunicar o que sentia. (...)

Quando usei as palavras *Espírito e testemunho*, o ateu respondeu: ‘Não sei do que você está falando’. As palavras *oração, discernimento e fé* eram igualmente sem sentido para ele. ‘Está vendo?’, disse ele. ‘Na verdade, você não sabe. Se soubesse, seria capaz de me dizer *como* você sabe.’

[Eu] (...) não sabia o que fazer” (“A Busca do Conhecimento Espiritual”, *A Liahona*, janeiro de 2007, p. 14).

- O que vocês diriam a esse ateu?

Peça aos alunos que, ao estudarem 1 Coríntios 2, identifiquem uma verdade que vai ajudá-los a saber por que esse homem não pôde entender o Presidente Packer e por que eles podem ter confiança em seu conhecimento das coisas espirituais.

Resuma 1 Coríntios 2:1–8 e explique aos alunos que Paulo disse aos santos em Corinto que ele não usou a sabedoria do mundo para convencê-los do evangelho. Ele ensinou-lhes pelo Espírito e assim eles teriam fé em Deus. Paulo também lhes disse que os incrédulos não podem entender os mistérios de Deus.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de 1 Coríntios 2:9–16. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique por que Paulo disse que algumas pessoas podem conhecer e entender as “profundezas de Deus” (versículo 10), enquanto outras não.

- De acordo com os versículos 9–10, por que Paulo e outras pessoas fiéis podiam entender as coisas de Deus?
- De acordo com o versículo 14, por que algumas pessoas são incapazes de entender as coisas de Deus?
- Que princípio podemos aprender com esses versículos a respeito de como podemos conhecer e entender as coisas de Deus? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas se certifique de que identifiquem a seguinte verdade: **Somente podemos conhecer e entender as coisas de Deus por meio de Seu Espírito.**)

Consulte o relato do Presidente Packer e explique aos alunos que o Presidente Packer se sentiu inspirado a perguntar ao homem sentado ao seu lado no avião qual era o gosto do sal. Peça a um aluno que leia em voz alta o restante do relato do Presidente Packer:



“Depois de várias tentativas, evidentemente ele não conseguiu fazê-lo. Não conseguiu transmitir-me só com palavras uma experiência tão comum como sentir o gosto do sal. Prestei-lhe novamente meu testemunho, dizendo: ‘Sei que Deus existe. Você ricularizou meu testemunho dizendo que, se eu *soubesse*, seria capaz de dizer-lhe exatamente *como* sei. Meu amigo, falando espiritualmente, experimentei o sal. Não consigo transmitir a você com

palavras como consegui esse conhecimento, da mesma forma que você não consegue me dizer que gosto tem o sal. Mas digo-lhe novamente que Deus existe! Ele vive! E só porque você não sabe disso, não queira me dizer que eu não sei, porque eu sei!’

Quando nos separamos, eu o ouvi resmungar baixinho: ‘Não preciso de sua religião! Não preciso nem um pouco’.

A partir dessa experiência, nunca mais fiquei embaraçado ou envergonhado por não conseguir explicar somente com palavras tudo que eu sabia espiritualmente” (“A Busca do Conhecimento Espiritual”, pp. 14–15).

Escreva as palavras *As Coisas de Deus* no quadro e pergunte aos alunos o que eles consideram ser as coisas de Deus que somente podem ser conhecidas e entendidas por meio de Seu Espírito. Escreva as respostas deles no quadro.

- Por que é importante que acreditemos que somente podemos conhecer e entender as coisas de Deus por meio de Seu Espírito?

Mostre aos alunos a lista no quadro e convide-os a contar uma experiência em que eles vieram a conhecer e entender por meio do Espírito Santo uma dessas coisas de Deus. Pense na possibilidade de contar uma experiência sua.

Incentive os alunos a pensarem no que podem fazer para buscar a ajuda do Espírito Santo ao se esforçarem por conhecer e entender as coisas de Deus.

Encerre prestando testemunho sobre os princípios ensinados nesta lição.

### Convidar os alunos a contar experiências

Compartilhar reflexões e experiências relevantes esclarece o entendimento dos alunos sobre as doutrinas e os princípios do evangelho. Quando os alunos contam uma experiência, muitas vezes o Espírito Santo os leva a ter um entendimento e um testemunho mais profundos daquilo que dizem. Pelo poder do Espírito Santo, as palavras e experiências deles podem ter um impacto considerável no coração e na mente de seus colegas.

# 1 Coríntios 3–4

## Introdução

Paulo explicou aos santos de Corinto o papel dos missionários na edificação do reino de Deus. Ele ensinou que suas congregações eram os lugares onde o Espírito podia habitar e exortou-os a não acharem que algumas

pessoas são melhores que as outras. (Observação: A doutrina de que nosso corpo físico se assemelha aos templos será abordada na lição sobre 1 Coríntios 6.)

## Sugestões Didáticas

### 1 Coríntios 3

*Paulo explica o papel dos missionários e dos membros da Igreja na edificação do reino de Deus*

Peça aos alunos que imaginem que um amigo se matricula em uma aula de matemática avançada, como cálculo, mas não fez os cursos pré-requeridos, como álgebra básica.

- Você acha que seu amigo será bem-sucedido na aula de matemática avançada? Por quê?
- Por que é necessário entender as ideias básicas de uma questão antes de você poder dominar os conceitos mais avançados?

Peça a um aluno que leia 1 Coríntios 3:1–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a analogia que Paulo usou para mostrar aos santos em Corinto que ainda não estavam prontos para as verdades mais avançadas do evangelho. Explique-lhes que a frase “mas como a carnis”, no versículo 1, se refere ao homem natural ou a “uma pessoa que escolhe deixar-se influenciar por paixões, desejos, apetites e impulsos da carne e não pela inspiração do Espírito Santo. Esse tipo de pessoa pode compreender as coisas físicas, mas não as espirituais” (Guia para Estudo das Escrituras, “Homem Natural”, scriptures.LDS.org).

Escreva as palavras *leite* e *carne* no quadro.

- Com qual desses alimentos você alimentaria um bebê? Por quê?
- O que a frase “crianças em Cristo”, no versículo 1, sugere sobre a maturidade espiritual dos santos de Corinto?

Para ajudar os alunos a entenderem que os santos ainda não estavam prontos para receber as verdades maiores, lembre-lhes que os santos de Corinto não eram unidos e que alguns deles incluíam crenças pagãs (profanas) e práticas em sua observância do evangelho.

Explique-lhes que Paulo usou várias metáforas para ensinar a esses santos a importância de serem unidos, a corrigir as práticas e crenças falsas e a fortalecer sua fé no evangelho de Jesus Cristo.

Divida os alunos em grupos de três. Designe a cada pessoa do grupo um dos seguintes esboços de ensino. Dê a cada aluno uma folha de seu plano de ensino designado e dê aos alunos alguns minutos para lê-lo. Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça a cada aluno que use o esboço para ensinar aos outros dois membros do grupo. (Se não for possível fazer grupos de três, você pode dividir os alunos em duplas e designar dois esboços de ensino para um dos alunos de cada dupla.)

### Aluno 1

Peça ao seu grupo que imagine que assistiram a uma reunião sacramental em que um ex-missionário falou sobre sua missão. Durante seu discurso, ele relatou que havia batizado várias pessoas. Uma semana depois, outra ex-missionária falou na reunião sacramental sobre sua missão e relatou que havia ensinado muitas pessoas que, por fim, foram batizadas depois que ela havia sido transferida para outras áreas.

### Supervisionar o trabalho do grupo

Às vezes, nos trabalhos ou debates em grupo, os alunos podem se distrair do propósito da atividade, começar a conversar sobre outros assuntos ou deixar de se esforçar para aprender. Continue envolvido ativamente indo de grupo em grupo para monitorar a atividade. Isso pode ajudar os alunos a manterem a concentração e tirarem o máximo proveito da atividade.



- Como você responderia se alguém dissesse que o missionário que batizou várias pessoas em sua missão foi mais bem-sucedido do que a missionária cujos pesquisadores só foram batizados depois que ela havia deixado a área?

Escreva as palavras *plantou* e *regou* em uma folha de papel e mostre-a para seu grupo. Explique-lhes que Paulo comparou os missionários a pessoas que plantam sementes e regam plantações. Lembre seu grupo de que os santos de Corinto começaram a se dividir em grupos com base em quem os havia batizado. Acreditavam que a condição deles na Igreja era determinada pela importância de quem os batizou (ver 1 Coríntios 1:10–16).

Reveze-se com os membros de seu grupo para ler em voz alta 1 Coríntios 3:4–9. Peça ao grupo que acompanhe a leitura e identifique o que Paulo disse sobre os missionários que haviam ensinado e batizado o povo de Corinto.

- De acordo com o versículo 5, o que Paulo disse que ele e Apolo eram? (Saliente o versículo 5, nota de rodapé *a*, e explique-lhes que *ministros* significa servos.)
- De acordo com os versículos 6–7, o que Paulo disse sobre os missionários que plantam as sementes do evangelho e os missionários que ajudam as sementes a crescer?

Se necessário, saliente as frases “nem o que planta é alguma coisa, nem o que rega”, no versículo 7, e explique-lhes que Paulo usou essas frases para ensinar que nenhum desses papéis é mais importante do que o papel de Deus.

- O que a frase “Deus que dá o crescimento” (versículo 7) significa? (É Deus, por meio do Espírito Santo, que provoca uma mudança no coração das pessoas, a qual leva à conversão, não aqueles que as ensinam e as batizam.)
- Que verdade podemos aprender em 1 Coríntios 3:6–7 sobre nosso papel e o papel de Deus em ajudar outras pessoas a se converterem ao evangelho de Jesus Cristo? (Depois que seu grupo responder, peça-lhes que escrevam a seguinte verdade em suas escrituras, ao lado de 1 Coríntios 3:6–7: **Embora possamos ajudar outras pessoas a aprenderem sobre o evangelho de Jesus Cristo, é por meio do poder do Espírito Santo que as pessoas são convertidas.**)

Esclareça que, para que as pessoas recebam o Espírito Santo e sejam convertidas, elas devem fazer sua parte exercitando a fé e seguindo os mandamentos de Deus.

- Como você acha que saber essa verdade pode ter ajudado os santos de Corinto a tornarem-se mais unidos?

Pergunte ao seu grupo como essa verdade pode ajudá-los a dar uma resposta para a situação dos dois ex-missionários.

- Por que é importante que compreendamos que é o Espírito Santo, não nosso próprio poder, que converte?

## Aluno 2

Escreva a palavra *alicerce* em uma folha de papel e mostre-a para seu grupo.

- Por que o alicerce (fundamento) é uma parte importante de uma construção?
- O que pode acontecer se houver um problema com o alicerce?

Peça a um membro de seu grupo que leia 1 Coríntios 3:10 em voz alta e peça ao restante do grupo que identifique o que Paulo disse sobre seu trabalho missionário entre os coríntios.

- O que Paulo disse que ele fez enquanto estava trabalhando como missionário em Corinto?
- O que você acha que Paulo quis dizer quando declarou “outro edifica sobre ele”?

Peça a outro membro de seu grupo que leia 1 Coríntios 3:11 em voz alta e peça ao restante do grupo que identifique qual alicerce Paulo colocou sobre os santos de Corinto.

- Que alicerce Paulo colocou enquanto ensinava em Corinto?
- De acordo com o versículo 11, quem precisa ser o alicerce (fundamento) de nossa vida? (Assegure-se de que seu grupo identifique a seguinte verdade: **Jesus Cristo é o alicerce sobre o qual precisamos nos edificar.** Você pode pedir ao seu grupo que marque essa verdade no versículo 11.)

- Como o fato de edificar sobre o alicerce de Jesus Cristo pode ajudar-nos a suportar as tentações e provações? (Ver também Helamã 5:12.)
- Como podemos assegurar que nossa vida está edificada sobre o alicerce de Jesus Cristo?

Peça a um membro do seu grupo que fale sobre alguém que ele conhece cuja vida demonstra ser edificada sobre o alicerce de Jesus Cristo. Peça a esse aluno que explique como o fato de ser edificado sobre Cristo abençoou essa pessoa.

Peça a cada membro do grupo que estabeleça uma meta que vai ajudá-lo a edificar sua vida sobre o alicerce de Jesus Cristo.

### Aluno 3

Escreva a palavra *templo* em uma folha de papel e mostre-a para seu grupo. Explique-lhes que Paulo frequentemente se referia ao templo em sentido figurado. Conforme registrado em 1 Coríntios 3:16–17, ele usou a palavra *templo* para se referir a congregações da Igreja.

Peça a um membro de seu grupo que leia 1 Coríntios 3:16–17 em voz alta. Peça ao grupo que acompanhe a leitura e identifique o que Paulo disse que os membros da Igreja em Corinto precisavam fazer. Explique-lhes que *vós* (versículo 16) se refere às congregações da Igreja e que a frase “se alguém destruir o templo de Deus” (versículo 17) se refere a qualquer pessoa que procura destruir o povo de Deus.

- De acordo com o versículo 16, o que Paulo queria que os membros da Igreja entendessem a respeito de suas congregações?

Embora 1 Coríntios 3:16–17 provavelmente se refere ao corpo da Igreja como uma congregação, esses versículos também podem ser aplicados ao nosso corpo físico.

- Como 1 Coríntios 3:16–17 pode também se aplicar ao nosso corpo físico? Quais são as consequências de profanar nosso corpo?

Resuma 1 Coríntios 3:18–23 e explique ao seu grupo que Paulo ensinou aos santos que a verdadeira sabedoria se encontra em Jesus Cristo e a sabedoria do mundo é “loucura diante de Deus” (versículo 19).

Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça a alguns alunos que relatem o que aprenderam em seu grupo e o que vão fazer como resultado do que aprenderam.

## 1 Coríntios 4

### *Paulo diz aos santos de Corinto que não pensem que algumas pessoas são melhores que outras*

Explique-lhes que, com base no conselho de Paulo registrado em 1 Coríntios 4:1–3, parece que alguns membros da Igreja em Corinto haviam julgado o desempenho de Paulo como missionário e líder da Igreja. Eles podem ter questionado seu julgamento ou pensado que alguém mais poderia ter feito um trabalho melhor.

Peça a um aluno que leia 1 Coríntios 4:3–5 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Paulo reagiu ao julgamento deles.

- Como Paulo reagiu ao julgamento deles?
- Por que Paulo não estava preocupado com o julgamento das outras pessoas?
- O que podemos aprender com o versículo 5 sobre como o Senhor nos julgará? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas se certifique de que identifiquem um princípio semelhante ao seguinte: **O Senhor nos julgará com justiça porque Ele conhece todas as coisas, inclusive os pensamentos e intentos de nosso coração.**)
- Como o fato de acreditar nessa verdade pode ajudar alguém que é julgado injustamente?

Peça a um aluno que leia 1 Coríntios 4:6–7 em voz alta e peça à classe que identifique o que Paulo ensinou aos santos sobre o relacionamento com outros membros da Igreja, inclusive com os líderes da Igreja.

- De acordo com o versículo 6, o que Paulo disse aos santos para não fazerem quando observarem diferenças entre os missionários e os líderes da Igreja? (Eles não deveriam “[se ensoberbecer]” com orgulho e achar que algumas pessoas são melhores que as outras.)
- Com base nas perguntas de Paulo registradas no versículo 7, quem deu talentos e habilidades diferentes às pessoas?
- Como o conselho de Paulo pode nos ajudar quando pensamos em nossos líderes e professores da Igreja?

Resuma 1 Coríntios 4:8–21 e explique que Paulo disse aos santos em Corinto que os apóstolos de Jesus Cristo são chamados para sofrer por causa da iniquidade do mundo. O mundo julga os apóstolos e outros líderes da Igreja como sendo “loucos” (versículo 10) por buscarem seguir a Cristo.

Encerre prestando testemunho sobre os princípios ensinados nesta lição.

# 1 Coríntios 5–6

## Introdução

O Apóstolo Paulo aconselhou os santos a não permitirem que pessoas iníquas os influenciassem. Ele advertiu

os santos a evitarem as filosofias e práticas imorais comuns em Corinto.

## Sugestões Didáticas

### 1 Coríntios 5

*Paulo adverte os santos a não se associarem com aqueles que deliberadamente decidem pecar*

No quadro, desenhe uma simples gravura de uma tigela de frutas frescas com um pedaço de fruta podre dentro dela. Como alternativa, você pode mostrar um pedaço de fruta podre.

- O que aconteceria se você permitisse que um pedaço de fruta podre permanecesse em uma tigela com outras frutas frescas.
- O que o pedaço de fruta podre poderia representar em nossa vida? (Influências que poderiam nos prejudicar.)

Peça aos alunos que, ao estudarem 1 Coríntios 5, identifiquem os princípios que vão poder ajudá-los a reagir melhor às influências prejudiciais na vida deles.

Peça a um aluno que leia 1 Coríntios 5:1–2 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique uma prática iníqua entre os santos de Corinto.

- Qual prática iníqua existia entre os santos de Corinto? (Explique-lhes que fornicação se refere a qualquer relação sexual fora do casamento. Um dos membros da Igreja em Corinto tinha se envolvido em pecado sexual com sua madrasta.)
- De acordo com o versículo 2, o que Paulo aconselhou os líderes da Igreja a fazerem com essa pessoa? (Explique-lhes que a frase “dentre vós tirado”, no versículo 2, significa que o pecador deve ser excomungado da Igreja.)

Saliente que os líderes da Igreja consideram cuidadosamente muitos fatores antes que a excomunhão ou qualquer outra forma de ação disciplinar da Igreja aconteça. Além de considerar a seriedade da transgressão, os líderes da Igreja consideram os vários motivos para a ação disciplinar da Igreja: ajudar uma pessoa a arrepender-se, proteger aqueles que seriam afetados negativamente pelas ações de uma pessoa ou a propagação das crenças dessa pessoa e proteger a integridade dos ensinamentos da Igreja (ver “Ação Disciplinar da Igreja”, [mormonnewsroom.org/articles/church-discipline](http://mormonnewsroom.org/articles/church-discipline)).

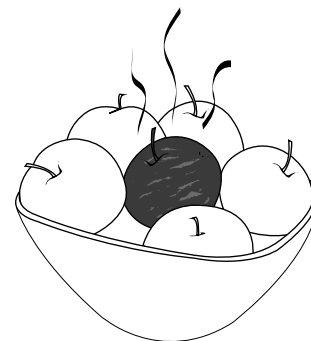
Peça aos alunos que leiam 1 Coríntios 5:6–7 em voz alta e peça à classe que identifique a analogia que Paulo usou para explicar por que essa pessoa precisava ser retirada da Igreja.

- Com o que Paulo comparou os pecadores impenitentes? (Explique-lhes que levedura, ou fermento, possivelmente faz o pão estragar ou mofar.)
- Quanto fermento é necessário para afetar um pedaço inteiro de massa?
- O que o pedaço de massa representa? (A Igreja de Jesus Cristo.)
- Como você resumiria o significado dessa analogia como um princípio? (Usando suas próprias palavras, os alunos devem identificar um princípio semelhante ao seguinte: **Se escolhermos nos associar de maneira próxima com aqueles que adotam o pecado, podemos ser influenciados por sua iniquidade.** Escreva esse princípio no quadro.)

Peça a um aluno que leia 1 Coríntios 5:9–11 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique que conselho Paulo deu aos santos de Corinto.

- O que Paulo instruiu os santos de Corinto a evitarem?

Para ajudar os alunos a entenderem melhor o conselho de Paulo de não se associarem com os fornicadores ou outras pessoas que aceitam o pecado, dê aos alunos uma cópia da



seguinte declaração do Élder Neal A. Maxwell, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça a um aluno que a leia em voz alta:

“Não se associem com os que cometem fornicação — não por serem bons demais para eles, mas, como escreveu C. S. Lewis, por não serem bons o suficiente. Lembrem-se de que situações difíceis podem corromper até as pessoas retas” (“The Stern but Sweet Seventh Commandment” [O Austero, Mas Doce, Sétimo Mandamento], *New Era*, junho de 1979, p. 42).

- Como o relacionamento com aqueles que aceitam o pecado pode enfraquecer nossa capacidade de fazer escolhas corretas?
- Quais são alguns exemplos de situações ruins e que podem corromper pessoas boas?
- O que podemos fazer, sem comprometer nossos padrões, para ajudar aqueles que se envolveram com o pecado? (Podemos orar por eles, mostrar bondade e respeito por eles como filhos de Deus e dar um bom exemplo de obediência aos mandamentos.)

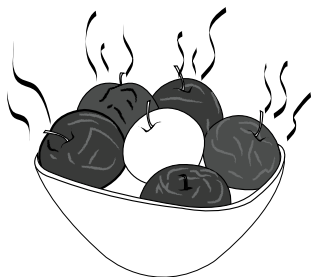
Peça aos alunos que ponderem em espírito de oração o que podem fazer para influenciar outras pessoas de maneira positiva, sem comprometer seus padrões.

Resuma 1 Coríntios 5:12–13 e explique aos alunos que Paulo ensinou que a Igreja tem a responsabilidade de chamar os membros ao arrependimento e, em alguns casos, “[tirar], pois, dentre [a Igreja]” (versículo 13) os que cometeram transgressões graves.

## 1 Coríntios 6

### *Paulo ensina os santos sobre a união e a lei da castidade*

Faça outro desenho simples no quadro de uma tigela de frutas podres com um pedaço de fruta fresca dentro dela. Peça aos alunos que ponderem se já se perguntaram como evitar o pecado quando ele está em todo lugar. Saliente que esse era um desafio enfrentado pelos santos de Corinto.



Ao estudarem 1 Coríntios 6, peça aos alunos que identifiquem as verdades que Paulo ensinou que podem ajudá-los a viver em retidão apesar de estarem cercados por influências iníquas.

Resuma 1 Coríntios 6:1–8 e explique que Paulo aconselhou os santos de Corinto a resolverem em retidão as disputas entre eles mesmos em vez de recorrerem imediatamente aos tribunais civis.

Peça a um aluno que leia 1 Coríntios 6:9–11 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as práticas pecaminosas em Corinto que Paulo ensinou os membros da Igreja a evitarem.

- Que tipos de condutas pecaminosas Paulo ensinou os membros da Igreja a evitarem?
- De acordo com o versículo 11, o que Paulo lembrou esses santos sobre eles mesmos? (Muitos conversos de Corinto haviam participado dessas condutas pecaminosas antes de se filiarem à Igreja, mas haviam se arrependido e sido purificados de seus pecados.)

Explique-lhes que o povo antigo de Corinto tinha a reputação de imoralidade e muitos coríntios criaram a ideia de que nosso corpo foi feito para o prazer. Resuma a Tradução de Joseph Smith de 1 Coríntios 6:12 e explique aos alunos que Paulo ensinou contra a filosofia de que não há certo ou errado.

- Como as ideias e práticas em Corinto eram semelhantes aos comportamentos que vemos no mundo hoje em dia?

Peça a um aluno que leia 1 Coríntios 6:13 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Paulo ensinou sobre o propósito de nosso corpo.

- O que Paulo ensinou sobre nosso corpo? (Enquanto muitos dos coríntios aparentemente acreditavam que o corpo servia simplesmente para os prazeres físicos, Paulo corrigiu essa visão ao ensinar que nosso corpo foi criado para cumprir os propósitos do Senhor.)

Resuma 1 Coríntios 6:14–17 e explique aos alunos que aqueles que se filiam à Igreja se tornam um com Cristo como “membros” espirituais de Seu corpo. Paulo também explicou que a imoralidade sexual é incompatível com um relacionamento espiritual com Jesus Cristo.

Peça a um aluno que leia 1 Coríntios 6:18 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Paulo ensinou os santos de Corinto a fazerem.

- O que Paulo instruiu os santos de Corinto a fazerem?
- Que verdade Paulo ensinou sobre os que cometem fornicção? (Você pode sugerir que os alunos marquem as palavras do versículo 18 que ensinam a seguinte verdade: **Aqueles que cometem fornicção pecam contra seu próprio corpo.**)

Explique-lhes que Paulo ensinou em seguida por que a fornicção, ou a imoralidade sexual, é um pecado “contra o seu próprio corpo”.

Peça a um aluno que leia 1 Coríntios 6:19 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique com o que Paulo comparou nosso corpo.

- Com o que Paulo comparou nosso corpo?

Mostre a fotografia de um templo.

- Qual é a diferença entre um templo e outro edifício qualquer?
- Como você resumiria as verdades que Paulo ensinou no versículo 19? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas se certifique de que identifiquem a seguinte doutrina: **Nosso corpo é um templo de Deus, no qual o Espírito pode habitar.**)
- Como o entendimento de que nosso corpo é um templo influencia como tratamos nosso corpo e o corpo de outras pessoas?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder D. Todd Christoffer-son, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça à classe que preste atenção em quaisquer ideias de como entender essa verdade pode influenciar a maneira como tratamos nosso corpo.



“Se reconhecemos essas verdades [de 1 Coríntios 6:19–20] (...), certamente não vamos desfigurar o corpo, com tatuagens; nem o debilitar, com drogas; nem o desonrar, com fornicção, adultério ou falta de recato. Por ser o instrumento de nosso espírito, é vital que cuidemos deste corpo da melhor forma possível. Devemos consagrar seus poderes para servir e levar adiante o trabalho de Cristo” (“Reflexões sobre uma Vida Consagrada”, *A Liahona*, novembro de 2010, p. 17).

- O que você acha que Paulo quis dizer com a frase “não sois de vós mesmos” no versículo 19?

Peça a um aluno que leia 1 Coríntios 6:20 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique por que nosso corpo não nos pertence.

- Que frase indica por que nosso corpo não nos pertence? (Explique-lhes que “comprados por um preço” significa ser redimidos, ou comprados de volta por meio da Expição de Jesus Cristo.)
- Como você resumiria a verdade dos versículos 19–20? (Depois que os alunos responderem, você pode convidá-los a escrever a seguinte verdade em suas escrituras, ao lado dos versículos 19–20: **Por termos sido comprados por um preço por meio da Expição de Jesus Cristo, nosso corpo não nos pertence.**)

Peça que um aluno leia em voz alta esta declaração do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Por favor, nunca digam: ‘Quem vai sair prejudicado com isso? Por que não posso ter um pouco mais de liberdade? Posso transgredir agora e arrepende-me depois’. Por favor, não sejam tolos nem cruéis a tal ponto. Vocês não podem impunemente ‘crucificar o Filho de Deus’ (ver Hebreus 6:6). ‘Fugi da fornicção’ (1 Coríntios 6:18), clama Paulo, bem como de ‘coisa alguma semelhante’ (D&C 59:6; grifo do autor), acrescenta Doutrina e Convênios. Por quê? Por uma razão: por causa do incalculável sofrimento físico e espiritual suportado pelo Salvador do mundo para que *pudéssemos* escapar dessa dor (ver especialmente Doutrina e Convênios 19:15–20). Devemos alguma coisa a Ele por isso. Na verdade, devemos tudo” (“Pureza Pessoal”, *A Liahona*, janeiro de 1999, p. 91).

- Como a lembrança de que nosso corpo não nos pertence influencia as escolhas que fazemos em relação a nosso corpo?

Mostre aos alunos o desenho no quadro do pedaço de fruta fresca cercada pelas frutas podres.

- Como o entendimento dessas verdades sobre nosso corpo nos ajuda a permanecer puros mesmo quando estamos cercados pela iniquidade?



### 1 Coríntios

**6:19–20** é uma passagem de domínio das escrituras. O estudo das passagens de domínio das escrituras ajudará os alunos a entenderem melhor as doutrinas básicas e a prepararem-se para ensiná-las a outras pessoas. Você pode sugerir que os alunos marquem essas passagens de domínio das escrituras de modo diferente para conseguir localizá-las facilmente. Consulte as sugestões didáticas no final da lição para ajudar os alunos a entenderem essa passagem.

Preste testemunho das verdades que vocês abordaram. Peça aos alunos que reflitam sobre as impressões ou inspirações que receberam durante a aula e que ajam de acordo com essa inspiração.

 **Domínio das Escrituras — 1 Coríntios 6:19–20**

Peça aos alunos que escrevam um breve discurso com base em 1 Coríntios 6:19–20. Incentive-os a incluir o seguinte: (1) as informações históricas relacionadas a essa passagem (as informações históricas podem ser encontradas no cartão de domínio das escrituras), (2) o princípio que ela ensina e (3) uma experiência pessoal que ilustra a verdade que essa passagem ensina. Você pode chamar alguns alunos para apresentar seu discurso para a classe. Incentive os alunos a pensarem nas oportunidades que podem ter de apresentar seu discurso em casa ou na igreja.

# Aula Semanal de Estudo no Lar

## Romanos 8–1 Coríntios 6 (Unidade 21)

### Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

#### *Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar*

O resumo a seguir dos acontecimentos, das doutrinas e dos princípios que os alunos aprenderam ao estudar Romanos 8–16 e 1 Coríntios 1–6 (unidade 21) não deve ser ensinado como parte de sua lição. A lição que você ensina se concentra somente em algumas dessas doutrinas e alguns desses princípios. Siga os sussurros do Espírito Santo ao ponderar sobre as necessidades de seus alunos.

#### **Dia 1 (Romanos 8–11)**

Com os ensinamentos de Paulo aos santos sobre termos inclinação espiritual ou carnal, os alunos aprenderam que, se seguimos a influência do Espírito, podemos vencer a tendência do homem natural de pecar. Os alunos também identificaram as seguintes verdades: Se formos filhos fiéis do convênio de Deus, podemos nos tornar coherdeiros com Jesus Cristo de tudo o que o Pai Celestial possui. Se amarmos a Deus, todas as coisas contribuirão para o nosso bem. Por meio de Jesus Cristo, podemos vencer todas as dificuldades e tribulações da mortalidade. Se aceitarmos e obedecermos a Jesus Cristo e Seu evangelho, podemos receber as bênçãos dos convênios de Deus e sermos salvos.

#### **Dia 2 (Romanos 12–16)**

Em Romanos 12–13, os alunos descobriram que Deus espera que dediquemos nossa vida a Ele e que deixemos de viver conforme o mundo e, se fizermos isso, podemos nos tornar mais semelhantes a Jesus Cristo. Em Romanos 14–15, os alunos aprenderam que, em questões não abordadas por mandamentos específicos, devemos parar de julgar as escolhas dos outros e estarmos mais atentos em como nossas escolhas afetam outras pessoas. Os alunos também aprenderam que as escrituras foram escritas para nos ensinar e dar esperança.

#### **Dia 3 (1 Coríntios 1–2)**

Em uma carta aos santos de Corinto, Paulo expressou algumas preocupações e dúvidas. De seus escritos, os alunos aprenderam que o Senhor espera que nós como santos sejamos unidos e eliminemos as divisões e contendas e que somente podemos conhecer e entender as coisas de Deus por meio de Seu Espírito.

#### **Dia 4 (1 Coríntios 3–6)**

Nessa lição, os alunos continuaram a estudar a carta de Paulo aos santos de Corinto. Com as palavras de Paulo, os alunos aprenderam as seguintes verdades: Embora possamos ajudar outras pessoas a aprenderem sobre o evangelho de Jesus Cristo, é por meio do poder do Espírito Santo que as pessoas são convertidas. O Senhor nos julgará com justiça porque Ele conhece todas as coisas, inclusive os pensamentos e intentos de nosso coração. Se escolhermos nos associar de maneira próxima com aqueles que adotam o pecado, podemos ser influenciados por sua iniquidade.

### Introdução

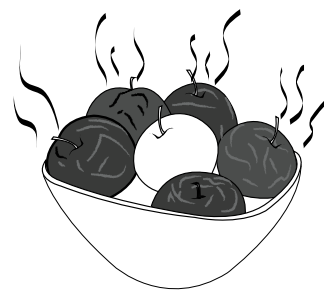
Esta lição pode ajudar os alunos a entenderem como evitar o pecado quando ele está em todo o lugar. Além disso, eles aprenderão por que é importante manter o corpo puro.

### Sugestões Didáticas

#### **1 Coríntios 6**

*Paulo ensina os santos sobre a união e a lei da castidade*

Faça um desenho no quadro de uma tigela de frutas podres com um pedaço de fruta fresca dentro dela. Convide os alunos a ponderarem se já pensaram em como evitar o pecado quando ele está em todo o lugar.



Ao estudarem 1 Coríntios 6, peça aos alunos que identifiquem as verdades que o Apóstolo Paulo ensinou que podem ajudá-los a viver em retidão apesar de estarem cercados por influências iníquas.

Resuma 1 Coríntios 6:1–8 e explique-lhes que Paulo aconselhou os santos de Corinto a resolverem em retidão as disputas entre eles mesmos em vez de recorrer imediatamente aos tribunais civis.

Peça a um aluno que leia 1 Coríntios 6:9–11 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as práticas pecaminosas em Corinto que Paulo ensinou os membros da Igreja a evitarem.

- Que tipos de condutas pecaminosas Paulo ensinou os membros da Igreja a evitarem?
- De acordo com 1 Coríntios 6:11, o que Paulo lembrou a esses santos sobre eles mesmos? (Muitos conversos de Corinto haviam participado dessas condutas pecaminosas antes de se filiarem à Igreja, mas haviam se arrependido e sido purificados de seus pecados.)



Explique-lhes que o povo antigo de Corinto tinha a reputação de imoralidade e muitos coríntios criaram a ideia de que nosso corpo foi feito para o prazer. Resuma a Tradução de Joseph Smith de 1 Coríntios 6:12 e explique aos alunos que Paulo ensinou contra a filosofia de que não há certo ou errado.

- Como as ideias e práticas em Corinto eram semelhantes aos comportamentos que vemos no mundo de hoje em dia?

Peça a um aluno que leia 1 Coríntios 6:13 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Paulo ensinou sobre o propósito de nosso corpo.

- O que Paulo ensinou sobre nosso corpo? (Enquanto muitos dos coríntios aparentemente acreditavam que o corpo servia simplesmente para os prazeres físicos, Paulo corrigiu essa visão ao ensinar que nosso corpo foi criado para cumprir os propósitos do Senhor.)

Resuma 1 Coríntios 6:14–17 e explique aos alunos que aqueles que se filiam à Igreja se tornam um com Cristo como “membros” espirituais de Seu corpo. Paulo também explicou que a imoralidade sexual é incompatível com um relacionamento espiritual com Jesus Cristo.

Peça a um aluno que leia 1 Coríntios 6:18 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Paulo ensinou os santos de Corinto a fazerem.

- O que Paulo instruiu os santos de Corinto a fazerem?
- Que verdade Paulo ensinou sobre os que cometem fornicação? (Você pode sugerir que os alunos marquem as palavras do versículo 18 que ensinam a seguinte verdade: **Aqueles que cometem fornicação pecam contra seu próprio corpo.**)

Explique-lhes que Paulo ensinou em seguida por que a fornicação, ou a imoralidade sexual, é um pecado “contra o seu próprio corpo”.

Lembre os alunos de que 1 Coríntios 6:19–20 é uma passagem de domínio das escrituras. Peça a um aluno que leia 1 Coríntios 6:19 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique com o que Paulo comparou nosso corpo.

- Com o que Paulo comparou nosso corpo?

Mostre a fotografia de um templo.

- Qual é a diferença entre um templo e outro edifício qualquer?
- Como você resumiria as verdades que Paulo ensinou no versículo 19? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas se certifique de que identifiquem a seguinte doutrina: **Nosso corpo é um templo de Deus no qual o Espírito pode habitar.**)
- Como o entendimento de que nosso corpo é um templo influencia como tratamos nosso corpo e o corpo de outras pessoas?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça à classe que ouça mais ideias de como o entendimento de que nosso corpo é o templo de Deus deve influenciar a maneira como o tratamos.

“Se reconhecermos essas verdades [de 1 Coríntios 6:19–20] (...), certamente não vamos desfigurar o corpo, com tatuagens; nem o debilitar, com drogas; nem o desonrar, com fornicação,

adultério ou falta de recato. Por ser o instrumento de nosso espírito, é vital que cuidemos deste corpo da melhor forma possível. Devemos consagrar seus poderes para servir e levar adiante o trabalho de Cristo” (“Reflexões sobre uma Vida Consagrada”, *A Liahona*, novembro de 2010, p. 17).

- O que você acha que Paulo quis dizer com a frase “não sois de vós mesmos” em 1 Coríntios 6:19?

Peça a um aluno que leia 1 Coríntios 6:20 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique por que nosso corpo não nos pertence.

- Que frase indica por que nosso corpo não nos pertence? (Explique-lhes que “comprados por um preço” significa ser redimidos, ou comprados de volta por meio da Expição de Jesus Cristo.)
- Como você resumiria a verdade dos versículos 19–20? (Depois que os alunos responderem, ajude-os a identificarem a seguinte doutrina: **Por termos sido comprados por um preço por meio da Expição de Jesus Cristo, nosso corpo não nos pertence.**)

Peça que um aluno leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Por favor, nunca digam: ‘Quem vai sair prejudicado com isso? Por que não posso ter um pouco mais de liberdade? Posso transgredir agora e arrepende-me depois’. Por favor, não sejam tolos nem cruéis a tal ponto. Vocês não podem impunemente ‘crucificar o Filho de Deus’ (ver Hebreus 6:6). ‘Fugi da fornicação’ (1 Coríntios 6:18), clama Paulo, bem como de ‘[qualquer] coisa semelhante’ (D&C 59:6; grifo do autor), acrescenta Doutrina e Convênios. Por quê? Por uma razão: por causa do incalculável sofrimento físico e espiritual suportado pelo Salvador do mundo para que *pudéssemos* escapar dessa dor (ver especialmente Doutrina e Convênios 19:15–20). Devemos alguma coisa a Ele por isso. Na verdade, devemos tudo” (“Pureza Pessoal”, *A Liahona*, janeiro de 1999, p. 91).

- Como a lembrança de que nosso corpo não nos pertence influencia as escolhas que fazemos em relação a nosso corpo?

Mostre aos alunos o desenho no quadro do pedaço de fruta fresca cercada pelas frutas podres.

- Como o entendimento dessas verdades sobre nosso corpo nos ajuda a permanecer puros quando estamos cercados pela iniquidade?

Preste testemunho das verdades que vocês abordaram. Peça aos alunos que reflitam sobre as impressões ou inspirações que receberam durante a aula e que ajam de acordo com essa inspiração.

## Próxima Unidade (1 Coríntios 7–14)

Explique aos alunos que a cada um deles foi dado pelo menos um dom espiritual do Pai Celestial. Peça aos alunos que estudem a próxima unidade e identifiquem quais são alguns dos dons espirituais que o Pai Celestial concede a Seus filhos. Diga-lhes que o Apóstolo Paulo ensinou que, mesmo se ele desse todos os seus bens para alimentar os pobres e também desse o seu corpo para ser queimado, se ele não tivesse nenhum dom espiritual especial, nada seria. Peça aos alunos que pensem sobre os dons que lhes foram concedidos.

# 1 Coríntios 7–8

## Introdução

Paulo instruiu os membros da Igreja casados e solteiros de Corinto sobre o casamento e o trabalho missionário. Respondendo a uma pergunta sobre comer carne oferecida aos ídolos, Paulo instruiu os santos a considerarem

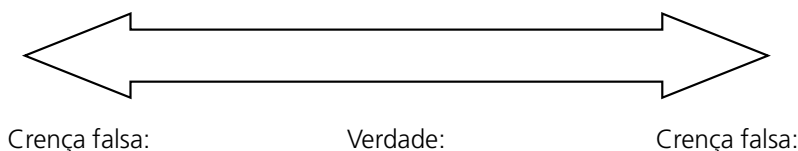
os efeitos de suas práticas pessoais sobre outras pessoas e estarem dispostos a renunciarem a algumas ações se essas ações pudessem fazer com que outros tropeçassem espiritualmente.

## Sugestões Didáticas

### 1 Coríntios 7

*Paulo aconselha os membros da Igreja casados e solteiros sobre o casamento*

Copie o seguinte desenho no quadro:



Para ajudar os alunos a entenderem o contexto de 1 Coríntios 7, lembre os alunos que, tal como nós, os membros da Igreja em Corinto viviam em uma sociedade com ideias conflitantes e confusas sobre o casamento e a intimidade física ou sexual.

- Com base no que você se lembra de seu estudo de 1 Coríntios 5–6, quais eram algumas crenças falsas sobre as relações sexuais que eram comuns em Corinto?

Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte no lado esquerdo do desenho, embaixo de “Crença Falsa”: *É aceitável ter intimidades físicas com qualquer pessoa.*

Explique-lhes que os membros da Igreja em Corinto haviam escrito ao Apóstolo Paulo pedindo orientação concernente aos padrões do Senhor de pureza sexual.

Peça a um aluno que leia 1 Coríntios 7:1 em voz alta e peça à classe que identifique a pergunta que os coríntios fizeram ao Apóstolo Paulo.

- O que os santos de Corinto perguntaram ao Apóstolo Paulo?

Explique-lhes que a frase “bom seria que o homem não tocasse mulher”, no versículo 1, indica que os santos de Corinto tinham dúvidas sobre quando e se a intimidade física era adequada. Alguns até mesmo tinham dúvidas se as pessoas casadas deveriam ter intimidade física. Escreva o seguinte no lado direito do desenho, embaixo de “Crença Falsa”: *Nunca é aceitável ter intimidade física nem mesmo no casamento.*

Saliente que ambas as crenças falsas escritas no desenho representam visões extremas que variam do padrão de Deus para a intimidade física.

Peça a um aluno que leia 1 Coríntios 7:2–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Paulo ensinou aos coríntios sobre intimidade física. (Talvez você precise ajudar os alunos a entenderem que *fornicação* se refere a relações sexuais fora do casamento e *o que lhe é devido* se refere ao amor e à intimidade expressada entre marido e mulher.)

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração encontrada no livreto *Para o Vigor da Juventude*:

“A intimidade física entre marido e mulher é bela e sagrada. Ela é ordenada por Deus para a criação de filhos e para a expressão do amor entre marido e mulher. Deus ordenou-nos que a intimidade sexual seja reservada para o casamento” (*Para o Vigor da Juventude*, livreto, 2011, p. 35).

### Ajude os alunos a cumprir o papel deles no processo de aprendizado

Para que o aprendizado espiritual ocorra, é preciso que aquele que aprende se esforce e use seu arbítrio. Muitos alunos não estão acostumados a fazer tanto esforço para aprender com as escrituras e consideram isso um pouco difícil. Contudo, você pode ajudá-los a entender, aceitar e cumprir seu papel no aprendizado do evangelho. À medida que os alunos cumprem ativamente seu papel no aprendizado do evangelho, eles abrem o coração à influência do Espírito Santo.

- O que podemos aprender, do que acabamos de ler, sobre intimidade física? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte verdade no desenho, embaixo de “Verdade”:  
**A intimidade física entre marido e mulher foi ordenada por Deus.**)

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça à classe que observe por que a intimidade no casamento foi ordenada por Deus.



“O poder de procriação não é uma parte secundária do plano; ele é o plano de felicidade. É o ponto-chave para a felicidade.

O desejo de procriar é constante e muito forte na humanidade. Nossa felicidade na vida mortal, nossa alegria e exaltação dependem de como reagimos a esses desejos físicos persistentes e compulsivos” (“O Plano de Felicidade”, *A Liahona*, maio de 2015, p. 26).

- Quais são os propósitos da intimidade física entre marido e mulher?
- Por que a procriação — a capacidade de criar a vida mortal — é tão importante no plano do Pai Celestial?

Resuma 1 Coríntios 7:4–24 e explique aos alunos que Paulo ensinou que cônjuges geralmente não devem se privar do afeto conjugal um do outro, que os membros da Igreja viúvos e divorciados receberam permissão para casar-se se assim o desejarem e que os membros da Igreja devem “[ficar] diante de Deus” seja qual for sua situação. Paulo também desaconselhou o divórcio.

Para ajudar os alunos a identificarem outra verdade dos escritos de Paulo em 1 Coríntios 7, divida os alunos em grupos de duas ou três pessoas e entregue a cada grupo uma cópia do seguinte material:

### 1 Coríntios 7:12–17

Havia membros da Igreja em Corinto cujo cônjuge não era cristão.

- Que dificuldades os cônjuges de religiões diferentes podem ter?

Leia em voz alta, em 1 Coríntios 7:12–17, os conselhos de Paulo a essas famílias que apenas uma parte é membro da Igreja e identifique as verdades que Paulo ensinou que poderiam ajudar essas famílias hoje em dia.

No espaço seguinte, resuma o que Paulo ensinou sobre o efeito que os membros da Igreja fiéis podem ter em sua família: \_\_\_\_\_.

- Que exemplos você já viu em que um membro da Igreja teve um efeito positivo sobre os membros da família que não eram membros ou não estavam ativos na Igreja?

Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça aos alunos que relatem que verdade eles identificaram em 1 Coríntios 7:12–17. As respostas dos alunos podem variar, mas eles devem expressar uma verdade semelhante à seguinte: **Os seguidores fiéis de Jesus Cristo têm um efeito santificador sobre sua família.**

Você pode convidar alguns alunos para compartilhar exemplos de membros da Igreja que tiveram um efeito positivo sobre os membros da família que não eram membros ou que não eram ativos na Igreja.

Resuma 1 Coríntios 7:25–40 e explique aos alunos que Paulo deu sua opinião sobre os membros solteiros que foram “chamados ao ministério” [Tradução de Joseph Smith, 1 Coríntios 7:29 (no apêndice da Bíblia)] e explicou que suas circunstâncias lhes permitiram servir ao Senhor “sem distração alguma” (versículo 35), ou sem preocupações materiais relacionadas a sustentar uma família. No entanto, ele não os proibiu de casar.

### 1 Coríntios 8

*Paulo responde a uma pergunta sobre comer carne que foi oferecida aos ídolos*

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder L. Tom Perry, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Passei minha vida profissional no ramo de lojas de departamentos. Como eu fazia parte de uma equipe gerencial, para mim era importante interagir socialmente com as organizações empresariais locais. As reuniões com a maioria dessas entidades sempre começavam com um coquetel [onde as bebidas alcoólicas são tradicionalmente servidas]. Era hora de entrosar-se e travar conhecimento com os homens que pertenciam à organização. Eu sempre me sentia incomodado nesses eventos sociais. No início, comecei pedindo soda limonada. Logo verifiquei que esse refrigerante era parecido com muitas bebidas alcoólicas. Eu não poderia transmitir a impressão de que não bebia segurando um refrigerante claro em minhas mãos” (“A Tradição de uma Vida Equilibrada e Justa”, *A Liahona*, agosto de 2011, pp. 32–33).

- O que poderia ter acontecido se o Élder Perry tivesse continuado a beber refrigerante claro em coquetéis?
- Em que outras situações nosso exemplo pode influenciar negativamente as pessoas mesmo que não estejamos fazendo nada de errado?

Explique-lhes que os membros da Igreja em Corinto se perguntavam se seria certo comer alimentos que haviam sido oferecidos aos ídolos, ou aos deuses pagãos.

Saliente que Paulo reconheceu que os membros da Igreja podiam pensar que isso era aceitável porque eles sabiam que os deuses pagãos realmente não existem (ver 1 Coríntios 8:4–6).

Peça a um aluno que leia 1 Coríntios 8:1 e peça à classe que identifique o que Paulo ensinou aos santos de Corinto.

- Embora o povo soubesse que os ídolos não eram reais, o que Paulo disse que era mais importante do que o que eles sabiam? (A caridade ou amor abnegado ao próximo.)
- De acordo com esse versículo, o que pode resultar do conhecimento? (Tornar-se ensoberbecido ou arrogante.) O que pode resultar da caridade? (A edificação ou o fortalecimento de si mesmo ou de outras pessoas.)

Peça a um aluno que leia 1 Coríntios 8:7–10 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique quando os santos de Corinto não deveriam comer carne que talvez tivesse sido oferecida aos ídolos. [Talvez você precise ajudar os alunos a entenderem que *fraco* nesses versículos pode referir-se à fraqueza de entendimento e *liberdade* (versículo 9) refere-se à liberdade de os membros da Igreja partilharem da carne que pode ter sido oferecida aos ídolos.]

- De acordo com o versículo 9, sob que condição Paulo disse que eles não deveriam comer da carne que foi oferecida aos ídolos? (Caso fosse uma pedra de tropeço para alguém com um testemunho fraco ou sem o conhecimento do evangelho.)
- Que exemplo Paulo deu, no versículo 10, sobre uma maneira de quando comer carne oferecida aos ídolos pode ser uma pedra de tropeço? (Se um membro da Igreja, que estivesse com a fé mais enfraquecida, visse outro membro comer em um salão de jantar, ligado a um templo local pagão, o membro de fé mais enfraquecida poderia também acreditar que não havia nada de errado com a adoração de ídolos.)

Peça a um aluno que leia 1 Coríntios 8:11–13 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a resposta que Paulo deu para a pergunta sobre comer a comida oferecida aos ídolos.

- De acordo com o versículo 13, o que Paulo disse acerca de seu próprio curso de ação nessa situação? Por quê? (Ajude os alunos a entenderem que *escandalizar* nesse versículo significa tropeçar espiritualmente, pecar ou perder a fé.)
- Que princípio podemos aprender com esses versículos sobre como podemos evitar levar as pessoas a tropeçarem espiritualmente? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Podemos mostrar caridade pelas pessoas evitando ações que podem levá-las a tropeçarem espiritualmente.**)

Peça a um aluno que leia em voz alta a sequência do relato do Élder Perry. Peça à classe que observe como o Élder Perry aplicou esse princípio:



“Por fim, vi que precisava tomar algo que indicasse claramente que eu era abstinente. Fui ao garçom e pedi um copo de leite. Ninguém nunca lhe fizera tal solicitação. Ele foi até a cozinha e trouxe um copo de leite para mim. Assim, eu tinha uma bebida de aparência bem diferente em relação às bebidas alcoólicas que os outros estavam tomando. (...)

### Use histórias para ajudar os alunos a entenderem os princípios

As histórias podem ajudar os alunos a entenderem os princípios do evangelho que foram identificados em um bloco de escrituras. Quando se utiliza uma história para ilustrar um princípio do evangelho em um contexto moderno, isso pode ajudar os alunos a entenderem como esse princípio afeta sua vida e a terem o desejo de aplicá-lo.

O leite tornou-se minha bebida preferida nos coquetéis. Em pouco tempo a notícia de que eu era mórmon se espalhou. O respeito que conquistei foi uma grande surpresa para mim, assim como algo interessante que começou a ocorrer. Pouco tempo depois, outras pessoas começaram a tomar leite puro comigo nos coquetéis!" ("A Tradição de uma Vida Equilibrada e Justa", p. 33).

- Quais são outros exemplos de como podemos mostrar caridade pelas pessoas evitando ações que podem levá-las a tropeçarem espiritualmente?

Preste testemunho das verdades que os alunos descobriram hoje e incentive-os a buscarem a orientação do Espírito Santo ao se esforçarem para viver de acordo com essas verdades.

# 1 Coríntios 9–10

## Introdução

Paulo pregou sobre as preocupações dos santos de Corinto sobre o uso dos recursos da Igreja para prover suas necessidades materiais. Ele explicou que o propósito

de sua pregação era trazer salvação aos filhos de Deus. Ele exortou-os a evitar o pecado, bem como ofender os outros por suas crenças religiosas.

## Sugestões Didáticas

### 1 Coríntios 9

*Paulo prega o evangelho para que ele e seus ouvintes possam ser salvos*

Traga um despertador para a aula e mantenha-o escondido dos alunos. Ajuste-o para despertar logo depois de começar a aula.

Para iniciar a aula, peça aos alunos que imaginem como vai ser a vida eterna. Peça-lhes que escrevam no caderno ou no diário de estudo das escrituras por que razão a vida eterna é algo que eles desejam. Você pode convidar alguns alunos para ler perante a classe o que escreveram.

Ao final dessa atividade, o despertador deve tocar. Quando isso acontecer, peça a alguém que o encontre e o desligue.

- Como você se sentiu quando ouviu esse som?

Peça aos alunos que pensem se já tiveram dificuldade de acordar com o toque do despertador e perderam algo importante como resultado. Convide alguns alunos para compartilhar sua experiência.

Explique-lhes que, assim como tentar acordar com o toque do despertador pode resultar em perder ou até mesmo falhar em realizar coisas importantes, fracassar em “acordar” na vida e mudar certos comportamentos pode levar-nos a deixar de alcançar o mais importante de tudo, a vida eterna.

Peça-lhes que, ao estudarem 1 Coríntios 9, identifiquem um princípio que possa ajudá-los a saber como garantir que vão alcançar a vida eterna.

Peça a um aluno que leia em voz alta o seguinte resumo de 1 Coríntios 9:1–21:

Paulo respondeu à várias perguntas dos santos de Corinto. Ele escreveu que, embora o fato de ser apoiado em questões materiais pelos membros da Igreja fosse plenamente justificável, ele não dependia deles para suas despesas de subsistência. Paulo explicou que, adaptando-se às circunstâncias diferentes sem comprometer os padrões do evangelho, ele tinha sido capaz de ajudar os judeus, os gentios e qualquer outra pessoa que estava fraca a aceitar o evangelho.

Peça a um aluno que leia 1 Coríntios 9:17 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Paulo pregou o evangelho. Você pode explicar-lhes que a declaração “de uma dispensação estou encarregado” refere-se a Paulo cumprir sua incumbência ou o dever de pregar o evangelho.

- Como Paulo pregou o evangelho?

Peça a um aluno que leia 1 Coríntios 9:22–23 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique por que Paulo pregou o evangelho voluntariamente.

- Por que Paulo pregou o evangelho voluntariamente?

Peça a um aluno que participa regularmente de um programa de treinamento (talvez um músico ou atleta) que se dirija à frente da classe. Faça as seguintes perguntas ao aluno:

- Como é seu programa de treinamento?
- Já houve um momento em que você praticou ou treinou para um evento específico ou para alcançar uma meta? Como seu trabalho para atingir uma meta específica o motivou?

### Resumir

O ato de resumir permite que você passe rapidamente por certas partes do bloco de escrituras. Quando você resume certos trechos do bloco de escrituras, em vez de simplesmente omiti-los, você ajuda os alunos a manterem em mente uma ideia clara da história e do contexto e fornece-lhes o alicerce para que eles descubram e entendam os princípios e as doutrinas que aparecerão mais adiante no bloco de escrituras. O ato de resumir também ajuda a preservar a integridade e a fluência da mensagem do autor inspirado.

Agradeça ao aluno por participar e peça-lhe que volte ao seu lugar.

Peça a um aluno que leia 1 Coríntios 9:24–25 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique que competição esportiva Paulo usou para ensinar os santos de Corinto.

- A que competição esportiva Paulo se refere?
- Que qualidade ou característica Paulo disse que os corredores precisam para ter sucesso? (Explique-lhes que aquele que “de tudo se abstém” significa exercer autodomínio.)
- Qual é a coroa incorruptível à qual Paulo se referiu que vai durar para sempre? (A vida eterna.)
- Que princípio podemos aprender com o versículo 25 concernente ao que precisamos fazer para obter a vida eterna? [Os alunos podem usar palavras diferentes, mas se certifique de que identifiquem o seguinte princípio: **Para obter a vida eterna, precisamos aprender a exercer o autodomínio em todas as coisas.** Escreva esse princípio no quadro. Certifique-se de que os alunos também entendam que, embora o autodomínio seja necessário, no final, a vida eterna advém somente “por meio dos méritos e misericórdia e graça” de Jesus Cristo (2 Néfi 2:8), e não por meio do nosso autodomínio somente.]
- Por que você acha que exercer autodomínio é necessário para alcançar a vida eterna?

Peça a um aluno que leia 1 Coríntios 9:26–27 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Paulo descreveu seus próprios esforços para exercer o autodomínio.

- De acordo com o versículo 26, como Paulo descreveu seus esforços para alcançar a vida eterna? (Com confiança e sem um esforço desperdiçado.)
- De acordo com o versículo 27, o que você acha que Paulo quis dizer quando escreveu “Subjugo o meu corpo, e o reduzo à servidão”?

Para ajudar os alunos a entenderem o que Paulo quis dizer, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Brigham Young:



“Não podemos herdar a vida eterna, a menos que sujeitemos nossos apetites ao espírito que habita dentro de nós, o espírito que nosso Pai Celestial nos concedeu. Refiro-me ao Pai dos espíritos, daqueles espíritos que Ele colocou em nossos respectivos tabernáculos. O tabernáculo deve sujeitar-se de maneira perfeita ao espírito, ou não poderá levantar-se para herdar a vida eterna. (...) Busquem diligentemente, até sujeitar todas as coisas à lei de Cristo. (...)”

Se o espírito ceder ao corpo, [o espírito] torna-se corrompido; mas se o corpo ceder ao espírito, [o corpo] torna-se puro e santo” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young*, 1997, pp. 204–205).

- O que podemos fazer para ajudar o corpo a ceder ao nosso espírito?

## 1 Coríntios 10

### *Paulo adverte os santos de Corinto a não pecarem nem ofenderem as pessoas*

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente James E. Faust, da Primeira Presidência:

“Um dos grandes mitos da vida é aquele em que [as pessoas] acreditam serem invencíveis. [Muitos] acreditam serem (...) de aço, fortes o bastante para suportar qualquer tentação. Enganam-se pensando: ‘Isso não pode acontecer comigo’” (“Isso Não Pode Acontecer Comigo”, *A Liahona*, julho de 2002, p. 51).

- Em que situações as pessoas podem se expor às tentações, achando que são fortes o suficiente para resistir a elas? (Anotar as respostas dos alunos no quadro.)

Explique-lhes que Paulo deu exemplos da história dos israelitas para advertir os santos de Corinto sobre a tentação e o pecado. Peça a um aluno que leia 1 Coríntios 10:1–5 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique algumas coisas que os filhos de Israel enfrentaram durante o tempo de Moisés que devem tê-los tornado espiritualmente fortes.

- Quais foram algumas coisas que os filhos de Israel enfrentaram que devem tê-los feito espiritualmente fortes? [Você pode salientar que Paulo identificou a “Rocha espiritual”, ou Jeová, como sendo Cristo (ver também Deuteronômio 32:3–4).]
- De acordo com o versículo 5, como Deus Se sentiu sobre o comportamento de muitos desses antigos israelitas?

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de 1 Coríntios 10:6–11. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Paulo queria que os santos de Corinto aprendessem com o exemplo dos antigos israelitas.

- Qual era o propósito de Paulo em compartilhar o exemplo dos antigos israelitas? (Paulo queria advertir os santos para que assim evitassem repetir os pecados dos antigos israelitas.)

Peça aos alunos que fiquem em pé e leiam 1 Coríntios 10:12 em voz alta, em uníssono.

- Em suas próprias palavras, como você resumiria a mensagem de Paulo no versículo 12?

Peça aos alunos que voltem a se sentar. Peça a um aluno que leia 1 Coríntios 10:13 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Paulo ensinou sobre a tentação.

- O que Paulo ensinou sobre a tentação?
- Se Deus não vai permitir que sejamos tentados acima de nossa capacidade de resistir, por que os antigos israelitas cederam à tentação?

Escreva a seguinte frase incompleta no quadro: *Deus vai prover um meio para que escapemos da tentação, mas devemos...*

Peça a um aluno que leia 1 Coríntios 10:14 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Paulo instruiu os santos de Corinto a fazerem.

- O que Paulo instruiu os santos de Corinto a fazerem?
- O que o versículo 14 nos ensina sobre nosso papel para fugir da tentação? (Depois que os alunos responderem, complete a verdade escrita anteriormente no quadro para que fique assim: **Deus vai prover um meio para que escapemos da tentação, mas devemos escolher nos afastar dela.**)

Você pode sugerir que os alunos anotem *Alma 13:28* em suas escrituras, ao lado de 1 Coríntios 10:13–14. Peça a um aluno que leia *Alma 13:28* em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que podemos fazer a fim de nos afastarmos da tentação.

- De acordo com *Alma 13:28*, o que devemos fazer que pode nos ajudar a nos afastar da tentação?
- Como o fato de nos humilharmos, vigiar e orar continuamente nos ajuda a nos afastar da tentação?

Segure um exemplar do livreto *Para o Vigor da Juventude* e peça aos alunos que expliquem como viver de acordo com os padrões relacionados nesse livreto nos ajuda a ficarmos afastados da tentação.

Explique-lhes que talvez nem sempre eles vão poder evitar a tentação. Por isso, precisamos decidir agora como vamos reagir ao enfrentar a tentação. Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Spencer W. Kimball:



“É mais fácil tomar decisões corretas quando o fazemos com bastante antecedência, tendo em mente metas de longo alcance; isso nos poupa de muita angústia [durante os momentos de decisão], quando estivermos cansados e as tentações forem extremamente difíceis. (...)

Desenvolvam autodisciplina a fim de que não precisem decidir o que vão fazer ou não a cada vez que se confrontarem com a mesma tentação. Vocês só precisam decidir certas coisas *uma única vez!* (...)

O momento de abandonar práticas erradas é antes de iniciá-las. O segredo de uma vida bem-sucedida reside na proteção e na prevenção. Aqueles que cedem ao mal em geral são aqueles que se colocaram numa posição vulnerável” (*Ensinaamentos dos Presidentes da Igreja*. Spencer W. Kimball, 2006, pp. 122–123).



Preste seu testemunho a respeito dos princípios que os alunos identificaram hoje. Peça aos alunos que ponderem contra quais tentações eles mais têm que lutar. Peça-lhes que ponderem as seguintes perguntas:

- Quais mudanças vocês poderiam fazer para evitar a tentação antes que vocês tenham que enfrentá-la?
- Vocês estão dispostos a fazer essas mudanças?

Peça aos alunos que criem um plano que vão seguir para escapar da tentação. Incentive-os a buscarem a ajuda do Senhor por meio da oração enquanto se esforçam para cumprir seu plano.

Resuma 1 Coríntios 10:15–33 e explique aos alunos que Paulo aconselhou os santos de Corinto a respeitarem as práticas religiosas de outras pessoas sem comprometer a sua própria e repetiu novamente que ele estava pregando para ajudar muitos a serem salvos.

# 1 Coríntios 11

## Introdução

Paulo falou sobre os conflitos entre os santos de Corinto com relação aos costumes religiosos. Ele enfatizou que os homens e as mulheres têm papéis eternos e divinos e

são essenciais um para o outro no plano do Senhor. Ele também instruiu os membros da Igreja sobre como se preparar adequadamente para tomar o sacramento.

## Sugestões Didáticas

### 1 Coríntios 11:1–16

#### *Paulo aborda os conflitos sobre os costumes em sua época*

Mostre uma gravura de um casal (como Um Jovem Casal Indo ao Templo, *Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 120; ver também LDS.org). Leia em voz alta as seguintes declarações que representam como algumas pessoas podem se sentir com relação ao casamento:

1. “Ser bem-sucedido em minha carreira é tudo para mim. Não quero dividir minha atenção entre meus objetivos profissionais e meu casamento.”
2. “Não quero me comprometer com um relacionamento de longo prazo. Preocupo-me em tomar uma decisão da qual venha a me arrepender mais tarde.”
3. “O casamento iria restringir minha liberdade. Não poderia fazer tudo o que quero.”
4. “Sei que o casamento é a decisão mais importante que um dia vou tomar e espero ansiosamente por isso.”

Peça aos alunos que reflitam sobre como se sentem em relação ao casamento. Peça aos alunos que, ao estudarem 1 coríntios 11:1–16, identifiquem uma verdade que possa ajudá-los e a outras pessoas a entenderem a importância do casamento.

Peça a um aluno que leia 1 Coríntios 11:3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Paulo ensinou sobre as responsabilidades de um marido. Você pode explicar-lhes que, nesse versículo, a palavra traduzida como “homem” também pode ser traduzida como “marido” e a palavra traduzida como “mulher” também pode ser traduzida como “esposa”.

- Qual é o papel de um marido? (Você talvez precise explicar que a expressão “o homem é a cabeça da mulher” significa que o marido tem a sagrada responsabilidade de presidir no lar. *Presidir* significa liderar em retidão e guiar outras pessoas em questões espirituais e materiais.)
- Quem deve presidir e orientar o marido enquanto ele preside sua família?

Resuma 1 Coríntios 11:4–16 e explique aos alunos que Paulo abordou perguntas sobre os costumes dos homens e das mulheres quando eles oravam e profetizavam durante suas reuniões de adoração.

Ajude os alunos a entenderem que os leitores do Novo Testamento, às vezes, entendem erroneamente que os ensinamentos de Paulo querem dizer que o papel do homem é mais importante do que o papel da mulher ou que o homem é superior ou mais digno do que a mulher. Leia a seguinte declaração do Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Os homens e as mulheres são iguais aos olhos de Deus e da Igreja, mas isso não significa que sejam idênticos. Embora as responsabilidades e os dons divinos dos homens e das mulheres difiram em sua natureza, não diferem em sua importância ou influência. Nossa doutrina da Igreja coloca as mulheres em posição de igualdade com os homens, mas com certas particularidades. Deus não considera nenhum dos dois sexos melhor ou mais importante do que o outro” (“Homens e Mulheres na Obra do Senhor”, *A Liahona*, abril de 2014, p. 48).

Peça a um aluno que leia 1 Coríntios 11:11 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Paulo ensinou sobre o relacionamento entre marido e mulher.



**Use objetos para ajudar os alunos a entenderem verdades espirituais**

Pode ser difícil ensinar os aspectos intangíveis do evangelho. O uso de objetos para estimular um debate pode ajudar os alunos a analisar e entender as doutrinas e os princípios e pode melhorar o ambiente de aprendizado incentivando a curiosidade dos alunos.

- O que Paulo ensinou sobre o relacionamento entre marido e mulher?

Saliente a expressão “no Senhor”. Explique-lhes que essa expressão se refere ao plano do Senhor para nos ajudar a nos tornar semelhantes a Ele e alcançar a vida eterna.

- Que doutrina esse versículo ensina sobre o homem e a mulher no plano do Senhor? [Usando as palavras dos alunos, escreva a seguinte verdade no quadro: **No plano do Senhor, os homens e as mulheres não podem alcançar a vida eterna um sem o outro.** (Ver D&C 131:1–4).]

Para ajudar os alunos a entenderem a verdade identificada anteriormente, mostre uma tesoura e comece a cortar um pedaço de papel. Peça aos alunos que imaginem que as duas metades da tesoura foram separadas.

- Vocês acham que uma pessoa seria bem-sucedida se tentasse cortar um pedaço de papel com apenas metade da tesoura? Como a tesoura se assemelha ao marido e mulher trabalhando juntos?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Por desígnio divino, homens e mulheres devem progredir juntos rumo à perfeição e a uma plenitude de glória. Como os homens e as mulheres diferem em temperamento e capacidade, eles devem trazer para o relacionamento conjugal suas próprias perspectivas e experiências. O homem e a mulher contribuem de modo diferente, porém igual para uma unidade e união que não podem ser alcançadas de nenhuma outra forma. O homem completa e aperfeiçoa a mulher, e a mulher completa e aperfeiçoa o homem, à medida que aprendem um com o outro e se fortalecem e se abençoam mutuamente” (“O Casamento É Essencial ao Plano de Deus”, *A Liahona*, junho de 2006, pp. 51–52).

- Como as características e responsabilidades diferentes dos homens e das mulheres se complementam em uma família?

Relembre aos alunos as diferentes atitudes sobre o casamento representadas nas declarações que você leu no início da lição. Peça a alguns alunos que compartilhem seus pensamentos e testemunhos sobre a importância do casamento no plano do Senhor. Você pode prestar seu testemunho também.

## 1 Coríntios 11:17–34

### *Paulo instrui os santos de Corinto a não tratarem o sacramento com leviandade*

Escreva as seguintes frases no quadro: *uma verdadeira experiência espiritual, uma renovação para a alma, o ponto alto do meu Dia do Senhor.*

Peça aos alunos que reflitam sobre sua experiência mais recente ao tomar o sacramento e pensem se eles usariam alguma das frases do quadro para descrever sua experiência. Peça aos alunos que, ao estudarem 1 Coríntios 11:17–34, identifiquem verdades que podem ajudá-los a fazer do sacramento uma experiência mais espiritual e significativa.

Explique-lhes que, na época de Paulo, os membros da Igreja mantinham uma prática que lembrava a Última Ceia. Eles faziam uma refeição juntos e depois tomavam o sacramento. Resuma 1 Coríntios 11:17–22 e explique aos alunos que Paulo mencionou um relato que ele havia recebido de que, quando os santos se reuniam para tomar o sacramento, havia divergências ou disputas entre eles. Paulo condenou os santos por tornarem essas reuniões em refeições comuns em vez de preservarem a natureza sagrada da ordenança do sacramento.

Peça a um aluno que leia 1 Coríntios 11:23–26 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Paulo incentivou os membros da Igreja a lembrarem sobre o sacramento. Você pode explicar que a palavra *anunciais*, no versículo 26, significa testificar Dele.

Mostre a gravura A Última Ceia (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 54; ver também LDS.org).

- O que Paulo disse que o Salvador ensinou Seus discípulos a lembrarem quando partilhariam do sacramento?
- Como a lembrança do corpo e do sangue do Salvador durante o sacramento pode ter ajudado aqueles membros da Igreja que estavam lutando contra a discórdia?



Peça a um aluno que leia 1 Coríntios 11:27–30 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a advertência que Paulo deu aos santos de Corinto sobre o sacramento.

- De acordo com os versículos 27 e 29, sobre o que Paulo aconselhou os santos de Corinto?
- Que verdade podemos aprender com esses versículos sobre o que acontece quando tomamos o sacramento indignamente? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas se certifique de que identifiquem a seguinte verdade: **Aqueles que tomam o sacramento indignamente trazem condenação e maldição sobre si mesmos.**)

Explique-lhes que “não é preciso ser perfeito para tomar o sacramento, mas [devemos] ter um espírito de humildade e de arrependimento no coração” (*Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho*, 2004, p. 169). Se tomarmos o sacramento vivendo em pecado grave ou com um coração impenitente, não tendo nenhum desejo de recordar e seguir o Salvador, estamos tomando o sacramento indignamente. Incentive os alunos a orarem ao Pai Celestial e conversarem com seu bispo (ver 3 Néfi 18:26–29) se eles tiverem dúvidas sobre sua dignidade para tomar o sacramento.

- Por que você acha que tomar o sacramento indignamente traria condenação para nossa alma?
- De acordo com 1 Coríntios 11:28, qual foi o conselho que Paulo deu aos membros da Igreja? (Usando as palavras dos alunos, escreva a seguinte verdade no quadro: **Devemos avaliar nossa vida ao tomarmos o sacramento.**)

Saliente que o propósito de avaliarmos nossa vida não é apenas para pensarmos se estamos dignos para tomar o sacramento, mas também para refletirmos sobre o quanto estamos nos esforçando para guardar nossos convênios com o Senhor e como podemos buscar o arrependimento e melhorar.

Chame um aluno para ler em voz alta a seguinte declaração do Presidente Howard W. Hunter:



“Fiz a mim mesmo a pergunta: ‘Será que ponho Deus acima de todas as outras coisas e cumpro todos os Seus mandamentos?’ Nesse momento, refleti e tomei uma resolução. Fazer um convênio com o Senhor de sempre cumprir Seus mandamentos é uma obrigação séria, e renovar esse convênio participando do sacramento é igualmente sério. Os momentos solenes de meditação, enquanto o sacramento está sendo distribuído, têm grande significado.

São momentos de autorreflexão, introspecção, autodiscernimento — um momento para refletir e decidir” (“Reflexões sobre o Sacramento”, *A Liahona*, outubro de 1977, p. 25).

Para ajudar os alunos a pensarem em como eles podem aplicar a verdade que identificaram em 1 Coríntios 11:28, peça-lhes que reflitam sobre as perguntas que poderiam ter em mente ao se prepararem para tomar o sacramento. Por exemplo, eles podem perguntar: “Como posso ser um discípulo melhor de Jesus Cristo?” Peça aos alunos que compartilhem outras perguntas que poderiam fazer a si mesmos. Você também pode sugerir algumas perguntas pessoais. Peça aos alunos que façam uma lista em seu caderno ou em seu diário de estudo das escrituras de perguntas que podem fazer a si mesmos durante o sacramento, enquanto refletem sobre sua dignidade.

Testifique que, quando os alunos refletem sobre sua dignidade antes e durante o sacramento, o Senhor pode ajudá-los a saber como podem cumprir melhor seus convênios e qualificar-se para receber as bênçãos que Ele deseja lhes dar. Essas bênçãos incluem ser limpos de seus pecados e receber uma quantidade maior do poder do Espírito Santo em sua vida. Peça aos alunos que estabeleçam uma meta a respeito de como vão se preparar melhor para a próxima oportunidade de tomar o sacramento.

Resuma 1 Coríntios 11:33–34 e explique aos alunos que Paulo deu orientações adicionais aos santos de Corinto com relação à refeição que tiveram juntos com a administração do sacramento.

Encerre a aula prestando testemunho das verdades identificadas em 1 Coríntios 11.

# 1 Coríntios 12

## Introdução

Paulo escreveu a respeito dos muitos dons do Espírito. Ele comparou a Igreja a um corpo físico e explicou que, assim como o corpo precisa de todas as partes para

funcionar adequadamente, cada membro da Igreja pode usar os dons do Espírito para contribuir para o fortalecimento da Igreja.

### Guie seus alunos ao longo do processo de aprendizado

Os alunos são edificados quando você os guia por meio de um processo de aprendizado semelhante ao que você experimentou ao preparar a aula. Guie os alunos para pesquisarem as escrituras em busca de entendimento e para descobrirem por si mesmos as verdades do evangelho. Dê-lhes oportunidades de explicar o evangelho com suas próprias palavras, bem como compartilhar e prestar testemunho daquilo que sabem e sentem. Isso os ajuda a internalizarem o evangelho em sua mente e em seu coração.

## Sugestões Didáticas

### 1 Coríntios 12:1–11

#### Paulo ensina sobre os dons espirituais

Mostre uma gravura da seguinte pedra:

Peça a um aluno que leia em voz alta a inscrição no topo da pedra. Explique-lhes que, enquanto o Presidente David O. McKay estava servindo missão na Escócia, ele viu essa pedra acima da porta de um edifício próximo do castelo Stirling e foi inspirado por sua mensagem (ver Francis M. Gibbons, *David O. McKay: Apostle to the World, Prophet of God* [David O. McKay: Apóstolo para o Mundo, Profeta de Deus], 1986, p. 45).

Explique-lhes que cada símbolo nos nove quadrados dessa pedra representa um valor numérico. Peça aos alunos que identifiquem o valor numérico de cada figura. (A partir da esquerda para a direita, os símbolos representam 5, 10 e 3 na linha de cima; 4, 6 e 8 na linha do meio e 9, 2 e 7 na linha de baixo.)

- O que representa a soma dos três números da linha de cima, da linha do meio e da linha de baixo?

Explique-lhes que os números representados em qualquer determinada linha, coluna ou linha diagonal nessa pedra somam 18. Talvez um dos motivos para essas figuras terem sido inseridas com a frase “A Despeito do Que Venhas a Ser, Cumpre Bem Teu Dever” é que, se qualquer uma das figuras for reorganizada ou se o seu valor mudar, as linhas e colunas na pedra não vão mais somar 18 em todas as direções.

Peça aos alunos que, ao estudarem 1 Coríntios 12, reflitam sobre como nós, membros da Igreja, somos parecidos com as figuras na pedra.

Resuma 1 Coríntios 12:1–2 e explique aos alunos que Paulo queria instruir os membros da Igreja em Corinto sobre os dons espirituais, que muitos dos santos tinham entendido mal. Paulo lembrou-lhes de que, antes da conversão deles, eles tinham sido desviados por idolatria.

Peça a um aluno que leia 1 Coríntios 12:3 em voz alta e peça à classe que identifique como podemos saber por nós mesmos que Jesus é o Senhor e Salvador. Explique-lhes que Joseph Smith ensinou que a palavra *dizer*, no versículo 3, deve ser entendida como *saber* (*History of the Church*, vol. IV, pp. 602–603).

- De acordo com 1 Coríntios 12:3, como podemos adquirir um testemunho pessoal de Jesus Cristo? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte verdade no quadro: **Somente por meio do Espírito Santo podemos obter um testemunho pessoal de que Jesus Cristo é nosso Salvador.** Você pode explicar-lhes que o mesmo princípio se aplica para obter um testemunho pessoal de Joseph Smith ou do Livro de Mórmon.)

Para ajudar os alunos a entenderem melhor esse princípio, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Dieter F. Uchtdorf, da Primeira Presidência:





“Um testemunho é a coisa mais preciosa que podemos ter porque não é adquirido só pela lógica ou pela razão, ele não pode ser comprado com posses terrenas, não pode ser dado como presente nem herdado de nossos antepassados. Não podemos depender do testemunho de outras pessoas. Precisamos saber por nós mesmos. O Presidente Gordon B. Hinckley disse: ‘Todo santo dos últimos dias tem a responsabilidade de saber por si mesmo, com uma certeza acima de qualquer dúvida, que Jesus é o Filho ressuscitado e vivo do Deus vivente’ (‘Não Tenhais Receio de Praticar o Bem’, *A Liahona*, fevereiro de 2000, p. 5). (...)”

Recebemos esse testemunho quando o Santo Espírito fala a nosso espírito. Recebemos uma certeza serena e inabalável que será a fonte de nosso testemunho e convicção” (‘O Poder de um Testemunho Pessoal’, *A Liahona*, novembro de 2006, p. 38).

- Por que é importante entender que um testemunho de Jesus Cristo vem somente por meio do Espírito Santo?
- O que podemos fazer para convidar o Espírito Santo para nossa vida?

Explique-lhes que, conforme registrado em 1 Coríntios 12:4–6, Paulo ensinou que há uma variedade de dons espirituais que operam de diferentes maneiras, mas que todos vêm de Deus por meio do Espírito Santo. Você pode explicar-lhes que dons do Espírito são bênçãos ou habilidades dadas por meio do Espírito Santo e que Deus concede pelo menos um dom a todos os membros da Igreja (ver D&C 46:11).

Peça a um aluno que leia 1 Coríntios 12:7 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique por que os dons do Espírito nos são dados. (Se necessário, explique-lhes que “para o que for útil” significa para o bem comum de todos os santos.)

- Que verdade podemos aprender com Paulo sobre por que os dons do Espírito são dados aos filhos do Pai Celestial? (Os alunos devem identificar um princípio semelhante ao seguinte: **Os dons do Espírito são dados para o benefício de todos os filhos do Pai Celestial.** Escreva esse princípio no quadro.)

Para ajudar os alunos a entenderem melhor essa verdade, copie a seguinte tabela no quadro e peça aos alunos que a copiem em seu caderno ou diário de estudo das escrituras.

Dons Espirituais	Como Esses Dons Espirituais Beneficiam os Filhos de Deus

Separe a classe em grupos de dois ou três alunos. Peça a cada grupo que estude 1 Coríntios 12:8–11 e siga as instruções anexas. (Você pode escrever essas instruções no quadro ou escrevê-las em uma folha de papel.)

1. Na primeira coluna de sua tabela, relacione cada dom espiritual mencionado em 1 Coríntios 12:8–11.
2. Debata o significado ou dê um exemplo de cada dom espiritual.

Peça a cada grupo que relate os dons espirituais que eles descobriram e o significado de cada dom. Se necessário, explique-lhes que “palavra de sabedoria” (versículo 8) refere-se ao bom senso e à aplicação adequada do conhecimento; “palavra do conhecimento” (versículo 8) refere-se a um conhecimento de Deus e Suas leis; “discernir os espíritos” (versículo 10) refere-se a como reconhecer a verdade e a mentira e perceber o bem e o mal nas pessoas; e “variedades de línguas” (versículo 10) refere-se à capacidade de falar em línguas estrangeiras ou desconhecidas.

Peça a cada grupo que escolha dois dons espirituais mencionados nos versículos 8–10 e escreva na segunda coluna da tabela como esses dons podem beneficiar os filhos de Deus. Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça a alguns alunos que expliquem uma de suas respostas da segunda coluna para a classe.

Saliente que os dons espirituais mencionados especificamente nas escrituras são apenas alguns dos vários dons que podemos receber por meio do Espírito.

- Que outros dons podemos receber por meio do Espírito Santo?
- Que dons espirituais você já reparou em seus familiares, amigos e colegas de classe?
- O que podemos fazer para descobrir nossos dons espirituais? (Pergunte ao Pai Celestial sobre eles em oração e receba e estude sua bênção patriarcal.)

Peça aos alunos que ponderem sobre os dons espirituais que receberam e como podem beneficiar-se deles e usá-los em benefício do próximo.

## 1 Coríntios 12:12–31

### *Os dons do Espírito são dados para abençoar todos os membros da Igreja*

Peça a quatro alunos que se dirijam ao quadro. Sem deixar o restante da classe ouvir, designe a cada um desses alunos uma das seguintes palavras: *pé, mão, ouvido* e *olho*. Peça a cada aluno que faça um desenho de sua palavra no quadro e peça à classe que adivinhe o que cada aluno está desenhando. Depois que a classe identificar cada desenho corretamente, peça aos alunos que voltem para seus lugares. Peça à classe que pense em como os pés, as mãos, os ouvidos e os olhos contribuem para o trabalho que o corpo faz.

- Você já machucou uma parte pequena do corpo, como um dedo da mão ou dedo do pé, ou sentiu dor de dente? Como isso afetou até mesmo as simples tarefas diárias?

Peça a um aluno que leia 1 Coríntios 12:12–14 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique com o que Paulo comparou o corpo e seus membros.

- Com o que Paulo comparou o corpo e seus membros? (A Igreja de Jesus Cristo e seus membros.)

Escreva a seguinte referência de escritura e pergunta no quadro:

*1 Coríntios 12:15–22, 25–30*

*De que maneiras Paulo comparou o corpo com a Igreja?*

Separe os alunos nos mesmos grupos de antes. Peça a cada grupo que leia 1 Coríntios 12:15–22, 25–30 em voz alta em conjunto e identifique algumas maneiras pelas quais Paulo comparou os membros da Igreja com as partes do corpo. Você pode sugerir que os alunos identifiquem o que Paulo ensinou sobre o corpo e seus membros antes de identificar como ele comparou as partes do corpo com os membros da Igreja. Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça aos alunos que compartilhem o que encontraram.

- Por que você acha que Paulo debateu o papel dos membros da Igreja em particular logo depois que ele escreveu sobre os dons espirituais?
- Que dúvidas os membros da Igreja hoje em dia têm que poderiam ser resolvidas pelos ensinamentos de Paulo sobre os membros da Igreja serem como os membros do corpo?
- Que princípio podemos aprender com a comparação de Paulo entre os membros da Igreja e as partes do corpo? (Certifique-se de que os alunos identifiquem o seguinte princípio: **Quando usamos nossos dons espirituais distintos para servir ao próximo, podemos fortalecer a Igreja.** Escreva esse princípio no quadro.)

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley. Você pode dar a cada aluno uma cópia da declaração.



“Estamos todos juntos nesta obra grandiosa. Estamos aqui para ajudar nosso Pai em Sua obra e Sua glória: ‘Levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem’ (Moisés 1:39). A obrigação de cada um é tão séria em sua esfera de responsabilidade quanto o é a minha em minha esfera. Não há chamado nesta Igreja que seja pequeno ou de pouca importância. Todos nós, ao cumprirmos nossas responsabilidades, tocamos a vida de outras pessoas” (“Esta É a Obra do Mestre”, *A Liahona*, julho de 1995, p. 76).

- Como a Igreja é abençoada por causa dos diferentes dons espirituais e chamados de cada membro?
- Você já viu sua família ser fortalecida, ou uma classe do Seminário, uma ala ou um ramo, pelos dons espirituais de seus membros?

Peça aos alunos que reflitam sobre como eles podem usar seus dons espirituais para fortalecer a Igreja e abençoar a vida de outras pessoas.

Peça aos alunos que leiam 1 Coríntios 12:31 em silêncio e identifiquem o que Paulo instruiu os santos de Corinto a fazerem.

- O que Paulo instruiu os santos a fazerem? (Explique-lhes que *zelo*, nesse versículo, significa “diligentemente”.)
- O que podemos fazer para procurar diligentemente “os melhores dons” do Espírito (ver também D&C 46:8–9)?

Expresse seu testemunho e sua gratidão pelos dons espirituais e incentive os alunos a buscarem diligentemente os dons espirituais e usá-los para servir ao próximo e fortalecer a Igreja.



# 1 Coríntios 13–14

## Introdução

Paulo ensina a importância da caridade. Ele aconselhou os santos de Corinto a adquirirem e seguirem a caridade e buscarem outros dons espirituais. Paulo ensinou que

o dom de profecia é maior do que o dom de línguas e é dado aos membros da Igreja para que possam fortalecer outras pessoas espiritualmente.

### Prepare cada lição tendo os alunos em mente

Ao se preparar para dar as aulas, pense no resultado que espera que aconteça na vida dos alunos. O Presidente Thomas S. Monson lembrou: “Nossa meta ao ensinar o evangelho (...) não é ‘despejar informações’ na mente dos alunos. (...) Nossa meta é inspirar cada um a ponderar os princípios do evangelho, senti-los e começar a praticá-los” (Conference Report, outubro de 1970, p. 107).

## Sugestões Didáticas

### 1 Coríntios 13

#### Paulo ensina sobre a importância de ser caridoso

Antes da aula, escreva as seguintes situações no quadro, ou dê aos alunos cópias delas. Peça a um aluno que leia cada situação em voz alta e peça aos alunos que pensem se quaisquer dessas declarações os descrevem.

1. *Vocês frequentemente ficam irritados e chateados com o comportamento de um irmão ou uma irmã.*
2. *Um colega de classe é rude com vocês, então vocês se sentem no direito de reagirem rudemente.*
3. *Vocês sentem inveja dos talentos e das realizações de um amigo.*
4. *Às vezes, vocês acham fácil fazer mexericos e falar mal das pessoas em seu quórum do sacerdócio ou sua classe das Moças.*

- Que efeitos prejudiciais podem resultar ao ter essas atitudes e esses comportamentos?

Peça aos alunos que, ao estudarem 1 Coríntios 13, identifiquem algumas verdades que podem ajudá-los a evitar atitudes e comportamentos que podem destruir a felicidade pessoal e os relacionamentos com outras pessoas.

Lembre aos alunos que os santos de Corinto estavam se comportando de maneiras que causavam contendas e divisões na Igreja. Em sua epístola, Paulo ensinou que os dons espirituais são dados para o benefício de todos e para ajudar os membros da Igreja a servirem e fortalecerem uns aos outros. Paulo aconselhou os santos a buscarem diligentemente “os melhores dons” (ver 1 Coríntios 12:7–31).

Peça a um aluno que leia 1 Coríntios 13:1–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique um atributo e dom do Espírito que Paulo elogiou muito.

- Que atributo e dom do Espírito Paulo elogiou muito? (Caridade.)

Explique-lhes que a caridade é “a espécie de amor mais sublime, nobre e forte, não apenas afeição” (Guia para Estudo das Escrituras, “Caridade”).

- Como Paulo descreveu aqueles que não têm caridade apesar de terem outros dons espirituais?

Explique aos alunos que as expressões “metal que soa” e “sino que tine”, no versículo 1, se referem a instrumentos que produzem sons altos ou ornamentais. No contexto do versículo 1, essas expressões podem significar falar palavras que soam vazias ou sem sentido quando o orador não é motivado pela caridade.

- Em sua opinião, por que não somos nada sem a caridade?
- Como é possível alguém poder dar todos os seus bens para alimentar os pobres ou estar disposto a morrer pela verdade e ainda assim não ter caridade? (Explique-lhes que a caridade é mais do que um ato de generosidade e mais do que morrer pela verdade.)

Copie a seguinte tabela no quadro:

O Que a Caridade É ou Faz	O Que a Caridade Não É ou Não Faz

Explique-lhes que Paulo descreveu as qualidades e características da caridade para ajudar os santos de Corinto a entenderem melhor esse dom. Divida os alunos em duplas. Peça aos alunos que leiam 1 Coríntios 13:4–8 com seus colegas de dupla e identifiquem as descrições da caridade feitas por Paulo.

Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça aos alunos que venham ao quadro e escrevam as descrições da caridade feitas por Paulo embaixo do título apropriado no quadro. Se necessário, ajude os alunos a entenderem cada descrição.

- Quem se encaixa na descrição de todos esses atributos da caridade? (Jesus Cristo.)

Lembre aos alunos que o profeta Mórmon ensinou que a “caridade é o puro amor de Cristo” (Morôni 7:47). Explique-lhes que a caridade pode ser descrita de duas formas importantes: (1) o amor de Cristo por nós e (2) o amor cristão por outras pessoas. Peça aos alunos que escolham algumas descrições da caridade da lista no quadro e explique aos alunos como elas são boas descrições de Jesus Cristo.

- No versículo 8, o que vocês acham que significa dizer que “a caridade nunca falha”?

Peça que um aluno leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“A verdadeira caridade (...) é vista em sua forma mais perfeita e pura no amor inabalável e insuperável que Cristo tem por nós. (...) Sem a caridade — Seu puro amor por nós — nada seríamos, sem esperança, seríamos os mais miseráveis de todos os homens. (...)”

A vida tem sua porção de temores e fracassos. Às vezes nem tudo dá certo. Às vezes as pessoas falham conosco, ou a economia, os negócios ou o governo falham e nos decepcionam. Mas uma coisa *não* nos falhará, nem nesta vida, nem na eternidade — o puro amor de Cristo” (*Christ and the New Covenant* [Cristo e o Novo Convênio], 1997, p. 337).

- De que maneira pode ser útil lembrar que o puro amor de Jesus Cristo nunca falha?
- Com base no que aprendemos em 1 Coríntios 13:4–8, o que acontece conosco quando recebemos o dom da caridade? (Os alunos podem identificar várias verdades, mas se certifique de que fique claro que, **ao procurarmos obter o dom espiritual da caridade, tornamo-nos mais semelhantes a nosso Salvador, Jesus Cristo.** Escreva esse princípio no quadro.)

Resuma 1 Coríntios 13:9–12 e explique aos alunos que Paulo ensinou aos santos por que os dons espirituais de conhecimento e de profecia, por fim, desapareceriam. Paulo observou que o conhecimento disponível nesta vida é incompleto e que receberemos um conhecimento perfeito na eternidade.

Peça a um aluno que leia 1 Coríntios 13:13 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique três dons do Espírito que Paulo ensinou que iriam *permanecer*, o que significa resistir ou ser constante. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

- Qual dom espiritual Paulo ensinou que é o maior de todos? (Os alunos devem identificar a seguinte verdade: **A caridade é o maior dom do Espírito.** Escreva esse princípio no quadro.)
- Qual é a relação entre a fé, a esperança e a caridade? (A fé conduz à esperança, e a esperança conduz à caridade.)
- Com base no que aprendemos em 1 Coríntios 13, por que você acha que a caridade é o maior dom do Espírito?

Saliente o conselho de Paulo em 1 Coríntios 14:1, que disse: “Segui a caridade”.

- O que podemos fazer para “seguir” ou obter o dom da caridade?

Peça a um aluno que leia Morôni 7:48 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Mórmon instruiu seu povo a fazer a fim de obter o dom da caridade. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

- Como o fato de se ter caridade pode melhorar nosso relacionamento com familiares, amigos e colegas?
- Você pode descrever uma ocasião em que testemunhou a caridade na forma como alguém tratou você ou outras pessoas? (Você pode contar uma experiência sua.)

Peça aos alunos que escrevam em uma folha de papel quais descrições de caridade eles acham que são mais difíceis para eles e por quê. Incentive os alunos a escreverem uma meta sobre o que vão fazer para continuar a busca para adquirir mais caridade. Peça aos alunos que a coloquem em algum lugar onde possam vê-la frequentemente e lembrar-se de sua meta.

## 1 Coríntios 14

### *Paulo ensina que o dom de profecia é maior do que o dom de línguas*

Leve itens para a aula que possam ser usados para construir uma torre, tais como blocos, caixas, cartões ou livros. Peça a um aluno que use os itens que você trouxe e construa uma torre, o mais alto possível, em um minuto. Depois, peça a ele que volte a se sentar. Peça aos alunos que leiam 1 Coríntios 14:1–3 em silêncio e identifiquem a palavra nesses versículos que se relaciona com a demonstração de construir uma torre.

- Que palavra do versículo 3 se relaciona à construção de uma torre? (Edificação. Se necessário, explique-lhes que *edificar* significa “construir”, como em reforçar ou progredir espiritualmente.)

Peça aos alunos que, ao estudarem 1 Coríntios 14, identifiquem um princípio que os ajudará a saber como podem edificar outras pessoas.

Explique-lhes que Paulo falou aos membros da igreja em Corinto que estavam praticando o dom de línguas, ou a capacidade de falar em outros idiomas. Peça a um aluno que leia 1 Coríntios 14:1–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique qual foi o dom espiritual que Paulo aconselhou os santos a procurarem em vez do dom de línguas.

- Qual dom do Espírito Paulo aconselhou os santos a desejarem e buscarem?

Explique-lhes que “uma profecia consiste de palavras ou escritos inspirados, recebidos por meio de revelação do Espírito Santo. O testemunho de Jesus é o espírito de profecia (Apocalipse 19:10). Quando alguém profetiza, fala ou escreve o que Deus quer que saiba, seja para seu próprio benefício ou para o dos outros” (Guia para Estudo das Escrituras, “Profecia, Profetizar”, scriptures.LDS.org).

Escreva a seguinte sentença no quadro: *profetizar = ensinar e testificar por inspiração*

- De acordo com o versículo 3, como ensinar e testificar por inspiração pode nos ajudar aabençoar outras pessoas? (Usando suas próprias palavras, os alunos devem identificar um princípio semelhante ao seguinte: **Quando ensinamos e testificamos por inspiração, podemos ajudar a edificar e consolar outras pessoas.**)
- Como vocês foram edificados e consolados pelos ensinamentos e pelo testemunho inspirado de outra pessoa?

Resuma 1 Coríntios 14:4–30 e explique aos alunos que Paulo advertiu os santos de Corinto sobre o dom de falar em línguas. Paulo advertiu que, se o dom de línguas fosse usado de modo impróprio, ele deixaria de edificar a Igreja e distrairia os membros de buscar dons espirituais mais úteis.

Peça a um aluno que leia 1 Coríntios 14:31, 33, 40 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique que conselho Paulo deu aos santos sobre profetizar.

- Que conselho Paulo deu aos santos sobre profetizar? (Todos, tanto homens como mulheres, podem profetizar, ensinar e testificar. Isso deve ser feito em ordem, uma pessoa por vez.)

- Que verdade podemos aprender a respeito da Igreja de Jesus Cristo com esses versículos? (Usando suas próprias palavras, os alunos devem identificar um princípio semelhante ao seguinte: **Na Igreja de Jesus Cristo, todas as coisas devem ser feitas em ordem.**)
- Por que vocês acham que é importante que todas as coisas na Igreja sejam feitas com a devida ordem?

Explique-lhes que os escritos de Paulo em 1 Coríntios 14:34–35 dão um exemplo de como ele orientou os santos de Corinto a manterem a ordem na Igreja. Peça a um aluno que leia 1 Coríntios 14:34–35 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Paulo ensinou aos membros da Igreja em Corinto. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

Explique-lhes que é difícil entender o propósito do conselho de Paulo, já que ele claramente não proibia as mulheres de orar ou falar nas reuniões da Igreja (ver 1 Coríntios 11:5). A Tradução de Joseph Smith substitui as palavras *falar, falem*, nos versículos 34 e 35, por *governar, governem*. Essa mudança de palavra sugere a possibilidade de que Paulo estava tentando corrigir uma situação em que algumas mulheres de Corinto estavam tendo conduta inadequada durante as reuniões de adoração ou estavam indevidamente tentando assumir a responsabilidade de liderar, em vez de apoiar e seguir os líderes do sacerdócio (ver *New Testament Student Manual* [Novo Testamento — Manual do Aluno], Sistema Educacional da Igreja, 2014, p. 380).

Encerre a aula prestando testemunho das verdades identificadas em 1 Coríntios 13–14.

# Aula Semanal de Estudo no Lar

## 1 Coríntios 7–14 (Unidade 22)

### Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

#### Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

O resumo a seguir dos acontecimentos, das doutrinas e dos princípios que os alunos aprenderam ao estudar 1 Coríntios 7–14 (unidade 22) não deve ser ensinado como parte de sua lição. A lição que você ensina se concentra somente em algumas dessas doutrinas e alguns desses princípios. Siga os sussurros do Espírito Santo ao ponderar sobre as necessidades de seus alunos.

#### Dia 1 (1 Coríntios 7–8)

Com as instruções de Paulo aos membros casados e solteiros da Igreja em Corinto, os alunos aprenderam que a intimidade física entre marido e mulher foi ordenada por Deus e que os fiéis seguidores de Jesus Cristo têm um efeito santificador sobre sua família. Os alunos também aprenderam que podemos demonstrar caridade pelas pessoas evitando ações que podem levá-las a tropeçarem espiritualmente.

#### Dia 2 (1 Coríntios 9–10)

Ao continuarem seu estudo do conselho de Paulo aos santos de Corinto, os alunos aprenderam que, para alcançar a vida eterna, precisamos aprender a exercer o autodomínio em todas as coisas. Eles também descobriram que Deus vai prover um meio para que escapemos da tentação, mas devemos escolher nos afastar dela.

#### Dia 3 (1 Coríntios 11)

Os alunos aprenderam que, no plano do Senhor, os homens e as mulheres não podem alcançar a vida eterna um sem o outro. Eles também aprenderam que aqueles que tomam o sacramento indignamente trazem condenação e maldição sobre si mesmos. Portanto, devemos avaliar nossa vida ao tomarmos o sacramento.

#### Dia 4 (1 Coríntios 12–14)

Dos ensinamentos de Paulo sobre os dons do espírito, os alunos aprenderam as seguintes verdades: Somente por meio do Espírito Santo podemos obter um testemunho pessoal de que Jesus Cristo é nosso Salvador. Ao procurarmos obter o dom espiritual da caridade, tornamos-nos mais semelhantes a nosso Salvador, Jesus Cristo. A caridade é o maior dom do Espírito. Quando ensinamos e testificamos por meio da inspiração, podemos ajudar a edificar e consolar outras pessoas.

### Introdução

Paulo escreveu a respeito dos muitos dons do Espírito. Ele comparou a Igreja a um corpo físico e explicou que, assim como o corpo precisa de todas as partes para funcionar adequadamente, cada membro da Igreja pode usar os dons do Espírito para contribuir para o fortalecimento da Igreja.

### Sugestões Didáticas

#### 1 Coríntios 12:1–11

*Paulo ensina sobre os dons espirituais*

Mostre uma gravura da seguinte pedra:

Peça a um aluno que leia em voz alta a inscrição no topo da pedra. Explique-lhes que, enquanto o Presidente David O. McKay estava servindo missão na Escócia, ele viu essa pedra acima da porta de um edifício próximo do castelo Stirling e foi inspirado por sua mensagem (ver Francis M. Gibbons, *David O. McKay: Apostle to the World, Prophet of God* [David O. McKay: Apóstolo para o Mundo, Profeta de Deus], 1986, p. 45).



Explique-lhes que cada símbolo nos nove quadrados dessa pedra representa um valor numérico. Peça aos alunos que identifiquem o valor numérico de cada figura. (A partir da esquerda para a direita, os símbolos representam 5, 10 e 3 na linha de cima; 4, 6 e 8 na linha do meio e 9, 2 e 7 na linha de baixo.)

- O que representa a soma dos três números da linha de cima, da linha do meio e da linha de baixo?

Explique-lhes que os três números representados em qualquer linha, coluna ou linha diagonal nessa pedra somam 18. Talvez um dos motivos para essas figuras terem sido inseridas com a frase “A Despeito do Que Venhas a Ser, Cumpre Bem Teu Dever” é que, se qualquer uma das figuras for reorganizada ou se o seu valor mudar, as linhas e colunas na pedra não vão mais somar 18 em todas as direções.

Peça aos alunos que, ao estudarem 1 Coríntios 12, reflitam sobre como nós, membros da Igreja, somos parecidos com as figuras na pedra.

Peça a um aluno que leia 1 Coríntios 12:7 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique por que os dons do Espírito nos são dados. (Se necessário, explique-lhes que “para o que for útil” significa para o bem comum de todos os santos.)

- Que verdade podemos aprender com o Apóstolo Paulo sobre por que os dons do Espírito são dados aos filhos do Pai Celestial? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar uma verdade semelhante à seguinte: **Os dons do**

**Espírito são dados para o benefício de todos os filhos do Pai Celestial.** Escreva esse princípio no quadro.)

Peça a um aluno que leia 1 Coríntios 12:8–11 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique os dons espirituais que Paulo mencionou.

Peça aos alunos que relatem os dons espirituais que eles descobriram e o significado de cada dom. Se necessário, explique-lhes que “palavra da sabedoria” (versículo 8) refere-se ao bom senso e à aplicação adequada do conhecimento; “palavra do conhecimento” (versículo 8) refere-se a um conhecimento de Deus e Suas leis; “discernir os espíritos” (versículo 10) refere-se a como reconhecer a verdade e a mentira e perceber o bem e o mal nas pessoas; e “variedades de línguas” (versículo 10) refere-se à capacidade de falar em línguas estrangeiras ou desconhecidas.

- Como esses dons espirituais beneficiam os filhos de Deus?

Saliente que os dons espirituais mencionados especificamente nas escrituras são apenas alguns dos vários dons que podemos receber por meio do Espírito.

- Que outros dons podemos receber por meio do Espírito Santo?
- Que dons espirituais você já reparou em seus familiares, amigos e colegas de classe?
- O que podemos fazer para descobrir nossos dons espirituais? (Pergunte ao Pai Celestial sobre eles em oração e receba e estude sua bênção patriarcal.)

Peça aos alunos que ponderem sobre os dons espirituais que receberam e como podem beneficiar-se deles e usá-los em benefício do próximo.

## 1 Coríntios 12:12–31

*Os dons do Espírito são dados para abençoar a todos os membros da Igreja*

Peça a quatro alunos que se dirijam ao quadro. Sem deixar o restante da classe ouvir, designe a cada um desses alunos uma das seguintes palavras: *pé, mão, ouvido* e *olho*. Peça a cada aluno que faça um desenho de sua palavra no quadro e peça à classe que adivinhe o que cada aluno está desenhando. Depois que a classe identificar cada desenho corretamente, peça aos alunos que voltem para seus lugares. Peça à classe que pense em como os pés, as mãos, os ouvidos e os olhos contribuem para o trabalho que o corpo faz.

- Você já machucou uma parte pequena do corpo, como um dedo da mão ou dedo do pé, ou sentiu dor de dente? Como isso afetou até mesmo as simples tarefas diárias?

Peça a um aluno que leia 1 Coríntios 12:12–14 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique com o que Paulo comparou o corpo e seus membros.

- Com o que Paulo comparou o corpo e seus membros? (A Igreja de Jesus Cristo e seus membros.)

Escreva a seguinte referência de escritura e pergunta no quadro:

*1 Coríntios 12:15–22, 25–30*

*De que maneiras Paulo comparou o corpo com a Igreja?*

Divida a classe em duplas ou grupos de três. Peça a cada grupo que leia 1 Coríntios 12:15–22, 25–31 em conjunto e identifique algumas maneiras pelas quais Paulo comparou os membros da Igreja com as partes do corpo. Você pode sugerir que os alunos identifiquem o que Paulo ensinou sobre o corpo e seus membros antes de identificar como ele comparou as partes do corpo com os membros da Igreja. Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça aos alunos que compartilhem o que encontraram.

- Por que você acha que Paulo debateu o papel dos membros da Igreja em particular logo depois que ele escreveu sobre os dons espirituais?
- Que dúvidas os membros da Igreja hoje em dia têm que poderiam ser resolvidas pelos ensinamentos de Paulo sobre os membros da Igreja serem como os membros do corpo?
- Que princípio podemos aprender com a comparação de Paulo entre os membros da Igreja e as partes do corpo? (Os alunos podem identificar vários princípios, mas se certifique de que identifiquem o seguinte: **Quando usamos nossos dons espirituais distintos para servir ao próximo, podemos fortalecer a Igreja.** Escreva esse princípio no quadro.)

Consulte a gravura da pedra mostrada no início da lição.

- Como é que nós, como membros da Igreja, nos parecemos com as diferentes formas nessa pedra? (Cada um de nós é único e desempenha um papel importante onde quer que o Senhor nos chame para servir. Quando combinamos nossos dons e nossas habilidades para servir ao Senhor, toda a Igreja é abençoada. O que fazemos é importante. E isso pode ajudar a realizar o trabalho da Igreja.)
- Você já viu sua família, ou uma classe do Seminário, da Escola Dominical, das Moças, do sacerdócio ou uma ala ou um ramo serem fortalecidos pelos dons espirituais de seus membros?

Peça aos alunos que reflitam sobre como eles podem usar seus dons espirituais para fortalecer a Igreja e abençoar a vida de outras pessoas. Saliente o conselho de Paulo registrado em 1 Coríntios 12:31 para “[procurar] com zelo os melhores dons”. (Explique-lhes que *zelo*, nesse versículo, significa “diligentemente”.)

- O que podemos fazer para procurar diligentemente “os melhores dons” do Espírito (ver também D&C 46:8–9)?

Expresse seu testemunho e sua gratidão pelos dons espirituais e incentive os alunos a buscarem diligentemente tais dons e usá-los para servir ao próximo e fortalecer a Igreja.

## Próxima unidade (1 Coríntios 15–2 Coríntios 7)

Peça aos alunos que pensem nas seguintes perguntas ao estudarem a próxima unidade: Por que o Apóstolo Paulo mencionou o batismo pelos mortos? Quem ressuscitará? Que grau de glória aguarda um ser ressuscitado? Todos os seres ressuscitados vão ter o mesmo grau de glória? Peça aos alunos que pensem sobre o que lhes dá esperança, principalmente quando passam por tristeza, contrariedades ou tragédias. Explique-lhes que, na próxima unidade, eles aprenderão as doutrinas e os princípios dos ensinamentos de Paulo aos santos de Corinto que podem lhes trazer paz e esperança.

# 1 Coríntios 15:1–29

## Introdução

Paulo ficou sabendo que as pessoas em Corinto estavam ensinando que não havia ressurreição dos mortos. Ele prestou testemunho aos membros da Igreja em Corinto que Jesus Cristo ressuscitou dos mortos. Paulo, então,

explicou mais sobre a doutrina da ressurreição e seus efeitos para todos os filhos do Pai Celestial. Paulo mencionou que a ordenança do batismo pelos mortos não teria sentido sem a ressurreição.

## Sugestões Didáticas

### 1 Coríntios 15:1–10

#### *Paulo dá evidências da Ressurreição de Jesus Cristo*

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Thomas S. Monson: “Irmãos e irmãs, em nossa vida rimos, choramos, trabalhamos, brincamos, amamos, vivemos. E depois morremos. A morte é nossa herança universal. Todos nós atravessaremos seus pórticos algum dia. A morte chama os velhos, os cansados e os debilitados. Mas visita também os jovens no florescer da esperança e no glorioso desabrochar do futuro. Nem as criancinhas são poupadas” (“Eu Sei Que Vive Meu Senhor!”, *A Liahona*, maio de 2007, pp. 24–25).

Peça aos alunos que reflitam sobre os pensamentos ou sentimentos que tiveram quando alguém que conhecem veio a falecer. Você pode pedir a alguns alunos que compartilhem suas experiências se eles se sentirem à vontade para fazer isso.

Peça aos alunos que, ao estudarem 1 Coríntios 15:1–29, identifiquem os princípios que podem ajudá-los quando alguém que eles conhecem falecer.

Explique-lhes que, quando Paulo concluiu sua epístola aos santos em Corinto, ele falou sobre uma falsa crença que tinha sido ensinada por alguns membros da Igreja. Peça a um aluno que leia 1 Coríntios 15:12 em voz alta e peça à classe que identifique a falsa crença que havia sido ensinada.

- Quais foram alguns dos ensinamentos dos santos de Corinto? (Não há ressurreição dos mortos.)

Peça a um aluno que leia 1 Coríntios 15:3–8 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Apóstolo Paulo escreveu para ajudar os membros da Igreja a compreenderem a realidade da Ressurreição do Salvador.

- Sobre o que Paulo testificou para ajudar os membros da Igreja a entenderem a realidade da missão e Ressurreição do Salvador?
- Que verdade podemos aprender com esses versículos a respeito do papel de um apóstolo? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar uma verdade semelhante à seguinte: **Os apóstolos testificam que Jesus Cristo morreu por nossos pecados e ressuscitou dos mortos.**)
- Como o testemunho dos apóstolos sobre a Ressurreição de Jesus Cristo pode ajudar as pessoas que têm dificuldade em acreditar na ressurreição?

Para ajudar os alunos a sentirem a veracidade e a importância dessa verdade, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Thomas S. Monson. (Você também pode compartilhar testemunhos sobre a Ressurreição de Jesus Cristo que foram dados por outros apóstolos em discursos recentes da conferência geral.)



“De todo o coração e com todo o fervor de minha alma, ergo a voz em testemunho, como uma testemunha especial, e declaro que Deus, de fato, vive. Jesus é o Seu Filho, o Unigênito do Pai na carne. Ele é nosso Redentor, nosso Mediador junto ao Pai. Foi Ele que morreu na cruz para expiar nossos pecados. Tornou-Se as primícias da Ressurreição. Ele morreu para que todos possam viver de novo.

‘Clamemos, hoje, com fervor: Eu sei que vive meu Senhor!’ Que o mundo inteiro saiba disso e paute sua vida por esse conhecimento” (“Eu Sei Que Vive Meu Senhor!”, p. 25).

Peça aos alunos que reflitam sobre como o testemunho dos apóstolos a respeito da Ressurreição de Jesus Cristo ajudou a fortalecer sua fé na ressurreição. Você pode pedir a alguns alunos que expressem seus pensamentos.

## 1 Coríntios 15:11–29

### Paulo expõe a doutrina da ressurreição

Resuma 1 Coríntios 15:11–15 e explique que Paulo questionou por que os santos de Corinto começaram a duvidar da realidade da ressurreição. Ele disse que, se Jesus Cristo não houvesse ressuscitado dos mortos, então todas as testemunhas de Sua Ressurreição eram falsas, e não haveria nenhum propósito na pregação do evangelho.

Escreva as seguintes frases incompletas no quadro:

*Se Jesus não houvesse ressuscitado dos mortos, então... (ver 1 Coríntios 15:16–19).*

*Como Jesus ressuscitou dos mortos, ... (ver 1 Coríntios 15:20–22).*

Peça à metade da classe que leia 1 Coríntios 15:16–19 em silêncio e identifique o que aconteceria se Jesus não houvesse ressuscitado dos mortos. Peça à outra metade que leia 1 Coríntios 15:20–22 em silêncio e identifique as bênçãos recebidas como resultado da Ressurreição de Jesus Cristo.

Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça aos alunos que leiam 1 Coríntios 15:20–22 para relatar como eles poderiam completar a declaração correspondente no quadro. Peça a um aluno que escreva as respostas desses alunos no quadro.

Explique-lhes que a palavra *primícias*, no versículo 20, se refere à primeira parte de uma plantação que é colhida por um agricultor. Assim como esses frutos da colheita são os primeiros de muitos a serem colhidos, Jesus Cristo foi o primeiro de todos os seres a ressuscitar.

- De acordo com o versículo 22, o que acontecerá com todos os filhos do Pai Celestial devido à Ressurreição de Jesus Cristo? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar a seguinte doutrina: **Devido à Ressurreição de Jesus Cristo, todas as pessoas ressuscitarão.**)

Peça aos alunos que leram 1 Coríntios 15:16–19 que relatem como poderiam completar a outra frase do quadro. Peça a um aluno que escreva as respostas desses alunos no quadro.

Explique-lhes que, nos versículos 14–19, Paulo pede aos santos que pensem em quais seriam as consequências “se Cristo não tivesse ressuscitado”. Paulo explica que todas as pregações seriam em vão já que Jesus Cristo não teria mostrado que tem poder sobre a morte e, portanto, não seria capaz de expiar por nossos pecados. Mas, por Jesus Cristo ter ressuscitado dos mortos, sabemos que Ele é o Filho de Deus e que tem esse poder.

Cite a declaração de Paulo no versículo 19: “Se só nesta vida esperamos em Cristo, somos os mais miseráveis de todos os homens”.

- Por que seríamos miseráveis se apenas pudéssemos ter esperança em Jesus Cristo *nesta* vida ou se nossa esperança se desvanecesse após nossa morte? (Se não houvesse ressurreição dos mortos, então nossa esperança em Jesus Cristo se aplicaria somente a esta vida e os propósitos do Plano de Salvação não poderiam ser realizados.)

De acordo com os versículos 20–22, que grande esperança a Ressurreição de Jesus Cristo oferece? (A esperança de que todos nós viveremos novamente depois da morte. Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte verdade no quadro: **Por causa da Ressurreição de Jesus Cristo, podemos ter esperança.**)

- De que maneira a Ressurreição de Jesus Cristo pode trazer esperança a nós quando alguém que conhecemos morre ou quando sentimos medo de nossa própria morte?

Para ajudar os alunos a entenderem a importância da Ressurreição de Jesus Cristo, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Profeta Joseph Smith. (Se possível, forneça essa declaração para os alunos em uma folha de papel.)

“Os princípios fundamentais de nossa religião são o testemunho dos apóstolos e profetas a respeito de Jesus Cristo, que Ele morreu, foi sepultado, ressuscitou no terceiro dia e ascendeu ao céu; todas as outras coisas de nossa religião são meros apêndices disso” (*Ensina-mentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith, 2007, pp. 52–53*).



### 1 Coríntios

**15:20–22** é uma passagem de domínio das escrituras. O estudo das passagens de domínio das escrituras ajudará os alunos a entenderem melhor as doutrinas básicas e a se prepararem para ensiná-las a outras pessoas. Você pode sugerir que os alunos marquem essas passagens de domínio das escrituras de modo diferente para conseguir localizá-las facilmente. Consulte as sugestões didáticas no final da lição para ajudar os alunos a entenderem essa passagem.



- O que Joseph Smith disse que os princípios fundamentais de nossa religião são?
- Com base no que vocês aprenderam nesta lição, como a Ressurreição de Jesus Cristo é fundamental para outras verdades do evangelho?

Você pode prestar testemunho da realidade da Ressurreição e de sua importância no Plano de Salvação estabelecido pelo Pai Celestial.

Explique-lhes que, conforme registrado em 1 Coríntios 15:23–24, Paulo ensinou que haverá uma ordem para a ressurreição e que Jesus Cristo “[entregará] o reino” ao Pai Celestial após o término de todas as formas de “autoridade e poder” terrenos (ou mundanos).

Peça a um aluno que leia 1 Coríntios 15:25–26 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Paulo ensinou que vai acontecer no final com os inimigos de Jesus Cristo.

- O que Paulo disse que vai acontecer no final com os inimigos de Jesus Cristo? [Eles serão colocados “debaixo de seus pés” (versículo 25), ou destruídos.]
- Quem ou o que poderia ser considerado inimigo de Jesus Cristo? (Exemplos incluem o pecado, a corrupção, a iniquidade e o adversário.)
- Qual é o último inimigo que Jesus Cristo vai destruir?
- Por que a morte pode ser considerada inimiga de Jesus Cristo e do plano do Pai Celestial?

Lembre aos alunos que alguns membros da Igreja em Corinto acreditavam que os mortos não seriam ressuscitados, mas Paulo ressaltou que os santos estavam fazendo algo que indicava sua crença na ressurreição dos mortos.

Peça a um aluno que leia 1 Coríntios 15:29 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a ordenança que os santos de Corinto estavam realizando. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

- Como você resumiria o que Paulo perguntou aos santos sobre a participação deles nos batismos pelos mortos? (“Se vocês não acreditam na ressurreição, por que se batizam pelos mortos?”)

Saliente que a ordenança do batismo pelos mortos é um testemunho de nossa crença na ressurreição. Escreva a seguinte verdade no quadro: **Aqueles que morreram sem o batismo podem receber essa ordenança essencial.**

Mostre a fotografia de um templo. Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley:

“Cada templo, seja grande ou pequeno, antigo ou novo, é uma expressão de nosso testemunho de que a vida após a morte é tão real e certa quanto a mortalidade” (“Esta Tranquila Casa de Deus”, *A Liahona*, julho de 1993, p. 77).

Peça aos alunos que pensem em uma ocasião em que realizaram batismos pelos mortos ou prepararam nomes para levar ao templo. Peça a alguns alunos que respondam às seguintes perguntas:

- Que sentimentos vocês tiveram ao preparar nomes ou realizar o trabalho por eles no templo?
- De que forma suas experiências com a história da família e o trabalho do templo fortaleceram sua fé na Ressurreição de Jesus Cristo e de todas as pessoas?

Você pode prestar testemunho da importância de realizar a história da família e o trabalho do templo para aqueles que já faleceram. Incentive os alunos a demonstrarem sua fé na Ressurreição de Jesus Cristo e na ressurreição final de todos os seres participando regularmente do trabalho do templo e da história da família.

### Domínio das Escrituras — 1 Coríntios 15:20–22

Para ajudar os alunos a entenderem como conhecer a doutrina em 1 Coríntios 15:20–22 pode prepará-los para ajudar outras pessoas, peça-lhes que pensem em alguém que conheçam que tenha perdido um ente querido. Peça aos alunos que escrevam uma breve carta para essa pessoa em seu caderno ou diário de estudo das escrituras usando seu entendimento dessa passagem para ensinar e consolar essa pessoa. Peça a alguns alunos que compartilhem com a classe o que escreveram.

# 1 Coríntios 15:30–16:24

## Introdução

Paulo continuou a ensinar os santos de Corinto sobre a ressurreição. Ele regozijou-se na vitória de Jesus Cristo sobre a morte. Paulo também incentivou os membros

da Igreja em Corinto a fazerem doações para os santos pobres de Jerusalém.

## Sugestões Didáticas

### 1 Coríntios 15:30–52

#### Paulo ensina sobre a ressurreição

Antes de começar a aula, escreva a seguinte pergunta no quadro: *De que maneira as pessoas poderiam escolher viver se não acreditassem que voltariam a viver depois que morressem?*

No início da aula, peça aos alunos que respondam à pergunta do quadro.

Resuma 1 Coríntios 15:30–34 e explique aos alunos que Paulo pediu aos santos de Corinto (alguns dos quais acreditavam erroneamente que não haveria ressurreição) que refletissem sobre por que alguém que acreditava em Jesus Cristo enfrentaria a perseguição e risco de morte se não haveria ressurreição dos mortos.

Peça a um aluno que leia 1 Coríntios 15:32 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique qual atitude Paulo sugeriu que algumas pessoas poderiam ter se não houvesse ressurreição dos mortos.

- De acordo com o versículo 32, qual atitude Paulo sugere que algumas pessoas talvez tenham se elas não acreditarem na ressurreição?
- Uma vez que a ressurreição é uma realidade, por que seria perigoso adotar essa atitude incrédula?

Peça aos alunos que, ao estudarem o restante de 1 Coríntios 15, identifiquem as verdades que podem ajudá-los a entender como ter um conhecimento da ressurreição pode influenciar suas escolhas na mortalidade. (*Observação:* Quando as verdades forem identificadas, escreva-as no quadro.)

Peça a um aluno que leia 1 Coríntios 15:35 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as perguntas que as pessoas podem ter sobre a ressurreição. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

Resuma 1 Coríntios 15:36–38 e explique aos alunos que Paulo ajudou a responder a essas perguntas usando uma semente para representar o corpo mortal, que, após a morte e o sepultamento, surgirá na ressurreição.

Mostre (ou desenhe no quadro) imagens do Sol, da Lua e de algumas estrelas.

- De nossa perspectiva aqui na Terra, como a luz do Sol se compara com a luz da Lua?
- Como a luz da Lua se compara com a luz das estrelas?

Peça a um aluno que leia 1 Coríntios 15:39–42 em voz alta. Certifique-se de que ele também leia a Tradução de Joseph Smith de 1 Coríntios 15:40, na nota de rodapé *a*. Peça aos alunos que acompanhem a leitura e notem como Paulo usou o brilho do Sol, da Lua e das estrelas para explicar as diferenças entre os corpos ressurretos. Explique-lhes que, nesse contexto, a palavra *glória* refere-se à luz, ao esplendor ou brilho.

- O que Paulo compara com a glória do Sol, da Lua e das estrelas? (A glória do corpo ressurreto.)



### 1 Coríntios

**15:40–42** é uma passagem de domínio das escrituras. O estudo das passagens de domínio das escrituras ajudará os alunos a aumentarem o entendimento das doutrinas básicas e a prepararem-se para ensiná-las a outras pessoas. Você pode sugerir que os alunos marquem essas passagens de domínio das escrituras de modo diferente para que consigam localizá-las facilmente. Consulte as sugestões didáticas no final da lição para ajudar os alunos a entenderem essa passagem.

Para uma explicação sobre domínio das escrituras e uma lista de atividades adicionais para ajudar os alunos a dominarem essas passagens selecionadas, veja o apêndice no final deste manual.

- O que essas diferenças de luz ou glória podem nos ensinar sobre o corpo ressurreto? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas se certifique de que identifiquem a seguinte doutrina: **Há diferentes graus de glória para os corpos ressurretos.**)

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Presidente Joseph Fielding Smith. Peça à classe que observe como os diversos tipos de glórias de corpos ressuscitados serão diferentes umas das outras. Antes de o aluno ler, explique-lhes que, quando o Presidente Smith se referiu a “corpos celestiais”, ele quis dizer aqueles que obtêm o mais alto grau do Reino Celestial (ver D&C 131:1–4).



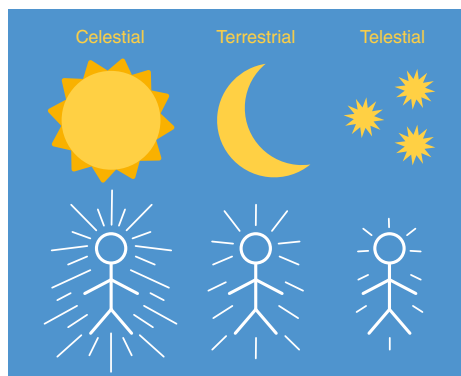
“Na ressurreição haverá diversas espécies de corpos; não serão todos idênticos. O corpo que o homem receber determinará seu lugar no mundo vindouro. Existirão corpos celestiais, corpos terrestriais e corpos telestiais. (...)

*Alguns ganharão corpos celestiais com todos os poderes de exaltação e progresso eterno.* Esses corpos brilharão como o Sol, assim como nosso Salvador. (...)

Aqueles que entram no Reino Terrestre terão corpos terrestriais, e não brilharão como o Sol, porém serão mais gloriosos do que os corpos dos que receberem a glória telestial” (*Doutrinas de Salvação*, comp. Bruce R. McConkie, 3 vols., 1954–1956, vol. II, pp. 283–284).

- Como as glórias dos vários corpos ressurretos vão diferir umas das outras?

Escreva no desenho do Sol no quadro a palavra *Celestial*, no da Lua, *Terrestre* e no das estrelas, *Telestial*. Embaixo de cada desenho ou gravura, faça um desenho simples de um corpo, com o corpo celestial parecendo ter mais glória do que o terrestre e o terrestre parecendo ter mais glória do que o telestial.



- De acordo com o Presidente Smith, o que vai determinar o corpo ou a glória que uma pessoa recebe na ressurreição?
- De acordo com o Presidente Smith, o que aqueles que recebem um corpo celestial, no mais alto grau do Reino Celestial, vão receber como parte de sua glória, que aqueles que não têm um corpo celestial não receberão? (Escreva sob o desenho do corpo celestial: *Poderes de exaltação e progresso eterno.*)

Explique-lhes que o “poder de exaltação” inclui a capacidade de viver o tipo de vida que Deus vive, e “progresso eterno” é a capacidade de continuar a ter filhos na eternidade. Essas bênçãos estão disponíveis somente para aqueles que forem exaltados no mais alto grau do Reino Celestial (ver D&C 131:1–4; 132:19–20).

Para ajudar os alunos a entenderem o que precisamos fazer para receber um corpo celestial na ressurreição, peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 88:21–22 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que temos de fazer para ganhar um corpo celestial.

- O que precisamos fazer para receber um corpo celestial? [Explique-lhes que “viver a lei [do] reino celestial” (versículo 22) significa receber todas as ordenanças e fazer e guardar todos os convênios necessários para entrar no Reino Celestial.]
- Como o conhecimento da glória e das bênçãos disponíveis somente para os seres ressurretos no mais alto grau do Reino Celestial pode afetar as escolhas de uma pessoa na mortalidade?

Resuma 1 Coríntios 15:42–52 e explique que Paulo esclareceu melhor o que seria um corpo ressurreto. Ele referiu-se a um corpo mortal como “natural” (versículos 44, 46) e corruptível e a um corpo ressuscitado como “espiritual” (versículos 44, 46) e “incorruptível” (versículo 52), significando imortal ou não sujeito à morte.

## 1 Coríntios 15:53–58

### *Paulo rejubila-se com a vitória de Jesus Cristo sobre a morte*

Peça a um aluno que leia 1 Coríntios 15:53 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a doutrina que Paulo ensinou sobre o estado de nosso corpo quando ressuscitamos.

- De acordo com o versículo 53, qual será o estado de nosso corpo após a ressurreição? (Os alunos devem identificar uma doutrina semelhante à seguinte: **Seremos ressuscitados em um estado imortal e incorruptível.**)
- De que forma nosso corpo ressuscitado será incorruptível? (Ele não mais estará sujeito à decadência ou morte.)
- Como o conhecimento de que cada um de nós terá o corpo ressuscitado e usufruirá de seu correspondente grau de glória para a eternidade pode influenciar as decisões que tomamos na mortalidade?

A fim de preparar os alunos para estudar o restante da Primeira Epístola de Paulo aos Coríntios, peça-lhes que levantem a mão se já foram picados por um inseto.

- Como vocês descreveriam a experiência de terem sido picados?

Peça aos alunos que leiam 1 Coríntios 15:54–55 em silêncio e identifiquem do que Paulo disse que já não possui o aguilhão.

- Do que Paulo disse que não possui mais o aguilhão? (Da morte física.)
- De que maneira a morte física pode ferir como se fosse um “aguilhão” (versículo 55), ou parecer ser vitoriosa sobre nós?
- Como a morte física foi “tragada” na vitória por meio de Jesus Cristo (versículo 54)?
- Que verdade podemos aprender com os ensinamentos de Paulo sobre por que a morte física não tem mais um aguilhão permanente ou qualquer vitória sobre nós? (Certifique-se de que os alunos identifiquem uma verdade semelhante à seguinte: **A morte física não tem nenhuma vitória sobre nós graças à Ressurreição de Jesus Cristo.**)

Explique-lhes que, embora a Ressurreição de Jesus Cristo tenha removido o aguilhão resultante da morte física, há outro aguilhão na morte que ainda pode permanecer. Peça a um aluno que leia 1 Coríntios 15:56 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o aguilhão que ainda pode permanecer quando morrermos.

- Que aguilhão pode permanecer quando morrermos?

Peça a um aluno que leia 1 Coríntios 15:57–58 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Paulo ensinou que pode remover o aguilhão da morte que advém do pecado.

- O que Paulo ensinou que pode remover o aguilhão da morte que advém do pecado?
- De acordo com o versículo 58, o que Paulo pediu que seus leitores fizessem graças à vitória de Jesus Cristo sobre a morte?
- Que princípio podemos identificar nos versículos 56–58 sobre o que precisamos fazer para evitar o aguilhão da morte que advém do pecado? (Ajude os alunos a identificarem um princípio semelhante ao seguinte: **Se formos firmes e constantes ao viver o evangelho, o aguilhão da morte que advém do pecado é retirado por meio da Expição de Jesus Cristo.**)
- O que significa ser firme e constante ao viver o evangelho?
- Que papel o arrependimento desempenha para sermos firmes e constantes?

Para ajudar os alunos a sentirem a importância das verdades que aprenderam, consulte as verdades anotadas no quadro e peça aos alunos que escrevam no caderno ou no diário de estudo das escrituras sua resposta à seguinte pergunta: *Que verdades sobre a ressurreição você aprendeu que podem ajudá-lo a desejar viver em retidão?* Após dar-lhes tempo suficiente, peça a alguns alunos que contem à classe o que escreveram.

Peça aos alunos que estabeleçam uma meta em relação a algo que podem fazer hoje para serem mais firmes e constantes ao viver o evangelho.

## 1 Coríntios 16

### *Paulo organiza uma coleta para os santos pobres que moram em Jerusalém*

Resuma 1 Coríntios 16:1–24 e explique aos alunos que Paulo instruiu os santos de Corinto para ajudar a cuidar dos pobres em Jerusalém, “[estar] firmes na fé” (versículo 13) e fazer todas as coisas “com caridade” (versículo 14).

Preste testemunho das verdades que os alunos identificaram nesta lição.

### **Domínio das Escrituras — 1 Coríntios 15:40–42**

Peça a dois alunos que se dirijam à frente da classe com suas escrituras. Peça-lhes que façam de conta que você é um pesquisador e eles são companheiros missionários ensinando a você sobre o Plano de Salvação. Peça-lhes que expliquem o que sabem sobre a morte e a ressurreição, usando as passagens de domínio das escrituras em 1 Coríntios 15 e quaisquer outras que possam ser úteis. Peça à classe que compartilhe qualquer outra coisa que desejar para explicar sobre a morte e a ressurreição a um pesquisador.

## INTRODUÇÃO À

# Segunda Epístola de Paulo aos Coríntios

### Por que estudar esse livro?

A Segunda Epístola de Paulo aos Coríntios se destaca por seus temas de consolo nos momentos de aflição, força em meio a fraqueza (como exemplificado pelo próprio Apóstolo Paulo) e o discernimento entre os verdadeiros mestres e os falsos. O exemplo e os ensinamentos de Paulo registrados em 2 Coríntios podem inspirar os alunos a permanecerem fiéis aos convênios eternos que fizeram com Deus, o Pai Eterno, não importa as circunstâncias ou as consequências.

### Quem escreveu esse livro?

Paulo escreveu a Segunda Epístola aos Coríntios (ver 2 Coríntios 1:1).

### Quando e onde ele foi escrito?

Logo depois que Paulo escreveu 1 Coríntios, uma revolta eclodiu em Éfeso em oposição a seus ensinamentos (ver Atos 19:23–41), e ele partiu para a Macedônia (ver Atos 20:1; 2 Coríntios 2:13; 7:5). Parece que, enquanto ele estava na Macedônia, escreveu 2 Coríntios, provavelmente por volta de 55–57 d.C. (ver Bible Dictionary na Bíblia SUD em inglês, “Pauline Epistles”; Guia para Estudo das Escrituras, “Epístolas Paulinas”, scriptures.LDS.org).

### Para quem e por que esse livro foi escrito?

O livro de 2 Coríntios foi escrito para os membros da Igreja em Corinto. Enquanto Paulo estava na Macedônia durante sua terceira viagem missionária, Tito trouxe-lhe notícias de Corinto dizendo-lhe que uma carta anterior que ele tinha enviado foi bem recebida pelos santos lá (ver 2 Coríntios 7:6–13). O Ramo de Corinto estava fazendo progressos, mas Paulo também ficou sabendo de falsos mestres lá que começaram a corromper as doutrinas puras de Cristo. Algum tempo depois da visita inicial de Paulo a Corinto e de uma provável segunda visita (2 Coríntios 1:15–16), quando Paulo parece ter repreendido alguns dos santos (ver 2 Coríntios 2:1; 12:21), pregadores da região de Jerusalém entraram em Corinto e começaram a ensinar aos santos que eles precisavam adotar as práticas judai-

cas, ao contrário dos ensinamentos de Paulo. Boa parte de 2 Coríntios aborda os problemas causados por esses falsos mestres.

A carta de Paulo é dirigida tanto àqueles que desejavam mais de suas palavras (ver 2 Coríntios 1–9) como aos que estavam relutantes em aceitar seus ensinamentos (ver 2 Coríntios 10–13). Em geral, o texto de 2 Coríntios revela diversos propósitos dessa carta:

1. Expressar gratidão e fortalecer os santos que tinham agido favoravelmente à sua carta anterior
2. Alertá-los de falsos mestres que corromperam as doutrinas puras de Cristo
3. Defender seu caráter pessoal e sua autoridade como apóstolo de Jesus Cristo (ver 2 Coríntios 10–13)
4. Incentivar os santos de Corinto a fazerem uma oferta financeira generosa para os santos carentes de Jerusalém (ver 2 Coríntios 8–9)

### Quais são algumas características marcantes desse livro?

Enquanto muitas das cartas de Paulo se concentravam na doutrina, grande parte dessa carta enfatiza o relacionamento de Paulo com os santos de Corinto e seu amor e sua preocupação por eles. Embora Paulo fosse firme em sua oposição aos críticos, ao longo de 2 Coríntios podemos vê-lo como um líder do sacerdócio sensível cuidando da felicidade e do bem-estar dos santos. Paulo também compartilhou alguns detalhes autobiográficos de sua vida e escreveu a respeito de seu “espinho na carne” (2 Coríntios 12:7).

Em uma experiência sagrada, registrada em 2 Coríntios 12:2–4, Paulo se descreveu como “um homem em Cristo” que foi “arrebataado até o terceiro céu”, onde viu e ouviu coisas indescritíveis. Essa visão, com sua declaração doutrinária anterior sobre as diferenças em glória do corpo resuscitado (ver 1 Coríntios 15:35–44), pode ser vista como um paralelo bíblico à visão registrada em Doutrina e Convênios 76.

### Resumo

**2 Coríntios 1–5** Paulo testifica que Deus consola Seus filhos em todas as suas tribulações. Ele desafia os santos a amarem e perdoarem uns aos outros. O evangelho e as obras do Espírito do Senhor são mais gloriosos do que a letra da lei de Moisés. Paulo incentiva seus leitores em seus momentos de adversidade e lembra-os da natureza eterna do amor e da glória de Deus. Ele ajuda os leitores a entenderem a necessidade de reconciliarem-se com Deus por meio da Expição de Jesus Cristo.

**2 Coríntios 6–13** Enquanto enfrenta as críticas e a oposição dos falsos mestres, Paulo defende sua sinceridade como servo do Senhor e convida seus leitores a se apartarem do mundo. Ele ensina sobre a “tristeza segundo Deus” (ver 2 Coríntios 7:10). Paulo agradece aos santos de Corinto por suas contribuições aos pobres de Jerusalém e incentiva-os a continuarem a doar generosamente. Ele fala fortemente contra os “falsos apóstolos” (2 Coríntios 11:13). Paulo gloria-se no Senhor e compartilha detalhes autobiográficos de suas tribulações e de sua fé em Jesus Cristo. Ele escreve sobre sua visão do terceiro céu. Paulo convida os santos a examinarem a si mesmos e provarem sua fidelidade

# 2 Coríntios 1–3

## Introdução

Paulo escreveu aos santos em Corinto e explicou-lhes como poderiam consolar o próximo. Ele também os exortou a perdoarem a um pecador que se achava em

sua congregação. Paulo ensinou aos santos que, se eles se voltassem ao Senhor, se tornariam mais semelhantes a Deus.

## Sugestões Didáticas

### 2 Coríntios 1

#### *Paulo ensina aos santos de Corinto como consolar o próximo*

Peça aos alunos que pensem em uma ocasião quando alguém que eles conhecem passou por uma séria provação ou aflição.

- O que vocês fizeram para ajudar essa pessoa?
- Você já quis consolar alguém durante uma dificuldade, mas não soube como?

Peça-lhes que, ao estudarem 2 Coríntios 1, identifiquem uma verdade que possa ajudá-los a saber como consolar os outros em suas dificuldades e aflições.

Explique-lhes que, depois que Paulo escreveu 1 Coríntios, uma revolta eclodiu em Éfeso em resposta a seus ensinamentos. (Ver Atos 19:23–41. *Observação:* A Ásia era uma província romana na atual Turquia.) Paulo deixou Éfeso e foi à Macedônia, onde Tito lhe trouxe notícias de que sua carta anterior tinha sido bem recebida pelos santos em Corinto. Paulo também ficou sabendo que os santos estavam passando por tribulações e que alguns falsos mestres em Corinto estavam corrompendo a verdadeira doutrina de Cristo. Paulo escreveu 2 Coríntios para consolar os santos e para resolver os problemas que aqueles professores indesejáveis haviam causado.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de 2 Coríntios 1:1–5. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Paulo disse aos santos sobre as tribulações deles?

- O que Paulo disse aos santos sobre Deus no versículo 3 que pode tê-los consolado em suas tribulações?
- Que verdade podemos aprender com o versículo 4 sobre o que podemos fazer ao receber o consolo do Pai Celestial? (Os alunos devem identificar um princípio semelhante ao seguinte: **Quando o Pai Celestial nos consola em nossas tribulações, somos capazes de ajudar outras pessoas a receberem Seu consolo.**)
- De que maneira receber o consolo de Deus durante uma provação os ajudou a auxiliar outra pessoa a receber Seu consolo? (Você pode compartilhar uma de suas experiências enquanto os alunos pensam em suas próprias experiências.)

Resuma 2 Coríntios 1:6–8 e explique aos alunos que Paulo contou aos santos em Corinto sobre as graves e fatais tribulações que ele e seus companheiros tinham suportado enquanto pregavam o evangelho em Éfeso.

Peça a um aluno que leia 2 Coríntios 1:9–11 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que ajudou Paulo e seus companheiros durante suas provações.

- O que ajudou Paulo e seus companheiros durante suas provações?
- Que verdade vocês conseguem identificar no versículo 11 sobre como podemos ajudar as pessoas que estão passando por provações? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas se certifique de que identifiquem a seguinte verdade: **Nossas orações podem ajudar aqueles que estão passando por provações.**)
- Como nossas orações podem ajudar alguém que está passando por aflições?
- Como as orações de outras pessoas os ajudaram durante uma provação pela qual passaram?

Resuma 2 Coríntios 1:12–24 e explique aos alunos que Paulo alegrava-se com aqueles que haviam recebido o conselho que ele deu em sua primeira epístola. Nos versículos 15–20, Paulo respondeu aos que o criticaram quando ele mudou seus planos para visitá-los. Alguns críticos de Paulo pareciam dizer que, uma vez que Paulo mudou seus planos de viagem, eles não poderiam mais confiar nele ou em seus ensinamentos. Paulo declarou que a mensagem do evangelho era verdadeira, independentemente de sua mudança de planos.

## 2 Coríntios 2

### *Paulo exorta os santos em Corinto a perdoarem a um pecador*

Peça aos alunos que pensem numa ocasião em que alguém magoou ou ofendeu a eles ou a alguém que amam.

- Por que pode ser difícil perdoar a essa pessoa?

Peça aos alunos que identifiquem algumas verdades enquanto estudam 2 Coríntios 2 que vão ajudá-los a saber por que é importante que perdoemos a todas as pessoas.

Lembre aos alunos que, na primeira epístola de Paulo aos coríntios, ele os repreendeu por sua desobediência e falta de fé. Peça a um aluno que leia 2 Coríntios 2:1–4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Paulo esperava que os santos soubessem sobre sua repreensão.

- De acordo com o versículo 4, o que Paulo queria que os santos soubessem sobre o motivo de repreendê-los?
- Como o castigo ou a correção pode ser uma evidência do amor de alguém por nós?

Resuma 2 Coríntios 2:5–6 e explique aos alunos que Paulo escreveu sobre um membro da Igreja que tinha pecado contra os outros membros da Igreja e havia lhes causado sofrimento. Como resultado, a Igreja tinha disciplinado esse homem.

Peça a um aluno que leia 2 Coríntios 2:7–8 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Paulo disse sobre como os santos deveriam tratar esse homem.

- Como os santos deveriam tratar esse homem que havia causado tanto sofrimento?

Explique-lhes que, embora esse homem houvesse pecado, o valor de sua alma é grande à vista de Deus (ver D&C 18:10). Paulo exortou os santos a perdoarem, consolarem e amarem a esse homem para ajudá-lo a se arrepender.

Peça aos alunos que leiam 2 Coríntios 2:9–11 em silêncio e identifiquem outra razão por que Paulo disse que os santos deveriam perdoar aos outros.

- De acordo com o que Paulo ensinou aos santos no versículo 11, qual é outra razão pela qual devemos perdoar? (Usando suas próprias palavras, os alunos devem identificar a seguinte verdade: **Se não perdoarmos aos outros, Satanás terá uma vantagem sobre nós.** Você pode sugerir que os alunos marquem essa verdade no versículo 11.)

Saliente que perdoar às outras pessoas não significa que o pecador não deve ser responsabilizado por suas ações. Nem significa que devemos nos colocar em situações nas quais as pessoas continuem a nos maltratar. Em vez disso, perdoar aos outros significa tratar com amor aqueles que têm nos maltratado e não abrigar nenhum ressentimento ou a raiva que sentimos por eles. É-nos exigido que perdoemos a todos os homens. (Ver Guia para Estudo das Escrituras, “Perdoar”, scriptures.LDS.org; D&C 64:9–11.)

- De que maneira você acha que Satanás tem uma vantagem sobre nós quando não perdoamos às outras pessoas?

Testifique a respeito da importância de perdoar às outras pessoas. Peça aos alunos que pensem em alguém que precisam perdoar. Peça-lhes que estabeleçam uma meta de perdoar a essa pessoa para que Satanás não tenha vantagem sobre eles.

Explique-lhes que lemos em 2 Coríntios 2:14 que Paulo escreveu que ele agradeceu a Deus, que sempre o “[fez] triunfar em Cristo” mesmo em momentos difíceis.

## 2 Coríntios 3

### *Paulo ensina aos santos em Corinto que, à medida que eles se voltarem para o Senhor, vão se tornar mais semelhantes a Deus*

Explique-lhes que, durante a ausência de Paulo de Corinto, alguns falsos mestres começaram a se opor aos ensinamentos de Paulo e tentaram desacreditá-lo, dizendo aos conversos

#### **Ajude os alunos a aprofundarem seu entendimento desses princípios**

Os alunos precisam entender uma doutrina ou um princípio antes que possam aplicá-lo. Você pode ajudar os alunos a entenderem as doutrinas e os princípios fazendo perguntas que conduzam a um melhor entendimento do significado de determinado princípio ou determinada doutrina, que os façam pensar sobre tal significado num contexto atual, ou que os incentivem a explicar o que entendem desse princípio ou dessa doutrina.



que eles ainda precisavam seguir a lei de Moisés. Resuma 2 Coríntios 3:1 e explique-lhes que, em resposta àqueles que tentaram desacreditá-lo, Paulo perguntou aos membros de Corinto retoricamente se ele precisava dar-lhes uma “[carta] de recomendação” que testificasse a respeito de seu caráter e sua legitimidade como um verdadeiro apóstolo de Jesus Cristo. (Explique-lhes que, na época de Paulo, os recém-chegados a uma comunidade carregavam cartas de recomendação com eles. Essas cartas apresentavam os recém-chegados e testificavam de seu bom caráter.)

Peça a um aluno que leia 2 Coríntios 3:2–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Paulo disse que servia como sua carta de recomendação.

- O que serviu como carta de recomendação de Paulo? (A vida transformada dos santos era como uma epístola do próprio Cristo.)
- O que a frase “conhecida e lida por todos os homens”, no versículo 2, significa? (Muitas pessoas viriam a conhecer a Igreja e a julgar sua veracidade primeiro por meio da conduta pessoal e dos exemplos de seus membros.)

Saliente a frase “não em tábuas de pedra, mas nas tábuas de carne do coração”, no versículo 3, e explique-lhes que, na época de Moisés, os mandamentos tinham sido escritos em tábuas de pedra. Paulo ensinou aos santos de Corinto que, por meio do poder do Espírito Santo, os mandamentos haviam sido escritos no coração deles.

Resuma 2 Coríntios 3:5–13 e explique-lhes que Paulo argumentou que, se a antiga lei de Moisés, que deveria cessar, era gloriosa em si, então a glória do convênio do evangelho eterno é ainda maior. Paulo lembrou aos santos que Moisés usou um véu sobre seu rosto quando desceu do Monte Sinai depois de falar com o Senhor, porque os filhos de Israel estavam com medo da glória que emanava de sua face.

Peça a um aluno que leia 2 Coríntios 3:14–15 em voz alta e peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Paulo comparou os israelitas que estavam com medo da glória que emanava do rosto de Moisés aos judeus em sua época.

- Como Paulo comparou os israelitas que exigiram que Moisés usasse um véu com os judeus em sua época?
- O que as frases “os seus sentidos foram endurecidos”, no versículo 14, e “[tinham um] véu (...) sobre o coração deles”, no versículo 15, podem significar?

Peça a um aluno que leia 2 Coríntios 3:16–18 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Paulo prometeu que removeria o véu da incompreensão do coração e da mente do povo.

- De acordo com a Tradução de Joseph Smith de 2 Coríntios 3:16, o que o povo teve de fazer para ter o véu da incompreensão removido?

Escreva no quadro-negro: *Ao voltarmos nosso coração ao Senhor, ...*

- De acordo com o versículo 18, o que acontece com aqueles que se voltam ao Senhor e têm o véu da incompreensão retirado? (Explique-lhes que a frase “somos transformados de glória em glória” refere-se à mudança gradual que recebemos por meio do Espírito que nos ajuda a nos tornar mais semelhantes a Deus.)

Complete a declaração no quadro para que se leia: **“Ao voltarmos nosso coração ao Senhor, teremos o Espírito, que gradualmente nos ajudará a tornar-nos mais semelhantes a Deus”.**

- O que você acha que significa voltar nosso coração a Jesus Cristo?

Peça aos alunos que reservem um minuto para fazer uma lista em seu caderno ou diário de estudo das escrituras de maneiras pelas quais as pessoas podem voltar o coração a Jesus Cristo. Peça a alguns alunos que compartilhem sua lista com a classe.

Peça aos alunos que reflitam sobre como o Espírito mudou a eles ou a alguém que conhecem. Convide alguns alunos para contar suas experiências para a classe.

Peça aos alunos que pensem sobre o que poderiam fazer para melhor se voltarem ao Senhor. Peça-lhes que estabeleçam uma meta para buscarem ao Senhor, para que possam receber o Espírito e se tornarem mais semelhantes a Deus.

# 2 Coríntios 4–5

## Introdução

Em sua carta aos santos de Corinto, Paulo ensinou que as provações e aflições desta vida são temporárias e pequenas em comparação com as bênçãos da eterni-

dade. Ele também ensinou aos santos sobre o Juízo Final e testificou que Jesus Cristo tornou possível que nos reconciliássemos com Deus.

## Sugestões Didáticas

### 2 Coríntios 4

*Paulo testifica que, mesmo que ele tenha aflições, ele não está com medo nem preocupado*

Mostre a imagem 1.

- O que esta figura mostra?
- O que a pessoa que está sendo empurrada pensa sobre a pessoa que a está empurrando?

Mostre a imagem 2.

- De que modo a visão da primeira figura em um contexto mais amplo afeta seu julgamento do que está acontecendo?

Explique-lhes que Paulo escreveu aos santos de Corinto para ajudá-los a entenderem o contexto mais amplo de suas tribulações. Peça aos alunos que, enquanto estudam 2 Coríntios 4, identifiquem as verdades que Paulo ensinou aos santos sobre suas tribulações.

Resuma 2 Coríntios 4:1–7 e explique aos alunos que Paulo assegurou aos santos que ele havia sinceramente pregado o evangelho a eles. Ele ensinou que Satanás, “o deus deste mundo” (versículo 4), se esforça para evitar que as pessoas aceitem o evangelho. Paulo comparou a si mesmo e a seus companheiros ministros com vasos de barro que contêm o “tesouro” de “iluminação do conhecimento da glória de Deus” (versículos 6–7).

Peça a um aluno que leia 2 Coríntios 4:8–9 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Paulo descreveu os desafios de seu trabalho missionário.

- Como Paulo descreveu os desafios de seu trabalho missionário?
- Que frases Paulo usou para descrever como ele reagiu a esses desafios?
- Por que vocês acham que Paulo pôde manter uma atitude positiva enquanto passava por esses desafios?

Resuma 2 Coríntios 4:11–14 e explique aos alunos que Paulo ensinou que, embora algumas pessoas morressem por causa do evangelho de Jesus Cristo, a morte delas seria apenas temporária.

Peça a um aluno que leia 2 Coríntios 4:14–16 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Paulo sabia que o ajudou a enfrentar as provações e perseguições.

- O que Paulo sabia que o ajudou a enfrentar as provações e perseguições?
- O que significa a frase “ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia” (versículo 16)? (Embora Paulo e seus companheiros soubessem que morreriam fisicamente, o espírito de cada um era fortalecido diariamente.)

Divida os alunos em duplas. Peça a cada dupla que leia 2 Coríntios 4:17–18 em voz alta em conjunto e identifique as verdades que Paulo ensinou aos santos sobre as provações e aflições. Peça a cada dupla que trabalhe junto para responder às seguintes perguntas no caderno ou no diário de estudo das escrituras: Você pode entregar essas perguntas em uma folha de papel ou escrevê-las no quadro:

### Objetos e gravuras

Muitas vezes é difícil ensinar os aspectos intangíveis do evangelho. A utilização de objetos, gravuras e desenhos pode ser um bom modo de ajudar os alunos a entenderem princípios espirituais.



## 2 Coríntios 4:17–18

1. Que verdades Paulo ensinou aos santos sobre as provações e aflições?
2. Por que é importante visualizar nossas aflições no contexto mais amplo do plano do Pai Celestial?
3. Em que ocasião você viu alguém permanecer forte durante as provações porque essa pessoa viu suas aflições no contexto mais amplo do plano do Pai Celestial?

Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça a alguns alunos que escrevam suas respostas à primeira pergunta no quadro. Os alunos podem escrever diversas verdades possíveis, inclusive a seguinte: **Nossas provações e aflições nesta vida são pequenas comparadas às bênçãos eternas e ao crescimento que recebemos quando as suportamos fielmente. Uma vez que as aflições temporárias podem ocasionar a glória e o crescimento eternos, não precisamos nos desesperar em momentos de dificuldades. Há um propósito eterno em nossas aflições mesmo quando não podemos vê-lo na mortalidade.**

Peça a alguns alunos que falem suas respostas para a segunda pergunta. Depois que eles falarem, considere a possibilidade de fazer perguntas de acompanhamento como as seguintes:

- De que maneira nossas provações e aflições podem nos trazer crescimento?
- Como a lembrança dessas verdades nos ajuda a suportar fielmente as provações e aflições?

Peça a alguns alunos que falem suas respostas para a terceira pergunta. Você pode contar uma de suas experiências.

## 2 Coríntios 5

### *Paulo ensina os santos sobre o Juízo Final e a Expição de Jesus Cristo*

Dê a cada aluno uma folha de papel. Peça a cada um que dobre o papel ao meio e escreva seu nome em uma metade do papel e *Pai Celestial* na outra metade. Explique-lhes que, quando viemos à Terra, deixamos a presença do Pai Celestial. Peça aos alunos que rasguem seu papel ao meio e mantenham as duas metades separadas.

- De que maneira o papel rasgado pode representar o que aconteceu quando deixamos a presença do Pai Celestial e viemos à Terra para vivenciar a mortalidade?

Peça aos alunos que, enquanto estudam 2 Coríntios 5, identifiquem as verdades que vão ajudá-los a entender o que precisamos fazer para voltar à presença do Pai Celestial.

Resuma 2 Coríntios 5:1–6 e explique aos alunos que Paulo reconheceu que, embora na mortalidade estejamos separados de Deus e um dia teremos de morrer, também vamos ressuscitar para viver novamente.

Peça aos alunos que leiam 2 Coríntios 5:6–7 em silêncio e identifiquem o que Paulo ensinou aos santos que eles deveriam fazer sabendo que foram separados de Deus na mortalidade.

- Que verdade Paulo ensinou sobre nossa separação de Deus na mortalidade? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas se certifique de que identifiquem a seguinte verdade: **Uma vez que estamos separados de Deus na mortalidade, devemos andar pela fé, e não pela visão.** Peça a cada aluno que escreva essa verdade na metade do papel que tem seu nome.)
- O que significa “[andar] por fé, e não por vista”? (Versículo 7.)
- Quais são alguns exemplos de situações ou decisões que vocês podem encontrar que exigiriam que vocês andassem pela fé e não por vista? (Escreva as respostas dos alunos no quadro. As respostas podem incluir seguir os padrões da Igreja, decidir servir missão ou prestar testemunho.)

Peça aos alunos que pensem em uma ocasião em que eles (ou alguém que conhecem) andaram pela fé e não por vista. Peça a alguns alunos que contem suas experiências.

Peça aos alunos que ponderem sobre uma situação ou decisão que estão enfrentando atualmente na qual se esforçam para andar pela fé. Incentive-os a andarem pela fé nessa situação e em todas as situações.

Peça a um aluno que leia 2 Coríntios 5:8–10 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Paulo disse que devemos fazer quando estamos separados de Deus na mortalidade.

- De acordo com o versículo 9, o que Paulo disse que devemos fazer enquanto estamos separados de Deus na mortalidade?
- Com base nos ensinamentos de Paulo registrados no versículo 10, que verdade podemos aprender sobre por que devemos trabalhar para fazer boas obras nesta vida? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar uma verdade semelhante à seguinte: **Cada um de nós será julgado por Jesus Cristo de acordo com o que fizermos na mortalidade.** Você pode sugerir aos alunos que marquem as frases do versículo 10 que ensinam essa verdade.)

Peça aos alunos que ponderem as mudanças que podem precisar fazer para prepararem-se para o tempo em que serão julgados por Jesus Cristo. Incentive-os a seguirem toda inspiração que receberem.

Peça a um aluno que leia 2 Coríntios 5:15–16 em voz alta. Explique-lhes que a Tradução de Joseph Smith esclarece o versículo 16 (em 2 Coríntios 5:16, nota de rodapé *a*). Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Jesus Cristo fez por nós para que possamos voltar à presença do Pai Celestial.

- De acordo com o versículo 15, o que Jesus Cristo fez para ajudar-nos a retornar à presença do Pai Celestial?
- De acordo com os versículos 15–16, o que os fiéis fazem graças à Expição de Jesus Cristo? (Os fiéis vivem uma vida centralizada em Cristo e não seguem os caminhos do mundo ou cedem às tentações da carne. Peça a cada aluno que escreva essa declaração na metade do papel que tem seu nome.)

Peça a um aluno que leia 2 Coríntios 5:17–19 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como a Expição de Jesus Cristo pode ajudar os santos a retornarem à presença do Pai Celestial.

- Como a Expição de Jesus Cristo pode nos ajudar a retornar à presença do Pai Celestial? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte verdade no quadro: **Por meio da Expição de Jesus Cristo, podemos nos tornar novas criaturas e reconciliar-nos com Deus.** Peça aos alunos que escrevam essa verdade na metade do papel que tem “Pai Celestial” escrito nele.)
- O que vocês acham que significa ser uma “nova criatura”? (Versículo 17.)

Peça aos alunos que leiam Mosias 27:23–26 em silêncio e identifiquem quaisquer detalhes adicionais sobre o que significa tornar-se uma nova criatura. Depois de dar-lhes tempo suficiente, chame alguns alunos para compartilhar o que escreveram.

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça à classe que observe a explicação dele sobre como podemos nos tornar novas criaturas.



“A essência do evangelho de Jesus Cristo produz uma mudança fundamental e permanente em nossa própria natureza, graças à Expição do Salvador. A verdadeira conversão ocasiona uma mudança nas crenças, no coração e na vida de uma pessoa, para que aceite a vontade de Deus e se sujeite a ela (ver Atos 3:19; 3 Néfi 9:20), o que inclui o compromisso consciente de tornar-se um discípulo de Cristo.

(...) À medida que honramos as ordenanças e os convênios de salvação e exaltação (ver D&C 20:25), ‘[prossequindo] com firmeza em Cristo’ (2 Néfi 31:20), e perseverando com fé até o fim (ver D&C 14:7), tornamo-nos novas criaturas em Cristo (ver 2 Coríntios 5:17)” (“Convertidos ao Senhor”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 107).

Peça a cada aluno que junte as duas metades do papel. Explique-lhes que reconciliar é unir duas partes que já foram separadas. Devido à Queda de Adão, assim como nossos próprios pecados, podemos tornar-nos espiritualmente separados de nosso Pai Celestial. Jesus Cristo oferece, por meio de Sua Expição, nossa reconciliação com o Pai e a restauração de nosso relacionamento com Ele.

Peça a um aluno que leia 2 Coríntios 5:20–21 em voz alta. Peça à classe que identifique o que Paulo admoestou os santos a fazerem.

- O que Paulo admoestou os santos a fazerem?
- O que Paulo ensinou sobre Jesus Cristo conforme registrado no versículo 21? (Embora Jesus Cristo não tivesse pecado, Ele sofreu por nossos pecados para que pudéssemos ser justificados.)

Preste testemunho das verdades que os alunos identificaram nesta lição. Peça aos alunos que examinem a lista das verdades que escreveram e reflitam sobre o que devem fazer para tornar-se ou permanecer reconciliados com Deus. Incentive-os a seguirem toda inspiração que receberem.

# 2 Coríntios 6–7

## Introdução

Paulo continuou a defender perante os santos de Corinto sua conduta como um ministro de Deus. Ele exortou os santos a se afastarem de toda a injustiça. Ele

afirmou sua devoção aos santos e regozijou-se de que haviam experimentado a tristeza segundo Deus e se arrependido de seus pecados.

## Sugestões Didáticas

### 2 Coríntios 6:1–13

#### *Paulo descreve as características dos ministros de Deus*

Peça aos alunos que reflitam sobre as seguintes situações:

- Enquanto você e alguns outros de sua ala ou seu ramo estão fazendo um projeto de serviço, algumas pessoas passam e fazem observações rudes sobre a Igreja. O que pode acontecer se você ou outras pessoas de seu grupo responderem com indelicadeza?

Peça aos alunos que pensem em ocasiões em que sentiram a oposição ou tenham sido ridicularizados enquanto estavam servindo ao Senhor. Peça aos alunos que, enquanto estudam 2 Coríntios 6:1–13, identifiquem uma verdade que pode guiá-los durante esses momentos.

Resuma 2 Coríntios 6:1–2 e explique aos alunos que Paulo referia-se a si mesmo e a seus companheiros como estando “cooperando também com Cristo” [Tradução de Joseph Smith, 2 Coríntios 6:1 (em 2 Coríntios 6:1, nota de rodapé a)]. Paulo citou as palavras do Profeta Isaías (ver Isaías 49:8) para salientar que havia chegado o momento para os santos de refletir sobre a salvação deles.

Peça a um aluno que leia 2 Coríntios 6:3–7 em voz alta. Peça à metade da classe que identifique as palavras ou frases que descrevam a oposição que Paulo e seus companheiros de ministério enfrentaram. Peça à outra metade que identifique as palavras ou frases que descrevam como Paulo e seus companheiros de ministério reagiram à oposição.

- Que tipo de oposição Paulo e seus companheiros de ministério enfrentaram?
- Que palavras ou frases descrevem como eles reagiram à oposição?

Releia o versículo 3 e explique-lhes que a palavra *ministério* se refere ao trabalho da Igreja.

- Como as ações dos membros da Igreja hoje podem afetar a opinião das pessoas sobre a Igreja?
- Como vocês resumiriam os ensinamentos de Paulo nos versículos 3–7 como um princípio? (Os alunos devem identificar um princípio semelhante ao seguinte: **Quando respondemos à oposição com amor, bondade e retidão, podemos ajudar outras pessoas a verem a Igreja de modo positivo.**)

Relembre os alunos da situação apresentada no início da aula. Peça-lhes que expliquem como uma pessoa poderia reagir a essa situação de modo justo e quais poderiam ser os resultados ao fazê-lo.

### 2 Coríntios 6:14–18

#### *Paulo aconselha os santos a afastarem-se dos iníquos*

Divida os alunos em duplas e dê a cada aluno uma cópia do material que acompanha a lição.

#### *Dividir o tempo*

Nem sempre você terá tempo suficiente para usar todas as sugestões didáticas deste manual. Talvez você precise adaptar partes da lição fazendo um breve resumo de um grupo de versículos ou orientando os alunos a identificarem rapidamente um princípio ou uma doutrina antes de ir para o próximo grupo de versículos. Siga a orientação do Espírito e, em espírito de oração, pense nas necessidades dos alunos ao determinar que partes do bloco de escrituras enfatizar.

## 2 Coríntios 6:14–18

Conselho aos Santos	Promessas do Senhor

Peça aos alunos que leiam 2 Coríntios 6:14–18 em duplas. Peça a um aluno de cada dupla que identifique o conselho de Paulo aos santos. Peça ao outro aluno que identifique as promessas do Senhor que seriam cumpridas se os santos seguissem o conselho de Paulo. Peça-lhes que usem o que encontraram para completar a tabela juntos. Talvez você precise explicar que a palavra *concordia* significa harmonia, *Belial* se refere à iniquidade (ver Bible Dictionary na Bíblia SUD em inglês, “Belial”) e *infiel* refere-se a um descrente ou alguém que acredita em outros deuses que não sejam o Pai Celestial. Além disso, Paulo havia comparado anteriormente os santos de Corinto com o templo de Deus; assim, a palavra *templo* refere-se a eles como pessoas.

Reserve tempo suficiente para que as duplas falem uns aos outros o que encontraram e completem a tabela.

Explique-lhes que Paulo estava especificamente advertindo os santos a se afastarem de qualquer “coisa imunda” (versículo 17) — inclusive da idolatria e daqueles que a praticavam — a fim de protegerem-se do pecado. A idolatria é amar ou adorar qualquer criação feita pelo homem mais do que a Deus.

Peça aos alunos que escrevam *Se* acima do título “Conselho aos Santos” e *Então* acima do título “Promessas do Senhor” em sua tabela.

- Que princípios podemos aprender em 2 Coríntios 6:14–18? (Os alunos podem identificar vários princípios, mas não se esqueça de salientar que, **ao nos afastarmos das coisas impuras e práticas falsas, o Senhor vai nos receber.**)
- Quais seriam alguns exemplos de práticas falsas ou coisas impuras em nossos dias?
- Como podemos nos afastar dessas coisas e daqueles que as promovem?

Explique-lhes que esse princípio não significa que devemos tratar rudemente aqueles que têm crenças diferentes ou nos recusarmos a nos relacionar com eles, mas que devemos respeitosamente reafirmar nossas crenças e evitar participar de qualquer atividade que nos levaria a pecar.

- Em sua opinião, o que o Senhor quis dizer quando falou “eu vos receberei” (2 Coríntios 6:17)?

Peça aos alunos que ponderem sobre uma ocasião em que sentiram que o Senhor estava com eles quando ficaram longe de práticas falsas que poderiam tê-los afastado do Senhor. Peça que alguns contem como foi essa experiência.

Peça aos alunos que reflitam sobre o que precisam fazer a fim de afastarem-se das coisas impuras e práticas falsas para que possam receber as bênçãos do Senhor.

## 2 Coríntios 7

### *Paulo regozija-se no arrependimento verdadeiro dos santos*

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte situação:

Em uma entrevista para obter uma recomendação para o templo para casar-se, uma moça confessa alguns pecados do passado a seu bispo. Depois de conversarem um pouco mais, o bispo percebe que a moça não se arrependeu verdadeiramente de seus pecados e que estes são graves o suficiente para torná-la indigna de uma recomendação para o templo. O bispo explica que a jovem terá que esperar para receber uma recomendação até que ela se arrependa totalmente. Ela fica assustada, alegando que se arrependeu, porque não tem repetido nenhum desses pecados há muito tempo. O bispo explica-lhe que apenas parar

de cometer o pecado não é um arrependimento completo e pede que ela sinceramente inicie o processo do verdadeiro arrependimento.

- O que vocês acham que a jovem estava sentindo naquele momento da entrevista?

Peça ao aluno que continue lendo a situação em voz alta:

A moça explica a seu bispo que ela está muito triste porque os convites para o casamento e a recepção já foram entregues. Ela diz que não poderia enfrentar todas as perguntas e o constrangimento de um atraso em seus planos de casamento. Ela pergunta se há um meio para ela ser selada no templo, conforme planejado, e mais tarde trabalhar no processo de arrependimento.

- Com base na resposta da moça ao bispo, com o que ela parece estar mais preocupada?

Peça aos alunos que, enquanto estudam 2 Coríntios 7, identifiquem uma verdade que a moça da situação precisa entender antes que possa verdadeiramente se arrepender de seus pecados.

Resuma 2 Coríntios 7:1-7 e explique aos alunos que Paulo continuou sua defesa contra aqueles que procuraram desacreditá-lo e assegurou aos santos de Corinto de que ele não havia prejudicado ninguém.

Peça a um aluno que leia 2 Coríntios 7:8-9 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como uma das cartas anteriores de Paulo havia afetado os santos de Corinto.

- Como a carta afetou os santos?
- Por que Paulo se regozijou com a tristeza deles?

Peça aos alunos que leiam 2 Coríntios 7:10-11 em silêncio. Você pode sugerir que os alunos marquem os dois tipos de tristeza que Paulo menciona e a que leva cada uma delas.

- Quais são os dois tipos de tristeza que Paulo mencionou?

Escreva os títulos *Tristeza Segundo Deus* e *Tristeza do Mundo* no quadro. Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Ezra Taft Benson, que explicou o significado do termo “tristeza do mundo”:



“Não é incomum encontrarmos homens e mulheres no mundo que sentem remorso pelas coisas erradas que fizeram. Às vezes é porque seus atos trouxeram mágoa e tristeza a si mesmos e a seres amados. Outras, sua tristeza desperta por terem sido apanhados e punidos por seus atos. Tais sentimentos mundanos não constituem ‘tristeza segundo Deus’” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Ezra Taft Benson, 2014, p. 89*).

- Como vocês resumiriam o que é a tristeza do mundo?
- De acordo com o versículo 10, ao que a tristeza do mundo pode levar? (Explique-lhes que a palavra *morte*, no versículo 10, se refere à morte espiritual, ou seja, separação de Deus. Embaixo do título “Tristeza do Mundo” no quadro, escreva a seguinte verdade: **A tristeza do mundo pode levar-nos à morte espiritual, ou à separação de Deus.**)
- De que maneira a tristeza do mundo pode levar uma pessoa à morte espiritual? (Pode impedir uma pessoa de arrepender-se verdadeiramente e receber o perdão do Pai Celestial.)
- Com base no versículo 10, a que a tristeza segundo Deus leva? (Embaixo do título “Tristeza Segundo Deus” no quadro, escreva a seguinte verdade: **A tristeza segundo Deus leva ao arrependimento de nossos pecados e ao recebimento da salvação.**)

Para ajudar os alunos a entenderem melhor por que a tristeza segundo Deus nos leva ao arrependimento, peça a um aluno que leia em voz alta a declaração a seguir do Presidente Ezra Taft Benson:



“A tristeza segundo Deus é um dom do Espírito. É o profundo reconhecimento de que nossas ações ofenderam nosso Pai e nosso Deus. É a consciência clara e inequívoca de que nosso comportamento levou o Salvador, Aquele que não conheceu pecado e é o maior de todos, à agonia e ao sofrimento. Nossos pecados levaram-No a sangrar por todos os poros. Essa angústia mental e espiritual tão intensa é a que as escrituras se referem como ‘um coração quebrantado e um espírito contrito’. (...) Esse espírito é o pré-requisito absoluto para o verdadeiro arrependimento” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Ezra Taft Benson, p. 90*).



- Por que você acha que a tristeza segundo Deus nos leva a arrepender-nos sinceramente de nossos pecados?

Peça aos alunos que reflitam sobre a situação a respeito da moça que desejava uma recomendação para o templo.

- Durante a entrevista da moça com o bispo, o que indica que ela não tinha experimentado a tristeza segundo Deus?
- O que podemos fazer para substituir a tristeza do mundo pela tristeza segundo Deus?

Se necessário, ajude os alunos a entenderem que os sentimentos de tristeza segundo Deus, que podemos sentir quando nos arrependemos, podem variar dependendo da seriedade do pecado.

Testifique que, à medida que sentirmos a tristeza segundo Deus em vez da tristeza do mundo por nossos pecados, seremos capazes de verdadeiramente arrepender-nos, sermos purificados de nossos pecados e, por fim, receber a salvação. Peça aos alunos que busquem a tristeza segundo Deus em seus esforços para se arrependerem.

Resuma 2 Coríntios 7:12–16 e explique aos alunos que Paulo expressou sua preocupação pelos santos e sua confiança neles.

Examine brevemente as verdades que os alunos identificaram em seu estudo de 2 Coríntios 6–7 e incentive-os a seguir toda inspiração que eles devem ter sentido para aplicar essas verdades.

# Aula Semanal de Estudo no Lar

## 1 Coríntios 15–2 Coríntios 7 (Unidade 23)

### Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

#### Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

O resumo a seguir dos acontecimentos, das doutrinas e dos princípios que os alunos aprenderam ao estudar 1 Coríntios 15–2 Coríntios 7 (unidade 23) não deve ser ensinado como parte de sua lição. A lição que você ensina se concentra somente em algumas dessas doutrinas e alguns desses princípios. Siga os sussurros do Espírito Santo ao ponderar sobre as necessidades de seus alunos.

#### Dia 1 (1 Coríntios 15:1–29)

Enquanto os alunos estudaram a primeira metade de 1 Coríntios 15, eles aprenderam que os apóstolos testificam que Jesus Cristo morreu por nossos pecados e ressuscitou dos mortos. Os alunos também aprenderam que aqueles que morreram sem o batismo podem receber essa ordenança essencial.

#### Dia 2 (1 Coríntios 15:30–16:24)

Nesta lição os alunos continuaram estudando os ensinamentos de Paulo sobre a ressurreição. Eles aprenderam que há diferentes graus de glória para os corpos ressurretos. Além disso, aprenderam que, se formos firmes e constantes em viver o evangelho, o aguilhão da morte que advém do pecado é retirado por meio da Expição de Jesus Cristo.

#### Dia 3 (2 Coríntios 1–3)

Com a segunda epístola de Paulo aos coríntios, os alunos aprenderam que, quando o Pai Celestial nos consola em nossas tribulações, somos capazes de ajudar os outros a receberem Seu consolo. Eles também aprenderam que, se não perdoarmos ao próximo, Satanás terá vantagem sobre nós, e quando voltamos nosso coração ao Senhor, vamos ter o Espírito, que vai nos ajudar gradualmente a tornar-nos mais semelhantes a Deus.

#### Dia 4 (2 Coríntios 4–7)

Ao estudarem nesta lição a descrição de Paulo de seu ministério, os alunos descobriram as seguintes verdades: Nossas provações e aflições nesta vida são pequenas se comparadas às bênçãos eternas e ao crescimento que recebemos quando as suportamos fielmente. Uma vez que estamos separados de Deus na mortalidade, devemos andar pela fé, e não pela visão. Cada um de nós será julgado por Jesus Cristo de acordo com o que fizermos na mortalidade. Por meio da Expição de Jesus Cristo, podemos nos tornar novas criaturas e reconciliar-nos com Deus. Ao nos afastarmos das coisas impuras e das práticas falsas, o Senhor vai nos receber.

### Introdução

Em sua segunda epístola aos santos de Corinto, o Apóstolo Paulo afirmou sua devoção a eles e disse que se alegrou ao saber que eles haviam aceitado seus conselhos anteriores. Ele ensinou que a tristeza segundo Deus leva ao arrependimento.

### Sugestões Didáticas

#### 2 Coríntios 7:8–11

*Paulo regozija-se no arrependimento verdadeiro dos santos*

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte situação:

Em uma entrevista para obter uma recomendação para o templo para casar-se, uma moça confessa alguns pecados do passado a seu bispo. Depois de conversarem um pouco mais, o bispo percebe que a moça não se arrependeu verdadeiramente de seus pecados e que esses são graves o suficiente para torná-la indigna de uma recomendação para o templo. O bispo explica que a jovem terá que esperar para receber uma recomendação até que ela se arrependa totalmente. Ela fica assustada, alegando que se arrependeu, porque não tem repetido nenhum desses pecados há muito tempo. O bispo explica-lhe que apenas parar de cometer o pecado não é um arrependimento completo e pede que ela sinceramente inicie o processo do verdadeiro arrependimento.

- O que vocês acham que a jovem estava sentindo naquele momento da entrevista?

Peça ao aluno que continue lendo a situação em voz alta:

A moça explica a seu bispo que ela está muito triste porque os convites para o casamento e para a recepção já foram entregues. Ela diz que não poderia enfrentar todas as perguntas e o constrangimento de um atraso em seus planos de casamento. Ela pergunta se há um meio para ela ser selada no templo, conforme planejado, e mais tarde trabalhar no processo de arrependimento.

- Com base na resposta da moça ao bispo, com o que ela parece estar mais preocupada?

Peça aos alunos que, enquanto estudam 2 Coríntios 7:8–11, identifiquem uma verdade que a moça da situação precisa entender antes que possa verdadeiramente se arrepender de seus pecados.

Peça a um aluno que leia 2 Coríntios 7:8–9 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como uma das cartas anteriores de Paulo havia afetado os santos de Corinto.

- Como a carta afetou os santos?
- Por que Paulo se regozijou na tristeza deles?

Peça aos alunos que leiam 2 Coríntios 7:10–11 em silêncio. Você pode sugerir que os alunos marquem os dois tipos de tristeza que Paulo menciona e a que leva cada uma delas.

- Quais são os dois tipos de tristeza que Paulo mencionou?

Escreva os títulos *Tristeza Segundo Deus* e *Tristeza do Mundo* no quadro. Convide um aluno a ler em voz alta a seguinte declaração feita pelo Presidente Ezra Taft Benson. Peça à classe que observe dois propósitos da vida mortal.



“Não é incomum encontrarmos homens e mulheres no mundo que sentem remorso pelas coisas erradas que fizeram. Às vezes é porque seus atos trouxeram mágoa e tristeza a si mesmos e a seres amados. Outras, sua tristeza desperta por terem sido apanhados e punidos por seus atos. Tais sentimentos mundanos não constituem ‘tristeza segundo Deus’ ” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Ezra Taft Benson*, 2014, p. 89).

- Como vocês resumiriam o que é a tristeza do mundo?
- De acordo com 2 Coríntios 7:10, a que a tristeza do mundo pode levar? (Explique-lhes que a palavra *morte*, no versículo 10, se refere à morte espiritual, ou seja, separação de Deus. Embaixo do título “Tristeza do Mundo” no quadro, escreva a seguinte verdade: **A tristeza do mundo pode levar-nos à morte espiritual, ou separação de Deus.**)
- De que maneira a tristeza do mundo pode levar uma pessoa à morte espiritual? (Ela pode impedir uma pessoa de arrepender-se verdadeiramente e receber o perdão do Pai Celestial.)
- Com base no versículo 10, a que a tristeza segundo Deus leva? (Embaixo do título “Tristeza Segundo Deus” no quadro, escreva a seguinte verdade: **A tristeza segundo Deus leva ao arrependimento de nossos pecados e ao recebimento da salvação.**)

Para ajudar os alunos a entenderem melhor por que a tristeza segundo Deus nos leva ao arrependimento, peça a um aluno que leia em voz alta a declaração a seguir do Presidente Ezra Taft Benson:



“A tristeza segundo Deus é um dom do Espírito. É o profundo reconhecimento de que nossos atos ofenderam nosso Pai e nosso Deus. É a aguda consciência de que nosso comportamento fez com que o Salvador, Aquele que não conheceu pecado, o maior de todos, padecesse agonia e sofrimento. Nossos pecados levaram-No a sangrar por todos os poros. Essa angústia mental e espiritual muito verdadeira é o que as escrituras chamam de ‘coração quebrantado e espírito contrito’. (...) Esse espírito é o pré-requisito absoluto para o verdadeiro

arrependimento” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Ezra Taft Benson*, p. 90).

- Por que você acha que a tristeza segundo Deus nos leva a arrepender-nos sinceramente de nossos pecados?

Peça aos alunos que reflitam sobre a situação a respeito da moça que desejava uma recomendação para o templo.

- Durante a entrevista da moça com o bispo, vocês acham que ela sentiu a tristeza segundo Deus por seus pecados? Por que não? (Ela estava mais preocupada em adiar seu casamento e com a opinião das pessoas do que em verdadeiramente se arrepender e receber o perdão do Pai Celestial.)
- O que podemos fazer para substituir a tristeza do mundo pela tristeza segundo Deus? (Podemos jejuar e orar, pedindo ao Pai Celestial que nos abençoe com o dom da tristeza segundo Deus. Podemos também estudar sobre a Expição de Jesus Cristo e buscar um entendimento mais profundo de como nossos pecados contribuíram para Seu sofrimento.)

Testifique que, à medida que sentirmos a tristeza segundo Deus, em vez da tristeza do mundo por nossos pecados, seremos capazes de verdadeiramente arrepender-nos, sermos purificados de nossos pecados e, por fim, receber a salvação. Peça aos alunos que busquem a tristeza segundo Deus em seus esforços para se arrependerem.

Se houver tempo, examine brevemente as verdades que os alunos identificaram em seu estudo das lições da unidade 23 e incentive-os a seguirem toda inspiração que eles possam ter sentido para aplicar essas verdades. Você pode rever as passagens de domínio das Escrituras em 1 Coríntios 15:20–22 e 1 Coríntios 15:40–42. Peça aos alunos que expliquem as doutrinas dessas passagens e como podem usar esses versículos para ensinar o Plano de Salvação para outra pessoa.

### Próxima unidade (2 Coríntios 8–Efésios 1)

Peça aos alunos que reflitam sobre a seguinte pergunta: Como você sabe que está sentindo o Espírito? O que são os frutos ou sentimentos do Espírito? O que os santos foram preordenados a receber? Qual é nossa responsabilidade para com aqueles que não têm algumas das necessidades temporais da vida, tais como alimentos, roupas e abrigo? E se nós mesmos tivermos algumas dessas mesmas necessidades? Explique-lhes que, durante a próxima semana, eles estudarão como Paulo abordou essas e outras perguntas.

# 2 Coríntios 8–9

## Introdução

Paulo escreveu aos santos de Corinto e explicou que os membros da Macedônia haviam doado voluntariamente aos necessitados. Ele incentivou os santos de Corinto a

também seguirem o exemplo do Salvador doando aos pobres. Paulo ensinou sobre as bênçãos que advêm àqueles que com alegria doam aos pobres.

## Sugestões Didáticas

### 2 Coríntios 8

#### Paulo aconselha os santos a cuidarem dos pobres

Escreva a seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos (“Não Somos Todos Mendigos?”, *A Liahona*, novembro de 2014, p. 40) no quadro antes da aula, mas deixe um espaço em branco no lugar da palavra *pobreza*. Comece a aula pedindo a um aluno que leia a declaração em voz alta.

*“No decorrer da história, a pobreza tem sido o maior e mais difundido problema da humanidade. O sofrimento óbvio resultante disso é geralmente físico, mas o dano espiritual e emocional que ela pode causar talvez seja ainda mais debilitante.”*

Peça aos alunos que adivinhem a palavra que está faltando na declaração. Em seguida, escreva a palavra *pobreza*.

- O que é a pobreza? (A condição de ter pouco ou nenhum dinheiro, bens ou meios de sustento.)
- Por que a pobreza pode ser um desafio tão difícil?

Incentive os alunos a pensarem nas pessoas que conhecem que podem precisar de ajuda ou assistência de qualquer tipo, incluindo física, emocional, social ou espiritual. Peça aos alunos que, ao estudarem 2 Coríntios 8–9, identifiquem as verdades que podem ajudá-los a entender e cumprir seu papel de ajudar as pessoas necessitadas.

Resuma 2 Coríntios 8:1–8 e explique aos alunos que Paulo disse aos santos de Corinto que os membros da Igreja na Macedônia doaram generosamente para ajudar os pobres em suas necessidades materiais. (Você pode pedir aos alunos que localizem Corinto e Macedônia nos Mapas da Bíblia, nº 13, “As Viagens Missionárias do Apóstolo Paulo”.) Paulo explicou que os membros macedônios fizeram isso porque queriam fazer a vontade de Deus. Ele incentivou os santos de Corinto a seguirem esse exemplo de suprir as necessidades de outras pessoas com amor sincero.

Escreva as palavras *rico* e *pobre* no quadro.

Peça aos alunos que leiam 2 Coríntios 8:9 em silêncio e identifiquem o que Paulo disse que Jesus Cristo fez pelos santos. Depois de dar-lhes tempo suficiente, faça as seguintes perguntas e relacione as respostas dos alunos no quadro embaixo das palavras *rico* e *pobre*.

- De que maneira Jesus Cristo era rico na vida pré-mortal? (As respostas dos alunos podem incluir o seguinte: Jesus Cristo foi o Primogênito do Pai em espírito e mesmo antes de nascer na mortalidade. Jesus Cristo era um Deus que estava ao lado do Pai Celestial em autoridade, poder e glória e criou muitos mundos sob a direção do Pai.)
- De que maneira Ele pode ter sido considerado pobre durante seu tempo na mortalidade? (Ele deixou sua posição de glória para nascer e viver na Terra, em circunstâncias humildes.)
- O que você acha que significa, no versículo 9, que “pela pobreza do [Salvador] enriquecêsseis”? (Uma vez que Jesus Cristo condescendeu de Seu trono pré-mortal e veio à Terra para ministrar, dar um exemplo para nós e cumprir a Expição, podemos ganhar as riquezas da vida eterna.)

### Orar pelos alunos

Para sentirem a influência edificante do Espírito Santo no processo de aprendizado, os alunos também precisam estar “preparados para ouvir a palavra” (Alma 32:6). Você pode suplicar que o Senhor derrame Seu Espírito sobre os alunos para “preparar-lhes o coração para receberem a palavra (...) com alegria” (Alma 16:16–17).

Explique aos alunos que, cerca de um ano antes, os santos de Corinto tinham se comprometido a fazer uma coleta de mercadorias para os santos pobres da Judeia. Peça a um aluno que leia 2 Coríntios 8:10–11 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Paulo aconselhou os santos de Corinto a fazerem.

- O que Paulo aconselhou os santos a fazerem?

Explique-lhes que as frases “praticar” e “completai também o já começado” significam que Paulo admoestou os santos a cumprirem seu compromisso anterior para dar o que pudessem para os santos pobres, assim como o Salvador tinha dado riquezas eternas para eles.

- O que acontece com cada um de nós quando passamos a entender tudo o que o Salvador nos deu? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas se certifique de que identifiquem um princípio semelhante ao seguinte: **Ao passarmos a entender tudo o que o Salvador nos deu, estaremos mais dispostos a dar de nosso sustento aos outros.**)
- Como o reflexo sobre as dádivas do Salvador para nós pode motivar-nos a doar aos necessitados?
- Que dons específicos o Salvador deu a vocês que podem inspirá-los a doar às pessoas?

Peça a alguns alunos que leiam 2 Coríntios 8:12–15 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique mais uma verdade que Paulo ensinou ao povo sobre a importância de apoiar uns aos outros materialmente.

- Que verdade podemos aprender com os versículos 12–13? (Ajude os alunos a identificarem a seguinte verdade: **Deus quer que estejamos dispostos a dar mesmo quando não temos nada para dar.**)

Para ajudar os alunos a entenderem essa verdade, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland:

“Ricos ou pobres, temos de ‘fazer o que pudermos’ pelos necessitados” (“Não Somos Todos Mendigos?”, p. 41).

- O que podemos fazer pelo próximo se não temos nada físico para dar-lhe?
- De acordo com os versículos 14–15, quem se beneficia quando todos os santos doam constantemente aos necessitados? (Qualquer pessoa que necessitar a qualquer momento.)
- Quais são algumas das maneiras como todos se beneficiam quando todos estamos dispostos a dar?

Para ajudar os alunos a sentirem a importância dessas verdades e desses princípios e aplicá-los, leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Holland. Peça aos alunos que observem como o Senhor pode nos ajudar a agir com compaixão para com os pobres.



“Não sei exatamente como cada um de vocês deve cumprir sua obrigação para com aqueles que não se ajudam ou não podem sempre ajudar a si mesmos. Mas sei que Deus sabe, e Ele vai ajudá-los e guiá-los em atos de discipulado solidário se conscientemente vocês quiserem, orarem e procurarem meios de cumprir um mandamento que Ele nos deu repetidas vezes” (“Não Somos Todos Mendigos?”, p. 41).

▶ Se o tempo permitir e você tiver como fazê-lo, você pode, em vez disso, mostrar parte da apresentação do vídeo do discurso do Élder Holland na conferência geral “Não Somos Todos Mendigos?” (0:00–7:04.)

- O que o Élder Holland disse que devemos fazer para estarmos prontos para ajudar os pobres e necessitados?
- Que maneiras a Igreja estabeleceu para podermos ajudar a cuidar dos necessitados? (Por meio das ofertas de jejum, projetos de serviço locais e oportunidades humanitárias.)

Incentive os alunos a escreverem no caderno ou diário de estudo das escrituras uma coisa que pretendem fazer com base no que Paulo ensinou sobre dar aos pobres e necessitados.

Resuma 2 Coríntios 8:16–24 e explique aos alunos que Paulo falou aos santos de Corinto sobre Tito e dois outros irmãos que estavam sendo enviados para recolher contribuições para os santos em Jerusalém. Paulo falou de sua confiança nos santos de Corinto e explicou que a doação generosa deles serviria como prova de seu amor pelo próximo.

## 2 Coríntios 9

### *Paulo ensina sobre as bênçãos de sermos doadores sinceros*

Resuma 2 Coríntios 9:1–5 e explique aos alunos que Paulo continuou a elogiar os santos de Corinto. Ele disse aos santos que tinha enviado Tito e outras pessoas para confirmar a disposição deles de doar generosamente.

Peça aos alunos que ponderem se eles já deram alguma coisa a alguém ou prestaram um serviço para alguém de modo relutante.

- Por que às vezes é difícil ficar animado para dar de seu tempo, dinheiro ou outros recursos para ajudar outras pessoas?

Peça a um aluno que leia 2 Coríntios 9:6–7 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a comparação que Paulo usou para ensinar aos membros de Corinto sobre doar generosamente.

- O que significa semear? (Plantar sementes.)
- A que Paulo comparou o semear? (Dar ao próximo.)

Mostre algumas sementes de frutas ou legumes, ou mostre uma gravura de algumas

- Quem são os semeadores nessa comparação? (Os santos, ou nós.)
- De acordo com o versículo 7, como o Senhor espera que semeemos ou doemos? (Alegremente, não de má vontade. Ver também Morôni 7:8.)

Escreva a seguinte declaração incompleta no quadro: *Se doarmos aos necessitados com um coração alegre...*

- Como o ato de doar aos outros se assemelha com plantar sementes em um campo?
- O que acontece se somente semeamos parcamente?
- O que acontece se semeamos em abundância?

Complete o princípio no quadro de maneira que transmita a seguinte verdade: **Se doarmos aos necessitados com um coração alegre, Deus vai abençoar-nos generosamente.**

- Como o ato de doar aos outros com uma atitude positiva na verdade nos leva a receber mais do que tínhamos no início?

Peça a um aluno que leia 2 Coríntios 9:8–10 em voz alta. Peça à classe que identifique as bênçãos que Paulo disse que seriam concedidas aos santos se eles doassem com um coração alegre.

- Quais são algumas frases que Paulo usou para descrever as bênçãos que o Senhor dá àqueles que doam com um coração alegre? [As respostas podem incluir “fazer abundar em vós toda a graça” (versículo 8), “em tudo, toda a suficiência” (versículo 8), “a sua justiça permanece para sempre” (versículo 9) e “aumentará os frutos da vossa justiça” (versículo 10).]

Explique-lhes que essas frases indicam que receberemos a graça do Senhor, que pode incluir bênçãos materiais suficientes para nossas necessidades.

- De acordo com o versículo 10, quem é “aquele que dá semente ao que semeia”? (O Senhor. Mostre as sementes novamente e explique-lhes que somente somos capazes de doar aos outros porque o Senhor nos deu em primeiro lugar.)
- Como lembrar de onde vem tudo o que temos pode ajudar-nos a doar com alegria?

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de 2 Coríntios 9:11–15. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Paulo ensinou sobre aqueles santos que doam e recebem alegremente.

- De acordo com os versículos 11–15, como os santos que doam e recebem sustento generosamente uns dos outros se sentem em relação a Deus?

Você pode pedir aos alunos que marquem todas as frases de gratidão encontradas nesses versículos, como “que por nós se deem graças a Deus” (versículo 11), “muitas graças que se dão a Deus” (versículo 12), “glorificam a Deus” (versículo 13) e “graças a Deus, pois, pelo seu dom inefável” (versículo 15).



Você pode pedir aos alunos que anotem a seguinte verdade nas escrituras, ao lado dos versículos 11–15: **Reconhecer a generosidade de Deus em nos abençoar pode ajudar-nos a sentir gratidão para com Ele.**

- Em que ocasião vocês sentiram gratidão para com Deus depois de reconhecer as bênçãos que Ele concedeu a vocês por servirem e doarem ao próximo de uma maneira alegre?

Preste testemunho dos princípios e das verdades que os alunos identificaram em 2 Coríntios 8–9.

Incentive os alunos a pensarem em maneiras pelas quais eles podem ajudar alguém que está necessitado nesta semana. Peça-lhes que tracem uma meta para ajudar essa pessoa.

# 2 Coríntios 10–13

## Introdução

O Apóstolo Paulo ensinou sobre a guerra espiritual em que os filhos de Deus estão envolvidos. Ele defendeu-se contra os que se opuseram a ele. Ele contou como foi arrebatado até o terceiro céu e descreveu como seus

pontos fracos provaram ser uma bênção. Antes de terminar sua epístola, Paulo exortou os santos de Corinto a examinarem a si mesmos e provarem sua fidelidade.

## Sugestões Didáticas

### 2 Coríntios 10–11

*Paulo escreve sobre guerra espiritual, os enganos de Satanás e suas próprias tribulações*

Escreva no quadro a palavra *guerra*.

- De que maneiras estamos envolvidos em uma guerra contra Satanás?
- Quais são algumas das batalhas mais difíceis que enfrentamos nessa guerra espiritual?

Peça a um aluno que leia 2 Coríntios 10:3–6 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Paulo disse que precisamos fazer para sairmos vitoriosos dessa guerra contra Satanás.

- O que precisamos fazer para sairmos vitoriosos dessa guerra contra Satanás?
- O que você acha que significa levar “cativo todo pensamento à obediência de Cristo”? (Versículo 5.)
- Que princípio podemos aprender com o versículo 5 sobre como ter sucesso na guerra contra Satanás? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte verdade no quadro: **Ao controlarmos nossos pensamentos em obediência a Jesus Cristo, teremos mais sucesso na guerra contra Satanás.**)
- O que podemos fazer para controlar nossos pensamentos? (Entre outras coisas, podemos orar, decorar as escrituras e cantar ou memorizar os hinos.)

Você pode contar uma experiência que ilustra como controlar seus pensamentos em obediência ao Salvador o tem ajudado a vencer a influência de Satanás. Você pode convidar os alunos a contarem suas próprias experiências também. Peça aos alunos que estabeleçam uma meta para controlar melhor seus pensamentos em obediência ao Salvador.

Peça a um aluno que leia em voz alta o seguinte resumo:

Em 2 Coríntios 10:7–18, aprendemos que Paulo se gloriou no Senhor e ensinou que suas próprias fraquezas não deveriam ser usadas para se justificarem de não o ouvir. Em 2 Coríntios 11, lemos que Paulo mencionou outras maneiras pelas quais Satanás tenta corromper nossos pensamentos e afastar-nos de Jesus Cristo, inclusive o uso de falsos Cristos e falsos apóstolos. Paulo contou sobre o sofrimento que suportou como um verdadeiro apóstolo do Salvador.

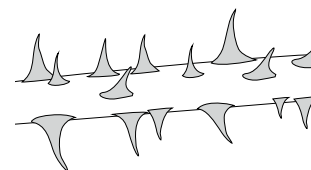
### 2 Coríntios 12

*Paulo relata que foi arrebatado ao céu e ensina como o reconhecimento de nossas fraquezas pode nos beneficiar*

Traga um espinho para a aula, ou faça um desenho dele no quadro, semelhante ao mostrado. Peça aos alunos que pensem em ocasiões em que foram feridos por espinhos.

- De que maneira os espinhos podem tornar a vida difícil?

Explique-lhes que Paulo usou o conceito de um espinho para simbolizar uma provação ou fraqueza que ele teve.





Peça a um aluno que leia em voz alta a declaração a seguir do Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça à classe que preste atenção e pense nos tipos de provas ou fraquezas que eles ou seus entes queridos já passaram:

“Alguns perderam um ente querido para a morte ou cuidam de outro com doenças graves. Outros foram atingidos pelo divórcio. (...) Outros têm deficiências físicas ou mentais debilitantes. Alguns se debatem contra a atração pelo mesmo sexo. Outros têm terríveis sentimentos de depressão ou incapacidade. De uma maneira ou de outra, muitos estão oprimidos” (“Ele Cura os Oprimidos”, *A Liahona*, novembro de 2006, p. 6).

Peça aos alunos que, ao estudarem 2 Coríntios 12, identifiquem verdades que possam ajudá-los quando passarem por provações e fraquezas.

Peça a um aluno que leia 2 Coríntios 12:1–4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique uma visão que Paulo teve. (Explique-lhes que esses versículos se referem a Paulo na terceira pessoa.)

- O que você acha que significa Paulo ter sido “arreatado até o terceiro céu”? (Versículo 2.) (Ele teve uma visão do Reino Celestial.)

Explique-lhes que a frase “se no corpo (...) se fora do corpo, não sei” (versículo 2) significa que Paulo não sabia se ele tinha sido levado para o Reino Celestial ou se tivera apenas uma visão dele.

Peça a um aluno que leia 2 Coríntios 12:5–6 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Paulo reagiu a essa visão.

- Como Paulo reagiu a essa visão?
- O que Paulo se preocupava que poderia acontecer se ele se vangloriasse de si mesmo? (Paulo preocupava-se que outras pessoas pudessem ter um pensamento muito elevado dele, quando ele ainda tinha dificuldades mortais para superar.)

Peça a um aluno que leia 2 Coríntios 12:7–8 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como o Senhor ajudou Paulo a continuar humilde. Você pode explicar-lhes que “me enaltecesse” (versículo 7) significa ser orgulhoso.

- Como o Senhor ajudou Paulo a permanecer humilde?
- Quantas vezes Paulo orou para ter esse “espinho na carne” removido?

Saliente que, apesar das orações de Paulo, parece que o Senhor decidiu não remover o “espinho [da] carne” de Paulo.

- O que podemos aprendermos com Paulo sobre por que o Senhor pode permitir que passemos por fraquezas e provações? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas se certifique de que identifiquem a seguinte verdade: **O Senhor pode permitir que passemos por fraquezas e provações para aprendermos a ser humildes.** Escreva esse princípio no quadro.)

Peça aos alunos que leiam 2 Coríntios 12:9–10 em silêncio e identifiquem as verdades que Paulo aprendeu que o ajudaram a suportar suas fraquezas. Peça aos alunos que escrevam em seu caderno ou diário de estudo das escrituras as verdades que identificaram.

- Que verdades Paulo aprendeu que o ajudaram a suportar suas fraquezas? (Os alunos podem identificar várias verdades, como a seguinte: **A graça de Jesus Cristo é suficiente para fortalecer-nos em nossas fraquezas. O Senhor nem sempre remove nossos desafios, mas Ele nos fortalece quando os suportamos fielmente.**)

Lembre aos alunos que a *graça* é o “auxílio ou força divina”, que se tornou possível por meio da Expição de Jesus Cristo (Guia para Estudo das Escrituras, “Graça”).

- O que significa que a graça do Salvador é suficiente para fortalecer-nos em nossas fraquezas? (Por meio da força que recebemos do Salvador, podemos fazer tudo o que Ele nos pede.)

Peça que um aluno leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Dallin H. Oaks:

“O poder de cura do Senhor Jesus Cristo — quer Ele remova nossos fardos ou nos fortaleça para perseverarmos e vivermos com eles como o Apóstolo Paulo — aplica-se a todas as aflições da mortalidade” (“Ele Cura os Oprimidos”, p. 8).

- Como as verdades que identificamos nos versículos 9–10 podem nos ajudar enquanto enfrentarmos fraquezas e provações?

- Em que ocasião você ou alguém que você conhece foi fortalecido pelo Senhor? (Lembre os alunos de não contarem nada muito pessoal ou particular.) De que maneira essa experiência foi uma bênção para você ou para essa pessoa?

## 2 Coríntios 13

### *Paulo exorta os santos a examinarem a si mesmos e provarem sua fidelidade*

Lembre aos alunos que havia falsos mestres entre os santos de Corinto que desafiaram Paulo e sua autoridade como apóstolo.

- Quais são alguns exemplos de como as pessoas hoje em dia podem desafiar aqueles que são chamados para cargos de liderança na Igreja?

Peça a um aluno que leia 2 Coríntios 13:3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique do que alguns membros da Igreja em Corinto estavam buscando provas.

- Do que alguns membros da Igreja estavam buscando provas?

Peça a um aluno que leia 2 Coríntios 13:5–6 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Paulo exortou os santos de Corinto a fazerem em vez de questionar se o Senhor falou por meio dele como apóstolo. Explique-lhes que um *reprovado* é uma pessoa corrupta ou imoral.

- De acordo com o versículo 5, o que Paulo exortou os santos de Corinto a fazerem? (Você pode incentivar os alunos a marcarem as expressões *examinai-vos, ponde-vos à prova e conheceis* nesse versículo.)
- O que Paulo disse que esses santos precisavam examinar a respeito de si mesmos? [Explique-lhes que “permaneçais na fé” (versículo 5) significa ser fiel à Igreja do Senhor.]
- Que princípio podemos aprender nesses versículos sobre o que devemos fazer em vez de criticar os líderes da Igreja? (Os alunos devem identificar um princípio semelhante ao seguinte: **Em vez de criticar os líderes da Igreja, os membros da Igreja devem examinar sua própria fidelidade.**)

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Profeta Joseph Smith:

“Se um homem se ergue para condenar os outros, apontando falhas na Igreja e dizendo que estão fora do caminho enquanto que ele próprio é justo, então podem ter certeza de que esse homem está a caminho da apostasia; e se não se arrepender, ele irá apostatar, tão certo quanto Deus vive” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith, 2007, p. 333*).

- O que acontecerá se criticarmos nossos líderes em vez de examinarmos nossa própria fidelidade?

Para ajudar os alunos a examinarem sua fidelidade e sua atitude para com os líderes da Igreja, dê-lhes uma cópia das seguintes perguntas. Dê aos alunos tempo suficiente para ler e responder às perguntas em silêncio.

1. Em uma escala de 1 a 10 (10 é perfeitamente), até que ponto você segue os conselhos dos líderes da Igreja?
2. Qual é o padrão ensinado pelos profetas e apóstolos que você poderia seguir mais fielmente?
3. Em uma escala de 1 a 10 (10 é cada oportunidade que você tem), com que frequência você expressa gratidão por seus líderes da Igreja, seja pessoalmente ou em suas orações?
4. O que você poderia fazer para demonstrar mais gratidão pelo sacrifício e esforço que seus líderes fazem por você?

Dê-lhes tempo suficiente e, depois, pergunte:

- Que bênçãos podem advir ao fazermos regularmente um autoexame espiritual como esse?

Resuma 2 Coríntios 13:7–13 e explique aos alunos que Paulo exortou os santos a evitarem o mal e se esforçarem para atingir a perfeição.

Preste testemunho das verdades debatidas na aula. Peça aos alunos que escrevam uma meta específica de como vão aplicar uma dessas verdades em sua vida.

### **Convide os alunos a prestarem testemunho**

Os professores podem incentivar os alunos a prestarem testemunho das verdades do evangelho fazendo perguntas que os convidem a contar suas experiências pessoais e crenças. Quando os alunos testificam das verdades do evangelho, o Espírito Santo pode frequentemente levá-los a um testemunho mais profundo daquilo que dizem. Pelo poder do Espírito, as palavras deles podem também ter um impacto significativo no coração de seus colegas.

### **Revisão de Domínio das Escrituras**

O entendimento que os alunos têm das passagens das escrituras vai aumentar ao criarem suas próprias perguntas a respeito dessas passagens. Divida a classe em duas (ou mais) equipes. Peça às equipes que escrevam pistas que apontem para passagens específicas de domínio das escrituras. (Você pode selecionar uma série de escrituras que gostaria que os alunos aprendessem ou recapitulassem.) Incentive os alunos a não fazerem pistas muito desafiadoras. Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça às equipes que se revezem na leitura de suas pistas em voz alta para ver se a outra equipe consegue identificar a passagem correta.

*Observação:* Se não tiver tempo para usar esta atividade como parte desta lição, pode usá-la em outro dia. (A lição a seguir é bastante curta. Você pode ter tempo para usar essa atividade depois.) Para outras atividades de revisão, veja o apêndice no fim deste manual.

## INTRODUÇÃO À

# Epístola de Paulo aos Gálatas

### Por que estudar esse livro?

A Epístola de Paulo aos Gálatas foi escrita a um grupo de judeus cristãos que estavam voltando a confiar nos rituais da lei de Moisés e que, assim, começaram a afastar-se do Senhor. O Apóstolo Paulo tentou corrigir esse problema salientando a diferença entre o pesado “jugo” da lei de Moisés, que levava à servidão espiritual, e o evangelho de Jesus Cristo, que leva à liberdade espiritual. O estudo dessa epístola pode ajudar os alunos a dar mais valor à liberdade que o evangelho de Jesus Cristo nos proporciona.

### Quem escreveu esse livro?

A Epístola aos Gálatas foi escrita pelo Apóstolo Paulo (ver Gálatas 1:1).

### Quando e onde foi escrito?

É provável que Paulo tenha escrito essa epístola enquanto percorria a Macedônia em sua terceira viagem missionária, aproximadamente entre os anos 55 e 57 a.c. (ver Guia para Estudo das Escrituras, “Epístolas Paulinas”).

### Para quem e por que esse livro foi escrito?

“Não se têm absoluta certeza de a quais igrejas essa epístola era dirigida. Deviam ser ou às igrejas do norte da Galácia, que ficavam no distrito que tinha Ancira como capital, ou às do distrito que ficavam nas fronteiras da Frígia com a Galácia, o qual Paulo visitara em sua primeira viagem missionária. Seja como for, Paulo certamente visitou as igrejas da Galácia em sua segunda e terceira viagens missionárias (Atos 16:6; Atos 18:23)” (Bible Dictionary na Bíblia SUD em inglês, “Pauline Epistles: Epistle to the Galatians”).

Paulo escreveu aos santos da Galácia por estar extremamente preocupado, pois eles estavam-se afastando do Senhor e

seguindo os ensinamentos de pessoas que queriam “distorcer o evangelho” (ver Gálatas 1:6–7). Os cristãos judeus estavam ensinando aos cristãos gentios a falsa doutrina de que precisavam ser circuncidados e realizar os rituais prescritos pela lei de Moisés para serem salvos (ver Gálatas 6:12; ver também Atos 15:1). Alguns santos gálatas adotaram os ensinamentos dessas pessoas (ver Gálatas 4:10).

Estes são os principais objetivos pelos quais Paulo escreveu essa epístola:

1. Defender-se das acusações feitas pelos falsos mestres que se opuseram a ele.
2. Ensinar que todos, sejam judeus ou gentios, são salvos por meio da Expição de Jesus Cristo, se tiverem fé Nele, e não por confiarem nos rituais da lei de Moisés.
3. Esclarecer qual o papel da lei de Moisés no plano de Deus.
4. Explicar a diferença entre o antigo convênio que Deus fez por meio de Moisés e o novo convênio feito por meio de Cristo.
5. Exortar os santos a viver pelo Espírito.

### Quais são algumas características marcantes desse livro?

O livro de Gálatas se destaca por ser uma das epístolas mais eloquentes de Paulo, na qual ele repreendeu com firmeza tanto os membros da Igreja que se desviaram como os falsos mestres que os levaram a isso. Gálatas contém uma das primeiras explicações escritas da doutrina da justificação, segundo a qual não somos justificados pelos rituais da lei de Moisés, mas, sim, pela fé em Jesus Cristo. Essa epístola aponta as diferenças entre as “obras da carne” e “o fruto do Espírito” (Gálatas 5:16–25).

### Resumo

**Gálatas 1–2** Paulo escreve aos santos da Galácia porque eles se haviam desviado do Senhor e seguido ensinamentos falsos. Ele defende seu chamado ao apostolado relatando como antes se opunha à Igreja e contando a história de sua conversão. Paulo salienta que recebia revelações diretamente de Deus e esclarece que seu ministério aos gentios fora aprovado pelos apóstolos. Ele declara que certa vez teve um atrito com Pedro numa questão relativa aos santos gentios. Ele ensinou que as pessoas não são justificadas pelos rituais da lei de Moisés, mas, sim, pela fé em Jesus Cristo.

**Gálatas 3–4** Paulo defende a mensagem do evangelho. Ensina que Abraão é um exemplo de alguém que foi justificado pela fé e não pelas obras da lei de Moisés. Por meio da Expição, Jesus Cristo redimiu a humanidade da maldição da lei. O propósito da lei de Moisés era servir de “aio, para nos conduzir a Cristo”. Por meio da fé e do batismo, os santos recebem as bênçãos da Expição, fazem o convênio do evangelho e tornam-se herdeiros de Deus por meio de Cristo e, com isso, deixam de ser servos e passam a ser filhos de Deus.

**Gálatas 5–6** Paulo exorta os santos a permanecerem firmes no convênio do evangelho oferecido por Cristo. Paulo compara a vida de quem pratica as “obras da carne” com a de quem vive do “fruto do Espírito”. Ele ensina que os santos devem levar as cargas uns dos outros e não se cansar de fazer o bem. Colhemos o que plantamos.

# Gálatas 1–4

## Introdução

O Apóstolo Paulo repreendeu os santos da Galácia por seguirem falsos ensinamentos e ensinou-lhes que pode-

riam se tornar herdeiros de Deus se tivessem fé em Jesus Cristo e O seguissem.

## Sugestões Didáticas

### Gálatas 1–2

*Paulo repreende os santos por seguirem falsos mestres e incentiva-os a voltar ao evangelho*

Peça aos alunos que imaginem que um irmão ou amigo comentou que não tem mais certeza de que os ensinamentos da Igreja são verdadeiros. Por isso, essa pessoa parou de ir à Igreja e de viver o evangelho. Peça aos alunos que escrevam no caderno ou diário de estudo das escrituras o que diriam a esse irmão ou amigo para ajudá-lo a perceber que os ensinamentos da Igreja são verdadeiros.

Peça aos alunos que, ao estudar Gálatas 1, procurem uma verdade que os ajude a reconhecer ensinamentos verdadeiros.

Comente que a Galácia ficava na região centro-norte da Ásia Menor e, nela, ficavam muitas cidades que Paulo visitou em sua segunda e terceira viagens missionárias (ver Atos 16:6; 18:23). (Você pode pedir aos alunos que localizem a Galácia no mapa nº 13, “As Viagens Missionárias do Apóstolo Paulo”.) Peça a um aluno que leia Gálatas 1:6–7 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura à procura de um problema ocorrido entre os santos da Galácia.

- Por que tantos santos se afastaram do evangelho verdadeiro na Galácia?

Explique à classe que algumas pessoas começaram a inquietar os gálatas, corromper os ensinamentos do evangelho e, com isso, semear dúvidas quanto aos ensinamentos de Paulo, que declarava que só por meio de Jesus Cristo é possível ser salvo (ver Gálatas 1:7, nota de rodapé a). Esses falsos mestres eram cristãos judeus que alegavam que, para ser salvos, os gálatas que se convertiam ao evangelho precisavam ser circuncidados (ver Guia para Estudo das Escrituras, “Circuncisão”) e observar os rituais da lei de Moisés.

Peça a um aluno que leia Gálatas 1:8–9 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura à procura do que Paulo disse daqueles que ensinavam que o evangelho era diferente daquilo que ele, na condição de apóstolo do Senhor, lhes ensinara. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Peça a um aluno que leia Gálatas 1:10–12 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para identificar qual era a fonte dos ensinamentos de Paulo.

- De acordo com o versículo 12, qual era a fonte dos ensinamentos de Paulo?
- Que verdade podemos aprender com as palavras de Paulo nos versículos 10–12? (Os alunos podem usar outras palavras, mas certifique-se de que identifiquem esta verdade: **Jesus Cristo revela as doutrinas verdadeiras a Seus profetas.**)
- Como lembrar-nos dessa verdade pode ajudar-nos quando tivermos dúvidas quanto aos ensinamentos dos profetas?

Comente que Jesus Cristo revela doutrinas verdadeiras a Seus profetas e pode revelar a nós que os ensinamentos de determinado profeta são verdadeiros.

- O que podemos fazer para receber revelações do Senhor e, assim, saber por nós mesmos que os ensinamentos dos profetas são verdadeiros?

Relembre aos alunos da situação proposta no início da aula. Peça a alguns deles que expliquem à turma como usariam as verdades referentes à revelação, que acabaram de identificar, para dar uma resposta a alguém que questionasse os ensinamentos da Igreja.

### Ajude os alunos a entender o conteúdo

O conteúdo das escrituras é constituído pelas histórias nelas relatadas, pelas pessoas e pelos acontecimentos citados, bem como pelos sermões e explicações inspirados que constituem seu texto. Ele dá vida aos princípios e às doutrinas de cada bloco de escrituras e mostra sua relevância. Ajude os alunos a entender o conteúdo de forma que identifiquem as verdades eternas ensinadas no texto, mas não saliente o contexto e seus detalhes a ponto de transformá-los no ponto central da lição.

Testifique-lhes que somos capazes de reconhecer as doutrinas verdadeiras quando estudamos os ensinamentos dos profetas e procuramos receber revelações do Senhor.

Para resumir Gálatas 1:13–2:21, comente que Paulo contou-lhes como foram sua conversão e suas primeiras viagens missionárias. Além disso, explicou-lhes que a salvação não vem pela lei de Moisés, mas que é pela fé em Jesus Cristo que somos perdoados, ou seja, justificados.

### Gálatas 3–4

#### *Paulo exorta os gálatas a obter todas as bênçãos prometidas a Abraão concedidas por meio de Jesus Cristo*

Leia as seguintes situações em voz alta. Depois de cada uma, peça aos alunos que expliquem por que uma pessoa nessa situação poderia achar que está em desvantagem se comparada a outros membros da Igreja que desde pequenos são fiéis ao evangelho.

1. Certo rapaz foi criado em uma família menos ativa e não aprendeu o evangelho desde pequeno. Agora sua família está voltando à atividade na Igreja e começando a aprender e a viver o evangelho.
2. Certa mulher criticou a Igreja por muitos anos. Recentemente, ela passou por uma mudança interior e foi batizada.

Peça aos alunos que, durante o estudo de Gálatas 3–4, procurem uma verdade que os ajude a entender as bênçãos que estão ao alcance de todos, em qualquer situação, não importa quais tenham sido suas escolhas passadas.

Comente que muitos santos gálatas eram gentios que se converteram ao cristianismo e, portanto, não eram descendentes literais de Abraão, a quem todas as bênçãos de Deus foram prometidas. Peça a um aluno que leia Gálatas 3:7–9 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para identificar o que Paulo ensinou sobre “os que são da fé” (versículo 7), ou seja, quanto aos que acreditam em Jesus Cristo.

- O que Paulo ensinou acerca dos que acreditam em Jesus Cristo?
- De acordo com o versículo 8, o que o Senhor prometeu a Abraão?
- De acordo com o versículo 9, o que acontecerá aos que tiverem fé em Jesus Cristo?

Explique à turma que ser “bendito com o crente Abraão” significa receber as bênçãos do convênio que Deus fez com Abraão, segundo o qual, por meio dele, todos poderiam receber as bênçãos do evangelho (ver Abraão 2:11).

Para resumir Gálatas 3:10–25, comente que Paulo ensinou que a lei de Moisés foi dada para ajudar os israelitas a achegarem-se a Jesus Cristo e ser justificados pela fé Nele.

Peça a um aluno que leia Gálatas 3:26–27 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para identificar o que precisamos fazer para receber as bênçãos prometidas a Abraão.

- O que precisamos fazer para receber as bênçãos prometidas a Abraão?

Escreva a seguinte declaração incompleta no quadro: *Todos os que tiverem fé em Jesus Cristo e fizerem o convênio do evangelho passarão a ser...*

Peça a um aluno que leia Gálatas 3:28–29 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura e procuram palavras ou frases que sirvam para completar o princípio do quadro.

- De acordo com o versículo 28, por mais diferentes que sejam, no que as pessoas se tornam quando fazem o convênio do evangelho?
- De acordo com o versículo 29, o que aqueles que, por meio de Jesus Cristo, passam a ser contados entre a descendência de Abraão também se tornam?

Explique à classe que a palavra *herdeiro* significa “pessoa que, por lei, tem direito a receber as propriedades e os bens de outra pessoa”.

Peça a um aluno que leia Gálatas 4:7 em voz alta enquanto a classe acompanha a leitura para identificar herdeiros de quem podemos passar a ser.

- De quem podemos passar a ser herdeiros? (Usando as palavras dos alunos, complete a frase do quadro de forma a transmitir este princípio: **Todos os que tiverem fé em Jesus**

**Cristo e fizerem o convênio do evangelho passarão a ser um com Cristo e herdeiros de Deus.)**

- Por que é importante saber que Deus promete essas bênçãos a todos que fazem o convênio, sejam quais forem suas circunstâncias?

Testifique à classe que as promessas do Pai Celestial se aplicam a todos que fazem o convênio do evangelho. Incentive-os a ser fiéis aos convênios que fizeram.

Para resumir Gálatas 4:8–31, comente que Paulo exortou os santos gálatas a voltarem a Cristo e livrarem-se da servidão da observância da lei de Moisés.

# Gálatas 5–6

## Introdução

Paulo incentivou os santos da Galácia a recuperar a fé em Jesus Cristo e confiar que é apenas por meio Dele, e não pela obediência à lei de Moisés, que podemos alcançar a salvação. Para encerrar sua epístola, Paulo exortou

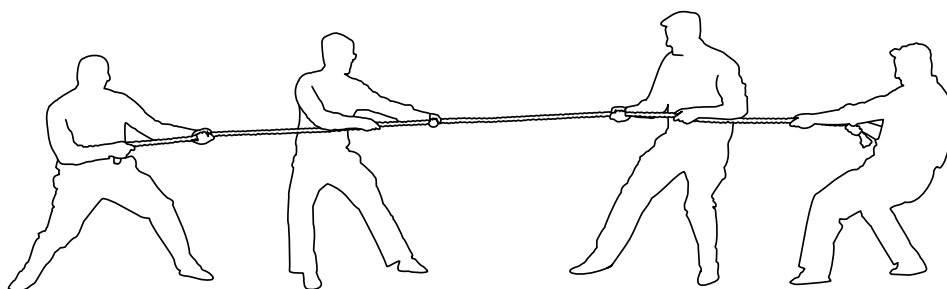
os membros da Igreja a tornarem-se novas criaturas por meio de Cristo e a ajudar outras pessoas a fazer o mesmo.

## Sugestões Didáticas

### Gálatas 5

*Paulo incentiva os santos da Galácia a renovarem a própria fé em Jesus Cristo*

Faça um desenho representando a brincadeira de cabo de guerra no quadro.



- O que é o jogo de cabo de guerra? Como se vence esse jogo?
- Em que nossa vida é comparável ao cabo de guerra?

Caso os alunos não mencionem, comente que um dos aspectos em que nossa vida é comparável ao jogo de cabo de guerra é na luta contra as tentações. Peça aos alunos que, ao estudar Gálatas 5, procurem princípios que os ajudem a perceber o que fazer para vencer a luta contra as tentações.

Lembre-lhes que certos judeus cristãos haviam ensinado doutrinas falsas aos santos da Galácia ao pregar-lhes que precisavam seguir a lei de Moisés e ser circuncidados para ser salvos. Paulo comparou esses ensinamentos errados quanto à lei de Moisés ao “jugo da servidão” (Gálatas 5:1).

Peça a um aluno que leia Gálatas 5:1 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para identificar quem Paulo disse que nos liberta do jugo da servidão.

- Quem nos liberta do jugo da servidão?

Para resumir Gálatas 5:2–15, comente que Paulo repreendeu os santos gálatas por desviarem-se tão facilmente da liberdade do evangelho de Jesus Cristo e voltarem para a servidão da lei de Moisés. Ele, depois, esclareceu que, apesar de os seguidores de Cristo terem sido libertados da servidão da lei de Moisés, não significava que estavam livres para pecar impunemente.

Peça a um aluno que leia Gálatas 5:16–17 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para identificar as forças antagônicas descritas por Paulo.

- Quais são as duas forças antagônicas descritas por Paulo?

Trace uma linha vertical passando pelo meio do desenho do jogo de cabo de guerra, de forma a dividir o quadro em duas colunas. Escreva *Andar no Espírito* acima de um dos lados do cabo de guerra e, acima do outro lado, escreva *Cumprir a concupiscência da carne*.



- O que significa “[andar] no Espírito”? (Versículo 16.) (Viver de forma a ser dignos da companhia do Espírito Santo e seguir esse Espírito.)
- Ao que a expressão “concupiscência da carne” se refere? (Versículo 16.) (Às tentações do pecado.)
- Em que sentido essas duas coisas podem ser consideradas forças antagônicas?
- Que princípio o versículo 16 nos ensina quanto a como podemos vencer as tentações da carne? (Ainda que em outras palavras, os alunos precisam expressar este princípio: **Se andarmos no Espírito, sobrepujaremos as tentações da carne.** Escreva esse princípio no quadro.)

Peça aos alunos que ponderem que lado desse cabo de guerra está vencendo na vida deles.

Peça aos alunos que formem duplas ou grupos de três. Encarregue metade dos grupos de ler Gálatas 5:19–21. Os integrantes de cada grupo devem fazer a leitura em conjunto, em voz audível, para identificar as consequências decorrentes de “[cumprirmos] a[s] concupiscência[s] da carne”. Peça aos outros grupos que façam o mesmo com Gálatas 5:22–23 para identificar as consequências de se andar no Espírito. Depois que terminarem, peça a um membro de cada grupo que anote uma das respostas que encontraram na coluna correspondente do quadro. Peça-lhes que continuem a anotar respostas até que todas as coisas citadas por Paulo constem no quadro. Sugere-se que você leve um dicionário para a aula e peça a um aluno que procure as palavras difíceis.

- De acordo com o versículo 21, o que Paulo disse que aconteceria com quem se entregasse às “obras da carne”?
- De acordo com os versículos 22–23, quais são os frutos, ou as consequências, que indicam que as pessoas estão andando no Espírito? (Os alunos podem usar outras palavras, mas certifique-se de que identifiquem esta verdade: **Os frutos do Espírito são: caridade, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão e temperança.** Você pode sugerir que os alunos marquem essa verdade nas escrituras.)

Indique a coluna em que foram listados os frutos do Espírito.

- Por que essas bênçãos valem a pena?

Abaixo da tabela, desenhe uma grande seta que aponte para a coluna com as concupiscências da carne. Peça aos alunos que imaginem esse cabo de guerra simbólico como se nós estivéssemos sendo arrastados para o lado das concupiscências da carne.

- O que acontece com os frutos do Espírito quando cedemos às concupiscências da carne? (Começamos a perdê-los.)

Apague a primeira seta e desenhe outra, apontando para os frutos do Espírito. Diga aos alunos que imaginem que agora passamos a ganhar terreno para esse outro lado.

- O que acontece com as “obras da carne” quando passamos a andar no Espírito? (Elas deixam de fazer parte de nossa vida.)

Peça aos alunos que, no caderno ou diário de estudo das escrituras, escrevam sobre uma ocasião em que sentiram ou viram os efeitos desses frutos do Espírito. Peça-lhes que também citem o que estavam fazendo na época para andar no Espírito. Depois que terminarem, peça a alguns alunos que relatem o que escreveram.

Peça a um aluno que leia Gálatas 5:24–25 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura à procura do que os discípulos de Jesus Cristo tentam fazer com as concupiscências da carne.

- O que os discípulos de Jesus Cristo tentam fazer com as concupiscências da carne? (Crucificá-las, ou seja, eliminá-las da própria vida.)

Peça aos alunos que meditem sobre o que pretendem fazer para andar mais plenamente no Espírito. Incentive-os a seguir os ensinamentos que receberam para poderem gozar dos frutos do Espírito.

### Gálatas 5:22–23

é uma passagem de domínio das escrituras. O estudo das passagens de domínio das escrituras ajuda os alunos a entenderem melhor as doutrinas básicas e a prepararem-se para ensinar essas doutrinas a outras pessoas. Você pode sugerir que os alunos marquem essas passagens de domínio das escrituras de modo diferente para conseguirem localizá-las facilmente. Consulte as sugestões didáticas no final da lição para ajudar os alunos a dominar essa passagem.

## Gálatas 6

### *Paulo incentiva os santos da Galácia a mudar por meio de Jesus Cristo*

Peça aos alunos que pensem em alguém que conheçam e que atualmente não esteja aproveitando as bênçãos do evangelho mesmo que seja membro da Igreja. Peça-lhes que, ao estudar Gálatas 6, procurem um princípio que sirva para orientá-los nas tentativas de ajudar a pessoa em quem pensaram a receber as bênçãos do evangelho.

Peça a um aluno que leia Gálatas 6:1-2 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para identificar o que Paulo ensinou que os membros da Igreja deveriam fazer com relação àqueles que pecaram. (Talvez seja preciso explicar-lhes que a palavra “ofensa”, no versículo 1, significa “pecado”.)

- De acordo com Paulo, como os membros da Igreja devem tratar as pessoas que pecarem? (Devem “corrigir” a pessoa, ou seja, ajudá-la a voltar ao caminho do evangelho.)
- Por que é importante ter o “espírito de mansidão” (versículo 1) quando vamos ajudar alguém a voltar ao caminho do evangelho?
- Citem algumas formas de levarmos “as cargas uns dos outros” (versículo 2).

Para resumir Gálatas 6:3-5, comente que Paulo ensinou que não devemos ser arrogantes nem nos considerar melhores do que os outros e que precisamos “[provar] cada um a sua própria obra” (versículo 4), ou seja, assumir a responsabilidade por nossas próprias escolhas.

Mostre sementes de alguma fruta ou legume que os alunos reconheçam facilmente.

Pergunte-lhes do que são essas sementes.

- Se plantarem essas sementes, que fruto podem esperar?

Peça a um aluno que leia Gálatas 6:7-8 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para identificar o que Paulo ensinou que devemos esperar sempre que plantarmos alguma semente.

- O que Paulo ensinou que acontece quando plantamos sementes? (Colheremos aquilo que semearmos ou plantarmos. Isso é chamado de lei da colheita.)
- Que relação a lei da colheita tem com nossas decisões?

Peça aos alunos que façam a leitura silenciosa de Gálatas 6:9-10 e que procurem o motivo por que Paulo ensinou a lei da colheita.

- Em sua opinião, por que Paulo ensinou a lei da colheita depois de exortar os gálatas a ajudarem-se mutuamente a permanecer no caminho do evangelho ou a voltar a ele?
- Nesses versículos, que princípio aprendemos quanto a ajudar as pessoas que não estejam aproveitando as bênçãos do evangelho? (Ainda que em outras palavras, os alunos precisam expressar este princípio: **Se formos diligentes em fazer o bem, colheremos as bênçãos referentes a nossos atos.**)
- Como a promessa de que “a seu tempo” colheremos essas bênçãos pode ajudar-nos a não nos cansarmos (versículo 9), ou seja, não desistirmos, de servir ao próximo e viver o evangelho?
- Alguma vez vocês, ou alguém que conheçam, já foram diligentes em fazer o que é certo apesar de não terem sido abençoados imediatamente? Falem dessa ocasião. (Se desejar, você também pode contar uma experiência sua.)

Para resumir Gálatas 6:11-18, comente que Paulo encerrou sua epístola aos santos gálatas reiterando que todos os que se tornam novas criaturas por meio da fé em Jesus Cristo recebem Sua paz e misericórdia.

Incentive os alunos a não se cansarem de fazer o bem (versículo 9) e a, em espírito de oração, considerarem quem poderiam ajudar a voltar ao caminho do Senhor. Incentive-os a seguir diligentemente a inspiração que receberem do Espírito Santo.

 **Domínio das Escrituras — Gálatas 5:22–23**

Para ajudar os alunos a memorizar Gálatas 5:22–23, peça que recitem essa escritura em grupo, com cada palavra sendo dita por um aluno diferente. Por exemplo, o primeiro aluno diria a palavra “mas”, o segundo diria “o”, o terceiro diria “fruto”, e assim por diante, até terminarem de recitar os dois versículos. Cronometre a atividade e permita que a classe faça várias tentativas de atingir uma meta específica de tempo. Sugere-se que você repita essa atividade, mas, a cada repetição, mude a ordem dos alunos a fim de que digam palavras diferentes. Outra possibilidade é sugerir que os alunos pratiquem recitar essa escritura no início da aula, vários dias seguidos, para conseguirem dizê-la em menos tempo. Depois que os alunos ouvirem a escritura diversas vezes, peça-lhes que tentem recitá-la de cor para um colega próximo deles.

## Comentários e Informações Históricas

### Gálatas 5:24. “Crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências”

Paulo ensinou que “os que são de Cristo crucificaram a carne com as suas paixões e concupiscências”, mas isso

não quer dizer que quem segue a Cristo deixa de ser tentado. O que isso significa é que essas pessoas aprendem a vencer as tentações.

## INTRODUÇÃO À

# Epístola de Paulo aos Efésios

### Por que estudar esse livro?

“Efésios é uma epístola para o mundo inteiro, para judeus e gentios, para marido e mulher, para pais e filhos, para servos e senhores. É a declaração da palavra e vontade de Deus nos dias de Paulo e é a voz da inspiração em nossos dias; é uma epístola de apelo e aplicação universal.

(...) Essa epístola é um dos melhores textos de Paulo e aborda questões fundamentais, aborda o evangelho de Deus em toda a sua glória salvadora” (Bruce R. McConkie, *Doctrinal New Testament Commentary* [Comentário Doutrinário do Novo Testamento], 3 vols., 1965–1973, vol. II, p. 489).

O estudo da Epístola aos Efésios pode inspirar os alunos a abandonar as coisas deste mundo, a desenvolver-se espiritualmente e a aprender a participar mais plenamente da união fraternal da Igreja.

### Quem escreveu esse livro?

A Epístola aos Efésios foi escrita pelo Apóstolo Paulo (ver Efésios 1:1).

### Quando e onde foi escrito?

Paulo declarou que estava preso na época em que escreveu a Epístola aos Efésios (ver Efésios 3:1; 4:1; 6:20). É possível que essa epístola tenha sido escrita quando Paulo esteve preso pela primeira vez em Roma, aproximadamente entre os anos 60 e 62 a.c. (ver Guia para Estudo das Escrituras, “Epístolas Paulinas”, scriptures.LDS.org). Nessa época, Paulo estava em prisão domiciliar, mas tinha liberdade de receber visitas e de ensinar o evangelho (ver Atos 28:16–31).

### Para quem e por que esse livro foi escrito?

Em diversas traduções da Bíblia (inclusive na de João Ferreira de Almeida), no texto de Efésios 1:1 lê-se que essa epístola se dirige aos “santos que estão em Éfeso”.

Contudo, os manuscritos mais antigos de Efésios não contêm as palavras “que estão em Éfeso”, o que indica a possibilidade de que Paulo não tenha escrito essa epístola especificamente aos efésios, mas, sim, a diversas congregações de santos que incluíam os efésios. Éfeso serviu de sede para o trabalho de Paulo durante sua terceira viagem missionária (ver Atos 19:9–10; 20:31) e ele tinha grande afeição por aquele povo (ver Atos 20:17, 34–38).

Nessa epístola, Paulo dirigiu-se aos membros gentios da Igreja (ver Efésios 2:11) que talvez fossem recém-convertidos (ver Efésios 1:15). O objetivo da carta era promover a espiritualidade e o testemunho dos que já eram membros da Igreja. Os principais objetivos de Paulo eram ajudar esses convertidos a obter mais conhecimento espiritual de Deus e da Igreja (ver Efésios 1:15–18; 3:14–19); promover a união, particularmente entre os membros gentios e judeus (ver Efésios 2:11–22; 4:1–16; 5:19–6:9) e incentivar os santos a resistirem às forças do mal (ver Efésios 4:17–5:18; 6:10–18). Muitos santos em Éfeso viviam em tal retidão que foram selados para a vida eterna (ver Efésios 1:13; Bruce R. McConkie, *Doctrinal New Testament Commentary* [Comentário Doutrinário do Novo Testamento], vol. II, pp. 493–494).

### Quais são algumas características marcantes desse livro?

Efésios contém muitos ensinamentos e conceitos que soam familiares aos santos dos últimos dias. Estes são alguns deles: a preordenação, a dispensação da plenitude dos tempos, o Santo Espírito da promessa, a importância dos profetas e apóstolos, a ideia de uma única Igreja verdadeira e os diversos ofícios, chamados e funções dentro da organização da Igreja. Essa epístola também contém alguns dos ensinamentos mais sublimes encontrados nas escrituras com relação à família

### Resumo

**Efésios 1:1–4:16** Paulo aborda a questão da preordenação dos santos para receber o evangelho; a dispensação da plenitude dos tempos; o selamento pelo Santo Espírito da promessa; a salvação pela graça; a união entre os santos gentios e judeus na Igreja; um só Senhor, uma só fé e um só batismo; o propósito da Igreja; a Igreja é organizada sobre o alicerce de profetas e apóstolos, tendo Jesus Cristo como principal pedra de esquina. Paulo ensina que Deus reunirá todas as coisas em Cristo na dispensação da plenitude dos tempos.

**Efésios 4:17–6:24** Paulo incentiva os santos a aplicar as doutrinas verdadeiras à vida diária. Ele os incentiva a despojarem-se do velho homem (ou seja, de seus antigos pecados) e a vestirem-se do novo homem, no qual se transformaram por meio de Cristo. Dá conselhos às mulheres casadas, aos maridos, filhos, pais, servos, senhores e às congregações. Incentiva os santos a revestirem-se de “toda a armadura de Deus” (Efésios 6:11).

# Efésios 1

## Introdução

Paulo escreveu aos santos de Éfeso uma carta na qual abordou a questão de terem sido preordenados a receber o evangelho. Ele escreveu sobre a última dispensa-

ção, ou seja, aquela em que vivemos. Paulo ensinou que podemos passar a conhecer o Pai Celestial e Jesus Cristo por meio de revelações.

## Sugestões Didáticas

### Efésios 1:1–8

*Paulo ensina aos santos que eles foram preordenados a receber o evangelho*

Peça aos alunos que pensem em uma ocasião em que aceitaram uma importante responsabilidade e foi-lhes prometida uma recompensa pelo desempenho da tarefa.

- Quando prosseguir com a tarefa ficou mais difícil, como o fato de saberem que a tinham aceitado e que alguém confiava em vocês e contava com vocês ajudou-os a perseverar?
- Que bênçãos ou recompensas vocês receberam por terminar a tarefa?

Diga que, na epístola registrada em Efésios 1–6, o Apóstolo Paulo dirigiu-se aos santos que moravam em Éfeso e cercanias. Seu objetivo era fortalecer quem já pertencia à Igreja e ajudar os recém-conversos a adquirir mais conhecimento espiritual e permanecer fiéis aos convênios feitos.

Peça a alguns alunos que se revezem para ler Êxodo 1:3–8 em voz alta. Peça aos demais que acompanhem a leitura e identifiquem as verdades que Paulo ensinou aos santos para ajudá-los a permanecer fiéis aos convênios.

- Que verdades Paulo ensinou aos santos para ajudá-los a permanecer fiéis? (Sugere-se que você peça aos alunos que, ao responder, comentem de que forma o entendimento das verdades que mencionarem poderia ajudar os santos a permanecer fiéis.)
- Em sua opinião, o que significa a afirmação de que Deus escolhera alguns “antes da fundação do mundo”, encontrada no versículo 4?

Diga-lhes que essa afirmação vista em conjunto com o verbo *predestinar* e com o trecho “filhos de adoção por Jesus Cristo, para Si mesmo”, no versículo 5, refere-se às pessoas que, na existência pré-mortal, foram escolhidas ou preordenadas a receber o evangelho. Escreva a seguinte verdade no quadro: **Os filhos de Deus foram preordenados a receber as bênçãos do evangelho.** A concretização dessas bênçãos depende de nossa fidelidade nesta vida.

Para ajudar os alunos a entender essa verdade, peça a alguém que leia esta declaração:

“No mundo espiritual pré-mortal, Deus designou certos espíritos para cumprirem missões específicas durante sua vida mortal. Isso se chama de preordenação.

A preordenação não garante que o indivíduo vá receber certos chamados ou responsabilidades. Tais oportunidades vêm nesta vida como resultado do exercício justo do arbítrio, da mesma maneira que a preordenação veio como resultado da retidão na existência pré-mortal. (...)

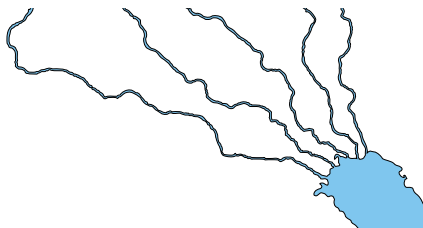
A doutrina da preordenação aplica-se a todos os membros da Igreja, não somente ao Salvador e Seus profetas. Antes da criação da Terra, mulheres fiéis receberam certas responsabilidades e homens fiéis foram preordenados para certas funções no sacerdócio. Embora [vocês] não se [lembrem] daquela época, (...) sem dúvida [concordaram] em cumprir tarefas importantes a serviço do Pai. Ao [provarem]-se [dignos], [terão] a oportunidade de cumprir as designações que [receberam]” (*Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho*, 2004, pp. 138–139).

- Como o entendimento de que fomos preordenados a receber o evangelho com suas muitas bênçãos ajuda-nos a permanecer fiéis a nossos convênios?

## Efésios 1:9–12

### Paulo fala da dispensação da plenitude dos tempos

Faça um desenho simples representando vários rios que desembocuem todos numa mesma grande extensão de água. Diga aos alunos que imaginem que cada rio representa uma dispensação do evangelho.



- O que é uma dispensação do evangelho?

Sugere-se que você recapitule o que é uma dispensação do evangelho. Para isso, peça a um aluno que leia esta explicação extraída do Bible Dictionary na Bíblia SUD em inglês:

“Dispensação é um período de tempo em que o Senhor tem pelo menos um servo autorizado na Terra que é portador do santo sacerdócio e suas chaves, e que foi divinamente comissionado a pregar o evangelho aos habitantes da Terra. Quando o Senhor organiza uma dispensação, o evangelho é revelado novamente para que o povo dessa dispensação não tenha que depender das dispensações anteriores para o conhecimento do Plano de Salvação. Foram muitas as dispensações do evangelho desde a criação. A Bíblia dá a entender que houve pelo menos uma dispensação que identificamos com Adão, outra com Enoque, outra com Noé e assim por diante com Abraão, Moisés e Jesus e Seus apóstolos no meridiano dos tempos” (Bible Dictionary na Bíblia SUD em inglês, “Dispensations”; ver também o Guia para Estudo das Escrituras).

Peça a um aluno que leia Efésios 1:9–10 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para identificar a que dispensação Paulo se referia. Explique à classe que a expressão “mistério da sua vontade”, usada no versículo 9, se refere aos planos e propósitos de Deus.

- Que dispensação Paulo menciona em Efésios 1:10?

Comente que a dispensação da plenitude dos tempos é a dispensação na qual vivemos.

- Como a dispensação da plenitude dos tempos é comparável à extensão de água na qual os rios deságuam?
- O que Paulo profetizou que aconteceria na dispensação da plenitude dos tempos? [Diga que as palavras “para (...) congregar em Cristo todas as coisas”, ditas por Paulo no versículo 10, referem-se à restauração com todas as chaves, poderes e promessas que Deus revelara a Seus filhos desde a criação do mundo, bem como todos os outros tipos de conhecimento que nunca antes haviam sido revelados (ver D&C 128:18). Escreva esta doutrina no quadro: **Durante a dispensação da plenitude dos tempos, todas as coisas das dispensações passadas serão restauradas.**]

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder B. H. Roberts, dos Setenta:



“Esta é a dispensação da plenitude dos tempos e, qual impetuosos rios que deságuam no oceano, vemos a ela fluírem todas as dispensações anteriores, de tal modo que entramos em contato com elas e elas conosco e vemos que Deus tem um único e grandioso propósito desde o princípio: a salvação de Seus filhos. Hoje chegou o dia final, a dispensação final, na qual a verdade, a luz e a retidão inundarão a Terra” (Conference Report, outubro de 1904, p. 73).

Peça a alguns alunos que se dirijam ao quadro e rotulem cada rio com verdades, escrituras, convênios e poderes de dispensações passadas que foram restaurados ou revelados na dispensação da plenitude dos tempos. (Algumas possibilidades são: poder selador, ordenanças salvadoras, O Livro de Mórmon, etc. Os alunos podem desenhar mais rios se preciso.)

- Que bênçãos vocês já receberam por viverem na dispensação da plenitude dos tempos?
- De acordo com a declaração do Élder Roberts, o que tem de acontecer durante esta dispensação? (A verdade, a luz e a retidão precisam inundar a Terra.)
- Que recursos existentes em nossa dispensação permitem que inundemos a Terra com a verdade e a luz do evangelho?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos:

### Ajude os alunos a entender as Doutrinas Básicas

Os alunos aprenderão as Doutrinas Básicas à medida que estudarem e discutirem as escrituras e memorizarem passagens-chave delas. Você não deve desviar-se do estudo sequencial das escrituras para concentrar-se nas Doutrinas Básicas. Em vez disso, você deve destacar as doutrinas à medida que aparecerem no contexto das escrituras. Por exemplo, nesta lição você pode destacar a doutrina referente às dispensações do evangelho nos pontos relevantes aos ensinamentos de Efésios 1.



“Meus queridos irmãos e irmãs, o que tem acontecido até aqui nesta dispensação ao transmitirmos mensagens do evangelho por meio dos canais de mídia social é um bom começo, mas não passa de uma pequena gota. Agora convido todos vocês a ajudarem a transformar essa gota num dilúvio. (...) Exorto-os a varrerem a Terra com mensagens cheias de retidão e verdade, mensagens que sejam verdadeiras, edificantes e louváveis, e que literalmente varram a Terra como um dilúvio” (“Varrer a Terra Como um Dilúvio”, devocional realizado na Semana da Educação, no Campus da Universidade Brigham Young, 19 de agosto de 2014, LDS.org).

Peça aos alunos que comentem o que eles têm feito para ajudar a inundar a terra com mensagens cheias de retidão e verdade.

Para resumir Efésios 1:11–12, diga que Paulo ensinou que, por meio de Jesus Cristo, os santos obtiveram uma “herança” (versículo 11) no reino de Deus.

### Efésios 1:13–23

#### *Ensinamentos de Paulo quanto ao Santo Espírito da Promessa*

Peça a um aluno que leia Efésios 1:13–14 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para identificar uma bênção que os santos receberam devido à sua fidelidade, confiança e fé em Jesus Cristo.

- De acordo com o versículo 13, que bênção os santos receberam? (Foram “selados com o Espírito Santo da promessa”.)

Comente que ser selado pelo Santo Espírito da promessa significa que o “Espírito Santo testifica ao Pai que as ordenanças salvadoras foram adequadamente realizadas, e mantidos os convênios inerentes a elas” (Guia para Estudo das Escrituras, “Santo Espírito da Promessa”, scriptures.LDS.org). Esse Espírito é “o penhor da nossa herança” (versículo 14). Isso significa que a presença do Espírito Santo em nossa vida é um símbolo, um lembrete e uma indicação de Deus de que, se permanecermos fiéis, receberemos a vida eterna.

Para resumir Efésios 1:15–16, comente que Paulo disse aos santos que a fidelidade deles o levava a agradecer a Deus continuamente.

Peça a um aluno que leia Efésios 1:17–18 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para descobrir o que Paulo rogava que Deus desse aos santos.

- O que Paulo pedia que Deus desse aos santos?
- O que esses versículos nos ensinam quanto a como podemos passar a conhecer o Pai Celestial? (Em suas próprias palavras, os alunos precisam expressar esta verdade: **Pode-mos passar a conhecer o Pai Celestial por meio do espírito de revelação.**)

Para ajudar os alunos a entender o que é o espírito de revelação, peça a um deles que leia a seguinte declaração do Élder David A. Bednar. Peça aos demais que prestem atenção para descobrir o que é o espírito de revelação.



“A revelação é a comunicação de Deus a Seus filhos na Terra e é uma das grandes bênçãos associadas ao dom e à companhia constante do Espírito Santo. O Profeta Joseph Smith ensinou: ‘O Espírito Santo é um revelador’ e ‘ninguém pode receber o Espírito Santo sem receber revelações’ (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith, 2007*, p. 139).

O espírito de revelação está à disposição de todo aquele que recebe, pela devida autoridade do sacerdócio, as ordenanças salvadoras do batismo por imersão para a remissão dos pecados e imposição de mãos para o dom do Espírito Santo — e que está agindo com fé para cumprir a determinação do sacerdócio de receber o Espírito Santo” (“O Espírito de Revelação”, *A Liahona*, maio de 2011, p. 87).

- O que é o espírito de revelação?
- Como as revelações recebidas por meio do Espírito Santo podem ajudar-nos a conhecer o Pai Celestial?

Sugere-se que você peça aos alunos que contem como uma revelação que receberam por meio do Espírito Santo os ajudou a conhecer melhor o Pai Celestial. Pense na possibilidade de contar uma experiência pessoal. Incentive os alunos a empenharem-se em ser dignos da companhia do Espírito Santo para continuarem a conhecer o Pai Celestial cada vez melhor.

Para resumir Efésios 1:19–23, comente que Paulo continuou a ensinar aos santos as coisas referentes à herança que lhes fora prometida e ao papel de Jesus Cristo como Cabeça da Igreja.



# Aula Semanal de Estudo no Lar

## 2 Coríntios 8–Efésios 1 (Unidade 24)

### Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

#### Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

O seguinte resumo dos acontecimentos, princípios e das doutrinas que os alunos estudaram em 2 Coríntios 8–Efésios 1 (unidade 24) não se destina a ser usado em aula. A lição que você ensina concentra-se somente em alguns desses princípios e algumas dessas doutrinas. Siga os sussurros do Espírito Santo ao ponderar sobre as necessidades de seus alunos.

#### Dia 1 (2 Coríntios 8–9)

Nesta lição os alunos aprenderam que, à medida que nos conscientizamos de tudo o que o Salvador nos deu, ficamos mais inclinados a dar do que temos ao próximo. Aprenderam também que Deus quer que estejamos dispostos a dar mesmo quando não temos nada a oferecer. Aprenderam que, se, de boa vontade, dermos aos necessitados, Deus nos abençoará generosamente; aprenderam também que reconhecer a generosidade com que Deus nos abençoa ajuda-nos a ser gratos a Ele.

#### Dia 2 (2 Coríntios 10–13)

Com o que Paulo ensinou sobre a guerra espiritual, os alunos aprenderam que, se controlarmos nossos pensamentos e formos obedientes a Jesus Cristo, teremos mais sucesso na luta contra Satanás. Do que Paulo comentou sobre o espinho que ele tinha na própria carne, os alunos aprenderam que, às vezes, o Senhor permite que tenhamos fraquezas e enfrentemos provações para que aprendamos a ser humildes. A graça de Jesus Cristo basta para fortalecer nossos pontos fracos e o Senhor nem sempre elimina as provações, mas fortalece-nos para conseguirmos suportá-las fielmente.

#### Dia 3 (Gálatas)

Os alunos estudaram os ensinamentos de Paulo aos Gálatas e com isso aprenderam que Jesus Cristo revela doutrinas verdadeiras a Seus profetas. Aprenderam também que todos os que tiverem fé em Jesus Cristo e fizerem o convênio do evangelho passarão a ser unos com Cristo e herdeiros de Deus. Entenderam que, se andarmos no Espírito, sobrepujaremos as tentações da carne e, se formos diligentes em fazer o bem, colheremos as bênçãos referentes a nossos atos.

#### Dia 4 (Efésios 1)

No primeiro capítulo dos ensinamentos de Paulo aos Efésios, os alunos aprenderam que os filhos de Deus foram preordenados a receber as bênçãos do evangelho. Aprenderam também que, durante a dispensação da plenitude dos tempos, todas as coisas das dispensações anteriores serão restauradas e que podemos passar a conhecer o Pai Celestial por meio do espírito de revelação.

### Introdução

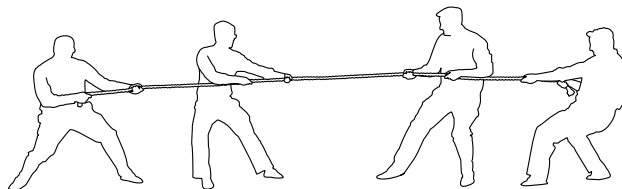
O Apóstolo Paulo incentivou os santos da Galácia a recuperar a fé em Jesus Cristo e confiar que é apenas por meio Dele, e não pela obediência à lei de Moisés, que podemos alcançar a salvação.

### Sugestões Didáticas

#### Gálatas 5

*Paulo incentiva os santos da Galácia a renovarem a própria fé em Jesus Cristo*

Faça um desenho representando a brincadeira de cabo de guerra no quadro.



- O que é o jogo de cabo de guerra? Como se vence esse jogo?
- Em que nossa vida é comparável ao cabo de guerra?

Caso os alunos não mencionem, comente que um dos aspectos em que nossa vida é comparável ao jogo de cabo de guerra é na luta contra as tentações. Peça aos alunos que, ao estudar Gálatas 5, procurem princípios que os ajudem a perceber o que fazer para vencer a luta contra as tentações.

Lembre-lhes de que certos judeus cristãos haviam ensinado doutrinas falsas aos santos da Galácia ao pregar-lhes que precisavam seguir a lei de Moisés e ser circuncidados para ser salvos. O Apóstolo Paulo comparou esses ensinamentos errados sobre a lei de Moisés ao “jugo da servidão” (Gálatas 5:1).

Peça que um aluno leia Gálatas 5:1 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para identificar quem Paulo disse que nos liberta do jugo da servidão.

- Quem nos liberta do jugo da servidão?

Para resumir Gálatas 5:2–15, comente que Paulo repreendeu os santos gálatas por desviarem-se tão facilmente da liberdade do evangelho de Jesus Cristo e voltarem para a servidão da lei de Moisés. Ele, depois, esclareceu que, apesar de os seguidores de Cristo terem sido libertados da servidão da lei de Moisés, isso não significa que estejam livres para pecar impunemente.

Peça que um aluno leia Gálatas 5:16–17 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para identificar as forças antagônicas descritas por Paulo.

- Quais são as duas forças antagônicas descritas por Paulo?

Trace uma linha vertical passando pelo meio do desenho do jogo de cabo de guerra, de forma a dividir o quadro em duas colunas. Escreva *Andar no Espírito* acima de um dos lados do cabo de guerra e, acima do outro lado, escreva *Cumprir a concupiscência da carne*.

- O que significa “[anda] no Espírito”? (Gálatas 5:16.) (Viver de forma a ser dignos da companhia do Espírito Santo e seguir esse Espírito.)
- Ao que a expressão “concupiscência da carne” se refere? (Gálatas 5:16.) (Às tentações do pecado.)
- Em que sentido essas duas coisas podem ser consideradas forças antagônicas?
- Que princípio Gálatas 5:16 nos ensina quanto a como podemos vencer as tentações da carne? (Ainda que em outras palavras, os alunos precisam expressar este princípio: **Se andarmos no Espírito, sobrepujaremos as tentações da carne**. Escreva esse princípio no quadro.)

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder Melvin J. Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça à classe que preste atenção para identificar uma pergunta que o Élder Ballard nos pede que ponderemos.



“Todas as tentativas do inimigo de nossa alma para capturar-nos serão feitas por meio da carne. (...) Suas investidas serão por meio da luxúria, dos apetites, das ambições da carne. Toda ajuda do Senhor para socorrer-nos nessa luta virá por meio do espírito que habita nosso corpo mortal. Assim,

essas duas forças poderosas operam em nós por meio desses dois canais.

Qual é a situação dessa batalha em vocês? (...) Essa é uma pergunta muito importante. O maior conflito que qualquer homem ou mulher jamais terá de enfrentar (não importa quão numerosos sejam seus inimigos) será a batalha travada com o próprio eu” (“A Luta pela Alma”, *A Liahona*, setembro de 1984, p. 36).

Peça aos alunos que ponderem que lado desse cabo de guerra está vencendo na vida deles.

Peça aos alunos que formem duplas ou grupos de três. Encarregue metade dos grupos de ler Gálatas 5:19–21. Os inte-

grantes de cada grupo devem fazer a leitura em conjunto, em voz audível, para identificar as consequências decorrentes de “[cumprirmos] as concupiscências da carne”. Peça que os outros grupos façam o mesmo com Gálatas 5:22–23 para identificar as consequências de se andar no Espírito. Depois que terminarem, peça que um membro de cada grupo anote uma das respostas que encontraram na coluna correspondente do quadro. Peça-lhes que continuem a anotar respostas até que todas as coisas citadas por Paulo constem no quadro. Sugere-se que você leve um dicionário para a aula e peça que um aluno procure as palavras difíceis.

- De acordo com Gálatas 5:21, o que Paulo disse que aconteceria com quem se entregasse às “obras da carne”? (Gálatas 5:19.)
- De acordo com Gálatas 5:22–23, quais são os frutos, ou as consequências, que indicam que as pessoas estão andando no Espírito? (Os alunos podem usar outras palavras, mas certifique-se de que identifiquem esta verdade: **Os frutos do Espírito são: caridade, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão e temperança**. Você pode sugerir que os alunos marquem essa verdade nas escrituras.)

Indique a coluna em que foram listados os frutos do Espírito.

- Por que essas bênçãos valem a pena?

Abaixo da tabela, desenhe uma grande seta que aponte para a coluna com as concupiscências da carne. Peça aos alunos que imaginem esse cabo de guerra simbólico como se nós estivéssemos sendo arrastados para o lado das concupiscências da carne.

- O que acontece com os frutos do Espírito quando cedemos às concupiscências da carne? (Começamos a perdê-los.)

Apague a primeira seta e desenhe outra, apontando para os frutos do Espírito. Diga aos alunos que imaginem que agora passamos a ganhar terreno para esse outro lado.

- O que acontece com as “obras da carne” quando passamos a andar no Espírito? (Elas deixam de fazer parte de nossa vida.)

Peça aos alunos que, no caderno ou diário de estudo das escrituras, escrevam sobre uma ocasião em que sentiram ou viram os efeitos desses frutos do Espírito. Peça-lhes que também citem o que estavam fazendo na época para andar no Espírito. Depois que terminarem, peça que alguns alunos relatem o que escreveram.

Peça que um aluno leia Gálatas 5:24–25 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura à procura do que os discípulos de Jesus Cristo tentam fazer com as concupiscências da carne.

- O que os discípulos de Jesus Cristo tentam fazer com as concupiscências da carne? (Crucificá-las, ou seja, eliminá-las da própria vida.)

Peça aos alunos que meditem sobre o que pretendem fazer para andar mais plenamente no Espírito. Incentive-os a seguir os ensinamentos que receberam para poderem gozar dos frutos do Espírito.

### **Próxima Unidade (Efésios 2–Filipenses 4)**

Diga aos alunos que pensem em valores, leis e opiniões do mundo que mudaram ou estão em mudança. Como podemos saber o que é certo e o que é errado num mundo em que as ideias estão em constante mudança? O Apóstolo Paulo aconselhou os santos e ajudou-os a entender o que o Senhor

nos proporcionou para assegurar que não sejamos levados pelas filosofias errôneas do mundo. Comente também que, na semana que vem, continuarão a estudar os escritos de Paulo e encontrarão respostas para as seguintes perguntas: Como os filhos devem tratar os pais? De acordo com Paulo, o que apaga “todos os dardos inflamados do maligno” (Efésios 6:16)?

# Efésios 2–3

## Introdução

Paulo ensinou aos santos de Éfeso que todos os pecadores podem ser salvos pela graça de Deus e que judeus e gentios tornaram-se membros da mesma família, que é a família de Deus. Além disso, explicou-lhes que a Igreja

de Jesus Cristo foi edificada sobre o alicerce de apóstolos e profetas e disse-lhes que desejava que os santos sentissem o amor de Jesus Cristo.

## Sugestões Didáticas

### Efésios 2

#### *Paulo ensina como o sangue de Jesus Cristo salva tanto judeus como gentios*

No início da aula, peça a um ou mais alunos (dependendo do tamanho da turma) que se sente no chão, em uma parte diferente da sala. Use fita adesiva ou barbante para delimitar a área em que esses alunos estão e separá-la do resto da classe. Então, diga aos alunos que foram separados e que (por enquanto) não podem participar verbalmente da aula. Pergunte ao restante da turma:

- O que esta situação nos diz sobre a relação entre vocês e os alunos da área separada? (Que um grupo é mais favorecido do que o outro.)
- Como vocês acham que os alunos separados talvez se sintam? Por quê?

Pergunte aos alunos se já se sentiram assim em algum momento da vida.

Escreva as palavras *Gentios* e *Judeus* no quadro, cada uma no alto de uma coluna.

- Com base no que aprenderam sobre a situação social em alguns ramos da Igreja durante o ministério de Paulo, em sua opinião, os alunos que estão separados se enquadram em que categoria? (Gentios) Em que categoria o restante da turma se enquadra? (Judeus)
- O que poderia ter causado essa separação? (Alguns judeus achavam que, por serem israelitas de nascimento e terem sido circuncidados, eram mais favorecidos por Deus e superiores aos conversos gentios.)

Peça a um aluno que leia Efésios 2:1–3 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para descobrir como Paulo descreveu a situação espiritual dos santos gentios (“vós” e “vos” nos versículos 1–2) e dos santos judeus (“nós” e “nos” no versículo 3) antes de sua conversão ao Salvador e à Sua Igreja. Comente que a expressão “o príncipe da autoridade do ar”, no versículo 2, se refere ao diabo e à sua imensa influência em todo o mundo.

- De acordo com os versículos 1–2, como Paulo descreveu os gentios antes de converterem-se? (Anote as respostas dos alunos na coluna intitulada “Gentios”.)
- De acordo com o versículo 3, como Paulo descreveu os judeus antes de converterem-se? (Anote as respostas dos alunos na coluna intitulada “Judeus”.)

Saliente que tanto os gentios como os judeus estavam espiritualmente mortos, ou seja, separados de Deus devido a seus pecados (ver versículo 1).

Peça a um aluno que leia Efésios 2:4–6 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para identificar as condições espirituais tanto dos santos gentios como dos judeus após converterem-se. Comente que o verbo *vivificar* significa “dar vida” e que a expressão *lugares celestiais* se refere aos reinos que podemos herdar no céu.

- O que Paulo diz dos santos depois de serem convertidos? [O Senhor os vivificou, sendo que antes estavam espiritualmente mortos, ou seja, em pecado. Lembre aos alunos que isso é o que chamamos de renascimento espiritual (ver Mosias 27:24–26).]

Peça a alguns alunos que se revezem e leiam Efésios 2:7–10 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para descobrir o que possibilitou que gentios e judeus passassem por essa transformação.

- O que permitiu que esses dois grupos de santos passassem por essa transformação? (A graça de Jesus Cristo.)
- Que verdade referente ao que a graça de Jesus Cristo coloca ao alcance de todos os filhos de Deus esses versículos nos ensinam? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte verdade no quadro: **Devido à graça de Jesus Cristo, toda a humanidade pode ser salva por meio da fé Nele.**)

Comente que Paulo enfatizou que não somos salvos apenas por nossas obras, por melhores que sejam (ver os versículos 8–9). Para ajudar a classe a entender essa verdade, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Dieter F. Uchtdorf, da Primeira Presidência:



“Porque todos [pecamos] e destituídos [estamos] da glória de Deus’ (Romanos 3:23) e porque ‘nenhuma coisa impura pode entrar no reino de Deus’ (1 Néfi 15:34), todos nós somos indignos de retornar à presença de Deus. (...) Não podemos simplesmente merecer o céu; os requisitos da justiça são uma barreira que somos incapazes de superar por nós mesmos.

Mas nem tudo está perdido.

A graça de Deus é nossa grande e eterna esperança.

Por meio do sacrifício de Jesus Cristo, o plano de misericórdia satisfaz os requisitos da justiça (ver Alma 42:15) ‘e proporciona aos homens meios para que tenham fé para o arrependimento’ (Alma 34:15).

Nossos pecados, mesmo que ‘sejam como a escarlata’, podem tornar-se ‘brancos como a neve’ (ver Isaías 1:18). Como nosso amado Salvador ‘deu a si mesmo em preço de redenção por todos’ (1 Timóteo 2:6), proveu-se uma entrada para nós em Seu reino eterno (ver 2 Pedro 1:11).

O portão está destrancado! (...)

Para herdarmos essa glória, não basta que a porta esteja destrancada; precisamos entrar por ela com o desejo sincero de mudar — uma mudança tão drástica que as escrituras a descrevem como ‘nascer de novo; sim, nascer de Deus, (...) mudados de [nosso] estado carnal e decaído para um estado de retidão, sendo redimidos por Deus, tornando-[nos] seus filhos e filhas’ (Mosias 27:25). (...)

A graça é um dom de Deus e, quando desejamos ser obedientes a cada um dos mandamentos, estendemos nossa mão mortal para receber de nosso Pai Celestial esse dom sagrado” (“O Dom da Graça”, *A Liahona*, maio de 2015, pp. 108, 110).

- Como ter fé em Jesus Cristo e arrependermos de nossos pecados nos ajuda a receber a dádiva da graça divina?

Para ajudar os alunos a entender o contexto histórico da relação entre judeus e gentios antes de o evangelho ser pregado a todos os filhos de Deus, mostre esta gravura da

“parede de separação” (Efésios 2:14) dos pátios do templo de Jerusalém. Outra opção é pedir que os alunos localizem o mapa 9 “Templo de Herodes”. Explique-lhes que era proibido que os gentios, que não faziam convênios com o Senhor, passassem desse muro e entrassem nos recintos mais sagrados do templo; eles eram tratados como “estrangeiros [e] (...) forasteiros” (Efésios 2:19). Esse muro concreto de separação era símbolo da separação espiritual existente entre judeus e gentios antes de ser revelado a Pedro que o evangelho devia ser pregado aos gentios.



Peça a alguns dos alunos que foram separados do restante da classe que se revezem na leitura em voz alta de Efésios 2:12–15. Peça à classe que acompanhe a leitura para identificar o que o Salvador fez com a barreira que

### Ajude os alunos a entender o contexto histórico

Um dos princípios básicos do ensino e do aprendizado do evangelho é o entendimento do contexto histórico e do conteúdo de cada bloco de escrituras. O contexto inclui as circunstâncias ou as informações históricas referentes a um acontecimento, uma história ou passagem de escritura. Ao ajudar os alunos a entender o contexto das escrituras, você os prepara para reconhecer as mensagens dos autores inspirados contidas no texto.

separava judeus e gentios. Saliente que a palavra *inimizade* significa “antagonismo, hostilidade e ódio” (Guia para Estudo das Escrituras, “Inimizade”, scriptures.LDS.org).

- O que uniu gentios e judeus? [Por meio do sangue de Cristo, o muro espiritual figurativo que separava judeus e gentios foi derrubado e os dois grupos se transformaram em “um novo homem” (Efésios 2:15), ou seja, unificaram-se formando um só corpo em Cristo. Escreva a seguinte verdade no quadro: **Quando nos achegamos a Jesus Cristo e participamos de Sua graça, passamos a ter união com os santos de Deus.**

Retire a fita adesiva ou o barbante que separava os alunos e peça ao grupo que fora isolado que se junte ao restante da turma. Incentive os alunos que representam os judeus a convidarem aqueles que haviam sido separados a sentarem-se ao lado deles.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Efésios 2:16–19 enquanto os demais acompanham a leitura à procura de palavras e expressões que salientem a verdade de que, se nos achegarmos a Jesus Cristo e participarmos de Sua graça, passaremos a ter união com os santos de Deus.

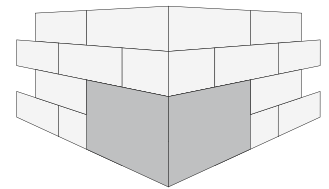
- Que palavras e expressões que vocês encontraram salientam a verdade de que, se nos achegarmos a Jesus Cristo e participarmos de Sua graça, passaremos a ter união com os santos de Deus?
- Em sua opinião, por que é importante que entendamos e apliquemos essa verdade atualmente na Igreja?
- Como podemos ajudar os outros a tornarem-se “concidadãos” na Igreja, ou a voltarem a sentir que são (versículo 19) e a não se sentirem como estrangeiros?
- Alguma vez alguém já os ajudou a sentirem-se como concidadãos dos santos, e não como estrangeiros? Alguma vez vocês já tentaram ajudar alguém a sentir que era concidadão dos santos?

Peça a um aluno que leia Efésios 2:20–22 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para descobrir o que Paulo ensinou ser o alicerce da Igreja.

- Nesses versículos, que verdade Paulo ensinou quanto à estrutura da Igreja do Senhor? (Os alunos podem usar outras palavras, mas ajude-os a perceber que **a Igreja do Senhor é alicerçada em apóstolos, profetas e em Jesus Cristo, que é a principal pedra de esquina desse alicerce.**)
- O que é pedra de esquina? (É uma grande pedra assentada nas quinas dos alicerces para dar solidez e estabilidade ao prédio inteiro.)

Faça um desenho simples representando uma pedra de esquina que ligue duas paredes.

- Em que sentido Jesus Cristo é a principal pedra de esquina da Igreja? De acordo com o versículo 21, graças a essa pedra de esquina, o que ocorre com o restante da Igreja?
- Em que sentido os apóstolos e profetas constituem o restante do alicerce da Igreja?
- Como esse alicerce dá estabilidade à Igreja e a protege dos ataques do diabo?



### Efésios 3

#### *Paulo expressa seu desejo quanto aos santos de Éfeso*

Para resumir Efésios 3:1–6, diga que Paulo pregou o evangelho de Jesus Cristo e ensinou que, por meio Dele, os gentios podem ser co-herdeiros de Israel e participantes das promessas de Deus (versículo 6).

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Efésios 3:14–19 enquanto os demais acompanham a leitura para identificar algo que Paulo queria ajudar os santos a conhecer e a sentir.

- De acordo com esses versículos, o que Paulo queria que os santos conhecessem e sentissem?

Escreva a seguinte verdade no quadro: **Os apóstolos e profetas empenham-se em ajudar os filhos de Deus a conhecer e sentir o amor de Jesus Cristo.**

Mostre a página contendo as fotografias da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos na edição da conferência geral mais recente da revista *A Liahona*.

- Atualmente, de que forma os apóstolos e profetas tentam ajudar os filhos de Deus a conhecer e sentir o amor de Jesus Cristo?
- Alguma vez os ensinamentos dos apóstolos e profetas já ajudaram vocês a saber e sentir que Jesus Cristo os ama?

Encerre prestando testemunho das verdades abordadas em aula e incentive os alunos a colocarem essas verdades em prática.

# Efésios 4

## Introdução

Paulo ensinou que o Senhor estabeleceu Sua Igreja e chamou líderes para aperfeiçoar e unir os santos. Além disso, incentivou os membros da Igreja a deixar de lado

os antigos costumes e viver de acordo com o que sabiam ser verdade.

## Sugestões Didáticas

### Efésios 4:1–16

#### *Paulo ensina qual é a importância da Igreja de Jesus Cristo*

Peça aos alunos que reflitam sobre estas duas situações:

1. Na escola, a professora pede que os alunos opinem quanto a um assunto controverso. Ao ouvir a opinião de seus colegas, vocês percebem que o ponto de vista da maioria deles diverge daquilo que a Igreja ensina.
2. Os legisladores de seu país legalizaram algo que os líderes da Igreja ensinam que é errado.
  - Por que esse tipo de situação pode ser difícil para os membros da Igreja?

Peça aos alunos que, durante o estudo de Efésios 4:1–16, procurem uma verdade sobre como podemos discernir o que é certo do que é errado em um mundo cujos valores e crenças estão em transformação.

Lembre à turma que é possível que essa epístola de Paulo se dirigisse aos membros novos da Igreja. Peça a um aluno que leia Efésios 4:1–6 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para identificar o que Paulo ensinou quanto à Igreja e sua doutrina.

- O que Paulo ensinou quanto à Igreja e sua doutrina?
- Em sua opinião, o que Paulo quis dizer ao ensinar que há “um só Senhor, uma só fé [e] um só batismo”? (Versículo 5.) [Na época de Paulo, assim como na nossa, existia apenas uma verdadeira Igreja de Jesus Cristo na Terra (ver D&C 1:30).]

Para resumir Efésios 4:7–10, comente que Paulo ensinou que, por meio da Expição, todos recebemos a dádiva da graça de Jesus Cristo. Ensinou também que Cristo concedeu outras dádivas à humanidade.

Peça a um aluno que leia Efésios 4:11 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para identificar o que o Senhor deu à Igreja. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- O que o Senhor deu à Igreja?

Comente que, atualmente, o nome dos diferentes ofícios do sacerdócio da Igreja pode ser diferente do nome empregado na época de Paulo e que a Igreja primitiva não tinha necessariamente todos os chamados da Igreja atual. Por exemplo, o Profeta Joseph Smith ensinou que “um evangelista é um Patriarca” (*Ensinamentos do Presidente da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 147). Outro exemplo: O pastor é aquele que guia o rebanho — excelente metáfora para o que atualmente chamamos de bispos, presidentes de ramo, presidentes de estaca e presidentes de distrito.

Escreva esta frase incompleta no quadro: *O Senhor chamou os apóstolos, profetas e outros líderes da Igreja para ajudar...*

Peça a um aluno que leia Efésios 4:12–13 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para descobrir por que o Senhor deu apóstolos, profetas e outros líderes à Igreja.

- Por que o Senhor deu apóstolos, profetas e outros líderes à Igreja? (Acrescente *os santos a aperfeiçoarem-se* à frase do quadro.)
- De que forma os apóstolos, profetas e outros líderes nos ajudam a nos aperfeiçoarmos?

### Efésios 4:11–14

é uma passagem de domínio das escrituras. O estudo das passagens de domínio das escrituras ajudará os alunos a aumentar o entendimento das doutrinas básicas e a preparar-se para ensiná-las a outras pessoas. Você pode sugerir que os alunos marquem essas passagens de domínio das escrituras de modo diferente para conseguirem localizá-las facilmente. Consulte as sugestões didáticas no final da lição para ajudar os alunos a dominar essa passagem.



Peça a um aluno que leia Efésios 4:14 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para descobrir outro motivo pelo qual o Senhor deu apóstolos, profetas e outros líderes à Igreja.

- Por que outro motivo o Senhor deu apóstolos, profetas e outros líderes à Igreja? (Aumente e para protegê-los de doutrinas falsas no quadro de modo que a frase completa fique assim: **O Senhor chamou os apóstolos, profetas e outros líderes da Igreja para ajudar os santos a aperfeiçoarem-se e para protegê-los de doutrinas falsas.**)



Para ajudar os alunos a entender a metáfora usada no versículo 14, mostre-lhes a figura de um barco em águas agitadas. Outra opção é desenhar no quadro (ou pedir que um aluno desenhe) um barco em águas agitadas.

- O que pode acontecer com um barco que esteja na água, sendo lançado de um lado para outro, em meio a uma tempestade violenta?

Volte a mencionar as situações comentadas no início da aula.

- O que um barco em meio a águas agitadas tem em comum com “meninos inconstantes, levados em roda” (versículo 14) pelos ventos dos ensinamentos errôneos e da opinião pública que estão sempre mudando?
- Como os ensinamentos dos apóstolos, profetas e outros líderes da Igreja ajudam os seguidores de Deus a cruzar essas águas tempestuosas e voltar em segurança ao Pai Celestial?

Escreva o nome destes cargos no quadro: *apóstolos, profetas, patriarcas, bispos, mestres e professores*. Peça aos alunos que escolham dois desses chamados, anotem o nome no caderno ou diário de estudo das escrituras e escrevam como um líder com cada um desses chamados os ajudou a aperfeiçoarem-se ou amadurecerem espiritualmente, ou como esses líderes ajudaram a protegê-los de alguma doutrina falsa ou a evitar que fossem enganados. Dê-lhes tempo suficiente para terminar e, depois, peça a alguns alunos que relatem o que escreveram.

Peça a um aluno que leia Efésios 4:15–16 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para descobrir como os líderes da nossa Igreja devem ensinar as verdades do evangelho.

- Como os líderes da nossa Igreja devem ensinar as verdades do evangelho?

### **Efésios 4:17–32**

#### ***Paulo incentiva os santos a abandonarem o mal e transformarem-se em novas criaturas por meio de Jesus Cristo***

Leve para a aula uma jaqueta ou um casaco esporte (de preferência já bem gasto ou remendado). Se possível, leve também uma jaqueta ou um casaco que possa ser usado em uma ocasião que exija boas roupas. (Se preferir, em vez do casaco ou da jaqueta, pode ser uma camisa esporte e uma boa camisa social. Certifique-se de que as duas camisas sejam grandes o bastante para que um aluno as vista por cima das próprias roupas.) Peça a um aluno que se dirija até a frente e coloque o casaco esporte. Peça ao aluno que gire para mostrar o casaco à turma. Depois, peça-lhe que tire o casaco esporte e coloque o casaco mais social e o mostre para a turma. Agradeça ao aluno por participar, peça-lhe que tire o casaco e volte a seu lugar.

- Qual desses dois casacos seria melhor vestir para ir a um evento social?

Lembre aos alunos que é possível que as palavras de Paulo se dirigissem a recém-conversos à Igreja. Peça aos alunos que, durante o estudo de Efésios 4:17–32, atente para como Paulo empregou a metáfora de despir-se de algo e vestir-se de outra coisa para ensinar a esses recém-conversos o que os discípulos de Jesus Cristo precisam fazer.

Peça a um aluno que leia Efésios 4:17–20 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura e identificam palavras ou expressões que descrevam a situação espiritual dos gentios que não entraram para a Igreja.

- Como Paulo descreveu a situação espiritual dos gentios que não entraram para a Igreja?
- De acordo com Paulo, por que os outros gentios estavam nessa situação espiritual?

Peça a um aluno que leia Efésios 4:21–24 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para identificar o que ajudou os membros da Igreja a tornarem-se diferentes das outras pessoas.

- De acordo com o versículo 21, o que ajudou os membros da Igreja a tornarem-se diferentes das outras pessoas?

Mencione o aluno que colocou os dois casacos e pergunte à turma o que ele precisou fazer antes de poder vestir o bom casaco.

- Do que Paulo disse que os membros da Igreja precisavam despojar-se? (Versículo 22.) (Sugere-se que você lembre aos alunos que a palavra *conduta* se refere ao modo de agir de uma pessoa na vida em geral.)
- O que significa “[vestir-se] do novo homem”? (Versículo 24.) [Renascer espiritualmente (ver Mosias 27:25) e ser diligente em viver o evangelho de Jesus Cristo todos os dias.]
- Que verdade referente aos discípulos de Jesus Cristo encontramos nesses versículos? (Ainda que em outras palavras, os alunos precisam expressar esta verdade: **Os discípulos de Jesus Cristo deixam de lado seus antigos costumes pecaminosos e adotam novos costumes, costumes de retidão.**)

Peça aos alunos que copiem esta tabela no caderno ou diário de estudo das escrituras:

Velho Homem	Novo Homem

Peça aos alunos que formem duplas. Peça aos integrantes de cada dupla que leiam Efésios 4:25–32 um para o outro em voz audível. Diga-lhes que preencham a tabela à medida que leem, anotando as coisas das quais os discípulos de Cristo precisam “despojar-se” (ver versículo 22) ou tirar de seu meio (versículo 31) na coluna “Velho Homem” e as coisas das quais precisam “vestir-se” (ver versículo 24) na coluna “Novo Homem”. Chame a atenção dos alunos para a Tradução de Joseph Smith de Efésios 4:26, indicada na nota de rodapé *a* desse versículo.

Dê-lhes tempo suficiente para terminar e, depois, peça às duplas que criem uma situação que exemplifique o comportamento de alguém que não se despojou de sua natureza pecadora em um aspecto mencionado por Paulo. Peça-lhes também que criem uma situação que exemplifique como essa mesma pessoa agiria caso se achegasse a Cristo e se transformasse em uma nova criatura. Dê-lhes tempo suficiente para prepararem-se e, depois, peça a algumas duplas que se dirijam à frente da classe e contem a situação que criaram. Depois que algumas duplas falarem, pergunte à turma:

- Como um membro da Igreja que conheça a verdade, mas não esteja vivendo de acordo com ela, é comparável a alguém que tenha sido convidado para um evento social, mas não se vista de acordo?
- Que dificuldades talvez tenhamos que enfrentar no processo de despojar-nos de nossa natureza pecadora para tornar-nos novas criaturas e discípulos de Cristo?
- Por que é importante que os membros da Igreja se lembrem de que despojar-se dos antigos costumes e passar a seguir plenamente Jesus Cristo é um processo contínuo e não um acontecimento pontual?

Comente que, para muitos, passar a viver em retidão é simples, basta fazer pequenas mudanças, como passar a ser mais gentil ou paciente, passar a guardar melhor determinado mandamento ou abandonar um mau hábito.

Testifique à turma que é importante que nos despojemos de nossos velhos hábitos pecaminosos e adotemos novos hábitos virtuosos. Peça aos alunos que escrevam algo que podem fazer hoje para despojarem-se dos velhos hábitos pecaminosos e passem a seguir plenamente Jesus Cristo. Incentive-os a colocar em prática o que escreveram.

### Domínio das Escrituras — Efésios 4:11–14

Para ajudar os alunos a explicarem a doutrina ensinada em Efésios 4:11–14, peça-lhes que se virem para um colega e utilizem o que Paulo ensinou nesses versículos para explicar-lhes por que o Senhor fundou Sua Igreja e chamou líderes para servirem nela. Depois, peça-lhes que expliquem como poderiam usar a doutrina contida em Efésios 4:11–14 para ajudar um amigo que ache que não é necessário que exista uma Igreja organizada.

## Comentários e Informações Históricas

### Efésios 4:13. “À medida da estatura completa de Cristo”

O que significa chegar “à medida da estatura completa de Cristo” (Efésios 4:13)? O Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou que isso se refere ao “mesmo estado de glória e exaltação em que Cristo Se encontra. O Plano de Salvação, em todos os seus aspectos, foi elaborado para possibilitar que os seres humanos se tornem como Deus. Os que alcançarem a perfeição infinita serão como Cristo, e Cristo é como o Pai (3 Néfi 28:10). Em *Lectures on Faith* [Disser-

tações sobre a Fé], lemos: ‘A salvação consiste na glória, autoridade, majestade, poder e domínio de Jeová, e em nenhuma outra coisa, e ninguém pode obtê-la a menos que seja semelhante a Ele’ (*Lectures on Faith* [Dissertações sobre a Fé], 1985, p. 76).

(...) Cristo ‘recebeu a plenitude da glória do Pai; e recebeu todo o poder, tanto nos céus como na Terra; e a glória do Pai estava com ele, porque ele habitava nele’ (D&C 93:16–17)” (*Doctrinal New Testament Commentary* [Comentário Doutrinário do Novo Testamento], 3 vols., 1965–1973, vol. I, p. 511).

# Efésios 5–6

## Introdução

Paulo ensinou os santos a resistir às más influências. Além disso, ensinou-lhes o que fazer para fortalecer os laços familiares. Concluiu sua epístola exortando os

seguidores de Deus a revestirem-se “de toda a armadura de Deus” (Efésios 6:11) para conseguirem resistir às ciladas de Satanás.

## Sugestões Didáticas

### Efésios 5:1–20

#### *Paulo ensina os santos a resistir às más influências*

Se possível, mostre aos alunos algo que seja visivelmente novo e pergunte:

- Normalmente, como tratamos as coisas novas?

Lembre aos alunos que em Efésios 4 Paulo aconselha os membros novos da Igreja a despojarem-se do “velho homem” e sua corrupção (versículo 22) e a vestirem-se “do novo homem” (versículo 24), ou seja, a começarem uma vida nova como seguidores de Jesus Cristo.

- Em que sentido se pode considerar que a pessoa que decide seguir Jesus Cristo começa uma nova vida?

Peça aos alunos que, durante o estudo de Efésios 5–6, procurem um princípio capaz de ajudá-los a “vestirem-se do novo homem”, como seguidores de Jesus Cristo.

Peça a um aluno que leia Efésios 5:1–7 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para descobrir o que Paulo aconselhou os santos a fazer e a não fazer, por serem seguidores de Jesus Cristo.

- O que Paulo aconselhou os seguidores de Jesus Cristo a fazer? O que ele os aconselhou a não fazer?
- Que verdade referente aos seguidores de Jesus Cristo encontramos nesses versículos? (É possível que os alunos mencionem diversas verdades, mas certifique-se de salientar que **os seguidores de Jesus Cristo não participam das iniquidades do mundo.**)
- De acordo com o versículo 5, do que aqueles que participam das iniquidades do mundo abrem mão?
- De que forma tomar parte nas iniquidades do mundo pode afetar a nova vida de um seguidor de Cristo? Como o exemplo dessa pessoa pode influenciar outras?

Para resumir Efésios 5:8–20, comente que Paulo incentivou os santos a “[andar] como filhos da luz” (versículo 8) a ser sábios e a tentar entender a vontade do Senhor tornando-se cheios do Espírito (versículo 18).

### Efésios 5:21–6:9

#### *Paulo dá aos efésios conselhos relativos à família*

Peça aos alunos que pensem em como interagiram com os membros da própria família nas últimas 24 horas e que avaliem se essas interações foram positivas ou negativas. (Por exemplo: Foram interações carinhosas ou houve conflito? Foram interações gentis ou ásperas? Edificantes ou degradantes?)

- Por que, às vezes, é difícil manter um relacionamento positivo com nossos familiares?

Peça aos alunos que, durante o estudo de Efésios 5:21–6:9, procurem princípios que os ajudem a fortalecer os laços familiares.

Peça a um aluno que leia Efésios 5:21 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para identificar o que Paulo incentivou os santos a fazer.

#### *Dividir o tempo*

Não cometa o erro de prolongar demais a primeira parte da lição para não precisar apressar o restante dela. Durante a preparação, faça uma estimativa de quanto tempo será preciso para cobrir cada parte da lição com o uso dos métodos escolhidos. Como quase sempre há mais o que ensinar do que tempo para isso, decida a que partes do bloco dará mais atenção e que partes resumirá.

- O que Paulo incentivou os santos a fazer? (Explique à turma que “sujeitar-se uns aos outros” significa que devemos colocar o próximo em primeiro lugar, em vez de nós mesmos, e a expressão “temor de Deus” se refere a nosso amor e respeito a Deus.)
- Como Jesus Cristo foi um exemplo de submissão?
- Como o ato de colocar o próximo em primeiro lugar, em vez de nós mesmos, ajuda a fortalecer nossos laços familiares?

Peça a um aluno que leia Efésios 5:22–29 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para descobrir qual foi o conselho de Paulo quanto ao que marido e mulher deveriam fazer em seu relacionamento.

- O que Paulo aconselhou a mulher a usar como modelo em seu relacionamento com o marido? [Comente que Paulo ensinou que a mulher deve “sujeitar-se” ao marido (ver versículo 22). Uma interpretação é que a mulher deve apoiar e respeitar o marido da mesma forma que apoia e respeita o Senhor. O marido recebeu de Deus o encargo de presidir a família e cuidar dela da mesma forma que o Salvador cuida da Igreja e a lidera.]
- O que Paulo aconselhou o marido a usar como modelo em seu relacionamento com a esposa?
- Se o marido amar a mulher da mesma forma que o Salvador ama a Igreja, como ele a tratará? [Ele se entregará por ela, ou seja, ele a colocará em primeiro lugar (versículo 25) e cuidará bem dela (versículo 29).]
- Que verdades encontramos nos ensinamentos de Paulo quanto ao que pode acontecer em nossa família se usarmos o relacionamento do Salvador com a Igreja como modelo? (Em suas próprias palavras, os alunos precisam expressar este princípio: **Se tomarmos o relacionamento entre o Salvador e a Igreja como modelo, seremos capazes de fortalecer nosso relacionamento familiar.**)

Peça a um aluno que leia Efésios 5:30–33 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para descobrir o que acontece com marido e mulher ao se casarem.

- De acordo com o versículo 31, o que acontece com marido e mulher ao se casarem? (Tornam-se “uma só carne”, ou seja, unem-se física, emocional e espiritualmente.)
- Como seguir o exemplo do Salvador no relacionamento conjugal (e familiar) ajuda marido e mulher (e a família) a ter mais amor e união?

Peça a um aluno que leia Efésios 6:1–4 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para identificar como o exemplo de Jesus Cristo se aplica ao relacionamento entre pais e filhos. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- Como os filhos seguem o exemplo de Jesus Cristo quando obedecem aos pais?
- O que Paulo aconselhou aos pais quanto à criação dos filhos?

Peça aos alunos que reflitam sobre o que melhoraria em seu relacionamento familiar se eles tomassem o Salvador como modelo nesse relacionamento. Peça-lhes que pensem num relacionamento familiar específico que queiram melhorar e escrevam algumas coisas que poderiam fazer para isso, seguindo o exemplo do Salvador. Incentive-os a colocar em prática o que escreveram.

Para resumir Efésios 6:5–9, comente que Paulo ensinou como deve ser o relacionamento entre servos e senhores. Na época do Novo Testamento, a servidão (ou escravidão) era comum em todo o Império Romano, mesmo entre os membros da Igreja. O conselho de Paulo não significa que ele aprovava a escravidão.

## Efésios 6:10–24

### *Paulo aconselha os santos a colocar “toda a armadura de Deus”*

Escreva no quadro a seguinte declaração do Presidente Ezra Taft Benson: (Essa declaração é encontrada em “O Poder da Palavra”, *A Liahona*, julho de 1986, p. 81.) Peça a um aluno que leia essa passagem em voz alta.

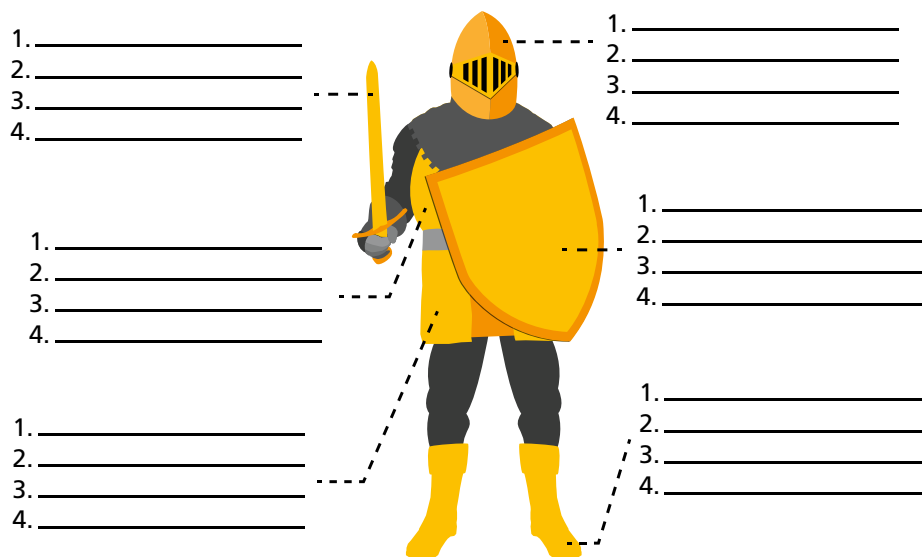
*“Satanás está movendo guerra aos membros da Igreja que têm testemunho e procuram guardar os mandamentos” (Presidente Ezra Taft Benson).*

- De que forma Satanás está movendo uma guerra contra os jovens da Igreja?

Peça a um aluno que leia Efésios 6:10-13 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para identificar contra o que Paulo disse que os santos de sua época estavam lutando. Diga-lhes que a expressão *astutas ciladas* se refere aos artifícios e às armadilhas empregados para nos enganar ou capturar.

- Paulo disse que os santos de sua época estavam lutando contra o quê?
- Em que sentido pode-se dizer que atualmente lutamos contra as mesmas coisas mencionadas por Paulo no versículo 12?
- O que Paulo disse que os santos de sua época precisavam colocar para resistir a esses males? (Depois que os alunos responderem, escreva este princípio no quadro: **Se colocarmos toda a armadura de Deus, conseguiremos resistir ao mal.**)

### Colocar Toda a Armadura de Deus



Distribua a seguinte folha de apoio aos alunos. Divida a classe em cinco grupos e encarregue cada grupo de uma das peças da armadura citada em Efésios 6:14-17. [Não encarregue ninguém da parte que fala de cingir os lombos com a verdade (versículo 14). Se sua turma for pequena, talvez você precise encarregar alguns grupos de mais de uma peça da armadura.]

Anote as seguintes perguntas no quadro:

1. Para que serve essa peça da armadura?
2. Do que Paulo chamou essa peça da armadura?
3. O que a parte do corpo protegida por essa peça da armadura pode representar no sentido espiritual?
4. Como usar essa peça da armadura espiritual pode ajudá-los a resistir ao mal?

Para demonstrar aos alunos como a folha de apoio deve ser preenchida, peça a um deles que leia Efésios 6:14 em voz alta. Peça aos demais que acompanhem a leitura à procura de respostas para as perguntas no quadro, aplicadas ao trecho que diz “tendo cingidos os vossos lombos com a verdade”, e que anotem as respostas na folha.

Diga que a parte da armadura que “cinge os lombos” é um cinturão preso à cintura do combatente. É possível que as respostas dos alunos sejam semelhantes a estas: (1) Para cobrir os lombos (os órgãos vitais ligados à reprodução). (2) Verdade. (3) Representa nossa castidade ou pureza moral. (4) Saber que o Plano de Salvação é verdadeiro pode motivar-nos a permanecer moralmente puros.

Peça aos alunos que sigam esse procedimento para ler Efésios 6:14-18 em grupo e preencher as partes da folha de apoio correspondentes à peça da armadura de que foram encar-

regados. [Explique que “calçados os pés” (versículo 15) significa usar sapatos ou outro tipo de proteção.]

Dê-lhes tempo suficiente para terminar e, depois, peça a um representante de cada grupo que relate à classe o que seu grupo descobriu. À medida que os grupos se apresentarem, incentive os alunos a registrarem na própria folha de apoio as respostas dos diferentes grupos.

- Por que é importante que nos protejamos com *toda* a armadura de Deus?

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos, e aos demais que prestem atenção para descobrir como podemos revestir-nos da armadura de Deus e reforçar essa armadura:



“Gosto de pensar nessa armadura espiritual não como uma peça sólida de metal moldada para adequar-se ao corpo, mas como uma cota de malha. A cota de malha é formada por dezenas de minúsculas peças de metal entrelaçadas, permitindo maior flexibilidade, sem perda de proteção. Digo isso porque tenho visto que não há uma única coisa grandiosa e imensa que possamos fazer para armar-nos espiritualmente. O verdadeiro poder espiritual se encontra em inúmeros atos menores unidos num tecido de fortalecimento espiritual que nos protege e defende de todo o mal” (“Be Strong in the Lord” [Ser Forte no Senhor], *Ensign*, julho de 2004, p. 8).

- O que vocês fazem para colocar e reforçar a armadura de Deus diariamente? Como esse procedimento já os ajudou a resistir ao mal, às tentações ou às ciladas do adversário?

Escreva as seguintes perguntas no quadro e peça aos alunos que as respondam por escrito:

*Em sua opinião, que parte da sua armadura espiritual é forte?*

*Qual é a parte mais fraca da sua armadura?*

*O que vocês podem fazer para reforçar cada parte da sua armadura espiritual?*

Para resumir Efésios 6:19–24, comente que Paulo encerrou sua epístola pedindo aos santos que orassem por ele e pedissem que lhe fosse dada “a palavra” (versículo 19) para que ele conseguisse pregar o evangelho com confiança enquanto estava na prisão.

Encerre prestando seu testemunho das verdades que os alunos identificaram em Efésios 5–6. Incentive os alunos a seguir as inspirações que receberam do Espírito durante a aula de hoje.

## Comentários e Informações Históricas

### Efésios 5:25–28; 6:4. “Como também Cristo amou a igreja”

O Presidente Ezra Taft Benson citou o exemplo do Senhor ao aconselhar os maridos quanto à forma de liderar a família:


“Não vemos o Salvador dirigir a Igreja com mão dura e severa. Não vemos o Salvador tratar Sua Igreja com desrespeito ou negligência. Não vemos o Salvador recorrer à força ou coerção para realizar Seus propósitos. Em parte alguma, vemos o Salvador fazendo qualquer coisa senão o que edifica, eleva, conforta e exalta a Igreja” (“Aos Pais em Israel”, *A Liahona*, janeiro de 1988, p. 52).

O Presidente Spencer W. Kimball falou sobre a influência que o marido pode ter se amar a família como o Salvador ama a Igreja:

“Cristo amava tanto a Igreja e seus membros que, por eles, voluntariamente suportou perseguições, sofreu afrontas humilhantes, com firmeza suportou dores e maus-tratos e, por eles, finalmente, deu a própria vida.

Se o marido estiver pronto a tratar sua família dessa maneira, os efeitos se farão sentir não só em como sua esposa reage à sua liderança, mas em como toda sua família reage a ela” (“Home: The Place to Save Society” [Lar, o Lugar para Salvar-se a Sociedade], *Ensign*, janeiro de 1975, p. 5).

## Sugestões Didáticas Complementares

 **Efésios 6:11. Vídeo — “Tomai Toda a Armadura de Deus”**

Para ajudar os alunos a entender o quanto é importante colocar toda a armadura de Deus, reproduza o vídeo

“Tomai Toda a Armadura de Deus” (14:35), que aplica o conselho de Paulo a situações atuais. Esse vídeo está disponível no site [LDS.org](https://www.LDS.org).



## INTRODUÇÃO À

# Epístola de Paulo aos Filipenses

### Por que estudar esse livro?

Nessa epístola, Paulo incentivou os santos de Filipos e exortou-os a permanecer firmes e unidos e a trabalhar juntos na defesa da fé. É possível que um dos princípios mais importantes ensinados por Paulo aos filipenses seja o de que orar a Deus e confiar Nele traz a “paz de Deus, que excede todo o entendimento” (Filipenses 4:7). O estudo das mensagens de incentivo contidas nessa epístola de Paulo pode ajudar os alunos a perseverar e ser fiéis até o fim. Na luta para seguir a Cristo, eles também poderão tornar-se confiantes e, como Paulo, declarar: “Posso todas as coisas em Cristo que me fortalece” (Filipenses 4:13).

### Quem escreveu esse livro?

Apesar de Timóteo também ser mencionado na saudação do início da epístola (ver Filipenses 1:1), foi Paulo quem escreveu a Epístola aos Filipenses. Isso é comprovado pelo emprego do pronome *eu* e formas verbais correspondentes ao longo de todo o texto e pela referência feita a Timóteo em Filipenses 2:19. Talvez Timóteo tenha servido de escrevente, anotando o texto da carta enquanto Paulo ditava.

### Quando e onde foi escrito?

É provável que Paulo tenha escrito Filipenses em algum momento entre os anos 60 e 62 d.c., quando estava preso em Roma (ver Filipenses 1:7, 13, 17; ver também Atos 28:16–31; Guia para Estudo das Escrituras, “Filipenses”, scriptures. LDS.org).

### Para quem e por que esse livro foi escrito?

Filipos foi o primeiro lugar da Europa onde Paulo pregou o evangelho formalmente e fundou um ramo da Igreja (ver Atos 16:11–40; Bible Dictionary na Bíblia SUD em inglês, “Pauline Epistles”). Um dos principais motivos pelos quais Paulo escreveu essa epístola foi expressar gratidão pelo afeto que os santos de Filipos lhe demonstraram e pelo auxílio financeiro que lhe prestaram durante sua segunda viagem missionária e seu encarceramento

em Roma (ver Filipenses 1:3–11; 4:10–19; ver também; Bible Dictionary na Bíblia SUD em inglês, “Pauline Epistles”).

Além disso, Paulo louvou os membros de Filipos por sua fé em Jesus Cristo e deu-lhes conselhos pautados em informações a seu respeito recebidas de um membro filipense chamado Epafrodito (ver Filipenses 4:18). Em seus conselhos, Paulo os incentivava a ser humildes e unidos (ver Filipenses 2:1–18; 4:2–3). Paulo também alertou os filipenses quanto aos cristãos corruptos, como os que ensinavam que a circuncisão era necessária para a conversão. Essas pessoas falsamente argumentavam que os novos conversos precisavam submeter-se à antiga lei da circuncisão, do Velho Testamento, antes de se tornarem cristãos (ver Filipenses 3:2–3). (Obs.: O adjetivo “judaizante” é comumente empregado com relação a quem advogava essas ideias.)

### Quais são algumas características marcantes desse livro?

A Epístola aos Filipenses muitas vezes é chamada de “epístola da prisão”, o que também acontece com Efésios, Colossenses e Filemom. A despeito de ter sido escrita da prisão, a epístola de Paulo aos filipenses é vista pelos estudiosos como um de seus textos mais alegres. Paulo expressa gratidão, amor e confiança nos membros da Igreja; fala dos sacrifícios que fez para seguir Jesus Cristo e ensina aos santos filipenses os princípios da vida reta. Talvez os alunos reconheçam em Filipenses 4:8 parte das palavras da décima terceira regra de fé, escrita pelo Profeta Joseph Smith.

Paulo descreve poeticamente a condescendência do Salvador que passou de Seu estado divino pré-mortal à vida mortal, na qual sofre “morte de cruz” (ver Filipenses 2:3–8). Tendo cumprido sua missão divina, Jesus Cristo é agora um ser exaltado e, um dia, voltará. Nesse dia todo joelho haverá de dobrar-se e toda língua de confessar que Jesus Cristo é o Senhor (ver Filipenses 2:10–11). Paulo revela que sua fonte de força e confiança interior é Jesus Cristo (ver Filipenses 4:13).

### Resumo

**Filipenses 1** Paulo expressa gratidão pela amizade dos santos filipenses. Ele ensina que a oposição que enfrentou a serviço do Senhor, inclusive o encarceramento, foi benéfica à causa do evangelho. Incentivou os membros da Igreja a permanecerem firmes e unidos em defesa da fé.

**Filipenses 2** Paulo continua a incentivar os membros da Igreja a ser unidos e cita o exemplo de Jesus Cristo, que condescendeu em tornar-se mortal como exemplo de amor, obediência e humildade. Todos um dia reconhecerão que Jesus Cristo é o Senhor. Paulo exorta os membros da Igreja a operarem sua própria salvação.

**Filipenses 3** Paulo adverte contra os que advogam práticas e ideias judaizantes. Ele descreve sua antiga vida de fariseu e como, de boa vontade, abriu mão de tudo para seguir Jesus Cristo. Ele exorta os santos a seguir seu exemplo e prosseguir rumo à salvação. Paulo esclarece que Jesus Cristo transformará nosso corpo físico imperfeito em um corpo glorioso como o Dele.

**Filipenses 4** Paulo incentiva os santos a sempre alegrarem-se no Senhor. Ele os exorta a substituir a ansiedade pela gratidão e promete-lhes que terão a paz de Deus, que ultrapassa todo o entendimento. Paulo exorta os membros da Igreja a pensar em coisas honestas, justas, verdadeiras, puras, amáveis, virtuosas e de boa fama. Ele reconhece que podemos fazer todas as coisas em Jesus Cristo, que é Quem o fortalece.

# Filipenses 1–3

## Introdução

Paulo incentivou os santos de Filipos a empenharem-se juntos em viver o evangelho. Aconselhou-os a seguir o exemplo de humildade e abnegação do Salvador e

ensinou-lhes que Deus operava dentro deles para sua salvação. Paulo conta os sacrifícios que fez para seguir Jesus Cristo.

## Sugestões Didáticas

### Filipenses 1

#### *Paulo fala das bênçãos advindas da oposição*

Antes da aula, escreva no quadro a seguinte declaração do Presidente Brigham Young: (Ela se encontra em *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young, 1995, p. 264*). Substitua as palavras sublinhadas por espaços em branco:

*“Toda vez que perseguirem o ‘mormonismo’, estarão impulsionando-o para cima, nunca para baixo. O Senhor Todo-Poderoso assim determina” (Presidente Brigham Young).*

Comece a aula perguntando:

- Vocês conhecem exemplos, sejam eles do passado ou atuais, de perseguições ou oposição à Igreja do Salvador e a Seus seguidores?

Incentive os alunos a, durante o estudo de Filipenses 1, procurarem uma verdade que os ajude a entender como a oposição pode afetar a obra do Senhor.

Considere a possibilidade de pedir que os alunos encontrem Filipos no mapa 13, “As Viagens Missionárias do Apóstolo Paulo”, da seção de mapas da Bíblia SUD. Diga-lhes que Paulo fundou um ramo da Igreja em Filipos em sua segunda viagem missionária (ver Atos 16). Tempos depois, enquanto era prisioneiro, provavelmente em Roma, escreveu uma epístola aos filipenses. Para resumir Filipenses 1:1–11, comente que Paulo expressou gratidão e amor aos santos de Filipos.

Peça a um aluno que leia Filipenses 1:12–14 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para identificar qual foi o resultado da oposição que Paulo enfrentou no trabalho missionário.

- De acordo com o versículo 12, qual foi o resultado da oposição que Paulo enfrentou? (Essas coisas “contribuíram para maior proveito do evangelho”.)
- De acordo com os versículos 13–14, como essa oposição foi benéfica para o evangelho? [Todos os que estavam na “guarda pretoriana” (versículo 13), ou seja, no quartel militar ficaram sabendo que Paulo fora aprisionado por pregar o evangelho de Jesus Cristo. Além disso, a prisão de Paulo inspirou outros membros da Igreja a pregar o evangelho mais ousadamente.]
- Que verdade esses versículos nos ensinam quanto ao que pode resultar de enfrentarmos oposição para seguir Jesus Cristo? (Os alunos podem usar outras palavras, mas certifique-se de que identifiquem esta verdade: **A oposição que enfrentamos ao seguir Jesus Cristo pode ser benéfica para Sua obra.**)

Indique a declaração do Presidente Brigham Young escrita no quadro. Pergunte aos alunos com que palavras eles preencheriam os espaços em branco. Preencha as lacunas com as palavras corretas. Talvez seja preciso explicar que, nesse contexto, *impulsionar para cima* significa impulsionar o progresso.

- Citem alguns exemplos de como a oposição impulsionou o progresso da obra do Senhor.

Para resumir Filipenses 1:15–26, comente que Paulo disse que o que quer que acontecesse a ele mesmo seria para a glória do Salvador.

Peça a um aluno que leia Filipenses 1:27–30 em voz alta e que também leia a Tradução de Joseph Smith, para Filipenses 1:28 (em Filipenses 1:28, nota de rodapé *a*). Diga à classe que acompanhe a leitura para descobrir o que Paulo incentivou os santos a fazerem. Esclareça que o verbo “portar-se” (*portai-vos* no versículo 27) se refere à forma de agir ou de comportar-se.

- O que Paulo incentivou os santos a fazer?
- De acordo com os versículos 29–30, pelo que os membros da Igreja precisam passar pelo Salvador?

Relembre aos alunos a verdade que identificaram anteriormente.

- Em sua opinião, que bênçãos os santos de Filipo receberiam caso se lembrassem de que a oposição que enfrentavam para seguir Jesus Cristo podia contribuir para o avanço de Sua obra?

## Filipenses 2

### *Paulo fala da condescendência do Salvador e ensina aos santos como alcançar a salvação*

Peça aos alunos que façam a leitura silenciosa de Filipenses 2:2 e identifiquem o conselho que Paulo deu aos santos de Filipo.

- Como vocês resumiriam o conselho de Paulo?

Peça aos alunos que formem duplas. Peça aos integrantes de cada dupla que leiam Filipenses 2:2–8 juntos para descobrir o que Paulo disse aos santos que fizessem para ter união. Peça a um membro de cada dupla que escreva no quadro um elemento do conselho encontrado.

- De acordo com o que Paulo ensinou, de que forma Jesus Cristo foi um exemplo de humildade e abnegação?
- Que princípio capaz de nos ajudar a passar a ser mais unidos aprendemos com os ensinamentos de Paulo? (Os alunos podem usar outras palavras, mas precisam identificar este princípio: **Se seguirmos o exemplo de humildade, abnegação e consideração ao próximo dado por Jesus Cristo, teremos mais união.**)
- De que maneiras podemos seguir o exemplo de humildade e abnegação do Salvador em casa, na escola e nas alas ou nos ramos da Igreja?
- Alguma vez vocês já viram alguém colocar as necessidades de outra pessoa em primeiro lugar? Como foi isso? Como isso aumentou a união?

Comente que em Filipenses 2:9–11 lemos que Paulo ensinou que, no final, todos se curvarão e confessarão que “Jesus Cristo é o Senhor” (versículo 11). Incentive os alunos a refletir sobre como gostariam que essa experiência fosse para eles.

Peça a um aluno que leia Filipenses 2:12–13 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para identificar o que Paulo aconselhou que os filipenses fizessem para que o momento de se curvarem para ser julgados pelo Senhor fosse agradável. Talvez seja preciso explicar que a expressão “com temor e tremor” (versículo 12) se refere a uma extrema reverência, admiração e alegria (ver Salmos 2:11; Guia para Estudo das Escrituras, “Temor”, scriptures.LDS.org).

Comente que às vezes as palavras de Paulo registradas em Filipenses 2:12 são interpretadas erroneamente como significando que somos salvos por nossas próprias obras.

- Quem possibilita a nossa salvação? Como?
- De acordo com Filipenses 2:13, quais são as duas formas de Deus ajudar as pessoas que estão se esforçando por fazer tudo o que é necessário para ser salvas? [Deus as ajuda a ter o desejo (“querer”) de obedecer à “sua boa vontade”, ou seja, a Seus mandamentos, e a efetivamente obedecer a Eles. Depois que os alunos responderem, escreva esta verdade no quadro: **Deus nos ajuda a ter o desejo e a fazer o necessário para sermos salvos, e a salvação é possível graças à Expiação de Jesus Cristo.**]
- Há certas condições que Deus estipulou para sermos salvos e Ele nos ajuda a cumpri-las. Que condições são essas? (Você pode sugerir que os alunos consultem a terceira e a quarta regras de fé.)

Saliente que, por meio da influência do Espírito Santo, Deus pode ajudar-nos a ter desejos puros e, assim, passar a querer obedecer a Ele (ver Mosias 5:2). Incentive os alunos a meditar sobre como Deus já os ajudou a passar por uma mudança interior que os tenha levado a ter o desejo de obedecer a Ele e sobre como Ele já os ajudou a ser mais fiéis em guardar os mandamentos.

Para resumir Filipenses 2:14–30, comente que Paulo lembrou aos santos que eles resplandecem “como luminárias no mundo” (versículo 15) e disse-lhes que enviaria mensageiros para informarem-se e trazerem-lhe notícias de como eles estavam.

### Filipenses 3

#### *Paulo conta os sacrifícios que fez para seguir Jesus Cristo*

Peça aos alunos que pensem em algo a que dão valor e a que o mundo também dá valor (por exemplo, família, amigos, estudos, comida, tecnologia ou dinheiro) e que, se possível, mostrem um objeto que represente isso. Diga-lhes que ponderem se há algo pelo qual valesse a pena abrir mão dessas coisas que consideram de valor.

Peça-lhes que, durante o estudo de Filipenses 3, procurem algo de que Paulo abriu mão para obter uma recompensa que nós também podemos obter.

Para resumir Filipenses 3:1–3, comente que Paulo alertou os filipenses quanto aos mestres corruptos que alegavam que os conversos à Igreja precisavam adotar certos costumes judaicos, inclusive o da circuncisão (ver *New Testament Student Manual* [Novo Testamento — Manual do Aluno], 2014, p. 436).

Peça a um aluno que leia Filipenses 3:4–6 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para identificar o que Paulo disse de sua origem judaica.

- Que vantagens sociais e religiosas Paulo antes desfrutava na sociedade judaica? (A linhagem israelita, sua posição social como fariseu, o zelo pelo judaísmo e a estrita obediência à lei judaica.)

Peça a um aluno que leia Filipenses 3:7–11 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para identificar como Paulo via essas vantagens que um dia tivera na sociedade judaica.

- Como Paulo via as coisas das quais abria mão para seguir Jesus Cristo?
- Por que Paulo estava disposto a “[sofrer] a perda [de] todas as coisas”? (Versículo 8.) [Para que conhecesse Jesus Cristo, para que “[pudesse] ganhar a Cristo” (versículo 8), ou seja, para fazer convênio com Ele e permanecer fiel, para ser justificado pela fé Nele, sofrer por Ele e participar da ressurreição dos justos (ver a Tradução de Joseph Smith de Filipenses 3:11, em Filipenses 3:11, nota de rodapé a).]

Peça a um aluno que leia Filipenses 3:12–14 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para identificar o que Paulo reconhecia quanto a seu progresso espiritual.

- Em vez de concentrar-se no que tinha perdido, o que Paulo esforçava-se diligentemente em obter? [Explique à turma que o “prêmio da soberana vocação de Deus” (versículo 14) é a vida eterna.]
- Que princípio podemos aprender com o exemplo de Paulo referente ao que precisamos fazer para conhecer Jesus Cristo e alcançar a vida eterna? (Os alunos podem usar outras palavras, mas certifique-se de que identifiquem este princípio: **Se abandonarmos tudo o que for preciso para seguir Jesus Cristo e seguirmos adiante com fé, aprenderemos a conhecê-Lo e obteremos a vida eterna.**)

Peça a um aluno que leia em voz alta esta história relatada pelo Presidente Gordon B. Hinckley a respeito de um oficial da Marinha que foi aos Estados Unidos para participar de um treinamento avançado e foi batizado na Igreja enquanto estava nesse país. Peça à classe que preste atenção para descobrir do que esse rapaz estava disposto a abrir mão para seguir Jesus Cristo.



“Ele foi-me apresentado pouco antes de retornar à sua terra natal. (...) Eu disse: ‘Seu povo não é cristão. O que acontecerá quando voltar para casa tendo-se tornado cristão, especialmente cristão mórmon?’

Seu semblante entristeceu-se e ele respondeu: ‘Minha família ficará decepcionada. Pode ser que me expulsem de casa e me considerem morto. Quanto ao meu futuro e à minha carreira, todas as oportunidades me serão negadas.’

### **Não tenha medo do silêncio**

Quando o professor faz uma boa pergunta, às vezes os alunos não respondem imediatamente. Contudo que o silêncio não seja exageradamente prolongado, você não deve se preocupar. Às vezes, os alunos precisam de tempo para refletir sobre a pergunta e sobre as possíveis respostas. Essa reflexão contribui para que o Espírito Santo os ensine.

‘Está disposto a pagar um preço tão alto pelo evangelho?’ Indaguei.

Os olhos escuros, marejados de lágrimas, brilharam no belo rosto moreno ao responder: ‘É verdadeiro, não é?’

Envergonhado por ter feito a pergunta, eu respondi: ‘Sim, é verdadeiro’.

Ao que ele replicou: ‘Então o que mais importa?’” (“É Verdadeiro, Não É?”, *A Liahona*, outubro de 1993, pp. 3, 4).

- Esse rapaz estava disposto a abrir mão do que para seguir o Salvador?
- Do que vocês ou alguém que conheçam já abriram mão para seguir o Salvador?
- Por que a recompensa de conhecer Jesus Cristo e progredir rumo à vida eterna vale os sacrifícios que vocês fizeram?

Diga aos alunos que reflitam para descobrir se há algo que precisam abandonar para seguir mais plenamente a Jesus Cristo. Peça-lhes que façam por escrito a meta de abandonar isso.

Para resumir Filipenses 3:15–21, comente que Paulo alertou que a destruição aguarda os que se concentram unicamente nos prazeres terrenos. Além disso, ensinou que Jesus Cristo transformará nosso corpo físico imperfeito em um corpo imortal como o Dele.

Para encerrar, preste testemunho das verdades abordadas em aula hoje.

# Filipenses 4

## Introdução

Paulo exortou os santos de Filipos a orar sempre e apegarem-se a tudo o que fosse virtuoso ou louvável. Além disso, afirmou sua confiança no poder de Jesus

Cristo para dar-nos capacidade e força. Ao encerrar essa epístola, Paulo voltou a agradecer aos santos filipenses o apoio que deles recebeu nos momentos de necessidade.

## Sugestões Didáticas

### Filipenses 4:1–14

*Paulo exorta os santos de Filipos a orar sempre e apegarem-se a tudo o que for virtuoso ou louvável*

Antes da aula, escreva cada frase abaixo em um pedaço diferente de papel e dê cada papel a um aluno:

“Estou preocupada, com medo de não passar numa prova que vou fazer”.

“Estou preocupado com um membro de minha família que está doente.”

“Estou preocupada com como vou defender minhas crenças.”

“Estou preocupado... Será que vou conseguir ser um bom missionário?”

Comece a aula escrevendo a palavra *preocupação* no quadro. Comente que, durante a vida, enfrentaremos dificuldades e situações que podem deixar-nos preocupados. Peça a cada aluno que recebeu um papel que se levante e leia a frase nele escrita. Peça a todos que pensem em uma ocasião em que ficaram preocupados com algo assim.

- Que outras preocupações podemos ter devido a situações difíceis ou obstáculos que enfrentemos?

Peça aos alunos que usem o caderno ou o diário de estudo das escrituras para escrever sobre uma dificuldade ou desafio que os tenha deixado preocupados, ou que tenha preocupado algum conhecido deles. Peça aos alunos que, durante o estudo de Filipenses 4, procurem algo que possa ajudá-los quando estiverem preocupados.

Lembre aos alunos que, na epístola aos membros da Igreja que viviam em Filipos, Paulo louvou sua fidelidade (Filipenses 2:12) e lhes ensinou quais são as recompensas eternas para aqueles que se sacrificam por Jesus Cristo e são fiéis a Ele. Para resumir Filipenses 4:1–5, explique à classe que Paulo aconselhou os santos a permanecerem firmes e fiéis ao Senhor, a alegrarem-se Nele e a serem visivelmente amáveis com o próximo (ver versículo 5, nota de rodapé *a*).

Peça a um aluno que leia a primeira frase de Filipenses 4:6 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para descobrir o que Paulo aconselhou aos santos. Diga aos alunos que consultem a nota de rodapé *a* do versículo 6 para ajudá-los a entender que a frase “por nada estejais ansiosos” significa não deixar que nada os deixe demasiadamente preocupados.

Escreva esta afirmação no quadro: *Se nós, seguidores fiéis de Jesus Cristo...*

Peça a um aluno que leia o restante de Filipenses 4:6 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para descobrir o que Paulo aconselhou os santos a fazer em vez de preocuparem-se. Sugere-se que você explique que *súplicas* são pedidos feitos com humildade e de todo o coração.

- Como vocês resumiriam o que Paulo aconselha no versículo 6? (Anotar as respostas dos alunos no quadro, em uma declaração condicional como esta: *Se nós, seguidores fiéis de Jesus Cristo, orarmos a Deus para suplicar e agradecer-Lhe Suas bênçãos...*)

Diga aos alunos que precisarão completar a frase com a *consequência* da ação descrita na primeira parte. Peça a um aluno que leia Filipenses 4:7 em voz alta enquanto os demais

acompanham a leitura para identificar a promessa de Paulo a quem orasse para suplicar e agradecer. Explique aos alunos que o verbo *guardar* empregado nesse versículo significa proteger ou manter.

- Como vocês resumiriam a bênção que Paulo prometeu? (Anotar as respostas dos alunos no quadro, após a vírgula, de forma a completar a frase. Os alunos precisam expressar este princípio: **Se nós, seguidores fiéis de Jesus Cristo, orarmos a Deus para suplicar e agradecer-Lhe Suas bênçãos, Ele nos abençoará com Sua paz.**)
- De que forma o ato de orar para expressar gratidão pode dar-nos paz?
- Contra o que a paz de Deus guarda nossos pensamentos e nosso coração?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça à classe que preste atenção para descobrir outras coisas em que a paz de Deus pode ajudar-nos:



“Como Ele respeita seu arbítrio, o Pai Celestial jamais vai obrigá-lo a orar a Ele. Mas, ao exercer esse arbítrio e incluir o Senhor em todos os aspectos de sua vida cotidiana, seu coração vai começar a encher-se de paz, regozijante paz. Essa paz vai concentrar uma luz eterna em suas dificuldades. Vai ajudá-lo a lidar com aqueles desafios a partir de uma perspectiva eterna” (“Fazer do Exercício da Fé Sua Prioridade”, *A Liahona*, novembro de 2014, p. 93).

- De acordo com o Élder Scott, como a paz de Deus nos ajuda a enfrentar os desafios?
- Alguma vez, em um momento de preocupação, vocês já foram abençoados com a paz de Deus por terem feito orações de súplica e agradecimento a Ele?

Peça aos alunos que releiam a preocupação que escreveram no início da aula. Incentive-os a orar para suplicar e agradecer a Deus em vez de se preocuparem. Incentive os alunos que tenham escrito algo com que outra pessoa esteja preocupada a ensinarem esse princípio a ela.

Para preparar os alunos para identificar outro princípio que Paulo ensinou aos santos filipenses, divida a turma em três partes iguais. Encarregue um terço dos alunos de pensar na comida de que mais gostam, encarregue outro terço de pensar em uma imagem ou história engraçada e encarregue os demais alunos de pensar em um templo ou em uma experiência ocorrida no templo. Peça aos alunos que se concentrem nisso por 30 segundos.

- A experiência de concentrar-se nisso teve algum efeito sobre vocês? Qual foi?

Saliente que nossos desejos e nossas ações são influenciados pelas coisas nas quais pensamos. Peça a um aluno que leia Filipenses 4:8–9 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para descobrir no que Paulo exortou os santos filipenses a pensarem e o que os exortou a fazer. Sugere-se que você esclareça que não basta pensar por um instante; o que Paulo aconselha é pensar nessas coisas com atenção, continuamente.

Sugira aos alunos que marquem as diferentes coisas nas quais Paulo exortou os santos a pensarem.

- Além de pensar nessas coisas, o que mais Paulo aconselhou os membros da Igreja a fazer?
- Que bênçãos Paulo prometeu que os santos receberiam caso seguissem seus ensinamentos e seu exemplo?
- Que princípio aprendemos com o que Paulo ensinou aos santos fiéis em Filipenses 4:8–9? (Mesmo que os alunos usem palavras diferentes, eles devem identificar o seguinte princípio: **Se os santos concentrarem seus pensamentos em tudo o que é bom e seguirem os apóstolos e profetas, terão a paz de Deus.**)
- Como o ato de concentrarmos-nos em tudo o que é bom influencia nossos desejos e nossas ações?

Peça à classe que abra as escrituras nas Regras de Fé, na Pérola de Grande Valor. Peça a um aluno que leia a décima terceira regra de fé em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura e identificam as semelhanças com Filipenses 4:8.

- O que esses dois versículos têm de semelhante?

Comente que, na décima terceira regra de fé, o Profeta Joseph Smith mencionou a “admoestação de Paulo” contida em Filipenses 4:8, só que substituiu as palavras “nisso pensai” por “nós a procuraremos”.

- Em sua opinião, por que é importante que procuremos aquilo que é honesto, verdadeiro, casto (ou puro), virtuoso, amável e louvável?
- Como procurar essas coisas nos ajuda a concentrar-nos nesse mesmo tipo de coisa?

Peça aos alunos que formem grupos de três ou quatro. Distribua um exemplar do livreto *Para o Vigor da Juventude*, 2011, e uma cópia da próxima folha de apoio para cada grupo. Encarregue cada grupo de ler dois destes tópicos de *Para o Vigor da Juventude*: “Namoro”, “Vestuário e Aparência”, “Educação”, “Diversão e Mídia”, “Amigos”, “Linguagem” e “Música e Dança”. (Adapte o tamanho dos grupos e o número de tópicos dados a cada grupo de acordo com o tamanho da turma.) Peça aos alunos que sigam as instruções da folha de apoio.

### Filipenses 4:8–9

Anotem aqui os tópicos que receberam:

Comentem como responderiam as seguintes perguntas com relação a cada tópico:

- Como podemos aplicar a admoestação de Paulo contida em Filipenses 4:8–9 para orientar nossas escolhas referentes a esse tópico?
- Se estivermos nos esforçando por seguir a admoestação de Paulo, que obstáculos talvez encontremos no que se refere a esse tópico?

Depois, comentem como responderiam a esta pergunta:

- Por que, para ter a paz de Deus, vale a pena fazer o esforço necessário para procurar o que é bom e para seguir os apóstolos e profetas?

Dê-lhes tempo suficiente para terminar e, depois, peça a um aluno de cada grupo que relate como o grupo respondeu cada pergunta.

- Alguma vez vocês se concentraram em coisas boas e virtuosas e sentiram a paz de Deus manifestar Sua presença? Como foi isso?

Incentive os alunos a escrever no diário de estudo das escrituras ou no caderno algo que possam fazer para concentrar-se em coisas boas e virtuosas e para seguir os apóstolos e profetas de Deus.

Para resumir Filipenses 4:10, comente que Paulo agradeceu aos santos filipenses o apoio e carinho que lhe deram quando ele enfrentava provações.

Peça a um aluno que leia Filipenses 4:11–12 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para identificar o que Paulo disse aos santos que aprendera.

- O que Paulo aprendeu com tudo que enfrentou?

Peça a um aluno que leia Filipenses 4:13–14 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para identificar qual era a fonte da força de Paulo.

- De acordo com Paulo, qual era sua fonte de força?

Comente que as palavras de Paulo no versículo 13 referem-se a sua capacidade de, graças a Jesus Cristo, que o fortalecia, fazer tudo o que agradasse a Deus ou que Deus pedisse, inclusive contentar-se com qualquer situação.

- Que verdade podemos aprender no versículo 13? [Em suas próprias palavras, os alunos precisam expressar esta verdade: **Podemos fazer todas as coisas por meio de Jesus Cristo, que nos fortalece** (ver também Alma 26:12).]
- O que podemos fazer para receber essa força proveniente de Jesus Cristo?

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Presidente Dieter F. Uchtdorf, da Primeira Presidência. Peça à classe que preste atenção para identificar do que essa força nos torna capazes.

“Deus derrama bênçãos de força e poder, permitindo que alcancemos o que, de outra forma, estaria muito além de nosso alcance. É por meio da surpreendente graça de Deus que Seus filhos podem vencer as correntes subtterrâneas e a areia movediça do inimigo, podem erguer-se acima do pecado e ‘[ser] perfeitos em Cristo’ (Morôni 10:32)” (“O Dom da Graça”, *A Liahona*, maio de 2015, p. 108).



### Filipenses 4:13

é uma passagem de domínio das escrituras. O estudo das passagens de domínio das escrituras ajuda os alunos a entenderem melhor as doutrinas básicas e a preparem-se para ensinar essas doutrinas a outras pessoas. Você pode sugerir que os alunos marquem essas passagens de domínio das escrituras de modo diferente para conseguirem localizá-las facilmente. Consulte as sugestões didáticas no final da lição para ajudar os alunos a dominar essa passagem.



- Como essa força, ou os efeitos da graça, pode manifestar-se em nossa vida? (Algumas possibilidades são: sob forma de força ou capacidade de resistir, coragem, paciência, perseverança e de vigor físico, mental ou espiritual.)
- Alguma vez Jesus Cristo já lhes deu forças para fazer o bem? Quando? (Considere a possibilidade de contar uma experiência sua também.)

### **Filipenses 4:15–23**

#### *Paulo encerrou sua epístola aos filipenses expressando-lhes sua gratidão*

Para resumir Filipenses 4:15–23, comente que Paulo novamente agradeceu o apoio dos santos filipenses em seus momentos de necessidade. As dádivas dos santos foram uma oferta agradável a Deus e Paulo prometeu que Deus os abençoaria com o que precisavam. Encerre prestando seu testemunho das verdades discutidas nesta lição.

#### **Domínio das Escrituras — Filipenses 4:13**

Para ajudar os alunos com a memorização de Filipenses 4:13, escreva esse versículo no quadro e peça-lhes que o leiam juntos em voz alta. Apague uma palavra e peça-lhes que leiam o versículo novamente. Repita esse processo até que todas as palavras tenham sido apagadas do quadro.

# Aula Semanal de Estudo no Lar

## Efésios 2–Filipenses 4 (Unidade 25)

### Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

#### Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

O seguinte resumo dos acontecimentos, princípios e das doutrinas que os alunos estudaram em Efésios 2–Filipenses 4 (unidade 25) não se destina a ser usado em aula. A lição que você ensina concentra-se somente em algumas dessas doutrinas e alguns desses princípios. Siga os sussurros do Espírito Santo ao ponderar sobre as necessidades de seus alunos.

#### Dia 1 (Efésios 2–3)

O Apóstolo Paulo prossegue sua epístola aos membros da Igreja em Éfeso, ensinando-lhes que, devido à graça de Jesus Cristo, toda a humanidade pode ser salva por meio da fé Nele e que, se nos achegarmos a Jesus e participarmos de Sua graça, seremos unidos com os santos de Deus. Paulo também ensinou que a Igreja do Senhor é edificada sobre o alicerce de apóstolos e profetas, tendo Jesus Cristo como sua principal pedra de esquina, e que os apóstolos e profetas empenham-se em ajudar os filhos de Deus a saber que Jesus Cristo os ama e a sentir esse amor.

#### Dia 2 (Efésios 4–6)

Paulo continuou a ensinar como a Igreja é organizada. Estudando suas palavras, os alunos aprenderam que o Senhor chamou os apóstolos, profetas e outros líderes da Igreja para ajudar os santos a aperfeiçoarem-se e protegê-los de doutrinas falsas. Paulo também ensinou aos santos que os discípulos de Jesus Cristo deixam de lado seus antigos costumes pecaminosos e adotam novos costumes: costumes de retidão.

#### Dia 3 (Filipenses 1–3)

Com a epístola de Paulo aos santos de Filipos, os alunos aprenderam que a oposição que enfrentamos ao seguir Jesus Cristo pode ser benéfica para Sua obra e que, se seguirmos o exemplo de humildade, abnegação e consideração ao próximo dado por Jesus Cristo, teremos mais união. Além disso, Paulo ensinou que Deus nos ajuda a ter o desejo e a fazer o necessário para sermos salvos, que a salvação é possível graças à Expição de Jesus Cristo e que, se abandonarmos tudo o que for preciso para seguir Jesus Cristo e seguirmos adiante com fé, aprenderemos a conhecê-Lo e obteremos a vida eterna.

#### Dia 4 (Filipenses 4)

Os alunos continuaram a estudar a epístola de Paulo aos santos de Filipos e, com isso, descobriram que, se nós, seguidores fiéis de Jesus Cristo, orarmos a Deus para suplicar e agradecer-Lhe Suas bênçãos, Ele nos abençoará com Sua paz; aprenderam também que, se os santos concentrarem seus pensamentos em tudo o que é bom e seguirem os apóstolos e profetas, terão a paz de Deus. Paulo concluiu essa epístola ensinando que podemos fazer todas as coisas por meio de Jesus Cristo, que nos fortalece.

### Introdução

Depois de ensinar os santos de Éfeso que deviam despojar-se do “velho homem” e vestir-se do “novo homem”, ou seja, começar uma nova vida como seguidores de Jesus Cristo, o Apóstolo Paulo ensinou-lhes que também precisavam revestir-se de toda a armadura de Deus.

### Sugestões Didáticas

#### Efésios 6:10–24

*Paulo aconselha os santos a colocar “toda a armadura de Deus”*

Escreva no quadro a seguinte declaração do Presidente Ezra Taft Benson. (Essa declaração é encontrada em “O Poder da Palavra”, *A Liahona*, julho de 1986, p. 81.) Peça que um aluno leia essa passagem em voz alta.

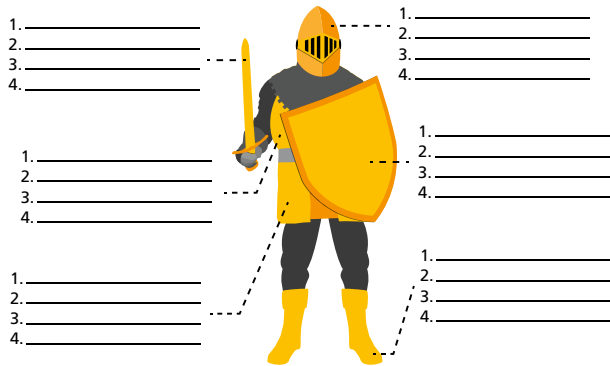
*“Satanás está movendo guerra aos membros da Igreja que têm testemunho e procuram guardar os mandamentos” (Presidente Ezra Taft Benson).*

- De que forma Satanás está movendo uma guerra contra os jovens da Igreja?

Peça que um aluno leia Efésios 6:10–13 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para identificar contra o que Paulo disse que os santos de sua época estavam lutando. Diga-lhes que a expressão *astutas ciladas* se refere aos artifícios e às armadilhas empregados para nos enganar ou capturar.

- Paulo disse que os santos de sua época estavam lutando contra o quê?
- Em que sentido pode-se dizer que atualmente lutamos contra as mesmas coisas mencionadas por Paulo no versículo 12?
- O que Paulo disse que os santos de sua época precisavam colocar para resistir a esses males? (Depois que os alunos responderem, escreva este princípio no quadro: **Se colocarmos toda a armadura de Deus, conseguiremos resistir ao mal.**)

## Colocar Toda a Armadura de Deus



Distribua a seguinte folha de apoio aos alunos. Divida a classe em cinco grupos e encarregue cada grupo de uma das peças da armadura citada em Efésios 6:14–17. [Não encarregue ninguém da parte que fala de cingir os lombos com a verdade (versículo 14). Se sua turma for pequena, talvez você precise encarregar alguns grupos de mais de uma peça da armadura.]

Anote as seguintes perguntas no quadro:

1. Para que serve essa peça da armadura?
2. Do que Paulo chamou essa peça da armadura?
3. O que a parte do corpo protegida por essa peça da armadura pode representar no sentido espiritual?
4. Como usar essa peça da armadura espiritual pode ajudá-los a resistir ao mal?

Para demonstrar aos alunos como a folha de apoio deve ser preenchida, peça que um deles leia Efésios 6:14 em voz alta. Peça aos demais que acompanhem a leitura à procura de respostas para as perguntas no quadro, aplicadas ao trecho que diz “tendo cingidos os vossos lombos com a verdade”, e que anotem a resposta na folha.

Diga que a parte da armadura que “cinge os lombos” é um cinturão preso à cintura do combatente. Depois, peça que alguns alunos digam à classe o que responderam. É possível que as respostas dos alunos sejam semelhantes a estas: (1) É usada para cobrir os lombos (os órgãos vitais ligados à reprodução). (2) Paulo deu-lhe o nome de “verdade”. (3) Representa nossa castidade ou pureza moral. (4) Saber que o Plano de Salvação é verdadeiro pode impedir que sejamos enganados e ajudar-nos a permanecer moralmente puros.

Peça aos alunos que sigam esse procedimento para ler Efésios 6:14–18 em grupo e preencher as partes da folha de apoio correspondentes à peça da armadura de que foram encarregados. [Explique que “calçados os pés” (versículo 15) significa usar sapatos ou outro tipo de proteção.]

Dê-lhes tempo suficiente para terminar e, depois, peça que um representante de cada grupo relate à classe o que seu grupo

descobriu. À medida que os grupos se apresentarem, incentive os alunos a registrarem na própria folha de apoio as respostas dos diferentes grupos.

- Por que é importante que nos protejamos com *toda* a armadura de Deus?

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça aos demais que prestem atenção para descobrir de que forma podemos colocar e reforçar essa armadura.

“Como podemos colocar toda a armadura de Deus, para que, como promete Paulo, possamos ‘resistir no dia mau’?”

Gosto de pensar nessa armadura espiritual não como uma peça sólida de metal moldada para adequar-se ao corpo, mas como uma cota de malha. A cota de malha é formada por dezenas de minúsculas peças de metal entrelaçadas, permitindo maior flexibilidade, sem perda de proteção. Digo isso porque tenho visto que não há uma única coisa grandiosa e imensa que possamos fazer para armar-nos espiritualmente. O verdadeiro poder espiritual se encontra em inúmeros atos menores unidos num tecido de fortalecimento espiritual que nos protege e defende de todo o mal” (“Be Strong in the Lord” [Ser Forte no Senhor], *Ensign*, julho de 2004, p. 8).

- O que vocês fazem para colocar e reforçar a armadura de Deus diariamente?
- Como esse procedimento já os ajudou a resistir ao mal, às tentações ou às ciladas do adversário?

Escreva as seguintes perguntas no quadro e peça aos alunos que escrevam as respostas no caderno ou diário de estudo das escrituras.

*Em sua opinião, que parte da sua armadura espiritual é forte?*

*Qual é a parte mais fraca da sua armadura?*

*O que vocês podem fazer para reforçar cada parte da sua armadura espiritual?*

Para resumir Efésios 6:19–24, comente que Paulo encerrou sua epístola pedindo aos santos que orassem por ele e pedissem que lhe fosse dada “a palavra” (versículo 19) para que ele conseguisse pregar o evangelho com confiança enquanto estava na prisão.

Preste testemunho das verdades abordadas em aula hoje e incentive os alunos a seguir as inspirações que receberam.

## Próxima Unidade (Colossenses–1 Timóteo)

Peça que os alunos procurem respostas para as seguintes perguntas ao longo da próxima semana, na qual prosseguirão estudando os escritos de Paulo: O que Paulo diz sobre o amor ao dinheiro? Como podemos evitar ser enganados por tradições errôneas? De acordo com Paulo, o que precisa acontecer antes da Segunda Vinda? Como saberemos quando ela ocorrer?

## INTRODUÇÃO À

# Epístola de Paulo aos Colossenses

### Por que estudar esse livro?

Paulo escreveu a Epístola aos Colossenses por ter recebido a notícia de que eles estavam incorrendo em graves erros (ver Guia para Estudo das Escrituras, “Epístolas Paulinas”). Os santos de Colossos estavam sendo influenciados por ensinamentos enganosos e práticas errôneas que ameaçavam sua fé. Os membros da Igreja de nossa época enfrentam dificuldades semelhantes. Parte da importância dessa epístola reside em como ela expõe o que é falso e, ao mesmo tempo, salienta a divindade de Jesus Cristo e Sua obra de redenção. Com o estudo do livro de Colossenses, os alunos podem converter-se mais profundamente ao Salvador e proteger-se para não serem enganados e não cederem ao pecado.

### Quem escreveu esse livro?

A Epístola aos Colossenses foi enviada por Paulo e Timóteo (ver Colossenses 1:1, 23; 4:18). Parece que Paulo escreveu sua saudação de próprio punho no final da epístola (ver Colossenses 4:18), o que nos faz crer que, para ajudá-lo, alguém, talvez Timóteo, serviu-lhe de escrevente na maior parte do texto.

### Quando e onde foi escrito?

Paulo escreveu essa epístola quando esteve preso pela primeira vez em Roma, aproximadamente entre os anos 60 e 62 d.C. (ver Guia para Estudo das Escrituras, “Epístolas Paulinas”, scriptures.LDS.org). Paulo provavelmente escreveu a Epístola aos Colossenses aproximadamente na mesma época em que escreveu as epístolas aos filipenses, efésios e a Filemom.

### Para quem e por que esse livro foi escrito?

Essa epístola foi escrita aos santos fiéis de Colossos, que fica no que atualmente é a Turquia. Paulo pediu que os santos colossenses passassem essa carta também aos membros da Igreja em Laodiceia, que era uma localidade próxima (ver Colossenses 4:16).

Paulo escreveu essa epístola “após [uma] visita de Epafras, o evangelista da Igreja

em Colossos (Colossenses 1:7–8). Epafras disse a Paulo que os colossenses estavam cometendo grave erro, pois pensavam ser melhores que os outros por observarem cuidadosamente certas ordenanças exteriores (Colossenses 2:16), absterem-se de certos prazeres físicos e prestarem culto aos anjos (Colossenses 2:18). Tais costumes [levavam] os colossenses a crer que [estavam se santificando]. Julgavam também eles que entendiam os mistérios do universo melhor que os outros membros da Igreja. Em sua carta, Paulo censurou-os, ensinando que a redenção é obtida somente através de Cristo e que devemos ser sábios e servi-Lo” (Guia para Estudo das Escrituras, “Colossenses, Epístola aos”, scriptures.LDS.org).

### Quais são algumas características marcantes desse livro?

Na Epístola aos Colossenses, Paulo refutou as doutrinas errôneas que estavam sendo ensinadas em Colossos salientando a divindade de Jesus Cristo, Sua missão redentora e Sua preeminência (ou seja, de incontestável superioridade) (ver Colossenses 1:15–23). Ensinou que Cristo é a imagem de Deus, o Pai, que é o Criador, o Cabeça da Igreja, que foi o primeiro a ressuscitar dos mortos e que é o Redentor. Ele é “a cabeça de todo principado e poder” (Colossenses 2:10) e cumpre Sua missão divina sob a direção do Pai (ver Colossenses 1:19; 3:1).

Paulo fez um alerta quanto àqueles que ensinam que para tornar-se verdadeiramente espiritual é preciso submeter-se a rituais, festivais e dietas especiais (ver Colossenses 2:16–18, 20, 23). Ele ensinou que a maturidade espiritual e o conhecimento divino não se manifestam por meio dessas coisas, mas, sim, quando nos concentramos “nas coisas que são de cima, e não nas que são da terra” (Colossenses 3:2), eliminamos nossas iniquidades (ver Colossenses 3:5–9) e desenvolvemos atributos cristãos (ver Colossenses 3:12–17). Paulo aconselhou seus leitores a permanecerem “fundados e firmes” no evangelho (Colossenses 1:23), “arraigados e edificados [em Jesus Cristo], e confirmados na fé” (Colossenses 2:7).

### Resumo

**Colossenses 1:1–23** Paulo saúda os santos de Colossos e declara que Jesus Cristo é o Redentor, o Primogênito de todas as criaturas, o Criador e o Senhor divino e perfeito, de Quem emana a harmonia do Universo. Paulo exorta os santos a firmarem a própria fé em Jesus Cristo.

**Colossenses 1:24–2:23** Paulo alerta contra o perigo de acreditar nas filosofias erradas e tradições dos homens, inclusive nas relativas à adoração de anjos e a submeter-se aos rigores extremos como forma de disciplina espiritual.

### Colossenses 3:1–4:18

Paulo exorta os santos a concentrarem-se nas coisas celestiais, a abandonarem os pecados de sua antiga vida e a serem misericordiosos uns com os outros. Ensina-os a forma correta de adorar e dá conselhos a mulheres casadas, maridos, filhos, pais, servos e senhores (patrões). Ele encerra a epístola aos Colossenses com elogios, saudações, instruções finais e bênçãos.

# Colossenses

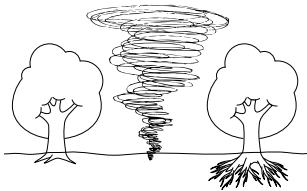
## Introdução

Paulo falou da preeminência de Jesus Cristo (ou seja, de Sua superioridade em grandeza e excelência) e alertou os santos colossenses quanto às doutrinas falsas. Ele incentivou-os a concentrarem-se nas coisas celestiais e

desenvolverem as mesmas características de Cristo. Além disso, Paulo ensinou que deviam ser amáveis e sábios no trato com outras pessoas.

### O uso do quadro

O bom uso do quadro durante a aula pode preparar os alunos para aprender e estimulá-los a participar de maneira relevante, principalmente os que aprendem melhor visualmente. No quadro, o professor pode escrever os pontos ou princípios mais importantes da lição, traçar o esquema de um acontecimento ou doutrina, traçar mapas e diagramas, afixar gravuras ou desenhar coisas citadas nas escrituras assim como fazer inúmeras outras atividades que contribuem para o aprendizado.



## Sugestões Didáticas

### Colossenses 1–2

*Paulo fala da preeminência de Jesus Cristo e faz um alerta quanto às doutrinas falsas*

Faça o seguinte desenho no quadro:

- Se ocorresse uma forte ventania, qual dessas árvores teria maior probabilidade de cair? Por quê?

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder Neil L. Andersen, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça à classe que preste atenção para descobrir com que redemoinhos de vento precisamos tomar cuidado.

“Mais preocupantes do que os terremotos e as guerras profetizados são os redemoinhos espirituais, que podem arrancá-los de seus alicerces espirituais, fazendo-os aterrissar em lugares que vocês nunca imaginaram ser possíveis, às vezes quase sem que percebam que se moveram” (“Redemoinhos Espirituais”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 18).

- Citem alguns exemplos de redemoinhos espirituais que podem arrancar-nos da fé em Jesus Cristo? (Você pode pedir que alguns alunos anotem as próprias respostas no quadro, ao lado do desenho do redemoinho.)
- Por que esses redemoinhos espirituais podem ser mais preocupantes do que as calamidades do mundo físico, como terremotos e guerras?

Incentive os alunos a refletir sobre os redemoinhos espirituais que os afetam.

Diga que Paulo escreveu uma epístola aos membros da Igreja em Colossos (ou seja, aos colossenses) depois de ser informado das más influências e dos ensinamentos falsos que ameaçavam desarraigá-los da fé em Jesus Cristo. (Você pode pedir a eles que localizem a cidade de Laodiceia no mapa nº 13, “As Viagens Missionárias do Apóstolo Paulo”, da seção de mapas da Bíblia SUD.) Peça aos alunos que, durante o estudo de Colossenses, descubram o que Paulo fez para fortalecer a fé dos membros da Igreja em Cristo e quais são as bênçãos de ter uma fé profundamente arraigada em Cristo.

Para resumir Colossenses 1:1–11, comente que, depois de saudar os santos de Colossos, Paulo reconheceu sua fidelidade e explicou-lhes que o evangelho dá frutos, ou bênçãos, para aqueles que o aceitam e seguem. Depois, ensinou-lhes mais a respeito de Jesus Cristo.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Colossenses 1:12–19. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as verdades que Paulo ensinou sobre Jesus Cristo. [Sugere-se que você esclareça que a palavra “invisível”, no versículo 15, foi traduzida do grego *aoratos*, que também pode significar “não visto”. Observe que Hebreus 11:27 dá a entender que Moisés viu “o invisível”, ou seja, Aquele que normalmente não é visto (ver também D&C 67:11).]

- O que mais Paulo ensinou sobre Jesus Cristo? (Usando as palavras dos alunos, escreva esta verdade no quadro, abaixo da árvore com raízes profundas: **Jesus Cristo é o Redentor, o primogênito dentre os filhos do Pai Celestial, o Criador de todas as coisas, o Cabeça da Igreja e foi o primeiro a ressuscitar.**)

- Em sua opinião, por que é importante saber essas verdades a respeito de Jesus Cristo e acreditar nelas? Como o fato de sabermos essas verdades e acreditarmos nelas ajuda a aumentar nossa fé Nele?

Aponte a palavra *Redentor* na frase do quadro e diga aos alunos que Paulo lembrou aos santos colossenses o motivo por que precisavam de um Redentor.

Peça a um aluno que leia Colossenses 1:20–22 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para identificar o que Paulo ensinou aos santos colossenses quanto à necessidade de terem um Redentor.

- De acordo com o versículo 21, como as pessoas transformam-se em estranhos para Deus, ou seja, como se afastam Dele?
- Qual o significado do verbo *reconciliar*, empregado no versículo 20? (Colocar em acordo ou em harmonia com algo.)
- De acordo com os versículos 20 e 22, como Jesus Cristo nos reconcilia com Deus? (Esclareça que o trecho “havendo (...) feito a paz pelo sangue da sua cruz” se refere à Expição de Jesus Cristo.)

Comente que a bênção da reconciliação com Deus é condicional. Escreva esta afirmação no quadro: *Nós nos reconciliaremos com Deus por intermédio da Expição de Jesus Cristo se...*

Peça a um aluno que leia Colossenses 1:23 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para identificar o que precisamos fazer para reconciliar-nos com Deus.

- O que nós precisamos fazer para reconciliar-nos com Deus?
- O que significa permanecer “fundados e firmes”? (Permanecer inabaláveis na fé em Jesus Cristo.)
- Tendo em mente o que aprenderam no versículo 23, como completariam o princípio começado no quadro? (Usando as palavras dos alunos, complete o princípio do quadro de forma a dizer o seguinte: **Nós nos reconciliaremos com Deus por intermédio da Expição de Jesus Cristo se permanecermos fundados e firmes em nossa fé.**)

Dirija a atenção dos alunos para o desenho no quadro e pergunte-lhes:

- Vocês conhecem alguém que seja como a árvore de raízes profundas, que seja fundado e firme na fé em Cristo?
- Que bênçãos vocês receberam graças ao exemplo dessa pessoa?

Peça aos alunos que façam a leitura silenciosa de Colossenses 2:4, 8 para identificar os redemoinhos espirituais que ameaçavam derrubar os santos colossenses.

- Que redemoinhos espirituais ameaçavam derrubar os santos colossenses? (Comente que várias filosofias e tradições estavam sendo ensinadas por pessoas que tentavam diminuir a importância de Jesus Cristo.)
- Por que a crença em ensinamentos falsos, inclusive nos que diminuem a importância de Jesus Cristo, coloca as pessoas em maior risco de serem desarraigadas espiritualmente?

Peça a um aluno que leia Colossenses 2:5–7 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para descobrir o que Paulo aconselhou que os santos fizessem para não ser enganados pelas filosofias e tradições do mundo.

- Colossenses 2:5–7 nos ensina algo que pode ajudar-nos a não ser enganados pelas filosofias, doutrinas religiosas e tradições errôneas do mundo. O que é? (Ainda que em outras palavras, os alunos precisam expressar este princípio: **Se nos arraigarmos e edificarmos em Jesus Cristo, não seremos enganados pelas filosofias e tradições do mundo.**)

Anote as seguintes perguntas no quadro:

*Em sua opinião, qual é uma das coisas mais importantes que podemos fazer para nos arraigarmos e edificarmos em Jesus Cristo? Por que vocês consideram isso tão importante?*

Peça aos alunos que formem grupos de três ou quatro. Peça a cada aluno que explique aos colegas de grupo como respondeu as perguntas do quadro. Dê-lhes tempo suficiente para terminar e, depois, peça a alguns alunos que contem à classe o que aprenderam com os colegas de grupo.

Peça aos alunos que reexaminem os redemoinhos espirituais sobre os quais pensaram no início da aula. Incentive-os a escrever no caderno ou no diário de estudo das escrituras o que pretendem fazer para permanecer arraigados e edificados em Jesus Cristo e para não ser desarraigados pelos redemoinhos espirituais.

### **Colossenses 3–4**

*Paulo incentivou os colossenses a concentrarem-se nas coisas espirituais e a serem sábios*

Para resumir Colossenses 3–4, comente que Paulo exortou os santos colossenses a deixar de praticar iniquidades e a desenvolver características semelhantes às de Jesus Cristo. Além disso, incentivou-os a orar sempre e ser sábios, principalmente no relacionamento com quem não era cristão. Depois, transmitiu-lhes as saudações de diversos conservos (ou seja, colegas de ministério religioso), inclusive de Lucas.

Preste seu testemunho das verdades abordadas em aula.

## INTRODUÇÃO À

# Primeira Epístola de Paulo aos Tessalonicenses

### Por que estudar esse livro?

Acredita-se que a Primeira Epístola aos Tessalonicenses seja a mais antiga epístola escrita por Paulo que ainda exista hoje e é possível que seja o livro mais antigo do Novo Testamento. Os ensinamentos de Paulo nessa epístola concentram-se principalmente nas questões relacionadas à Segunda Vinda de Jesus Cristo, inclusive nas tribulações que os seguidores de Jesus Cristo enfrentarão antes que Ele volte (ver 1 Tessalonicenses 3:3), na ressurreição dos cristãos por ocasião da Segunda Vinda (ver 1 Tessalonicenses 4:13–14) e no momento em que ocorrerá a Segunda Vinda (ver 1 Tessalonicenses 5:1–2). Com o estudo desse livro, os alunos aprenderão doutrinas relativas à Segunda Vinda e serão incentivados a permanecer fiéis ao Senhor.

### Quem escreveu esse livro?

1 Tessalonicenses foi escrito por Paulo (ver 1 Tessalonicenses 1:1; ver também 2:18).

### Quando e onde foi escrito?

“Paulo escreveu de Corinto as Epístolas aos Tessalonicenses, durante a sua segunda viagem missionária”, por volta dos anos 50 a 51 d.c. (Guia para Estudo das Escrituras, “Epístolas Paulinas”, scriptures.LDS.org).

### Para quem e por que esse livro foi escrito?

Paulo escreveu 1 Tessalonicenses para os membros da Igreja que moravam em Tessalônica. Devido a duas importantes características, Tessalônica era a cidade mais populosa e próspera do antigo reino grego da Macedônia: fora edificada no melhor porto natural do Mar Egeu e por ali passava a principal estrada de ligação entre Roma e a Ásia.

Durante a segunda viagem missionária de Paulo, o Espírito orientou-o a, com seus companheiros, Silas, Timóteo e Lucas, cruzar o Mar Egeu e seguir para a Macedônia (ver Atos 16:6–12). Com isso iniciou-se a pregação do evangelho na Europa. Depois de pregarem em Filipos (ver Atos 16:12–40), Paulo e Silas seguiram para Tessalônica.

Lá, Paulo e Silas trabalharam juntos, mas foram expulsos da cidade por um grupo de líderes judeus (ver Atos 17:1–9). Posteriormente, Timóteo informou a Paulo que os santos tessalonicenses permaneceram fiéis apesar da perseguição e que sua boa influência estava-se espalhando (ver Atos 18:5; 1 Tessalonicenses 1:7–8; 3:6–8).

Os conversos tessalonicenses estavam entre os primeiros europeus a abraçar o evangelho e, por isso, foram perseguidos. Além disso, tinham muitas dúvidas quanto à Segunda Vinda. Portanto, em sua carta dirigida a eles, Paulo escreveu palavras de incentivo e tratou de fortalecê-los e de esclarecer suas dúvidas quanto à Segunda Vinda de Jesus Cristo.

### Quais são algumas características marcantes desse livro?

Um dos principais temas abordados por Paulo na Primeira Epístola aos Tessalonicenses é a Segunda Vinda. Ele concentrou-se na participação dos justos nos acontecimentos relacionados à Segunda Vinda, principalmente no que se refere aos santos que já tiverem falecido (ver 1 Tessalonicenses 2:19; 3:13; 4:13–17; 5:1–10). Ao contrário do que acontece com muitas das outras epístolas de Paulo, 1 Tessalonicenses não contém nenhuma grande reprimenda, em vez disso contém elogios aos santos tessalonicenses.

### Resumo

**1 Tessalonicenses 1–3** Paulo expressa profunda gratidão aos santos de Tessalônica. Ele os lembra da bondade com que lhes ministrou e expressa alegria por sua fidelidade. Incentiva os santos a ter mais amor uns aos outros e a todas as pessoas.

**1 Tessalonicenses 4–5** Paulo exorta os membros da Igreja a santificarem-se. Explica-lhes que, quando o Senhor voltar, os santos que tiverem sido fiéis ao testemunho de Cristo, tanto vivos como mortos, serão arrebatados para encontrar-se com Ele. O Apóstolo Paulo lembra aos membros da Igreja de prepararem-se e vigiar para estarem prontos no dia em que Cristo voltar.



# 1 Tessalonicenses 1–2

## Introdução

Paulo escreveu aos santos de Tessalônica depois de ser informado de sua fidelidade ao evangelho em meio a perseguições. Ele louvou sua fidelidade e disposição

para ensinar o evangelho. Paulo diz por que razão pregou aos santos tessalonicenses.

## Sugestões Didáticas

### 1 Tessalonicenses 1

#### *Paulo louva a fidelidade dos santos tessalonicenses em meio às aflições*

Peça aos alunos que contem experiências positivas que tenham tido ao tentar falar do evangelho ao próximo.

- Que obstáculos às vezes enfrentamos ao tentar pregar o evangelho?

Peça aos alunos que, durante o estudo de 1 Tessalonicenses 1–2, procurem verdades que possam ajudá-los no esforço de pregar o evangelho.

Peça à classe que localize Tessalônica no mapa 13, “As Viagens Missionárias do Apóstolo Paulo”, da seção de mapas da Bíblia SUD. Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte descrição dos santos de Tessalônica:

Os santos de Tessalônica estão entre os primeiros conversos europeus da Igreja. A primeira vez que Paulo, Silas e Timóteo pregaram nesse lugar foi durante a segunda viagem missionária de Paulo, mas foram expulsos da cidade por um grupo de líderes judeus (ver Atos 17:5–15). Os santos tessalonicenses continuaram a ser perseguidos mesmo depois de Paulo e seus companheiros partirem. Posteriormente, Paulo escreveu uma epístola a esses santos para incentivá-los em meio às perseguições.

Peça a um aluno que leia 1 Tessalonicenses 1:2–4 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para identificar o motivo pelo qual Paulo se alegrava com os santos de Tessalônica.

- Por que Paulo se alegrava com os santos de Tessalônica?

Peça a um aluno que leia 1 Tessalonicenses 1:5–6 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para identificar como Paulo pregara o evangelho aos tessalonicenses em sua visita anterior.

- De acordo com o versículo 5, como Paulo pregou o evangelho aos tessalonicenses? (Com palavras e com o poder de Deus.)

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça à classe que preste atenção para descobrir ao que a palavra e o poder do evangelho se referem.



“O evangelho verdadeiro consiste em duas coisas: Na Palavra e no Poder. Qualquer um tem acesso à palavra: os livros em que ela está escrita estão ao dispor de todos. O poder, entretanto, precisa vir de Deus e precisa ser concedido segundo Seus desígnios e Sua vontade àqueles que obedecem à lei e que, por isso, têm o direito de recebê-lo.

A palavra do evangelho é o relato oral ou escrito do que o homem precisa fazer para ser salvo. (...)

Entretanto, a salvação em si só ocorre quando o poder de Deus é recebido e empregado, e esse poder é o poder do sacerdócio e o poder do Espírito Santo” (*Doctrinal New Testament Commentary* [Comentário Doutrinário do Novo Testamento], 3 vols., 1965–1973, vol. III, pp. 42–43).

- De acordo com o Élder McConkie, o que é “a palavra do evangelho”? E o que é “o poder do evangelho”?
- De acordo com o versículo 6, o que os tessalonicenses fizeram depois que lhes ensinaram a palavra do evangelho pelo poder de Deus? (Tornaram-se seguidores do Senhor e de Seus servos.)
- Como vocês resumiriam os ensinamentos de Paulo contidos nos versículos 5–6? (Os alunos podem usar outras palavras, mas precisam identificar este princípio: **Se ensinarmos o evangelho de Jesus Cristo pela palavra e pelo poder de Deus, poderemos ajudar outros a tornarem-se seguidores do Senhor e de Seus servos.**)
- O que podemos fazer para preparar-nos para ensinar o evangelho pela palavra e pelo poder de Deus?

Peça a um aluno que leia 1 Tessalonicenses 1:7–9 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para descobrir o que mais os santos tessalonicenses fizeram depois de receber o evangelho.

- O que mais os santos tessalonicenses fizeram depois de receber o evangelho? Que efeito seu exemplo teve entre os incrédulos a sua volta?
- Que verdade esses versículos nos ensinam sobre como pregar o evangelho? (Os alunos podem usar outras palavras, mas precisam identificar esta verdade: **Podemos pregar o evangelho por meio de nosso exemplo.**)

Para ajudar os alunos a entender essa verdade, peça a um deles que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Dieter F. Uchtdorf, da Primeira Presidência:



“A maneira mais eficaz de pregar o evangelho é por meio do exemplo. Se vivermos de acordo com nossas crenças, as pessoas vão notar. Se o semblante de Jesus Cristo brilhar em nossa vida (ver Alma 5:14), se estivermos alegres e em paz com o mundo, as pessoas vão querer saber o motivo disso. Um dos maiores sermões já proferidos sobre o trabalho missionário é este simples pensamento, atribuído a São Francisco de Assis: ‘Pregue o evangelho o tempo todo e, se necessário, use palavras’ (citado por William Fay e Linda Evans Shepherd, *Share Jesus without Fear* [Falem de Jesus sem Medo], 1999, p. 22)” (“À Espera, na Estrada para Damasco”, *A Liahona*, maio de 2011, p. 77).

- Como ser um bom exemplo pode ser uma forma mais eficiente de pregar o evangelho do que apenas falar do evangelho?
- O exemplo de outra pessoa já os ajudou a aceitar o evangelho ou a vivê-lo mais plenamente? Como foi isso?

## 1 Tessalonicenses 2

### *Paulo fala de seu ministério e do ministério de seus companheiros entre os tessalonicenses*

Diga que, depois de louvar o bom exemplo dado pelos santos tessalonicenses, Paulo lembrou-lhes do amor que tinha por eles e do exemplo que ele mesmo lhes dera quando estava entre eles pregando o evangelho.

Escreva esta referência de escritura e esta pergunta no quadro:

1 Tessalonicenses 2:1–13

- *Que palavras, expressões ou frases descrevem o bom exemplo que Paulo e seus companheiros deram aos tessalonicenses?*

Peça a alguns alunos que se revezem e leiam 1 Tessalonicenses 2:1–13 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura. Outra opção é pedir que os alunos estudem esses versículos em pequenos grupos, em duplas ou individualmente. Peça-lhes que procurem palavras, expressões ou frases que descrevam o bom exemplo que Paulo e seus companheiros deram aos tessalonicenses. Você pode sugerir-lhes que marquem o que encontraram.

Dê-lhes tempo suficiente para terminar e, depois, peça a alguns alunos que se dirijam ao quadro e escrevam uma ou duas palavras (ou trechos) que identificaram. Peça-lhes que expliquem como essas palavras (ou trechos) servem-nos de orientação em nossas tentativas de dar bons exemplos aos outros.

### **Reformule a pergunta**

Às vezes, os alunos têm dificuldade de responder por não terem entendido a pergunta. É possível que você tenha que reformular a pergunta ou perguntar se os alunos a entenderam. Evite fazer várias perguntas uma atrás da outra sem dar aos alunos tempo suficiente para ponderá-las o bastante para formularem boas respostas.

Para resumir 1 Tessalonicenses 2:14–18, comente que Paulo afirmou que os santos de Tessalônica estavam sendo perseguidos por terem aceitado o evangelho. Disse-lhes que tentara visitá-los novamente, mas que fora impedido pelo adversário (versículo 18).

Peça a um aluno que leia 1 Tessalonicenses 2:19–20 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para identificar o que foi que Paulo descreveu como sendo “nossa esperança, ou alegria” (versículo 19).

- O que Paulo descreveu como sendo “nossa esperança, ou alegria”?
- Como a esperança e alegria de Paulo espelham a esperança e alegria do Pai Celestial quanto a nós?

Para encerrar, preste testemunho das verdades abordadas em aula hoje. Incentive os alunos a refletir sobre como podem pregar o evangelho tanto pela palavra como sendo bons exemplos. Incentive-os a agir de acordo com a inspiração que receberem.

# 1 Tessalonicenses 3–5

## Introdução

O Apóstolo Paulo queria fortalecer a fé dos membros da Igreja de Tessalônica. Ele ensinou-lhes a doutrina da ressurreição dos mortos na Segunda Vinda de Jesus

Cristo, bem como o que fazer para prepararem-se para a Segunda Vinda.

## Sugestões Didáticas

### 1 Tessalonicenses 3–4:12

*O Apóstolo Paulo queria fortalecer a fé dos membros da Igreja de Tessalônica*

Distribua uma cópia do seguinte exercício de “verdadeiro ou falso” quanto à Segunda Vinda de Jesus Cristo e peça-lhes que, para cada questão, assinalem *V* se for verdadeira ou *F* se for falsa:

### 1 Tessalonicenses 3–5

- V / F 1. Os santos fiéis que morreram antes da Segunda Vinda só ressuscitarão no final do Milênio.
- V / F 2. Os santos fiéis que estiverem vivos na ocasião da Segunda Vinda serão arrebatados para encontrar-se com Cristo quando Ele voltar.
- V / F 3. A Segunda Vinda vai pegar todo mundo de surpresa, como se fosse um ladrão à noite.

Diga que ainda não fornecerá as respostas corretas do exercício, mas que os alunos descobrirão quais são durante a aula de hoje. Peça-lhes que, durante o estudo de 1 Tessalonicenses 3–5, procurem verdades referentes à Segunda Vinda de Jesus Cristo.

Lembre-lhes que, depois de Paulo, Silas e Timóteo passarem um breve período pregando o evangelho em Tessalônica, um grupo de líderes judeus forçou-os a sair da cidade (ver Atos 17:5–15). Posteriormente, Paulo enviou Timóteo de volta a Tessalônica para fortalecer a fé dos novos conversos e ver se tudo ia bem com eles. Em 1 Tessalonicenses 3:1–7, lemos que Timóteo informou a Paulo que os santos haviam permanecido fiéis a despeito das perseguições. Além disso, provavelmente Timóteo informou-o também de que os santos tinham muitas dúvidas quanto à Segunda Vinda de Jesus Cristo. Paulo escreveu sua epístola aos santos tessalonicenses para tirar suas dúvidas.

Peça a um aluno que leia 1 Tessalonicenses 3:9–10 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para descobrir o que Paulo disse que pedia em oração durante o tempo que passou longe dos santos tessalonicenses.

- O que Paulo disse que pedia em oração durante o tempo que passou longe dos santos tessalonicenses?
- O que significam as palavras “para que (...) supramos o que falta à vossa fé” no versículo 10? (Paulo queria fortalecer a fé dos membros da Igreja de Tessalônica.)

Comente que uma coisa que Paulo fez para tentar fortalecer a fé dos membros da Igreja de Tessalônica foi ajudá-los a entender melhor como preparar-se para a Segunda Vinda. Peça a um aluno que leia 1 Tessalonicenses 3:11–13 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para identificar o que Paulo esperava que o Senhor fizesse para preparar os santos para a Segunda Vinda.

### Use uma variedade de métodos didáticos

Mesmo as técnicas mais eficazes podem-se tornar maçantes e ineficazes se forem empregadas com muita frequência. Embora você não deva escolher métodos só pela variedade, suas aulas surtirão mais efeito se você variar os métodos de um dia para outro. A variedade metodológica também ajuda os alunos que têm diferentes estilos de aprendizagem.

- O que Paulo esperava que o Senhor fizesse para preparar os santos para a Segunda Vinda?

Peça a um aluno que leia 1 Tessalonicenses 4:1 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para identificar o que Paulo exortou os santos de Tessalônica a fazer em preparação para a Segunda Vinda.

- O que Paulo exortou os santos de Tessalônica a fazer em preparação para a Segunda Vinda?

Encarregue cada aluno de uma das seguintes referências (dependendo do tamanho da turma, a mesma referência pode ser dada a mais de um aluno): 1 Tessalonicenses 4:2–5; 4:6–8; 4:9–12. Peça-lhes que leiam a escritura de que foram encarregados e respondam as seguintes perguntas (você pode escrever essas perguntas no quadro):

- O que Paulo exortou os santos de Tessalônica a fazer para agradar o Senhor?
- Em sua opinião, como a obediência a esse ensinamento os ajudaria a prepararem-se para a Segunda Vinda?

Dê-lhes tempo suficiente para terminar e, depois, peça a alguns alunos que digam à classe o que responderam.

### 1 Tessalonicenses 4:13–18

#### *Paulo ensina a doutrina da ressurreição dos mortos e da Segunda Vinda de Jesus Cristo*

Mostre a gravura A Segunda Vinda (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 66; ver também LDS.org).



Comente que os santos tessalonicenses não entendiam certos aspectos da Segunda Vinda e estavam preocupados por achar que os membros da Igreja de Tessalônica que haviam morrido não receberiam as bênçãos da Segunda Vinda.

Peça a um aluno que leia 1 Tessalonicenses 4:13–14, 16 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para identificar o que Paulo lhes ensinou que aconteceria aos santos tessalonicenses que morressem antes da Segunda Vinda. Esclareça que Paulo empregou o verbo *dormir* para referir-se à morte.

- Que verdade relativa ao que acontecerá com os santos fiéis que morrerem antes da Segunda Vinda Paulo ensinou? (Os alunos devem identificar a seguinte verdade: **Os santos fiéis que morrerem antes da Segunda Vinda ressuscitarão quando Cristo voltar.**)
- O que significa a frase “aos que em Jesus dormem, Deus os tornará a trazer com ele” no versículo 14? [Os santos fiéis que ressuscitarem por ocasião da Segunda Vinda serão arrebatados para encontrarem-se com Jesus Cristo e, com Ele, descerão em glória (ver D&C 88:97–98).]

Peça a um aluno que leia 1 Tessalonicenses 4:15, 17 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para identificar o que Paulo ensinou que aconteceria aos santos fiéis que estiverem vivos quando Cristo voltar. Peça ao mesmo aluno que leia a Tradução de Joseph Smith na nota de rodapé *a*, do versículo 12. Depois, peça-lhe que leia a Tradução de Joseph Smith na nota de rodapé *a*, do versículo 17. Sugere-se que você comente que, na Tradução de Joseph Smith desses versículos, a palavra *nós* foi substituída por *aqueles*, indicando que a Segunda Vinda não ocorreria na época de Paulo.

- Que verdade relativa ao que acontecerá com os santos fiéis que estiverem vivos na ocasião da Segunda Vinda Paulo ensinou? (Os alunos devem identificar a seguinte verdade: **Os santos fiéis que estiverem vivos na ocasião da Segunda Vinda serão arrebatados para encontrarem-se com Jesus Cristo quando Ele voltar.**)

Peça aos alunos que façam a leitura silenciosa de 1 Tessalonicenses 4:18 à procura do que Paulo esperava que os santos fizessem depois de ouvirem essas verdades acerca da Segunda Vinda. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

- De que forma essas doutrinas relativas à Segunda Vinda reconfortam vocês?

## 1 Tessalonicenses 5

### *Paulo ensinou aos tessalonicenses que pertenciam à Igreja o que fazer para prepararem-se para a Segunda Vinda*

Peça a um aluno que leia 1 Tessalonicenses 5:1–3 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para identificar duas analogias empregadas por Paulo para descrever o momento em que a Segunda Vinda ocorrerá.

- Quais foram as duas analogias empregadas por Paulo para descrever o momento em que a Segunda Vinda ocorrerá? [“Como o ladrão de noite” (versículo 2) e “como as dores de parto àquela que está grávida” (versículo 3).]

Comente que o ladrão que rouba à noite normalmente chega “inesperadamente, de surpresa” (Bruce R. McConkie, *Doctrinal New Testament Commentary* [Comentário Doutrinário do Novo Testamento], 3 vols., 1965–1973, vol. III, p. 54).

- O que a analogia com um ladrão de noite feita por Paulo nos ensina sobre a Segunda Vinda?
- O que a analogia com as dores de parto feita por Paulo nos ensina sobre a Segunda Vinda?

Depois que os alunos responderem as perguntas acima, sugere-se que você comente que o Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou o seguinte quanto à analogia das dores de parto: “[A mulher grávida] não sabe a que hora e minuto a criança nascerá, mas sabe qual será a época aproximada do nascimento” (*Doctrinal New Testament Commentary* [Comentário Doutrinário do Novo Testamento], vol. III, p. 54). Tendo em mente essa analogia, podemos considerar o sentido no qual as provações que precederão a Segunda Vinda são comparáveis à dor de parto e que, assim como a chegada do bebê é algo maravilhoso, a Segunda Vinda será maravilhosa para os justos.

Peça a um aluno que leia 1 Tessalonicenses 5:4–6 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para identificar o motivo por que os santos fiéis não serão surpreendidos pela Segunda Vinda.

- Por que os santos fiéis não serão surpreendidos pela Segunda Vinda?
- O que significa ser “filhos da luz”? [A expressão “filhos da luz”, empregada no versículo 5, se refere aos membros fiéis da Igreja que “[rejeitaram] as obras das trevas” (Romanos 13:12), que contam com a companhia do Espírito Santo e que, portanto, estarão preparados para a Segunda Vinda (D&C 106:4–5).]
- O que significa vigiar e ser sóbrios? (1 Tessalonicenses 5:6.)
- Como vocês resumiriam o que Paulo ensinou aos santos tessalonicenses quanto à preparação para a Segunda Vinda? (Usando as palavras dos alunos, escreva esta verdade no quadro: **Se formos fiéis e ficarmos atentos aos sinais que precederão a Segunda Vinda de Jesus Cristo, estaremos preparados para quando Ele voltar.**)

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Joseph Fielding Smith enquanto a classe presta atenção para descobrir como podemos preparar-nos para a Segunda Vinda:



“A Terra está repleta de calamidade e de aflição. O coração dos homens está desfalecendo. Vemos os sinais como vemos as folhas da figueira brotando; e sabendo que o tempo está próximo, convém a mim e a vós, e aos homens da face da Terra, *atentar para as palavras de Cristo e Seus apóstolos e vigiar*, pois não sabemos o dia nem a hora” (*Doutrinas de Salvação*, comp. Bruce R. McConkie, 3 vols., 1954–1956, vol. III, p. 53).

- De acordo com o Presidente Smith, como podemos preparar-nos para a Segunda Vinda?

Peça aos alunos que confirmem as afirmações do exercício de Verdadeiro ou Falso e as opções que marcaram no início da aula.

- Tendo em mente as verdades que aprenderam nesta aula, mudariam alguma de suas respostas? (Respostas: [1] Falso, [2] Verdadeiro, [3] Falso.)

Para resumir 1 Tessalonicenses 5:7–22, comente que Paulo deu mais conselhos de como os santos devem preparar-se para a Segunda Vinda.

Peça aos alunos que façam a leitura silenciosa de 1 Tessalonicenses 5:12–22 e identifiquem o que Paulo aconselhou que os santos fizessem para preparar a si mesmos e a outras pessoas para encontrarem-se com o Salvador na Segunda Vinda. Incentive os alunos a escolherem o conselho que mais lhes chame a atenção e responder as seguintes perguntas no caderno ou no diário de estudo das escrituras. (Você pode escrever essas perguntas no quadro.)

- Qual dos conselhos de 1 Tessalonicenses 5:12–22 mais chamou sua atenção?
- Como seguir esse conselho pode ajudar vocês e outras pessoas a prepararem-se para a Segunda Vinda?
- O que vocês incentivariam outra pessoa a fazer para colocar esse conselho em prática na vida diária?

Dê-lhes tempo suficiente para terminar e, depois, peça-lhes que se virem para um colega e lhe contem o que responderam.

Peça a um aluno que leia 1 Tessalonicenses 5:23–24 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para identificar o que Paulo disse que Deus faria pelos santos fiéis que estiverem se preparando para a Segunda Vinda.

- O que Deus fará pelos santos fiéis que estiverem se preparando para a Segunda Vinda?

Para encerrar, preste testemunho das verdades ensinadas na aula de hoje e incentive os alunos a prepararem-se fielmente para a Segunda Vinda.

## Comentários e Informações Históricas

### 1 Tessalonicenses 4:17. “Arrebatados juntamente”

“Na Tradução de Joseph Smith, 1 Tessalonicenses 4:17, diz: ‘Depois, *aqueles que estiverem vivos serão arrebatados para as nuvens com os que permanecerem*, para encontrar o Senhor nos ares; e assim estaremos sempre com o Senhor’ (1 Tessalonicenses

4:17, nota de rodapé a). Muitos cristãos empregam o verbo *arrebatar* (que significa levar subitamente) para referirem-se à ocasião em que os justos serão levados para encontrarem-se com o Salvador na Segunda Vinda” (*New Testament Student Manual* [Novo Testamento — Manual do Aluno], Sistema Educacional da Igreja, 2014, p. 450).

## INTRODUÇÃO À

# Segunda Epístola de Paulo aos Tessalonicenses

### Por que estudar esse livro?

Em sua Segunda Epístola aos Tessalonicenses, Paulo corrigiu ideias errôneas que parte dos membros da Igreja tinha quanto a certos aspectos da Segunda Vinda de Jesus Cristo e deu conselhos a esses membros. O estudo desses ensinamentos pode ajudar os alunos a entender o que é a apostasia e como podem preparar-se para a volta do Senhor.

### Quem escreveu esse livro?

2 Tessalonicenses foi escrito por Paulo (ver 2 Tessalonicenses 1:1; ver também 2 Tessalonicenses 2:5 e 3:17). Além disso, o início dessa epístola traz as saudações de Silas e Timóteo (2 Tessalonicenses 1:1).

### Quando e onde foi escrito?

“Paulo escreveu de Corinto as Epístolas aos Tessalonicenses, durante a sua segunda viagem missionária”, por volta dos anos 50 a 51 d.c. (Guia para Estudo das Escrituras, “Epístolas Paulinas”, scriptures.LDS.org).

### Para quem e por que esse livro foi escrito?

Paulo escreveu 2 Tessalonicenses para os membros da Igreja que moravam em Tessalônica. 1 Tessalonicenses e 2 Tessalonicenses abordam temas semelhantes, o que dá a impressão de que Paulo escreveu a segunda epístola para esclarecer e dar

prosseguimento à primeira. Parece que os tessalonicenses haviam recebido uma carta fraudulenta, escrita em nome de Paulo, que levava parte deles a crer que a Segunda Vinda já ocorrera (ver 2 Tessalonicenses 2:2).

“No breve período entre as duas epístolas, a Igreja enfrentara perseguições (2 Tessalonicenses 1:4) e a ideia da volta imediata do Senhor causara uma agitação prejudicial (2:2)” (Bible Dictionary na Bíblia SUD em inglês, “Pauline Epistles”). Paulo escreveu 2 Tessalonicenses com o objetivo de fortalecer a fé desses membros e corrigir mal-entendidos quanto à doutrina.

### Quais são algumas características marcantes desse livro?

A Segunda Epístola aos Tessalonicenses fornece importantes pormenores quanto à Segunda Vinda de Jesus Cristo. Entre eles, a ideia de que o Senhor voltará com uma “labareda de fogo” e que o castigo dos iníquos será a destruição “ante a face do Senhor” (2 Tessalonicenses 1:8–9).

Essa epístola também contém a profecia de Paulo quanto à Grande Apostasia, na qual ele predisse que a Igreja se afastaria do evangelho antes da Segunda Vinda do Senhor (ver 2 Tessalonicenses 2:2–12). A profecia de Paulo quanto à Apostasia lembra aos membros da Igreja de nossa época o motivo por que era preciso que o evangelho fosse restaurado nos últimos dias.

### Resumo

**2 Tessalonicenses 1** Paulo saúda e louva os santos de Tessalônica. Ensina que os iníquos enfrentarão a vingança do Senhor na Segunda Vinda.

**2 Tessalonicenses 2** Paulo corrige a ideia errônea de que a Segunda Vinda já ocorrera e profetiza que haveria uma apostasia antes que o Senhor voltasse. Ele incentiva os santos tessalonicenses a permanecerem fiéis.

**2 Tessalonicenses 3** Paulo aconselha os membros da Igreja a trabalhar para sustentarem-se e a não se cansarem de fazer o bem.



# 2 Tessalonicenses

## Introdução

Pouco depois de escrever sua primeira epístola aos santos tessalonicenses, Paulo escreveu-lhes uma segunda epístola na qual esclareceu certas verdades quanto à Segunda Vinda. Ele ensinou-lhes que o Salvador só

voltaria depois que houvesse uma apostasia. Depois, condenou a indolência e aconselhou os santos a não se cansarem de fazer o bem (2 Tessalonicenses 3:13).

## Sugestões Didáticas

### 2 Tessalonicenses 1–2

#### *Paulo incentiva os santos com profecias sobre a Segunda Vinda de Jesus Cristo*

Peça a um aluno que leia em voz alta esta declaração do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Digo a todos e especialmente aos jovens da Igreja que, se ainda não foram, certamente um dia serão conclamados a defender sua fé ou talvez até a suportar alguma agressão pessoal simplesmente pelo fato de serem membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias” (“O Custo — e as Bênçãos — do Discipulado”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 6).

Peça aos alunos que levantem a mão se alguma vez já tiveram que defender sua religião ou enfrentar oposição por serem membros da Igreja. Peça a alguns alunos que contem como foi essa experiência.

Comente que Paulo escreveu uma segunda carta aos santos tessalonicenses na qual abordou diversas questões, inclusive a da oposição que os santos enfrentavam. Peça aos alunos que, durante o estudo de 2 Tessalonicenses 1, procurem um princípio capaz de ajudá-los a suportar a oposição e as tribulações que talvez tenham que enfrentar por serem membros da Igreja.

Peça a um aluno que leia 2 Tessalonicenses 1:3–5 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para descobrir por que Paulo louvou os santos tessalonicenses.

- Por que Paulo louvou os santos tessalonicenses?
- De acordo com o versículo 5, qual seria a recompensa dos santos por suportarem tribulações e oposição com “paciência e fé”?
- Que princípio relativo às bênçãos que receberemos se suportarmos as tribulações e a oposição com paciência e fé esses versículos nos ensinam? (Ainda que em outras palavras, os alunos precisam expressar este princípio: **Se suportarmos a oposição e as tribulações com paciência e fé, seremos considerados dignos de entrar no reino de Deus.**)

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Presidente Dieter F. Uchtdorf, da Primeira Presidência. Peça à classe que preste atenção para descobrir o que significa suportar com paciência:



“A paciência não é resignação passiva nem deixar de agir por temor. A paciência significa esperar ativamente e perseverar. Significa permanecer em algo e fazer todo o possível: trabalhar, esperar e exercer fé; suportar as dificuldades com coragem, mesmo que os desejos de nosso coração demorem a ser cumpridos. Ter paciência não é apenas suportar, mas suportar bem!” (“Prosseguir com Paciência”, *A Liahona*, maio de 2010, p. 57.)

- De acordo com o Presidente Uchtdorf, o que é suportar com paciência?
- Por que precisamos ter fé para suportar a oposição ou as tribulações com paciência?

Peça aos alunos que pensem em alguém que conheçam ou em alguém das escrituras que tenha suportado as tribulações e a oposição com fé e paciência.

- Em quem vocês pensaram e como ficou evidente que essa pessoa suportou as tribulações e a oposição com fé e paciência?

Incentive os alunos a refletir sobre as tribulações e a oposição que estejam enfrentando atualmente e a decidir o que fazer para suportar essas coisas com paciência e fé. Incentive-os a orar pedindo ajuda.

Diga que Paulo fez uma profecia sobre a Segunda Vinda de Jesus Cristo, que se encontra registrada em 2 Tessalonicenses 1:6–10. Peça aos alunos que formem duplas ou grupos de três. Peça aos integrantes de cada grupo que leiam 2 Tessalonicenses 1:6–10 juntos e respondam as seguintes perguntas: (Você pode escrever as perguntas no quadro ou preparar cópias para distribuir aos grupos.) Peça aos alunos que escrevam as respostas no caderno ou diário de estudo das escrituras.

- Que palavras e expressões Paulo usa para descrever a Segunda Vinda?
- O que acontecerá aos justos por ocasião da Segunda Vinda?
- O que acontecerá aos iníquos por ocasião da Segunda Vinda?

Dê-lhes tempo suficiente para terminar e, depois, peça a alguns alunos que relatem as respostas de seu grupo para a classe. Escreva a seguinte verdade no quadro: **Por ocasião da Segunda Vinda de Jesus Cristo, os justos terão descanso e os iníquos serão destruídos.**

- Em sua opinião, os justos descansarão do quê?
- Como essa doutrina pode reconfortar as pessoas que atualmente enfrentam tribulações devido a sua fidelidade a Jesus Cristo?

Peça aos alunos que alguma vez se perguntaram quando a Segunda Vinda de Jesus Cristo ocorrerá que levantem a mão. Comente que os santos tessalonicenses também estavam intrigados com isso e Paulo ficou preocupado com a possibilidade de eles serem enganados.

Peça a um aluno que leia 2 Tessalonicenses 2:1–2 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para identificar o que Paulo achava que os santos tessalonicenses talvez tivessem concluído acerca da época da Segunda Vinda.

- O que Paulo *não* queria que os santos tessalonicenses acreditassem com relação a quando ocorreria a Segunda Vinda? (Que ocorreria em breve.)

Peça aos alunos que façam a leitura silenciosa de 2 Tessalonicenses 2:3 e identifiquem o que Paulo disse que aconteceria antes da Segunda Vinda. Esclareça que “aquele dia” se refere à Segunda Vinda.


- Que verdade esses versículos nos ensinam sobre o que aconteceria antes da Segunda Vinda? (Ainda que em outras palavras, as respostas dos alunos devem expressar a seguinte verdade: **Antes da Segunda Vinda de Jesus Cristo, haveria uma apostasia.**)

Saliente que, nesses versículos, Paulo dá a entender que os membros da Igreja daquela época deviam preocupar-se mais com a apostasia que já começara entre eles do que com saber quando ocorreria a Segunda Vinda do Senhor.

Para ajudar os alunos a entender melhor o que foi a Apostasia, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte explicação:

“Depois da morte de Jesus Cristo, pessoas iníquas perseguiram os apóstolos e os membros da Igreja e mataram muitos deles. Com a morte dos apóstolos, as chaves do sacerdócio e a autoridade do sacerdócio foram tiradas da Terra. Os apóstolos conservavam as doutrinas do evangelho puras, mantinham a ordem e determinavam qual era o padrão de dignidade para os membros da Igreja. Sem os apóstolos, ao longo do tempo as doutrinas foram corrompidas, e mudanças não autorizadas foram feitas na organização da Igreja e nas ordenanças do sacerdócio, como o batismo e o modo de conferir o dom do Espírito Santo” (*Pregar Meu Evangelho: Guia para o Serviço Missionário*, 2004, p. 35).

- Tendo em mente essa explicação sobre a Apostasia, por que era preciso que o evangelho e a Igreja de Jesus Cristo fossem restaurados?

 **2 Tessalonicenses 2:1–3** é uma passagem de domínio das escrituras. O estudo das passagens de domínio das escrituras ajudará os alunos a entenderem melhor as doutrinas básicas e a prepararem-se para ensiná-las a outras pessoas. Você pode sugerir que os alunos marquem essas passagens de domínio das escrituras de modo diferente para conseguirem localizá-las facilmente. Consulte as sugestões didáticas no final da lição para ajudar os alunos a dominar essa passagem.

Esclareça que “o homem do pecado”, mencionado em 2 Tessalonicenses 2:3, é Satanás. A Restauração do evangelho e o surgimento do Livro de Mórmon “manifestaram” (ver versículo 3), ou seja, tornaram evidentes, as mentiras de Satanás e seus seguidores.

Para resumir 2 Tessalonicenses 2:4–17, comente que Paulo profetizou que o Senhor permitiria que Satanás enganasse os habitantes da Terra até que ocorresse a Segunda Vinda e incentivou os santos a permanecer firmes naquilo que ele lhes ensinara (versículo 15).

## 2 Tessalonicenses 3

### *Paulo alerta os rebeldes e prega a autossuficiência*

Comente que, quando Paulo escreveu a Segunda Epístola aos Tessalonicenses, os membros da Igreja tinham o costume de fazer um banquete junto com a ordenança do sacramento. Em Tessalônica, porém, havia membros que iam ao banquete, mas recusavam-se a levar ou preparar alimentos para contribuir na refeição.

- Que problemas isso poderia gerar?

Para resumir 2 Tessalonicenses 3:1–9, diga que Paulo elogiou os santos fiéis e advertiu-os a não se associarem com os “desordenados”, ou seja, com os rebeldes (ver versículo 6). Além disso, escreveu que ele e seus companheiros trabalhavam para sustentar-se e, portanto, eram exemplos de autossuficiência material.

Peça a um aluno que leia 2 Tessalonicenses 3:10–13 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para descobrir o que Paulo aconselhou que os santos fizessem quanto aos que se recusavam a trabalhar.

- De acordo com o versículo 12, qual foi a admoestação de Paulo a quem se recusava a trabalhar? (Que trabalhassem e “[comessem] o seu próprio pão”, ou seja, que fossem autossuficientes e se sustentassem.)
- De acordo com o versículo 13, que outros conselhos Paulo deu aos santos fiéis?
- O que significa não se cansar de fazer o bem?
- Que princípio podemos aprender com esses versículos? (Ainda que em outras palavras, as respostas dos alunos devem expressar a seguinte verdade: **Temos o mandamento de esforçar-nos por ser autossuficientes e ajudar o próximo.**)

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração de *Para o Vigor da Juventude* enquanto os demais prestam atenção para descobrir o que podemos fazer para empenhar-nos em ser autossuficientes.

“Uma das bênçãos do trabalho é o desenvolvimento da autossuficiência. Quando somos autossuficientes, usamos as bênçãos e habilidades que Deus nos deu para cuidar de nós mesmos e de nossa família e para encontrar soluções para nossos próprios problemas. A autossuficiência não significa que precisamos ser capazes de fazer todas as coisas sozinhos. Para ser verdadeiramente autossuficientes, precisamos aprender a trabalhar com outras pessoas e voltar-nos ao Senhor para pedir-Lhe ajuda e forças.

Lembrem-se de que Deus tem um grande trabalho para vocês fazerem. Ele vai abençoá-los em seu empenho de realizar esse trabalho” (*Para o Vigor da Juventude*, livreto, 2011, p. 41).

- Como podemos empenhar-nos em ser autossuficientes?
- Citem algumas bênçãos que vêm de sermos autossuficientes.

Preste testemunho de que, se nos empenharmos em ser autossuficientes, o Senhor nos ajudará a conseguir aquilo de que precisamos e a encontrar soluções para nossos problemas.

Peça aos alunos que ponderem o que podem fazer para tornarem-se mais autossuficientes agora e no futuro. Peça-lhes que façam uma meta que os ajude a tornarem-se autossuficientes e incentive-os a pedir ajuda ao Senhor para alcançar essa meta.

Para resumir 2 Tessalonicenses 3:14–18, comente que Paulo encerrou essa epístola aconselhando os santos a desestimular a indolência e a evitar a companhia de pessoas indolentes e desordeiras. Não deviam, porém, tratar essas pessoas como inimigas, mas admoestá-las como irmãos e irmãs no evangelho.

Para encerrar, preste testemunho das verdades abordadas em aula hoje.

### Domínio das Escrituras — 2 Tessalonicenses 2:1–3

Peça aos alunos que utilizem os auxílios para estudo das escrituras (como, por exemplo, o Guia para Estudo das Escrituras, as notas de rodapé ou o Guia de Referências contidos na edição SUD da Bíblia) para encontrar outra escritura que não seja 2 Tessalonicenses 2:1–3 que fale da Apostasia. Dê-lhes tempo suficiente para terminar e, depois, peça a alguns alunos que digam que escritura encontraram e expliquem o que essa escritura ensina sobre a Apostasia. Você pode anotar no quadro as referências que eles encontrarem. Peça-lhes que escolham uma escritura e cruzem sua referência com 2 Tessalonicenses 2:1–3. Você pode sugerir que anotem a referência correspondente na margem das escrituras, ao lado de 2 Tessalonicenses 2:1–3. Comente que essa escritura normalmente é usada para ensinar que ocorreu uma Apostasia e que, por isso, a Restauração era necessária. Peça aos alunos que se virem para um colega e usem 2 Tessalonicenses 2:1–3 e uma das outras escrituras listadas no quadro para falar da Apostasia.

# Primeira Epístola de Paulo a Timóteo

### Por que estudar esse livro?

Em 1 Timóteo, lemos que Paulo aconselhou Timóteo, que era líder da Igreja em Éfeso, a certificar-se de que somente doutrinas sólidas fossem ensinadas e de não permitir que ideias populares incorretas tomassem o lugar dos ensinamentos do evangelho. Ele ensinou a Timóteo quais eram os deveres dos bispos e diáconos, e quais as qualificações necessárias para que esses cargos fossem ocupados. Além disso, Paulo falou com profunda gratidão do quanto Jesus Cristo foi misericordioso com ele por ocasião de sua conversão. O estudo de 1 Timóteo pode ajudar os alunos a conscientizarem-se mais do quanto é importante ensinar doutrinas sólidas na Igreja; pode proporcionar-lhes a oportunidade de entender melhor a misericórdia do Salvador e o importante papel dos bispos e outros líderes da Igreja e de tornarem-se mais gratos por essas coisas.

### Quem escreveu esse livro?

Paulo escreveu 1 Timóteo (ver 1 Timóteo 1:1).

### Quando e onde foi escrito?

A Primeira Epístola de Paulo a Timóteo provavelmente foi escrita em algum momento entre os anos 64 e 65 d.c., possivelmente quando Paulo estava na Macedônia (ver o Guia para Estudo das Escrituras, “Epístolas Paulinas”, scriptures.LDS.org; 1 Timóteo 1:3). Antes de escrever essa epístola, Paulo passara dois anos como prisioneiro em Roma (prisão domiciliar) e provavelmente viajara muito para visitar os lugares em que anteriormente fundara ramos da Igreja (ver Guia para Estudo das Escrituras, “Epístolas Paulinas”).

### Para quem e por que esse livro foi escrito?

Paulo escreveu essa epístola a Timóteo, que o acompanhara em sua segunda viagem missionária (ver Atos 16:3). Depois dessa missão, Timóteo continuou a ser um fiel missionário e líder da Igreja (ver Atos 19:22; Filipenses 2:19) e um dos amigos em quem Paulo mais confiava (ver

1 Coríntios 4:17). Paulo disse que Timóteo era seu “verdadeiro filho na fé” (1 Timóteo 1:2). O pai de Timóteo era um gentio grego, mas a mãe e a avó materna eram judias fiéis que lhe ensinaram o evangelho e as escrituras (ver Atos 16:1; 2 Timóteo 1:5; 3:15).

Na época em que essa epístola foi escrita, Timóteo era líder da Igreja em Éfeso (ver 1 Timóteo 1:3). Paulo deu a entender que, como Timóteo era jovem, alguns membros duvidavam de sua capacidade de liderança (ver 1 Timóteo 4:12). Paulo pretendia ir ver Timóteo pessoalmente, mas não sabia se isso seria possível (ver 1 Timóteo 3:14; 4:13). Paulo escreveu essa epístola para ajudar Timóteo, que era um jovem líder da Igreja, a entender melhor as próprias responsabilidades.

### Quais são algumas características marcantes desse livro?

1 e 2 Timóteo e Tito são epístolas (ou seja, cartas) escritas por Paulo e muitas vezes chamadas de “epístolas pastorais” porque contêm os conselhos de Paulo aos pastores, ou líderes, da Igreja (ver Bible Dictionary na Bíblia SUD em inglês, “Pauline Epistles”).

Paulo sugeriu parâmetros que ajudariam Timóteo a encontrar homens dignos de ser bispos ou diáconos (ver 1 Timóteo 3). Esses parâmetros esboçados por Paulo ajudam a destacar as responsabilidades dos líderes da Igreja no que se refere a atender as necessidades físicas e espirituais dos membros (ver 1 Timóteo 5). Paulo também abordou a questão do ascetismo, que era a crença muito comum na ideia errônea de que se pode alcançar maior espiritualidade por meio de extremas privações. Ele, por exemplo, alertou Timóteo de que parte dos membros da Igreja apostataria e defenderiam a crença de que o casamento deveria ser proibido (ver 1 Timóteo 4:1–3). Para neutralizar a influência dessas e de outras heresias, Paulo instruiu Timóteo a ensinar doutrinas sólidas e corretas (ver 1 Timóteo 1:3–4, 10; 4:1–6, 13, 16).

### Resumo

**1 Timóteo 1** Paulo alerta quanto aos ensinamentos falsos. Ele dá glória ao Senhor Jesus Cristo que o tratou com grande misericórdia e o salvou. Paulo refere-se a si mesmo como sendo “o principal” pecador (1 Timóteo 1:15), ou seja, o pior dos pecadores, ao falar de seu combate ao cristianismo antes de converter-se. Paulo assegura as pessoas de que Cristo também será misericordioso com elas.

**1 Timóteo 2–3** Paulo ensina que é preciso orar e adorar da forma correta. Ensina também que Jesus Cristo pagou o preço da redenção por todos e é nosso Mediador junto ao Pai. Ele ensina como homens e mulheres devem comportar-se durante a adoração. Enumera as qualificações necessárias a bispos e diáconos. Explica que o mistério da piedade é a manifestação de Jesus Cristo na carne, Sua vida perfeita na Terra e Sua ascensão em glória.

**1 Timóteo 4** Paulo avisa Timóteo de que alguns seriam enganados pelos ensinamentos errôneos quanto ao casamento e à alimentação. Ele fala da importância do casamento e de usarmos as criações de Deus com gratidão. Paulo ensina Timóteo a lidar com os ensinamentos errados de sua época e com os que em breve surgiriam.

**1 Timóteo 5–6** Paulo dá parâmetros para ajudar Timóteo a cuidar das necessidades dos idosos, jovens, viúvas, anciões (do sacerdócio, atualmente chamados de “élderes”) e dos servos. Paulo descreve os falsos mestres para Timóteo. Além disso, alerta que “o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males” (1 Timóteo 6:10) e ensina a Timóteo o que os santos precisam fazer para alcançar a vida eterna.

# 1 Timóteo

## Introdução

Paulo escreveu a Timóteo, um líder do sacerdócio que vivia em Éfeso, e aconselhou-o a certificar-se de que a doutrina verdadeira fosse ensinada. Ele enumerou as qualificações necessárias a bispos e diáconos e aconselhou Timóteo a ser um exemplo para os fiéis. Paulo admoestou os santos a cuidarem dos pobres e das viúvas e, no final de sua epístola, ensinou que o “amor ao dinheiro é a raiz de todos os males” (1 Timóteo 6:10).

Paulo admoestou os santos a cuidarem dos pobres e das viúvas e, no final de sua epístola, ensinou que o “amor ao dinheiro é a raiz de todos os males” (1 Timóteo 6:10).

## Sugestões Didáticas

### 1 Timóteo 1–3

*Paulo ensina a Timóteo quais são suas responsabilidades quanto ao cuidado da Igreja*

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte experiência do Presidente Thomas S. Monson:



“Lembro-me de algo que aconteceu há muitos anos, quando servia como bispo. Na abertura de nossa reunião do sacerdócio, num domingo de manhã, estávamos nos preparando para ordenar um rapaz ao ofício de sacerdote. Um sumo conselheiro, que também servia como oficiante do templo, estava visitando nossa ala naquele dia. Ao preparar-me para fazer com que o rapaz se sentasse de frente para a congregação para que pudéssemos realizar a ordenação, o sumo conselheiro interrompeu-me e disse: ‘Bispo, sempre faço com que a pessoa a ser ordenada esteja de frente para o templo’. Ele reposicionou a cadeira para que o rapaz ficasse de frente para o templo. Imediatamente reconheci uma prática não autorizada” (“Considerações Iniciais”, Reunião Mundial de Treinamento de Liderança, novembro de 2010, LDS.org/broadcasts).

Esclareça que, como o Presidente Monson na época era o bispo, era ele quem estava autorizado a presidir a obra do Senhor naquela ala, e não o membro do sumo conselho.

- Qual poderia ser o perigo de o bispo ou presidente do ramo permitir esse tipo de prática não autorizada em sua unidade?

Comente que o Apóstolo Paulo escreveu uma epístola a Timóteo, que era um jovem líder do sacerdócio em Éfeso. No ramo da Igreja por ele presidido, Timóteo deparou-se com problemas semelhantes ao encontrado pelo Presidente Monson.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta 1 Timóteo 1:3–7 enquanto os demais acompanham a leitura para descobrir que responsabilidade Paulo deu a Timóteo. Esclareça que a palavra *fábulas* (versículo 4) se refere a falsos ensinamentos, que “[dar-se] a genealogias intermináveis” é uma referência à tradição errônea de que só o povo escolhido, descendente de Abraão, pode ser salvo e ao fato de que muitos descendentes desse profeta eram conhecidos por citarem sua genealogia interminável e que a expressão “vãs contendas” (versículo 6) se refere às discussões fúteis e sem proveito.

- De acordo com os versículos 3–4, que responsabilidades Paulo deu a Timóteo?
- De acordo com os versículos 6–7, por que era importante que Timóteo cumprisse essa responsabilidade?
- Que verdade aprendemos com o conselho quanto às responsabilidades dos líderes do sacerdócio dado por Paulo a Timóteo? (Ainda que em outras palavras, os alunos precisam expressar esta verdade: **Os líderes do sacerdócio têm a responsabilidade de certificar-se de que sejam ensinadas doutrinas verdadeiras e práticas corretas.** Escreva essa verdade no quadro.)

Lembre aos alunos a situação com a qual o Presidente Monson se deparou quando era bispo. Peça a um aluno que leia em voz alta o restante da história enquanto os demais prestam atenção para descobrir o que o Presidente Monson respondeu ao membro do sumo conselho:

“Percebi a possibilidade de que aquela prática se disseminasse. Embora eu fosse muito mais jovem do que o sumo conselheiro, sabia o que precisava ser feito. Virei a cadeira de volta, para que novamente ficasse de frente para a congregação, e disse a ele: ‘Em nossa ala, ficamos de frente para a congregação’” (“Considerações Iniciais”, LDS.org/broadcasts).

- Que bênçãos recebemos graças aos líderes do sacerdócio que se esforçam por assegurar que na Igreja sejam ensinadas doutrinas verdadeiras e práticas corretas?

Para resumir 1 Timóteo 1:8–11, diga que Paulo alertou-nos quanto aos que querem ensinar a lei de Deus, mas não a entendem corretamente.

Peça a um aluno que leia 1 Timóteo 1:12–16 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para descobrir pelo que Paulo é grato a Jesus Cristo.

- Pelo que Paulo é grato a Jesus Cristo?
- De acordo com os versículos 15–16, em que sentido Paulo servia de exemplo para todos os que acreditassem em Jesus Cristo?

Para resumir 1 Timóteo 1:17–1 Timóteo 3, diga que Paulo aconselhou Timóteo a permanecer firme na fé. Além disso, ensinou que Jesus Cristo é nosso mediador e deu aos membros da Igreja conselhos quanto a como se deviam conduzir. Ele também enumerou as qualificações necessárias a bispos e diáconos.

## 1 Timóteo 4–5

### *Paulo enumera as características dos ministros fiéis de Jesus Cristo*

Leve um clipe para papéis, um pedaço de barbante, fita adesiva e um ímã para a aula. Amarre o clipe a uma ponta do barbante e use a fita adesiva para colar a outra ponta à mesa. Segure o ímã perto do clipe, mas não deixe que se toquem. A força magnética deve fazer com que o clipe se aproxime do ímã. Movimento do ímã para mostrar como sua influência faz com que o clipe se movimente.

- Se o clipe representasse uma pessoa, o que o ímã representaria?

Peça aos alunos que reflitam sobre ocasiões em que eles mesmos foram comparáveis ao ímã e influenciaram outras pessoas. Peça-lhes que, durante o estudo de 1 Timóteo 4, procurem um princípio que nos ensine como ser uma influência para o bem na vida de outras pessoas.

Para resumir 1 Timóteo 4:1–11, comente que Paulo profetizou que nos “últimos tempos” (versículo 1) alguns membros da Igreja abandonariam a fé e seguiriam falsos ensinamentos e práticas, como, por exemplo, a de proibir o casamento (versículo 3). Paulo exortou Timóteo a fortalecer os santos com a doutrina verdadeira.

Peça aos alunos que façam a leitura silenciosa de 1 Timóteo 4:12 para identificar o que Paulo aconselhou Timóteo a ser. Esclareça que a palavra *trato* nesse versículo se refere à conduta, ao comportamento (ver versículo 12, nota de rodapé c). Peça aos alunos que relacionem o que encontrarem.

- Em sua opinião, o que significa ser “o exemplo dos fiéis”? (Você pode sugerir que os alunos marquem essa frase nas escrituras.)
- Em que aspectos Paulo aconselhou Timóteo a ser “o exemplo dos fiéis”? (Anotar as respostas dos alunos no quadro.)

Peça a um aluno que leia 1 Timóteo 4:13–16 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para identificar outros conselhos de Paulo para ajudar Timóteo a ser um exemplo para os fiéis.

- Que outros conselhos de Paulo podem ter ajudado Timóteo a ser um exemplo para os fiéis?
- De acordo com o versículo 15, por que Paulo disse a Timóteo que meditasse sobre as doutrinas que ele lhe ensinara e que se ocupasse delas? (Para que outros vissem como isso era proveitoso para Timóteo.)

- Tendo em mente o que Paulo ensinou no versículo 16, que resultado podemos obter se nos empenharmos em ser exemplos de como quem acredita em Jesus Cristo deve agir? (Usando as palavras dos alunos, escreva este princípio no quadro: **Se formos verdadeiros exemplos de como os que acreditam em Jesus Cristo devem agir, contribuiremos para a nossa própria salvação e para a salvação de outras pessoas.**)
- Como o fato de sermos bons exemplos de pessoas que acreditam em Jesus Cristo e O seguem pode contribuir para a salvação de outras pessoas?

Peça aos alunos que releiam a lista do quadro e pensem nos aspectos nos quais Timóteo precisava ser “o exemplo dos fiéis” (1 Timóteo 4:12). Peça-lhes que enumerem formas de como podemos ser bons exemplos em cada uma dessas áreas.

- Alguma vez alguém já foi um exemplo para vocês de como quem acredita em Cristo deve agir em alguma dessas áreas? Como foi isso? (Se quiser, você também pode contar uma experiência sua.)

Peça aos alunos que, no caderno ou diário de estudo das escrituras, façam por escrito uma meta de como podem ser exemplos de como quem acredita em Jesus Cristo deve agir para contribuir para a salvação deles mesmos e de outros.

Para resumir 1 Timóteo 5, comente que Paulo ensinou a Timóteo como os santos deviam cuidar dos necessitados e das viúvas.

## 1 Timóteo 6

### *Paulo exorta Timóteo a ajudar as pessoas a buscarem as riquezas eternas*

Mostre uma cédula ou moeda à classe.

- O que vocês acham que o dinheiro pode trazer-nos mais: coisas ruins ou coisas boas? Por quê?

Diga que em 1 Timóteo 6 encontramos os conselhos de Paulo a Timóteo com relação ao dinheiro. Peça a um aluno que leia 1 Timóteo 6:6–10 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para identificar que alerta Paulo fez quanto à riqueza.

- Que ensinamento ou alerta de Paulo mais lhes chamou a atenção? Por quê?
- Em sua opinião, o que a frase “o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males” significa? (1 Timóteo 6:10.)
- De acordo com os versículos 9–10, a que o amor ao dinheiro conduz? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte verdade no quadro: **O amor ao dinheiro conduz à iniquidade e apostasia.**)
- Em sua opinião, por que o amor ao dinheiro leva à iniquidade e apostasia?

Para ajudar os alunos a entender que é o “amor ao dinheiro” e não simplesmente o dinheiro que conduz à iniquidade, peça a um deles que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“O dinheiro não é mau em si. O Bom Samaritano usou, a serviço do próximo, a mesma moeda que Judas utilizou para trair o Mestre. É ‘o amor ao dinheiro [que] é a raiz de todos os males’ (1 Timóteo 6:10; grifo do autor). A diferença fundamental é o grau de espiritualidade com que encaramos, avaliamos e administramos as coisas deste mundo” (“Espiritualidade”, *A Liahona*, janeiro de 1986, p. 57).

Escreva as seguintes referências de escritura e perguntas no quadro ou distribua cópias aos alunos:

*1 Timóteo 6:11–12, 17–19*

*Que conselho Paulo deu a Timóteo e aos ricos?*

*Como esse conselho pode ajudar-nos a encarar a aquisição e o emprego das riquezas da maneira certa?*

Peça aos alunos que formem duplas e que leiam as passagens indicadas e respondam às perguntas com o colega. Dê-lhes tempo suficiente para terminar e, depois, peça a diversos alunos que relatem as conclusões a que chegaram.

### **Contar experiências pessoais**

Às vezes, as experiências de aprendizado mais significativas e de maior impacto ocorrem quando o professor convida os alunos a contarem coisas que aconteceram com eles e que ilustram a veracidade de um princípio do evangelho. A aplicação dos princípios do evangelho a um contexto atual, com o entendimento do contexto da escritura estudada, ajuda os alunos a entender melhor como esses princípios se aplicam à própria vida e a ter o desejo de aplicá-los.



- De acordo com o que Paulo disse no versículo 19, se os santos confiassem em Deus e entesourassem boas obras, o que alcançariam?
- Que princípio aprendemos com os ensinamentos de Paulo sobre como alcançar a vida eterna? (Ainda que em outras palavras, certifique-se de que os alunos expressem este princípio: **Se confiarmos no Deus vivo e entesourarmos boas obras, alcançaremos a vida eterna.**)
- Se confiar em Deus e praticar a retidão for nossa maior prioridade, como isso afetará nossa forma de encarar, tentar adquirir e utilizar a riqueza?

Para encerrar, preste testemunho de que é verdadeiramente rico aquele que obtém a vida eterna. Incentive os alunos a dar prioridade a viver em retidão e, assim, obter o verdadeiro tesouro da vida eterna.

# Aula Semanal de Estudo no Lar

## Colossenses–1 Timóteo (Unidade 26)

### Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

#### *Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar*

O seguinte resumo dos acontecimentos, princípios e das doutrinas que os alunos estudaram em Colossenses–1 Timóteo (unidade 26) não se destina a ser usado em aula. A lição que você ensina concentra-se somente em algumas dessas doutrinas e alguns desses princípios. Siga os sussurros do Espírito Santo ao ponderar sobre as necessidades de seus alunos.

#### **Dia 1 (Colossenses)**

Em sua epístola aos santos colossenses, Paulo ensinou que Jesus Cristo é o Redentor, o primogênito dentre os filhos do Pai Celestial, o Criador de todas as coisas, o Cabeça da Igreja e que foi o primeiro a ressuscitar. Os alunos aprenderam que podemos reconciliar-nos com Deus por intermédio da Expição de Jesus Cristo se permanecermos fundados e firmes em nossa fé. Além do mais, se nos arraigarmos e edificarmos em Jesus Cristo, não seremos enganados pelas filosofias e tradições do mundo.

#### **Dia 2 (1 Tessalonicenses)**

Nessa epístola aos santos tessalonicenses, Paulo louvou sua fidelidade e ensinou-lhes verdades relativas à Segunda Vinda do Senhor. Com o estudo dessa epístola, os alunos aprenderam estas verdades: Se ensinarmos o evangelho de Jesus Cristo pela palavra e pelo poder de Deus, poderemos ajudar outros a tornarem-se seguidores do Senhor e de Seus servos. Podemos pregar o evangelho por meio de nosso exemplo. Os santos fiéis que morrerem antes da Segunda Vinda ressuscitarão quando Cristo voltar. Os santos fiéis que estiverem vivos na ocasião da Segunda Vinda serão arrebatados para encontrar-se com Jesus Cristo quando Ele voltar. Se formos fiéis e ficarmos atentos aos sinais que precederão a Segunda Vinda de Jesus Cristo, estaremos preparados para quando Ele voltar.

#### **Dia 3 (2 Tessalonicenses)**

Essa carta de Paulo aos santos tessalonicenses esclarece verdades relativas à Segunda Vinda de Jesus Cristo e, por meio de seu estudo, os alunos aprenderam que, se suportarmos a oposição e as tribulações com paciência e fé, seremos considerados dignos de entrar no reino de Deus. Paulo ensinou que, por ocasião da Segunda Vinda de Jesus Cristo, os justos terão descanso e os iníquos serão destruídos. Ele também ensinou que, antes da Segunda Vinda de Jesus Cristo, haveria apostasia. Os alunos também aprenderam que recebemos o mandamento de esforçar-nos para ser autossuficientes e ajudar o próximo.

#### **Dia 4 (1 Timóteo)**

Com essa carta de Paulo a Timóteo, que era um jovem líder em Éfeso, os alunos aprenderam que os líderes do sacerdócio têm a responsabilidade de assegurar que sejam ensinados princípios corretos e doutrinas verdadeiras. Aprenderam também que o amor ao dinheiro leva à iniquidade e à apostasia. Em contrapartida, se confiarmos no Deus vivo e entesourarmos boas obras, alcançaremos a vida eterna.

### Introdução

Paulo escreveu a Timóteo, um líder do sacerdócio que vivia em Éfeso, e aconselhou-o a ser o exemplo dos fiéis.

### Sugestões Didáticas

*Observação:* Nesta unidade a passagem de domínio das escrituras estudada pelos alunos foi 2 Tessalonicenses 2:1–3. Para recapitular essa passagem, você poderia pedir-lhes que resumam as verdades que ela contém. Sugere-se que, para ajudá-los a memorizar parte da passagem, você peça à classe que recite o versículo 3 algumas vezes em uníssono.

#### **1 Timóteo 4**

*Paulo enumera as características dos ministros fiéis de Jesus Cristo*

Leve um clipe para papéis, um pedaço de barbante, fita adesiva e um ímã para a aula. Amarre o clipe a uma ponta do barbante e use a fita adesiva para colar a outra ponta à mesa. Segure o ímã perto do clipe, mas não deixe que se toquem. A força magnética deve fazer com que o clipe se aproxime do ímã. Movimente o ímã para mostrar como sua influência faz com que o clipe se movimente.

- Se o clipe representasse uma pessoa, o que o ímã representaria?

Peça aos alunos que reflitam sobre ocasiões em que eles mesmos foram comparáveis ao ímã e influenciaram outras pessoas. Peça-lhes que, durante o estudo de 1 Timóteo 4, procurem um princípio que nos ensine como ser uma influência para o bem na vida do próximo.

Para resumir 1 Timóteo 4:1–11, comente que Paulo profetizou que nos “últimos tempos” (versículo 1) alguns membros da Igreja abandonariam a fé e seguiriam falsos ensinamentos e práticas, como, por exemplo, a de proibir o casamento (versículo 3). Paulo exortou Timóteo a fortalecer os santos com a doutrina verdadeira.

Peça que os alunos façam a leitura silenciosa de 1 Timóteo 4:12 para identificar o que Paulo aconselhou Timóteo a ser. Esclareça que a palavra *trato* nesse versículo se refere à conduta, ao comportamento (ver 1 Timóteo 4:12, nota de rodapé c). Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- Em sua opinião, o que significa ser “o exemplo dos fiéis”? (Você pode sugerir que os alunos marquem essa frase nas escrituras.)
- Em que aspectos Paulo aconselhou Timóteo a ser “o exemplo dos fiéis”? (Anotar as respostas dos alunos no quadro.)


Peça que um aluno leia 1 Timóteo 4:13–16 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para identificar outros conselhos de Paulo para ajudar Timóteo a ser um exemplo para os fiéis.

- Que outros conselhos de Paulo podem ter ajudado Timóteo a ser um exemplo para os fiéis?
- De acordo com o versículo 15, por que Paulo disse a Timóteo que meditasse sobre as doutrinas que ele lhe ensinara e procurasse vivê-las? (Para que outros vissem como isso era proveitoso para Timóteo.)
- Tendo em mente o que Paulo ensinou no versículo 16, que resultado podemos obter ao nos empenhar-nos em ser

exemplos de como os que acreditam em Jesus Cristo devem agir? (Usando as palavras dos alunos, escreva este princípio no quadro: **Se formos verdadeiros exemplos de como os que acreditam em Jesus Cristo devem agir, contribuiremos para a nossa própria salvação e para a salvação de outras pessoas.**)

- Como o fato de sermos bons exemplos de pessoas que acreditam em Jesus Cristo e O seguem pode contribuir para a salvação de outras pessoas?

Peça que os alunos releiam a lista do quadro e pensem nos aspectos nos quais Timóteo precisava ser “o exemplo dos fiéis” (1 Timóteo 4:12). Peça-lhes que enumerem formas de como podemos ser bons exemplos em cada uma dessas áreas.

 Considere a possibilidade de reproduzir um destes vídeos: “O Clube Boca Limpa” (4:57) ou “A Bolsa Perdida” (2:40). Esses vídeos estão disponíveis no site LDS.org. Peça à turma que preste atenção para descobrir como o rapaz ou a moça do vídeo foi um exemplo de como quem acredita em Jesus Cristo deve agir.

- Alguma vez alguém já foi um exemplo para vocês de como quem acredita em Cristo deve agir em alguma dessas áreas? Como foi isso? (Se quiser, você também pode contar uma experiência sua.)

Peça aos alunos que, no caderno ou diário de estudo das escrituras, façam por escrito uma meta de como podem ser exemplos de como quem acredita em Jesus Cristo deve agir para contribuir para a salvação deles mesmos e de outros.

### Próxima Unidade (2 Timóteo 1–Hebreus 4)

Peça aos alunos que reflitam sobre os desafios que os discípulos de Jesus Cristo enfrentam hoje. Diga que, na semana que vem, continuarão a estudar os ensinamentos de Paulo e aprenderão verdades que os ajudarão a permanecer fiéis a despeito das dificuldades e perseguições.

## INTRODUÇÃO À

# Segunda Epístola de Paulo a Timóteo

### Por que estudar esse livro?

A Segunda Epístola a Timóteo salienta a força que emana de se ter um testemunho de Jesus Cristo (ver 2 Timóteo 1:7–8). Além disso, contém a profecia de que nos dias de Paulo e Timóteo e nos últimos dias ocorreriam “tempos trabalhosos” (ver 2 Timóteo 3:1–7). Como forma de ajudá-lo a vencer as dificuldades, Paulo incentivou Timóteo a confiar nas escrituras e nos líderes da Igreja (ver 2 Timóteo 3:14–17) e a apoiar-se nas doutrinas verdadeiras (ver 2 Timóteo 4:2). Com o estudo desse livro, os alunos aprenderão princípios e doutrinas capazes de ajudá-los a permanecer fiéis ao enfrentarem as tribulações dos “tempos trabalhosos” dos últimos dias.

### Quem escreveu esse livro?

2 Timóteo foi escrito por Paulo (ver 2 Timóteo 1:1).

### Quando e onde foi escrito?

A Segunda Epístola de Paulo a Timóteo provavelmente foi escrita em algum momento entre os anos 64 e 65 d.C. (Guia para Estudo das Escrituras, “Epístolas Paulinas”, scriptures.LDS.org). Paulo escreveu essa epístola na segunda vez em que esteve preso, pouco antes de seu martírio (ver Guia para Estudo das Escrituras, “Epístolas Paulinas”).

Durante o tempo em que foi prisioneiro, Paulo esteve acorrentado (ver 2 Timóteo 1:16; 2:9) e provavelmente foi colocado em uma cela ou calabouço exposto aos elementos (ver 2 Timóteo 1:17) e era com dificuldade que seus amigos o encontravam (ver 2 Timóteo 1:17). Parece que Lucas era a única pessoa que o visitava regularmente (ver 2 Timóteo 4:11) e Paulo achava que sua vida estava chegando ao fim (ver 2 Timóteo 4:6–8).

### Para quem e por que esse livro foi escrito?

Nessa epístola, Paulo incentivou Timóteo e deu-lhe forças para prosseguir depois

que o próprio Paulo morresse, o que aparentemente logo ocorreria. Paulo estava ciente do pouco tempo que tinha e queria ver Timóteo, a quem figurativamente chamava de “meu amado filho” (2 Timóteo 1:2).

No final dessa carta, Paulo pediu que Timóteo e Marcos o visitassem e levassem algumas coisas que ele tinha deixado quando partira (ver 2 Timóteo 4:9–13). Apesar dessa epístola de Paulo dirigir-se especificamente a Timóteo, os conselhos nela contidos aplicam-se a quem vive nos “últimos dias” (2 Timóteo 3:1), pois Paulo abordou os problemas que ocorreriam em sua época e na nossa, bem como suas soluções.

### Quais são algumas características marcantes desse livro?

Essa é uma das epístolas pastorais de Paulo, bem como 1 Timóteo e Tito, “contém as últimas palavras de Paulo e revela a extraordinária coragem e confiança com que enfrentou a morte” (ver Guia para Estudo das Escrituras, “Epístolas Paulinas”). Em ordem cronológica, parece que 2 Timóteo é a última epístola escrita por Paulo no Novo Testamento (ver 2 Timóteo 4:6).

Ela contém algumas reflexões de Paulo quanto às bênçãos e dificuldades inerentes ao serviço como “pregador, e apóstolo, e mestre dos gentios” (2 Timóteo 1:11). Paulo afirmou: “Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé. Desde agora a coroa da justiça me está guardada” (2 Timóteo 4:7–8). Isso nos mostra que ele tinha certeza de que receberia a vida eterna. Considerando-se que já estava havia 30 anos no ministério do evangelho de Jesus Cristo, Paulo estava em excelentes condições de ensinar Timóteo a ser eficiente em fortalecer a fé do próximo (ver 2 Timóteo 2:15–17, 22–26; 4:1–2, 5).

### Resumo

**2 Timóteo 1** Paulo fala do dom e poder de Deus que é recebido pela ordenação ao sacerdócio. Ele ensina que o “espírito de temor” (2 Timóteo 1:7) não vem de Deus e que não devemos envergonhar-nos de nosso testemunho de Jesus Cristo. Paulo testifica que foi chamado por Jesus Cristo para pregar o evangelho (ver 2 Timóteo 1:11).

**2 Timóteo 2** Paulo emprega as metáforas do soldado, do atleta vitorioso e do lavrador trabalhador para ilustrar a necessidade de enfrentar dificuldades para receber a glória eterna. Ele contrasta os verdadeiros e os falsos mestres e os compara a vasos de honra e de desonra. Adverte Timóteo a não entrar em controvérsias e a ensinar com paciência os que precisam arrepender-se.

**2 Timóteo 3–4** Paulo descreve a situação iníqua dos últimos dias e incentiva Timóteo a usar as escrituras em suas responsabilidades de líder do sacerdócio. Menciona sua morte iminente e declara: “guardei a fé” (2 Timóteo 4:7). Paulo testifica que o Senhor o guardaria para o “reino celestial” (2 Timóteo 4:18).

# 2 Timóteo 1–2

## Introdução

Em sua Segunda Epístola a Timóteo, Paulo ensinou que o medo não vem de Deus e aconselhou Timóteo a não se envergonhar de seu testemunho de Jesus

Cristo. Além disso, incentivou Timóteo a suportar as provações fielmente e instruiu-o a ensinar os santos a arrependem-se.

## Sugestões Didáticas

### 2 Timóteo 1

#### *Paulo aconselha Timóteo a não se envergonhar do evangelho*

Escreva a palavra *Medo* no quadro e peça aos alunos que reflitam sobre como o medo pode influenciar-nos. Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Gordon B. Hinckley:



“Quem dentre nós pode dizer que jamais sentiu medo? Não conheço ninguém que tenha sido totalmente poupado. Naturalmente alguns sentem mais medo do que outros, alguns são capazes de vencê-lo rapidamente, mas outros são capturados e até derrotados por ele. Temos medo do ridículo, medo do fracasso, medo da solidão, medo da ignorância. Alguns temem o presente, outros o futuro. Alguns carregam o fardo do pecado e dariam praticamente qualquer coisa para livrar-se desse peso, mas têm medo de mudar de vida” (“Deus Não Nos Deus o Espírito de Temor”, *A Liahona*, fevereiro/março de 1985, p. 21).

- De acordo com o Presidente Hinckley, como o medo pode nos influenciar?
- Como o medo pode afetar nossa capacidade de viver o evangelho?

Peça aos alunos que, durante o estudo de 2 Timóteo 1, procurem um princípio capaz de ajudá-los a vencer o medo.

Comente que Paulo escreveu sua Segunda Epístola a Timóteo pouco antes de morrer, quando era prisioneiro em Roma. Para resumir 2 Timóteo 1:1–5, comente que Paulo expressou o desejo de ver Timóteo e lembrou a fé sincera deste.

Peça a um aluno que leia 2 Timóteo 1:6 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para identificar o que Paulo lembrou Timóteo de fazer.

- O que Paulo lembrou Timóteo de fazer?

Esclareça que esse “dom de Deus” concedido pela imposição de mãos provavelmente é o Espírito Santo. O verbo “despertar”, empregado no versículo 6, significa reavivar ou colocar em ação. Paulo admoestou Timóteo a reavivar o dom do Espírito Santo, ou seja, a empenhar-se sinceramente em ter a companhia do Espírito Santo.

Escreva a seguinte declaração incompleta no quadro: *Quando nos empenhamos sinceramente em ter a companhia do Espírito...*

Peça a um aluno que leia 2 Timóteo 1:7–8 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para identificar as bênçãos que podemos receber se tivermos a companhia do Espírito.

- De acordo com o versículo 7, que bênçãos podemos receber se tivermos a companhia do Espírito?
- O que essas bênçãos nos ajudam a vencer?

Comente que o temor a que Paulo se referiu é o medo natural humano, que causa ansiedade, inquietação e sobressalto, e que é diferente de temer a Deus ou do “temor do Senhor” (Provérbios 9:10). Temor ao Senhor “é ter reverência e admiração por Ele e guardar os Seus mandamentos” (Guia para Estudo das Escrituras, Temor, scriptures.LDS.org).

- De acordo com o versículo 8, o que Paulo pediu que Timóteo fizesse devido ao conhecimento de que o Espírito podia ajudá-lo a sobrepujar o medo?

Pergunte aos alunos como eles completariam a frase no quadro usando o que Paulo ensinou nos versículos 7–8. Usando as palavras dos alunos, complete a frase do quadro de forma a transmitir este princípio: **Quando nos empenhamos sinceramente em ter a companhia do Espírito, somos capazes de vencer o medo e de não nos envergonharmos de nosso testemunho de Jesus Cristo.**

- Como o poder, amor e discernimento divinos que nos são concedidos por meio do Espírito podem ajudar-nos a vencer o medo?
- Como podemos demonstrar que não nos envergonhamos do testemunho de Jesus Cristo?
- Em que ocasiões o Espírito já os ajudou a vencer o medo ou já lhes deu coragem para permanecer firmes no testemunho de Jesus Cristo?

Peça aos alunos que reflitam sobre o que podem fazer para ter a companhia do Espírito, de forma a serem capazes de vencer o medo e de não se envergonharem de seu testemunho de Jesus Cristo.

Para resumir 2 Timóteo 1:9–18 comente que Paulo admoestou Timóteo a permanecer fiel à doutrina verdadeira. Além disso, confirmou que a apostasia estava-se alastrando grandemente pela Igreja (ver 2 Timóteo 1:15).

## 2 Timóteo 2

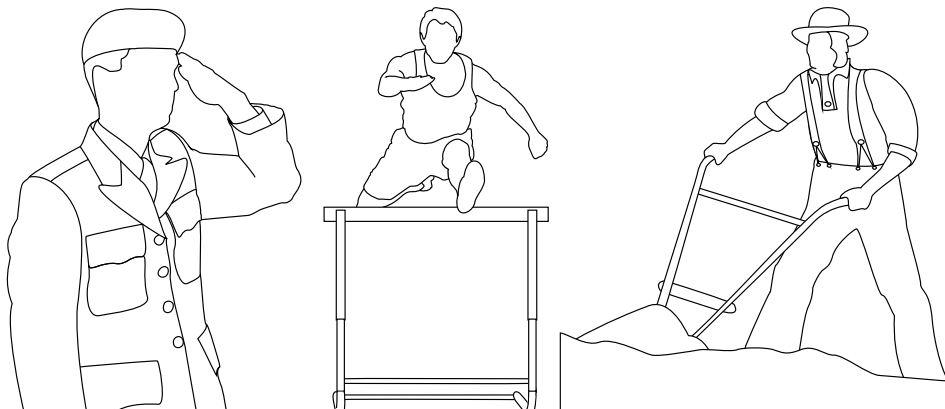
### *Paulo diz a Timóteo que permaneça fiel em meio às tribulações*

Peça aos alunos que façam a leitura silenciosa de 2 Timóteo 2:1 e identifiquem o conselho que Paulo deu a Timóteo.

- Que conselho Paulo deu a Timóteo? [Esclareça que temos acesso à graça divina, ou seja, ao auxílio divino de Jesus Cristo por meio de nossa fé (ver Romanos 5:2).]
- Por que às vezes as pessoas acham difícil manter forte sua própria fé em Jesus Cristo?

Comente que Paulo aconselhou Timóteo a ser forte por meio da graça de Jesus Cristo, pois sabia que ele passaria por aflições e seria perseguido por ser discípulo de Cristo.

Mostre a figura de um soldado, de um atleta e de um lavrador. (Outra opção é pedir que os alunos desenhem essas três figuras no quadro.)



Comente que Paulo usou o soldado, o atleta e o lavrador como metáforas para ensinar a Timóteo como agir para permanecer firme na fé apesar das tribulações.

Copie a seguinte tabela no quadro. Peça aos alunos que a copiem no caderno ou diário de estudo das escrituras, ou distribua uma cópia em papel para cada aluno.

Metáfora	Descrição	O que essa metáfora nos ensina sobre como permanecer firme na fé
Soldado		
Atleta		
Lavrador		

Peça a um aluno que leia 2 Timóteo 2:3–6 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para descobrir o que Paulo disse do soldado, do atleta e do lavrador. Comente que o verbo competir, no versículo 5, se refere às competições de atletismo.

- De acordo com o que Paulo ensinou nos versículos 3–4, o que faz o bom soldado? (Escreva o conteúdo abaixo na primeira linha da coluna “Descrição” da tabela. *O bom soldado suporta as aflições inerentes ao cumprimento do dever e, para agradar seus superiores, deixa de lado as outras coisas.*)
- O que significa a afirmação feita no versículo 5 de que o atleta não é “coroadado” se não competir “legitimamente”? (Escreva o conteúdo abaixo na segunda linha da coluna “Descrição”: *O atleta só vence a competição se obedecer às regras.*)
- De acordo com o versículo 6, qual é a recompensa do lavrador que trabalha arduamente na lavoura? (Escreva o conteúdo abaixo na terceira linha da coluna “Descrição”: *O lavrador precisa trabalhar arduamente para gozar os frutos de seu trabalho.*)

Peça aos alunos que preencham a terceira coluna da própria cópia da tabela escrevendo o que cada metáfora ensina sobre permanecer firme na fé. Peça a alguns que contem o que escreveram.

Comente que Paulo disse que passou por muitas tribulações por ser discípulo de Cristo (ver 2 Timóteo 2:9). Peça a um aluno que leia 2 Timóteo 2:10–12 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para identificar o que Paulo disse sobre o motivo pelo qual suportara essas aflições. Esclareça que a expressão “os eleitos” (ver versículo 10) se refere aos membros fiéis da Igreja e lembre aos alunos que o verbo *perseverar*, empregado no versículo 12, significa permanecer constante (ver versículo 12, nota de rodapé a).

- De acordo com as palavras de Paulo encontradas nos versículos 10 e 12, por que ele estava disposto a suportar aflições e permanecer fiel a Jesus Cristo?
- Que princípio Paulo nos ensina sobre o que pode acontecer se permanecermos fiéis ao Senhor durante as aflições? (Ainda que em outras palavras, os alunos precisam expressar este princípio: **Se permanecermos fiéis ao Senhor durante as aflições, isso contribuirá para que nós mesmos e outras pessoas sejamos salvos por intermédio de Jesus Cristo.** Escreva esse princípio no quadro.)
- Como a nossa própria fidelidade em meio às provações pode ajudar outras pessoas a serem salvas por Jesus Cristo?

Para resumir 2 Timóteo 2:13–19, comente que Paulo aconselhou Timóteo a lembrar os santos de não entrarem em contendas e a “[apartarem]-se da iniquidade” (versículo 19).

Mostre figuras de diversos recipientes, como, por exemplo, uma tigela, um copo e um vaso. Peça a um aluno que leia 2 Timóteo 2:20 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para identificar que tipos de vaso (ou recipientes) existem em uma “grande casa”.

- De acordo com Paulo, que tipos de vaso existem em uma “grande casa”?

### Confie nos alunos

Acredite que, com a devida orientação e incentivo, os alunos entenderão as escrituras, identificarão doutrinas e princípios e serão capazes de explicar o evangelho a outros, além de aplicar os ensinamentos do evangelho à própria vida.

Comente que Paulo citou os diferentes tipos de vaso (ou recipientes) como metáfora dos membros da família (ou Igreja) de Jesus Cristo. Peça a um aluno que leia 2 Timóteo 2:21 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para descobrir o que é preciso para que alguém seja considerado um “vaso (...) idôneo para uso do Senhor”.

- De acordo com Paulo, o que podemos fazer para ser vasos dignos “para uso do Senhor”?

Saliente que as palavras “se purificar dessas coisas” (versículo 21) referem-se a tornar-se totalmente puro de iniquidades (ver versículo 19).

- Tendo em mente a metáfora dos vasos, empregada por Paulo, que princípio aprendemos sobre o que podemos fazer para ser melhores servos do Senhor? (Ainda que em outras palavras, os alunos precisam expressar este princípio: **Se nos purificarmos da iniquidade, seremos melhores servos do Senhor.**)
- O que podemos fazer para purificar-nos da iniquidade?

Peça aos alunos que façam a leitura silenciosa de 2 Timóteo 2:22 à procura de outras coisas que podemos fazer para purificar-nos da iniquidade. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- De que forma o ato de purificarmo-nos da iniquidade possibilita que sejamos melhores servos do Senhor?

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça aos demais que prestem atenção para descobrir como esse princípio se aplica a quem sai em missão como forma de servir ao Senhor:



“Nenhum missionário pode ficar sem se arrepender de transgressões sexuais, de linguagem profana ou de problemas com a pornografia e, depois, esperar desafiar outros a se arrependerem dessas mesmas coisas! Vocês não podem fazer isso. O Espírito não estará com vocês, e as palavras vão entalar em sua garganta quando tentarem dizê-las. Vocês não podem enveredar por caminhos a que Leí chamou de ‘proibidos’ (1 Néfi 8:28) e achar que podem guiar outros pelo ‘caminho estreito e apertado’ (2 Néfi 31:18): Não podem.

(...) Sejam vocês quem forem e seja o que for que tiverem feito, vocês podem ser perdoados. (...) Esse é o milagre do perdão; é o milagre da Expição do Senhor Jesus Cristo. Mas vocês não podem fazer isso sem um comprometimento ativo com o evangelho, e não podem fazer isso sem o arrependimento, quando ele for necessário. Estou pedindo a vocês (...) que sejam ativos e puros. Se necessário, estou-lhes pedindo: *fiquem* ativos e *tornem-se* puros” (“Somos os Soldados”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 45).

- Por que é essencial que nos purifiquemos do pecado para pregar o evangelho?

Para encerrar, preste testemunho da veracidade desse princípio. Incentive os alunos a ponderar sobre quaisquer pecados de que precisem arrepender-se para tornarem-se melhores servos do Senhor.



## Comentários e Informações Históricas

### 2 Timóteo 1:7–8. “Portanto, não te envergonhes do testemunho de nosso Senhor”

A irmã Bonnie L. Oscarson, presidente geral das Moças, contou esta história ocorrida com Marie Madeline Cardon, uma jovem italiana que se converteu à Igreja e foi corajosa em defender sua nova religião:

“Li recentemente a história de Marie Madeline Cardon que, com sua família, recebeu a mensagem do evangelho restaurado de Jesus Cristo pelos primeiros missionários chamados para servir na Itália, em 1850. Ela era uma jovem entre 17 e 18 anos de idade quando foram batizados. Certo domingo, enquanto a família realizava uma reunião de adoração em sua casa, no alto dos Alpes, do norte da Itália, uma multidão de homens enfurecidos, incluindo alguns dos ministros locais, reuniu-se em volta da casa e começou a gritar, esbravejar e exigir que os missionários fossem levados para fora. Acredito que não era ansiedade para aprender o evangelho — eles pretendiam agredi-los fisicamente. A jovem Marie foi até o lado de fora da casa para enfrentar a turba.

Eles continuaram a gritar violentamente e a exigir que os missionários fossem levados para fora. Marie levantou a Bíblia em sua mão e mandou que fossem embora. Ela disse-lhes que os élderes estavam sob sua proteção e que eles não poderiam tocar em um fio de cabelo da cabeça deles. Ouçam suas próprias palavras: ‘Todos ficaram perplexos. (...) Deus estava comigo. Ele colocou essas palavras na minha boca, pois eu não as diria por mim mesma. Tudo ficou imediatamente calmo. Aquele grupo de homens fortes e furiosos ficou impotente diante de uma menina fraca, trêmula, mas destemida’. Os ministros pediram que a turba fosse embora, eles o fizeram em silêncio, envergonhados, com medo e com remorso. O pequeno rebanho terminou a reunião em paz.

Vocês conseguem imaginar aquela jovem corajosa, da mesma idade que muitas de vocês, levantando-se em frente a uma multidão enfurecida para defender com coragem e convicção suas crenças recém-adquiridas?” (Bonnie L. Oscarson, “Defensoras da Proclamação da Família”, *A Liahona*, maio de 2015, p. 14).

# 2 Timóteo 3–4

## Introdução

Paulo escreveu a Timóteo e explicou-lhe que a apostasia e a iniquidade predominariam tanto em sua época como nos últimos dias. Além disso, disse a Timóteo que permanecesse fiel às verdades que aprendera. Paulo

ensinou qual o propósito das escrituras. Paulo encerrou sua epístola incentivando Timóteo a ser diligente no desempenho de seu ministério.

## Sugestões Didáticas

### 2 Timóteo 3

*Paulo diz que os últimos dias seriam tempos trabalhosos*

Antes do início da aula, peça aos dois ou três primeiros alunos que chegarem que desenhem no quadro uma situação que dê muito trabalho ou exija esforço. Depois de iniciar a aula, faça esta pergunta à classe:

- Que palavras vocês usariam para descrever as situações desenhadas no quadro?

Diga que, em sua Segunda Epístola a Timóteo, Paulo fez uma profecia sobre a situação em sua própria época e na nossa. Peça a um aluno que leia 2 Timóteo 3:1 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para descobrir o que Paulo disse da época em que vivemos.

- O que Paulo disse da época em que vivemos? (Se necessário, explique-lhes que o adjetivo *trabalhoso* também pode significar “cheio de tribulação”.)
- Grande parte dessas tribulações ou desse “trabalho” se deve aos perigos espirituais e morais que nos cercam. Vocês saberiam citar algumas dessas tribulações e alguns desses perigos?

Peça aos alunos que formem duplas. Distribua uma cópia da seguinte tabela para cada uma das duplas. Peça às duplas que leiam 2 Timóteo 3:2–7 e respondam às perguntas da tabela. Diga-lhes que usem as notas de rodapé para ajudá-los com as palavras difíceis.

### 2 Timóteo 3:2–7

Citem algumas coisas que existiriam nos últimos dias e que foram citadas por Paulo?	Quais dessas coisas vocês já viram em nossa época? (Citem duas ou três coisas) Em sua opinião, por que essas coisas tornam a vida trabalhosa e perigosa?

Dê-lhes tempo suficiente para terminar e, depois, peça aos alunos que contem à classe do que foi que falaram, citando inclusive o motivo por que essas coisas são perigosas e tornam a vida trabalhosa.

Peça aos alunos que reflitam: Será que alguma vez já ficaram preocupados com a possibilidade de algumas dessas iniquidades citadas por Paulo representarem um perigo para eles?

- No final de 2 Timóteo 3:5, Paulo incentivou Timóteo a fazer algo que pode ser útil para nós hoje. O que foi? (Devemos afastar-nos da iniquidade.)

## 2 Timóteo

**3:15–17** é uma passagem de domínio das escrituras. O estudo das passagens de domínio das escrituras ajudará os alunos a entenderem melhor as doutrinas básicas e a prepararem-se para ensiná-las a outras pessoas. Você pode sugerir que os alunos marquem essas passagens de domínio das escrituras de modo diferente para conseguirem localizá-las mais facilmente. Consulte as sugestões didáticas no final da lição para ajudar os alunos a dominar essa passagem.

Para uma explicação sobre o domínio das escrituras e uma lista de atividades adicionais para ajudar os alunos a dominarem as passagens selecionadas, veja o apêndice deste manual.

Para resumir 2 Timóteo 3:8–11, comente que Paulo disse a Timóteo que aqueles que resistem à verdade são tolos e que sua tolice será conhecida por todos. Paulo também escreveu sobre as muitas tribulações e perseguições que suportou por estar empenhado em viver o evangelho.

Peça a um aluno que leia 2 Timóteo 3:12–13 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para descobrir o que Paulo profetizou que aconteceria com quem vivesse nos últimos dias.

- O que Paulo profetizou que aconteceria com quem vivesse nos últimos dias?

Comente que, apesar da gravidade da situação, podemos contar com ajuda e proteção.

Peça a um aluno que leia 2 Timóteo 3:14–15 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para identificar o que, segundo os ensinamentos de Paulo, pode ajudar-nos a proteger-nos desses perigos.

- O que Paulo ensinou quanto a como proteger-se em meio às tribulações por ele mencionadas?
- Em sua opinião, o que significa esta frase, encontrada no versículo 14: “Tu, porém, permanece nas coisas que aprendeste, e de que foste inteirado”?

Para ajudar os alunos a entender essa frase, peça a um deles que leia a seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Nos momentos de temor ou dúvida ou em tempos difíceis, preservem o que já conquistaram (...). Quando chegarem esses momentos e surgirem esses problemas, cuja resolução não seja iminente, *preservem o que já conquistaram e permaneçam firmes até adquirirem conhecimento adicional*” (“Eu Creio, Senhor”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 94).

Saliente o trecho do versículo 14, que diz “sabendo de quem as aprendeste”. Comente que podemos aprender verdades e receber sua confirmação por meio de fontes confiáveis como, por exemplo, os profetas, líderes, professores, pais e o Espírito Santo.

- Que princípios relativos a como sobrepujar as tribulações e os perigos espirituais dos últimos dias os versículos 14–15 nos ensinam? (Depois que os alunos responderem, escreva este princípio no quadro: **Se permanecermos fiéis às verdades que aprendemos de fontes confiáveis e nas escrituras, venceremos as tribulações e os perigos espirituais dos últimos dias.**)
- Como a confiança nas escrituras e nas verdades que aprendemos ajudam-nos a vencer as tribulações e os perigos de nossa época?
- Vocês alguma vez optaram por confiar nas verdades que haviam aprendido? Como foi isso? Que bênçãos receberam por isso? (Uma possibilidade seria primeiro pedir que os alunos respondessem essas perguntas no caderno ou diário de estudo das escrituras e, depois, pedir que alguns deles contem o que responderam.)

Peça a um aluno que leia 2 Timóteo 3:16–17 em voz alta enquanto os demais tentam identificar o que Paulo ensinou a respeito das escrituras. Você pode sugerir que os alunos marquem o que encontrarem.

- O que Paulo ensinou a respeito do estudo das escrituras e como isso pode ajudar-nos hoje? (Ajude a classe a identificar o seguinte princípio: **Por meio do estudo das escrituras, podemos aprender as doutrinas, ser repreendidos e aprender coisas que nos ajudarão a aperfeiçoar-nos.** Escreva esse princípio no quadro.)

Circule as palavras *doutrina*, *repreendidos* e *aprender* na frase do quadro. Peça aos alunos que pensem em alguma ocasião em que as escrituras os ajudaram com uma destas coisas: (1) ajudaram-nos a entender uma doutrina do evangelho; (2) serviram para repreendê-los ou corrigi-los quando havia algo errado em sua forma de pensar, agir ou em suas escolhas; (3) deram resposta a uma oração ou indicaram-lhes como resolver um problema. Dê-lhes tempo suficiente para pensar nessas experiências e, depois, peça a alguns alunos que falem à turma sobre aquilo em que pensaram. (Lembre aos alunos que não devem contar nada que seja demasiado pessoal ou íntimo, o que inclui pecados cometidos no passado.)

- Considerando-se o que aprendemos sobre a utilidade das escrituras, em sua opinião, por que somos incentivados a estudá-las diariamente?

Distribua aos alunos cópias da seguinte declaração do Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça a um aluno que a leia em voz alta enquanto os demais prestam atenção para descobrir que conselho o Élder Scott deu e que promessa ele fez quanto ao estudo das escrituras.



“Não cedam à mentira de Satanás de que vocês não têm tempo de estudar as escrituras. Decidam reservar um tempo para estudá-las. É mais importante banquetear-se com a palavra de Deus a cada dia do que dormir, ir para a escola, trabalhar, assistir a programas de televisão, jogar videogames ou usar a mídia social. Talvez vocês tenham que reorganizar suas prioridades para reservar tempo para o estudo da palavra de Deus. Se tiverem que fazê-lo,

façam-no!

(...) Se vocês dedicarem tempo a cada dia, individualmente e com sua família, para estudar a palavra de Deus, a paz prevalecerá em sua vida (“Fazer do Exercício da Fé Sua Prioridade”, *A Liahona*, novembro de 2014, p. 93).

Preste testemunho de que encontramos segurança e paz quando permanecemos fiéis às verdades encontradas nas escrituras. Incentive os alunos a refletir sobre como poderiam aplicar esses princípios à própria vida. Incentive-os a fazer uma meta de acordo com a inspiração que receberem.

## 2 Timóteo 4

### *Paulo declara que combateu o bom combate e exorta Timóteo a continuar a pregar*

Peça aos alunos que levantem a mão se já sentiram vontade de desistir de uma tarefa difícil.

- Que experiências vocês tiveram nas ocasiões em que perseveraram apesar da vontade de desistir?

Comente que 2 Timóteo provavelmente foi a última epístola que Paulo escreveu antes de morrer. Peça à metade da turma que faça a leitura silenciosa de 2 Timóteo 4:1–5 e identifique o conselho que Paulo deu a Timóteo. Peça à outra metade que leia essa mesma passagem para identificar uma profecia de Paulo a respeito do futuro da Igreja cristã antiga. Incentive os alunos a recorrer às notas de rodapé para ajudar na compreensão do texto. Depois que eles terminarem, peça a um ou mais alunos de cada grupo que relatem o que encontraram.

Explique à turma que, nos versículos 3–4, Paulo descreveu a apostasia que já começara a acontecer na Igreja. O tipo de comportamento descrito por Paulo levou à Grande Apostasia, devido à qual o evangelho precisou ser restaurado.

- Em sua opinião, por que Paulo exortou Timóteo a continuar a pregar o evangelho e ministrar ao povo apesar de saber que muitos se afastariam da verdade?

Peça a um aluno que leia 2 Timóteo 4:6–8 em voz alta enquanto os demais procuram o que Paulo escreveu a respeito de seu próprio trabalho na propagação do evangelho.

- O que Paulo disse de seu próprio trabalho missionário? [Comente que Paulo usa a metáfora de combater o bom combate e a de concluir uma corrida (ou “carreira”) para descrever a forma como ele fielmente cumpria sua missão.]
- De acordo com o versículo 8, o que Paulo sabia que o aguardava após a morte?
- Que princípio esses versículos nos ensinam com relação a nosso próprio esforço para permanecer fiel e fazer aquilo que o Senhor quer de nós? (Os alunos precisam identificar o seguinte: **Se permanecermos fiéis e fizermos tudo o que o Senhor quer que façamos, receberemos a coroa da justiça.** Escreva esse princípio no quadro.)

Comente que receber a “coroa da justiça” significa, entre outras coisas, tornar-se semelhante ao Pai Celestial. Peça aos alunos que listem no quadro algumas das coisas que o Senhor requer dos jovens da Igreja para ajudá-los a se tornarem mais semelhantes ao Pai Celestial.

- Que motivos poderiam levá-los a querer desistir de cumprir algumas dessas condições?
- Vocês conhecem alguém que, como Paulo, seja um bom exemplo de fidelidade mesmo em situações difíceis? Quem? O que essa pessoa fez que serve de exemplo desse princípio?

Para resumir 2 Timóteo 4:9–22, diga que, na parte final de sua epístola, Paulo explica que, apesar de, às vezes, ter-se sentido só no ministério, o Senhor estava com ele e o fortaleceu. Incentive os alunos a permanecerem fiéis em fazer o que o Senhor pede deles.

### **Domínio das Escrituras — 2 Timóteo 3:15–17**

Peça aos alunos que dobrem uma folha de papel em três partes iguais, de modo a formar três colunas. Peça-lhes que desdobrem o papel e escrevam *Doutrina* no alto da primeira coluna, *Redarguir e corrigir* no alto da segunda coluna e *Instruir no que é bom* no alto da terceira coluna.

Incentive-os a usar esse papel como marca-livros das escrituras durante uma semana e a, nesse período, toda vez que lerem uma escritura que sirva a um desses propósitos, fazer uma anotação na coluna correspondente. Por exemplo, na coluna *Doutrina*, os alunos poderiam anotar os princípios ou as doutrinas que encontraram e a referência das escrituras correspondentes. Na coluna *Redarguir e corrigir*, poderiam anotar a referência de escrituras que sirvam para corrigir ideias errôneas ou más escolhas e ações, e como essas escrituras corrigem essas ideias ou repreendem essas atitudes. Na coluna *Instruir no que é bom*, os alunos poderiam registrar as passagens que os ajudem a perceber que boas obras podem praticar.

Incentive-os a levar esse papel para a aula daqui a uma semana para relatar como foi essa experiência. Sugere-se que você coloque um lembrete no manual ou nas suas escrituras para lembrá-lo de, em uma semana, deixar que os alunos relatem brevemente essa experiência e de recapitular essa passagem de domínio das escrituras.

## INTRODUÇÃO À

# Epístola de Paulo a Tito

### Por que estudar esse livro?

Essa epístola foi escrita pelo Apóstolo Paulo a Tito, que era um líder local da Igreja, e contém seus conselhos a esse líder (o que também ocorre nas epístolas a Timóteo), conselhos esses que permanecem sempre atuais. Paulo escreveu que a “esperança da vida eterna” se deve a uma promessa feita por Deus na vida pré-mortal “antes dos tempos dos séculos” (Tito 1:2). Ele ensinou que os santos devem aguardar “a bem-aventurada esperança” da exaltação e da Segunda Vinda (Tito 2:13). Paulo também escreveu a Tito sobre a “lavagem da regeneração” e sobre a “renovação do Espírito Santo” em alusão à ordenança do batismo e ao efeito purificador do recebimento do dom do Espírito Santo, ambas as ordenanças preparatórias para que sejamos “feitos herdeiros segundo a esperança da vida eterna” (Tito 3:5, 7). Por meio do estudo dos conselhos inspirados de Paulo a Tito, os alunos poderão passar a ter mais fé na esperança de vida eterna que as doutrinas e ordenanças do evangelho trazem.

### Quem escreveu esse livro?

A epístola a Tito foi escrita por Paulo (ver Tito 1:1).

### Quando e onde foi escrito?

É provável que Paulo tenha escrito a Epístola a Tito entre sua primeira e sua segunda epístolas a Timóteo, por volta dos anos 64–65 d.c. (ver Guia para Estudo das Escrituras, “Epístolas Paulinas”, scriptures.LDS.org). Paulo escreveu a Epístola a Tito depois de seu primeiro encarceramento em Roma. Ele não indicou onde estava ao escrever essa epístola.

### Para quem e por que esse livro foi escrito?

Essa epístola foi escrita a Tito, a quem Paulo chamava de seu “verdadeiro filho, segundo a fé comum” (Tito 1:4). Tito era

grego (Gálatas 2:3) e convertera-se ao evangelho graças ao próprio Paulo (ver Bible Dictionary na Bíblia SUD em inglês, “Titus”). Depois de convertido, Tito trabalhou ao lado de Paulo na pregação do evangelho e na organização da Igreja (ver Bible Dictionary na Bíblia SUD em inglês, “Titus”; ver também Guia para Estudo das Escrituras, “Tito”). Ele ajudou a arrecadar doações para os pobres de Jerusalém (ver 2 Coríntios 8:6, 16–23) e acompanhou Paulo ao conselho de Jerusalém (ver Gálatas 2:1). Foi a Tito que Paulo confiou a tarefa de entregar sua primeira epístola aos santos de Corinto (ver 2 Coríntios 7:5–15). Paulo escreveu a Tito para fortalecê-lo em seu papel de líder do ramo da Igreja na Ilha de Creta, a despeito da oposição (ver Tito 1:5, 10–11; 2:15; 3:10).

### Quais são algumas características marcantes desse livro?

Essa é uma das epístolas pastorais de Paulo (ou seja, foi escrita a um pastor ou líder da Igreja), as demais são 1 e 2 Timóteo (ver Bible Dictionary na Bíblia SUD em inglês, “Pauline Epistles”). A Epístola a Tito é a prova mais antiga da presença da Igreja como entidade organizada na Ilha de Creta, no Mar Mediterrâneo (ver Tito 1:5). Tito tinha a responsabilidade de chamar novos bispos naquela ilha. Paulo enumerou alguns dos atributos espirituais que os bispos precisam ter (ver Tito 1:6–9). Além disso, deu conselhos específicos para homens, mulheres e servos quanto a como os santos devem agir (ver Tito 2:2–10).

### Resumo

**Tito 1** Paulo diz que Tito deve ordenar líderes da Igreja e, então, enumera as qualidades que os bispos precisam ter. Diz a Tito que corrija as heresias e repreve os que ensinam doutrinas falsas e que “confessem que conhecem a Deus, porém com as obras o negam” (Tito 1:16).

**Tito 2** Paulo incentiva Tito a ensinar os idosos da Igreja a dar bons exemplos aos jovens. Além disso, diz a Tito que ensine os servos a ser obedientes aos senhores (patrões). Paulo explica como os discípulos devem viver para prepararem-se para a volta do Senhor. Descreve também como Jesus Cristo realizou a redenção.

**Tito 3** Paulo ensina que os membros da Igreja devem ser bons cidadãos e viver retamente como seguidores de Jesus Cristo. Por meio do batismo, podemos alcançar a vida eterna pela graça do Senhor.

# Tito

## Introdução

Em sua epístola a Tito, que era um líder da Igreja em Creta, Paulo o exorta a ensinar doutrinas sãs e a corrigir as pessoas com base nessas doutrinas. Além disso, aconselhou Tito a ensinar os santos a ser bons exemplos, ter

esperança na redenção por meio da Expição de Jesus Cristo e a continuar a praticar boas obras. (*Observação:* Na preparação desta aula, pode ser útil consultar os princípios constantes em seektruth.LDS.org.)

## Sugestões Didáticas

### Tito 1

*Paulo exorta Tito a ensinar doutrinas sãs e a corrigir os membros da Igreja e outras pessoas de Creta com base nessas doutrinas*

Peça aos alunos que pensem em uma ocasião em que tenham ouvido alguém falar mal da Igreja ou de sua doutrina.

- Qual seria uma boa forma de defender a Igreja e sua doutrina quando alguém as critica?

Peça aos alunos que, durante o estudo da epístola a Tito, procurem verdades que os ajudem a encontrar boas maneiras de defender a Igreja e sua doutrina quando forem criticadas.

Peça aos alunos que localizem Creta no mapa nº 13, “As Viagens Missionárias do Apóstolo Paulo”, da seção de mapas da Bíblia SUD. Explique-lhes que, já no fim da vida, Paulo escreveu uma carta a Tito, que era líder da Igreja em Creta. Tito fora convertido por Paulo vários anos antes e, depois de batizado, trabalhou ao lado de Paulo em várias ocasiões de seu ministério. Nessa epístola, Paulo incentivou Tito e deu-lhe conselhos quanto a seu chamado.

Para resumir Tito 1:1–6, comente que Paulo deu testemunho de sua esperança quanto à vida eterna devido às promessas feitas por Deus em nossa existência pré-mortal. Além disso, Paulo explicou a Tito que o enviara à Ilha de Creta para colocar a Igreja dali em ordem. Um dos deveres de Tito era o de chamar homens para serem bispos.

Peça aos alunos que façam a leitura silenciosa de Tito 1:7–8 à procura das características necessárias ao bispo. Você pode incentivar os alunos a marcar o que encontrarem.

- De acordo com esses versículos, que características os bispos precisam ter? (Talvez seja preciso explicar que *soberbo* significa arrogante e que “torpe ganância” se refere ao dinheiro ganho por meios desonestos ou condenáveis.)
- Em sua opinião, por que os bispos precisam ter essas características?

Peça a um aluno que leia Tito 1:9 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para identificar outra característica que os bispos precisam ter. Esclareça que “sã doutrina” é o mesmo que doutrina verdadeira.

- Que outra característica os bispos precisam ter?
- Em sua opinião, o que significa “[reter] firme” a palavra de Deus?
- De acordo com o versículo 9, por que é importante que os bispos retenham firme a palavra de Deus? (Para ser capaz de empregar doutrinas verdadeiras para incentivar outras pessoas a viver o evangelho e refutar os “contradizentes”. “Contradizente” é a pessoa que combate ou nega uma ideia, neste caso, a veracidade do evangelho. Os contradizentes podem ser membros da Igreja ou não.)
- Daquilo que os bispos precisam fazer, o que nós também podemos fazer para reter a palavra de Deus, ou seja, para agarrar-nos a ela? (Os alunos podem usar outras palavras, mas certifique-se de que identifiquem este princípio: **Se nos apegarmos à palavra de Deus, seremos capazes de empregar doutrinas verdadeiras para incentivar outras**

**peças a viver o evangelho de Jesus Cristo e para refutar seus opositores.** Escreva esse princípio no quadro.)

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça aos demais que prestem atenção para descobrir o que a doutrina verdadeira é capaz de fazer para ajudar as pessoas a viverem o evangelho de Jesus Cristo.

“A verdadeira doutrina, quando compreendida, modifica as atitudes e o comportamento.

O estudo das doutrinas do evangelho melhora o comportamento com mais rapidez do que o estudo do comportamento. (...) É por isso que damos tanta ênfase ao estudo das doutrinas do evangelho” (“Criancinhas”, *A Liahona*, janeiro de 1987, p. 18).

- De acordo com o Presidente Packer, por que é tão importante estudar e aprender as doutrinas verdadeiras?

Peça aos alunos que formem duplas ou grupos de três alunos. Peça aos integrantes de cada grupo que trabalhem em conjunto para responder as seguintes perguntas e que anotem as respostas no caderno ou diário de estudo das escrituras. Considere a possibilidade de escrever as perguntas no quadro.

1. *O que podemos fazer para preparar-nos para ensinar doutrinas verdadeiras de modo a incentivar outros a viver o evangelho? (Ver Alma 17:2–4.)*
2. *Citem alguns exemplos extraídos das escrituras de ocasiões em que uma pessoa ensinou uma doutrina verdadeira a outra que expressara dúvidas ou animosidade quanto à Igreja ou sua doutrina. (Inclua pelo menos um exemplo de uma ocasião em que alguém se arrependeu devido à doutrina verdadeira que lhe foi ensinada.)*
3. *Em que ocasiões o aprendizado de uma doutrina verdadeira ajudou vocês ou alguém que conheçam a viver mais plenamente o evangelho de Jesus Cristo?*

Dê-lhes tempo suficiente para terminar e, depois, peça a alguns alunos que digam à classe o que responderam. Depois que eles relatarem o que responderam, diga-lhes que, ainda que as doutrinas verdadeiras possam ajudar-nos a incentivar outras pessoas a viver o evangelho e a refutar os opositores da Igreja, nem todos aceitam a verdade. Como todos têm arbítrio, as pessoas podem decidir aceitar ou rejeitar a doutrina verdadeira de Jesus Cristo.

Peça aos alunos que pensem nas passagens de domínio das escrituras que aprenderam até agora no ano letivo.

- Que passagens de domínio das escrituras poderiam ser especialmente úteis para incentivar outros a viver o evangelho?
- Que passagens de domínio das escrituras poderiam ajudar a refutar os opositores da Igreja?

Incentive os alunos a continuar a aprender passagens-chave das escrituras como forma de prepararem-se para ensinar doutrinas verdadeiras a outras pessoas.

Para resumir Tito 1:10–16, comente que Paulo ensinou a Tito que os bispos precisavam pautar-se na doutrina verdadeira, pois havia muitos mestres enganadores e falsos entre eles. Ele aconselhou Tito a repreender esses mestres que ensinavam coisas falsas para que abandonassem seus erros e se tornassem “sãos na fé” (versículo 13). Além disso, Paulo explicou que os contaminados professam conhecer a Deus, mas O negam com suas obras.

## Tito 2

### *Paulo aconselha Tito a ensinar os santos de Creta a viver de acordo com as doutrinas verdadeiras*

Peça a um aluno que leia Tito 2:1 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para identificar o que mais Paulo disse a Tito que fizesse com a doutrina verdadeira.

- O que mais Paulo disse a Tito que fizesse com a doutrina verdadeira? (Que a ensinasse aos santos de Creta.)

Escreva as seguintes palavras no quadro: *Homens, Mulheres, Moças e Rapazes.*

Peça às moças da classe que façam a leitura silenciosa de Tito 2:3–5 à procura do conselho de Paulo às mulheres idosas quanto a como deviam viver e ao que deviam ensinar às

### **Discussão em pequenos grupos**

Às vezes é útil dividir a turma em grupos pequenos para que os alunos discutam um assunto específico. Os debates em pequenos grupos podem ser uma boa forma de envolver os alunos que estejam começando a perder o interesse e a concentração, além de permitir que os alunos desenvolvam sua habilidade de comunicação e de promover o contato social e espiritual com outras pessoas.



mulheres mais jovens. Peça aos rapazes que façam a leitura silenciosa de Tito 2:2, 6–8 para identificar como Paulo aconselhou que os homens, tanto idosos como jovens, vivessem.

*Observação:* Se, com essas perguntas, for levantada a questão do que significa o trecho que diz que as mulheres devem ser “sujeitas a seu marido” (versículo 5), você pode utilizar o material da lição correspondente a Efésios 5–6.

- De acordo com Paulo, como os homens idosos devem viver? E as mulheres idosas? E as moças? E os rapazes? (Anotar as respostas dos alunos no quadro, abaixo do título correspondente, ou peça aos alunos que se dirijam ao quadro e escrevam suas respostas.) Talvez seja preciso esclarecer o significado de algumas palavras para os alunos. Por exemplo: Sóbrio significa moderado, sério, e *prudente* significa ajuizado.
- O que significa a frase “em tudo mostra-te exemplo de boas obras”? (Versículo 7.) (Seja um bom exemplo de pessoa que vive o evangelho.)
- De acordo com o que Paulo aconselhou a Tito, o que os seguidores de Jesus Cristo devem fazer? (Os alunos podem usar outras palavras, mas certifique-se de que identifiquem esta verdade: **Os seguidores de Jesus Cristo precisam ser bons exemplos para o próximo.**)

Diga aos alunos que pensem em um membro idoso da ala ou do ramo que seja um bom exemplo de pessoa que vive o evangelho e dedica-se a ele. Peça a alguns alunos que falem um pouco dessa pessoa e comentem como o bom exemplo dela os ajudou.

Peça aos alunos que escolham um ou dois tipos de comportamento listados no quadro e façam a meta de incorporá-los mais plenamente à própria vida para que seu bom exemplo seja uma bênção para o próximo.

Para resumir Tito 2:9–10, comente que Paulo aconselhou Tito a ensinar os membros da Igreja que trabalhavam como servos a serem honestos e agradáveis em todos os aspectos do trato com seus senhores. Sendo honestos e agradáveis, esses membros da Igreja estariam honrando o Senhor e dariam um bom exemplo para seus senhores.

Peça a um aluno que leia Tito 2:11–15 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para identificar o que a graça de Deus possibilita a todos e o que Cristo fez por nós.

- O que a graça de Deus possibilita a todos?
- De acordo com o versículo 12, o que os santos precisam fazer para ter acesso à graça de Deus?
- No versículo 14, o que Paulo nos ensina sobre o que Jesus Cristo fez por nós? (Ainda que em outras palavras, os alunos precisam expressar esta verdade: **Jesus Cristo deu a Si mesmo para redimir-nos e purificar-nos.** Você pode sugerir aos alunos que marquem as frases do versículo 14 que ensinam essa verdade.)

Comente que “povo particular” (versículo 14) se refere ao povo que o Senhor considera Seu, o qual adquiriu ou redimiu (ver 1 Pedro 1:18–19; 2:9) e com o qual fez convênio de guardar os mandamentos do Senhor (ver Êxodo 19:5–6).

### Tito 3

#### *Paulo informa a Tito o que os santos de Creta precisam fazer depois do batismo*

Para resumir Tito 3:1–2, comente que Paulo aconselhou Tito a ensinar os santos de Creta a obedecer às leis locais e a ser gentis e mansos no trato com todos.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Tito 3:3–8 enquanto os demais acompanham a leitura para identificar o que Paulo disse sobre como o evangelho de Jesus Cristo transformou a ele e aos santos de Creta.

- No versículo 3, como Paulo descreve a si mesmo e aos demais membros da Igreja antes de aprenderem o evangelho de Jesus Cristo?
- De acordo com os versículos 5–6, o que fez com que essas pessoas mudassem?
- De acordo com o versículo 7, o que aconteceria com as pessoas devido à transformação ocorrida por meio da graça de Jesus Cristo?

Peça aos alunos que reflitam sobre como foram transformados graças ao evangelho de Jesus Cristo.

- De acordo com o versículo 8, o que Paulo aconselhou que os santos fizessem depois de passarem por essa transformação e serem batizados?

Para resumir Tito 3:9–15, comente que Paulo aconselhou os santos a não entrar em discussões com pessoas que semeiam discórdia. Além disso, Paulo pediu que Tito o visitasse na Macedônia.

Para encerrar, preste testemunho das verdades abordadas em aula hoje.

## INTRODUÇÃO À

# Epístola de Paulo a Filemom

### Por que estudar esse livro?

A Epístola a Filemom contém conselhos pessoais de Paulo em relação à situação de Onésimo, servo de Filemom. Com o estudo dessa epístola, os alunos aprendem que, ao entrar para a Igreja de Jesus Cristo, as pessoas tornam-se irmãos e irmãs no evangelho (ver Filemom 1:16). Além disso, os alunos perceberão que os discípulos de Jesus Cristo têm o importante dever de ser misericordiosos e perdoar o próximo (ver Filemom 1:16–17).

### Quem escreveu esse livro?

A Epístola a Filemom foi escrita por Paulo (ver Filemom 1:1).

### Quando e onde foi escrito?

A Epístola a Filemom foi escrita quando o Apóstolo Paulo esteve preso pela primeira vez em Roma, aproximadamente entre os anos 60 e 62 d.c. (ver Filemom 1:1, 9; Guia para Estudo das Escrituras, “Epístolas Paulinas”, scriptures.LDS.org).

### Para quem e por que esse livro foi escrito?

“[Essa epístola é] uma carta particular de Paulo a Filemom, a respeito de Onésimo, um escravo que roubou o seu senhor, Filemom, e fugiu para Roma” (Guia para Estudo das Escrituras, “Filemom, Epístola a”). Filemom, provavelmente um converso

grego, residia em Colossos (ver Colossenses 4:9). Ele permitia que uma congregação da Igreja se reunisse em sua casa (ver Filemom 1:2, 5). Depois de fugir, Onésimo uniu-se à Igreja e tornou-se um “irmão amado (...) no Senhor” (Filemom 1:16; ver Filemom 1:10–12).

Paulo escreveu a Filemom para incentivá-lo a receber Onésimo de volta como irmão no evangelho, sem os castigos normalmente impostos aos servos que fugiam (ver Filemom 1:17). Paulo até se ofereceu para repor qualquer prejuízo financeiro que Onésimo tivesse causado a Filemom (ver Filemom 1:18–19).

### Quais são algumas características marcantes desse livro?

Filemom é a mais breve e possivelmente a mais pessoal das epístolas de Paulo. Dirige-se a um indivíduo para tratar de uma questão privada, portanto seu conteúdo não é altamente doutrinário. Ainda assim, o apelo de Paulo para que Filemom se reconcilie com o servo Onésimo serve para ilustrar como as doutrinas do evangelho se aplicam à vida diária, neste caso específico, mostra que nosso relacionamento com Jesus Cristo transforma todos os outros seguidores de Cristo em membros de nossa família e também salienta que é importante ser misericordioso e perdoar.

### Resumo

**Filemom 1** Paulo louva o amor que Filemom demonstrou aos santos. Ele conta a Filemom que Onésimo, seu servo que havia fugido, convertera-se ao evangelho. Paulo pede que Filemom aceite Onésimo de volta, mas como irmão no Senhor. Paulo se oferece para reembolsar Filemom de qualquer prejuízo financeiro que Onésimo tenha causado.

# Filemom

## Introdução

Paulo louvou a fé de Filemom e seu amor ao Salvador e aos membros da Igreja. Ele aconselhou Filemom a acei-

tar Onésimo, seu servo que havia fugido, de volta, mas como irmão no evangelho.

## Sugestões Didáticas

### Filemom 1

*Paulo aconselha Filemom a aceitar Onésimo, seu servo (ou escravo) que havia fugido, de volta, mas como irmão no evangelho*

Diga aos alunos que visualizem os jovens da ala ou do ramo. Comente que na Igreja temos um contato próximo com pessoas diferentes de nós.

- Em que os jovens de sua ala ou do seu ramo são diferentes uns dos outros? (Lembre aos alunos que é preciso falar de outras pessoas com respeito.)

Comente que nós, membros da Igreja, muitas vezes conhecemos pessoas novas. Diga aos alunos que imaginem que alguém passasse a frequentar sua ala ou seu ramo.

- Que dificuldades alguém que entra para a Igreja ou muda-se para uma nova ala ou ramo pode encontrar para adaptar-se. (Caso algum aluno tenha entrado para a Igreja ou se mudado para uma nova unidade há poucos anos, peça-lhe que descreva as dificuldades que encontrou para adaptar-se.)

Peça aos alunos que reflitam sobre as seguintes perguntas:

- Como vocês tratam os membros da Igreja que agem de forma diferente, têm interesses diferentes ou pertencem a círculos sociais diferentes dos seus?
- Como vocês tratam os membros novos de sua ala ou do seu ramo?

Peça aos alunos que, durante o estudo da Epístola de Paulo a Filemom, procurem uma verdade que sirva para orientá-los na forma como tratam os demais membros da Igreja.

Comente que Paulo estava na prisão quando escreveu a Filemom, que provavelmente era um grego que se convertera à Igreja. Para resumir Filemom 1:1–3, diga que Paulo começou essa epístola com uma saudação a Filemom e a outras pessoas, inclusive à congregação que se reunia na casa deste.

Peça a um aluno que leia Filemom 1:4–7 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para descobrir por que Paulo louvou Filemom. Esclareça que, nesse contexto, a palavra *comunhão* significa participação e fraternidade (ver versículo 6, nota de rodapé a).

- Por que Paulo louvou Filemom? (Por sua fé e seu amor ao Salvador e aos membros da Igreja.)

Peça a um aluno que leia as seguintes informações sobre a situação mencionada por Paulo nessa epístola:

Filemom tinha um servo, ou escravo, chamado Onésimo, que fugira e talvez tenha furtado algo de Filemom (ver Filemom 1:18). A servidão (ou escravidão) não era vista como algo iníquo na cultura judaico-cristã do tempo do Novo Testamento e contava com o apoio da lei romana. Como castigo, o servo que fugisse podia receber uma terrível surra, podia ser marcado na testa a ferro quente e podia até ser morto. Depois de fugir, Onésimo encontrou o Apóstolo Paulo.

Peça a um aluno que leia Filemom 1:8–12 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para identificar o que Paulo pediu que Filemom fizesse.

- O que Paulo pediu que Filemom fizesse?
- Se você estivesse no lugar de Filemom, o que acha que pensaria ou sentiria ao receber o pedido de Paulo?

Indique o trecho “que gerei nas minhas prisões” (versículo 10). Comente que um dos significados do verbo *gerar* é “dar vida a alguém”.

- Em sua opinião, o que Paulo quis dizer com essas palavras? (Enquanto estava na prisão, Paulo ajudou Onésimo a começar uma nova vida como seguidor de Jesus Cristo.)

Para resumir Filemom 1:13–14, comente que Paulo queria manter Onésimo consigo para ajudá-lo, mas não queria fazer isso sem a permissão de Filemom.

Peça a um aluno que leia Filemom 1:15–16 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para identificar de que forma Paulo incentivou Filemom a encarar seu relacionamento com Onésimo, que recentemente se convertera.

- De acordo com o versículo 16, como Filemom devia encarar Onésimo?
- Por que talvez Filemom achasse difícil encarar Onésimo como “irmão amado”? (Algumas das respostas possíveis são: eles pertenciam a classes socioeconômicas diferentes e talvez Onésimo tenha prejudicado Filemom pelos padrões da época.)
- Que princípio o versículo 16 nos ensina quanto a como deve ser nosso relacionamento uns com os outros devido ao evangelho? (Ajude os alunos a identificar esta verdade, ainda que em outras palavras: **Somos irmãos e irmãs no evangelho.** Escreva esse princípio no quadro.)
- Por que somos irmãos e irmãs no evangelho?

Se preciso, esclareça que somos todos filhos espirituais do Pai Celestial (ver Hebreus 12:9) e, portanto, somos todos irmãos e irmãs. Além disso, por meio das ordenanças do batismo e da confirmação, da fé contínua em Jesus Cristo, da obediência e do constante arrependimento passamos por um renascimento espiritual. Assim, tornamo-nos filhos de Jesus Cristo (ver Mosias 5:7) e, portanto, irmãos na família do convênio. Sejamos homens ou mulheres e seja qual for nossa idade, origem e classe social, tornamo-nos iguais no reino de Deus.

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Spencer W. Kimball. Peça aos demais que prestem atenção para identificar como a verdade que acabaram de identificar pode influenciar a forma como tratam uns aos outros; principalmente como tratam os novos membros da Igreja.



“Sempre me sinto inspirado ao ler a breve epístola de Paulo a Filemom: ela nos ensina determinado princípio e disposição concernentes à irmandade no evangelho. (...)”

É inspirador, é uma alegria, ver esse mesmo espírito em ação em toda a Igreja; ver os santos abraçarem, ajudarem e auxiliarem os que diariamente entram para o reino do Senhor e orarem por essas pessoas. Continuem a estender a mão uns aos outros e aos muitos mais que entrarão para a Igreja. Recebam-nos bem, tenham amor a eles, tratem-nos de forma que se sintam aceitos.

Infelizmente, tem acontecido de ocasionalmente alguns de nós não agirem assim, há histórias de alguns que rejeitam pessoas que o Senhor aceitou pelo batismo. Se o Senhor ‘não se envergonha de lhes chamar irmãos’ (Hebreus 2:11), (...) tomemos pois nossos irmãos e irmãs pela mão para elevá-los e trazê-los para nosso círculo de carinho e amor” (“Sempre uma Igreja de Conversos”, *A Liahona*, junho de 1976, pp. 2–3).

- De acordo com o Presidente Kimball, como os irmãos no evangelho devem tratar uns aos outros?

Lembre aos alunos das perguntas que pediu que ponderassem anteriormente, quanto à forma como tratam os membros da Igreja que são diferentes deles ou novos na ala ou no ramo.

- Em sua opinião, por que é importante entender que somos irmãos no evangelho?
- Vocês já viram alguém tratar outras pessoas como irmãos ou irmãs no evangelho? Como foi isso?

Para preparar os alunos para identificar outra verdade que a epístola de Paulo a Filemom ilustra, peça-lhes que pensem em uma ocasião em que alguém os tenha ofendido ou tenha-lhes feito algum mal. Peça a um aluno que leia Filemom 1:17 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para identificar o que Paulo aconselhou que Filemom fizesse.

- O que Paulo aconselhou que Filemom fizesse?

Esclareça que Paulo pediu a Filemom que recebesse Onésimo da mesma forma que receberia o próprio Paulo. Para atender a esse pedido, Filemom teria que dispensar Onésimo dos severos castigos que os servos fugidos normalmente recebiam.

- Como fica evidente nas instruções de Paulo a Filemom, que responsabilidade todos os discípulos de Jesus Cristo têm para com os que os ofendem ou prejudicam? (Ajude os alunos a identificar a seguinte verdade: **Os discípulos de Jesus Cristo são misericordiosos e perdoam o próximo.** Escreva essa verdade no quadro.)
- Por que às vezes é difícil ser misericordioso e perdoar as pessoas?

Saliente que ser misericordioso e perdoar quem nos fez algum mal não quer dizer que necessariamente não permitiremos que essa pessoa escape às consequências de seus atos nem que voltaremos imediatamente a confiar nelas. O que isso significa é que agiremos com compaixão e abandonaremos o rancor, o ressentimento e a mágoa. Dependendo do caso, até podemos permitir que a pessoa que nos prejudicou volte a conquistar nossa confiança. Ainda que perdoar os outros seja difícil, podemos orar ao Pai Celestial para pedir ajuda, e Ele nos ajudará.

Peça a um aluno que leia Filemom 1:18–21 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura para identificar o que Paulo se ofereceu para fazer em lugar de Onésimo.

- O que Paulo se ofereceu para fazer em lugar de Onésimo? (Compensar Filemom por qualquer prejuízo financeiro causado por Onésimo.)
- Como o esforço de Paulo para ajudar Onésimo é comparável ao que o Salvador fez por nós? [Assim como Paulo intercedeu por Onésimo, Jesus Cristo intercede por nós e pleiteia nossa causa junto ao Pai Celestial (ver D&C 45:3–5). Jesus Cristo também pagou a dívida espiritual que temos devido a nossos pecados.]
- Como o ato de lembrarmos-nos do que Jesus Cristo fez por nós ajuda-nos a ser misericordiosos e a perdoar os outros?

Peça aos alunos que formem grupos de três ou quatro (ou, se a turma for pequena demais para a criação de grupos, faça esta atividade com a classe como um todo). Distribua uma cópia do seguinte questionário para cada grupo:

### Filemom 1

Comentem com seu grupo como responderiam as seguintes perguntas: Nas respostas, não mencionem experiências muito pessoais ou íntimas.

- Alguma vez vocês precisaram ser misericordiosos e perdoar alguém, como aconteceu com Filemom? Como foi isso? Como vocês conseguiram ser misericordiosos e perdoar essa pessoa? Que bênçãos receberam por isso?
- Alguma vez vocês desejaram ser tratados com misericórdia e ser perdoados, como aconteceu com Onésimo? Como foi isso? O que vocês fizeram para pedir perdão e misericórdia da pessoa que ofenderam ou prejudicaram? Que bênçãos receberam por isso?
- Alguma vez vocês já serviram de mediadores entre alguém que queria ser perdoado e alguém que precisava perdoar e ser misericordioso? Como vocês conseguiram ajudar a pessoa que errara a ser perdoada e a pessoa que fora prejudicada a perdoar?

Depois que os grupos terminarem de responder essas perguntas, peça a um representante de cada grupo que relate à classe uma experiência que ele mesmo ou outro membro do grupo tenha tido com uma dessas situações. (Caso seja a experiência de outro membro do grupo, essa pessoa precisa ter autorizado.) (Outra alternativa é distribuir uma cópia do questionário para cada aluno, ou colocar o questionário no quadro e pedir que cada aluno escolha uma das perguntas e a responda no caderno ou diário de estudo das escrituras. Dê-lhes tempo suficiente para terminar e, depois, peça a alguns alunos que contem à classe o que escreveram.)

Peça aos alunos que escrevam no caderno ou diário de estudo das escrituras o que podem fazer para ser misericordiosos e perdoar o próximo. Incentive os alunos a colocarem em prática o que escreveram.

#### *Escolha as atividades didáticas cuidadosamente*

Tenha sempre em mente o fato de que diferentes atividades didáticas criam diferentes tipos de atmosfera e de comportamento entre os alunos. Certas turmas se beneficiam da energia gerada pelas discussões em pequenos grupos, enquanto outras se beneficiam mais da reflexão e escrita individual. Considere o conteúdo do bloco de escrituras, procure a orientação do Espírito e faça uma boa avaliação das necessidades de seus alunos para decidir que atividades didáticas serão as mais benéficas para eles.

## INTRODUÇÃO À

# Epístola de Paulo aos Hebreus

### Por que estudar esse livro?

O livro de Hebreus testifica sobre a superioridade de Jesus Cristo. Ele é maior que os anjos, tem um nome mais excelente e um chamado mais elevado. Os anjos são servos de Deus, mas Jesus Cristo é Seu Filho. Esse livro também ensina que Jesus é maior do que Moisés e que Seu ministério trouxe um novo convênio, superior ao convênio antigo da lei de Moisés. Sendo o Grande Sumo Sacerdote do Sacerdócio de Melquisedeque, o sacerdócio de Cristo é maior do que o dos sumos sacerdotes da lei de Moisés.

Embora as escrituras estejam repletas de referências sobre o Sacrifício Expiatório de Jesus Cristo, Sua Ressurreição e ascensão ao céu, o livro de Hebreus salienta a obra contínua do Redentor na vida de todos os que se achegam a Ele com obediência e fé. O estudo do livro de Hebreus vai ajudar os alunos a entender melhor a doutrina da Expição e inspirá-los a viver com fé no Pai Celestial e em Jesus Cristo.

### Quem escreveu esse livro?

A maioria dos santos dos últimos dias aceita que Paulo é o autor de Hebreus (ver Guia para Estudo das Escrituras, “Epístolas Paulinas”). Contudo, algumas pessoas questionam se Paulo escreveu essa epístola porque seu estilo e sua linguagem são diferentes das outras cartas de Paulo. Aceita-se de modo geral que, mesmo não tendo sido Paulo quem redigiu a carta, as ideias são dele porque as doutrinas em Hebreus concordam com as que encontramos nas outras cartas de Paulo. O Profeta Joseph Smith atribuiu a Paulo as declarações de Hebreus (ver *Ensinos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 110). Para os propósitos deste manual, aceitamos Paulo como o autor.

### Quando e onde foi escrito?

Não sabemos onde a carta de Paulo aos Hebreus foi escrita. Também não sabemos exatamente quando foi escrita. No entanto, presume-se que foi escrita aproximadamente entre 60–62 d.C., mais ou menos na mesma época em que Paulo escreveu cartas aos filipenses, aos colossenses, aos efésios e a Filemom (ver Guia para Estudo das Escrituras, “Epístolas Paulinas”, scriptures.LDS.org).

### Para quem e por que esse livro foi escrito?

Paulo escreveu a Epístola aos Hebreus para incentivar os membros judeus da Igreja a manter a fé em Jesus Cristo e a não voltar às suas práticas antigas (ver Hebreus 10:32–38).

Por causa da pressão causada por várias provocações, os judeus cristãos estavam saindo da Igreja e voltando a adorar da maneira judaica relativamente mais segura nas sinagogas (ver Hebreus 10:25, 38–39). Paulo queria mostrar a esses judeus cristãos que a lei de Moisés apontava para Jesus Cristo e Sua Expição como a verdadeira fonte da salvação.

### Quais são algumas características marcantes desse livro?

Em vez de ser apenas uma carta, o livro de Hebreus é mais como um longo sermão que menciona repetidas vezes as escrituras e práticas de Israel. É o sermão mais longo que encontramos nas escrituras sobre por que e como Jesus Cristo é superior em todas as coisas.

O livro de Hebreus ensina que Jesus Cristo é maior do que a lei porque Ele deu a lei. Também ensina que os profetas receberam poder pela fé Nele, que Ele era o grande Sumo Sacerdote no qual os sacrifícios do Velho Testamento foram cumpridos, que Ele é maior do que os anjos e que por meio de Seu Sacrifício Expiatório podemos receber a remissão dos pecados.

O livro de Hebreus é um dos poucos lugares na Bíblia em que lemos a respeito do Profeta Melquisedeque (ver Hebreus 7:1–4) e do sacerdócio que leva seu nome (ver Hebreus 5:5–6, 10; 6:20; 7:11–17). Hebreus ensina que o Sacerdócio de Melquisedeque é maior do que o Sacerdócio Aarônico e mostra que a salvação não se encontra na lei de Moisés ou nas ordenanças administradas pelos sacerdotes levitas, mas em Jesus Cristo e nas ordenanças do Sacerdócio de Melquisedeque (ver Hebreus 7:5–28). Hebreus 11:1–12:4 contém um excelente discurso sobre fé e ensina como as pessoas podem confiar em Jesus Cristo (ver Bible Dictionary na Bíblia SUD em inglês, “Peter, Epistles: Epistle to the Hebrews”).

### Resumo

**Hebreus 1–6** Jesus Cristo é a imagem expressa do Pai. Ele é maior do que os anjos e todos os profetas que O precederam, inclusive Moisés. Os antigos israelitas que saíram do Egito não entraram no descanso do Senhor porque endureceram o coração contra Jesus Cristo e Seu servo Moisés. Como o Grande Sumo Sacerdote, Jesus é superior a todos os sumos sacerdotes da lei mosaica. Cristo foi aperfeiçoado por meio do Seu sofrimento. Podemos entrar no descanso do Senhor e “[prosseguir] até a perfeição” (Hebreus 6:1).

**Hebreus 7–13** O Sacerdócio de Melquisedeque administra o evangelho e é maior do que o Sacerdócio Aarônico. O tabernáculo e as ordenanças mosaicas são um protótipo do ministério de Cristo. Jesus Cristo cumpriu a lei de Moisés com o derramamento de Seu sangue, pelo qual podemos obter salvação e a remissão de nossos pecados. Pela fé, os profetas e outros homens e mulheres realizaram milagres e obras de retidão.

# Hebreus 1–4

## Introdução

Paulo ensinou aos santos sobre a verdadeira natureza de Jesus Cristo. Também lhes ensinou a respeito da Expição do Salvador e sobre algumas bênçãos que recebemos por causa da Expição. Paulo contou sobre

a experiência dos antigos israelitas quando vagaram pelo deserto a fim de ensinar aos santos o que deveriam fazer para entrar no descanso do Senhor.

## Sugestões Didáticas

### Hebreus 1

#### *Paulo ensina sobre a natureza de Jesus Cristo*

Leia as seguintes situações:

1. Uma jovem está cansada de ser “a certinha” porque não participa com os amigos de algumas de suas atividades. Ela está pensando em baixar seus padrões para fazer parte do grupo.
2. Um jovem que está servindo missão percebe que o trabalho missionário é mais difícil do que pensava e está pensando em voltar para casa.
  - O que essas situações têm em comum?
  - Quais são algumas das razões que levam as pessoas a pensarem em desistir de tentar fazer o que é certo?

Faça uma introdução breve do livro de Hebreus e explique-lhes que, por causa da pressão causada por várias provocações, alguns judeus convertidos (chamados de hebreus) estavam deixando de ir às reuniões da Igreja e voltando a adorar da maneira tradicional judaica, que era um pouco mais segura, mas não incluía a crença em Jesus Cristo (ver Hebreus 10:25, 38–39). Paulo escreveu essa epístola para incentivar esses membros da Igreja a permanecerem fiéis a Jesus Cristo.

Peça à classe que, ao estudar Hebreus, procure princípios que possam ajudá-los a permanecer fiéis a Cristo se alguma vez pensarem em desistir.

Peça aos alunos que leiam Hebreus 1:1–3, 10 em silêncio e identifiquem as doutrinas que Paulo ensinou aos santos judeus sobre Jesus Cristo.

Depois de alguns minutos, peça a alguns alunos que escrevam no quadro o que descobriram. Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que frases semelhantes a estas sejam escritas no quadro:

**Jesus Cristo criou os céus e a Terra** (ver Hebreus 1:2, 10).

**Jesus Cristo fala pelo Pai** (ver Hebreus 1:2).

**Jesus Cristo é o herdeiro do Pai** (ver Hebreus 1:2).

**Jesus Cristo é a expressa imagem do Pai** (ver Hebreus 1:3).

**Jesus Cristo sustenta todas as coisas pela palavra do Seu poder** (ver Hebreus 1:3).

**Jesus Cristo fez a purificação dos nossos pecados** (ver Hebreus 1:3).

**Jesus Cristo reina à mão direita do Pai** (ver Hebreus 1:3).

Talvez seja necessário explicar que a frase “expressa imagem [do Pai]” significa que Jesus Cristo personifica o Pai Celestial tanto física como espiritualmente e compartilha de Seu caráter divino e que a frase “[sustenta] todas as coisas pela palavra do seu poder” indica que Jesus Cristo é Todo-Poderoso.

- De que maneira saber dessas coisas pode ajudar uma pessoa que esteja tentando permanecer fiel a Jesus Cristo e a Seu evangelho?

Peça aos alunos que reflitam sobre como essas doutrinas podem ser úteis para eles se forem tentados a não fazer a vontade do Senhor.

### Identificar doutrinas e princípios

Um dos propósitos centrais das escrituras é ensinar as doutrinas e os princípios do evangelho. Aprender a identificar doutrinas e princípios conforme se encontram nas escrituras é um dos Fundamentos para o Ensino e o Aprendizado do Evangelho. Aprender a identificá-los exige esforço e prática. É importante que, quando forem identificados, eles sejam declarados de modo claro e simples para garantir que fiquem claros na mente dos alunos.



Explique-lhes que um dos temas do livro de Hebreus é a superioridade de Jesus Cristo. Por exemplo, em Hebreus 1:4–14, Paulo mostrou que Jesus Cristo é maior do que os anjos. Nos capítulos subsequentes, ele continuou a mostrar a excelência e a superioridade de Cristo.

- De que maneira o fato de saber que Jesus Cristo é maior do que todas as coisas pode ajudar alguém que está tentando permanecer fiel a Ele?

Incentive os alunos a continuarem a pensar nesse tema enquanto estudam o restante de Hebreus.

## Hebreus 2

### *Paulo ensina que Jesus Cristo é o autor da nossa salvação*

Pergunte aos alunos como eles selecionam o capitão ou líder de um time ou grupo do qual venham a participar (por exemplo, em um time esportivo, em um debate, em um grupo de teatro, em um clube da escola).

- Que qualidades vocês procuram num líder ou capitão de um time?

Diga-lhes que, em Hebreus 2, Paulo explicou mais a respeito da natureza e identidade de Jesus Cristo aos judeus conversos para ajudá-los a ver por que deveriam continuar a seguir a Jesus Cristo. Peça a um aluno que leia Hebreus 2:10 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Paulo se referiu a Jesus Cristo.

- Jesus Cristo é o autor de quê? (Escreva a seguinte doutrina no quadro: **Jesus Cristo é o autor da nossa salvação.**)
- De que maneira Jesus Cristo é o autor da nossa salvação?

Separe os alunos em duplas e peça a um deles que leia Hebreus 2:8–13 e a outro que leia Hebreus 2:14–18. Peça-lhes que identifiquem as frases que descrevem por que o Salvador Se qualificou para ser o autor da nossa salvação.

Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça aos alunos que relatem para o colega o que encontraram. Depois, pergunte à classe:

- De acordo com o versículo 9, o que Jesus Cristo fez por todas as pessoas?
- De acordo com o versículo 14, quem o Salvador venceu por meio de Sua Expição?

Saliente que Paulo não somente se referiu a Cristo como o autor da nossa salvação, mas também O chamou de “misericordioso e fiel sumo sacerdote” (versículo 17). Paulo comparou Jesus Cristo a um sumo sacerdote judeu porque o sumo sacerdote era visto como mediador entre o povo e Deus.

- De acordo com o versículo 17, o que permitiu que Jesus fosse esse sumo sacerdote misericordioso e fiel?
- De acordo com o versículo 18, por que o Salvador é capaz de nos socorrer? (Ver também Alma 7:11–13.)

Explique aos alunos que, em Hebreus 4:14–16, Paulo esclareceu ainda melhor seu ensinamento sobre como o Salvador é um sumo sacerdote misericordioso e fiel. Peça a um aluno que leia esses versículos em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que faz de Jesus Cristo esse sumo sacerdote misericordioso e fiel. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

- Com base no que vocês aprenderam em Hebreus 2:14–18 e 4:14–16, por que Jesus Cristo é capaz de nos entender perfeitamente e de ter compaixão de nós para com todas as nossas fraquezas e imperfeições? (Ajude os alunos a identificar o seguinte princípio: **Pelo fato de que Jesus Cristo sofreu e foi tentado em todas as coisas, Ele nos entende perfeitamente e pode nos ajudar em momentos de necessidade.** Escreva esse princípio no quadro.)
- De acordo com Hebreus 4:16, de que maneira entender esse princípio nos ajuda?
- O que vocês acham que significa chegar com confiança ao trono da graça?

Convide os alunos a expressar a opinião deles sobre como os princípios em Hebreus 2 podem ajudá-los a ter confiança na decisão de seguir a Jesus Cristo como Seu líder.

## Hebreus 3–4

### *Paulo ensina sobre como podemos entrar no descanso do Senhor*

Peça aos alunos que escrevam no diário de estudo das escrituras ou no caderno alguma coisa que lhes causa preocupação ou ansiedade física ou espiritual.

- Como podemos ter paz e descanso dessas e outras coisas que nos perturbam ou causam ansiedade?

Lembre aos alunos que os santos judeus estavam sendo perseguidos por viver o evangelho. Explique-lhes que, em Hebreus 3 e 4, Paulo usou uma experiência do Velho Testamento para ensinar aos santos como encontrar descanso nesta vida e na vindoura.

Esclareça que, depois de ter sido libertado do cativeiro no Egito, o povo da antiga Israel provocou a ira do Senhor e, por isso, não entrou para o Seu descanso (ver Números 14; Jacó 1:7–8; Alma 12:33–37; 13:6, 12–13, 28–29). Incentive os alunos a marcar a frase “meu repouso” em Hebreus 3:11.

Saliente que o Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou o que significa entrar no descanso do Senhor. Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder Bruce R. McConkie em voz alta enquanto os demais procuram identificar o que significa entrar no descanso do Senhor.



“Os verdadeiros santos entram no descanso do Senhor enquanto estão nesta vida e, por se manterem na verdade, continuam nesse estado abençoado até que descensem com o Senhor no céu. (...) O descanso do Senhor, no que diz respeito aos mortais, é obter um perfeito conhecimento da divindade da grande obra dos últimos dias. (...) O descanso do Senhor, na eternidade, é herdar a vida eterna, ganhar a plenitude da glória do Senhor (D&C 84:24)” (*Mormon Doctrine* [Doutrina Mórmon], 2ª ed., 1966, p. 633).

- O que significa para nós entrar no descanso do Senhor nesta vida? E depois de morrermos? Leia Hebreus 4:1 em voz alta e peça à classe que acompanhe a leitura e identifique qual era a preocupação de Paulo em relação a alguns membros da Igreja.
- Qual era a preocupação de Paulo? (Que alguns membros da Igreja não entrassem no descanso do Senhor.)

Anote estas referências de escritura no quadro: *Hebreus 3:7–8, 12–15, 18–19; 4:2–3, 6–7, 11.*

Peça aos alunos que façam a leitura silenciosa desses versículos e tentem descobrir o que Paulo ensinou sobre como podemos entrar no descanso do Senhor. (Incentive os alunos a ler a Tradução de Joseph Smith de Hebreus 4:3 no Guia para Estudo das Escrituras.) Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça aos alunos que relatem o que encontraram.

- O que vocês acham que significa a frase “se retivermos firmemente o princípio da nossa confiança até o fim”? (Hebreus 3:14)
- Para vocês, o que significa “não endureçais o vosso coração”? (Hebreus 3:15; 4:7.) (Manter o coração aberto, disposto a obedecer a Deus e a Seus mandamentos.)
- O que Paulo ensinou a respeito de entrar no descanso do Senhor? (Resuma as respostas dos alunos escrevendo o seguinte princípio no quadro: **Se permanecermos fiéis aos Salvador e não endurecermos o coração, entraremos no descanso do Senhor.**)
- De que maneira manter o coração aberto ao propósito e plano de Deus para nós vai nos preparar para entrar no descanso do Senhor?
- Como podemos ser abençoados nesta vida, procurando entrar no descanso do Senhor?

Peça aos alunos que ponderem sobre como ser fiel ao Salvador e manter o coração aberto para Ele têm contribuído para encontrarem paz apesar dos problemas e das ansiedades que eles talvez estejam enfrentando. Convide alguns alunos a expressarem o que sentem sobre isso.

Sugira que escrevam no diário de estudo das escrituras o que vão fazer para permanecerem fiéis a Jesus Cristo e manterem o coração aberto para Ele.

# Aula Semanal de Estudo no Lar

## 2 Timóteo 1–Hebreus 4 (Unidade 27)

### Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

#### Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

O resumo a seguir dos acontecimentos, das doutrinas e dos princípios que os alunos aprenderam ao estudar 2 Timóteo 1–Hebreus 4 (unidade 27) não é para ser ensinado como parte de uma lição. A lição que você ensina concentra-se somente em algumas dessas doutrinas e alguns desses princípios. Siga os sussurros do Espírito Santo ao ponderar sobre as necessidades de seus alunos.

#### Dia 1 (2 Timóteo)

Nessa epístola de Paulo a Timóteo, os alunos aprenderam os seguintes princípios: Quando procuramos diligentemente ter o Espírito conosco, podemos sobrepujar o medo e não teremos vergonha de nosso testemunho de Jesus Cristo. Ao suportar as provações e permanecer fiéis ao Senhor, podemos ajudar a nós mesmos e a outras pessoas a obter salvação por intermédio de Jesus Cristo. Se nos purificarmos da iniquidade, podemos servir melhor ao Senhor. Se permanecermos fiéis a tudo o que o Senhor exigir de nós, receberemos uma coroa de retidão. Os alunos também aprenderam sobre os perigos dos nossos dias e o valor das escrituras.

#### Dia 2 (Tito)

Quando os alunos estudaram a epístola de Paulo a Tito, líder da Igreja em Creta, eles aprenderam que, ao nos apegarmos à palavra de Deus, conseguiremos usar a verdadeira doutrina para incentivar outras pessoas a viver o evangelho de Jesus Cristo e refutar os que se opõem a ele. Paulo incentivou os seguidores de Jesus Cristo a serem bons exemplos para os outros. Ele também testificou que Jesus Cristo deu a Si próprio por nós para que Ele pudesse nos redimir e purificar.

#### Dia 3 (Filemom)

Ao estudar o apelo de Paulo a Filemom para aceitar como irmão no evangelho um recém-converso escravo que escapara da prisão, os alunos aprenderam que somos todos irmãos e irmãs no evangelho. Eles também aprenderam que os discípulos de Jesus Cristo agem com misericórdia para com os outros e os perdoam.

#### Dia 4 (Hebreus 1–4)

Ao estudarem a carta de Paulo aos hebreus, os alunos aprenderam várias doutrinas a respeito do Salvador, inclusive sobre Seu papel como Criador e Sua semelhança com o Pai Celestial. Essas doutrinas levaram os alunos a identificarem a doutrina de que Jesus Cristo é o autor de nossa salvação. Eles aprenderam também que, pelo fato de Jesus Cristo ter sofrido e ter sido tentado em todas as coisas, Ele nos entende perfeitamente e pode nos ajudar em momentos de necessidade.

### Introdução

Esta lição fala das profecias de Paulo a respeito dos perigos dos últimos dias, bem como de sua época. Paulo instruiu Timóteo e os futuros leitores a permanecerem fiéis em meio a esses perigos, leais à verdade que já conheciam e a usar as escrituras como fonte de entendimento, correção e instrução.

### Sugestões Didáticas

#### 2 Timóteo 3

##### *Paulo descreve a época difícil dos nossos dias*

Antes de começar a aula, peça aos primeiros dois ou três alunos que chegarem que desenhem uma figura de uma situação perigosa no quadro. Depois do início da aula, pergunte à classe o seguinte:

- Que palavras vocês usariam para descrever as situações desenhadas no quadro?

Explique aos alunos que, em parte da Segunda Epístola a Timóteo, Paulo profetizou sobre as condições da sua época e da nossa. Peça a um aluno que leia 2 Timóteo 3:1 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Paulo descreve a época em que vivemos.

- Como Paulo descreve a nossa época? (Se necessário, explique-lhes que a palavra *trabalhosos*, nesse contexto, significa cheio de perigos e riscos.)
- Quais são alguns dos perigos morais ou espirituais que vemos hoje em dia?

Divida os alunos em duplas. Dê a cada grupo uma cópia do seguinte quadro. Peça aos alunos que leiam 2 Timóteo 3:2–7 e respondam às perguntas do quadro. Diga-lhes que usem as notas de rodapé para ajudá-los com as palavras difíceis.

## 2 Timóteo 3:2–7

Dê exemplos das condições que haveria nos últimos dias de acordo com a descrição de Paulo.	Quais dessas condições você já viu em nossa época? (Identifique duas ou três.) Por que essas situações são tão perigosas?

Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça aos alunos que contem para a classe como responderam às perguntas do quadro, inclusive por que essas condições são tão perigosas.

Peça-lhes que pensem se já ficaram preocupados de talvez serem afetados por alguns dos perigos que Paulo mencionou nos versículos que estudaram.

- De acordo com o que está escrito no final de 2 Timóteo 3:5, o que Paulo incentivou Timóteo a fazer que também pode nos ajudar hoje? (Devemos nos afastar da iniquidade.)

Explique aos alunos que, apesar da seriedade dessas condições perturbadoras, podemos ter ajuda e proteção. Peça a um aluno que leia 2 Timóteo 3:14–15 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e veja o que Paulo ensinou que poderia nos ajudar a ficar longe desses perigos.

- O que Paulo ensinou a respeito de nos afastarmos dos perigos que ele descreveu?
- O que vocês acham que significa a frase “permanece nas coisas que aprendeste, e de que foste inteirado, sabendo de quem as aprendeste” no versículo 14?

Peça aos alunos que identifiquem um princípio em Timóteo 3:14–15 sobre como vencer os perigos espirituais dos últimos dias. (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte no quadro: **Se continuarmos no caminho da verdade que aprendemos de fontes confiáveis e nas escrituras, conseguiremos vencer os perigos espirituais dos últimos dias.**)

- De que maneira ter as escrituras e conhecer os princípios que aprendemos nos ajuda a vencer os perigos da nossa época?
- Em que situações vocês se basearam nos princípios que aprenderam para sobrepujar esses perigos? Que bênçãos receberam por isso? (Se desejar, peça aos alunos que respondam primeiro a essas perguntas no caderno ou diário de estudo das escrituras e depois convide alguns alunos a relatarem para a classe o que escreveram.)

Lembre aos alunos que 2 Timóteo 3:15–17 é uma passagem de domínio das escrituras. Peça a um aluno que leia 2 Néfi 3:15–17 em voz alta e peça à classe que procure o que Paulo ensinou sobre as escrituras. Você poderia sugerir que os alunos marquem o que encontrarem.

- O que Paulo ensina sobre estudar as escrituras que pode nos ajudar nos dias de hoje? (Ajude os alunos a identificarem o seguinte princípio: **Quando estudamos as escrituras, aprendemos doutrinas e recebemos correção e instrução que vão nos ajudar a atingir a perfeição.** Escreva esse princípio no quadro.)

Peça aos alunos que pensem numa ocasião em que, ao estudar as escrituras — talvez uma passagem que estudaram no Novo Testamento —, receberam ajuda, como nos exemplos a seguir:

1. Para entender uma doutrina do evangelho
2. Foram repreendidos ou corrigidos a respeito de algo que estavam pensando, ou sobre uma decisão ou comportamento que não era correto
3. Receberam resposta a uma oração, que lhes mostrou como resolver um problema

Dê tempo aos alunos para pensar nessas experiências e depois convide alguns a contar para a classe sobre o que refletiram.

- Considerando o que aprendemos sobre o valor das escrituras, por que somos incentivados a estudá-las diariamente?

Dê aos alunos uma cópia da declaração a seguir do Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça a um aluno que a leia em voz alta e peça ao restante da classe que identifique o conselho e a promessa do Élder Scott com relação ao estudo diário das escrituras.



“Não cedam à mentira de Satanás de que vocês não têm tempo de estudar as escrituras. Decidam reservar um tempo para estudá-las. É mais importante banquetear-se com a palavra de Deus a cada dia do que dormir, ir para a escola, trabalhar, assistir a programas de televisão, jogar videogames ou usar a mídia social. Talvez vocês tenham que reorganizar suas prioridades para reservar tempo para o estudo da palavra de Deus. Se tiverem que fazê-lo, façam-no!

(...) Se vocês dedicarem tempo a cada dia, pessoalmente e com sua família, para estudar a palavra de Deus, a paz prevalecerá em sua vida” (“Fazer do Exercício da Fé Sua Prioridade”, *A Liahona*, novembro de 2014, p. 93).

Testifique da segurança e paz que recebemos se permanecermos na verdade que encontramos nas escrituras.

Diga aos alunos que dobrem uma folha de papel em três partes, formando três colunas. Peça-lhes que desdobrem o papel e escrevam *Doutrina* como título da primeira coluna, *Repreensão e Correção* na segunda coluna e *Instrução em Justiça* na terceira.

Sugira que usem esse papel como marcador das escrituras por uma semana, escrevendo na coluna apropriada toda vez que lerem uma escritura que cumpre um desses propósitos. Por exemplo, na coluna “Doutrina”, os alunos poderiam escrever uma referência de escritura e a doutrina ou o princípio que aprenderam com aquela referência. Na coluna “Repreensão e Correção”, poderiam escrever uma referência de escritura e como aquela passagem corrige uma ideia falsa. E na coluna “Instrução em Justiça”, poderiam anotar passagens que dão ideias de boas obras que poderiam fazer.

Incentive os alunos a trazerem esse papel para a aula em uma semana, para contar como foi a experiência. Coloque um lembrete em suas escrituras ou em seu manual para fazer um pequeno debate sobre como os alunos aplicaram essa passagem de domínio das escrituras.

### **Próxima Unidade (Hebreus 5–Tiago 1)**

Incentive os alunos a encontrarem respostas para as seguintes perguntas ao estudar a próxima unidade: Como os rapazes são chamados para o sacerdócio? No livro de Hebreus, que

pessoa foi citada como tendo grande fé? Você reconhece, nessa unidade, algum homem ou alguma mulher sobre o qual já estudou? Que versículo das escrituras Joseph Smith leu que o levou a “perguntar a Deus” e que resultou na Primeira Visão? O que é religião pura?

# Hebreus 5–6

## Introdução

Paulo ensinou que aqueles que recebem o sacerdócio devem ser chamados por Deus e que Jesus Cristo foi “chamado por Deus sumo sacerdote, segundo a ordem

de Melquisedeque” (Hebreus 5:10). Paulo incentivou os membros da Igreja a terem diligência, fé, paciência e esperança para obter as promessas de Deus.

## Sugestões Didáticas

### Hebreus 5

*Paulo ensina que aqueles que recebem o sacerdócio devem ser chamados por Deus*

Antes da aula, escreva os títulos abaixo em uma folha de papel, um em cada folha: *Médico* e *Policia*. Peça a dois alunos que venham para a frente da sala e dê a cada um deles uma das folhas de papel. Depois, faça as seguintes perguntas:

- Embora esses alunos estejam segurando papéis mostrando o nome de uma profissão, que preocupação vocês teriam se o (use o nome do aluno que estiver segurando a folha “Médico”) tentasse fazer uma cirurgia em vocês após um acidente?
- Como vocês reagiriam se o (use o nome do aluno que estiver segurando o papel “Policia”) quisesse multar vocês?
- Por que vocês ficariam relutantes em permitir que esses alunos realizassem o trabalho associado aos títulos das profissões que eles estão segurando? (Esses alunos não têm permissão nem capacidade para realizar esse trabalho.)

Explique aos alunos que, assim como a sociedade estabeleceu as qualificações necessárias e os meios para que uma pessoa obtenha permissão para cumprir certas responsabilidades, Deus estabeleceu requisitos (como fidelidade e dignidade) e a maneira de obter autoridade para que alguém cumpra certas responsabilidades na Igreja. À medida que os alunos estudarem Hebreus 5, incentive-os a identificarem os padrões que Deus estabeleceu para uma pessoa obter autoridade.

Lembre aos alunos que, conforme registrado em Hebreus 4:14–16, Paulo descreveu o Salvador como “um grande sumo sacerdote” (versículo 14). Peça a um aluno que leia Hebreus 5:1–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Paulo ensinou a respeito do papel do sumo sacerdote entre os israelitas.

- Qual era o papel do sumo sacerdote entre os israelitas?

Explique-lhes que o ofício de sumo sacerdote mencionado nesses versículos, segundo a lei de Moisés, era o de presidir no Sacerdócio Aarônico. Aarão, irmão de Moisés, foi o “primeiro sumo sacerdote da ordem aarônica”. O ofício era hereditário; depois da época de Aarão, o sumo sacerdote era selecionado entre os primogênitos dos descendentes de Aarão e seus filhos. O sumo sacerdote em geral servia até o final da vida, mas muitas vezes esse ofício, no final, foi tomado por homens iníquos. “Sumos sacerdotes foram designados e depostos de maneira inadequada ao bel prazer tanto de Herodes como dos romanos. O cargo foi preenchido por 28 homens diferentes entre 37 a.C. e 68 a.C.” (Bible Dictionary na Bíblia SUD em inglês, “High Priest”).

Peça a um aluno que leia Hebreus 5:4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como o sumo sacerdote deveria ser escolhido.

- Como o sumo sacerdote deveria ser escolhido?

Para ajudar os alunos a entender como Aarão foi “chamado por Deus” (versículo 4), peça a um aluno que leia Êxodo 28:1 em voz alta. Antes que o aluno leia o versículo, explique à classe que isso se refere a uma conversa entre Deus e Moisés no Monte Sinai.

- Como Aarão foi chamado por Deus para ser ordenado ao sacerdócio?
- Por que é significativo que o Senhor tenha dado essa instrução a Moisés e não a outra pessoa? (Moisés era o profeta e, portanto, estava autorizado a receber essa revelação e a administrar a utilização do sacerdócio na Terra.)

### Promova um ambiente de amor e respeito

Os alunos que sentem que o professor e os colegas os amam, os valorizam e confiam neles virão à aula mais abertos para sentir a influência do Espírito e com mais vontade de participar. Quando você mostra interesse sincero pela vida dos alunos e dá a cada um a oportunidade de participar, isso os ajuda a sentir seu amor e respeito por eles.

- O que deve acontecer para que alguém seja ordenado ao sacerdócio? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem o seguinte princípio: **Os que são ordenados ao sacerdócio devem ser chamados por Deus por revelação por meio de Seus servos autorizados.** Se desejar, explique aos alunos que hoje, na Igreja, os líderes do sacerdócio autorizados entrevistam cada candidato à ordenação e buscam a orientação do Espírito Santo para determinar se a pessoa está pronta e se é digna de ser ordenada ao sacerdócio. Ver também João 15:16.)
- Qual é a relação entre esse princípio e o processo de chamar pessoas para servirem em cargos na Igreja?

Peça a um aluno que leia Regras de Fé 1:5 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique de que maneira o princípio identificado em Hebreus 5:4 também está inserido em Regras de Fé 1:5. Explique-lhes que *profecia* se refere à revelação.

- De acordo com essa regra de fé, o que mais deve acontecer para que alguém esteja autorizado a “pregar o Evangelho e administrar as suas ordenanças”?



Mostre-lhes a gravura Moisés Concede o Sacerdócio a Aarão (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 15; ver também LDS.org). Saliente que tanto o Velho como o Novo Testamento registram que profetas, portadores do sacerdócio e mestres do evangelho receberam seus chamados por imposição das mãos de um portador autorizado do sacerdócio (ver Números 27:18–23; Atos 6:6; 13:2–3; 1 Timóteo 4:14).

- De que maneira o processo de chamar pessoas para ocuparem cargos na Igreja hoje utiliza o mesmo padrão que foi estabelecido nas escrituras?
- Por que é importante saber que a autoridade do sacerdócio só pode ser recebida dessa forma?

Peça a um aluno que leia Hebreus 5:5–6 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique quem deu autoridade ao Salvador. Saliente que o versículo 5 menciona Salmos 2:7 e que o versículo 6 cita Salmos 110:4.

- Quem deu autoridade ao Salvador? (O Pai Celestial.)
- Que sacerdócio Jesus Cristo possui? [O Sacerdócio de Melquisedeque. Saliente que esse sacerdócio originalmente tinha o próprio nome do Salvador (ver D&C 107:2–4).]

Peça a um aluno que leia Hebreus 5:7–10 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique no que Jesus Cristo Se tornou. Explique-lhes que Hebreus 5:7–8 se refere a Melquisedeque, um profeta e rei que viveu no tempo de Abraão. No entanto, como Melquisedeque era um exemplo de Cristo, esses três versículos também têm relação com o Salvador (ver Bruce R. McConkie, *Doctrinal New Testament Commentary* [Comentário Doutrinário sobre o Novo Testamento], 3 vols., 1965–1973, vol. III, p. 157).

- De acordo com Hebreus 5:9, o que o Salvador Se tornou?
- De que maneira Jesus Cristo é “o autor da eterna salvação” para todos os que Lhe obedecem?

Resuma Hebreus 5:11–14 e explique aos alunos que Paulo expressou o desejo de ensinar mais sobre esse assunto, mas as pessoas não tinham conhecimento espiritual e maturidade para entender ensinamentos mais profundos.

## Hebreus 6

*Os santos foram incentivados a ter diligência, fé, paciência e esperança para obter as promessas de Deus*

- Peça aos alunos que deem exemplos de bênçãos que Deus prometeu a Seus filhos. (Os possíveis exemplos poderiam ser paz, felicidade, perdão, respostas às orações, bênçãos incluídas na bênção patriarcal, ressurreição e vida terna. Saliente que algumas bênçãos são condicionais às escolhas que fazemos.)
- Quais são as situações em que talvez fiquemos imaginando se vamos ou não receber algum dia determinada bênção prometida?

Peça aos alunos que escrevam no diário de estudo das escrituras ou numa folha de papel uma bênção prometida que esperam receber. Peça-lhes que identifiquem princípios em Hebreus 6 que possam ajudá-los a receber as bênçãos que Deus lhes prometeu.

Peça a um aluno que leia Hebreus 6:1–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e procure qual foi o objetivo que Paulo ensinou aos santos que eles deveriam tentar atingir.

Saliente que a Tradução de Joseph Smith de Hebreus 6:1 (em Hebreus 6:1, nota de rodapé a) declara: “Pelo que, *não* deixando os rudimentos da doutrina de Cristo” (grifo do autor) e que a Tradução de Joseph Smith de Hebreus 6:3 (no Guia para Estudo das Escrituras) diz também: “E prosseguiremos até a perfeição, se Deus o permitir”.

- De acordo com o versículo 1, qual objetivo Paulo ensinou aos santos que eles deveriam procurar atingir? [Explique-lhes que perfeição se refere ao estado de ser “completo, inteiro e plenamente desenvolvido. (...) Os verdadeiros seguidores de Cristo podem tornar-se perfeitos por meio de Sua graça e Expição” (Guia para Estudo das Escrituras, “Perfeito”, scriptures.LDS.org).]
- Que doutrinas mencionadas nesses versículos formam o alicerce de que precisamos para atingir a perfeição?

Resuma Hebreus 6:4–8 e explique-lhes que Paulo descreveu os filhos da perdição como aqueles que possuem um conhecimento perfeito de Deus e depois se afastam da verdade, rebelam-se contra o Salvador e recusam-se a se arrepender (ver também D&C 29:44–45; 76:31–38). Paulo fez um contraste entre essas pessoas e os santos fiéis para quem escreveu essa epístola.

Peça aos alunos que leiam Hebreus 6:9–10 em silêncio e vejam que elogios Paulo fez aos santos Hebreus. Peça-lhes que relatem o que encontrarem.

Convide alguns alunos a se revezarem na leitura em voz alta de Hebreus 6:11–15. Peça à classe que acompanhe a leitura e procure o que Paulo desejava que os santos fizessem.

- O que Paulo desejava que os santos fizessem?

Explique-lhes que a frase “mostre o mesmo cuidado até o fim, para completa certeza da esperança” (versículo 11) refere-se a ser diligente até que recebamos as bênçãos que Deus nos prometeu.

- De que maneira Abraão foi um exemplo de diligência, fé e paciência ao procurar obter as bênçãos que Deus prometeu?
- O que aprendemos nesses versículos sobre o que devemos fazer para herdar as bênçãos que Deus nos prometeu? (Mesmo que os alunos usem palavras diferentes, eles devem identificar o seguinte princípio: **Sendo diligentes até o fim, tendo fé em Cristo e paciência, podemos herdar as bênçãos que Deus nos prometeu.** Escreva esse princípio no quadro.)

Sublinhe as palavras *diligentes*, *fé* e *paciência* no quadro. Peça aos alunos que definam essas palavras em seu caderno ou diário de estudo das escrituras. Depois de dar-lhes tempo suficiente, chame alguns alunos para relatar o que escreveram.

- Por que é difícil demonstrarmos esses atributos?
- Por que precisamos dessas qualidades a fim de “[prossequirmos] até a perfeição”? (Hebreus 6:1.)
- Quando foi que vocês receberam uma bênção prometida depois de mostrarem diligência, fé em Cristo e paciência?

Peça a um aluno que leia Hebreus 6:16–20 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Paulo ensinou sobre a esperança e as promessas de Deus. Talvez seja preciso explicar que a palavra *imutável* (versículo 18) significa perpétuo.

- Que princípio podemos aprender com os ensinamentos de Paulo sobre a esperança? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem o seguinte princípio: **Nossa esperança nas promessas de Deus é uma âncora espiritual para nossa alma.** Escreva esse princípio no quadro.)

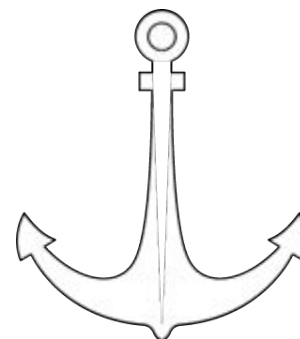
Da forma como é usada nas escrituras, a palavra *esperança* significa a “firme expectativa e anseio de bênçãos de retidão prometidas” (Guia para Estudo das Escrituras, “Esperança”; scriptures.LDS.org).

- De acordo com os ensinamentos de Paulo sobre Deus nos versículos 17–18, por que podemos confiar em Suas promessas?
- De que maneira nossa esperança nas promessas de Deus nos ajuda a ser diligentes, pacientes e a ter fé, especialmente quando passamos por provações?

Peça a um aluno que desenhe uma âncora no quadro.

- O que uma âncora faz a um navio?
- Como a esperança nas promessas de Deus tem sido uma âncora espiritual para vocês?

Peça aos alunos que escrevam uma meta para desenvolverem mais diligência, fé, paciência e esperança. Sugira que comecem fazendo um plano para desenvolver um desses atributos e depois se concentrem em outro. Incentive os alunos a colocarem em prática o que escreveram.





# Hebreus 7–10

## Introdução

Paulo ensinou que Jesus Cristo é o Mediador do “novo convênio” (Hebreus 8:8). Ele explicou que o sacrifício de Cristo é superior aos sacrifícios da lei mosaica e que o

propósito das ordenanças mosaicas era de fazer com que as pessoas se voltassem para o Salvador e Sua Expição.



### Ajudar os alunos a entender os simbolismos nas escrituras

“As escrituras são ricas em símbolos e expressões figurativas. As cerimônias e ordenanças são simbólicas e todas prestam testemunho de Jesus Cristo. (...) A cerimônia do tabernáculo era um simbolismo de coisas eternas (Hebreus 8–10), assim como toda a lei de Moisés, contendo símbolos e representações de Cristo” (Bible Dictionary na Bíblia SUD em inglês, “Symbolism”). Ao ajudar os alunos a entender esses símbolos e essas representações, o entendimento e amor que eles têm pelo evangelho vai aumentar ainda mais.



## Sugestões Didáticas

### Hebreus 7–8

#### *Paulo ensinou que Jesus Cristo é o Mediador do novo convênio*

Usando uma lanterna, crie no quadro a sombra de um objeto pequeno (como uma chave ou uma tesoura). Pergunte aos alunos se eles conseguem identificar o objeto apenas olhando para a sua sombra. Saliente que muitas vezes podemos identificar um objeto apenas olhando para a sua sombra.

Mostre a gravura Jesus Orando no Getsêmani (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 56; ver também LDS.org). Explique aos alunos que o Velho Testamento registra cerimônias e ordenanças que funcionavam como símbolos e representações, ou seja, simbolizavam e prenunciavam o Salvador e Sua Expição.

- Que exemplos temos no Velho Testamento de símbolos e representações de Jesus Cristo e de Sua Expição?

Explique-lhes que todos os aspectos da lei de Moisés tinham a intenção de servir como símbolo ou representação de Jesus Cristo e de Seu Sacrifício Expiatório para os israelitas (ver 2 Néfi 11:4; Jacó 4:4–5). Paulo explicou como várias partes da lei faziam isso. Ele queria ajudar os santos judeus a permanecer fiéis a Jesus Cristo em vez de voltarem a seguir a lei de Moisés.

Resuma Hebreus 7:1–22 e explique-lhes que Paulo citou uma profecia do Velho Testamento sobre a vinda de um sacerdote “segundo a ordem de Melquisedeque” (Salmos 110:4; ver também Hebreus 7:1). Ele ensinou que Jesus Cristo cumpriu essa profecia. Melquisedeque foi um rei justo e o sumo sacerdote que presidia sobre Abraão (ver Tradução de Joseph Smith, Gênesis 14:25–40 no Guia para Estudo das Escrituras; Alma 13:14–19; Bible Dictionary na Bíblia SUD em inglês, “Melchizedek”). Paulo usou Melquisedeque como símbolo e representação de Jesus Cristo. Ele ensinou que Jesus Cristo e Seu sacerdócio eram necessários porque o sacerdócio levítico, com a lei de Moisés que ele administrava, não poderia aperfeiçoar os filhos de Deus (ver Hebreus 7:11). Você também pode explicar que o sacerdócio levítico se refere à autoridade do Sacerdócio Aarônico que os membros da tribo de Levi possuíam (ver Bible Dictionary na Bíblia SUD em inglês, “Aaronic Priesthood”).

Mostre a gravura Moisés Concede o Sacerdócio a Aarão (*Livro de Gravuras do Evangelho*, nº 15; ver também LDS.org) assim como a gravura Jesus Orando no Getsêmani. Explique aos alunos que, em Hebreus 7, Paulo comparou os sacerdotes levitas a Jesus Cristo. Seria bom explicar que o papel do sacerdote levita era agir como mediador, estando simbolicamente entre o povo e Deus para resolver suas diferenças.

Escreva *Hebreus 7:23–28* no quadro. Divida os alunos em duplas e peça-lhes que leiam juntos esses versículos em voz alta. Peça-lhes também que leiam a Tradução de Joseph Smith de Hebreus 7:25–26. Essa tradução está no Guia para Estudo das Escrituras. Peça a um aluno de cada dupla que procure frases que descrevam os sacerdotes levitas e, ao outro aluno da dupla, frases que descrevam Jesus Cristo. Explique-lhes que a palavra *aqueles* em Hebreus 7:23 refere-se aos sacerdotes.

Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça aos alunos que procuraram as frases que descrevem os sacerdotes que relatem o que encontraram. Escreva as respostas no quadro abaixo da gravura de Moisés e Aarão. [As respostas podem incluir o seguinte: os sacerdotes tinham que ser substituídos por outros depois que morriam (ver Hebreus 7:23); eles ofereciam sacrifícios diariamente por seus pecados e pelos pecados do povo (ver Hebreus 7:27); e os sacerdotes eram fracos (ver Hebreus 7:28).]

Peça aos alunos que procuraram as frases que descrevem Jesus Cristo que relatem o que encontraram. Anote as respostas dos alunos no quadro abaixo da gravura de Jesus Cristo. [As respostas devem incluir frases como as seguintes: Jesus Cristo e Seu sacerdócio são “perpétuos” ou eternos (Hebreus 7:24); Ele pode salvar “os que por ele se chegam a Deus” (Hebreus 7:25); Ele vive “para interceder por [nós]” (Hebreus 7:25); Ele não tinha pecado, portanto “ele não necessitava oferecer sacrifício pelos seus próprios pecados” (Tradução de Joseph Smith, Hebreus 7:26); Ele só precisava oferecer um único sacrifício, aquele “pelos pecados do povo” (Tradução de Joseph Smith, Hebreus 7:26); e Ele “para sempre foi aperfeiçoado” (Hebreus 7:28).]

Explique aos alunos que a frase “vivendo sempre para interceder por eles” (Hebreus 7:25) significa que a missão do Salvador foi de interceder em nosso favor para ajudar-nos a voltar a Deus.

- Como vocês explicariam as diferenças entre Jesus Cristo e os sacerdotes levitas?

Peça a um aluno que leia Hebreus 8:1–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique para que os sumos sacerdotes, inclusive Jesus Cristo, foram ordenados ou chamados.

- Para que os sumos sacerdotes foram ordenados?

Peça a um aluno que leia em voz alta a Tradução de Joseph Smith de Hebreus 8:4 (em Hebreus 8:4, nota de rodapé a). Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o sacrifício que Jesus Cristo fez.

- O que podemos aprender nesse versículo sobre o que Jesus Cristo fez por nós? (Com suas próprias palavras, os alunos devem identificar a seguinte doutrina: **Jesus Cristo ofereceu a própria vida como sacrifício por nossos pecados.**)
- Que frases no quadro nos ajudam a entender por que Jesus Cristo foi capaz de oferecer a própria vida como sacrifício por nossos pecados?

Peça aos alunos que ponderem sobre o que a Expição de Jesus Cristo representa para eles. Peça-lhes que completem uma das declarações a seguir no caderno ou no diário de estudo das escrituras:

1. Sou grato pelo Salvador porque...
2. Sei que o Salvador me ama porque...
3. Tenho sido abençoado pela Expição porque...

Após dar-lhes tempo suficiente, peça a alguns alunos que contem à classe o que escreveram caso não seja muito pessoal.

Resuma Hebreus 8:5–13 e explique aos alunos que, graças ao Seu sacrifício, Jesus Cristo tornou-Se “mediador de um melhor convênio” (versículo 6), convênio que, se aceito pelo povo, os ajudaria a “[conhecer] o Senhor” (versículo 11) e a ser limpos de suas iniquidades.

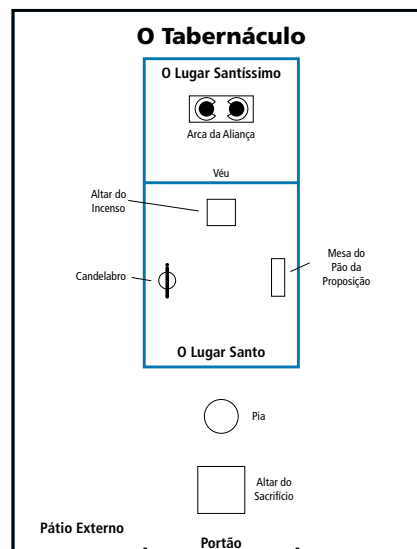
## Hebreus 9–10

### *Paulo mostra como as ordenanças da lei mosaica apontam para a Expição*

Antes da aula, desenhe o seguinte diagrama no quadro.

Explique aos alunos que, em Hebreus 9–10, Paulo continuou a comparar os sumos sacerdotes levitas a Jesus Cristo, debatendo sobre os deveres que os sacerdotes realizavam no Dia da Expição. Peça a um aluno que leia o seguinte parágrafo em voz alta:

Uma vez por ano, no dia santo judaico chamado Dia da Expição (também conhecido como Yom Kippur), o sumo sacerdote tinha permissão para entrar no Lugar Santíssimo (também chamado de Santo dos Santos) no tabernáculo ou, depois, no templo de Jerusalém. Nesse local, o sumo



sacerdote sacrificava um bezerro e um bode. Ele aspergia o sangue do animal em lugares designados no Lugar Santíssimo para simbolizar a Expição de Cristo pelos pecados do sacerdote e do povo. O sumo sacerdote transferia simbolicamente os pecados do povo para outro bode (chamado de bode expiatório), que depois era levado ao deserto, representando a remoção dos pecados do povo. Ele também sacrificava dois carneiros como oferta queimada para ele e para o povo (ver Bible Dictionary na Bíblia SUD em inglês, “Fasts”; ver também Levítico 16:22).

Designe metade da classe a ler Hebreus 9:11, 12, 24, 28 e a outra metade a ler Hebreus 10:1, 4, 10–12. Peça a cada grupo que leia os versículos designados em silêncio e identifique como as cerimônias do Dia da Expição serviam de símbolos e representações do sacrifício de Jesus Cristo. Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça a um aluno de cada grupo que relate o que encontrou. Então pergunte:

- Assim como os sumos sacerdotes entravam no Lugar Santíssimo do tabernáculo no Dia da Expição, em que “santuário” (Hebreus 9:12) o Salvador pôde entrar devido a Sua Expição? (Na presença do Pai Celestial, ou na glória celestial.)
- O que o sacrifício de Jesus Cristo fez que “o sangue dos touros e dos bodes” (Hebreus 10:4) não pôde fazer?
- Por que então os sumos sacerdotes realizavam esses sacrifícios no Dia da Expição? [Para demonstrar “a sombra dos bens futuros” (Hebreus 10:1), ou para indicar a Expição do Salvador.]

Peça a um aluno que leia Hebreus 10:17–20 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que a Expição tornou possível.

- De acordo com o versículo 19, onde podemos entrar por causa do sacrifício de Jesus Cristo? (No “santuário”, ou na presença de Deus, no Reino Celestial.)
- De acordo com o versículo 20, como entramos na presença de Deus?

Explique aos alunos que as palavras “novo e vivo caminho” referem-se ao evangelho de Jesus Cristo ou ao plano pelo qual podemos ser perdoados e santificados pela Sua Expição e assim nos tornarmos dignos de voltar à presença de Deus.

Escreva a seguinte declaração incompleta no quadro: *Graças à Expição de Jesus Cristo, podemos entrar no Reino Celestial se...*

Peça a um aluno que leia Hebreus 10:22–23 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e procure o que devemos fazer para entrar no Reino Celestial. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

Complete a frase do quadro escrevendo o seguinte: **Graças à Expição de Jesus Cristo, podemos entrar no Reino Celestial se mantivermos nossa fé no Salvador.**

- O que significa para vocês “[reter] firmes” (versículo 23) nossa fé em Jesus Cristo?

Peça a um aluno que leia Hebreus 10:35–38 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o conselho que Paulo deu que pode nos ajudar a reter nossa fé em Jesus Cristo.

- O que podemos fazer para reter nossa fé em Jesus Cristo?
- O que significa a frase “não rejeiteis (...) a vossa confiança”? (Versículo 35.)

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, na qual ele explica o que significa “não rejeiteis (...) a vossa confiança”.



“É comum ouvirmos os santos dos últimos dias dizerem: ‘Certamente não é fácil: antes de entrarmos para a Igreja, quando estamos tentando entrar e depois que entramos’. Sempre foi assim, disse Paulo, mas não voltem atrás. Não entrem em pânico e não retrocedam. Não percam a confiança. Não esqueçam o que sentiram um dia. Não ponham em dúvida a experiência que tiveram. Foi a persistência que salvou Moisés e Joseph Smith quando o adversário os confrontou, e é ela que preservará vocês” (“Não Rejeiteis, Pois, a Vossa Confiança”, *A Liahona*, junho de 2000, p. 38).

- Quem vocês conhecem que é um bom exemplo de alguém que mantém sua fé em Jesus Cristo?

Incentive os alunos a ponderarem sobre o compromisso que eles têm de reter firmes a fé em Jesus Cristo. Peça-lhes que escrevam o que vão fazer para aumentar seu compromisso e sua capacidade de guardar a fé.

# Hebreus 11

## Introdução

Paulo ensinou aos membros da Igreja sobre fé. Ele deu exemplos de homens e mulheres fiéis no Velho Testamento que exerceram fé em Jesus Cristo e assim

realizaram milagres, suportaram provações e receberam grandes bênçãos.

## Sugestões Didáticas

### Hebreus 11:1–6

#### *Paulo ensina aos membros da Igreja sobre fé*

Leia o seguinte relato de uma jovem das Filipinas. Peça aos alunos que procurem identificar como ela exerceu fé.

▶ Em vez de ler o relato, você pode mostrar o vídeo “Fé Pura e Simples” (5:22), para o qual esse relato foi adaptado. Esse vídeo está disponível no site LDS.org. Pare o vídeo depois que a jovem recebe inspiração para comprar as coisas de que necessita (código de tempo 2:36).

Uma jovem das Filipinas contou que, certa vez, no verão, seu pai teve que sair para trabalhar num local distante. Quando ele recebesse seu pagamento, ele o enviaria para a família. Certa vez, num sábado, a família tinha usado todo o dinheiro, exceto duas notas de 20 pesos. Quando a jovem olhou para a lista de coisas que a família precisava, ela viu que não teriam dinheiro suficiente para comprar tudo e ainda pagar o transporte que os levaria à Igreja no dia seguinte. Ela perguntou à mãe o que deveria fazer. Sua mãe lhe disse que comprasse as coisas de que precisavam e que Deus iria prover os meios para que eles fossem à Igreja.

A jovem orou para que conseguisse comprar os itens da lista e ainda tivessem dinheiro suficiente para pagar o transporte a fim de irem à Igreja no dia seguinte. Primeiro, ela precisava comprar carvão para que a família tivesse como cozinhar. Ficou chocada quando viu que o preço do saco de carvão tinha dobrado de 5 para 10 pesos. Como ela sabia que a família precisava do carvão para cozinhar, comprou dois sacos de carvão por 20 pesos. Essa jovem orou ainda mais fervorosamente para que sua família ainda pudesse ir à Igreja. Ao orar, ouviu um sussurro: “Compre as coisas de que você precisa. Vai ficar tudo bem”. Então, continuou a comprar o que precisava com apenas 20 pesos (Adaptado do vídeo intitulado “Fé Pura e Simples”, LDS.org).

- De que maneira essa jovem exerceu fé?

Peça a um aluno que leia Hebreus 11:1 em voz alta, assim como a Tradução de Joseph Smith (Hebreus 11:1, nota de rodapé *b*). Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Paulo ensinou sobre fé.

- De acordo com o versículo 1, o que é fé? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem o seguinte princípio: **Fé é ter certeza de coisas que esperamos e a prova de coisas que não se veem.**)

Explique aos alunos que o Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, usou Hebreus 11:1 e outras fontes (Alma 32:21; *Lectures on Faith* [Dissertações sobre a Fé]) para explicar três elementos básicos da fé em Jesus Cristo. Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Bednar:



“Esses ensinamentos destacam os três elementos básicos da fé: (1) fé como a *certeza* das coisas que esperamos e que são verdadeiras, (2) fé como a *prova* das coisas que não se veem e (3) fé como o princípio de *ação* em todos os seres inteligentes. Descrevo esses três componentes da fé no Salvador como a ocorrência simultânea das ações de contemplar o futuro, olhar para o passado e iniciar uma ação no presente” (“Aprender pela Fé”, *A Liahona*, setembro de 2007, p. 18).

Escreva o seguinte no quadro: *Certeza* — *contemplar o futuro*; *Prova* — *olhar para o passado*; *Ação* — *iniciar uma ação no presente*. Explique aos alunos que o Élder Bednar ensinou que

esses três componentes — certeza, prova e ação — trabalham juntos ao contemplarmos o futuro, olharmos para o passado e iniciarmos uma ação no presente.

- De que maneira exercer fé em Jesus Cristo é diferente de simplesmente acreditar Nele?
- De que maneira a história da jovem filipina ilustra os três elementos da fé que o Élder Bednar descreveu?
- O que pode acontecer quando exercemos fé em Jesus Cristo?

Peça a um aluno que leia Hebreus 11:2–5 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique os exemplos que Paulo usou para ilustrar o que pode acontecer quando as pessoas exercem fé em Jesus Cristo.

- O que aconteceu graças à fé que essas pessoas tiveram em Jesus Cristo?

Peça aos alunos que leiam Hebreus 11:6 em silêncio e identifiquem o que Paulo ensinou sobre fé.

- O que Paulo ensinou sobre fé?
- Com base no que Paulo ensinou, o que devemos fazer para agradecer ao Senhor? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que fique claro que, **para agradecer a Deus, devemos exercer fé, achegando-nos a Ele e acreditando que Ele recompensa os que O buscam diligentemente.** Sugira que os alunos marquem esse princípio no versículo 6.)

Peça a um aluno que leia em voz alta o fim da história da jovem filipina. Peça à classe que preste atenção e identifique o que aconteceu como resultado da fé que a jovem exerceu em Jesus Cristo.

▶ Se você preferiu reproduzir o vídeo, mostre o restante de “Fé Pura e Simples” (código de tempo 2:36 até o fim).

Quando a jovem foi pagar pelas outras coisas, sentiu um volume dentro do bolso. Ao ver o que era, notou mais cinco notas de 20 pesos enroladas com a sua última nota de 20 pesos. Naquele momento, ela percebeu que tinha o suficiente para comprar as coisas de que sua família necessitava e também para pagar o transporte de sua família para a Igreja. A jovem explicou que, durante essa experiência, sentiu a ajuda de Deus e Seu amor por ela. Ao chegar em casa, ela agradeceu ao Pai Celestial pelo milagre (Adaptado do vídeo intitulado “Fé Pura e Simples”, LDS.org).

- O que aconteceu graças à fé que essa jovem teve em Jesus Cristo?
- Como essa experiência poderia ajudar a jovem a exercer fé no futuro? (Como ela reconheceu que Deus a estava ajudando durante essa experiência, ela pode ter certeza de que Deus vai ajudá-la de novo no futuro. Devido à prova e à certeza que ela recebeu, ela pode ter fé para agir no presente. Se ela continuar a agir assim, o processo de agir com fé vai continuar e sua fé vai se fortalecer.)

Peça aos alunos que pensem em uma ocasião em que exerceram fé. Peça a alguns alunos que relatem suas experiências.

- Como essa experiência serviu como prova de que Deus vai ajudá-lo no futuro?

## Hebreus 11:7–40

### *Paulo dá exemplos de pessoas justas no Velho Testamento que exerceram fé*

- Que situações vocês estão passando agora ou vão passar no futuro que exigem fé em Jesus Cristo?

Peça aos alunos que, ao estudarem Hebreus 11:7–40, procurem identificar princípios que vão ajudá-los a conhecer as bênçãos que podem receber se exercerem fé em Jesus Cristo.

Escreva as palavras *pela fé* no quadro e explique-lhes que Paulo deu exemplos de pessoas justas do Velho Testamento que exerceram fé a fim de assegurar àqueles que o ouviam de que eles também seriam abençoados se exercessem fé. Peça aos alunos que leiam rapidamente Hebreus 11 e identifiquem frases com as palavras “pela fé”. Sugira que os alunos marquem essas frases.

Peça a um aluno que leia Hebreus 11:7 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Noé exerceu fé em Deus. [Você pode explicar que a palavra “temeu” significa que Noé foi cauteloso e reverente e agiu com esperança e confiança graças à orientação que recebeu de Deus (ver notas de rodapé *b* e *c*).]

### **Marcar as escrituras e fazer anotações**

O ato de marcar e anotar as escrituras é um dos recursos mais úteis para ajudar professores e alunos a captar e reter o que aprendem. Sugira aos alunos que marquem palavras, passagens ou versículos importantes em suas escrituras. Você também pode sugerir que marquem doutrinas e princípios. Quando você incentivar os alunos a marcar as escrituras, não exija que usem nenhum método em particular. Lembre-se de que eles não devem ser forçados a marcar suas escrituras.

- De que maneira Noé exerceu fé em Deus?
- Que elementos da fé descritos pelo Élder Bednar (certeza, prova e ação) são demonstrados nesse relato sobre Noé?
- Como eles foram demonstrados?

Anote estas referências de escritura no quadro: *Hebreus 11:8–10, 11–12, 17–19, 20–22, 23–28, 29–31*. Divida a classe em seis grupos e encarregue cada grupo de uma das passagens. (Se sua classe for pequena, designe a cada aluno uma das referências ou divida os alunos em duplas e dê a cada dupla uma das escrituras.) Peça aos alunos que leiam juntos a passagem designada e identifiquem respostas para as seguintes perguntas (escreva essas perguntas no quadro):

*Quem exerceu fé?*

*De que maneira os três elementos da fé (certeza, prova e ação) foram exemplificados?*

*Que situações enfrentamos hoje que exigem fé semelhante?*

Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça a um aluno de cada grupo que relate suas respostas para a classe.

Peça a um aluno que leia Hebreus 11:13–16 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que podemos aprender com o exemplo de Abraão, Sara e outros sobre exercer fé. Explique aos alunos que “outra pátria” (versículo 14) refere-se à vida eterna.

- De acordo com o versículo 13, o que aconteceu com Abraão e sua esposa, Sara, bem como a outras pessoas fiéis?
- Por que eles permaneceram fiéis embora não tivessem recebido todas as bênçãos de Deus nesta vida? (Você pode explicar que ver as bênçãos “de longe” significa que eles tinham esperança e estavam confiantes de que receberiam as bênçãos depois da morte.)
- Como o exemplo deles pode ajudar-nos a permanecer fiéis?

Escreva a seguinte frase no quadro: *Ao exercermos fé em Jesus Cristo, podemos...* Peça aos alunos que escrevam essa frase em seu caderno ou diário de estudo das escrituras.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Hebreus 11:32–40. Designe um dos alunos a ler em voz alta a Tradução de Joseph Smith de Hebreus 11:35 (em Hebreus 11:35, nota de rodapé *b*), e peça a outro aluno que leia a Tradução de Joseph Smith de Hebreus 11:40 (em Hebreus 11:40, nota de rodapé *a*). Peça à classe que acompanhe a leitura e veja como eles podem completar a frase que anotaram no caderno. Sugira que marquem as palavras e frases que lhes parecerem mais importantes.

Peça aos alunos que completem a frase com base nos versículos 32–40. Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça a alguns alunos que relatem o que escreveram. Resuma as respostas dos alunos escrevendo o seguinte princípio no quadro: **Ao exercermos fé em Jesus Cristo, seremos capazes de suportar sofrimentos, realizar milagres, receber promessas divinas, fortalecer nosso testemunho Dele e prosseguir rumo à perfeição.**

- De que maneira podemos exercer fé em Jesus Cristo?
- Que bênçãos vocês já testemunharam na vida de alguém porque essa pessoa exerceu fé?

Peça aos alunos que reflitam novamente sobre as situações que exigem ou vão exigir deles que exercitem fé em Jesus Cristo.

Incentive-os a fazer uma meta de exercer fé no Senhor nessas situações. Peça aos alunos que anotem uma meta, completando a frase: “Por meio da fé, vou...”

# Hebreus 12–13

## Introdução

Paulo aconselhou os judeus membros da Igreja a correr a carreira do discipulado, seguindo o exemplo de Jesus Cristo. Explicou também sobre as bênçãos que recebemos quando o Senhor nos castiga. Paulo exortou os santos a fazer a vontade de Deus para que fossem aperfeiçoados pela Expição de Jesus Cristo.

**Observação:** A lição 140 dá oportunidade para que dois alunos ensinem. Selecione dois alunos com antecedência e entregue a eles cópias das partes designadas da lição 140 para que eles se preparem. Incentive-os a estudar o material da aula em espírito de oração e a buscar a orientação do Espírito Santo ao se prepararem para ensinar.

## Sugestões Didáticas

### Hebreus 12

#### *Paulo aconselha os santos a correr a carreira da vida com fé e paciência*

Faça no quadro um desenho simples de uma pessoa correndo. Peça à classe que descreva as dificuldades que um corredor poderia ter ao participar de uma corrida de longa distância. (Você poderia perguntar também se algum aluno da classe já participou de uma corrida de longa distância e que dificuldades ele ou ela tiveram.)

- O que motiva um corredor a continuar correndo mesmo quando sente cansaço ou tem outras dificuldades?
- De que maneira a vida de um discípulo de Jesus Cristo é como uma corrida de longa distância?
- Que dificuldades podemos enfrentar como discípulos de Jesus Cristo?

Peça aos alunos que pensem nas dificuldades que eles enfrentam (ou enfrentaram) como seguidores de Jesus Cristo. Peça à classe que, ao estudar Hebreus 12, identifique princípios que possam ajudá-los a continuar a seguir a Jesus Cristo mesmo que seja difícil.

Peça a um aluno que leia Hebreus 12:1 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Paulo disse aos santos que eles precisavam fazer para correr a carreira do discipulado e ser bem-sucedidos.

- O que Paulo disse aos santos que eles precisavam fazer para correr a carreira do discipulado e ser bem-sucedidos?

Peça a um aluno que vá à frente da sala e que coloque uma mochila vazia nas costas. Coloque algumas pedras dentro da mochila e depois peça aos alunos que expliquem como carregar uma mochila cheia de pedras afetaria o desempenho de um corredor.

- De que modo nossos pecados são como uma mochila cheia de pedras?

Diga ao aluno que tire a mochila das costas e peça-lhe que volte ao seu lugar.

- O que significa correr a carreira do discipulado com paciência?

Peça a um aluno que leia Hebreus 12:2–4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Paulo disse aos santos que fizessem que os ajudaria a livrar-se do pecado e a suportar com paciência a oposição. Explique aos alunos que a palavra *contradição*, no versículo 3, refere-se à oposição (ver versículo 3, nota de rodapé a).

- Com base no que Paulo ensinou aos santos, o que pode nos ajudar a livrar-nos do pecado e a suportar com paciência a oposição? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem um princípio semelhante a este: **Ao seguirmos o exemplo de Jesus Cristo, podemos encontrar forças para livrar-nos do pecado e suportar com paciência a oposição.**)

- De acordo com o versículo 2, o que Jesus Cristo fez que, segundo o que Paulo disse aos santos, era um exemplo a ser seguido?

Mostre a gravura A Crucificação (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 57; ver também LDS.org) e explique aos alunos que Paulo disse aos santos que Jesus Cristo estava disposto a morrer na cruz e suportar a vergonha do mundo porque Ele sabia da alegria que receberia se permanecesse fiel ao Pai Celestial.



- Como vocês acham que seguir o exemplo de Jesus Cristo pode ajudar-nos quando sofrermos ou enfrentarmos obstáculos?

Peça aos alunos que reflitam sobre as dificuldades que estão passando atualmente e sobre como o exemplo de Jesus Cristo pode ajudá-los.

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça à classe que procure identificar como o exemplo de Jesus Cristo pode ajudar-nos a livrar-nos de nossos pecados e a seguir adiante com paciência.



“Para que Sua Expição fosse infinita e eterna, Ele teve de sentir como era sofrer não somente a morte física, mas também a espiritual, sentir como era ter seu Espírito divino retirado, deixando-O numa solidão total, abjeta e desesperadora.

Mas Jesus perseverou. Ele prosseguiu com firmeza. A bondade existente Nele permitiu que a fé triunfasse, mesmo em condições de completa agonia. A confiança pela qual viveu Lhe dizia que, apesar de Seus sentimentos, a compaixão

divina nunca está ausente, que Deus é sempre fiel, que Ele nunca foge nem falha” (“Não Havia Ninguém com Ele”, *A Liahona*, maio de 2009, p. 88).

Incentive os alunos a tirarem alguns momentos todos os dias, talvez como parte de seu estudo das escrituras, para refletir sobre o exemplo de Jesus Cristo a fim de que encontrem forças para livrar-se dos pecados e suportar com paciência a oposição.

Para preparar os alunos para identificar outro princípio que Paulo ensinou em Hebreus 12, peça-lhes que pensem numa ocasião em que alguém os corrigiu. Peça-lhes que procurem se lembrar de como reagiram a essa correção.

- Por que às vezes é difícil ser corrigido por alguém?
- Quais são algumas das razões pelas quais as pessoas nos corrigem, especialmente quando elas sabem que talvez não gostemos de ser corrigidos?

Explique aos alunos que, ao corrermos a carreira do discipulado, provavelmente seremos castigados ou corrigidos. Peça a um aluno que leia Hebreus 12:6-9 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique quem vai nos corrigir e por quê. No contexto, a palavra *bastardos*, no versículo 8, significa aqueles que nasceram fora de um casamento, que não são considerados herdeiros legais.

- Quem vai nos corrigir ao corrermos a carreira do discipulado?
- De acordo com Paulo, por que o Pai Celestial nos castiga ou corrige?
- De que maneira o castigo do Pai Celestial é uma indicação do amor que Ele tem por Seus filhos?

Peça aos alunos escrevam em 30 segundos, no caderno ou diário de estudo das escrituras, algumas maneiras pelas quais o Pai Celestial pode nos corrigir. Depois peça a vários alunos que relatem para a classe o que escreveram. Certifique-se de que os alunos entendam que, embora o castigo possa ser aplicado de várias formas, nem toda provação ou todo sofrimento que passamos vem de Deus.

- No versículo 9, o que Paulo diz que devemos fazer quando o Pai Celestial nos corrigir ou castigar?
- O que significa “sujeitar-se” ou submeter-se ao Pai Celestial? (Ser humilde, ensinável e estar disposto a fazer mudanças em nossa vida para alinhar nossa vontade com a Dele.)

Escreva a seguinte declaração incompleta no quadro: *Se nos submetermos aos castigos do Pai Celestial, ...*

Explique aos alunos que, no versículo 10, Paulo reconhece que nossos pais terrenos podem às vezes nos castigar de maneira imperfeita, mas o castigo do Pai Celestial é perfeito e é para nosso próprio bem. Peça a um aluno que leia Hebreus 12:10-11 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Paulo ensinou que aconteceria se nos submetêssemos ao castigo do Pai Celestial. Explique aos alunos que a frase “participantes da sua santidade”, no versículo 10, refere-se a nos tornarmos mais semelhantes a Deus.

- De que forma as palavras de Paulo, no versículo 11, descrevem como podemos nos sentir a princípio quando somos castigados?
- De acordo com os versículos 10-11, o que vai acontecer se nos submetermos ao castigo do Pai Celestial? (À medida que os alunos responderem, complete a frase do quadro da seguinte maneira: **Se nos submetermos aos castigos do Pai Celestial, vamos nos tornar mais semelhantes a Ele e sentir a paz que resulta da retidão.**)



### Hebreus 12:9

é uma passagem de domínio das escrituras. O estudo das passagens de domínio das escrituras ajudará os alunos a aumentar o entendimento das doutrinas básicas e a prepararem-se para ensiná-las a outras pessoas. Você pode sugerir que os alunos marquem essas passagens de domínio das escrituras de modo diferente para que consigam localizá-las facilmente. Consulte as sugestões didáticas no final da lição para ajudar os alunos a entenderem essa passagem.



Se desejar, conte uma experiência na qual você se submeteu a um castigo do Pai Celestial e sentiu-se abençoado por isso. (Procure não contar nada que seja muito sagrado ou pessoal.) Peça aos alunos que pensem em uma ocasião em que sentiram que foram castigados pelo Pai Celestial. Peça-lhes que reflitam sobre como reagiram a essa correção. Incentive os alunos a tomar hoje a decisão de se submeterem aos castigos do Pai Celestial que talvez venham a receber no futuro.

Resuma Hebreus 12:12–29 e explique aos alunos que Paulo incentivou os santos a fortalecer os outros membros da Igreja na fé. Ele os exortou a evitarem o pecado para não perderem o direito às bênçãos de Deus como Esaú e os filhos de Israel no Monte Sinai. Paulo explicou que os santos que permanecem fiéis e servem a Deus vão receber uma glória e um lugar incomparáveis em Seu reino.

## Hebreus 13

### *Paulo dá vários conselhos aos santos*

Explique aos alunos que Paulo terminou sua carta aos santos hebreus, dando-lhes conselhos sobre vários assuntos. Divida a classe em duplas ou grupos de três. Peça aos alunos que leiam Hebreus 13:1–9, 17 em silêncio e identifiquem que conselhos Paulo deu aos santos. Peça aos alunos que debatam as seguintes perguntas com seus colegas quando terminarem a leitura: Escreva as perguntas no quadro.

- Que conselho vocês acham que é mais necessário hoje em dia? Por quê?

Depois dar-lhes tempo suficiente, chame alguns alunos para dar suas respostas. Incentive os alunos a refletir sobre os conselhos de Paulo e quais deles poderiam aplicar melhor em sua própria vida.

Resuma Hebreus 13:10–12 e explique aos alunos que Paulo ensinou que, na época do Velho Testamento, os animais sacrificados como oferta pelos pecados eram queimados fora do acampamento de Israel. De modo semelhante, Jesus Cristo foi crucificado fora da cidade de Jerusalém. Explique-lhes que, depois que Jesus Cristo completou a Expição, o sacrifício de animais não foi mais exigido (ver 3 Néfi 9:18–20).

Peça a um aluno que leia Hebreus 13:13–16 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique que sacrifício Paulo disse aos santos que eles deveriam fazer em vez de sacrificar animais. Sugira aos alunos que sublinhem o que encontrarem.

- Que sacrifícios Paulo disse que devemos fazer?
- Por que vocês acham que essas ofertas agradariam a Deus?

Resuma Hebreus 13:17–25 e explique aos alunos que Paulo aconselhou os santos a obedecer a seus líderes espirituais e a orar por eles. Paulo orou para que Deus desse aos santos tudo o que fosse necessário para eles cumprirem Sua vontade.

Você pode encerrar a aula prestando testemunho dos princípios identificados em Hebreus 12–13.

### Domínio das Escrituras — Hebreus 12:9

Ajude os alunos a memorizar Hebreus 12:9, dizendo-lhes que escrevam a primeira letra de cada palavra do versículo numa folha de papel. Releia a escritura várias vezes com os alunos até que consigam dizer o versículo usando a primeira letra de cada palavra.

- Que doutrina aprendemos com esse versículo sobre nosso relacionamento com o Pai Celestial? (Os alunos devem identificar a seguinte doutrina: **O Pai Celestial é o pai do nosso espírito.**)
- Por que é importante acreditar que somos filhos de Deus?

Testifique aos alunos que somos literalmente filhos de Deus.

# Epístola Universal de Tiago

## Por que estudar esse livro?

A Epístola Universal de Tiago é bem conhecida entre os membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias devido à significativa passagem em Tiago 1:5 que levou o jovem Joseph Smith a procurar a verdade, orando a Deus. Em sua epístola, Tiago salienta que devemos ser “cumpridores da palavra, e não somente ouvintes” (Tiago 1:22). Estudar esse livro vai ajudar os alunos a entenderem a importância de mostrar fé por meio de “obras” ou ações (ver Tiago 2:14–26) e vai inspirá-los a procurarem obter a “coroa da vida, a qual o Senhor prometeu aos que o amam” (Tiago 1:12).

## Quem escreveu esse livro?

A epístola declara que o autor é “Tiago, servo de Deus, e do Senhor Jesus Cristo” (Tiago 1:1).

A tradição cristã afirma que esse Tiago, como Judas, era um dos filhos de José e Maria e, portanto, meio-irmão de Jesus Cristo (ver Mateus 13:55; Marcos 6:3; Gálatas 1:19). O fato de que Tiago foi mencionado primeiro na lista de irmãos de Jesus em Mateus 13:55 pode ser uma indicação de que ele era o mais velho dos meios-irmãos. Como os outros meios-irmãos do Senhor, Tiago não se tornou discípulo de Jesus logo no início (ver João 7:3–5). Contudo, depois que Jesus ressuscitou, Tiago foi uma das pessoas a quem Jesus apareceu como ser ressuscitado (ver 1 Coríntios 15:7).

Algum tempo depois, Tiago tornou-se um dos apóstolos e, de acordo com os primeiros escritores cristãos, o primeiro bispo da Igreja em Jerusalém (ver Atos 12:17; 21:18; Gálatas 1:18–19; 2:9). Como líder na Igreja, ele teve um papel preponderante no conselho realizado em Jerusalém (Atos 15:13). Sua influência na Igreja foi sem dúvida fortalecida devido ao seu parentesco com Jesus, contudo Tiago mostrou humildade ao apresentar-se não como *irmão*, mas como *servo* do Senhor (ver Tiago 1:1).

## Quando e onde foi escrito?

Não sabemos quando Tiago escreveu essa carta. Como Tiago morava em Jerusalém e cuidava dos assuntos da Igreja nesse

local, é provável que tenha escrito sua epístola nessa área.

O fato de Tiago não ter mencionado a conferência de Jerusalém que ocorreu cerca de 50 anos d.c. (ver Atos 15) poderia indicar que sua carta foi escrita antes dessa conferência. Se sua carta foi realmente escrita antes da conferência de Jerusalém, foi uma das primeiras cartas do Novo Testamento.

## Para quem e por que esse livro foi escrito?

Tiago escreveu sua carta “às doze tribos que [andavam] dispersas” (Tiago 1:1), ou seja, toda a casa de Israel; ele estava convidando o povo a “receber o evangelho (...) [e] a entrar para o rebanho de Cristo” (Bruce R. McConkie, *Doctrinal New Testament Commentary* [Comentário Doutrinário sobre o Novo Testamento], 3 vols., 1965–1973, vol. III, p. 243). Tiago instruiu os membros da Igreja a viverem de tal maneira que a vida deles mostrasse sua fé em Jesus Cristo.

## Quais são algumas características marcantes desse livro?

A Epístola Universal de Tiago algumas vezes foi classificada como literatura de sabedoria, semelhante ao livro de Provérbios no Velho Testamento. O texto da carta contém pequenas explicações de princípios para uma vida cristã. Além disso, há um paralelo bastante semelhante entre o Sermão da Montanha proferido pelo Senhor e registrado em Mateus 5–7 e as palavras de Tiago. Alguns desses temas são: suportar perseguição (ver Tiago 1:2–3, 12; Mateus 5:10–12); tornar-se “perfeito” ou espiritualmente maduro (ver Tiago 1:4; 2:22; Mateus 5:48); perguntar a Deus (ver Tiago 1:5; Mateus 7:7–8); fazer a vontade de Deus (ver Tiago 1:22; Mateus 7:21–25); amar ao próximo (ver Tiago 2:8; Mateus 5:43–44; 7:12); conhecer o bem e o mal por seus frutos (ver Tiago 3:11–12; Mateus 7:15–20); ser pacificador (ver Tiago 3:18; Mateus 5:9); e não fazer juramentos (ver Tiago 5:12; Mateus 5:34–37).

## Resumo

**Tiago 1–2** Tiago saúda seus leitores e apresenta os temas principais de sua epístola, como suportar provações, buscar sabedoria e viver de acordo com a fé que professamos. Aqueles que ouvem as palavras de Deus devem também ser praticantes da palavra. Tiago define a “religião pura” como cuidar dos órfãos e das viúvas e viver livre do pecado (ver Tiago 1:27). Os santos devem amar ao próximo e mostrar sua fé por meio de obras.

**Tiago 3–4** Tiago ilustra a natureza destrutiva da falta de autocontrole ao falar e faz um contraste com o fruto da retidão daqueles que promovem a paz. Ele adverte os leitores a não serem amigos do mundo, mas a resistirem ao diabo e achegarem-se a Deus.

**Tiago 5** Tiago adverte os ricos devassos. Ele termina sua epístola com alguns conselhos breves sobre a responsabilidade dos santos para com os outros membros da Igreja. Aconselha também os santos a aguardarem com paciência a vinda do Senhor e a serem sinceros em tudo o que disserem. Ele incentiva os doentes a contarem com a ajuda dos anciãos (élderes) para serem ungidos com óleo e curados.

# Tiago 1

## Introdução

Tiago escreveu uma epístola para a casa de Israel dispersa, incentivando-os a serem pacientes em suas aflições e a buscarem sabedoria do Pai Celestial. Tiago

também os ensinou a resistirem à tentação, a serem cumpridores da palavra, a servirem ao próximo e a permanecerem espiritualmente limpos.

## Sugestões Didáticas

### Tiago 1:1–11

*Tiago incentiva a casa de Israel dispersa a ser paciente em suas aflições e a buscar sabedoria do Pai Celestial*

Escreva o seguinte no quadro, antes do início da aula: *Quem dera eu tivesse sido mais sábio!* Ao iniciar a aula, peça aos alunos que reflitam sobre a frase escrita no quadro. Peça-lhes que usem o caderno ou diário de estudo das escrituras para escrever assuntos ou situações pessoais para os quais precisam de sabedoria. Sugira que incluam em sua lista assuntos do evangelho e perguntas da vida para as quais precisam de respostas. Peça a alguns alunos que relatem o que escreveram. (Lembre-os de não relatar nada muito pessoal.)

Mostre-lhes a gravura Joseph Smith Procura Sabedoria na Bíblia (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 89; ver também LDS.org).

- Que pergunta importante Joseph tinha em mente quando era jovem e para a qual ele queria muito uma resposta? (Se os alunos precisarem de ajuda, peça-lhes que abram em Joseph Smith—História 1:9–10.)

Explique-lhes que Joseph estava lendo a Epístola de Tiago quando descobriu como encontrar respostas para suas perguntas. Tiago era apóstolo de Jesus Cristo e bispo em Jerusalém. A tradição cristã diz também que Tiago era filho de Maria e José e, portanto, meio-irmão de Jesus. Peça a um aluno que leia Tiago 1:1–4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Tiago ensinou à casa de Israel sobre suas dificuldades e aflições. Saliente que a Tradução de Joseph Smith do versículo 2 (em Tiago 1:2, nota de rodapé *a*) muda a frase “várias provações” para “muitas aflições”.

- O que Tiago ensinou à casa de Israel sobre suas dificuldades e aflições?
- Por que é importante ter paciência quando temos dificuldades e aflições?

Peça a um aluno que leia Tiago 1:5–6 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Joseph Smith descobriu que o ajudou a encontrar respostas para suas perguntas.

- O que Tiago aconselha que seus leitores façam para encontrar respostas para suas perguntas?
- O que significa a frase “Deus [...] dá liberalmente, sem repreensão”? (Versículo 5.) *Liberalmente* significa livremente e com generosidade. *Sem repreensão* significa sem criticar ou censurar.

Chame um aluno para ir ao quadro e escrever um princípio que aprendemos com Tiago 1:5–6. O aluno pode usar outras palavras, mas deve identificar um princípio semelhante a este: **Deus dá de bom grado sabedoria àqueles que Lhe pedirem com fé.**


- O que significa “[pedir] com fé, não duvidando”? (Versículo 6.)

Peça a um aluno que explique como Tiago 1:5–6 afetou o jovem Joseph Smith quando ele buscava respostas para suas perguntas (ver Joseph Smith—História 1:12). Peça a outro aluno que resuma o que aconteceu como resultado da oração fervorosa que Joseph Smith fez no bosque perto de sua casa.

- Quando foi que o Pai Celestial respondeu às orações de vocês generosamente depois de terem orado com fé?

Testifique-lhes que Deus dá de bom grado sabedoria àqueles que Lhe pedirem com fé. Incentive os alunos a seguirem o exemplo de Joseph Smith, aplicando esse princípio em sua vida para que recebam a sabedoria de que precisam do Pai Celestial.



 **Tiago 1:5–6** é uma passagem de domínio das escrituras. O estudo das passagens de domínio das escrituras ajudará os alunos a aumentarem o entendimento das doutrinas básicas e a prepará-los para ensinar essas doutrinas a outras pessoas. Você pode sugerir que os alunos marquem essas passagens de domínio das escrituras de modo diferente para que consigam localizá-las facilmente. Consulte as sugestões didáticas no final da lição para ajudar os alunos a entender essa passagem.

Resuma Tiago 1:7–11 e explique aos alunos que Tiago advertiu aqueles que querem servir a dois senhores, ou que hesitam em demonstrar lealdade e comprometimento ao Senhor. Tiago também escreveu que os ricos devem se tornar humildes porque as riquezas terrenas são apenas temporárias e logo passarão.

*Observação:* Se desejar, convide dois alunos para ensinar os dois blocos de escritura a seguir. Seria melhor dar essa designação aos alunos um ou dois dias antes desta lição para que se preparem. Você pode convidar esses alunos para ensinar toda a classe ou pode dividir a classe em dois grupos e pedir que cada professor aluno ensine seu bloco de escritura para metade da classe, depois, troque de grupo e ensine os alunos restantes.

## Professor Aluno 1 — Tiago 1:12–21

### Tiago ensina sobre tentações

Pergunte aos alunos:

- Que tentações os jovens enfrentam hoje em dia? (Se desejar, escreva as respostas dos alunos no quadro.)
- Por que às vezes é difícil resistir à tentação?

Peça a um aluno que leia Tiago 1:12 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a bênção prometida àqueles que amam o Senhor e resistem à tentação. Saliente que a Tradução de Joseph Smith desse versículo (em Tiago 1:12, nota de rodapé *a*) muda a frase “suporta a tentação” para “resiste à tentação”.

- Que bênções vão receber os que amam o Senhor e resistem à tentação? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Mostramos nosso amor ao Senhor resistindo à tentação, o que é um dos requisitos para receber a coroa da vida eterna.**)

Peça a um aluno que leia Tiago 1:13–16 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique de onde vem a tentação.

- De acordo com o versículo 13, quem *não* é a fonte de nossas tentações?

Explique-lhes que a palavra *concupiscência*, no versículo 14, refere-se a desejos impuros que possamos ter devido à nossa natureza decaída. Satanás nos tenta a ceder a esses desejos impuros.

Peça aos alunos que ponderem sobre as tentações que estejam enfrentando no momento.

- Como podemos fortalecer-nos espiritualmente para resistir à tentação?
- De que forma resistir à tentação mostra nosso amor ao Senhor?

Preste testemunho da veracidade dos princípios que os alunos identificaram em Tiago 1:12. Incentive-os a ponderar o que vão fazer para resistir às tentações que estejam enfrentando.

Resuma Tiago 1:17–21 e explique-lhes que Tiago ensinou que toda boa dádiva vem de Deus e que os santos devem abandonar “toda imundície” e receber a palavra do Senhor “com mansidão” (versículo 21).

## Professor Aluno 2 — Tiago 1:22–25

### Tiago ensina seus leitores a serem ouvintes e cumpridores da palavra

Peça a um aluno que leia a declaração a seguir do Élder Quentin L. Cook, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Recentemente conheci um excelente rapaz adolescente. Suas metas eram: ir para a missão, terminar os estudos, casar no templo e ter uma família fiel e feliz. (...) Senti que ele sinceramente queria ir para uma missão e estava evitando transgressões graves que o impediriam de servir, mas sua conduta no dia a dia não o estava preparando para os desafios físicos, emocionais, sociais, intelectuais e espirituais que enfrentaria. Ele não estava inclinado a trabalhar arduamente.

Não levava a escola nem o Seminário a sério. Frequentava a Igreja, mas não tinha lido o Livro de Mórmon. Passava muito tempo jogando videogames e na mídia social. Parecia achar que seria suficiente apresentar-se para sua missão” (“Escolher com Sabedoria”, *A Liahona*, novembro de 2014, p. 47).

- Se vocês estivessem no lugar do Élder Cook, que preocupações teriam em relação à falta de preparação missionária desse rapaz?

Peça a um aluno que leia Tiago 1:22 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Tiago ensinou que poderia ajudar esse jovem que o Élder Cook mencionou.

- O que Tiago ensinou que poderia ajudar esse rapaz?

Explique aos alunos que, como lemos em Tiago 1:23–24, Tiago compara alguém que ouve a palavra, mas não a pratica, a uma pessoa que se olha no espelho e esquece logo depois de como é sua aparência e segue seu caminho.

Peça a um aluno que leia Tiago 1:25 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que acontece com aqueles que colocam em prática o que ouvem.

- O que acontece às pessoas que não são apenas ouvintes, mas praticantes do que aprendem? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Quando ouvimos a palavra de Deus e a colocamos em prática, Deus nos abençoa naquilo que fazemos.**)

Incentive os alunos a avaliarem se são ouvintes e cumpridores da palavra de Deus, ponderando em silêncio as seguintes perguntas. Leia em voz alta ou escreva essas perguntas no quadro.

1. Até que ponto acredito realmente nos princípios que estou aprendendo nas escrituras, em casa, na Igreja e no Seminário?
2. Com que frequência estabeleço metas espirituais para colocar em prática os princípios que estou aprendendo? Com que frequência atinjo essas metas? Com que frequência esqueço delas?
3. Como posso ser mais praticante da palavra, e não somente ouvinte?

Testifique das bênçãos que recebemos por praticarmos o que aprendemos.

## Tiago 1:26–27

### *Tiago aconselha os santos a cuidarem do próximo*

Depois que os dois alunos tiverem ensinado os blocos de escritura, peça a outros alunos que resumam o que aprenderam.

Peça a um aluno que leia Tiago 1:26–27 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as sugestões de Tiago sobre como viver nossa religião.

- De acordo com Tiago, de que maneira podemos viver nossa religião ou demonstrar nossa devoção a Deus?

Explique aos alunos que Tiago usou a ideia de “visitar os órfãos e as viúvas” e atender às suas necessidades como exemplo de cuidar do próximo. “Guardar-se imaculado do mundo” (versículo 27) significa permanecer espiritualmente limpo, mesmo num mundo onde prevalece a iniquidade.

- O que aprendemos no versículo 27? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem o seguinte princípio: **Demonstramos a religião pura quando cuidamos do próximo e nos mantemos espiritualmente limpos.** Escreva esse princípio no quadro.)
- De que maneira cuidar do próximo e manter-nos espiritualmente limpos são demonstrações importantes da nossa devoção a Deus?
- Quem vocês conhecem que é um bom exemplo de alguém que demonstra a “religião pura” em sua vida diária? O que essa pessoa faz que inspira vocês?

Peça aos alunos que escrevam numa folha de papel uma ou duas coisas que vão fazer durante a próxima semana para cuidar de alguém necessitado ou para “guardar-se imaculado do mundo”. Incentive-os a serem praticantes da palavra de Deus, aplicando esse princípio em sua vida.

### **Domínio das Escrituras — Tiago 1:5–6**

Explique aos alunos que memorizar Tiago 1:5–6 vai ajudá-los em sua vida quando tiverem perguntas sobre o evangelho, quando procurarem a ajuda do Senhor para tomar decisões e ao ensinar o evangelho a outras pessoas.

Use as atividades de memorização do apêndice ou faça uma atividade de sua escolha para ajudar os alunos a memorizar essa passagem. Lembre-se de rever periodicamente as passagens de domínio das escrituras já memorizadas para ajudar os alunos a reter o que aprenderam. Planeje tirar alguns momentos nas próximas aulas para rever essa escritura e pedir que os alunos a recitem de cor.

# Aula Semanal de Estudo no Lar

## Hebreus 5–Tiago 1 (Unidade 28)

### Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

#### Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

O seguinte resumo dos acontecimentos, das doutrinas e dos princípios que os alunos aprenderam ao estudarem Hebreus 5–Tiago 1 (unidade 28) não deve ser ensinado como parte de sua lição. A lição que você ensina concentra-se somente em algumas dessas doutrinas e alguns desses princípios. Siga os sussurros do Espírito Santo ao ponderar sobre as necessidades de seus alunos.

#### Dia 1 (Hebreus 5–6)

Com os escritos de Paulo a respeito da autoridade do sacerdócio, os alunos aprenderam que aqueles que são ordenados ao sacerdócio devem ser chamados por Deus por revelação por meio de Seus servos autorizados. Os alunos também aprenderam os seguintes princípios: Sendo diligentes até o fim, tendo fé em Cristo e paciência, podemos herdar as bênçãos que Deus nos prometeu. Nossa esperança nas promessas de Deus é uma âncora espiritual para nossa alma.

#### Dia 2 (Hebreus 7–10)

Ao estudarem Hebreus 7–10, eles aprenderam que Jesus Cristo ofereceu a própria vida como sacrifício por nossos pecados e, graças à Expição do Salvador, podemos entrar no Reino Celestial se mantivermos nossa fé Nele.

#### Dia 3 (Hebreus 11)

Em seu estudo sobre o discurso de Paulo a respeito da fé, os alunos aprenderam que fé é a certeza das coisas que se esperam e a prova das coisas que não se veem. Eles também aprenderam o seguinte: Para agradar a Deus, devemos exercer fé, achegando-nos a Ele, crendo Nele e acreditando que Ele recompensa os que O buscam diligentemente. Ao exercermos fé em Jesus Cristo, seremos capazes de suportar sofrimentos, realizar milagres, receber promessas divinas, fortalecer nosso testemunho Dele e prosseguir rumo à perfeição.

#### Dia 4 (Hebreus 12–Tiago 1)

Ao estudarem o fim da carta de Paulo aos hebreus, os alunos aprenderam que, seguindo o exemplo de Jesus Cristo, podemos encontrar forças para livrar-nos do pecado e suportar com paciência a oposição. Eles aprenderam também que, se nos submetemos aos castigos do Pai Celestial, vamos nos tornar mais semelhantes a Ele e sentir a paz que resulta da retidão. Em seu estudo de Tiago 1, os alunos aprenderam que Deus dá de bom grado sabedoria àqueles que Lhe pedirem com fé.

### Introdução

O Apóstolo Tiago aconselhou os israelitas dispersos a serem praticantes da palavra, a servirem ao próximo e a permanecerem espiritualmente limpos.

### Sugestões Didáticas

*Observação:* Os alunos aprenderam duas passagens de domínio das escrituras nesta unidade: Hebreus 12:9 e Tiago 1:5–6. Você poderia ler ou recitar essas passagens com a classe e pedir aos alunos que expliquem as doutrinas e os princípios que essas escrituras ensinam.

#### Tiago 1:22–27

*Tiago pede a seus leitores que sejam ouvintes e cumpridores da palavra e que sirvam ao próximo*

Peça a um aluno que leia a declaração a seguir do Élder Quentin L. Cook, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Recentemente conheci um excelente rapaz adolescente. Suas metas eram: ir para a missão, terminar os estudos, casar no templo e ter uma família fiel e feliz. Fiquei muito contente com suas metas. Mas, ao continuarmos nossa conversa, ficou evidente que sua conduta e as escolhas que estava fazendo não condiziam com suas metas. Senti que ele sinceramente queria ir para uma missão e estava evitando transgressões graves que o impediriam de servir, mas sua conduta no dia a dia não o estava preparando para os desafios físicos, emocionais, sociais, intelectuais e espirituais que enfrentaria. Ele não estava inclinado a trabalhar arduamente. Não levava a escola nem o Seminário a sério. Frequentava a Igreja, mas não tinha lido o Livro de Mórmon. Passava muito tempo jogando videogames e na mídia social. Parecia achar que seria suficiente apresentar-se para sua missão” (“Escolher com Sabedoria”, *A Liahona*, novembro de 2014, p. 47).

- Se vocês estivessem no lugar do Élder Cook, que preocupações teriam em relação à falta de preparação missionária desse rapaz?

Peça a um aluno que leia Tiago 1:22 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Tiago ensinou que poderia ajudar esse jovem que o Élder Cook mencionou.

- O que Tiago ensinou que poderia ajudar esse rapaz?

Explique aos alunos que, como lemos em Tiago 1:23–24, Tiago compara alguém que ouve a palavra, mas não a pratica, a uma pessoa que se olha no espelho e esquece logo depois de como é sua aparência e segue seu caminho.

Peça a um aluno que leia Tiago 1:25 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que acontece com aqueles que colocam em prática o que ouvem.

- O que acontece às pessoas que não são apenas ouvintes, mas praticantes do que aprendem? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Quando ouvimos a palavra de Deus e a colocamos em prática, Deus nos abençoa naquilo que fazemos.**)

Incentive os alunos a avaliarem se são ouvintes e cumpridores da palavra de Deus, ponderando em silêncio as seguintes perguntas: Leia em voz alta ou escreva essas perguntas no quadro.

- Até que ponto acredito realmente nos princípios que estou aprendendo nas escrituras, em casa, na Igreja e no Seminário?
- Com que frequência estabeleço metas espirituais para colocar em prática os princípios que estou aprendendo? Com que frequência atinjo essas metas? Com que frequência esqueço delas?
- Como posso ser mais praticante da palavra, e não somente ouvinte?

Testifique das bênçãos que recebemos por praticarmos o que aprendemos.

Peça a um aluno que leia Tiago 1:26–27 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as sugestões de Tiago sobre como viver nossa religião.

- De acordo com Tiago, de que maneira podemos viver nossa religião ou demonstrar nossa devoção a Deus?

Explique aos alunos que, no versículo 27, Tiago usou a ideia de “visitar os órfãos e as viúvas” e atender às suas necessidades

como exemplo de cuidar do próximo e de “guardar-se imaculado do mundo” significa manter-se espiritualmente limpo, mesmo em um mundo onde a iniquidade prevalece.

- Que princípio aprendemos em Tiago 1:27? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem o seguinte princípio: **Demonstramos a religião pura quando cuidamos do próximo e nos mantemos espiritualmente limpos.** Escreva esse princípio no quadro.)
- De que maneira cuidar do próximo e manter-nos espiritualmente limpos são demonstrações importantes da nossa devoção a Deus?
- Quem vocês conhecem que é um bom exemplo de alguém que demonstra a “religião pura” em sua vida diária? O que essa pessoa faz que inspira vocês?

Peça aos alunos que escrevam numa folha de papel uma ou duas coisas que vão fazer durante a próxima semana para cuidar de alguém necessitado ou para “guardar-se imaculado do mundo”. Incentive-os a serem praticantes da palavra de Deus, aplicando esse princípio em sua vida.

### Próxima Unidade (Tiago 2–1 Pedro 5)

Explique aos alunos que, ao estudarem Tiago 2–1 Pedro 5, eles vão saber as respostas para as seguintes perguntas: O que Tiago aconselhou os santos a fazerem se vissem irmãos ou irmãs que “[estivessem] nus, e [tivessem] falta de alimento cotidiano”? (Tiago 2:15.) O que vai nos acontecer se não fizermos nada para ajudar os necessitados? Por que Tiago disse que “a fé sem as obras é morta”? (Tiago 2:26.) Que parte do corpo Tiago disse que era como “fogo” e poderia “[contaminar] todo o corpo”? (Tiago 3:6.) Que bênçãos aguardam aqueles que ajudam a converter um pecador “do erro do seu caminho”? (Tiago 5:20.) Que razões Pedro deu para pregar o evangelho até o fim? Peça aos alunos que identifiquem as respostas para essas perguntas ao estudarem o próximo bloco de escrituras.



# Tiago 2

## Introdução

Tiago incentivou os santos a socorrerem os oprimidos e ensinou que os verdadeiros seguidores de Jesus Cristo

não devem preferir os ricos aos pobres. Ensinou também sobre a relação entre fé e obras.

## Sugestões Didáticas

### Tiago 2:1–13

#### *Tiago ensina os seguidores de Cristo a não mostrar favoritismo pelos ricos*

Escolha um aluno da classe e dê-lhe uma bala ou um bombom. Diga à classe que você deu a esse aluno um bombom por alguma razão qualquer (por exemplo, porque esse aluno está usando uma roupa que é sua cor favorita ou porque ele trouxe um determinado objeto para a classe).

- Como o tratamento que dei a esse aluno fez com que vocês se sentissem?
- Por que as pessoas às vezes mostram favoritismo?

Peça aos alunos que pensem em outras ocasiões em que viram alguém ser tratado melhor do que os outros e como essas outras pessoas se sentiram em relação a isso.

Peça a um aluno que leia Tiago 2:1–4 em voz alta. Peça a esse aluno que leia também a nota de rodapé *a* em Tiago 2:1, que contém uma tradução alternativa do grego, bem como a Tradução de Joseph Smith de Tiago 2:1. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique sobre o que Tiago alertou os santos.

- Sobre o que Tiago alertou os santos?

Saliente que “fazer acepção de pessoas” (Tradução de Joseph Smith, Tiago 2:1) significa mostrar favoritismo por alguém ou por um grupo de pessoas e não tratar bem os outros devido à situação ou característica deles.

- Que exemplo Tiago deu de favoritismo?
- Que exemplos temos hoje em dia de pessoas que mostram favoritismo por alguns e não tratam bem a outros devido à situação ou característica deles?

Resuma Tiago 2:5–7 e explique aos alunos que Tiago continuou a reprovar os santos por mostrar favoritismo pelos ricos. Ele ensinou que Deus escolheu os pobres para serem ricos na fé e herdeiros de Seu reino. Tiago também lembrou os santos de que foram os ricos que os oprimiram e blasfemaram contra o Senhor.

Peça aos alunos que leiam Tiago 2:8 em silêncio e identifiquem o que Tiago lembrou aos santos que deveriam fazer para ajudá-los a acabar com o favoritismo.

- Que lembrete Tiago deu aos santos?
- Por que vocês acham que esse mandamento foi chamado de “lei real”? (Tiago 2:8.)
- O que aprendemos com esses versículos sobre como os discípulos fiéis de Jesus Cristo tratam as pessoas? (Os alunos podem usar outras palavras, mas devem identificar um princípio semelhante a este: **Os discípulos fiéis de Jesus Cristo amam todas as pessoas, seja qual for a situação delas.** Escreva esse princípio no quadro.)
- Durante Seu ministério mortal, como o Salvador foi um exemplo de amor às pessoas qualquer que fosse a situação delas?

Peça aos alunos que pensem em alguém que procura amar todas as pessoas. Convide alguns a contarem para a classe em quem pensaram e por quê.

Peça-lhes que reflitam sobre como tratam os outros. Incentive-os a procurar oportunidades de seguir o exemplo do Salvador de amar ao próximo.

Diga aos alunos que imaginem que, após ouvirem os ensinamentos de Tiago sobre amar todas as pessoas, eles ouvem alguém dizer que não há problema algum em mostrar favo-

ritismo por alguns e não tratar bem a outros. Essa pessoa também diz que há coisas muito piores do que isso.

- Que problemas podem ocorrer se tivermos essa mentalidade?

Peça a um aluno que leia Tiago 2:9–10 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique por que é um assunto sério não amar todas as pessoas seja qual for a situação delas.

- Por que é um assunto sério não amar todas as pessoas seja qual for a situação delas?
- Que princípio podemos aprender com os ensinamentos de Tiago nesses versículos? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem um princípio semelhante a este: **Mesmo se cometermos somente um pecado, somos culpados perante Deus.**)
- De acordo com Tiago 2:10, qual é a consequência eterna de quebrarmos um só dos mandamentos de Deus? [Será como se fôssemos “culpados de todos” naquilo que formos impuros e, portanto, não poderemos habitar com Deus (ver também 1 Néfi 10:21).]
- Por que ainda podemos ter esperança embora a desobediência a Deus nos torne impuros para viver com Ele?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Dieter F. Uchtdorf, da Primeira Presidência:



“Mas nem tudo está perdido.

A graça de Deus é nossa grande e eterna esperança.

Por meio do sacrifício de Jesus Cristo, o plano de misericórdia satisfaz os requisitos da justiça (ver Alma 42:15) ‘e proporciona aos homens meios para que tenham fé para o arrependimento’ (Alma 34:15).

Nossos pecados, mesmo que ‘sejam como a escarlata’, podem se tornar ‘brancos como a neve’ (ver Isaías 1:18). Como nosso amado Salvador ‘deu a si mesmo em preço de redenção por todos’ (1 Timóteo 2:6), proveu-se uma entrada para nós em Seu reino eterno (ver 2 Pedro 1:11)” (“O Dom da Graça”, *A Liahona*, maio de 2015, p. 108).

- O que devemos fazer para sermos dignos de entrar no reino do Senhor por meio da Expição de Jesus Cristo?
- Como o princípio identificado no versículo 10 poderia nos ajudar a ser mais gratos pela Expição de Jesus Cristo?

Resuma Tiago 2:11–13 e explique aos alunos que Tiago deu um exemplo do princípio que foi ensinado no versículo 10. Depois, encorajou os fiéis a tratar os outros com misericórdia, pois os que não forem misericordiosos com o próximo serão julgados sem misericórdia.

## Tiago 2:14–26

### *Tiago ensina sobre o papel da fé e das obras em nossa salvação*

Peça aos alunos que imaginem que um jovem tenha reconhecido que pecou. Ele acredita na Expição de Jesus Cristo e na capacidade do Salvador de salvá-lo. Ele diz que tudo o que tem de fazer é acreditar e que o Senhor o perdoará sem nenhum outro esforço de sua parte.


Peça aos alunos que pensem se somente a crença desse rapaz é suficiente para que ele seja perdoado de seus pecados.

Peça a um aluno que leia Tiago 2:14 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Tiago perguntou aos santos sobre fé.

- O que Tiago perguntou aos santos sobre fé?
- A que tipo de obras vocês acham que Tiago estava se referindo?

Explique-lhes que Tiago estava corrigindo uma ideia falsa sobre fé. Algumas pessoas tinham entendido que fé era simplesmente a expressão verbal de uma crença. No contexto de Tiago 2:14, Tiago usou o termo *obras* de maneira diferente que o Apóstolo Paulo. Quando Paulo usou o termo *obras*, ele estava se referindo às obras da lei de Moisés. Quando Tiago usou o termo *obras*, ele estava se referindo a atos de devoção e obras de retidão.

Conforme lemos em Tiago 2:15–16, Tiago usou uma analogia para ilustrar a resposta à sua pergunta no versículo 14. Peça a dois alunos que se dirijam à frente da classe. Diga a um deles que represente um mendigo pedindo comida, roupa ou um abrigo para sobreviver.

 **Tiago 2:17–18** é uma passagem de domínio das escrituras. O estudo das passagens de domínio das escrituras ajudará os alunos a aumentarem o entendimento das doutrinas básicas e a preparar-se para ensiná-las a outras pessoas. Você pode sugerir que os alunos marquem essas passagens de domínio das escrituras de modo diferente para que consigam localizá-las facilmente. Consulte as sugestões didáticas no final da lição para ajudar os alunos a entenderem essa passagem.

Peça ao outro aluno que faça o papel de alguém que ajuda o mendigo. Peça a um terceiro aluno que leia Tiago 2:15–16 em voz alta enquanto os dois alunos representam o que está escrito nesses versículos.

- O que há de errado com a resposta que foi dada ao aluno representando o mendigo? A resposta do outro aluno é suficiente para atender às necessidades do mendigo?

Peça a um aluno que leia Tiago 2:17–18 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Tiago ensinou sobre fé.

- O que vocês acham que significa a frase “a fé, se não tiver as obras, está morta” (versículo 17)?
- De que modo a analogia de Tiago sobre o mendigo nos ajuda a entender o que essa frase significa?
- De acordo com o versículo 17, que princípio Tiago ensinou sobre a verdadeira fé em Jesus Cristo? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar um princípio semelhante ao seguinte: **A verdadeira fé em Jesus Cristo manifesta-se por intermédio das nossas boas obras.** Escreva esse princípio no quadro.)

Peça a um aluno que leia Tiago 2:19–20 em voz alta. Certifique-se de que os alunos também leiam a Tradução de Joseph Smith de Tiago 2:19 (em Tiago 2:19, nota de rodapé a). Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o exemplo que Tiago usou para ilustrar que acreditar em Deus não necessariamente inclui ter fé em Deus.

- Que exemplo Tiago usou para ilustrar que acreditar em Deus não necessariamente inclui ter fé em Deus?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“A verdadeira fé centraliza-se no Senhor Jesus Cristo e sempre leva à ação justa. (...) A ação em si não é fé no Salvador, mas agir de acordo com princípios corretos é um componente importante da fé” (“Pedir com Fé”, *A Liahona*, maio de 2008, p. 95).

- De acordo com o Élder Bednar, qual é o “componente importante da fé”?
- Por que é importante entender que fé em Jesus Cristo significa acreditar Nele e agir de acordo com princípios corretos?

Lembre os alunos sobre a situação daquele jovem mencionada no início da aula.

- De que maneira entender que fé inclui tanto crença como ação ajuda uma pessoa a obter o perdão de seus pecados?

Resuma Tiago 2:21–26 e explique aos alunos que Tiago se referiu a Abraão e Raabe como dois exemplos de pessoas cuja fé em Deus foi demonstrada por suas obras. (O relato da corajosa Raabe encontra-se em Josué 2:1–22.)

Peça aos alunos que escrevam no caderno ou no diário de estudo das escrituras sobre uma situação em que demonstraram fé em Jesus Cristo por meio de obras e como foram abençoados por terem feito isso. Incentive os alunos a incluírem um testemunho do Salvador e como vão demonstrar sua crença por meio de ações. Peça a alguns alunos que relatem para a classe o que escreveram.

Peça aos alunos que reflitam, em espírito de oração, sobre como podem exercer mais fé em Jesus Cristo, sendo obedientes a Ele. Incentive-os a agir de acordo com a inspiração que receberem.

### Domínio das Escrituras — Tiago 2:17–18

Para ajudar os alunos a aplicarem os princípios ensinados nessa passagem de domínio das escrituras, dê a cada um uma folha de papel. Peça-lhes que escrevam essa passagem num dos lados dessa folha. Depois, diga-lhes que completem a seguinte frase do outro lado do papel: *Vou mostrar ao Senhor minha fé Nele da seguinte maneira: ...* Incentive os alunos a guardarem esse papel no bolso durante o dia e a fazerem uma lista das ideias que lhes vierem à mente para demonstrar fé no Senhor. Toda vez que colocarem algo na lista, eles podem reler a passagem de domínio das escrituras. Incentive-os a colocarem essa folha de papel em um lugar onde a vejam sempre para se lembrarem da meta.

# Tiago 3

## Introdução

Tiago ensinou aos santos sobre a importância de controlar a linguagem. Depois, fez um contraste entre a sabedoria do mundo e a sabedoria de Deus.

## Sugestões Didáticas

### Tiago 3:1–12

#### *Tiago ensina aos santos sobre a importância de controlar a linguagem*

Leve um tubo de pasta de dentes para a aula. Peça a um aluno que esprema toda a pasta de dentes para fora do tubo (ou peça que imaginem a cena). Peça a outro aluno que tente colocar a pasta de dentes de volta no tubo. Depois que o segundo aluno tiver tentado fazer isso, pergunte:

- De que forma a pasta de dentes nessa demonstração se assemelha às nossas palavras?

Peça aos alunos que pensem se já disseram alguma coisa da qual se arrependeram depois. Peça à classe que, ao estudar Tiago 3:1–12, identifique princípios que possam ajudá-los a escolher com sabedoria as palavras que vão usar.

Peça a um aluno que leia em voz alta Tiago 3:2–4 e a primeira frase de Tiago 3:5. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Tiago descreveu aqueles que não ofendem os outros com suas palavras. Explique-lhes que a frase “todos tropeçamos”, no versículo 2, significa que todos cometemos erros, e explique também que Tiago usou a palavra *língua* para referir-se às palavras que dizemos.

- Como Tiago descreve aqueles que conseguem controlar suas palavras?

Mostre as figuras de um freio de cavalo e do leme de um navio ou faça desenhos dessas figuras. Talvez você tenha de explicar que o *freio de um cavalo* (versículo 3) é feito de um pequeno pedaço de metal colocado na boca do cavalo e que fica preso às rédeas, permitindo que o cavaleiro conduza o animal. Nesse versículo, a palavra *leme* (versículo 4) refere-se ao timão de um navio, que ajuda a pessoa a mudar a direção da embarcação.

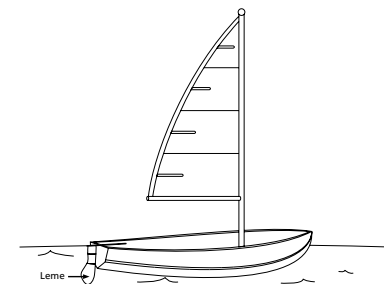
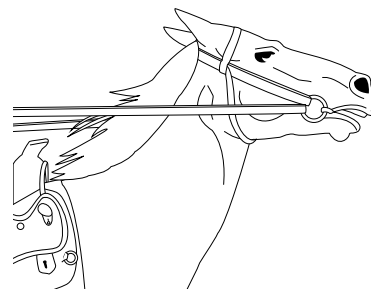
- De acordo com Tiago, o que o freio do cavalo e o leme do navio têm em comum? (Ambos são relativamente pequenos e mudam a direção ou controlam as coisas ou animais grandes aos quais estão presos.)
- De que modo a comparação de Tiago desses objetos com a língua, ou as palavras que dizemos, ajuda-nos a entender o poder das palavras?
- Que princípio podemos identificar nesses versículos sobre o que pode acontecer se aprendermos a controlar nossa linguagem? (Os alunos devem identificar um princípio semelhante ao seguinte: **Ao aprendermos a controlar nossa linguagem, podemos aprender a controlar todas as nossas outras ações.**)
- Por que controlar nossa linguagem poderia nos ajudar a controlar todas as nossas outras ações?

Peça a um aluno que leia em voz alta a última frase de Tiago 3:5 e também Tiago 3:6. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique ao que mais Tiago comparou nossa língua.

- Ao que mais Tiago comparou nossa língua?
- Que aspectos de nossa vida podem ser “inflamados” (versículo 6), ou colocados em perigo pelo uso imprudente das palavras?

Explique aos alunos que a frase “curso da natureza”, no versículo 6, pode referir-se ao rumo da vida de uma pessoa.

- De que modo as palavras que dizemos podem influenciar o curso da nossa vida?
- De que maneira mudar um pouco nossa forma de falar afeta o curso de nossa vida de maneira positiva? E a vida dos outros?



Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Tiago 3:7–12. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique ao que mais Tiago comparou nossa língua.

- Ao que mais Tiago comparou nossa língua? [A um animal que precisa ser domesticado (ver versículos 7–8), a “peçonha mortal” (versículo 8), a uma fonte que “faz jorrar de um mesmo manancial água doce e água amargosa” (versículos 11–12), a uma figueira que produz azeitonas em vez de figos e a uma videira que produz figos (ver versículo 12).]

Para ajudar os alunos a entenderem o contexto desses versículos, peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Evidentemente, Tiago não quis dizer que nossa língua é *sempre* iníqua, tampouco que *tudo* o que dizemos é ‘cheio de peçonha mortal’, mas fica claro que ele quis dizer que ao menos algumas coisas que dizemos podem ser destrutivas, até venenosas — e essa é uma acusação assustadora para um santo dos últimos dias! A voz que presta um profundo testemunho, profere orações fervorosas e canta os hinos de Sião *pode* ser a mesma voz que deprecia e critica, envergonha e rebaixa, inflige dor e destrói seu próprio espírito e o de outras pessoas no processo. (...)”

Nessa longa jornada eterna para tornarmo-nos mais semelhantes ao Salvador, procuremos ser homens e mulheres ‘perfeitos’ ao menos em um aspecto: não tropeçando em palavra; ou, para dizer claramente, falando em uma nova língua, a língua dos anjos. Nossas palavras, tal como nossas ações, devem ser cheias de fé, esperança e caridade, os três grandes princípios cristãos que são tão desesperadamente necessários no mundo atual. Com palavras assim, proferidas sob a influência do Espírito, lágrimas podem ser enxutas, corações podem ser curados, vidas podem ser elevadas, a esperança pode retornar, a confiança pode prevalecer” (“A Língua dos Anjos”, *A Liahona*, maio de 2007, pp. 16, 18).

- Que princípio podemos identificar nesses versículos sobre como os seguidores de Deus devem falar? (Usando as próprias palavras, os alunos devem identificar um princípio semelhante ao seguinte: **Os seguidores de Deus procuram usar sua linguagem para propósitos corretos, não para propagar o mal.**)
- Por que seria um problema sério se os santos dos últimos dias usassem a linguagem para propósitos malignos ou para magoar e depreciar os outros?
- Que coisas podemos fazer para ser um pouco mais “perfeitos” (Tiago 3:2) ao escolher nossas palavras?

Peça aos alunos que expliquem como o princípio que identificaram em Tiago 3:9–10 poderia guiá-los em sua maneira de agir nas seguintes situações:

1. Ao mandar mensagens de texto ou usar a mídia social.
2. Como sacerdote ao abençoar o sacramento aos domingos. Na escola, quando seus amigos ridicularizarem outro aluno.
3. Você é uma moça e falou mal de outra jovem há algum tempo, na sua ala ou seu ramo.
4. Seus colegas falam muito palavrão.

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do livreto *Para o Vigor da Juventude*:

“O modo pelo qual você se comunica reflete o fato de que é um filho ou uma filha de Deus. Uma linguagem limpa e inteligente é evidência de uma mente brilhante e sadia. A boa linguagem que eleva, incentiva e elogia as pessoas convida a companhia do Espírito para estar com você. Nossas palavras, tal como nossas ações, devem ser cheias de fé, esperança e caridade” (*Para o Vigor da Juventude*, livreto, 2011, p. 20).

- Em que ocasião as palavras de outra pessoa edificaram ou incentivaram vocês?
- De que maneira vocês já foram abençoados ao procurar edificar e incentivar outras pessoas com suas palavras?

Incentive os alunos a escreverem uma meta em seu caderno ou diário de estudo das escrituras sobre o que vão fazer para controlar melhor a língua e usar sua linguagem para propósitos justos. Peça-lhes que coloquem em prática durante a semana o que escreveram.

### Fazer um acompanhamento dos incentivos dados

Incentive os alunos a aplicar os princípios do evangelho, fazendo um acompanhamento para que coloquem em prática o que aprenderam. Tome nota para fazer esse acompanhamento a respeito das metas que eles fizeram nesta aula. Você também poderia convidar os alunos a contar as experiências que tiveram ao cumprir com suas metas.

**Tiago 3:13–18***Tiago faz um contraste entre a sabedoria do mundo e a sabedoria de Deus*

Resuma Tiago 3:13–18 e explique-lhes que Tiago fez um contraste entre a sabedoria do mundo e a sabedoria de Deus. A sabedoria do mundo leva à “perturbação” (versículo 16) e à “contenda” (versículo 14), enquanto a sabedoria “que do alto vem” é “pura” e “cheia de misericórdia” (versículo 17).

Testifique dos princípios ensinados na aula de hoje.

# Tiago 4–5

## Introdução

Tiago aconselhou os santos a resistirem ao diabo, chegarem-se a Deus e a suportarem as aflições com paciência enquanto aguardam a Segunda Vinda do Salvador. Ele ensinou que os doentes devem “[chamar]

os anciãos da igreja” (Tiago 5:14) para administrar a eles. Ensinou também sobre a importância de ajudar os pecadores a se arrependerem.

### *Aulas interessantes, relevantes e edificantes*

Quando o professor prepara e dá aulas edificantes regularmente, os alunos têm uma expectativa de que aprenderão algo de valor toda vez que forem à aula. O Presidente Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou que os alunos “não vão voltar à sua aula com o menor entusiasmo a menos que algo seja de fato ensinado. É preciso que eles aprendam para que tenham vontade de voltar. Eles vão voltar de boa vontade, ficarão até ansiosos por voltar às aulas (...) em que sua fome é saciada” (*Teach Ye Diligently* [Ensinai Diligentemente], 1975, pp. 153–154).

## Sugestões Didáticas

### Tiago 4

#### *Tiago aconselha os santos a se aproximarem de Deus e a resistirem ao diabo*

Peça aos alunos que pensem em um membro da família ou um amigo ao qual são muito chegados.

- Em quem vocês pensaram? Por que vocês se sentem próximos dessa pessoa?
- Como vocês se tornaram tão próximos?

Peça aos alunos que ponderem sobre o quanto se sentem próximos de Deus.

- De que maneira nossa vida será abençoada por termos um forte relacionamento com Deus?

Incentive os alunos, ao estudarem Tiago 4, a identificarem princípios que possam ajudá-los a fortalecer seu relacionamento com Deus.

Resuma Tiago 4:1–3 e explique aos alunos que Tiago continuou a reprovar os santos por cederem a desejos mundanos.

Peça a um aluno que leia Tiago 4:4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o tipo de amizade sobre a qual Tiago alertou os santos. Explique aos alunos que *inimizade* significa hostilidade ou ódio.

- Sobre que tipo de amizade Tiago alertou os santos?
- O que vocês acham que significa “ser amigo do mundo”? (Se necessário, explique-lhes que o conselho de Tiago no versículo 4 não significa que devemos evitar nos associar com pessoas que não são membros da Igreja. Mas devemos evitar o envolvimento com falsos ensinamentos e desejos, padrões e práticas incorretos do mundo.)
- De acordo com Tiago, o que acontece com alguém que é amigo do mundo?

Peça aos alunos que leiam Tiago 4:6–8 em silêncio e identifiquem qual foi o conselho que Tiago deu aos santos.

- O que Tiago aconselhou os santos a fazerem?
- Como o fato de nos submetermos a Deus ajuda-nos a resistir ao diabo?
- De acordo com o versículo 8, o que devemos fazer se quisermos nos achegar a Deus? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Ao nos achegarmos a Deus, Ele Se achegará a nós.**)
- O que podemos fazer para nos achegar a Deus? (Anotar as respostas dos alunos no quadro.)

Para ajudar os alunos a entender uma forma de aproximarem-se mais de Deus, saliente o ensinamento de Tiago de “[limpar] as mãos” e “[purificar] o coração” (Tiago 4:8). Explique-lhes que, nas escrituras, as mãos podem representar nossas ações e o coração, nossos desejos.

- Como vocês acham que ter as mãos limpas e o coração puro pode nos ajudar a nos aproximar de Deus?

Peça a um aluno que leia Tiago 4:9–12, 17 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique outros conselhos que Tiago deu aos santos para se aproximarem mais de Deus. Explique aos alunos que a frase “converta-se o vosso riso em pranto”, no versículo 9, refere-se a sentir tristeza, segundo Deus, por nossos pecados.

- Que outros conselhos Tiago deu para ajudar uma pessoa a se aproximar mais de Deus?

- De acordo com o versículo 17, o que Tiago ensina que é pecado? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Se sabemos o que é certo, mas não o fazemos, cometemos pecado.**)
- Por que vocês acham que é pecado não fazer as coisas boas que sabemos que devemos fazer?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente James E. Faust, que serviu na Primeira Presidência:



“Temo que alguns dos nossos maiores pecados sejam os de omissão. Esses são os pecados mais preocupantes da lei, e o Senhor disse que não deveríamos negligenciá-los (ver Mateus 23:23). Esses pecados se referem aos atos de consideração e bondade que deixamos de fazer e sobre os quais nos sentimos tão culpados por não tê-los praticado.

Quando eu era menino e morava numa fazenda, no calor escaldante do verão, lembro que minha avó, Mary Finlinson, preparava refeições deliciosas num fogão a lenha. Quando a caixa de lenha ao lado do fogão esvaziava, minha avó pegava a caixa sem fazer alarde, saía para enchê-la com lenha de cedro que ficava numa pilha lá fora e depois trazia a pesada caixa de volta para casa. Eu era tão insensível e estava tão interessado na conversa que se passava na cozinha que ficava lá, sentado, e deixava minha querida avó encher a caixa de lenha. Sempre me arrependi e me envergonhei de minha omissão. Espero um dia pedir-lhe perdão” (“O Mais Importante da Lei: O Juízo, a Misericórdia e a Fé”, *A Liahona*, janeiro de 1998, p. 68).

- Que boa ação o Presidente Faust negligenciou quando era menino? Como ele se sentiu por causa disso?
- Que exemplos vocês poderiam dar de pecados de omissão que nos impedem de nos aproximar mais de Deus?
- O que pode nos impedir de fazer as boas ações que o evangelho de Jesus Cristo nos ensina?
- Quando foi que vocês se sentiram mais próximos de Deus ao fazerem as boas ações que lhes foram ensinadas?

Peça aos alunos que escrevam em seu caderno ou diário de estudo das escrituras o que eles vão fazer para se aproximarem mais de Deus. Incentive-os a agir de acordo com a inspiração que receberem.

## Tiago 5

### *Tiago ensina os santos a suportarem as aflições com paciência e instrui os doentes a chamarem os anciãos*

Resuma Tiago 5:1-6 e explique aos alunos que Tiago condenou os ricos que fazem mal uso das suas riquezas e perseguem os justos. Ele os advertiu de que misérias e julgamentos os aguardavam.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Tiago 5:7-11. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as orientações que Tiago deu aos santos para enfrentarem suas aflições enquanto aguardavam a Segunda Vinda de Jesus Cristo.

- De acordo com os versículos 7-8, que conselho Tiago deu aos santos enquanto aguardavam a Segunda Vinda do Salvador?
- De acordo com o versículo 10, quais foram as pessoas que suportaram aflições com paciência e que serviriam de exemplo para os santos?
- Que exemplos temos nas escrituras de profetas que suportaram com paciência suas aflições?

Explique aos alunos que Tiago 5:13-16 fala dos conselhos de Tiago aos doentes e aflitos. Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte situação:

Um amigo diz: “Estou me sentindo péssimo. Já estou doente há mais de uma semana. Fui ao médico e estou tomando remédios, mas ainda não melhorei. Não sei mais o que fazer”.

Peça aos alunos que ponderem sobre o que diriam a esse amigo. Chame um aluno para ler Tiago 5:13-16 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Tiago aconselhou que os doentes e aflitos fizessem.

- Que conselho Tiago deu aos doentes e aflitos?



- O que Tiago instruiu os anciãos [élderes] a fazerem? (Administrar aos doentes pela autoridade do sacerdócio e ungi-los com azeite.)

Explique-lhes que o Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou que “quando os élderes ungem uma pessoa enferma e selam a unção, abrem as janelas do céu para que o Senhor derrame a bênção que Ele deseja conceder à pessoa aflita” (“Curar os Enfermos”, *A Liahona*, maio de 2010, p. 48).

- Além do poder do sacerdócio, o que mais Tiago disse que salvaria ou curaria os doentes? [“A oração da fé” (Tiago 5:15).]
- O que aprendemos com Tiago sobre como os doentes podem ser curados? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem o seguinte princípio: **Pela oração da fé e pelo poder do sacerdócio, os doentes podem ser curados.** Escreva esse princípio no quadro.)

Para ajudar os alunos a entenderem esse princípio, dê-lhes uma folha de papel com a declaração a seguir do Élder Dallin H. Oaks. Divida os alunos em duplas e peça-lhes que leiam juntos essa declaração em voz alta. Incentive os alunos a identificarem o que o Élder Oaks ensinou sobre a oração da fé e o poder de cura do sacerdócio.



“Ao exercermos o indubitável poder do sacerdócio de Deus tendo em mente Sua promessa de ouvir e responder a oração da fé, não podemos esquecer que a fé e o poder de cura do sacerdócio não podem produzir um resultado contrário à vontade Daquele a Quem o sacerdócio pertence. (...)

Com tudo isso, aprendemos que mesmo exercendo Seu divino poder em uma situação em que haja suficiente fé para curar, os servos do Senhor não podem dar uma bênção do sacerdócio que faça uma pessoa ser curada, se a cura não for a vontade do Senhor.

Como filhos de Deus, sabendo de Seu grande amor e de Seu conhecimento supremo do que é melhor para nosso bem-estar eterno, confiamos Nele. O primeiro princípio do evangelho é fé no Senhor Jesus Cristo, e fé significa confiança. (...) Senti essa mesma confiança nas palavras do pai de [uma] adolescente cuja vida foi levada por um câncer. Ele declarou: ‘Nossa família tem fé em Jesus Cristo, e essa fé não depende dos resultados’. Esses ensinamentos me soam como verdadeiros. Fazemos todo o possível para a cura de um ente querido e depois confiamos no Senhor para o resultado” (“Curar os Enfermos”, p. 50).

- Como os ensinamentos do Élder Oaks nos ajudam a entender o poder de cura do sacerdócio?
- Por que é importante para a nossa fé em Jesus Cristo não depender dos resultados de uma bênção do sacerdócio?

Peça aos alunos que pensem em uma ocasião em que eles ou alguém quem conheçam foram abençoados pela oração da fé e pelo poder do sacerdócio. Peça-lhes também que contem como essas experiências fortaleceram a fé e o testemunho deles. (Lembre-os de não contar nada que seja muito pessoal ou sagrado.)

Saliente, no versículo 15, a relação entre a cura do doente e o perdão dos pecados. O tipo de humildade e fé requeridos para sermos curados fisicamente é o mesmo tipo de humildade e fé exigidos para recebermos perdão (ver Bruce R. McConkie, *Mormon Doctrine* [Doutrina Mórmon], 2ª ed., 1966, pp. 297–298).

Resuma Tiago 5:17–20 e explique aos alunos que Tiago se referiu ao Profeta Elias como exemplo de alguém que usou o poder da oração fervorosa. Ele também aconselhou os santos a ajudarem os pecadores a se arrependerem.

Encerre testificando dos princípios ensinados nesta lição.

## Comentários e Informações Históricas

### Tiago 4:8. “Limpei as mãos (...) purifiquei o coração”

O Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou como podemos ter mãos limpas e coração puro:

“Gostaria de lembrá-los de que nossas mãos ficam limpas por meio do processo de renúncia ao homem natu-

ral e sobrepujando o pecado e as influências maléficas em nossa vida por meio da Expição do Salvador. Nosso coração é purificado quando recebemos Seu poder fortalecedor de fazer o bem e de tornar-nos melhores” (“Mãos Limpas e Coração Puro”, *A Liahona*, novembro de 2007, p. 82).

## INTRODUÇÃO À

# Primeira Epístola Universal de Pedro

### Por que estudar esse livro?

Um dos temas que encontramos na Primeira Epístola Universal de Pedro é que, por meio da Expição de Jesus Cristo, os discípulos podem suportar com fé o sofrimento e a perseguição. Cada capítulo de 1 Pedro fala sobre provações ou sofrimento, e Pedro ensinou que suportar provações com paciência é uma qualidade “mais preciosa do que o ouro” e ajudaria os fiéis a ganhar “a salvação das almas” (1 Pedro 1:7, 9). Pedro também lembrou os santos de sua identidade como “geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido” (1 Pedro 2:9). Ao estudar o conselho que Pedro deu nessa epístola, os alunos vão sentir esperança e receber incentivo e força que podem ajudá-los com os desafios que enfrentarem.

### Quem escreveu esse livro?

O autor dessa epístola é “Pedro, apóstolo de Jesus Cristo” (1 Pedro 1:1). “Pedro era conhecido originalmente como Simeão ou Simão (2 Pedro 1:1), um pescador de Betsaida que vivia com a sua esposa em Cafarnaum. (...) Junto com André, seu irmão, Pedro foi chamado para ser um discípulo de Jesus Cristo (Mateus 4:18–22; Marcos 1:16–18; Lucas 5:1–11). (...)”

O Senhor o escolheu para portar as chaves do reino na Terra (Mateus 16:13–18). (...)”

Pedro foi o principal dos apóstolos de sua época” (Guia para Estudo das Escrituras, “Pedro”, scriptures.LDS.org).

Os escritos de Pedro demonstram seu crescimento — de simples pescador a extraordinário apóstolo.

### Quando e onde foi escrito?

Pedro provavelmente escreveu sua primeira epístola entre 62 e 64 d.c. Ele escreveu de “Babilônia” (1 Pedro 5:13), provavelmente uma referência simbólica a Roma.

Em geral, aceita-se que Pedro tenha morrido durante o reinado de Nero, o imperador romano, provavelmente depois de 64 d.c., quando este começou a perseguir os cristãos (ver Guia para Estudo das Escrituras, “Pedro”).

### Para quem e por que esse livro foi escrito?

Pedro escreveu essa epístola para os membros da Igreja que viviam em cinco províncias romanas da Ásia Menor, localizadas na atual Turquia (ver 1 Pedro 1:1). Ele considerava seus leitores como “eleitos” de Deus (1 Pedro 1:2). Pedro escreveu para fortalecer e encorajar os santos na “prova da [sua] fé” (1 Pedro 1:7) e prepará-los para uma “ardente prova” no futuro (1 Pedro 4:12). A mensagem de Pedro também os ensinou a saber como lidar com a perseguição (ver 1 Pedro 2:19–23; 3:14–15; 4:13).

O conselho de Pedro foi muito oportuno, pois os membros da Igreja estavam à beira de um período de intensa perseguição. Até aproximadamente 64 d.c., mais ou menos na época em que Pedro escreveu essa epístola, o governo romano geralmente tolerava o cristianismo. Em julho daquele ano, um incêndio destruiu boa parte de Roma e circularam rumores de que o próprio imperador Nero havia dado ordens para iniciar o incêndio. Na tentativa de desviar a culpa pela tragédia, alguns romanos proeminentes acusaram os cristãos de terem sido os responsáveis. Isso levou a uma grande perseguição aos cristãos por todo o Império Romano. Pedro indicou que, quando os santos “[padecem] como [cristãos]” (1 Pedro 4:16), eles podem sentir alegria, pois estão seguindo os passos de Jesus Cristo (ver 1 Pedro 2:19–23; 3:15–18; 4:12–19).

### Quais são algumas características marcantes desse livro?

Em meio ao sofrimento e à perseguição que os santos de sua época enfrentaram, Pedro exortou-os a amar uns aos outros e ser afáveis (ver 1 Pedro 1:22; 3:8–9). Além disso, lemos em 1 Pedro 5 que Pedro explicou como os líderes da Igreja deveriam fortalecer suas respectivas congregações.

Essa epístola talvez contenha as referências bíblicas mais claras sobre o mundo espiritual e o trabalho de salvação realizado nessa esfera. Pedro mencionou brevemente que Jesus Cristo visitou o mundo espiritual para pregar aos espíritos desobedientes que tinham vivido no tempo de Noé (ver 1 Pedro 3:18–20). Ele

acrescentou que o evangelho foi pregado aos mortos para dar às pessoas falecidas a oportunidade de serem julgadas em termos de igualdade com os vivos (ver 1 Pedro 4:5–6). Em nossa dispensação, o Presidente Joseph F. Smith estava ponderando o significado de 1 Pedro 3:18–20 e 1 Pedro 4:6 quando recebeu uma revelação esclarecendo doutrinas referentes ao mundo espiritual (ver D&C 138).

### Resumo

**1 Pedro 1:1–2:10** Pedro escreve sobre a necessidade de os santos crescerem espiritualmente a fim de receber recompensas eternas. A promessa de salvação só é possível por meio do precioso sangue de Jesus Cristo. Os santos são “a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido” (1 Pedro 2:9) que obtiveram a misericórdia de Deus.

**1 Pedro 2:11–3:12** Os discípulos de Jesus Cristo procuram honrar todos os homens e submeter-se às leis e às autoridades civis. Pedro escreve para grupos específicos de santos: cidadãos livres, servos, maridos e esposas.

**1 Pedro 3:13–5:14** Quando a perseguição causa sofrimento aos santos, eles devem lembrar-se do exemplo de Jesus Cristo, que sofreu e depois ganhou a exaltação. Jesus Cristo pregou o evangelho aos mortos para que eles pudessem receber um julgamento justo. Os líderes da Igreja seguem o exemplo de Jesus Cristo, cuidando do rebanho de Deus. Os santos devem ser humildes e lançar sobre Deus toda a ansiedade que tiverem.

# 1 Pedro 1–2

## Introdução

Pedro escreveu para fortalecer a fé dos santos, visto que estavam sofrendo intensa perseguição pelo Império Romano. Ele salientou que tinham sido redimidos pelo precioso sangue de Jesus Cristo e lembrou-os de sua herança divina como povo adquirido do Senhor. Pedro

instruiu os santos a glorificarem a Deus entre os homens e a suportarem o sofrimento como fez Jesus Cristo.

**Observação:** Veja a coluna lateral “Preparação antecipada” para preparar a lição 149.

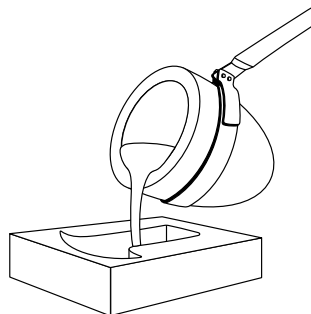
### Preparação Antecipada

A lição 149 contém uma sugestão didática na qual os alunos devem receber cartas. Se você for utilizar essa sugestão, será necessário preparar-se vários dias antes. Entre em contato com os pais de cada aluno ou com líderes locais da Igreja e peça-lhes que escrevam uma carta para o aluno, expressando sua alegria em ver seu empenho em viver o evangelho. Guarde as cartas e certifique-se de que cada aluno tenha uma carta quando ensinar a lição 149.

## Sugestões Didáticas

### 1 Pedro 1

*Pedro ensina aos santos sobre a herança que podem receber no futuro e sobre a necessidade de termos provações*



Mostre ou desenhe a figura de um cadinho e explique aos alunos que cadinho é um vaso de argila ou ferro no qual metais ou outras substâncias são refinadas, ou seja, são aquecidas e derretidas a fim de que as impurezas sejam removidas e o produto final seja de melhor qualidade.

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Ao viajar pela Igreja, vejo membros serem testados no cadinho da aflição” (“Hyrum Smith: ‘Firme Como os Pilares do Céu’”, *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 8).

- O que vocês acham que o Élder Ballard quis dizer com “cadinho da aflição”? (As adversidades ou provações difíceis da vida.)

Explique aos alunos que Pedro escreveu sua primeira epístola para fortalecer e encorajar os santos enquanto estavam sendo testados no cadinho da aflição. Explique-lhes que até aproximadamente 64 a.C., mais ou menos na época em que Pedro escreveu essa epístola, o governo romano geralmente tolerava o cristianismo. Em julho daquele ano, um incêndio destruiu boa parte de Roma. Alguns romanos proeminentes acusaram os cristãos de terem sido os responsáveis. Isso levou a uma grande perseguição aos cristãos por todo o Império Romano. Alguns dos maus-tratos que os cristãos receberam vieram de seus antigos amigos e vizinhos.

Peça aos alunos que, ao estudarem 1 Pedro 1–2, identifiquem princípios que possam ajudá-los a permanecer fiéis quando forem provados no cadinho da aflição.

Resuma 1 Pedro 1:1–2 e explique aos alunos que Pedro saudou os santos nas províncias romanas da Ásia Menor (atualmente Turquia) e lembrou-os de que eram um povo eleito, ou seja, um povo escolhido para receber bênçãos especiais se fossem fiéis.

Peça a um aluno que leia 1 Pedro 1:3–5 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Pedro lembrou aos santos que Cristo havia feito e que bênçãos futuras lhes foram prometidas.

- Que bênçãos futuras os santos receberiam se permanecessem fiéis ao evangelho de Jesus Cristo?

Peça a um aluno que leia 1 Pedro 1:6 em voz alta e peça à classe que identifique como os santos receberam essa promessa de bênçãos futuras. Explique aos alunos que a palavra *tentações*, no versículo 6, refere-se a tribulações e aflições (ver nota de rodapé *b*).

- Como os santos receberam a promessa dessas bênçãos futuras? (Eles se regozijaram muito.)
- Que princípio podemos aprender nos versículos 3–6? (Os alunos devem identificar um princípio semelhante ao seguinte: **Embora tenhamos provações, podemos nos regozijar com a Expiação de Jesus Cristo e com as bênçãos futuras que Deus nos prometeu.**)

- De que forma lembrar das bênçãos futuras que Deus nos prometeu ajuda-nos a ter alegria mesmo quando estamos passando por provações?

Peça a um aluno que leia 1 Pedro 1:7–9 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e procure o que Pedro ensinou a respeito da prova da fé.

- De acordo com 1 Pedro 1:7, a que Pedro comparou a prova ou o teste da fé dos membros da Igreja?
- De que maneira a fé, quando testada, é como ouro? [A fé que foi testada é preciosa como o ouro. Contudo, a fé é mais preciosa do que o ouro porque o ouro “perece” (versículo 7), ao passo que a fé em Jesus Cristo leva à salvação (ver versículo 9), que é eterna. Além disso, o ouro é refinado pelo fogo. De maneira semelhante, **nossa fé em Jesus Cristo é testada e refinada ao permanecermos fiéis durante nossas provações.** Escreva esse princípio no quadro.]

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Neil L. Andersen, do Quórum dos Doze Apóstolos, que explicou como podemos permanecer firmes e inabaláveis durante uma prova de fé:



“Como permanecemos ‘firmes e inabaláveis’ (Alma 1:25) durante uma prova de fé? Imergimo-nos naquelas mesmas coisas que ajudaram a edificar o cerne da fé: exercemos fé em Cristo, oramos, ponderamos as escrituras, arrendemo-nos, guardamos os mandamentos e servimos ao próximo.

Quando se deparar com uma prova de fé — aconteça o que acontecer, não se afaste da Igreja! Se nos distanciarmos do reino de Deus durante uma prova de fé, será como sair da segurança de um abrigo contra tempestade justamente quando aparece um tornado” (“Prova de Vossa Fé”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 40).

- O que o Élder Andersen nos encorajou a fazer durante nossas provas de fé?
- Por que é importante que façamos essas coisas quando nossa fé é testada?

Saliente que alguns santos para quem Pedro escreveu devem ter sido tentados a abandonar sua fé por terem sofrido perseguição religiosa. Peça aos alunos que leiam 1 Pedro 1:13–17 em silêncio e identifiquem a exortação que Pedro fez para ajudar os santos a permanecerem fiéis durante as provações. Sugira aos alunos que sublinhem o que encontrarem.

- O que Pedro exortou que os santos fizessem?
- Como o conselho de Pedro deve ter ajudado os santos a permanecerem fiéis durante as provações?

Peça a um aluno que leia 1 Pedro 1:18–21 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique outros princípios que Pedro ensinou aos santos para ajudá-los a permanecerem fiéis durante suas provações em vez de abandonarem a fé.

- Que princípios Pedro ensinou aos santos nesses versículos? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem um ou mais dos seguintes princípios: **Somos redimidos por meio do precioso sangue de Jesus Cristo. Como Jesus Cristo viveu uma vida sem pecados, Ele pôde Se oferecer como sacrifício perfeito por nós. Jesus Cristo foi preordenado para ser nosso Salvador.**)
- Como lembrar desses princípios deve ter ajudado os santos a permanecerem fiéis durante as provações?

Para ajudar os alunos a sentir a importância desses princípios que identificaram em 1 Pedro 1, peça-lhes que pensem em uma ocasião em que eles ou alguém que conheçam sobrepujou uma provação com fé em Jesus Cristo. Convide alguns alunos para contar sua experiência para a classe.

Incentive os alunos a ponderarem sobre o que vão fazer para permanecerem fiéis quando forem testados no cadinho da aflição.

Resuma 1 Pedro 1:22–25 e explique aos alunos que Pedro incentivou os santos a amarem uns aos outros e a lembrarem-se de que eles nasceram de novo quando aceitaram a palavra de Deus, que permanece para sempre.

### Dê aos alunos tempo para responder

Os alunos podem não responder imediatamente a uma pergunta, mas não se incomode com o silêncio. Às vezes, os alunos só precisam de uma oportunidade para refletir sobre a pergunta e como responder a ela. Essa reflexão contribui para que o Espírito Santo os ensine.

## 1 Pedro 2:1–12

### *Pedro enfatiza as responsabilidades dos santos*

- De que maneira os membros da Igreja são diferentes das pessoas do mundo?
- Quais são alguns dos desafios que enfrentamos porque somos diferentes?

Peça aos alunos que, ao estudarem 1 Pedro 2, identifiquem um princípio que vai fortalecer o desejo deles de serem diferentes do mundo como membros da Igreja do Senhor.

Resuma 1 Pedro 2:1–8 e explique-lhes que Pedro ensinou que os santos são como pedras vivas e que Jesus Cristo é a pedra de esquina ou o alicerce dos fiéis. Mas, para os que são desobedientes, Ele é “uma pedra de tropeço e rocha de escândalo” (versículo 8), ou seja, eles se sentem ofendidos por Ele.

Peça a um aluno que leia 1 Pedro 2:9–10 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como Pedro descreveu os santos fiéis.

- Como Pedro descreveu os santos fiéis?

Ressalte que a palavra *adquirido*, no versículo 9, foi traduzida de uma palavra grega que significa comprado ou preservado e corresponde a uma palavra em hebraico que aparece em Êxodo 19:5, indicando que o povo do convênio do Senhor é uma propriedade especial ou um tesouro valioso para Ele (ver 1 Pedro 2:9, nota de rodapé *d*).

- Como as palavras que Pedro usou para descrever os santos nos versículos 9–10 os ajudaram a ter coragem ao enfrentar a perseguição religiosa?

Peça a um aluno que leia 1 Pedro 2:11–12 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Pedro rogou aos santos que fizessem como povo adquirido do Senhor. Explique-lhes que Pedro pode ter chamado os santos de “forasteiros” e “peregrinos” porque eles viviam entre pessoas que eram cultural e religiosamente diferentes dos santos ou porque estavam longe do lar celestial, vivendo temporariamente como mortais.

- De acordo com o versículo 11, o que Pedro disse que os santos devem fazer para ficarem separados do mundo?
- De acordo com o versículo 12, que influência Pedro disse que os santos poderiam ter sobre os outros como povo escolhido e adquirido do Senhor?
- Que princípio aprendemos com Pedro sobre o que Deus quer que os santos façam? (Os alunos devem identificar um princípio como o seguinte: **Deus quer que os Seus santos fiquem separados e sejam diferentes do mundo a fim de que os outros vejam o exemplo deles e O glorifiquem.**)

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração da irmã Elaine S. Dalton, que serviu como presidente geral das Moças:

“Se quiserem fazer uma diferença no mundo, *vocês precisam ser diferentes do mundo*” (“Este É o Momento de Erguer-se e Brilhar!”, *A Liahona*, maio de 2012, p. 124).

- Como a decisão que vocês tomaram de ficarem separados e serem diferentes do mundo influencia positivamente outras pessoas ou as conduz a Deus?

Incentive os alunos a ponderarem o que podem fazer para ficarem separados e serem diferentes do mundo a fim de que sejam exemplos. Incentive-os a agir de acordo com a inspiração que receberem.

## 1 Pedro 2:13–25

### *Pedro aconselha os santos a suportarem o sofrimento como fez o Salvador*

Resuma 1 Pedro 2:13–18 e explique aos alunos que Pedro ensinou os santos a submeterem-se às leis e autoridades civis que os governavam (inclusive o Império Romano que promoveu a perseguição contra eles; ver também D&C 58:21–22). Ele incentivou os que estavam passando por tribulações como servos a suportarem com paciência o sofrimento e a lembrarem-se de que Deus estava ciente do que estava acontecendo com eles.

Peça a um aluno que leia 1 Pedro 2:19–20 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique qual foi o conselho de Pedro aos santos sobre como deveriam suportar o sofrimento.

- Qual foi o conselho de Pedro sobre como os santos deveriam suportar o sofrimento?

Peça aos alunos que leiam 1 Pedro 2:21-25 em silêncio e identifiquem a descrição que Pedro fez de como Jesus Cristo lidou com a perseguição.

- Como Jesus Cristo lidou com a perseguição?
- De acordo com o versículo 21, qual foi uma das razões pelas quais o Salvador sofreu por nós?
- Que princípio podemos identificar nos versículos 21-25 sobre suportar tribulações? (Os alunos devem identificar um princípio como o seguinte: **Podemos seguir o exemplo do Salvador suportando com paciência nossas provações.**)

Preste seu testemunho do Salvador e incentive os alunos a pensarem no que podem fazer para seguir melhor o exemplo de Cristo de suportar com paciência as provações.

# 1 Pedro 3–5

## Introdução

Pedro incentivou os santos a estarem sempre prontos para testificar de Jesus Cristo e a viverem em retidão para que conseguissem eliminar as falsas acusações feitas contra eles. Ele ensinou que Jesus Cristo pregou

o evangelho no mundo espiritual após Sua morte. Também admoestou os élderes da Igreja a cuidarem do rebanho de Deus do mesmo modo que Jesus Cristo, o Sumo Pastor.

## Sugestões Didáticas

### 1 Pedro 3:1–17

*Pedro aconselha os santos a se unirem em retidão a fim de estarem prontos para testificar de Cristo*

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Thomas S. Monson:



“Ao longo de toda a vida, teremos oportunidades de compartilhar nossas crenças, embora nem sempre saibamos quando seremos conclamados a fazê-lo. Tive essa oportunidade em 1957, quando trabalhava na indústria gráfica e recebi a incumbência de ir a Dallas, Texas, que às vezes é chamada de ‘a cidade das igrejas’, para falar em uma convenção desses profissionais. Depois do término da convenção, peguei um ônibus de turismo para fazer um passeio pelos subúrbios da cidade. Ao passarmos pelas diversas igrejas, nosso motorista comentava: ‘À esquerda, vocês podem ver a igreja metodista’, ou ‘Ali, à direita, está a catedral católica’.

Ao passarmos por um belo edifício de tijolos vermelhos, no alto de uma colina, o motorista exclamou: ‘Aquele edifício é onde os mórmons se reúnem’. Uma senhora, no fundo do ônibus, perguntou: ‘Motorista, será que você poderia dizer-nos algo mais sobre os mórmons?’

O motorista parou o ônibus junto à calçada, virou-se no banco e respondeu: ‘Senhora, tudo o que sei a respeito dos mórmons é que eles se reúnem naquele edifício de tijolos vermelhos. Há alguém no ônibus que saiba algo mais sobre os mórmons?’” (“Ouse Ficar Sozinho”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 67.)

- Se você estivesse naquele ônibus, o que responderia?
- Por que às vezes é difícil falar com outras pessoas sobre nossas crenças?

Peça aos alunos que, ao estudarem 1 Pedro 3:1–17, identifiquem um princípio que possa guiá-los quando tiverem oportunidade de compartilhar o evangelho com outras pessoas.

Resuma 1 Pedro 3:1–11 e explique-lhes que Pedro exortou as mulheres casadas a ajudarem a levar a Cristo os respectivos maridos descrentes por meio de sua conduta reta. Ele aconselhou os maridos a honrarem sua esposa. Também aconselhou os membros a viverem de acordo com os padrões do evangelho.

Peça a um aluno que leia 1 Pedro 3:14–16 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Pedro aconselhou os santos a fazerem quando fossem perseguidos devido à sua maneira correta de viver.

- O que Pedro aconselhou os santos a fazerem quando fossem perseguidos devido à sua maneira correta de viver?
- De acordo com o versículo 15, o que Pedro disse que os seguidores de Cristo devem estar sempre prontos para fazer?
- Para vocês, que aspectos do evangelho dão esperança às pessoas?

Explique aos alunos que a palavra *responder*, no versículo 15, também pode ser traduzida como “defender” (ver versículo 15, nota de rodapé b). Pedro admoestou os santos a compartilhar e a defenderem suas crenças religiosas.

- Que palavras no versículo 15 descrevem como devemos defender o evangelho de Jesus Cristo? (Explique-lhes que, nesse contexto, a palavra *temor* significa reverência ou respeito.)

- Que princípio aprendemos com 1 Pedro 3:15 sobre o que nós, como seguidores de Jesus Cristo, devemos estar sempre prontos para fazer? (Os alunos devem identificar um princípio como o seguinte: **Como seguidores de Jesus Cristo, devemos nos esforçar para estar sempre prontos para defender nossas crenças com mansidão e respeito.** Escreva esse princípio no quadro.)
- Na opinião de vocês, por que é importante compartilhar nossas crenças com mansidão e respeito?

Para ilustrar o princípio escrito no quadro, peça a um aluno que leia em voz alta o restante da experiência que o Presidente Monson teve no ônibus:



“Esperei que alguém respondesse. Olhei para a expressão que cada pessoa tinha no rosto, procurando algum sinal de reconhecimento, algum desejo de fazer um comentário. Nada. Dei-me conta de que a mim cabia fazer o que o Apóstolo Pedro tinha sugerido: ‘Estai sempre preparados para responder a qualquer que vos perguntar a razão da esperança que há em vós’. Também me dei conta da veracidade do ditado: ‘Quando chega o momento da decisão, o tempo de preparação já passou’.

Nos 15 minutos ou mais que se seguiram, tive o privilégio de compartilhar com as pessoas que estavam no ônibus o meu testemunho acerca da Igreja e de nossas crenças. Fiquei grato por meu testemunho e por estar preparado para compartilhá-lo” (“Ouse Ficar Sozinho”, p. 67).

- O que podemos fazer para estar sempre prontos para compartilhar nossas crenças?

Peça aos alunos que pensem em uma ocasião na qual se sentiram gratos por estarem preparados para compartilhar suas crenças ou seu testemunho. Convide alguns alunos para contar sua experiência para a classe.

Peça à classe que reflita sobre o que os alunos vão fazer para estar sempre preparados para compartilhar e defender suas crenças. Incentive-os a agir de acordo com a inspiração que receberem.

## 1 Pedro 3:18–4:19

### *Jesus Cristo pregou o evangelho no mundo espiritual após Sua morte*

Peça aos alunos que imaginem que são missionários e que estão ensinando uma pessoa que diz o seguinte:

“Acredito que o que vocês estão me ensinando é verdade, mas o que vai acontecer com as pessoas que morreram sem ter uma chance de ouvir a verdade? Não me parece justo que Deus os castigue ou impeça de viver com Ele novamente se nunca tiveram a chance de conhecer Seu Plano de Salvação”.

Peça aos alunos que reflitam sobre como responderiam.

Faça com que metade da classe leia 1 Pedro 3:18–20 em silêncio, inclusive a Tradução de Joseph Smith no versículo 20, nota de rodapé *a*. Peça à outra metade da classe que leia 1 Pedro 4:5–6 em silêncio, bem como a Tradução de Joseph Smith no versículo 6, nota de rodapé *a*. Peça à classe que procure os princípios que Pedro ensinou que poderiam ser usados para esclarecer a dúvida da pessoa na situação mencionada. Explique-lhes que a frase “espíritos em prisão”, em 1 Pedro 3:19, refere-se aos espíritos no mundo espiritual que não aceitaram o evangelho ou que não tiveram a oportunidade de ouvi-lo na mortalidade.


Dê-lhes tempo suficiente para terminar e, depois, pergunte:

- O que aprendemos com esses versículos sobre os espíritos no mundo espiritual que não aceitaram o evangelho ou que não tiveram a oportunidade de conhecê-lo nesta vida?



Mostre a gravura do Presidente Joseph F. Smith (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 127; ver também LDS.org). Explique aos alunos que o Presidente Joseph F. Smith estava ponderando o significado de 1 Pedro 3:18–20 e 1 Pedro 4:6 quando recebeu uma revelação e uma visão da visita do Salvador ao mundo espiritual. Ele viu que Jesus Cristo, entre o momento de Sua morte e o de Sua Ressurreição, pregou o evangelho e ministrou pessoalmente aos espíritos dos justos. Jesus Cristo, então, organizou e autorizou servos dignos a ensinar o evangelho aos espíritos na prisão espiritual (ver D&C 138:1–11, 29–30).

- De acordo com 1 Pedro 4:6, por que o evangelho foi pregado aos mortos? (Para que haja um julgamento correto e justo, de modo que todos os filhos do Pai Celestial tenham oportunidade de ouvir as leis de Deus e viver de acordo com elas.)

 **1 Pedro 4:6** é uma passagem de domínio das escrituras. O estudo das passagens de domínio das escrituras ajudará os alunos a aumentarem o entendimento das doutrinas básicas e a prepararem-se para ensiná-las a outras pessoas. Você pode sugerir que os alunos marquem essas passagens de domínio das escrituras de modo diferente para que consigam localizá-las facilmente. Consulte as sugestões didáticas no final da lição para ajudar os alunos a entenderem essa passagem.



- Que princípio podemos identificar com o ensinamento de Pedro sobre o evangelho ser pregado aos mortos? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem um princípio semelhante a este: **O evangelho é pregado aos que morreram para que possam ter a mesma oportunidade que foi dada aos que ouviram a mensagem do evangelho na mortalidade.**)

Refira-se novamente à situação apresentada no início deste bloco de escrituras e pergunte:

- Como a doutrina de salvação para os mortos mostra a misericórdia e a compaixão de Deus por Seus filhos?

Resuma 1 Pedro 4:7–19 e explique aos alunos que Pedro admoestou os santos a terem ardente caridade porque a caridade cobre ou evita uma multidão de pecados [ver a Tradução de Joseph Smith, 1 Pedro 4:8 (em 1 Pedro 4:8, nota de rodapé *a*)]. Pedro também disse aos santos que eles deveriam se regozijar quando tivessem provações e fossem perseguidos por causa de sua crença em Jesus Cristo.

## 1 Pedro 5

*Pedro aconselhou os anciãos [élderes] a cuidarem do rebanho de Deus e incentivou os santos a permanecerem firmes na fé*

Explique aos alunos que, para ajudar a preparar os santos para enfrentar suas tribulações, Pedro ensinou os élderes da Igreja sobre suas responsabilidades como líderes da Igreja. Peça a um aluno que leia 1 Pedro 5:1–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o conselho de Pedro aos élderes da Igreja.

- Que conselho Pedro deu aos élderes da Igreja?

Explique-lhes que “[apascentar] o rebanho de Deus” (versículo 2) significa cuidar dos membros da Igreja e zelar por eles. Os membros da Igreja devem servir de boa vontade e com amor em vez de com relutância ou por desejarem recompensa. Eles devem ser exemplos para os membros em vez de querer “dominá-los” (versículo 3).

- Com o conselho de Pedro aos élderes, que princípio podemos aprender sobre a responsabilidade dos líderes da Igreja? (Ajude os alunos a identificarem um princípio como o seguinte: **Os líderes da Igreja têm a responsabilidade de cuidar do rebanho de Deus com amor e por meio do exemplo.** Escreva esse princípio no quadro.)

Peça aos alunos que leiam 1 Pedro 5:4 em silêncio e identifiquem como Pedro se referiu ao Salvador. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

Mostre a gravura Jesus com o Cordeirinho Perdido (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 64; ver também LDS.org) e pergunte:

- Por que vocês acham que o Salvador muitas vezes é retratado como pastor?
- Que atributos e qualidades cristãs podem ajudar os líderes da Igreja a cuidarem dos membros da Igreja e zelarem por eles?
- Como vocês foram abençoados pelo amor cristão ou pelo exemplo dos líderes da Igreja?

Resuma 1 Pedro 5:7–14 e explique-lhes que Pedro ensinou que os santos devem lançar sobre o Salvador Jesus Cristo toda a sua ansiedade e permanecer firmes na fé apesar das aflições. Pedro garantiu-lhes que, se assim fizessem, Deus os aperfeiçoaria e fortaleceria.

Encerre incentivando os alunos a confiar e a seguir aqueles que o Senhor chamou para proteger e cuidar deles espiritualmente.



## Domínio das Escrituras — 1 Pedro 4:6

Para incentivar os alunos a participar no trabalho de salvação por seus antepassados, examine com eles 1 Pedro 4:6 e depois pergunte:

- O que podemos fazer para ajudar nossos antepassados que receberam o evangelho no mundo espiritual e estão esperando para serem libertados da prisão?
- Como vocês acham que foram abençoados fazendo o trabalho do templo e de história da família por seus antepassados?

Incentive os alunos a procurarem oportunidades de fazer a pesquisa de história da família com relação a seus antepassados e a realizarem as ordenanças do templo em favor deles.

# Aula Semanal de Estudo no Lar

## Tiago 2–1 Pedro 5 (Unidade 29)

### Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

#### *Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar*

O resumo a seguir dos acontecimentos, das doutrinas e dos princípios que os alunos aprenderam ao estudar Tiago 2–1 Pedro 5 (unidade 29) não é para ser ensinado como parte de uma lição. A lição que você ensina concentra-se somente em algumas dessas doutrinas e alguns desses princípios. Siga os sussurros do Espírito Santo ao ponderar sobre as necessidades de seus alunos.

#### **Dia 1 (Tiago 2–3)**

Com os ensinamentos de Tiago nesses capítulos, os alunos aprenderam que os discípulos fiéis de Jesus Cristo amam todas as pessoas, seja qual for a situação delas e que, mesmo se cometermos apenas um pecado, somos culpados perante Deus. Eles também aprenderam que a verdadeira fé em Jesus Cristo se manifesta por intermédio das nossas obras de retidão. Ao estudar os ensinamentos de Tiago sobre controlar a forma como usamos as palavras, os alunos descobriram que aprender a controlar o que dizemos pode surtir um grande efeito em nossa vida e que os seguidores de Deus procuram usar a linguagem para propósitos corretos, não para propagar o mal.

#### **Dia 2 (Tiago 4–5)**

Quando os alunos estudaram esses capítulos em Tiago, eles aprenderam os seguintes princípios: Ao nos achegarmos a Deus, Ele Se achegará a nós. Se sabemos o que é certo, mas não o fazemos, cometemos pecado. Pela oração da fé e pelo poder do sacerdócio, os doentes podem ser curados.

#### **Dia 3 (1 Pedro 1–2)**

Em seu estudo sobre os ensinamentos de Pedro, os alunos aprenderam os seguintes princípios: Embora tenhamos provações, podemos nos regozijar com a Expição de Jesus Cristo e com as bênçãos futuras que Deus nos prometeu. Nossa fé em Jesus Cristo é testada e refinada ao permanecermos fiéis durante nossas provações. Somos redimidos por meio do precioso sangue de Jesus Cristo. Como Jesus Cristo viveu uma vida sem pecados, Ele pôde Se oferecer como sacrifício perfeito por nós. Jesus Cristo foi preordenado para ser nosso Redentor. Deus quer que os Seus santos fiquem separados e sejam diferentes do mundo a fim de que os outros vejam o exemplo deles e O glorifiquem. Podemos seguir o exemplo do Salvador suportando com paciência as nossas provações.

#### **Dia 4 (1 Pedro 3–5)**

Com o incentivo que Pedro deu aos santos de sua época, os alunos aprenderam que, como seguidores de Jesus Cristo, devemos nos esforçar para estar sempre prontos para defender nossas crenças com mansidão e respeito. Os alunos também aprenderam que o evangelho é pregado aos que morreram para que possam ter a mesma oportunidade que foi dada aos que ouviram o evangelho na mortalidade. Pedro ensinou que os líderes da Igreja têm a responsabilidade de cuidar do rebanho de Deus com amor e por meio do exemplo.

### Introdução

O Apóstolo Tiago esclareceu alguns mal-entendidos entre os santos sobre o que é a verdadeira fé. Ele também ensinou sobre a relação entre fé e obras.

### Sugestões Didáticas

#### **Tiago 2:14–26**

##### *Tiago ensina sobre o papel da fé e das obras em nossa salvação*

Peça aos alunos que imaginem que um jovem tenha reconhecido que pecou. Ele acredita na Expição de Jesus Cristo e na capacidade do Salvador de salvá-lo. Ele diz que tudo o que tem de fazer é acreditar e que o Senhor o perdoará sem nenhum outro esforço de sua parte.

Peça aos alunos que pensem se somente a crença desse rapaz é suficiente para que ele seja perdoado de seus pecados.

Peça a um aluno que leia Tiago 2:14 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Tiago perguntou aos santos sobre fé.

- O que Tiago perguntou aos santos sobre fé?
- A que tipo de obras vocês acham que Tiago estava se referindo?

Lembre os alunos de que, quando estudaram a lição em Tiago 2, eles aprenderam que o Apóstolo Tiago estava corrigindo uma ideia falsa a respeito da fé. Algumas pessoas tinham entendido que fé era simplesmente a expressão verbal de uma crença. No contexto de Tiago 2:14, Tiago usou o termo *obras* de maneira diferente que o Apóstolo Paulo. Quando Paulo usou o termo *obras*, ele estava se referindo às obras da lei de Moisés. Quando Tiago usou o termo *obras*, ele estava se referindo a atos de devoção e obras de retidão.

Explique aos alunos que Tiago usou uma analogia para ilustrar a resposta à sua pergunta no versículo 14.

Peça a dois alunos que se dirijam à frente da classe. Diga a um deles que represente um mendigo pedindo comida, roupa ou um abrigo para sobreviver. Peça ao outro aluno que faça o papel de alguém que ajuda o mendigo. Peça a um terceiro aluno que

leia Tiago 2:15–16 em voz alta enquanto os dois alunos representam o que está escrito nesses versículos.

- O que há de errado com a resposta que foi dada ao aluno representando o mendigo?
- A resposta do outro aluno é suficiente para atender às necessidades do mendigo?

Peça à classe que leia em voz alta ou recite juntos Tiago 2:17–18 e identifique o que Tiago ensinou sobre fé. Lembre os alunos que Tiago 2:17–18 é uma passagem de domínio das escrituras.

- O que vocês acham que significa a frase “a fé, se não tiver as obras, está morta” (versículo 17)?
- De que modo a analogia de Tiago sobre o mendigo nos ajuda a entender o que essa frase significa?
- De acordo com o versículo 17, que princípio Tiago ensinou sobre a verdadeira fé em Jesus Cristo? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar um princípio semelhante ao seguinte: **A verdadeira fé em Jesus Cristo manifesta-se por intermédio das nossas boas obras.** Escreva esse princípio no quadro.)

Peça a um aluno que leia Tiago 2:19–20 em voz alta. Certifique-se de que os alunos também leiam a Tradução de Joseph Smith de Tiago 2:19 (em Tiago 2:19, nota de rodapé a). Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o exemplo que Tiago usou para ilustrar que acreditar em Deus não necessariamente inclui ter fé em Deus.

- Que exemplo Tiago usou para ilustrar que acreditar em Deus não necessariamente inclui ter fé em Deus?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“A verdadeira fé centraliza-se no Senhor Jesus Cristo e sempre leva à ação justa. (...) A ação em si não é fé no Salvador, mas agir de acordo com princípios corretos é um componente importante da fé. Por isso, ‘a fé sem as obras é morta’ (Tiago 2:20)” (“Pedir com Fé”, *A Liahona*, maio de 2008, p. 95).

- De acordo com o Élder Bednar, qual é o “componente importante da fé”?
- Por que é importante entender que fé em Jesus Cristo significa acreditar Nele e agir de acordo com princípios corretos?

Lembre os alunos sobre a situação daquele jovem, mencionada no início da aula.

- De que maneira entender que fé inclui tanto crença como ação ajuda uma pessoa a obter o perdão de seus pecados?

Resuma Tiago 2:21–26 e explique aos alunos que Tiago se referiu a Abraão e Raabe como dois exemplos de pessoas cuja fé em Jesus Cristo foi demonstrada por suas obras. (O relato da corajosa Raabe encontra-se em Josué 2:1–22.)

Peça aos alunos que escrevam no caderno ou no diário de estudo das escrituras sobre uma situação em que demonstraram fé em Jesus Cristo por meio de obras e como foram abençoados por terem feito isso. Incentive os alunos a incluírem um testemunho do Salvador e como vão demonstrar sua crença por meio de ações. Peça a alguns alunos que relatem para a classe o que escreveram.

Peça aos alunos que reflitam, em espírito de oração, sobre como podem exercer mais fé em Jesus Cristo, sendo obedientes a Ele. Incentive-os a agirem de acordo com a inspiração que receberem.

## Próxima Unidade (2 Pedro–Judas)

Pergunte aos alunos por que eles acham que as pessoas pecam se sabem que isso é errado. Peça-lhes que, ao estudarem 2 Pedro e Judas durante a próxima semana, procurem princípios que possam ajudá-los a responder às seguintes perguntas: Como podemos evitar ser enganados por falsas doutrinas? O que João disse que afasta o temor? Como podemos demonstrar nosso amor a Deus? Que atributos divinos devemos desenvolver para herdar a vida eterna? Que aviso nos foi dado sobre as pessoas com quem escolhemos nos relacionar?

## INTRODUÇÃO À

# Segunda Epístola Universal de Pedro

### Por que estudar esse livro?

O Profeta Joseph Smith declarou: “Pedro usou a linguagem mais sublime de todos os apóstolos” (*History of the Church*, vol. V, p. 392). *Sublime* significa algo de ideias elevadas, de extraordinário valor e que inspira admiração.

Tendo sido testemunha ocular da transfiguração de Jesus Cristo (ver 2 Pedro 1:16–18), Pedro exortou seus leitores a aumentar seu conhecimento de Jesus Cristo e a procurar obter atributos divinos a fim de serem participantes da “natureza divina” (ver 2 Pedro 1:4–8). Ele assegurou a seus leitores que esse crescimento espiritual iria ajudá-los a “fazer cada vez mais firmes a vossa vocação e eleição” (2 Pedro 1:10). “Pedro afirma que o Senhor virá do céu em grande glória e com grandes julgamentos sobre a Terra” (Bible Dictionary na Bíblia SUD em inglês, “Peter, Epistles of”). Ao estudar a Segunda Epístola Universal de Pedro, os alunos vão desenvolver mais fé em Jesus Cristo e receber conhecimento e inspiração que vão ajudá-los a tornar-se mais semelhantes a Ele.

### Quem escreveu esse livro?

O autor da Segunda Epístola Universal de Pedro é Simão Pedro, o apóstolo principal de Jesus Cristo (ver 2 Pedro 1:1).

### Quando e onde foi escrito?

Não sabemos exatamente quando nem onde essa epístola foi escrita. É comumente aceito que Pedro escreveu essa epístola em Roma, depois da epístola conhecida como 1 Pedro, que provavelmente foi escrita cerca de 64 d.C. (ver Bible Dictionary na Bíblia SUD em inglês, “Peter, Epistles of”).

### Para quem e por que esse livro foi escrito?

Pedro declarou que estava escrevendo “aos que conosco alcançaram fé igualmente preciosa” (2 Pedro 1:1). Isso pode indicar que os leitores de Pedro foram os mesmos cristãos gentios que receberam a Primeira Epístola de Pedro (ver 2 Pedro 3:1). O conteúdo de 2 Pedro 1:12–15 mostra que Pedro tencionava que essa epístola fosse uma mensagem de despedida a seus leitores.

Ao contrário da Primeira Epístola de Pedro, que ajudou os santos a lidarem com a perseguição externa, a Segunda Epístola de Pedro fala da apostasia interna que ameaçava o futuro da Igreja. Falsos profetas e mestres estavam espalhando “heresias destruidoras, e [negando] o Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina destruição” (2 Pedro 2:1). Ele escreveu a carta para incentivar os santos a aumentarem seu conhecimento do Senhor a fim de “fazer cada vez mais firmes a [sua] vocação e eleição” (2 Pedro 1:10).

### Quais são algumas características marcantes desse livro?

“A segunda epístola aparentemente foi dirigida às mesmas igrejas que a primeira (2 Pedro 3:1). Foi escrita sob expectativa de morte iminente (2 Pedro 1:14)” (Bible Dictionary na Bíblia SUD em inglês, “Peter, Epistles of”). A epístola também contém um dos discursos mais enérgicos de Pedro e alguns dos seus últimos testemunhos.

Um dos temas principais de 2 Pedro é a importância de ganhar conhecimento sobre Jesus Cristo. Pedro prometeu a seus leitores que, se procurassem atributos santos e desenvolvessem uma natureza divina, eles “não [seriam deixados] ociosos nem estéreis no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo” (2 Pedro 1:8) e “[fariam] cada vez mais firmes a [sua] vocação e eleição” (2 Pedro 1:10).

Pedro contrastou o verdadeiro conhecimento de Jesus Cristo com os falsos ensinamentos e conhecimento errôneo que estavam sendo espalhados pelos apóstatas (ver 2 Pedro 2). Ao término de sua epístola, Pedro fez um último convite para que os santos crescessem “na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo” (2 Pedro 3:18).

### Resumo

**2 Pedro 1** Pedro explica que as promessas de Jesus Cristo permitem que os santos se tornem “participantes da natureza divina” (2 Pedro 1:4). Ele os incentiva a assegurar sua “vocação e eleição” (2 Pedro 1:10). Pedro relembra sua experiência no Monte da Transfiguração, quando foi testemunha do Cristo glorificado e ouviu a voz do Pai. Ele diz que tem “muito firme a palavra dos profetas” (2 Pedro 1:19).

**2 Pedro 2** Pedro adverte os membros da Igreja a respeito dos falsos profetas e mestres que surgirão entre eles, procurando desviar os santos. Esses mestres iníquos negarão o Senhor e blasfemarão o “caminho da verdade” (2 Pedro 2:2). Pedro ensina que é melhor não aceitar o evangelho do que fazer convênios e não honrá-los.

**2 Pedro 3** Pedro afirma que Cristo virá com certeza, no Seu próprio tempo, para purificar a Terra com fogo, destruir os iníquos e salvar os diligentes e fiéis. Pedro incentiva os santos a crescerem “na graça e conhecimento de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo” (2 Pedro 3:18).

# 2 Pedro 1

## Introdução

Pedro incentivou os santos a procurarem se tornar como Jesus Cristo. Ele os assegurou de que esse crescimento espiritual iria ajudá-los a “fazer cada vez mais firmes

[sua] vocação e eleição” (2 Pedro 1:10). Também falou sobre sua experiência no Monte da Transfiguração e salientou que as escrituras são inspiradas por Deus.

### *Esforçar-se para ajudar os alunos a se converterem*

O Presidente Henry B. Eyring, da Primeira Presidência, ensinou: “É preciso que o evangelho puro de Jesus Cristo seja plantado profundamente pelo poder do Espírito Santo no coração dos alunos. (...) Nossa meta deve ser que eles verdadeiramente se convertam ao evangelho restaurado de Jesus Cristo enquanto estão conosco” (“We Must Raise Our Sights”, Conferência do SEI sobre o Livro de Mórmon, 14 de agosto de 2001, p. 2).

## Sugestões Didáticas

### 2 Pedro 1:1–11

#### *Pedro ensina como partilhar da natureza divina de Jesus Cristo*

Antes de começar a aula, escreva a seguinte declaração no quadro (“A Força Interior”, *A Liahona*, julho de 1987, p. 69):

*“Nossa tarefa é nos tornar o melhor que pudermos” (Presidente Thomas S. Monson).*

Divida os alunos em duplas. Peça aos alunos que leiam a declaração no quadro e debatam as seguintes perguntas com o colega:

- O que você acha que o Presidente Monson quis dizer com “nos tornar o melhor que pudermos”?
- Por que é importante nos tornar o melhor que pudermos?
- O que pode nos impedir de atingir nosso pleno potencial?

Peça à classe que, ao estudar 2 Pedro 1, identifique um princípio que possa ajudá-los a saber como podem se tornar o melhor que puderem.

Resuma 2 Pedro 1:1–2 e explique-lhes que Pedro escreveu aos membros da Igreja que tinham desenvolvido fé em Cristo.

Peça a um aluno que leia 2 Pedro 1:3–4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e procure o que Pedro ensinou para ajudar os santos a serem leais ao seu testemunho do Salvador.

- De acordo com esses versículos, o que Pedro ensinou aos santos?
- O que significa ser “participantes da natureza divina”? (Versículo 4.)

Peça aos alunos que leiam 2 Pedro 1:5–7 em silêncio e identifiquem os atributos de Jesus Cristo que Pedro incentivou os santos a desenvolverem. Peça-lhes que escrevam no quadro os atributos que encontraram. Se desejar, peça a um aluno que procure em um dicionário as definições de algum desses atributos que a classe queira entender melhor.

Peça aos alunos que pensem sobre exemplos nos quais o Salvador demonstrou um desses atributos divinos. Peça a alguns alunos que falem desses exemplos para a classe.

Escreva o seguinte princípio incompleto no quadro: *Ao desenvolvermos atributos divinos, vamos...*

Peça a um aluno que leia 2 Pedro 1:8–9 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique uma bênção que podemos receber ao desenvolvermos os atributos divinos do Salvador.

- Que bênçãos podemos receber ao desenvolver atributos divinos? (Depois que os alunos responderem, complete a frase do quadro da seguinte maneira: **Ao desenvolvermos atributos divinos, vamos conhecer Jesus Cristo.**)
- Por que desenvolver atributos divinos nos ajuda a conhecer Jesus Cristo?

Peça a um aluno que leia 2 Pedro 1:10–11 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e procure outra bênção que podemos receber se formos diligentes em desenvolver atributos divinos.

- Que bênção podemos receber se formos diligentes em desenvolver os atributos divinos de Jesus Cristo? [Explique aos alunos que a frase “fazer cada vez mais firmes a vossa

vocação e eleição” (versículo 10) significa receber de Deus, nesta vida, a certeza de que obteremos a vida eterna. Pedro também se referiu a isso como “[ter] muito firme a palavra dos profetas” (2 Pedro 1:19. Ver também D&C 131:5.)

- Que princípio podemos aprender nesses versículos sobre por que devemos ser diligentes em desenvolver nosso potencial divino? (Os alunos devem identificar o seguinte princípio: **Se formos diligentes em desenvolver nosso potencial divino nesta vida, poderemos receber de Deus a certeza da vida eterna.** Escreva esse princípio no quadro.)

Se desejar, preste testemunho de que desenvolver atributos divinos nos ajuda a conhecer Jesus Cristo e nos prepara para receber a vida eterna.

Peça aos alunos que escrevam no caderno ou diário de estudo das escrituras um dos atributos divinos que mais gostariam de desenvolver. Incentive-os a escreverem algo específico que vão fazer para desenvolver esse atributo.

## 2 Pedro 1:12–21

### *Pedro presta seu testemunho de Jesus Cristo e ensina sobre as escrituras*

Escreva no quadro a idade de alguns dos apóstolos atuais mais velhos. Leia a seguinte declaração do Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Outros dizem que somos velhos demais. Bem, é verdade que nove de nós têm mais de 80 anos de idade! Tenho 85 anos” (“Aquietai-vos, e Sabei Que Eu Sou Deus”, Devocional do Sistema Educacional da Igreja, 4 de maio de 2014, [broadcasts.LDS.org](http://broadcasts.LDS.org)).

- Por que algumas pessoas fazem críticas a respeito da idade de alguns profetas e apóstolos?
- Como vocês responderiam às críticas feitas aos profetas e apóstolos modernos de que eles são muito velhos para exercerem bem suas funções?

Peça aos alunos que, ao continuarem a estudar 2 Pedro 1, identifiquem um fator a respeito dos profetas e apóstolos que é mais importante do que a idade deles.

Explique-lhes que, em 2 Pedro 1:12–19, Pedro prestou seu testemunho de Jesus Cristo como testemunha ocular.

Peça a um aluno que leia 2 Pedro 1:20–21 em voz alta, inclusive a Tradução de Joseph Smith de 2 Pedro 1:20 no versículo 20, nota de rodapé *a*. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Pedro ensinou sobre o papel dos “homens santos de Deus”, nesse caso, os profetas.

- O que Pedro ensinou a respeito do papel dos profetas? (Os alunos devem identificar o seguinte princípio: **Os profetas recebem as escrituras por meio do Espírito Santo.** Escreva esse princípio no quadro.)

Para ajudar a classe a entender o que é escritura, peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração:

“[As escrituras são] palavras escritas ou faladas por homens santos de Deus quando movidos pelo Espírito Santo” (Guia para Estudo das Escrituras, “Escrituras”, [scriptures.LDS.org](http://scriptures.LDS.org); ver também D&C 68:2–4). Algumas escrituras foram canonizadas. Cânon é “uma coleção de livros declarados autênticos e reconhecidos como sagrados. Na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, os livros canônicos são chamados de obras-padrão e incluem o Velho e o Novo Testamentos, o Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e Pérola de Grande Valor” (Guia para Estudo das Escrituras, “Cânone”, [scriptures.LDS.org](http://scriptures.LDS.org)).

Peça a um aluno que leia em voz alta a declaração a seguir, do Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos. Oriente a classe a prestar atenção em seu testemunho de que os profetas continuam a receber escrituras hoje.

“[Os profetas são] o canal pelo qual Deus falou a Seus filhos por meio das escrituras no passado. E é essa linha pela qual Ele fala atualmente por meio dos ensinamentos e conselhos dos profetas e apóstolos vivos e de outros líderes inspirados” (“Duas Linhas de Comunicação”, *A Liahona*, novembro de 2010, p. 84).

- Por que é importante que Deus use esse padrão para dar escrituras a Seus filhos?
- De que maneira entender esse padrão nos dá mais confiança na palavra falada e escrita, tanto dos profetas antigos como modernos?

Leia as perguntas a seguir em voz alta e peça aos alunos que escrevam as respostas em seu caderno ou diário de estudo das escrituras.

- Que passagens de escritura, de profetas antigos ou modernos, influenciaram sua vida? Como você foi abençoado por essas escrituras?

Convide alguns alunos para compartilhar as respostas com o restante da classe. Se desejar, dê um exemplo de como você também foi abençoado por uma passagem de escritura.

Mencione novamente a declaração do Élder Oaks e incentive os alunos a testificarem para outras pessoas, conforme guiados pelo Espírito, sobre a veracidade dos profetas e das escrituras.

# 2 Pedro 2–3

## Introdução

Pedro fez um alerta de que falsos profetas e mestres desviam as pessoas do caminho. Ele profetizou que, nos últimos dias, os iníquos zombariam dos justos por estes

acreditarem que Jesus Cristo retornará à Terra. Pedro incentivou os santos a prepararem-se com diligência para a Segunda Vinda do Salvador.

## Sugestões Didáticas

### 2 Pedro 2

*Pedro faz um alerta aos santos para que não sejam enganados por falsos mestres*

Escreva a seguinte pergunta no quadro: *Por que as pessoas preferem pecar mesmo quando sabem que o que estão fazendo é errado?*

Peça à classe que reflita sobre essa questão e depois peça a alguns alunos que respondam à pergunta.

Explique-lhes que, em 2 Pedro 2, lemos que o Apóstolo Paulo alertou os santos a respeito de pessoas que estavam procurando enganá-los. Peça à classe que, ao estudar 2 Pedro 2, identifique princípios que podem ajudá-los a reconhecer e evitar as farsas e mentiras que levam ao pecado.

Peça a um aluno que leia 2 Pedro 2:1–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique qual foi o alerta de Pedro sobre quem tentaria enganar os santos.

- Sobre quem Pedro alertou os santos?
- O que fazem esses falsos profetas e mestres? (Explique-lhes que “heresias destruidoras” (versículo 1) são ensinamentos falsos e destrutivos.)
- O que podemos aprender com o ensinamento de Pedro sobre o que os falsos mestres tentam fazer conosco? (Ajude os alunos a identificar um princípio como o seguinte: **Os falsos mestres tentam nos enganar.** Escreva esse princípio no quadro.)

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça à classe que preste atenção no que ensinam os falsos mestres de hoje a fim de nos enganar.



“Os falsos profetas e os falsos mestres são aqueles que dizem que o Profeta Joseph Smith enganava os outros ensinando ideias contraditórias; eles duvidam que a Primeira Visão seja um fato verídico. Declaram que o Livro de Mórmon e outras obras canônicas não são registros de escrituras antigas. Procuram também redefinir a natureza da Deidade e negam o fato de que Deus nos deu e continua dando-nos revelações atualmente por intermédio de Seus profetas devidamente ordenados e apoiados. (...)”

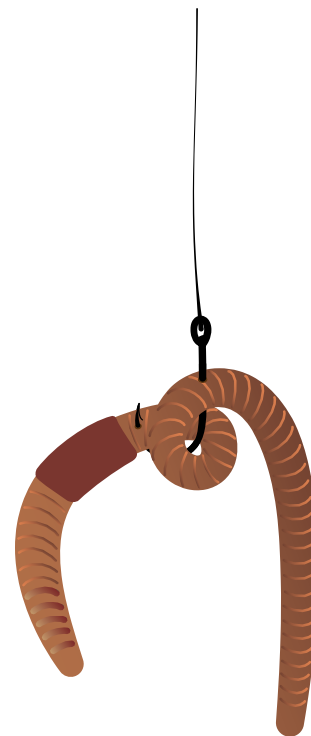
Os falsos profetas e falsos mestres são também aqueles que mudam as doutrinas de Deus fundamentadas nas escrituras e que protegem a santidade do casamento, a natureza divina da família e a doutrina essencial sobre a moralidade do indivíduo. Eles advogam a redefinição da moralidade para justificar a fornicação, o adultério e as relações homossexuais” (“Acautelai-vos dos Falsos Profetas e Falsos Mestres”, *A Liahona*, janeiro de 2000, p. 75).

Peça aos alunos que pensem em ocasiões nas quais se depararam com ensinamentos ou mensagens de falsos mestres.

- Por que é importante estar ciente das mensagens e dos ensinamentos dos falsos mestres?

Resuma 2 Pedro 2:4–17 e explique aos alunos que Pedro deu vários exemplos do que aconteceu às pessoas que seguiram falsos mestres no passado. Pedro também deu exemplos de pessoas que não foram influenciadas por falsos mestres. Depois, descreveu o comportamento iníquo dos falsos mestres.

Mostre uma vara de pescar e alguns tipos de isca ou faça um desenho dessas coisas no quadro. (Se houver outro método de pescar que seja mais comum para os alunos, use objetos ou desenhos que mostrem esse método.)



### Aulas com objetos

Procure maneiras de utilizar objetos que ajudem os alunos a entenderem os princípios do evangelho. Por meio de aulas eficazes com uso de objetos, você pode ajudar os alunos a visualizar, analisar e entender as escrituras. Pode-se também usar objetos para promover um debate.



Explique aos alunos que uma das formas que o pescador usa para pegar um peixe é utilizando iscas para atraí-lo numa armadilha ou fazê-lo morder um anzol. Peça aos alunos que reflitam sobre como as técnicas do pescador se assemelham às dos falsos mestres.

Peça a um aluno que leia 2 Pedro 2:18–19 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e descubra como os falsos mestres atraíam os santos para seguirem seus ensinamentos.

- Como os falsos mestres atraem e enganam os membros da Igreja? (Saliente que alguns falsos mestres podem ser sinceros, mas foram enganados por outros.)
- De que maneira os ensinamentos dos falsos profetas e mestres são como a minhoca ou a mosca usada na isca do pescador?
- De acordo com o versículo 19, o que esses falsos mestres prometem? (“Liberdade.” Em outras palavras, eles ensinam que o pecado, não a obediência aos mandamentos, traz mais liberdade.)

Complete o conceito no quadro escrevendo o seguinte: **Os falsos mestres procuram nos enganar, fazendo-nos acreditar que o pecado traz mais liberdade.**

Peça aos alunos que leiam o versículo 19 novamente em silêncio e identifiquem o que acontece às pessoas que aceitam os falsos ensinamentos e cedem ao pecado.

- O que acontece às pessoas que aceitam os falsos ensinamentos e cedem ao pecado? (Elas se tornam escravas deles.)
- Quais são alguns dos falsos ensinamentos que parecem promover a liberdade, mas que na verdade conduzem ao cativeiro?

Peça a um aluno que leia 2 Pedro 2:20–22 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Pedro ensinou sobre aqueles que voltam a praticar o pecado depois de terem escapado dele.

- Por que vocês acham que aqueles que “depois de terem escapado das corrupções do mundo, pelo conhecimento [de] (...) Jesus Cristo” (versículo 20), podem ser tentados a voltar a praticar os mesmos pecados?
- Que conselho você daria para ajudar alguém a permanecer fiel a Jesus Cristo e Seu evangelho em vez de voltar a praticar os pecados anteriores?

## 2 Pedro 3

### *Pedro testifica sobre a Segunda Vinda*

Explique aos alunos que, ao terminar sua epístola, Pedro lembrou os santos sobre a Segunda Vinda de Jesus Cristo e ensinou-lhes a se prepararem para ela. Resuma 2 Pedro 3:1–9 e explique aos alunos que Pedro ensinou que, nos últimos dias, algumas pessoas iriam zombar e rir daqueles que acreditassem na Segunda Vinda.

Peça a alguns alunos que expliquem por que acreditam na Segunda Vinda embora muitos não acreditem.

Peça a um aluno que leia 2 Pedro 3:10–14 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Pedro ensinou sobre a Segunda Vinda.

- De acordo com o versículo 10, o que Pedro ensinou sobre a Segunda Vinda?
- De acordo com os versículos 11–14, que conselho Pedro deu aos santos para se prepararem para a Segunda Vinda? [Levar uma vida santa e justa, aguardar ansiosamente a Segunda Vinda e procurar com diligência viver “imaculados e irrepreensíveis” (versículo 14).]

Explique-lhes que as palavras “imaculados e irrepreensíveis”, no versículo 14, significam viver limpos do pecado. Os que estão limpos do pecado reconciliaram-se com Deus e terão paz com o Salvador quando Ele vier.

- Como vocês resumiriam um princípio que Pedro ensinou sobre como podemos nos preparar para a Segunda Vinda do Salvador? (Ajude os alunos a identificar um princípio semelhante ao seguinte: **Podemos preparar-nos para a Segunda Vinda levando uma vida santa e aguardando ansiosamente Seu retorno.**)
- Quais são algumas coisas que podemos fazer para ter uma conduta santa enquanto aguardamos a Segunda Vinda do Salvador?

Resuma 2 Pedro 3:15-18 e explique aos alunos que Pedro alertou sobre cair em iniquidade. Ele incentivou os santos a “[crescerem] na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo” (versículo 18).

Encerre testificando dos princípios ensinados em 2 Pedro 2-3. Incentive os alunos a procurarem reconhecer e evitar os falsos ensinamentos e a prepararem-se para a Segunda Vinda.

## INTRODUÇÃO À

# Primeira Epístola Universal de João

### Por que estudar esse livro?

Nessa epístola, João aborda a perigosa disseminação de influências apóstatas dentro da Igreja. Aconselha os membros a não se associarem com as trevas, mas permanecerem em segurança na luz do evangelho. O estudo de 1 João pode ajudar os alunos a melhor identificar falsos ensinamentos sobre Jesus Cristo e, se seguirem o conselho de João, estreitar seu relacionamento com Senhor e permanecer na verdade. Além disso, o estudo desse livro pode ajudar os alunos a entender o grande amor que o Pai Celestial tem por todos os Seus filhos, o qual Ele manifestou ao oferecer Seu Filho, Jesus Cristo, como sacrifício por toda a humanidade.

### Quem escreveu esse livro?

“Embora o autor destas três epístolas não mencione seu nome em nenhuma delas, a linguagem é tão semelhante à do Apóstolo João que se supõe ter sido ele o autor das três” (Guia para Estudo das Escrituras, “João, filho de Zebedeu”).

O autor das Epístolas de João era uma testemunha do Salvador ressurreto, o que certamente se aplica ao Apóstolo João (ver 1 João 1:1–4; 4:14).

### Quando e onde foi escrito?

Não se sabe ao certo quando e onde foi escrito o livro de 1 João. Provavelmente foi redigido no fim do primeiro século d.C. Embora João tenha passado grande parte de sua vida na Palestina, aquela região se tornou hostil para os cristãos e judeus após a destruição de Jerusalém e do templo em 70 d.C. A tradição sustenta que João deixou a Palestina para viver em Éfeso. Se esse for o caso, é possível que ele tenha escrito a carta em Éfeso, por volta de 70 a 100 d.C.

### Para quem e por que esse livro foi escrito?

A Primeira Epístola de João não é endereçada a uma pessoa específica, mas por seus escritos podemos supor que ele escreveu aos fiéis (ver 1 João 1:3–4; 2:12–14), talvez àqueles que habitavam a Ásia Menor (atual Turquia), onde, segundo fontes históricas, João pode ter

vivido e ministrado no final do primeiro século d.C.

Naquela época, falsos mestres haviam criado uma cisma ou divisão entre os membros da região (ver 1 João 2:18–19, 22, 26; 4:1), e a apostasia se disseminava na Igreja. Uma filosofia em particular que vinha ganhando popularidade era o docetismo, que era parte de um movimento mais amplo, conhecido como gnosticismo. Um dos principais ensinamentos do gnosticismo, em suas diversas formas, era o de que o espírito era puramente bom, enquanto a matéria, o que incluía o corpo físico, era puramente má.

Os seguidores do gnosticismo acreditavam que a salvação não era alcançada pela libertação do pecado, mas, sim, ao libertar-se o espírito da matéria, significando o corpo mortal. Eles também acreditavam que a salvação era alcançada não pela fé em Jesus Cristo, mas por meio de um conhecimento especial (*gnosis*).

Os seguidores do docetismo superestimavam a natureza espiritual de Jesus, a ponto de rejeitarem o fato de que Ele havia vindo à Terra num corpo físico. Eles acreditavam que Deus era invisível, imortal, onisciente e imaterial, além de considerarem o mundo e o corpo físico como vulgares e maus. Portanto, acreditavam que, por ser o divino Filho de Deus, Jesus não poderia ter experimentado as limitações do ser humano. Em sua visão, Jesus Cristo não havia nascido literalmente na carne, nem habitado um corpo tangível, nem sangrado, sofrido ou morrido, nem ressuscitado com um corpo físico — apenas parecia que Ele havia feito essas coisas. *Docetismo* é uma palavra que vem do grego *dokeō*, que significa “parecer”.

Embora tais falsos ensinamentos sejam refutados em 1 João, eles continuaram a existir e infiltraram-se entre os membros da Igreja. Essa e outras doutrinas falsas levaram à Grande Apostasia.

### Quais são algumas das características marcantes desse livro?

Como um dos primeiros apóstolos de Jesus Cristo, João era uma testemunha especial da Ressurreição do Salvador. João inicia a carta declarando ter visto, ouvido e tocado o próprio Jesus Cristo. Após prestar seu testemunho, João convida

os leitores a ter “comunhão [...] com o Pai, e com seu Filho Jesus Cristo” (1 João 1:3). O amor é um dos temas centrais da Primeira Epístola de João. Ele enfatiza que, se alguém diz amar a Deus, mas não ama a seu próximo, esse alguém é mentiroso (ver 1 João 4:20–21).

### Resumo

**1 João 1–3** João ensina que por meio da obediência podemos conhecer a Deus, ter comunhão com Ele e tornar-nos como Ele. Nos últimos dias, surgirão anticristos. O amor do Salvador por nós se manifesta por meio de Seu Sacrifício Expiatório.

**1 João 4–5** João ensina os membros a identificarem se um mestre é de Deus ou não. Deus é amor e, por causa de Seu grande amor por nós, Ele enviou Seu Filho para sofrer em nosso lugar. Aqueles que amam a Deus guardam os Seus mandamentos. Aqueles que acreditam em Jesus Cristo e nascem de Deus vencerão o mundo.

# 1 João

## Introdução

João convida os membros da Igreja a buscarem a comunhão com o Pai e o Filho. Ele enfatiza a necessidade de se guardar os mandamentos de Deus como demonstra-

ção de nosso amor por Ele. Também exorta os membros a amarem uns aos outros.

## Sugestões Didáticas

### 1 João 1–5

*João explica a importância de se guardar os mandamentos e amar uns aos outros*

Divida os alunos em duplas. Escreva no quadro a palavra *apostasia*. Peça aos alunos que expliquem um ao outro o significado de *apostasia*. Depois, peça a um aluno que venha ao quadro e escreva uma definição de *apostasia*. A definição deve indicar que *apostasia* significa afastar-se da verdade (ver Guia para Estudo das Escrituras, “Apostasia”, scriptures.LDS.org).

Explique que o Apóstolo João escreveu a Epístola de 1 João num período em que a Igreja estava sendo ameaçada pela apostasia. Nessa epístola, João adverte os membros em relação aos anticristos (ver 1 João 2:18–26; 4:3). Um anticristo é “toda pessoa ou tudo aquilo que seja uma representação falsa do verdadeiro plano de salvação do evangelho e que, aberta ou secretamente, se oponha a Cristo” e à autoridade e aos ensinamentos de Seus servos escolhidos (Guia para Estudo das Escrituras, “Anticristo”, scriptures.LDS.org). Alguns anticristos da época de João ensinavam que Jesus Cristo não teve um corpo físico enquanto esteve na Terra, mas que tudo não passava de uma ilusão.

Peça a um aluno que leia 1 João 1:1–4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o testemunho prestado por João para refutar esse falso ensinamento. Explique que a expressão “Palavra da vida” (versículo 1) refere-se a Jesus Cristo.

- Que palavras João usou para refutar a falsa ideia de que Jesus Cristo não tinha um corpo físico?
- De acordo com os versículos 3–4, por que João compartilhou seu sagrado testemunho de Jesus Cristo com os membros da Igreja? (Ele queria que eles tivessem comunhão com os líderes, os quais tinham comunhão com o Pai Celestial e Jesus Cristo. Ele também desejava que eles experimentassem a plenitude da alegria.)

Explique que ter comunhão significa desfrutar de um relacionamento de confiança, união e propósito em comum. Podemos ter comunhão com os líderes da Igreja ao recebermos e seguirmos seus ensinamentos e conselhos.

Escreva a seguinte declaração incompleta no quadro: *Se recebermos e seguirmos os ensinamentos dos profetas e dos apóstolos, poderemos...*

- Com base nos ensinamentos de João em 1 João 1:3, como vocês completariam esse princípio? (Com as palavras dos alunos, complete a frase no quadro de modo que transmita o seguinte princípio: **Se recebermos e seguirmos os ensinamentos dos profetas e apóstolos, poderemos ter comunhão com o Pai e o Filho.**)

Mostre fotos do atual presidente da Igreja e de outros profetas e apóstolos.

- De que maneira os ensinamentos dos profetas e dos apóstolos nos ajudam a ter comunhão com nosso Pai Celestial e com Seu Filho, Jesus Cristo?

Peça a um aluno que leia 1 João 1:5–6 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que pode nos impedir de ter comunhão com o Pai Celestial.

- O que pode nos impedir de ter comunhão com o Pai Celestial?

Explique que, quando João usa a palavra *trevas*, ele está se referindo às trevas espirituais.

- O que vocês acham que significa andar em trevas espirituais?

### Ensinar como o Salvador ensinou

O Presidente Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos, convidou os professores do evangelho a esforçarem-se para ensinar como o Salvador: “Quando passamos a nos autoavaliar e a procurar melhorar como professores, que melhor modelo poderíamos encontrar? O que poderia ser melhor do que analisar nossas ideias, nossas metas e nossos métodos e compará-los aos de Jesus Cristo?” (*Teach Ye Diligently* [Ensinai Diligentemente], ed. rev., 1991, p. 22.)

Peça aos alunos que leiam 1 João 1:7–10 e 2:1–6 e procurem identificar princípios que podem nos ajudar a saber como andar na luz do evangelho. Explique que a palavra *propiciação* em 1 João 2:2 significa um sacrifício expiatório que satisfaça a justiça de Deus. Peça aos alunos que estudem esses versículos individualmente, em dupla ou em pequenos grupos.

- Que princípios vocês conseguiram identificar nesses versículos? (Você pode escrever as respostas dos alunos no quadro. É possível que as respostas incluam ideias semelhantes a estas: **(Jesus Cristo expiou nossos pecados. Quando guardamos os mandamentos de Deus, nosso amor por Ele é aperfeiçoado.)**)
- Em sua opinião, por que nosso amor por Deus se torna mais perfeito (ou completo) quando guardamos Seus mandamentos?
- Em que ocasiões você se esforçou para guardar os mandamentos de Deus e experimentou maior amor por Ele?

Leia em voz alta as seguintes descrições de dois jovens SUD. Peça aos alunos que identifiquem o mandamento que eles têm dificuldades para cumprir.

1. Um rapaz lê as escrituras todos os dias e cumpre fielmente muitos de seus deveres do sacerdócio, mas com frequência trata mal seu irmão mais novo.
2. Uma moça frequenta assiduamente as reuniões da Igreja e já recebeu o medalhão das moças. No entanto, ela faz muitos comentários rudes sobre seus colegas e professores nas redes sociais.

- Qual é o mandamento que esses jovens têm dificuldade para cumprir?

Peça aos alunos que pensem nas situações em que seja difícil mostrar amor por outras pessoas.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de 1 João 2:9–11; 4:7–11, 19–21. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que João ensinou sobre o amor. Você pode pedir aos alunos que marquem nesses versículos os ensinamentos que forem mais significativos para eles.

- Quais ensinamentos de João a respeito do amor são significativos para você? Por quê?
- Que princípio podemos identificar nesses versículos a respeito do que somos levados a fazer quando amamos a Deus? (Ainda que com outras palavras, as respostas deles devem expressar a seguinte verdade: **Quando amamos a Deus, amamos uns aos outros.**)
- Em sua opinião, por que demonstramos amor ao próximo quando verdadeiramente amamos a Deus?

Explique que, apesar de João ter usado o verbo *odiar* em 1 João 4:20, há inúmeras outras maneiras pelas quais negamos nosso amor ou bondade a outras pessoas. Peça aos alunos que deem exemplos dessas situações.


Peça a um aluno que leia 1 João 3:17–18 em voz alta, enquanto os demais identificam como devemos demonstrar amor por outras pessoas. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem. Eles devem perceber a importância de se amar não apenas “de palavra”, mas “por obras”.

- Por que você acha que é importante demonstrarmos amor por meio de ações e não apenas por palavras?
- Quem vocês conhecem que seja um bom exemplo de alguém que demonstra amor por outras pessoas? O que essa pessoa faz para demonstrar amor ao próximo?

Peça aos alunos que pensem em uma pessoa a quem poderiam demonstrar mais amor. Peça-lhes que anotem o nome dessa pessoa e detalhem algo específico que podem fazer para demonstrar amor e bondade a ela. Explique-lhes que não é necessário fazer coisas extravagantes para demonstrar amor, mas que gestos simples e pequenos de caridade e bondade, em geral, são mais significativos. Peça-lhes que guardem a anotação consigo e cumpram o que se propuseram a fazer.

Explique que seguimos o exemplo de Jesus Cristo quando demonstramos amor por meio de ações (ver 1 João 2:6; 3:1–3). Você pode concluir a lição compartilhando seu testemunho dos princípios identificados pelos alunos ao estudarem 1 João. Incentive-os a aplicarem essas verdades em sua vida.

## Sugestão Didática Complementar

 **1 João 4:7–11. Vídeo: “A Distância entre Dois Irmãos”**

Para ajudar os alunos a perceberem a veracidade e a importância do princípio de que, **quando amamos a**

**Deus, amamos uns aos outros**, você pode exibir o vídeo “A Distância entre Dois Irmãos” (6:12). Esse vídeo mostra o relacionamento entre dois irmãos ao longo de vários anos em que tentaram entender e amar um ao outro. Esse vídeo está disponível no site LDS.org.

## INTRODUÇÃO À

# Segunda Epístola de João

### Por que estudar esse livro?

Em sua Segunda Epístola, João demonstrou preocupação quanto às influências apóstatas na Igreja. Ao mesmo tempo, ele demonstrou alegria pelos membros que permaneceram firmes e fiéis ao evangelho (ver 2 João 1:4). Suas palavras ilustram a alegria e a gratidão que os líderes da Igreja sentem por aqueles que permanecem fiéis ao Senhor. Ao estudarem 2 João, os alunos poderão ser fortalecidos pelos conselhos de amarem uns aos outros, obedecerem aos mandamentos de Deus e permanecerem fiéis à doutrina de Cristo.

### Quem escreveu esse livro?

O autor se identifica como “o ancião” (2 João 1:1), e a tradição estabelece que essa epístola foi escrita por João, um dos Doze Apóstolos originais (ver Guia para Estudo das Escrituras, “João, filho de Zebedeu”).

### Quando e onde foi escrito?

Não se sabe ao certo quando e onde foi escrito o livro de 2 João.

Se a noção tradicional de que João residiu por muito tempo em Éfeso for correta, é possível que ele tenha escrito essa epístola de lá, entre 70 e 100 d.c.

### Para quem e por que esse livro foi escrito?

A Segunda Epístola de João foi escrita “à senhora eleita, e a seus filhos” (2 João 1:1). Não se sabe se João estava usando linguagem figurativa para se referir a sua própria família, a outro grupo específico de pessoas ou à Igreja coletivamente.

O Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze Apóstolos, escreveu que 2 e 3 João podem ser cartas escritas para os familiares imediatos de João (ver *Doctrinal New Testament Commentary* [Comentário Doutrinário do Novo Testamento], 3 vols., 1965–1973, vol. III, pp. 409, 412).

Outra possibilidade é que a expressão “senhora eleita” refira-se a uma congregação cristã (ver 2 João 1:13). A palavra grega traduzida como *igreja* é feminina, e era comum usar a figura de uma mulher para representar a Igreja [ver Efésios 5:25–27, 32; Tradução de Joseph Smith, Apocalipse 12:1–3, 7 (no apêndice da Bíblia); Apocalipse 19:7–8].

Assim como em 1 João, o apóstolo aparentemente escreveu essa epístola em resposta ao falso ensinamento de que Jesus Cristo não teria efetivamente vindo à Terra na carne. Ele aconselhou os membros a não receberem em suas casas

e congregações aqueles que ensinassem que Cristo não possuía um corpo físico (ver 2 João 1:7–10).

### Quais são algumas características marcantes desse livro?

Nessa epístola João adverte contra falsos mestres que haviam entrado na Igreja. Ele aconselha os membros a não darem ouvidos a essas pessoas nem andarem em sua companhia.

### Resumo

**2 João 1** João relembra à Igreja o mandamento de amarmos uns aos outros. Ele adverte contra falsos mestres e enganadores dentro da Igreja e aconselha os membros a não permitirem que tais pessoas permaneçam em suas congregações.

## INTRODUÇÃO À

# Terceira Epístola de João

### Por que estudar esse livro?

Nessa curta epístola, João elogiou Gaio, um membro que permaneceu fiel durante um período em que muitos se rebelaram contra os líderes da Igreja. Os ensinamentos de João podem ajudar os alunos a compreender a apostasia que ocorreu na Igreja do Novo Testamento, além de inspirá-los a permanecerem leais aos líderes mesmo em meio à oposição.

### Quem escreveu esse livro?

O autor identificou a si mesmo como “o ancião” (3 João 1:1), que tradicionalmente entende-se como sendo o Apóstolo João.

### Quando e onde foi escrito?

Não se sabe ao certo quando e onde foi escrito o livro de 3 João.

Se a noção tradicional de que João residiu por muito tempo em Éfeso for correta, é possível que ele tenha escrito essa epístola de lá, entre 70 e 100 d.c.

### Para quem e por que esse livro foi escrito?

A Terceira Epístola de João foi escrita para Gaio, um membro fiel da Igreja, a quem João elogiou por ter demonstrado devoção altruísta à causa de Cristo, pois havia providenciado abrigo para servos viajantes de Deus (ver 3 João 1:5–8).

João também adverte Gaio acerca de um homem chamado Diótrefes, que provavelmente possuía uma posição de liderança na Igreja. Diótrefes opôs-se abertamente a João e a outros líderes, a ponto de impedir os membros locais de frequentar as reuniões caso os recebessem (ver 3 João 1:9–10). João incentiva Gaio a permanecer na bondade e expressa o desejo de ir visitá-lo em breve (ver 3 João 1:11–14).

### Quais são algumas características marcantes desse livro?

Em 3 João, vemos a preocupação de João quanto às influências apóstatas na Igreja.

Também vemos o amor e a alegria de João por aqueles que haviam escolhido uma vida de obediência (ver 3 João 1:4).

### Resumo

**3 João 1** João elogia Gaio por sua fidelidade e adverte-o contra um líder local que se opunha a João e a outros líderes da Igreja.



# 2 João–3 João

## Introdução

João advertiu os membros sobre as pessoas que enganam e pregam que Jesus Cristo não veio na carne. Ele também elogiou Gaio por sua fidelidade.

*Observação:* Uma sugestão didática nesta lição propõe que os pais ou líderes da Igreja enviem cartas aos alunos.

Se decidir usá-la, será necessário preparar-se com alguns dias de antecedência. Peça aos pais dos alunos ou, se necessário, aos líderes da Igreja que escrevam uma breve carta expressando alegria por terem visto o esforço deles em viver o evangelho. Certifique-se de ter uma carta para cada aluno no dia em que ensinar esta lição.

## Sugestões Didáticas

### 2 João

#### *João adverte contra as pessoas que ensinam falsas doutrinas*

Fale sobre um atleta que seja bem conhecido dos alunos.

- O que esse atleta precisa fazer para manter sua performance em alto nível?
- O que aconteceria se esse atleta, após trabalhar duro para ficar em forma, parasse de treinar e começasse a comer fast-food, assistir TV, jogar videogames e usar substâncias prejudiciais ao corpo?

Pergunte aos alunos de que maneira o trabalho feito por atletas bem-sucedidos para manterem sua performance em alto nível pode ser comparado com o trabalho feito pelos membros da Igreja para preservar as bênçãos obtidas pelo evangelho. Ao estudarem 2 João, peça-lhes que identifiquem um princípio que os ajude a preservar as bênçãos obtidas por serem membros da Igreja.

Resuma 2 João 1:1–4 e explique que o Apóstolo João endereçou sua epístola “à senhora eleita, e a seus filhos”, o que poderia de fato significar uma mulher membro da Igreja e seus filhos, ou talvez, simbolicamente, uma congregação da Igreja.

Peça a um aluno que leia 2 João 1:5–6 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o mandamento que João lembrou aos membros.

- Que mandamento João lembrou aos membros?

Peça a um aluno que leia 2 João 1:7 em voz alta. Peça aos alunos que identifiquem o motivo pelo qual João ensinou os membros a “[andar] segundo os mandamentos” (2 João 1:6), ou seja, obedecer aos mandamentos.

- Por que João aconselhou os membros da Igreja a obedecer aos mandamentos?
- O que os “enganadores” (versículo 7) estavam ensinando?

Explique que, quando João escreveu essa epístola, uma filosofia chamada docetismo estava ganhando popularidade. Os docetistas acreditavam que Deus era tão exaltado que estava acima do sofrimento, da morte e de outras experiências mortais. Portanto, eles concluíam que Jesus Cristo, como o Filho de Deus, não havia de fato nascido na carne, mas que Seu espírito apenas *parecia* ter feito as coisas que os mortais fazem e experimentam.

- Que exemplos de falsos ensinamentos temos hoje em dia que contradizem as verdades do evangelho?
- Por que esses falsos ensinamentos são perigosos?

Peça a um aluno que leia 2 João 1:8 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que João aconselhou os membros a fazerem em relação a esses falsos ensinamentos. Explique que “acautelai-vos” significa estar atento e vigilante a fim de que não adotemos ensinamentos falsos e que *aquilo pelo qual trabalhamos* pode significar aquilo que fizemos ou adquirimos.

- Que princípio aprendemos com o que João ensinou nos versículos 6–8 em relação a como podemos continuar desfrutando das bênçãos do evangelho que já recebemos?

(Usando suas próprias palavras, os alunos devem identificar um princípio semelhante a esse: **Ao guardarmos os mandamentos e vigiarmos, podemos continuar a desfrutar das bênçãos do evangelho que já recebemos.** Escreva esse princípio no quadro.)

Peça aos alunos que façam no caderno ou no diário de estudo das escrituras uma lista com as bênçãos do evangelho que já receberam ou que esperam receber. Peça que compartilhem sua lista com a classe. Escreva as respostas no quadro.

- De que maneira a adoção de falsos ensinamentos nos impede de obter e desfrutar essas bênçãos do evangelho?

Peça a um aluno que leia 2 João 1:9 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a promessa que João fez àqueles que perseveram na doutrina de Cristo.

- Quem estará com aqueles que perseverarem na doutrina de Cristo? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Se perseverarmos na doutrina de Cristo, teremos o Pai e o Filho conosco.**)

Explique que uma maneira pela qual o Pai e o Filho estão conosco é por meio da companhia do Espírito Santo.

Peça aos alunos que reflitam sobre os esforços que fazem para guardar os mandamentos, vigiar e perseverar no evangelho. Peça-lhes que escrevam o motivo pelo qual desejam preservar as bênçãos recebidas por meio do evangelho e também algo que farão hoje para serem mais fiéis e constantes em guardar os mandamentos.

Resuma 2 João 1:10–13 e explique que João aconselhou os membros a afastarem-se de pessoas que disseminam doutrinas falsas. Ele também expressou o desejo de visitar pessoalmente os membros a quem escrevia.

### 3 João

#### *João elogia Gaio por sua fidelidade*

Traga para a aula uma bolinha de gude e uma tigela cheia d'água. Peça a um aluno que derrube a bolinha na água sem causar ondulações.

- Por que a água não permanece estática com a queda da bolinha?
- Além de você mesmo, quem pode ser positivamente afetado pela sua decisão de viver o evangelho?

Explique que, conforme registrado em 3 João, essa epístola foi enviada a um membro da Igreja chamado Gaio.

Peça a um aluno que leia 3 João 1:1–4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a maneira como João foi afetado pela fidelidade de Gaio em viver o evangelho. Explique que a palavra *filhos* no versículo 4 pode se referir a membros da Igreja que João havia ajudado a se converter ao evangelho.

- Como João foi afetado pela fidelidade de Gaio em viver o evangelho?
- Que princípio aprendemos com esses versículos a respeito de como o fato de vivermos o evangelho pode afetar a nós mesmos e a outras pessoas? (Os alunos podem identificar vários princípios, mas certifique-se de que percebam um princípio semelhante ao seguinte: **Viver o evangelho traz alegria não só a nós mesmos, mas também a outras pessoas.**)
- Em que ocasiões você já sentiu alegria porque outra pessoa viveu fielmente o evangelho?

Se tiver pedido aos pais ou líderes que escrevessem uma carta para cada aluno, você pode entregá-las agora para ilustrar esse princípio. Certifique-se de que cada aluno receberá uma carta escrita por seus pais ou líderes e dê-lhes tempo para que a leiam.

Resuma 3 João 1:5–14 e explique que João elogiou Gaio por sua disposição em receber os missionários e os líderes viajantes da Igreja; ele também criticou um líder local chamado Diótrefes, que se recusava a receber João e seus companheiros.

Reveja os princípios identificados nesta lição. Preste testemunho desses princípios e peça aos alunos que os apliquem na vida deles.

#### **Convidar todos os alunos a participar**

Encontre maneiras apropriadas de convidar todos os alunos a participarem dessa lição. Pedir aos pais ou líderes que escrevam uma carta é uma atividade que pode envolver todos os alunos, mesmo aqueles que normalmente hesitam em participar ativamente.

# Epístola Universal de Judas

### Por que estudar esse livro?

A Epístola Universal de Judas descreve as forças apóstatas que se haviam introduzido na Igreja primitiva. Ao estudar essa epístola, os alunos podem aprender a identificar aqueles que desejam desviar os discípulos de Jesus Cristo da fé. Também poderão sentir a importância de se batalhar pela fé e de permanecer fiéis.

### Quem escreveu esse livro?

O autor dessa epístola identifica a si mesmo como “Judas, servo de Jesus Cristo, e irmão de Tiago” (Judas 1:1). Por tradição, entende-se que o autor é Judas, meio-irmão de Jesus Cristo (ver Mateus 13:55; Marcos 6:3; Guia para Estudo das Escrituras, “Judas”). É evidente que Judas era um membro da Igreja muito estimado em Jerusalém, além de que provavelmente havia viajado como missionário (ver Atos 1:13–14; 1 Coríntios 9:5). Não temos indicação quanto ao ofício que Judas possuía no sacerdócio, mas a própria epístola sugere uma posição de autoridade que o qualificava para escrever cartas de aconselhamento.

### Quando e onde foi escrito?

Não sabemos onde a Epístola de Judas foi escrita. Se de fato foi escrita por Judas, irmão de Jesus, é provável que tenha sido redigida entre 40 e 80 d.C.

### Para quem e por que esse livro foi escrito?

A Epístola de Judas foi escrita para os cristãos fiéis — “aos chamados, santificados pelo Deus Pai, e preservados por Jesus Cristo” (Judas 1:1). A declaração inicial de Judas incentiva os leitores a “batalhar pela fé” contra os mestres impiedosos que haviam se introduzido na Igreja para promover comportamentos imorais e ensinamentos falsos que negavam o Senhor Jesus Cristo (Judas 1:3).

### Quais são algumas características marcantes desse livro?

Apesar de ser um dos livros mais curtos do Novo Testamento, a Epístola de Judas contém informações que não são encontradas em nenhum outro lugar da Bíblia. Judas fala sobre os “anjos que não guardaram o seu estado original” (versículo 6; ver também Abraão 3:26), sobre o confronto entre Miguel e Lúcifer a respeito do corpo de Moisés (versículo 9) e sobre uma profecia feita por Enoque a respeito da Segunda Vinda do Salvador (versículos 14–15; ver também Moisés 7:65–66).

O Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze Apóstolos, destacou diversas características singulares da Epístola de Judas:

“Em toda a Bíblia, Judas foi o único que preservou o conceito de que a existência pré-mortal foi nosso primeiro estado e de que alguns anjos não passaram naquele teste.

É ele que apresenta o pouco conhecimento que temos acerca da disputa entre Miguel e Lúcifer pelo corpo de Moisés.

Também é o único que registra a gloriosa profecia de Enoque a respeito da Segunda Vinda do Filho do Homem” (*Doctrinal New Testament Commentary* [Comentário Doutrinário do Novo Testamento], 3 vols., 1965–1973, vol. III, p. 415).

Judas usa palavras duras contra aqueles que se opõem a Deus e a Seus servos, contra aqueles que participam de adorações pagãs imorais e contra aqueles que dizem não haver necessidade de se obedecer aos mandamentos de Deus, inclusive a lei da castidade. Ele também descreve algumas características de tais indivíduos.

### Resumo

**Judas 1** Judas exorta os membros a “batalhar pela fé” (Judas 1:3). Ele explica que alguns se haviam infiltrado entre os santos para espalhar doutrinas falsas e promover práticas iníquas. Ele adverte quanto aos julgamentos que virão sobre aqueles que se afastam de Deus. Aconselha os membros a edificarem sua fé e a “conserva[rem-se] a [si] mesmos no amor de Deus” (Judas 1:21).

# Judas

## Introdução

Judas exortou os membros da Igreja a batalharem diligentemente pela fé e contra falsos mestres. Ele descreveu os falsos mestres e aconselhou os santos a edificarem sua vida sobre o evangelho de Jesus Cristo. Por

tradição, entende-se que Judas seja meio-irmão de Jesus Cristo (ver Mateus 13:55). Aparentemente, Judas era um membro ativo muito estimado em Jerusalém.

## Sugestões Didáticas

### Judas 1:1–19

*Judas exorta os membros da Igreja a batalharem diligentemente pela fé contra os falsos mestres*

Leia, em voz alta, as seguintes situações e peça aos alunos que pensem em como responderiam a elas:

1. Num site de mídia social, um amigo seu criticou a posição da Igreja em relação ao casamento entre pessoas do mesmo sexo.
  2. Um conhecido ficou sabendo que você é membro da Igreja. Ele comenta que já leu o Livro de Mórmon e achou interessante, mas não acredita que seja a palavra de Deus.
  3. Durante um debate de classe na escola, um colega alega que ver pornografia não é algo prejudicial e não deveria ser desencorajado.
- De que maneiras você poderia agir nessas situações?

Peça a um aluno que leia Judas 1:3–4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a advertência que Judas fez aos membros.

- De acordo com o versículo 4, qual foi a advertência que Judas fez aos membros?

Ajude os alunos a entenderem que “homens ímpios” e mal-intencionados haviam se infiltrado entre os líderes da Igreja. Tais pessoas promoviam práticas corruptas e imorais, ensinando que a doutrina da graça lhes dava permissão completa para pecar, pois Deus iria perdoá-los misericordiosamente. Eles também rejeitavam algumas verdades relativas ao Pai Celestial e a Jesus Cristo. A expressão “que já dantes estavam marcados para esta mesma condenação” (versículo 4) significa que a condenação de tais pessoas havia sido prescrita há muito tempo.

- À luz dos falsos ensinamentos e das práticas corruptas que aquelas pessoas disseminavam, qual foi a exortação de Judas aos membros? [Diligentemente “batalhar pela fé” (versículo 3).]

Explique que a “fé que uma vez foi entregue aos santos” (versículo 3) refere-se ao evangelho de Jesus Cristo — os princípios, as leis e as ordenanças ensinados pelo Salvador e Seus apóstolos.

- Que princípio aprendemos a respeito da responsabilidade que os discípulos de Jesus Cristo têm de lidar com falsos ensinamentos e práticas corruptas? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar a seguinte verdade: **Os discípulos de Jesus Cristo devem batalhar diligentemente pelo evangelho de Jesus Cristo e contra os ensinamentos falsos e as práticas corruptas.**)
- Em sua opinião, o que significa batalhar diligentemente pela fé? [Devemos ensinar e testificar ousadamente sobre o evangelho. Contudo, não devemos ser grosseiros, arrogantes nem contenciosos ao fazê-lo (ver Alma 38:12; 3 Néfi 11:29).]
- De que maneira podemos batalhar pelo evangelho sem ter espírito de contenda?

Lembre aos alunos as situações apresentadas no início da aula.

- Nessas e em outras situações similares, de que maneiras podemos contender pelo evangelho contra os ensinamentos falsos e as práticas corruptas?

### Ter fé no Senhor e no Espírito

A responsabilidade de ensinar os princípios do evangelho aos jovens pode nos parecer desafiadora e assustadora. Lembre-se de que essa é a obra do Senhor e que Ele ajudará aqueles que têm fé Nele (ver Morôni 7:33). Acredite também que o Espírito Santo pode abrandar o coração dos alunos e inspirá-los a aplicar os princípios do evangelho de acordo com suas necessidades e circunstâncias (ver Alma 24:8; D&C 50:14).

Peça a um aluno que leia o seguinte relato do Élder Neil L. Andersen, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça à classe que ouça e identifique o que fez com que a moça se convertesse ao evangelho.

“Recentemente, conversei com uma laurel dos Estados Unidos. Vou citar um trecho do e-mail dela.

‘No ano passado, alguns de meus amigos no Facebook começaram a publicar a postura deles em relação ao casamento. Muitos eram a favor do casamento entre pessoas do mesmo sexo, e vários jovens SUD ‘curtiram’ as publicações. Não fiz nenhum comentário.

Decidi declarar minha crença no casamento tradicional de modo bem ponderado.

Juntamente com a fotografia do meu perfil, acrescentei os dizeres: ‘Creio no casamento entre um homem e uma mulher’. Quase instantaneamente comecei a receber mensagens. ‘Você é egoísta.’ ‘Você é intolerante.’ Um deles me comparou a um proprietário de escravos. E recebi esta mensagem de uma boa amiga que é um membro bem firme da Igreja: ‘Você precisa acompanhar os tempos. As coisas estão mudando, e você deve mudar também’.

‘Não revidei’, ela disse, ‘mas não retirei minha declaração’.

Ela termina dizendo: ‘Às vezes, como disse o Presidente Monson: ‘Você tem que ficar sozinha’. Espero que nós, jovens, permaneçamos unidos na fidelidade a Deus e aos ensinamentos de Seus profetas vivos’” (“Redemoinhos Espirituais”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 19).

- De que maneira essa moça batalhou pelo evangelho?
- Em que ocasiões você (ou alguém que você conheça) já batalhou pelo evangelho de Jesus Cristo? O que você aprendeu com essa experiência?

Peça aos alunos que reflitam sobre o que podem fazer para batalhar diligentemente pelo evangelho de Jesus Cristo. Incentive-os a agir de acordo com as impressões que receberem.

Resuma Judas 1:5–7 e explique que Judas comparou aqueles membros rebeldes da Igreja às pessoas da época do Velho Testamento que se haviam rebelado contra Deus e sofrido Seus julgamentos. Isso incluía muitos dos filhos de Israel que foram destruídos no deserto, assim como as pessoas de Sodoma e Gomorra, que foram destruídas por fogo. Judas também comparou os membros rebeldes da Igreja àqueles que se rebelaram contra Deus em “seu estado original”, ou existência pré-mortal, tendo sido afastados de Sua presença (Judas 1:6; ver também Abraão 3:22–26).

Escreva o seguinte título no quadro: *Características dos Falsos Mestres*.

Explique que, em Judas 1:8–16, lemos a descrição que Judas faz das muitas características que ajudarão os membros a reconhecer aqueles que disseminam filosofias e práticas corruptas na Igreja. Para ilustrar essa noção, saliente as expressões “nuvens sem água, levadas dos ventos de uma a outra parte” e “árvores murchas, infrutíferas” em Judas 1:12.

- De que maneira os falsos mestres são como nuvens sem água e árvores infrutíferas?

Separe a classe em grupos de três ou quatro. Peça aos alunos que leiam em grupo Judas 1:8, 10, 14–19 e identifiquem outras características dos falsos mestres. Peça aos alunos que marquem o que encontrarem. Talvez seja necessário explicar que “nos últimos tempos” (versículo 18) se refere tanto à época de Judas quanto aos últimos dias em que vivemos.

Após dar tempo suficiente, peça a alguns alunos que venham ao quadro e escrevam uma característica dos falsos mestres que tenham encontrado. Dentre elas, é provável que encontrem algumas das seguintes características (talvez seja necessário usar algumas das declarações a seguir para ajudar os alunos a compreender o que leram):

#### ***Características dos Falsos Mestres***

*Contaminam seu corpo com imoralidade (versículo 8)*

*Rejeitam autoridade e menosprezam a dignidade (versículo 8)*

*Falam mal de coisas que não entendem (versículo 10)*

*Corrompem-se por viver de acordo com o conhecimento carnal que possuem (versículo 10)*

*Agem impiedosamente (versículo 15)*

*Falam palavras duras contra Deus (versículo 15)*

*Murmuram e reclamam (versículo 16)*

*Agem de acordo com suas concupiscências (versículo 16)*

*São arrogantes (versículo 16)*

*Expressam admiração por outros apenas para obter proveito próprio (versículo 16)*

*Escarnecem da Igreja do Senhor e de seus padrões (versículo 18)*

*Apartam-se dos crentes (versículo 19)*

*Pensam e agem de maneira sensual (versículo 19)*

*Não têm o Espírito (versículo 19)*

- Por que a falta do Espírito leva ao desenvolvimento das características listadas no quadro?
- Por que é importante reconhecer as características dos falsos mestres?

Ajude os alunos a entender que nem todos os que possuem uma ou mais dessas características, ou que ensinam algo incorreto, são necessariamente falsos mestres, como descrito por Judas. Há pessoas cujo entendimento de um assunto pode ser falho por inocência. No entanto, essas características nos ajudam a reconhecer os falsos mestres cuja intenção é enfraquecer a fé e a obediência de outras pessoas por meio do engano e da promoção do mal.

Peça aos alunos que leiam Judas 1:17–18 individualmente.

- Quem já havia advertido os membros da Igreja em relação a falsos mestres?
- Que princípio podemos aprender com esses versículos a respeito de como os apóstolos e profetas podem nos ajudar ao nos esforçarmos para batalhar contra os falsos mestres? (Os alunos podem usar suas próprias palavras, mas devem identificar um princípio semelhante a este: **Os apóstolos e profetas nos advertem e nos ajudam a reconhecer aqueles que buscam enfraquecer nossa fé e obediência.** Escreva esse princípio no quadro.)

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder M. Russell Ballard, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça à classe que ouça e identifique como essa declaração reflete o princípio acima.

“Hoje, prevenimos a todos: Estão surgindo atualmente falsos profetas e falsos mestres e, se não formos cautelosos, mesmo aqueles que são membros fiéis de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias serão vítimas de suas ciladas” (“Acautelai-vos dos Falsos Profetas e Falsos Mestres”, *A Liahona*, janeiro de 2000, p. 73).

- Levando essa verdade em conta, por que é importante estudarmos as palavras dos apóstolos e profetas?
- Quais são alguns dos falsos ensinamentos sobre os quais os profetas e apóstolos modernos têm nos advertido?

## Judas 1:20–25

*Judas aconselha os santos a edificarem sua vida sobre o evangelho de Jesus Cristo e a ajudarem a salvar o próximo*

Escreva a seguinte declaração incompleta no quadro: *Podemos permanecer leais à fé se...*

Peça a um aluno que leia Judas 1:20–21 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Judas aconselhou os membros a fazerem a fim de permanecerem leais à fé. Talvez seja preciso explicar que “orando no Espírito Santo” significa orar com o auxílio e a inspiração do Espírito Santo.

- De acordo com os versículos 20–21, como você completaria a declaração no quadro? (Uma possível maneira de os alunos completarem a frase é a seguinte: **Podemos permanecer leais à fé se edificarmos nossa vida sobre o evangelho de Jesus Cristo.**)
- De que maneira as instruções de Judas nos versículos 20–21 podem nos ajudar a edificar a vida sobre o evangelho?
- Por que vale a pena permanecer leal à fé?
- Em que ocasiões os conselhos de Judas ajudaram você (ou alguém que conheça) a permanecer fiel?

Peça aos alunos que anotem no caderno ou no diário de estudo das escrituras uma maneira pela qual podem seguir melhor os conselhos de Judas. Incentive-os a colocar em prática o que escreveram.

Resuma Judas 1:22–25 e explique que Judas aconselhou os membros fiéis da Igreja a auxiliarem aqueles que estivessem fracos na fé, talvez por terem sido influenciados por falsos mestres, e depois louvou a Deus.

Encerre prestando seu testemunho das verdades discutidas nesta lição.

### **Revisão de Domínio das Escrituras**

Designe a cada aluno uma passagem diferente de domínio das escrituras. Peça aos alunos que escrevam numa folha de papel uma situação da vida real em que possam ser aplicados os princípios e as doutrinas da passagem de domínio das escrituras que lhes foi designada. Quando terminarem de escrever, recolha as folhas de papel. Leia algumas das situações e peça aos alunos que expliquem como as doutrinas e os princípios da passagem que lhes foi designada podem ser aplicados nesse contexto. Você pode apresentar algumas situações no começo ou no final das aulas da semana seguinte.

# Aula Semanal de Estudo no Lar

## 2 Pedro–Judas (Unidade 30)

### Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

#### Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

O seguinte resumo dos eventos, das doutrinas e dos princípios que os alunos aprenderam com o estudo de 2 Pedro–Judas (Unidade 30) não se destina a ser usado durante a aula. A lição que você ensina concentra-se somente em algumas dessas doutrinas e em alguns desses princípios. Siga os sussurros do Espírito Santo ao ponderar sobre as necessidades de seus alunos.

#### Dia 1 (2 Pedro)

O Apóstolo Pedro enviou essa epístola aos membros para ajudá-los a enfrentar perseguições, provações e apostasia dentro da própria Igreja. Ao estudarem as palavras de Pedro, os alunos aprenderam que os profetas recebem as escrituras por meio do Espírito Santo e que os falsos mestres buscam nos enganar para que acreditemos que o pecado traz maior liberdade. Os alunos também aprenderam que podemos nos preparar para a Segunda Vinda do Salvador ao vivermos de modo justo e aguardarmos fervorosamente por Sua vinda.

#### Dia 2 (1 João)

Em 1 João, os alunos aprenderam que, se recebermos e seguirmos os ensinamentos dos profetas e apóstolos, teremos comunhão com o Pai e o Filho. Além disso, eles também aprenderam que, quando amamos a Deus, amamos uns aos outros.

#### Dia 3 (2 João–3 João)

Nas suas outras duas epístolas, o Apóstolo João continua a expressar preocupação pelas influências apóstatas na Igreja. Com essas cartas, os alunos aprenderam que, ao guardarmos os mandamentos e vigiarmos, poderemos continuar desfrutando das bênçãos do evangelho; e que, se permanecermos na doutrina de Cristo, teremos o Pai e o Filho conosco. Eles também aprenderam que viver o evangelho traz alegria não só a nós mesmos, mas também a outras pessoas, e que os membros da Igreja devem receber e sustentar todos os servos do Senhor.

#### Dia 4 (Judas)

Ao estudarem a epístola enviada por Judas aos membros que enfrentavam severa oposição, os alunos aprenderam que os discípulos de Jesus Cristo devem batalhar pelo evangelho e contra os falsos ensinamentos e as práticas corruptas. Eles também aprenderam que os apóstolos e profetas nos advertem e nos ajudam a identificar aqueles que procuram enfraquecer nossa fé e obediência, e que podemos permanecer fiéis à fé ao alicerçarmos nossa vida no evangelho de Jesus Cristo.

### Introdução

O Apóstolo Pedro incentivou os membros a crescer no conhecimento de Jesus Cristo ao procurarem tornar-se como Ele. Ele assegurou-lhes que esse crescimento espiritual os ajudaria a tornar firme sua “vocação e eleição” (2 Pedro 1:10).

### Sugestões Didáticas

#### 2 Pedro 1:1–11

*Pedro ensina como nos tornamos participantes da natureza de Jesus Cristo*

*Observação:* Ao debater os seguintes princípios e passagens das escrituras, tenha o cuidado de não mencionar tópicos relacionados às ordenanças e doutrinas do templo.

Antes da aula, escreva a seguinte declaração no quadro (retirada de “A Força Interior”, *A Liahona*, julho de 1987, p. 69):

*“Nossa tarefa é nos tornar o melhor que pudermos ser” (Presidente Thomas S. Monson).*

Divida os alunos em duplas. Peça-lhes que leiam a declaração e debatam as seguintes questões:

- O que vocês acham que significa nos tornar “o melhor que pudermos ser”?
- Por que é importante nos tornar o melhor que podemos ser?
- O que nos impede de nos tornarmos o melhor que podemos ser?

Ao estudarem 2 Pedro 1, peça aos alunos que identifiquem um princípio que possa ajudá-los a se tornarem o melhor que puderem ser.

Resuma 2 Pedro 1:1–2 e explique que Pedro escreveu aos membros da Igreja que haviam obtido fé em Jesus Cristo, mas que talvez fossem tentados a retornar aos caminhos pecaminosos do mundo.

Peça a um aluno que leia 2 Pedro 1:3–4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Pedro ensinou que pode ajudar os membros a permanecerem fiéis ao testemunho do Salvador.



- De acordo com esses versículos, o que Pedro ensinou aos santos?
- O que significa nos tornar “participantes da natureza divina”? (2 Pedro 1:4.)

Peça aos alunos que leiam 2 Pedro 1:5–7 e identifiquem os atributos de Jesus Cristo que Pedro nos convida a desenvolver. Peça-lhes que escrevam no quadro os atributos que encontrarem. Talvez seja apropriado pedir-lhes que procurem no dicionário a definição dos atributos cujo significado desconheçam.

Peça-lhes que pensem em situações da vida do Salvador que exemplifiquem esses atributos. Peça a alguns alunos que compartilhem seus pensamentos com o restante da classe.

Escreva a seguinte declaração incompleta no quadro: *Ao desenvolvermos atributos divinos, podemos...*

Peça a um aluno que leia 2 Pedro 1:8–9 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique uma bênção que podemos receber ao desenvolver os atributos divinos do Salvador.

- Que bênção podemos receber ao desenvolver atributos divinos? (Depois que os alunos responderem, complete a declaração no quadro da seguinte maneira: **Ao desenvolvermos atributos divinos, podemos conhecer Jesus Cristo.**)
- Em sua opinião, por que conhecemos Jesus Cristo ao desenvolver atributos divinos?

Peça a um aluno que leia 2 Pedro 1:10–11 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique outra bênção recebida por aqueles que desenvolvem diligentemente os atributos divinos.

- Que bênção podem receber aqueles que desenvolvem diligentemente os atributos de Jesus Cristo? [Explique que a expressão “fazer cada vez mais firmes a vossa vocação e eleição” (versículo 10) significa receber de Deus, nesta vida, a confirmação de que se obterá a vida eterna. Pedro também

chama essa confirmação de “muito firme a palavra dos profetas” (2 Pedro 1:19). Ver também D&C 131:5, em que Joseph Smith usou a expressão “a palavra mais segura de profecia”.]

- Que princípio podemos aprender com esses versículos a respeito de por que devemos ser diligentes em desenvolver nosso potencial divino? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem o seguinte princípio: **Se nesta vida desenvolvemos diligentemente nosso potencial divino, podemos receber de Deus a certeza da vida eterna.** Escreva esse princípio no quadro.)

Peça aos alunos que pensem em pessoas que tenham se esforçado diligentemente para desenvolver os atributos cristãos.

- Que atributos cristãos essas pessoas desenvolveram?
- De que maneiras esses esforços e atributos foram úteis para essas pessoas e também para outros?

Talvez você queira compartilhar seu testemunho de que, ao desenvolvermos atributos divinos, conheceremos Jesus Cristo e nos prepararemos para receber a vida eterna.

Peça aos alunos que anotem no diário de estudo das escrituras ou num caderno o atributo divino que mais gostariam de desenvolver. Peça-lhes que anotem uma ação específica que podem fazer para desenvolver esse atributo.

### Próxima Unidade (Apocalipse 1–11)

Pergunte aos alunos se já ouviram falar do Apocalipse. Explique que o nome do livro de Apocalipse é uma palavra grega que significa “revelação”. No livro de Apocalipse, o Apóstolo João descreve uma visão que inclui muitas profecias acerca de nossos dias e de acontecimentos futuros, inclusive a Segunda Vinda de Jesus Cristo e o fim da Terra. A maior parte da visão de João inclui símbolos. Ao estudarem esse livro, peça aos alunos que identifiquem símbolos que ilustrem a vitória final do bem sobre o mal.

## INTRODUÇÃO AO

# Apocalipse do Apóstolo João

### Por que estudar esse livro?

Essa é uma “revelação de Jesus Cristo” (Apocalipse 1:1), como sugere o título do livro, Apocalipse vem de uma palavra em grego que significa revelar, descobrir ou desvelar algo que esteja escondido (ver Guia para Estudo das Escrituras, “Apocalipse do Apóstolo João”). Esse livro é uma manifestação do Senhor Jesus Cristo e uma revelação de Sua autoridade, de Seu poder e de Seu papel proeminente no Plano de Salvação estabelecido pelo Pai Celestial. Também traz à tona muitas informações importantes sobre os eventos que precederão a Segunda Vinda e o Milênio.

O estudo do livro de Apocalipse pode ajudar os alunos a aprofundarem seu entendimento sobre o Filho ressurreto e glorificado de Deus, e sobre a comunicação de Deus com Seus filhos através das eras, em especial nos últimos dias. Esse livro proclama uma mensagem de esperança aos justos e incentiva os alunos a permanecerem fiéis ao testemunho do Salvador em meio a perseguições e provações.

### Quem escreveu esse livro?

O autor de Apocalipse é o Apóstolo João, o amado discípulo de Jesus Cristo. O Livro de Mórmon afirma que João foi preordenado para escrever as coisas registradas no livro de Apocalipse (ver 1 Néfi 14:18–27; Éter 4:16).

### Quando e onde foi escrito?

Apocalipse foi escrito num momento em que os cristãos lutavam contra falsos ensinamentos, apatia e grande perseguição (ver Apocalipse 1:9; 2:4, 10, 14–15; 3:16; 6:9). É bem provável que essa perseguição tenha vindo pelas mãos dos oficiais romanos durante as duas últimas décadas do primeiro século d.c. João escreveu na Ilha de Patmos, no Mar Egeu, cerca de 100 quilômetros a sudoeste de Éfeso (ver Apocalipse 1:9).

### Para quem e por que esse livro foi escrito?

João enviou uma mensagem de esperança e motivação para os membros de sua época (ver Apocalipse 1:4) e para os membros dos últimos dias. Os três primeiros capítulos do livro são endere-

çados especificamente a sete ramos da Igreja na Ásia Menor (ver Apocalipse 1:4, 11; 2–3). Devido à intensa perseguição, os membros precisavam urgentemente da mensagem de incentivo que se encontra em Apocalipse. Além disso, o Profeta Néfi testificou que “Deus ordenou ao apóstolo” João que escrevesse sobre o fim do mundo (1 Néfi 14:25) e que suas palavras iriam tanto aos gentios quanto aos remanescentes de Israel nos últimos dias (ver 1 Néfi 13:20–24, 38; 14:19–27).

### Quais são algumas características marcantes desse livro?

O Profeta Joseph Smith ensinou: “O livro de Apocalipse é um dos livros mais claros que Deus já ordenou que se escrevesse” (*History of the Church*, vol. V, p. 342). Apesar de ser repleto de alegorias e símbolos nem sempre fáceis de serem compreendidos, os temas do livro são simples e inspiradores.

João descreve as condições da Igreja em sua época (ver Apocalipse 2–3) e escreve a respeito de acontecimentos passados e futuros (ver Apocalipse 4–22). O livro de Apocalipse contém uma das poucas passagens escriturísticas que descrevem a Guerra Pré-Mortal nos Céus (ver Apocalipse 12:7–11), além de apresentar uma inspirada visão geral sobre a história do mundo, concentrando-se especialmente nos últimos dias e no Milênio. Seus principais temas incluem o papel de Jesus Cristo como executor do plano de Deus, a mão de Deus na história do mundo, a Segunda Vinda de Jesus Cristo e a destruição do mal, além da promessa de que a Terra se tornará celestial. O livro também explica que haverá “uma vitória permanente do bem sobre o mal (...) [e] do reino de Deus sobre os reinos dos homens e de Satanás” (Bible Dictionary na Bíblia SUD em inglês, “Revelation of John”).

### Resumo

**Apocalipse 1–3** João tem uma visão de Jesus Cristo. Escreve mensagens personalizadas para as sete igrejas na Ásia, que incluem elogios, admoestações e promessas aos membros fiéis em cada ramo.

**Apocalipse 4–11** João vê Deus entronizado no Reino Celestial, o cordeiro de Deus e um livro selado com sete selos. João tem visões relacionadas à abertura de cada um dos sete selos. Os que tiverem o selo de Deus na testa receberão a proteção de Deus nos últimos dias. João vê guerras, pragas e diversos outros acontecimentos dos últimos dias, que precederão a Segunda Vinda do Senhor.

**Apocalipse 12–16** João vê a Guerra Pré-Mortal nos Céus e sua continuação na Terra. Ensina que as forças do mal procurarão destruir o reino de Deus na Terra. Nos últimos dias, a plenitude do evangelho será restaurada à Terra por meio de ministrações angélicas. Serão feitas preparações para a batalha do Armagedom.

**Apocalipse 17–22** A Babilônia espiritual será disseminada por toda a Terra. Após os santos justos se reunirem, Babilônia cairá e seus apoiadores lamentarão. Os justos serão convidados para a ceia das bodas do Cordeiro de Deus. Satanás será aprisionado, o Milênio terá início e Cristo reinará pessoalmente na Terra. Os mortos serão julgados. A Terra receberá sua glória celestial.

# Apocalipse 1

## Introdução

Enquanto estava na Ilha de Patmos, João escreveu uma carta descrevendo a revelação que havia recebido a fim de incentivar as sete congregações da Igreja. João

prestou testemunho das coisas que lhe haviam sido entregues por um anjo e por Jesus Cristo. João também registrou detalhes sobre sua visão do Senhor Jesus Cristo.

## Sugestões Didáticas

### Apocalipse 1:1–11

#### *João presta testemunho de sua visão*

Antes da aula, coloque um objeto sobre a mesa ou sobre uma cadeira na frente da sala. Cubra o objeto para que os alunos não vejam o que é. Quando a aula iniciar, peça aos alunos que tentem adivinhar o que é que está encoberto. Após tentarem adivinhar, peça a um aluno que venha à frente da sala e levante parte da cobertura a fim de que só ele consiga ver o objeto escondido. Então peça-lhe que descreva o objeto à classe.

- De que maneira esse aluno representou um papel dos profetas e apóstolos?

Peça a ele que volte a se sentar. Peça aos alunos que abram o livro de Apocalipse. Explique que o nome desse livro é uma palavra grega que significa revelar, descobrir ou desvelar algo que esteja oculto. Nesse livro, o Apóstolo João registra princípios que lhe foram revelados a respeito do Senhor Jesus Cristo, de Seu papel no Plano de Salvação estabelecido pelo Pai Celestial, dos acontecimentos que levarão à Sua Segunda Vinda e do Seu reino milenar.

Ao estudarem o livro de Apocalipse, convide os alunos a identificarem princípios revelados a João.

Peça a um aluno que leia Tradução de Joseph Smith, Apocalipse 1:1–3, no apêndice da Bíblia. Peça aos alunos que acompanhem a leitura e identifiquem o que João ensinou a respeito da revelação que havia recebido.

- Por que essa revelação foi dada a João?
- O que João queria que os membros fizessem com essa revelação?

Para ajudar os alunos a compreender por que João mencionou tanto os que lessem quanto os que ouvissem suas palavras, explique que naquela época muitos membros não sabiam ler, de forma que conheciam o livro de Apocalipse ao ouvir outros lendo-o em voz alta.

- O que João fala a respeito daqueles que iriam ler, procurar entender e guardar (ou obedecer) os ensinamentos registrados no livro de Apocalipse?
- Que princípio podemos aprender com os ensinamentos de João em Apocalipse 1:3? (Os alunos devem identificar o seguinte princípio: **Ao lermos, procurarmos entender as palavras do Senhor e obedecermos a elas, seremos abençoados.**)

Peça a um aluno que leia Apocalipse 1:4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a quem João endereçou essa carta.

- A quem João endereçou essa carta? (Explique que as “sete igrejas que estão na Ásia” eram sete congregações da Igreja, semelhantes aos ramos ou às alas de hoje, localizadas na região oeste da atual Turquia. “Os sete espíritos” referem-se aos líderes dessas congregações.)

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Apocalipse 1:5–8. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que João queria que as sete congregações soubessem a respeito de Jesus Cristo. Você pode pedir aos alunos que marquem o que encontrarem.

- O que João queria que as sete congregações soubessem a respeito de Jesus Cristo?
- Qual expressão a respeito do Salvador nesses versículos tem significado especial para você? Por quê? (Você pode explicar que Alfa e Ômega são a primeira e a última letras do alfabeto

grego. Esse título indica que o papel de Jesus Cristo no Plano de Salvação estabelecido pelo Pai Celestial engloba tudo, do princípio ao fim. Ver também Apocalipse 22:13.)

Peça a um aluno que leia Apocalipse 1:9–11 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique onde João estava ao receber essa revelação e onde ficavam as sete igrejas.

- Onde João estava quando recebeu essa revelação? Onde ficavam as sete congregações?

Você pode pedir aos alunos que abram os Mapas da Bíblia, nº 13, “As Viagens Missionárias do Apóstolo Paulo” e localizem Patmos e algumas das sete cidades mencionadas em Apocalipse 1:11.

Para ajudar os alunos a terem noção da geografia de Patmos, você pode pedir-lhes que abram as Fotografias da Bíblia, nº 32, “Ilha de Patmos”.

- De acordo com Apocalipse 1:9, por que João estava na Ilha de Patmos?

Explique que João recebeu essa revelação durante um período de grandes dificuldades para os membros da Igreja. Naquela época, havia perseguição intensa aos membros da Igreja, apostasia e divisões entre os membros. Além disso, todos os apóstolos, a exceção de João, já haviam sido mortos. O livro de Apocalipse pode ter sido escrito na época do imperador romano Domiciano, que havia reinstituído a adoração ao imperador em todo o império romano, além de exilar ou executar aqueles que adorassem deuses não aprovados pelo governo imperial. Muitas pessoas acreditam que João estava exilado por esse motivo.

- De acordo com Apocalipse 1:10, de que maneira João descreveu suas circunstâncias ao receber essa revelação?
- O que você acha que significa a expressão “fui arrebatado em espírito”?
- De acordo com o versículo 11, o que Jesus Cristo ordenou que João fizesse?

Explique que no Livro de Mórmon aprendemos que Néfi teve uma visão semelhante à de João. Néfi viu os acontecimentos dos últimos dias (inclusive a Segunda Vinda de Jesus Cristo, o Milênio e a conclusão da obra de Deus na Terra), mas foi ordenado a não as registrar, pois João havia sido pré-ordenado a fazê-lo (ver 1 Néfi 14:24–29).

- Por que é importante que estudemos as palavras de João em Apocalipse?

Ao continuarem seu estudo do livro de Apocalipse, peça aos alunos que identifiquem princípios relativos aos últimos dias, à Segunda Vinda, ao Milênio e à conclusão da obra de Deus na Terra.

## Apocalipse 1:12–20

### *João vê o Senhor Jesus Cristo em uma visão*

Para introduzir a ideia de simbolismo, mostre gravuras (ou faça desenhos no quadro) de sinais comuns em sua cultura, cujo significado possa ser facilmente compreendido sem o uso de palavras. Você pode, por exemplo, mostrar sinais de trânsito ou avisos de perigo. Peça aos alunos que digam para que servem esses sinais.

Explique que, no livro de Apocalipse, João usou símbolos e imagens para ensinar importantes mensagens sobre o evangelho. Símbolos podem ser grandes ferramentas de ensino, pois podem comunicar-se com pessoas de diferentes gerações e culturas. Eles também podem transmitir diversas mensagens diferentes.

Peça aos alunos que formem duplas. Peça a cada dupla que leia Apocalipse 1:12–18 em voz alta e identifique os símbolos usados por João para descrever sua revelação. Você pode sugerir que os alunos sublinhem os símbolos que encontrarem.

- Que símbolos João usou para descrever sua revelação?

Entregue a cada aluno uma cópia da seguinte tabela (ou desenhe-a no quadro). Peça a cada dupla que leia as referências de escrituras na coluna à direita e que escreva na outra coluna o possível significado de cada símbolo usado por João.

## Simbolismo em Apocalipse 1

Símbolo	Possível Significado
Apocalipse 1:12 — Os sete castiçais de ouro	Apocalipse 1:20; 3 Néfi 18:24 —
Apocalipse 1:16–17 — A destra	Marcos 16:19 —
Apocalipse 1:16 — As sete estrelas	Tradução de Joseph Smith, Apocalipse 1:20 (em Apocalipse 1:20, nota de rodapé a) —
Apocalipse 1:16 — Uma afiada espada de dois fios	Hebreus 4:12 —
Apocalipse 1:18 — As chaves da morte e do inferno	2 Néfi 9:10–13 —

Após dar tempo suficiente, peça a alguns alunos que expliquem o possível significado de cada símbolo usado por João. Se necessário, ajude-os a entender que os sete castiçais representam as sete igrejas, que devem portar a luz do evangelho; a destra representa o poder e a aprovação divinos; as sete estrelas simbolizam os servos ou líderes das sete igrejas, que são apoiados pelo Senhor; a espada representa a palavra de Deus, que pronuncia julgamento sobre os iníquos e liberta os inocentes; e as chaves da morte e do inferno representam o poder do Senhor para sobrepujar a morte física e a espiritual.

- Com base na mensagem que o Senhor revelou a Seus santos por meio de João, que princípio podemos aprender a respeito de Jesus Cristo e Seu relacionamento com Seus fiéis seguidores? (Ainda que com palavras diferentes, os alunos precisam identificar um princípio similar ao seguinte: **Jesus Cristo protege e cuida de Seus fiéis seguidores.**)

Relembre aos alunos os desafios enfrentados pelos membros da Igreja na época de João.

- Por que era importante que os membros da Igreja naquela época soubessem que Jesus Cristo ainda os protegia e cuidava deles?
- Por que é importante que nós também relembremos essa verdade?

Peça aos alunos que pensem em uma ocasião em que sentiram que Jesus Cristo os protegia e cuidava deles. Peça a alguns deles que compartilhem suas experiências com a classe. Se desejar, conte também uma experiência sua.

Peça a um aluno que leia Apocalipse 1:17–18 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Salvador disse a João.

- Que doutrina podemos aprender a respeito de Jesus Cristo com base no que Ele disse a João? (Mesmo que os alunos usem palavras diferentes, eles devem identificar a seguinte doutrina: **Jesus Cristo é um ser ressurreto e glorificado, que tem poder sobre a morte e o inferno.**)
- Que esperança essa doutrina pode ter trazido aos membros na época de João?
- Que esperança essa doutrina pode trazer a nós?
- O que essa doutrina nos ensina a respeito do resultado da batalha entre o bem e o mal, que se estende por toda a história da Terra?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração a respeito do livro de Apocalipse:

“A mensagem do Apocalipse é a mesma de todas as escrituras: haverá um triunfo final nesta Terra de Deus sobre o demônio; uma vitória permanente do bem sobre o mal, dos santos sobre seus perseguidores, do reino de Deus sobre os reinos dos homens e de Satanás” (Bible Dictionary na Bíblia SUD em inglês, “Revelation of John”).

Explique que, por sabermos que no final o bem triunfará sobre o mal, o que precisamos decidir é de qual lado estaremos: o de Satanás ou o de Deus. Você pode prestar testemunho

de que o Salvador venceu a morte e o inferno e de que, por causa Dele, podemos escolher ficar do lado de Deus na batalha entre o bem e o mal.

Peça aos alunos que reflitam sobre o que podem fazer para evidenciar sua escolha de ficar do lado de Deus. Incentive-os a agir de acordo com a inspiração que receberam.

Peça a um aluno que leia Apocalipse 1:19 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor mandou que João escrevesse. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

Explique que Apocalipse 1 é o registro que João fez de sua visão do Salvador. Como registrado em Apocalipse 2–3, João escreveu sobre as coisas “que são” (Apocalipse 1:19), ou seja, as condições da Igreja naquela época. Apocalipse 4–22 é o registro que João fez sobre as coisas “que depois destas hão de acontecer” (Apocalipse 1:19), ou o futuro.

***Ajudar os alunos a aplicar as doutrinas e os princípios***

Dê tempo em aula para os alunos meditem, ponderarem ou escreverem aquilo que entenderam e sentiram, e para refletirem sobre medidas específicas que podem tomar para aplicar essas doutrinas e esses princípios em sua vida. Nesses momentos, incentive-os a pedir a orientação do Senhor.

# Apocalipse 2–3

## Introdução

João escreveu aos sete anjos, ou servos, das congregações da Igreja na Ásia Menor para transmitir as palavras de elogio, correção e advertência do Senhor para os

membros. Ele também incluiu promessas de exaltação aos que vencerem.

### *Esteja atento ao comportamento dos alunos e aja de acordo*

Preste atenção no nível de participação dos alunos durante a aula e aja de maneira adequada. Se estiverem entediados ou inquietos, pode ser que não estejam envolvidos na aula ou que não estejam entendendo o que está sendo ensinado ou como se aplica a eles. Para ajudar os alunos a se concentrarem, você pode ter que mudar algo na apresentação da aula.

## Sugestões Didáticas

### Apocalipse 2–3

#### *João escreve as palavras de Jesus Cristo aos líderes das sete igrejas*

Peça a um aluno que leia o seguinte relato da irmã Sydney S. Reynolds, que foi conselheira na presidência geral da Primária. Peça à classe que identifique o que podem aprender sobre o Senhor com esse relato.



“A irmã Gayle Clegg, que é membro da presidência geral da Primária, e o marido moraram muitos anos no Brasil. Recentemente ela foi designada para visitar o Japão. Quando ela entrou na capela no domingo, viu entre os membros japoneses uma família brasileira. (...) Ela só teve um minuto para cumprimentá-los e percebeu que a mãe e os filhos estavam bastante entusiasmados, mas o pai estava bem calado. ‘Terei uma oportunidade de falar com eles depois da reunião’, pensou ao seguir rapidamente para o púlpito. Ela deu a mensagem em inglês, houve interpretação para o japonês e, então, teve a impressão de que devia prestar o testemunho em português também. Ela hesitou porque não havia quem interpretasse do português e 98% da congregação não entenderia o que dissesse.

Depois da reunião, o pai brasileiro procurou-a e disse: ‘Irmã, os costumes são muito diferentes aqui e tenho-me sentido solitário. É difícil vir à igreja e não entender nada. Às vezes me pergunto se não seria melhor ficar em casa lendo minhas escrituras. Disse à minha mulher: ‘Vou tentar só mais uma vez’, e vim hoje achando que fosse a última vez. Quando você prestou o testemunho em português, o Espírito tocou meu coração e soube que este é o lugar em que eu devia estar. Deus sabe que estou aqui e Ele me ajudará’” (“Ele Nos Conhece; Ele Nos Ama”, *A Liahona*, novembro de 2003, p. 76).

- O que podemos aprender a respeito do Senhor nesse relato?

Escreva a seguinte declaração incompleta no quadro: *Por nos conhecer, o Senhor...* Ao estudarem Apocalipse 2–3, peça aos alunos que identifiquem princípios que os ajudem a entender o que o Senhor pode fazer por eles devido a Seu amor.

Explique que Apocalipse 2–3 é o registro que o Apóstolo João fez das palavras de Jesus Cristo às sete congregações da Igreja na Ásia Menor (atual Turquia).

Peça a um aluno que leia Apocalipse 2:1–3, 6 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor sabia a respeito dos membros em Éfeso.

- O que o Senhor sabia a respeito dos membros em Éfeso? [Explique que o termo *Nicolaitas* (versículo 6) pode se referir a um grupo de membros que alegavam poder cometer pecados sexuais sem receber punição, com a desculpa de que a graça de Deus os salvaria (ver *Bible Dictionary* na Bíblia SUD em inglês, “Nicolaitans”).]

Explique que nesses versículos o Senhor fez elogios aos membros devido a suas boas obras. Complete a declaração no quadro da seguinte forma: *Por nos conhecer, o Senhor pode nos fazer elogios...*

Peça a um aluno que leia Apocalipse 2:4–5 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que mais o Senhor sabia a respeito dos membros em Éfeso.

- O que mais o Senhor sabia a respeito dos membros em Éfeso?

Explique que o Senhor estava corrigindo os membros por causa de seus pecados. Complete a declaração no quadro para que transmita o seguinte princípio: **Por nos conhecer, o Senhor pode nos fazer elogios e nos dar correções.**

- De que maneiras podemos receber elogios e correções personalizadas do Senhor?
- De que maneira o conhecimento de que o Senhor pode nos dar elogios e correções pessoais pode influenciar a forma como oramos e estudamos as escrituras? De que maneira isso influencia o modo como recebemos os conselhos de nossos líderes e pais?
- Por que devemos nos esforçar e buscar receber elogios e correções do Senhor?
- Em que ocasiões você recebeu elogios e correções pessoais do Senhor? De que maneira essas experiências o ajudaram a saber que o Senhor o conhece pessoalmente? (Alerte os alunos para que não compartilhem experiências íntimas ou sagradas.)

Peça aos alunos que reflitam sobre quais de suas ações poderiam ser elogiadas pelo Senhor, assim como quais de seus pensamentos e comportamentos o Senhor reprovava. Incentive-os a fazer metas para arrependerem-se quando forem reprovados pelo Senhor.

Peça a um aluno que leia Apocalipse 2:7 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor prometeu àqueles que vencerem, ou seja, que perseverarem fielmente até o fim.

- O que o Senhor prometeu àqueles que vencerem, ou seja, que perseverarem até o fim em retidão?
- O que você acha que significa “comer da árvore da vida”? (Versículo 7.)
- De que maneira essa promessa pode ter auxiliado os membros em Éfeso, que haviam acabado de ser pessoalmente reprovados?

Relembre aos alunos que, além de falar à igreja em Éfeso, o Senhor também falou a outras congregações na Ásia Menor.

Divida a classe em cinco grupos e designe a cada um uma das seguintes referências:

1. Apocalipse 2:8-11
2. Apocalipse 2:12-17
3. Apocalipse 2:18-29; Tradução de Joseph Smith, Apocalipse 2:26-27 (no Apêndice da Bíblia)
4. Apocalipse 3:1-6; Tradução de Joseph Smith, Apocalipse 3:1 (em Apocalipse 3:1, nota de rodapé *a*); Tradução de Joseph Smith, Apocalipse 3:2 (em Apocalipse 3:2, nota de rodapé *a*)
5. Apocalipse 3:7-13

Peça aos alunos que leiam os versículos designados em grupo e identifiquem o que o Senhor aconselhou os membros a fazerem, assim como as bênçãos prometidas caso obedecessem.

Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça a um aluno de cada grupo que relate o que encontraram. Peça a um aluno que escreva no quadro (abaixo da bênção prometida em Apocalipse 2:7) a bênção prometida que cada grupo identificou (ver Apocalipse 2:11, 17, 26; 3:5, 12). Quando a lista estiver completa, explique que cada uma dessas promessas diz respeito ao recebimento das bênçãos de exaltação, cuja condição é que perseveremos fielmente até o fim.

- Que princípio podemos identificar nesses versículos a respeito do que devemos fazer para receber as bênçãos da exaltação? (Ajude os alunos a identificar um princípio semelhante a este: **Se vencermos, poderemos receber as bênçãos da exaltação.**)
- Em sua opinião, o que precisaremos vencer antes de receber as bênçãos da exaltação?

Peça a um aluno que leia Apocalipse 3:14-17 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique algo que os membros em Laodiceia precisavam vencer a fim de receber a exaltação.

- O que os membros em Laodiceia precisavam vencer a fim de receber a exaltação?
- O que você acha que significa dizer que aqueles membros da Igreja eram discípulos mornos de Jesus Cristo? (Versículo 15.) (A palavra *quente* pode ter sido usada para descrever alguém plenamente comprometido com o evangelho, enquanto *frio* pode descrever alguém que tenha desprezado completamente os ensinamentos e convênios do evangelho. Um discípulo morno pode ser alguém que acredita no evangelho, mas não está plenamente comprometido em vivê-lo.)



- Em sua opinião, o que um discípulo morno de Jesus Cristo faz ou deixa de fazer?

Peça aos alunos que reflitam a respeito do que têm feito recentemente para seguir Jesus Cristo e se são discípulos quentes, frios ou mornos de Jesus Cristo.

Peça a um aluno que leia Apocalipse 3:19 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o motivo pelo qual o Senhor disse estar corrigindo os santos em Laodiceia.

- Com base no que o Senhor disse aos santos em Laodiceia, por que Ele nos corrige? (Ajude os alunos a identificar um princípio semelhante a este: **Por nos amar, o Senhor nos corrige para que possamos nos arrepender.**)



Mostre a gravura Jesus Bate à Porta (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 65; ver também LDS.org).

- O que Jesus está fazendo nesta gravura?

Leia as seguintes perguntas em voz alta e peça aos alunos que reflitam sobre suas respostas:

- Como você se sentiria se atendesse a porta de sua casa e lá estivesse o Salvador?
- Você abriria a porta?

Explique que essa gravura ilustra as palavras que o Senhor enviou aos membros da Igreja em Laodiceia. Peça a um aluno que leia Apocalipse 3:20 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a bênção que o Senhor ofereceu aos santos em Laodiceia e o que precisavam fazer para obtê-la.

- Que bênção o Senhor ofereceu aos santos em Laodiceia?
- O que precisavam fazer para obtê-la?
- Que princípio podemos aprender no versículo 20? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem o seguinte princípio: **Se abirmos a porta para o Salvador, Ele virá até nós e ceará conosco.**)

Para ajudar os alunos a entender o que significa ceiar com o Salvador, explique que, na cultura do Oriente Médio, o ato de fazer uma refeição em companhia de alguém era um sinal de amizade. Indicava a existência (ou oferecimento) de um laço de amizade e paz.

- O que você acha que significa o ato de abrir a porta, mencionado no versículo 20?

Explique que aqueles que abrem a porta ao Salvador e ceiam com Ele são as pessoas que se arrependem de seus pecados e se tornam amigas Dele e de nosso Pai Celestial.

Para ajudar os alunos a entender o que a abertura da porta representa, peça a um aluno que leia em voz alta o seguinte relato do Presidente Spencer W. Kimball:



“Certo dia [um artista chamado Holman Hunt] estava mostrando seu quadro ‘Cristo Bate à Porta’ a um amigo, quando este repentinamente exclamou: ‘Há apenas um erro no seu quadro’.

‘Qual é?’ inquiriu o artista.

‘A porta em que Jesus está batendo não tem maçaneta.’

‘Ah!’, replicou o Sr. Hunt, ‘isso não é um erro. Essa é a porta do coração humano. Ela só pode ser aberta pelo lado de dentro’.

E assim é. Jesus pode chegar a nossa porta, mas cada um de nós é que decide se deve ou não a abrir” (*O Milagre do Perdão*, 1969, p. 203).

- De que maneira você acha que podemos abrir o coração para o Salvador?

Peça aos alunos que leiam Apocalipse 3:21–22 individualmente e identifiquem a promessa e o conselho do Senhor aos membros em Laodiceia.

- De acordo com o versículo 22, qual foi o conselho que o Senhor deu?

Peça aos alunos que reflitam sobre o que aprenderam hoje e “[ouçam] o que o Espírito diz” (versículo 22). Incentive-os a colocar em prática as impressões que receberam.

## Comentários e Informações Históricas

### Apocalipse 2:28. "E dar-lhe-ei a estrela da manhã"

"'A estrela da manhã' é um símbolo de Jesus Cristo (Apocalipse 2:28; 22:16). A promessa da 'estrela da manhã' é dada àquele que 'vencer, e guardar até o fim

as minhas obras' (Apocalipse 2:26)" (*New Testament Student Manual* [Novo Testamento — Manual do Aluno], Sistema Educacional da Igreja, 2014, p. 535).

# Apocalipse 4–5

## Introdução

O Apóstolo João viu seres glorificados que adoravam o Pai Celestial diante de Seu trono. João também viu um

livro selado com sete selos, e o Cordeiro, ou Jesus Cristo, que é digno de abri-lo.

## Sugestões Didáticas

### Apocalipse 4

#### *João vê seres glorificados adorando o Pai Celestial*

Na abertura da aula, você pode cantar “Glória a Deus Cantai” (*Hinos*, nº 33), ou outro hino de louvor e honra a Deus.

Peça aos alunos que se imaginem no Reino Celestial. Peça a vários alunos que descrevam como acham que será o Reino Celestial.

Explique que, conforme registrado em Apocalipse 4–5, o Apóstolo João viu parte do Reino Celestial. Chame um voluntário para desenhar no quadro. Peça a alguns alunos que se revezem na leitura de Apocalipse 4:1–8 em voz alta, enquanto o restante da classe acompanha a leitura e identifica o que João viu. Peça ao voluntário que desenhe o que João viu à medida que os versículos forem lidos. Talvez seja necessário fazer pausas na leitura para que os desenhos possam ser finalizados. [Peça ao voluntário que não desenhe aquele que estava “assentado sobre o trono” (versículo 2), que é o Pai Celestial, em respeito a Ele. Se quiser que mais alunos participem, você pode pedir a alguns deles que se revezem desenhando.]

Explique que a expressão “em espírito” (versículo 2) significa ser envolvido pelo Espírito em uma visão ou revelação; que a pedra “jaspe”, no versículo 3, pode indicar uma pedra colorida ou um diamante; e que a pedra “sardônica” (versículo 3) é uma pedra preciosa, em geral vermelha ou vermelha-alaranjada.

Explique que as revelações modernas nos ajudam a entender melhor o que João viu. Por exemplo, o Senhor concedeu a revelação de Doutrina e Convênios 77 após o Profeta Joseph Smith ter perguntado a interpretação dos símbolos e acontecimentos registrados em Apocalipse 1–11.

Divida os alunos em duplas ou trios e dê a cada grupo uma cópia do seguinte material. Peça-lhes que leiam as referências cruzadas juntos, em voz alta, e que completem a tabela com outras informações que encontrarem a respeito daquilo que João viu.

### Apocalipse 4

O Que João Viu	Referência Cruzada	Informações Complementares
O trono (Apocalipse 4:2–3)	Doutrina e Convênios 137:1–4	
Os vinte e quatro anciãos com coroas (Apocalipse 4:4)	Doutrina e Convênios 77:5	
Os sete espíritos de Deus (Apocalipse 4:5)	Tradução de Joseph Smith, Apocalipse 4:5 (em Apocalipse 4:5, nota de rodapé a)	
O mar de vidro (Apocalipse 4:6)	Doutrina e Convênios 77:1; 130:6–9	
Os quatro animais (Apocalipse 4:6–7)	Doutrina e Convênios 77:2–3	
Os muitos olhos e as seis asas dos animais (Apocalipse 4:8)	Doutrina e Convênios 77:4	

Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça aos alunos que relatem as informações extras que encontraram. Se necessário, use as seguintes respostas para esclarecer ou complementar o entendimento dos alunos: Deus assenta-se em um trono no Reino Celestial; os vinte e quatro anciãos com coroas são servos fiéis que pertenciam às sete igrejas; são mencionados sete servos de Deus, e não sete espíritos; o mar de vidro é a Terra em seu estado glorificado e celestial; os quatro animais representam classes (ou espécies) de seres glorificados; os olhos representam luz e conhecimento; e as asas representam poder para se mover e agir.

Peça a vários alunos que se revezem na leitura em voz alta de Apocalipse 4:8–11. Peça ao restante da classe que acompanhe a leitura e identifique o que fizeram e disseram aqueles que estavam diante do Pai Celestial.

- O que aqueles que estavam diante do Pai Celestial disseram a respeito Dele? O que fizeram?
- O que pode representar o ato dos anciãos lançarem suas coroas diante do trono do Pai Celestial? (Possíveis respostas incluem o reconhecimento da grandeza do Pai Celestial, o reconhecimento de que deviam sua exaltação a Ele, e sua reverência, adoração e submissa devoção a Ele.)
- Que princípio podemos aprender com esse relato a respeito de como o ato de reconhecermos a grandeza do Pai Celestial pode nos afetar? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem o seguinte princípio: **Quando reconhecemos a grandeza do Pai Celestial, desejamos adorá-Lo e louvá-Lo.**)
- O que pode nos ajudar a reconhecer a grandeza do Pai Celestial?

## Apocalipse 5

### *João vê um livro selado com sete selos, e o Cordeiro que é digno de abri-lo*

Peça a vários alunos que se revezem na leitura em voz alta de Apocalipse 5:1–4. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que João viu na mão direita do Pai Celestial.

- O que João viu na mão direita do Pai Celestial? (Um livro, ou pergaminho, com sete selos.)

Explique que, em tempos antigos, documentos importantes eram selados com selos de argila ou cera. Somente o proprietário do documento (e aqueles autorizados por ele) tinha permissão de quebrar os selos e ler o texto.

- De acordo com o versículo 2, que atributo era necessário para que alguém pudesse abrir o livro?

Peça-lhes que leiam Doutrina e Convênios 77:6–7 em silêncio e identifiquem o significado do livro e dos selos.

- O que o livro continha?

Explique que o período de 7 mil anos se refere ao tempo desde a Queda de Adão e Eva. Não se refere à idade real da Terra compreendendo os períodos da Criação.

- De acordo com Doutrina e Convênios 77:7, o que representam os sete selos? (Sete períodos de mil anos da existência temporal da Terra, cobrindo desde a Queda de Adão até o fim do Milênio.)

Explique que, levando em consideração o significado do livro e dos selos e o fato de que aparentemente não havia quem o pudesse abrir, é possível que João tenha suposto que a vontade e a obra de Deus não seriam reveladas nem cumpridas.

- O que aconteceria aos filhos do Pai Celestial se Seu Plano de Salvação não pudesse ser cumprido?

Peça a um aluno que leia Apocalipse 5:5–7 em voz alta. Peça-lhe que também leia a Tradução de Joseph Smith no versículo 6, nota de rodapé *b*. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o motivo pelo qual foi dito a João que não chorasse. Você pode explicar que nas escrituras chifres costumam simbolizar poder ou autoridade; olhos podem simbolizar luz e conhecimento; e o número 12 pode simbolizar o governo e a organização divinos, ou o sacerdócio.

- Por que foi dito a João que não chorasse?
- O que nos revela o título usado em Apocalipse 5:6 para descrever Jesus Cristo? [Ele era a oferta dada em sacrifício para expiar pelos filhos de Deus (ver também Isaías 53:7);

1 Coríntios 5:7; 1 Pedro 1:18–19). Você pode explicar que a expressão “um Cordeiro, como havendo sido morto” (Apocalipse 5:6) se refere ao Cordeiro exibindo as marcas de sua morte. Explique que João Batista se referiu ao Salvador como o “Cordeiro de Deus” (João 1:29, 36).]

Peça a um aluno que leia Apocalipse 5:8–10 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a maneira pela qual os seres ao redor do trono do Pai Celestial louvaram o Cordeiro. Você pode explicar que as “taças de ouro cheias de incenso” (versículo 8) referem-se a copos ou vasos largos, cheios de incenso.

- De que forma esses seres louvaram o Cordeiro, ou Jesus Cristo?
- Com base no que João viu e ouviu a respeito do Cordeiro, que verdade podemos aprender sobre Jesus Cristo? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que eles identificam a seguinte verdade: **Jesus Cristo é o único ser digno e capaz de nos redimir.**)
- Por que Jesus Cristo é o único ser digno e capaz de nos redimir?
- De acordo com o versículo 10, o que se tornarão aqueles que forem redimidos por Jesus Cristo? [Reis e sacerdotes, o que inclui as mulheres como rainhas e sacerdotisas (ver Bruce R. McConkie, *Mormon Doctrine* [Doutrina Mórmon], 2ª ed., 1966, p. 613).]

Peça aos alunos que reflitam a respeito do significado pessoal que o Plano de Salvação do Pai Celestial (e o papel do Salvador nesse plano) tem para eles. Peça-lhes que escrevam seus pensamentos em seu caderno ou no diário de estudo das escrituras. Informe-os que, mais adiante na aula, terão a oportunidade de contar à classe o que escreveram.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Apocalipse 5:11–14. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a maneira como outros seres uniram-se em adoração e louvor a Jesus Cristo e ao Pai Celestial.

- Após o Cordeiro tomar o livro da mão do Pai Celestial, por que os seres glorificados e toda a criação Os adoraram e Os louvaram? (Os seres reconheceram a bondade do Pai Celestial e de Jesus Cristo, e sentiram gratidão pelo papel do Cordeiro no plano do Pai Celestial.)
- Que princípio podemos aprender com esses versículos que nos ensine como podemos adorar e louvar ao Pai Celestial e a Jesus Cristo da mesma forma que os seres e as criaturas que João viu? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas certifique-se de que identifiquem o seguinte princípio: **Ao reconhecermos o que o Pai Celestial e Jesus Cristo fizeram por nós e sentirmos gratidão, desejaremos adorá-los e louvá-los.**)

Explique que os seres glorificados e toda a criação adoraram o Pai Celestial e Jesus Cristo por meio do canto. Da mesma forma, cantamos hinos para adorá-los e louvá-los. Convide a classe para cantar “Ó Criaturas do Senhor” (*Hinos*, nº 29) ou outro hino que louve e glorifique a Deus, e peça-lhes que reflitam sobre como esse hino se relaciona com Apocalipse 5:9–14.

- Além da música, o que mais podemos fazer para louvar e adorar ao Pai Celestial e a Jesus Cristo?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça à classe que preste atenção ao que ele ensina a respeito da adoração:



“A adoração verdadeira e perfeita consiste em seguir os passos do Filho de Deus; consiste em guardar os mandamentos e obedecer à vontade do Pai de maneira que cresçamos de graça em graça até sermos glorificados em Cristo assim como Ele o é em Seu Pai. É muito mais do que orações, sermões e hinos. É viver, fazer e obedecer. É imitar a vida do grande Exemplo [Jesus Cristo]” (“How to Worship” [Como Adorar], *Ensign*, dezembro de 1971, p. 130).

- De que maneira seu entendimento de como adoramos ao Pai Celestial e a Jesus Cristo é aumentado pelos ensinamentos do Élder McConkie?
- De que maneiras somos abençoados ao adorar e louvar ao Pai Celestial e a Jesus Cristo?
- Por que você deseja adorar e louvar ao Pai Celestial e a Jesus Cristo? (Peça aos alunos que compartilhem alguns dos pensamentos e sentimentos que anotaram anteriormente.)

### Fazer perguntas de acompanhamento

Fazer perguntas de acompanhamento pode ajudá-lo a entender melhor as respostas dos alunos. Alguns exemplos de perguntas de acompanhamento são: “O que exatamente você quer dizer com isso?” ou “Pode dar um exemplo disso?” Tais perguntas permitem que os alunos compartilhem seus pensamentos e sentimentos, além de trazer um espírito de testemunho a suas respostas.

Você pode compartilhar seus sentimentos sobre o Pai Celestial e Jesus Cristo, inclusive sobre a maneira como você voluntariamente Os adora.

Peça aos alunos que reflitam sobre a seguinte pergunta e a respondam no caderno ou no diário de estudo das escrituras:

- O que mais você pode fazer para adorar ao Pai Celestial e a Jesus Cristo?

Depois que os alunos tiverem tempo suficiente para escrever, incentive-os a colocar em prática o que escreveram.

# Apocalipse 6–11, Parte 1

## Introdução

João viu o Cordeiro de Deus abrir os primeiros seis selos do livro. No sexto selo, João viu os servos de Deus que

“lavaram as suas vestes (...) no sangue do Cordeiro” (Apocalipse 7:14).

## Sugestões Didáticas

### Apocalipse 6

#### *João viu o Cordeiro de Deus abrir os primeiros seis selos do livro*

Peça aos alunos que compartilhem possíveis preocupações que tenham a respeito de se viver nos últimos dias. Escreva as respostas no quadro.

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Profeta Joseph Smith. Peça à classe que preste atenção em como os profetas antigos se sentiam a respeito de nossos dias:

“[Os] profetas, sacerdotes e reis (...) aguardaram com grande e alegre expectativa o dia em que vivemos; e inflamados com esse alegre anseio celeste, cantaram, escreveram e profetizaram a respeito de nossos dias” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 194).

- Como os profetas antigos se sentiam a respeito de nossos dias?

Explique que João, o revelador, era um dos profetas que conheciam os acontecimentos dos últimos dias e que profetizaram sobre nossa época com alegre expectativa.

Ao estudarem Apocalipse 6–7, peça aos alunos que identifiquem os motivos pelos quais os profetas aguardavam nossos dias com alegria.

Relembre-os que, conforme registrado em Apocalipse 5:1–5, João viu um livro com sete selos, e apenas o Cordeiro era digno de abri-lo. Explique que, em sua visão, João viu representações figurativas de alguns dos maiores acontecimentos relativos a cada um dos períodos de mil anos simbolizados pelos sete selos.

Escreva a seguinte lista no quadro (você pode fazer isso antes da aula):

*Primeiro selo (Apocalipse 6:1–2)*

*Segundo selo (Apocalipse 6:3–4)*

*Terceiro selo (Apocalipse 6:5–6)*

*Quarto selo (Apocalipse 6:7–8)*

*Quinto selo (Apocalipse 6:9–11)*

Dê a cada aluno uma folha de papel. Designe a cada aluno um selo (você pode designar o mesmo selo a mais de um aluno). Peça aos alunos que leiam as referências correspondentes ao selo que lhes foi designado e que desenhem alguns dos acontecimentos que João viu relativos àquele período.

Após dar tempo suficiente, peça aos alunos que mostrem seus desenhos à classe, seguindo a ordem dos selos. Peça a um aluno de cada grupo que use seu desenho para explicar o que João viu quando aquele selo foi aberto. À medida que os alunos explicarem, complementem com as seguintes interpretações sugeridas pelo Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze Apóstolos. Você pode sugerir aos alunos que escrevam essas informações nas escrituras, no caderno ou no diário de estudo das escrituras.

### Apresentação de informações pelo professor

Apesar de ser importante que os alunos assumam um papel ativo no processo de aprendizado (a fim de que possam entender melhor as escrituras e aplicá-las em sua vida), você ainda precisará prover explicações, esclarecimentos e demonstrações, quando apropriado, para que eles entendam mais claramente o contexto e o conteúdo de certos blocos de escrituras.

<p>Primeiro selo (Aproximadamente 4000 a 3000 a.c.)</p>	<p>Cavalo branco = Vitória Arco = Guerra Coroa = Conquistador</p> <p>O Élder McConkie sugere que os versículos 1–2 descrevem a época de Enoque e que o cavaleiro seria o próprio Enoque (ver <i>Doctrinal New Testament Commentary</i> [Comentário Doutrinário do Novo Testamento], 3 vols., 1966–1973, vol. III, p. 476).</p>
<p>Segundo selo (Aproximadamente 3000 a 2000 a.c.)</p>	<p>Cavalo vermelho = Derramamento de sangue Espada = Guerra e destruição</p> <p>O Élder McConkie sugere que os versículos 3–4 descrevem a época de Noé, quando a iniquidade cobriu a Terra. O cavaleiro sobre o cavalo vermelho poderia ser o próprio diabo ou talvez “uma pessoa representando vários guerreiros homicidas” (<i>Doctrinal New Testament Commentary</i> [Comentário Doutrinário do Novo Testamento], vol. III, p. 478).</p>
<p>Terceiro selo (Aproximadamente 2000 a 1000 a.c.)</p>	<p>Cavalo preto = Fome Balanças = Alto preço dos alimentos</p> <p>O Élder McConkie sugere que os versículos 5–6 descrevem a época de Abraão, quando muitos morreram pela fome (ver <i>Doctrinal New Testament Commentary</i> [Comentário Doutrinário do Novo Testamento], vol. III, p. 479). As pessoas precisavam gastar todo o seu salário para comprar alimento apenas o suficiente, o que indica os altos preços durante a fome.</p>
<p>Quarto selo (Aproximadamente 1000 a.c. até o nascimento de Cristo)</p>	<p>Cavalo amarelo = Morte Morte e inferno = Destruição dos iníquos e sua chegada na prisão espiritual (ver Isaías 5:14)</p> <p>O Élder McConkie disse que os versículos 7–8 referem-se aos “mil anos em que grandes reinos e nações atormentaram [Israel] com guerras e ameaças, sobrepujando-a vez após outra” (<i>Doctrinal New Testament Commentary</i> [Comentário Doutrinário do Novo Testamento], vol. III, p. 481). Essas nações incluíam a Babilônia, a Pérsia, o Egito, a Grécia e Roma.</p>
<p>Quinto selo (Aproximadamente desde o nascimento de Cristo até 1000 d.c.)</p>	<p>Altar = Sacrifício Almas = Mártires, cristãos mortos por suas crenças</p> <p>O Élder McConkie sugeriu que os versículos 9–11 referem-se aos vários primeiros cristãos, incluindo a maioria dos apóstolos originais, que morreram como mártires (ver <i>Doctrinal New Testament Commentary</i> [Comentário Doutrinário do Novo Testamento], vol. III, p. 482). Por terem dado sua vida “por causa da palavra de Deus e por causa do testemunho que deram” (Apocalipse 6:9), aqueles santos receberam “vestes brancas” que simbolizam a pureza (ver Apocalipse 7:13–14; 3 Néfi 27:19).</p>

Após as apresentações dos grupos, explique que o sexto selo representa nossa época e os acontecimentos que levarão ao Milênio, quando Jesus Cristo reinará pessoalmente na Terra (ver *Doctrinal New Testament Commentary* [Comentário Doutrinário do Novo Testamento], vol. III, p. 485).

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Apocalipse 6:12–17, inclusive a Tradução de Joseph Smith no versículo 14, nota de rodapé *a*. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique os acontecimentos que João previu.

- Que acontecimentos João viu com a abertura do sexto selo? (Explique que tais catástrofes são sinais dos últimos dias.)
- De acordo com o versículo 16, o que desejaram aqueles que ansiaram escapar da “ira” de Deus?
- Qual é a pergunta mencionada no versículo 17?

Escreva esta pergunta no quadro: *Quem poderá subsistir?*



Explique que Apocalipse 7 nos ajuda a entender quem poderá subsistir, ou suportar, as catástrofes do sexto selo.

## Apocalipse 7

### *João viu os servos de Deus que haviam lavado suas vestes no sangue do Cordeiro*

Peça a um aluno que leia Apocalipse 7:1 em voz alta e a outro que leia Doutrina e Convênios 77:8. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que mais João viu no sexto selo.

- O que os quatro anjos estavam fazendo? (Explique que os ventos retidos pelos anjos têm o poder de destruir a vida na Terra. Ver também D&C 86:5–7.)

Peça a um aluno que leia Apocalipse 7:2–3 em voz alta e a outro que leia Doutrina e Convênios 77:9 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o outro anjo disse aos quatro anjos.

- De acordo com Doutrina e Convênios 77:9, quem é o anjo que subia “do lado do sol nascente”? (Apocalipse 7:2.)

Explique que a palavra *Elias*, nesse contexto, é um “título dado àqueles cuja missão [é] conceder chaves e poderes aos homens na última dispensação” (*Doctrinal New Testament Commentary* [Comentário Doutrinário do Novo Testamento], vol. III, p. 491; ver também Guia para Estudo das Escrituras, “Elias”).

- O que o outro anjo disse aos quatro anjos?

Explique que “selar, ou marcar ‘na testa os servos do nosso Deus’ é uma metáfora para o fato de que eles se devotam, servem e pertencem a Deus (Apocalipse 7:3; ver também Apocalipse 9:4; 14:1). (...)

O Profeta Joseph Smith ensinou que o selamento na testa dos fiéis ‘quer dizer o selamento da bênção sobre sua cabeça, ou seja, o convênio eterno, pelo qual seu chamado e eleição é assegurado’ (em *History of the Church*, vol. V, p. 530)” (*New Testament Student Manual* [Novo Testamento — Manual do Aluno], Sistema Educacional da Igreja, 2014, p. 544).

Explique que, conforme registrado em Apocalipse 9, João viu o que acontecerá com aqueles que não tiverem esse selo. Peça a um aluno que leia Apocalipse 9:3–4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as condições daqueles que não tiverem esse selo. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

Peça-lhes que leiam Apocalipse 7:4 em silêncio e identifiquem quantas pessoas foram seladas na testa pelo anjo. Peça aos alunos que relatem o que encontraram.

Explique que o Senhor disse ao Profeta Joseph Smith que “o número 144 mil mencionado em Apocalipse 7:4–8 é o número de sumos sacerdotes das 12 tribos de Israel que ajudarão outras pessoas na busca pela exaltação (ver D&C 77:11). Diferente da crença de alguns, esse número não corresponde ao número total de pessoas que serão exaltadas” (*New Testament Student Manual* [Novo Testamento — Manual do Aluno], Sistema Educacional da Igreja, 2014, p. 544).

Peça a um aluno que leia Apocalipse 7:9–10 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique quem mais João viu.

- Quem João viu?
- O que a multidão estava vestindo, e o que seguravam nas mãos? (Você pode explicar que as palmas podem simbolizar vitória e alegria.)

Peça a um aluno que leia Apocalipse 7:13–17 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que foi ensinado a João.

- O que aquelas pessoas haviam suportado?
- De que maneira suas vestes foram branqueadas? (Pelo “sangue do Cordeiro” — o que simboliza a Expição de Jesus Cristo.)
- De acordo com os versículos 15–17, que bênçãos essas pessoas receberam por terem sido purificadas por meio da Expição de Jesus Cristo? (Você pode explicar que esses versículos descrevem a alegria, a paz e a devoção daqueles que herdaram a glória celestial.)
- Que princípio podemos identificar com esses versículos a respeito de como podemos herdar a glória celestial? (Os alunos podem usar palavras diferentes, mas devem identificar um princípio semelhante a este: **Se suportarmos fielmente as tribulações e**

**nos tornarmos puros por meio da Expição de Jesus Cristo, desfrutaremos a glória celestial com Deus.** Escreva esse princípio no quadro.)

Peça aos alunos que reflitam sobre como seria (e como se sentiriam) ao se apresentarem puros na presença de Deus.

- De que maneira esses sentimentos se comparam com os sentimentos das pessoas descritas em Apocalipse 6:16?
- O que precisamos fazer para que o Salvador possa nos purificar por meio de Sua Expição?
- De que maneira o ato de lembrar-se das bênçãos da glória celestial o ajudou a se esforçar e a perseverar nas tribulações para tornar-se puro?

Remeta os alunos à lista de preocupações escrita no quadro no início da aula. Peça-lhes que reflitam sobre como o princípio escrito no quadro pode ajudá-los nos momentos em que se sentirem preocupados com a vida nos últimos dias. Convide alguns alunos para compartilhar suas reflexões com a classe.

Peça aos alunos que ponderem por alguns minutos sobre como podem colocar em prática o princípio que aprenderam hoje. Incentive-os a anotar as inspirações que receberem.

# Apocalipse 6–11, Parte 2

## Introdução

João viu a abertura do sétimo selo e foi ensinado sobre sua missão de participar na coligação de Israel nos últimos dias.

### Incentive os alunos a estudar as escrituras diariamente e a ler o texto para o curso

No início deste curso, os alunos foram incentivados a ler o Novo Testamento completo. Verifique como os alunos estão se saindo com essa meta e, se necessário, ofereça apoio e incentivo. Aos alunos que completarem essa meta, incentive-os a continuar estudando as escrituras diariamente para que continuem a receber as bênçãos por assim fazerem.

## Sugestões Didáticas

### Apocalipse 8–9

#### João vê a abertura do sétimo selo

Divida os alunos em duplas e peça-lhes que expliquem um ao outro o que aprenderam ao estudar Apocalipse 6–7 que possa ajudá-los a permanecer felizes e otimistas em meio a incertezas e tumulto.

Escreva no quadro o seguinte princípio identificado na lição anterior: **Se suportarmos fielmente as tribulações e nos tornarmos puros por meio da Expição de Jesus Cristo, desfrutaremos a glória celestial com Deus.** Incentive os alunos a buscarem compreender como esse princípio se relaciona aos acontecimentos sobre os quais aprenderão na aula de hoje.

Prepare a seguinte tabela em folhas para entregar ou desenhe-a no quadro antes do início da aula:

### A Visão de João dos Sete Selos no Livro de Apocalipse

Cada selo representa mil anos de vida na Terra (ver D&C 77:6–7).



- De acordo com essa tabela, quantos versículos no livro de Apocalipse tratam dos acontecimentos dos primeiros seis selos? (25)

- Quantos versículos tratam dos acontecimentos do sétimo selo? (211 + 15 = 226)

Explique que João escreveu mais a respeito dos acontecimentos pertinentes ao sétimo milênio do que de qualquer outro. Em especial, ele escreveu mais a respeito dos acontecimentos que ocorreriam a partir da abertura do sétimo selo até a Segunda Vinda de Jesus Cristo.








- Por que você acha que João focalizou seus escritos nos acontecimentos do sétimo selo?

Resuma Apocalipse 8:1–6 e explique que esses versículos descrevem o Salvador abrindo o sétimo selo. João viu sete anjos a quem foram dadas as sete trombetas. Antigamente, as trombetas eram usadas para “soar um alarme, preparar [um exército] para a guerra ou anunciar a chegada da realeza” (Gerald N. Lund, “Seeing the Book of Revelation as a Book of Revelation” [Encarar o Livro de Apocalipse Como um Livro de Revelação], *Ensign*, dezembro de 1987, p. 50). Nesse caso, o

toque das trombetas sinaliza o desencadear de várias pragas e destruições em preparação para o reino milenar de Jesus Cristo.

Peça aos alunos que escrevam “O Sétimo Selo” no topo de uma folha de papel, num caderno ou no diário de estudo das escrituras, e que desenhem sete trombetas na lateral da página.

Escreva as seguintes referências no quadro, mas não as perguntas que as acompanham. Peça aos alunos que escrevam as referências ao lado das trombetas desenhadas no papel:

-  *Primeira* — Apocalipse 8:7. O que aconteceu como resultado da “saraiva, e fogo” que caíram na Terra quando o primeiro anjo tocou sua trombeta?
-  *Segunda* — Apocalipse 8:8–9. Quais foram as três coisas afetadas pela segunda trombeta?
-  *Terceira* — Apocalipse 8:10–11. Qual o nome da estrela que caiu do céu? [Explique que absinto é uma erva amargosa que representa as “calamidades e tristezas amargas” (Bible Dictionary na Bíblia SUD em inglês, “Wormwood”).] O que aconteceu quando ela caiu?
-  *Quarta* — Apocalipse 8:12. Em seguida ao toque da quarta trombeta, quais as três coisas que foram parcialmente escurecidas?
-  *Quinta* — Apocalipse 9:1–3. O que saiu do abismo após o quinto anjo tê-lo aberto?
-  *Sexta* — Apocalipse 9:13–16, 18. Quantos soldados participaram da grande batalha que João viu após o toque da sexta trombeta? Que porção da humanidade foi morta nessa batalha?
-  *Sétima* — Apocalipse 11:15.

Divida a classe em seis grupos e designe uma das referências escriturísticas no quadro a cada um (se a classe for pequena, você pode designar várias referências a cada grupo).

Peça aos grupos que leiam juntos a escritura designada, em voz alta, e identifiquem o que aconteceu após o toque de cada trombeta. Peça-lhes que escrevam as respostas ao lado da trombeta correspondente no papel ou caderno.

Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça a um aluno de cada grupo que relate o que encontraram. Peça aos alunos que completem a tabela no caderno com as respostas dos outros grupos. Ao relatarem suas respostas, se necessário, faça as perguntas ao lado das referências escriturísticas designadas.

- De que maneira o princípio identificado na lição anterior pode ajudar aqueles que estiverem vivos durante os acontecimentos do sétimo selo?

Peça a um aluno que leia Apocalipse 9:20–21 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique qual será a reação dos iníquos sobreviventes às pragas. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- O que isso nos ensina sobre a iniquidade dessas pessoas?

## Apocalipse 10

### *Um anjo instrui João a respeito de sua missão nos últimos dias*

Explique que Apocalipse 10 faz uma pausa na narrativa dos acontecimentos e das pragas do sétimo selo. Nesse capítulo, aprendemos que João foi instruído por outro anjo.

Escreva no quadro-negro as palavras *Doce* e *Amargo*.

- Que experiências temos na vida que podem ser consideradas doces e amargas?

Peça a um aluno que leia Apocalipse 10:1–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o anjo tinha nas mãos.

- O que o anjo tinha nas mãos?

Peça a dois alunos que se revezem na leitura em voz alta de Apocalipse 10:8–11. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que João deveria fazer com o livro.

- O que João deveria fazer com o livro? Que gosto ele tinha?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 77:14 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o significado do ato de João comer o livro.

- De acordo com esse versículo, qual é o significado do ato de João comer o livro? (João aceitou a missão de ajudar a “reunir as tribos de Israel” e “restaurar todas as coisas” nos últimos dias.)

Explique que João havia recebido a bênção de não morrer a fim de que pudesse trazer pessoas ao Salvador (ver D&C 7:1–4).

- Ao cumprir sua missão, que experiências doces João poderia ter? E quais poderiam ser amargas?

## Apocalipse 11

### *João vê dois profetas mortos em Jerusalém e o toque da sétima trombeta*

Explique que, no começo de Apocalipse 11, João descreve os acontecimentos que precederão o toque da sétima trombeta e a Segunda Vinda de Jesus Cristo. Durante esse período, os iníquos terão mais poder e controle sobre a Terra, e um exército tentará tomar Jerusalém.

Peça a um aluno que leia Apocalipse 11:3–6 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que as duas testemunhas farão em Jerusalém nessa época.

- O que as duas testemunhas farão?
- Qual pode ser o significado da expressão “fogo sairá da sua boca”? (Versículo 5.) [Pode representar simbolicamente o poder dos testemunhos que prestarão (ver Jeremias 5:14; 20:9).]

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 77:15 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique quem serão as duas testemunhas. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Peça a um aluno que leia Apocalipse 11:7–12 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que acontecerá aos dois profetas quando tiverem terminado seu ministério entre os judeus.

- Qual será a reação dos iníquos quando as duas testemunhas forem mortas?
- O que acontecerá às duas testemunhas três dias após terem sido mortas?
- Qual será a reação das pessoas quando as duas testemunhas forem levantadas dos mortos e levadas ao céu?

Peça a um aluno que leia Apocalipse 11:13–15 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que acontecerá antes e após o toque da sétima trombeta. Peça aos alunos que escrevam as respostas no papel, ao lado da sétima trombeta.

- Após o toque da sétima trombeta, quem reinará sobre “os reinos do mundo”? (Versículo 15.)

Resuma Apocalipse 11:16–19 e explique que os 24 anciãos adoraram a Deus e deram-Lhe graças por ter recompensado os justos e punido os iníquos. João também viu o templo de Deus no céu e a arca do convênio, que representa a presença de Deus.

Conclua a lição de hoje compartilhando sua gratidão e seu louvor a Deus por Sua bondade e justiça.

## Comentários e Informações Históricas

### Apocalipse 8–11. Comentário Adicionais

Para mais informações sobre Apocalipse 8–11, veja os comentários sobre esses capítulos em *New Testament Student Manual* [Novo Testamento — Manual do Aluno], Sistema Educacional da Igreja, 2014, pp. 545–549.

### Apocalipse 10:1–3, 8–11. O livrinho que João comeu

O Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou:

“O ato de João comer o livro que continha a palavra de Deus para ele está de acordo com o costume e a tradição da antiga Israel. Tal ato significava que ele estava comendo o pão da vida, partilhando da boa palavra

de Deus, banqueteadando-se com a palavra de Cristo — que na sua boca era ‘doce como mel’. No entanto, seu ‘ventre ficou amargo’, ou seja, os julgamentos e as pragas prometidas àqueles a quem a palavra de Deus foi enviada causaram-lhe desespero e tristeza na alma” (*Doctrinal New Testament Commentary* [Comentário Doutrinário do Novo Testamento], 3 vols., 1965–1973, vol. III, p. 507).

“O fato de que o livro era ‘doce como mel’ na boca de João, mas ‘amargo’ em seu ventre (Apocalipse 10:10) pode sugerir que sua missão envolveria muitas experiências doces e felizes, mas também rejeição e tristeza (ver Salmos 119:103)” (*New Testament Student Manual* [Novo Testamento — Manual do Aluno], Sistema Educacional da Igreja, 2014, p. 548).

# Aula Semanal de Estudo no Lar

## Apocalipse 1–11 (Unidade 31)

### Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

#### Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar

O seguinte resumo dos acontecimentos, princípios e das doutrinas que os alunos aprenderam ao estudar Apocalipse 1–11 (unidade 31) não se destina a ser usado durante a aula. A lição que você ensina concentra-se somente em algumas dessas doutrinas e alguns desses princípios. Siga os sussurros do Espírito Santo ao ponderar sobre as necessidades de seus alunos.

#### Dia 1 (Apocalipse 1–3)

Ao estudarem a revelação recebida pelo Apóstolo João, os alunos aprenderam que seremos abençoados se lermos as palavras do Senhor, buscarmos entendê-las e obedecermos a elas. João ensinou aos membros da Igreja que Jesus Cristo vela por seus fiéis seguidores e cuida deles, e que Ele é um ser ressurreto que tem poder sobre a morte e o inferno. Os alunos também aprenderam que, se abriremos a porta para o Salvador, Ele virá até nós e ceará conosco.

#### Dia 2 (Apocalipse 4–5)

Nessa lição, os alunos estudaram a visão que João teve do Cordeiro de Deus e aprenderam os seguintes princípios: Quando reconhecemos a grandeza do Pai Celestial, desejamos adorá-Lo e louvá-Lo. Jesus Cristo é o único ser digno e capaz de nos redimir. Quando reconhecemos o que o Pai Celestial e Jesus Cristo fizeram por nós e somos gratos a Eles, desejamos adorá-Lo e louvá-Lo.

#### Dia 3 (Apocalipse 6–7)

Ao estudarem sobre os sete selos, os alunos aprenderam que, se suportarmos fielmente as tribulações e formos purificados por meio da Expição de Jesus Cristo, desfrutaremos da glória celestial com Deus.

#### Dia 4 (Apocalipse 8–11)

Os alunos viram novamente o princípio identificado na lição do dia 3, quando estudaram a visão que João teve da abertura do sétimo selo.

### Introdução

Esta lição pode ajudar os alunos a entender o que o Senhor fará por nós, pois Ele nos conhece e nos ama. Além disso, ela também pode ajudá-los a saber o que fazer para ganhar a vida eterna.

### Sugestões Didáticas

#### Apocalipse 2–3

*João envia as palavras de Jesus Cristo para os líderes das sete igrejas*

*Observação:* Mais informações sobre as instruções do Senhor para as congregações das sete igrejas podem ser encontradas em *New Testament Student Manual* [Novo Testamento — Manual do Aluno], Sistema Educacional da Igreja, 2014, p. 531.

Peça a um aluno que leia em voz alta o seguinte relato da irmã Sydney S. Reynolds, que foi conselheira na presidência geral da Primária. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que podemos aprender sobre o Senhor com esse relato.



“A irmã Gayle Clegg, que é membro da presidência geral da Primária, e o marido moraram muitos anos no Brasil. Recentemente ela foi designada para visitar o Japão. Quando ela entrou na capela no domingo, viu entre os membros japoneses uma família brasileira. (...) Ela só teve um minuto para cumprimentá-los e percebeu que a mãe e os filhos estavam bastante entusiasmados, mas o pai estava bem calado. ‘Terei uma oportunidade de falar com eles depois da reunião’, pensou ao seguir rapidamente para o púlpito. Ela deu a mensagem em inglês, houve interpretação para o japonês e, então, teve a impressão de que devia prestar o testemunho em português também. Ela hesitou porque não havia quem interpretasse do português e 98% da congregação não entenderia o que dissesse.

Depois da reunião, o pai brasileiro procurou-a e disse: ‘Irmã, os costumes são muito diferentes aqui e tenho-me sentido solitário. É difícil vir à igreja e não entender nada. Às vezes me pergunto se não seria melhor ficar em casa lendo minhas escrituras. Disse à minha mulher: ‘Vou tentar só mais uma vez’, e vim hoje achando que fosse a última vez. Quando você prestou o testemunho em português, o Espírito tocou meu coração e soube que este é o lugar em que eu devia estar. Deus sabe que estou aqui e Ele me ajudará” (“Ele Nos Conhece; Ele Nos Ama”, *A Liahona*, novembro de 2003, p. 76).

- O que podemos aprender a respeito do Senhor com esse relato?

Escreva a seguinte declaração incompleta no quadro: *Por nos conhecer, o Senhor...* Peça aos alunos que estudem Apocalipse 2–3 e identifiquem princípios que possam ajudá-los a entender o que o Senhor pode fazer por eles pelo fato de que Ele os conhece.

Explique que Apocalipse 2–3 registra as palavras de Jesus Cristo às sete congregações da Igreja na Ásia Menor (atual Turquia).

Peça a um aluno que leia Apocalipse 2:1–3, 6 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor sabia a respeito dos membros em Éfeso.

- O que o Senhor sabia a respeito dos membros em Éfeso? [Explique que o termo *nicolaitas*, no versículo 6, refere-se a um grupo de membros que alegava poder cometer pecados sexuais sem incorrer em punição, pois a graça de Deus iria salvá-los (ver Bible Dictionary na Bíblia SUD em inglês, “Nicolaitans”).]

Explique que esses versículos registram elogios feitos pelo Senhor aos membros por causa de suas boas obras. Complete a declaração no quadro da seguinte maneira: *Por nos conhecer, o Senhor pode nos fazer elogios...*

Peça a um aluno que leia Apocalipse 2:4–5 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que mais o Senhor sabia a respeito dos membros em Éfeso.

- O que mais o Senhor sabia a respeito dos membros em Éfeso?

Explique que o Senhor estava admoestando os membros por causa de seus pecados. Complete a declaração no quadro para que transmita o seguinte princípio: **O Senhor conhece cada um de nós, por isso Ele pode nos admoestar e corrigir individualmente.**

- De que maneiras o Senhor nos corrige e admoesta individualmente? (Por meio de nossas orações pessoais, ao estudarmos as escrituras, ao recebermos conselho de nossos pais e líderes da Igreja e por meio da bênção patriarcal.)
- De que maneira nossas orações pessoais e nosso estudo das escrituras são influenciados pelo conhecimento de que o Senhor pode nos admoestar e corrigir individualmente? De que maneira esse conhecimento pode influenciar nossa reação aos conselhos de nossos pais e líderes da Igreja?
- Por que devemos nos esforçar para buscar o elogio e a correção pessoais do Senhor?
- Em que ocasiões você recebeu elogios e correções pessoais do Senhor? Como essa experiência ajudou-o a saber que o Senhor o conhece pessoalmente? (Avisar aos alunos para não compartilharem experiências sagradas ou íntimas. Você também pode contar uma experiência sua.)

Pergunte aos alunos que ações eles acham que serão elogiadas pelo Senhor e quais serão corrigidas por Ele. Incentive os alunos a fazer a meta de arrependem-se quando forem corrigidos pelo Senhor.

Peça a um aluno que leia Apocalipse 2:7 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique as promessas que o Senhor fez àqueles que vencerem, ou seja, perseverarem até o fim.

- O que o Senhor promete àqueles que vencerem, ou seja, perseverarem até o fim?
- O que você acha que significa “comer da árvore da vida”? (Versículo 7.)
- De que maneira essa promessa pode ter ajudado os membros de Éfeso após terem sido corrigidos pelo Senhor?

Relembre aos alunos que, além de falar à igreja em Éfeso, o Senhor também falou a outras congregações na Ásia Menor.

Divida a classe em cinco grupos e designe a cada um uma das seguintes passagens:

1. Apocalipse 2:8–11
2. Apocalipse 2:12–17
3. Apocalipse 2:18–29; Tradução de Joseph Smith, Apocalipse 2:26–27 (no Apêndice da Bíblia)
4. Apocalipse 3:1–6; Tradução de Joseph Smith, Apocalipse 3:1 (em Apocalipse 3:1, nota de rodapé a); Tradução de Joseph Smith, Apocalipse 3:2 (em Apocalipse 3:2, nota de rodapé a)
5. Apocalipse 3:7–13

Peça aos alunos que leiam a escritura designada em grupo e identifiquem o conselho que o Senhor deu aos membros, assim como as bênçãos prometidas por seu cumprimento. Explique que o Élder Bruce R. McConkie, do Quórum do Doze Apóstolos, ensinou que o “maná escondido” em Apocalipse 2:17 é “o pão da vida, a boa palavra de Deus, as doutrinas Daquele que é o Pão da Vida — coisas que estão escondidas da mente carnal [ou mundana]. Os que dele comerem nunca mais terão fome; a vida eterna será sua herança” (*Doctrinal New Testament Commentary* [Comentário Doutrinário do Novo Testamento], 3 vols., 1965–1973, vol. III, p. 451).

Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça a um aluno de cada grupo que relate o que encontraram. Peça a um aluno que escreva no quadro (abaixo da bênção prometida em Apocalipse 2:7) a bênção prometida que cada grupo identificou (ver Apocalipse 2:11, 17, 26; 3:5, 12). Quando a lista estiver completa, explique que cada uma dessas promessas se refere ao recebimento das bênçãos da exaltação, que estão condicionadas à nossa fiel perseverança até o fim.

- Que princípio podemos identificar nesses versículos a respeito do que devemos fazer para receber as bênçãos da exaltação? (Ajude os alunos a identificar um princípio semelhante a este: **Se nós vencermos, poderemos receber as bênçãos da exaltação.**)

Explique que aqueles que recebem as bênçãos da exaltação são os que, por meio da graça de Deus, vencem todos os obstáculos que os impedem de retornar a Ele. Isso inclui o mundanismo, as provações, o pecado e a morte.

Peça aos alunos que reflitam sobre as coisas que precisam vencer em sua vida. Convide-os a orar e pedir ajuda ao Pai Celestial para vencer os obstáculos que poderiam impedi-los de retornar a Ele. Preste testemunho do poder que o Pai Celestial tem para nos ajudar a sobrepujar qualquer obstáculo.

## Próxima Unidade (Apocalipse 12–22)

Pergunte aos alunos se eles já refletiram sobre o Juízo Final e os acontecimentos que ocorreram na vida pré-mortal. O que o Apóstolo João escreveu a respeito da Guerra no Céu? Quantos foram expulsos com Satanás? Como será o Juízo Final? Quais serão os critérios pelos quais seremos julgados ao nos apresentarmos diante de Deus? Como João descreveu o esplendor celestial? Explique-lhes que, na próxima semana, ao estudarem Apocalipse 12–22, eles obterão respostas a essas perguntas.



# Apocalipse 12–13

## Introdução

João viu um dragão ameaçar uma mulher e seu filho, simbolizando as tentativas de Satanás de destruir a Igreja do Senhor e seus membros fiéis. João escreveu

sobre a Guerra no Céu e sobre os reinos deste mundo, que lutariam contra os seguidores de Deus.

### Estude o bloco de escrituras antes de ensinar

O Presidente Ezra Taft Benson ensinou: “Para que possa fortalecer seus alunos, é primordial que você estude as doutrinas do reino e aprenda o evangelho *tanto* pelo estudo quanto pela fé” (“The Gospel Teacher and His Message” [O Professor do Evangelho e Sua Mensagem], discurso para professores de religião, 17 de setembro de 1976, p. 5, Biblioteca de História da Igreja, Salt Lake City). Estude cuidadosamente o bloco de escrituras de cada lição e pondere as doutrinas e os princípios nele contidos. Procure aumentar sua fé nesses princípios.



## Sugestões Didáticas

### Apocalipse 12

*João vê que Satanás e seus anjos sempre batalharam contra o Senhor e Sua Igreja*

Antes da aula, desenhe a seguinte tabela no quadro. Depois de iniciar a aula, peça aos alunos que conectem os problemas listados à esquerda com as soluções à direita.

Problemas	Soluções
Queimadura solar	Princípios ensinados em Apocalipse 12
Soldados inimigos	Remédios ou descanso
Doença	Protetor solar ou roupas
Pecado e culpa	Arrepende-se e confiar em Jesus Cristo
As influências de Satanás	Armas de guerra

- Com quais desses problemas você tem lidado ultimamente? Qual você acha que é o mais perigoso? Por quê?

Ao estudarem Apocalipse 12, peça aos alunos que identifiquem princípios que os ajudem a combater a influência de Satanás. Explique que Apocalipse 12–14 faz uma pausa na visão que João teve dos acontecimentos do sétimo selo. O Senhor talvez estivesse procurando ajudar João a entender o significado das expressões “os reinos do mundo” e os reinos “de nosso Senhor” em Apocalipse 11:15.

Mostre aos alunos a ilustração da mulher com o dragão. Peça-lhes que reflitam sobre o possível significado desses símbolos.

Peça a um aluno que leia Apocalipse 12:1–2, 5 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que aconteceu com a mulher. Explique que a Tradução de Joseph Smith coloca o versículo 5 diretamente após o versículo 2.

- O que aconteceu com a mulher? [Ela deu à luz um filho “que há de reger todas as nações” (versículo 5).]
- O que você acha que significa a expressão “que há de reger todas as nações com vara de ferro”? (Versículo 5.) [A criança usará a vara de ferro — que pode simbolizar o evangelho, o sacerdócio e a palavra e o poder de Deus — para governar as nações do mundo em retidão (ver Bruce R. McConkie, *Doctrinal New Testament Commentary* [Comentário Doutrinário do Novo Testamento], 3 vols., 1965–1973, vol. III, p. 517).]

Peça a um aluno que leia Apocalipse 12:3–4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique os símbolos descritos nesses versículos.

- O que você acha que os símbolos descritos nos versículos 1–5 podem representar?

Peça a um aluno que leia a Tradução de Joseph Smith, Apocalipse 12:7–8 (no apêndice da Bíblia). Peça-lhes que identifiquem o que o dragão, a mulher e a criança representam.

- De acordo com a Tradução de Joseph Smith, Apocalipse 12:7–8, o que representam o dragão, a mulher e a criança mencionados na visão de João? [O dragão representa Satanás (ver versículo 8); a mulher representa “a igreja de Deus”; e a criança representa “o reino de nosso Deus e de seu Cristo” (versículo 7), que será um reino político estabelecido pelo Senhor durante o Milênio, por meio do qual Ele regerá todas as nações.] (Para mais

explicações sobre o simbolismo nessas passagens, ver *New Testament Student Manual* [Novo Testamento — Manual do Aluno], Sistema Educacional da Igreja, 2014, p. 550).

- De acordo com Apocalipse 12:4, qual era a intenção do dragão? Por que você acha que Satanás procura destruir o reino de Deus e de Cristo com tanta diligência?

Peça a um aluno que leia Apocalipse 12:6 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que a mulher fez ao ser ameaçada pelo dragão.

- O que aconteceu com a mulher? O que isso pode simbolizar? [A mulher que foge para o deserto representa a Igreja entrando no período da Grande Apostasia, assim como o sacerdócio que foi retirado da Terra após a morte dos apóstolos (ver também D&C 86:3).]

Explique que, após ter visto o dragão ameaçar a mulher e seu filho, João testemunhou a Guerra no Céu entre Satanás e os santos de Deus. Peça a alguns alunos que se revezem lendo em voz alta a Tradução de Joseph Smith, Apocalipse 12:6–11 (no apêndice da Bíblia). Peça à metade da classe que identifique o que aconteceu com Satanás na Guerra no Céu e à outra metade que identifique a maneira como os santos de Deus sobrepujaram Satanás e seus seguidores.

- O que aconteceu com Satanás e seus seguidores? [Você pode salientar que Apocalipse 12:4 diz que a cauda do dragão “levava após si a terça parte das estrelas do céu”. Isso simboliza o grande número de filhos espirituais do Pai Celestial que escolheram seguir Satanás. Você também pode explicar que “Miguel e os seus anjos” (Tradução de Joseph Smith, Apocalipse 12:6) são Adão e outros filhos espirituais dignos de Deus.]
- De acordo com o versículo 11, de que maneira as hostes celestiais justas sobrepujaram Satanás? (“Pelo sangue do Cordeiro”, ou seja, pela Expição do Salvador, e por permanecerem fiéis a seu testemunho do evangelho. Escreva essas respostas no quadro.)
- De acordo com o versículo 8, aonde Satanás e seus seguidores foram enviados após sua rebelião?

Peça a um aluno que leia a Tradução de Joseph Smith, Apocalipse 12:12, 17 (no apêndice da Bíblia). Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique contra quem Satanás lutou após ter sido expulso do céu.

- Contra quem Satanás lutou após ter sido expulso do céu?
- Com base no que aprendemos no versículo 11, o que podemos fazer para sobrepujar as influências e os ataques de Satanás em nossos dias? (Ajude os alunos a identificar um princípio semelhante a este: **Podemos sobrepujar as influências de Satanás por meio da Expição do Salvador e por permanecermos fiéis a nosso testemunho do evangelho.** Escreva esse princípio no quadro.)

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder James J. Hamula, dos Setenta. Peça à classe que identifique como Satanás ataca a sua geração.



“Foram reservados para nascer nestes últimos dias e para trabalhar para o Pai e Seu Filho alguns dos mais valentes e nobres filhos e filhas do Pai Celestial. Sua valentia e nobreza foram demonstradas na luta pré-terrena com Satanás. (...)”

Com o reino de Deus restaurado na Terra e com a chegada de vocês ao mundo, Satanás sabe que ‘tem pouco tempo’ (Apocalipse 12:12). Assim, Satanás está combinando todos os recursos a sua disposição para fazer com que vocês transgridam. Ele sabe que, se conseguir que vocês transgridam, pode impedir que façam uma missão de tempo integral, que se casem no templo e criem seus futuros filhos na fé, e tudo isso enfraquece não apenas vocês, mas a Igreja. Ele sabe que nada pode destruir o reino de Deus, ‘a não ser a transgressão do [seu] povo’ (Mosias 27:13). Tenham certeza de uma coisa: o foco desta guerra agora está sobre vocês” (“Vencer a Guerra contra o Mal”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 50).

- De que maneira Satanás e seus seguidores procuram nos enfraquecer?

Peça aos alunos que pensem nas maneiras pelas quais Satanás está batalhando contra eles individualmente.

- O que podemos fazer para aumentar nossa fé em Jesus Cristo e fortalecer nosso testemunho Dele? (Anotar as respostas dos alunos no quadro.)

Leia as duas atividades a seguir em voz alta e peça aos alunos que façam uma delas em seu caderno ou diário de estudo das escrituras:

1. Escreva sobre uma ocasião em que seu testemunho e sua fé na Expição do Salvador o ajudaram a combater as influências de Satanás.
2. Registre seu testemunho da Expição de Jesus Cristo e explique como ela pode nos ajudar na guerra contra Satanás e seus seguidores.

Depois de dar tempo suficiente, peça a alguns alunos que compartilhem o que escreveram. Incentive-os a escolher uma ou mais ideias da lista no quadro e aplicá-las em sua batalha contra Satanás e seus seguidores.

## Apocalipse 13

### *João escreve sobre os reinos da Terra que receberão poder de Satanás*

Peça aos alunos que leiam em voz alta o cabeçalho de Apocalipse 13 (Se preferir, você pode explicar que João viu as bestas de aparência feroz que representam os reinos terrenos iníquos, controlados por Satanás. João também viu que, por meio desses reinos, Satanás faria maravilhas e falsos milagres para enganar os habitantes da Terra.

### Revisão de Domínio das Escrituras

Durante a última semana do Seminário, você pode fazer um teste final de domínio das escrituras para os alunos. Você pode incentivar os alunos a estudar em casa ou imediatamente antes do teste. Seguem-se alguns tipos de teste que você poderia usar (você pode adaptá-los às necessidades de seus alunos):

**Teste de referências:** Dê aos alunos pistas de passagens de domínio das escrituras. Você pode usar as palavras-chave, as doutrinas, os princípios ou os resumos das passagens. Após dar a pista, peça aos alunos que escrevam numa folha de papel a referência de escritura.

**Teste de doutrina:** Faça uma lista das doutrinas básicas no quadro. Peça aos alunos que façam uma lista das referências de domínio das escrituras correspondentes embaixo de cada doutrina. Eles podem fazer isso de memória ou usando uma lista com passagens de domínio das escrituras.

**Teste de memorização:** Peça aos alunos que usem as palavras e os princípios memorizados das passagens de domínio das escrituras para explicar algumas das doutrinas básicas. Peça-lhes que escrevam suas explicações e que as leiam em voz alta para a classe.

Lembre-se de elogiar a classe pelo empenho em ter o domínio dessas passagens-chave das escrituras e das doutrinas básicas. Preste testemunho da força espiritual e do testemunho que podemos receber ao conhecer bem as passagens de escritura e as doutrinas.

## Comentários e Informações Históricas

### Apocalipse 13. As bestas de aparência feroz

Além do conhecimento de que as bestas representam os reinos do mundo, não temos nenhuma outra interpretação do Senhor em relação às bestas. Ao falar sobre os mistérios do livro de Apocalipse, o Profeta Joseph Smith disse o seguinte:

“Ao conceder a visão de uma imagem, um animal ou uma figura de qualquer tipo, Deus sempre dá uma revelação ou interpreta seu significado, pois, do contrário, não temos a responsabilidade de prestar contas por nossa crença na visão. (...)”

Não vos intrometais com as visões de animais nem com assuntos que não entendeis” (*History of the Church*, vol. V, p. 343).

### Apocalipse 13:8. “O Cordeiro morto desde a fundação do mundo”

A expressão “o Cordeiro morto desde a fundação do mundo” (Apocalipse 13:8) refere-se a Jesus Cristo e Sua Expição. “Desde a fundação do mundo” refere-se à vida pré-mortal antes que o mundo fosse criado.

Portanto, podemos entender com base nesse versículo que os efeitos da Expição do Salvador já estavam em vigor mesmo antes de Jesus nascer. Por exemplo, aqueles que viveram antes da época de Cristo podiam exercer fé Nele, arrepender-se e ter o perdão de seus pecados por meio do poder de Sua Expição mesmo que o Salvador ainda não tivesse nascido (ver D&C 20:25–26).

# Apocalipse 14–16

## Introdução

Numa visão, João viu um anjo restaurar o evangelho de Jesus Cristo nos últimos dias. Ele também ouviu uma voz do céu, que descreveu as bênçãos recebidas por aqueles que se mantêm fiéis ao Senhor até a morte. João viu

a reunião dos justos e dos iníquos nos últimos dias, e também os julgamentos de Deus se derramando sobre os iníquos.

## Sugestões Didáticas

### Apocalipse 14

#### *João vê a Restauração do evangelho e a reunião dos justos e dos iníquos*

Escreva a seguinte pergunta no quadro: *É possível desfrutar de paz mesmo que o mundo esteja repleto de iniquidade, calamidades e violência?*

Peça a alguns alunos que respondam a essa pergunta e expliquem sua resposta.

Ao estudarem Apocalipse 14–16, peça aos alunos que identifiquem princípios que possam trazer-lhes paz em meio à iniquidade e ao tumulto que cobrirão o mundo antes da Segunda Vinda de Jesus Cristo.

Conforme registrado em Apocalipse 14:1–13, o Apóstolo João viu os últimos dias. Ele viu as calamidades que recairiam sobre os iníquos. Também viu aquilo que traria paz aos justos.

Peça a um aluno que leia Apocalipse 14:1–5 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que João viu que acontecerá nos últimos dias.

- O que João viu que acontecerá nos últimos dias?

Relembre aos alunos que os 144 mil são sumos sacerdotes das 12 tribos de Israel ordenados de cada nação para administrar o evangelho e trazer pessoas à Igreja (ver Apocalipse 7:4–8; D&C 77:11).

- De acordo com os versículos 4–5, de que maneira João descreve os 144 mil sumos sacerdotes que iriam administrar o evangelho em toda a Terra? [Explique que a expressão “não estão contaminados com mulheres” (versículo 4) significa que eles são castos; “na sua boca não se achou dolo” (versículo 5) significa que são honestos e sinceros; e “são irrepreensíveis” (versículo 5) significa que estão limpos de pecados.]
- Em sua opinião, por que o fato de serem castos, honestos e limpos de pecados pode ajudar os 144 mil a levar o evangelho a outras pessoas?

Explique que, em sua visão dos últimos dias, João viu três anjos. Peça a três alunos que representem cada um dos anjos (não é preciso que eles fiquem em pé). Peça ao aluno que representa o primeiro anjo que leia Apocalipse 14:6 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o anjo possuía.

- O que o anjo possuía?

Peça ao aluno que representa o segundo anjo que leia Doutrina e Convênios 133:36–37 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o anjo fez com o evangelho.

- O que o anjo fez com o evangelho?

Mostre a gravura Morôni Aparece a Joseph Smith em Seu Quarto (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 91; ver também LDS.org). Peça a um aluno que relate o que aconteceu durante a primeira visita de Morôni a Joseph Smith. (Se os alunos não lembrarem desse acontecimento, você pode pedir a alguém que leia Joseph Smith—História 1:29–35 em voz alta.)

- Sob a direção de Deus, o que Morôni deu a Joseph Smith para ajudar a restaurar o evangelho à Terra? (O registro que contém o Livro de Mórmon.)





Mostre a foto de um templo que tenha no topo uma estátua do anjo Morôni, como o Templo de Salt Lake no *Livro de Gravuras do Evangelho* (nº 119; ver também LDS.org).

- Em sua opinião, por que muitos de nossos templos possuem uma estátua do anjo Morôni?

Explique que o Presidente Gordon B. Hinckley citou Apocalipse 14:6 em um discurso de conferência geral e então declarou: “Esse anjo veio. Seu nome é Morôni” (“Mantenham o Curso — Conservem a Fé”, *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 78). O anjo também pode representar o conjunto dos vários mensageiros celestiais (inclusive Morôni) que participaram da Restauração do evangelho de Jesus Cristo (ver Bruce R. McConkie, *Doctrinal New Testament Commentary* [Comentário Doutrinário do Novo Testamento], 3 vols., 1965–1973, vol. III, p. 529; ver também D&C 13; 110:11–16; 128:20–21).

Peça ao aluno que representa o primeiro anjo que leia Apocalipse 14:7 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o anjo disse.

- O que o anjo disse?
- Qual o significado da expressão “vinda é a hora do seu juízo”? [Tempo virá em que Jesus Cristo julgará todas as pessoas da Terra. Seus julgamentos ocorrerão tanto na Segunda Vinda (ver Malaquias 3:1–5) quanto no Juízo Final (ver 2 Néfi 9:15).]
- Com base no que aprendemos, qual é uma das razões pelas quais Deus restaurou o evangelho de Jesus Cristo? (Os alunos devem identificar a seguinte verdade: **Deus restaurou o evangelho de Jesus Cristo a fim de preparar os habitantes da Terra para a Segunda Vinda de Jesus Cristo.**)
- De que maneiras o evangelho de Jesus Cristo prepara as pessoas para Sua Segunda Vinda?

Peça aos alunos que reflitam sobre como o evangelho restaurado de Jesus Cristo os ajudou a ter paz em um mundo iníquo e tumultuoso. Peça a alguns que compartilhem seus pensamentos com a classe.

Peça ao aluno que representa o segundo anjo que leia Apocalipse 14:8 em voz alta e ao aluno que representa o terceiro anjo que leia Apocalipse 14:9–11 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que os anjos disseram.

- De acordo com o versículo 8, o que o segundo anjo disse? (Explique que um dos significados da expressão “caiu Babilônia” é que dia virá em que a iniquidade do mundo chegará ao fim.)
- De que maneira o conhecimento de que a iniquidade do mundo chegará ao fim pode nos trazer paz?
- De acordo com os versículos 9–11, o que o terceiro anjo disse que aconteceria àqueles que seguirem “a besta” (versículo 9), ou Satanás?

Peça a um aluno que leia em voz alta as seguintes declarações do Profeta Joseph Smith. Peça à classe que identifique a descrição que o Profeta fez do tormento que os iníquos experimentarão após a morte.



“A grande miséria dos espíritos que partiram para o mundo dos espíritos, para onde foram depois da morte, é saber que eles deixaram de receber a glória que outros desfrutaram e que eles próprios poderiam ter desfrutado, sendo eles seus próprios acusadores” (*Ensinaamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 234).

“O homem é seu próprio carrasco, e ele próprio se condenará. É por isso que se diz que eles irão para o lago que arde como fogo e enxofre (ver Apocalipse 21:8). O tormento do desapontamento na mente do homem será tão intenso quanto um lago que arde com fogo e enxofre” (*Ensinaamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, p. 234).

- De acordo com o Profeta Joseph Smith, o que será parte do tormento que os iníquos experimentarão após a morte?

Explique que, após aprender sobre o que os iníquos experimentarão após a morte, João ouviu uma voz do céu descrever o que os justos experimentarão após a morte.

Peça a um aluno que leia Apocalipse 14:12–13 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que os justos experimentarão após a morte.

- O que os justos experimentarão após a morte?

- Em sua opinião, o que significa a expressão “para que descansem dos seus trabalhos”? (Versículo 13.)
- De que maneira você resumiria os ensinamentos de João nos versículos 12–13 na forma de um princípio? (Ainda que usem palavras diferentes, os alunos devem identificar um princípio semelhante ao seguinte: **Se vivermos dignamente, seremos abençoados por causa de nossas obras e descansaremos de nosso trabalho quando morrermos.**)
- De que maneira esse princípio pode nos trazer paz mesmo quando estivermos rodeados de iniquidade?

Você pode prestar testemunho da importância de decidir viver retamente em um mundo iníquo. Peça aos alunos que reflitam sobre o que podem fazer para ter certeza de que, em vez de sofrerem o tormento dos iníquos, desfrutarão da paz dos justos. Incentive-os a agir de acordo com a inspiração que receberem.

Resuma Apocalipse 14:14–20 e explique que João descreveu duas colheitas. Em sua visão, João viu que, na primeira colheita, os justos seriam reunidos de entre os iníquos (ver versículos 14–16) e que, na segunda colheita, os iníquos seriam reunidos e então destruídos (ver versículos 17–20).

## Apocalipse 15–16

### *João vê os justos no Reino Celestial e as sete pragas nos últimos dias*

Peça a um aluno que leia Apocalipse 15:1 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que mais João viu que aconteceria nos últimos dias. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Explique que, conforme registrado em Apocalipse 15–16, João descreveu sete pragas que iriam atormentar os iníquos nos últimos dias. No entanto, antes de descrever essas pragas, João fez uma pausa para reiterar as bênçãos que os justos receberão. Resuma Apocalipse 15:2–4 e explique que João viu aqueles que venceriam a Satanás em atitude de louvar a Deus no Reino Celestial.

Desenhe sete taças no quadro e numere-as de 1 a 7 (ou coloque apenas os números no quadro). Explique que João viu sete taças que continham as sete pragas.

Peça a vários alunos que se revezem para ler em voz alta Apocalipse 16:2–4, 8–12, 16–21. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique como João descreveu as sete pragas. Faça uma pausa após a descrição de cada praga e peça a um aluno que a anote no quadro ao lado da taça (ou número) correspondente.

Após a leitura da terceira praga, peça a um aluno que leia Apocalipse 16:6 em voz alta. Peça à classe que identifique um dos motivos pelos quais as pessoas sofrerão essa praga nos últimos dias.

- Qual é um dos motivos pelos quais as pessoas sofrerão essa praga?

Após a leitura da sexta praga, explique que o Rio Eufrates secará em preparação para a reunião dos reis do mundo para a batalha do Armagedom (ver Apocalipse 16:12–16; ver também Zacarias 12:11). No final dessa batalha, o Salvador aparecerá ao povo em Jerusalém (ver D&C 45:47–53) e a todos os povos da Terra (ver Mateus 24:30; D&C 101:23).

Peça a um aluno que leia Apocalipse 16:15 em voz alta e ao restante da classe que acompanhe a leitura e identifique o que podemos fazer a fim de estarmos preparados para a Segunda Vinda de Jesus Cristo. Explique que a expressão “guarda as suas vestes, para que não ande nu” refere-se a estar espiritualmente preparado.

- De acordo com o versículo 15, o que devemos fazer para estarmos preparados para a Segunda Vinda de Jesus Cristo? (Os alunos devem identificar o seguinte princípio: **Se vigiarmos e estivermos espiritualmente preparados, então estaremos preparados para a Segunda Vinda de Jesus Cristo.**)
- Quais são algumas das maneiras pelas quais podemos estar espiritualmente preparados?

Preste testemunho de que o Senhor ama Seu povo e deseja que estejamos preparados para Sua Segunda Vinda. Incentive os alunos a vigiar e estar espiritualmente preparados a fim de que possam receber as bênçãos do Senhor.

#### **Testifique**

Uma das coisas mais importantes que você pode fazer é prestar testemunho das verdades do evangelho e de seu amor pelo Pai Celestial e por Seu Filho. Seu testemunho pode fortalecer a fé dos alunos, além de consolá-los em meio às dificuldades que enfrentam para viver em um mundo iníquo.

# Apocalipse 17–19

## Introdução

João viu que a Babilônia espiritual, ou o mundo iníquo, vai batalhar contra o Cordeiro de Deus e que o Cordeiro triunfará sobre o mal. Os santos são convocados a deixar a Babilônia espiritual, e os limpos e justos serão convi-

dados para a ceia das bodas do Cordeiro. João viu Jesus Cristo vir em grande poder para destruir aqueles que lutarem contra Ele.

## Sugestões Didáticas

### Apocalipse 17–18

#### *João prevê a destruição da Babilônia espiritual*

Escreva no quadro a seguinte declaração do Élder Lynn G. Robbins, dos Setenta, e peça a um aluno que a leia em voz alta. (Essa declaração se encontra em “Avoid It” [Evite essas coisas], devocional da Brigham Young University, 17 de setembro de 2013, p. 1, [speeches.byu.edu](http://speeches.byu.edu).)

*“É mais fácil evitar a tentação do que resistir a ela” (Élder Lynn G. Robbins).*

- Por que você acha que é mais fácil evitar a tentação do que resistir a ela?
- O que pode acontecer se repetidamente nos colocarmos em situações nas quais tenhamos que resistir à tentação?

Ao estudarem Apocalipse 17–18, peça aos alunos que identifiquem um princípio que os ajude a saber como evitar muitas das tentações e dos pecados que há no mundo.

Relembre aos alunos que João viu sete anjos que derramariam pragas sobre os iníquos nos últimos dias (ver Apocalipse 16). Peça a um aluno que leia Apocalipse 17:1 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que um dos sete anjos disse que mostraria a João.

- O que o anjo disse que mostraria a João?

Peça aos alunos que leiam Apocalipse 17:15 individualmente e identifiquem o que representam as muitas águas.

- De acordo com o versículo 15, o que representam as muitas águas sobre as quais a mulher se assenta? [Povos e nações sobre as quais ela tem poder e influência (ver também 1 Néfi 14:11).]

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Apocalipse 17:2–6. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique palavras e frases que descrevam a mulher e sua influência sobre o mundo.

- Que palavras e expressões descrevem a mulher?
- De acordo com o versículo 2, como é descrita a influência que a mulher tem sobre os reis e povos da Terra?
- O que você acha que representa a mulher embriagada do sangue dos santos, descrita no versículo 6? (Ao longo das eras, muitas pessoas justas foram mortas pelos iníquos, e as escrituras sugerem que o ato de matar os santos teve um efeito entorpecente sobre seus assassinos.)

Explique que as bestas descritas no versículo 3 podem representar Roma na época de João, assim como os reinos e as nações corruptas dos últimos dias (ver Apocalipse 17:8–13).

Peça aos alunos que reflitam sobre quem ou o que é representado pela mulher descrita nos versículos 1–6. Peça-lhes que leiam Apocalipse 17:18 individualmente e identifiquem o que a mulher representa.

- De acordo com o versículo 18, o que a mulher representa?

Explique que a “grande cidade” (versículo 18) refere-se à Babilônia espiritual (ver D&C 133:14). Por causa do mundanismo e da corrupção da antiga Babilônia, que era um lugar onde os filhos de Israel estavam cativos, essa cidade é frequentemente usada nas escrituras

de maneira figurativa para representar o pecado, o mundano, a influência do mal sobre a Terra e o cativo espiritual (ver também 1 Néfi 13:1–9; 14:9–10).

Escreva no quadro-negro: *A mulher = Babilônia, ou a iniquidade do mundo*

Peça aos alunos que leiam Apocalipse 17:14 individualmente e identifiquem contra quem Babilônia lutará. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- Qual será o resultado dessa guerra? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte verdade no quadro: **Nos últimos dias, Jesus Cristo vencerá a iniquidade do mundo.**)
- De que maneira o conhecimento dessa verdade pode ajudá-lo a ser um seguidor de Jesus Cristo?

Resuma Apocalipse 18:1–3 e explique que outro anjo anunciou a queda da iníqua Babilônia.

Peça a um aluno que leia Apocalipse 18:4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor instruiu Seu povo a fazer.

- O que o Senhor instruiu Seu povo a fazer?
- Quais foram os motivos pelos quais o Senhor ordenou a Seu povo que saísse da Babilônia? (Para evitar os pecados do mundo e as pragas, ou julgamentos, que virão sobre os iníquos.)
- Que princípio podemos identificar com a instrução do Senhor para que Seu povo se apartasse das iniquidades do mundo? (Ainda que em outras palavras, as respostas dos alunos devem expressar a seguinte verdade: **Apartar-nos da iniquidade do mundo pode nos ajudar a evitar o pecado e os julgamentos que cairão sobre os iníquos nos últimos dias.** Você pode sugerir aos alunos que marquem as frases do versículo 4 que ensinam essa verdade.)

Separe a classe em duplas ou grupos de quatro. Dê a cada grupo as seguintes perguntas e instrua aos alunos que as discutam.

### Apartar-nos da Babilônia Espiritual

- De que maneira o evangelho restaurado de Jesus Cristo nos ajuda a nos apartarmos da iniquidade do mundo?
- O que podemos fazer para nos apartar da iniquidade do mundo ao mesmo tempo em que continuamos a conviver e interagir com pessoas que não têm os mesmos padrões que nós e amá-las?
- De que maneira a decisão de se apartar de influências e práticas iníquas pôde ajudá-lo (ou alguém que você conheça) a evitar as tentações e os pecados do mundo?

Depois de alguns minutos, peça a alguns alunos que compartilhem com a classe o que discutiram em seu grupo. Peça aos alunos que escrevam num papel (1) quais são as influências ou práticas das quais precisam se apartar e (2) como o farão. Peça-lhes que coloquem o papel num local onde possam vê-lo sempre e os incentive a cumprir com o que escreveram.

Resuma Apocalipse 18:5–24 e explique que João viu a queda da iníqua Babilônia e a tristeza de seus apoiadores.

## Apocalipse 19

### *João vê Jesus Cristo vir com poder para destruir aqueles que lutarem contra Ele*

Mostre aos alunos uma gravura de um noivo com sua noiva. Pergunte-lhes qual seria o melhor presente que poderiam dar a seu futuro cônjuge no dia de seu casamento. Depois que os alunos responderem, leia a seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“No dia de seu casamento, o melhor presente que você pode dar a seu companheiro eterno é sua pureza interior, sendo digno de receber em troca semelhante virtude” (“Pureza Sexual”, *A Liahona*, janeiro de 1999, p. 89).

- Em sua opinião, por que sua pureza é o melhor presente que você pode dar a seu cônjuge no dia do casamento?

Explique que Apocalipse 19 usa a analogia de um casamento para ilustrar a Segunda Vinda do Salvador. Resuma Apocalipse 19:1–6 e explique que João viu que os justos louvarão a Deus por Seus julgamentos contra os iníquos.

### Focalizar nos princípios de conversão

Ao decidir o que ensinar em um bloco de escrituras, concentre-se nas verdades que vão ajudar os alunos a se aproximarem do Pai Celestial e do Salvador. O Presidente Henry B. Eyring, da Primeira Presidência, aconselhou: “Ao prepararem uma aula, procurem os princípios de conversão que ela contém. (...) Os princípios de conversão são aqueles que nos levam a obedecer à vontade de Deus” (“Converting Principles” [Princípios de Conversão], trecho de uma reunião com o Élder L. Tom Perry, 2 de fevereiro de 1996, p. 1; si.LDS.org).



Peça a um aluno que leia Apocalipse 19:7 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique de quem era o casamento que o anjo anunciou a João.

- De quem era o casamento que o anjo anunciou a João?
- O que João aprendeu sobre a esposa do Cordeiro?

Explique que as “bodas do Cordeiro” (Apocalipse 19:7) se referem à Segunda Vinda do Salvador. Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça à classe que ouça e identifique quem é a noiva do Cordeiro.

“Nesta dispensação o Noivo, que é o Cordeiro de Deus, virá reivindicar a sua noiva, que é a Igreja composta pelos santos fiéis que estiverem aguardando seu retorno” (*Mormon Doctrine* [Doutrina Mórmon], 2ª ed., 1966, p. 469).

- Por que o relacionamento matrimonial é um símbolo adequado para representar nosso relacionamento por convênio com Jesus Cristo? (Você pode explicar que o casamento é uma relação que exige lealdade, sacrifício, amor, compromisso e confiança.)

Peça a um aluno que leia Apocalipse 19:8–9 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que os membros podem fazer para se preparar para a Segunda Vinda do Salvador. Você pode explicar que o linho fino simboliza santidade, pureza e retidão.

- Como simbolizado pelas vestes da noiva do Cordeiro, o que devemos fazer a fim de nos prepararmos para a vinda do Senhor Jesus Cristo? (Depois que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro: **Se formos puros e dignos, estaremos preparados para a vinda do Senhor Jesus Cristo.**)

Explique que a palavra *permitido*, no versículo 8, significa que ela recebeu autorização. Ser limpo do pecado e tornar-se justo são dons de Deus.

- O que Deus fez para prover um meio para que possamos ser limpos do pecado e nos tornarmos justos?
- Por que ser limpo e digno é um dos melhores presentes que podemos dar ao Salvador quando Ele voltar?

Peça aos alunos que leiam Apocalipse 19:10 individualmente e identifiquem como João reagiu ao ouvir o que o anjo proclamou. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

- O que o anjo disse que ele e os outros servos de Deus possuíam? (O testemunho de Jesus, que é o espírito de profecia.)

Explique que o “espírito de profecia” (versículo 10) refere-se ao dom da revelação e da inspiração de Deus, que possibilitam que uma pessoa receba e fale a Sua palavra (ver Guia para Estudo das Escrituras, “Profecia, Profetizar”, scriptures.LDS.org).

- De que maneira uma pessoa que tenha o testemunho de Jesus pode se preparar para a Segunda Vinda?

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Apocalipse 19:11–16, incluindo a Tradução de Joseph Smith de Apocalipse 19:15 (em Apocalipse 19:15, nota de rodapé *a*). Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique palavras e expressões que descrevam o Salvador em Sua Segunda Vinda. Peça aos alunos que relatem o que encontrarem.

Explique que o cavalo branco mencionado no versículo 11 é um símbolo de conquista e vitória. O Salvador virá para vencer o pecado e a iniquidade.

- De acordo com o versículo 13, como são descritas as vestes do Salvador? [Explique que a expressão “uma veste salpicada de sangue” significa que Suas roupas serão da cor de sangue. Essa cor simboliza a destruição dos iníquos na Sua vinda (ver D&C 133:46–51) e também nos relembra de Seu sofrimento durante a Expição.]

Explique que a Tradução de Joseph Smith, Apocalipse 19:15 esclarece que João viu que, quando Salvador vier como Rei dos reis e Senhor dos senhores, Ele governará as nações com a palavra de Deus. Resuma Apocalipse 19:17–21 e explique que João viu a destruição daqueles que lutaram contra o Cordeiro de Deus [ver Tradução de Joseph Smith, Apocalipse 19:18 (em Apocalipse 19:18, nota de rodapé *a*).]

Ao concluir peça aos alunos que reflitam sobre o que podem fazer para se prepararem para a vinda de Jesus Cristo. Incentive-os a agir de acordo com quaisquer impressões que receberem.

# Apocalipse 20

## Introdução

João viu os acontecimentos que ocorrerão imediatamente antes e também durante o reino milenar de Jesus Cristo. Ele também testemunhou a batalha final entre Satanás e as forças de Deus no fim do Milênio, assim

como o Juízo Final, durante o qual Deus julgará a todos de acordo com os livros que tiverem sido escritos.

## Sugestões Didáticas

### Apocalipse 20:1–6

*João vê o que acontecerá imediatamente antes e também durante o reino milenar de Jesus Cristo*

Peça aos alunos que pensem numa competição ou num concurso do qual tenham participado achando que iriam perder. Peça-lhes também que pensem em outra ocasião, em que tenham achado que iriam ganhar.

- De que maneira nossas expectativas em relação ao resultado de um concurso ou uma competição mudam a maneira como participamos desse evento?
- Por que as pessoas tendem a desistir de algo quando não acreditam que vão ganhar? Em que situações você pensou que iria perder, mas acabou ganhando?

Explique aos alunos que, ao estudarem Apocalipse 20, eles aprenderão mais sobre a batalha entre o bem e o mal e o resultado desse conflito. Ao estudarem Apocalipse 20, peça-lhes que identifiquem princípios que possam ajudá-los a permanecerem fiéis ao Salvador durante essa batalha.

Peça a um aluno que leia Apocalipse 20:1–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que vai acontecer com Satanás durante o Milênio.

- O que acontecerá com Satanás durante o Milênio? (Explique que o abismo representa o inferno.)
- De acordo com o versículo 3, o que Satanás não será capaz de fazer após ser preso?

Peça a um aluno que leia Apocalipse 20:4–6 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique quem João viu ser julgado.

- De acordo com o versículo 4, quem João viu ser julgado?
- Que recompensa essas pessoas receberão devido à sua fidelidade?
- O que acontecerá com eles durante o Milênio? (Serão levantados na Primeira Ressurreição.)
- Que princípio aprendemos em Apocalipse 20:4–6 sobre as bênçãos que podemos receber se formos fiéis a Jesus Cristo? (Ainda que em outras palavras, as respostas dos alunos devem expressar a seguinte verdade: **Se formos fiéis a Jesus Cristo, seremos levantados na Primeira Ressurreição e reinaremos com Cristo durante o Milênio.**)

Explique que a Primeira Ressurreição começou com a Ressurreição de Jesus Cristo e inclui os justos que morreram antes desse acontecimento (ver Mosias 15:21–25; Alma 11:16–20). A maior parte dos justos que morreram após a Ressurreição de Cristo ressuscitará na Segunda Vinda de Jesus Cristo (ver James E. Talmage, *Regras de Fé*, 1983, p. 349). Os iníquos e os que não tiverem se arrependido não serão ressuscitados até a Segunda Ressurreição, que ocorrerá no fim do Milênio (ver D&C 76:85).

- De que maneira o conhecimento de que você pode fazer parte da Primeira Ressurreição e reinare com Jesus Cristo no Milênio o ajuda a ser fiel na batalha contra o mal?

Preste testemunho de que aqueles que permanecerem fiéis farão parte da Primeira Ressurreição e reinarão com o Salvador no Milênio.

## Apocalipse 20:7–11

### *João vê a última batalha entre Satanás e as forças de Deus no fim do Milênio*

Escreva a seguinte declaração incompleta no quadro: *No fim do Milênio...*

Peça a um aluno que leia Apocalipse 20:7–10 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique os acontecimentos mencionados por João que ocorrerão no fim do Milênio.

- Que acontecimentos João descreveu? [Explique que os nomes *Gogue* e *Magogue*, no versículo 8, referem-se às forças que Satanás usará no fim do Milênio para batalhar pela última vez contra o povo do Senhor (ver D&C 88:110–114).]
- Após essa batalha, o que acontecerá com o diabo e seus seguidores? (Depois que os alunos responderem, complete a declaração no quadro da seguinte maneira: **No fim do Milênio, as forças de Deus derrotarão Satanás e seus seguidores.**)
- Por que é importante que saibamos o resultado final da batalha entre Deus e Satanás?

## Apocalipse 20:12–15

### *João vê o Juízo Final*

Explique que, como parte do Plano de Salvação do Pai Celestial, cada pessoa que tiver vivido sobre a Terra será apresentada diante de Deus para ser julgada. Pergunte aos alunos como eles acham que será o Juízo Final.

- O que você espera pensar e sentir ao apresentar-se diante de Deus para ser julgado?

Peça a um aluno que leia Apocalipse 20:12–13 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a maneira como seremos julgados por Deus.

- O que podemos aprender com o versículo 12 a respeito da maneira como seremos julgados? (Mesmo que os alunos usem palavras diferentes, eles devem identificar a seguinte verdade: **Deus nos julgará pelos livros que tiverem sido escritos de acordo com nossas obras.**)
- Que livros João viu? [As escrituras, os registros da Igreja que assinalam as ordenanças de salvação e, talvez, outras ações, e o livro da vida (ver 2 Néfi 29:10–11; D&C 128:6–7).]

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte explicação sobre o livro da vida:

“Em certo sentido, o Livro da Vida é a soma dos pensamentos e ações de uma pessoa — o registro de sua vida. As escrituras também indicam, entretanto, que é mantido um registro celestial dos justos, inclusive seus nomes e um relato de seus nobres feitos (D&C 88:2; 128:7)” (Guia para Estudo das Escrituras, “Livro da Vida”).

Explique que o Senhor revelou ao Profeta Joseph Smith que seremos julgados não só por nossas obras, mas também pelos desejos de nosso coração (ver D&C 137:9; ver também Alma 41:3–5).


- De acordo com Apocalipse 20:13, o que acontecerá antes de sermos julgados? (Se necessário, explique que as expressões “o mar deu os mortos que nele havia; e a morte e o inferno deram os mortos que neles havia” referem-se à ressurreição de todas as pessoas.)
- Qual a importância de sermos ressuscitados antes de nos apresentarmos diante de Deus para sermos julgados?

Preste testemunho de que cada um de nós se apresentará diante de Deus para ser julgado e que nossas ações agora determinarão como será essa experiência. Leia a seguinte pergunta em voz alta e peça aos alunos que escrevam a resposta em seu caderno ou diário de estudo das escrituras:

- O que você pode mudar em sua vida a fim de preparar-se para ser julgado pelo Senhor?

## Domínio das Escrituras — Apocalipse 20:12

Você pode sugerir aos alunos que usem ferramentas de estudo das escrituras, tais como as notas de rodapé e o Guia para Estudo das Escrituras (disponível em scriptures.LDS.org) para encontrar mais passagens que ensinam sobre o Juízo Final. Eles podem anotar essas outras passagens em suas escrituras, ao lado de Apocalipse 20:12. Peça aos alunos que relate à classe outras verdades sobre o Juízo Final que tenham aprendido com essa atividade.

 **Apocalipse 20:12** é uma passagem de domínio das escrituras. O estudo das passagens de domínio das escrituras ajudará os alunos a entender melhor as doutrinas básicas e a prepararem-se para ensiná-las a outras pessoas. Você pode sugerir que os alunos marquem essas passagens de domínio das escrituras de modo diferente para conseguir localizá-las facilmente. Consulte as sugestões didáticas no final da lição para ajudar os alunos a entender essa passagem.

# Apocalipse 21–22

## Introdução

João viu um novo céu e uma nova Terra, e a cidade de Nova Jerusalém descer do céu. Ele também viu que Deus habitará com Seu povo e o consolará, e que a cidade celestial de Deus será estabelecida na Terra. João viu

que aqueles cujos nomes estiverem escritos no livro da vida vão entrar na cidade e viver com Deus em glória. João concluiu sua visão rogando ao Senhor que retorne à Terra.

## Sugestões Didáticas

### Apocalipse 21

#### *João vê um novo céu e uma nova Terra, e a cidade celestial de Deus*

Peça aos alunos que pensem em ocasiões em que tenham passado por grande tristeza ou dor.

- Que coisas nos trazem tristeza e dor ao longo da vida? (Escreva as respostas dos alunos no quadro.)

Ao estudarem Apocalipse 21, peça aos alunos que identifiquem um princípio que lhes traga consolo em momentos de dificuldade.

Explique aos alunos que Apocalipse 21–22 é a continuação da visão que João teve dos acontecimentos que sucederão a Segunda Vinda de Jesus Cristo.

Peça a um aluno que leia Apocalipse 21:1–2 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que João viu que aconteceria.

- O que João viu que aconteceria?

Peça a um aluno que leia as seguintes declarações em voz alta:

#### **Declaração 1**

Quando Jesus Cristo retornar e o Milênio tiver início, a Terra será modificada e voltará à condição em que estava antes da Queda de Adão e Eva. Antes da Queda, a Terra existia em uma condição terrestre ou paradisíaca (um estado de paraíso). Após o Milênio, a Terra será modificada novamente para um estado celestial, em preparação para a presença de Deus. É possível que João tenha se referido a essas mudanças quando afirmou ter visto “um novo céu, e uma nova terra” (Apocalipse 21:1).

#### **Declaração 2**

A Nova Jerusalém que João viu descer do céu é a cidade celestial de Deus. É provável que incluía a cidade de Enoque, que foi transladada e levada ao céu. Essa “cidade santa” vai descer e unir-se à Nova Jerusalém, ou Sião, que os santos terão construído na Terra (ver Moisés 7:62–64).

- Como você acha que João se sentiu ao ver essas coisas enquanto estava exilado devido a sua crença em Jesus Cristo?

Peça a um aluno que leia Apocalipse 21:3–4 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Deus fará por Seu povo.

- O que Deus fará por Seu povo? (Os alunos podem identificar verdades semelhantes a estas: **Deus habitará com seu povo e o consolará, de modo que não haverá mais morte, tristeza ou dor.** Escreva esse princípio no quadro.)

Aponte para a lista no quadro de coisas que nos trazem tristeza ou dor.

- De que maneira o conhecimento de que Deus consolará Seu povo e removerá suas tristezas e dores pode nos ajudar quando passamos por desafios?

Você pode compartilhar seu testemunho da capacidade que Deus tem de nos consolar.

Peça a um aluno que leia Apocalipse 21:7 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor prometeu aos que forem fiéis e vencerem.

- O que o Senhor prometeu aos que vencerem?

- Com base no que aprendeu a respeito dos desafios que existem e que existirão antes da Segunda Vinda, quais são algumas das coisas que essas pessoas terão de sobrepujar?

Peça ao mesmo aluno que leia Apocalipse 21:8 em voz alta. Você pode explicar que feiteiros são pessoas que procuram interagir com maus espíritos e buscam sua influência, e que fornicadores são aqueles que cometem fornicação ou adultério.

- O que acontecerá com as pessoas mencionadas no versículo 8? (A segunda morte.)

Explique que a segunda morte é a morte espiritual, ou a separação de Deus, que ocorrerá após o Juízo Final, na qual incorrerão todos aqueles que intencionalmente se rebelarem contra a luz e a verdade (ver Helamã 14:16–19).

Resuma Apocalipse 21:9–21 e explique que João faz uma descrição da cidade celestial de Deus. Ele viu que a cidade possuía 12 portas, guardadas por 12 anjos.

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Apocalipse 21:22–27. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que João aprendeu sobre a cidade celestial.

- O que João aprendeu sobre a cidade celestial?
- De acordo com o versículo 27, quem terá a permissão de entrar nela? (Somente aqueles cujo nome estiver escrito no livro da vida do Cordeiro.)

## Apocalipse 22

### *João conclui sua visão*

Ao estudarem Apocalipse 22, peça aos alunos que identifiquem um princípio que os ajude a saber como podem escrever seu nome no livro da vida do Cordeiro e assim ter permissão de entrar na cidade celestial.

Você pode mostrar a gravura de um trono ou fazer um desenho no quadro.

Peça a um aluno que leia Apocalipse 22:1–2 em voz alta e a outro aluno que venha ao quadro e desenhe outra coisa que João viu relacionada ao trono.

- O que mais João viu na cidade celestial de Deus?

Peça ao aluno que retorne ao seu lugar.

- De acordo com o versículo 2, de que maneira João descreveu a árvore da vida? (A árvore produzia frutos abundantemente o tempo todo, e suas folhas podiam curar as nações.)

Relembre aos alunos que o Livro de Mórmon registra que tanto Leí quanto Néfi tiveram visões da árvore da vida. Néfi aprendeu que a árvore da vida e a fonte de águas vivas representam o amor de Deus (ver 1 Néfi 11:25). Escreva *O amor de Deus* ao lado da árvore e do rio desenhados pelo aluno.

- Qual é a maior manifestação do amor de Deus? [A Expição de Jesus Cristo (ver João 3:16; 1 João 4:9). O fruto da árvore também pode representar as bênçãos da Expição.]

Resuma Apocalipse 22:3–10 e explique que, além de ver essa cidade celestial, João também recebeu do anjo que lhe falou um testemunho de que as coisas a ele reveladas eram verdadeiras.

Peça a um aluno que leia Apocalipse 22:11–13 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Senhor fará quando voltar.

- O que o Senhor fará quando voltar?

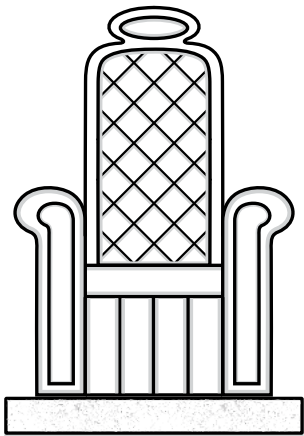
Peça a um aluno que leia Apocalipse 22:14 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que temos de fazer para receber permissão de entrar no Reino Celestial.

- O que precisamos fazer para entrar no Reino Celestial?

Explique que ter “direito à árvore da vida” significa ser digno de receber todas as bênçãos da Expição, inclusive a vida eterna.

- Qual princípio podemos aprender no versículo 14? (Ainda que em outras palavras, as respostas dos alunos devem expressar o seguinte princípio: **Se guardarmos os mandamentos do Senhor, então poderemos receber todas as bênçãos da Expição de Jesus Cristo e entrar no Reino Celestial.** Explique que guardar os mandamentos inclui receber todas as ordenanças necessárias para se entrar no Reino Celestial.)

Explique que, apesar de algumas bênçãos da Expição serem concedidas gratuitamente a todos os filhos de Deus — tais como a ressurreição —, há outras bênçãos — como a vida eterna — que só estão disponíveis para aqueles que buscam diligentemente exercitar a fé em Jesus Cristo, arrepender-se e guardar os mandamentos.



Anote as seguintes perguntas no quadro:

*Que mandamentos e doutrinas você aprendeu e procurou aplicar em sua vida ao estudar o Novo Testamento?*

*De que maneira seus esforços em aplicar esses mandamentos ajudaram-no a receber as bênçãos do Senhor e a preparar-se para voltar à presença de seu Pai Celestial?*

Peça aos alunos que releiam suas anotações no diário de estudo das escrituras e nas passagens de domínio das escrituras estudadas este ano enquanto refletem sobre como responderiam a essas perguntas. Peça-lhes que escrevam suas respostas a essas perguntas em um caderno ou no diário de estudo das escrituras.

Dê-lhes tempo suficiente e depois peça a alguns alunos que comentem com a classe o que escreveram. (Relembre aos alunos que não devem contar nada que seja íntimo ou muito pessoal.)

Resuma Apocalipse 22:15–19 e explique que aqueles que não guardarem os mandamentos do Senhor não poderão entrar na cidade celestial. Jesus Cristo testificou que essa revelação foi dada a João por Ele, e João convidou todos a virem beber livremente da fonte das águas da vida. João advertiu seus leitores para que não alterassem a mensagem do livro que ele havia escrito.

Peça a um aluno que leia Apocalipse 22:20 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o pedido de João.

- Qual foi o pedido de João?
- Com base no que você aprendeu com o livro de Apocalipse, por que você acha que João ansiava pela vinda do Senhor?

Conclua prestando testemunho das verdades descobertas pelos alunos em Apocalipse 21–22.

### Incentivar o estudo diário das escrituras

Existem poucas coisas que um professor possa fazer que tenham maior impacto e influência positiva mais duradoura na vida dos alunos do que ajudá-los a aprender a amar as escrituras e a estudá-las diariamente. Você pode incentivar o estudo diário das escrituras pedindo aos alunos que leiam as escrituras constantemente mesmo quando não houver aulas do Seminário. Peça aos alunos que façam a meta de ler o Livro de Mórmon, que estudarão no Seminário no próximo ano.

## Comentários e Informações Históricas

### Apocalipse 21:4. “Deus enxugará de seus olhos toda lágrima”

O Élder Joseph B. Wirthlin, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou que, no devido tempo do Senhor, a tristeza dos fiéis será substituída por alegria:

“O Senhor recompensa os fiéis por toda perda que sofrem. Aquilo que é tirado dos que amam o Senhor será acrescido a eles à própria maneira do Pai. Embora a compensação possa não chegar quando desejamos, os fiéis saberão que cada lágrima vertida hoje será compensada por cem lágrimas de regozijo e gratidão” (“Aconteça o Que Acontecer, Desfrute”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 26).

### Apocalipse 22:18. “Se alguém lhes acrescentar alguma coisa”

Algumas pessoas rejeitam o Livro de Mórmon e outras escrituras, pois creem que o Senhor encerrou suas revelações para Seus filhos. Há muitos que erroneamente citam Apocalipse 22:18 como prova de que o Senhor nunca concederá outras escrituras além da Bíblia e que, se alguém afirmar ter recebido mais revelações, esse alguém sofrerá as penalidades descritas por João. O Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, falou a respeito dessa interpretação errônea:

“Há atualmente um indiscutível consenso entre praticamente todos os eruditos da Bíblia de que esse versículo diz respeito apenas ao livro de Apocalipse, e não à Bíblia como um todo. Esses estudiosos da atualidade reconhecem vários ‘livros’ do Novo Testamento que foram, com quase toda certeza, escritos *depois* da revelação recebida por João na Ilha de Patmos. Nessa categoria estão pelo menos os livros de Judas, as três epístolas de João e provavelmente o evangelho inteiro de João. Talvez existam outros além desses.

Mas há uma resposta ainda mais simples para a razão de essa passagem, no livro final do Novo Testamento atual, não se aplicar à Bíblia inteira. O motivo é que a Bíblia completa como a conhecemos hoje — uma coletânea de textos num único volume — ainda não existia quando esse versículo foi escrito. Durante séculos depois de João tê-lo redigido, os livros individuais da Bíblia circularam separadamente ou talvez em conjunto com alguns outros textos, mas quase *nunca* como uma Bíblia completa. Do conjunto integral de 5.366 manuscritos gregos conhecidos do Novo Testamento, apenas 35 contêm o Novo Testamento inteiro como o conhecemos hoje, e 34 foram compilados após o ano 1000 d.c.” (“Minhas Palavras (...) Jamais Cessam”, *A Liahona*, maio de 2008, p. 91).

# Aula Semanal de Estudo no Lar

## Apocalipse 12–22 (Unidade 32)

### Material de Preparação para o Professor de Estudo no Lar

#### *Resumo das Lições Diárias de Estudo no Lar*

O seguinte resumo dos acontecimentos, princípios e das doutrinas que os alunos aprenderam ao estudar Apocalipse 12–22 (unidade 32) não se destina a ser usado durante a aula. A lição que você ensina concentra-se somente em algumas dessas doutrinas e em alguns desses princípios. Siga os sussurros do Espírito Santo ao ponderar sobre as necessidades de seus alunos.

#### **Dia 1 (Apocalipse 12–13)**

Ao estudarem a visão que João teve do dragão, da mulher e da criança, os alunos aprenderam que Satanás, representado pelo dragão, busca destruir a Igreja e o reino do Pai Celestial e de Jesus Cristo. Essa guerra teve início na vida pré-mortal. Também aprenderam que podemos sobrepujar as influências de Satanás por meio da Expição do Salvador se permanecermos fiéis ao nosso testemunho do evangelho.

#### **Dia 2 (Apocalipse 14–16)**

Com a visão que João teve de um anjo retornando à Terra nos últimos dias, os alunos aprenderam que um dos motivos pelos quais Deus restaurou o evangelho de Jesus Cristo foi o de preparar os habitantes da Terra para a Segunda Vinda de Jesus Cristo. Também aprenderam que: Se vivermos dignamente, após a morte seremos abençoados de acordo com nossas obras e descansaremos de nossos labores. Se vigiarmos e nos prepararmos espiritualmente, estaremos preparados para a Segunda Vinda de Jesus Cristo.

#### **Dia 3 (Apocalipse 17–19)**

Os alunos aprenderam que nos últimos dias Jesus Cristo vencerá a iniquidade do mundo. Também aprenderam que, se nos apartarmos da iniquidade do mundo, evitaremos o pecado e os julgamentos que cairão sobre os iníquos nos últimos dias. Ao compararem a Segunda Vinda a um casamento, os alunos aprenderam que, se formos puros e dignos, então estaremos preparados para a vinda do Senhor Jesus Cristo.

#### **Dia 4 (Apocalipse 20–22)**

Com os últimos capítulos da visão de João, os alunos aprenderam os seguintes princípios: Deus nos julgará pelos livros que foram escritos, de acordo com nossas obras. Deus habitará entre Seu povo e os consolará, e eles não mais experimentarão a morte, a tristeza e a dor. Se guardarmos os mandamentos do Senhor, então receberemos as bênçãos da Expição de Jesus Cristo e entraremos no Reino Celestial.

### Introdução

O Apóstolo João viu os acontecimentos que ocorrerão antes e durante o reino milenar de Jesus Cristo. Também testemunhou a última batalha entre Satanás e as forças de Deus no fim do Milênio, assim como o Juízo Final, durante o qual Deus julgará a todos pelos livros que tiverem sido escritos.

### Sugestões Didáticas

#### **Apocalipse 20:1–6**

*João vê o que acontecerá antes e durante o reino milenar de Jesus Cristo*

Peça aos alunos que pensem numa competição ou num concurso do qual tenham participado achando que iriam perder. Peça-lhes também que pensem em outra ocasião em que tenham achado que iriam ganhar.

- De que maneira nossas expectativas em relação ao resultado de um concurso ou uma competição mudam a maneira como participamos desse evento?
- Por que as pessoas tendem a desistir de algo quando não acreditam que vão ganhar? Em que situações você pensou que iria perder, mas acabou ganhando?

Explique aos alunos que, ao estudarem Apocalipse 20, eles aprenderão mais sobre a batalha entre o bem e o mal e o resultado desse conflito. Ao estudarem Apocalipse 20, peça-lhes que identifiquem princípios que possam ajudá-los a permanecerem fiéis ao Salvador durante essa batalha.

Peça a um aluno que leia Apocalipse 20:1–3 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que vai acontecer com Satanás durante o Milênio.

- O que acontecerá com Satanás durante o Milênio?
- De acordo com o versículo 3, o que Satanás não será capaz de fazer após ser amarrado?

Peça a um aluno que leia Apocalipse 20:4–6 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique quem João viu ser julgado.

- De acordo com o versículo 4, quem João viu ser julgado?
- Que recompensa essas pessoas receberão devido à sua fidelidade?
- O que acontecerá com eles durante o Milênio? (Serão levantados na Primeira Ressurreição.)
- Que princípio aprendemos em Apocalipse 20:4–6 sobre as bênçãos que podemos receber se formos fiéis a Jesus Cristo? (Ainda que em outras palavras, os alunos precisam expressar este princípio: **Se formos fiéis a Jesus Cristo, seremos levantados na Primeira Ressurreição e reinaremos com Cristo durante o Milênio.**)

Explique que a Primeira Ressurreição começou com a Ressurreição de Jesus Cristo e inclui os justos que morreram antes desse acontecimento (ver Mosias 15:21–25; Alma 40:16–20). A maior parte dos justos que morreram após a Ressurreição de Cristo ressuscitará na Segunda Vinda de Jesus Cristo (ver Bruce R. McConkie, *Mormon Doctrine* [Doutrina Mórmon], 2ª ed., 1966, p. 639; James E. Talmage, *Regras de Fé*, 1983, p. 349). Dentre aqueles que se levantarão na Primeira Ressurreição estão “todos os profetas e todos os que acreditaram em suas palavras” (Mosias 15:22), os que morreram em ignorância, a quem não foi “declarada a salvação” (Mosias 15:24; ver também D&C 45:54), e as criancinhas que tiverem morrido antes da idade da responsabilidade (ver Mosias 15:25; Morôni 8:4–24). Os iníquos e os que não tiverem se arrependido não serão ressuscitados até a Segunda Ressurreição, que ocorrerá no fim do Milênio (ver D&C 76:85).

- De que maneira o conhecimento de que você pode fazer parte da Primeira Ressurreição e reinar com Jesus Cristo no Milênio o ajuda a ser fiel na batalha contra o mal?

Preste testemunho de que aqueles que permanecerem fiéis farão parte da Primeira Ressurreição e reinarão com o Salvador no Milênio.

## Apocalipse 20:7–11

*João vê a última batalha entre Satanás e as forças de Deus no fim do Milênio*

Escreva a seguinte declaração incompleta no quadro: *No fim do Milênio...*

Peça a um aluno que leia Apocalipse 20:7–10 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique os acontecimentos mencionados por João que ocorrerão no fim do Milênio.

Peça a alguns alunos que escrevam no quadro as respostas que encontraram. Depois, faça as seguintes perguntas:

- Que acontecimentos João descreveu? [Explique que os nomes *Gogue* e *Magogue*, no versículo 8, referem-se às forças que Satanás usará no fim do Milênio para batalhar pela última vez contra o povo do Senhor (ver D&C 88:110–114).]
- Após essa batalha, o que acontecerá com o diabo e seus seguidores? (Depois que os alunos responderem, complete a declaração no quadro da seguinte maneira: **No fim do Milênio, as forças de Deus derrotarão Satanás e seus seguidores.**)
- Por que é importante que saibamos o resultado final da batalha entre Deus e Satanás?

## Apocalipse 20:12–15

*João vê o Juízo Final*

Explique que, como parte do Plano de Salvação do Pai Celestial, cada pessoa que tiver vivido sobre a Terra será apresentada diante de Deus para ser julgada. Pergunte aos alunos como eles acham que será o Juízo Final.

- O que você espera pensar e sentir ao apresentar-se diante de Deus para ser julgado?

Peça a um aluno que leia Apocalipse 20:12–13 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique a maneira como seremos julgados por Deus.

- O que podemos aprender com o versículo 12 a respeito da maneira como seremos julgados? (Mesmo que os alunos usem palavras diferentes, eles devem identificar a seguinte verdade: **Deus nos julgará pelos livros que tiverem sido escritos de acordo com nossas obras.**)
- Que livros João viu? [As escrituras, os registros da Igreja que assinalam as ordenanças de salvação e, talvez, outras ações, e o livro da vida (ver 2 Néfi 29:10–11; D&C 128:6–7; Guia para Estudo das Escrituras, “Livro da vida”).]
- O que mais vocês aprenderam sobre o Juízo Final? (*Observação:* Na designação 3 da Unidade 32: Dia 4, os alunos estudaram mais escrituras relativas ao Juízo Final.)

Explique que o Senhor revelou ao Profeta Joseph Smith que seremos julgados não só por nossas obras, mas também pelos desejos de nosso coração (ver D&C 137:9; ver também Alma 41:3–5).

- De que maneira o conhecimento de que seremos julgados de acordo com os desejos de nosso coração influencia o que queremos fazer?

Preste testemunho sobre essa doutrina e sua influência nas escolhas que você faz.

Peça a um aluno que leia Apocalipse 22:14 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e relembre o princípio aprendido ao estudarem esse versículo em casa.

- Que princípio você aprendeu nesse versículo? (**Se guardarmos os mandamentos do Senhor, poderemos receber todas as bênçãos da Expição de Jesus Cristo e entrar no Reino Celestial.** Escreva esse princípio no quadro.)



- Por que essa doutrina se encaixa bem com o encerramento de nosso estudo do Novo Testamento?

Você pode convidar os alunos a compartilhar alguns princípios que tenham lhes influenciado ao estudarem o Novo Testamento ao longo deste ano. Convide os alunos que desejarem a compartilhar seu testemunho dessas verdades e da divindade do Senhor Jesus Cristo.

Incentive os alunos a continuarem estudando as escrituras diariamente. Se eles forem fazer o Seminário no próximo ano, ou se estiverem se preparando para a missão, convide-os a começar a ler o Livro de Mórmon hoje.



# Apêndice

## Gráficos de Leitura das Escrituras

Ajudamos a cumprir o Objetivo dos Seminários e Institutos de Religião ao incentivarmos os alunos a (1) lerem e estudarem as escrituras diariamente e (2) lerem as escrituras do curso de estudo. (Para acompanhamento da leitura das escrituras de todo o Novo Testamento ver os Cartões de Domínio das Escrituras do Novo Testamento no site LDS.org e na store.LDS.org [item nº 10480].)

Você pode dar aos alunos os gráficos de leitura para ajudá-los a acompanhar seu progresso. Caso deseje acompanhar a leitura diária das escrituras feita pelos alunos, siga as orientações das Instruções para Acompanhamento de Leitura das Escrituras. Procure essas instruções em si.LDS.org digitando “instruções para acompanhamento de leitura das escrituras”.

**Gráfico de Leitura das Escrituras do Novo Testamento**

Mateus	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16
	17	18	19	20	21	22	23	JS — Mateus 1	25	26	27	28				
Marcos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16
Lucas	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16
	17	18	19	20	21	22	23	24								
João	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16
	17	18	19	20	21											
Atos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16
	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28				
Romanos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16
1 Coríntios	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16
2 Coríntios	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13			
Gálatas	1	2	3	4	5	6										
Efésios	1	2	3	4	5	6										
Filipenses	1	2	3	4												
Colossenses	1	2	3	4												
1 Tessalonicenses	1	2	3	4	5											
2 Tessalonicenses	1	2	3													
1 Timóteo	1	2	3	4	5	6										
2 Timóteo	1	2	3	4												
Tito	1	2	3													
Filemom	1															
Hebreus	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13			
Tiago	1	2	3	4	5											
1 Pedro	1	2	3	4	5											
2 Pedro	1	2	3													
1 João	1	2	3	4	5											
2 João	1															
3 João	1															
Judas	1															
Apocalipse	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16
	17	18	19	20	21	22										

**Gráfico de Leitura Diária das Escrituras**

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Junho	Julho	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6
7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7
8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8
9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9
10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10
11	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11
12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12
13	13	13	13	13	13	13	13	13	13	13	13
14	14	14	14	14	14	14	14	14	14	14	14
15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15	15
16	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16
17	17	17	17	17	17	17	17	17	17	17	17
18	18	18	18	18	18	18	18	18	18	18	18
19	19	19	19	19	19	19	19	19	19	19	19
20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20
21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21
22	22	22	22	22	22	22	22	22	22	22	22
23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23
24	24	24	24	24	24	24	24	24	24	24	24
25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25	25
26	26	26	26	26	26	26	26	26	26	26	26
27	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27
28	28	28	28	28	28	28	28	28	28	28	28
29	(29)	29	29	29	29	29	29	29	29	29	29
30		30	30	30	30	30	30	30	30	30	30
31		31		31		31	31		31		31

## Guia de Andamento para Professores de Seminário Diário

### Calendário Sugerido para Ano Letivo de 36 Semanas

Semana	Lições	Bloco de Escrituras
1	Dia 1: Lição 1 Introdução ao Novo Testamento Dia 2: Lição 2 O Plano de Salvação Dia 3: Lição 3 O Papel do Aluno Dia 4: Lição 4 O Estudo das Escrituras Dia 5: Lição 5 Contexto e Visão Geral do Novo Testamento	
2	Dia 1: Lição 6 Mateus 1–2 Dia 2: Lição 7 Mateus 3 Dia 3: Dia Flexível (ver sugestões para os dias flexíveis) Dia 4: Lição 8 Mateus 4 Dia 5: Lição 9 Mateus 5:1–16	Mateus 1:1–5:16
3	Dia 1: Lição 10 Mateus 5:17–48 Dia 2: Dia Flexível (ver sugestões para os dias flexíveis) Dia 3: Lição 11 Mateus 6 Dia 4: Lição 12 Mateus 7 Dia 5: Lição 13 Mateus 8–10	Mateus 5:17–10:42
4	Dia 1: Lição 14 Mateus 11–12 Dia 2: Lição 15 Mateus 13:1–23 Dia 3: Lição 16 Mateus 13:24–58 Dia 4: Lição 17 Mateus 14 Dia 5: Lição 18 Mateus 15	Mateus 11–15
5	Dia 1: Dia Flexível (ver sugestões para os dias flexíveis) Dia 2: Lição 19 Mateus 16 Dia 3: Lição 20 Mateus 17 Dia 4: Lição 21 Mateus 18 Dia 5: Lição 22 Mateus 19–20	Mateus 16–20
6	Dia 1: Lição 23 Mateus 21:1–16 Dia 2: Lição 24 Mateus 21:17–22:14 Dia 3: Lição 25 Mateus 22:15–46 Dia 4: Lição 26 Mateus 23 Dia 5: Lição 27 Joseph Smith — Mateus; Mateus 24	Mateus 21–24
7	Dia 1: Lição 28 Mateus 25:1–13 Dia 2: Dia Flexível (ver sugestões para os dias flexíveis) Dia 3: Lição 29 Mateus 25:14–46 Dia 4: Lição 30 Mateus 26:1–30 Dia 5: Lição 31 Mateus 26:31–75	Mateus 25–26
8	Dia 1: Lição 32 Mateus 27:1–50 Dia 2: Lição 33 Mateus 27:51–28:20 Dia 3: Lição 34 Marcos 1 Dia 4: Lição 35 Marcos 2–3 Dia 5: Dia Flexível (ver sugestões para os dias flexíveis)	Mateus 27 – Marcos 3
9	Dia 1: Lição 36 Marcos 4–5 Dia 2: Lição 37 Marcos 6 Dia 3: Lição 38 Marcos 7–8 Dia 4: Lição 39 Marcos 9:1–29 Dia 5: Lição 40 Marcos 9:30–50	Marcos 4–9

Semana	Lições	Bloco de Escrituras
10	Dia 1: Dia Flexível (ver sugestões para os dias flexíveis) Dia 2: Lição 41 Marcos 10 Dia 3: Lição 42 Marcos 11–16 Dia 4: Lição 43 Lucas 1 Dia 5: Lição 44 Lucas 2	Marcos 10 – Lucas 2
11	Dia 1: Lição 45 Lucas 3–4 Dia 2: Lição 46 Lucas 5 Dia 3: Lição 47 Lucas 6:1–7:18 Dia 4: Lição 48 Lucas 7:18–50 Dia 5: Lição 49 Lucas 8–9	Marcos 3–9
12	Dia 1: Lição 50 Lucas 10:1–37 Dia 2: Lição 51 Lucas 10:38–12:59 Dia 3: Dia Flexível (ver sugestões para os dias flexíveis) Dia 4: Lição 52 Lucas 13–14 Dia 5: Lição 53 Lucas 15	Lucas 10–15
13	Dia 1: Lição 54 Lucas 16 Dia 2: Lição 55 Lucas 17 Dia 3: Lição 56 Lucas 18–21 Dia 4: Lição 57 Lucas 22 Dia 5: Lição 58 Lucas 23	Lucas 16–23
14	Dia 1: Lição 59 Lucas 24 Dia 2: Lição 60 João 1 Dia 3: Lição 61 João 2 Dia 4: Lição 62 João 3 Dia 5: Lição 63 João 4	Lucas 24 – João 4
15	Dia 1: Lição 64 João 5 Dia 2: Lição 65 João 6 Dia 3: Lição 66 João 7 Dia 4: Lição 67 João 8:1–30 Dia 5: Dia Flexível (ver sugestões para os dias flexíveis)	João 5–8:30
16	Dia 1: Lição 68 João 8:31–59 Dia 2: Lição 69 João 9 Dia 3: Lição 70 João 10 Dia 4: Lição 71 João 11 Dia 5: Lição 72 João 12	João 8:31–12:50
17	Dia 1: Lição 73 João 13 Dia 2: Lição 74 João 14 Dia 3: Lição 75 João 15 Dia 4: Lição 76 João 16 Dia 5: Lição 77 João 17	João 13–17
18	Dia 1: Lição 78 João 18–19 Dia 2: Lição 79 João 20 Dia 3: Lição 80 João 21 Dia 4: Dia Flexível (período de aula recomendado para <i>aplicar</i> a "Avaliação de Aprendizado do Novo Testamento: Mateus – João") Dia 5: Dia Flexível (período de aula recomendado para <i>recapitular</i> a "Avaliação de Aprendizado do Novo Testamento: Mateus – João")	João 18–21

Semana	Lições	Bloco de Escrituras
19	Dia 1: Lição 81 Atos 1:1–8 Dia 2: Lição 82 Atos 1:9–26 Dia 3: Lição 83 Atos 2 Dia 4: Lição 84 Atos 3 Dia 5: Lição 85 Atos 4–5	Atos 1–5
20	Dia 1: Lição 86 Atos 6–7 Dia 2: Lição 87 Atos 8 Dia 3: Dia Flexível (ver sugestões para os dias flexíveis) Dia 4: Lição 88 Atos 9 Dia 5: Lição 89 Atos 10–11	Atos 6–11
21	Dia 1: Lição 90 Atos 12 Dia 2: Lição 91 Atos 13–14 Dia 3: Lição 92 Atos 15 Dia 4: Lição 93 Atos 16 Dia 5: Lição 94 Atos 17	Atos 12–17
22	Dia 1: Lição 95 Atos 18–19 Dia 2: Lição 96 Atos 20–22 Dia 3: Dia Flexível (ver sugestões para os dias flexíveis) Dia 4: Lição 97 Atos 23–26 Dia 5: Lição 98 Atos 27–28	Atos 18–28
23	Dia 1: Lição 99 Romanos 1–3 Dia 2: Lição 100 Romanos 4–7 Dia 3: Lição 101 Romanos 8–11 Dia 4: Lição 102 Romanos 12–16 Dia 5: Dia Flexível (ver sugestões para os dias flexíveis)	Romanos 1–16
24	Dia 1: Lição 103 1 Coríntios 1–2 Dia 2: Lição 104 1 Coríntios 3–4 Dia 3: Lição 105 1 Coríntios 5–6 Dia 4: Lição 106 1 Coríntios 7–8 Dia 5: Dia Flexível (ver sugestões para os dias flexíveis)	1 Coríntios 1–8
25	Dia 1: Lição 107 1 Coríntios 9–10 Dia 2: Lição 108 1 Coríntios 11 Dia 3: Lição 109 1 Coríntios 12 Dia 4: Lição 110 1 Coríntios 13–14 Dia 5: Lição 111 1 Coríntios 15:1–29	1 Coríntios 9–15:29
26	Dia 1: Lição 112 1 Coríntios 15:30–16:24 Dia 2: Dia Flexível (ver sugestões para os dias flexíveis) Dia 3: Lição 113 2 Coríntios 1–3 Dia 4: Lição 114 2 Coríntios 4–5 Dia 5: Lição 115 2 Coríntios 6–7	1 Coríntios 15:30 – 2 Coríntios 7
27	Dia 1: Lição 116 2 Coríntios 8–9 Dia 2: Dia Flexível (ver sugestões para os dias flexíveis) Dia 3: Lição 117 2 Coríntios 10–13 Dia 4: Lição 118 Gálatas 1–4 Dia 5: Lição 119 Gálatas 5–6	2 Coríntios 8 – Gálatas 6
28	Dia 1: Lição 120 Efésios 1 Dia 2: Lição 121 Efésios 2–3 Dia 3: Lição 122 Efésios 4 Dia 4: Lição 123 Efésios 5–6 Dia 5: Lição 124 Filipenses 1–3	Efésios 1 – Filipenses 3

Semana	Lições	Bloco de Escrituras
29	Dia 1: Lição 125 Filipenses 4 Dia 2: Lição 126 Colossenses Dia 3: Lição 127 1 Tessalonicenses 1–2 Dia 4: Lição 128 1 Tessalonicenses 3–5 Dia 5: Dia Flexível (ver sugestões para os dias flexíveis)	Filipenses 4 – 1 Tessalonicenses 5
30	Dia 1: Lição 129 2 Tessalonicenses Dia 2: Lição 130 1 Timóteo Dia 3: Lição 131 2 Timóteo 1–2 Dia 4: Lição 132 2 Timóteo 3–4 Dia 5: Lição 133 Tito	2 Tessalonicenses 1 – Tito 3
31	Dia 1: Lição 134 Filemom Dia 2: Lição 135 Hebreus 1–4 Dia 3: Lição 136 Hebreus 5–6 Dia 4: Lição 137 Hebreus 7–10 Dia 5: Lição 138 Hebreus 11	Filemom 1 – Hebreus 11
32	Dia 1: Lição 139 Hebreus 12–13 Dia 2: Lição 140 Tiago 1 Dia 3: Lição 141 Tiago 2 Dia 4: Lição 142 Tiago 3 Dia 5: Lição 143 Tiago 4–5	Hebreus 12 – Tiago 5
33	Dia 1: Lição 144 1 Pedro 1–2 Dia 2: Lição 145 1 Pedro 3–5 Dia 3: Dia Flexível (ver sugestões para os dias flexíveis) Dia 4: Lição 146 2 Pedro 1 Dia 5: Lição 147 2 Pedro 2–3	1 Pedro – 2 Pedro
34	Dia 1: Lição 148 1 João Dia 2: Lição 149 2 João – 3 João Dia 3: Lição 150 Judas Dia 4: Lição 151 Apocalipse 1 Dia 5: Lição 152 Apocalipse 2–3	1 João – Apocalipse 3
35	Dia 1: Lição 153 Apocalipse 4–5 Dia 2: Lição 154 Apocalipse 6–11, Parte 1 Dia 3: Lição 155 Apocalipse 6–11, Parte 2 Dia 4: Lição 156 Apocalipse 12–13 Dia 5: Lição 157 Apocalipse 14–16	Apocalipse 4–16
36	Dia 1: Lição 158 Apocalipse 17–19 Dia 2: Lição 159 Apocalipse 20 Dia 3: Lição 160 Apocalipse 21–22 Dia 4: Dia Flexível (período de aula recomendado para <i>aplicar</i> a “Avaliação de Aprendizado do Novo Testamento: Atos – Apocalipse”) Dia 5: Dia Flexível (período de aula recomendado para <i>recapitular</i> a “Avaliação de Aprendizado do Novo Testamento: Atos – Apocalipse”)	Apocalipse 17–22

## Sugestões para os Dias Flexíveis

O guia para os professores de Seminário diário baseia-se num ano letivo de 36 semanas ou 180 dias. Este manual contém 160 lições diárias, deixando 20 dias sem material didático. Esses 20 “dias flexíveis” devem ser usados com sabedoria para metas e atividades proveitosas, inclusive as seguintes:

**1. Avaliações.** O Objetivo dos Seminários e Institutos de Religião é “ajudar os jovens e os jovens adultos a entenderem e confiarem nos ensinamentos e na Expição de Jesus Cristo, a qualificarem-se para as bênçãos do templo e a prepararem a si próprios, suas famílias e outras pessoas para a vida eterna com seu Pai Celestial”. Com esse objetivo em mente, o S&I preparou avaliações de aprendizado. Essas avaliações têm o propósito de ajudar os alunos a desenvolverem seu entendimento, a explicarem, acreditarem e viverem o que estão aprendendo em classe.

Em 2014, os requisitos para a formatura do Seminário foram ajustadas, de modo que os alunos precisam passar nas avaliações de aprendizado de todos os cursos de estudo a fim de se formarem. As avaliações de aprendizado devem ser aplicadas duas vezes durante o ano letivo, a cada fim de semestre. Cada avaliação possui duas partes: (1) aplicação da avaliação, que deve levar aproximadamente 40 minutos, ou um dia de aula, e (2) correção das avaliações e debate com os alunos na aula seguinte. Essa recapitulação é essencial para ajudar os alunos a aprenderem com a experiência. Se sua classe se

reúne por mais de 60 minutos, use apenas o período de uma aula para aplicar e recapitular a avaliação.

As avaliações são para ajudar os alunos. Ao comunicar a aplicação de avaliações de aprendizado aos requisitos de graduação do Seminário, o Élder Paul V. Johnson, dos Setenta, disse: “A atitude do professor vai fazer uma grande diferença. Se os professores conseguirem enxergar como isso abençoará a vida dos alunos, eles verão tais avaliações como uma forma de ajudá-los. (...) Devemos ter cuidado para que os professores não vejam isso como um instrumento de manipulação, para forçar as pessoas a fazer algo, e nem como um clube de elite, em que apenas alguns alunos podem fazer parte. Gostaríamos que eles vissem isso como algo que realmente abençoará sua vida” (“Lançamento do Plano Elevar o Aprendizado” [Reunião Mundial de Professores dos Seminários e Institutos, 20 de junho de 2014 si.LDS.org]).

**Observação:** Outras avaliações opcionais estão disponíveis mediante pesquisa no site do S&I (si.LDS.org) usando a palavra-chave *avaliação*.

**2. Adaptar as lições diárias.** Você pode despende mais tempo numa lição se isso for necessário para que ela seja ensinada a contento. Também pode usar as sugestões didáticas complementares que aparecem no fim de algumas lições, ou reservar tempo para responder às perguntas dos alunos sobre determinada escritura ou assunto do evangelho. Os dias flexíveis permitem

que você tire partido dessas oportunidades, sem abrir mão de seu calendário de andamento nem de cumprir seu encargo de ensinar as escrituras sequencialmente.

**3. Dominar as passagens-chave das escrituras e as Doutrinas Básicas.**

Você pode usar as atividades de revisão das passagens de domínio das escrituras que se encontram ao longo do manual e no apêndice. Pode criar outras atividades de revisão de domínio das escrituras que atendam às necessidades e aos interesses específicos de seus alunos. Pode também usar, parte de um dia flexível, para atividades que ajudem os alunos a examinarem as Doutrinas Básicas e a aprofundarem seu entendimento delas.

**4. Recapitular conteúdos anteriores.**

É benéfico para os alunos revisar periodicamente o que aprenderam em lições anteriores ou em determinado volume de escrituras. Você pode dar aos alunos a oportunidade de explicar uma verdade de uma lição anterior e contar como essa verdade influenciou a vida deles. Pode também elaborar e aplicar um teste ou atividades de aprendizagem para examinar os conteúdos estudados anteriormente.

**5. Lidar com interrupções no calendário.**

Atividades ou assembleias escolares, eventos da comunidade, condições meteorológicas e outras interrupções podem obrigá-lo a cancelar ou encurtar aulas periodicamente. Os dias flexíveis podem ser usados para fazer frente a tais interrupções.

## Guia de Andamento para Professores de Estudo no Lar

Este manual contém 32 aulas semanais de estudo no lar que correspondem às 32 unidades do *Guia de Estudo do Novo Testamento para Alunos do Seminário de Estudo no Lar*. Talvez seja necessário planejar mais quatro aulas a fim de aplicar e recapitular as avaliações de aprendizado exigidas, totalizando 36 aulas. Você pode adaptar as lições e o andamento conforme a necessidade no decorrer das semanas de que você dispõe para ensinar a sua classe.

Unidade	Aula Semanal de Estudo no Lar
Unidade 1	Dia 1: O Plano de Salvação Dia 2: O Papel do Aluno Dia 3: O Estudo das Escrituras Dia 4: Introdução e Contexto do Novo Testamento <i>Lição do Professor: O Plano de Salvação – Introdução e Contexto do Novo Testamento</i>
Unidade 2	Dia 1: Mateus 1–2 Dia 2: Mateus 3 Dia 3: Mateus 4 Dia 4: Mateus 5 <i>Lição do Professor: Mateus 1–5</i>
Unidade 3	Dia 1: Mateus 6–7 Dia 2: Mateus 8–10 Dia 3: Mateus 11–12 Dia 4: Mateus 13:1–23 <i>Lição do Professor: Mateus 6:1–13:23</i>
Unidade 4	Dia 1: Mateus 13:24–58 Dia 2: Mateus 14 Dia 3: Mateus 15 Dia 4: Mateus 16–17 <i>Lição do Professor: Mateus 13:24–17:27</i>
Unidade 5	Dia 1: Mateus 18–20 Dia 2: Mateus 21:1–16 Dia 3: Mateus 21:17–22:14 Dia 4: Mateus 22:15–46 <i>Lição do Professor: Mateus 18–22</i>
Unidade 6	Dia 1: Mateus 23 Dia 2: Joseph Smith — Mateus; Mateus 24 Dia 3: Mateus 25 Dia 4: Mateus 26:1–30 <i>Lição do Professor: Mateus 23:1–26:30</i>
Unidade 7	Dia 1: Mateus 26:31–75 Dia 2: Mateus 27–28 Dia 3: Marcos 1 Dia 4: Marcos 2–3 <i>Lição do Professor: Mateus 26:31 – Marcos 3:23</i>
Unidade 8	Dia 1: Marcos 4–5 Dia 2: Marcos 6–8 Dia 3: Marcos 9:1–29 Dia 4: Marcos 9:30–50 <i>Lição do Professor: Marcos 4–9</i>
Unidade 9	Dia 1: Marcos 10–16 Dia 2: Lucas 1 Dia 3: Lucas 2 Dia 4: Lucas 3–4 <i>Lição do Professor: Marcos 10 – Lucas 4</i>
Unidade 10	Dia 1: Lucas 5 Dia 2: Lucas 6:1–7:18 Dia 3: Lucas 7:18–50 Dia 4: Lucas 8:1–10:37 <i>Lição do Professor: Lucas 5:1–10:37</i>
Unidade 11	Dia 1: Lucas 10:38–12:59 Dia 2: Lucas 13–15 Dia 3: Lucas 16 Dia 4: Lucas 17 <i>Lição do Professor: Lucas 10:38–17:37</i>
Unidade 12	Dia 1: Lucas 18–21 Dia 2: Lucas 22 Dia 3: Lucas 23–24 Dia 4: João 1 <i>Lição do Professor: Lucas 18 – João 1</i>
Unidade 13	Dia 1: João 2 Dia 2: João 3 Dia 3: João 4 Dia 4: João 5–6 <i>Lição do Professor: João 2–6</i>
Unidade 14	Dia 1: João 7 Dia 2: João 8 Dia 3: João 9 Dia 4: João 10 <i>Lição do Professor: João 7–10</i>
Unidade 15	Dia 1: João 11 Dia 2: João 12 Dia 3: João 13 Dia 4: João 14–15 <i>Lição do Professor: João 11–15</i>
Unidade 16	Dia 1: João 16 Dia 2: João 17 Dia 3: João 18–19 Dia 4: João 20–21 <i>Lição do Professor: João 16–21</i>
Período de aula recomendado para aplicar a "Avaliação de Aprendizado do Novo Testamento: Mateus – João"	
Período de aula recomendado para recapitular a "Avaliação de Aprendizado do Novo Testamento: Mateus – João"	
Unidade 17	Dia 1: Atos 1:1–8 Dia 2: Atos 1:9–26 Dia 3: Atos 2 Dia 4: Atos 3–5 <i>Lição do Professor: Atos 1–5</i>
Unidade 18	Dia 1: Atos 6–7 Dia 2: Atos 8 Dia 3: Atos 9 Dia 4: Atos 10–12 <i>Lição do Professor: Atos 6–12</i>
Unidade 19	Dia 1: Atos 13–14 Dia 2: Atos 15 Dia 3: Atos 16–17 Dia 4: Atos 18–19 <i>Lição do Professor: Atos 13–19</i>
Unidade 20	Dia 1: Atos 20–22 Dia 2: Atos 23–28 Dia 3: Romanos 1–3 Dia 4: Romanos 4–7 <i>Lição do Professor: Atos 20 – Romanos 7</i>
Unidade 21	Dia 1: Romanos 8–11 Dia 2: Romanos 12–16 Dia 3: 1 Coríntios 1–2 Dia 4: 1 Coríntios 3–6 <i>Lição do Professor: Romanos 8 – 1 Coríntios 6</i>
Unidade 22	Dia 1: 1 Coríntios 7–8 Dia 2: 1 Coríntios 9–10 Dia 3: 1 Coríntios 11 Dia 4: 1 Coríntios 12–14 <i>Lição do Professor: 1 Coríntios 7–14</i>
Unidade 23	Dia 1: 1 Coríntios 15:1–29 Dia 2: 1 Coríntios 15:30–16:24 Dia 3: 2 Coríntios 1–3 Dia 4: 2 Coríntios 4–7 <i>Lição do Professor: 1 Coríntios 15 – 2 Coríntios 7</i>
Unidade 24	Dia 1: 2 Coríntios 8–9 Dia 2: 2 Coríntios 10–13 Dia 3: Gálatas Dia 4: Efésios 1 <i>Lição do Professor: 2 Coríntios 8 – Efésios 1</i>

Unidade	Aula Semanal de Estudo no Lar
Unidade 25	Dia 1: Efésios 2–3 Dia 2: Efésios 4–6 Dia 3: Filipenses 1–3 Dia 4: Filipenses 4 <i>Lição do Professor: Efésios 2 – Filipenses 4</i>
Unidade 26	Dia 1: Colossenses Dia 2: 1 Tessalonicenses Dia 3: 2 Tessalonicenses Dia 4: 1 Timóteo <i>Lição do Professor: Colossenses – 1 Timóteo</i>
Unidade 27	Dia 1: 2 Timóteo Dia 2: Tito Dia 3: Filemom Dia 4: Hebreus 1–4 <i>Lição do Professor: 2 Timóteo 1 – Hebreus 4</i>
Unidade 28	Dia 1: Hebreus 5–6 Dia 2: Hebreus 7–10 Dia 3: Hebreus 11 Dia 4: Hebreus 12 – Tiago 1 <i>Lição do Professor: Hebreus 5 – Tiago 1</i>
Unidade 29	Dia 1: Tiago 2–3 Dia 2: Tiago 4–5 Dia 3: 1 Pedro 1–2 Dia 4: 1 Pedro 3–5 <i>Lição do Professor: Tiago 2 – 1 Pedro 5</i>
Unidade 30	Dia 1: 2 Pedro Dia 2: 1 João Dia 3: 2 João – 3 João Dia 4: Judas <i>Lição do Professor: 2 Pedro – Judas</i>
Unidade 31	Dia 1: Apocalipse 1–3 Dia 2: Apocalipse 4–5 Dia 3: Apocalipse 6–7 Dia 4: Apocalipse 8–11 <i>Lição do Professor: Apocalipse 1–11</i>
Unidade 32	Dia 1: Apocalipse 12–13 Dia 2: Apocalipse 14–16 Dia 3: Apocalipse 17–19 Dia 4: Apocalipse 20–22 <i>Lição do Professor: Apocalipse 12–22</i>
Período de aula recomendado para <i>aplicar</i> a "Avaliação de Aprendizado do Novo Testamento: Atos – Apocalipse"	
Período de aula recomendado para <i>recapitular</i> a "Avaliação de Aprendizado do Novo Testamento: Atos – Apocalipse"	



## Introdução ao Domínio das Escrituras

Os Seminários e Institutos de Religião selecionaram 25 passagens de domínio das escrituras para cada um dos quatro cursos do Seminário. Essas passagens constituem um importante alicerce escriturístico para entender e compartilhar o evangelho e para fortalecer a fé. As passagens de domínio das escrituras para o curso do Novo Testamento são as seguintes:

Mateus 5:14–16  
 Mateus 11:28–30  
 Mateus 16:15–19  
 Mateus 22:36–39  
 Mateus 28:19–20  
 Lucas 24:36–39  
 João 3:5  
 João 14:6  
 João 14:15  
 João 17:3  
 Atos 2:36–38  
 Atos 3:19–21  
 1 Coríntios 6:19–20  
 1 Coríntios 15:20–22  
 1 Coríntios 15:40–42  
 Gálatas 5:22–23  
 Efésios 4:11–14  
 Filipenses 4:13  
 2 Tessalonicenses 2:1–3  
 2 Timóteo 3:15–17  
 Hebreus 12:9  
 Tiago 1:5–6  
 Tiago 2:17–18  
 1 Pedro 4:6  
 Apocalipse 20:12

Os alunos do Seminário são incentivados a “dominar” essas passagens. Você conseguirá ajudar melhor seus alunos caso também as domine. Por passagens de domínio das escrituras entende-se o seguinte:

- **Localizar** os versículos pelas referências correspondentes
- **Entender** o contexto e o conteúdo das passagens das escrituras
- **Aplicar** os princípios e as doutrinas do evangelho ensinados nas passagens das escrituras
- **Memorizar** as passagens

### Consistência, Expectativas e Métodos

Ao planejar ajudar os alunos a dominar as passagens das escrituras, você terá mais sucesso se mencionar as passagens de domínio das escrituras de modo consistente, se mantiver expectativas adequadas e se empregar métodos que contemplem diferentes estilos de aprendizagem.


A constância e a repetição no ensino do domínio das escrituras vão contribuir para que os alunos retenham as verdades em sua memória a longo prazo para uso futuro. Pode ser útil elaborar um calendário letivo para o ano inteiro e criar um plano para proporcionar oportunidades constantes em sala de aula a fim de ajudar os alunos a dominarem as passagens de domínio das escrituras. Use de sabedoria para determinar a frequência e o tempo a ser dedicado para ajudar os alunos a aprenderem as passagens de domínio das escrituras. Tenha o cuidado de não permitir que as atividades de domínio das escrituras prejudiquem o estudo diário sequencial das escrituras. Você pode usar alguns minutos por dia para recapitular as passagens de domínio das escrituras com seus alunos. Pode também fazer uma atividade curta de domínio das escrituras, uma ou duas vezes por semana, com duração de 10 a 15 minutos. Seja qual for a sua maneira de planejar ajudar os alunos a aprenderem as passagens de domínio das escrituras, aja de modo constante e adequado.

Baseie suas expectativas para o domínio das escrituras na capacidade de cada aluno. O domínio das escrituras exige esforço por parte do aluno. Informe aos alunos que o sucesso deles no domínio das escrituras depende em grande parte da atitude e do empenho que demonstrarem. Incentive-os a traçarem metas que os impulsionem a atingir patamares mais elevados em sua capacidade. Seja sensível à situação dos alunos que tenham dificuldade para memorizar e esteja disposto a adaptar suas expectativas e seus métodos didáticos de acordo com as necessidades dos alunos.

Leve em conta a ampla gama de estilos de personalidade e de aprendizado e varie os métodos utilizados para ajudar os alunos a dominar passagens de escrituras.

Como em todo ensino e aprendizado do evangelho, use de sabedoria ao escolher as atividades a fim de que o Espírito Santo tenha condições de apoiar o domínio doutrinário e escriturístico dos alunos. Você encontrará nas lições deste manual vários métodos didáticos adequados para o domínio das escrituras. Para métodos didáticos adicionais de domínio das escrituras, consulte a seção intitulada “Atividades de Domínio das Escrituras” neste apêndice.

### Domínio das Escrituras no Currículo

O domínio das escrituras está inscrito no currículo de várias formas. O ícone de domínio das escrituras  identifica que há passagens de domínio das escrituras no conteúdo da lição. As passagens de domínio das escrituras são apresentadas e discutidas no contexto dos capítulos em que estão localizadas. Sugestões didáticas adicionais para passagens de domínio das escrituras aparecem no fim das lições nas quais as passagens se encontram. Essas sugestões didáticas adicionais ajudam a equilibrar os quatro elementos do domínio das escrituras (localizar, entender, aplicar e memorizar) em relação a cada passagem. Se, por exemplo, a lição ajudar os alunos a entender e aplicar a passagem de domínio das escrituras, as sugestões didáticas adicionais vão contribuir para localizá-la ou memorizá-la.

O currículo também traz regularmente atividades de revisão de domínio das escrituras que podem ser usadas conforme o tempo permitir e em harmonia com as metas de domínio das escrituras de sua classe. Essas revisões podem ser complementadas com as atividades de domínio das escrituras relacionadas neste apêndice. Você pode usar o tempo extra no início ou fim de uma lição curta para fazer uma destas atividades de revisão.

### Abordagens Sugeridas para o Domínio das Escrituras

Para ajudar os alunos a desenvolverem a habilidade de **localizar** as escrituras, você pode planejar apresentar as 25 passagens de domínio das escrituras no início do curso e, em seguida, aprofundar

o domínio no decorrer do ano. Ou você pode introduzir algumas passagens a cada mês e concentrar-se no domínio dessas passagens durante o mês. Essas introduções poderão incluir a sugestão para os alunos marcarem as passagens de domínio das escrituras em suas próprias escrituras, ajudando-os a pensar em maneiras de lembrar as palavras-chave e as referências e a explicar as doutrinas e os princípios contidos em cada passagem. Você também pode envolver os alunos na apresentação das passagens de domínio das escrituras dando-lhes a atribuição de usá-las em seus devocionais ou pedindo-lhes que ensinem uns aos outros como recordá-las e localizá-las. Verifique o grau de domínio das escrituras dos alunos por meio de testes periódicos e atividades de localização (consulte as atividades de domínio das escrituras deste apêndice para encontrar exemplos). A lista das 25 passagens de domínio das escrituras para este curso de estudo pode ser encontrada nos marcadores de livros dos alunos e nos cartões de domínio das escrituras.

Para auxiliar os alunos em seu **entendimento** das passagens de domínio das escrituras, dê atenção especial a essas passagens quando elas aparecerem em suas aulas diárias. Você também pode

usar as atividades de domínio das escrituras deste apêndice para aumentar o conhecimento dos alunos e a capacidade deles de explicar as verdades contidas nas passagens. Dê aos alunos oportunidades nos devocionais, ou durante as aulas, para explicar como as verdades das passagens de domínio das escrituras os ajudam a entender melhor as Doutrinas Básicas.

Com o intuito de apoiar os alunos em sua **aplicação** das verdades encontradas nas passagens de domínio das escrituras, incentive-os a seguirem os sussurros do Espírito Santo para entenderem como as verdades das passagens se aplicam à vida deles. Para ajudar os alunos a agir de acordo com os princípios que aprenderam, você pode, de tempos em tempos, afixar no mural da classe um desafio relacionado a uma passagem de domínio das escrituras. Ou você pode dar aos alunos oportunidades em sala de aula de praticar o ensino de doutrinas e princípios do evangelho utilizando as passagens de domínio das escrituras (veja ideias nas atividades de domínio das escrituras deste apêndice). Você também pode pedir aos alunos que apliquem os princípios que aprenderam nas lições em que aparecem as passagens de domínio das escrituras. Dê aos alunos, em devocionais ou em

outros momentos, a oportunidade de relatar suas experiências. Isso os ajudará a aumentar seu testemunho das verdades que aprenderam nas passagens de domínio das escrituras.

Para ajudar os alunos a **memorizar** as 25 passagens de domínio das escrituras, você pode planejar a memorização de duas ou três passagens por mês em sala de aula. Também pode pedir aos alunos que memorizem certas passagens em casa (podem fazê-lo com os familiares ou recitar passagens para um dos pais ou outro membro da família). Você pode inserir a memorização nos devocionais diários pedindo à classe que recite uma passagem ou dando tempo aos alunos para decorar passagens em duplas. Ao dar aos alunos a oportunidade de recitar as passagens de domínio das escrituras em duplas ou na frente da classe, os ajudará a se sentirem mais responsáveis por seus esforços. As atividades de domínio das escrituras deste apêndice incluem vários métodos de memorização. Tenha o cuidado de manter as expectativas de memorização adaptadas às habilidades e circunstâncias de cada aluno. Não faça com que os alunos se sintam envergonhados, constrangidos nem sobrecarregados caso não consigam decorar as escrituras.

## Atividades de Domínio das Escrituras

### Introdução

Esta seção traz algumas ideias que você pode utilizar para ajudar os alunos a dominar passagens-chave das escrituras. Ao ajudar e incentivar os alunos a desenvolverem essas habilidades, você os ajudará a se tornarem autossuficientes em seu estudo das escrituras. Os alunos podem usar essas habilidades de domínio das escrituras ao longo da vida para localizar, entender, aplicar e memorizar melhor as passagens das escrituras. Seguem-se sugestões didáticas para cada elemento de domínio das escrituras. O uso de vários desses tipos de atividades pode ajudar os alunos a dominar as passagens das escrituras com maior sucesso.

### Atividades Que Ajudam os Alunos a Localizar Passagens de Domínio das Escrituras

#### Marcar Passagens

O ato de marcar as passagens de domínio das escrituras pode ajudar os alunos a se lembrarem dessas passagens e a localizá-las mais rapidamente. Incentive os alunos a marcarem essas passagens-chave em suas escrituras de modo a diferenciá-las de outras passagens que assinalarem.

#### Conhecer os Livros

Caso memorizem o nome e a ordem dos livros do Novo Testamento, os alunos conseguirão localizar mais rápido as passagens de domínio das escrituras. Seguem-se exemplos de algumas atividades que podem ajudar os alunos a conhecer melhor os livros do Novo Testamento:

- **Achar o Sumário** — Ajude os alunos a se familiarizarem com o sumário da Bíblia para ajudá-los a localizar os livros nos quais se encontram as referências de domínio das escrituras.
- **Cantar uma Música** — Substitua as palavras de um hino bem conhecido ou uma música da Primária pelo nome dos livros do Novo Testamento. Ensine a música para os alunos. Peça-lhes que cantem esse hino ou música periodicamente ao longo do ano para ajudá-los a lembrar o nome e a ordem dos livros do Novo Testamento.

- **Usar as Primeiras Letras** — Escreva as primeiras letras dos livros do Novo Testamento no quadro (M, M, L, J e assim por diante). Peça aos alunos que pratiquem dizer o nome dos livros que correspondem a cada letra. Repita esta atividade até que consigam recitar o nome dos livros de cor.
- **Buscar Livros** — Diga o nome de um livro em que se localiza uma passagem de domínio das escrituras e peça aos alunos que abram as escrituras em qualquer página desse livro. Marque quanto tempo a classe inteira demora para encontrar cada um dos livros. Repita esta atividade para permitir que os alunos se tornem mais ágeis para recordar e encontrar os livros do Novo Testamento.

#### Lembrar Referências e Conteúdo

À medida que os alunos aprenderem a localização e o conteúdo das passagens de domínio das escrituras, o Espírito Santo poderá ajudá-los a recordar referências das escrituras conforme a necessidade (ver João 14:26). Palavras ou expressões-chave, como “nascer da água e do Espírito” (João 3:5) e “o fruto do Espírito” (Gálatas 5:22–23), podem ajudar os alunos a lembrarem-se do conteúdo e dos ensinamentos doutrinários de cada passagem. Os métodos a seguir podem ajudar os alunos a associar referências de domínio das escrituras a seu conteúdo ou as suas palavras-chave. (Você pode deixar para o fim do ano as atividades que envolvam competição, disputa ou cronometragem, quando os alunos já tiverem demonstrado saber localizar as passagens de domínio das escrituras. Tais atividades ajudarão então a reforçar o que eles aprenderam.)

- **Referências e Palavras-Chave** — Incentive os alunos a memorizarem as referências e as palavras-chave de cada passagem de domínio das escrituras relacionadas nos cartões de domínio das escrituras. (É possível encomendar os cartões de domínio das escrituras online em [store.LDS.org](http://store.LDS.org). Você também pode incentivar os alunos a criarem seus próprios conjuntos de cartões de domínio das escrituras.) Dê tempo aos alunos para estudarem os cartões em

duplas e depois para que façam perguntas ao colega. Incentive-os a serem criativos quanto ao modo de estudarem juntos e a fazer perguntas um ao outro. À medida que eles conhecerem melhor as passagens de domínio das escrituras, você pode convidá-los a dar pistas que envolvam o contexto ou a aplicação das doutrinas e dos princípios das passagens. A pessoa que estiver sendo testada pode responder oralmente ou por escrito.

- **Cartões de Domínio das Escrituras** — Essa atividade pode ser usada para apresentar ou examinar um conjunto de passagens de domínio das escrituras. Selecione alguns cartões de domínio das escrituras e prepare-se para distribuí-los entre os alunos. (Tenha o cuidado de providenciar várias cópias de cada cartão para que mais de um aluno receba a mesma passagem de domínio das escrituras. Convém trazer cartões suficientes para que cada aluno tenha duas ou três passagens diferentes.) Distribua-os para a classe. Dê tempo aos alunos para estudarem a passagem de domínio das escrituras, a referência, as palavras-chave, a declaração de contexto, a doutrina ou o princípio e as ideias de aplicação em cada cartão. Enuncie algumas pistas para os cartões (por exemplo, as palavras de domínio das escrituras ou as palavras-chave, o contexto, a doutrina ou o princípio, ou a aplicação). Os alunos que estiverem com o cartão em questão devem levantar-se e recitar a referência de domínio das escrituras em voz alta.
- **Busca de Escrituras** — Dê pistas para ajudar os alunos a praticarem rapidamente como localizar as passagens nas escrituras deles. Como pistas, você pode utilizar palavras-chave, declarações de contexto, doutrinas, princípios e ideias de aplicação retirados dos cartões de domínio das escrituras. Você também pode elaborar suas próprias pistas. Atividades de busca de escrituras nas quais os alunos competem para localizar passagens podem ajudá-los a se envolver ativamente no aprendizado das passagens de domínio das escrituras. Ao utilizar atividades de busca de escrituras para ajudar no

domínio das escrituras, faça-o de modo a não magoar ninguém nem ofender o Espírito. Ajude os alunos a não tratarem suas escrituras de modo irreverente ou serem excessivamente competitivos. Incentive também os alunos a competir para atingir determinado padrão e não para derrotar os outros. Os alunos podem, por exemplo, competir com o professor, ou você pode fazê-los competir para ver se determinada porcentagem da classe consegue encontrar determinada passagem num período especificado.

- **Busca de Histórias** — Dê pistas, imaginando situações que ilustrem a relevância das passagens de domínio das escrituras no cotidiano. Por exemplo, como dica para Mateus 28:19–20 ou Filipenses 4:13, você poderia dizer: “Daniel se sente apto a servir missão e acha que é seu dever como portador do sacerdócio, mas está preocupado por não ter muito conhecimento para ensinar bem o evangelho. Ele também se preocupa em ter que falar com pessoas estranhas, o que pode ser difícil para ele. Ao orar para ter certeza, ele lembra que depois que Jesus Cristo ressuscitou, Ele deu um encargo a Seus apóstolos dizendo: ‘...ide, ensinai todas as nações’ e que o Senhor sempre estaria com eles. Daniel também pensou nas palavras de Paulo: ‘Posso todas as coisas em Cristo que me fortalece’”. Quando os alunos ouvirem as situações, peça-lhes que localizem passagens relevantes de domínio das escrituras nas escrituras deles.
- **Questionários e Testes** — Dê aos alunos a oportunidade de testar a memória em relação às passagens de domínio das escrituras. As pistas podem incluir palavras-chave ou referências das escrituras, citações de passagens ou situações que ilustrem as verdades ensinadas nas passagens. Você pode aplicar questionários e testes oralmente, no quadro ou em papel. Depois que os alunos fizerem um questionário ou teste, considere a possibilidade de formar duplas, com um aluno de pontuação elevada e outro que obteve nota mais baixa. O aluno com maior pontuação pode agir como professor para ajudar o colega com menos pontos a estudar e melhorar. Como parte desse empenho, a dupla também pode definir a meta de atingir juntos uma

pontuação melhor no teste seguinte. Se achar útil, faça um gráfico ou cartaz para exibir as metas dos alunos e reconhecer seu progresso.

## Atividades Que Ajudam os Alunos a Entender Passagens de Domínio das Escrituras

### Definir Palavras e Expressões

Ao definirem palavras e expressões em passagens de domínio das escrituras (ou receberem ajuda do professor para fazê-lo), os alunos compreenderão melhor o significado da passagem inteira. Quando tais definições forem essenciais para a compreensão das doutrinas e dos princípios de uma passagem, você pode sugerir que os alunos escrevam essas definições em suas escrituras. Recapitule o significado de palavras e expressões ao revisar as passagens de domínio das escrituras.

### Identificar o Contexto

Identificar o contexto de uma passagem das escrituras pode ajudar os alunos a entender melhor o significado dela. O contexto inclui informações sobre quem fala com quem e por que, o cenário da passagem (histórico, cultural e geográfico) e a pergunta ou a situação a partir da qual surgiu o conteúdo da passagem. Por exemplo, os ensinamentos do Senhor em João 3:5 fazem parte de uma conversa entre Jesus Cristo e um fariseu simpático chamado Nicodemos, que havia ido até Jesus à noite para perguntar sobre Sua doutrina. O Senhor disse a Nicodemos que a menos que “[nasçamos] de novo”, “não [poderemos] ver o reino de Deus” (João 3:3). Confuso, Nicodemos perguntou como um homem adulto poderia nascer de novo. João 3:5 contém a resposta do Senhor à pergunta de Nicodemos. Ter essa informação pode ajudar os alunos a entenderem melhor quais perguntas o Senhor estava respondendo quando declarou que “aquele que não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus”. Ao dar aulas que incluam passagens de domínio das escrituras, dê atenção especial ao contexto dessas passagens. Atividades adicionais como a seguinte também podem ajudar os alunos a entenderem essas passagens-chave:

- **Identificar o Contexto** — Escreva os seguintes títulos no alto do quadro:

*Autor, Ouvintes, Objetivo e Outras Informações Úteis.* Divida os alunos em grupos e dê a cada grupo uma passagem de domínio das escrituras. Peça-lhes que descubram o contexto das passagens designadas identificando informações que correspondam aos títulos do quadro. Peça-lhes que escrevam no quadro o que acharam. Em seguida, peça a cada grupo que explique o contexto das passagens que lhes foram atribuídas e como essas informações afetam seu entendimento dos princípios contidos em cada passagem. Para dar outra dimensão a essa atividade, você pode convidar a classe a adivinhar as referências de domínio das escrituras, com base nas descrições do quadro, antes de cada grupo explicar o que escreveu.

### Analisar

Analisar envolve identificar doutrinas e princípios encontrados em passagens das escrituras. Inclui também ajudar os alunos a entenderem como essas verdades são relevantes para eles. Isso pode resultar numa maior aplicação de doutrinas e princípios em sua vida. A atividade a seguir pode ajudar os alunos a analisarem as passagens de domínio das escrituras:

- **Escrever Pistas** — À medida que os alunos conhecerem melhor as passagens de domínio das escrituras, peça-lhes que criem perguntas, situações ou outras pistas que ilustrem as doutrinas e os princípios ensinados nas passagens. Isso pode ser usado para testar os conhecimentos da classe.

### Explicar

Ao pedir aos alunos que expliquem passagens das escrituras, você os ajuda a aprofundar sua compreensão e capacidade de ensinar doutrinas e princípios das escrituras. Os dois métodos a seguir podem ajudá-los a aprender a explicar passagens de domínio das escrituras:

- **Palavras e Frases-Chave** — Peça aos alunos que leiam sozinhos a mesma passagem de domínio das escrituras e identifiquem uma palavra ou frase que eles considerem particularmente importante para o significado da passagem. Em seguida, peça a um aluno que leia a passagem para a classe inteira e enfatize a palavra ou frase escolhida. Peça-lhe que explique por que essa palavra ou frase é importante para entender a

passagem. Chame outros alunos para fazer o mesmo. Os alunos podem escolher palavras ou expressões diferentes para a mesma passagem. À medida que os alunos ouvirem esses pontos de vista diferentes, compreenderão melhor a passagem.

- **Preparar um Devocional** — Dê aos alunos oportunidades de usar as passagens de domínio das escrituras para preparar e apresentar devocionais no início da aula. Ajude-os a se preparar para resumir o contexto, explicar doutrinas e princípios, relatarem experiências ou exemplos significativos e testificarem das doutrinas e dos princípios mencionados nas passagens. Você também pode sugerir aos alunos que usem uma atividade com objetos para explicar as ideias das passagens.

### **Sentir a Importância das Doutrinas e dos Princípios**

Ajude os alunos a compreenderem as doutrinas e os princípios ensinados nas passagens de domínio das escrituras, bem como a adquirirem um testemunho espiritual deles. O Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou: “O verdadeiro professor, depois que tiver ensinado os fatos [do evangelho], (...) leva [os alunos] um passo adiante para que adquiram um testemunho espiritual e o entendimento no coração que os leve a agir e fazer” (“Teaching by Faith” [Ensinar pela Fé], discurso para educadores religiosos do SEI, 1º de fevereiro de 2002, p. 5, si.LDS.org; ver também *Ensino no Seminário: Textos Preparatórios*, 2004, p. 97). Quando os alunos sentem a veracidade, a importância e a urgência de determinado princípio ou determinada doutrina por meio da influência do Espírito Santo, isso aumenta seu desejo de colocar essa verdade em prática na própria vida. Os professores podem ajudar os alunos a convidarem e cultivarem esses sentimentos do Espírito Santo dando-lhes a oportunidade de contar experiências que tiveram ao viver os princípios do evangelho encontrados nas passagens de domínio das escrituras. Isso ajudará os alunos a compreenderem melhor as verdades ensinadas nas passagens de domínio das escrituras e garantirá que essas verdades fiquem escritas no coração deles. A atividade a seguir pode ajudar os alunos a sentir a importância das

doutrinas e dos princípios ensinados pelas passagens de domínio das escrituras.

- **Prestar Atenção para Identificar Passagens das Escrituras** — Peça aos alunos que prestem atenção em discursos e aulas na Igreja, discursos da conferência geral e conversas com familiares e amigos a fim de identificar as passagens de domínio das escrituras. Convide os alunos periodicamente a relatarem quais passagens conseguiram identificar, como foram utilizadas, que verdades foram ensinadas e que experiências eles ou outras pessoas tiveram com as verdades ensinadas. Procure oportunidades de testificar (e de convidar os alunos a também testificar) das verdades ensinadas pelas passagens de domínio das escrituras.

### **Atividades Que Ajudam os Alunos a Aplicarem as Passagens de Domínio das Escrituras**

#### **Ensinar**

As passagens de domínio das escrituras e as Doutrinas Básicas foram desenvolvidas em conjunto e harmonizadas intencionalmente para o benefício dos alunos. (As passagens de domínio das escrituras aparecem várias vezes no documento das Doutrinas Básicas.) Quando os alunos aprenderem e expressarem as doutrinas e os princípios contidos nas passagens de domínio das escrituras, também estarão aprendendo e expressando as Doutrinas Básicas. E à medida que os alunos expressarem as Doutrinas Básicas com suas próprias palavras, poderão contar com a ajuda das passagens de domínio das escrituras memorizadas. Ao dar aos alunos oportunidades de ensinar doutrinas e princípios do evangelho usando as passagens de domínio das escrituras, você vai ajudá-los a aumentar a confiança neles mesmos e em seu conhecimento das escrituras. Quando ensinam as doutrinas e os princípios encontrados nas passagens de domínio das escrituras e deles testificam, os alunos podem também fortalecer o próprio testemunho. Incentive os alunos a utilizar as passagens de domínio das escrituras para ensinar e explicar o evangelho em classe e em conversas com amigos, familiares e outras pessoas.

- **Apresentar uma Mensagem** — Dê aos alunos a designação de preparar discursos ou aulas de três a cinco

minutos com base nas passagens de domínio das escrituras. Peça-lhes que se preparem em classe ou em casa. Além das passagens de domínio das escrituras, eles podem utilizar outros recursos em sua preparação, como os cartões de domínio das escrituras, o Guia para Estudo das Escrituras ou *Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho*. Cada discurso ou aula deve incluir uma introdução, a passagem de domínio das escrituras, uma história ou um exemplo do princípio em questão e o testemunho do aluno. Os alunos podem se oferecer para apresentar as mensagens em classe, em uma noite familiar ou em seu quórum ou sua classe como parte de sua participação nos programas Dever para com Deus ou Progresso Pessoal. Se os alunos apresentarem seus discursos ou aulas fora da sala de aula, pense em convidá-los para contar como foi a experiência.

- **Dramatização Missionária** — Prepare vários cartões com possíveis perguntas de pesquisadores que possam ser respondidas com a ajuda de passagens de domínio das escrituras (por exemplo: “O que os membros de sua Igreja acreditam sobre Jesus Cristo?”). Peça a algumas duplas de alunos que venham à frente da classe para responder a uma pergunta proposta nos cartões. Para ajudar os alunos a entenderem como os missionários podem responder a perguntas semelhantes, você pode sugerir alguns métodos didáticos eficazes como (1) indicar o contexto da passagem das escrituras, (2) explicar uma doutrina ou um princípio, (3) fazer perguntas para verificar se os ouvintes entendem o que foi ensinado ou acreditam nisso, (4) relatar experiências e prestar testemunho e (5) pedir àqueles que ensinam que ajam de acordo com a verdade ensinada. Peça à classe que informe do que gostou no modo como cada dupla respondeu à pergunta.
- **Testificar** — Peça aos alunos que consultem as passagens de domínio das escrituras e escolham uma que contenha uma doutrina ou um princípio de que eles possam testificar. Convide-os a prestarem testemunho da verdade escolhida e a contarem experiências que os permitiram testificar dela. Quando os alunos prestarem testemunho, o Espírito Santo confirmará a veracidade das doutrinas ou dos princípios dos quais testificam. O testemunho

deles também pode inspirar outras pessoas a agirem com fé.

**Observação:** As oportunidades para os alunos prestarem testemunho devem ser voluntárias. Os alunos nunca devem ser obrigados a prestar testemunho nem se sentir compelidos a professar um conhecimento que julgam não possuir. Além disso, alguns alunos ficam relutantes em prestar testemunho por acharem erroneamente que precisam iniciar com “Quero prestar meu testemunho ...” ou que é preciso se emocionar ao testificar. Ajude-os a entender que, ao prestarem testemunho, podem simplesmente falar de doutrinas ou princípios que sabem ser verdadeiros. Ao prestarmos testemunho, podemos dizer algo tão simples como “Acredito que isto é verdade” ou “Sei que isto é verdade” ou “Creio nisto de todo o coração”.

### Viver

Ao sugerir maneiras para os alunos aplicarem as doutrinas e os princípios contidos em passagens das escrituras (ou convidá-los a pensar em maneiras), o professor lhes dá a oportunidade de aprender pelo exercício da fé.

O Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou:

“Um aprendiz que exerce seu arbítrio agindo de acordo com princípios corretos abre seu coração ao Espírito Santo e convida-O a ensinar, a testificar com poder e a confirmar o testemunho. O aprendizado pela fé exige esforço físico, mental e espiritual e não apenas uma receptividade passiva. É na sinceridade e na constância de nossa ação inspirada pela fé que mostramos ao Pai Celestial e a Seu Filho Jesus Cristo a nossa disposição de aprender e receber instrução do Espírito Santo” (“Aprender pela Fé”, *A Liahona*, setembro de 2007, p. 20).

Dê aos alunos a oportunidade de relatar experiências, que tiveram ao aplicar doutrinas e princípios, e de prestar testemunho delas. Abaixo há uma maneira de incentivar os alunos a aplicarem as passagens de domínio das escrituras em sua vida:

- **Traçar Metas** — Com base na seção de aplicação dos cartões de domínio das escrituras, peça aos alunos que traçam metas específicas para viver melhor os princípios contidos nas passagens de domínio das escrituras. Peça-lhes que anotem suas metas numa folha para levar consigo como lembrete. Se for o caso, peça aos alunos que falem do sucesso alcançado.

## Atividades Que Ajudam os Alunos a Memorizar Passagens de Domínio das Escrituras

### Memorizar

A memorização de passagens das escrituras pode aprofundar a compreensão e melhorar a capacidade do aluno de ensinar o evangelho. Quando os alunos decoram as escrituras, o Espírito Santo pode trazer expressões e ideias de volta à sua memória quando for necessário (ver João 14:26; D&C 11:21). Lembre-se de adaptar as atividades de memorização à capacidade dos alunos.

O Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, incentivou a memorização das escrituras ao dizer:

“Uma grande força pode advir da memorização das escrituras. Quando decoramos uma escritura é como se fizéssemos uma nova amizade. É como descobrir um novo amigo que pode ajudar-nos na hora da necessidade, proporcionar inspiração e consolo, e ser uma fonte de motivação para a mudança necessária” (“O Poder das Escrituras”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 6).

Cada uma das atividades a seguir pode ser repetida por vários dias consecutivos, no início ou no fim da aula, para ajudar os alunos a memorizar a longo prazo:

- **Recitação Palavra por Palavra** — Desafie a classe a recitar uma passagem de domínio das escrituras, sendo uma palavra por aluno, um por um. Ao ajudar os alunos a memorizar Mateus 5:14–16, por exemplo, o primeiro aluno diria a palavra *Vós*, o segundo

diria *sois* e o terceiro diria *a*, e assim por diante, até a passagem ser recitada por inteiro. Cronometre a atividade e permita que a classe tenha várias tentativas de atingir uma meta específica de tempo. Ao repetir essa atividade, pense na possibilidade de mudar a ordem dos alunos a fim de que digam palavras diferentes.

- **Primeiras Letras** — Escreva no quadro as primeiras letras de cada palavra de uma passagem de domínio das escrituras. Aponte para as letras à medida que a classe repetir a passagem com você, consultando as escrituras conforme a necessidade. Repita essa atividade até os alunos se sentirem confiantes em sua capacidade de recitar uma passagem apenas com a ajuda das primeiras letras. Se desejar, apague algumas letras a cada vez que os alunos recitarem a passagem. Isso aumentará gradualmente a dificuldade do desafio até os alunos conseguirem repetir a passagem sem usar as primeiras letras.
- **Quebra-Cabeças de Papel** — Escreva, ou peça aos alunos que escrevam, as palavras de uma passagem de domínio das escrituras numa folha pautada. Recorte-a em tiras, deixando intactas as linhas da passagem. Deixe algumas tiras mais curtas de modo a incluir apenas algumas palavras da passagem. Misture as tiras de papel e entregue-as às duplas ou a pequenos grupos de alunos. Peça aos alunos que coloquem as tiras de papel em ordem, usando as escrituras como guia. Peça-lhes que façam várias tentativas até não precisarem mais usar as escrituras. Depois que terminarem, peça-lhes que recitem a passagem em voz alta. Você também pode cronometrar a atividade para ver qual grupo consegue colocar mais rápido as tiras na ordem certa. Ou você pode acompanhar o tempo da classe inteira para ver o quanto os grupos demoram para completar o quebra-cabeça (quando os primeiros grupos terminarem, deixe-os ajudar os grupos mais lentos).

## 100 Passagens de Domínio das Escrituras

Velho Testamento	Novo Testamento	Livro de Mórmon	Doutrina e Convênios
Moisés 1:39	Mateus 5:14–16	1 Néfi 3:7	Joseph Smith—História 1:15–20
Moisés 7:18	Mateus 11:28–30	2 Néfi 2:25	D&C 1:37–38
Abraão 3:22–23	Mateus 16:15–19	2 Néfi 2:27	D&C 6:36
Gênesis 1:26–27	Mateus 22:36–39	2 Néfi 9:28–29	D&C 8:2–3
Gênesis 2:24	Mateus 28:19–20	2 Néfi 25:23, 26	D&C 10:5
Gênesis 39:9	Lucas 24:36–39	2 Néfi 28:7–9	D&C 13:1
Êxodo 19:5–6	João 3:5	2 Néfi 31:19–20	D&C 18:10–11
Êxodo 20:3–17	João 14:6	2 Néfi 32:3	D&C 18:15–16
Josué 24:15	João 14:15	2 Néfi 32:8–9	D&C 19:16–19
1 Samuel 16:7	João 17:3	Mosias 2:17	D&C 19:23
Salmos 24:3–4	Atos 2:36–38	Mosias 3:19	D&C 25:13
Salmos 119:105	Atos 3:19–21	Mosias 4:30	D&C 46:33
Salmos 127:3	1 Coríntios 6:19–20	Alma 7:11–13	D&C 58:27
Provérbios 3:5–6	1 Coríntios 15:20–22	Alma 32:21	D&C 58:42–43
Isaías 1:18	1 Coríntios 15:40–42	Alma 37:35	D&C 64:9–11
Isaías 5:20	Gálatas 5:22–23	Alma 39:9	D&C 76:22–24
Isaías 29:13–14	Efésios 4:11–14	Alma 41:10	D&C 76:40–41
Isaías 53:3–5	Filipenses 4:13	Helamã 5:12	D&C 78:19
Isaías 58:6–7	2 Tessalonicenses 2:1–3	3 Néfi 12:48	D&C 82:10
Isaías 58:13–14	2 Timóteo 3:15–17	3 Néfi 18:15, 20–21	D&C 88:124
Jeremias 1:4–5	Hebreus 12:9	Éter 12:6	D&C 89:18–21
Ezequiel 37:15–17	Tiago 1:5–6	Éter 12:27	D&C 107:8
Amós 3:7	Tiago 2:17–18	Morôni 7:41	D&C 121:36, 41–42
Malaquias 3:8–10	1 Pedro 4:6	Morôni 7:45, 47–48	D&C 130:22–23
Malaquias 4:5–6	Apocalipse 20:12	Morôni 10:4–5	D&C 131:1–4

## Introdução às Doutrinas Básicas

Deve-se dar destaque no Seminário às seguintes Doutrinas Básicas:

- Trindade
- O Plano de Salvação
- Expição de Jesus Cristo
- Dispensação, Apostasia e Restauração
- Os Profetas e a Revelação
- O Sacerdócio e as Chaves do Sacerdócio
- Ordenanças e Convênios
- O Casamento e a Família
- Os Mandamentos

Os professores devem ajudar os alunos a identificar, entender, explicar e aplicar essas *Doutrinas Básicas* do evangelho, assim como a crer nelas. Com isso, o testemunho dos alunos se fortalecerá e o valor que dão ao evangelho restaurado de Jesus Cristo aumentará. O aprendizado das Doutrinas Básicas também os

ajudará a se prepararem melhor para viver o evangelho e ensinar essas verdades importantes a outras pessoas. As lições deste manual foram elaboradas tendo em mente essas Doutrinas Básicas. É importante lembrar que outras doutrinas significativas do evangelho serão ressaltadas neste manual, apesar de não constarem da lista de Doutrinas Básicas. Você ensina as *Doutrinas Básicas* do evangelho ao estudar as escrituras diariamente com os alunos e ao ajudá-los a dominar passagens-chave. O processo de entender melhor e pôr em prática as Doutrinas Básicas, bem como acreditar cada vez mais nelas, prolonga-se pelos quatro anos de Seminário e continua pelo restante da vida dos alunos. Se desejar, dê aos alunos uma lista das Doutrinas Básicas.

### Avaliação de Doutrinas Básicas

A Avaliação de Doutrinas Básicas tem por objetivo conceder aos professores informações a serem usadas para abençoar

melhor a vida dos alunos. Recomendamos que os professores apliquem essa avaliação na primeira semana de aula e novamente pouco antes do fim do ano. Para encontrar a Avaliação de Doutrinas Básicas e outras avaliações no site do S&I (si.LDS.org), faça uma busca usando a palavra-chave *avaliação*.

Os professores que enviarem os resultados da avaliação de seus alunos ao Escritório de Pesquisas do S&I receberão um relatório que os ajudará a adaptar seu ensino para atender melhor às necessidades dos alunos. Se os resultados indicarem, por exemplo, que os alunos não entenderam a doutrina do arrependimento, serão identificadas várias lições do currículo anual para ajudá-los a entender melhor essa doutrina. Se os professores utilizarem essas informações em seu ensino sequencial das escrituras, nossos jovens e jovens adultos estarão mais bem preparados para cumprir o Objetivo dos Seminários e Institutos de Religião.



## Doutrinas Básicas

Deve-se dar atenção às Doutrinas Básicas tanto no Seminário quanto no Instituto. Os professores devem ajudar os alunos a identificar, entender, explicar e aplicar essas *Doutrinas Básicas* do evangelho, bem como a crer nelas. Com isso, o testemunho dos alunos se fortalecerá e o valor que dão ao evangelho restaurado de Jesus Cristo aumentará. O estudo dessas doutrinas também os ajudará a se prepararem melhor para ensinar essas verdades importantes a outras pessoas.

A maioria das 100 passagens de domínio das escrituras selecionadas pelos Seminários e Institutos de Religião foi escolhida para apoiar o entendimento dos alunos sobre as Doutrinas Básicas. A maioria das referências das escrituras relacionadas neste documento se refere às passagens de domínio das escrituras. Foram incluídas para mostrar como se relacionam às Doutrinas Básicas.

### 1. Trindade

Há três pessoas distintas na Trindade: Deus, o Pai Eterno, Seu Filho Jesus Cristo e o Espírito Santo (ver Joseph Smith—História 1:15–20). O Pai e o Filho têm um corpo tangível de carne e ossos, mas o Espírito Santo é um personagem de espírito (ver D&C 130:22–23). Eles são um em propósito e doutrina. Estão perfeitamente unidos no propósito de levar a efeito o divino Plano de Salvação estabelecido pelo Pai Celestial.

#### *Deus, o Pai*

Deus, o Pai, é o Governante Supremo do Universo. Ele é o Pai de nosso espírito (ver Hebreus 12:9). É perfeito, Todo-Poderoso e conhece todas as coisas. É também um Deus de perfeita misericórdia, bondade e caridade.

#### *Jesus Cristo*

Jesus Cristo é o Primogênito do Pai em espírito e o Unigênito do Pai na carne. Ele é o Jeová do Velho Testamento e o Messias do Novo Testamento.

Jesus Cristo levou uma vida sem pecado e fez uma Expição perfeita pelos pecados de toda a humanidade (ver Alma 7:11–13). Sua vida é o exemplo perfeito de como deve viver toda a humanidade (ver João 14:6; 3 Néfi 12:48). Ele foi a

primeira pessoa na Terra a ressuscitar (ver 1 Coríntios 15:20–22). Ele regressará em poder e glória e reinará na Terra durante o Milênio.

Todas as orações, bênçãos e ordenanças do sacerdócio devem ser feitas em nome de Jesus Cristo (ver 3 Néfi 18:15, 20–21).

Referências correlatas: Helamã 5:12; D&C 19:23; D&C 76:22–24

#### *O Espírito Santo*

O Espírito Santo é o terceiro membro da Trindade. É um ser de espírito, sem um corpo de carne e ossos. Muitas vezes nos referimos a Ele como o Espírito, o Santo Espírito, o Espírito de Deus, o Espírito do Senhor ou o Consolador.

O Espírito Santo presta testemunho do Pai e do Filho, revela a verdade de todas as coisas e santifica aqueles que se arrependem e são batizados (ver Morôni 10:4–5).

Referências correlatas: Gálatas 5:22–23; D&C 8:2–3

### 2. O Plano de Salvação

Na existência pré-mortal, o Pai Celestial apresentou um plano para permitir que nos tornássemos semelhantes a Ele e alcançássemos a imortalidade e a vida eterna (ver Moisés 1:39). As escrituras chamam esse plano de Plano de Salvação, o grande plano de felicidade, o plano de redenção e o plano de misericórdia.

O Plano de Salvação inclui a Criação, a Queda, a Expição de Jesus Cristo e todas as leis, ordenanças e doutrinas do evangelho. O arbítrio moral — a capacidade de escolher e agir por nós mesmos — também é essencial no plano do Pai Celestial (ver 2 Néfi 2:27). Por causa desse plano, podemos ser aperfeiçoados por meio da Expição, receber a plenitude da alegria e viver para sempre na presença de Deus (ver 3 Néfi 12:48). Nosso relacionamento familiar pode durar por toda a eternidade.

Referências correlatas: João 17:3; D&C 58:27

#### *Vida Pré-Mortal*

Antes de nascermos nesta Terra, vivíamos na presença do Pai Celestial como filhos espirituais Dele (ver Abraão 3:22–23). Na existência pré-mortal, participamos de um

conselho com os outros filhos espirituais do Pai Celestial. Naquele conselho, o Pai Celestial apresentou Seu plano e o Jesus Cristo pré-mortal fez convênio de ser nosso Salvador.

Usamos nosso arbítrio para seguir o plano do Pai Celestial. Preparamo-nos para vir à Terra, onde poderíamos continuar a progredir.

Aqueles que seguiram o Pai Celestial e Jesus Cristo receberam permissão de vir a esta Terra e passar pela experiência da mortalidade a fim de progredir rumo à vida eterna. Lúcifer, outro filho espiritual de Deus, rebelou-se contra o plano. Ele tornou-se Satanás e, juntamente com seus seguidores, foi lançado para fora dos céus e a eles foram negados os privilégios de receber um corpo físico e viver na mortalidade.

Referências correlatas: Jeremias 1:4–5

#### *A Criação*

Jesus Cristo criou os céus e a Terra sob a direção do Pai. A Terra não foi criada do nada, mas organizada a partir de matéria já existente. Jesus Cristo criou mundos inumeráveis (ver D&C 76:22–24).

A Criação da Terra foi essencial para o plano de Deus. Um lugar onde poderíamos ganhar um corpo físico, ser testados e provados, e desenvolver atributos divinos.

Devemos usar os recursos da Terra com sabedoria, bom senso e gratidão (ver D&C 78:19).

Adão foi o primeiro homem criado na Terra. Deus criou Adão e Eva à Sua própria imagem. Todos os seres humanos — homem e mulher — foram criados à imagem de Deus (ver Gênesis 1:26–27).

#### *A Queda*

No Jardim do Éden, Deus deu a Adão e Eva o mandamento de não comerem do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal; a consequência de tal ato seria a morte espiritual e física. A morte espiritual é a separação de Deus. A morte física é a separação entre o espírito e o corpo mortal. Como transgrediram o mandamento de Deus, Adão e Eva foram expulsos de Sua presença e tornaram-se mortais. A transgressão de Adão e Eva e

as transformações dela decorrentes, entre as quais a morte física e espiritual, são chamadas de Queda.

Como resultado da Queda, Adão, Eva e sua posteridade poderiam sentir alegria e tristeza, conhecer o bem e o mal e ter filhos (ver 2 Néfi 2:25). Como descendentes de Adão e Eva, herdamos uma condição decaída durante a mortalidade. Estamos separados da presença do Senhor e sujeitos à morte física. Também somos testados pelas dificuldades da vida e pelas tentações do adversário (ver Mosias 3:19).

A Queda é uma parte essencial do Plano de Salvação estabelecido pelo Pai Celestial. Ela teve seu lado negativo, mas foi também um avanço. Além de introduzir a morte física e espiritual no mundo, ela nos deu a oportunidade de nascer na Terra, de aprender e progredir.

### **A Vida Mortal**

A vida mortal é um momento de aprendizado, quando podemos nos preparar para a vida eterna e provar que usaremos nosso arbítrio para fazer tudo o que o Senhor ordenou. Durante esta vida mortal, devemos amar e servir o próximo (ver Mosias 2:17; Morôni 7:45, 47–48).

Na mortalidade, nosso espírito está unido ao corpo físico, dando-nos oportunidades de crescer e desenvolver-nos de maneiras que não eram possíveis na vida pré-mortal. Nosso corpo é uma parte importante do Plano de Salvação e deve ser respeitado como uma dádiva de nosso Pai Celestial (ver 1 Coríntios 6:19–20).

Referências correlatas: Josué 24:15; Mateus 22:36–39; 2 Néfi 28:7–9; Alma 41:10; D&C 58:27

### **Vida Após a Morte**

Quando morrermos, nosso espírito entrará no mundo espiritual e aguardará a Ressurreição. Os espíritos dos justos são recebidos em um estado de felicidade, que é chamado paraíso. Muitos fiéis pregarão o evangelho aos que estão na prisão espiritual.

A prisão espiritual é um local temporário no mundo pós-mortal para as pessoas que morrem sem o conhecimento da verdade ou para as que são desobedientes na mortalidade. Lá o evangelho é ensinado aos espíritos e eles têm a oportunidade de se arrepender e de aceitar as ordenanças de salvação que são realizadas em favor deles

nos templos (ver 1 Pedro 4:6). Aqueles que aceitarem o evangelho habitarão no paraíso até a Ressurreição.

A Ressurreição é a reunião de nosso corpo espiritual com nosso corpo físico perfeito de carne e ossos (ver Lucas 24:36–39). Após a Ressurreição, o espírito e o corpo nunca mais serão separados e seremos imortais. Toda pessoa nascida na Terra ressuscitará porque Jesus Cristo venceu a morte (ver 1 Coríntios 15:20–22). Os justos ressuscitarão antes dos iníquos e surgirão na Primeira Ressurreição.

O Juízo Final ocorrerá após a Ressurreição. Jesus Cristo julgará cada pessoa para determinar a glória eterna que receberá. Esse julgamento terá como base a obediência de cada pessoa aos mandamentos de Deus (ver Apocalipse 20:12; Mosias 4:30).

Há três reinos de glória (ver 1 Coríntios 15:40–42). O mais elevado dos três é o Reino Celestial. Quem for valente no testemunho de Jesus e obediente aos princípios do evangelho habitará no Reino Celestial na presença de Deus, o Pai, e de Seu Filho, Jesus Cristo (ver D&C 131:1–4).

O segundo dos três reinos de glória é o Reino Terrestre. Os habitantes desse reino serão os homens e as mulheres honrados da Terra que não foram valentes no testemunho de Jesus.

O Reino Teleste é o menos elevado dos três reinos de glória. Herdarão esse reino, aqueles que escolheram a iniquidade em vez da justiça, durante a vida mortal. Essas pessoas receberão sua glória depois de serem redimidas da prisão espiritual.

Referências correlatas: João 17:3

## **3. A Expição de Jesus Cristo**

Expiar significa sofrer o castigo pelos pecados, removendo assim os efeitos do pecado do pecador arrependido e permitindo que se reconcilie com Deus. Jesus Cristo foi o único capaz de efetuar uma Expição perfeita por toda a humanidade. Sua Expição incluiu Seu sofrimento pelos pecados de toda a humanidade no Jardim do Getsêmani, o derramamento de Seu sangue, Seu sofrimento e Sua morte na cruz, e Sua Ressurreição da tumba (ver Lucas 24:36–39; D&C 19:16–19). O Salvador pôde realizar a Expição porque Ele Se manteve livre do pecado e tinha poder sobre a morte. Da mãe mortal, Maria, Ele herdou a capacidade de morrer. De Seu

Pai imortal, herdou o poder de retomar Sua vida.

Por meio da graça, posta a nosso alcance pelo Sacrifício Expiatório do Salvador, todas as pessoas ressuscitarão e receberão a imortalidade. A Expição de Jesus Cristo também nos possibilita receber a vida eterna (ver Morôni 7:41). Para receber esse dom, devemos viver o evangelho de Jesus Cristo, que inclui termos fé Nele, arrependermo-nos de nossos pecados, sermos batizados, recebermos o dom do Espírito Santo e perseverarmos fielmente até o fim (ver João 3:5).

Como parte de Sua Expição, Jesus Cristo não só sofreu por nossos pecados, mas também tomou sobre Si as dores, as doenças e as enfermidades de todas as pessoas (ver Alma 7:11–13). Ele compreende nossos sofrimentos, pois já passou por eles. Sua graça, ou Seu poder capacitador, fortalece-nos para que carreguemos nossos fardos e realizemos tarefas que não poderíamos realizar por conta própria (ver Mateus 11:28–30; Filipenses 4:13; Éter 12:27).

Referências correlatas: João 3:5; Atos 3:19–21

### **Fé em Jesus Cristo**

A fé é uma “esperança nas coisas que se não veem e que são verdadeiras” (Alma 32:21; ver também Éter 12:6). É um dom de Deus.

A fé deve estar centrada em Jesus Cristo a fim de levar uma pessoa à salvação. Ter fé em Jesus Cristo significa confiar plenamente Nele e acreditar em Sua Expição, em Seu poder e em Seu amor infinitos. Inclui crer em Seus ensinamentos e acreditar que, apesar de não compreendermos todas as coisas, Ele compreende (ver Provérbios 3:5–6; D&C 6:36).

Mais do que uma crença passiva, a fé manifesta-se por meio de nossa conduta (ver Tiago 2:17–18). A fé pode aumentar se orarmos, estudarmos as escrituras e obedecermos aos mandamentos de Deus.

Os santos dos últimos Dias também têm fé em Deus, o Pai, no Espírito Santo, no poder do sacerdócio, bem como em outros aspectos importantes do evangelho restaurado. A fé nos ajuda a receber a cura física e espiritual e a força para seguir avante, enfrentar nossas dificuldades e vencer as tentações (ver 2 Néfi 31:19–20).

O Senhor realizará grandes milagres em nossa vida de acordo com nossa fé.

Por meio da fé em Jesus Cristo, uma pessoa pode obter a remissão dos pecados e poderá um dia habitar na presença de Deus.

Referências correlatas: Mateus 11:28–30

### Arrependimento

É uma mudança na mente e no coração que nos dá uma nova perspectiva sobre Deus, sobre nós mesmos e sobre o mundo. O arrependimento inclui o processo de nos afastarmos do pecado e nos voltarmos a Deus para obter o perdão. O arrependimento é motivado pelo amor a Deus e pelo sincero desejo de obedecer a Seus mandamentos.

Nossos pecados nos tornam impuros e indignos de retornar à presença de nosso Pai Celestial e de viver com Ele. Por meio da Expição de Jesus Cristo, o Pai Celestial providenciou a única maneira pela qual poderíamos ser perdoados de nossos pecados (ver Isaías 1:18).

O arrependimento também inclui sentir tristeza pelos pecados cometidos, confessar ao Pai Celestial e se necessário, a outros, abandonar o pecado, tentar reparar tanto quanto possível o mal praticado e levar uma vida de obediência aos mandamentos de Deus (ver D&C 58:42–43).

Referências correlatas: Isaías 53:3–5; João 14:6; 2 Néfi 25:23, 26; D&C 18:10–11; D&C 19:23; D&C 76:40–41

## 4. Dispensação, Apostasia e Restauração

### Dispensação

Uma dispensação é um período em que o Senhor revela Suas doutrinas, Suas ordenanças e Seu sacerdócio. É um período no qual o Senhor tem pelo menos um servo autorizado na Terra que possua o santo sacerdócio e o encargo divino de propagar o evangelho e administrar suas ordenanças. Vivemos hoje na última dispensação — a dispensação da plenitude dos tempos, que começou com a revelação do evangelho a Joseph Smith.

As dispensações anteriores foram encabeçadas por Adão, Enoque, Noé, Abraão, Moisés e Jesus Cristo. Além disso, houve outras dispensações, inclusive as existentes entre os nefitas e os Jareditas. O Plano

de Salvação e o evangelho de Jesus Cristo foram revelados e ensinados em todas as dispensações.

### Apostasia

Quando as pessoas se afastam dos princípios do evangelho e não possuem as chaves do sacerdócio, encontram-se em estado de apostasia.

Houve períodos de apostasia generalizada em toda a história do mundo. Um exemplo é a Grande Apostasia, ocorrida depois de o Salvador estabelecer Sua Igreja (ver 2 Tessalonicenses 2:1–3). Após a morte dos apóstolos do Salvador, os princípios do evangelho foram corrompidos e fizeram-se alterações não autorizadas na organização da Igreja e nas ordenanças do sacerdócio. Devido a essa iniquidade generalizada, o Senhor retirou da Terra a autoridade e as chaves do sacerdócio.

Durante a Grande Apostasia, o povo não tinha a orientação divina de profetas vivos. Foram fundadas muitas igrejas, mas elas não tinham autoridade para conferir o dom do Espírito Santo nem realizar outras ordenanças do sacerdócio. Partes das escrituras sagradas foram deturpadas ou perdidas, e as pessoas não tinham mais uma compreensão exata de Deus.

Essa apostasia durou até que o Pai Celestial e Seu Filho Amado apareceram a Joseph Smith e iniciaram a Restauração da plenitude do evangelho.

### Restauração

A Restauração é o restabelecimento das verdades e ordenanças do evangelho de Deus entre Seus filhos na Terra (ver Atos 3:19–21).

Em preparação para a Restauração, o Senhor levantou homens e mulheres nobres no período conhecido como Reforma. Eles tentaram fazer as doutrinas, as práticas e a organização religiosas voltarem à forma original estabelecida pelo Salvador. Contudo, não tinham o sacerdócio ou a plenitude do evangelho.

A Restauração começou em 1820, quando Deus, o Pai, e Seu Filho, Jesus Cristo, apareceram a Joseph Smith em resposta a sua oração (ver Joseph Smith—História 1:15–20). Alguns dos acontecimentos-chave da Restauração foram a tradução do Livro de Mórmon, a restauração do Sacerdócio Aarônico e de

Melquisedeque, e a organização da Igreja em 6 de abril de 1830.

O Sacerdócio Aarônico foi restaurado a Joseph Smith e Oliver Cowdery por João Batista, em 15 de maio de 1829. O Sacerdócio de Melquisedeque e as chaves do reino também foram restaurados em 1829, quando os Apóstolos Pedro, Tiago e João os conferiram a Joseph Smith e Oliver Cowdery.

A plenitude do evangelho foi restaurada, e A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é “a única igreja verdadeira e viva na face de toda a Terra” (D&C 1:30). No final, a Igreja vai encher toda a Terra e permanecer para sempre.

Referências correlatas: Isaías 29:13–14; Ezequiel 37:15–17; Efésios 4:11–14; Tiago 1:5–6

## 5. Os Profetas e a Revelação

Um profeta é uma pessoa que foi chamada por Deus para falar em nome Dele (ver Amós 3:7). Os profetas testificam de Jesus Cristo e ensinam Seu evangelho. Eles revelam a vontade de Deus e Sua verdadeira personalidade. Também denunciam o pecado e advertem sobre suas consequências. Às vezes, profetizam acontecimentos futuros (ver D&C 1:37–38). Muitos ensinamentos dos profetas se encontram nas escrituras. Ao estudarmos as palavras dos profetas, podemos aprender a verdade e receber orientação (ver 2 Néfi 32:3).

Apoiamos o Presidente da Igreja como profeta, vidente e revelador e a única pessoa na Terra que recebe revelação para dirigir toda a Igreja. Apoiamos também os conselheiros na Primeira Presidência e os membros do Quórum dos Doze Apóstolos como profetas, videntes e reveladores.

As revelações acontecem quando Deus Se comunica com Seus filhos. Quando revela Sua vontade à Igreja, o Senhor fala por intermédio de Seu profeta. As escrituras — a Bíblia, o Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e a Pérola de Grande Valor — contêm revelações dadas por intermédio de profetas antigos e modernos. O Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é o profeta de Deus na Terra atualmente.

As pessoas podem receber revelação individual para ajudá-las em suas necessidades, responsabilidades e dúvidas específicas e para fortalecer seu testemunho.

A maioria das revelações dadas a líderes e membros da Igreja vem por meio de impressões e pensamentos concedidos pelo Espírito Santo. O Espírito Santo nos fala à mente e ao coração com uma voz mansa e delicada (ver D&C 8:2–3). A revelação também pode acontecer por meio de visões, sonhos e visitação de anjos.

Referências correlatas: Salmos 119:105; Efésios 4:11–14; 2 Timóteo 3:15–17; Tiago 1:5–6; Morôni 10:4–5

## 6. O Sacerdócio e as Chaves do Sacerdócio

O sacerdócio é o poder e a autoridade eternos de Deus. Por meio do sacerdócio, Deus criou e governa os céus e a Terra. Com esse poder Ele redime e exalta Seus filhos, levando a efeito “a imortalidade e vida eterna do homem” (Moisés 1:39).

Deus concede a autoridade do sacerdócio aos homens que são membros da Igreja para que possam agir em Seu nome para a salvação de Seus filhos. As chaves do sacerdócio são os direitos de presidência ou o poder dado ao homem por Deus para governar e dirigir o Seu reino na Terra (ver Mateus 16:15–19). Por meio dessas chaves, os portadores do sacerdócio podem ser autorizados a pregar o evangelho e administrar as ordenanças de salvação. Todos os que servem na Igreja são chamados sob a direção de alguém que possua as chaves do sacerdócio. Assim, eles têm direito ao poder necessário para servir e cumprir as responsabilidades de seu chamado.

Referências correlatas: D&C 121:36, 41–42

### Sacerdócio Aarônico

O Sacerdócio Aarônico é chamado muitas vezes de sacerdócio preparatório. Os ofícios do Sacerdócio Aarônico são os de diácono, mestre, sacerdote e bispo. Hoje em dia, os membros da Igreja do sexo masculino que forem dignos podem receber o Sacerdócio Aarônico a partir dos 12 anos de idade.

O Sacerdócio Aarônico detém as chaves “do ministério de anjos e do evangelho de arrependimento e de batismo” (D&C 13:1).

### Sacerdócio de Melquisedeque

O Sacerdócio de Melquisedeque é o sacerdócio maior e administra em assuntos espirituais (ver D&C 107:8). Esse sacerdócio maior foi dado a Adão e está

na Terra sempre que o Senhor revela Seu evangelho.

Ele foi chamado primeiro de “Santo Sacerdócio segundo a Ordem do Filho de Deus” (D&C 107:3). Depois, tornou-se conhecido como Sacerdócio de Melquisedeque, devido a um grande sumo sacerdote que viveu no tempo do Profeta Abraão.

No Sacerdócio de Melquisedeque os ofícios são os de élder, sumo sacerdote, patriarca, setenta e apóstolo. O Presidente do Sacerdócio de Melquisedeque é o Presidente da Igreja.

Referências correlatas: Efésios 4:11–14

## 7. Ordenanças e Convênios

### Ordenanças

Na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, uma ordenança é um ato sagrado e formal com significado espiritual. Cada ordenança foi concebida por Deus para ensinar verdades espirituais. As ordenanças de salvação são realizadas pela autoridade do sacerdócio e sob a direção daqueles que possuem as chaves do sacerdócio. Algumas ordenanças são essenciais para a exaltação e são chamadas de ordenanças de salvação.

A primeira ordenança de salvação proporcionada pelo evangelho é o batismo por imersão na água por alguém que possua autoridade. O batismo é necessário para que a pessoa se torne membro da Igreja e entre no Reino Celestial (ver João 3:5).

A palavra *batismo* vem do verbo grego que significa mergulhar ou imergir. A imersão simboliza a morte da pessoa em relação a sua vida pecaminosa e seu renascimento para uma vida espiritual, dedicada ao serviço de Deus e a Seus filhos. Simboliza também a morte e a Ressurreição.

Depois do batismo, um ou mais portadores do Sacerdócio de Melquisedeque impõem as mãos sobre a cabeça da pessoa e a confirmam membro da Igreja. Como parte dessa ordenança, chamada de confirmação, a pessoa recebe o dom do Espírito Santo.

O dom do Espírito Santo é diferente da influência do Espírito Santo. Antes do batismo, a pessoa pode sentir a influência do Espírito Santo de vez em quando e, por meio dessa influência, receber um testemunho da verdade (ver Morôni

10:4–5). Depois de receber o dom do Espírito Santo, a pessoa tem o direito de contar com Sua companhia constante caso cumpra os mandamentos.

As ordenanças de salvação incluem também a ordenação ao Sacerdócio de Melquisedeque (para os homens), a investidura no templo e o selamento matrimonial (ver D&C 131:1–4). Todas as ordenanças salvadoras pertinentes sacerdócio são acompanhadas de convênios. Essas ordenanças de salvação podem ser realizadas vicariamente no templo em favor dos mortos. As ordenanças vicárias só se tornam eficazes quando as pessoas falecidas as aceitam no mundo espiritual e honram os respectivos convênios.

Outras ordenanças, como administrar aos enfermos e dar nome e bênção a crianças, também são importantes para nosso desenvolvimento espiritual.

Referências correlatas: Atos 2:36–38

### Convênios

Um convênio é um acordo sagrado entre Deus e o homem. Deus estipula as condições do convênio e concordamos em fazer o que Ele nos pede. Deus nos promete, então, certas bênçãos por nossa obediência (ver D&C 82:10).

Todas as ordenanças de salvação pertinentes ao sacerdócio são acompanhadas de convênios. Fazemos convênio com o Senhor no batismo e renovamos esse convênio ao tomarmos o sacramento. Os irmãos que recebem o Sacerdócio de Melquisedeque fazem o juramento e o convênio do sacerdócio. Fazemos outros convênios no templo.

Referências correlatas: Êxodo 19:5–6; Salmos 24:3–4; 2 Néfi 31:19–20; D&C 25:13

## 8. O Casamento e a Família

O casamento entre homem e mulher foi ordenado por Deus e a família é essencial para Seu Plano de Salvação e para nossa felicidade. A felicidade na vida familiar é mais provável de ser alcançada quando fundamentada nos ensinamentos do Senhor Jesus Cristo.

Os poderes sagrados de procriação devem ser empregados somente entre marido e mulher, legalmente casados. Os pais devem multiplicar-se e encher a Terra, criar os filhos com amor e retidão e atender às suas necessidades físicas e espirituais.

O marido e a mulher têm a solene responsabilidade de amar-se mutuamente e amar os filhos. O pai deve presidir a família com amor e retidão e prover o sustento material. A responsabilidade primordial da mãe é cuidar dos filhos. Nessas atribuições sagradas, o pai e a mãe têm a obrigação de ajudar-se mutuamente, como parceiros iguais.

O plano divino de felicidade permite que os relacionamentos familiares sejam perpetuados além da morte. A Terra foi criada e o evangelho foi revelado para que as famílias pudessem ser formadas, seladas e exaltadas eternamente. (Adaptado de “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa; ver também [LDS.org/topics/family-proclamation](http://LDS.org/topics/family-proclamation).)

Referências correlatas: Gênesis 2:24; Salmos 127:3; Malaquias 4:5–6; D&C 131:1–4

## 9. Os Mandamentos

Os mandamentos são leis e exigências que Deus dá à humanidade. Manifestamos nosso amor por Ele ao guardarmos Seus mandamentos (ver João 14:15). A obediência aos mandamentos traz as bênçãos do Senhor (ver D&C 82:10).

Os dois mandamentos mais básicos são “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. (...) E (...) amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mateus 22:36–39).

Os Dez Mandamentos são uma parte vital do evangelho e são princípios eternos necessários para a nossa exaltação (ver Êxodo 20:3–17). O Senhor os revelou a Moisés na Antiguidade e os reafirmou em revelações modernas.

Outros mandamentos incluem orar diariamente (ver 2 Néfi 32:8–9), ensinar o evangelho aos outros (ver Mateus 28:19–20), guardar a lei da castidade (ver D&C 46:33), pagar um dízimo integral (ver Malaquias 3:8–10), jejuar (ver Isaías 58:6–7), perdoar ao próximo (ver D&C 64:9–11), ter um espírito de gratidão (ver D&C 78:19) e obedecer à Palavra de Sabedoria (ver D&C 89:18–21).

Referências correlatas: Gênesis 39:9; Isaías 58:13–14; 1 Néfi 3:7; Mosias 4:30; Alma 37:35; Alma 39:9; D&C 18:15–16; D&C 88:124

Para mais informações sobre esses assuntos, consulte [LDS.org](http://LDS.org), Ensinaamentos, Tópicos do Evangelho; ou consulte *Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho*, 2004.

## Ensinar os Evangelhos em Concordância

Recomendamos que use este manual como está escrito e ensine os quatro Evangelhos em sequência. Porém, você pode escolher ensinar os Evangelhos do Novo Testamento em “concordância”, o que significa ensinar os acontecimentos da vida do Salvador cronologicamente, combinando o material de cada Evangelho. Para mais informações e recursos sobre ensinar os Evangelhos em concordância, consulte o apêndice nas versões digitais deste manual em [LDS.org](http://LDS.org) e no aplicativo para dispositivos móveis Biblioteca do Evangelho.





# Visão Geral do Ministério de Jesus Cristo na Mortalidade

**GALILEIA**  
Cafarnaum •  
  
• Nazaré

**SAMARIA**  
  
• Samaria

**PEREIA  
JUDEIA**  
• Jerusalém  
  
• Belém



Chama discípulos



Ensina as parábolas do reino



Transforma água em vinho



Ordena os Doze Apóstolos



Acalma o mar



Ensina e cura por toda a Galileia



Profere o Sermão da Montanha



Cura a mulher com um fluxo de sangue



É rejeitado em Nazaré



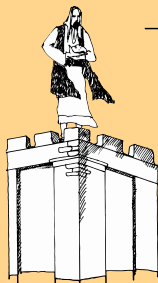
Cura o servo do centurião



Levanta a filha de Jairo



Ensina à mulher na fonte de Jacó



É tentado pelo diabo



Participa da Páscoa em Jerusalém



Cura o homem no tanque de Betesda



Realiza a primeira purificação do templo



Batismo



Alimenta mais de quatro mil pessoas



Chama e envia os Setenta



Profere o Sermão do Pão da Vida



Promete as chaves do reino a Pedro



Anda sobre as águas



Monte da Transfiguração



Alimenta mais de cinco mil pessoas



É rejeitado pelos samaritanos



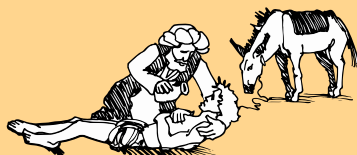
Recusa-se a condenar a mulher apanhada em adultério



Cura os dez leprosos



Encontra Zaqueu



Ensina a parábola do bom samaritano



Ensina as parábolas dos perdidos



Faz um convite ao jovem rico



Entrada triunfal e a última semana



Visita Maria e Marta



Ergue Lázaro de entre os mortos



## Seleção de Imagens do Novo Testamento



Figueira (ver Mateus 21:18–22)  
© Jose Ramiro Laguna/Shutterstock.com



Maria e Isabel (ver Lucas 1)



Pilatos reconhece que Jesus é inocente (ver João 18–19)



Jesus Cristo zela e cuida de Seus seguidores fiéis (ver Apocalipse 1:12-16)



A visão de João da mulher e do dragão (ver Apocalipse 12)



SEMINÁRIOS E  
INSTITUTOS DE RELIGIÃO

---

A IGREJA DE  
JESUS CRISTO  
DOS SANTOS  
DOS ÚLTIMOS DIAS

PORTUGUESE

